ANAIS



SNBU 2020

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

7 a 10 de dezembro de 2021

Maria de Souza Lima Santos

Jaqueline Taketsugu Alves da Silva

(Organizadoras)

FIC
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SIBI
SISTEMA DE BIBLIOTECAS

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

XXI SNBU - 2020
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
07 a 10 de dezembro de 2021

ANAIS

TEMA
Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações

Goiânia - GO
FIC/UFG - SIBI/UFG
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor
Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora
Sandramara Matias Chaves

Diretora do Sistema de Bibliotecas Universitárias - SIBI
Maria de Souza Lima Santos

Elaboração:
Maria de Souza Lima Santos (Presidenta do XXI SNBU)
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva (Coordenadora da Subcomissão de Publicações e Lançamentos)

Colaboração:
Amanda Cavalcante Perillo (Bibliotecária do SIBI/UFG)
Aparecida Marta de Jesus Fernandes (Bibliotecária do SIBRE/UEG)
Maria Aparecida Rodrigues de Souza (Bibliotecária do SIB/IFG)
Thalita Franco dos Santos Dutra (Bibliotecária do SIB/IFG)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

S471 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (21. : 2020 : Goiânia, GO).
Anais do XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. / Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás. – Goiânia: SIBI/UFG, 2022.
1137 p. : il.

Anais do XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 07 a 10 de dezembro de 2021, Goiânia, GO.
Tema do evento: “Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações”.
ISSN: 2359-6058

1. Bibliotecas universitárias - Congressos - Brasil. 2. Ciência da informação - Congressos. I. Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. II. Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás. III. Título.

CDU: 027.7(042)

Bibliotecária responsável: Amanda Cavalcante Perillo / CRB1: 2870

ANAIS do XXI SNBU- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Promoção

Faculdade de Informação de Comunicação - FIC/UFG
Diretora: Angelita Pereira de Lima

Sistema de Bibliotecas Universitárias – SIBI/UFG
Diretora: Maria de Souza Lima Santos

Organização

QE Eventos Especiais
Proprietária: Fernanda Martins de Araujo Cury

COMISSÃO ORGANIZADORA
Presidente: Maria de Souza Lima Santos (UFG)
Vice-Presidente: Adriana Ribeiro (UFG)
Membros: Ceila da Silva Rodrigues (UEG), Johnathan Pereira Alves Diniz (IFGoiano), Maria Aparecida Andrade de Oliveira Tsu (IFG), Priscila Machado Diniz (UEG).

COMISSÃO EXECUTIVA E DE CAPTAÇÃO DE RECURSO
Coordenador: Erinaldo Dias Valério (UFG)
Vice-coordenadora: Adriana Ribeiro (UFG)

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO
Coordenador: Erinaldo Dias Valério (UFG)
Vice-coordenadora: Maria das Graças Monteiro (UFG)
Membros: Enderson Medeiros (UFG), Esdra Basílio (UFG), Johnathan Pereira Alves Diniz (IFGoiano), Rose Mendes (UFG), Andréa Pereira dos Santos (UFG), Filipe Reis Dias de Jesus (UFG), Geisa Muller de Campos Ribeiro (UFG), Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva (UFG), Lais Pereira de Oliveira (UFG), Laura Vilela Rodrigues Rezende (UFG), Lívia Ferreira de Carvalho (UFG), Luciana Candida da Silva (UFG), Marizangela Gomes de Moraes (UFG), Andrea Pereira dos Santos (UFG), Arthur Ferreira Campos (UFRN), Carla Beatriz Marques Felipe (UFRJ), Claudialyne Araújo (UFPB), Cássia Oliveira (UFG), Denyse Maria Borges Paes (UFC), Dávila Maria (UFPB), Edilson Targino De Melo Filho (UFPB), Eliany Alvarenga De Araújo (UFG), Elizangela Gomes (UFG), Erinaldo dias Valerio (UFG), Fernanda Carla da Silva Costa (UFRJ/IBICT), Fernanda Santos (UFRJ), Filipe Reis Dias de Jesus (UFG), Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo (UFRN), Geisa Muller de Campos Ribeiro (UFG), Glaucia Aparecida Vaz - Insurgências Negras, Iara Vidal (UFF), Icaro Augusto Santos (UFG), Josemar Elias da Silva Junior (UFPB), Josue Pereira da Silva Santos (UFG), Karla Meneses Farias - SESI/SENAI/CE, Keyla Rosa de Faria (UFG), Lais Pereira de Oliveira (UFG), Laura Vilela Rodrigues Rezende (UFG), Leyde Klebia Rodrigues da Silva (UFBA), Luciana Cândida da Silva (UFG), Lívia Ferreira de Carvalho (UFG), Maria da Conceição Davi (UFRN), Maria das Graças Monteiro Castro (UFG), Marizângela Gomes de Morais (UFG), Nadia Bernuci dos Santos (IBGE/RJ), Rose Mendes da Silva (UFG),

Sergio Rodrigues de Santana (UFPB), Tatiana Brandão Fernandes (UFAM), Thayron Rodrigues Rangel - Arquivo Nacional, Tiago Silva - Secretaria de Educação De Pernambuco, Wagner Oliveira de Medeiros (UFPE)

COMISSÃO FINANCEIRA
Coordenadora: Ana Paula Dourado Rezende (UFG)
Vice-coordenadora: Lucimar da Costa Reis Chaves (UFG)
Membros: Rafaella Camila P. de Freitas (UFG)

SUBCOMISSÃO DE AÇÕES CULTURAIS
Coordenadora: Márcia Queiroz Calil (UFG)
Vice-coordenadora: Simone Cristina da Silva Azevedo (UFG)
Membros: Audrival Pereira Cortes Filho (UFG), Morgana Bruno Henrique Guimarães (IFGoiano).

SUBCOMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Coordenadora: Simone Cristina da Silva Azevedo (UFG)
Vice-coordenadora: Lillian Jordânia Batista Franczak (UFG)
Membros: Jaqueline Moraes Fernandes (UFG), Pedro Augusto de Amorim (UFG), Tatielle Marques Cunha (UFG), Yana Araújo Barreto (Koke Social)

SUBCOMISSÃO DE MONITORIA
Coordenador: Milton Pereira da Costa Filho (UFG)
Vice-coordenador: Elder do Couto Silva (UFG)
Membros: Agostinha Maria Rodrigues (UEG), Aline Ribeiro dos Santos (UEG), Amanda Cavalcante Perillo (UFG), Ana Paula Dourado Rezende (UFG), Andréia Missias Andrade de Carvalho (IFG), Audrival Pereira Côrtes Filho (UFG), Aparecida Marta de Jesus (UEG), Bruno de Melo Queiroz (UFG), Carlos Magno de Sousa Monteiro (UFG), Ceila da Silva Rodrigues (UEG),Cleia Rejane Sales Vidal Oliveira (UFG), Enderson Medeiros (UFG), Elder do Couto Silva (UFG), Fernanda Silva Damasceno (UFG), Fábio Marques Brito da Silva (IFG), Inês Conceição da Silva (UFG), Jaqueline Taketsugu Alves da Silva (UFG), Karla Rodrigues da Silva (UFG), Karol Almeida da Silva Abreu (IFG), Lana Cristina Dias Oliveira (IFG), Liliane Juvência Azevedo Ferreira (UFG), Lucimar Ferreira da Silva (UEG), Michelle Flores (UFG), Milton Pereira da Costa Filho (UFG), Morgana Bruno Henrique Guimarães (IFGoiano), Patrícia Regina de Oliveira (IFGoiano), Paulo Henrique Pereira Freitas (IFG), Priscila Machado Diniz (UEG), Rafaella Camila Peixoto de Freitas (UFG), Rose Mendes da Silva (UFG), Rosiane Gonçalves de Lima Santana (IFG), Sandra Alves Barbosa (UEG), Sara Manço dos Santos (UEG), Thalita Franco dos Santos Dutra (IFG), Weverton Genske de Godoy (UFG), Rosemarilany Barbosa Guida (UFG), Elis Veloso Portela de Araújo (UFG), Leandro Machado (UFG).

SUBCOMISSÃO DE PUBLICAÇÕES E LANÇAMENTOS
Coordenadora: Jaqueline Taketsugu Alves da Silva (UFG)
Vice-coordenadora: Amanda Cavalcante Perillo (UFG)
Membros: Aparecida Marta de Jesus Fernandes (UEG), Maria Aparecida Rodrigues de Souza (IFG), Thalita Franco dos Santos Dutra (IFG)

Apoio

Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do DF - ABDF
Presidenta: Luciana Lima de Oliveira

Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU
Presidenta: Leonilha Maria Brasileiro Lessa

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições - FEBAB
Presidente: Jorge Moisés Kroll do Prado

Instituto Federal Goiano - IFGoiano
Coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/IFGoiano): Johnathan Pereira Alves Diniz

Instituto Federal de Goiás - IFG
Coordenadora-Geral do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB/IFG): Maria Aparecida Andrade de Oliveira Tsu

Universidade Estadual de Goiás - UEG
Coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE/UEG): Célia da Silva Rodrigues

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **15**

MENSAGEM DA PRESIDENTA DO XXI SNBU **16**

INTRODUÇÃO **17**

SEMINÁRIOS E PALESTRANTES **20**

SEMINÁRIOS DO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2021 20

Seminário: OFICINA IBICT - Projeto Pinakes: Serviços bibliográficos 20

Palestrante: BIANCA AMARO DE MELO 20

Palestrante: TAINA BATISTA DE ASSIS 13

Palestrante: ANA LUCIA DE CARVALHO GOUVEIA 21

Seminário: OFICINA IBICT - Repositórios e Bibliotecas Digitais 21

Palestrante: WASHINGTON LUÍS RIBEIRO DE CARVALHO SEGUNDO 21

Palestrante: ALCIDINA MAGALHÃES DA CUNHA COSTA 21

Palestrante: DIVINO IGNÁCIO RIBEIRO JÚNIOR 22

Seminário: OFICINA CBBU/FEBAB - Advocacy pela Agenda 2030: as bibliotecas universitárias e o ranking THE Impact 22

Palestrante: ADRIANA CYBELE FERRARI 22

Palestrante: ANDRÉ DO NASCIMENTO SERRADAS 23

Seminário: Reflexões sobre o protagonismo social de bibliotecários/as em Bibliotecas Universitárias no atual cenário 23

Palestrante: CARLOS ALBERTO ÁVILA ARAÚJO 23

SEMINÁRIOS DO DIA 08 DE DEZEMBRO DE 2021 24

Seminário: A tradição da biblioteca universitária frente os desafios da pós-pandemia 24

Palestrante: EMIR JOSÉ SUAIDEN 24

Palestrante: OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JÚNIOR 24

Moderadora: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS 25

Seminário: A Biblioteca Universitária e as africanidades: reflexões sobre fontes de informação não hegemônicas 25

Palestrante: WELLINGTON MARÇAL DE CARVALHO 25

Seminário: As práticas tradicionais da biblioteca universitária versus Demanda informacional das universidades contemporâneas 26

Palestrante: LETÍCIA STREHL 26

Palestrante: FLÁVIA MARIA BASTOS 26

Moderadora: CLÁUDIA OLIVEIRA DE MOURA BUENO 27

SEMINÁRIOS DO DIA 09 DE DEZEMBRO DE 2021 27

Seminário: Organização, tratamento e as novas formas de recuperação e acesso à informação em bibliotecas universitárias contemporâneas 27

Palestrante: ANA CAROLINA SIMIONATO ARAKAKI 27

Palestrante: MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA 27

Moderadora: LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA 28

Seminário: Serviços de referência: quadro atual / demandas 28
Palestrante: CRISLAINE ZURILDA SILVEIRA 28
Palestrante: ÉRICA DOS SANTOS RESENDE 29
Moderadora: LÍVIA FERREIRA DE CARVALHO 29
SEMINÁRIOS DO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2021 29
Seminário: Gestão de Dados de Pesquisa 29
Palestrante: BIANCA AMARO DE MELO 29
Palestrante: LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE 29
Palestrante: WASHINGTON LUÍS RIBEIRO DE CARVALHO SEGUNDO 30
Moderadora: LUCIANA CANDIDA DA SILVA 30
Seminário: O futuro das bibliotecas é aberto – FOLIO 31
Palestrante: BERNARDO DE ARAÚJO MACIEL PINHEIRO 31
Palestrante: MICHELÂNGELO MAZZARDO MARQUES VIANA 31
Moderador: MILTON SHINTAKU 31
Seminário: Como o bibliotecário utiliza a inteligência artificial no espaço das bibliotecas universitárias? 32
Palestrante: FABIANO COUTO CORRÊA DA SILVA 32
Palestrante: ADILSON LUIZ PINTO 32
Moderadora: GEISA MÜLLER DE CAMPOS RIBEIRO 32

MINICURSOS E PALESTRANTES 33
MINICURSOS DO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2021 33
Minicurso: Gestão de Dados de Pesquisa utilizando Dataverse 33
Palestrante: LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE 33
Palestrante: LUCIANA CÂNDIDA DA SILVA 33
Minicurso: Construção de perfis de aplicação para descrição de recursos informacionais 34
Palestrante: FELIPE AUGUSTO ARAKAKI 34
Minicurso: Libras para Bibliotecários(as) 34
Palestrante: ICARO AUGUSTO SANTOS 34
Palestrante: ERINALDO DIAS VALÉRIO 34
Minicurso: Possibilidades de aplicação das Folksonomias em catálogos de Bibliotecas Universitárias: tendências e desafios 35
Palestrante: RAIMUNDA FERNANDA DOS SANTOS 35

EIXO 1 - TRADIÇÃO: ARTIGOS 36
AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA UFF SOB A PERSPECTIVA DE USUÁRIOS 37
CAPACITAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL NO USO DO SISTEMA PERGAMUM 52
IMPRIMINDO QUALIDADE ÀS INFORMAÇÕES DO CURRÍCULO LATTES E DA PLATAFORMA SUCUPIRA: A CONTRIBUIÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO UNIVERSITÁRIO 67
LETRAMENTO INFORMACIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS E O PAPEL DAS BIBLIOTECAS 82

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DA BIBLIOTECA PARTICULAR DE GILBERTO MENDONÇA TELES PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFG 96
PRÁTICAS CULTURAIS E CIDADÃS DO BIBLIOTECÁRIO: EVIDENCIANDO AS POTENCIALIDADES DA PRAÇA CÍVICA NA CIDADE DE GOIÂNIA 109
SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA BIBLIOTECA PROF. GERALDO FARIA CAMPOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 124

EIXO 1 -TRADIÇÃO: RESUMOS EXPANDIDOS 135
A BIBLIOTECA HISTÓRICA DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO: TRADIÇÃO, USO, ACOLHIMENTO E PESQUISA 136
A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: ORGANISMO EM CONSTANTE CRESCIMENTO 141
AÇOES PARA REABERTURA DAS BIBLIOTECAS DA UESC E DA UEFS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSIDERANDO O BAIXO ÍNDICE DE CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19 146
ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC: DURANTE A CRISE DA PANDEMIA DO COVID 19, A PARTIR DO ANO DE 2020 151
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RENDEIRAS DE PETROLINA-PE: PROJETO DE EXTENSÃO SIBI UNIVASF 156
BIBLIOTECÁRIO DE BU'S NO SÉCULO XXI: NECESSIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES REALÇADOS PELA PANDEMIA 162
BIBLIOTECONOMIA EDUCATIVA: A EXPERIÊNCIA DE LEITURAS, DEBATES E DISCUSSÕES A PARTIR DE TEMÁTICAS TRANSVERSAIS NA CASA DA LEITURA, IFPI – CAMPUS FLORIANO 167
DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO: DO FORMULÁRIO AOS SISTEMAS INFORMATIZADOS 172
PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO X TECNOLOGIAS: UMA FAMILIARIDADE NECESSÁRIA 177
RELATO DO GRUPO DE TRABALHO DO CFB: A CONSTRUÇÃO DA RESOLUÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 182
USO E NÍVEL DE COMPREENSÃO SOBRE AS BASES DE DADOS ELETRÔNICAS EM SAÚDE 187

EIXO 2 - PRÁTICA: ARTIGOS 192
A ATUAÇAO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN FRENTE A PANDEMIA: DO TELETRABALHO A RESSIGNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS AO USUÁRIO 193
A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE PETROPOLIS/ CENTRO UNIVERSITARIO ARTHUR SÁ EARP NETO 207
A NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS COMO SERVIÇO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS 218
ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UM DIAGNÓSTICO 233
ACESSIBILIDADE EM SITES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS 248

ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS PUC-RIO: INCLUSÃO E AUTONOMIA 261
AÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FRENTE À NOVA REALIDADE COVID-19: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS BIBLIOTECAS DA UFF 272
AÇÕES PARA INCENTIVO À LEITURA E A CULTURA NA BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES DA UNICAMP: PROJETO ‘CONTAROLANDO HISTÓRIAS' – DO PRESENCIAL AO VIRTUAL 284
APLICAÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ATUAÇÃO PROTAGONISTA DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA 299
ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA: O CASO DA REDE DE BIBLIOTECAS FIOCRUZ 314
BIBLIOTECA NA REDE: O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES 329
CLUBE DE LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA) 340
COMUNICAÇÃO INTERNA COM USO DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE TAREFAS 354
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAL 364
DESAFIOS PARA BIBLIOTECAS VOLANTES FRENTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CARRO-BIBLIOTECA DA UFOP 375
DESBUROCRATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM BIBLIOTECA: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 13.726, APLICADA ÀS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO 386
DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE: ANÁLISE RECURSOS TECNOLÓGICOS E ORÇAMENTÁRIOS 399
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: EXPERIÊNCIA NA SUPERVISÃO REMOTA 409
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: QUANDO O ESTÁGIO NÃO ACONTECE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 422
FEIRA DE TROCA DE LIVROS COMO INCENTIVO A LEITURA LITERÁRIA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 443
FORMAÇÃO DE COLEÇÕES DE LIVROS ELETRÔNICOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ENFOQUE NA SELEÇÃO DE TÍTULOS PARA AQUISIÇÃO PERPÉTUA 454
GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS INCLUSIVAS LUDOVICENSES 466
GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO À LUZ DO SISTEMISMO DE BUNGUE 481
GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA: MODELO DO SISTEMA NA PERSPECTIVA SISTEMISTA DE MARIO BUNGE 495
GESTÃO POR COMPETÊNCIA: MODELO DE GESTÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS 510
INDEXAÇÃO DE ASSUNTO NO SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ENFOQUE ANALÍTICO SOBRE AS PALAVRAS-CHAVE ATRIBUÍDAS PELOS AUTORES 524

MODELO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA AS BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIAS 539
NECESSIDADES E USO DA INFORMAÇÃO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN DO CAMPUS I DA UFPB 554
O ATENDIMENTO AO PÚBLICO NA BIBLIOTECA: ATIVIDADE ESSENCIAL DO BIBLIOTECÁRIO (A) 569
O QUE SINALIZAM OS TRABALHOS VOLTADOS AO LETRAMENTO INFORMACIONAL: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 583
OS EFEITOS DA PANDEMIA NO COTIDIANO DO MUSEU UNIVERSITÁRIO LITERÁRIO: ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS 598
PANORAMA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS 610
PLANEJAMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 625
PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: DIRETRIZES E INDICADORES PARA O DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS 640
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA CIDADE DE GOIÂNIA, GO 655
PRESERVAR OBRAS RARAS E DOCUMENTOS HISTÓRICOS TAMBÉM É PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA PROPOSTA DE AÇÃO EDUCATIVA NA FUNDAÇÃO CULTURAL FREI SIMÃO DORVI 671
REDE DE BIBLIOTECAS DA UFRA: SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL 686
SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO 700
TAXONOMIAS EM PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DOS RÓTULOS DE ASSUNTO NOS MENUS PRINCIPAIS 713
TDIC E FORMAÇÃO CONTINUADA DO BIBLIOTECÁRIO(A) UNIVERSITÁRIO 728

EIXO 2 - PRÁTICA: RESUMOS EXPANDIDOS 743
ACESSO À INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA FIOCRUZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONCEPÇÃO DO BOLETIM BIBLIOCOVID 744
ANÁLISE DA PRODUÇÃO TÉCNICA/CIENTÍFICA DO INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ANOS 2017-2020 749
APLICATIVO PARA LOCALIZAÇÃO DE ACERVOS EM BRAILLE: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO HACKATHON 754
BIBLIOTECA E DIVERSIDADE: INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA BIBLIOTECA CAJUÍ - CIDADE DE GOIÁS 759
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM CENÁRIO DE CRISE: ESTRATÉGIAS E MEDIDAS ADOTADAS 764
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA 769
CLUBE DE LEITURA VIRTUAL: LEITURA COMO REFÚGIO 774
COMISSÃO DE ANÁLISE DE CONTEÚDOS DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC 779

DESENHANDO UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 784
DESIGN INSTRUCIONAL PARA CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS: A EXPERIÊNCIA DO CURSO ONLINE CAFÉ COM MENDELEY 798
EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFC 794
ENTRE ESTANTES: PROJETO DE ESTÍMULO À LEITURA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 799
EXPOSIÇÃO VIRTUAL MEMÓRIAS OLÍMPICAS: A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM INTERLOCUÇÃO COM A MEMÓRIA ESPORTIVA 804
FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NOS SITES INSTITUCIONAIS 809
MOVIMENTO DAS BIBLIOTECAS VERDES NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS (PA) 814
O ATENDIMENTO AO USUÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA 819
POLÍTICAS DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE OBRAS RARAS/HISTÓRICAS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL 823
“PRESENÇA": UMA AÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CAMPUS JOINVILLE E DO CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL SONHO DE CRIANÇA PARA A COMUNIDADE, ATRAVÉS DA CONFECÇÃO E ENTREGA DE MENSAGEIROS DA PAS 828
PROJETO DE CAIXA DE DEVOLUÇÃO 24 HORAS: MANUSEIO AUTOMÁTICO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NA EESC 833
PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO NORTE EM TEMPOS DE CRISE 839
RODA DE LEITURA NA BIBLIOTECA LOURIVAL PINHO: DISCUSSÃO REFLEXIVA SOBRE EDUCAÇÃO 844
“VIDAS PRETAS IMPORTAM": PROJETO PRESENÇA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CAMPUS JOINVILLE PARA A COMUNIDADE, ATRAVÉS DA CONFECÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MENSAGEIROS DA PAZ 848
VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UERJ SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E COVID-19: RELATO DE CASO 853
VISITAS VIRTUAIS E EXPOSIÇÕES NAS BIBLIOTECAS: CONSTRUINDO E VIABILIZANDO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA E DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL 858

EIXO 3 - INOVAÇÃO: ARTIGOS 863

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O USO DO GOOGLE LENS NA CATALOGAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E INDEXAÇÃO: PARA ALÉM DAS OBRAS RARAS 864
A INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E A “BIBLIOTECA DAS COISAS”: O CASO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS 876
ANÁLISE DE DADOS E INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS APLICADAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 892
BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NA WEB PARA PESQUISA EDUCATIVA 907

CÂMARA OBSCURA: AÇÃO INOVADORA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM PARCERIA COM CURSOS DE GRADUAÇÃO 918
CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO, VINCULAÇÃO E UNIFICAÇÃO DOS IDENTIFICADORES DIGITAIS DE DOCENTES DA EESC-USP: RESULTADOS DURANTE A PANDEMIA 928
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA AS BIBLIOTECAS DIGITAIS SOB A PERSPECTIVA DO CAPITALISMO INFORMACIONAL 943
DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 956
ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL PARA OS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA 971
HEMEROTECA DIGITAL DA BCE/UNB: RECORTES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 986
INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: SOB O OLHAR DO BIG DATA 997
INTERNET DAS COISAS: OPORTUNIDADES E USOS NA EDUCAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 1011
OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA OPEN SOURCE EM UMA BIBLIOTECA DE UM INSTITUTO FEDERAL 1023
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS COMO FONTE DE DADOS PARA PESQUISAS: UM ESTUDO SOBRE O FORMATO DE APRESENTAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES 1038
UNIVERSIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL 1058
WEB SEMÂNTICA E WEB PRAGMÁTICA: EXPRESSÕES REGULARES EM REFERÊNCIAS E CITAÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 1066

EIXO 3 - INOVAÇÃO: RESUMOS EXPANDIDOS 1076

AÇÃO CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL NA BIBLIOTECA DO IFRJ/CVR 1077
AUTOMAÇÃO DE SERVIÇOS ESSENCIAIS EM SISTEMA DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO SABI (SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS) DO SISTEMOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG) 1082
“BIBLIOTECAS PODEM MUDAR O MUNDO?”: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A INOVAÇÃO SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL 1087
DA AÇÃO CIDADÃ ÀS REDES SOCIAIS CIENTÍFICAS: A CIÊNCIA ABERTA COMO CAMINHO PARA A DIFUSÃO CIENTÍFICA NA UEPB 1092
DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: O IMPACTO DA PANDEMIA NAS VISITAS ORIENTADAS DA BU/UFSC 1097
EM TEMPO DE PAZ OU EM TEMPO DE GUERRA, A BIBLIOTECA AVANÇA – ATÉ CONTRA O CORONAVÍRUS 1102
MASSIVE OPEN ONLINE COURSE (MOOC) COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL 1107
O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELAS BIBLIOTECAS DA UFAM 1112

PLANO DE ADEQUAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS 1117
PODCASTS COMO PRÁTICA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL 1122
PRESERVAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA ZÉ DE LUZIA EM CUITÉ: INÍCIO DO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO 1127
SETEMBRO AMARELO: AÇÕES NA BIBLIOTECA DO IQSC 1132

APRESENTAÇÃO

O Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) está em sua 21ª edição. O evento, cuja primeira edição foi realizada em 1978, busca promover a reflexão, o debate e o intercâmbio de informações entre os profissionais da área de informação com foco para as questões que envolvem as ações nas bibliotecas universitárias.

Com ocorrências bienais ou trienais, o evento é o maior fórum de discussão da área, sendo que as temáticas de discussão foram evoluindo conforme o contexto de desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural da sociedade brasileira – tendência que pode ser confirmada na retrospectiva histórica dos temas das edições já realizadas.

O XXI SNBU foi realizado no formato virtual, com o tema “Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações”, e teve sua promoção viabilizada pela Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio do Sistema de Bibliotecas da UFG (SIBI/UFG) e da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG).

MENSAGEM DA PRESIDENTA DO XXI SNBU

Bibliotecária Maria de Souza Lima Santos
Presidenta do XXI SNBU
Diretora do SIBI/UFG

Estamos muito felizes por sediar, pela primeira vez, uma edição do maior evento sobre bibliotecas universitárias da América Latina. A primeira e única edição do SNBU que aconteceu na Região Centro-Oeste foi a de 1981, realizada na Capes, em Brasília (DF).

O XXI SNBU foi pensado para ser um espaço de reflexão e debate sobre a atuação das bibliotecas universitárias no contexto de mudanças e demandas constantes, buscando inovar em suas práticas, seus saberes e seu fazer, sem perder sua essência e sua identidade.

Como todos sabem, a construção do SNBU 2020 iniciou-se em 2018, com a aplicação do questionário “prospectando o SNBU 2020” cujo objetivo foi conhecer a demanda dos participantes.

Desde então não medimos esforços para construir um evento de qualidade e marcante para os/as participantes e demais envolvidos.

No entanto, mesmo com os avanços da vacinação em todo o país, a situação da pandemia devido à covid-19 continua delicada com o surgimento de novas variantes, e ainda temos associada a ela uma crise de ordem econômica que nos assola. Realizamos uma nova pesquisa em agosto de 2021 com os participantes e parceiros do evento para mensurar a adesão ao evento presencial.

O resultado refletiu essa realidade e nos levou a tomada de decisão de realizar o evento no formato 100% online, permanecendo no período de 7 a 10 de dezembro de 2021.

INTRODUÇÃO

Bibliotecária Maria de Souza Lima Santos
Presidenta do XXI SNBU
Diretora do SIBI/UFG

Professor Erinaldo Dias Valério
Presidente da Comissão Técnico-Científica do XXI SNBU
Professor da FIC/UFG

No ano de 2018, retornamos de Salvador trazendo na bagagem a missão de organizar a 21ª edição do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária - SNBU, o maior evento na área de bibliotecas universitárias. Era o início da concretização do sonho de sediar na cidade de Goiânia este evento, que nunca havia sido sediado no estado de Goiás.

Transcorridos quase dois anos de organização do evento, praticamente caminhando para a reta final, com toda a pré-estrutura já contratada, a Comissão Organizadora e toda população mundial foi acometida pela maior crise sanitária já vivenciada, a pandemia da COVID-19 – uma avalanche em todos os aspectos das nossas vidas, que nos deixou sequelas irreparáveis. Vidas ceifadas, famílias devastadas, o nascimento da futura geração de órfãos, o que, consecutivamente, deixou sequelas psicológicas em todos/as.

Em razão do quadro pandêmico mundial, o isolamento social foi a alternativa para controlar e diminuir a contaminação e, com isso, a crise de ordem econômica que já estava em situação crítica foi acentuada em todo o mundo, com comércios fechados e o crescimento da taxa de desemprego elevada houve a ampliação do número de famílias inteiras na linha da pobreza, lutando para se alimentar e sobreviver.

Com o avanço da pandemia, a Comissão organizadora teve que tomar a primeira decisão de adiamento da realização do XXI SNBU de forma presencial, decisão esta unânime, pois ainda não existia a vacina e a insegurança em relação ao futuro era geral. Assim, a decisão de transferir o evento para junho de 2021 foi tomada, pois havia a esperança de um melhor cenário.

Continuamos nos organizando para um evento 100% presencial. Quando a data se aproximou, a insegurança tomou conta novamente da comissão organizadora, pois estávamos vivenciando uma nova onda de contaminação e o aumento das mortes pela Covid 19. Dessa forma, o evento foi adiado para dezembro de 2021.

Diante do quadro ainda instável, a comissão organizadora realizou uma pesquisa em agosto de 2021 com os/as participantes e parceiros/as do evento para mensurar a adesão ao evento presencial e a possível realização no formato online.

O resultado refletiu a realidade mundial, trazendo algumas variáveis que foram determinantes para uma futura decisão, como a insegurança psicológica por parte dos/as participantes para realizar viagens e a crise econômica nas instituições de ensino, o que

ocasionou a restrição para participação em congressos por partes de seus/suas servidores/as e a restrição também de viagens de uma percentagem de nossos/as patrocinadores/as. A Comissão organizadora então tomou a decisão de realizar o evento no formato 100% online, permanecendo na data anteriormente definida, de 7 a 10 de dezembro de 2021.

E assim, o XXI SNBU foi realizado de 07 a 10 de dezembro de 2021, historicamente de forma 100% online, viabilizado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), promovido por meio do Sistema de Bibliotecas da UFG (SIBI/UFG) e da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG), tendo como apoiadores: a Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB); a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU); os sistemas de bibliotecas do Instituto Federal Goiano (IF Goiano); Instituto Federal de Goiás (IFG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Contamos ainda com o apoio da Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do DF (ABDF).

O objetivo geral do XXI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias foi ser um espaço de reflexão e debate sobre a atuação das bibliotecas universitárias no contexto de mudanças e demandas constantes, buscando inovar em suas práticas, seus saberes e seu fazer, sem perder sua essência e sua identidade.

O tema definido para esta edição foi “Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações”, com os seguintes eixos temáticos:

1. Tradição: corresponde ao papel social da biblioteca universitária e procura identificar os desafios dos/as bibliotecários/as no contexto atual de grandes desafios enfrentados pela universidade. Neste eixo, estes são alguns dos assuntos que podem ser abordados: BU e seu papel no contexto atual; papel da BU na disseminação da produção científica; desenvolvimento de acervo em conformidade com os instrumentos avaliativos do MEC; tecnologia e o papel do bibliotecário/a; papel da BU na disseminação da produção científica; advocacy; BU e o sucateamento do ensino superior; busca, acesso, uso e disseminação de informações relacionadas a raça, gênero e sexualidade pelas BUs; desafios para o/a bibliotecário/a x competências dos/as usuários/as de BUs no século 21.

2. Práticas: propõe-se a discutir a atuação da biblioteca universitária, em relação aos documentos, serviços e produtos, que dialoguem com as necessidades informacionais dos/as usuários/as. Além disso, contempla os processos de gestão e enfoques administrativos que circundam as bibliotecas universitárias. Neste eixo, estes são alguns dos assuntos que podem ser abordados: gestão de BUs; sustentabilidade em BUs; centros de aprendizagem e makerspace; acessibilidade em BUs; novas perspectivas de serviços e produtos em BUs; métricas científicas em BUs; organização e tratamento da informação; indexação - processo e solicitação para visibilidade científica em BUs; preservação física e digital; design thinking e outros assuntos derivados do marketing em BUs.

3. Inovações: está relacionado aos aspectos que envolvem as tecnologias de informação e comunicação no contexto da biblioteca universitária. Neste eixo, estes são alguns dos assuntos que podem ser abordados: o papel da BU na ciência

aberta; acervos digitais; inovação em bibliotecas; marketing digital para BUs; curadoria digital e repositórios digitais no contexto acadêmico-científico, identificadores digitais para a comunicação científica (tais como ORCID, DOI e afins); portal de periódicos; confiabilidade informacional na internet; desafios para o/a bibliotecário/a x inteligência artificial; novos desenhos de acervos digitais; o papel das BUs diante da manipulação de mídias e desinformação; BUs e os novos processos de comunicação científica.

As diretrizes adotadas pela comissão organizadora foram de desenvolver toda a programação do XXI SNBU contemplando os eixos temáticos definidos e delineados através da aplicação do questionário “Prospectando o SNBU 2020”, cujo objetivo foi conhecer a demanda dos/as participantes. A programação prevista para o presencial, – como feira de produtos e serviços, conferências, palestras, mesas redondas, reuniões técnicas, cursos, apresentações orais de trabalho e atividades culturais – foi transferida para a programação online.

Durante os 4 dias de evento, 513 congressistas registraram presença na Plataforma UHUB (plataforma de realização do evento), desta forma concluímos que apesar da alteração do formato do evento, considerando as circunstâncias já relatadas, o avaliamos como muito positivo, proporcionando a toda equipe organizadora um feedback do compromisso empreendido na realização do evento.

Para fins de registro, recebemos um total de 128 trabalhos submetidos, destes, tivemos 114 trabalhos aprovados distribuídos em resumos expandidos e trabalhos completos nos três eixos temáticos. No eixo Tradição: 11 resumos e 7 trabalhos completos; no eixo Práticas: 25 resumos e 43 trabalhos completos e no eixo Inovação: tivemos 12 resumos e 16 trabalhos completos.

Além disso, ressalta-se que a edição histórica do XXI SNBU só foi possível, mesmo com os desafios inimagináveis, pelo esforço coletivo e hercúleo de toda a equipe para cumprir a missão que nos foi confiada em Salvador.

Por fim, a UFG agradece aos/às congressistas pela oportunidade de ter proporcionado a todos/as um espaço, mesmo que remoto, de reflexão, debates, produção de conhecimentos e informação, de engajamento profissional e institucional tão necessário à biblioteca universitária.

SEMINÁRIOS E PALESTRANTES

SEMINÁRIOS DO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2021

Seminário: OFICINA IBICT - Projeto Pinakes: Serviços bibliográficos

Palestrante: BIANCA AMARO DE MELO

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Pompeu Fabra (Espanha) e graduada em Biblioteconomia, Direito e Letras. Presidente da Rede de Repositórios de Acesso Aberto à Ciência (LA Referencia). Membro do Comitê Executivo da Confederation of Open Access Repositories (COAR), Co-Presidente da Research Data Alliance (RDA-Brazil), Coordenadora do Centro Brasileiro do Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal. (Latindex), Coordenadora do Programa Brasileiro de Ciência Aberta do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Coordenadora-Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados onde coordena os seguintes sistemas e projetos: Portal de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Diretório de Políticas de Acesso Aberto para Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim); e os projetos Repositórios Digitais de Acesso Aberto, Repositórios de Dados de Pesquisa em Acesso Aberto; Revistas Científicas Brasileiras de Acesso Aberto e; Catálogo Integrado Brasileiro de Registros Bibliográficos (Pinakes). Ponto Focal Setorial na área temática de Repositório Científico da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Co-organizadora das Conferências Luso-Brasileiras de Ciência Aberta (ConfOA). Vencedora do prêmio International Electronic Publishing Trust for Development (EPT 2015). Atua principalmente nos seguintes temas: Comunicação Científica, Direitos Autorais, Repositórios de Acesso Aberto à Informação e Dados Científicos e Ciência Aberta. (Texto informado pela autora)

Palestrante: TAINA BATISTA DE ASSIS

Doutoranda em Ciência da Informação e da Comunicação pela Université de Toulon, França. Possui Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) e graduação em Biblioteconomia pela mesma instituição. É também tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Centro Universitário IESB. Atua como pesquisadora no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Participa do Document Delivery and Resource Sharing Section da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) como membro eleita. É membro eleita do Governing Board do International Standard Serial Number (ISSN) Centre's e representante técnica do Centro Brasileiro do ISSN (CBISSN). É membro da Comissão Organizadora da Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta (ConfOA). Compõe o grupo de apoio técnico da Journal of Electronic Theses and Dissertations (J-ETD), uma revista revisada por pares de acesso aberto da Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD). Coordena tecnicamente o Projeto Pinakes, projeto de pesquisa que visa a reestruturação dos serviços bibliográficos tradicionais do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). (Texto informado pela autora)

Palestrante: ANA LUCIA DE CARVALHO GOUVEIA

É a atual Coordenadora de Serviços Bibliográficos (COBIB), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e Especialista em Publicações Seriadas e no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN). (Texto informado pela autora)

Seminário: OFICINA IBICT - Repositórios e Bibliotecas Digitais

Palestrante: WASHINGTON LUÍS RIBEIRO DE CARVALHO SEGUNDO

Doutor e Mestre em Informática pela Universidade de Brasília, com Estágio de Doutorado Sanduíche no King's College London. Possui graduação em Matemática (Bacharelado e Licenciatura) também pela Universidade de Brasília. É Coordenador Técnico da Área de Tratamento, Análise e Disseminação da Informação Científica no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict / MCTI). É membro dos comitês científicos e organizadores das conferências: 1) Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta; 2) Open Repositories International Conference; e 3) International Forum on Finding Expert Systems. É membro dos grupos: 1) Latinamerican Datacite Experts Group; 2) OpenDOAR Advisory Group; 3) ROR Advisory Group; 4) RDA Latin American Research Data Policies for Repositories; 5) GoFAIR Brazil Coordination Group; e 6) Grupo de Especialistas em Revistas Científicas na CPLP. Coordena os Projetos: 1) Estudos e desenvolvimento para interoperabilidade entre sistemas de informação visando a integração e gestão de conteúdos técnico-científicos; 2) Funarte-CEDOC; 3) IPHAN-INRC; e 4) Funarte-Repositório Digital de Artes. É líder do Grupo de Pesquisa e Laboratório do Ecossistema da Pesquisa Científica Brasileira (LaEPeCBr). Áreas de interesse em pesquisa: Métodos Formais, Repositórios Digitais Abertos, Repositórios de Dados Científicos, Interoperabilidade entre Sistemas de Informação Abertos, Ciência Aberta e Ciência de Dados. (Texto informado pelo autor)

Palestrante: ALCIDINA MAGALHÃES DA CUNHA COSTA

Mestre em Comunicação pela Universidade Católica de Brasília (2016); Especialista em Educação a Distância pela PUC-RS (2013); Mestre em Ciência da Informação pela City University, Londres (1991); Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1982). Experiência como bibliotecária (2002-2006) e membro de equipe responsável pelo Trein@ BNDES (2006-2019), ferramenta on-line e presencial para comunicação acerca de linhas de financiamento para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) por meio de agentes financeiros credenciados. Atuação como funcionária de organismos internacionais em Londres (1983-1995), incluindo seis anos como primeira bibliotecária da ICCO e editora da Cocoa Newsletter. Bibliotecária de aquisições e serviços técnicos no Information Resource Center (IRC), da Embaixada Americana, Brasília (1999-2002); consultora ad hoc na área de informação em saúde na Rede Sarah (1988-89) e no Ministério da Saúde, projeto UNESCO (2002). Professora substituta de português na International Student's House, Londres (1990) e, de inglês, na Wizard Lago Sul, Brasília (2002). Atuação multidisciplinar relacionada, principalmente, aos temas: biblioteconomia, comunicação, informação e cooperação; comunicação organizacional; editoração e revisão de publicações; facilitação de conhecimento; processo ensino-aprendizagem. (Texto informado pela autora)

Palestrante: DIVINO IGNÁCIO RIBEIRO JÚNIOR

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento - EGC pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2010), Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP (2001), e graduado em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Marília - UNIMAR (1996). Desenvolve pesquisa e produtos tecnológicos para Repositórios e Bibliotecas Digitais desde 2008, com softwares Dspace, OMEKA. Atuou em projetos de Repositórios Digitais: UNA-SUS UFSC, Repositório FAED/UDESC, Repositório da ABONG, Repositório do Fórum Social Mundial, Repositório Digital da Rede Nossa São Paulo, Repositório Digital do Museu Nacional do Mar de SC, Repositório da FGV, Repositório Institucional da UNISUL e Repositório Institucional do SENAC/SC. Em 2014 participou em projeto da Avisa para o desenvolvimento de vocabulários controlados, linguagens documentárias e tecnologias semânticas (ontologias, sistemas de busca e bases de conhecimento) na área de Medicina - Artroplastia. Tem experiência em processos de bancos de dados, engenharia de ontologias, desenvolvimento de tesauros e vocabulários controlados desde 2008. Atua em consultoria e treinamento em bibliotecas digitais desde 2012, em parceria com instituições privadas realizando treinamento sobre Repositórios com Dspace e OMEKA. Atuou em projeto de desenvolvimento no Instituto Stela - SC. Atua no Ensino de Graduação e Pós-Graduação stricto-sensu em disciplinas relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação, Geração de Bases de Dados, Organização e Recuperação da Informação, Gestão do Conhecimento. Atua na Pesquisa e Desenvolvimento nas áreas: Engenharia do Conhecimento, Gestão da Informação, Web Semântica e Engenharia de Ontologias, com experiência no desenvolvimento de Sistemas Baseados em Conhecimento para área da Saúde. É Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC desde 2002. Lidera o Laboratório de Tecnologias Aplicadas à Gestão do Conhecimento e da Informação - LabTecGCI - UDESC desde 2010. Foi integrante do Grupo de Pesquisa em Novas Tecnologias da Informação - GPNTI - (UNESP). Foi Pesquisador do Grupo Cyclops - InCOD, no Centro Tecnológico da UFSC. Foi integrante do Observatório do Conhecimento do PPEGC/UFSC. Foi Gerente de Tecnologia da Informação no período de 2005-2006 na UDESC. (Texto informado pelo autor)

Seminário: OFICINA CBBU/FEBAB - Advocacy pela Agenda 2030: as bibliotecas universitárias e o ranking THE Impact

Palestrante: ADRIANA CYBELE FERRARI

Possui graduação em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Fundação Educacional de São Carlos (1991). É especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Possui MBA em Gestão da Qualidade pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Foi Diretora Técnica da Biblioteca Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), no período de 1996 a 2002, e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi). Na Diretora Técnica da Biblioteca Florestan Fernandes da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), no período de 1996 a 2002, e do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi), no período de 2002 a 2007, ambos da Universidade de São Paulo. Na Direção do SIBi/USP no período de 2002 a 2007, ambos da Universidade de São Paulo. Na Direção do SIBi/USP, implantou o Sistema de Gestão pela Qualidade, integrou a equipe de implantação da Biblioteca Digital de Obras Raras, implementou o

Programa de Avaliação da Qualidade de Produtos e Serviços das Bibliotecas do SIBi/USP. (http://citrus.uspnet.usp.br/sibi/AreaTecnica/paq_relatorio_final_2003_1fase.pdf), além de atuar fortemente na estruturação do Consórcio de Bibliotecas das Universidades Estaduais Paulistas (www.cruesp.sp.gov.br). Como Coordenadora da Unidade de Bibliotecas e Leitura na Secretaria de Estado da Cultura do Governo de São Paulo (2007-2015) , idealizou e coordenou o projeto da Biblioteca de São Paulo, inaugurada em fevereiro de 2010 (www.bibliotecadesaopaulo.org.br) e a Biblioteca Parque Vila Lobos (http://www.bvl.org.br/) consideradas referências nacionais. No mesmo período foi coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e do Prêmio São Paulo de Literatura. Coordenou vários eventos nacionais e internacionais e proferiu palestras, cursos e conferências no Brasil e exterior. Possui vários trabalhos publicados em livros e periódicos nacionais e internacionais. Atualmente é assessora da Universidade de São Paulo. Desde 2012 é presidente da Federação Brasileira de Associações, Bibliotecários e Cientistas da Informação e Associações (FeBAB). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação. Atualmente é Assessora do Reitor da Universidade de São Paulo e presidente da FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. (Texto informado pela autora)

Palestrante: ANDRÉ DO NASCIMENTO SERRADAS

Possui graduação em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2001). Bibliotecário chefe técnico Divisão de Gestão de Sistemas de Comunicação e Disseminação de Produtos e Serviços, no Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (2010-2018), coordenador do Comitê Executivo do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP(2018-2019). Também foi responsável pela gestão dos sistemas de identificação de similaridade de textos iThenticate Turnitin (2017-2018), gestão técnica do Portal de Revistas da USP (2010-1018) e Portal de Livros Abertos da USP (2016-2018). Atualmente é bibliotecário no Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico da USP. (Texto informado pelo autor)

Seminário: Reflexões sobre o protagonismo social de bibliotecários/as em Bibliotecas Universitárias no atual cenário

Palestrante: CARLOS ALBERTO ÁVILA ARAÚJO

Professor associado da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, da qual foi diretor de 2014 a 2017. Doutor em Ciência da Informação pela UFMG, com pós-doutorado pela Universidade do Porto, Portugal (2011) e pela Universidade de Salamanca, Espanha (2019). Foi presidente da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe - EDICIC (2016-2021). Foi vice-presidente da ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2016-2018). Foi membro da diretoria da Abecin (2011-2014). Foi Editor Adjunto da revista Perspectivas em Ciência da Informação de 2007 a 2011 e de 2013 e 2015. Fez parte da Comissão de criação dos cursos de Arquivologia (2008) e Museologia (2009) da UFMG. Atua nas áreas de Epistemologia da Ciência da Informação; Dimensões sociais, culturais e políticas da informação; Estudos de Usuários da Informação; Práticas Informacionais; Informação, infodemia e pós-verdade. (Texto informado pelo autor)

SEMINÁRIOS DO DIA 08 DE DEZEMBRO DE 2021

Seminário: A tradição da biblioteca universitária frente os desafios da pós-pandemia

Palestrante: EMIR JOSÉ SUAIDEN

Emir José Suaiden é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1-B. Aposentou-se como Professor Titular da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília em 2017. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1971) Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (1980). Doutorado em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madri (1989). Pós-doutorado pela Universidad Carlos III de Madri (2002). Tem experiência na área da ciência da informação, principalmente nos seguintes temas: biblioteca pública, informação e sociedade, gestão da informação e gestão do conhecimento. Na década de 70 foi Diretor-Adjunto do Instituto Nacional do Livro onde colaborou na implantação do sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, no sistema de co-edição de livros e na propagação de uma politica de leitura. Essas mesmas atividades foram implementadas quando assumiu a Presidência do Comitê Executivo do Centro de Estudos para o Fomento do Livro na América Lastina e no Caribe (Cerlalc/Unesco). No periodo de 2003-2005 assumiu a Presidência da Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal . De 2011 a 2013 foi membro do Conselho Técnico Consultivo do Museu de Astronomia e Ciências Afins. Em 2002 desenvolveu uma metodologia de inclusão social para inclusão digital que se transformou na Lei 3275 do Governo do Distrito Federal tornando obrigatória a sua utilização no ensino público, essa metodologia é reconhecida internacionalmente e premiada. São numerosas as citações nas bases de periódicos indexadas no Portal Capes e em bases abertas como o Live Search. De 2005 a 2013 dirigiu o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)Em setembro de 2013 foi nomeado Diretor da Biblioteca Central da Universitade de Brasília até 2017. Em 2011 foi incluido no Who's Who in the World. De 2013 a 2015 foi nomeado pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação membro do Conselho Técnico Científico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Atualmente é Pesquisador Colaborador da Coordenação de Ensino, Pesquisa , Ciência e Tecnologia (Coepe) do IBICT. (Texto informado pelo autor)

Palestrante: OSWALDO FRANCISCO DE ALMEIDA JÚNIOR

Possui Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1974), Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1992) e Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília) e Professor Colaborador do Mestrado Profissional da Universidade Federal do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa "Informação: Mediação, Cultura, Leitura e Sociedade". Vogal da diretoria da EDICIC. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Informação e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: Informação e Sociedade, Mediação da Informação, Serviço de Referência e Informação, Bibliotecas Públicas e

Biblioteconomia. Mantenedor do site Infohome (www.ofaj.com.br). (Texto informado pelo autor)

Moderadora: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS

Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG; coordenadora do Curso de Biblioteconomia modalidade à distância da UFG; representante Regional Centro-Oeste ABECIN; coordenadora de Projetos de Ensino FIC/UFG. Possui pós-doutorado em Ciência da Informação na UFMG com bolsa CNPq; possui doutorado em Geografia no IESA/UFG. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (2009); Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (2007) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2002). Foi Vice-Diretora da Faculdade de Informação e Comunicação; exerceu o Cargo de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação; foi vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Exerceu a coordenação de pesquisa da Faculdade de Informação e Comunicação. Foi coordenadora do Curso de Biblioteconomia modalidade presencial e Coordenadora de Estágio. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Técnicas de Recuperação de Informação, comunidades virtuais, construção de identidades, bibliotecas públicas e escolares e práticas de leitura, leitura em ambientes digitais/virtuais, espaço e leitura e letramento informacional. Recebeu o Certificado de Honra ao Mérito Bibliotecário- Medalha Rubens Borba de Morais em 2018. (Texto informado pela autora)

Seminário: A Biblioteca Universitária e as africanidades: reflexões sobre fontes de informação não hegemônicas

Palestrante: WELLINGTON MARÇAL DE CARVALHO

Bibliotecário coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG. Pós-Doutorando em Estudos Literários (FALE/UFMG (Conceito CAPES 7)). Graduado em Letras (Centro Universitário Newton Paiva). Professor do Magistério Superior na Universidade Federal de Rondônia, no Departamento de Ciência da Informação / Biblioteconomia (até out./2019). Doutor em Letras 'Literaturas de Língua Portuguesa' pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Conceito CAPES 5). Integrante do Grupo de Estudos Estéticas Diaspóricas, coordenado pela Professora Maria Nazareth Soares Fonseca, vinculado às atividades de pesquisa do Projeto Desdobramentos e proliferações da memória nas culturas/literaturas africanas de língua portuguesa, aprovado pelo CNPq. Mestrado em Letras Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas (2013). Graduação em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Especialista em Recursos Hídricos e Ambientais pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Diretor da Biblioteca Universitária / Sistema de Bibliotecas da UFMG (2013-2017). Presidente da Comissão Organizadora do XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2014). Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) / FEBAB (2016-2018). Desenvolve trabalhos no eixo temático: Letras (Literaturas de língua portuguesa); Africanidades; Narrativas de desobediência à subalternidade; Biblioteconomia. É membro

das seguintes Associações: Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos (AFROLIC), Associação Brasileira de Estudos Africanos (ABE-AFRICA), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN) e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG). Integra a Comissão Editorial (GEED) da aba literÁfricas, do portal literafro (FALE/UFMG). (Texto informado pelo autor)

Seminário: As práticas tradicionais da biblioteca universitária versus Demanda informacional das universidades contemporâneas

Palestrante: LETÍCIA STREHL

Possui graduação em Biblioteconomia, mestrado em Comunicação e Informação e doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua no Sistema de Bibliotecas da UFRGS há 23 anos, tendo experiência em gestão de projetos em todas as áreas da Biblioteconomia. Desde 2016 é Diretora da Biblioteca Central da UFRGS, coordenando tecnicamente as 31 bibliotecas deste Sistema. Em pesquisa, realiza estudos sobre indicadores de impacto no contexto da avaliação científica de países emergentes. Dedica-se também à popularização de conhecimentos sobre bibliotecas, comunicação científica e literatura escrita por mulheres a partir de palestras e textos, que estão sendo progressivamente reunidos em um site chamado Bibliotecas e Devaneios (bibliotecas e devaneios.com.br). O Super 8 - pesquisa e uso da informação científica, programa de competência informacional que atende a 3 mil alunos anualmente, é considerado o principal projeto de sua gestão à frente do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. (Texto informado pela autora)

Palestrante: FLÁVIA MARIA BASTOS

Possui graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP-Campus Marília (1995), mestrado e doutorado em Ciência da Informação (linha de pesquisa Informação e Tecnologia) pela Universidade Estadual Paulista - UNESP-Campus Marília. Desde 1996 atua como bibliotecária da Coordenadoria Geral de Bibliotecas na implantação de tecnologias para Rede de Bibliotecas da Unesp, atualmente é Coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) e Coordenadora Executiva do Grupo Gestor da Política do Repositório Institucional da Unesp (GRI-Unesp). Atuou como docente colaboradora no Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da UNIRIO (2014 a 2017) e no Curso de Pós-graduação em Planejamento e Gerenciamento de Sistemas de Informação e Planejamento de Sistemas para Bibliotecas Escolares, na Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC), em Santo André/SP ministrou as seguintes disciplinas: Bibliotecas Virtuais, Gestão de Automação de Unidades de Informação, Gerenciamento Eletrônico de Documentos e Informatização de Bibliotecas Escolares. Tem experiência na área de Gestão de Bibliotecas, Repositórios Institucionais, Curadoria de dados acadêmicos e científicos, Automação de Bibliotecas e Preservação Digital. Seus temas preferenciais são: bibliotecas digitais, automação de bibliotecas, sistemas de gerenciamento de bibliotecas, bibliotecas colaborativas, ciência aberta, big data e repositório institucional e de dados. ORCID: 0000-0003-1028-3596 (Texto informado pela autora)

Moderadora: CLÁUDIA OLIVEIRA DE MOURA BUENO

Possui graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (1983) e graduação em Biblioteconomia Documentação pela Universidade Federal de Goiás (1985). É doutoranda pela Universidade de Murcia na Espanha. Desenvolve atividades relacionadas à comunicação científica com foco em Portal de Periódicos, Bibliotecas Digitais de teses e dissertações e Repositórios Institucionais. (Texto informado pela autora)

SEMINÁRIOS DO DIA 09 DE DEZEMBRO DE 2021

Seminário: Organização, tratamento e as novas formas de recuperação e acesso à informação em bibliotecas universitárias contemporâneas

Palestrante: ANA CAROLINA SIMIONATO ARAKAKI

Ana Carolina Simionato Arakaki é mãe da Akemi e Professora Adjunta na área de Representação e Organização da Informação junto ao Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), atuando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e na graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Realiza o estágio de pós-doutorado (2021) na Universidade de São Paulo (USP) na área de Computação. Possui doutorado (2015) e mestrado (2012) em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Lidera o grupo de pesquisa e o programa de extensão "Dados e Metadados", e contribui com os grupos de pesquisa: Novas Tecnologias em Informação - UNESP, Organização e Representação da Informação e do Conhecimento de Recursos Imagéticos - UEL, e GESTAR: Grupo de estudos, análise e reflexão sobre Maternidade e Ciência - UFSCar. Dedica-se à pesquisa, ensino e extensão sobre os temas: metadados, dados conectados abertos (Linked Data/Linked Open data), modelos conceituais, curadoria digital e gestão de dados, especialmente, nos ambientes digitais com destaque aos dados de pesquisa, recursos educacionais digitais, patrimônio cultural e fotografia. Avaliadora ad hoc de agências de fomento e de periódicos científicos, participa como revisora e membro de Comitês Científicos de periódicos científicos em Ciência da Informação no Brasil e no exterior. É membra da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), Association for Information Science & Technology (ASIS&T) e da International Society for Knowledge Organization (ISKO). (Texto informado pela autora)

Palestrante: MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1992), Livre Docente (2003) em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas, Professora Titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP no período de 2010 a 2017. Realizou atividades de ensino, pesquisa, extensão, com enfoque na Indexação e Linguagens de Indexação, além de gestão e docência na graduação em Biblioteconomia e Arquivologia da UNESP - Campus de Marília no período de 1980 a fevereiro de 2017. Atualmente presta serviços voluntários em ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Campus de Marília. É docente permanente na Pós-Graduação na linha de pesquisa - Produção e Organização da Informação - do Programa em Ciência da Informação da UNESP. Como Pesquisadora atua nos Grupos de Pesquisa - Representação Temática da Informação - (líder) e Leitura,

organização, representação, produção e uso da informação - UFPB (membro). Desenvolve atividades de pesquisa na UNESP com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 1B. É membro das Sociedades Científicas de sua especialidade: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação ANCIB e do Capítulo Brasileiro da International Society for KnowledgeOrganization ISKO, no Brasil e no exterior da International Society for KnowledgeOrganization ISKO. Profissionalmente atuou como Coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP de abril de 1999 a janeiro de 2005. Foi Diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Campus de Marília (2008/2012); Pró-Reitora de Extensão Universitária da UNESP (2013/2017); Membro da Comissão Permanente de Avaliação da UNESP; Membro da Comissão de Contratação Docente da UNESP; Membro do Conselho Editorial de Periódicos Científicos da UNESP, Assessora do Gabinete do Reitor da UNESP para assuntos de Biblioteca, Vice-Coordenadora do PPGCI da UNESP- Campus de Marília e membro de vários órgãos colegiados locais e centrais da UNESP. No CNPq atuou como Assessora e Presidente do Comitê de área de Comunicação, Artes e Ciência da Informação no período de 2012 a 2017. Atualmente é Supervisora do Instituto de Políticas Públicas de Marília e Presidente da Comissão Permanente de Publicações da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP. É parecerista ad hoc de agências de fomento e participa como revisora e membro de Comitês Científicos de eventos e periódicos científicos em Ciência da Informação no Brasil e no exterior. (Texto informado pelo autor)

Moderadora: LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA

Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora dos grupos: Diplomática Arquivística (Unesp), Estudos Métricos em Informação (Unesp), Fundamentos Teóricos da Informação (Unesp), Grupo de Pesquisas e Estudos em Leitura (IFG), Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologias de Informação (UFG) e Representação e Humanidades Digitais (UFSCAR), certificados pelo CNPq. Tem como áreas de atuação e interesse: Organização e Tratamento da Informação, Tratamento Temático da Informação, Biblioteca Escolar, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Acesso à Informação, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Educação Corporativa e Aprendizagem Organizacional. (Texto informado pela autora)

Seminário: Serviços de referência: quadro atual / demandas

Palestrante: CRISLAINE ZURILDA SILVEIRA

Mestra em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2017). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2019) e Especialista em Gestão Pública pela Fundação Unisul (2015). Bacharel em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2011). Atualmente é Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem interesse nas temáticas de pesquisa Ciência da Informação ciência aberta, gestão de dados de pesquisa, gestão de bibliotecas universitárias e competência em informação. (Texto informado pela autora)

Palestrante: ÉRICA DOS SANTOS RESENDE

Bibliotecária de referência na Biblioteca do CFCH/UFRJ. Mestre em Educação (UNESA). Pós-Graduada em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (UNESA). Graduada em Biblioteconomia (UNIRIO). Experiência na área de Biblioteconomia: Competência em informação, Comunicação científica, Normalização documentária e Recursos Informacionais. Coautora do livro Metodologia para Trabalhos Acadêmicos e Normas de Apresentação Gráfica. Chefe-substituta da Biblioteca do CFCH/UFRJ. Membro da Rede de Competência em Informação (Rede CoInfo). Mãe da Duda e da Manu. (Texto informado pela autora)

Moderadora: LÍVIA FERREIRA DE CARVALHO

Atual coordenadora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (2020-2022). Professora Adjunta da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-UFG). Doutora (2016) e Mestre (2010) em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Graduada em Biblioteconomia na UFG (2007). Pesquisadora da área de estudos de usuários, tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação e disseminação de produtos e serviços de informação. (Texto informado pela autora)

SEMINÁRIOS DO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 2021

Seminário: Gestão de Dados de Pesquisa

Palestrante: BIANCA AMARO DE MELO

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Pompeu Fabra (Espanha) e graduada em Biblioteconomia, Direito e Letras. Presidente da Rede de Repositórios de Acesso Aberto à Ciência (LA Referencia). Membro do Comitê Executivo da Confederation of Open Access Repositories (COAR), Co-presidente da Research Data Alliance (RDA-Brazil), Coordenadora do Centro Brasileiro do Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal. (Latindex), Coordenadora do Programa Brasileiro de Ciência Aberta do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Coordenadora-Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados onde coordena os seguintes sistemas e projetos: Portal de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Diretório de Políticas de Acesso Aberto para Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim); e os projetos Repositórios Digitais de Acesso Aberto, Repositórios de Dados de Pesquisa em Acesso Aberto; Revistas Científicas Brasileiras de Acesso Aberto e; Catálogo Integrado Brasileiro de Registros Bibliográficos (Pinakes). Ponto Focal Setorial na área temática de Repositório Científico da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Co-organizadora das Conferências Luso-Brasileiras de Ciência Aberta (ConfOA). Vencedora do prêmio International Electronic Publishing Trust for Development (EPT 2015). Atua principalmente nos seguintes temas: Comunicação Científica, Direitos Autorais, Repositórios de Acesso Aberto à Informação e Dados Científicos e Ciência Aberta. (Texto informado pela autora)

Palestrante: LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE

Professora visitante na Universidade de Harvard junto à equipe de Curadoria Digital do Projeto Dataverse no Institute for Quantitative Social Science (IQSS). Estágio

Pós-Doutoral na Universidade de Barcelona em projetos de pesquisa sobre Ciência Aberta, Preservação Digital e Biblioteca Escolar no contexto europeu e Brasileiro; Doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB; Especialista em Inteligência Organizacional e Competitiva pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Redes de Computadores pela Universidade Católica de Goiás (UCG); Graduada em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Goiás (UCG). Professora Associada da Universidade Federal de Goiás (UFG) atuando no programa de pós graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) e na Faculdade de Informação e Comunicação nas áreas de: Tecnologia da Informação e Comunicação, Gestão de Dados de Pesquisa, Ciência Aberta, Preservação Digital, Curadoria Digital, Mídias Sociais Digitais, Acervos Culturais Digitais, Inclusão social e digital, Biblioteca Escolar, Inteligência competitiva. (Texto informado pela autora)

Palestrante: WASHINGTON LUÍS RIBEIRO DE CARVALHO SEGUNDO

Doutor e Mestre em Informática pela Universidade de Brasília, com Estágio de Doutorado Sanduíche no King's College London. Possui graduação em Matemática (Bacharelado e Licenciatura) também pela Universidade de Brasília. É Coordenador Técnico da Área de Tratamento, Análise e Disseminação da Informação Científica no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict / MCTI). É membro dos comitês científicos e organizadores das conferências: 1) Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta; 2) Open Repositories International Conference; e 3) International Forum on Finding Expert Systems. É membro dos grupos: 1) Latinamerican Datacite Experts Group; 2) OpenDOAR Advisory Group; 3) ROR Advisory Group; 4) RDA Latin American Research Data Policies for Repositories; 5) GoFAIR Brazil Coordination Group; e 6) Grupo de Especialistas em Revistas Científicas na CPLP. Coordena os Projetos: 1) Estudos e desenvolvimento para interoperabilidade entre sistemas de informação visando a integração e gestão de conteúdos técnico-científicos; 2) Funarte-CEDOC; 3) IPHAN-INRC; e 4) Funarte-Repositório Digital de Artes. É líder do Grupo de Pesquisa e Laboratório do Ecossistema da Pesquisa Científica Brasileira (LaEPeCBr). Áreas de interesse em pesquisa: Métodos Formais, Repositórios Digitais Abertos, Repositórios de Dados Científicos, Interoperabilidade entre Sistemas de Informação Abertos, Ciência Aberta e Ciência de Dados. (Texto informado pelo autor)

Moderadora: LUCIANA CANDIDA DA SILVA

Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora dos grupos de pesquisa: Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologia de Informação (NGP/TI-UFG), Núcleo de Estudos em Web Semântica e Dados Abertos (NEWSDA-USP) e Novas Tecnologias em Informação (UNESP). Membro do Grupo de Trabalho em Catalogação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Tem como áreas de atuação e interesse: Organização e Representação da Informação, Representação Descritiva da Informação, Web Semântica, Linked Data e Dados Abertos de Pesquisa. (Texto informado pela autora)

Seminário: O futuro das bibliotecas é aberto – FOLIO

Palestrante: BERNARDO DE ARAÚJO MACIEL PINHEIRO

Possui licenciatura em Relações Internacionais com ênfase em negócios e MBA do IBMEC-RJ. Tabalha a quase 10 anos na EBSCO Information Services, havendo ocupado diferentes postos na empresa com atuação em diferentes mercados. Bernardo iniciou sua carreira na EBSCO Brasil, trabalhou com o mercado acadêmico e corporativo com experiência em grandes projetos de SaaS e criação de portais de pesquisa para Brasil e América Latina. Atualmente trabalha na Europa a quase 5 anos, e atualmente ocupa o cargo de Diretor de SaaS/Sales para Sul da Europa e Israel. Como Diretor de SaaS, Bernardo é responsável pela estratégia de SaaS no território e junto com o time de Engenheiros e parceiros em cada país, trabalha nos projetos de implementação de soluções ¨Open Source¨ como FOLIO, e ferramentas como EBSCO Discovery Service, Stacks, OpenAthens e ¨Professional Services¨ (desenvolvimentos específicos para as necessidades de cada instituição).¨(Texto informado pelo autor)

Palestrante: MICHELÂNGELO MAZZARDO MARQUES VIANA

Técnico em Processamento de Dados (1997) e Bacharel em Biblioteconomia (1998) ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Bacharel em Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2008). Atua como especialista de tecnologia para bibliotecas, no cargo de Gerente de Inovação em Software como Serviço (SaaS) para a América Latina e o Caribe na EBSCO Information Services. Possui experiência profissional como Bibliotecário, Consultor e Capacitador nos seguintes temas: literacia digital, literacia informacional, plataformas de serviços para bibliotecas, automação de serviços de bibliotecas, gestão de bibliotecas, inovação em bibliotecas, integração de sistemas, metadados, repositórios, serviços de descoberta, equipamentos para bibliotecas, softwares e sistemas integrados. Exerceu atividade profissional na PUCRS (1999-2018), tendo implantado a tecnologia de Identificação por Rádiofrequência (RFID) e o padrão de catalogação Resource Description and Access (RDA). Entre 2009 e 2012 atuou junto à CAPES como consultor para implementação do atual Portal de Periódicos da CAPES. (Texto informado pelo autor)

Moderador: MILTON SHINTAKU

Possui graduação (Licenciatura Plena) em Ciências e Habilitação em Matemática pelo Centro Universitário de Brasília - UNICEUB (1987), pós-graduação Latus Census em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Brasília (1987), mestrado e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Atualmente é Tecnólogo no Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - IBICT e Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) . Atua principalmente nos seguintes temas: Repositório digital; Ensino e aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua a surdos usuários de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) da Secretaria de educação do Distrito Federal (SEDF). (Texto informado pelo autor)

Seminário: Como o bibliotecário utiliza a inteligência artificial no espaço das bibliotecas universitárias?

Palestrante: FABIANO COUTO CORRÊA DA SILVA

Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação/FABICO da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando no curso de graduação de Biblioteconomia e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008) e doutor em Información y documentación en la Sociedad del Conocimiento pela Universitat de Barcelona (2017). (Texto informado pelo autor)

Palestrante: ADILSON LUIZ PINTO

Orientador de Mestrado e Doutorado desde 2011, com 7 teses defendidas e outras 11 dissertações. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (gestão 2017-2019 e 2019-2021); Coordenador do Observatório de Informação da UFSC; Responsável pelo Canal Estudos Métricos da Informação no Youtube; Responsável pelo DINTER com a Unimontes e pelo MINTER com a Polícia Federal; Foi sub-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (gestão 2014-2016); Foi coordenador de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (gestão 2011-2012). Professor Associado III do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (Graduação em Biblioteconomia/Arquivologia/Ciência da Informação e Mestrado/Doutorado em Ciência da Informação), Professor Visitante: (i) Universidad de Panamá, (ii) Universidad Nacional de la Republica Uruguai, (iii) Universidad Nacional de Cuyo, (iv) Universidad Carlos III de Madrid, (v) Université Montpellier III, (vi) Universidade Estadual de Londrina. Titulações: Graduado em Biblioteconomia pela PUC-Campinas (2000), Mestre em Ciência da Informação pela PUC-Campinas (2004) e em Documentação Audiovisual pela Universidad Carlos III de Madrid (2006); Doutor em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid (2007). Membro do Inteligência, Tecnologia e Informação - Research Group (ITI-RG); Editor da revista (i) Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication; Membro do Conselho Editorial das revistas (i) El Profesional de la Información; (ii) Hipertext.net; (iii) Boletín Millares Carlo; (iv) Revista Interamericana de Bibliotecología; Avaliador contínuo (i) Transinformação, (ii) Revista da ACB, (iii) Revista RBBD, (iv) Enancib no GT7 e GT8, (v) revista InCID, (vi) El Profesional de la Información, (vii) da 3ª, 4ª,5ª e 6ª edição do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, (viii) LiiNC em Revista, (ix) CBBD, (x) SNBU e (xi) Bibliotecas: anales de investigación. Especialista em Ciência da Informação, com ênfase em: Estudos Métricos da Informação (bibliometria, cienciometria, informetria, librametrics, webometria e arquivometria), E-Science (mineração automatizada de dados), Visualização da Informação (Análise de Redes Sociais, Visualização analítica, Visualização de textos, Modelagem de Processo, Visualização temporal, Geolocalização de dados e Clusterização). ORCID: 0000-0002-4142-2061 (Texto informado pelo autor)

Moderadora: GEISA MÜLLER DE CAMPOS RIBEIRO

Professora Assistente com dedicação exclusiva do curso de Biblioteconomia (eixo tecnológico) da Universidade Federal de Goiás. Doutoranda em Comunicação, mídia e

cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFG. Mestre em Comunicação. Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás. Atuou como Tutora presencial do curso em EAD de Biblioteconomia da Universidade Salgado de Oliveira - Universo (2016/2021) e Professora tutora e conteudista do Curso de Especialização latu sensu Letramento Informacional: educação para a informação (Universidade Aberta do Brasil - CAPES) (2015/2018). É integrante do GT de acessibilidade da FABAB e coordenadora do projeto Bibliocriativa. Desenvolve projetos nas áreas de inclusão digital, letramento e políticas culturais. Atualmente estuda Comunicação científica, Ciência Aberta e avaliação de C&T. É pesquisadora em cooperação internacional com a Heriott-Watt University (Escócia) para desenvolvimento de gamificação para grupos vulneráveis e compreensão do acesso à informação e tomada de decisões em relação ao Covid-19. (Texto informado pela autora)

MINICURSOS E PALESTRANTES

MINICURSOS DO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2021

Minicurso: Gestão de Dados de Pesquisa utilizando Dataverse

Palestrante: LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE

Professora visitante na Universidade de Harvard junto à equipe de Curadoria Digital do Projeto Dataverse no Institute for Quantitative Social Science (IQSS). Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Barcelona em projetos de pesquisa sobre Ciência Aberta, Preservação Digital e Biblioteca Escolar no contexto europeu e Brasileiro; Doutora e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB; Especialista em Inteligência Organizacional e Competitiva pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Redes de Computadores pela Universidade Católica de Goiás (UCG); Graduada em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Goiás (UCG). Professora Associada da Universidade Federal de Goiás (UFG) atuando no programa de pós graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) e na Faculdade de Informação e Comunicação nas áreas de: Tecnologia da Informação e Comunicação, Gestão de Dados de Pesquisa, Ciência Aberta, Preservação Digital, Curadoria Digital, Mídias Sociais Digitais, Acervos Culturais Digitais, Inclusão social e digital, Biblioteca Escolar, Inteligência competitiva. (Texto informado pela autora)

Palestrante: LUCIANA CÂNDIDA DA SILVA

Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pesquisadora dos grupos de pesquisa: Núcleo de Pesquisas em Gestão, Políticas e Tecnologia de Informação (NGP/TI-UFG), Núcleo de Estudos em Web Semântica e Dados Abertos (NEWSDA-USP) e Novas Tecnologias em Informação (UNESP). Membro do Grupo de Trabalho em Catalogação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Tem como áreas de atuação e interesse: Organização e Representação da Informação, Representação

Descritiva da Informação, Web Semântica, Linked Data e Dados Abertos de Pesquisa. (Texto informado pela autora)

Minicurso: Construção de perfis de aplicação para descrição de recursos informacionais

Palestrante: FELIPE AUGUSTO ARAKAKI

Docente do curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" - UNESP/Marília e bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília. É integrante do Grupo de Pesquisa "Novas Tecnologias em Informação" e do Grupo de Pesquisa "Dados e Metadados". Áreas de interesse incluem a Ciência da Informação, principalmente nos temas: Representação e organização da informação, Catalogação, Metadados, Interoperabilidade, Padrões de Metadados, Dublin Core, BIBFRAME, Schema.org, Web Semântica, Linked Data e proveniência dos dados (PROV). https://orcid.org/0000-0002-3983-2563 (Texto informado pelo autor)

Minicurso: Libras para Bibliotecários(as)

Palestrante: ICARO AUGUSTO SANTOS

Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPG-Letras) da Universidade Federal do Tocantins, na linha de pesquisa Língua Brasileira de Sinais. Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras (FATAP) e em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Candido Mendes (UCAM). Graduado em Letras: Libras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é Professor do Departamento de Libras e Tradução da Faculdade de Letras - UFG e Professor Colaborador da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC-UFG). É membro do Obiah - Grupo de Estudos Interculturais Decoloniais da Linguagem e também membro do Alaye - Laboratório de Pesquisa em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais. Interessa-se por pesquisas no campo dos estudos linguísticos da Libras e também sobre as relações étnico-raciais, com foco na comunidade surda brasileira. (Texto informado pelo autor)

Palestrante: ERINALDO DIAS VALÉRIO

Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT-UFRJ). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Cariri) e graduando em Letras - Libras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é vice-coordenador e professor do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) na Universidade Federal de Goiás (UFG). É professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Coordena o Alaye - Laboratório de pesquisa em informação antirracista e sujeitos informacionais e participa do Núcleo Brasileiro Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais (NBLAC). É

membro da Comissão Permanente de Heteroidentificação da Regional Goiânia (UFG) e participa do GT de ações afirmativas da UFCA. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Descolonização da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Informação e educação antirracista; Movimento Negro Brasileiro; Formação do/a bibliotecário/a; Estudos sobre fluxos e sujeitos informacionais; Cultura informacional e competência em informação. E-mail: erinaldodias@ufg.br (Texto informado pelo autor)

Minicurso: Possibilidades de aplicação das Folksonomias em catálogos de Bibliotecas Universitárias: tendências e desafios

Palestrante: RAIMUNDA FERNANDA DOS SANTOS

Docente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ). Professora permanente externa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECIN/UFRN). Possui Láurea Acadêmica (2014) e prêmio de melhor monografia da graduação na UFRN (2014).Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa #FOLKCoLAB Colaboratório de pesquisas e práticas sobre Folksonomia e Sistemas híbridos de Organização do Conhecimento, primeiro grupo de pesquisa do CNPq exclusivamente dedicado às Folksonomias no Brasil. Editora executiva da Revista Conhecimento em Ação (RCA). Membro do comitê de Machine Learning da Associação Internacional de Inteligência Artificial. Vice coordenadora do Programa de Extensão Universitária #CBGCom. Membro da comissão permanente de gestão e organização de concursos do Departamento de Biblioteconomia da UFRJ. Membro da comissão de afastamento do corpo docente do Departamento de Biblioteconomia da UFRJ. Faz parte dos Grupos de Pesquisa na área de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento nas instituições UFPB, UFPE e UNIRIO. Áreas de Interesse: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. Recuperação da Informação. Inteligência Artificial. Modelos e sistemas colaborativos de Indexação. Folksonomia. Política de indexação Híbrida. Sistemas de Organização do Conhecimento. Arquitetura da Informação. Sistemas de Recuperação da Informação. Produtos e serviços de Informação. (Texto informado pela autora)

EIXO 1 - TRADIÇÃO: ARTIGOS

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA UFF SOB A PERSPECTIVA DE USUÁRIOS

EVALUATION OF THE MATHEMATICS AND STATISTICS LIBRARY AT UFF FROM THE USERS' PERSPECTIVE

Renata da Silva Lemos Manhães[1]
Lucí Hildenbrand[2]

Resumo: O estudo, produto de dissertação do Mestrado Profissional em Avaliação, teve por objetivo avaliar a satisfação dos alunos de graduação e pós-graduação quanto à infraestrutura, aos serviços e ao acervo da Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal Fluminense. A temática considerou teorizações sobre qualidade de serviços e produtos e sua relação com estudos de satisfação do usuário de bibliotecas universitárias. A avaliação foi fundamentada na abordagem centrada em consumidores e em critérios avaliativos advindos de estudos de usuários sobre bibliotecas universitárias. O questionário aplicado, com características psicométricas asseguradas, foi em parte construído, em parte extraído de estudo equivalente. Foi enviado eletronicamente para os 273 alunos inscritos na Biblioteca, obtendo-se retorno de 45 usuários. O componente quantitativo foi analisado a partir de técnicas de estatística descritiva e o qualitativo, pela análise de avaliação. Das treze categorias, seis foram avaliadas; o melhor desempenho coube à Inscrição na Biblioteca e os piores, à Condições físicas e materiais e ao Empréstimo de livros. As demais subcategorias alcançaram desempenho nulo: os seus aspectos não foram julgados pelos usuários. Concluiu-se que a Biblioteca não atingiu desempenho favorável em nenhuma das categorias avaliadas (Infraestrutura, Serviços e Acervo), apresentando valores abaixo do ponto de corte arbitrado (0.70).

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Satisfação do usuário. Avaliação.

Abstract: The study, the product of the thesis of the Professional Master's Degree Program in Evaluation, had the objective of assessing undergraduate and graduate students' satisfaction considering the infrastructure, services, and collection of the Institute of Mathematics and Statistics Library at the Fluminense Federal University/UFF. The research took into consideration theories about the quality of the service and products and its relationship with the study of users' satisfaction regarding the university library. The evaluation was based on the consumer-centered approach and the evaluation criteria derived from users' studies with respect to university libraries. The applied questionnaire, with guaranteed psychometric characteristics, was partly constructed and partly drawn from an equivalent study. The instrument was sent electronically to the 273 students enrolled in the Library, 45 users returned them. The quantitative component was analyzed using Descriptive Statistics techniques, the qualitative by Evaluation Analysis. Of the 13 subcategories, 6 were evaluated; the best performance was for the Library Enrolment and the worst, for the Physical and Material Conditions and Book Loan. The further subcategories reached a null performance: their aspects were not evaluated by the users. It was concluded that the Library did not reach a favorable performance in any of the categories evaluated (Infrastructure, Services, and Collection); it presented values below the arbitrated cut-off point (0.70).

Keywords: University libraries. User's satisfaction. Evaluation.

[1] Mestra em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio. Bibliotecária Documentalista na Universidade Federal Fluminense. renatalemos@id.uff.br.
[2] Doutora em Ciência da Comunicação pela USP. Professora Adjunta na Faculdade Cesgranrio. lucihildenbrand@yahoo.com.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é produto acadêmico derivado do estudo avaliativo desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. O estudo se propôs a avaliar a satisfação dos alunos de graduação e pós-graduação quanto à infraestrutura, aos serviços e ao acervo da Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal Fluminense (BIME/UFF). A questão avaliativa formulada foi a seguinte: Até que ponto os estudantes estão satisfeitos com a qualidade da infraestrutura, dos serviços e do acervo da Biblioteca?

A relevância do estudo deveu-se ao fato de expressar demanda da própria BIME, que pactua do compromisso público da UFF, em prestar atendimento à comunidade acadêmica em nível de excelência, e buscar a contínua melhoria qualitativa de seus cursos e da própria Instituição. Também justificou-se porque a Unidade ainda não havia sido avaliada na perspectiva de seus usuários.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A elevação das expectativas sociais, quanto a qualidade do que vem sendo ofertado pelas organizações, tem desencadeado respostas de diversas ordens que pretendem dar conta das demandas emergentes. A qualidade adquiriu status de ferramenta fundamental das instituições, pois a sua gestão não só reconhece as necessidades das pessoas, mas ainda estabelece e vislumbra os melhores padrões para atendê-las (CAMPOS, 2014).

No que se refere às Unidades de Informação, ao longo do tempo, os avanços tecnológicos provocaram profundas mudanças em seus ambientes, a exemplo do aumento do fluxo de informação mediado pelas novas formas comunicativas, impactando as relações interpessoais. Com isso, as Unidades deixaram de ser vistas como repositórios de obras em diferentes formatos, que valorizavam a qualidade e o tamanho do acervo, e transformaram-se em espaços comprometidos com o acesso, o uso, a disseminação da informação e com a incorporação das expectativas e dos anseios de seus usuários (AMARAL, 2005). Apesar dos

esforços dispensados para uma atuação mais dinâmica, algumas bibliotecas ainda enfrentam problemas relacionados à prestação de serviços, tornando fundamental que os profissionais que nela trabalham identifiquem requisitos de qualidade essenciais para o bom atendimento aos usuários (BARBOSA; FRANKLIN, 2011). Além disso, importa que reconheçam a avaliação como processo imprescindível a ser executado nas e pelas bibliotecas, por meio do qual se determina o valor dos produtos e serviços oferecidos, conduzindo às melhorias desejadas.

Embora as bibliotecas universitárias sejam avaliadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a inclusão de procedimentos específicos e/ou complementares ao Sistema tem sido adotada, em favor de julgamentos mais precisos e adequados, considerando as suas especificidades locais e especialidades.

Nesse sentido, a apropriação de dados da realidade da BIME, feita a partir de buscas em seus Sistema Informacional e documental, apontaram significativa queda na solicitação de materiais por empréstimo domiciliar no intervalo de 2014 a 2019. Além disso, constatou-se haver baixa requisição dos usuários por levantamentos bibliográficos, pela orientação de bibliotecários para a normalização de trabalhos acadêmicos, e pela pesquisa no espaço físico da Unidade. Tal problemática favoreceu alguns questionamentos: Que motivos justificariam os dados identificados? Estariam a infraestrutura, os serviços e o acervo da BIME alinhados às expectativas e necessidades de seu público-alvo? Seriam seus critérios de qualidade suficientes para o bom atendimento aos usuários?

2.1 BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA DA UFF

A princípio, denominada Biblioteca Setorial de Pós-graduação em Matemática, a Biblioteca do Instituto foi criada em 1983, para atender as demandas de formação dos alunos e professores dos cursos de mestrado do Instituto de Matemática. Inicialmente, ao seu acervo advindo da transferência de obras da Biblioteca Central do Valonguinho da UFF, integraram-se doações de outras bibliotecas, do Núcleo de Pesquisas Científicas do Rio de Janeiro, vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, do governo alemão, por meio de seu consulado situado na cidade do Rio de Janeiro, e de

professores da área e da Sociedade Brasileira de Matemática. Posteriormente, após ser reestruturada, a Biblioteca passou a atender todos os cursos oferecidos pelo Instituto e, em 2011, teve seu nome alterado para Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2005).

Em relação à sua infraestrutura, o espaço físico ocupa um andar inteiro de prédio localizado no *Campus* do Valonguinho, e inclui sala de processamento técnico, balcão de atendimento e salão climatizado, para estudo individual e em dupla, contendo mesas, cadeiras e armários com chaves, para guardar os pertences dos usuários, além de quatro computadores com acesso à internet. Seu horário de funcionamento é das 8h30 às 20h30, de segunda a sexta-feira, e suas atividades são desenvolvidas por quatro bibliotecários.

Os serviços ofertados são: orientação para acesso à informação; consulta local ao acervo; inscrição na Biblioteca; empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; renovação e reserva de obras; levantamento bibliográfico; orientação para normalização de trabalhos acadêmicos; visita guiada à Biblioteca; redes sociais *Facebook* e *Instagram*; e ficha catalográfica.

No que se refere ao acervo físico, contém 10.261 títulos e 13.637 exemplares de livros, teses, dissertações, monografias, anais de eventos, periódicos e obras de referência. Publicações eletrônicas e digitais, como periódicos e *e-books*, também estão disponíveis. As dissertações e teses mais recentes podem ser acessadas e baixadas a partir do Repositório Institucional da UFF e os periódicos eletrônicos, acessíveis a partir do Portal CAPES.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O conceito de qualidade tem desafiado os estudiosos da temática, uma vez que varia de acordo com o contexto e as circunstâncias de oferta do produto ou serviço e, ainda, e acha-se fortemente relacionado ao valor percebido pelo cliente ou usuário (FILARDI *et al.*, 2016; REEVES; BEDNAR, 1994). No estudo, adotou-se a concepção de Townsend (1990 apud PAIM; NEHMY; GUIMARÃES, 1996, p. 1), segundo a qual “qualidade é aquilo que o cliente percebe quando sente que o produto ou serviço vai ao encontro das suas necessidades e corresponde às suas expectativas”.

A preocupação com a qualidade nasceu nas organizações com fins lucrativos, na

forma de estratégia adotada para o controle da produção (GOMES, 2004). Ao longo do tempo, as teorias construídas extrapolaram os ambientes originais, sendo também absorvidas por organizações dedicadas à prestação de serviços. Preocupadas com a falta de qualidade do atendimento, com a ineficiente utilização de recursos e com o distanciamento da sociedade, as instituições públicas não tardaram a incorporar o conceito, buscando não só elevar o padrão dos serviços prestados, mas também o nível de exigência de seus usuários em relação ao que lhes era ofertado (SOUSA, 2007).

No âmbito da Administração Pública, a busca pela qualidade parece ter tido origem nos anos 80, quando um movimento mundial pró-reforma administrativa defendia que a modernização do Estado dependia da eficiência no atendimento ao cidadão-usuário (COUTINHO, 2000, p. 40). No Brasil, o movimento ganha força em 1990, quando propôs um modelo gerencial em que

> a melhoria da qualidade dos serviços prestados ao cidadão assume um papel muito importante. Tratou-se de abandonar o caráter auto-referido da administração burocrática, voltada exclusivamente aos interesses dos aparelhos do Estado, para colocar em prática as novas ideias gerenciais, oferecendo à sociedade um serviço público de melhor qualidade, em que todas as atenções são centradas nos cidadãos.

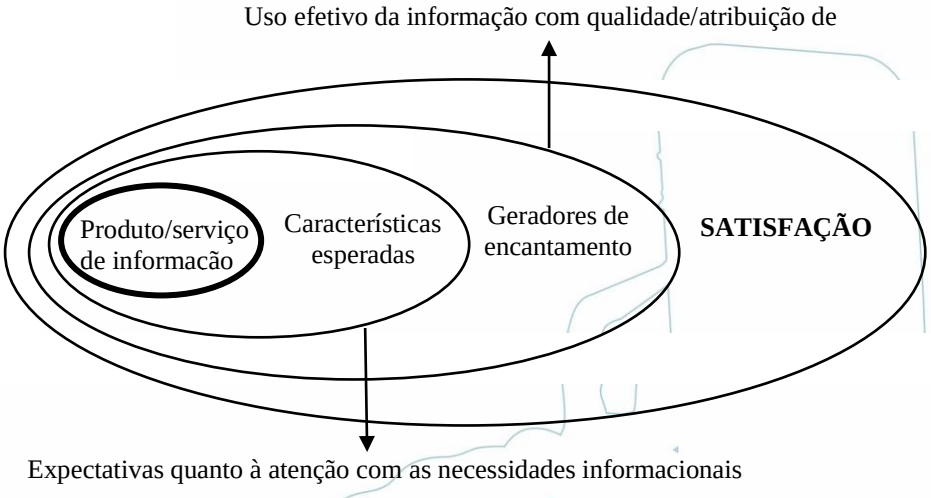
Coutinho (2000) destaca que o primeiro passo para a implantação de melhorias no atendimento ao público consiste em realizar um bom planejamento das mudanças e inovações pretendidas, atentando para que a qualidade se faça presente desde o início. Pautado na orientação, o Estado brasileiro passou a implementar ações de aprimoramento da qualidade, a exemplo do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, do Modelo de Excelência em Gestão Pública e da Lei nº 13.460/2017b, cujo artigo 6º, Capítulo I, enfatiza o direito de o usuário poder participar do acompanhamento da prestação e da avaliação dos serviços públicos. Sublinhou-se, então, o entendimento de que a satisfação do usuário deveria ser medida e enfatizada nos processos avaliativos concernentes à qualidade.

Assumida como um conceito global, a satisfação do usuário expressa-se na resposta de realização do consumidor, quando julga que os produtos ou serviços fornecidos possuem caraterísticas que lhe agradam (OLIVER, 2010, tradução nossa). Frequentemente utilizada em estudos acadêmicos sobre a avaliação da qualidade de instituições públicas e privadas,

mostra o quão relevante é para as organizações conhecer o ponto de vista daqueles a quem atendem, para bem servi-los (COSTA, 2013). Desde o início dos anos 90, essa tendência vem ganhando força nas bibliotecas (GUIMARÃES, 2019; MALHEIRO, 2019), muito embora sua origem remonte ao século XX, no contexto da Revolução das Ciências, marcada pela explosão informacional e pela criação e expansão das tecnologias de informação e comunicação (SILVA, 2012).

No campo da Biblioteconomia, os estudos de satisfação emergiram no contexto dos estudos de usuários, iniciados nos anos 30 e apoiados em reflexões de estudiosos sobre as necessidades de informação dos indivíduos e seus efetivos usos (FIGUEIREDO, 1994). Costa e Ramalho (2010) explicam que os conteúdos informacionais, contidos nos produtos, sistemas e serviços de uma biblioteca, ao serem apropriados pelos usuários, promovem modificações em seus estados de conhecimento, habilitando-os para novas ações em conformidade com suas expectativas anteriores, satisfazendo-os em decorrência (Figura 1).

Figura 1 – Modelo de Atributos de Produtos e Serviços aplicado à satisfação no uso da informação



Fonte: MANHÃES (2021) adaptado de OLIVER (1996) apud COSTA; RAMALHO (2010).

A literatura tem procurado demarcar a evolução dos estudos de usuários, considerando as mudanças ocorridas em seus focos (SILVA, 2012; COSTA; RAMALHO, 2010; FIGUEIREDO, 1994; FERREIRA, 1997). Ao que enfatiza, entre as décadas de 1940 e 1960,

esses estudos de usuários se enquadravam numa abordagem tradicional ou clássica, centrando-se no processo de uso de documentos e importando conhecer, quantitativamente, o que e o quanto se usava em bibliotecas ou centros de informação. Entre os anos 1970 e 1980, surge uma nova tendência que confere ao usuário posição central e converte a satisfação de suas necessidades informacionais em importante objeto de interesse. Qualificados como abordagem alternativa, abordagem da percepção do usuário ou abordagem centrada no usuário, os estudos da nova tendência, de cunho qualitativo, deram espaço às subjetividades, às necessidades e à satisfação dos usuários. A partir de 1980, a satisfação de usuários de informação torna-se frequente temática de destaque em pesquisas e avaliações (FERREIRA, 1997).

Junto às bibliotecas universitárias brasileiras, estudos de satisfação de usuários têm sido amplamente desenvolvidos em decorrência da finalização de cursos de graduação e pós-graduação. A escala *SERVQUAL* assumiu a condição de principal instrumento de avaliação da satisfação de usuários de informação frente à prestação de serviços. O *LibQUAL* - adaptação do *SERVQUAL* destinada a coletar dados referentes às especificidades das bibliotecas - tem se tornado instrumento recorrente em estudos dessa natureza. Os critérios que embasam a construção desses dois instrumentos de medida e avaliação têm servido à elaboração de novos instrumentos, como os de Silva (2019) e Cóquero (2014). As literaturas especializadas em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Avaliação, bem como a experiência dos profissionais dessas áreas também têm fornecido critérios avaliativos e orientações para fundamentar estudos sobre o tema.

4 METODOLOGIA

Para avaliar o mérito e o valor de serviços e produtos ofertados pela BIME, a abordagem teórica selecionada foi a centrada nos consumidores (STUFFLEBEAM, 2001), focando nos estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos atendidos pela Unidade. Alinhada à tendência que, no campo da Avaliação de Serviços e Produtos Informacionais, privilegia o componente qualitativo, o estudo trouxe à tona informações referentes à satisfação de usuários quanto àquilo que lhes é ofertado pela Biblioteca.

A identificação dos critérios avaliativos considerados se fez a partir dos estudos acadêmicos de Cavalcante (2017), Silva (2019) e Vergueiro e Carvalho (2001), favorecendo a seleção de três categorias, 13 subcategorias e 52 indicadores. Esse referencial deu base ao instrumento utilizado para a coleta de dados - um questionário com 72 itens, sendo 57 fechados e 15 abertos. Foram utilizados a estrutura, as quatro seções e os 42 itens do instrumento elaborado e validado por Cavalcante (2017). Outros 30 itens foram construídos por Manhães (2021) e validados por especialistas em Avaliação, que verificaram o atendimento aos critérios de relevância, clareza, precisão e objetividade. Os itens fechados remeteram às opções de resposta: Satisfeito, Pouco Satisfeito, Insatisfeito e Não Sei Informar. O questionário foi enviado eletronicamente para os e-mails e *WhatsApp* dos potenciais respondentes - os 273 alunos cadastrados na BIME. No prazo estipulado, 45 questionários foram respondidos.

A análise e interpretação dos dados quantitativos foi feita com base na estatística descritiva, envolvendo a tabulação e distribuição de frequências. O ponto de corte arbitrado (0.70) possibilitou o julgamento do nível de satisfação dos alunos em relação aos aspectos avaliados. Esse mesmo padrão norteou a avaliação do desempenho da BIME frente às categorias e subcategorias.

Os dados qualitativos foram apreciados por meio da análise de avaliação - método da análise temática – capaz de revelar julgamentos positivos e negativos dos informantes a partir de seus discursos (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2013). À semelhança de Rezende, Lopes e Egg (2004), cumpriram-se a pré-análise, a exploração do conteúdo informado pelos respondentes e a análise e interpretação dos resultados, permitindo identificar os problemas da BIME relacionados à infraestrutura, aos serviços e aos acervos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 45 respondentes, oito eram pós-graduandos e 37 graduandos, sendo a representação dos primeiros proporcionalmente superior à dos segundos. Constatou-se uma distribuição equivalente na participação de ambos os sexos. No que diz respeito à faixa etária, a maioria das mulheres tinha idade igual ou superior a 30 anos e a dos homens variava entre 26 e 29 anos. A maior parte dos graduandos cursava entre o 3ª e 8º período, sugerindo que

dispunham de conhecimentos suficientes sobre o funcionamento e as condições gerais da BIME. Contrapondo-se a maioria dos estudantes, que revelou frequentar a Unidade mensal ou semestralmente, um único graduando disse frequentá-la diariamente.

Os resultados do estudo avaliativo são apresentados, em seguida, por categorias e subcategorias. Enfatizam os aspectos julgados satisfatórios (acima de 0.70) e os problemas apontados pelos respondentes, identificados a partir da análise de avaliação.

Quanto à Infraestrutura da BIME, os resultados são detalhados a seguir.

Condições Físicas e Materiais. Dos nove aspectos avaliados, quatro foram considerados satisfatórios: iluminação, limpeza, acústica e segurança dos pertences. Os problemas identificados evidenciaram falta de: ergonomia/suficiência da mobília para estudo; condições de acessibilidade para pessoas com deficiência; e de espaço específico para estudo em grupo. Todos comprometem as condições do trabalho acadêmico e a sua reparação envolve negociações político-administrativas entre a Unidade e instâncias superiores da UFF. A sinalização para mobilidade dos usuários, nos espaços internos e externos à Biblioteca, foi considerada insuficiente, dificultando, por exemplo, não só a obtenção de materiais para estudo, mas também o contato com profissionais dos setores específicos.

Condições de Funcionamento. Dos quatro aspectos avaliados, dois satisfazem as necessidades acadêmicas da maioria dos alunos: dias e horários de atendimento presencial. Pequeno número de respondentes alegou que o horário de funcionamento da Biblioteca não atende às suas necessidades acadêmicas, quando não abrange os três turnos dos cursos. Contudo, esse julgamento não encontra respaldo na realidade, pois, ciente da demanda estudantil, a Biblioteca passou a atuar em horário integral, desde período anterior à pandemia da Covid-19. A localização da Biblioteca foi o aspecto que alcançou as maiores concentrações de respondentes pouco satisfeitos e insatisfeitos, uma vez que o Instituto e a BIME situam-se em c*ampus* universitários distintos, implicando em longo e cansativo deslocamento, que tem sido agravado pelas restrições do transporte universitário. Essa demanda estudantil tem sido debatida em fóruns da Universidade, mobilizando toda a comunidade acadêmica para a busca de solução. A conexão *wi-fi* foi considerada fraca, lenta e instável, demandando respostas urgentes.

Condições dos Equipamentos. Nenhum dos dois aspectos avaliados satisfez às expectativas de boa parte dos respondentes. As principais críticas concentraram-se na falta de

atualização e de manutenção dos computadores disponibilizados, gerando frequentes falhas de funcionamento. Admite-se que a falta de investimentos no Sistema Informacional da Biblioteca possa estar desestimulando a utilização dos equipamentos. A relação entre os números de computadores e de alunos atendidos também foi julgada insuficiente. Por serem considerados recursos tecnológicos imprescindíveis à busca e ao acesso às informações de interesse, o número deficitário de computadores por aluno, minimamente, limita as oportunidades de aprendizagem previstas para a formação.

A avaliação dos Serviços obteve os resultados apresentados em seguida.

Atendimento da equipe da Biblioteca. Dos cinco aspectos apreciados, três alcançaram julgamentos satisfatórios: atendimento presencial, confiabilidade das informações e rapidez no fornecimento das informações. Os problemas apontados indicaram haver insuficiente número de funcionários na Unidade, além de inadequação do formato da mídia, do local e do prazo em que se divulgam as eventuais interrupções no funcionamento da BIME.

Inscrição na Biblioteca. Os três aspectos abordados obtiveram julgamentos satisfatórios: documentos necessários, prazos de finalização da inscrição e de recadastramento. O fato de o Sistema Informacional da Unidade não estar integrado ao Sistema Acadêmico foi apontado como problema por um respondente, na medida em que atuam com duplicidade de informações. Estratégias de segurança da informação vem sendo estudadas pela UFF, no sentido de permitir essa integração, oportunizando a renovação e o cancelamento automático do cadastro dos alunos na Biblioteca.

Empréstimo de livros. Quantidade de livros para empréstimo, condições de renovação e prazo para devolução de obras foram três, dos sete aspectos, apreciados positivamente. Embora algumas regras tenham sido consideradas inadequadas - limitação do número de obras; impedimento do consumo exclusivo da obra durante período letivo e adoção do serviço de empréstimo em número de dias como sanção para atrasos na devolução – argumenta-se que padronizações do serviço se fazem necessárias para assegurar a toda comunidade universitária tratamento igualitário.

Visita guiada; Redes sociais; Orientação e auxílio aos usuários; Ficha catalográfica. Número elevado de respondentes, variando entre 31 e 36, disse Não Saber Informar sobre os 11 aspectos abordados. Em relação aos três primeiros serviços, destaca-se que a falta de: (a) vivência da visitação guiada favorece o desconhecimento da Unidade de Informação, por

parte do aluno, limitando a utilização dos serviços, do acervo e da infraestrutura; (b) exploração das redes sociais, disponibilizadas pela BIME, restringe as oportunidades de aprendizagem e de construção de conhecimentos, mediados por tecnologias; e (c) requisição de orientação e de auxílio especializado pode limitar a qualidade da produção acadêmica dos estudantes e a construção de conhecimento técnico elementar à produção de trabalhos científicos. No que tange ao quarto serviço - ficha catalográfica *online* - compreende-se que o desconhecimento informado pelo alunado justifique-se porque seu uso prioritário é atribuído aos concluintes de curso, durante a elaboração do trabalho final.

Os julgamentos referentes ao Acervo da BIME são relatados na sequência.

Livros. Dos quatro aspectos apreciados, metade obteve resultado satisfatório: a disponibilidade dos títulos por ementa e a conservação do acervo. Os problemas enfatizados disseram respeito à insuficiência, desatualização e falta de conservação do acervo, sublinhando a estreita relação entre a quantidade de obras e o seu estado de conservação. Segundo pós-graduandos, há casos em que o pequeno número de títulos põe em risco o acesso a informações acadêmicas essenciais. A falta de atualização dos livros disponíveis na Biblioteca e o fato de o acervo não contemplar editoras consagradas nas áreas da Matemática e Estatística também provocaram descontentamentos.

Periódicos. Nenhum dos três aspectos obteve julgamento favorável. Os problemas atribuídos concentraram-se na pequena quantidade de títulos e na sua desatualização. E, por certo, essas insatisfações resultaram do desconhecimento de que a principal tendência da UFF, e das demais Instituições de Ensino Superior, é ampliar a oferta de serviços *online*, na forma de portais acadêmicos, bibliotecas eletrônicas, virtuais ou digitais, repositórios institucionais, dentre tantos outros.

Acervo eletrônico/digital. Os quatro aspectos avaliados não corresponderam às expectativas dos respondentes, que, em sua maioria, alegaram desconhecer o uso das tecnologias de tecnologias digitais de informação e comunicação, disponibilizadas pela Biblioteca - a exemplo do catálogo *online*, do *e-book*, das bases de dados e do Portal de periódicos da CAPES. A problemática identificada exige a promoção de iniciativas institucionais que contribuam para o desenvolvimento da competência informacional dos usuários, favorecendo-lhes o acesso e a apropriação dos conteúdos mediados pelas tecnologias.

Número expressivo de respondentes Não Souberam Informar acerca dos aspectos em julgamento relacionados aos Periódicos e ao Acervo eletrônico/digital. No que se refere aos primeiros, cerca de 0.60 deles se declararam sem aptidão para apreciar a completude, a atualidade e a conservação das coleções. No que se refere ao segundo, valores em torno de 0.70 remeteram ao quantitativo de respondentes que não se sentiu em condições de julgar o acesso às tecnologias digitais ofertadas. A subutilização dos acervos da BIME, constatada pelo estudo, reitera a urgência de respostas que favoreçam a divulgação e o consumo desses bens informacionais quaisquer que sejam os seus formatos de publicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da resposta à questão avaliativa – Até que ponto os estudantes de graduação e pós-graduação estão satisfeitos com a infraestrutura, os serviços e o acervo da Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da UFF? – ampara-se no desempenho da BIME frente aos critérios avaliativos considerados.

Os dados obtidos no estudo avaliativo permitiram concluir que a Infraestrutura, os Serviços e o Acervo da Biblioteca não satisfazem às expectativas dos respondentes, pois os desempenhos dessas categorias corresponderam, respectivamente, a 0.40, 0.35 e 0.18, não alcançando o padrão mínimo estabelecido (0.70).

Das 13 subcategorias, apenas Inscrição na Biblioteca teve julgamento satisfatório, atingindo desempenho igual a 1,00 e expressando a avaliação positiva de todos os seus aspectos. Condições físicas e materiais, condições de funcionamento, atendimento da equipe da Biblioteca, empréstimo de livros e acervo de livros tiveram desempenhos insatisfatórios, assumindo valores entre 0.60 e 0.43. Condições dos equipamentos, visita guiada, redes sociais, orientação e auxílio aos usuários, ficha catalográfica *online*, periódicos e acervo eletrônico/digital obtiveram desempenhos nulos uma vez que nenhum de seus aspectos teve avaliação positiva.

Cerca de um terço dos aspectos avaliados (17, em 52) apresentou desempenho satisfatório (0.96 a 0.71). Os mais altos desempenhos, acima de 0.90, foram atribuídos à qualidade do atendimento presencial da equipe da Biblioteca, à limpeza do ambiente, à credibilidade das informações prestadas à comunidade acadêmica e à suficiência da

informações da documentação requisitada para fins de inscrição.

As principais insatisfações, representadas pelos julgamentos pouco satisfeitos e insatisfeitos de, no mínimo, 15 alunos, concentraram-se sobre as sinalizações interna e externa da Biblioteca, o conforto da mobília e a quantidade de exemplares de livros por título. A localização da Unidade correspondeu a máxima insatisfação identificada.

O estudo avaliativo não teve acesso à apreciação dos alunos quanto à metade dos aspectos considerados (26, em 52), porque significativo número deles disse Não Saber Informar. Admite-se que a reparação dessas dificuldades dependa da adoção de estratégias e ações cooperativas entre a Biblioteca e a Universidade, requerendo estudos e tomadas de decisão que contem com a efetiva participação da comunidade do Instituto de Matemática e Estatística na defesa de seus interesses.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. WEB SITES: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca. *Informação & Sociedade*: Estudos, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 15-40, jul./dez. 2005. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/13456. Acesso em: 1 fev. 2021.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FRANKLIN, Sérgio. *Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação*. In: LUBISCO, N. (org.). Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: UFBA, 2011. p. 89-137.

CAMPOS, Vicente Falconi. *TQC*: controle da qualidade total no estilo japonês. Nova Lima, MG: Editora Falconi, 2014. Disponível em: https://pt.scribd.com/read/45 1931407/TQC-Controle-da-Qualidade-Total-no-estilo-japones. Acesso em: 5 maio 2021.

CAVALCANTE, Luiz Fernando Corrêa da Silva. *A Biblioteca do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ:* um estudo avaliativo sob o olhar do usuário. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2017.

CÓQUERO, Suélen de Mendonça Soares. Avaliação da qualidade de serviços com foco no usuário: estudo de caso em uma biblioteca universitária. *Biblionline*, Paraná, v. 10, n. 2, p. 123-137, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500. 11959/brapci/16248. Acesso em: 27 mar. 2021.

COSTA, Jhonathan Cavalcante da. *Avaliação da qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca Central da UFES utilizando o modelo SERVQUAL*. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/1180

/1/Dissertacao.Jhonathan%20Cavalcante .pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários. *Encontros Bibli*: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 57-73, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p 57/19530. Acesso em: 27 mar. 2021.

COUTINHO, Marcelo James Vasconcelos. Administração pública voltada para o cidadão: quadro teórico-conceitual. *Revista do Serviço Público*, Brasília, ano 51, n. 3, jul./set., 2000. Disponível em: https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article /view/331. Acesso em: 12 maio 2020.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. *Estudo de necessidades de informação*: dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making. Porto Alegre: ABEBD, 1997.

FIGUEIREDO, Nice. *Estudo de uso e usuários da informação*. Brasília, DF: Ibict, 1994. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452. Acesso em: 24 mar. 2021.

FILARDI, Fernando *et al*. (Im)Possibilidades da aplicação do Modelo de Excelência em Gestão Pública (MEGP). *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, ano 50, n. 1, p. 81-106, jan./fev. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rap/v50n1/0034-7612-rap-50-01-00081.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

GOMES, Paulo J. P. A evolução do conceito de qualidade: dos bens manufaturados aos serviços de informação. *Revista Cadernos Bad*, Lisboa, p. 6-18, 2004.

GUIMARÃES, Maria Luiza Leal Domingos. *Avaliação da qualidade dos serviços da Biblioteca Setorial Sul da Universidade Federal do Espírito Santo*. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, 2019. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_13423_1.%20Disserta%E7%E3o%20 final20191223-182742.pdf. Acesso em: 9 maio 2020.

MANHÃES, Renata da Silva Lemos. *A Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da UFF*: estudo avaliativo sob a ótica de usuários. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Faculdade Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2021.

MALHEIRO, Fabiano Domingues. *Satisfação dos usuários em relação aos serviços das bibliotecas da UFPEL*. 2019. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Públicas) - Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/hadle/1/19779/DIS_PPGGOP_2019_MALHEIRO_FABIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 maio 2020.

OLIVER, R. L. *Satisfaction*: a behavioral approach. Nova York: Routledge, 2010. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315700 892/satisfaction-behavioral-perspective-consumer-richard-oliver. Acesso em: 7 maio 2021.

PAIM, Isis; NEHMY, Rosa Maria Quadros; GUIMARÃES, César Geraldo. Problematização do conceito "Qualidade" da Informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 111-119, jan./jun. 1996.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de investigação em Ciências Sociais*: trajectos. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 2013. p. 226-228.

REEVES, Carol; BEDNAR, David. Defining quality: alternatives and implications. *Academy of Management Review*, Briarcliff Manor, NY, v. 19, p. 419-445, 1994.

REZENDE, Flávia; LOPES, Arilise Moraes de Almeida; EGG, Jeanine Maria. Identificação de problemas do currículo, do ensino e da aprendizagem de Física e de Matemática a partir do discurso de professores [...]. *Ciência & Educação*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 185-196, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielophp?script=sci_arttext&pid=S1516-731320040002 00004. Acesso em: 29 jan. 2021.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Necessidades de Informação e Satisfação: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Cariri, v. 3, n. 2, p. 102-123, 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48656. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, Vinícius da Rosa da. *Proposta de um modelo de avaliação da qualidade percebida em serviços de bibliotecas universitárias*. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia, Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183 /197445. Acesso em: 25 ago. 2020.

SOUSA, Rita Daniela Oliveira de. *Qualidade na Administração Pública*: o impacto da certificação ISO 9001:2000 na satisfação dos munícipes. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2007. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7020. Acesso em: 12 maio 2020.

STUFFLEBEAM, David. Evaluation models. *New Directions in Evaluation*, n. 89, p. 7-98, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística. *Documento interno*. Niterói, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro; CARVALHO, Telma de. Definição de indicadores de qualidade: a visão dos administradores e clientes de bibliotecas universitárias. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 27 - 40, jan./jun. 2001. Disponível em: http://portaldeperiodicos. eci.ufmg.br/index.php/pci/arti cle/view/435/2 45. Acesso em: 29 jan. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1: Tradição

CAPACITAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL NO USO DO SISTEMA PERGAMUM

TRAINING LIBRARIES OF THE LIBRARY SYSTEM OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL IN THE USE OF THE PERGAMUM SYSTEM

Wanderlice da Silva Assis[1]
Jaziel Vasconcelos Dorneles[2]

Resumo: Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório qualitativo baseado em fatores de uso que delineou como objetivo analisar as práticas de capacitação de bibliotecários das bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul especificamente no uso do Sistema Pergamum. As ações de capacitação foram oferecidas pela Biblioteca Central de 2008 a 2017. A população para o estudo foi composta de nove bibliotecários das bibliotecas da instituição do interior do estado. Os resultados demonstraram que a representatividade das atividades de capacitação supre as necessidades desses bibliotecários na modalidade informal, em orientação por e-mail e/ou por telefone. O uso dessa forma de capacitação pode ter sido impulsionado pela dificuldade de deslocamento dos profissionais até o *campus* de Campo Grande, onde grande parte das ações foram realizadas. Essas práticas de capacitação carecem de ajustes para que venham a satisfazer as expectativas e necessidades informacionais dos bibliotecários, e, com a implantação de políticas de gestão, melhor direcionar os serviços de todas as bibliotecas da instituição.

Palavras-chave: Capacitação. Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas. Bibliotecários. Automação de bibliotecas. Biblioteca universitária.

Abstract: It is a case study of character qualitative exploratory based on factors of use that outlined as objective to analyze the training practices of librarians of libraries that comprise the Libraries System of the Universidade Federal de Mato Grosso do Sul specifically in the use of the Pergamum System. The training actions were offered by the Central Library from 2008 to 2017. The population studied was composed of nine librarians from the libraries of the state's interior institution. The results showed that the representativeness of the training activities caters to the needs of the librarians researched in modalities of informal form, guidance by e-mail and/or by telephone. The use of this form of training may have been caused by the difficulty of displacement of the professionals to the campus of large field where much of the actions were carried out. These training practices lack adjustments to achieve the informational desires of librarians with the need to deploy gestational policies better to direct to the services of all libraries of the institution.

Keywords: Training. Integrated Pergamum System of Libraries. Librarians. Library automation. University library.

[1] Doutora e Mestre em Educação (UFMS). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: wanderlice.assis@ufms.br
[2] Doutorando em Ciência da Informação (Universidade de Coimbra), Mestre em Psicologia (UCDB). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: jaziel.dorneles@ufms.br

1 INTRODUÇÃO

As práticas biblioteconômicas para o tratamento da informação têm sofrido consideráveis mudanças, conforme a Sociedade da Informação evolui, modificando as necessidades informacionais dos diferentes usuários. Os recursos tecnológicos já constituem parte integrante das bibliotecas e da atuação cotidiana do profissional bibliotecário; em decorrência desse fato, surge a necessidade de constante especialização na área tecnológica por parte desse profissional.

Esta comunicação, parte de uma pesquisa em andamento, aborda a formação continuada de bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias do estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de um estudo de caso, de caráter exploratório qualitativo, baseado em fatores de uso, com o objetivo de analisar as práticas de capacitação de bibliotecários das bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, especificamente no uso do Sistema Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, no período de 2008 a 2017.

Os resultados demonstraram que a representatividade das atividades de capacitação supre as necessidades dos bibliotecários pesquisados de modo informal, orientação por e-mail e/ou por telefone. Esse modo de fornecer capacitação pode ter sido impulsionado pela dificuldade de deslocamento dos profissionais até o *campus* de Campo Grande, onde parte das ações foram realizadas. Essas práticas de capacitação carecem de ajustes para que se atinjam as expectativas informacionais dos bibliotecários por meio da implantação de políticas de gestão que melhor direcionem os serviços de todas as bibliotecas da instituição.

2 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (Sibi/UFMS)

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) foi criada em 1962 a partir da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, e o Sistema de Bibliotecas, através de regimento interno, em 1965.

O Sistema passou por várias mudanças, desde os processos de criação e de ascensão do *status quo* da Instituição, que, em 1969, passou de Faculdade para Universidade Estadual e Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FUFMS), em 1979, em decorrência da divisão do estado de Mato Grosso e criação do estado de Mato Grosso do Sul, em 11 de outubro de 1977.

Com a federalização da Universidade, a Biblioteca Central foi transformada em Órgão Suplementar, subordinada à Pró-Reitoria de Órgãos Suplementares, conforme o estatuto da FUFMS. Na época, foi implantada a estrutura para o Sistema de Bibliotecas da UFMS, composta pela Biblioteca Central (BIC) localizada na capital Campo Grande e as demais bibliotecas setoriais sediadas em Aquidauana, Corumbá, Dourados e Três Lagoas.

Em 1986 foi aprovada uma nova estrutura para as bibliotecas; a Biblioteca Central passou a se denominar Núcleo de Biblioteca Central, continuando, as outras bibliotecas, como setoriais.

Em virtude de uma nova reestruturação organizacional da Universidade, o Núcleo de Biblioteca Central transformou-se, no ano de 1990, em Coordenadoria de Biblioteca Central (CBC), subordinada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. As bibliotecas setoriais do interior do estado passaram a se constituir em Seções de Bibliotecas de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Dourados, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas.

Em 2006, após a criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a Biblioteca Setorial de Dourados e todo o seu acervo passam a não mais integrar o Sistema de Bibliotecas da UFMS.

A Resolução nº 146, de 28 de dezembro de 2018, estabelece as novas regras de funcionamento do Sistema de Bibliotecas no âmbito da UFMS (Sibi/UFMS), composto por 10 bibliotecas com 21 bibliotecários lotados no seu quadro de servidores - dez bibliotecários na Biblioteca Central em Campo Grande e onze nas nove bibliotecas setoriais dos *campi* do interior.

O acervo do Sibi/UFMS[3] conta com 130.943 títulos e 377.321 exemplares, incluindo livros impressos, e-books, periódicos, artigos de periódicos, mapas, CD-ROM, DVD, teses e dissertações, dentre outros. Oferece estrutura adequada para organizar, armazenar e disseminar informações à comunidade acadêmica (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) e à comunidade em geral; permite o livre acesso a materiais bibliográficos e/ou audiovisuais e informações para o desenvolvimento cultural e científico da UFMS e comunidade externa, de forma sustentável e inclusiva.

3 IMPLANTAÇÃO DA AUTOMAÇÃO NOS SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS DO Sibi/UFMS

A automação das bibliotecas do Sibi/UFMS teve início em 1995, com a criação e implantação das bases de dados bibliográfica e de usuário no MicroIsis, pela equipe de bibliotecários da Biblioteca Central. Conforme eram solicitados, os bibliotecários e a equipe técnica de informática da UFMS trabalhavam na instalação e treinamento dos bibliotecários e servidores das bibliotecas dos *campi* do interior do estado.

Embora o MicroIsis tenha como característica principal a função de base de dados com opções para a inserção de dados multiusuário, implementação em rede e consultas a catálogos nas bibliotecas, a UFMS não dispunha de condições financeiras e técnicas para a implantação de uma rede entre suas bibliotecas. Desse modo, cada biblioteca possuía as bases de dados bibliográficas, de usuários, e o registro de exemplares separadamente, o que não permitia a padronização dos serviços e o empréstimo entre as bibliotecas.

Em 1997, o MicroIsis passou para versão Windows - WinIsis, e as bibliotecas passaram a implantar, nas rotinas das bibliotecas, os produtos desenvolvidos pela Bireme: EMP - gerenciamento de serviços de empréstimos de bibliotecas e o Catálogo SeCS –, que registra dados bibliográficos de revistas científicas da área de ciências da saúde indexadas nas bases de dados LILACS e MEDLINE.

[3] Dados atualizados em 3 maio 2020.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tinha como objetivo criar condições para que o acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação fosse ampliado por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais; esse Programa também era responsável pelo desenvolvimento e promoção das bibliotecas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Com as diretrizes do Reuni, de possibilidade de crescimento de acervos, contratação de novos profissionais e expansão das instalações físicas, iniciou-se uma nova e positiva etapa na história das bibliotecas das IFES (BRASIL, 2007).

No âmbito da UFMS, para comportar os novos cursos de graduação e pós-graduação como abertura na oferta de educação superior, foi necessária a expansão das instalações físicas da instituição - um novo prédio da Biblioteca Central, inaugurado em 2008, e a ampliação do espaço físico das bibliotecas dos *campi*.

Em decorrência da expansão da estrutura física das bibliotecas e ampliação do acervo bibliográfico, a UFMS autorizou a contratação de novos bibliotecários e a implantação de um sistema de automação que melhor atendesse às necessidades das bibliotecas do Sibi na operacionalização dos serviços oferecidos. Em dezembro de 2007, a UFMS celebrou o contrato com a Associação Paranaense de Cultura para a aquisição, instalação e manutenção do *software* Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas para a automatização e integração das Bibliotecas do Sibi (FUFMS, 2008).

No começo de 2008, deu-se início à migração das bases de dados bibliográfica e de usuários do WinIsis de todas as bibliotecas da UFMS para o Sistema Pergamum. Após a fase de implantação desse sistema, o passo seguinte foi a capacitação operacional e técnica dos bibliotecários. O objetivo foi aprimorar conhecimentos e agregar valor aos serviços e produtos prestados aos usuários - utilização do sistema Pergamum (empréstimo, consulta, aquisição, relatórios, parâmetros do sistema, catalogação) e noções de Formato MARC 21 e MARC Autoridade.

A capacitação operacional e técnica tornou-se parte da formação continuada oferecida pela Biblioteca Central aos bibliotecários da UFMS lotados nos *campi* do interior do estado, com o objetivo de manter a padronização nos processos de catalogação, empréstimo, aquisição, relatórios, dentre outros, e atualização quanto ao uso das novas funcionalidades do Pergamum.

4 DA CAPACITAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO SISTEMA PERGAMUM

Nos termos do Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, que norteia a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal, a capacitação é entendida como um processo contínuo de aprendizagem, objetiva o desenvolvimento de competências individuais e pode ser viabilizada por meio de eventos, entendidos como cursos presenciais e a distância, aprendizagem em serviço, grupos formais de estudos, intercâmbios, estágios, seminários e congressos, que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da administração pública federal. (BRASIL, 2006).

A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), ainda segundo o Decreto nº 5.707/2006, tem como finalidades a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; o desenvolvimento permanente do servidor público; a adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; a divulgação e gerenciamento das ações de capacitação; e a racionalização e efetividade dos gastos com capacitação. (BRASIL, 2006).

Para alcançar a melhoria da eficiência, as instituições devem investir no capital humano, uma vez que o talento e a capacidade são fatores concorrentes no mercado de trabalho. Por conseguinte, os gestores devem estimular ações que promovam a capacitação dos profissionais colaboradores, a fim de torná-los competentes para exercer suas atividades.

Frente à PNDP, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul regulamentou o Programa de Capacitação, Aperfeiçoamento e Qualificação dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico Administrativos por meio da Resolução CD n° 73, de 5 de agosto de 2015, como forma de consolidar institucionalmente a sua política de gestão de pessoas por competências, com foco nas ações de capacitação no âmbito da organização. (FUFMS, 2015).

O Programa de Capacitação, Aperfeiçoamento e Qualificação tem como objetivo identificar as necessidades de capacitação e qualificação do servidor para o exercício de ações, articuladas à função social da UFMS, e proporcionar a aquisição de conhecimentos e habilidades para o seu desempenho, possibilitando a melhoria intelectual, educacional e da qualidade dos serviços. São seis, as linhas de desenvolvimento: 1) iniciação ao serviço público - visa ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão da Universidade e da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional; 2) desenvolvimento profissional geral - visa à melhoria da qualidade dos serviços prestados e da produtividade dentro do respectivo ambiente de trabalho, possibilitando o cumprimento dos objetivos institucionais e o desenvolvimento das potencialidades do servidor, por meio da conscientização sobre seu papel social e funcional; 3) educação formal - visa ao desenvolvimento integral do servidor, mediante apoio e incentivo para a frequência do ensino em todos os níveis, da alfabetização à pós-graduação; 4) capacitação para formação de gestores - visa ao conjunto de atividades e ações que proporcionem a preparação e atualização do servidor para o desempenho de funções de gestão e coordenação; 5) capacitação interambientes - visa às atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente e/ou unidade organizacional; e 6) capacitação específica - visa à constante capacitação e aperfeiçoamento do servidor em áreas específicas, vinculadas ao seu ambiente de trabalho, cargo, setor e/ou projeto de atuação. (FUFMS, 2015).

O Sibi/UFMS, com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar e padronizar seus serviços junto aos bibliotecários, desenvolve ações em duas das linhas de desenvolvimento do Programa de Capacitação, Aperfeiçoamento e Qualificação - a capacitação específica e a capacitação interambientes -, através de encontros, treinamentos presenciais ou vídeo conferência, orientações por e-mail e/ou telefone, manuais e normas de procedimentos elaborados e adotados pelo Sibi/UFMS, visitas em missão de trabalho de bibliotecário(s) nas bibliotecas dos *campi* do interior, dentre outras.

De 2008 a 2017 foram realizadas diversas ações de capacitação em prol da formação contínua dos bibliotecários do Sibi/UFMS, a saber: Treinamento Sistema Pergamum – 1ª Fase e Treinamento Sistema Pergamum – 2ª Fase (2008); Encontro Regional do Pergamum em Mato Grosso do Sul (2014); Treinamento Pergamum através de vídeo-aula (2014 e 2015);

Atualização do Módulo de Catalogação Pergamum (2016) e Treinamento Pergamum Web (2017).

A primeira ação de capacitação do Sistema Pergamum, promovida pela Biblioteca Central, ocorreu em 2008, quando da migração dos dados bibliográficos e de usuários do WinIsis para o Pergamum. Foram realizados dois eventos: o Treinamento Sistema Pergamum – 1ª Fase e o Treinamento Sistema Pergamum – 2ª Fase, oferecidos tanto para os bibliotecários do *campus* de Campo Grande como dos *campi* do interior do estado. Esses treinamentos foram ministrados por pessoal técnico do Pergamum, com o objetivo de apresentar e capacitar os bibliotecários no novo sistema.

No âmbito da UFMS, a contratação de novos profissionais ocorreu em 2008 através de concurso público de provas, com oito vagas para bibliotecários, cargos distribuídos no *campus* de Campo Grande e nos *campi* do interior. Cabe destacar que a contratação de bibliotecários pela UFMS não ocorria desde 1994.

Com o ingresso dos novos bibliotecários e com a implantação do Pergamum foi necessário que a equipe de profissionais da Biblioteca Central oferecesse, em 2008, um treinamento com a missão de ambientar os novos servidores, desenvolver comportamentos necessários para o bom andamento do trabalho e fornecer, a esses profissionais, conhecimentos a respeito do software.

No ano de 2010 ocorreu o Treinamento de Atualização do Pergamum, com o objetivo de apresentar novas funcionalidades do software e propiciar a troca de experiências entre os bibliotecários.

Em 2014, o Encontro Regional do Pergamum em Mato Grosso do Sul reuniu bibliotecários de instituições usuárias do *software* e teve como objetivo esclarecer as principais dúvidas relacionadas à sua utilização e a migração do Pergamum Delphi para o Pergamum Web.

Nesse evento foram discutidos e relatados problemas e anseios dos bibliotecários com relação à utilização do sistema. A participação do Sibi/UFMS teve destaque pelo fato de, na época do evento, ela ser a única instituição do estado que utilizava em todos os serviços de suas bibliotecas o Sistema Pergamum (catalogação, circulação, relatórios, aquisição, dentre outros) e usava os padrões Marc 21 e Marc Autoridade.

A migração da versão Delphi para a versão Web do Pergamum proporcionou melhorias em todos os processos desenvolvidos pelas bibliotecas do Sibi/UFMS. Esta versão apresenta diferenças em relação à versão Delphi, por esse motivo foi necessário treinamento dos bibliotecários de forma contínua através das trocas de experiências, discussões, leituras de manuais e, principalmente, na familiarização com o sistema Pergamum nas rotinas das bibliotecas.

Nesse período, o processo de catalogação era centralizado na Biblioteca Central; aos bibliotecários dos *campi* cabia apenas promover as adequações referentes às necessidades das bibliotecas. Com o aumento da demanda de novas aquisições de materiais bibliográficos e a facilidade de interação da versão Web, descentralizaram-se os serviços e os bibliotecários passaram a atuar em todas as atividades inerentes à catalogação.

No ano de 2015, o Sibi/UFMS adquiriu o Treinamento Pergamum através de vídeo-aula, um conjunto de vídeos que tem como objetivo realizar treinamentos e manter os usuários operadores do sistema atualizados nas atividades do software. Os vídeos podiam ser acessados pelos bibliotecários a qualquer hora e permitiam que eles atualizassem o conhecimento sempre que tivessem necessidades ou dúvidas dos módulos do Pergamum, exceto de Aquisição. Os vídeos ficaram disponíveis também durante 2016.

Ainda nesse ano, a equipe de bibliotecários da Divisão de Processamento Técnico (DIPT) da Biblioteca Central, com o objetivo de informar e orientar as mudanças ocorridas com as atualizações do Pergamum e padronizar os serviços referentes à catalogação dos acervos do Sibi/UFMS, promoveu o Encontro de Atualização do Módulo de Catalogação com palestras e atividades práticas executadas pelos bibliotecários dos *campi* da UFMS com tutoria de bibliotecários da DIPT.

Diante das mudanças administrativas ocorridas em 2017 no Sibi/UFMS – alteração na coordenação e aumento nos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas do Sistema – foi ministrado um Treinamento de Atualização Pergamum Web por profissional técnico do Sistema Pergamum, teve como objetivo esclarecer as principais dúvidas na utilização do software, englobando todos os módulos.

Além de promover esses eventos, a equipe de bibliotecários da Biblioteca Central auxilia na formação continuada dos profissionais das bibliotecas dos *campi* da UFMS por meio de orientação técnica, via e-mail e/ou por telefone; por meio da elaboração de

manuais/normas de procedimentos adotados pelo Sibi/UFMS; também com treinamento por vídeo conferência, treinamento presencial na Biblioteca Central, este destinado a novos bibliotecários; também são oferecidas visitas técnicas em missão de trabalho, *in loco*, sempre que são solicitadas.

5 METODOLOGIA

Os dados analisados neste estudo fazem parte de uma pesquisa em andamento, que aborda a formação continuada de bibliotecários de bibliotecas universitárias do estado de Mato Grosso do Sul. Nessa fase inicial, optou-se por abordar a capacitação, especificamente do sistema Pergamum, oferecida pela Biblioteca Central da UFMS aos bibliotecários dos *campi* do interior do estado. Dos 12 bibliotecários que fazem parte do quadro de profissionais dessas bibliotecas, somente nove participaram dessa pesquisa, os demais se encontravam afastados da instituição para participação em curso *stricto sensu* e/ou tratamento de saúde.

Utilizou-se uma metodologia de caráter exploratório qualitativo baseada em fatores de uso. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com cinco questões voltadas à capacitação no sistema Pergamum, oferecida pela Biblioteca Central aos bibliotecários dos *campi* da UFMS desde a implantação do software no Sibi/UFMS.

Os questionários foram enviados por correio eletrônico, estabelecido um prazo de cinco dias para o retorno das respostas. Dos nove bibliotecários convidados a participar da pesquisa, dois não deram devolutiva.

6 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa com os bibliotecários dos *campi* das bibliotecas da UFMS do interior do estado revelam o seguinte:

. Quanto ao ano de ingresso na UFMS - os bibliotecários dos *campi* das bibliotecas do interior do estado, sujeitos da pesquisa, ingressaram na instituição por meio de concurso público de prova, no período correspondente aos anos de 2008 a 2017.

. Quanto aos eventos oferecidos pela Biblioteca Central:

a) Treinamentos Pergamum – 1ª Fase (2008) - nenhum bibliotecário respondeu que tivesse participado desse treinamento. Esse fato pode ser comprovado, uma vez que esse treinamento foi realizado no momento da implantação do Sistema no Sibi/UFMS e as devolutivas analisadas foram de bibliotecários que ainda não haviam ingressado na UFMS na época (transferências e vacância de cargos).

b) Treinamentos Pergamum – 2ª Fase (2008) – pelo mesmo motivo do treinamento anterior, nenhum bibliotecário informou ter participado.

c) Treinamento de Atualização do Pergamum versão 7.4.5 (2010) – 43% dos bibliotecários que responderam à pesquisa participaram desse evento; os demais ingressaram na UFMS depois de 2010.

d) Encontro Regional do Pergamum no Mato Grosso do Sul (2014) – o evento contou com a participação de 29% dos bibliotecários.

e) Treinamento Pergamum através de vídeo-aula (2015 e 2016) – 29% dos pesquisados afirmaram ter utilizado os vídeos adquiridos pela Biblioteca Central de treinamento no Pergamum, lembrando que os vídeos foram disponibilizados a todos os bibliotecários do Sibi/UFMS, com acesso pela internet, durante 24 horas.

f) Atualização do Módulo de Catalogação Pergamum (2016) – dos sete bibliotecários pesquisados, somente um não participou do evento, uma vez que ainda não havia ingressado na UFMS, portando o resultado aponta 100% de participação.

g) Treinamento Atualização Pergamum Web (2017) – 86% dos pesquisados informaram ter participado do treinamento.

. Quanto às modalidades oferecidas pela Biblioteca Central para complementarem à capacitação:

a) Orientação por e-mail – todos informaram que recebem esse tipo de orientação;

b) Orientação por telefone – todos utilizam esse tipo de orientação;

c) Manuais/Normas de procedimentos adotadas pelo Sibi/UFMS - todos informaram que utilizam os manuais/normas elaborados e disponibilizados por e-mail pela Biblioteca Central a todos os bibliotecários;

d) Treinamento por vídeo conferência – dos sete pesquisados, 86% participaram das conferências por vídeos realizadas pela Biblioteca Central;

e) Treinamento presencial na Biblioteca Central – todos informaram ter participado;

f) Visitas em missão de trabalho de bibliotecário(s) nas bibliotecas dos *campi* – somente dois bibliotecários confirmaram a visita em missão de trabalho na biblioteca, um percentual de 29%.

. Quanto à busca de outras formas de capacitação além das oferecidas pela Biblioteca Central e quais seriam essas modalidades - 43% assinalaram afirmativamente. As capacitações indicadas foram: Curso Online do Catálogo do Pergamum, RDA: Resource Description and Access; Formato Marc 21; leitura de livros e manuais do Pergamum, disponíveis no próprio software; e vídeos "Live Pergamum" disponíveis no Youtube.

. Quanto a terem necessidades de capacitação em áreas específicas vinculadas ao ambiente de trabalho - todos os bibliotecários afirmaram sentir necessidade de capacitação e indicaram: capacitação em catalogação (71%), classificação (58%) e base de dados (29%). Com uma ocorrência foram destacadas: restauração de materiais bibliográficos, orientações de preparadores para avaliação do MEC, controle de autoridades (entidades, títulos uniformes, pessoas etc.), repositório institucional, Formato MARC 21 e gestão de pessoas.

7 DISCUSSÃO

Diante das respostas obtidas, foi possível fazer as seguintes inferências:

1) o período de ingresso dos bibliotecários que participaram da pesquisa ocorreu de 2008 a 2017. Cabe salientar que nesse período, com a proposta do Reuni de contratação de novos profissionais, foram realizados quatro concursos públicos com 23 bibliotecários empossados. Desses, quatro foram transferidos para a Biblioteca Central, um para outra biblioteca de *campi* e quatro aprovados em concurso de outras instituições federais. Essa rotatividade de bibliotecários nos *campi* fez com que a capacitação inicial para novos ingressantes ocorresse com grande frequência, fato que será retomado em seguida.

2) a participação dos bibliotecários nos eventos de capacitação do Sistema Pergamum oferecidos pela Biblioteca Centra, teve um índice inferior a 50%, pois muitos eventos ocorreram em período anterior ao ingresso de alguns bibliotecários. Esse fato pode ser comprovado pela quase totalidade de presença nas duas capacitações nos anos de 2016 e 2017

3) atualização do Módulo de Catalogação e Treinamento Atualização Pergamum Web. No Encontro Regional do Pergamum em Mato Grosso do Sul, pôde-se aferir que não houve uma participação expressiva, por se tratar de um evento promovido pela Biblioteca Central e por outra instituição; a oferta de subsídios para o deslocamento e diárias para esse tipo de evento não é sempre disponibilizada pelas instituições. Quanto ao baixo número de participantes no Treinamento Pergamum realizado através de vídeo-aula, entende-se, como razão para o fato, a não institucionalização desse tipo de treinamento, além de constituir um tipo de capacitação livre, em que os bibliotecários não sentem necessidade de participação. Além disso, o conteúdo das vídeo-aulas focava na utilização do Sistema Pergamum propriamente dito; os resultados dessa pesquisa apontam, entretanto, que os bibliotecários sentem necessidade de se capacitar principalmente nos processos técnicos de catalogação e classificação, conforme se descreve a seguir.

4) além dos eventos de capacitação, a Biblioteca Central ainda promove treinamentos e auxilia no esclarecimento de dúvidas por diversas modalidades. Todos os bibliotecários pesquisados informaram que buscam orientações por e-mail e/ou telefone, nos manuais/normas de procedimentos adotados pelo Sibi/UFMS e treinamento presencial na Biblioteca Central, este último oferecido no momento do ingresso do novo profissional ou quando algum bibliotecário sente necessidade. Quanto ao treinamento por vídeo conferência, focado aos procedimentos dos serviços das bibliotecas do Sibi/UFMS, o resultado de participação foi expressivo. As visitas em missão de trabalho *in loco* de bibliotecário(s) se explicam por conta de que essa capacitação somente ocorre quando da solicitação da biblioteca dos campi.

5) as formas de capacitação que os bibliotecários buscam, além das que são oferecidas pela Biblioteca Central, demonstram o interesse em buscar soluções para suas necessidades, conforme se verifica nas respostas obtidas.

6) as necessidades de capacitação dos bibliotecários pesquisados, conforme apontado por eles, dizem respeito, principalmente, a atualizações nos serviços realizados no processamento técnico (catalogação, classificação, tabela Cutter, cabeçalhos de autoridade) e a alguns assuntos de especialização mais específica, restauração de materiais bibliográficos, MARC 21 e conservação de acervos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação no sistema Pergamum realizada pela Biblioteca Central aos bibliotecários dos *campi* do Sibi/UFMS, enquanto formação continuada, é de fundamental importância, pois possibilita a padronização dos procedimentos de todos os serviços oferecidos aos usuários, bem como permite troca de experiências entre os bibliotecários, uma vez que a realidade de cada biblioteca é considerada na tomada de decisões no Sistema de Bibliotecas da UFMS.

Os encontros promovidos pelo Sibi/UFMS permitem a apreensão dos conteúdos de forma mais eficaz, visto que o formato adotado nesses encontros não consistia apenas em palestras ou conteúdos teóricos, mas principalmente em metodologias aplicadas, como oficinas, que permitem, aos bibliotecários, a aplicação prática durante os treinamentos e no dia a dia nas bibliotecas.

Os resultados demonstraram que a representatividade das atividades de capacitação supre as necessidades dos bibliotecários pesquisados através das modalidades informais, como orientação por e-mail e/ou por telefone. A utilização dessa forma de capacitação pode ser decorrente da dificuldade de deslocamento dos profissionais até a Biblioteca Central em Campo Grande, onde grande parte das ações foram realizadas, ou também podem ser entendidas como maneiras mais rápidas e práticas para resolver um problema ou dúvida muito específica. Essas práticas de capacitação carecem de ajustes para que atendam aos anseios informacionais dos bibliotecários por meio da implantação de políticas que melhor direcionem e padronizem os serviços de todas as bibliotecas da instituição.

Contudo, é fundamental que os bibliotecários sejam conscientes da importância da capacitação e do aperfeiçoamento de suas práticas profissionais e busquem a continuação de sua formação e não se considerem capacitados apenas por meio das iniciativas oferecidas pela Biblioteca Central.

Pelo exposto e com base nos resultados encontrados, cabe à Biblioteca Central sistematizar e planejar treinamentos presenciais com foco em práticas técnicas específicas que visem garantir maior interesse e participação, conforme análise das necessidades relatadas pelos bibliotecários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 fev. 2006. Seção 1, p. 3-4. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/479720/pg-3-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-24-02-2006. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção 1, p. 7. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/544223/pg-7-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-04-2007. Acesso em: 12 dez. 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Contrato de prestação de serviço e licença de uso de software nº 184/2007-UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, ano 20, n. 4231, 8 jan. 2008. p. 23.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Resolução CD n° 73, de 5 de agosto de 2015. Regulamenta o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFMS. **Boletim de Serviço**, Campo Grande, MS, ano 27, n. 6097, 6 ago. 2015. p. 4-12.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

Imprimindo qualidade às informações do Currículo Lattes e da Plataforma Sucupira: a contribuição do bibliotecário universitário

Providing quality to information in the Lattes Curriculum and the Sucupira Platform: the librarian's contribution

Rosane Teles Lins Castilho[1]

Resumo: Produção Bibliográfica é um dos quesitos do Relatório Coleta Sucupira de avaliação para o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) que mais contribui para o aumento ou diminuição do conceito de um Programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Apesar da importância desse quesito, são constatados no relatório diversos tipos de inconsistências nos dados que podem causar impactos no reconhecimento dos cursos e em seu fomento, bem como comprometer a qualidade das informações que serão agregadas aos sistemas de gestão da informação e de indicadores acadêmicos. Os objetivos deste trabalho são: apontar as inconsistências mais frequentes encontradas em dados da produção bibliográfica do Currículo Lattes e seus impactos na Plataforma Sucupira, base das informações para o Relatório; apresentar estratégias para atenuar a incidência dessas inconsistências; defender a participação do bibliotecário universitário em trabalho sobre os dados da Plataforma Sucupira, visando imprimir qualidade às informações, bem como sua participação mais intensiva no universo da produção acadêmica da comunidade.

Palavras-chave: Currículo Lattes. Plataforma Sucupira. Relatórios da Produção Acadêmica. Bibliotecário Universitário. Qualidade da Informação.

Abstract: Bibliographic Production is one of the requirements of the Sucupira Coleta Report for the evaluation of the National Postgraduation System that contribute most to increase or decrease the score of a postgraduation program. Despite the importance of this issue, several types of inconsistencies are found in data of the report that can impact the accreditation of courses and their funding, as well as affect the quality of the information that will be aggregated to the information management and academic indicators systems. The objectives of this work are: to point out the most frequent inconsistencies found in data of the bibliographic production in the Curriculum Lattes and its impact on the Sucupira Platform, source of information for the Report; to outline strategies to mitigate the incidence of these inconsistencies; to advocate the participation of the university librarian in a work on the Sucupira Platform data to provide quality to the information, as well as its more active participation in the universe of the community academic production.

Keywords: Curriculum Lattes. Sucupira Platform. Academic Production Reports. University Librarian. Information Quality.

1 INTRODUÇÃO

A Plataforma Lattes, do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (CNPq, s.d.) e a Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (CAPES, 2016), são as mais

[1] Graduação em Biblioteconomia e Documentação – UNIRIO, Mestrado em Ciência da Informação – PPGCI-IBICT/UFRJ. E-mail de contato: rosanetlcastilho@gmail.com.

importantes fontes de informação para o ecossistema de gestão da informação e avaliação da pesquisa nacional.

O Currículo Lattes, um dos sistemas que integram a Plataforma Lattes é a base de dados curricular da Plataforma Lattes, onde docentes de universidades e pesquisadores de instituições de pesquisa científicas efetuam, a períodos, o cadastramento de informações sobre suas atividades de pesquisa e produção – bibliográfica, técnica, artística e cultural. Apesar de sua importância, não só às atividades operacionais de fomento do CNPq, bem como às ações de fomento de outras agências federais e estaduais, e evolução tecnológica experimentada ao longo dos últimos anos, recebe críticas da comunidade científica quanto a dificuldades no cadastramento dos dados sobre suas atividades de pesquisa e produções, em especial da Produção Bibliográfica, foco do presente trabalho, resultando na ocorrência de diversos tipos de inconsistências em seu "povoamento" e, como consequência, em prejuízo da qualidade da informação (MARQUES, 2010).

A Plataforma Sucupira, uma ferramenta de atualização e compartilhamento de informações acadêmicas e que funciona também como uma base de referência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (CAPES, 2014), interage com o Currículo Lattes, através da importação dos dados da Produção Bibliográfica, seção do currículo onde encontram-se reunidas informações sobre os resultados dos trabalhos científicos, conforme cadastradas pelos docentes, alunos e pesquisadores. Ao importar essas informações da base de dados do Currículo Lattes, a Plataforma Sucupira leva nessa importação todas as suas ambiguidades e inconsistências, decorrentes de lacunas de informações e cadastramentos incorretos, exigindo revisões e acréscimos de dados de modo a imprimir qualidade às informações, tendo em vista que vai gerar importante relatório, o relatório consolidado Coleta Sucupira, anual e quadrienal, destinado à avaliação dos Programas de Pós-Graduação, pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG (PACHECO, 2018a; PACHECO, 2018b).

Aliado à essas questões, o Lattes e a Sucupira, doravante denominadas assim também neste trabalho, passam a se constituir fontes de informação para um novo componente do ecossistema gerencial de informação da pesquisa nacional, o Esppiral, um repositório de produtos intelectuais da pós-graduação, em fase de implementação pela CAPES (2019), destinado também a otimizar a produção de indicadores em Ciência e

Tecnologia para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Assim, cresce ainda mais a necessidade de garantir integridade e fidedignidade às informações.

Considerando que Produção Bibliográfica é um dos quesitos do relatório Coleta Sucupira que mais contribui para o aumento ou diminuição do conceito de um Programa em sua avaliação (TEIXEIRA; PEREIRA; ZUGE, 2019), julgam-se necessárias ações que atenuem a importação das inconsistências em dados do Currículo Lattes, antes de serem replicadas nas bases de dados da Plataforma Sucupira, como também efetuar a sua retificação, na etapa de pós-importadas, antes do seu emprego na produção do relatório consolidado e proveito por outros repositórios e plataformas, como o BrCRIS (CNPq, 2021).

A motivação para realizar o presente trabalho vem da participação da autora na elaboração do relatório quadrienal da produção bibliográfica do Programa de Pós-Graduação de uma unidade acadêmica, o relatório consolidado Coleta Sucupira, onde constatou diversas inconsistências em dados importados do Lattes pela Plataforma Sucupira que, se mantidas, se refletiriam no relatório consolidado do Programa, trazendo impactos negativos em sua avaliação pelo SNPG. Essas inconsistências em dados de ambas as plataformas já haviam sido constatadas, por ocasião de um trabalho mais abrangente de levantamento e compilação da produção bibliográfica da mesma unidade, compreendendo cinquenta anos de produções (CASTILHO, 2019). No entanto, a inspiração em realizar este trabalho, surgiu de um estudo realizado pela autora sobre o projeto de um sistema CRIS (*Current Research Information Systems*) nacional, o BrCRIS (PEREIRA, 2017; PEREIRA; CHAVES; ARAÚJO, 2019), para a disciplina Estruturas e Fluxos da Informação, do PPGCI/IBICT, em 2018. Nesse estudo sobre o BrCRIS, cujo projeto previa a utilização das plataformas Lattes e Sucupira como principais fontes de informação para o desenvolvimento do ecossistema gerencial de informação e avaliação da pesquisa nacional, foram tecidas considerações sobre a qualidade dos dados da produção bibliográfica de ambas as plataformas e evidenciada a necessidade de sua ampla revisão, antes de serem utilizadas para os fins definidos pelo projeto (CASTILHO, 2018).

A repercussão dessas inconsistências sobre os relatórios da produção do Programa local, como de outros Programas, cujas plataformas são basilares, levaram a autora a refletir e compreender ser necessário investir na melhoria da qualidade dos dados da produção bibliográfica de ambas as plataformas Lattes e Sucupira para cumprirem com a sua missão. Assim, este trabalho tem por objetivo: 1) apresentar um panorama das inconsistências mais

frequentes encontradas em dados da produção bibliográfica de docentes, alunos e outros pesquisadores do Programa de Pós-graduação de uma unidade acadêmica, no Lattes, com impactos na Plataforma Sucupira e, por extensão, no relatório Coleta Sucupira, uma situação local, mas vivenciada por muitos outros Programas; 2) apresentar estratégia para mitigar a incidência dessas inconsistências em futuros relatórios; 3) defender o envolvimento do bibliotecário em trabalho sobre os dados da Sucupira importados do Lattes, visando imprimir qualidade às informações que serão agregadas ao sistema de gestão da informação e avaliação acadêmica nacional.

2 Metodologia

Trata-se de um trabalho que apresenta características de uma curadoria de informação (ALEIXO, et al, 2020), realizado por bibliotecário universitário, em dados de ambas as plataformas Lattes e Sucupira, por ocasião da elaboração do relatório quadrienal da produção bibliográfica do Programa de Pós-Graduação de uma unidade acadêmica, o relatório consolidado Coleta Sucupira, para o SNPG. O trabalho compreendeu, primeiramente, analisar os registros da produção bibliográfica do Currículo Lattes dos docentes do Programa, no período 2017-2020, cerca de 700 registros, e levantar as inconsistências encontradas, dados incompletos e incorretos, e descrever essas inconsistências. A segunda etapa, compreendeu identificar na Plataforma Sucupira os registros importados do Lattes que replicavam as inconsistências, bem como os registros que apresentavam inconsistências inerentes à Plataforma. Um levantamento dessas inconsistências no Lattes e na Sucupira é apresentado adiante. A etapa seguinte consistiu na revisão meticulosa, correção e preenchimento de lacunas em dados dos cerca de 700 registros da Plataforma destinados a gerar o relatório Coleta Sucupira para o SNPG. Os resultados positivos da curadoria justificam a necessidade do envolvimento contínuo do bibliotecário universitário nesse processo, visando mitigar os impactos das inconsistências na qualidade da informação e impedir que se repitam reiteradamente. O trabalho conclui exortando o envolvimento mais intensivo desse bibliotecário no universo da produção bibliográfica acadêmica. Para embasar o presente trabalho foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados BRAPCI e no buscador *Google* Acadêmico, onde a literatura pertinente sobre o tema tratado foi selecionada, utilizada e referenciada.

3 Quadro Teórico das Plataformas de Gestão da Informação Acadêmica Nacional

A Plataforma Lattes, um sistema de currículos virtual criado e mantido pelo CNPq, pelo qual integra as bases de dados curriculares, grupos de pesquisa e instituições em um único sistema de informações das áreas de Ciência e Tecnologia, atuando no Brasil, tem sido o principal veículo de registro da trajetória acadêmica e de integração a grupos e projetos de pesquisa institucionais (CNPq, s.d.). A adesão a este sistema é elemento indispensável aos processos de análise de mérito e competência por instituições de fomento à pesquisa no país. No Sistema de Currículos Lattes, a base de dados curricular da Plataforma Lattes, docentes e alunos de universidades e pesquisadores de instituições de pesquisa científica efetuam, a períodos, o cadastramento de informações sobre suas atividades de pesquisa e produção – bibliográfica, técnica, artística e cultural. Trata-se de uma tarefa relevante porque, através desse sistema, o seu desempenho é avaliado pela unidade acadêmica à qual estão vinculados, pelos pares, como também pelas agências de fomento (CNPq, s.d.).

Lançada em 2014 pela CAPES, a Plataforma Sucupira (CAPES, 2016) é um sistema informatizado de coleta de informações, análises e avaliações a serem utilizadas como base padronizadora do SNPG. Denominado Coleta, o sistema coleta informações da Plataforma sobre os Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* (Mestrados acadêmicos e profissionais e Doutorados acadêmicos) de instituições privadas e públicas do país que são usadas para avaliar os Programas, manter uma "memória" da pós-graduação brasileira e possibilitar à CAPES o planejamento de suas políticas em relação à pós-graduação do país, com a vantagem da oferta de consultas em tempo real de forma ágil e transparente (SAORIN; GARCIA, 2015). A informações da Sucupira são parcialmente preenchidas manualmente pelos Programas, outra parte é importada do Lattes para sua base de dados, cabendo ao Coleta fazer a captura de todas essas informações para gerar o relatório consolidado, documento emitido anual e quadrienalmente pelos Programas de Pós-Graduação – PPGs, como parte das ações de avaliação, com impactos no reconhecimento dos cursos e ações de fomento (TEIXEIRA; PEREIRA; ZUGE, 2019).

O Lattes e a Sucupira são sistemas amplamente conhecidos pela comunidade acadêmico-científica nacional, e se constituem, tradicionalmente, nas mais importantes fontes de informação e de gestão para o ecossistema gerencial de informação e avaliação da pesquisa nacional. Em breve, o ecossistema passará a contar com duas novas plataformas, o

repositório Esppiral e o Consórcio Nacional em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação – CONECTI que passam a produzir informações, relatórios de gestão e de avaliação e indicadores da Ciência e Tecnologia nacionais (CONECTI, 2019).

O Esppiral, cujo acesso será restrito aos avaliadores, é um repositório de produtos intelectuais da pós-graduação, que tem por objetivo disponibilizar todos os tipos de produção, como artigos que já finalizaram o prazo de embargo das editoras, livros, produtos técnicos e tecnológicos, produtos artísticos, teses e dissertações, devendo receber uma carga dos dados já cadastrados pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) na Plataforma Sucupira, referentes a anos mais recentes (CAPES, 2019). Com isto, a CAPES visa atender a demanda da avaliação qualitativa da produção da pós-graduação, como também a necessidade de maior transparência e divulgação da produção brasileira, e tornar a Sucupira uma ferramenta de gestão, não só para a agência, mas para toda a comunidade científica

A integração entre as três plataformas, Lattes, Sucupira e Esppiral, se fará através do CONECTI, o Consórcio Nacional em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (CONECTI, s.d.), uma iniciativa multi-institucional recém lançada, capitaneada também pela CAPES, que conta com a participação dos demais atores da ciência e tecnologia nacional. Para essa integração, o CONECTI adota a modelagem e organização da estratégia da plataforma *DSpace CRIS* (PEREIRA, CHAVES, ARAUJO, 2019), prevê o uso dos identificadores persistentes ORCID, DOI, ISSN, ISBN, ISNI (IBICT, 2019), fará sua ligação às bases de dados Web of Science e Scopus e à base americana de patentes *USPTO Patents* e ao *Semantic Scholar* para apoiar os pesquisadores na localização de seus artigos.

4 Considerações sobre o "Povoamento" das Plataformas de Gestão da Informação Acadêmica Nacional

O processo de cadastramento das informações no Currículo Lattes tem sido foco de muitas queixas da comunidade científica nacional, devido ao alto grau de detalhamento exigido, especialmente, informações de natureza bibliográfica, com suas múltiplas especificidades. Contribui para essa dificuldade a ausência no Lattes de orientações interativas que direcionem ao correto preenchimento dos metadados da plataforma, resultando no fornecimento de dados incorretos e, consequentemente, em prejuízo da qualidade da informação. Adicionalmente, as dúvidas no preenchimento dos registros

bibliográficos exigem do docente tempo extra para se dedicar à atividade, então, os dados nem sempre são completados, ou revisados, e as ações terminam por ser encerradas sem os devidos fechamentos (MARQUES, 2010).

Quanto à Plataforma Sucupira, grande parte dos dados da base da produção bibliográfica de docentes e pesquisadores é importada do Lattes e, nesse processo, as inconsistências do Lattes são levadas para a base de dados do sistema, o módulo Coleta, replicando-as e, do mesmo modo, comprometendo a qualidade da informação gerada pelos relatórios consolidados (FERRAZ; QUONIAN; MACCARI, 2014). Ao mesmo tempo, há divergências entre os dados que o Lattes pede que sejam inseridos como obrigatórios e aqueles de que a Sucupira necessita, o que torna complexa a integração de boa parte dos dados à plataforma, na medida em que, caso os dados não se encontrem disponíveis no Lattes, vão ocorrer lacunas no detalhamento da produção e seu eventual descarte para efeitos de avaliação, a menos que se recorra a fontes externas para o preenchimento manual das lacunas (TEIXEIRA; PEREIRA; ZUGE, 2019).

A Plataforma Sucupira permite acesso apenas ao Coordenador de cada Programa, com senha única e pessoal, porém, é comum que a compartilhe com a secretaria de sua unidade ou com bolsistas do Programa, na busca de suporte à grande quantidade e especificidade exigidas pelos registros bibliográficos. No entanto, muitas vezes foge à competência do Coordenador, do bolsista ou da secretaria identificar incorreções ou julgar a integridade e a fidedignidade da produção bibliográfica dos docentes e pesquisadores do Programa, importada do Lattes, para permitir que os dados sejam considerados confiáveis, mesmo que se recorra a mecanismos de busca online, que podem devolver resultados incorretos ou incompletos.

Assim, não havendo garantia de consistência nos dados importados do Lattes pela Sucupira, para fins do trabalho aqui apresentado, tornou-se necessário efetuar um levantamento das situações que geram inconsistências em dados no Lattes, para pensar em estratégias que viessem a mitigar seus impactos na Sucupira, obstar a sua reedição no futuro e propor ações que permitissem assegurar integridade e confiabilidade, de modo regular, às informações que vão produzir os relatórios de gestão e de avaliação para o SNPG.

Na próxima seção é apresentado o levantamento das inconsistências encontradas em ambas as plataformas, acrescido das situações elencadas por outros autores, para ilustrar que são situações comuns a vários Programas.

5 Situações que contribuem para geração de inconsistências no Currículo Lattes e na Plataforma Sucupira

No **Currículo Lattes**, as situações levantadas são as seguintes: **a)** currículos de homônimos, que por si só já seria um problema, mas torna-se ainda mais crítico sempre que o nome do pesquisador é utilizado para o estabelecimento de qualquer tipo de relação entre currículos; **b)** formas divergentes de autoria que são adotadas por um autor para referenciar trabalhos, por exemplo, alternando-se entre utilizar nome e sobrenome, por extenso ou abreviado, as designações Filho, Júnior, Neto etc., sobrenome do meio como principal; sobrenomes precedidos de preposição; **c)** incorreções no conteúdo de metadados que adotam a linguagem natural, isto é, textos e frases em linguagem livre, seja por erros de digitação, descuido ou por imprecisão (MARQUES, 2010); **d)** artigos duplicados, cada um deles contendo apenas parte dos autores: o docente permanente presente em um registro, os outros coautores em registro separado; **e)** produções sem o nome de pelo menos um autor, produções em periódicos sem indicação do título, ausência de indicação da página inicial e final dos artigos; **f)** produções classificadas de modo equivocado: capítulos de livros, resenhas, prefácios, traduções, editoriais cadastrados como artigos plenos; registros de artigos e livros idênticos, duplicados, em diferentes tipologias (DIGIAMPIERI, 2015); **g)** divergências entre a grafia dos títulos dos artigos, do veículo da produção (periódicos, anais, etc.), do nome dos autores e ordem da autoria, referentes a uma mesma publicação, quando cadastradas por diferentes coautores; **h)** artigos publicados em português, mas cadastrados em outro idioma; **i)** endereço de acesso à página da produção (URL) "quebrado", ou inexistente; ausência de DOI; **j)** informações defasadas, em virtude da frequência irregular das atualizações dos currículos, resultando, por exemplo, em artigos publicados que ainda constam como aceitos; inversamente, artigos aceitos que são registrados como publicados; **k**) eventos científicos cadastrados sem qualquer preocupação de padronização das suas entradas, gerando inúmeras divergências entre títulos de conferências, congressos, e outros eventos; **l)** ausência da aplicação dos princípios de Organização da Informação na seleção dos termos das palavras-chave dos registros bibliográficos, naturalmente, fora do domínio dos docentes, que geram problemas na recuperação dos currículos na base de dados do Lates (CNPQ, 2009), com impactos na realização de estudos métricos da produção científica

nacional e na construção de indicadores de ciência e tecnologia nacionais (SILVA; SMIT, 2009).

Apesar dos grandes avanços tecnológicos implementados no Currículo Lattes, nos últimos anos, ainda não são percebidas melhorias expressivas nas mediações do sistema com os usuários, especificamente, orientações para o preenchimento dos dados, considerando que a comunidade envolvida em seu preenchimento nem sempre está familiarizada com os recursos de informação bibliográfica. Algumas instruções são fornecidas na página de ajuda do Lattes, mas não contribuem satisfatoriamente para o cadastramento qualitativo dos dados (BRITO, 2016). Também não são observadas atualizações nos mecanismos de validação do conteúdo dos metadados, tais como, correções gramaticais, entre outros, e de novas implementações nos recursos de interoperabilidade entre os sistemas Lattes e Sucupira (SILVA; SMIT, 2005).

Na **Plataforma Sucupira,** as situações que mais contribuem para a geração de inconsistências envolvem a importação da produção bibliográfica do Lattes, porém, há dados dos registros que são demandados, e até mesmo registros completos, que ausentes do Lattes, não são importadas e necessitam ser finalizados ou cadastrados manualmente. Esta pode ser uma tarefa de simples execução, porém, sendo mais complexa, exige expertise na consulta a fontes externas, a bases de dados, por exemplo. E, para complicar mais ainda o processo, tal como o Lattes, a Sucupira não oferece orientações destinadas ao preenchimento dos conteúdos dos metadados de natureza bibliográficos da plataforma (MACIEL, 2017).

Acrescente-se a essas situações, a duplicidade de registros, além de outras, relacionadas a seguir, decorrentes do cadastramento manual dos metadados: **a)** produções que são cadastradas e classificadas na tipologia incorreta, por exemplo: títulos de séries cadastrados como periódicos; trabalhos publicados em anais de eventos cadastrados na tipologia capítulo de livro; capítulos de livros, resenhas, prefácios, traduções, editoriais cadastrados como artigos de periódicos; **b)** coautores estrangeiros para os quais é exigida a data de nascimento (informação de difícil acesso) para seu cadastramento na Plataforma, o que induz ao lançamento de datas fictícias, ou a opção por não vinculá-lo ao programa, neste caso, prejudicando a avaliação da produção no quesito internacionalização; **c)** artigos de periódicos que requerem o cadastramento complementar do local de publicação e editora dos periódicos, dados também não disponíveis no Lattes, como também no Qualis CAPES, integrado à Plataforma Sucupira, um conjunto de procedimentos que afere a qualidade dos

artigos e de outros tipos de produção de docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), para o SNPG, a partir da análise dos periódicos científicos em que foram publicados; **d)** anais de eventos, cujos registros também requerem acréscimos, tais como, local de publicação e editora, cidade e local de realização, os códigos dos indicadores persistentes DOI, ISBN, ISSN e eISSN; como os eventos científicos são importados do Lattes, eles padecem igualmente da ausência de padronização das suas entradas, gerando divergências entre os títulos das conferências, congressos e outros eventos. Algumas áreas, como a Computação, contam com um Qualis Conferências, no entanto, maior ênfase é dada à estratificação das conferências, deixando de lado preocupações quanto à padronização das entradas dos títulos; quanto aos títulos dos anais, não havendo regra para o preenchimento do metadado, a informação é livre e, em geral, equivocada; **e)** livros e capítulos de livros que requerem uma lista interminável de dados ao seu cadastramento, compreendendo também seus ISBN, URL e DOI; **f)** livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e de anais de eventos, não indexados nas bases de dados ou Google, cujo cadastramento manual completo demanda noções dos tipos de publicação científica e normas de referenciação bibliográfica; **g)** informações sobre Áreas e Subáreas do Conhecimento às quais a produção deve ser vinculada, baseada na árvore hierárquica de áreas da CAPES, nem sempre atualizada (SILVA;SMIT, 2009; CAPES, 2021); **i**) dados bibliográficos incompletos de registros das áreas das Ciências Sociais e Humanas, que sem cobertura nas bases de dados mais tradicionais, WoS ou Scopus, demandam perícia em buscas nas bases de dados que cobrem essas áreas, nos *websites* dos pesquisadores, repositórios e editoras para localizar e completar as referências.

A lista de inconsistência em ambos Lattes e Sucupira vai além, podendo ser citadas outras situações, como por exemplo, se um livro editado ou traduzido pode ter sua autoria atribuída ao docente; determinar se uma publicação é, de fato, relatório ou livro científico; decidir como cadastrar as comunicações em conferências, uma vez que os anais podem terminar por ser publicados como artigos de periódico ou capítulo de livro; se artigos publicados exclusivamente em mídia eletrônica, exceto os *online first* das grandes editoras, podem não ser tão bem avaliados e ser excluídos da avaliação.

5 Resultados

As inconsistências encontradas na Plataforma Sucupira em dados importados do Lattes foram essas elencadas na seção 5, que no processo de curadoria demandaram revisão, ampla e meticulosa, incluindo a checagem de links, correção e preenchimento de lacunas, mudança da tipologia das publicações, entre outras, do mesmo modo que aquelas encontradas em metadados preenchidos manualmente. Concluída essa curadoria nos dados da produção bibliográfica na Sucupira, pode-se afirmar que ela atingiu os objetivos almejados, sobretudo porque contou com a competência de um bibliotecário universitário para realizá-la. Desse modo, ao interagir com esse ambiente dos relatórios da produção bibliográfica acadêmica, esse profissional reafirma sua relevância no processo de elaboração do relatório e viabiliza o redirecionamento das equipes das secretarias dos Programas a se dedicarem à outras seções da Plataforma Sucupira que lhes são mais afetas.

Entende-se que essas inconsistências podem ser atribuídas a dois principais fatores: **a)** fatores tecnológicos inerentes a ambas as plataformas, compreendendo a interoperabilidade entre os sistemas, a validação de conteúdo dos metadados e a carência de mediações do sistema com os usuários; **b)** fatores humanos relacionados a lacunas em capacitação nas normas de informação e documentação, especialmente, em referenciação do trabalho científico, por parte dos discentes, docentes e pesquisadores e das equipes de apoio da coordenação do Programa. As atualizações tecnológicas das plataformas, tão demandadas pela comunidade, quando forem implementadas pelas próprias agências, poderão trazer muitas melhorias aos processos. Quanto a melhorar a qualidade dos dados, é necessário intensificar a oferta de programas de capacitação nas Normas de Informação e Documentação e no preenchimento do Currículo Lattes à comunidade, podendo ser cogitado um modelo de capacitação que combine ambos.

No entanto, para promover a uniformidade e a conformidade das ações e sobre os dados da Sucupira considera-se necessária a participação do bibliotecário universitário, realizando um trabalho de curadoria, cujo objetivo final é imprimir qualidade às informações, de modo a possibilitar uma justa avaliação da produção acadêmica da unidade pelo SNPG. A curadoria assemelha-se em acuidade ao trabalho realizado pelos bibliotecários junto aos repositórios institucionais, principalmente, aqueles que abrem a possibilidade de auto depósito. Porém, a maior diferença entre ambos reside de presteza com que os dados da Sucupira necessitam estar liberados para produzir o relatório consolidado Coleta Sucupira, a ser enviado para avaliação pelo SNPG, num curto prazo de tempo.

6 Discussão sobre a Participação do Bibliotecário Universitário no Cenário do Currículo Lattes e da Plataforma Sucupira.

As bibliotecas universitárias são orientadas ao atendimento das necessidades dos membros da comunidade acadêmica à qual pertencem, onde cada uma das suas atividades é desenvolvida com o intuito de agir para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade. A diversidade na oferta de serviços e produtos constitui uma das suas características mais marcantes e, com a evolução das novas tecnologias e o crescimento da informação gerada, é necessário que se adeque às novas demandas de serviços e produtos da comunidade acadêmica, do mesmo modo que os bibliotecários, para se inserirem em novos cenários, dinâmicos e diversificados (LIMA et al, 2017).

Assim, no contexto da Plataforma Sucupira, alunos, docentes, pesquisadores e Coordenadores das unidades acadêmicas poderão contar também com as competências do bibliotecário universitário para aprimorar os relatórios da produção bibliográfica em suas diversas especificidades. No entanto, é essencial que essas competências sejam combinadas à execução de um trabalho diligente de curadoria nos dados na Sucupira, ajustado ao perfil das unidades, junto aos Coordenadores de Programas, uma vez que as práticas de publicar variam de acordo com cada área. Esse profissional poderá atuar também com propriedade junto às diversas entidades e agências envolvidas com a gestão da produção acadêmica, aqui mencionadas, desse modo, o conhecimento científico gerado poderá ser avaliado devidamente por sua qualidade, disseminados à comunidade científica e preservados para uso futuro (BRYANT, 2017).

7 Considerações Finais

Este trabalho pretendeu evidenciar que são necessárias ações do bibliotecário universitário no sentido de obstar a incidência de inconsistências em dados do Currículo Lattes na Plataforma Sucupira e seus impactos sobre outras plataformas, na medida em que é provável que vão se avolumar com o crescimento da comunidade científica brasileira e o respectivo aumento da produção acadêmica. Ainda que tecnologias mais avançadas sejam incorporadas à coleta e ao cadastramento de informações das plataformas, os mecanismos

não serão suficientemente eficazes para realizar o controle da qualidade dos dados. Assim, não há como prescindir do bibliotecário universitário para realizar uma curadoria sobre dados da produção bibliográfica da Plataforma Sucupira, uma espécie de certificação de sua qualidade, uma vez que produzirão o relatório das atividades e da produção acadêmica mais importante para o sistema de gestão e de avaliação da pós-graduação.

Caberá às bibliotecas e aos bibliotecários universitários promover essa aproximação das unidades acadêmicas e apresentar-lhes os ganhos pela sua participação e contribuição ao universo da gestão da produção bibliográfica acadêmica. São ações que lhes proporcionarão novas oportunidades de dar suporte aos docentes e pesquisadores das unidades e às metas institucionais, atitudes que certamente, contribuirão para ampliar a sua visibilidade no seio da comunidade acadêmica e na instituição.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, M. R. et al. O papel do gestor e curador da informação nos novos comportamentos informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 49-62, jul./set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/98RJbcDJbdxNJDHqqKTqkXp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 jan. 2021.

- BRITO, A. G.; QUONION, L.; MENA-CHALCO, J. P. Explorando a Plataforma Lattes por assunto: proposta de metodologia**. Transinformação**, Campinas, v. 28, n, 1, p. 77-86, 2016. https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n1/0103-3786-tinf-28-01-00077.pdf. Acesso em: 8 jan. 2021

- BRYANT, R. et al. **Research information management**: defining RIM and the library's role. Dublin, Ohio: Online Computer Library Center - OCLC, 2017. 24 p. Disponível em: https://www.oclc.org/content/dam/research/publications/2017/oclcresearch-defining-rim-2017-a4.pdf. Acesso em: 18 dez. 2020.

-CASTILHO, R. T. L. **A proposta de um CRIS nacional:** desafios à implementação de um BrCRIS. Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 2018. 34 p. (Trabalho de Conclusão da Disciplina estruturas e Fluxos da Informação, ministrada pelos profs. Rosali Fernandez e Jorge Biolchini). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1i-DutkPLLItfRGqARNKtFesSA6NzM_LU/view?usp=sharing. Acesso em: 28 mar. 2021.

- CASTILHO, R. T. L., comp., org.; LUCENA, C. J. P, ed. **Fifty years of publications from the Departamento de Informática** - PUC-Rio: Part 1: Journal articles. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Informática, 2019. 75 p. Série: Monografias em Ciência da Computação, 04/2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1C0IXnpGWetjYgGn_V7dfuFt-q1ISfggt/view?usp=sharing. Acesso em: 28 mar. 2021.

- CONECTI BRASIL. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, [2019?] Disponível em: https://www.conectibrasil.org/. Acesso em: 10 dez. 2020.

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Brasília: 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/. Acesso em: 17 dez. 2020.

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sistema de pós-graduação colhe informação com nova ferramenta**. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/20337-sistema-de-pos-graduacao-colhe-informacao-com-nova-ferramenta. Acesso em: 12 nov. 2020.

- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Ofício circular nº 3/2019-DAV/CAPES**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: http://uploads.capes.gov.br/files/oficio_circular_20_03_19.pdf. Acesso em: 17 dez. 2020.

- CONSELHO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)**. Sobre a Plataforma Lattes.** Brasília, DF: [s.d.]. Disponível em: https://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/sobre-a-plataforma. Acesso em: 9 dez. 2020.

- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Booleana: Wiki CNPq ajuda**. Brasília, DF: 2009. Disponível em: http://ajuda.cnpq.br/index.php/Booleana. Acesso em: 21 set. 2020

- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Notícias CNPq**, Brasília, 21/06/2021 13h35. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/ibict-realizara-o-i-seminario-e-a-ii-reuniao-tecnica-ciencia-de-dados-para-a-ciencia. Acesso em: 26 jun. 2021.

- DIGIAMPETRI, L. A. et al. Extração, caracterização e análises de dados de Currículos Lattes. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, Curitiba, v. 14, n. 2, mai./ago. 2015. Disponível em: http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/1528. Acesso em: 19 dez. 2020.

- FERRAZ, R. R; QUONIAM, L.; MACCARI, E. A. Inovação no planejamento anual e trianual do preenchimento da Plataforma Sucupira: uso da ferramenta computacional Scriptlattes. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 17º, 2014. **Anais**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia e Administração, 2014. Disponivel em: http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/208.pdf. Acesso em: 9 dez. 2020.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **IBICT participa de workshop com entidades para discutir o consórcio CONECTI-BRASIL**. Brasília, DF: 2019. Disponível em: https://ibict.br/sala-de-imprensa/noticias/item/95-ibict-participa-de-workshop-com-entidades-para-discutir-o-consorcio-conecti-brasil. Acesso em: 20 jan. 2021

LIMA, J. S. et al. Semana de metodologia e produção científica: contribuições da biblioteca universitária para a formação acadêmica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, São Paulo, v. 13, 2017. Número Especial. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/894/909. Acesso em: 8 jan. 2021.

- MACIEL, Cássia Emídio. **Avaliação da interface de interação da Plataforma Sucupira sob a ótica de diferentes usuários.** Araranguá: Univ. Federal de Santa Catarina, 2017. 115 p. https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177607/TCC%20C%C3%A1ssia%20Emidio_Vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1. Acesso em: 19 nov. 2020.

- MARQUES, K. C. A Plataforma Lattes e a organização da informação. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 250-266, jul./dez. 2010. Disponível em: https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/viewFile/791/961. Acesso em: 20 jan. 2021.

- PACHECO, R. C. S. Desafios da ciência digital e sistemas de informação para a pós-graduação. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO, Brasília, 2018. Brasília, DF: CAPES, 2018a. 41 diapositivos. Disponível em: https://www.slideshare.net/rpacheco/desafios-da-cincia-digital-e-sistemas-de-informao-para-a-psgraduao. Acesso em: Acesso em: 17 out. 2020.

- PACHECO, R. C. S., et al. **Sistemas de informação para a pós-graduação**. Brasília, DF: CAPES, 2018b. 120 p. https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/14.DesafiosCienciaDigitalSIPPGRobertoPacheco2.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.

- PEREIRA, M. N. F. BR-CRIS (*Current Research Information System*): do projeto ao piloto. *In*: ENCONTROS PRÉ-ConfOA, 2017. **Gestão de conteúdos e CRIS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017. 67 diapositivos. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/20650/2/%5Bpreconfoa%5D_Maria_de_Nazar%C3%A9_Freitas_Pereira.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

PEREIRA, M. N. F.; CHAVES, H. S.; ARAUJO, R. F., eds. **Dos padrões internacionais de estruturação da informação de pesquisa aos indicadores: primeira incursão na temática**. Brasília, DF: IBICT, 2019. 220 p. Disponível em: http://www.sectordialogues.org/documentos/proyectos/adjuntos/d759a0_livro-coletanea-brcris-2018-web-completa.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

- SAORIN, R. N. S.; GARCIA, J. C. R. O conhecimento na pós-graduação: desafio da avaliação. *In*: CURTY, R. G. (org.) **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010. p. 46-67. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao_Intelectual.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, F.M.; SMIT, J.W. Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de informação científica e tecnológica: análise da Plataforma Lattes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 77-90, 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/720/540. Acesso em: 19 dez. 2020.

- TEIXEIRA, G. D. Z.; PEREIRA, B. A. D.; ZUGE, A. A. Melhores práticas adotadas no processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil: Plataforma Sucupira. **Revista Práticas em Gestão Pública Universitária,** Rio de Janeiro**,** v. 2, n. 3, p. 128-151, jul./dez. 2019. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/34997/19847. Acesso em: 20 jan. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1: Tradição

LETRAMENTO INFORMACIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS E O PAPEL DAS BIBLIOTECAS

INFORMATION LITERACY AT THE FEDERAL INSTITUTE OF GOIÁS AND THE ROLE OF LIBRARIES

Maria Aparecida Rodrigues de Souza 1[1]
Beatriz Cebreiro López 2[2]
Renata Luiza da Costa 3[3]

Resumo: O artigo apresenta o resultado parcial do projeto de pesquisa cadastrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás tendo por objetivo identificar os impactos do letramento informacional em instituição de ensino superior e sua inter-relação com o papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto do avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação. A pesquisa foi fundamentada na metodológica descritiva por meio de revisão de literatura, análise documental e pesquisa de campo. Para recolher os dados o instrumento utilizado foi o questionário. Participaram da pesquisa três bibliotecários e três docentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A partir dos resultados e discussões dos dados identificamos que na instituição não foi implementada um programa de letramento informacional institucionalizado. Concluímos por impacto no papel das bibliotecas a necessidade desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre docente e bibliotecário com o intuito de explorar os recursos de informática e de fontes de informação disponível na internet durante o processo de pesquisa.

Palavras-chave: Letramento informacional. Educação profissional e tecnológica. Biblioteca. Trabalho colaborativo.

Abstract: The article presents the partial result of the research project registered at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás aiming to identify the impacts of information literacy in higher education institution and its interrelation with the role of the library and the librarian in the context of the advancement of digital information and communication Technologies. The research was based on descriptive methodological through literature review, documentary analysis and field research. To collect the data, the instrument used was the questionnaire. Three librarians and three professors from the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education participated in the research. Based on the results and discussions of the data, we identified that an institutionalized information literacy program was not implemented in the institution. We conclude by impact on the role of libraries the need to develop a collaborative work between professor and librarian in order to explore the resources of information available on the Internet during the research process.

Keywords: Informational literacy. Professional and technological education. library. Collaborative work.

[1] Doutora em Educação. Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Goiás. E-mail de contato maria.souza@ifg.edu.br.
[2] Doutora em Educação. Professora na Universidade de Santiago de Compostela. E-mail de contato cebreiro@usc.rai.es.
[3] Doutora em Educação. Professora no Instituto Federal de Goiás. E-mail de contato renata.costa@ifg.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos, nesse artigo, o resultado parcial do projeto cadastrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), executado no período de agosto/2017 a julho/2019, intitulado Alfabetização informacional em universidades: implicações no papel das bibliotecas.

Na sociedade do conhecimento, com informações disponibilizadas em formato digital, as bibliotecas se veem impulsionadas a ofertar recursos informacionais e informáticos interligados a rede de computadores.

Entendendo que a informação na sociedade do conhecimento é matéria prima e a educação fator chave para o desenvolvimento humano e social (CEBREIRO LÓPEZ, 1999, 2007; CEBREIRO LÓPEZ; FERNÁNDEZ MORANTE, 2003) esses dois elementos necessariamente precisam caminhar juntos ante ao avanço tecnológico. Portanto, a sociedade do conhecimento exige uma formação técnico-científica sólida, baseada em competências informacionais e digitais para aprendizagem ao longo da vida. Assim, cabe às instituições de ensino superior promover formação acadêmica inserindo o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como ferramenta de acesso à informação ao longo da vida (VARELA PRADO; CEBREIRO LÓPEZ; FERNÁNDEZ MORANTE, 2013).

Há cobranças a nível mundial para que as instituições de ensino superior alfabetizem seus estudantes para busca e uso da informação ao conhecimento através das TDIC. Essas instituições têm por papel na sociedade do conhecimento a produção, disseminação e acessibilidade à informação com vistas a possibilitar aos cidadãos seu uso e apropriação para se chegar ao conhecimento. As instituições de ensino, ao disponibilizar em suas bibliotecas tecnologias digitais para acesso e apropriação da informação ao conhecimento implica em alfabetizar o cidadão para busca e recuperação de informação na rede mundial de computadores.

No Brasil, as universidades que implementaram programa de letramento informacional, por meio dos serviços ofertados por suas bibliotecas, estão concentradas nas regiões Sul e Sudeste do País (URIBE TIRADO; PINTO MOLINA, 2013). No caso dos Institutos Federais, apesar de ofertar ensino superior, não há registro na literatura sobre programas de letramento informacional em bibliotecas. Além disso, o diferencial de suas bibliotecas é a diversidade de público que atende - estudantes do ensino médio, de graduação e de pós-graduação – em atendimento à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2018. Assim surgiu a necessidade de analisar os currículos dos cursos de

graduação de um dos institutos, dentre os 39 espalhados pelo Brasil, na tentativa de identificar se houve inserção dessa temática nos projetos pedagógicos dos cursos e a abordagem dada ao papel das bibliotecas nesses documentos.

Diante do exposto, o objetivo geral do estudo foi: identificar o papel das bibliotecas de instituições de educação profissional e tecnológico a partir das implicações do letramento informacional conferida no projeto pedagógico do curso. Compreender também o contexto do trabalho desenvolvido em bibliotecas a partir da perspectiva dos bibliotecários e docentes, para que ocorra o uso e apropriação da informação ao conhecimento pelo estudante.

2 REVISÃO DE LITERATURA: LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR E SUA INTERRELAÇÃO COM A BIBLIOTECA

As discussões acerca do avanço das TDIC para o desenvolvimento do conhecimento científico vêm acompanhadas da necessidade de formação em letramento informacional e digital para dar resposta às demandas socioeducativas (CABERO; MARTÍN DÍAZ; LLORENTE CEJUDO, 2012). Nesse sentido, ampliam-se os debates sobre letramento informacional no final da década de 1990. Nos países, onde a competência em informação conquistou o reconhecimento dos gestores educacionais, ela já está inserida na política e nos programas das instituições de ensino superior, como é o caso dos Estados Unidos, França, Inglaterra, Bélgica, Colômbia e Espanha (CABERO; MARTÍN DÍAZ; LLORENTE CEJUDO, 2012). Esses programas são estabelecidos e administrados de formas variadas, de acordo com a estrutura organizacional da instituição e visam atender às necessidades dos acadêmicos e docentes. Além disso, estão integrados, de alguma maneira, às atividades de formação ofertadas pelas bibliotecas.

O sucesso dos programas de letramento informacional depende da cooperação entre as unidades acadêmicas e da forma como os agentes envolvidos percebem sua importância por meio das políticas educacionais. Investigar as implicações do letramento informacional no contexto das instituições de ensino tem sua relevância socioeducativa no que tange a educação para a informação obtendo por resultado um cidadão autônomo, capaz de construir conhecimentos úteis à vida (PINTO MOLINA; SALES; OSORIO, 2008).

O avanço científico e tecnológico na sociedade para o conhecimento amplia o acesso aos bens científicos e culturais. Isto, por um lado, tem facilitado o processo de organização da informação e, por outro, dificultado, exigindo do cidadão um maior conhecimento de informática e de funcionalidade da internet para utilizar as fontes informacionais (URIBE TIRADO; MOLINA PINTO, 2013). Nesse sentido, a partir do surgimento das TDIC, há uma demanda maior das bibliotecas de instituições de ensino superior redimensionar seus serviços, infraestrutura e recursos informacionais em resposta às necessidades dos usuários de acessar a informação disponível na internet.

Com internet disponível nas bibliotecas essas passam a ter condições de oferecer aos usuários o acesso a textos de base digital. Agregado a isso, vem o desafio de não só de adquirir suporte informacional e organizá-los de maneira que os usuários a encontrem a informação desejada, mas também tornar-se espaço de formação para o desenvolvimento da autonomia na busca e uso da informação (GASQUE, 2012) em seus vários formatos e ambientes.

Com a internet o acesso à informação é intensificado por eliminar a barreira distância geográfica e temporal. Em contradição, surge a brecha digital devido o cidadão não saber utilizar os recursos informáticos para busca e recuperação de informação. Na concepção das pesquisadoras brasileiras, Campello (2009) e Gasque (2012), o conceito letramento informacional constitui uma capacidade necessária aos cidadãos e às cidadãs para se adaptarem à cultura digital, à globalização e a emergente sociedade baseada no conhecimento. Implica fundamentalmente que esses tenham capacidade de entender suas necessidades de informação, sabendo localizar, selecionar e interpretar dados de forma crítica e responsável.

As instituições de ensino superior ao disponibilizar em suas bibliotecas tecnologias digitais para acesso e apropriação da informação ao conhecimento surgi a necessidade de se alfabetizar o cidadão para busca e recuperação de informação.

3 METODOLOGIA

Para realização da investigação utilizamos o enfoque de abordagem qualitativa. Segundo Martinez Miguélez (2006), esse tipo de abordagem nos possibilita compreender o dinamismo interno da realidade investigada, no campo educacional. O procedimento inicial da pesquisa foi

levantamento e estudos bibliográficos acerca do tema. Esse teve um caráter descritivo visando conhecer a realidade do letramento informacional em instituições de ensino superior no Brasil e explorar a possibilidade construção de um modelo para ser implementado em instituições de educação profissional e tecnológica que responda os avanços científicos no campo.

Elegemos o IFG para realizar a pesquisa de campo pela acessibilidade aos currículos. A análise de currículo se configurou em procedimento de pesquisa utilizado para descrever e interpretar o conteúdo dos documentos (MORAES, 1999). O estudo foi conduzido por meio de descrições sistemáticas por ajudar na interpretação dos conteúdos e na compreensão de seus significados, num nível que vai além de uma leitura comum.

A base teórico-metodológica da pesquisa foi o método dialético (MARX, 2003). Essa abordagem nos permitiu considerar a totalidade das relações sociais. Partindo da contribuição do método dialético, a presente pesquisa propôs-se a identificar as implicações do letramento informacional com limites e avanços no papel das bibliotecas visando a formação de acadêmicos para construção do conhecimento utilizando as TDIC.

A pesquisa, por ter envolvido aplicação de questionário com docentes e bibliotecários, dependeu de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e, consequentemente, da anuência da instituição envolvida e na construção e validação dos instrumentos de pesquisa.

Para compreender o processo trabalho desenvolvido pelos bibliotecários e docentes da disciplina de Metodologia Científica na instituição, na efetivação da ALFIN, elaboramos o instrumento de coleta de dados no formato de questionário e aplicado por recurso Google Forms. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas. Para garantir o anonimato dos participantes utilizamos a letra B para bibliotecário e D para docente.

O roteiro foi constituído por seis perguntas semiestruturadas. As entrevistas ocorreram no mês de março/2018. A proposta de pesquisa visou identificar práticas pedagógicas para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre bibliotecário e docente na formação em letramento informacional e digital no processo de pesquisa. Para tanto, foi analisado os discursos dos participantes da pesquisa.

O método dialético foi fundamental para a realização da análise do discurso e determinados conceitos, como, por exemplo, tecnologia e informação. A contribuição do método dialético se revela nas suas categorias e processo analítico, tal como totalidade, abstração, entre outros aspectos.

Por meio da dialética percebemos os fenômenos como algo histórico, determinado, sendo uma totalidade inserida em outra totalidade. Assim, as categorias de historicidade e totalidade são fundamentais para analisar as ideologias e discursos. Isso serve para lançarmos certos questionamentos sobre as ideologias e os discursos: Quais suas determinações? Qual era o contexto social, cultural, discursivo em que emergiu? Esse questionamento nos desafiou a ir além do texto, analisando o contexto, tanto dos discursos quanto das ideologias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As abordagens conceituais de letramento informacional presentes na literatura estudada (PINTO MOLINA; SALES; OSORIO, 2008; CAMPELO, 2009; GASQUE, 2012) apresentam situações de formação que implicam no papel das bibliotecas. Ao empregar o método dialético foi possível identificar a condução de experiências em formação de usuários para o desenvolvimento em letramento informacional em bibliotecas de universidades que não são realidades nos institutos federais de educação profissional e tecnológica.

No contexto internacional, segundo Pinto Molina (2005) e Lamarca Langa et al. (2012), dentro do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), utiliza-se um modelo de ensino centrado na aprendizagem baseada em uma série de competências que integram as TDIC no letramento informacional. Esse modelo de aprendizagem requer dos estudantes habilidades em localizar, organizar, avaliar, utilizar e apropriar da informação ao conhecimento. É importante que os acadêmicos desenvolvam autonomia de pensamento que os permitam adquirir, compartilhar e transferir conhecimento durante toda sua vida. Nesse sentido, cabe as instituições de ensino superior assegurar a educação para a informação aos acadêmicos por meio dos recursos informacionais (CEBREIRO LÓPEZ, FERNÁNDEZ MORANTE, 2003). Nestas circunstâncias a instituição de ensino deve incorporar esta aprendizagem de interagir e gerenciar informações eficazes, tanto na academia e no trabalho e incorporá-lo em seu aprendizado como um instrumento necessário para a aprendizagem ao longo da vida.

O desafio das instituições de ensino superior na sociedade do conhecimento está em possibilitar formação a estudantes e pesquisadores para desenvolvimento de competência informacional (CABERO; MARTÍN DÍAZ; LLORENTE CEJUDO, 2012). No contexto das bibliotecas, no final da década de 1980, o Comitê Presidencial da American Library Association

reconhece a importância do letramento informacional para manutenção de uma sociedade democrática. Para a constituição desse tipo de sociedade os cidadãos precisam saber usar as TDIC no uso e apropriação da informação. Portanto, é papel das bibliotecas promover capacitação de usuários de forma colaborativa, mediar a busca e recuperação da informação (CAMPELLO, 2003).

No contexto internacional ocorreram mudanças no processo de ensinar e aprender, com a presença das TDIC nos espaços das bibliotecas. Para Dominguez Aroca (2005), há uma necessária colaboração entre bibliotecário/docente para efetiva busca e recuperação da informação pelo estudante para uso e apropriação da informação ao conhecimento. Para tanto, estabelecer um trabalho colaborativo entre bibliotecário/docente é primordial para usabilidade e apropriação da informação pelo estudante para construção do conhecimento (PINTO MOLINA; SALES; OSORIO, 2008).

Da revisão de literatura compreendemos que as TDIC estão produzindo transformações que afetam a organização da informação para uso da sociedade científica. Conforme Cebreiro López (2007), experimentar e aplicar na educação os avanços das TDIC supõe, a todos, um processo de mudança reflexiva.

Da análise das políticas educacionais abstraímos que, no Brasil, o Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2014), documento regulamentador das ações educacionais para o decênio, não há menção de formação em letramento informacional no ensino superior, embora as instituições de ensino superior tenham autonomia didática-científica, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9394/1996). Isso proporciona diversificação no plano político pedagógico de cada universidade apresentando disciplina como proposta obrigatória ou como temas transversais.

Na ocasião da pesquisa, em 2018, o IFG ofertava 33 cursos de nível superior. Desses, selecionamos nove para análise do projeto pedagógico. O critério de seleção foi o currículo estar disponível na internet.

Câmpus	Curso - área do conhecimento	Currículo e formação para pesquisa
Uruaçu	Bacharelado em Engenharia Civil – Engenharias	Objetivo: "[...] formar engenheiros civis com uma formação perspectiva humanística ampla e com uma sólida base científico-tecnológica [...]" (p. 13) Matriz curricular: Conteúdo básico: Metodologia científica (54h); Sociologia do trabalho e tecnologia e cultura (27h) Conteúdo específico: TCC (108h); Atividade complementar (150h) Biblioteca: estrutura física e tecnológica, acervo com busca automatizada e pessoal especializado
Goiânia	Bacharelado em Química - Ciências Exatas da Terra	Objetivo: "Desenvolver o estímulo à pesquisa e desenvolvimento sustentável, que resultará na geração do conhecimento;" (p.12) Matriz curricular: TCC (162h); Metodologia científica (27h); Sociologia do Trabalho e Tecnologia e Cultura (27h) Biblioteca: serviços, recursos humanos, usuários, acervo, base de dados
Inhumas	Bacharelado em Sistemas de informação – Ciências Exatas da Terra	Objetivo: "Garantir a formação de profissionais da área de computação e informática por atuação na área tendo como componente fundante a promoção do desenvolvimento..." Matriz curricular: Metodologia de trabalho científico (27h); Tecnologia e sociedade (27h); TCC (162h); Tecnologias emergentes (54) Biblioteca: acervo, espaço físico, Sophia, Portal Capes Pesquisa: Programa de iniciação científica
Cidade de Goiás	Bacharelado em Cinema – Artes	Objetivo: "Formação de profissionais aptos a atuar na área do Cinema e do Audiovisual com uma preparação que articule a pesquisa, a crítica cultural e a prática efetiva, com o conhecimento técnico que permita o trabalho nas mais diferentes áreas da produção cinematográfica." (p. 22) Matriz curricular: Metodologia de pesquisa cinema e audiovisual (54h); TCC (108h) Biblioteca: acervo, sistema de consulta, usuários, espaço físico
Aparecida de Goiânia	Licenciatura em Pedagogia Bilíngue – Educação	Objetivo: "Formar profissionais capazes de desenvolver pesquisas também na área da educação dos surdos;" (p. 9). Matriz curricular: Educação, Ciência e Tecnologia (27h), Metodologia de trabalho científico (27h), Alfabetização e letramento (54h), TCC (108h), Tecnologias assistivas (27h) Biblioteca: acervo
Anápolis	Licenciatura Ciências Sociais – Outros	Objetivo: "Formar licenciados e licenciadas em Ciências Sociais, com amplo conhecimento teórico e prática de pesquisa nas áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, capazes de investigar, problematizar e compreender a realidade contemporânea [...]". (p.12) Matriz curricular: Metodologia científica e técnica de pesquisa em ciências sociais (54h), TCC (108) Biblioteca: só cita que existe.
Valparaíso	Licenciatura em Matemática - Ciências Exatas da Terra	Objetivo: "Capacitar os licenciados a desenvolverem pesquisas no âmbito do ensino da Matemática (o professor em ação), colocando-se em permanente posição crítica e de contribuição para o desenvolvimento global do professor em seus aspectos emocional, social e intelectual." (p. 13) Matriz curricular: Metodologia científica (54h), TCC (108h), Tecnologias no ensino de matemática (54h) Biblioteca: Bases de dados, estrutura física e tecnológica, acervo, área de estudo, serviços
Jataí	Licenciatura em Física - Ciências Exatas da Terra	Objetivo: "Dedicar-se preferentemente à formação e à disseminação do saber científico em diferentes instâncias sociais, seja através da atuação no ensino escolar formal, seja através da utilização de novas formas de educação científica". (p. 26) Matriz curricular: Metodologia científica (54h), TCC (200h) Biblioteca: finalidade, acervo, equipe, acesso, estrutura física, recursos informacionais online
Formosa	Licenciatura em Ciências Biológicas	Objetivo: "Formar um profissional da educação técnica e politicamente preparado para atuar na perspectiva da transformação social." Matriz curricular: Metodologia científica (54h), Educação e tecnologia da informação e comunicação (54h) Biblioteca: infraestrutura, consulta ao acervo

Quadro 1: Projetos Pedagógicos de Cursos disponibilizados no site do IFG

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir das informações expedidas pelo Sistema de Informação do IFG.

O papel das bibliotecas do IFG no processo de apoio a pesquisa nos cursos seja bacharelado ou licenciatura, independentemente da área de conhecimento, conforme os nove projetos pedagógicos analisados, é essencialmente tradicional. As bibliotecas são suporte informacional por meio de seus acervos físico ou digital. No que se refere a formação em letramento informacional como sendo papel das bibliotecas não há menção quanto a isso.

No que se refere ao letramento informacional, o que se percebe nos currículos analisados são proposições optativas e ofertadas sob o enfoque de temas transversais. Nesse sentido, é um desafio ao IFG prover a competência informacional nos graduandos no formato de ensino em execução.

Nesse cenário, apresenta-se por hipótese: para que os cursos ofertados nas instituições de educação profissional e tecnológica conduzam a formação em letramento informacional há que relacioná-lo com o trabalho colaborativo de bibliotecários e docentes e mudar o papel tradicional de biblioteca de ser somente apoio informacional ao conjugar acesso ao uso e apropriação da informação ao conhecimento.

Eleva-se a competência informacional do estudante se a instituição de ensino incluir alfabetização digital no currículo trabalhando sala de aula em conjunto com a biblioteca. Dentre os nove projetos pedagógicos de curso analisados, selecionamos os três Câmpus mais antigos para realizar a pesquisa de campo, a saber: Goiânia, Jataí e Inhumas. Os três projetos são de cursos da área Ciências Exatas da Terra - Licenciatura em Física, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Química. A Biblioteca, nos três documentos analisados, é mencionada como suporte de apoio a investigação científica. Independentemente da especificidade de cada curso, as bibliotecas do IFG devem funcionar como espaço de estudo e pesquisa por meio da organização e disponibilização dos recursos informacionais e formação de usuários.

O Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG, constituído por 14 bibliotecas, é franqueado ao estudo e pesquisa de estudantes de ensino médio, superior e pós-graduação, para construção do conhecimento científico. A Instituição, buscando manter-se atual aos avanços tecnológicos, por meio de compras, assinaturas e convênios, apresenta em sua estrutura ferramentas tecnológicas de base digital para o processo de busca e recuperação de informação. O sistema oferece anualmente aos estudantes ingressantes treinamento presencial para uso dos serviços e recursos informacionais oferecidos (Resolução nº 05/2013) conforme especificidade e autonomia de cada Câmpus.

A primeira pergunta dirigida aos participantes foi sobre o processo de educação acadêmica para a busca e uso de informação utilizando tecnologias digitais. Para eles a responsabilidade pela formação do estudante para busca da informação durante a pesquisa, na sociedade atual é, na perspectiva do:

a) Bibliotecário:

> Qualquer profissional que lida com processo ensino-aprendizagem, principalmente o/a bibliotecário/a (B1).
> Acredito que todos os profissionais tem sua responsabilidade! (B2)
> Bibliotecários, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais da área de comunicação (B3).

b) Docente:

> Docente e bibliotecário (D1).
> Todos os profissionais envolvidos na Educação (D2).
> Todos são responsáveis (D3).

A resposta obtida ao questionamento reforça o pensamento de Dominguez Aroca (2005) de que o processo de ensino-aprendizagem na sociedade do conhecimento, com a presença de TDIC e para o desenvolvimento do letramento informacional, deve ocorrer de maneira corresponsável em colaboração com todos os profissionais da educação (bibliotecários, docentes, dentre outros).

Na avaliação dos participantes, o maior índice de incentivo para construir conhecimento seria por meio de fomento à bolsa de iniciação científica, igualmente disponibilizando acervo de consulta aos acadêmicos. A promoção de curso de formação de estudantes para a informação tem menor importância em detrimento das duas primeiras alternativas, denotando o desconhecimento dos participantes de ação dessa natureza na instituição.

Ao aprofundar acerca da metodologia adotada pelo participante no processo de letramento informacional (Gráfico 1) tentando identificar a forma de recebimento de educação para informação, chegamos ao resultado de que pouco se tem desenvolvido sobre o assunto.

Gráfico 1 - Metodologia adotada no processo de formação de usuários da informação



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Numa sociedade de base digital, as bibliotecas devem ofertar serviços de busca interligada à rede de computadores (GASQUE, 2010). Os bibliotecários como um dos responsáveis pelo letramento informacional o treinamento de usuários (presencial e/ou online) pelas bibliotecas seria uma das formas de prover isto. No IFG a exploração do treinamento de usuários é de uso mediano, assim como é pouco explorado o uso de tutoriais com dicas de acesso à informação (50% nunca

utilizou), embora avaliam o grau de importância das TDIC (Gráfico 2) no processo de mediação da informação.

Gráfico 2- Impacto das TDIC no trabalho de mediação do bibliotecário e do docente



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

A oferta de cursos utilizando as TDIC, a disponibilização de recursos informacionais e o trabalho colaborativo, são estratégias acadêmicas que, segundo Cebreiro López e Fernández Morante (2003), desenvolvem autonomia de pensamento que permitem aos estudantes usar, compartilhar e transferir informação ao longo da vida. A sociedade do conhecimento tem a sua disposição as TDIC que implicam, necessariamente, por um letramento que não centre somente nos meios impressos, mas também pela diversidade de mídias.

Tendo por resposta à pergunta Você executa ou já executou alguma atividade de formação de usuários/as em parceria com outro profissional de sua instituição? um Sim e cinco Não. As respostas negativas foram significativas para compreendermos a ausência de um trabalho colaborativo a partir da perspectiva do:

a) Docente:

> Não sei dizer a razão (D1).
> Ainda não fui convidada para fazer essa parceria (D2).
> Percebo que a educação é conservadora, que os professores priorizam somente a "jaula" de aula para o processo educativo. Ignoram o fato de usar a biblioteca como local para aprendizagem o que me inibe de fazer convites para interdisciplinaridade (D3).

b) Bibliotecário:

> Ausência de pessoal (B2).
> Não houve ainda oportunidade para tanto (B3).

A resposta positiva à pergunta, no que se refere ao trabalho colaborativo, ocorreu por meio de "Elaboração de tutoriais para utilização de algumas funções do Software Sophia e o ReDi IFG" (B1). Um desafio percebido ao analisar os dados se dá na proposição de execução de atividade de formação de usuários de maneira colaborativa entre docente e bibliotecário. Pois somente um participante da pesquisa afirmou já ter vivenciado essa experiência por meio de elaboração de tutoriais para utilização de algumas funções do sistema gerencial de acervo. Os demais (cinco deles) relataram por impedimento de fazer um trabalho interdisciplinar por falta de convite, ou devido ao conservadorismo de priorização da sala de aula como ambiente de ensino aprendizagem e ignorando a biblioteca como local para aprendizagem. Considerando que o principal motivo de não ocorrência de um trabalho colaborativo entre docente e bibliotecários, na instituição em análise foi por falta de iniciativa e convite gerando manutenção da tradição e a crença que para a mudança de paradigma necessita de mais pessoas envolvidas, tendo em mente que tais informações são determinantes - o que, o como e para que é produzido.

A participação dos bibliotecários e docentes na pesquisa foi de suma importância por entender que qualquer profissional da educação é responsável pela formação de estudantes no processo de busca, uso e apropriação da informação ao conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES

As bibliotecas de instituições de educação profissional e tecnológica direcionam os estudantes para a construção de conhecimento científico ao disponibilizarem seu acervo físico e digital. Nesse sentido, tornar seus serviços conhecido dos usuários faz toda diferença, segundo os participantes da pesquisa.

As ações de formação de usuários para a informação na Instituição precisam ser aprimoradas no que tange aos serviços da biblioteca de: treinamento online ou presencial de usuários e disponibilização de tutorial no formato digital com dicas de acesso a informação. Uma vez que o impacto das TDIC no trabalho de quem é mediador da informação é relevante na avaliação dos participantes.

A modelagem de um trabalho colaborativo para formação de estudantes em letramento informacional considerando a sociedade do conhecimento e as observações dos participantes da pesquisa é fundamental visando atender a especificidade de cada instituição.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. H. S.; PEIXOTO, J. Docência online: trabalho pedagógico mediado por tecnologias digitais em rede. **ETD – Educação telemática digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2016.

CABERO, J.; MARTÍN DÍAZ, V.; LLORENTE CEJUDO, M. C. **Desarrollar la competencia digital**: educación mediática a lo largo de toda la vida. Sevilla: Eduforma, 2012.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

CEBREIRO, B. La formación em la tecnologia educativa: câmbios em la universidad. **Adaxe**, n. 14-15, p. 93-107, 1999.

CEBREIRO, B. Las Nuevas tecnologías como instrumentos didácticos. In: CABERO, J. (Coord.). **Tecnología educativa**. Madrid: McGraw Hill, 2007. P. 159-172.

CEBREIRO, B.; FERNÁNDEZ MORANTE, M.C. Las tecnologías de la comunicación en el espacio europeo para la educación superior. **Comunicar**, v. 21, p. 57-61, 2003.

DOMINGUÉZ AROCA, M. I. La biblioteca universitaria ante el nuevo modelo de aprendizaje: docentes y bibliotecarios, aprendamos juntos porque trabajamos juntos. **RED: Revista de Educación a Distancia**, número monográfico II, p. 3-25, maio 2005.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução 005 de 26 de março de 2013**. Disponível em: http://ifg.edu.br/attachments/article/132/4.%20Sib%20IFG%20-%20Res%205-2013.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

LAMARCA LANGA, G. **La formación em competencias informacionales en lós estúdios de grão**: El ejemplo de La Universidad de Zaragoza. Zaragoza: Mira, 2012.

MARX, K. **Contribuição a crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARTÍNEZ MIGUÉLEZ, M. **Ciencia y arte en la metodología cualitativa**. Sevilla: Trillas, 2006.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PINTO MOLINA, M. ALFIN-EEES: tutorial para la alfabetización en información en el marco del Espacio Europeo de Enseñanza Superior. Diseño y creación de nuevas estrategias docentes para el aprendizaje electrónico. Granada: MEC, 2005.

PINTO MOLINA, M.; SALES, D.; OSORIO, P. **Biblioteca universitária, CRAI y alfabetización informacional**. Asturia: Ediciones Trea, 2008.

URIBE TIRADO, A.; PINTO MOLINA, M. La incorporación de la alfabetización informacional em las bibliotecas universitárias iberoamericanas análisis comparatativo a partir de la información de sus sitios web. **Anales de Documentación**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.16.2.175541. Acesso em: 20 jun. 2021.

VARELA PRADO, C.; CEBREIRO LOPEZ, B., MORANTE, C. Information literacy and autonomous creation of knowledge in university students. **Communications in Computer and Information Science series**, v. 397, p. 550-557, 2013.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: A EXPERIÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DA BIBLIOTECA PARTICULAR DE GILBERTO MENDONÇA TELES PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFG

HERITAGE AND MEMORY: THE EXPERIENCE OF THE INCORPORATION OF THE PIVATE LIBRARY OF GILBERTO MENDONÇA TELES BY THE LYBRARY SYSTEM OF UFG

Inês Conceição da Silva[1]

Maria Silvério da Silva Siqueira[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre incorporação de biblioteca particular por biblioteca universitária, através da experiência do recebimento da doação do acervo particular do professor, poeta e crítico literário Gilberto Mendonça Teles, pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG). Para dar sustentação neste estudo utilizamos a obra de Vergueiro (2010) entre outros, e de documentos disponibilizados e elaborados pelo Sibi/UFG. Esta pesquisa elenca e apresenta algumas considerações feitas pelas bibliotecárias da seção de doação da Biblioteca Central da UFG, que foram responsáveis pelo desenvolvimento do serviço técnico deste acervo adquirido por doação, procurando pontuar diversas questões que precisam ser estudadas para que se possa efetivar no processo de tratamento da informação em biblioteca particular doada para biblioteca universitária. Evidencia a importância de políticas para desenvolvimento de coleções especiais que inclua critérios para acolhimento de obras raras em bibliotecas universitárias, enfatizando a avaliação, seleção e disponibilização de materiais recebidos por doação.

[1] Bibliotecária, servidora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás-Sibi/UFG. ines.biblio@gmail.com

[2] Bibliotecária, servidora do Sistema de Bibliotecas- Sibi/UFG, mestranda em Ensino na Educação Básica. Programa de Pós-graduação Ensino na Educação Básica - CEPAE/UFG. msilverio.ufg@gmail.com

Palavras-chave: Sistema de Bibliotecas-Sibi/UFG. Coleção especial. Biblioteca particular. Gilberto Mendonça Teles.

RESUME

This article aims to reflect on the incorporation of a private library by a university library, through the experience of receiving a donation of the private collection of professor, poet and literary critic Gilberto Mendonça Teles, by the Library System of the Federal University of Goiás (Sibi/UFG). To support this study, we used the work of Vergueiro (2010) among others, and documents made available and prepared by Sibi/UFG. This research lists and presents some considerations made by the librarians of the donation section of the UFG Central Library, who were responsible for the deselopment of the technical service of this collection acquired through donation, seeking to point out several issues that need to be studied so that it can be effective in the process of processing of information in a private library donated to a university library. It highlights the importance of policies for the development of special collections that include criteria for hosting rare works in university libraries, emphasizing the evaluation, selection and availability of materials received by donation.

Keywords: Library System-Sibi/UFG. Special collection. Private library. Gilberto Mendonça Teles.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, vivemos em meio a um enorme fluxo de informações, transformando o ambiente perigoso e favorável para informações falsas. Assim, a desinformação aliada com a falta de senso crítico tem impulsionado a desmoralização dos processos educacionais, ocasionando prejuízos imensuráveis para a população. De maneira arbitrária, esse mesmo ambiente oportuniza a produção de novos conhecimentos e a inovação tecnológica, onde a informação tem cada dia maior importância nas tomadas de decisões do cidadão. Deste modo, a formação de acervo de biblioteca requer dos profissionais bibliotecários uma atuação baseado sempre no conhecimento, nas habilidades, na criatividade e responsável, em razão do descontrole provocado pela contaminação do ambiente informacional, sendo assim, necessário filtrar, obedecendo normas e padrões já definidos de seleção e de qualidade que assegura a utilização de obras e outros materiais informacionais em diferentes suportes.

O Sibi/UFG é um sistema composto por dez bibliotecas universitárias que têm, como comunidade principal, os estudantes de graduação e de pós-graduação, dos cursos presenciais e à distância (EAD), bem como os servidores docentes e técnico administrativos vinculados à UFG; e também por uma biblioteca escolar, cuja comunidade é composta por estudantes da educação

básica, que contempla alunos do ensino infantil, fundamental I e II, e do Ensino Médio. A Política de Desenvolvimento de Coleções do Sibi/UFG, "tem por objetivo geral definir critérios para a seleção, aquisição, avaliação e descarte dos materiais que farão parte do acervo das bibliotecas do Sibi/UFG".(POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES-SIBI/UFG, 2019).

Leiptniz e Borin (2018) relatam como as bibliotecas sempre receberam doações de bibliotecas particulares, desde os tempos em que ordens eclesiásticas e nobres os doavam para serem incorporados, citando por exemplo a Universidade de Sorbonne, na França, que leva esse nome em homenagem à Robert de Sorbon, de quem recebeu seus primeiros livros. Hoje, verifica-se que as bibliotecas universitárias acabam por receber este tipo de material devido à credibilidade que lhes é confiada, dada a garantia de que são fornecedoras de informação e material de pesquisa não só ao seu público, como também ao público externo. Os autores acrescentam ainda que:

> Um acervo bibliográfico pessoal traz as obras escolhidas que influenciaram a construção do pensamento de quem colecionou aquele acervo. Pode-se percorrer as anotações durante a leitura das obras, o fluxo de pensamento daquele leitor. Uma parte da vida de uma pessoa organiza-se pelas leituras que acumula (LEIPTNIZ e BORIN, 2018, p. 43)

Lacerda (2017) ressalta que a partir da análise de bibliotecas particulares é possível conhecer a mentalidade de uma época, refletindo o desenvolvimento social e memória social:

> As bibliotecas particulares são importantes fontes de pesquisa e representam uma abrangência inesgotável de investigação bibliográfica de interesse científico, literário, cultural e artístico, cada uma abrange um universo do conhecimento particular de seu dono, conforme o interesse intelectual ou artístico do proprietário.Estas bibliotecas agregam materiais diversos, guardados ao longo de uma vida, objetos além de livros (materiais bibliográficos), objetos pessoais que representam não somente a experiência individual, mas do grupo social em que ele, o proprietário, está ou estava inserido (LACERDA, 2017, p. 2676).

Lacerda (2021), trata da importância de se manter reunidos os acervos particulares recebidos, considerando toda a historiografia daquele período, acrescentando ainda particularidades do acervo como:

> As bibliotecas particulares quando vão para instituições públicas chegam com muitas particularidades da vida cotidiana de seu antigo proprietário, além do material bibliográfico podem fazer parte das coleções outros materiais tanto de coleções como de material pessoal, por exemplo: coleções de selos; de ex-libris; cartas, cartões postais; documentos pessoais; manuscritos; etc. Muitas vezes encontram-se nestes acervos dedicatórias que revelam a rede de amizades com suas trocas culturais e intelectuais da época, notas marginais, grifos do leitor, que deixam explícito e preservado esse patrimônio e que permitem a produção de conhecimentos vindouros (LACERDA, 2021, p. 106)

Neste trabalho, trata-se de uma doação particular que gerou novas inquietações e percepção de necessidades por parte da equipe, inclusive ao lidar com materiais raros, de extrema importância para a cultura e história de Goiás, e até do Brasil. Desse modo, objetiva refletir sobre incorporação de biblioteca particular por biblioteca universitária, através da experiência do recebimento da doação do acervo particular do professor, poeta e crítico literário Gilberto Mendonça Teles, pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG).

2 BREVE REGISTRO DA DOAÇÃO DO ACERVO PARTICULAR DE GILBERTO MENDONÇA TELES RECEBIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFG

Gilberto Mendonça Teles é brasileiro e nasceu em Bela Vista de Goiás em 1931, poeta e crítico literário traz em seu currículo a graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1956), graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Goiás (1957) e Doutorado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1969). Atualmente é professor pleno emérito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Doutor Honoris Causa da PUC Goiás, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras (Mestrado) - Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor Visitante para el Dictado del Seminario de Doctorado en la Escuela de Pos-Grado de la Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Rosario, Argentina e cadeira nº 44 da Academia Brasileira de Filosofia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: poesia, literatura, lirismo, crítica e ficção.

No ano de 2017 aos 86 anos decidiu doar sua inestimável biblioteca particular para a Universidade Federal de Goiás (UFG). O termo de doação foi acordado com o Reitor da UFG, na época prof. Orlando Amaral, e os diretores da Faculdade de Letras (FL) prof Francisco Quaresma e a do Sistema de Bibliotecas (Sibi/UFG) Maria Silvério e aprovado pelo Conselho Universitário da UFG (CONSUNI). Neste termo de doação existem cláusulas acordadas entre as duas partes, tanto do doador, bem como da instituição recebedora, entre elas vale ressaltar aqui que Gilberto Mendonça Teles exige que a sua doação seja incorporada no acervo da Biblioteca Seccional de Letras e Linguística (BSLL) a qual deverá ficar reunida em um único local, a não ser que a obra

tenha mais de um exemplar, ficando as profissionais responsáveis desenvolvimento do trabalho pela tomada de decisão do destino dos demais.

A tomada de decisão requer das bibliotecárias não só conhecimento da instituição e da estrutura do Sibi/UFG, mas de todos os trâmites que passaram pelo processo de doação. Sendo necessário que a tomada de decisão de seleção dos materiais esteja alicerçada por documentos e embasado pela literatura. Vergueiro (2010), afirma as políticas de seleção como documentos formais que auxiliam na tomada de decisão quanto à seleção e à aquisição dos materiais precisam contemplar os critérios já definidos.

> A política de seleção procura garantir que todo material seja incorporado ao acervo segundo razões objetivas predeterminadas e não segundo idiossincrasias ou preferências pessoais. Igualmente, é ela que garante que as lacunas existentes no acervo não são fruto do descaso ou ineficiência do profissional responsável pela seleção, mas se coadunam com o processo de planejamento vigente na instituição bibliotecária, sendo coerentes com os propósitos e objetivos estabelecidos para sua atuação. (VERGUEIRO, 2010, p.17)

Portanto, o desenvolvimento de políticas para seleção de recursos informacionais deve ser direcionado, para nortear os serviços a serem realizados. A existência de documentos que normalizam a padronização de formação das coleções do acervo de uma biblioteca deve ser de forma organizada, e não aleatoriamente, assim, facilita o esclarecimento de como está sendo construído o acervo de determinada biblioteca, principalmente a bibliotecas universitárias que lida com as questões de aprovação e avaliações de cursos. Segundo Miranda (2007) o foco maior da biblioteca universitária é atender a demanda dos projetos político acadêmicos da instituição mantenedora.

> O principal papel da biblioteca universitária é atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade a qual encontra-se inserida.(MIRANDA, 2007, p. 4).

Evidencia assim, que ao receber qualquer tipo de doação, o processo de avaliação do material é exaustivo para alcançar uma seleção criteriosa, passando por várias etapas necessárias e diferentes olhares que realiza leitura analítica do item, até chegar a disponibilização nas estantes para os usuários.

Lacerda (2021) faz um paralelo, onde relata que várias obras raras e importantes mesmo para a criação daquela biblioteca, encontra-se disponível junto ao acervo comum, sendo facilmente danificado. É necessário que as conjunturas sejam permanentemente avaliadas para conhecer o material que compõe o acervo e readequá-lo conforme a necessidade:

> … temos outra conjuntura, o acervo cresceu, a UnB e a BCE passaram por muitas transformações, muitas obras que há mais de 50 anos não eram tidas como especiais ou raras hoje se enquadram nesta categoria e devem, também, ser recolhidas em local adequado. Estas coleções fazem parte do acervo básicohistórico da BCE, formam, portanto, um conjunto memorial da instituição e deve ser tratado como tal (LACERDA, 2021, p. 104)

Vale ressaltar que nesta doação em específico ficou a cargo da UFG a responsabilidade de buscar o material doado no Rio de Janeiro, que está acontecendo em remessas a pedido do próprio doador, devido à necessidade de tempo para sua seleção pessoal dos itens a serem doados e também para a organização em caixas. Ressalta ainda, que o doador assinou também o termo de ciência e doação, concordando, ou seja, dando autonomia para que sejam aplicados os critérios da Política de Desenvolvimento de Coleções das bibliotecas do Sibi/UFG.

3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Para o mapeamento metodológico deste trabalho, foram utilizados para dar sustentação à investigação e análise, o pensamento de Minayo (2015), que define metodologia da seguinte maneira:

> [...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. [...] Inclui as concepções teóricas de abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. [...] Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. (MINAYO, 2015, p. 14,15).

Assim compreende que as teorias, são as explicações da prática utilizada na na realidade do contexto exposto. Porém é preciso considerar a criatividade do investigador e sua capacidade de interpretar os fenômenos e processos.

A doação do acervo particular do Gilberto Mendonça teles foi recebida em três etapas, na primeira foram 4.087 itens, na segunda 1.782 itens e na terceira remessa 1.411 itens, totalizando 7.280 materiais entre livros, revistas, folhetos, catálogos etc… De tudo que a BC/UFG já recebeu

até o momento 3.364 itens foram processados e já estão na biblioteca Seccional da Letras e Linguística, localizada na faculdade de Letras, para empréstimo e pesquisa.

No momento da chegada da primeira remessa na BC, verificou-se a necessidade de uma higienização inicial para manuseio do material.

Ficou decidido em reunião com a equipe da seção de doação e a gerente de desenvolvimento de coleções que, no momento da seleção, deve ser construída uma planilha contendo os dados de cada item: nome do autor, título da obra, edição, editora, local, ano, indicar se é uma coleção e quantos volumes, além de quantidade de exemplar de cada título e se existe ou não no acervo do Sibi, quantos tem e em qual biblioteca está alocado, a situação de conservação física do material e seu destino final. Abaixo, modelo da planilha utilizada:

Doações - Professor Gilberto Mendonça Teles

Itens	Especificação (nome do autor, título da obra, edição, editora, local, ano, indicar se é uma coleção e quantos volumes)	Quant. Exemplar	Situação no Sibi (sim e não) - se tem ou não no Sibi - se sim quantos e onde tem.	Situação do material (bom estado, molhado, sem condições de uso, rabiscado, etc.)	Observações	Destino (se vai para o Protec, Pequenos reparos, Distribuído para outras bibliotecas do Sibi, doação externa, avaliação de professor, descarte)
1	MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **Indrodução aos Cometas**. Rio de Janeiro: Francisco, 1985.	1		Ruim	Oxidação	Outros assuntos
2	Trinta anos de camões: 1948-1978 (estudos camonianos e correlatos/Jorge de Sena). São Paulo: Edições 70, 1980.	1		Ruim	Oxidação	Protec
3	COSTA, René de. **The Poetry of Pablo Neruda**. Cambridge, 1979.	1		Bom		Protec
4	ECO, Umberto. **Leitura do texto literario:** a cooperação interpretativa nos textos literarios. Lisboa: Presença, c1979.	1		Bom		Protec
5	CAMOENS, Luis de. **Los lusiadas.** Madrid: Cátedra, 1986.	1		Bom		Protec
6	LIMA, Vasco de Castro. **O mundo maravilhoso do soneto.** Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1987.	1		Ruim	Oxidação	Protec
7	CAMÕES, Luis de. **Os Lusiadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.	1		Bom		Protec
8	CARLOS, Nejar. **A idade da aurora.** Rio de Janeiro; São Paulo: Atelié, 2002.	1		Bom		Protec
9	SHATTUCK, Roger. **Les primitifs de l'avant-garde**. Paris: Flammarion, 1974.	1		Bom		Protec
10	COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo F. **A literatura no Brasil.** 3. ed., rev. e atualizada. Vol. 1 - Rio de Janeiro; Niteroi: J. Olympio: EDUFF, 1986	1		Ruim	Oxidação	Protec
11	COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo F. **A literatura no Brasil.** 3. ed., rev. e atualizada. Vol. 2 - Rio de Janeiro: Niteroi: J. Olympio: EDUFF, 1986	1		Ruim	Oxidação	Protec

Planilha de coleta de dados da doação

Ficou decidido, ainda, que teria prioridade o tratamento das obras de autoria e coautoria de Gilberto Mendonça Teles, e os que estudam e citam o autor.

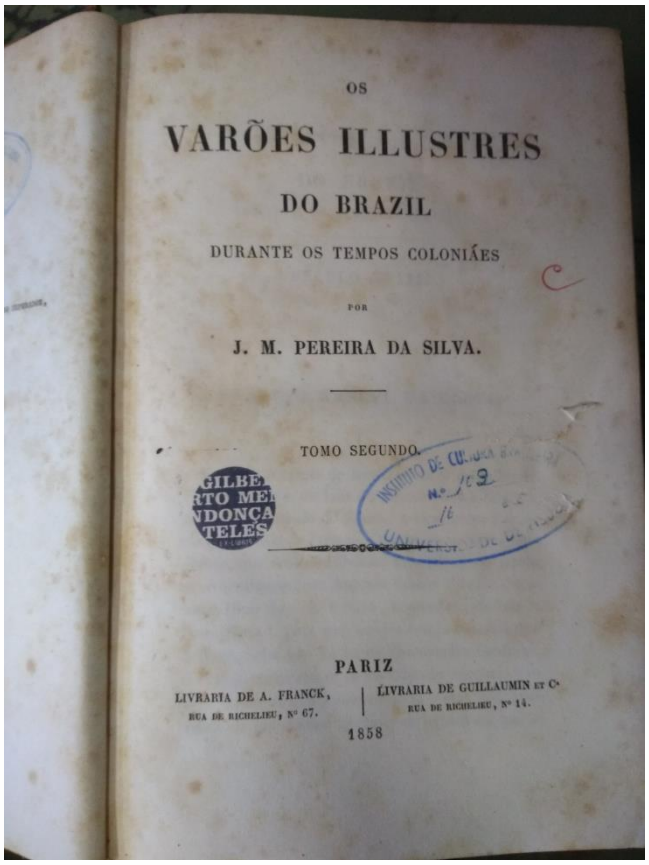
Na etapa de seleção foi identificada as várias áreas da coleção, entre elas arte, linguística, literatura, estudos literários, filosofia, sociologia, história, direito, literatura infanto-juvenil, religioso, etc…A seleção do material está sendo feita em parceria com a FL/UFG. Quando há dúvidas, o diretor da unidade Prof. Dr. Jamesson Souza tem frequentado a BC/UFG no intuito de analisar o conteúdo para verificar a relevância do material, identificar as obras raras e definir as obras de interesse da FL/UFG para fazer parte do acervo da BSLL.

Devido o grande grau de deterioração do acervo doado por Gilberto Mendonça Teles é visível a necessidade de restauração, estes materiais mesmo que tenham sido selecionados pelo

professor especialista da área, terão que ser avaliados pela equipe da seção de preservação e encadernação da BC/UFG, para que dê um parecer das quais obras serão possíveis a recuperação e a sua disponibilidade para pesquisa e manuseio. Infelizmente, obras que consideramos de importância histórica acabaram por ser encaminhadas ao descarte, devido à falta de condições de uso.



Foto 1: Material danificado


OS

VARÕES ILLUSTRES

DO BRAZIL

DURANTE OS TEMPOS COLONIÁES

POR

J. M. PEREIRA DA SILVA.

TOMO SEGUNDO.

PARIZ

LIVRARIA DE A. FRANCK, RUA DE RICHELIEU, Nº 67. | LIVRARIA DE GUILLAUMIN ET Cª RUA DE RICHELIEU, Nº 14.

1858

Foto 2: Obra de 1858 pertencente ao acervo de Gilberto Mendonça Telles

Houve também os casos de duplicidade de obras na BSLL, onde foi definido que seria feito uma avaliação da condição física de cada exemplar para que se obtivesse através da análise a decisão de qual exemplar irá permanecer no acervo da BSLL, dando preferência a permanecer os exemplares da doação em questão, devido a existência de dedicatórias dos autores à pessoa do Gilberto Mendonça Teles.

Dentro das principais propostas que foram decididas em conjunto com a Diretora do Sibi, a Gerência de desenvolvimento de coleções do Sibi e o próprio Gilberto Mendonça Teles, que a incorporação do material doado será da seguinte maneira:

- A maior parte do acervo deve ir para a BSLL;
- Parte deve ir para as bibliotecas do Sibi/UFG;
- Parte para a Biblioteca Municipal Celuta Mendonça Teles;
- E o restante para descarte levando em consideração o estado de conservação da obra.

Aqui encontramos coerência com o trabalho realizado por Lacerda (2021) quando afirma que o melhor nas doações particulares é que sejam mantidas reunidas, como maneira de melhor organizar o conhecimento, não só segundo os princípios da biblioteconomia, mas também considerando o contexto histórico e formativo daquele acervo. A autora sugere que até a ordem com que os doadores organizaram as obras sejam mantidos, sendo assim possível criar um mapa mental do mesmo.

Após essas etapas os materiais que foram destinados para o processamento técnico, está sendo dado o tratamento devido como inserção no sistema gerenciador do acervo do Sibi, e consequentemente é realizado o trabalho mecânico como, a etiquetação, fitagem, e encaixotamento deixando pronto para o transporte para BSLL, localizada no prédio da Faculdade de Letras, que já possui o espaço preparado para receber a coleção.

Este espaço físico demandou estudo envolvendo desde a as direções do Sibi/UFG e FL/UFG, a coordenação da BSLL e profissionais da arquitetura para pensar nas modificações necessárias do espaço para acolhida desta coleção e sempre com foco nos usuários para eles pudessem manusear e retirar as obras pertencente deste acervo como empréstimo. Além da reforma que foi realizada para melhor abrigar as obras, foi priorizado pela diretoria do Sibi/UFG e esforços foram direcionado para compra de novas estantes para a BSLL, sendo substituídas todas as antigas pelo o modelo novo e mais moderno, padronizando as cores e aumentando o seu quantitativo.

Os materiais excedentes em quantidade de exemplares com relação a demanda e interesse das bibliotecas que compõe o Sibi/UFG, que estavam em bom estado de conservação para manuseio e uso, a medida que chegue a um volume significativo encaixotados e encaminhados para a Biblioteca Municipal Celuta Mendonça Teles, atendendo a solicitação feito pelo doador.

È importante frisar que encontramos evidências do relatado por Teles (2021) no que se refere a informações adicionais contidas nas obras que acabam por valoriza-las ainda mais, nesta doação observamos a presença de dedicatórias, cartas, selos, grifos e anotações realizadas por Gilberto.

A autora afirma ainda a importância da divulgação destes acervos para que sejam conhecidos e estudados, considerando que atualmente este trabalho aparentemente não é realizado, prejudicando todo um processo historiográfico através da leitura e pesquisa de determinados pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao receber a doação do Gilberto Mendonça Teles, percebeu-se o grande desafio que é receber a doação de um autor renomado de grande importância para a literatura brasileira, e ao mesmo tempo esse desafio veio ao encontro da necessidade que o sistema de biblioteca da UFG tinha em trabalhar as doações de grande volume recebidas pela BC.

Até o momento em que iniciou este trabalho do recebimento e de incorporação da doação da biblioteca particular do Prof. Gilberto Mendonça teles, não havia sido registrado com detalhamento de todas as atividades e etapas desenvolvidas em uma determinada doação de grande porte pelo seção de doação da BC/UFG, ocasionando muitas vezes a falta de informação e controle do que chegou como doação e a quantidade de fato do que é incorporado nas coleções do acervo das bibliotecas. Sendo essa a oportunidade de realizar o trabalho do início ao fim registrando as dificuldades que surgem durante o processo de classificação, seleção e avaliação, de acervos doados por particulares.

Dentre essas dificuldades destacamos, a necessidade de capacitação de profissionais para a identificação e tratamento de obras raras. E consequentemente para receber e guardar esse tipo de obra, a biblioteca precisa ter espaço físico e políticas definidas. Ao receber o acervo particular doado por Gilberto Mendonça Teles, percebeu-se a necessidade de políticas para desenvolvimento de coleções especiais que incluem critérios para acolhimento de obras raras em bibliotecas universitárias, enfatizando a avaliação, seleção e disponibilização de materiais recebidos por doação. Até o presente momento, já foram trabalhadas 2 remessas do acervo doado, uma está passando por processo de higienização, e há previsão da chegada de mais materiais.

Considerando todas as variáveis que envolvem uma doação como esta, conclui que a boa comunicação com o doador faz toda a diferença, pois com a abertura para o diálogo, ajuda a sanar as dúvidas, sem perder a motivação para o bom andamento e superação dos desafios que surgem no desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

GOIÁS. Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás. Universidade Federal de Goiás (Ed.). **RESOLUÇÃO - CONSUNI Nº 08/2016.** 2016. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2016_0008.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

LACERDA, Ana Regina Luz. A importância das bibliotecas particulares incorporadas aos acervos públicos: as coleções da biblioteca central da Universidade de Brasília. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBD 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/825/964. Acesso em: 20/06/2021.

LEIPTNIZ, Fernando e BORIN, Marta Rosa. Bibliotecas universitárias: guardiãs de bibliotecas particulares. **PontodeAcesso**, Salvador, v.12, n.1, p. 38-51, Abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14047. Acesso em: 30/07/2021

LACERDA, A. R. L. Da Importância de se manter reunidas bibliotecas particulares. **Memória e Informação**, v. 5, n. 1, p. 101-114, 27 maio 2021.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. **Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias.** 2007. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/05/pdf_8d3e5e1ab3_0010629.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 9-29.

RIBEIRO, Adriana et al. **Política de desenvolvimento de coleções do sistema de bibliotecas da universidade federal de Goiás (SIBI/UFG).** 2019. Disponível em: https://bc.ufg.br/up/88/o/Política_de_Desenvolvimento_de_Coleções_2014.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.

7VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação.** 3. ed. Brasília: Brinquet de Lemos / Livros, 2010.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo Tradição

PRÁTICAS CULTURAIS E CIDADÃS DO BIBLIOTECÁRIO: EVIDENCIANDO AS POTENCIALIDADES DA PRAÇA CÍVICA NA CIDADE DE GOIÂNIA

CULTURAL AND CITIZEN PRACTICES OF THE LIBRARY: EVIDENCE THE POTENTIALITIES OF THE CIVIC SQUARE IN THE CITY OF GOIÂNIA

Johnathan Pereira Alves Diniz[1]
Bethania Oliveira Silva[2]
Hevellin Estrela[3]

Resumo
Discute-se a potencialidade, a partir da Praça Cívica em Goiânia-GO, para a formação cidadã dos bibliotecários. Partiu-se da questão: o exercício da formação cidadã proporciona aos bibliotecários viver a cidade e executar suas práticas sociais? Objetivamos, especificamente, mostrar que a Praça Cívica é retratada por meio dos seus diversos usos e apropriações, pode ser discutida/compreendida enquanto lugar do encontro, de múltiplos usos e simbolismos, reforçando seu potencial ao exercício das práticas cidadãs. Fundamentada numa abordagem qualitativa, buscou-se ressaltar a relevância de incentivar a prática cidadã em espaços não-formais como estratégias complementares. Aprender sobre a cidade formulando intervenções no espaço vivido, fazem os bibliotecários agregarem, em seus olhares, proposições que contemplem a necessidade de exercício da cidadania e influenciam a promoção de práticas culturais como mediadores da informação e valorizar o espaço que nela frequenta e ocupa.

Palavras-Chave: Bibliotecários. Formação Cidadã. Práticas culturais.

Abstract
It discusses the potential, from the Civic Square in Goiânia-GO, for the citizen formation of the Librarians. It started from the question: does the exercise of citizen training provide the Librarians to live the city and perform their social practices? Specifically, we aim to show that the Civic Square is portrayed through its diverse uses and appropriations, can be discussed/understood as a place of encounter, multiple uses and symbolism, reinforcing its potential to exercise citizen practices. Based on a qualitative approach, the study sought to highlight the importance of encouraging citizen practice in non-formal spaces as complementary strategies. Learning about the city by formulating interventions in the living space, make the Librarians aggregate, in their views, propositions that contemplate the need to exercise citizenship and influence the promotion of cultural practices as mediators of information and value the space that frequents and occupies.

Keywords: Librarians. Citizen Training. Cultural practices.

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário exerce atividades de organização, tratamento e disseminação de informações, em bibliotecas tradicionais, centros de informação especializados ou em sistemas eletrônicos, em arquivos, centros culturais e de memória, museus e hemerotecas. Se antes o foco era o acesso físico ao documento, hoje a preocupação é com o acesso cognitivo da informação ao cidadão. Nesse sentido, interessa-se por compreender a cidade, seus espaços e usos como elementos potenciais para o exercício da cidadania, numa perspectiva que integra as práticas culturais com o cotidiano, a partir

[1] Doutorando em Geografia pela UFG. Servidor do IF Goiano. bibliojohn@hotmail.com.
[2] Mestra em Educação pela UFG. Servidora do IF Goiano. bethaniaoliveirasilva@gmail.com.
[3] Mestra em Comunicação pela UFG. Servidora do IF Goiano. hevellinestrela@gmail.com.

da vivência da e na cidade, como aspiração a uma formação cidadã dos bibliotecários da cidade de Goiânia.

O recorte espacial escolhido para este estudo é a Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira, conhecida usualmente como Praça Cívica, localizada na região central da cidade de Goiânia, Estado de Goiás, por representar um marco político-administrativo e histórico-cultural importante da cidade, além de uma referência espacial bastante conhecida da maior parte dos moradores da cidade.

A diversidade de usos que a Praça Cívica possui (lazer, político, religioso, comercial, social, histórico e educativo) pode ampliar e dar outra dimensão ao campo de trabalho do bibliotecário. Essas necessidades compõem a nova realidade, que, por sua vez, convocam estes profissionais a participarem de forma transformadora, favorecendo a ação cultural, o impacto na sociedade e a mediação informacional (DANTAS; GARCIA, 2016). Diante o exposto, houve a necessidade de pesquisar acerca da atuação cidadã do bibliotecário, mediante as práticas culturais, com o interesse em compreender os arranjos da cidade e suas dinâmicas, assim como os agentes que dela se utilizam ou são apartados e, deste como contribuir para que o espaço da cidade seja ao mesmo tempo lido, ensinado, utilizado e, sobretudo, compreendido como elemento ativo no exercício da cidadania.

Parte-se do pressuposto que as práticas cidadãs ocorrem nos espaços públicos, no qual os sujeitos podem exercer práticas emancipatórias, democráticas e participativas e as bibliotecas e os bibliotecários possuem papel de grande importância no exercício da cidadania completa. Assim, a formação biblioteconômica dialoga muito estreitamente com a cidade e a espacialidade dos sujeitos. Contudo, questiona-se, o exercício da uma formação cidadã proporciona aos bibliotecários viver a cidade e executar suas práticas sociais? Essa foi a questão que norteou a elaboração deste texto e a proposta de caminho a ser seguido por estes profissionais.

2 CIDADE, CIDADANIA E INFORMAÇÃO

Informação e cidadania são conceitos imprescindíveis um do outro, uma vez que o acesso à informação está diretamente vinculado ao exercício da cidadania. A cidadania para Marshall (1967), que pode ser considerada como uma abordagem mais tradicional sobre o tema, pode ser entendida como o direito a ter direitos, pois este autor fez um estudo baseado na realidade britânica e estabeleceu o que se conhece como a tipologia dos direitos da cidadania que são: os direitos civis, os direitos políticos e os direitos sociais.

Desse modo, a informação é um direito comum a todos. Targino (2006, p. 71) afirma que "não há exercício da cidadania sem informação. Isto porque, até para cumprir seus deveres e reivindicar seus direitos, sejam eles civis, políticos ou sociais o cidadão precisa conhecer e reconhecê-los, e isto é informação". Nesta perspectiva entende-se o conceito de informação sendo contribuição social à conscientização dos sujeitos acerca dos seus direitos e seus deveres.

Marshall (1967) endossa que a cidade é permeada por um conjunto de direitos e deveres, mesmo estando estendida a todos, mas que a cidadania em si transcende esse conjunto de direitos e deveres, uma vez que há outros elementos que interferem na sua atuação, como a situação social dos sujeitos.

Para Cavalcanti e Souza (2014) a cidade é um espaço multicultural, ambiente de copresença, da coexistência. A sua gestão e seus projetos devem levar em consideração as diferenças entre os grupos que habitam este espaço, bem como seus desejos, anseios, rotinas, estilos e a desigualdade de participação social. Considerando a proposta de trabalhar a potencialidade da Praça Cívica na cidade de Goiânia à formação cidadã é importante apresentar as contribuições de Gomes (2006) ao tratar do conceito de espaço público. Para o autor este conceito deve ser pensado por duas vertentes: por sua configuração física e pela dinâmica e práticas sociais. O autor conclui que assim, o espaço público, se torna conjunto indissociável das formas com as práticas sociais (GOMES, 2006).

Essa linha argumentativa contempla o espaço a partir da ideia de bem comum, não se resumindo à dicotomia entre o público e o privado, sendo que, nesse espaço as ações estão sujeitas às normas e instituições (GOMES, 2012, p. 25), também sendo no espaço público o local onde os problemas e tensões urbanas se tornam mais perceptíveis, a exemplo da mobilidade urbana, segurança pública, dentre outros.

As práticas sociais desenvolvidas nos espaços públicos assumem características comuns entre os indivíduos, dado à dimensão dos direitos iguais, previstos por exemplo na Constituição Federal de 1988[4]. A formação de cidadãos requer um projeto que contemple a participação política da população nas decisões da sociedade e da cidade. No Brasil as propostas para o exercício da cidadania se materializaram, por exemplo, nas legislações competentes, a exemplo do direito à moradia, presente na Constituição Federal de 1988, ou mesmo no estatuto da cidade (2001), que

[4] Preâmbulo: Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus (BRASIL, 1988).

estabeleceu as diretrizes gerais para o uso e ocupação do solo nas cidades brasileiras (BRASIL, 1988; BRASIL, 2002).

De acordo com Morigi, Vanz e Galdino (2002) a cidadania tem a ver com os direitos civis que estão ligados à liberdade individual, como o direito de ir e vir, o direito à justiça, direito à propriedade, à liberdade de expressão individual e a de imprensa. Além dos direitos civis, temos também os direitos sociais que são constituídos de condições que asseguram a vida digna, o bem-estar social que está relacionado ao direito à educação, saúde, segurança, habitação e emprego (MORIGI, VANZ, GALDINO, 2002).

Marfetan (2015) elucida a potencialidade dos espaços públicos para o desenvolvimento da formação cidadã, tendo em vista que é possível a livre ocupação dele. De igual forma, a Praça Cívica em Goiânia, deve ser considerada a partir de suas potencialidades como espaço que favorece a formação cidadã para o exercício das práticas culturais dos sujeitos, especialmente, aos bibliotecários.

Ortega y Gasset (2006) afirma, como missão do bibliotecário, um cuidado que vá além dos recursos bibliográficos. O profissional deve ser aberto ao novo, deve ser perseverante, inovador e apaixonado, para que possa compartilhar seu conhecimento, na união da técnica com o social, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento informacional e cultural, dando prioridade às ações de maior impacto na sociedade. E uma das formas de acesso que o cidadão pode adquirir conhecimento dos seus direitos e deveres é através da mediação do bibliotecário que apresenta e media esse acesso tornando assim o sujeito de fato cidadão.

Assim o exercício da cidadania deve possibilitar a leitura de mundo para além dos conceitos, que permitam que os bibliotecários possam compreender seu papel enquanto cidadão no exercício de suas práticas culturais, fazendo estes atuarem efetivamente no exercício de direitos e deveres, em práticas emancipatórias do sujeito.

3 A PRAÇA CÍVICA E A FORMAÇÃO CIDADÃ A PARTIR DOS BIBLIOTECÁRIOS

O município de Goiânia é edificado no ano de 1933 para atender às demandas originárias do governo federal. Inicialmente, destacava-se a relevância da localização do município que contribuiria na proposta de ocupação do Oeste e Norte brasileiro. A edificação de Goiânia marcou, nas palavras de Arrais (2016, p. 119) a redenção de um projeto regional, a partir das forças modernizantes do Sul.

Em Goiânia, a Praça Cívica representa o marco da centralidade goianiense. Além da relevância de sua localização é perceptível a centralidade política, em conta do desenvolvimento da gestão estadual no Palácio das Esmeraldas. Entretanto a função política da referida espacialidade não se restringe, meramente às ações governamentais, tendo em vista que, nos últimos anos, a exemplo de 2013, 2015 e 2019 manifestações políticas de diferentes cunhos ideológicos tiveram como ponto de chegada à Praça Cívica.

A praça também é utilizada para outros usos e fins, como por exemplo festividades tradicionais, como a festa de ano novo, eventos religiosos, atividades de cunho social, de lazer e educativo. O acesso normalmente é gratuito, mas a questão que se coloca à reflexão é quais as condições reais de acesso? Qual a interferência da questão social no acesso a tal equipamento?

Parte-se do pressuposto que as práticas cidadãs ocorrem nos espaços públicos, no qual os sujeitos podem exercer práticas emancipatórias, democráticas e participativas e acreditamos que a sala de aula possui papel relevante no exercício da cidadania. A Praça congrega a multiculturalidade, a contradição, o conflito de ideais e as tensões, ou seja, uma arena de debates. Todos estes usos do espaço público estão associados a uma observação inicial e refere-se à relação do espaço público na cidade com o próprio meio urbano, sua morfologia e diversas formas de apropriações, indicam que podem ser exercidas práticas cidadãs no cotidiano da cidade.

Diante os usos e finalidades que a Praça Cívica possui destaca-se o uso cultural, na qual acreditamos ser essencial na constituição da cidadania, mediante práticas emancipatórias. Sendo assim, levanta-se a seguinte problemática como exercer a cidadania completa, em um país de tantas desigualdades socais? A resposta pode até parecer utópica, porém é possível se as entidades de Classe se unirem e cobrar ação efetiva do Governo para proporcionar a emancipação cidadã. Diante de todas as contradições existentes, reitera-se que o acesso à informação pode proporcionar o exercício pleno da cidadania através, principalmente, da atuação do bibliotecário como um profissional mediador e orientador do acesso à informação, às práticas culturais e, portanto, à ação emancipatória.

4 COMPREENSÃO DOS ESPAÇOS DA CIDADE: A FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR

Para Barreto (2002) a informação é um instrumento capaz de modificar a consciência do indivíduo e de um grupo social, pois sintoniza o sujeito ao passado e as perspectivas do futuro. Com isso entende que a informação não pode ficar presa em um local, ela deve se estender e alcançar grande circulação estando disponível para aqueles que desejam.

De acordo com o grande estudioso da área da Biblioteconomia o professor Almeida Júnior (2008), a informação só acontece quando de fato ela é apresentada a um possível usuário, só a partir do momento em que há a interação entre o usuário e a informação é que ela passa a existe e pode assumir característica de conhecimento e entende-se que para facilitar a interação do usuário com a informação o bibliotecário pode fazer a mediação.

A mediação da informação, ainda de acordo com Almeida Júnior (2008) trata-se de uma ação de interferência realizada por um profissional da informação que pode fazer de forma consciente ou inconsciente, direta ou indireta, de forma singular ou plural, individual ou coletiva, mas propicia ao usuário ou indivíduo a apropriação da informação de forma a satisfazer a necessidade informacional deste. Para Santos, Duarte e Lima (2014) o mediador possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos sujeitos, pois essa mediação é capaz de articular a aproximação do usuário à informação desejada, auxiliando assim, o crescimento interpessoal e potencializando as relações sociais. Neste sentido, temos os Bibliotecários como protagonistas neste campo das práticas culturais.

O exercício das práticas culturais em espaços urbanos, possibilita inicialmente construir um diálogo, no entendimento geral estabelecido para estes espaços são baseados essencialmente na distinção configuram-se nas diversas localidades da cidade. Deste modo abre-se oportunidade de se elaborar e aplicar atividades em espaços cujas funções não são essencialmente educacionais, contemplando diferentes localidades urbanas como praças, monumentos, vias de circulação, repartições, etc.

Assim, para alguma destas localidades urbanas terem alguma intencionalidade educativa, é necessário abordá-la extrapolando sua função original, atribuindo um sentido instrutivo para os frequentadores. Nesse sentido, a educação e as disciplinas escolares se articulam historicamente ao projeto de formação da cidadania e das práticas cidadãs. Pela escola, pode-se empreender significativos esforços para questionar o sentido mais restrito de cidadania e promover situações que possibilitem o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes sobre a sua realidade social, sobre seu direito a condições mais dignas de sobrevivência, direito às suas manifestações culturais, sobre o direito de acesso ao conhecimento e aos espaços da cidade. Assim, atribui-se à educação a responsabilidade direta e indireta com a cidadania. Direta, quando ela possibilita às pessoas a construção do conhecimento e a tomada de uma consciência crítica sobre a realidade. Indireta, quando se crê que o saber e a consciência crítica possibilitam outras práticas capazes de mudar a realidade.

Realizar uma prática educativa tendo como cenário as diferentes espacialidades da cidade oportuniza aos sujeitos participantes, condições de ampliarem o entendimento e os sentidos de uso dos espaços urbanos, superando a concepção de funcionalidades específicas destes locais, sobretudo os classificados como públicos. Em aspecto mais amplo, o exercício de pensar as diversas funcionalidades dos espaços públicos em uma atividade educativa consiste em entender a cidade para além da lógica econômica-produtivista. Deste modo, denota-se aos alunos condições iniciais para refletir e exercer uma participação cidadã.

Visando fortalecer a necessidade de bibliotecários socialmente envolvidos com a mediação da informação e, consequentemente a promoção à cidadania, foi assinada em 2014 por mais de 600 organizações, inclusive pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a declaração de Lyon, que apresenta um conjunto de metas para uma maior democratização do acesso à informação. Os princípios desta declaração defendem os grupos minoritários com dificuldade de emancipação, incluindo “mulheres, povos indígenas, minorias, imigrantes, refugiados, pessoas com deficiência, idosos, crianças e jovens” (IFLA, 2014, p. 2).

Essa declaração afirma ainda que o acesso à informação apoia o desenvolvimento, capacitação das pessoas, proporcionando ações emancipatórias (IFLA, 2014). A atuação do bibliotecário deve ser direcionada à emancipação das pessoas, para atuação em função de uma sociedade mais justa e atuante nas esferas políticas, econômicas e sociais, garantindo um amplo acesso à informação, para diferentes grupos, respeitando as singularidades e a identidade das comunidades.

Os profissionais devem ser/estar proativos – perante a sociedade que dele mais necessita, antecipando necessidades e suprindo aquelas óbvias que há tantos séculos rodeiam as sociedades, atuar como mediadores da informação. O olhar sensível à prática profissional, atentará que ainda existem sujeitos (e são muitos) que não têm acesso à informação e à cultura, portanto não exercem a sua cidadania na sua completude (não são emancipados), sendo necessário pensar neles como parte de uma sociedade para quem a informação também não chega, e proporcionar meios para que essa informação possa chegar e que estes sujeitos possam desenvolver práticas culturais emancipatórias, exercendo atuação cidadã.

O bibliotecário precisa agir de forma mais atuante em seu espaço, seja este qual for. Esta perspectiva social não abrange apenas a biblioteca pública, mas também os diferentes espaços informacionais. É seu papel realizar a provocação para fazer com que cada indivíduo reflita que é

de sua responsabilidade minimizar as diferenças, por meio do conhecimento que pode ser obtido no acesso à informação, seja nos parques, nas praças, nas ruas, o profissional precisa estar atento a sua missão que é de mediador cultural. Os espaços, os processos e os estímulos a mediação cultural capacitam os sujeitos a perceber, ver, sentir, apreciar e produzir, sendo assim, atores de sua história.

Além disso, conhecer as diversidades do cotidiano da cidade, ou seja, vivenciar, circular e fruir no espaço urbano permite aos alunos terem contato com um vasto repertório de modos de ver, pensar, agir e interagir na cidade. Deste modo, as práticas culturais atribuem aos diferentes equipamentos públicos urbanos possibilidades de se ensinar e aprender não apenas 'na cidade', mas 'para cidade'. Ou seja, ter processo de ensino-aprendizagem que extrapola a identificação das formas espaciais da cidade e que contemple o entendimento sobre a organização espacial presente no espaço urbano.

Parte-se da premissa de que os processos de mediação cultural que ocorrem nos espaços educativos podem estimular o contato com a arte e, nessa interação, pode-se levar os sujeitos a serem capazes de perceber, ver, sentir, apreciar e produzir, percebendo-se atores de sua história. Duarte Junior (2010) explana que esse sujeito deve partir da educação dos sentidos, bem como a forma como se habita, caminha, dialoga, se alimenta e interage entendendo seu papel cultural. Ao se referir à palavra cultura, é necessário retomar o seu sentido primordial que é definido por Chauí (2008) pois a palavra é oriunda do verbo latino *colere*, na origem cultura significa o cultivo, o cuidado. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios.

Com o tempo esse sentido de cultura foi entrando em desuso até que a expressão cultura ressurge no século XVIII como sinônimo de civilização (CHAUÍ, 2008). Assim a cultura se transforma em algo hierarquizado que remete ao sentido de evolução e progresso. Chauí (2008, p. 57) salienta que a cultura passa a ser compreendida como campo na qual os sujeitos elaboram símbolos e signos, instituem práticas e valores, definem o sentido da linha do tempo, as diferenças no interior do espaço e os valores que determinam o sentido da vida, da morte e das relações entre o sagrado e o profano.

Borges (2013, p. 74) reitera, "assim concebida, a cultura é mediadora do mundo e da existência, além de também ser reguladora de práticas sociais". A autora enfatiza também que "na condição [de] produto histórico, a cultura não é perpétua: ela é construída, reconstruída, elaborada e reelaborada na interação do ser com o outro, com o espaço, com o território, enfim com o mundo"

(BORGES, 2013, p. 74-75). Portanto, o lugar da cultura está no espaço territorial vivido, onde há ação humana que possa atribuir sentido a ela.

Nessa perspectiva, entende-se que a mediação cultural é fundamental para que os vínculos criados nesses espaços (o vivido) ultrapassem a efemeridade, não sejam episódicos, e que levem a repercussões por meio das relações estabelecidas e alimentadas no cotidiano. O processo de mediação cultural nos espaços educativos pode contribuir para que se fortaleçam a produção, a dinamização, a interação, a diversidade metodológica que promove a formação estética e artística dos sujeitos. Daí a relevância de se pensar os espaços culturais como lugares diferenciados para a aprendizagem. Canton (2009) entende como "espaço", termo utilizado de natureza genérica e que "lugar" direciona a uma especificidade do espaço. Por fim, nas palavras do autor, trata-se de "[...] um lugar particular, familiar, responsável pela construção de nossas raízes e nossas referências no mundo" (CANTON, 2009, p. 15).

A leitura dos espaços assim como a ação das pessoas sobre esses espaços sinaliza práticas de compreender como eles o relacionam com o mundo. O vivido dá-se no trânsito dos espaços e nas práticas socais, pois ambas são fatores determinantes na transitoriedade. Nesta perspectiva, ampliamos o leque da atuação profissional para além das bibliotecas, pois entende-se que os bibliotecários, possam atuar em outros espaços (ou outras espacialidades) culturais como a sala de aula, mas também de outros lugares ocupados, imaginados ou inventados, das formas de uso e ocupação de espaços culturais como museus, galerias de arte etc., porque são eles também lugares de diálogo que permitem o encontro das pessoas.

A compreensão da mediação cultural no processo de relação com a formação artística e, também, com a formação estética, entendendo que o sujeito que se conhece é sensível ao seu contexto e transforma-o, resulta em ação (ou práticas) a qual se define como práticas cidadãs. Considera-se o espaço cultural como possibilidade de educação dos sentidos, que o estimula a alargar suas percepções a respeito de si mesmo e de suas capacidades críticas, criativas e expressivas, percebendo o outro sujeito e o espaço vivido e sua espacialidade.

Por educação dos sentidos, compreende-se o envolvimento de uma atitude harmoniosa e equilibrada diante do mundo, deslocando o lugar que normalmente atribuímos ao sensível, como elemento central do conhecimento, sem apartar o sensível do inteligível (DUARTE JUNIOR, 2010). Para Cavalcanti e Souza (2014) afirmam que o exercício da cidadania, não está garantido formalmente, ao contrário pressupõe movimentos sociais constantes que promovem a discussão e a

definição de pautas específicas em cada contexto, para o que contribui a formação básica dos grupos sociais.

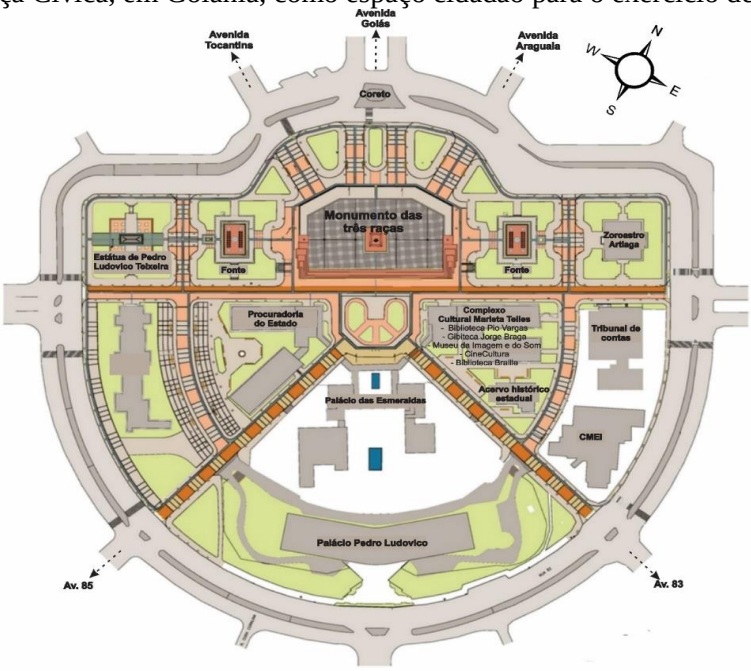
A cultura é percebida como fonte de desenvolvimento humano e a mediação efetuada assume a responsabilidade de orientar e intermediar o processo de fruição, promovendo o diálogo entre obra e público. Arroyo (2010, p. 163) frisa que "[...] o conhecimento, os valores e as competências se aprendem no intercâmbio humano". Ficando aqui destacada a missão do bibliotecário como agente/mediador cultural e responsável por proporcionar aos demais sujeitos a importância de acesso à informação e ao conhecimento, para se (re)conhecerem como cidadãos e, enfim, praticá-la em sua totalidade. Deste modo é possível não apenas aprender sobre a cidade, mas também formular intervenções nas mesmas, para que estes agreguem em seus olhares proposições que contemplem a necessidade de exercício da cidadania para a população que nela frequenta e ocupa o espaço.

5 UMA PROPOSTA METODOLÓGICA À PRAÇA CÍVICA EM GOIÂNIA

Pensar em propostas que valorizem o cotidiano e aproximem os conhecimentos desta ciência à realidade vivida das pessoas constituem-se como uma perspectiva consolidada entre os pesquisadores da área (CAVALCANTI, 2012; COSTELLA, 2011; CALLAI, 2013), contudo, a natureza deste trabalho é a pesquisa qualitativa com os objetivos exploratórios e bibliográfica. Para Minayo (2008) o importante da pesquisa qualitativa é a objetivação durante a investigação científica, sendo necessário reconhecer a complexidade do objeto do estudo, além de esclarecer os conceitos e teorias pertinentes ao tema estudado, usar técnicas de coleta adequadas e saber analisar o material de forma específica e contextualizada. Nesse sentido, constituiu-se uma proposta de uso do espaço público, tendo como referência a Praça Cívica, localizada no centro da cidade de Goiânia, no sentido de contribuir que o acesso à informação e a cidadania nesses espaços é possível, através da principalmente da atuação do bibliotecário como um profissional mediador e orientador do acesso à informação e ao conhecimento.

Essa proposta, assenta-se nos seguintes pilares: a) a Praça enquanto espaço público e constituinte da cidade possui um potencial educativo, histórico e cultural e não se restringe a palco de ações humanas e, b) compete aos bibliotecários, tencionar e mobilizar os conhecimentos necessários para a leitura de mundo, como mediadores da informação e da cultura, visando sua participação cidadã no contexto das cidades. Desta forma, apresentamos o espaço da Praça Cívica para percepção dos profissionais no exercício de suas práticas culturais:

Figura 1 — A Praça Cívica, em Goiânia, como espaço cidadão para o exercício de práticas culturais



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Assim, a Praça Cívica pode ser lida e interpretada sobre seus diferentes usos e elementos/conhecimentos geográficos que abriga ou potencializa. Observa-se na imagem a existência da Biblioteca Estadual Pio Vargas, fundada em 1967 e da Biblioteca Braile José Álvares de Azevedo criada em 1988, em meio a ao centro administrativo da cidade, onde buscaram atender às necessidades informacionais da comunidade desde que foram constituídas. Reafirmando como os Bibliotecários podem agregar e contribuir na formação e desenvolvimento dos sujeitos, bem como, explorarem as potencialidades de uso que esse espaço oferece, como o lazer, o cultural, trabalho, político, como elementos que coexistem no mesmo espaço, conforme demonstrado pelas imagens anteriormente.

Por meio das imagens e a associação com a experimentação do lugar, considera-se que a leitura do espaço urbano se amplia e alcançam dimensões de difícil mensuração, na medida em que o cotidiano citadino, contribui de modo contumaz para a constituição e sua construção como cidadão habitante e usuário da cidade. Para justificar essa potencialidade, reflete-se a partir desta questão: como não tencionar o pensamento dos bibliotecários ao confrontar os dilemas socioculturais que podem ser percebidos (a exemplo do uso da Praça como moradia às pessoas em condições de rua e aos espaços culturais que ali existem) e que influem nas suas práticas sociais?

Nesse entendimento, propomos a estes profissionais que concebam a Praça Cívica como espaço de manifestações, artísticas, políticas, sociais, culturais e históricas, para tanto possa ser

observada pela paisagem da cidade. A nosso ver, a observação da paisagem, representa um importante elemento para o exercício das práticas culturais, uma vez que, permite a interpretação desta, para além do caráter descritivo ou imagético estático, ultrapassa esses limites e alcança outros sentidos, como, seus odores, movimentos, cheiros, sabores, sensações, enfrentamentos, oposições, ou seja, uma apropriação mais completa do conceito de paisagem como preconizou Santos (2008).

Para o desenvolvimento desta proposta metodológica, exigiu-se a elaboração deste croqui de todo o espaço da Praça Cívica, com todos os elementos básicos da cartografia que serão explorados. Neste sentido, obtivemos contato com diversos estudiosos no campo da Geografia, para que pudéssemos formular tal proposta. Nessa perspectiva, novamente, chama-se a atenção para a ação combinada entre os bibliotecários, geógrafos e suas práticas pois, nesta atividade ambos os profissionais devem, previamente, dominar os elementos de leitura e interpretação do espaço público e realizar a mediação entre o exercício de sua atuação, enquanto cidadão e, também, em relação ao seu pertencimento à cidade, enquanto habitante, evidenciando, portanto, o seu papel de dinamizador da informação e do conhecimento, no exercício de práticas sociais, culturais e emancipatórias.

Ao explorar os elementos de localização e orientação, a proposta ora construída, contribui para o desenvolvimento das habilidades atinentes ao domínio da linguagem cartográfica, por meios dos processos de alfabetização e letramento cartográfico, e associados à observação e leitura da paisagem, contribuem para o desenvolvimento de um pensamento espacial que ultrapassam os limites do olhar e alcançam os campos da autonomia do pensamento do sujeito, da ação e interação social e da capacidade de compreender, mobilizar-se sobre o espaço vivido.

Uma forma de demonstrar que o bibliotecário pode e deve atuar nesse espaço geográfico é a existência de aparelhos culturais dentro da Praça Cívica (biblioteca pública, Braile, Museus, Cinema), que visa atender a demanda socioculturais da população. Posto isto, demostra que o bibliotecário é, de alguma forma, entendido como profissional que agrega e contribui na formação e desenvolvimento da cidade, pois está ali representada, juntamente com as áreas administrativas mais importantes. E que pode não ter grande relevância ou visibilidade e reconhecimento atualmente, mas pode ser bem simbólica a permanência e construção destes aparelhos culturais neste espaço.

Portanto, apontamos a necessidade de integração entre bibliotecários, geógrafos, comunicadores, entre outros, para o desenvolvimento desta e de outras metodologias, visando a real

mediação da informação e da cultura. Por mais que o bibliotecário tenha uma formação cultural e erudita, é importante agregar conhecimento e olhares de outras áreas, visando à atuação cidadã.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do debate realizado, entende-se que o estudo da cidade possui elementos potenciais para o processo de formação do bibliotecário cidadão. Assim considera ser de grande relevância a constituição de propostas metodológicas que avancem na relação entre as práticas culturais e a cidade, assim como nas bibliotecas e nos espaços públicos. Ao propor a leitura da/na/para a cidade, propomos aos bibliotecários dinamizar seu papel emancipador, assim como, oportuniza que os conteúdos informativos e culturais se efetivem, materializam e tenciona a realidade vivida.

Mesmo existindo esse potencial a ser explorado, pouco se tem feito a respeito, percebe-se uma postura passiva dos bibliotecários frente ao seu papel na formação cidadã. Direcionam o foco para o trabalho técnico, fazendo com que práticas tradicionais da profissão fiquem arraigadas no fazer profissional. Esse fenômeno poder se dar por duas situações, a primeira pela falta de habilidade e competência, tendo como justificativa a deficiência na abordagem humanística e a priorização da técnica, na formação profissional do bibliotecário. A segunda pelo mercado de trabalho, onde as instituições de ensino superior absorvem o maior percentual desses profissionais, com intuito de explorarem principalmente, o conhecimento técnico. O que ocasiona um subaproveitamento destes profissionais, que poderiam ser direcionados a exercerem funções educativas voltadas para o interesse coletivo, com finalidade de oferecer subsídios para o desenvolvimento social e cultural.

Nessa conjuntura, considera-se, que há um grande caminho a percorrer para que propostas dessa natureza avancem entre os profissionais, sobretudo, no que se refere à atuação cidadã, no que tange à promoção de suas práticas culturais. Esse caminho exige que a prática cultural se inclua o debate e as práticas que valorizem os espaços comuns a população da cidade como elementos culturais distintos e complementares à vivência na cidade. Do mesmo modo que compreendam a importância de aproximar o cotidiano da cidade à formação bibliotecária.

Os desafios que se colocam, mostram a necessidade de articulação entre as discussões teóricas e as finalidades político-socioculturais, a partir das quais é possível promover junto aos bibliotecários uma verdadeira formação cidadã. O bibliotecário, juntamente com sua formação erudita e cultural, instituídas ao cotidiano citadino, demonstram a necessidade de compreender e considerar, assim como estimular experiências para além das bibliotecas, emulando assim, uma

Biblioteconomia mais social, valorizando práticas mais criativas e que sejam alternativas a estrutura rígida de sua formação.

Deste modo, talvez, elucidamos que a atuação bibliotecária responda de modo efetivo a um dos seus principais desafios: aprender a ler o espaço e suas interseções. Por isso esta proposta se torna relevante, no tocante de compreender a Praça Cívica como espaço público e seus usos direcionados à formação cidadã e à emancipação dos sujeitos, considerando-a como um espaço que, potencialmente, possa ser requerida em suas práticas culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.

ARRAIS, T. A. **A produção do território goiano** - economia, urbanização, metropolização. Editora UFG, 2016.

ARROYO, M. G. Uma celebração da colheita. In: TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. **A escola vai ao cinema**. 2. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. de A. (Org.) **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro. Sobre pensamentos, ações e mediações midiáticas. In: BORGES, Rosana Maria Ribeiro. **Pensamentos dispersos, hegemonias concentradoras**: discursos jornalísticos e movimentos de territorialização no Cerrado. Tese (doutorado em Geografia). Goiânia: Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, 2013. p. 74-105.

BRASIL. **Constituição Federativa de 1988**. Brasília: Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade e Legislação Correlata**. 2. ed. Brasília: Atual; Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. Disponível em: http://www.geomatica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Estatuto-da-Cidade.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.

CALLAI, H. C. Escola, Cotidiano e Lugar. In: CALLAI, H. C. **A Formação do profissional da Geografia**: o professor. Editora Unijuí: Ijuí, 2013.

CANTON, K. **Espaço e lugar**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção Temas da arte contemporânea).

CAVALCANTI, L. S. Referências pedagógico-didáticas para a geografia escolar. In. CAVALCANTI, Lana de Sousa. **O ensino de Geografia na Escola**: Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, L. S; SOUZA, V. C. A formação do professor de geografia para atuar na educação cidadã. **Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales** - Universidad de Barcelona. Vol. XVIII, núm. 496 (08), 1 de diciembre de 2014. Disponível em: http://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14970/18407. Acesso em: 19 mar. 2019.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. In: **Crítica y emancipacíon**: revista latinoamericana de Ciencias Sociales. v. 1, n. 1. Buenos Aires: Clasco, jun. 2008. p. 53-76.

COSTELLA, R. Z. Competências e habilidades no contexto da sala de aula: ensaiando diálogos com a teoria piagetiana. **Cadernos do Aplicação**, v. 24, n. 1, 2011. p. 225-240.

DANTAS, E. R. F.; GARCIA, J. C. R. **Responsabilidade social da ciência da informação**: a reescrita do conceito. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/N8x6wM> Acesso em: 12 maio 2017.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos***:* educação (do) sensível. 5. ed. Curitiba, PR. Criar, 2010.

GOMES, P. C. da C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IFLA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/yjLif5>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. **Goiânia.** Uma concepção urbana, moderna e contemporânea - um certo olhar. Goiânia: Edição do autor, 2001.

MARFETAN, T. B. O exercício da cidadania no espaço público: o caso da quinta da Boa Vista, RJ. In: XI Encontro Nacional da ANPEGE. **Anais**. p. 1.124 – 1.135. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/25/712.pdf. Acesso em 17 jul. 2019.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORIGI, Valdir José, VANZ, Samile Andréa de Souza, GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB**, v. 7, n. 2, 2002. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479. Acesso em: 21 maio 2019.

ORTEGA Y GASSET, J. **A missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitad**o. São Paulo: EDUSP, 2008.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 149-160, jul./dez. 1

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

EIXO 1 Tradição

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA BIBLIOTECA PROF. GERALDO FARIA CAMPOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

BLACK CONSCIOUSNESS WEEK AT THE PROF. GERALDO FARIA CAMPOS LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS

Basilio, Esdra[1]

Resumo: Neste artigo, nos propomos a apresentar ações educativas realizadas durante a Semana da Consciência Negra que ocorreu entre os dias 19 a 23 de novembro do ano de 2019, na Biblioteca Seccional Prof. Geraldo Faria Campos localizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás. O evento foi realizado nas dependências da biblioteca com o objetivo de destacar obras de algumas escritoras negras e problematizar, em rodas de conversa com as crianças, temas importantes para refletirmos sobre representatividade, diversidade cultural, social, étnica e racial, a partir dos livros que compõem o acervo, em especial os livros de literatura infantil e juvenil. Trata-se de um artigo de cunho descritivo por meio do qual buscamos evidenciar os resultados obtidos mediante ações realizadas e ainda demostrar a relevância de tais ações para a promoção da biblioteca em relação às temáticas antirracistas e inclusivas. Compreendemos que a biblioteca tem o papel fundamental de promover debates e estratégias de combate ao racismo.

Palavras-chave: Escritoras Negras. Consciência Negra. Práticas antirracistas. Universidade Federal de Goiás.

Abstract: In this article, we propose to present educational actions carried out during the Black Awareness Week that took place between the 19th to the 23rd of November, 2019, at the Professor Geraldo Faria Campos Library located at the Center for Teaching and Applied Research to Education, at the Federal University of Goiás. The event was held on the premises of the library with the aim of highlighting the works of some black writers and problematizing, in conversation circles with children, themes which are important to reflect on representativeness, cultural, social, ethnic and racial diversity, based on the books that make up the collection, especially books on children's and youth literature. It is a descriptive article through which we seek to emphasize the results obtained through actions taken and also to demonstrate the relevance of such actions for the promotion of the library in relation to anti-racist and inclusive themes. We understand that the library has a fundamental role in promoting debates and strategies to combat racism.

Keywords: Black Writers. Black Consciousness. Anti-racist practices. Federal University of Goiás.

[1] Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História na UFG. Bibliotecária no Sistema de Bibliotecas da UFG, Biblioteca Seccional do CEPAE. basilioesdra@ufg.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1- INTRODUÇÃO

A Biblioteca do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás, é intitulada Biblioteca Seccional CEPAE Prof. Geraldo Faria Campos (BSCEPAE)[2] . Ela é uma entre as dez bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (SiBi/UFG) e a única de caráter escolar e, nesse sentido, possui particularidades de Biblioteca Escolar. Seu público-alvo são os alunos da educação básica do primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, bem como professores, alunos da pós-graduação e servidores. Sob esse aspecto, a biblioteca também recebe todos os alunos da universidade que podem solicitar empréstimo de livros constantes do acervo e utilizar o espaço para estudo. Alguns serviços e produtos são oferecidos apenas para os usuários que possuem vínculo com a instituição UFG. O acervo, composto por 31.719 exemplares, é aberto para a comunidade em geral, porém, para este público, o material informacional deve ser utilizado apenas dentro da biblioteca, isto é, não é possível realizar o empréstimo domiciliar.

O horário de funcionamento é das sete da manhã às cinco horas da tarde, de segunda a sexta-feira e conta com uma equipe composta por uma bibliotecária, um bolsista (estudante) e três técnicos administrativos. Semanalmente, a biblioteca recebe alunos da primeira fase do ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano, sendo dez turmas ao todo, e cada turma é composta em média por trinta crianças. Vale ressaltar que todas as crianças vão à biblioteca pegar livros emprestados, devendo, obrigatoriamente, levá-los para casa.

Neste artigo, explanaremos sobre algumas práticas educativas realizadas na biblioteca entre os dias dezenove e vinte e três do mês de novembro de 2019, na semana em que se comemora a Consciência Negra[3] no Brasil, quando realizamos uma exposição de obras de intelectuais e escritoras negras existentes na biblioteca. Colocamos os livros em destaque na estante expositora,

[2] Doravante, será utilizada a sigla (BSCEPAE) para nos referirmos à biblioteca da escola.

[3] O dia da consciência negra foi instituído pela lei 12.519 em 10 de novembro de 2011. Para Araújo (2020, p.1), "Conquista arrancada pelo Movimento Negro para assinalar a persistência do racismo que estrutura e dá forma ao Brasil, a data segue sendo uma construção renovada pelas forças vivas da negritude e homenageia nosso líder quilombola, revolucionário, Zumbi dos Palmares". ARAUJO, Vera Lúcia Santana. Racismo mata: o caso do Carrefour e outros tantos Brasil adentro. Portal Geledés. Disponível em: < https://www.geledes.org.br/racismo-mata-o-caso-do-carrefour-e-outros-tantos-brasil-adentro/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

que fica em frente à entrada da biblioteca, trabalhamos com todas as turmas durante essa semana, dialogando sobre a importância de ler livros escritos por escritoras negras, estabelecemos uma roda de conversa para discutir sobre o motivo de o acervo da biblioteca ser composto, em grande medida, por livros escritos por homens em detrimento de livros escritos por mulheres e mulheres negras.

Outra reflexão levantada com as crianças foi problematizar o fato de existir poucos personagens negros/as na literatura infantil e juvenil, sobretudo personagens de destaque como protagonistas das histórias. Para Araújo (2018, p. 4), "a literatura endereçada ao público infantil e juvenil estaria marcadamente, desde seus primórdios, comprometida com a perpetuação de relações de dominação racial, tendo a população negra como coadjuvante da história desse gênero literário".

Figura 1 - Cartaz de divulgação da exposição da exposição



Fonte: Cartaz elaborado por Vanessa Rocha/BSCEPAE/UFG (2019).

Tais perguntas suscitaram um profícuo debate em todas as turmas, e, além da discussão realizada, foi apresentado um livro da escritora bell hooks[4] intitulado 'Meu Crespo é de Rainha', (publicado originalmente em 1999). No Brasil, a publicação foi lançada em 2018 pela editora Boitatá e trata-se de um livro ilustrado em forma de poema que apresenta diferentes possiblidades de penteados para cabelos cacheados e crespos. A autora busca inspirar as meninas a perceberem a diversidade de beleza existente e possível de cabelos diversos.

[4] Escritora, ativista e professora universitária, nasceu nos Estados Unidos em 1952. bell hooks é uma grande expoente no campo do feminismo negro, publicou mais de trinta livros que foram traduzidos em diversos países, suas obras abordam os conceitos de raça, classe e gênero na educação.

Compreendemos que é fundamental apresentar para as crianças, na biblioteca, escritoras negras, no sentido de evidenciar a importância dessas mulheres na literatura e também demostrar que existe, por parte do mercado editorial, uma resistência em publicar obras de mulheres negras e elucidar que este acontecimento está diretamente ligado ao fato de elas serem mulheres. Para tanto, acreditamos que uma forma de combater esse tipo de cerceamento é justamente por meio da leitura de escritoras, sobretudo as intelectuais escritoras negras e, também, ao problematizar a representatividade e a questão do racismo[5]

> As escritoras negras, em particular, têm sido sub-representadas nas histórias e críticas literárias. Os seus textos, na maioria das vezes são ignorados ou tidos como literatura de "inferior qualidade". Foram vários e eficientes os recursos utilizados pelos "donos" do campo literário para, através do silenciamento, tornar inaudíveis as vozes de mulheres negras que tentavam reescrever suas histórias e inseri-las na produção textual brasileira. (SANTIAGO, 2012, p. 9, grifo da autora).

Dessa maneira, as obras literárias das escritoras selecionadas para a exposição, destinadas ao público infantil e juvenil, têm em comum a perspectiva de escreverem a literatura, seja poesia ou prosa, a partir da própria experiência, portanto, assumindo nuances políticas. Afinal, por meio da imaginação é possível denunciar injustiças e opressões, evocando memórias e sonhos. Nesse sentido, ressaltamos a relevância desse tipo de trabalho ser realizado na biblioteca, instituição social, que deve promover ações relevantes para combater as desigualdades sociais provocadas pela discriminação e preconceito racial.

2- REVISÃO DE LITERATURA: DIÁLOGOS ENTRE BIBLIOTECA, LEITURA E COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Compreendemos que ter um/a Bibliotecário/a habilitado/a, consciente do papel social que a biblioteca deve desempenhar e ainda ter competência informacional é fundamental para o êxito de

[5] Segundo Almeida (2018, p. 37), "Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratarem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas tidas como "normais" em toda a sociedade. É o que geralmente acontece nos governos, empresas e escolas em que não há espaços ou mecanismos institucionais para tratar de conflitos raciais e de gênero". ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

uma biblioteca. Para Valério e Campos (2009, p. 4), "o papel social que uma biblioteca possui contribui para o debate e discussões diversas, corroborando na construção de uma sociedade melhor". De acordo com as diretrizes criadas pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) em relação à competência que o/a bibliotecário/a deve possuir para atuar em uma biblioteca escolar, destacamos o seguinte trecho:

> O bibliotecário deve criar um ambiente de entretenimento e aprendizagem que seja atrativo, acolhedor e acessível para todos, livre de qualquer medo ou preconceito. Todos aqueles que trabalham na biblioteca da escola devem ter bom relacionamento com crianças, jovens e adultos. (IFLA, 2005, p. 12).

Ezequiel Theodoro da Silva (1992, p. 36) afirma que

> a maioria das escolas não possui bibliotecas, e aquelas que possuem são geralmente mal utilizadas (inexiste renovação de acervo, não há bibliotecárias formadas em escolas oficiais, os locais são inapropriados.

Concordamos com Silva (1992) ao afirmar que a ausência de bibliotecas escolas devidamente equipadas, isto é, com local adequado, profissional habilitada em biblioteconomia e acervo atualizado é uma realidade no Brasil. Porém, a biblioteca BSCEPAE, excepcionalmente, atende aos pré-requisitos de uma biblioteca escolar de qualidade, em contraste com a maioria das bibliotecas escolares do Brasil, principalmente em se tratando da rede municipal e pública de ensino. Nesse sentido, podemos afirmar que a biblioteca BSCEPAE cumpre a função de biblioteca escolar, na medida em que fomenta ações de promoção a leitura e de práticas que geram aprendizados para a cidadania. Sobre a leitura, Silva afirma:

> Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem, eis aí os três propósitos fundamentais da leitura, que em muito ultrapassam quaisquer aspectos utilitaristas, ou meramente, "livrescos", da comunicação leitor-texto. Ler é em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA,1992, p. 45, grifo do autor).

Nessa perspectiva, nosso acervo é aberto, e as crianças podem passear pelas estantes, escolher os livros de forma espontânea. Além de disponibilizar a oferta de livros, que sempre estão dispostos na mesa em frente ao local do empréstimo, também motivamos as crianças a escolherem o livro a ser lido nas estantes. Sobre a leitura, Ferreira destaca:

> A leitura, como produção de sentidos, permite emergir a biblioteca vivida, a memória de leituras anteriores e de dados culturais. Dessa forma, não há jamais sentido constituído imposto pelo livro em leitura, é preciso construí-lo. Da mesma forma que a biblioteca trabalha o texto oferecido, o texto lido trabalha em compensação a própria biblioteca. (FERREIRA, 2009, p. 75).

Dessa maneira, realizamos atividades pedagógicas na biblioteca BSCEPAE com o propósito de torná-la um ambiente dinâmico e inclusivo, onde as crianças podem ter uma vivência e percepção do que é uma biblioteca democrática com diversidade cultural. Para tanto, promovemos atividades distintas diariamente, entre elas: contação de história, empréstimo de livros, leitura livre, exposição de livros literários, encontro com escritoras/res regionais, realizamos a exposição de livros artesanais confeccionados pelos/as alunos/as, temos ainda o projeto Encontro Literário, que consiste em um encontro mensal voltado para os/as alunos/as do ensino médio durante o qual realizamos uma roda de conversa com o objetivo de dialogar sobre indicações de leitura e discutir sobre alguma obra que tenha destaque para um dos participantes, sendo ainda realizada a projeção de curta metragens com filmes educativos para as turmas do ensino fundamental. Todas as atividades e os projetos desenvolvidos na biblioteca são direcionados para a circulação e apropriação da leitura, com o objetivo principal de formar leitoras/es e escritoras/es competentes.

Para Girotto e Souza (2009, p. 38), “Certamente, desde muito cedo, a criança precisa constituir para si mesma um universo imaginário que se tornará uma chave cultural para a sua própria interpretação do mundo”. Nessa perspectiva, frisamos que a biblioteca escolar deve ser um ambiente interativo, deve ser um organismo vivo e ainda um espaço cultural que aguce a curiosidade das crianças.

3- METODOLOGIA UTILIZADAS

Para atingir os objetivos propostos, mediante as ações realizadas durante a Semana da Consciência Negra, foram executadas algumas etapas para a realização das ações, assim definidas: evidenciar os livros de intelectuais e escritoras que compõem o nosso acervo; realizar uma pesquisa no acervo para descobrir os livros existentes, sendo eleitas dez escritoras. Após ter sido feita a pesquisa no catálogo, foram recolhidos os livros do acervo, e o passo seguinte foi realizar uma pesquisa na internet para descobrir a bibliografia e a trajetória de cada escritora selecionada.

As escritoras elegidas para participar da exposição foram: Carolina Maria de Jesus[6], Chimamanda Ngozi[7], Heloisa Pires Lima[8], Carmen Lúcia Campos[9], bell hooks, Elisa Lucinda[10], Esmeralda Ribeiro[11], Geni Guimarães [12], Renata Felinto[13] e Ana Flávia Magalhães[14]. Fizemos cartazes contendo a mini bibliografia de cada escritora e, além da exposição das obras das escritoras, também escolhemos exibir um curta metragem onde a contadora de histórias Samara Rosa[15] narra o livro Meu Crespo é de Rainha, da escritora bell hooks. Após a exibição do curta, decidimos realizar um debate com as crianças sobre a temática do livro, que é a questão da representatividade e da diversidade e beleza dos cabelos crespos e cacheados.

[6] Escritora, compositora e poetisa, nasceu em Minas Gerais em 1914 e morreu aos 62 anos em São Paulo. É considerada uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil.
[7] Escritora, ativista e palestrante, nasceu em Enugu, na Nigéria, em 1977. Por meio de seus livros, a autora enfatiza as desigualdades sociais ocasionadas pelo racismo, além de abordar as temáticas do colonialismo e política no continente Africano.
[8] Escritora, antropóloga e ativista, nasceu em Porto Alegre em 1955, autora de livros infantis e juvenis. Em seus livros voltados para a educação antirracista, a autora ressalta o empoderamento das meninas negras.
[9] Escritora e editora, nasceu em São Paulo e é autora de quinze obras de ficção para crianças e jovens. Suas obras abordam o problema do preconceito racial, os personagens protagonistas nas histórias sempre são negros/as.
[10] Escritora, jornalista, cantora e atriz, nasceu no Espírito Santo em 1958. O foco de suas obras literárias destinadas ao público infantil e juvenil é mostrar a possiblidade de belezas e de poesia na diversidade.
[11] Escritora e jornalista, nasceu em São Paulo em 1958, atua na construção e visibilidade de uma literatura negra, sobretudo com a participação das mulheres, evidenciando a memória das tradições afro-brasileiras.
[12] Escritora, poetiza e professora, nasceu em São Paulo em 1947, seus livros abordam questões sociais, ligadas à afirmação da afrodescendência e o combate ao racismo.
[13] Escritora, educadora e artista visual, nasceu em São Paulo em 1978, em suas obras a autora evidencia a arte e o protagonismos de pessoas negras.
[14] Escritora, professora, ativista, nasceu em Planaltina, Distrito Federal em 1979, em suas obras, apresenta pensadoras/os negras/os, com o objetivo de destacar a importância os intelectuais negros/as, apagados da história oficial.
[15] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DO_FN-mEn84>. Acesso em: 10 fev. 2020.

FIGURA 2- Estante expositora de livros



Fonte: Esdra Basílio/BSCEPAE/UFG (2019)

Com a programação fechada e o público-alvo escolhido, solicitamos a assessoria de comunicação da Universidade Federal de Goiás para divulgar, em seus meios de comunicação, a exposição que estávamos realizando. O público escolhido foram todas as turmas da primeira fase do ensino fundamental, que vão até a biblioteca semanalmente, sempre na companhia do/a professor/a de português. Nesse sentido, nós conversamos com os docentes sobre as ações que seriam realizadas durante toda a semana com todas as turmas. A recepção das ações propostas por parte dos/as professore/as foi excelente, ao relatarem ter gostado bastante da iniciativa da biblioteca no sentido de discutir a representatividade das mulheres escritoras durante a Semana da Consciência Negra.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A invisibilidade de escritoras negras é construída historicamente. Reconhecemos que houve, nos últimos anos, uma certa evidência por parte das editoras de publicar obras de algumas escritoras

negras, como, por exemplo, as escritoras Conceição Evaristo[16] e Djamila Ribeiro[17]. Entretanto, essa pequena abertura do mercado editorial é nsipiente, sendo necessária a realização de ações educativas nas escolas, nas universidades e nos meios de comunicação para que a hegemonia de escritores homens brancos seguidos das escritoras brancas seja modificada em relação ao mercado editorial e, por conseguinte, reflita nos acervos das bibliotecas para que a democratização da leitura seja efetivamente implementada com a representatividade de escritoras negras. Em relação ao papel dos/as bibliotecários/as frente às competências informacionais necessárias para atuar em uma biblioteca, Valério e Campos afirmam:

> os (as) bibliotecários (as) competentes em informação étnico-racial cooperam para a desconstrução do racismo, do preconceito e de práticas de discriminação em geral com o intuito de incluir os grupos historicamente discriminados na sociedade da informação. Em consideração a amplitude profissional, a prática da competência informacional leva o (a) bibliotecário (a) a executar seu papel social que, no contexto das bibliotecas, independentemente de sua tipologia (analógica ou digital), contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo o acesso e o uso de mecanismos contrários ao retrocesso: o livro, a leitura e a literatura. (VALÉRIO; CAMPOS, 2009, p. 322).

Esperamos que este artigo permita uma reflexão e que seja uma inspiração para todas as bibliotecárias e bibliotecários atuantes em bibliotecas sejam escolares, universitárias, ou públicas, como incentivo para a promoção de ações, estratégias e práticas exitosas no sentido de contribuir para o fomento de práticas antirracistas, nos pautando sempre no princípio de busca pela igualdade e por ambientes saudáveis na escola e na da biblioteca. Dessa forma, contribuímos, ainda, para que se eleve a autoestima das meninas e dos meninos negros/as que participaram das atividades por meio do diálogo e da reflexão sobre a representatividade, a discriminação racial e a diversidade cultural. Para tanto, faço minhas as palavras de Silva (2019, p. 203) quando afirma: “Nada melhor

[16] Escritora e Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, nascida em Belo Horizonte, MG, autora de diversos livros de poesia, contos, romances que já foram traduzidos em outros países. Ganhou o Prêmio Jabuti, na categoria ‘‘Contos e Crônicas’’, com o livro ‘Olhos D’agua’, no ano de 2015.

[17] Escritora e Mestre em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo, nascida em Santos, SP, e autora de vários livros onde discute o racismo e o feminismo, tem obras traduzidas em vários países. E ganhou no ano de 2020, o Prêmio Jabuti, na categoria ‘‘Ciências Humanas’’, com seu livro ‘Pequeno manual antirracista’.

que um bibliotecário ou uma bibliotecária para transformar a realidade em que vivemos e promover o acesso à cidadania e dignidade de todos os seres humanos".

5- REFERÊNCIAS

ARAUJO, Debora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018.

FEDERAÇÃO Nacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias Macedo, Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: 06 mar. 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 6. ed. São Paulo:Cortez,1992.

FERREIRA, Eliane. A leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida. In: SOUZA, Renata Junqueira(org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas:** o mediador em formação. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 69-96.

GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata de. **A hora do conto na biblioteca escolar:** o diálogo entre a leitura literária e outras linguagens. In: SOUZA, Renata Junqueira(org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p. 19-47.

SANTIAGO, Ana Rita. **Vozes literárias de escritoras negras**. Cruz das Almas, BA. Editora UFRB, 2012.

Silva, Franciéle Carneiro Garcês da. **Representações sociais acerca das culturas africana e afro-brasileira na educação em Biblioteconomia no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2019. p. 521. Disponível em: < https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1047/1/GARCES_Franciele_Versao%20%20%20Final_novembro_2019.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista. **Revista ACB,** [S.l.], v. 24, n. 2, p. 321-332, ago. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1612>. Acesso em: 20 set. 2020.

EIXO 1 -TRADIÇÃO: RESUMOS EXPANDIDOS

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

A BIBLIOTECA HISTÓRICA DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO: TRADIÇÃO, USO, ACOLHIMENTO E PESQUISA

THE HISTORICAL LIBRARY OF THE FOUNDATION SCHOOL OF SOCIOLOGY AND POLITICS OF SÃO PAULO: TRADITION, USE, WELCOME AND RESEARCH

Éderson Ferreira Crispim[1]
Marina Pereira Santos Araújo[2]
Valéria Martin Valls[3]

Resumo: Buscou-se apresentar pistas sobre a construção e a formação da biblioteca histórica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Realizou-se um levantamento bibliográfico de textos institucionais que relatam a história da Fundação para apoiar a revisão de literatura e a pesquisa documental encontrada. A partir do contato com a documentação descobriu-se que a organização de uma biblioteca universitária de Ciências Sociais fez-se parte relevante no projeto de fundação da Escola Livre de Sociologia e Política. Pela perspectiva de tradição destacam-se alguns elementos: o empréstimo circulante, uma bibliografia com base em pesquisas de docentes e acolhimento de acervos afins. Ao longo de nove décadas a biblioteca histórica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo tornou-se em uma importante fonte de informações para a elaboração de dezenas de estudos e pesquisas, como foi apontado e certamente se constitui em um legado para a Biblioteconomia Brasileira.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Tradição. Sociologia e Política. Biblioteconomia. São Paulo.

Abstract: We sought to present clues about the construction and formation of the historical library of the São Paulo School of Sociology and Politics Foundation. A bibliographic survey of institutional texts that relate the Foundation's history was carried out to support the literature review and the documentary research found. From the contact with the documentation, it was discovered that the organization of a university library of Social Sciences played an important role in the founding project of the Free School of Sociology and Politics. From the perspective of tradition, some elements were highlighted: circulating loan, a bibliography based on research by professors and hosting of related collections. Over nine decades, the historical library of the São Paulo School of Sociology and Politics Foundation has become an important source of information for the preparation of dozens of studies and researches, as pointed out and certainly constitutes a legacy for Librarianship Brazilian.

Keywords: University library. Tradition. Sociology and Politics. Librarianship. São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Livre de Sociologia e Política, segundo Manoel Tosta Berlinck, originou-se da ideia de se criar um centro de estudos em São Paulo para compreender o Brasil em consequência aos acontecimentos da Revolução de 1932. (BERLINCK, M., 2009, p. 163).

[1] Mestre em História da Ciência. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). ecrispim@fespsp.org.br
[2] Especialista em Gestão de Documentos de Arquivos. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). mpsantos@fespsp.org.br
[3] Doutora em Ciências da Comunicação. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). valls@fespsp.org.br

Médicos, advogados e engenheiros dirigentes, com destaque para os politécnicos fundadores Dr. Roberto Simonsen e Cyro Berlinck, se convenceram de que "um negócio chamado 'sociologia'" era o conhecimento que faltava naquele contexto de crise política e social para orientar e formar cientificamente uma elite de intelectuais em funcionários técnicos para lidar com a realidade brasileira. (BERLINCK, M., 2009, p. 163).

Pouco tempo depois é implantado o curso de Biblioteconomia da Escola Livre de Sociologia e Política em 1940 (MORAES, 2009). Nesse contexto, a Biblioteca da Escola Livre, também chamada de "Biblioteca das Ciências Sociais", inicia sua expansão e melhoramentos a partir do recrutamento de "bibliotecários competentes [do curso de Biblioteconomia] que organizaram a Biblioteca conforme as normas da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos" (BERLINCK, C., 1964, p. 296), gerando, dessa aproximação, as raízes de um acervo histórico que tem representado um importante legado para a Sociologia e Biblioteconomia brasileiras.

2 MÉTODO

Foi realizado um levantamento bibliográfico de textos que relatam a história da Fundação para apoiar a revisão de literatura e pesquisa documental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à Escola de Biblioteconomia e sua trajetória (da Prefeitura de São Paulo à Escola Livre), é interessante observar que durante a gestão do prefeito Fábio Prado a Escola de Biblioteconomia paulista funcionou inicialmente no Departamento Municipal de Cultura a partir de 1936. O curso tinha um ciclo de 2 semestres onde Rubens Borba de Moraes ministrou aulas sobre a História do Livro e Bibliografia e a bibliotecária Adelpha Rodrigues de Figueiredo ministrou aulas de Catalogação e Classificação até seu encerramento, durante a gestão do prefeito Prestes Maia em 1939. (NORONHA; APÓSTOLO; PAULINO, 2000).

A passagem da Escola de Biblioteconomia para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, segundo Rubens Borba de Moraes, se deu por ideia do diretor e secretário Cyro Berlinck (MORAES, 2009, p. 206).[4] Foi a partir da preparação dos programas das Escolas e, mais precisamente, da contratação dos professores estrangeiros [no contexto da Escola Livre: Horace Davis, Samuel Lowrie; e, depois, Donald Pierson] e da elaboração das aulas introdutórias, que se começou "a formar uma biblioteca" (MORAES, 2009, p. 203).

Aliás, vale ressaltar, a formação da biblioteca não ficou ao acaso dos eventos. Há indícios de que sua organização inicial se deu imediatamente como parte do programa de fundação. Inclusive, de acordo com a documentação levantada, a biblioteca chegou a se destacar pelo emprego do sistema de empréstimo circulante a discentes e docentes, considerado, à época, pioneiro no ensino superior paulista. (BIBLIOTHECA, [1935], p. 8-9).

A tradição circulante também é indicada em outros documentos, como por exemplo, no Anuário de 1940, no tópico sobre a Biblioteca e Arquivo, escrito e destacado, ao que tudo indica, pela bibliotecária Profa. Maria Conceição Figueiredo:

> A Biblioteca e Arquivo [...] possui atualmente um número considerável de obras de texto e publicações documentárias. Na organização da Biblioteca e Arquivo foi feita a classificação das obras de texto de acordo com as disciplinas lecionadas na Escola, enquanto que as publicações documentárias foram classificadas por países de origem. A colocação dos livros nas estantes obedece à classificação por assunto, favorecendo aos consulentes o livre acesso às obras. Em cada classe os livros também são classificados pelo sobrenome do autor. Existe o catálogo topográfico relativo às obras de texto, estando por ser feito o do arquivo. O catálogo dicionário contém o onomástico de autores, com a reprodução completa do conteúdo de cada livro. *A Biblioteca além de ser de livre acesso, ainda é circulante. Tanto os professores como os alunos da Escola podem retirar livros de texto para leitura domiciliar*. A Biblioteca também tem distribuído regularmente as publicações dos professores da Escola às instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras, bibliotecas públicas, etc. (FIGUEIREDO, 1940, p. [111], grifo do(a) autor(a)).

Em 1943 outro destaque é dado à biblioteca. O diretor Cyro Berlinck faz menção às instruções dadas em aula inaugural pelo professor assistente Antônio Rubbo Müller aos alunos e alunas das Ciências Políticas e Sociais e do curso de Biblioteconomia sobre a importância do "uso da Biblioteca da Escola" e da "necessidade da leitura sistemática, como complemento indispensável dos trabalhos de aula e pesquisa." (BERLINCK, C., 1943, p. 10).

[4] De acordo com o Anuário de 1940, Cyro Berlinck ocupava o cargo de Secretário. O Relatório Anual do Diretor de 1939 é assinado por Cantídio de Moura Campos.

É preciso deixar registrado, salvo alguns exageros, que o acervo da Biblioteca da Escola em seus anos de formação e seguintes pôde contar com o apoio de doações de instituições filantrópicas internacionais. Para citarmos ao menos três: *The Rockefeller Foundation*, *Smithsonian Institution* e *American Library Association* (MACIEL; KANTOR, 2009, p. 30).

Durante as quase nove décadas de criação da Escola Livre de Sociologia e Política, a Biblioteca e seus acervos foram fonte de pesquisa para inúmeras obras, destacando-se:

> BIBLIOTECONOMIA: passado e futuro de uma profissão. São Paulo: Sociologia e Política, c2020. 84 p. ISBN 978-85-62116-14-8. Disponível em: http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000010/000010fb.pdf. Acesso em: 29 out. 2020.
>
> BICUDO, Virgínia Leone. **Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo**. Organização: Marcos Chor Maio. São Paulo: Sociologia e Política, 2010. 190 p. ISBN 978-85--62116-03-2.
>
> DEL VECCHIO, Angelo; DIÉGUEZ, Carla (org**.). As pesquisas sobre o padrão de vida dos trabalhadores da cidade de São Paulo**: Horace Davis e Samuel Lowrie, pioneiros da sociologia aplicada no Brasil. São Paulo: Sociologia e Política, 2009. [252] p. ISBN 978-85-62116-00-1 (broch.).
>
> KALIL, Isabela Oliveira; ALMEIDA, Rodrigo Estramanho de (org.). **As ciências sociais em revista**: temas e debates na Revista Sociologia: 1939-1966. São Paulo: Sociologia e Política, 2015. 338 p. ISBN 978-85-62116-05-6 (broch.).

Vale mencionar também algumas coleções acolhidas por doações (2011-2021) de grande importância para a composição do acervo histórico da Fundação, tais como: a Coleção Laura Russo (Catalogada) e o Acervo Jorge Nagle & Ênio Casalecchi (Em processamento), além de itens de destaque histórico como a obra de 1876 de Melvil Dewey: *A classification and subject index for cataloguing and arranging the books and pamphlets of a library*.

4 CONCLUSÕES

Como foi apontado, o acervo da biblioteca histórica da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo é uma importante fonte de informações para a elaboração de dezenas de estudos e pesquisas e certamente se constitui em um legado para a Biblioteconomia Brasileira.

REFERÊNCIAS

BERLINCK, Cyro. Liderança e liberdade. **Sociologia**: revista dedicada à teoria e pesquisa nas Ciências Sociais, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 281-305, 1964. Disponível em: http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000011/00001102.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

BERLINCK, Cyro. Relatório anual do diretor (1942). **Anuário da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo**: (Instituição Complementar da Universidade de São Paulo), São Paulo,10. ano letivo, p. [9-16], 1943.

BERLINCK, Manoel Tosta. A criação da ELSP. *In*: KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009. [292] p. ISBN 978-85-62116-01-8. p. 163-170.

BIBLIOTHECA. *In*: ESCOLA LIVRE DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Memorial apresentado pela Escola Livre de Sociologia e Política aos Exmos. Srs. Deputados a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo**. [São Paulo: Assembleia Legislativa, 1935]. p. 8-9.

FIGUEIREDO, Maria Conceição. Biblioteca e Arquivo. **Anuário da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo**: (Instituição Complementar da Universidade de São Paulo), São Paulo, 7. ano letivo, p. [111], 1940.

KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009. [292] p. ISBN 978-85-62116-01-8.

MORAES, Rubens Borba de. Da Semana de Arte Moderna à Fundação da Escola Livre: no calor de 1932. *In*: KANTOR, Iris; MACIEL, Débora Alves; SIMÕES, Júlio Assis (org.). **A Escola Livre de Sociologia e Política**: anos de formação: 1933-1953: depoimentos. 2. ed. São Paulo: Sociologia e Política, 2009. [292] p. ISBN 978-85-62116-01-8. p. 199-208.

NORONHA, Daisy Pires; APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; PAULINO, Evanda (org.). **Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação**: retrato de uma escola: 1940-2000. São Paulo: FESPSP, 2000. 112 p.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: ORGANISMO EM CONSTANTE CRESCIMENTO

THE LIBRARY IN THE CONTEXT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SOUTHERN BAHIA: ORGANISM IN CONSTANT GROWTH

Raquel da Silva Santos[1]

Resumo: O relato aborda o desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas no contexto da implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Tem como objetivo relatar o processo de evolução das bibliotecas universitárias da instituição nos últimos sete anos a partir da perspectiva da Quinta Lei da Biblioteconomia com a análise de três aspectos fundamentais: a) crescimento do acervo; b) expansão do número de usuários e; c) desenvolvimento do quadro de pessoal. O método inclui a pesquisa bibliográfica para o arcabouço teórico e a pesquisa documental para análise de dados e informações institucionais no período de 2014 a 2021. Os resultados demonstram que o acervo cresceu gradativamente, conforme disponibilidade de recursos, assim como o número de usuários crescia à medida que novos cursos eram implantados. Quanto ao quadro de pessoal, os dados mostram que houve alterações no quantitativo, mas o resultado ficou aquém quando comparado aos dois aspectos anteriores. O texto aponta de forma conclusiva a necessidade de garantir o crescimento do acervo a partir da adequação da infraestrutura física das bibliotecas, incrementar a aplicação de recursos tecnológicos na oferta dos serviços e garantir a adequação do corpo técnico ao desenvolvimento natural da instituição, dentre outras ações.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Biblioteconomia. Universidades e faculdades públicas.

Abstract: The report addresses the development of the Library System in the context of the implementation of the Federal University of Southern Bahia. Its objective is to report the evolution process of the institution's university libraries in the last seven years from the perspective of the Fifth Law of Librarianship with the analysis of three fundamental aspects: a) growth of the collection; b) expansion of the number of users; and c) staff development. The method includes bibliographical research for the theoretical framework and documental research for data analysis and institutional information in the period from 2014 to 2021. The results show that the collection grew gradually, according to the availability of resources, as well as the number of users grew with the as new courses were implemented. As for the staff, the data show that there were changes in the quantity, but the result was below the two previous aspects. The text conclusively points out the need to ensure the growth of the collection from the adequacy of the physical infrastructure of libraries, increase the application of technological resources in the provision of services and ensure the adequacy of the technical staff to the natural development of the institution, among other actions.

Keywords: Academic libraries. Library Science. Public universities and colleges.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), criada pela Lei nº 8.818, de 5 de junho de 2013, é o resultado de um processo construtivo iniciado em 2011 que culminou com o início

[1] Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo com especialização na mesma área pela Universidade Cândido Mendes. Coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Sul da Bahia. E-mail: raquel.silva@ufsb.edu.br.

das atividades letivas no ano de 2014. O estudo apresenta o desenvolvimento das bibliotecas da universidade no campus Jorge Amado (Itabuna), Paulo Freire (Teixeira de Freitas) e Sosígenes Costa (Porto Seguro) a partir das atividades do Sistema de Bibliotecas da instituição.

Apesar da UFSB possuir como um dos aspectos da sua razão de ser a geração, difusão e compartilhamento de conhecimentos e técnicas nas diversas áreas do conhecimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, 2020), a importância da biblioteca universitária como órgão de apoio ao cumprimento dessa missão ocorreu paulatinamente. Por isso, torna-se necessário compartilhar os resultados alcançados nesse período, a fim de registrar sua contribuição ao processo de implantação da instituição.

Sendo assim, neste relato de experiência questiona-se como a biblioteca universitária tem se desenvolvido no contexto da UFSB no período que compreende os anos de 2014-2021 de forma a contribuir para o alcance de sua missão.

A publicação tem como objetivo principal relatar o processo de evolução das bibliotecas universitárias da UFSB no decorrer de sua implantação, a partir da perspectiva de Ranganathan no que tange a Quinta Lei da Biblioteconomia: a biblioteca é um organismo em crescimento. Nessa perspectiva, serão analisados três aspectos fundamentais: a) crescimento do acervo; b) expansão do número de usuários e; c) desenvolvimento do quadro de pessoal.

O conteúdo inclui a descrição dos recursos metodológicos adequados ao objetivo do relato, a apresentação dos resultados obtidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFSB dentro do recorte temporal especificado e os aspectos relevantes para sua melhoria e crescimento.

2 MÉTODO

A construção do relato de experiência deu-se a partir da adoção de procedimentos de pesquisa do tipo bibliográfica e documental, tipologias que melhor se adequaram ao propósito do estudo.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida para elucidar aspectos teóricos relacionados a obra de S. R. Ranganathan, As Cinco Leis da Biblioteconomia. Da mesma forma essa tipologia permite a busca de referencial teórico para abordagens relacionadas a gestão de bibliotecas universitárias nos três aspectos em questão: acervo, usuários e corpo técnico.

Por outro lado, adotou-se a pesquisa documental com o intuito de levantar e analisar dados do Sistema de Bibliotecas da UFSB no período que compreende os anos de 2014 a 2021. Este procedimento foi realizado em três etapas: a) pré-análise: identificação de documentos institucionais que tratam dos acervos, usuários e corpo técnico das bibliotecas; b)

organização do material: seleção e fichamento dos dados levantados; c) tratamento dos dados: análise da evolução das bibliotecas nos três aspectos fundamentais e sua relação com o futuro das bibliotecas da UFSB. As principais fontes foram: relatórios, estatutos, resoluções, portarias, atas de reuniões e processos administrativos internos e externos da universidade.

O conjunto de documentos e informações institucionais das bibliotecas da UFSB não poderia ser completamente apresentado no relato. Contudo, a próxima sessão apresenta uma análise sucinta das informações mais relevantes para a abordagem do problema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As bibliotecas universitárias possuem diversas facetas relevantes para a comunidade acadêmica na qual está inserida. São apresentados a seguir apenas três dessas facetas, na perspectiva de Ranganathan e sua evolução ao longo da existência do Sistema de Bibliotecas da UFSB.

Ranganathan é objetivo ao pontuar que

> Deve-se ter plena consciência de que um acervo de livros sem leitores não tem mais direito de ser chamada de biblioteca do que um grupo de leitores sem livros, e que a mera justaposição de livros e leitores sem o pessoal, que sabe promover o contato entre o leitor certo e o livro certo, no tempo certo e do modo certo, tampouco constitui uma biblioteca. (RANGANATHAN, 2009, p. 242)

O acervo das bibliotecas da UFSB, limitado inicialmente a livros impressos, começou a se desenvolver em 2016, dois anos após a universidade iniciar suas atividades acadêmicas. O Relatório de Gestão de 2018 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, 2021) mostra que a instituição aplicou mais de R$ 700 mil na compra de exemplares e documentos internos apontam para a promoção de doação de livros, assim o acervo passou de 14.039 itens em 2017 para 66.259 em no ano de 2020. Esse número não inclui os itens que estão em processamento técnico.

Em sua obra Ranganathan aponta para a necessidade de planejamento do espaço físico para o crescimento da coleção. Como a instituição não possui prédios próprios para suas bibliotecas, o planejamento do espaço físico tornou-se um tema sensível exigindo especial atenção da Diretoria de Infraestrutura da universidade e constante remanejamento do acervo para garantir a organização dos volumes. Os desafios cotidianos apontam para a necessidade premente de execução dos projetos arquitetônicos das bibliotecas da UFSB que estão em estudo desde 2018.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU 2020
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Em 2014 a UFSB iniciou suas atividades com o total de 27 cursos de graduação, esse número ultrapassa a marca de 60 cursos em 2021. O crescimento do número de cursos e, consequentemente, do número de alunos pressupõe maior demanda de atividades nas bibliotecas. O serviço de circulação de materiais, em todas as suas facetas, e o serviço de referência são aqueles nos quais se percebe imediatamente o impacto do crescimento da instituição. O acompanhamento dos processos avaliativos dos cursos e a demanda por novos serviços e produtos somam-se a lista aos fatores de impacto deste aspecto das bibliotecas universitárias da instituição.

Por fim, vale a pena analisar como o quadro de pessoal das bibliotecas se desenvolveu no contexto de crescimento dos dois aspectos citados anteriormente. Documentos institucionais internos e processos administrativas mostram que em 2014 a universidade contava com apenas uma bibliotecária no quadro de pessoal. Em 2017 esse número chegou à marca de 05 profissionais, mas desde 2018 a instituição conta com apenas três bibliotecários para atender as demandas técnicas de suas quatro unidades. Em 2021 o quadro de pessoal conta com 05 servidores efetivos de cargos diversos e duas servidoras terceirizadas para dar suporte aos bibliotecários das três bibliotecas e do Sistema de Bibliotecas.

O quadro técnico das bibliotecas da UFSB passou por poucas alterações nos últimos três anos, sendo assim ele não acompanha as mudanças ocorridas no crescimento da coleção e do público-alvo. Um dos maiores desafios da atual gestão, tanto das bibliotecas como da instituição, é o equilíbrio entre as necessidades informacionais dos usuários e a capacidade de oferta de serviços de qualidade no tempo e do modo que a comunidade precisa.

O processo evolutivo da biblioteca universitária no contexto de uma instituição tão jovem pode ser lento e ao mesmo tempo vertiginoso, a depender da perspectiva e fatores internos e externos. A próxima sessão aborda de forma conclusiva, algumas das inúmeras medidas que precisam ser encaminhadas na instituição para melhoria dos processos realizados.

4 CONCLUSÕES

O relato pontuou a evolução do Sistema de Bibliotecas da UFSB no que tange a três aspectos principais, ainda que não sejam os únicos: a) acervo; b) usuários e; c) quadro técnico na perspectiva da Quinta Lei da Biblioteconomia: a biblioteca é um organismo em constante crescimento.

Para finalizar considera-se relevante apontar aspectos gerais que precisam ser desenvolvidos ao longo dos próximos anos: a) a necessidade de garantir o crescimento do acervo a partir da adequação da infraestrutura física das bibliotecas; b) incrementar a aplicação de recursos tecnológicos na oferta dos serviços; c) garantir a adequação do corpo técnico ao desenvolvimento natural da instituição; d) institucionalizar o Sistema de Bibliotecas (resolução, regimento, plano de desenvolvimento), dentre outras.

Evidente que o texto não apresenta a completude das ações e resultados do Sistema de Bibliotecas da UFSB no período, nem mesmo todos os aspectos nos quais ainda precisa evoluir. Contudo, não deixa de reforçar a importância da biblioteca universitária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da instituição.

REFERÊNCIAS

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução nº 16, de 17 jul. 2020**. Alteração de disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Itabuna: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

_____. Reitoria. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. **Relatórios de gestão**. Itabuna, 2021. Disponível em: https://ufsb.edu.br/acesso-informacao/relatorios-gestao. Acesso em: 19 jun. 2021

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 – Tradição

AÇÕES PARA REABERTURA DAS BIBLIOTECAS DA UESC E DA UEFS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSIDERANDO O BAIXO ÍNDICE DE CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19

ACTIONS TO REOPEN THE UESC AND UEFS LIBRARIES IN TIMES OF PANDEMICS: CONSIDERING THE LOW INDEX OF CONTAMINATION BY COVID-19

Suely Santana[1]
Manoelita Maria dos Santos[2]
Silvana Reis Cerqueira[3]
Maria José Serrão Nunes[4]
Rejane Maria Rosa Ribeiro[5]

Resumo: As bibliotecas universitárias da UESC e SISBI –UEFS estão sob o impacto da pandemia da COVID-19, e por este motivo tiveram que adotar procedimentos que modificaram profundamente a forma do atendimento de toda a comunidade acadêmica inseridas em suas competências gerenciais. A partir do ano de 2020 as operações de prestações dos serviços das bibliotecas acima especificadas passaram a obedecer a regras de distanciamento e de atividades administrativas pelo sistema *home office*. Com os atuais índices de controle pandêmico através da vacinação em massa, as atividades dessas bibliotecas aos poucos estão se organizando para voltar à normalidade, adotando progressivamente vários cuidados com a utilização dos acervos. Este trabalho dá uma dimensão panorâmica da evolução das atividades caracterizadoras pela prestação de serviços da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Pandemia. Coronavírus. Protocolo. Usuários da biblioteca.

Abstract: The university libraries of UESC and SISBI –UEFS are under the impact of the COVID-19 pandemic, and for this reason they had to adopt procedures that profoundly changed the way in which the entire academic community was attended to, inserted in their managerial competences. As of 2020, the operations of services provided by the above-specified libraries began to comply with rules of distance and administrative activities by the home office system. With the current rates of pandemic control through mass vaccination, the activities of these libraries are gradually organizing themselves to return to normality, progressively adopting several precautions with the use of the collections. This work gives an overview of the evolution of activities that characterize the provision of library services.

Keywords: University library. Pandemic. Coronavirus. Protocol. Library Users.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias brasileiras no mês de março de 2020 ficaram diante de uma pandemia causada pelo Coronavirus, o que mudou completamente a rotina, as interações com os usuários e a forma de trabalhar. A priori, a maioria das bibliotecas fechou as portas, atendendo a

[1] Especialização em Arquivologia e MBA em ADM e Gestão do Conhecimento. Biblioteca Central da UESC. suelys@uesc.br.
[2] Especialização em Planejamento Educacional e em Biblioteconomia. Biblioteca Central da UESC. mano@uesc.br.
[3] Especialização em MBA em ADM e Gestão do Conhecimento. Biblioteca Central da UESC. silvana@uesc.br.
[4] Especialização em Arquivologia e MBA em ADM e Gestão do Conhecimento. Biblioteca Central da UESC. marjose@uesc.br.
[5] Especialização em IES e em Metodologia do Ensino Superior. Sistema de Bibliotecas da UEFS. rribeiro@uefs.br.

recomendação do Ministério da Saúde de isolamento social como medida para conter a propagação do vírus. Esse contexto de mudança impactou o mundo de maneira inesperada e atingiu todos os setores da sociedade, de modo especial a prática educativa, que teve que transformar a forma de ensino presencial para a modalidade de ensino remoto, ou seja, para o ensino não presencial ou ensino remoto emergencial. Por consequência, os serviços tradicionais que eram realizados presencialmente nas bibliotecas, tiveram do mesmo modo que ser substituídos por um modelo virtual e dinâmico para atender ao novo estado social ditado pela pandemia do coronavírus. O trabalho passou a ser remoto e as redes sociais se constituíram como ferramentas, que tornaram possível continuar interagindo, atendendo e disponibilizando alguns serviços aos usuários, bem como, o correio eletrônico: e-mail. Diante do crescimento da imunização vacinal em uma grande parte da população, contra a Covid-19, as Universidades atualizaram os seus calendários de retorno de algumas atividades presenciais. Entre os setores nos quais os serviços serão restabelecidos presencialmente nesse corrente ano, estão: os laboratórios, onde serão realizadas as aulas práticas, e as bibliotecas que disponibilizarão os serviços de circulação dos recursos informacionais, isto é, o empréstimo e devolução.

Desse modo, as Universidades adotaram o formato de ensino híbrido, que combina atividades nas modalidades presenciais e remotas. O ensino híbrido é a modalidade de ensino que tem sido adotada nesse período pandêmico pelas diversas instituições de ensino. De acordo Moran, ensino híbrido significa:

> O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, *e* pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (MORAN, 2015).

Nessa perspectiva, com a adoção do ensino híbrido nas Universidades, as Bibliotecas buscam aos poucos criar um novo normal, e se adaptar a uma reabertura no contexto atual da pandemia, proporcionado pela vacina. Assim, houve a criação de Protocolos com recomendações para a retomada das atividades presenciais, ações desenvolvidas pela Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz e do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI-UEFS).

2 MÉTODO

A pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho descritivo, e o método é a pesquisa bibliográfica com abordagem nas temáticas de Biblioteca e Pandemia da Covid-19. Fundamentadas na referida metodologia, as Bibliotecas da UESC e da UEFS criaram Protocolos para reabertura das

mesmas, os quais orientarão sobre os cuidados necessários e os serviços que serão realizados no retorno das aulas.

2.1 UESC:

A Biblioteca Central da UESC por meio da sua equipe de Bibliotecários e demais funcionários, criou um Protocolo de Procedimentos para reabertura da mesma com as seguintes ações:

- Uso diário do conjunto de produtos e EPI's recomendados;
- Higienização sempre das mãos com água e sabão e/ou alcool gel 70%;
- Respeito ao distanciamento de pelo menos dois metros entre as pessoas;
- Manter, quando possível, portas e janelas abertas da sala que estará ocupando;
- Limite e permanência de apenas 03 (três) pessoas na sala de convivência;
- No atendimento ao público o acesso será restrito a 02 (duas) pessoas por atendimento e a circulação e permanência na biblioteca no período da pandemia serão proibidas;
- Os serviços de empréstimo domiciliar e devolução no primeiro momento serão apenas para os alunos matriculados em componentes curriculares práticos;
- Atendimento: empréstimo e devolução de obras bibliográficas e outros materiais afins, busca de materiais nas estantes (o usuário não deve ter contato com o acervo);
- Os materiais recebidos/devolvidos serão encaminhados no espaço separado para a quarentena.

A Biblioteca Central durante a pandemia continuou com os serviços online como: acesso virtual dos usuários da UESC na Biblioteca Virtual Pearson, com acesso a milhares de livros em formato digital e à disposição onde o usuário estiver; Editus digital: Livros publicados pela Editora da UESC, também disponíveis na plataforma *Scielo* livros. Para isso, são disponibilizados livros da Editora em formato digital e em acesso aberto após seis meses de publicação do título impresso; acesso ao Portal de Periódicos da Capes e Portal de Periódicos eletrônicos da UESC; recepção virtual para alunos; fontes de pesquisa técnico-científicas de acesso livre de todas as áreas do conhecimento; atendimento ao usuário por e-mail; elaboração de fichas catalográficas; catalogação de Teses e Dissertações no PERGAMUM; tutoriais para orientação de acesso a Biblioteca Virtual Pearson.

2.2 SISBI-UEFS:

A Biblioteca Central através da sua equipe de Bibliotecários criou um Protocolo de Procedimentos para reabertura do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana, frente ao cenário atual da COVID-19, com as seguintes ações:

- Equipe de trabalho, aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);

- Ambiente das bibliotecas: adaptação dos espaços de uso coletivo dos funcionários, como forma de respeitar o distanciamento social para a segurança de todos; sanitização dos ambientes e orientações ao pessoal que executa o serviço de higienização, para realização de uma limpeza rigorosa e constante;

- Acesso a biblioteca: procedimentos de marcações dos espaços, conforme norma de segurança da Organização Mundial da Saúde de dois metros para distanciamento social, respeitando também o limite máximo permitido no espaço físico;

- Empréstimo e devoluções: inicialmente o serviço de empréstimo ficou suspenso, após a liberação do serviço, foram adotadas algumas medidas tais como: orientação aos usuários para solicitar o material do seu interesse por e-mail e somente dirigir-se à biblioteca após a confirmação de que as obras estão separadas para retirada;

O SISBI continuou executando seus serviços *online*, tais como: solicitação de fichas catalográficas; processo de incentivos; ISSN; ISBN; declaração de nada-consta; levantamento bibliográfico; serviço de disseminação da informação por meio do *Podcast* Fala aí, Julieta! E criação de novos serviços: Disponibilização de conteúdo eletrônico gratuito (sites, *ebooks*, bibliotecas virtuais e digitais temáticas); *Lectio* (plataforma de conteúdo digital que possibilita a leitura de milhares de livros e periódicos digitais, em língua portuguesa).

A comunicação com o Sistema de Bibliotecas foi intensificada através das redes sociais, do e-mail e do site institucional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da real situação da pandemia da COVID-19 em que usuários das bibliotecas, os funcionários do atendimento, como também todo o seu corpo administrativo estiveram impossibilitados de transitarem e realizarem todas as suas atividades, restaram apenas às alternativas impostas pelos protocolos instituídos pelas autoridades de saúde pública. Não só no ambiente interno das bibliotecas, mas, em todas as áreas, ou espaços de ambas as unidades do ensino superior o trânsito de pessoas foi vetado.

Uma das alternativas encontradas foi a do acesso virtual, para o qual os usuários foram orientados através da comunicação via site, e-mail e redes sociais. A plataforma da *Pearson* constituiu uma ferramenta importante para solução emergencial de todos os interessados acadêmicos. Além disto, o Portal de Periódicos da Capes atendeu as atividades de pesquisa, bem como, as teses e dissertações em formato *online* que foram disponibilizadas através de vários links de pesquisa científica de acesso gratuito, fazendo parte da página da *web* da biblioteca. Além disso, para que os trabalhos realizados pelos funcionários das bibliotecas não fossem interrompidos, computadores de ambas as instituições foram disponibilizados para aqueles funcionários que não possuíam computadores ou *notebook* em casa, continuassem suas atividades, na modalidade *home office*.

4 CONCLUSÕES

Os efeitos causados pelos protocolos de isolamento mais rígido, instituídos pelas autoridades de saúde pública estão sendo minimizados progressivamente de forma a reduzir as dificuldades do acesso a informação nas bibliotecas, ocasionadas pela Covid-19. Trata-se de uma questão de gestão que teve um começo traumatizante a partir do ano de 2020 e se mostra em fase de atenuação no corrente ano de 2021. Com a vacinação em massa há uma grande possibilidade de que brevemente os percalços dessa pandemia sejam coisas do passado, compondo os históricos de funcionamento da Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Estadual de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL DA UESC. **Minuta-Protocolo de reabertura Biblioteca Central-UESC**. Ilhéus, BA: UESC, 2020.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UESC. **Noções de funcionamento da Biblioteca Central da UESC**. Ilhéus, BA: UESC, 2020.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para educação, hoje. *In*: BACICH, TANZI & TREVISANI (Orgs.). **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: PENSO, 2015. p. 40-57. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/ensino- remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Protocolo de procedimentos para reabertura do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana pós-distanciamento social**. Feira de Santana: SISBI-UEFS, 2020.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo: 1 - Tradição

ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC: DURANTE A CRISE DA PANDEMIA DO COVID 19, A PARTIR DO ANO DE 2020

PERFORMANCE OF THE CENTRAL LIBRARY OF THE STATE UNIVERSITY OF SANTA CRUZ - UESC: DURING THE COVID 19 PANDEMIC CRISIS, FROM THE YEAR 2020

Maria José Serrão Nunes [1]
Suely Santana [2]
Silvana Reis Cerqueira [3]
Manoelita Maria dos Santos [4]

Resumo: A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC atende toda comunidade acadêmica da instituição, os discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, servidores, docentes e técnico-administrativos, assim como comunidade externa. A partir do ano de 2020, com o surgimento da pandemia do COVID 19, esta biblioteca teve que se adequar a novas e surpreendentes realidades quanto ao seu modo de operar a prestação dos seus serviços, posto que ficou submetida a cumprimentos de protocolos de distanciamento, pelo os quais as suas atividades passaram a serem exercidas de forma remota. Mas, no decorrer do presente mês de julho de 2021, com grande parte da população imunizada pela vacina da Covid-19, e consequentemente com os índices de contaminação da doença em decréscimos, começam as discussões para retorno das atividades na modalidade presencial de forma segura. Este relato informa como as atividades desta biblioteca foram e estão sendo desenvolvidas durante o período da crise pandêmica.

Palavras-chave: Pandemia. Biblioteca. COVID-19. Protocolos.

Abstract: The Central Library of the State University of Santa Cruz – UESC serves the entire academic community of the institution, undergraduate and graduate students, civil servants, professors and administrative technicians, as well as the external community. From the year 2020, with the emergence of the COVID 19 pandemic, this library had to adapt to new and surprising realities regarding its way of operating the provision of its services, as it was subject to compliance with distancing protocols, through which its activities began to be carried out remotely. But, during the present month of July 2021, with a large part of the population immunized by the Covid-19 vaccine, and consequently with decreasing rates of contamination of the disease, discussions begin to safely return to face-to-face activities. This report informs how the activities of this library were and are being developed during the period of the pandemic crisis.

Keywords: Pandemic. Library. COVID-19. Protocols.

[1] Especialização em Arquivologia e MBA em ADM e Gestão do Conhecimento. Biblioteca Central da UESC. marjose@uesc.br.
[2] Especialização em Arquivologia e MBA em ADM e Gestão do Conhecimento. Biblioteca Central da UESC. suelys@uesc.br.
[3] Especialização MBA em ADM e Gestão do Conhecimento. Biblioteca Central da UESC. silvana@uesc.br.
[4] Especialização em Planejamento Educacional e em Biblioteconomia. Biblioteca Central da UESC. mano@uesc.br.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC é um órgão suplementar da instituição destinado a atender a toda comunidade acadêmica, discentes e servidores docentes e técnico-administrativos. Alguns serviços são extensivos a todos os pesquisadores interessados, bem como a toda comunidade externa, ainda que fora de seu próprio território e ambiente específico. A UESC compõe o elenco das universidades do Estado da Bahia e fica localizada no município de Ilhéus. Os cursos oferecidos pela instituição são em níveis de graduação e pós-graduação nas modalidades lato e stricto sensu.

Os serviços da biblioteca da UESC são oferecidos de modo alternativo pelo qual todos os seus usuários podem optar pelas modalidades presencial ou virtual, de acordo com a escolha que melhor satisfizer ao usuário, sendo que durante o período pandêmico todos os serviços passaram para a modalidade remota.

A Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, apresentou o surto epidêmico da contaminação do coronavírus (Sars-Cov-2), ou COVID 19, como uma pandemia. A partir de então a proliferação deste vírus espalhou-se pelos continentes e chegou ao Brasil. A partir do mês de março de 2020, o impacto da pandemia da COVID 19 impossibilitou de maneira irreparável todas as atividades presenciais da UESC e em especial os da sua biblioteca. As aulas foram suspensas, os professores, alunos, funcionários e qualquer pessoa, todos ficaram impedidos do acesso às dependências desta Universidade. A opção do acesso virtual passou a prevalecer como atividade principal da biblioteca, resolvendo assim a impossibilidade da presença dos acadêmicos da UESC. No relato a seguir serão apresentados os fatos das causas e dos efeitos da pandemia do COVID 19 na Biblioteca da UESC.

2 MÉTODO

A pesquisa é de natureza qualitativa e de cunho descritiva com base em estudo de caso, e fundamentada na pesquisa bibliográfica de órgãos competentes sobre os protocolos para o enfrentamento da pandemia de COVID 19. O relato descreve sobre o impacto causado por essa pandemia na biblioteca e as soluções encontradas para minimizá-los.

2.1 IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A BIBLIOTECA DA UESC

O protocolo do distanciamento social obrigou a UESC a suspender todas as suas atividades acadêmicas. Nessa circunstância está inserida a sua biblioteca com sérios prejuízos das suas atividades. No contexto da crise pandêmica da COVID 19, a Biblioteca da UESC foi marcada de forma inédita e aguda pela modificação das suas atividades administrativas e adoção de medidas extraordinárias de distanciamento. Pois, estando isolada pelo protocolo do distanciamento para o combate à contaminação da COVID 19, sem a presença de seus funcionários, os serviços da Biblioteca da UESC passaram a ser feitos de maneira remota, o que não corresponde nem substitui atividades que são necessárias e realizadas essencialmente de forma presencial. Sem acesso ao acervo físico, a comunidade acadêmica intensificou o acesso ao Acervo virtual.

Os trabalhos e serviços da biblioteca que são mais realizados remotamente são: renovação e cadastramento de novos usuários no sistema da biblioteca, fichas catalográficas, catalogação de teses e dissertações, relatórios de cursos, relatório geral da biblioteca, agendamento para devolução de livros emprestados a alunos em conclusão de curso, COMUT, orientações de pesquisa na biblioteca virtual da Pearson, Portal de Periódicos da Capes e em sites de pesquisa acadêmica, entre outros. O meio de comunicação eletrônica passou a ser a ferramenta utilizada para o desempenho das atividades da biblioteca.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das soluções para minimizar os efeitos do impacto do isolamento pandêmico na UESC é a Biblioteca Virtual da PEARSON que já estava previamente instalada, cujo acesso é feito através de uma senha pessoal fornecida pela biblioteca para cada usuário exclusivo da comunidade acadêmica e que pode ser utilizada em tempo integral. Em caso de qualquer dificuldade de acesso virtual o usuário está instruído a comunicar o fato via e-mail para um determinado funcionário remoto habilitado para prestar as informações e instruções necessárias e resolver toda a questão pertinente. A plataforma da PEARSON demonstrou e demonstra ser uma ferramenta enriquecedora para a informação, principalmente para esta ocasião. Além disso, temos outros recursos informacionais que estão disponíveis para subsidiar a pesquisa, o ensino e aprendizagem da comunidade acadêmica, entre os quais estão o Portal de Periódicos da Capes, as dissertações e

Teses em formato online, dos programas *stricto sensu* da instituição, o COMUT e relação de links de sites de pesquisa científica de acesso gratuito incluídos na página da Biblioteca.

Os trabalhos elegíveis a serem realizados na modalidade de *home Office* estão sendo agilizados pelos funcionários da biblioteca no recesso dos seus lares. A biblioteca disponibilizou computadores para utilização em domicílio pelo funcionário que assim o quiser.

Como prognóstico futuro para os serviços da biblioteca da UESC, recentemente foi aprovado pelo Conselho Universitário da instituição (CONSU) uma Normativa para o retorno parcial de algumas atividades presenciais por determinados setores da UESC, entre eles está a Biblioteca. A Biblioteca elaborou um protocolo que servirá como guia para os serviços que serão oferecidos nesse período. Vale salientar que esses serviços presenciais serão restritos aos acadêmicos matriculados nas disciplinas que terão aulas práticas nos laboratórios da Universidade.

Desde início da pandemia, os funcionários da Biblioteca subdividiram-se em equipes para realizarem estudos referentes aos procedimentos a serem adotados para a ocasião em que as atividades presenciais da biblioteca voltar à normalidade. E desse estudo resultou no Protocolo da Biblioteca para ser utilizado quando for aprovado o retorno definitivo das aulas presenciais. Eventualmente esse retorno se vislumbra com o declínio dos índices de contaminação, internamento e mortes depois da vacinação da população brasileira. Importa dizer que esta provável volta dos funcionários exige continuidade do uso de máscaras, luvas descartáveis, álcool em gel, lavagem das mãos constantemente, além de um distanciamento físico mínimo de 2 metros entre todos que estiverem no recinto da biblioteca.

Quanto aos livros emprestados anteriormente, está estabelecido no protocolo que serão entregues na portaria da biblioteca, onde um funcionário com máscara e luvas e mantendo a higienização das mãos com álcool gel, estará recebendo. O material recebido será separado e colocado numa quarenta de 07 dias. Quanto ao acesso às estantes, os usuários não terão o livre acesso, como acontecia antes da pandemia. Os livros serão apanhados nas estantes exclusivamente por funcionários indicados para essa atividade. Qualquer material da biblioteca que for emprestado cumpre um prazo máximo de 15 dias para serem devolvidos e submetidos a uma quarentena de 07 dias, para que possam ser emprestados novamente.

No protocolo está também decidido que todas as salas e os sanitários da biblioteca precisarão de uma limpeza especial, inclusive nos seus aparelhos de refrigeração ambiental. Também haverá cuidados com o piso da biblioteca que deverá ser demarcado e sinalizado para orientação da posição

do distanciamento. Da mesma forma, os cuidados acontecerão com os balcões de atendimento da biblioteca – estes terão divisórias de proteção para os funcionários do atendimento aos usuários. Além disso, os cuidados estendem-se ao número de mesas e cadeiras para estudos que manterão um distanciamento de dois metros entre um usuário e outro.

4 CONCLUSÕES

A continuidade da pandemia do COVID 19 ainda não possibilita uma previsão final do seu total controle, apesar dos resultados favoráveis a um retorno à normalidade proporcionado pela vacinação em massa de toda a população. Assim, todos os procedimentos adotados para a proteção da comunidade acadêmica da UESC, ainda são temporários e precários, apesar das autoridades do setor educativo, em todos os níveis, tomarem posições de um retorno controlado por flexíveis regras de distanciamento, uso de máscaras, utilização do álcool em gel, entre outras medidas de segurança. A Biblioteca da UESC toma uma posição de prontidão aguardando o transcorrer das decisões a serem determinadas pelos seus dirigentes.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CENTRAL DA UESC. **Minuta-Protocolo de reabertura Biblioteca Central-UESC**. Ilhéus, BA: UESC, 2020.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UESC. **Noções de funcionamento da Biblioteca Central da UESC**. Ilhéus, BA: UESC, 2020. Disponível em: http://www.uesc.br/biblioteca/arquivos/recepcao-virtual-alunos.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. **Protocolo de medidas preventivas para o COVID-19**: orientações gerais. 3.ed. Brasília: Secretaria de Cultura e Economia Criativa, 2020. Disponível em: https://abdf.org.br/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=312&cf_id=24. Acesso em: 24 jun. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. **A COVID-19**: recomendações para salvaguarda de acervos em bibliotecas. 2020. Disponível em: https://www.crb8.org.br/covid-19-recomendacoes-para-salvaguarda-de-acervos-em-bibliotecas/. Acesso em: 20 maio 2021.

TANNURE, L. A.; FARIA, D. R.; PESSOA, D. A.; VELOSO, R. R. (org.). **Protocolo de enfrentamento à COVID-19**: reabertura da Biblioteca Universitária da UFLA. Lavras, MG: UFL, 2020. Disponível em: http://biblioteca.ufla.br/site/images/Protocolo-de-Enfrentamento--COVID-19-para-a-reabertura-da-Biblioteca-Univesitria-da-UFLA.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU 2020
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 – Tradição

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RENDEIRAS DE PETROLINA-PE: PROJETO DE EXTENSÃO SIBI UNIVASF

COMMUNITY LIBRARY OF THE ASSOCIATION OF WOMEN LACE-MAKERS OF PETROLINA-PE: UNIVASF SIBI EXTENSION PROJECT

Jaqueline Silva de Souza[1]
Ana Paula Lopes da Silva[2]
Lucídio Lopes de Alencar[3]
Louise Machado Freire Dias[4]
Adriana Santos Magalhães[5]

Resumo: O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (SIBI/Univasf) realiza projetos de extensão no âmbito de suas unidades de informação com objetivo de incentivar à leitura e à cultura, buscando constante interação com sua comunidade externa. No ano corrente, em parceria com o Núcleo Temático de Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido da Univasf, o SIBI desenvolve um projeto de apoio à estruturação de bibliotecas comunitárias, sendo alvo desta ação a Associação Mulheres Rendeiras de Petrolina-PE. Desse modo, o presente *paper* procura apresentar o relato de experiência da proposta de implantação da Biblioteca da Associação Mulheres Rendeiras de Petrolina, ainda em curso, devido as restrições impostas pela pandemia. Dessa forma, os resultados parciais apontam a necessidade de bibliotecas comunitárias que promovem a formação de leitores, com políticas internas associadas a atividades de ação cultural, sobretudo em bairros em estado de vulnerabilidade social, que a população raramente tem acesso a informações e cultura. As considerações finais endossam a importância da continuidade desse projeto estendendo para outras cidades que possuam campus da Univasf.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Biblioteca Comunitária; Associação de Mulheres Rendeiras de Petrolina.

Abstract: The Integrated Library System of the Federal University of São Francisco Valley (SIBI/Univasf) carries out extension projects within the scope of its information units in order to encourage reading and culture, seeking constant interaction with its external community. In the current year, in partnership with the Thematic Center of Dynamics of Development of the Semi-arid of Univasf, SIBI is developing a project to support the structuring of community libraries, and the target of this action is the Association of Women Farmers of Petrolina-PE. Thus, the present paper seeks to present the experience report of the proposed implementation of the library of the Associação Mulheres Rendeiras de Petrolina, still in progress due to the restrictions imposed by the pandemic. Thus, the partial results point to the need for community libraries that promote the formation of readers, with internal policies associated with cultural action activities, especially in neighborhoods in a state of social vulnerability, where the population rarely has access to information and culture. The partial considerations endorse the importance of continuing this project and extending it to other cities with Univasf campuses.

Keywords: University Extension; Community Library; Association of Women Rendeiras of Petrolina.

[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco. jaqueline.souza@univasf.edu.br
[2] Universidade Federal do Vale do São Francisco. paula.lopess@univasf.edu.br
[3] Universidade Federal do Vale do São Francisco. lucidio.alencar@univasf.edu.br
[4] Universidade Federal do Vale do São Francisco. louise.dias@univasf.edu.br
[5] Universidade Federal do Vale do São Francisco. adriana.magalhães@univasf.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Associação de Mulheres Rendeiras, localizada no bairro José e Maria, na cidade de Petrolina-PE, foi fundada em 1999, por um grupo de mulheres, que buscavam uma alternativa para ampliar os recursos financeiros para sustento das famílias. O projeto tem como principal alvo as donas de casa, que são chefes de família e desempregadas, que precisam ficar em casa para cuidar dos filhos. A instituição também tem como objetivo discutir sobre os direitos e deveres das mulheres, buscando refletir sobre seu papel na sociedade, nesse sentido, realiza atividades que visam ao empoderamento feminino e a elevação da autoestima. Em grupo, elas desenvolvem cursos de bordados, artesanato, culinária e outros, trabalhando sempre as questões da cidadania e conscientização de seu papel na sociedade atual.

Essa destaca-se na área do empreendedorismo, por ganhar vários premios e por ter reconhecimento e respeito nos meios de comunicação nacional e internacional. Em 2013, a Associação recebeu visitas de jovens alemães que participaram da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e passou, desta forma, para os limites internacionais de divulgação do trabalho surgido a partir da ideia de donas de casa, que procuravam se fortalecer e buscar saída para as dificuldades geradas pelas questões sociais do Brasil. O espaço onde funciona a Associação foi cedido pela Prefeitura de Petrolina, e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) juntamente com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) conseguiram recursos e construíram a estrutura do prédio atual.

A Univasf é uma grade parceira da Associação e durante anos o seu Núcleo Temático de Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido da Univasf realiza diversos projetos com as rendeiras de Petrolina-PE. Desse modo, o SIBI Univasf visando propiciar o acesso à informação e o incentivo a formação de leitores do bairro José e Maria, desenvolveu essa proposta de implantação da Biblioteca Comunitária das Rendeiras. Assim, o objetivo do presente relato é apresentar a proposta de implantação da Biblioteca Comunitária da Associação de Mulheres Rendeiras de Petrolina.

Os resultados parciais revelam a necessidade de bibliotecas comunitárias que promovem a formação de leitores, com políticas internas associadas a atividades de ação cultural, sobretudo em bairros em estado de vulnerabilidade social, que a população raramente tem acesso a informações e cultura.

As considerações finais autorizaram a importância da continuidade desse projeto estendendo para outras cidades que possuam campus da Univasf.

2 MÉTODO

- PRIMEIRA ETAPA – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Etapa relacionada ao diagnóstico, nessa foram realizadas diversas reuniões de forma remota com a equipe do SIBI Univasf e os responsáveis pela Associação Mulheres Rendeiras, com o intuito de realização do diagnóstico organizacional e avaliação da unidade, para assim planejar as atividades da serem desenvolvidas.

- SEGUNDA ETAPA – CAPACITAÇÃO EQUIPE

Essa etapa está relacionada à intervenção organizacional. Realização de Capacitação para orientar os integrantes e colaboradores da Associação sobre as atividades necessárias à implantação e funcionamento de uma biblioteca.

- TERCEIRA ETAPA – CAPITAÇÃO DE RECURSOS

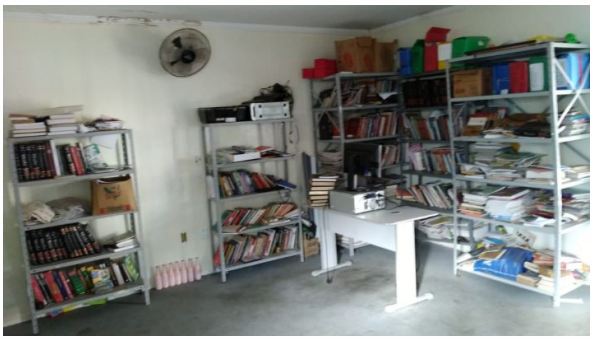
Etapa de subimissões de propostas em editais de fomento, para provimento de recursos que custeem a instituição na implantação da biblioteca e assim auxiliar a retomada das atividades presencias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

- PRIMEIRA ETAPA – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

No diagnóstico organizacional foi identificado que o acervo da biblioteca possui aproximadamente 1.943 exemplares, incluindo livros, materiais didáticos e cartilhas educativas, que estão dispostas em 5 estantes de aço.

Figura 1- Sala de leitura da Associação



Fonte: Associação de Mulheres Rendeiras.

O material encontra-se sem nenhum tipo de registro para controle do acervo, não há sistema de classificação e organização das obras que estão dispostas de forma desordenada nas estantes. A biblioteca não dispõe de sistema de gerenciamento para informatização do acervo, controle de usuários e serviço de circulação (empréstimos, devoluções, etc.)

Percebe-se ainda que não há ações de preservação e conservação do acervo, as obras, bem como estantes e espaço encontram-se sem limpeza, higienização, ventilação adequada. os livros estão dispostos uns sobres os outros facilitando sua deterioração.

- SEGUNDA ETAPA – CAPACITAÇÃO EQUIPE

A Capacitação buscou orientar os integrantes e colaboradores da Associação sobre as atividades necessárias à implantação e funcionamento de uma biblioteca. Foi realizado um minicurso de maneria remota, devido ao momento pandemico da COVID-19. Esse abordou conteúdos referentes a história dos livros e das bibliotecas, as rotinas administrativas no âmbito das bibliotecas, divididos em quatro módulos, pensado com base em cursos de Auxiliar de Biblioteca, tendo o conteúdo programático adaptado à realidade do projeto.

O minicurso foi realizado nos dias 16 e 17 de agosto de 2021, na modalidade a distância por meio da Plataforma Google Meet, com aulas ministradas pela equipe do SIBI Univasf responsável por auxiliar no projeto de organização da biblioteca, aos integrantes do quadro de pessoal que atuam na biblioteca da referida associação, aos alunos e colaboradores do projeto. O objetivo do treinamento foi capacitar a equipe responsável pelo setor na Associação das Mulheres Rendeiras do Vale, orientando sobre as atividades necessárias para a organização e funcionamento

da biblioteca.

- TERCEIRA ETAPA – CAPITAÇÃO DE RECURSOS

Foi submetida uma proposta no mês de setembro do ano corrente ao edital do Itaú social: Comunidade, Presente! Edital 2º Semestre-

PARTICIPANTE ASSOCIACAO DAS MULHERES RENDEIRAS DO BAIRRO JOSE E MARIA.

Figura 2- Logo do Projeto Itaú Social

Fonte: site do Itaú: https://www.itausocial.org.br/editais/ em 18/10/21.

Tendo em vista os aspectos observados, a presente proposta apresentou dificuldades e limitações durante a sua execução, devido às limitações correspondentes ao cenário da pandemia do novo coronavírus (SARS-Cov-2). Desse modo, o planejamento para a retomada das atividades presencias está em processo, para assim realizamos os próximos passos da implantação.

Os resultados parciais revelam a necessidade de bibliotecas comunitárias que promovem a formação de leitores, com políticas internas associadas a atividades de ação cultural, sobretudo em bairros em estado de vulnerabilidade social, que a população raramente tem acesso a informações e cultura.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

As bibliotecas comunitárias são fundamentos, pois promovem a formação de leitores, com políticas internas associadas a atividades de ação cultural, sobretudo em bairros em estado de vulnerabilidade social, que a população raramente tem acesso a informações e cultura.

Botelho (2012) indica que muitas pessoas, moradoras de comunidades periféricas, desconhecem diversos dispositivos culturais oferecidos pelas bibliotecas comunitárias. Essas nunca tiveram acesso a cinema, teatro, museu e livros.

Assim, as bibliotecas comunitárias transformam de forma positiva a vida de crianças, jovens e adultos, muitas vezes sem acesso ao processo de aprendizagem expostas a vulnerabilidade social.

Em virtude do que foi mencionado, as considerações finais endossam a importância da continuidade desse projeto estendendo para outras cidades que possuam campus da Univasf.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135660. Acesso em: 30 jul. 2021.

BOTELHO, Cristian do Nascimento. A formação do bibliotecário e as bibliotecas comunitárias. Informe, Recife. V. 1, n. 1, p. 50-64. 2012. Disponível em: http://www.repositorios.ufpe.br/ojs2/index.php/informe/article/viewFile/15/288. Acesso em: 16 out. 2021.

FOLHETO para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas. Programa de ensino, pesquisa e extensão A Tela e Texto; Setor de bibliotecas comunitárias. [2010?]. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/atelaeotexto/folheto_biblioteca.pdf. Acesso em 24 jul. 2021.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. [20--?]Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf. Acesso em: 29 jul. 2021.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** v. 13, n. esp. CBBD 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891. Acesso em: 29 jul. 2021.

ILVA, Ana Pricila Celedonio da; CAVALCANTE,Lídia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O dialogo entre biblioteca e comunidade : um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de itaitinga, ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 39-54, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36847. Acesso em: 04 ago. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia
Eixo 1 - Tradição

BIBLIOTECÁRIO DE BU'S NO SÉCULO XXI: NECESSIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES REALÇADOS PELA PANDEMIA

BU'S LIBRARIAN IN THE 21ST CENTURY: NEEDS, CHALLENGES AND POSSIBILITIES STRESSED BY THE PANDEMICSTRESSED BY THE PANDEMIC

OLIVEIRA, Larissa Rosa de[1]
SILVA, Karla Rodrigues da2[2]

Resumo: Apresenta um olhar sobre os principais desafios que afetam o bibliotecário universitário na atualidade, com enfoque naqueles realçados pela COVID-19 nos últimos dois anos. Objetiva apontar os desafios inerentes à prática bibliotecária ao longo do século XXI, em especial no que se referem a habilidades necessárias para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, a partir de percepções derivadas das percepções teórico-conceituais da literatura sobre a questão. Tem como procedimentos metodológicos a realização de pesquisa descritiva-explicativa, com abordagem qualitativa e natureza aplicada. Aponta como resultados um levantamento das habilidades necessárias para a prática profissional, desde as chamadas habilidades técnicas – que são inerentes à própria profissão do bibliotecário – quanto às chamadas habilidades socioemocionais, essenciais em um período de mudanças tão bruscas como tem sido os anos de 2020 e 2021. Conclui que, apesar da relevância de habilidades técnicas e gerenciais, se faz cada vez mais premente o desenvolvimento de habilidades emocionais, que permitam uma atuação profissional mais pautada nas necessidades do usuário, compreendendo suas limitações e dificuldades.

Palavras-chave: Bibliotecário. Biblioteca universitária. Habilidades e competências. Pandemia de COVID-19.

Abstract: It presents a look at the main challenges that currently affect the university librarian, focusing on those highlighted by COVID-19 in the last two years. It aims to point out the challenges inherent to library practice throughout the 21st century, especially with regard to the skills needed for the development of their professional activities, based on perceptions derived from the theoretical-conceptual perceptions of the literature on the issue. Its methodological procedures are to carry out descriptive-explanatory research, with a qualitative approach and applied nature. The results indicate a survey of the skills needed for professional practice, from the so-called technical skills - which are inherent to the librarian's profession itself - to the so-called socio-emotional skills, essential in a period of such sudden changes as the years 2020 and 2021. It concludes that, despite the relevance of technical and managerial skills, the development of emotional skills is increasingly urgent, allowing a professional performance more based on the user's needs, understanding their limitations and difficulties.

Keywords: Librarian. University library. Skills and competences. COVID-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, o exercício da profissão de bibliotecário é privativo ao bacharel em Biblioteconomia, com registro apropriado no órgão de classe (BRASIL, 1998, *online*). Toda biblioteca deve ser regida por um bibliotecário, visto que a atuação profissional demanda habilidades e competências específicas para o desenvolvimento de suas atividades. E isso se faz cada vez mais acentuado com a revolução tecnológica que vivenciamos nos últimos anos, já que o uso dos mais variados recursos

[1] Mestranda em Ensino na Educação Básica pelo PPGEEB-Cepae/UFG. E-mail: Larissa.nef@gmail.com.
[2] Mestranda em Ensino na Educação Básica pelo PPGEEB-Cepae/UFG. Bibliotecária na Biblioteca Central – UFG. E-mail: rodrigues.krs@hotmail.com

tecnológicos (computadores, *smartphones*, *smart speakers*, *smartwatches*, *smart* tvs, lâmpadas inteligentes...) é cada vez mais comum em nossa sociedade.

Nessa rotina cada vez mais tecnológica, percebe-se que a educação e as bibliotecas também acabam sendo afetadas por esses processos, fazendo com que os profissionais necessitem cada vez mais do desenvolvimento de novas habilidades e competências para se inserir e se capacitar a esse mercado.

As bibliotecas universitárias são afetadas pelas tecnologias de informação e pelo desenvolvimento tecnológico. Entretanto, mesmo perante a realidade que possibilita o acesso à documentos das bibliotecas através de um clique, por meio dos repositórios e bibliotecas digitais, muitas bibliotecas ainda têm acervos constituídos em sua maioria por valiosos materiais em formato impresso e não digitalizados: obras raras, coleções especiais, além de seus acervos gerais; e estes muitas vezes, são essenciais para pesquisas científicas e históricas.

De forma geral, este trabalho objetiva apontar as principais dificuldades e desafios na atuação do bibliotecário universitário na atualidade. Para isso, objetiva especificamente:

- elencar as habilidades e competências necessárias para a atuação bibliotecária em BU's;
- discutir sobre o papel da tecnologia e as implicações da COVID-19 na prática profissional do bibliotecário;
- apontar os principais desafios e possibilidades em relação à atuação bibliotecária no século XXI.

A partir das observações levantadas, pretende-se discutir sobre o impacto do panorama social na prática bibliotecária no século XXI, em especial no que diz respeito às habilidades profissionais e pessoais necessárias para o exercício da função nas BU's, após a deflagração da crise mundial de COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, visto que adota enfoque interpretativista e compreende que "o mundo e a sociedade devem ser entendidos segundo a perspectiva daqueles que o vivenciam" (GIL, 2021, p. 63), ao mostrar as competências e habilidades inerentes à prática profissional do bibliotecário e as dificuldades realçadas pela pandemia de COVID-19 na sua atuação frente às bibliotecas universitárias.

Possui natureza aplicada, pois busca ampliar o conhecimento científico (PERDIGÃO; HERLINGER; WHITE, 2012), apresentando levantamento teórico sobre as principais

habilidades e competências necessárias para a prática profissional bibliotecária no século XXI.

Em relação à classificação, configura-se como pesquisa descritiva-explicativa, já que vai "além da simples identificação de existência entre as variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação" (GIL, 2021, p. 27), ao apontar o impacto causado pelas dificuldades sociais, tecnológicas e profissionais na atuação dos bibliotecários em BU's durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o Dicionário Online de Português (2021), habilidade é a "capacidade" de se executar uma ação, ao passo que competências são o conjunto dessas habilidades ou conhecimentos. No que tange ao bibliotecário universitário, autores como Oliveira e Moraes (2020) apontam dezessete (17) competências e habilidades necessárias para a atuação como gestor de uma BU: **a capacidade de gerir a unidade de informação; comunicação; liderança e trabalho em equipe; atuação ética; responsabilidade; habilidades técnicas inerentes à profissão; concentração; criatividade e inovação; solução de problemas de forma lógica; planejamento; fluência em outros idiomas; organização; mediação de conflitos; ser capaz de delegar; dinamicidade; proatividade** e **flexibilidade.**

Percebe-se que as autoras citam características inerentes tanto às especificidades técnicas da atuação profissional do bibliotecário, quanto a habilidades e competências interpessoais. Todas essas características são essenciais na prática do bibliotecário universitário, mas observamos que, com o avanço tecnológico, outras necessidades passaram a ser observadas.

E com a deflagração da pandemia, e consequente passagem para o ensino remoto, mais desafios surgiram e se fizeram presentes no cotidiano das BU's, de modo que esses espaços – e profissionais - precisaram encarar novos desafios para conseguir oferecer serviços e produtos condizentes à realidade com o intuito de atender seus usuários. Para tanto, substancialmente fez-se necessário o uso das tecnologias existentes que se atualizam e sofrem mudanças constantes a fim de adaptar as metodologias e práticas existentes e adotar novas possibilidades.

Não obstante, os bibliotecários nelas atuantes precisaram desenvolver competências e habilidades necessárias diante desse cenário, assim como profissionais de outras áreas. Empresas voltadas para a seleção de candidatos, como a plataforma Vagas (2021), listam algumas dessas competências necessárias, corroborando os estudos de Reis (2020) e Oliveira e

Moraes (2020), como: **adaptabilidade e flexibilidade; habilidades digitais; criatividade e inovação; conhecimento em dados; pensamento crítico e autonomia** e **inteligência emocional.**

Segundo Reis (2020), o bibliotecário do futuro (e do presente) precisa desenvolver as chamadas *soft skills*, consideradas por Goleman como "competências baseadas nas competências socioemocionais" (GOLEMAN, 1995 apud REIS, 2020, on-line). Para a autora, são cinco as *soft skills* essenciais para a atuação bibliotecária no século XXI: **colaboração, resiliência; liderança; empatia** e **comunicação eficaz.**

Tanto Reis (2020) quanto Oliveira e Moraes (2020) listam habilidades socioemocionais como essenciais, em especial em um período de mudanças tão bruscas como tem sido os anos de 2020 e 2021. A pandemia de COVID-19 realçou dificuldades sociais, emocionais, econômicas e de saúde pública. Impactou o ensino, ao fazer com que universidades, que antes tinham ensino predominantemente presencial, se adaptassem às tecnologias para minimizar perdas na relação de ensino-aprendizagem a partir da utilização do ensino remoto emergencial.

E isso é descrito por Reis (2020), quando afirma que é necessário que bibliotecários compreendam a necessidade do equilíbrio entre o lado técnico da profissão e o lado humano. Para a autora, o bibliotecário do século XXI, e porque não dizer, o profissional que se necessita pós-crise, é aquele que tem a:

> habilidade técnica (hard skill) de entender a tecnologia e capacidade humana (soft skill) de mediar para outro ser humano. O bibliotecário é o profissional capaz de traduzir a necessidade do usuário, de transformá-la e entregá-la através da mediação. É isso que nos torna humanos em biblioteconomia. E isso que nos faz sobreviver (REIS, 2020, on-line).

Desse modo, podemos concluir que, apesar de todas as mudanças tecnológicas vivenciadas ao longo da crise decorrente da COVID-19, fica claro que a principal habilidade a ser desenvolvida pelo bibliotecário do século XXI é a empatia. A capacidade de se importar. A capacidade de sermos, efetivamente, humanos.

4 CONCLUSÕES

É fundamental que o bibliotecário atuante nas bibliotecas universitárias (BU's) se adapte às mudanças sofridas pelo seu ambiente profissional, as BU's. A pandemia da COVID-19 veio realçar a necessidade de o profissional bibliotecário estar sempre se atualizando, desenvolvendo habilidades e competências necessárias à boa execução de seu trabalho.

E, apesar de todas as habilidades técnicas que se espere de um profissional de Biblioteconomia, que englobem o tratamento temático e descritivo da informação, sua

recuperação e acesso, é necessário que o bibliotecário desenvolva, também, suas habilidades gerenciais e humanas.

É necessário que esse profissional seja capaz de gerir sua biblioteca ou unidade de informação, que desenvolva habilidades de liderança, de flexibilidade, de crítica e autocrítica, mas principalmente, que desenvolva as habilidades que o configurem como ser social. Que se importe com o outro e que tenha, em seu âmbito profissional, a capacidade de entender as necessidades de seu usuário e, a partir delas, solucionar o problema informacional desse indivíduo, se lembrando necessidades específicas daquele que busca atender. De forma resumida, é mediar a ponte entre informação e usuário. É ser justo com as demandas que lhe são atribuídas. É ser empático. É ser, literalmente, humano.

REFERÊNCIAS

6 COMPETÊNCIAS pós-coronavírus que todo bom colaborador deve ter. **Vagas *for business*.** 2021. Nome do site, ano. Disponível em: https://forbusiness.vagas.com.br/blog/6-competencias-pos-coronavirus/. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9674.htm. Acesso em: 18 ago. 2021.

COMPETÊNCIA. In.: **Dicio, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: https://www.dicio.com.br/habilidade/. Acesso em: 16 set. 2021

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

HABILIDADE. In.: **Dicio, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: https://www.dicio.com.br/competencia/. Acesso em: 16 set. 2021

OLIVEIRA, Larissa Rosa de; MORAIS, Marizângela Gomes de. Percepções conceituais sobre a atuação do bibliotecário na gestão de bibliotecas universitárias. In: CORDEIRO, Douglas Farias; CASSIANO, Kátia Kelvis; SANTOS, Andréa Pereira dos; SILVA, Núbia Rosa da. **Mídias, informação e ciência de dados: pesquisas, tendências e interfaces.** Goiânia: Cegraf UFG, 2020. p.262-274.

PERDIGÃO, Dulce Mantella; HERLINGER, Maximiliano.; WHITE, Oriana Monarca. **Teoria e prática da pesquisa aplicada.** Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Elsevier, 2012.

REIS, Andreza. Soft skills: porque devemos desenvolver humanidades em Biblioteconomia. In: **Doce Biblioteca**, Rio de Janeiro, jun. 2020. Disponível em: https://docebiblioteca.com.br/soft-skills-como-desenvolver-na-bibliotecomia/. Acesso em: 14 set. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

BIBLIOTECONOMIA EDUCATIVA: A EXPERIÊNCIA DE LEITURAS, DEBATES E DISCUSSÕES A PARTIR DE TEMÁTICAS TRANSVERSAIS NA CASA DA LEITURA, IFPI – CAMPUS FLORIANO

EDUCATIONAL LIBRARY: THE EXPERIENCE OF READINGS, DEBATES AND DISCUSSIONS BASED ON TRANSVERSALS THEMES AT CASA DA LEITURA, IFPI – CAMPUS FLORIANO

Andreina Alves de Sousa Virginio[1]
Roberta Kellen Borges de Oliveira[2]

Resumo: O projeto "Encontros transversais: leituras, debates e discussões" teve como objetivo abordar diferentes temáticas, com base nos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como: ética, meio ambiente, educação sexual, saúde, cidadania, entre outros. As dinâmicas das leituras, debates e discussões foram realizadas tendo como meio, diferentes gêneros textuais, a saber: contos, poesias, crônicas, músicas, fotografias, charges, filmes, documentários, que compõem o acervo da Biblioteca e Casa da Leitura do IFPI – Campus Floriano. Cada encontro partiu de um debate, ancorado por mediadores e convidados em torno de determinado tema, avançando pela leitura sobre a temática abordada, discussão e reflexão do assunto, seguidos por produção de atividades, divulgação e avaliação do encontro. O projeto foi aberto para o número de 30 (trinta) participantes, com duração de 03 (três) meses, e contou com uma carga horária de 08 horas semanais. Os encontros aconteceram na Casa da Leitura, IFPI – Campus Floriano e resultaram em ciclos de discussões dialógicas com estímulos na participação, escuta e negociações, fundamentando o caráter educativo, social e cultural da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca – Temas transversais. Biblioteconomia educativa. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Abstract: *The project "Transversals Encounters: readings, debates and discussions" aimed to address different themes, based on the transversals themes proposed by the National Curriculum Parameters (PCNs), such as: ethics, environment, sexual education, health, citizenship, among others . The dynamics of readings, debates and discussions were carried out using different textual genres as a medium, namely: short stories, poetry, chronicles, songs, photographs, cartoons, films, documentaries, which make up the collection of the Library and Casa da Leitura of IFPI - Campus Floriano. Each meeting was based on a debate, anchored by mediators and guests around a certain theme, advancing by reading about the topic addressed, discussion and reflection on the subject, followed by the production of activities, dissemination and evaluation of the meeting. The project was open to a number of 30 (thirty) participants, lasting 03 (three) months, and had a workload of 08 hours per week. The meetings took place at Casa da Leitura, IFPI – Campus Floriano and resulted in cycles of dialogic discussions with stimuli for participation, listening and negotiations, supporting the educational, social and cultural nature of the library.*

Keywords: *Library – Transversals themes. Educational library. National Curriculum Parameters (PCNs).*

[1] Doutoranda em Ciência da Informação (USP). Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano. E-mail: andreina@ifpi.edu.br
[2] Especialista em Biblioteconomia (FIJ). Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano. E-mail: robertaborges@ifpi.edu.br

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Encontros transversais: leituras, debates e discussões" foi uma iniciativa da Biblioteca e da Casa da Leitura do IFPI – Campus Floriano e teve como intuito tratar, dialogicamente, de assuntos pertinentes a sociedade tendo como fito o aprofundamento, o debate e as negociações em busca de uma discussão consciente e crítica, necessárias e urgentes na contemporaneidade.

Sabendo que os temas transversais são trabalhados pelos professores no cotidiano da sala de aula e que incorporam a dinâmica do fazer pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, conforme recomenda os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), a Biblioteca e Casa da Leitura, numa iniciativa pautada no caráter educativo destes espaços, articularam encontros onde alunos de licenciatura e demais interessados puderam experienciar momentos de entrelaces dialógicos no espaço simbólico e significativo da Casa da Leitura.

Nesse sentido, os espaços biblioteconômicos do IFPI – Campus Floriano, abriram caminhos necessários para propor novas perspectivas para o sentido de biblioteca ao passo em que criaram oportunidades para explorar diferentes formas de significar tais espaços. Diante disso, ao conceber o projeto "Encontros transversais: leituras, debates e discussões" buscamos: a) Estimular o interesse dos participantes pelos diferentes problemas em torno das temáticas propostas, que atingem a sociedade; b) Buscar soluções, ações positivas e transformadoras do contexto social; c) Ajudar a desenvolver os diferentes valores humanos, éticos e morais que venham a contribuir para a formação de uma consciência cidadã; d) Formar lideranças na comunidade que atuem como protagonistas e agentes transformadores da realidade; e) Significar o espaço da biblioteca, fomentando-o como *lócus* educativo, dialógico e cultural frente as demandas sociais.

2 MÉTODO

A metodologia proposta foi, eminentemente, colaborativa. Para Ibiapina (2008) na pesquisa colaborativa, o pesquisador sai de sua centralidade, de geração dos saberes, para tornar-se coparticipante no processo. Sobre isso, Virginio (2018) aponta que o viés colaborativo

> implica em uma postura de pesquisa que considere, sobremaneira, o outro com seus saberes e experiências. Desta forma, entendemos a pesquisa colaborativa como meio de construção participativa do conhecimento, a partir de uma posição cuja mutualidade entre os partícipes é a mola propulsora para o desenvolvimento da investigação (VIRGINIO, 2018, p. 67).

Atrelado a isto, o desenvolvimento metodológico pautou-se em três prerrogativas propostas por Desgagné (2007) para pesquisas colaborativas: a) co-construção de um objeto de conhecimento; b) atividade de produção de conhecimento e; c) como meio de mediação entre o pesquisador e um determinado contexto.

A partir deste entendimento, a proposta dos encontros foi feita apoiada a uma perspectiva intersemiótica na usabilidade de diferentes gêneros textuais: contos, crônicas, poesia, fotografias, documentários, filmes, jornais, música, cartazes, charges, quadrinhos etc, nos seus variados suportes, tendo por base o acervo da Biblioteca e Casa da leitura.

A cada encontro, um convidado especializado na temática, "apertava o botão para engrenar as rodas", que por sua vez, viabilizava o avanço pelas etapas de exposição do tema proposto, leitura, interpretação e reflexão do assunto abordado, buscando ouvir as opiniões dos participantes e suas relações com outras leituras. Após desenvolvimento de cada temática, foram realizadas atividades desenvolvidas pelos participantes, como: produção de texto, cartazes, folhetos informativo, dinâmicas e/ou jogos, tendo por base o tema explorado. Os trabalhos produzidos foram divulgados no pátio do IFPI-Floriano e compartilhados nas salas de aula numa dinâmica cíclica. A realização das atividades seguiram as seguintes etapas: a) Introdução ao tema proposto – informações básicas do tema a ser discutido naquele encontro; b) Exposição do tema abordado através de texto escrito ou audiovisual; c) Reflexão e debate acerca do assunto proposto – nesse momento o mediador teve o papel de despertar os participantes para a compreensão da questão abordada e extrair do grupo suas impressões e considerações sobre o tema; d) Atividades diversas sobre a temática abordada – que pode ser dinâmica de grupo para interação, descontração ou reflexão para os participantes, bem como para intensificar os conceitos trabalhados no encontro; e) Atividades de produção, seja de texto escrito, desenho, folders, cartazes, pintura, etc.; g) Divulgação da produção: os participantes (em grupos temáticos) foram convidados para compartilhar e expor seus trabalhos com os demais grupos nos murais e/ou pátio e salas de aula do IFPI-Floriano; h) Avaliação: o grupo avaliou como

foi o encontro, as atividades realizadas, as dúvidas, o que aprenderam, o que gostaram e o que não gostaram e propor sugestões para os próximos encontros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O giro de cada roda viabilizou um entrelaçamento de ideias, discussões e negociações extremamente ricas e significativas, vindas das seguintes direções: a) Educação sexual: mudanças físicas; necessidade do respeito à condição de adolescente; crise dos papéis sociais; primeira experiência sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; b) droga: tabagismo alcoolismo drogas ilícitas prevenção, recuperação e tratamento; c) questão do gênero: feminicídio, machismo, homofobia e cultura do patriarcado; d) suicídio, focando as causas e prevenção; e) religião e suas correntes: umbanda e candomblé espiritismo protestantismo catolicismo budismo ateísmo com foco no respeito a diversidade; f) Ética, abordando os pontos: moral, honestidade, ciência e corrupção; g) Cultura: miscelâneas, tendo foco nos aspectos: racismo preconceito intolerância diversidade cultural cotas (ações afirmativas) e h) Meio Ambiente, focando os seguintes aspectos: água, desequilíbrio ecológico, lixo, sociedade moderna de consumo, preservação ambiental, poluição, percepção ambiental e energias renováveis.

4 CONCLUSÕES

Consideramos, de modo bem particular, que a experiência discursiva no ambiente da biblioteca viabilizou trocas, negociações e aprendizagens para além dos paradigmas *Templum* (da conservação cultural) e *Emporium* (da difusão cultural)[3] tão emblemáticos para o dispositivo biblioteca.

A oralidade, muitas vezes interditada nas bibliotecas, foi aqui acolhida e ressignificada de modo a integrar todos os suportes já organizados, com objetivo de construir conhecimento na

[3] Os paradigmas *Templum*, *Emporium* e *Forum* foram desenvolvidos pelos professores: Edmir Perrotti e Ivete Pieruccini do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação ECA/USP, em especial junto ao Grupo de Pesquisa em Biblioeducação – GPEB (USP)

coletividade e nos conflitos que surgem, naturalmente, nas relações humanas. Isto implica pensar a biblioteca como instância educadora e protagonizadora, tendo no paradigma *Fórum* (da comunicação cultural) uma vertente importante para o desenvolvimento da democracia cultural e para a valorização da mediação como meio expressivo em direção ao caráter interdisciplinar, sociointeracionista e dialógico desta biblioteca pautada no fazer bibliotecário educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf. Acesso em 10 out. 2021.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa**: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. Revista Educação em Questão, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago.2007. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443/3629. Acesso em: 15 jul. 2016.

IBIAPINA, Ivana Maria L. de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. **Mediação Cultural**: um modelo epistêmico, além das práticas, 2020. Power Point apresentado na disciplina Mediação Cultural: teoria e prática, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação ECA/USP, período 2020.2.

VIRGINIO, Andreina Alves de Sousa. **Biblioteca, oralidade e conhecimento**: uma contribuição aos estudos de mediação e apropriação cultural. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-25072018-153201/pt-br.php. Acesso em: 10 out. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Tradição

DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO: DO FORMULARIO AOS SISTEMAS INFORMATIZADOS

SELECTIVE DISSEMINATION OF INFORMATION: FROM FORM TO COMPUTERIZED SYSTEMS

Rejane Maria Rosa Ribeiro[1]

Resumo: Aborda o Serviço de Disseminação Seletiva da Informação realizado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana desde a década de 1980, através da Biblioteca Central. Descreve como era realizado o serviço antes da informatização do Sistema de Bibliotecas, pela Seção de Referencia que traçava o perfil dos usuários através de entrevista e utilizava um formulário para divulgar as novas aquisições da biblioteca e eventos culturais e científicos no campo de atuação dos cursos ofertados pela universidade. Destaca como a Disseminação Seletiva da Informação trouxe uma inovação para biblioteca universitária, visto que era um serviço geralmente desenvolvido por bibliotecas especializadas. Cita o Sumario Corrente de Periódicos, o Clipping de Jornais e o Boletim Bibliográfico como produtos da Disseminação Seletiva da Informação e conclui apontando os resultados positivos como o reconhecimento, por parte da administração superior e dos usuários, que consideram o sistema de bibliotecas como dinâmico e atuante, um exemplo na região do semiárido baiano.

Palavras-chave: disseminação seletiva da informação; serviço de referencia. biblioteca universitaria.

Abstract: It addresses the Selective Information Dissemination Service carried out in the Library System of the Universidade Estadual de Feira de Santana since the 1980s, through the Central Library. Describes how the service was carried out prior to the computerization of the Library System, by the Reference Section that traced the profile of users through an interview and used a form to publicize the new acquisitions of the library and cultural and scientific events in the field of the courses offered by the University. It highlights how the Selective Dissemination of Information brought an innovation to the university library, since it was a service generally developed by specialized libraries. He cites the Current Summary of Journals, Newspaper Clipping and the Bibliographic Bulletin as products of the Selective Dissemination of Information and concludes by pointing out the positive results as the recognition, by the top management and the users, who consider the library system as dynamic and example, in the baiano semi-arid region.

Keywords: selective dissemination of information. reference service. university library.

[1] Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Instituições do Ensino Superior. Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Especialização em Gestão da Inovação Tecnológica. Bibliotecária do SISBI-UEFS. rribeiro@uefs.br.

1 INTRODUÇÃO

A Disseminação Seletiva da Informação (DSI) surge como uma extensão dos Serviços de Alertas, aqueles que tem por objetivo informar aos usuários qual informação nova a biblioteca tem para oferecer. O diferencial do DSI é ser seletivo. Segundo Eirão (2009, p. 21) "... pode ser um serviço personalizado, de valor agregado e direcionado para a necessidade particular de cada usuário. ". Lembrando três das cinco leis de Raganathan: Para cada Leitor, seu Livro; Para cada Livro, seu Leitor; Poupe o tempo do leitor. O DSI consegue colocar em pratica essas três leis sendo um instrumento eficiente entre a informação e o usuário.

De acordo com Sampaio e Moreschi (1990) a data de surgimento do DSI varia de 1958 a 1961, para essas autoras um estudo de usuário real e potencial onde se traça o perfil de interesses é essencial para o sucesso do serviço.

A Biblioteca Central da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), criada em 31 de maio de 1976 na região do semiárido baiano, em sua primeira década implanta o DSI, trazendo uma inovação para biblioteca universitária, visto que DSI nesse período era serviço geralmente de bibliotecas especializadas.

2 MÉTODO

Na década de 1980 a Biblioteca Central começou com o DSI sob responsabilidade da Seção de Referência que fazia entrevista com o usuário para definir seu perfil e consequentemente sua área de interesse, isso era feito com duas categorias de usuários, os alunos de pós-graduação e os docentes. Então a Referência informava a esses usuários as obras disponíveis no acervo e os eventos culturais e científicos relacionadas com seus interesses especiais.

A Referência criou um formulário onde colocava o título e número de chamada da obra e enviava para o usuário (departamento, colegiado ou núcleo de estudo), era o endereço do vínculo institucional e não endereço residencial. Então se a obra fosse de interesse o usuário se deslocava a biblioteca para consultar ou emprestar.

Na década de 1990 a Biblioteca Central realizou sua primeira pesquisa para sondar o grau de satisfação de seus usuários e aproveitou para mapear o perfil de interesse desses usuários. No fim dessa década foram adquiridas as primeiras bases de dados. Com a aquisição das bases de dados a

Bibliotecária do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) dividia o tempo entre as solicitações do Comut e pesquisa nas bases de dados e informava ou baixava artigos de interesse dos usuários cadastrados, mas esse serviço de pesquisar nas bases não era um serviço formal de DSI da biblioteca, era informal, a Bibliotecária fazia a depender da disponibilidade de tempo.

Os usuários adoravam receber por e-mail essa informação ou os artigos, verificação feita através dos agradecimentos por ligações telefônicas ou e-mail. Nos anos 2000 a Biblioteca Central substituiu o formulário por e-mail e com a informatização da biblioteca foi adotado o DSI do Sistema adquirido, onde o usuário na própria base da biblioteca marcava suas áreas de interesse e continua até hoje mesmo com a troca do Sistema pelo Pergamum.

O Pergamum traça um perfil de interesse do usuário definido pelo próprio usuário na tela de consulta. Assim o Pergamum:

> Permite que o usuário defina as áreas, assuntos e/ou autores que são do seu interesse em receber as novas aquisições da Unidade de Informação através do Disseminação Seletiva da Informação (DSI).
> A criação do perfil do usuário poderá ser realizada utilizando os filtros: Áreas, Autores, Assuntos, Unidade, Idioma e Tipo de obra. Também possibilita que usuário defina o período em que ele deseja receber o DSI. (PERGAMUM, 2013, p. 94)

Baseado nesse perfil, o sistema notifica, por e-mail, ao usuário todo novo lançamento de informações, na Base do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISBI-UEFS).

Na década de 80 e 90 o formulário era bem visto e as Seções de Referência e Periódicos usavam muito. Outro instrumento do DSI foi o Sumário Corrente de Periódicos que era separado por departamento, isto é, eram selecionados os Periódicos dos cursos ofertados por departamento. Exemplo: para o departamento de Ciências Humanas e Filosofia eram separados os Periódicos de Filosofia, História e Geografia.

A Biblioteca Central não mais faz o Sumário Corrente de Periódicos, agora fazemos o Boletim através do Pergamum, é mensal e entra toda Aquisição feita no mês, isto para Biblioteca Central, já para as setoriais é trimestral e/ou semestral, depende da setorial.

Assim o DSI começou antes da informatização do SISBI-UEFS, feito manualmente pelo pessoal da Seção de Referência através do formulário, do Clipping, do Sumario Corrente de Periódicos e o Boletim Bibliográfico. O Boletim continha as novas Aquisições e era feito no

mimeógrafo a óleo, as obras no boletim eram separadas por classificação. Os primeiros boletins bibliográficos são do fim dos anos 1970.

O Clipping, recortes de jornais, feito pela Seção de Periódicos era uma rica fonte de informação, principalmente para os docentes do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia que criaram um núcleo de pesquisas sobre a cidade de Feira de Santana e a cultura local e como não existiam muitas publicações sobre a cidade os jornais eram uma boa e confiável fonte de informação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O DSI começou na Biblioteca Central, entretanto os usuários de todo Sistema de Bibliotecas da UEFS, que conta com oito bibliotecas, através do Pergamum traçam seu perfil de interesse. A Biblioteca Central que administra todo sistema está atenta as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação, aquelas providas por um computador, então através das redes sociais divulga as novas aquisições do SISBI, bem como eventos de interesse das áreas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na UEFS.

4 CONCLUSÕES

O DSI trouxe muitos benefícios ao Sistema de Bibliotecas da UEFS, desde sua implantação na década de 80 do século XX, a receptividade dos usuários sempre foi positiva e contribuiu para o reconhecimento da biblioteca como dinâmica e atuante por parte da administração superior, que se evidencia em visitas do reitor às bibliotecas, congratulações no Dia do Bibliotecário e presença nos eventos do SISBI.

REFERÊNCIAS

EIRÃO, T. G. Disseminação seletiva da informação: uma abordagem. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 7, n. 2, p. 20-29, 5 ago. 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1972/2093. Acesso em: 12 fev. 2020.

PERGAMUM. **Consulta web**: manual. 2013. Disponível em: file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/Rar$DIa2012.48245/PER-MAN-010-Consulta%20Web%208.1.pdf. Acesso em 11 fev. 2020.

SAMPAIO, Maria Imaculada, MORESCHI, Erica Beatriz Pinto. R. Bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo, v.23, n. 1-4, p. 38-57, jan./dez. 1990. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002801/bfa9769d9f2bace8eb6428763f9da6b2/. Acesso em 13 fev. 2020.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 – Tradição

PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO X TECNOLOGIAS: UMA FAMILIARIDADE NECESSÁRIA

INFORMATION WORKER VS. TECHNOLOGIES: A NECESSARY FAMILIARITY

Camila de Cássia Brito[1]

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar a visão da equipe Help Desk de uma Biblioteca universitária no que tange as dificuldades e possibilidades de oferta de treinamentos do Portal de Periódicos da Capes, na modalidade online utilizando plataformas de web conferência baseados no fundamento de direito a educação pela Constituição (1988) e nos estudos de Yamashita (2012) e Crisostimo (2017) referentes a capacitação do profissional da informação e na adaptação de serviços a partir do uso de Tecnologias. Como resultados, apresenta-se uma análise geral da equipe Help Desk com pontos positivos e negativos para além da subjetividade em que apontam quais desafios ainda são enfrentados por falta de recursos e conclui-se refletindo acerca da importância de capacitação constante de bibliotecários atuantes nestas novas modalidades de treinamento, mas também apresenta como o uso de tecnologia possibilita um maior alcance de usuários, visando a continuidade do apoio ao desenvolvimento acadêmico cientifico.

Palavras-chave: Biblioteca – capacitação. Profissional da informação. Portal de Periódicos da Capes. Treinamento de usuários.

Abstract: The current study aims to present the view of the Help Desk team of a university library, demonstrating the difficulties and possibilities of offering training on the CAPES Journal Portal, in online mode, using web conference platforms based on the foundation of the right to education by the Constitution (1988) and in the studies by Yamashita (2012) and Crisostimo (2017) regarding the training of information professionals and the adaptation of services based on the use of technologies. The results showed a general analysis of the Help Desk team with positive and negative points beyond the subjectivity in which they point out which challenges are still faced due to lack of resources. We conclude on the importance of constant training of librarians who are active in these new training modalities, but also show how the use of technology enables a greater reach of users, aiming at the continuity of support for scientific academic development.

Keywords: Library – training. Information professional. Capes Journal Portal.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado da necessidade de novas modalidades de disseminação da informação a partir do ambiente digital ao tocante a experiência de oferta de treinamentos *online* mediante o contexto sanitário mundial ocasionado pela pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2)[2] no mundo em meados de 2020 – 2021, por uma Universidade Federal Pública

[1] Mestranda em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). Especialista em Gestão de Unidades de Informação (IPGC). Bacharel em Biblioteconomia (UFPA). Bibliotecária -UFPA – Setor de Periódicos. Email:camilacbrito@ufpa.br .

[2] É um vírus que causa uma doença respiratória —a covid-19— pelo agente coronavírus, identificado em dezembro de 2019 na China, que se espalhou pelo mundo, No Brasil os primeiros casos foram identificados no inicio do ano de 2020 e em março do mesmo ano, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de calamidade pública mundial oficializando Pandemia.

no município de Belém – PA. Sendo a educação direito de todos (BRASIL, 1988), a Universidade, em suas diferentes instâncias formativas, fortalece a interação acadêmica em torno de serviços e produtos ofertados a partir da Biblioteca que versem sobre a produção e disseminação do conhecimento, focado na responsabilidade social universitária. (CRISOSTIMO, 2017). A missão da Biblioteca em disseminar e desenvolver conhecimento garanti a adequada continuidade na oferta de serviços aos usuários levando em consideração a modalidade de oferta mediante as condições necessárias para dar prosseguimento ao apoio acadêmico até então, oferecido presencialmente, pretendendo alcançar maior público.

Entretanto, o foco desse estudo se concentra no processo de adaptação da equipe de bibliotecárias responsáveis pela oferta dos serviços de treinamento *online* mostrando como a tecnologia pode disponibilizar a informação numa maior abrangência de usuários, sendo usada como opção a ser explorada pelo profissional na disseminação da informação, mas também pode ser um grande desafio quando não se tem capacitação suficiente dos profissionais que a utilizam. pois “as tecnologias desafiam o bibliotecário no desempenho de seu trabalho e até mesmo na sua função social, além de tornarem a mediação um processo mais significativo para o acesso à informação”. (YAMASHITA, 2012, p. 166).

Partindo dessa concepção, a proposta deste estudo consiste como objetivo geral apresentar dados relacionados aos treinamentos oferecidos no período de Janeiro a Junho (1º semestre de 2021), no Portal de Periódicos da Capes pela equipe Help Desk da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA) expondo o crescimento na quantidade de usuários atendidos ao longo desse período refletindo a grande procura pelo serviço, e como objetivo especifico elucidar os pontos positivos e negativos na oferta desses treinamentos na visão da equipe de bibliotecárias atuantes, fazendo a discussão acerca da constância em capacitações e das condições necessárias para a continuidade da atividade, mesmo após a finalização das restrições de segurança sanitária.

2 MÉTODO

Este estudo foi baseado em um levantamento de natureza quali-quantitativo a partir dos relatórios construídos, haja vista que apresentam dados numéricos relacionados a demanda de procura pelo treinamento do Portal de Periódicos da Capes na modalidade *online*. Para coleta destes dados, utilizou-se os formulários de inscrições e de avaliações,

onde também foram identificados os pontos positivos e negativos acerca da promoção do serviço pela equipe Help Desk. Dessa maneira, para o Treinamento do Portal de Periódicos da Capes no formato de web conferência, consideramos como metodologia, a utilização das plataformas de web conferência já disponíveis que passaram a ser as principais ferramentas de uso, que são as plataformas Google Meet[3] e a RNP[4].

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Qualquer treinamento necessita de preparação do instrutor. Segundo Yamashita (2012), um bom planejamento para uso de tecnologias de informação, possui um conjunto de processos de trabalho da biblioteca podendo oferecer as vantagens tangíveis da utilização dessas ferramentas por causa da transmissão viral e exponencial da informação principalmente nas redes sociais. Neste caso, são realizadas atividades de início, meio e fim para a realização do mesmo, como podemos visualizar a seguir no quadro 1, vejamos:

Quadro 1 – Planejamento do treinamento e suas fases

INICIO	Confirmação da solicitação de treinamento para turmas de alunos ou demais profissionais (via email); Oferta via calendário para público aberto com data e horário pré definidos pela equipe.	Disponibilização da ficha de inscrição para controle de quantitativo a partir da plataforma utilizada e controle de frequência.	Confecção da folha de frequência e de formulário de avaliação;	Preparação do treinamento a partir da identificação das áreas acadêmicas dos inscritos (análise das inscrições)
MEIO	Abertura da sala via plataforma de web conferencia com pelo menos 30 minutos antes do início.	Envio do link de acesso a sala (por whtassap e email) para os inscritos, acompanhado das orientações quanto ao uso de microfone e câmera durante o treinamento.	Gravação ou não do treinamento mediante autorização prévia dos participantes de acordo com as funcionalidades da plataforma usada.	Apresentação e considerações iniciais acerca do Treinamento;
	Inicio do Treinamento	Controle dos links da lista de frequência e do formulário de avaliação;	Informes gerais para contato institucional;	Finalização do treinamento e da web conferencia.
FIM	Envio da folha de frequência ao assistente (bolsista) para confecção e envio dos certificados após avaliação;	A partir da existência da gravação, envio aos participantes que a solicitam e arquivamento para fins de uso institucional.		Relatório final e avaliação da equipe (pontos negativos e positivos, alterações etc)

Fonte: Autora, 2021

[3] Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. É um dos dois serviços que substituem a versão anterior do Google Hangouts, o outro é o Google Chat.
[4] É uma rede avançada de alcance nacional para educação superior, pesquisa e inovação. Criada pelo Ministério de Ciencia e Tecnologia (MCT), com o objetivo deconsturi uma infraestrutura nacional de rede de internet de âmbito acadêmico.

3.1 Discussão

Mesmo já existindo a bastante tempo a modalidade de ensino da EAD (Educação a Distância), foi readaptada a situação emergencial no Brasil com a utilização profunda das plataformas de web conferências. Entretanto, esses recursos são passíveis de algumas limitações e desafios pessoais de profissionais da informação que até então não os utilizavam em seu ambiente de trabalho. Na avaliação da equipe Help Desk em questão, há vários pontos que devem ser analisados pela Instituição visando a melhoria na oferta do serviço a partir da constante capacitação profissional e da disposição de equipamentos com qualidade necessária para o desenvolvimento dos treinamentos. vejamos a seguir:

Quadro 2 - Pontos negativos e positivos

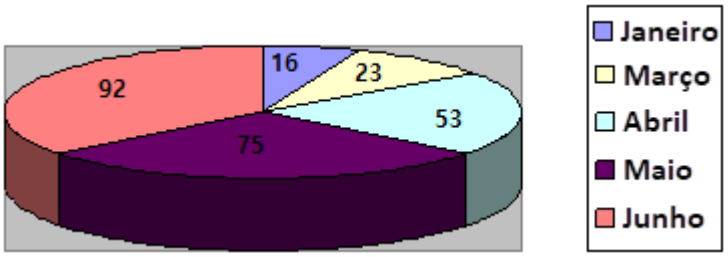
Pontos negativos	**Resultados**
Dependência constante de conexão de internet	A internet pode ter oscilações conforme o uso da rede que pode ocorrer por fatores como ações naturais, como chuva, queda de energia etc.
	Impossibilita a participação do usuário que não possua acesso a internet
A falta de familiaridade com as plataformas de web conferência	Necessita-se de capacitações constantes das plataformas e outras ferramentas que auxiliem na realização dos treinamentos
Qualidade dos treinamentos	É necessária uma atenção maior às dúvidas e compreensão dos participantes, visto que quase sempre não se há o contato visual na modalidade *online.*
	Dessa maneira, aumenta o tempo de treinamento influenciando em um desgaste físico e psicológico pelos participantes e pelo instrutor.
Pontos positivos	**Resultados**
Não necessita de deslocamento físico	Os participantes podem está em qualquer lugar com acesso à internet
	Integra participantes de diferentes localidades, garantindo uma quantidade maior de participações
Maior inclusão a diferente púbicos	Integra participantes de diferentes localidades, garantindo uma quantidade maior de participações
Maior oferta	No modo remoto, é mais rápido o atendimento às solicitações, já que não necessita de deslocamento físico do instrutor e dos participantes, podendo ser ofertado várias vezes ao mês

Fonte: autora, 2021

Todavia, os pontos positivos não anulam os negativos, pois os primeiros só conseguem existir se as mínimas condições forem dadas para que os pontos negativos sejam superados e⁄ou minimizados. Entretanto, mesmo diante desse panorama a procura pelos treinamentos *online* aumentou consideravelmente, dando continuidade as capacitações de alunos, servidores públicos e demais profissionais de diferentes áreas. O gráfico 1 a seguir,

nos apresenta o crescimento exponencial de participações no período de janeiro a junho de 2021.

Gráfico 1 – Quantidade de usuários atendidos (Janeiro – Junho) 2021.



Fonte: Autora, 2021

Ressalta-se que essa crescente participação se deu pela inserção da oferta de treinamentos online no calendário de eventos da Biblioteca Central possibilitando também a participação de usuários externos à instituição.

4 CONCLUSÕES

Nessa modalidade de ensino – aprendizagem, são várias as dificuldades recorrentes da falta de recursos tecnológicos, mas também subjetivos, como preparação, conhecimento, adaptação pessoal a novas modalidades de trabalho que devem ser consideradas nestas situações de mudanças repentinas de oferta educacional. E nesse contexto, a falta de capacitação do profissional da informação é extremamente prejudicial no desenvolvimento de tais tarefas com utilização das TIC's influenciando na qualidade de oferta dos serviços já existentes que foram adaptados à realidade remota por conta de medidas restritivas pela calamidade sanitária mundial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

CRISOSTIMO , Ana Lúcia; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto (Orgs). **A extensão universitária e a produção do conhecimento**: caminhos e intencionalidades.Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 242 p. Disponível em: https://www3.unicentro.br/ppgen/wp-content/uploads/sites/28/2017/11/A-Extens%C3%A3o-Universitaria-e-a-Produ%C3%A7%C3%A3o-de-Conhecimento.pdf. Acesso em: 20 set 2021.

YAMASHITA, D. S.; CASSARES, N. C.; VALENCIA, M. C. P. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação da informação**. CRB8 Digital,** v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9819. Acesso em: 17 out. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo1 - Tradição

RELATO DO GRUPO DE TRABALHO DO CFB: A CONSTRUÇÃO DA RESOLUÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

REPORT FROM THE CFB WORKING GROUP: THE CONSTRUCTION OF THE UNIVERSITY LIBRARY RESOLUTION

Autor 1[1] Antônio Afonso Pereira Júnior
Autor 2[2] Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes
Autor 3[3] Iole Costa Terso

Resumo: O resumo expandido vem detalhar o trabalho do Conselho Federal de Biblioteconomia e seu dever a proteção da sociedade, como todo conselho profissional. Um breve relato sobre a elaboração da resolução da Biblioteca Universitária que dispõe sobre estabelecimento de parâmetros para sua estruturação e funcionamento das Bibliotecas Universitárias A dinâmica do trabalho foi feita por um grupo de trabalho bibliotecários universitários nomeados pela portaria n. 08 de 2020 em 09 de setembro de 2020. O grupo de trabalho é uma maneira de representar o máximo de tendências sobre o assunto. A composição do grupo de trabalho é sempre de especialistas da área, que são conselheiros federais e regionais. Assegurar a qualidade aos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias à sociedade. É importante esta resolução ser um reflexo e dar a importância da biblioteca universitária no mundo contemporâneo, rever sua história e seu valor institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da comunidade acadêmica, assim propiciar a produção de conhecimento e inovação para toda sociedade.

Palavras-chave: Conselho Profissional. Biblioteca Universitária. Resolução. Grupo de Trabalho.

Abstract: *The expanded summary comes to detail the work of the Federal Council of Librarianship and its duty to protect society, like any professional council. A brief report on the making of the University Library resolution that provides for the establishment of parameters for University Libraries. The dynamics of the work was carried out by a working group, university librarians appointed by ordinance n. 8 2020 on 9 September 2020. The working group is a way to represent the maximum of trends on the subject. The composition of the WG is always made up of specialists in the area, who are federal and regional advisors. Ensure the quality of services provided by university libraries to society. It is important that this resolution is a reflection and gives the importance of the university library in the contemporary world, reviewing its history and its institutional value, its reach, its functionality within the academic community, thus providing the production of knowledge and innovation for the entire society.*

Keywords: *Professional Advice. University Library. Resolution. Work Group.*

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB tem como meta principal a proteção da sociedade, como todo conselho profissional. Para isso, o CFB sempre precisa atualizar e rever sua legislação e acompanhar as mudanças comportamentais e tecnológicas da sociedade.

[1] Mestre em Ciência da Informação. Local de atuação UFMG. E-mail de contato: antonioapjr@yahoo.com.br
[2] Doutora em Ciências da Educação. Local de atuação UFRB. E-mail de contato patriciafernandes.cfb@gmail.com
[3] Mestre em Ciência da Informação. Local de atuação UFBA. E-mail de contato iterso@gmail.com

O CFB adota a dinâmica de sempre realizar o grupo de trabalho – GT, para que possa representar o máximo de várias tendências sobre um determinado assunto. A composição do GT é sempre de especialistas da área, que são conselheiros federais e dos regionais. Para a nova resolução que trata da biblioteca universitária o grupo é formado por:

- Anna Karla Morais Maia – CRB-15/274 - Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal – FACEN;
- Antônio Afonso Pereira Júnior - CRB-6/2637 – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG;
- Bárbara Alessandra Ribeiro de Miranda Lima – CRB 7/5907 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO;
- Cássio José de Paula – CRB 6/1463 - Pontifica Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas;
- Iole Costa Terso – CRB-4/2109 – Universidade Federal da Bahia – UFBA;
- Joana D'Arc Lima – CRB-4/2243 - Centro Universitário Tiradentes – Pernambuco;
- Leila Rabello de Oliveira – CRB-8/4037 - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo;
- Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1. O Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB e sua história e estrutura

O Sistema CFB/CRB é composto pelo CFB e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CRB's. O CFB completou 56 anos de atividades em 2021. Previsto na Lei 4.084 de 1962, foi oficialmente instalado em março de 1966, com a posse dos membros da sua primeira gestão. No ano de 1966 a Resolução 04/66 criou 10 Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Após esta data foram criados mais 5 Conselhos regionais. Em 2009, o CRB 12 foi extinto e incorporado pelo CRB6, atualmente o Sistema CFB/CRB conta com 14 Conselhos Regionais. (CFB, 2021).

A Diretoria da atual da 18ª gestão 2019 - 2021 é composta por: Presidente Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – CRB-7/4166, Vice-presidente Dalgiza Andrade Oliveira – CRB-6/1577, Diretora Administrativo Leonardo de Oliveira Cavalcante – CRB-15/662, Diretora Técnica Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB-10/881 e Diretora Financeira Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – CRB-15/001. A Diretoria e o Plenário do CFB são auxiliados por Comissões Permanentes compostas por três Conselheiros eleitos pelo Plenário. A Comissão elege o seu Coordenador, deliberando por maioria de votos. Na falta ou impedimento de qualquer membro das Comissões, o Presidente designará substituto ad hoc escolhido dentre os Conselheiros. (CFB, 2021).

As comissões são: Comissão de Legislação e Normas – CLN, composta por: Cristian José Oliveira Santos Brayner – CRB-1/1812 (Coordenador), Regina Lúcia Freitas Holanda – CRB-3/808, Iole Costa Terso Crb-4/2109. A Comissão de Divulgação e Valorização Profissional – CDV composta por: Antônio Afonso Pereira Junior CRB-6/2637 (Coordenador), Dalgiza Andrade Oliveira CRB-6/1577, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – CRB-15/001. A comissão de Tomada de Contas – CTC composta por: Maria Marta Sienna – CRB-9/759 (Coordenadora), Telma Socorro Silva Sobrinho – CRB-2/668, Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353. A Comissão de Ética Profissional – CEP composta por: Telma Socorro Silva Sobrinho – CRB-2/668 (Coordenadora), Cristian José Oliveira Santos Brayner – CRB-1/1812, Maria das Mercês Apóstolo – CRB-8/5660. A Comissão de Licitação – CLI composta por: Cristian José Oliveira Santos Brayner – CRB-1/1812 (Coordenador), Ailton Moreira da Rocha (Pregoeiro e servidor do CFB), Tatiana de Paula Martins de Souza (Autoridade Competente e servidora do CFB). A Comissão de Ensino e Formação Profissional – CENF composta por: Maria das Mercês Apóstolo – CRB-8/5660 (Coordenadora), Maria da Glória Serra Pinto de Alencar – CRB-13/267, Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB-10/881. A Comissão de Fiscalização –CFI composta por: Regina Lúcia Freitas Holanda – CRB-3/808 (Coordenadora), Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353, Alessandra Atti – CRB-8/6568. As competências das Comissões Temporárias e os GT's obedecem às mesmas normas para as Comissões Permanentes. (CFB, 2021).

2.2. Grupo de Trabalho e as resoluções

Os GT's são órgãos de apoio técnico, criados pelo Presidente, com a finalidade de desenvolver trabalhos específicos de natureza transitória ou não, compostos de, no mínimo, três membros, sendo um, obrigatoriamente, Conselheiro Efetivo. O Presidente Marcos Miranda criou o Grupo de Trabalho GT para o estabelecimento de parâmetros para Bibliotecas Universitárias (GT-BU) através da portaria n. 08 de 2020 em 09 de setembro de 2020. Foram em torno de quinze encontros, debates e estudos entre os membros para elaboração da resolução que contemplasse todos os parâmetros para as Bibliotecas Universitárias no intuito de poder ser uma biblioteca universitária contemporânea, que precisa para atender a comunidade acadêmica e a realidade científica e tecnológica da atualidade. Um dos maiores desafios encontrados pelo GT foi em procurar elaborar uma minuta que atendesse as diversidades regionais de um país tão desigual, de diferentes realidades regionais. Contudo o GT teve como lema "a sociedade brasileira".

A resolução está prestes a ser encaminhada para diretoria, após isso será avaliada pelo CRB's e depois para a plenária do CFB para apreciação de todos os conselheiros federais, sendo aprovada pelo Pleno será publicada. A publicidade ao documento será um guia para os bibliotecários universitários e universidades públicas e privadas. As resoluções são atos administrativos normativos que partem de autoridades superiores, através das quais disciplinam matéria da sua competência específica. As resoluções não podem contrariar os regulamentos e os regimentos, mas explicá-los. Será também considerada como norma expedida no sentido de interpretar uma lei. (ACQUAVIVA, 1999). Portanto, a resolução é uma espécie documental que orienta e normatiza, no caso os parâmetros da biblioteca universitária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Sistema CFB/CRB é atuar em prol da sociedade brasileira por meio da sua principal missão: fiscalizar o exercício profissional do bibliotecário, cuja operacionalização é feita pelos Conselhos Regionais. Ao longo desses anos, o Sistema CFB/CRB acompanhou o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil. Os esforços em diversas frentes, entre elas destaca-se o acompanhamento para aprovação de Leis, que privilegiem a cultura, a educação e a visão de bibliotecas como equipamentos culturais, educacionais e de produção do conhecimento.

A importância da regulamentação profissional tanto para assegurar o exercício profissional de pessoas qualificadas e habilitadas para tal, quanto para assegurar e defender os interesses de todos os cidadãos, que procuram atendimento especializado, seja o médico no posto de saúde, seja o farmacêutico na farmácia, seja o bibliotecário nas mais diversas unidades de informação.

A dinâmica adotada pelo CFB com os GT's é fundamental para possibilitar aos especialistas de diversas localidades do Brasil ampliando a pluralidade de ideias, tendências e visões sobre a biblioteca universitária, este local de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, assegurar a qualidade aos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias à sociedade. É importante esta resolução ser um reflexo e dar a importância da biblioteca universitária no mundo contemporâneo, rever sua história e seu valor institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da comunidade acadêmica, assim propiciar a produção de conhecimento e inovação para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Dicionário Acadêmico de Direito**. São Paulo: Editora Jurídica Brasileira, 1999.

BRASIL. Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **DOU**, Brasília, 2 jul. 1962. Disponível em: http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Lei4084-30junho1962.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

SISTEMA CFB/CRB. Sistema CFB/CRB. 2021. Disponível em: http://www.cfb.org.br/institucional/historico/historico-introducao/ . Acesso em: 01 ago.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Tradição

USO E NÍVEL DE COMPREENSÃO SOBRE AS BASES DE DADOS ELETRÔNICAS EM SAÚDE

USE AND LEVEL OF UNDERSTANDING ABOUT ELECTRONIC DATABASES IN HEALTH

Nilton César Mendes Pereira[1]
Marcelo de Oliveira Lima[2]
Nathalia Santos Serrão de Castro[2]

Resumo: Objetivo: Realizar o diagnóstico sobre o uso e o nível de compreensão de discentes e docentes de programas de pós-graduação quanto as bases de dados eletrônicas em saúde. Foi desenvolvido um instrumento através da plataforma *Google forms* contendo perguntas fechadas e um link de acesso foi enviado ao público-alvo. Resultados: 128 indivíduos responderam ao questionário online. Desses 69,5% eram discentes e 30,5% docentes. A maioria reportou já ter utilizado o Scielo, PubMed e Lilacs. Quanto ao sistema terminológico, a maioria informou que não utiliza nenhum sistema (Decs ou Mesh) durante as buscas. Uma parcela considerável (33,6%) reportou desconhecer o que seriam os operadores Booleanos e o mesmo quantitativo informou que não utiliza nenhum organizador de citações e referências. 60,2% dos usuários reportaram que levam em consideração a quantidade de conteúdo que a base bibliográfica dispõe. Quando foi questionado qual o grau de concordância com a afirmação "O Medline é o componente primário do Pubmed", 52,3% dos respondentes ficaram indecisos com essa afirmativa. Quando questionados qual seria o grau de conhecimento do usuário sobre as bases bibliográficas eletrônicas, 39,8% responderam que nem estão satisfeitos nem insatisfeitos. 75% dos respondentes gostariam de receber algum treinamento sobre o tema. Conclusão: o presente estudo identificou que discentes e docentes de programas de pós-graduaçao no Brasil fazem uso de bases eletrônicas em saúde, porém apresentam limitações. Acredita-se que é importante discutir e desenvolver estratégias educacionais voltadas para a melhor compreensão do usuário que permitam potencializar o uso pelos usuários das bases eletrônicas em saúde.

Palavras-chave Disseminação de informação. Base de dados. Estudantes. Docentes**.**

Abstract: Objective: To perform the diagnostic about the use and level of understanding of students and professors of graduate programs about electronic databases in health. An instrument was developed through the Google Forms platform containing closed questions and an access link was sent to the target audience. Results: 128 answered the online survey. 69.5% were students and 30.5% were professors. Most of them reported having used Scielo, PubMed and Lilacs. Regarding the terminological system, most of them do not use any system (Decs or Mesh) during their searches. A prominent portion (33.6%) reported not knowing what Boolean is and the same number informed that does not use any citation and reference manager. 60.2% of users reported that they consider the amount of content available in the bibliographic database. When asked what the degree of agreement with a statement "Medline is the primary component of Pubmed", 52.3% of respondents were undecided with this statement. When asked what the user's level of knowledge about electronic bibliographic databases would be, 39.8% responded that they are neither incurring nor dissatisfied. 75% of respondents would like to receive some training on the subject. Conclusion: the present study identified that students and professors of postgraduate programs in Brazil make use of electronic health databases, but they have limitations. It is believed that it is important to discuss and develop educational strategies aimed at a better understanding of the user that enhances the use by users of electronic databases in health.

[1] Mestrando. Discente Programa de Pós-graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde – Instituto Evandro Chagas. niltonper@gmail.com
[2] PhD. Docente Programa de Pós-graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde – Instituto Evandro Chagas

Keywords: Dissemination of information. Data base. Students. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as ferramentas para o uso da informação científica sofreram constantes mudanças em virtude da melhoria dos recursos associados à informática, internet e sistemas de informação. Essas mudanças transitaram gradualmente, de um modo puramente impresso para outro altamente eletrônico. A demanda do usuário por periódicos eletrônicos inclusive demandou esforço substancial por parte das editoras para converter o que antes era somente impresso para um formato digital, o que trouxe um enorme benefício para os autores e leitores (JOHNSON; LUTHER, 2007).

Desse modo, as bases de dados surgem como um item considerado indispensável para os cientistas em todo o mundo, principalmente àqueles ligados à áreas como as Ciências da Vida e da Saúde e Ciências em geral (BAR-ILAN; PERITZ; WOLMAN, 2003; VIBERT et al., 2007).

O pesquisador precisa ter conhecimentos e habilidades quanto ao uso das bases de dados a serem utilizadas no decorrer da pesquisa, caso contrário sua estratégia de busca não terá resultado satisfatório. (TAVARES et al., 2014; LATORRACA et al. 2019).

O parâmetro para saber se uma base de dados é eficaz pode ser mensurado pelos indicadores de qualidades disponíveis nas descrições das bases de dados tais como: atualização, abrangência, alcance, cobertura por área do conhecimento, cobertura temporal, cobertura por formato (livros, artigos), estrutura (texto completo, resumo), sistemas terminológicos, idioma, custo, portanto, esses indicadores constituem instrumentos necessários quanto a utilização adequada das bases de dados. (OLIVEIRA; ALMEIDA; SOUZA, 2015; XIA; WRIGHT; ADAMS, 2008).

O presente estudo tem como proposta realizar um diagnóstico sobre o uso e o nível de compreensão de discentes e docentes de programas de pós-graduação sobre as bases de dados eletrônicas. A partir desse estudo, espera-se discutir estratégias e alternativas metodológicas educacionais que auxiliem o usuário quanto ao uso das bases eletrônicas de dados em saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, uma vez que foi realizada a coleta e análise de dados sobre o uso e o nível de compreensão sobre bases de dados em saúde pelos discentes e docentes de pós-graduação no Brasil em Ciências da Vida e da Saúde.

Foi desenvolvido um instrumento a partir da plataforma Google forms. O instrumento foi constituído de perguntas fechadas de múltipla escolha. Um link de acesso foi gerado pela

plataforma e este foi enviado aos discentes e docentes por e-mail. A pesquisa foi realizada em junho de 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

128 indivíduos responderam ao questionário online. Desses 89 (69,5%) eram discentes e 39 (30,5%) docentes. Quanto as instituições de origem desses indivíduos, houve a participação de programas de pós-graduação lotados nos Estados de São Paulo, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe, Santa Catarina, Bahia e Maranhão.

Quanto as bases bibliográficas eletrônicas já utilizadas pelos usuários, 98,4% já utilizaram Scielo, 94,5% o Pubmed, 74,2% a Lilacs, 64,8% o Medline, 45,3% o PubMed Central, 21,1% o Paho, 2,3% o Pré-MedLine, 1,6% o MedCaribe, 0,8% o Wholis e 0,8% o OldMedline. Importante informar que o usuário poderia marcar mais de uma resposta à esta pergunta.

Quanto ao sistema terminológico utilizado, 46,1% informaram que não utilizam nenhum sistema terminológico, 37,5% utilizam o Decs e 16,4% utilizam o Mesh. Esse dado corrobora com outros estudos que também identificaram a falta de uso dos sistemas terminológicos pelos usuários. Estudos mostraram que a maioria dos termos empregados nas palavras chaves de artigos científicos (56,3%) não estão de acordo com a listagem do DeCS e do MeSH. Infelizmente isso representa a falta de prática de autores em pesquisar nas bases de dados especificas (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005), ou a falta de conhecimento sobre a importância desses sistemas.

Quanto aos operadores Booleanos, 52,3% informaram que utilizam esses operadores durante as buscas nas bases de dados eletrônicas, 33,6% informaram desconhecer o que seriam os operadores Booleanos e 14,1% informaram que não fazem uso desse recurso.

Foi questionado se o usuário leva em consideração a quantidade de conteúdo que a base bibliográfica dispõe. 60,2% informaram sim, pois conhecem a quantidade de conteúdo das bases bibliográficas. 39,8% informaram não, pois desconhecem a quantidade de conteúdo das bases bibliográficas e, portanto, usam as bases bibliográficas de maior preferência. Percebe-se, portanto, que um quantitativo considerável (39,8%) desconhecem o quantitativo de cada uma das bases de dados. Em decorrência do volume crescente de informações disponibilizadas pela Internet, tanto no contexto acadêmico como no profissional os indivíduos devem possuir critérios para avaliar a informação recuperada pela rede (GOMES; DUMONT, 2015). Portanto saber selecionar e avaliar a qualidade das fontes de informação está relacionado à competência dos indivíduos para usar e, consequentemente, incorporar a nova informação ao conhecimento existente.

Quando foi questionado qual o grau de concordância com a afirmação “O Medline é o componente primário do Pubmed", 52,3% ficaram indecisos, 35,9% concordaram, 6,3% discordaram e 5,5% concordaram fortemente.

Quanto aos recursos eletrônicos utilizados para organizar citações e referências, 43,8% responderam que utilizam o Mendeley, 33,6% não utilizam nenhum recurso eletrônico, 23,4% o utilizam EndNote, 9,4% o Zotero e 0,8% o Reference Manager.

Quando questionados qual seria o grau de conhecimento do usuário sobre as bases bibliográficas eletrônicas, 39,8% responderam que nem estão satisfeitos nem insatisfeitos, 38,3% informaram que estão satisfeitos, 14,8% informaram que estão insatisfeitos, 4,7% informaram que estão totalmente satisfeitos e 2,3% informaram que estão totalmente insatisfeito com seu grau de conhecimento. Observa-se, portanto, que a percepção do usuário quanto ao seu próprio grau de conhecimento é limitada.

Foi questionado se os usuários teriam interesse em receber treinamento sobre o uso das bases bibliográficas eletrônicas, 75% responderam que sim, tem interesse. 21,9% responderam talvez e 3,1% responderam não, não tem interesse. O presente resultado revela uma demanda, potencialmente reprimida, por ações voltadas à educação sobre as bases eletrônicas em saúde.

4 CONCLUSÕES

O presente estudo identificou que as bases de dados eletrônicas em saúde são amplamente utilizadas por discentes e docentes de programas de pós-graduação em Ciências da Vida e da Saúde no Brasil. Porém esse uso é limitado uma vez que uma parcela significativa dos usuários não utilizada indicadores de qualidade importantes como os sistemas terminológicos. É possível concluir também que uma parcela considerável dos usuários reportou desconhecimento do que seriam os operadores Booleanos e a falta de uso de organizadores de citações e referências (como Mendeley e EndNote, por exemplo). Conclui-se que, apesar de amplo uso das bases eletrônicas em saúde pelos discentes e docentes de pós-graduação, há pouco conhecimento destes quanto os recursos que estas as bases dispõem. A partir desse diagnóstico serão delineadas estratégias educacionais para esse público em questão.

REFERÊNCIAS

BAR-ILAN, J.; PERITZ, B. C.; WOLMAN, Y. A survey on the use of electronic databases and electronic journals accessed through the web by the academic staff of Israeli universities. **Journal of Academic Librarianship**, v. 29, n. 6, p. 346–361, 2003.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. Importance of the correct use of descriptors in scientific articles. **Brazilian Journal Cardiovascular Surgery**, v. 20, n. 1, p. 7-9, 2005.

GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M. Possible relationship between use of information sources and information literacy. **TransInformação** v, 27, n. 2, p. p.133-143, 2015.

JOHNSON, R. K.; LUTHER, J. The E-only Tipping Point for Journals What ' s Ahead in the Print-to-Electronic Transition Zone. p. 48, 2007.

LATORRACA, C. DE O. C. et al. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **Diagn. Tratamento**, v. 24, n. 2, p. 59–63, 2019.

OLIVEIRA, J. P.; ALMEIDA, M. B.; SOUZA, R. R. Fontes de informação especializada em ciências da saúde: análise de características e proposta de critérios para avaliação. **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)** , p. doc. eletrônico, 2015.

TAVARES, F.; RODRIGUES, J.; FILHO, F. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, n. 3, p. 508–520, 2014.

VIBERT, N. et al. The use of online electronic information resources in scientific research: The case of neuroscience. **Library and Information Science Research**, v. 29, n. 4, p. 508–532, 2007.

XIA, J.; WRIGHT, J.; ADAMS, C. E. Five large Chinese biomedical bibliographic databases: Accessibility and coverage. **Health Information and Libraries Journal**, v. 25, n. 1, p. 55–61, 2008.

EIXO 2 - PRÁTICA: ARTIGOS

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia
Eixo 2 Práticas

A ATUAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN FRENTE A PANDEMIA: DO TELETRABALHO À RESSIGNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS AO USUÁRIO

THE PERFORMANCE ON UERN INTEGRATED LIBRARY SYSTEM AGAINST THE PANDEMIC: FROM TELEWORK TO RESIGNIFICATION OF USER SERVICES

Fernanda Andréa Siqueirade Souza[1]
Francismeiry Gomes de Oliveira[2]
Joseane Maria da Paz Almeida[3]
Petrônio Pereira Diniz Junior[4]
Sebastião Lopes Galvão Neto[5]

Resumo: Diante de um cenário marcado por uma inesperada crise social, econômica e política mundial, causado pela COVID-19, as bibliotecas universitárias também foram prejudicadas.Nesse contexto adverso, o presente estudo, aborda sobre a atuação do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN (SIB-UERN), em função da política de isolamento social determinadas pelos governos estaduais e municipais, e diante das incertezas geradas pela Pandemia. Conclui que mesmo diante de uma realidade desconhecida para todos e em um contexto turbulento, o SIB-UERN com resiliência conseguiu redefinir, mesmo com algumas limitações, seu modo operante, bem como organizar o realinhamento dos seus serviços, oportunizando a sua comunidade científica o acesso à informação, de forma a dar continuidade ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Pandemia. Teletrabalho.

Abstract: Faced with a scenario marked by an unexpected global social, economic and political crisis, caused by COVID-19, university libraries were also harmed. In this adverse context, this study addresses the performance of the UERN Integrated Library System (SIB -UERN), due to the policy of social isolation determined by state and municipal governments, and given the uncertainties generated by the Pandemic. It concludes that even in the face of a reality unknown to everyone and in a turbulent context, the SIB-UERN with resilience managed to redefine, even with some limitations, its operating mode, as well as organize the realignment of its services, providing access to its scientific community. information, in order to continue the development of teaching, research and extension.

Keywords: University Library. Pandemic. Telework.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano, totalmente, atípico. A pandemia do novo Coronavírus, fez a sociedade, de uma forma global, se adequar a uma nova maneira de socializar. Movimentos antes comuns como: aperto de mão, abraço ou um simples beijo, se tornaram perigosos diante dessa nova realidade. Desde a forma de convivência entre as pessoas até o modo de desenvolver o trabalho no dia-a-dia, tudo teve que ser revisto e readequado.

Conhecido como um local de disseminação da informação, diante desse novo contexto de distanciamento social, as bibliotecas precisaram reavaliar seus serviços. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), acompanhando as novas diretrizes do Estado, suspendeu o atendimento presencial e procurou adequar-se a uma nova forma de atendimento ao usuário.

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), realinhando seus serviços, procurou formas de oferecê-los de maneira *online*. Divulgação nas redes sociais, disponibilização de canais para atendimento direto (*WhatsApp*, *e-mail*), prorrogação de empréstimos e parcerias com base de dados, foram alguns dos serviços oferecidos para melhorar a vida do usuário, nessa fase de isolamento social.

Sempre é discutida a importância da informação, nesse novo contexto que foi imposto pela pandemia, isso ficou evidenciado. As Bibliotecas Universitárias (BU's), sempre presente no desenvolvimento da ciência, tem no seu histórico a importância de contribuir como um fator decisivo para o desenvolvimento e aprimoramento sociocultural da sociedade. Apesar das dificuldades, mostraram seu real valor como instrumento transformador.

Projetos idealizados e alguns já em uso, foram expandidos visando o bem-estar do usuário. Ferramentas como o *googlemeet* auxiliaram de maneira decisiva para o bom desempenho dos serviços oferecidos. Treinamentos do portal de periódicosCAPES, conversando com autores, doses poéticas e minicursos das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas(ABNT) são exemplos de como a biblioteca procurou superar as adversidades e se destacar auxiliando a comunidade da UERN e a externa. A importância das novas tecnologias alinhado com canais de disseminação e servidores capacitados, fez com que essa nova realidade fosse posta em prática.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E OS DESAFIOS DA PANDEMIA

A biblioteca, etimologicamente, significa depósito de livros. O que atualmente está longe de ser apenas a sua composição, mas sim como o ambiente que comporta a compilação de dados, informações e conhecimento, armazenados em meio físico, digital ou virtual.

Ao longo do tempo, as bibliotecas demonstraram sua importância frente aos acontecimentos históricos, às bibliotecas na antiguidade correspondiam ao seu acervo, em sua maioria serviam apenas como depósito de livros, com o objetivo maior de esconder a informação do que disseminá-la.

Nesse sentido, Nunes e Carvalho (2016) discorrem que:

> Ao longo da sua história, as bibliotecas foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social. Elas estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional. (NUNES; CARVALHO, 2016, n. 20)

As Bibliotecas Universitárias (BU's) acompanharam essa evolução e sempre estiveram presentes no desenvolvimento da ciência no Brasil. Nessa perpectiva, Cunha e Diógens (2016) mensuram que no final do século XVI, já existia em Salvador uma biblioteca no colégio jesuíta. A biblioteca, ligada ao ensino das ciências, que começa na Bahia com as matemáticas, em 1757, possuía as obras de Clavius, de Kricher e os livros de Newton e Descartes. Em 1760, a biblioteca do colégio de Santo Alexandre, no Pará, tinha mais de 2.000 volumes; já o colégio dos jesuítas do Rio de Janeiro tinha 5.434 volumes em meados do século XVIII.

Ainda de acordo com Cunha e Diógenes (2016), no início do século XX, quando o Brasil estava ainda em um estágio incipiente do desenvolvimento do ensino superior, foi elaborada a legislação sobre o funcionamento de bibliotecas ligadas aos Institutos de Ensino Superior, na ocasião em que o Presidente Campos Sales aprovou em 1º de janeiro de 1901, o código dos Institutos Oficiais do Ensino Superior e Secundário.

Lemos e Macedo (1975, p. 167apudCUNHA; DIÓGENES, 2016) comentam que em seu décimo nono capítulo, se referia detalhadamente ao funcionamento das bibliotecas, especialmente as de uso do corpo docente e dos alunos, mas franqueadas a todas as pessoas.

Destaca-se ainda que as bibliotecas universitárias brasileiras foram introduzidas na reforma universitária em 1968 embora de maneira tímida no qual não ficou definida diretrizes de atuação.

Nesse contexto, a Biblioteca Universitária de acordo com Tarapanoff (1981) é vista:

> [...] como um resultado da sociedade à qual pertence de suas características e prioridades socioeconômicas e culturais. É uma unidade subordinada à universidade que pertence e, baseada nessas premissas, a Biblioteca reflete as características da situação socioeconômica da instituição. (TARAPANOFF, 1981, p. 16)

Frente a isso, o relacionamento da universidade com seu meio ambiente se faz em função das características da universidade como organização e do papel social em determinado momento histórico.

Como se percebe, historicamente, a biblioteca universitária vem se fazendo presente e importante desde o povoamento do Brasil, no qual, vem sofrendo constantes mudanças no seu modo de atuação, frente a necessidades informacionais contemporâneas.

Nessa perpectiva, esse tipo de biblioteca por ser um centro que otimiza e dissemina o conhecimento no ceio da universidade, tem uma característica muito peculiar em dentrimento de ourtras bibliotecas. Nesse contexto da sociedade do conhecimento, é necessário que essas bibliotecas compreendam que os seus desafios estão correlacionados com os setores estratégicos do desenvolvimento econômico nacional e regional: Universidade, Estado e Economia.

Partindo desse pressuposto, de que a biblioteca universitária é uma instituição centenária que se faz presente desde a colonização do nosso país e que vem sofrendo transformações constantes com o intuito de atender eficientemente cada vez mais a sociedade contemporânea, deparou-se com um momento de incertezas, desenhado por esse contexto de pandemia, definido desde março de 2020 pela OMS, que assola o mundo, no qual requer da sociedade de um modo geral (governo, economia, universidade, biblioteca) um novo modelo de convivência e partilhamento com o propósito de superar essa fase.

Diante do exposto, é pertinente ressaltar que a educação de um modo geral, principalmente as universidades brasileiras passaram por grandes mudanças nesse período de pandemia. Algumas, inicialmente, fecharam suas portas tendo em vista que o distanciamento social no caso concreto, seria até então o maior aliado do combate ao coronavírus.

Nesse sentido, Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) abordam que:

> A crise sanitária, econômica, política e social atrelada à pandemia da COVID-19 traz afetações complexas em todos os âmbitos da vida cotidiana. A necessidade de conter os contágios por meio de distanciamento social impôs o fechamento de escolas e universidades, empresas, lojas e outra ampla gama de entidades, consideradas não essenciais. O teletrabalho foi adotado por muitas destas organizações como alternativa para manter alguns serviços e atividades. (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p.4)

Ocorre que com o passar do tempo e com a demora da vacina contra o coranavírus as universidades tiveram que traçar um plano de retomada, mesmo que fosse por via remota, telepresencial, digital, afim de dar continuidade ao seu papel de formação na comunidade. A biblioteca universitária teve que se reinventar nesse novo cenário, uma vez que, era necessário o apoio pedagógico e o suporte ao ensino e extensão à comunidade acadêmica.

Um estudo realizado pelas professoras Tanus e Sánchez-Tarragó, 2020, intitulado como "Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19", apontaram alguns desafios nesse novo cenário, que foram relacionados com a mudança brusca do atendimento e trabalho presencial a teletrabalho e atendimento virtual, sem uma preparação prévia (protocolos de atuação, infraestrutura, competências profissionais). A reabertura das bibliotecas também é um outro grande desafio que inclui mudanças nas instalações, aquisição dos equipamentos de proteção e o estabelecimento de protocolos de higienização.

Imperioso destacar que a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) disponibilizou um documento com "Recomendações para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias" que contém cinco dimensões: equipes de trabalho; acesso físico à biblioteca; acervo; outros serviços técnicos e oferta de serviços *online*. O documento ressalta que "cada biblioteca é um universo distinto, com realidades assimétricas neste nosso país de proporções continentais" (CBBU, 2020).

No caso concreto, trazendo para o âmbito do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio grande do Norte, desde o início da pandemia, manteve-se o atendimento em funcionamento, através das redes sociais, *e-mails*, telefone, *WhatsApp*, não interrompendo todos os seus serviços, minimizando o prejuízo a comunidade acadêmica.

Outra ação tão importante e que deve ser considerada foi o fato do semestre letivo da UERN 2020.2 ter iniciado totalmente *online* e a biblioteca ter condicionado sua reabertura parcialmente e por agendamentos, com intenção de continuar dando apoio a comunidade científica com empréstimos de livros, seguindo todos os protocolos de segurança indicados pelo setor de segurança do trabalho institucional e demais autoridades sanitárias. Estes e outros serviços disponibilizados em tempos de pandemia pelas Bibliotecas da UERN, serão arguidos oportunamente em seção própria.

Apesar de muitas deficiências tecnológicas, econômicas e humanas, falar da biblioteca universitária e sobretudo, de sua atuação nesse momento delicado, pode ser prematuro, tendo em vista que muitas instituições que trabalham com atendimento ao público, ainda se ver deficiente e amedrontada. Porém, os desafios que essa situação coloca para essas instituições, é sobretudo também, um momento de reflexão, no qual requer da biblioteca universitária e de todos os seus atores, sejam bibliotecários, servidores, usuários, uma postura diferente e de reinvenção, o que não será tão difícil tendo em vista que esses centros de informação vem atravessando mudanças constantes, afim de se garantir importante e necessária à sociedade como um todo.

3 A COVID-19 E O NOVO CENÁRIO NO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN

Emergiu em 2020 o panorama mundial da pandemia acarretada pelo novo coronavírus, doença denominada como COVID-19, uma enfermidade cuja a contaminação ocorre com rapidez. Sobre esse aspecto Tanus e Sánchez-Tarragó (2020) discorrem que:

> Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto epidêmico decorrente de infecção por o novo Coronavírus (Sars-Cov-2) como uma pandemia. [...] os primeiros casos foram diagnosticados em Wuhan, China, em dezembro de 2019, a doença, nomeada como COVID-19, se expandiu rapidamente a todas as regiões do mundo (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 3).

Diante desse cenário ocasionado pelo surto epidêmico da COVID-19, uma das medidas de enfrentamento para conter a propagação da doença, é o distanciamento social que

estabeleceu o fechamento de serviços considerados como não essenciais, que foi o caso das Instituições de Ensino Superior (IES), escolas, etc. Com isso, as bibliotecas das IES consequentemente também tiveram que interromper o atendimento presencial, passando a buscar outras estratégias para dar continuidade aos seus serviços no modelo on-line.

Nesse sentido, a UERN no dia 15 de março de 2020, publicou a Portaria nº 346/2020-GP/FUERN, determinando a suspensão das atividades presenciais, acadêmicas e administrativas, por 30 dias, e o encerramento do semestre letivo 2019.2 de forma *on-line*. Com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Decreto Estadual 29.512, de 13 de março de 2020. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Ante a incidência do aumento de casos da COVID-19, a UERN publica a Portaria 421/2020-GP/FUERN, em 15 de abril de 2020, estabelecendo a prorrogação por tempo indeterminado da Portaria nº 346/2020-GP/FUERN, de 15 de março de 2020, como medida de prevenção ao contágio da COVID-19. (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Frente a suspensão das atividades presenciais no âmbito da UERN, todos os setores administrativos e acadêmicos tiveram que adaptar a forma de trabalho. Com isso, o SIB da UERN, composto por oito bibliotecas, são elas: Biblioteca Central Reitor Padre Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró; Biblioteca Setorial da Faculdade de Enfermagem - Mossoró; Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde – Mossoró; Biblioteca Setorial Padre Alfredo Simonetti - Assú; Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros – Pau dos Ferros; Biblioteca Setorial Professora Mônica Moura – Patu; Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal – Natal; Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó – Caicó (BIBLIOTECA DA UERN, 2020). Precisou suspender o funcionamento de todas as bibliotecas que compõem o SIB-UERN, passando a ofertar alguns serviços exclusivamente no formato *on-line*.

As mudanças repentinas na forma de trabalho das bibliotecas, perante ao cenário ocasionado pela pandemia da COVID-19, suscitou readequações na prestação de serviços, criação de novos projetos, ações e serviços, dentre outras medidas necessárias para que as bibliotecas possam continuar disseminando a informação para a sociedade.

Conforme Sala, et al. (2020, p. 30) "[...] a COVID-19 trouxe à tona novas demandas, e as bibliotecas como equipamentos de transformação social precisam se adaptar novamente para atender às expectativas de sua comunidade [...]".

Nessa perspectiva, o SIB-UERN, necessitou ampliar a divulgação dos serviços que já são ofertados *on-line*; alterar alguns serviços para o formato remoto; realizar parcerias com bases de dados de publicações científicas; intensificar as publicações nas redes sociais (divulgação dos serviços, das parcerias realizadas, dos projetos e cursos oferecidos pela equipe do SIB-UERN, e elaboração de conteúdos digitais); dentre outras iniciativas desenvolvidas para atender as necessidades dos usuários (comunidade acadêmica) e do público externo.

3 A REINVENÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UERN

As Bibliotecas de todo o país foram atingidas pelo impacto resultante do crescimento dos casos do novo coronavírus, assim como o Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN, em meados de março de 2020, por normativa oficial de sua Reitoria, resolve fechar as portas como medida de prevenção a disseminação do vírus.

Diante de uma crise sem precedentes, a criação de um plano de contingência para auxiliar o desenvolvimento dos serviços que seriam oferecidos a partir daquele momento aos usuários, foi obrigatoriamente necessário. A equipe de Bibliotecários, assim como os técnicos administrativos lotados no setor, fora imprescindível para a continuidade da prestação de serviços à comunidade acadêmica. Apesar das portas fechadas, a o SIB-UERN, transpôs as paredes físicas e continuou a prestar apoio ao acesso a informação, dando prosseguimento a alguns serviços e disponibilizando novos projetos resultantes do processo criativo da equipe.

Na ausência de planos e protocolos para a situação extrema que se apresentava, mesmo sendo forçados a encerrar as atividades presenciais, o plano de contingência elaborado formulou uma rápida reorganização dos serviços. O regime de teletrabalho foi adotado em toda a Universidade. Com isso os Bibliotecários do Sistema reuniam-se semanalmente, usando o *google meet* como ferramenta, visando traçar os rumos de um novo atendimento a comunidade acadêmica.

Em um momento onde o mundo passava pelas mesmas situações e onde a informação era a fonte mais importante no combate a transmissão do vírus, grandes editoras, universidades e institutos que são referência em fomentar pesquisas tiveram a iniciativa de compartilhar seus bancos de dados com a comunidade científica.

Ganhou protagonismo o uso dos repositórios institucionais, bases de dados multidisciplinares, acervos de livros eletrônicos pagos, que começaram a oferecer às Biblioteca Universitárias acessos gratuitos. Na mesma proporção, ganhou destaque o uso das redes sociais, *Instagram* e *Facebook*, como os meios principais de comunicação com o usuário, assim como o *WhatsApp* como meio de atendimento.

A informação transformou-se em questão primordial de divulgação. Assim, o SIB-UERN passou a utilizar o *Instagram* da Biblioteca Central como principal canal de disseminação dos serviços oferecidos, divulgando informações sobre entretenimento, cultura, questões relativas aos cuidados com a saúde em meio a pandemia, como forma de chegar mais próximo ao usuário.

O primeiro passo foi disponibilizar as formas de comunicação com os integrantes de cada equipe das bibliotecas setoriais, pois a priori, as maiores preocupações dos usuários eram sobre a devolução das publicações.

O segundo passo foi prorrogar todos os empréstimos ativos, informando aos usuários a medida tomada pela Biblioteca, através dos principais meios de comunicação com os usuários.

Como o semestre estava finalizando para os discentes, foi dado continuidade ao projeto existente, conversando com autores, no formato *online*, e lançado alguns projetos novos nas Bibliotecas do SIB, divulgados nas páginas do *Instagram*:

1. Minutos de leitura: tem uma periodicidade semanal, onde o participante indicava/indica uma obra e envia seu resumo, para os endereços eletrônicos, por meio de áudio, e com todas as informações do livro.
2. Jah-li: projeto de incentivo a troca de livros usados ou lidos.
3. Doses poéticas: divulgação semanal de poesias de grandes escritores.

4. Poetas da terra: projeto que divulga a arte de poetas do Rio Grande do Norte em forma de vídeo, onde os artistas declamam suas composições.

Paralelo ao desenrolar desses projetos, surgiu a oportunidade de parcerias com algumas bases de dados de livros digitais, gratuitamente, como a *Cegange Learning*, *Proquest* e *Infomed*, para toda a comunidade acadêmica da UERN. O período de acesso foi limitado a 60 dias.

Com o prolongamento do isolamento e a definição do retorno remoto do calendário acadêmico, tornou-se valioso o acesso as monografias, teses e dissertações da UERN em formato digital. Não exatamente nos moldes específicos de um repositório, mas que pode ser acessado pelos alunos e/ou professores e pesquisadores através do Siabi (Sistema Automatizado de Bibliotecas) adotado pelas Bibliotecas da UERN.

Os treinamentos que eram realizados presencialmente, mudaram de formato, seguindo as novas regras de interação, o uso de ferramentas como o *google meet* ou zoom. Com a ausência dos empréstimos do acervo físico, cresceu a procura por treinamentos do Portal de Periódicos da CAPES e Bases de dados de acesso aberto, assim como cursos para amenizar as dúvidas no manuseio do acervo digital e direitos autorais. Além da programação de minicursos no formato *online* sobre as normas mais conhecidas da ABNT que regem a elaboração do trabalho científico.

A recepção dos calouros e as visitas orientadas, também se renderam ao formato digital. Os professores agendam com os bibliotecários do campus o dia em que será necessário acessar o link da aula, para conversar com a turma sobre os serviços oferecidos pela Biblioteca e de que forma eles podem ter acesso a esses.

A solicitação de Nada Consta, geralmente era retirado impresso pelo usuário, atualmente é gerado e encaminhado ao solicitante pelo *whatshap* ou via *e-mail*, em formato *pdf*. O serviço de emissão de ficha catalográfica não teve alteração, pois sua confecção é gerada pelo próprio usuário por um sistema automatizado, disponível na página da Biblioteca, no site da UERN.

Na segunda quinzena de Agosto, nas reuniões semanais de planejamento, a equipe de Bibliotecários se deparou com o desafio de elaborar um plano para uma possível retomada, gradual, do funcionamento presencial da Biblioteca, visto a necessidade visível do corpo docente e discente ter acesso ao acervo físico. Após várias análises, estudos das orientações da Federação Brasileira de Bibliotecas e da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, a observação das instituições que voltavam ao atendimento, reuniões com as Pró- Reitorias de Gestão de Pessoas, Planejamento e Setor de Engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade, foi traçado um plano de retorno seguindo todas as medidas de segurança para os funcionários e usuários.

Somente após a visita da Engenheira de S*eg*urança do Trabalho e sua equipe a cada Biblioteca Setorial, a reorganização do ambiente, higienização e o setor devidamente equipados com despensers para álcool gel, definição de distanciamento nos pisos, fixação de cartazes de avisos e orientações, recebimento de materiais de combate a transmissão do vírus para os funcionários, como máscaras, luvas, *face shilds* e álcool gel, *a* abertura foi efetivamente liberada.

Para o atendimento presencial foi definido dias específicos da semana e horário reduzido, com agendamento prévio para empréstimo e devolução e meia hora para cada usuário. Um formulário foi criado especificamente para esse período, sendo disponibilizado na página do Sistema Integrado de Bibliotecas no site da UERN, para que os usuários preencham o dia escolhido e a hora que deseja ser atendido. Como o acervo físico continua fechado e objetivando agilizar o atendimento, é solicitado que seja informado no formulário de agendamento quais publicações pretende-se levar por empréstimo. Todos os outros continuaram de forma remota.

Adaptados estruturalmente, as Bibliotecas da UERN retomaram suas atividades presencias desde o dia 29 de setembro de 2020, seguindo o padrão de uma “nova normalidade”.

Diante dessa nova realidade Santos (2020, p. 29) diz que:

> A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver [...] (SANTOS, 2020, p.29)

A pandemia e seus desafios obrigaram o Sistema Integrado de Bibliotecas a mudar e adaptar a maneira de oferecimento de seus serviços, para continuar a desempenhar a sua missão de ser pilar de sustentação do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, além do poder de agir como equipamento de transformação social.

5 CONCLUSÃO

No cenário atual, perante uma anormalidade social e econômica, as bibliotecas assim como todas as áreas estão sofrendo com esse momento de pandemia e de situação excepcional que nos colocam no momento mais difícil do SIB-UERN. Muitos dos nossos planos precisaram ser interrompidos, nosso modo operante precisou ser redefinido, a cada dia vivemos um novo dia de incertezas.

Diante desse panorama o SIB-UERN, vem realinhando seus serviços, procurando formas de oferecê-los de forma *online*.Ferramentas como o *googlemeet* auxiliaram de maneira decisiva para o bom desempenho dos serviços oferecidos. Treinamentos do portal de periódicos CAPES, o projeto conversando com autores, doses poéticas e minicursos da ABNT são exemplos de como a biblioteca procurou superar as adversidades e se destacar auxiliando a comunidade da UERN.

Ressalta-se também, a reabertura parcialmente de alguns serviços presenciais, após início remoto do semestre letivo da UERN 2020.2, a fim de continuar dando apoio à comunidade científica.

Diante disso, teve-se a oportunidade de mostrar que as bibliotecas universitárias são instituições essenciais para o acesso a fontes de informação confiáveis e verdadeiras, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade em geral, apesar de seus serviços presenciais estarem limitados.

O processo de reafirmação e de ressignificação pela qual passa as BU's, tem gerado uma importante reflexão, além de disponibilizar recursos tecnológicos em um ambiente onde o foco é a informação, é imprescindível que as instituições tenham uma visão holística de todo o caminho que norteia os serviços de busca, do acesso e da utilização desses dados informacionais, sempre focando na necessidade do usuário.

Os serviços antes direcionados ao processo de acesso foi redefinido, com uma visão mais humanística diante do caos ocasionado pelo vírus, às bibliotecas universitárias, assim como outras instituições, voltaram-se para ouvir, interpretar e colocar em prática os principais anseios do usuário, deixando para a trás, ou temporariamente em desuso, o processo mecanicista de acesso a informação.

Ainda vale ressaltar, que o momento evidenciou as fragilidades e os desafios enfrentados pela biblioteca e bibliotecários, tanto quanto as transformações que se espera para um futuro, logo após a diminuição da transmissão do vírus. Nesta nova normalidade pós-pandemia, vislumbra-se uma fase de mudanças importantes no oferecimento dos serviços, nas rotinas de trabalho e na própria percepção do usuário frente à biblioteca universitária, repensando juntos a questão do acesso a informação, a construção do conhecimento com estratégias que nos levem a contribuir, enquanto centros de informação, na construção de uma nova sociedade.

REFERÊNCIAS

CBBU. Comissão Brasileira de Bibliotecas. **Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias** [Internet]. 2020 Disponível em: http://www.febab.org.br/cbbu/wpcontent/uploads/2020/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-<14-de-maio1.pdf?fbclid=IwAR1MOcFmitwZuiKtQsgn8zFQLOZsMV7FCdr069s3Em2w1wxymmbB0cGwTc. Acesso em: 22 de nov. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. DIÓGENES. Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli:revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 47, p.100-123, set./dez., 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100/32344. Acesso em: 23 de nov. 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE. Portaria nº da pandemia decorrente do coronavírus (COVID-19). **Jornal Oficial da UERN – JOUERN**, Mossoró, ano II, n. 029-B, p. 1-2, 15 mar. 2020. Disponível em: http://346/2020-GP/FUERN, de 15 de março de 2020. Estabelece, no âmbito da FUERN, orientações acadêmicas e administrativas quanto às medidas de proteção e prevenção para o enfrentamento portal.uern.br/jouern/wp-content/uploads/sites/18/2020/03/UERN_Jornal-Oficial-029-B-ALTERADO.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO GRANDE DO NORTE. Portaria nº 421/2020-GP/FUERN, de 15 de abril de 2020. Estabelece, no âmbito da FUERN, a prorrogação da Portaria Nº 346/2020 - GP/FUERN, de 15 de março de 2020, por tempo indeterminado. **Jornal Oficial da UERN – JOUERN**, Mossoró, ano II, n. 031-C, p. 1-2, 15 abr. 2020. Disponível em: http://portal.uern.br/jouern/wp-content/uploads/sites/18/2020/04/UERN_Jornal-Oficial-031-C.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

NUNES, Martha Suzana Cabral, Carvalho; Kátia de Carvalho. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspect. ciênc. inf.** vol.21 no.1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2016. DOI:https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000100173. Acesso em: 27 nov. 2020.

SALA, Fabiana *et al*. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação nas redes sociais durante a pandemia de COVID19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020. DOI: https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43933.10-32. Disponível em: www.periodicos.ufc.br /informacaoempauta/article/view/43933. Acesso em: 23 nov. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.
TANUS, Gabrielle Francinne de S.C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. 2020. **Revista Cubana de Informaciónen Ciencias de la Salud**, Cuba, v. 31, n. 3, e1615, p. 1-35, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.36512/rcics.v31i3.1615. Disponível em: http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615. Acesso em: 20 nov. 2020.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981. Brasília. **Anais**. Brasília: CAPES, 1981, p. 9-35. Disponível: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001627.pdf#page=17. Acesso em: 24 nov. 2020.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
15 a 18 de junho de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2- Práticas

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS/ CENTRO UNIVERSITÁRIO ARTHUR SÁ EARP NETO.

THE IMPORTANCE OF USER TRAINING: REPORT OF EXPERIENCE AT THE FACULTY OF MEDICINE OF PETRÓPOLIS/ CENTRO UNIVERSITÁRIO ARTHUR SÁ EARP NETO.

Jordânia da Silva Cler[1]
Jaqueline da Silva[2]
Volmer de Almeida Geronimo[3]

Resumo: O presente estudo de relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência da Biblioteca Charles Alfred Esbérard do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto/ Faculdade de Medicina de Petrópolis (UNIFASE/FMP) e Docentes como mediadores nos processos de aprendizagem em relação aos recursos informacionais do acervo da Biblioteca. A metodologia selecionada utilizou abordagem quantitativa, descritiva, retrospectiva e corte temporal. O método aplicado é a pesquisa documental, com análise dos relatórios anuais da Biblioteca da UNIFASE/FMP e da Elsevier, editora proprietária da base de dados. No recorte temporal, alinhado às capacitações realizadas pelos Bibliotecários da instituição, o estudo permitiu verificar a evolução a evolução do uso da plataforma Clinical Key pelos usuários da Instituição. A análise dos dados aponta que após o início dos treinamentos com abordagem metodológica dinâmica e específica, em um período de quatro anos, o número de acessos para utilização da base cresceu em 70%. Conclui-se que a partir do momento em que esforços são empreendidos para identificar as necessidades dos usuários e para desenvolver parcerias com docentes que estejam abertos a novas perspectivas, os resultados são produtivos e reforçam o laço entre Discente, Docente e Biblioteca. Trazem, como produto, melhor capacidade de busca, seleção e empregabilidade de informação atualizada. Acrescenta qualidade e resulta em produção de produtos acadêmico-científicos e assistenciais mais refinados por usuários mais qualificados.

Palavras-chave: Capacitação de usuários. Letramento Informacional. Bibliotecas Universitárias. Processo de Aprendizagem.

Abstract: This experience report study aims to describe the experience of the Charles Alfred Esbérard Library of the Arthur Sá Earp Neto University Center/Petropolis Medical School (UNIFASE/FMP) and Faculty as mediators in the learning processes in relation to the informational resources of the Library collection. The selected methodology used a quantitative, descriptive, retrospective and temporal cut approach. The method applied is documentary research, with analysis of the annual reports of the Library of UNIFASE/FMP and of Elsevier, publisher that owns the database. In the time frame, in line with the training carried out by the institution's Librarians, the study allowed us to verify the evolution of the use of the Clinical Key platform by the Institution's users. Data analysis shows that after the beginning of training with a dynamic and specific methodological approach, in a period of four years, the number of accesses to use the base grew by 70%. It is concluded that from the moment efforts are made to identify users' needs and to develop partnerships with professors who are open to new perspectives, the results are productive and reinforce the bond between Student, Professor and Library. They bring, as a product, better search capacity, selection and use of updated information. It adds quality and results in the production of more refined academic-scientific and care products by more qualified users.

Keywords: User training. Informational Literacy. University Libraries. Learning process.

[1] Bibliotecária. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto. bib.jordania@fmpfase.edu.br.
[2] Enfermeira Desenvolvendo Atividade Docente na Graduação, Mestrado e Doutorado na UFRJ. jackiedasilva@hotmail.com
[3] Bibliotecário. Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto. bib.volmer@fmpfase.edu.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
15 a 18 de junho de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Ao final da primeira década do século XXI a informação e as tecnologias estão cada vez mais rápidas e para que se possa acompanhar todas essas mudanças é preciso estar em constante aprendizado. As Bibliotecas se apresentam de forma totalmente diferente de como foram concebidas e conhecidas décadas atrás. Muito mais do que "guardiãs de livros" as Bibliotecas hoje se apresentam como centros de informação, cultura, ciência, aprendizado e lazer. Além da mutação na forma de atuar, possuem também uma nova forma de apresentarem seus acervos. Na modalidade virtual, concentram bases de dados que surgiram ao passar dos anos, tanto com o enfoque cultural, com títulos literários, como no segmento científico, onde temos bases com publicações de artigos, teses, livros, imagens, vídeos, dentre outros. O objetivo deste relato de experiência é demonstrar, através dos relatórios disponibilizados pela editora, como a capacitação de usuários em uma Biblioteca Universitária pôde alterar a usabilidade da base de dados disponibilizada.

Segundo Campello (2009)

> O letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. Implicaria fundamentalmente que as pessoas tivessem a capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável. (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

A Biblioteca universitária, como mediadora dos processos de ensino-aprendizagem tem o bibliotecário como facilitador do crescimento dos discentes, atualização da comunidade acadêmica e assistencial. Mais do que disponibilizar instrumentos de busca, cabe ao Bibliotecário realizar estudos, identificar demandas, propor capacitações para seus usuários.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estudo com abordagem qualitativa, utiliza o método de análise documental, descritivo, corte temporal de 2012 a 2019. Os documentos analisados foram os relatórios de uso do produto Clinical Key ®, da editora Elsevier, assinado pela UNIFASE/FMP desde dezembro de 2011, quando a base ainda se chamava "MD Consult".

No período de 2012 – 2015 a análise da consulta à base Clinical Key para acesso a e-books ocorreu na modalidade demanda espontânea. Discreto acréscimo entre 2012 (3.186) e 2013 (5.810), discreta queda em 2014 (4.102) com retomada crescente em 2015 (6.390).

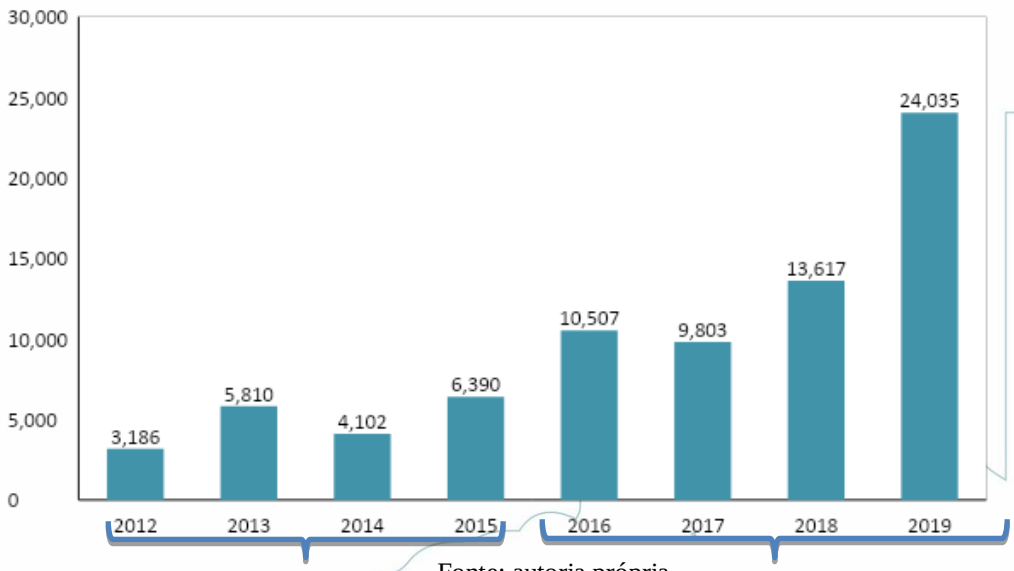
A partir de 2016 tem início o projeto ---------- da equipe de Bibliotecários da UNIFASE/FMP.

Os objetivos foram apresentar a base de dados CK, demonstrar possibilidades e ferramentas e incrementar a utilização de recursos disponíveis aplicáveis a experiências de ensino-aprendizagem e estudos para estudante de graduação dos cursos da UNIFASE/FMP. A implementação de estratégias proativas em três modalidades implementadas no intervalo de 2016-2019.

Neste estudo, em um primeiro momento, iremos tratar do uso dos Ebooks consultados. O gráfico 1 demonstra o crescimento de acessos desde a contratação da base até o ano de 2019.

Gráfico 1 – Evolução do acesso aos Ebooks Clinical Key – FMP/UNIFASE – 2012 a 2019

AECG	AECG	AECG	X
X	X	AEPCD	X
X	X	X	ATPLCG



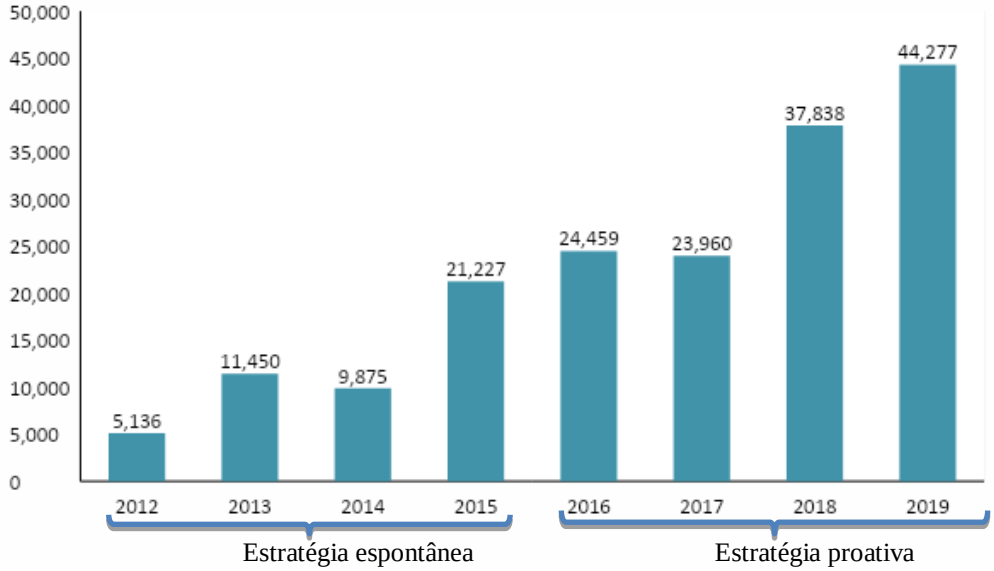
Fonte: autoria própria

Legenda:

Aula expositiva cursos graduação (AECG)
Aula expositiva programa de capacitação docente (AEPCD)
Aula teórico-prática laboratórios curso graduação (ATPLCG)

Gráfico 2 – Evolução de acesso à toda a base Clinical Key – FMP/UNIFASE – 2012 a 2019

AECG	AECG	AECG	X
X	X	AEPCD	X
X	X	X	ATPLCG



Fonte: autoria própria

Legenda

Aula expositiva cursos graduação (AECG)
Aula expositiva programa de capacitação docente (AEPCD)
Aula teórico-prática laboratórios curso graduação (ATPLCG)

No gráfico acima, podemos observar o salto de acessos do ano de 2016, onde se iniciou este projeto de capacitação até ano de 2019. Dentro de aproximadamente quatro anos, praticamente dobrou o número de acessos. Em consonância com Campello, acreditamos e esperamos que "com a aplicação dessa estratégia se formem usuários autônomos de informação, conscientes de seu processo de aprendizagem, capazes de usar informações de forma criativa e crítica para a solução de problemas." (Campello, 2009, p. 71).

A partir da tímida utilização dos recursos disponíveis pelos estudantes, no período de 2016-2017 foi implementada a estratégia de modalidade um. A equipe de Bibliotecários fez contato com Docentes do primeiro período dos cursos de Administração, Enfermagem,

Medicina, Nutrição, Psicologia e Recursos Humano. Durante o primeiro ano letivo, a Base Clinical Key foi apresentada em sala de aula, na modalidade expositiva aos estudantes de graduação e informação sobre a disponibilidade de ajuda junto à Biblioteca sobre dúvidas. No período a análise de consultas à base CK, apresentou aumento significativo de 2015 (6.390) para 2016 (10.507) e discreta redução em 2017 (10.404).

Ao final do ano de 2017, na avaliação quantitativa de utilização da base e na avaliação qualitativa do tipo de intervenção, teve lugar o planejamento e introdução de nova estratégia. Foi mantida a modalidade um, junto a disciplinas ministradas a estudantes cursando o primeiro período dos cursos de graduação e no mesmo ano letivo durante o programa de desenvolvimento docente, foi realizada apresentação expositiva aos professores dos cursos de graduação e informação da disponibilidade de colaboração pela Biblioteca.

Ao avaliar a estratégia de número um e dois e os resultados ao final do período, foram identificados desafios como:

- Apresentação de grande quantidade de conteúdos, até então desconhecidos;
- Dificuldade de projeção às futuras necessidades acadêmicas pelos graduandos e
- Ambiente de aula comum sem recursos tecnológicos para experiência práticas.

Ao final do ano de 2018, foi verificado aumento importante em relação ao ano anterior (13.617). Em novo momento avaliativo construtivo da intervenção anterior, a equipe desenvolveu e introduziu estratégia alternativa ou modalidade três.

Com base nas experiências e desafios anteriores, a equipe de Bibliotecários estabeleceu contato e parceria com quatro professoras de disciplinas instrumentais e/ou metodológicas dos cursos de graduação em Administração, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Odontologia e Recursos Humanos. Esses professores incluíram o conteúdo ministrado pelos Bibliotecários no conteúdo de suas disciplinas, a mudança de ambiente para o laboratório de informática, possibilitou que cada usuário acessasse a base e acompanhasse em tempo real via computador, o que permitiu uma melhor absorção do conteúdo.

Na aula, quanto ao Clinical Key, lhes foi apresentado:

- Possibilidades de buscas na base;

  O usuário pode realizar sua pesquisa através da busca geral, onde ele pode digitar o assunto e a base lhe responderá com os resultados obtidos dentro de todas as fontes de informação. Também é possível navegar por fontes específicas, realizando sua busca direcionada para um formato de documento.

- Utilização dos filtros disponíveis;

  Ao realizar uma busca no geral, geralmente se obtém milhares de resultados. Para facilitar a vida do pesquisador, a plataforma lhe oferece filtros para que o conteúdo procurado possa ser localizado. Dentre os mais utilizados estão: Tipo de fonte (Livro, Imagens, Artigos completos, Testes Clínicos, Diretrizes, Educação do Paciente, Clinical Overviews, Vídeos, Procedimentos, Systematic Reviews, Meta-analyses entre outros.), Especialidade e Data de Publicação.

- Estratégias de navegação;

  Nos livros, periódicos, multimídia, vídeos de procedimentos, clinical overviews e educação ao paciente. Em todas as opções, são apresentados os filtros de especialidade, uma barra alfabética, e uma barra de busca, que conforme o texto é digitado, a base sugere assuntos relacionados.

- Alerta e assinatura;

  Opção de assinar um periódico, criar alerta para publicações novas sobre o assunto pesquisado; A base de dados permite assinar o periódico de sua preferência, assim, toda vez algo novo for publicado, o usuário será notificado em seu e-mail de cadastro. Um recurso importante, pois o interessado não precisará voltar à base repetidas vezes à procura de atualizações da área.

- Organização de acervo pessoal;

  Ferramentas de salvar em PDF, podendo se ele um artigo, um capítulo de livro, ou ainda um encarte de educação ao paciente; Este recurso permite ao usuário salvar o material desejado e ler em momento e lugar oportuno, seja a caminho de casa depois dos estudos/trabalho, na sala de aula, ou mesmo em seu local de prática. Tem a oportunidade de estar ou não on-line para possuir a informação.

- Seleção de favorito;

  “Favoritar” qualquer tipo de documento dentro da base, podendo-se criar “tags”; Esta é uma importante ferramenta para o professor, que tem a opção de selecionar todo o material de uma aula ou um semestre e compartilhá-la com seus alunos, podendo assim aproveitar melhor o tempo de sua aula, uma vez que o assunto a ser tratado já vai ter sido disponibilizado. Para o estudante, que pode compartilhar com seus

colegas: material para estudo de uma prova, para a confecção de um trabalho ou para melhor desempenho em sua prática profissional.

A exposição dialogada dos recursos e processos em tela teve um retorno produtivo, pois além dos usuários já estarem inseridos no mundo acadêmico, tinham um propósito a ser alcançado e com isto se tornou muito mais dinâmica a capacitação. Segundo Campello, 2009

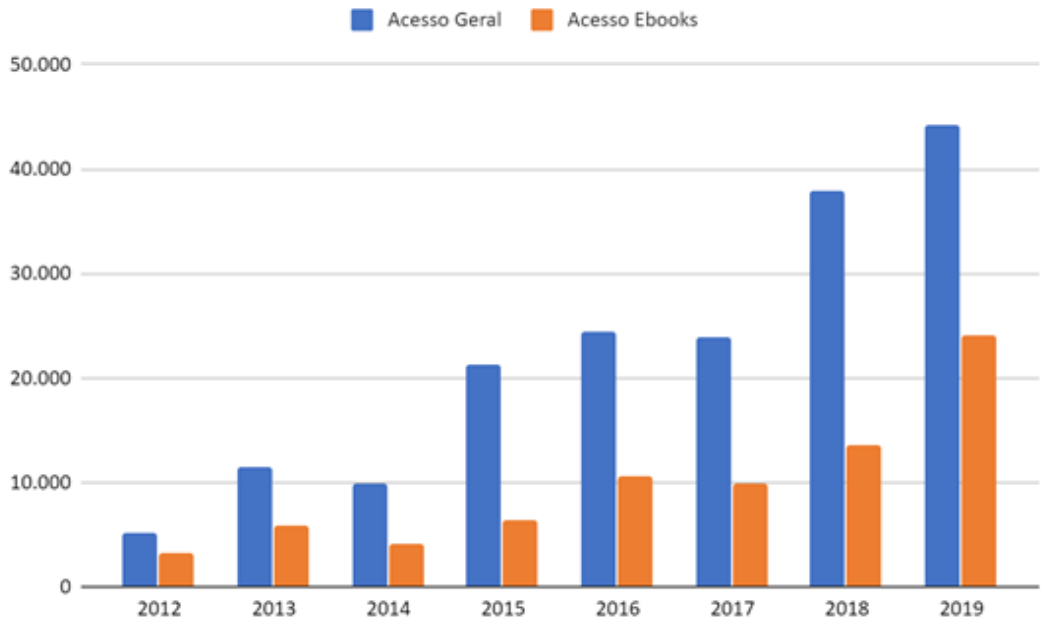
> Trabalhando juntos, professor e bibliotecário exercem a função de facilitadores no processo que permite ao aluno familiarizar-se com o universo informacional complexo e diversificado. (CAMPELLO, 2009, p. 71).

Através deste projeto, obtivemos um satisfatório retorno. Assim podemos contribuir na formação do letramento informacional, fazendo com que o usuário se torne autônomo, capaz de identificar onde encontrar a informação que necessita e como usá-la em benefício seu e da sociedade ampliada.

3 DISCUSSÃO

O presente relato apresenta crescente e significativo uso da plataforma após as estratégias propostas e implementadas pelos Bibliotecários e equipe. Nota-se que as estratégias evoluíram assim como a utilização da base. O gráfico abaixo mostra a evolução do uso da plataforma de forma geral, assim como dos ebooks.

Gráfico 3 - Visão compilada de Acesso Geral e Acesso Ebooks na utilização do Clinical Key 2012-2019.



Fonte: Autoria própria

As disciplinas instrumentais foram potencialmente mais eficazes devido às possibilidades de implementação e utilização na prática, fortalecendo a fixação do conhecimento e possibilitando a troca de experiências entre Bibliotecários x Estudantes x Professores.

Segundo Campello,

> A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. (CAMPELLO, 2012, p. 11)

Trabalhando em conjunto, Professores e Bibliotecários criam um novo cenário, onde alunos passam a aprender as "habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas" (CAMPELLO, 2012, p. 9-10). Com isso, os estudantes terão um desenvolvimento de

competências informacionais cada vez mais sofisticadas, tornando-se capazes de se atualizar constantemente e consequência desenvolvendo práticas mais avançadas e inovadoras. Sendo assim, a atualização informacional é uma demanda inevitável.

Em momento avaliativo subsequente, foi traçada nova estratégia. Tem como objetivo manter a modalidade três e aplicá-la também aos professores durante o Programa de Desenvolvimento Docente, conforme descrito no esquema gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Estratégias de aplicação dos treinamentos

2016	2017	2018	2019	2021
AECG	AECG	AECG	X	x
X	X	AEPCD	X	x
X	X	X	ATPLCG	ATPLCG
X	X	X	X	ATPD

Aula expositiva cursos graduação (AECG)
Aula expositiva programa de capacitação docente (AEPCD)
Aula teórico-prática laboratórios curso graduação (ATPLCG)
Aula teórico-prática laboratórios docentes (ATPD)

Fonte: autoria própria.

Esta aplicação, além do crescimento do uso da base, que eles possam utilizar os recursos apresentados em suas práticas pedagógicas, fortalecendo o uso de metodologias ativas e com isso incentivar a seus alunos a buscarem informações que contribuam para o seu crescimento pessoal e profissional.

Segundo Costa,

> Educar não é somente transmitir ou transferir conhecimentos de uma pessoa para outra. Educar é, antes de tudo, contribuir para pensar bem, isto é, estabelecer relações de ajuda que possibilitem o surgimento de hábitos do pensamento, sentimentos e ações. (COSTA, 2000, p. 10)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu distinções de como a capacitação de usuários de acessos às plataformas digitais e recursos da Biblioteca pode acontecer em contexto de uma instituição de ensino superior. Em particular de forma a subsidiar o desempenho de atividades de vida acadêmica, da aprendizagem de competências, de busca e uso da informação, em parcerias junto a Docentes e Bibliotecários.

O profissional da informação, enquanto educador deve desenvolver novas práticas educacionais ligadas ao letramento informacional, a fim de auxiliar aos usuários a aperfeiçoar habilidades informacionais para que possam interagir no ambiente no ambiente educacional/informacional.

Como resultado, após a disponibilização dos treinamentos, observou-se a melhoria no desenvolvimento das pesquisas, possibilitando a independência e autonomia dos usuários na realização das buscas, embasadas em fontes seguras e de teor científico.

Pudemos analisar também, uma melhoria nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e nos trabalhos propostos nas disciplinas de Português Instrumental e Análise do Discurso e Produção de Texto, além da aproximação da Biblioteca com seus usuários.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica. 2º ed. 2012, 66 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil:** Práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 212 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp083474.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COSTA, Heloniza Oliveira Goncalves. O processo de construção e da Rede UNIDA. **Divulg. Saúde Debate**, [*s. l*], v. 22, n. -, p. 9-17, dez. 2000.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo escolhido – Práticas

A NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS COMO SERVIÇO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

STANDARDIZATION OF ACADEMIC WORKS AS A SERVICE IN BRAZILIAN ACADEMIC LIBRARIES

Thais Lima Trindade[1]
Thiago Giordano de Souza Siqueira[2]

Resumo: Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem quali-quantitativa, a fim de identificar quais e de que forma são oferecidos os serviços de normalização de trabalhos acadêmicos nas bibliotecas universitárias brasileiras. Entre os resultados, destaca-se a maior participação de bibliotecas de instituições privadas; com maior participação de Instituições de Ensino superior nas regiões sudeste, sul e norte. A maior parte das instituições oferecem, em maior ou menor grau, algum serviço orientado à normalização e utilizam as redes sociais como principal meio de divulgação para comunicar a oferta do serviço. A maior parte dos informantes da pesquisa informaram que ofertam serviços referentes à normalização de documentos, todavia a busca por esse tipo de serviço é muito baixa, ocorrendo de forma ocasional ou rara. Algumas instituições criam manuais e guias próprios, mas nem sempre há fidelidade e similaridade quanto à informação contida nos critérios de normalização dos principais organismos normalizadores nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Normalização. Padronização de trabalhos acadêmicos. Bibliotecas universitárias – serviços. Serviços informacionais.

Abstract: Exploratory-descriptive research with a qualitative and quantitative approach, in order to identify which and in what way Academic Work Standardization services are being offered in Brazilian university libraries. Among the results, the greatest participation of libraries from private institutions stands out, with greater participation of Higher Education Institutions in the Southeast, South and North regions. Most institutions offer, to a greater or lesser degree, some standardization-oriented service and use social networks as a means of dissemination to communicate the service's offer. Most of the survey respondents reported that they offer services related to document normalization, however the search for this category of service is incredibly low, occurring occasionally or rarely. Some institutions create their own produced manuals and guides, but there is not always fidelity and similarity regarding the information contained in the standardization criteria of the main national and international standardization bodies.

[1] Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Gestão de Arquivos Empresariais, Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Comunicação, Universidade Federal do Amazonas. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília. thais.bibliotecaria@gmail.com
[2]Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade de Buenos Aires. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bibliotecário na Universidade Federal do Amazonas. thiago.giordano@gmail.com

Keywords: Standardization. Standardization of academic works. Academic libraries – services. Information services.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a universidade como um lugar privilegiado e favorável à reflexão, construção de pensamentos e de conhecimentos, com bases científicas múltiplas e diversas nos obriga a buscar uma solução para integrar as pequenas partes unitárias que compõem o quebra-cabeças acadêmico. Nesse sentido, para codificar mensagens tão distintas em suas origens, que tratam de objetos tão variados em seus fins e para permitir um modo de comunicação capaz de disseminar todas as especificidades, surge a normalização como possibilidade metodológica de uniformizar sua expressão escrita (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998).

A normalização no contexto universitário apresenta-se como atividade essencial por permitir unificar formatos que possibilitam, em maior significância, a recuperação e transferência de conteúdos informacionais em sistemas de informação. Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 153) caracterizam as normas como "[...] o resultado de um processo de uniformização conduzido sob princípios estabelecidos por equipes multidisciplinares, convocadas pelos órgãos nacionais de normalização".

Assim, os requisitos formais da apresentação são exigidos porque "[...] há indícios de que a qualidade formal poderia vir a interferir na qualidade do trabalho científico como um todo, ou, pelo menos, na recepção/percepção desse trabalho pelos pares/concorrentes" (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998, p. 151).

No Brasil, a entidade oficialmente encarregada de elaborar os critérios de normalização é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), criada em 1940 e reconhecida pelo Governo Federal como fórum Nacional de Normalização. Trata-se de uma entidade privada e sem fins lucrativos, membro dos principais organismos normalizadores internacionais, tais como: Organização Internacional de Normalização (ISO), a Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas (COPANT),

a Associação Mercosul de Normalização (AMN) e a Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC). (ABNT, 2014).

No âmbito de Bibliotecas Universitárias (BU), uma das coleções mais significativas existentes no acervo é constituída pelas produções acadêmicas como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), também encontrados em algumas instituições pelos nomes de Trabalhos de Graduação Integrado (TGI), Trabalhos Final de Graduação (TFG), além das dissertações e teses.

A normalização no Serviço de Referência e Informação (SRI) pode figurar no sentido de fazer um dos papéis possíveis para a BU – a capacitação de usuários para a elaboração de TCC em geral, dissertações, teses, artigos, projetos de pesquisa e demais produções acadêmicas. É comum que as instituições de ensino superior disponibilizem adaptações das normas da ABNT, apresentadas em formato de guias ou manuais institucionais, estes apresentados em disciplinas específicas de metodologia, porém ainda assim, espera-se que os alunos possam buscar orientação quanto ao uso das normas de documentação na biblioteca.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo identificar quais e de que forma estão sendo oferecidos os serviços de normalização de trabalhos acadêmicos nas bibliotecas universitárias brasileiras, com a finalidade de evidenciar a relevância deste serviço para o desenvolvimento do papel da biblioteca universitária como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A ABNT define como normalização “a atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto” (ABNT, 2014, p. 1). Tal definição aplica-se à produção e fornecimento de produtos e serviços em geral.

Tem como missão prover a sociedade brasileira de conhecimento sistematizado, por meio de documentos normativos, que permitam a produção, a comercialização e o uso de bens e serviços de forma competitiva e sustentável nos mercados interno e externo, contribuindo para o desenvolvimento

científico e tecnológico, proteção do meio ambiente e defesa do consumidor. No âmbito dos serviços voltados à informação e à produção acadêmica, destaca-se o Comitê Brasileiro 14 (CB14), responsável pela normalização das práticas adotadas em bibliotecas, centros de documentação e de informações, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicações, no que concerne a terminologias, requisitos, serviços e generalidades destes. (ABNT, 2014).

A comunicação científica, em especial as produções acadêmicas no ambiente universitário, se utiliza da normalização documentária como forma de resguardar a unificação de formatos e procedimentos na produção de documentos e informações, visando ao controle, à manutenção, à confiabilidade e ao registro, estejam estes documentos em meios impressos ou eletrônicos.

Desta forma, a exigência pela normalização das publicações no ambiente acadêmico direciona-se a dois aspectos principais: os relacionados aos formatos e apresentação (sumário, numeração progressiva, recursos gráficos, recursos textuais, entre outros); e os que buscam garantir a acessibilidade e a credibilidade das fontes utilizadas na elaboração (citações, referências, atribuição de créditos dos autores de recursos gráficos, anexos etc.).

Por sua vez, a BU tem como missão oferecer produtos e serviços que atendam às necessidades informacionais da comunidade universitária, bem como da sociedade. Deve, também, orientar seus usuários quanto à normalização documentária, em especial às normas aplicáveis aos trabalhos acadêmicos, bem como propagar sua importância no ambiente acadêmico e científico. É comum que boa parte das BU ofereça serviços nesse sentido, em especial as normas da ABNT, uma vez que conforme exposto, trata-se do padrão oficial nacional, porém em alguns casos este serviço não é visto como essencial nas rotinas da BU.

Para dar suporte às pesquisas e à produção intelectual da comunidade acadêmica, são importantes que a BU disponibilize recursos que deem suporte nesse processo, uma vez que:

> É necessário que os alunos dominem os conhecimentos referentes à estrutura formal dos documentos, pois a correta aplicação da normalização permite a simplificação de todo o processo de elaboração dos documentos científicos. Para tanto, devem adotar as normas técnicas – no Brasil, normalmente as da ABNT relacionadas ao tipo de trabalho que deverão desenvolver (CRESPO; RODRIGUES, 2011, p. 49).

Diante do exposto, ficam claras a importância e a necessidade de a comunidade acadêmica ter, à disposição, produtos e serviços que possam garantir o acesso a estas informações. Corriqueiramente, observa-se que as universidades costumam dispor de instrumentos voltados à orientação da normalização documentária no âmbito institucional. Esses materiais são desenvolvidos pela própria instituição e, na maioria dos casos, compilam as normas da ABNT e agregam algumas outras recomendações institucionais. Entre estes, os instrumentos mais comuns são os guias ou manuais para normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no âmbito da instituição, geralmente disponibilizados pela BU em formato online no site e nas redes sociais da instituição.

Em face a essa realidade, busca-se compreender este contexto nos ambientes das BU no Brasil, relacionado aos aspectos de demandas, motivação, competências e viabilidade quanto à oferta de serviços e produtos voltados à orientação da normalização documentária.

3 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se de caráter exploratório, do tipo descritiva. Fazendo uma abordagem quali-quantitativa, a fim de identificar quais e de que forma estão sendo oferecidos os serviços de Normalização de Trabalhos Acadêmicos nas BU brasileiras, com a finalidade de dimensionar a oferta e evidenciar a relevância deste serviço para o desenvolvimento do papel da BU como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior.

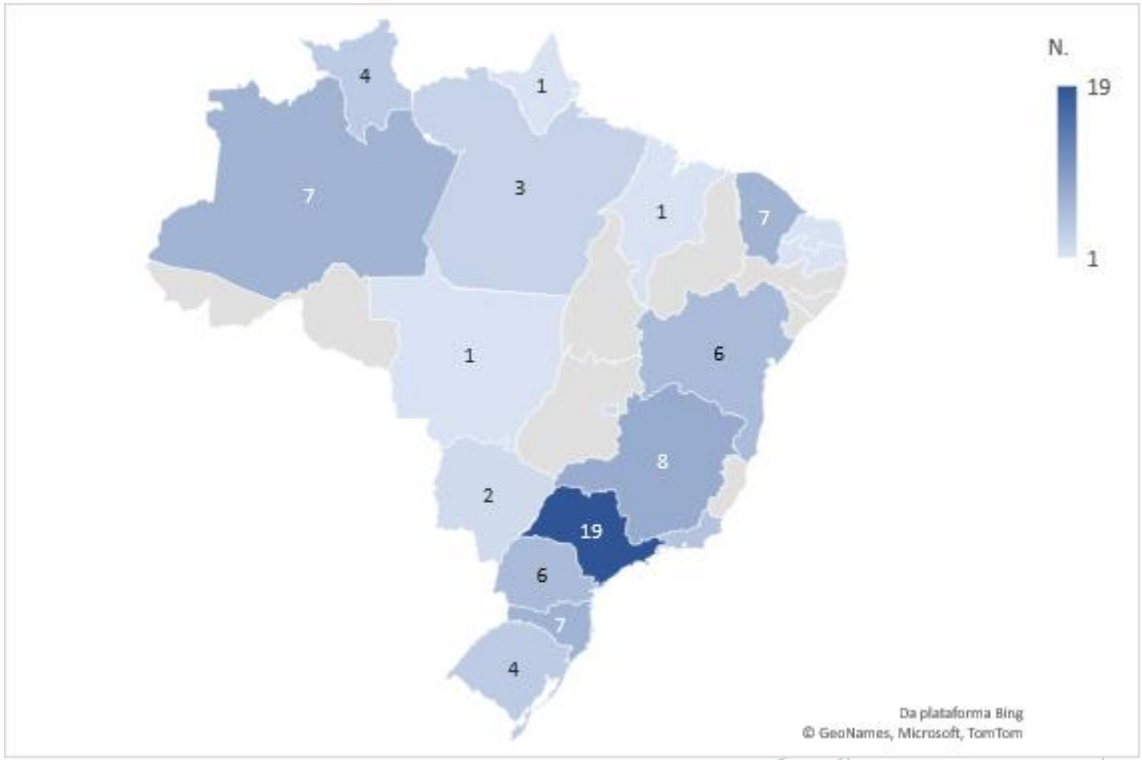
Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário eletrônico estruturado no *Google Forms*, composto por 16 questões entre abertas e fechadas – sendo a maioria de múltipla escolha. Encaminhado por e-mail na lista de Transmissão da Comissão brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU).

Ressaltando que a participação na pesquisa foi de caráter totalmente livre e voluntário. O questionário ficou ativo no período de 4/3/2021 a 3/5/2021. Foram coletadas 87 respostas e uma encontrava-se duplicada, por esse motivo foi descartada. Houve tratamento dos dados em *Excel* para realizar a geração dos gráficos e tabelas para análise posterior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à distribuição geográfica dos participantes da pesquisa, nota-se a distribuição dos participantes em todas as regiões do país. A maior ocorrência no sudeste, sul e norte, respectivamente – isso pode estar relacionado ao grau de engajamento da comunidade destas regiões na lista de transmissão ser maior.

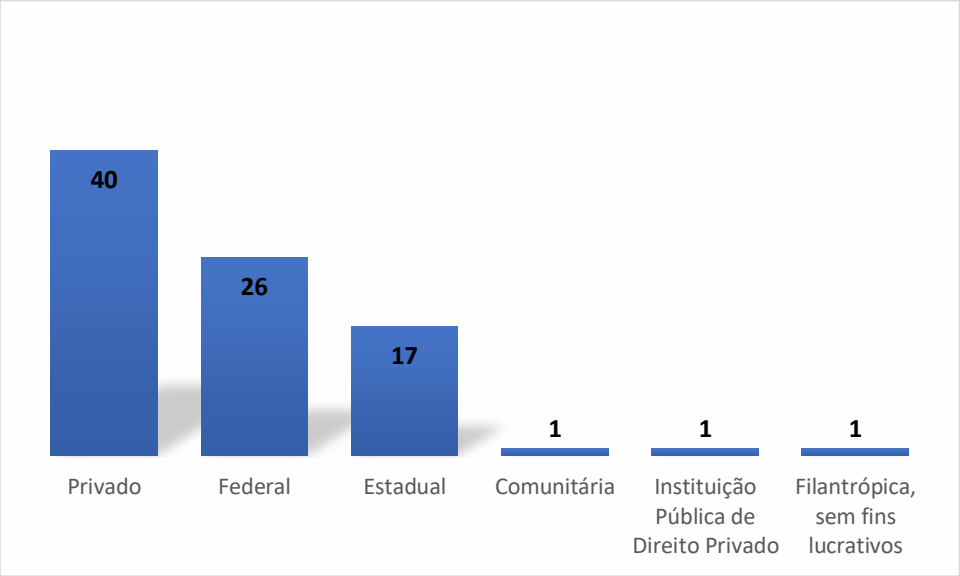
Gráfico1 - Estado onde está situada a biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico 2 ilustra que houve maior participação de bibliotecas de instituições privadas. Observa-se que 47% dos participantes da pesquisa são IES privadas, 30% são de IES federais, 20% são de IES estaduais.

Gráfico 2 - Categoria da Instituição participante

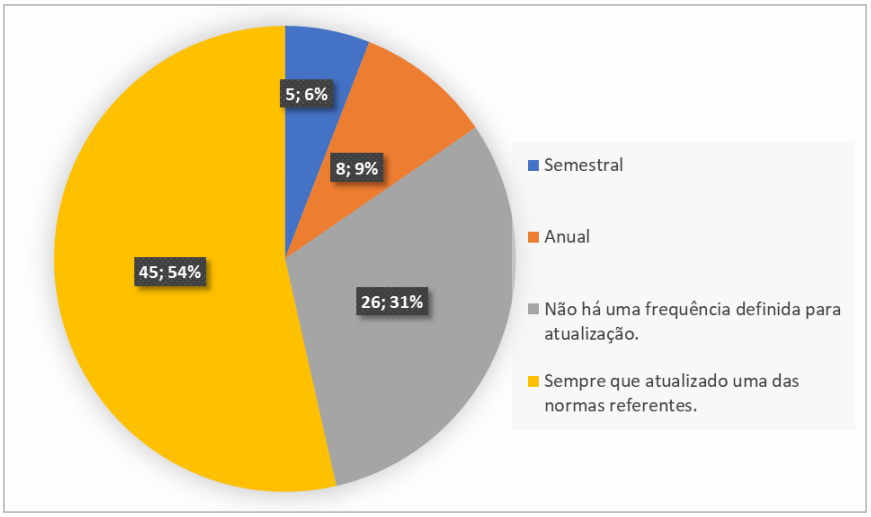


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito à oferta de produto ou serviço voltado à orientação de normalização de trabalhos acadêmicos, 93% informaram que ofertam e apenas 7% não ofertam. As barreiras para a oferta de produtos e serviços orientados à normalização mencionadas por algumas das instituições participantes foram: Recursos humanos insuficientes (5), Não foi pensado nesse serviço (1) e Ausência de espaço físico apropriado na biblioteca (1).

83 (97%) dos participantes informaram que a IES dispõe de manual, guia ou outro material institucional para orientar a comunidade acadêmica quanto ao uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para produção de trabalhos acadêmicos e esse material é atualizado de acordo com a frequência apresentada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Frequência de atualização do material institucional

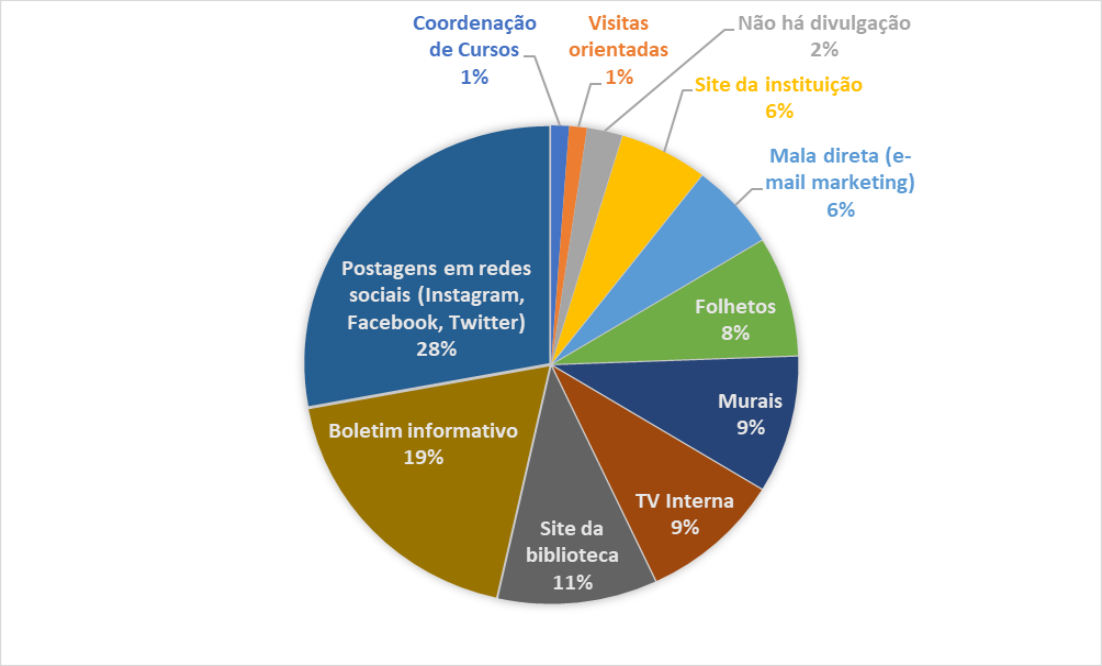


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As redes sociais (28%) são os meios de divulgação mais usuais pelas bibliotecas para comunicar a oferta do serviço; seguido do uso de boletins informativos (19%) e o site da biblioteca (10%).

Nota-se que há baixa articulação com a coordenação dos cursos, que poderia ser uma estratégia efetiva para trabalhar em parceria com os docentes - principalmente aqueles que trabalham em disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico ou similares que possuem aspectos de elaboração de projetos ou Trabalhos de Conclusão de Curso.

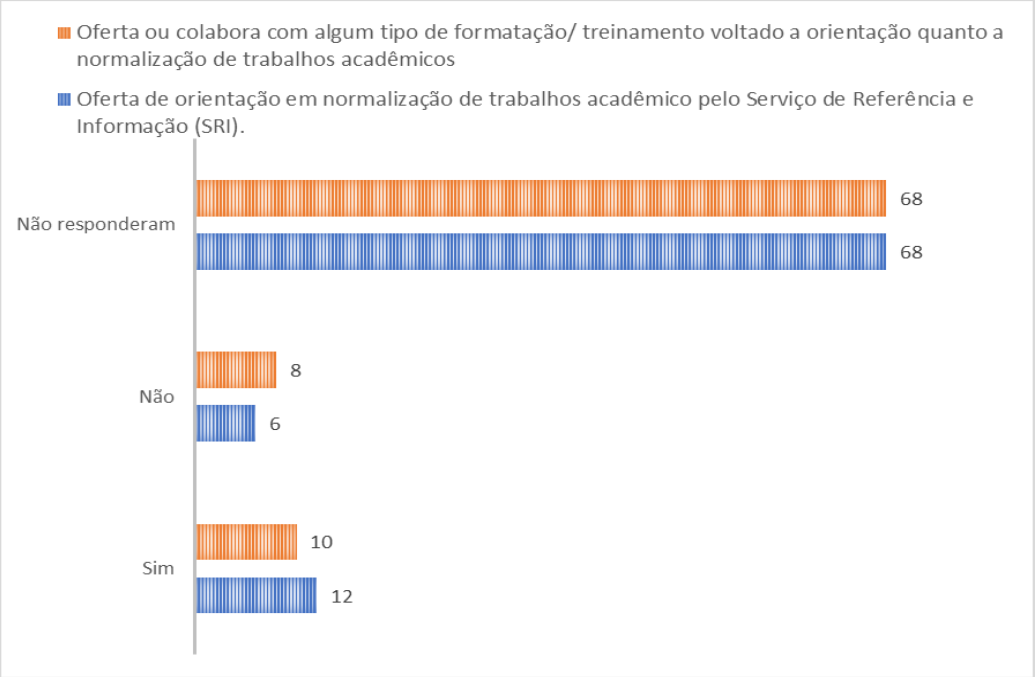
Gráfico 4 – Canais de comunicação e divulgação do serviço



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Poderia ser explorado o site institucional e não apenas o da biblioteca, pois a possibilidade deste ser mais acessado que o específico da biblioteca é maior, ampliando a visibilidade da oferta do serviço. Isso pode estar diretamente relacionado ao que se observa no Gráfico 6.

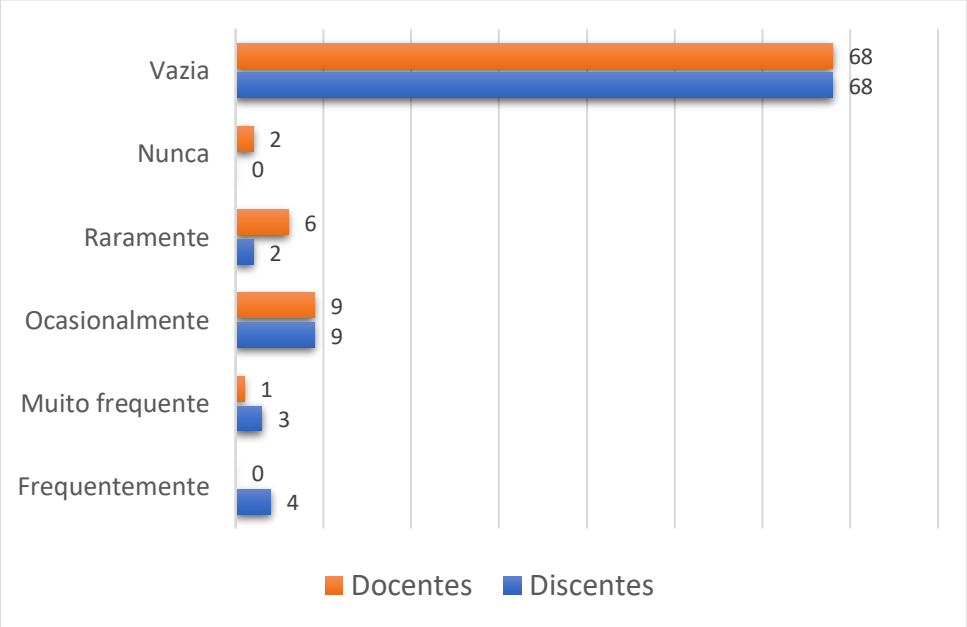
Gráfico 5 – Capacitação de usuários quanto a normalização de trabalhos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A respeito da frequência da procura por orientações quanto à normalização acadêmica, observa-se (Gráfico 6) que a maior parte não respondeu a essa questão, mas alguns participantes da pesquisa informaram que se trata de um serviço procurado ocasionalmente ou raramente por docentes e discentes. A baixa demanda pode estar diretamente relacionada à baixa divulgação para as potenciais partes interessadas. Sendo necessário divulgar mais abertamente e a realização de uma estratégia de *marketing* poderia apoiar o posicionamento estratégico da biblioteca.

Gráfico 6 – Frequência da procura por orientações quanto à normalização acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre os serviços em BU segeridos por Figueiredo (1996) no Serviço de Referência e Informação, temos a **orientação ao usuário** caracterizada por: provisão de guia, consulta orientada, cursos de instrução bibliográfica, promoção de serviços, auxílio editorial, preparação de obras individuais, no qual pode ser inserida a Normalização de trabalhos acadêmicos.

Na maioria dos casos, os universitários têm seu primeiro contato direto ou aprofundado com as normas da ABNT ao ingressar nos cursos de graduação, em especial nas disciplinas relacionadas com metodologia, tais como: metodologia científica, metodologia do trabalho acadêmico, metodologia da pesquisa, entre outras.

Ocorre que no Brasil, tradicionamente, tais disciplinas são ministradas por docentes com formações diversas (especialistas em docência no ensino superior, mestres ou doutores de quaisquer áreas), sem que haja uma exigência de que estes tenham domínio da normalização de trabalhos acadêmicos. Geralmente, a preocupação direciona-se às questões do desenvolvimento metodológico, tornando o domínio das normas da ANBT uma exigência secundária, subtentendo que seja uma

atividade automaticamente inclusa no perfil de formação de tais docentes. Por esse motivo, o ensino das normas acaba sendo subestimado e, muitas vezes, limita-se aos conteúdos de fontes sedundárias, tais como livros de metodologia, guias, sites, entre outros materiais compilados das normas propriamente ditas, acarretando em prejuízos quanto ao aprendizado e à interpretação do uso das normas técnicas por ambas as partes: professores e alunos.

Conforme exposto, as NBR são intrumentos de uso instrucional e contínuo, ou seja, servem para nortear os processo de padronização e normalização dos documentos no âmbito acadêmico, profissional e científico, portanto trata-se de uma documentação de linguagem técnica, e o ensino dessas deve ser realizado por profissionais que tenham o pleno dominio quanto ao seu uso e aplicabilidade.

Partindo do exposto, surge a segunda hipotése, que está relacionada à questão do desconhecimento da comunidade acadêmica quanto ao papel do bibliotecário nesse contexto. A formação em Biblioteconomia no Brasil inclui, nos currículos, disciplinas especificamente orientadas ao ensino da normalização documentária (aplicação das NBR no âmbito acadêmico e técnico-científico) e, consequentemente, esta competência torna-se inerente à formação do bibliotecário.

Porém, ainda se observa, no cotidiano do ambiente universitário, o desconhecimento de tais habilidades do bibliotecário, por professores, alunos e demais membro da comunidade. Tal realidade corrobora, em alguns casos, para a baixa frequência na procura por esse tipo de serviço nas BU. Além disso, muitas vezes, a BU não realiza a divulgação de forma efetiva desses serviços como parte de suas competências, dando continuidade ao desconhecimento e à desvalorização da importância, tanto da aplicação da normalização documentária, quanto do papel do bibliotecário no contexto das universidades.

Somado a isso, apresentamos ainda uma outra hipótese que podemos apresentar para a baixa procura deste serviço. Destaca-se que essa parte do serviço bibliotecário pode ser substituído pela existência de programas automatizados que prometem o auxílio na formatação de trabalhos

acadêmicos de acordo com as normas da ABNT, a saber: Menthor[3], Mettzer[4] e Fast Format[5]. Tais programas prometem realizar, de forma automatizada, a aplicação das normas da ABNT em textos, direcionando-se à normalização completa de itens como: sumário, lista de imagens ou tabelas, notas de rodapé, numeração de páginas ou capítulos, margens, espaçamento etc..

Entre os que informaram ofertar treinamentos, identificou-se que 7% ofertam "quando solicitado", 6% ofertam"semestral". No que se refere à permissão de consulta às normas da ABNT na íntegra, 11 afirmaram que disponibilizam; 7 não disponibilizam e os demais não responderam a essa questão. Outras normas utilizadas Vancouver (5), *Modern Language Association* (MLA) (1) e Norma própria da Pós-Graduação local, sem aprovação da Biblioteca (1)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte dos informantes da pesquisa informaram que ofertam serviços referentes à normalização de documentos, todavia a busca por esse tipo de serviço é muito baixa, ocorrendo de forma ocasional ou rara. Entre os informantes que não realizam algum tipo de serviço nesse âmbito, destacam-se como barreiras: recursos humanos insuficientes, ausência de espaço físico apropriado na biblioteca ou mesmo por não terem pensado nesse serviço até a fase da coleta de dados da pesquisa.

Destaca-se a questão da aplicação das NBR de forma correta, pois assim como no caso dos materiais como: manuais e guias produzidos pelas instituições, muitas vezes não há fidelidade quanto à informação contida no documento original e, assim, criam princípios, interpretações e versões próprias para apropriação e uso de algo que viria ser as normas da ABNT pela própria instituição.

Entendemos que recepcionar uma norma e adequar à realidade é importante, mas sobretudo, é necessário compreender e destacar as diferenças. E se uma instituição se predispõe a criar um documento baseado, seria interessante estabelecer um fluxo de trabalho que seja capaz de manter as

[3] Promete editar textos nas normas da ABNT e ela é totalmente online e gratuita. (MENTHOR, [2020?]).
[4] Editor completo aliado do seu trabalho acadêmico. Uso gratuito por 7 dias. (METTZER, 2021).
[5] Promete formatar trabalhos automaticamente em diversas normas, como ABNT e revistas nacionais e internacionais. (FASTFORMAT, [2021?]).

atualizações de modo contínuo, sob o risco de guias e manuais de publicações institucionais estarem constantemente desalinhados com as normas vigentes.

É importante reconhecer a prática de orientação para o uso das NBR dentro do Serviço de Referência e Informação das BU e, portanto, é necessário que os bibliotecários se apropriem dessa função que lhes é de competência, uma vez que possuem disciplinas específicas dentro das grades curriculares de formação. Assim, os bibliotecários podem empreender mecanismos para articular, com efetividade, formas de ampla divulgação interna dentro das instituições, as quais fazem parte. Essa atitude pode reduzir o desconhecimento de tais habilidades do profissional bibliotecário pelos professores, alunos e demais membros da comunidade universitária.

Como recomendação de pesquisas futuras, é importante, principalmente para as instituições que participaram neste estudo, avaliarem o serviço internamente, a fim de conhecer se as partes envolvidas: professores, pesquisadores e alunos entendem a importância da normalização, conhecem o serviço ofertado ou qual a percepção de valor, caso o serviço fosse implantado na IES.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Missão, Visão e Valores**. 2014. Disponível em: http://www.abnt.org.br/abnt/missao-visao-e-valores. Acesso em: 7 jun. 2021.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas Técnicas e Comunicação Científica: enfoque no meio acadêmico. **RDBCI**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918/pdf_2. Acesso em: 7 jun. 2021.

FASTFORMAT. **Uma forma inovadora para escrever seus documentos**. [2021?]. Disponível em: https://fastformat.co/. Acesso em: 3 maio 2021.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência & informação**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1996.

MENTHOR. **Cansado de sofrer com a ABNT?**. [2020?]. Disponível em: https://menthor.co/. Acesso em: 3 maio 2021.

METTZER. **Todos os trabalhos acadêmicos em um só lugar**. 2021. Disponível em: https://www.mettzer.com/. Acesso em: 3 maio 2021.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Márcia H.T. de Figueiredo; GARCIA, Márcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, nov. 2007. ISSN 19815344. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/603/372. Acesso em: 26 maio 2021.

SANTOS, Mara Roxanne Souza; SAMPAIO, Denise Braga. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 5 n. 1, n. 1, p. 151-165, 2014. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v5i1p151-165 Acesso em: 3 maio 2021.

SILVA, Douglas Lenon. Orientação à normalização: caminhos para o auxílio nas diretrizes de utilização das normas de documentação em uma biblioteca universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 487-496, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68272. Acesso em: 3 maio 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo: Práticas

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UM DIAGNÓSTICO

ATITUDINAL ACCESSIBILITY IN THE CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA: A DIAGNOSIS

Alejandro de Campos Pinheiro[1]

Resumo: As mudanças estruturais nos espaços físicos são necessárias para a inclusão das pessoas com deficiência, o que inclui o ambiente das bibliotecas universitárias. As bibliotecas universitárias precisam avaliar aspectos, não somente aqueles restritos a mobilidade, mas também identificar se os seus colaboradores estão capacitados para a realização do atendimento às pessoas com deficiência e se estão aptos em promoverem a acessibilidade atitudinal. Essa pesquisa tem como objetivo realizar, um diagnóstico de acessibilidade atitudinal praticado pelos bibliotecários e demais colaboradores da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa às pessoas com deficiência, que utilizam os seus produtos e serviços. A metodologia utilizada foi o uso de um instrumento norteador denominado *Check list*, que consiste em verificar, como os bibliotecários e demais colaboradores realizam os seus atendimentos quando são solicitados por usuários que apresentam algum tipo de deficiência. Concluiu-se que, a equipe da biblioteca apresenta um conhecimento limitado sobre os usuários com deficiência, nos aspectos relacionados a produtos e serviços direcionados a esse público. A ausência de capacitação e treinamentos promovidos pela gestão dessa biblioteca é um fator determinante, que contribui para a falta de criação e desenvolvimento de produtos e serviços que contemplem todos os tipos de usuários. Sugere-se o investimento dos bibliotecários na educação continuada sobre acessibilidade e inclusão, de modo a garantir condições aos usuários com deficiência usufruírem da biblioteca universitária em todo seu potencial.

Palavras-chave: Acessibilidade atitudinal. Pessoas com deficiência. Biblioteca universitária. Universidade Federal de Viçosa.

Abstract: Structural changes in physical spaces are necessary for the inclusion of people with disabilities, which includes the environment of university libraries. University libraries need to evaluate aspects, not only those restricted to mobility, but also to identify whether their collaborators are qualified to provide assistance to people with disabilities and if they are able to promote attitudinal accessibility. This research aims to carry out a diagnosis of attitudinal accessibility practiced by librarians and other employees of the Central Library of the Federal University of Viçosa to people with disabilities, who use their products and services. The methodology used was the use of a guiding instrument called the Check list, which consists of verifying how the librarians and other collaborators perform their services when requested by users who have some type of disability. It was concluded that the library team has limited knowledge about users with disabilities, in aspects related to products and services aimed at this audience. The lack of capacitation and training promoted by the management of this library is a determining factor, which contributes to the lack of creation and development of products and services that include all types of users. It is suggested that librarians invest in continuing education on accessibility and inclusion, in order to guarantee conditions for users with disabilities to enjoy the university library to its full potential.

Keywords: Atitudinal acessibility. Deficient people. University library. Federal University of Viçosa.

[1] Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal de Viçosa. alejandrocampos29@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem modificado a sua forma de agir, pensar e praticar determinadas ações, a partir do instante em que é submetida a novas perspectivas de pesquisas e descobertas, de comunicados emitidos por autoridades ou *fake news*, o que podem influenciar e impactar no comportamento positivo ou negativo das pessoas seja em diversas áreas do conhecimento, como a da saúde e social. Os surtos de doenças em vários países do mundo, que antes eram consideradas extintas, como o sarampo, retornaram e um dos principais motivos é o viés que questiona a real eficácia das vacinas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). As campanhas de vacinação eram consideradas como sucesso em prevenção e até mesmo em erradicação de doenças e na segunda década desse século é vista com desconfiança pela população. Do ponto de vista social, algumas atitudes de membros da sociedade civil se transformaram no decorrer dos tempos e foram determinantes para que um grupo de indivíduos, antes excluídos e considerados "invisíveis" pudessem ser ouvidos e contemplados em seus direitos como cidadãos: as pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência foram submetidas por muitos anos ao modelo médico da deficiência, que consistia segundo Sassaki (1997, p. 29) "a pessoa deficiente é que precisa ser curada, tratada, reabilitada, habilitada etc. a fim de ser adequada à sociedade como ela é, sem maiores modificações". A partir desse modelo, a sociedade era caracterizada em ser resistente as mudanças nos aspectos estruturais e atitudinais, de modo a possibilitar a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente social, educacional e profissional. Os centros de reabilitação eram vistos como soluções e responsáveis em tratar e adaptar a pessoa com deficiência nos moldes exigidos pela sociedade na década de 90. Assim, não havia integração social dessas pessoas, que era e ainda é alcançada por três formas: mérito pessoal e profissional próprio sem a adequação do ambiente; por meio da adaptação especifica no espaço físico que possibilite a interação social da pessoa com deficiência; e em lugares em que haja um atendimento, horário ou espaço exclusivo para a pessoa com deficiência, mesmo sendo considerado um ato segregativo (SASSAKI, 2006).

A partir de 1990, a Organização das Nações Unidas – ONU expõe o conceito de sociedade para todos como uma meta a ser atingida e o termo sociedade inclusiva somente aparece por volta do ano de 2010, a qual se refere Sassaki (2006, p. 168)

> Uma sociedade inclusiva garante seus espaços a todas as pessoas, sem prejudicar aquelas que conseguem ocupá-los só por méritos próprios [...]. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição que todas as pessoas podem dar para construírem vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias.

Esse conceito evoluiu ao decorrer dos anos e documentos como a Declaração de Salamanca e Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência da Assembleia Geral da ONU foram criados para possibilitar condições e oportunidades iguais para as pessoas com deficiência. No Brasil, a Lei de Cotas para Deficientes e Pessoas com Deficiência (8.213/1991) e a Lei Brasileira da Inclusão para Pessoa com Deficiência (13.146/2015) são considerados um marco na legislação que asseguram os seus direitos e colaboram para o exercício da sua cidadania.

A mudança estrutural nos espaços físicos, sejam eles públicos ou privados, são necessários para se adequarem as exigências da legislação, pois as pessoas com deficiência precisam ser tratadas sem discriminação e sentir que fazem parte da sociedade. Nesse sentido, ambientes como o das bibliotecas universitárias também precisam avaliar se os seus espaços estão preparados para atenderem esses indivíduos. Além da instalação de pisos táteis, construção de rampas e elevadores que promovam a acessibilidade é preciso identificar se os profissionais que fazem parte da equipe de colaboradores das bibliotecas universitárias estão capacitados no atendimento as pessoas com deficiência e aptos em promoverem a acessibilidade atitudinal. O presente estudo tem como finalidade realizar um diagnóstico de acessibilidade atitudinal praticado pelos bibliotecários e demais colaboradores da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa às pessoas com deficiência que utilizam os seus produtos e serviços.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seção discutirá elementos que embasarão a pesquisa realizada. Serão abordados os conceitos de biblioteca universitária e acessibilidade atitudinal para maior compreensão sobre esse estudo realizado.

2.1 A biblioteca universitária

A biblioteca universitária é um órgão normalmente subordinado a pró reitoria de ensino de uma instituição e tem como objetivo em contribuir para que a universidade realize as ações de ensino, pesquisa e extensão. É o espaço responsável por compilar os materiais técnico-científicos de interesse da sua comunidade e disponibilizá-los nas formas de empréstimo ou consulta local para colaborar no processo de ensino aprendizagem, pesquisa e investigação científica. Além disso, outras atribuições são realizadas e divulgadas para auxiliar os seus usuários na busca pela informação e produção de conhecimento, que consiste em: levantamento bibliográfico, orientação quanto ao uso de normas

técnicas, visita técnica, disseminação seletiva da informação, treinamento para o uso de bases de dados, entre outros produtos e serviços.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), a biblioteca universitária é um espaço subordinado a instituição de ensino superior e que deve ir ao encontro das necessidades informacionais da equipe docente, discente e administrativo, com intuito em auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A biblioteca pode ser considerada única (geralmente uma biblioteca central) ou várias (normalmente denominada biblioteca setorial, por estar localizada em um departamento e por possuir um acervo específico), que são organizadas como sistema ou rede.

Para Martins e Martins (2012, p. [2]) as bibliotecas de ensino superior são essenciais para a comunidade acadêmica, visto que possuem o papel de mediadoras no acesso à informação, constituindo-se como um elo no auxílio ao ensino "e à investigação científica, para a produção do conhecimento". As autoras ainda ressaltam que, as bibliotecas universitárias incorporam na atualidade uma responsabilidade na formação dos estudantes ao propiciar condições para que eles atinjam os seus objetivos, "baseados em toda a informação que vão absorvendo no mundo que os rodeia".

Nesse sentido, as autoras supracitadas enfatizam a importância de inclusão da pessoa com deficiência, uma vez que reafirmam o compromisso das bibliotecas universitárias reunirem "um conjunto de serviços, recursos e equipamentos que permitam receber alunos com necessidades especiais. Este processo deve ser iniciado a priori, de modo a que em caso de necessidades o serviço esteja já funcional" (MARTINS; MARTINS, 2012, p. [4]).

> A maioria das bibliotecas adotou medidas para tornar seus serviços acessíveis aos usuários com deficiência. Mas mesmo as bibliotecas que pensam que não têm clientes com deficiência devem estar preparadas para a eventualidade de ajudar esses clientes. A preparação avançada coloca a biblioteca em uma posição mais confortável do ponto de vista de serviço, ética e legal. Além disso, é um gesto de boas-vindas. Algumas bibliotecas acreditam que, por não terem conhecimento de nenhum usuário com deficiência, não precisam fornecer serviços acessíveis. Essa atitude é uma profecia auto-realizável; pessoas com deficiência optarão por não ir a um lugar com barreiras. Bibliotecas inacessíveis podem ter muitos usuários em potencial que estão excluindo. À medida que as bibliotecas fornecem serviços e informações mais acessíveis, é mais provável que atraiam novos usuários, incluindo aqueles com deficiência (POWER; LEBEAU, 2009, p. 5572, tradução nossa).

Mazzota (2005, p. 65) destaca a importância de reconhecer e incentivar a participação das pessoas com deficiência nas ações de planejamento e execução dos "serviços, produtos e recursos que são destinados a esse público", pois são medidas que buscam valorizar o aspecto humano e o seu empoderamento na tomada de decisão para que se alcance uma "sociedade democrática e

inclusiva em todos os seus espaços, efetivando, assim, na prática, o que a legislação brasileira orienta".

As bibliotecas universitárias têm a responsabilidade de atingir

> a eliminação de diversas barreiras como a arquitetônica para pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida, sinalização em Braille e piso tátil para os cegos, obras em Braille, terminais de consultas com programa de voz e com monitores maiores, incluindo o teclado em Braille, informações em tamanhos ampliados para pessoas com baixa visão, equipe treinada e proativa para auxiliar os usuários, conhecimento em Libras, dentre outros pontos, nos espaços de todas as bibliotecas setoriais, para que o usuário possa utilizar a biblioteca que ele quiser. Por se tratar de um Sistema de Bibliotecas, presume-se que as partes tenham que estar preparadas, coordenadas entre si, para formar um todo inclusivo e que funciona como estrutura organizada e com o mesmo pensamento. (COSTA; DUARTE, 2017, p. 175).

Lazzarin e Sousa (2015, p. 80) reforçam a ideia de que "a acessibilidade nos ambientes universitários é fundamental e, está associada à preocupação dispensada em promover a inclusão social e a diversidade em seus espaços acadêmicos". Logo, a biblioteca universitária tem a missão em contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes durante todo o período do curso, então ela precisa adequar o seu espaço físico e digital às necessidades informacionais dos mesmos oferecendo assim, condições para permanência desses alunos usufruir os produtos e serviços.

As pessoas com deficiência estão cada vez mais frequentando o ensino superior, em torno de 45 mil, conforme dados da Sinopse Estatística do Ensino Superior (INEP, 2019), e isso tem impactado também na adequação do espaço, na prestação de produtos e serviços e nas formas de atendimento dos profissionais das bibliotecas universitárias. É necessário que os bibliotecários e sua equipe de colaboradores estejam atentos a sua comunidade acadêmica, que também é constituída pelas pessoas com deficiência e verificar alternativas para incluir esse usuário, que por muitos anos foram considerados invisíveis pela sociedade. Com o aumento desse público, a Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa precisa avaliar se a sua infraestrutura, os produtos, serviços e o comportamento dos seus profissionais estão condizentes para satisfazer as necessidades das pessoas com deficiência.

A Biblioteca Central (BBT) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) foi criada em 1969, se encontra localizada no centro do campus universitário da cidade de Viçosa e está diretamente vinculada a pró reitoria de ensino. Ela possui quatro andares, ocupa uma área aproximada de 13 mil metros quadrados e realiza as atividades de "seleção, aquisição, classificação, catalogação, organização, armazenamento, conservação, restauração, disponibilização, treinamentos e disseminação das mais diversas fontes de informação aos seus usuários." Oferece assistência às bibliotecas setoriais do campus Viçosa e das bibliotecas dos campi de Florestal e Rio Paranaíba e disponibiliza os serviços de "comutação bibliográfica, levantamento bibliográficos de assuntos

específicos, catalogação na fonte, normalização de publicações, empréstimos de publicações, treinamentos, cursos e orientações individuais aos usuários" (BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2015).

A BBT da UFV conta com diversos produtos e serviços, conforme supracitados, que são oferecidos a sua comunidade. No entanto, é preciso que o indivíduo responsável por fazer a sua divulgação e mediação contemple todos os tipos de usuários, que inclusive tenha o conhecimento das diretrizes e modelos de protocolos para atendimento a pessoa com deficiência. Conhecer quais as formas de tratamento corretos para atender uma pessoa com deficiência são essenciais para que ela se sinta valorizada como cidadão e incluída na sociedade da informação, além disso contribuirá para prática e disseminação da acessibilidade atitudinal.

2.2 Acessibilidade atitudinal

Segundo Sassaki (2006, p. 69), a acessibilidade atitudinal se refere aquela "sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, como resultado de programas e práticas de sensibilização e de conscientização dos trabalhadores em geral e da convivência na diversidade humana nos locais de trabalho". Dessa forma, cabe aos profissionais de todos os setores da sociedade e nesse contexto, o da universidade, buscar meios para a remoção de barreiras, inclusive as atitudinais com intuito em garantir a cidadania. Nesse sentido, a acessibilidade atitudinal será alcançada a partir de ações de conscientização, do conhecimento e da tomada de atitude do bibliotecário, o que inclui a realização de projetos de sensibilização, orientação e informação de toda a comunidade, que compõem a biblioteca universitária (ASSIS, 2018).

Com a finalidade em atingir a acessibilidade atitudinal, algumas ações que se encontram enraizadas na sociedade precisam ser alteradas para que o atendimento da pessoa com deficiência seja realizado com respeito, atenção e igualdade. A seguir, alguns exemplos que estão condizentes para o atendimento da pessoa com deficiência:

> Quando desejar uma informação, dirija-se diretamente a pessoa com deficiência, não a seus acompanhantes ou intérpretes; sempre que quiser ajudar ofereça sua colaboração e espere a oferta ser aceita; lembre-se que cada tipo de deficiência possui singularidades e necessidades próprias; pergunte de que forma pode ajudar (MELO, 2008; UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2008; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018).

É necessário compreender que para realizar um atendimento apropriado para as pessoas com deficiência, a equipe de colaboradores da biblioteca precisa conhecer quais atitudes adequadas devem ser realizadas com o objetivo em atendê-los com satisfação e sem discriminação. Por falta de

orientação ou informação dos colaboradores de uma instituição dependendo do tratamento oferecido por eles a uma pessoa com deficiência, pode ser caracterizado como uma atitude preconceituosa, baseada no estereótipo ou no senso comum. Nesse contexto, essas ações podem ser identificadas como barreiras atitudinais, ao desestimular o uso do espaço, dos produtos e serviços da biblioteca universitária prejudicando esse usuário no seu processo de ensino aprendizagem e resultando muitas vezes na sua evasão do ensino superior.

> as atitudes ou comportamentos podem impedir ou prejudicar a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais e oferecer-se uma biblioteca com acessibilidade, implica em reduzir ou remover as barreiras que dificultem o acesso da pessoa com deficiência aos serviços e produtos oferecidos (ASSIS, 2018, p. 26).

Ribeiro, Simões e Paiva (2017, p. 210) salientam que, atitudes negativas podem ser identificadas em discursos impregnados de estigmas e conceitos estereotipados referentes as peculiaridades das pessoas não pertencentes ao grupo dominante. Logo, isso gera preconceitos e exclusões, que são considerados alguns dos elementos responsáveis pelas barreiras atitudinais. “A discriminação pode ser entendida, neste contexto, como hábito culturalmente concebido, gerador de sujeitos com atitudes preconceituosas com atores sociais não pertencentes ao mesmo campo social.”

O artigo 8, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, destacado no decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009, aborda sobre a importância da conscientização, como item essencial ao combate as barreiras atitudinais:

> Conscientizar toda a sociedade, inclusive as famílias, sobre as condições das pessoas com deficiência e fomentar o respeito pelos direitos e pela dignidade das pessoas com deficiência; Combater estereótipos, preconceitos e práticas nocivas em relação a pessoas com deficiência, inclusive aqueles relacionados a sexo e idade, em todas as áreas da vida; Promover a conscientização sobre as capacidades e contribuições das pessoas com deficiência (BRASIL, 2009, *online*).

A educação da população é fundamental para que determinadas atitudes vexatórias, e discriminatórias sejam evitadas. Sassaki (2005, p. 2) exemplifica com uma frase que demonstra preconceito e que precisa ser abolida na sociedade: “apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno”. A forma correta em se expressar seria: “ele tem deficiência e é um ótimo aluno”. Assim, as pessoas com deficiência são destacadas por estereótipos e excluídas por serem avaliadas como indivíduos incapazes em trabalhar, estudar e realizar outras atividades. Conforme Ribeiro, Simões e Paiva (2018, p. 223) elas “tendem a desenvolver estratégias para superar as barreiras impostas pelo ambiente social e provar que conseguem ir além, aproximando-se ao máximo do que consideram como a normalidade construída nos campos para se sentirem aceitas socialmente.”

De acordo com Machado (2008) apenas a legislação não é suficiente para a política de inclusão das pessoas com deficiência na universidade ou qualquer outra instituição. É necessário a esses ambientes, uma mudança de postura, que compreenda o outro como indivíduo, que necessita de acessibilidade não apenas nos aspectos físicos, mas também nas atitudes dos demais que o circundam e interagem com ele socialmente.

3 METODOLOGIA

Para a realização do diagnóstico da acessibilidade atitudinal da BBT da UFV utilizou-se o instrumento norteador *Check list* para bibliotecas, elaborado por Nicoletti (2010) afim de verificar, como os bibliotecários e demais colaboradores realizam os seus atendimentos quando são solicitados por usuários que apresentam algum tipo de deficiência, se estão capacitados ou recebem treinamentos. O *Check list* foi usado no seu formato original, entretanto, para este estudo foi selecionado um recorte deste instrumento apenas a parte de acessibilidade atitudinal, visto que era o foco da pesquisa. Também se adaptou alguns termos no campo de questão para que correspondessem com conjuntura social e a nomenclatura utilizada na atualidade.

4 RESULTADOS

Para uma visibilidade, análise e comparação das informações coletadas, um recorte do *Check list* da BBT da UFV foi realizado no aspecto de acessibilidade atitudinal. As questões foram avaliadas com sim, parcialmente e não e o resultado obtido se encontra exposto no quadro abaixo:

Quadro 1 - *Check list* BBT – UFV – Acessibilidade Atitudinal

Questão	Avaliação	Observação
O bibliotecário atualiza-se sobre a questão da acessibilidade, recorrendo às fontes disponíveis na área?	Parcialmente	-
O bibliotecário tem conhecimento da legislação pertinente à acessibilidade em âmbito federal, estadual e municipal? (Recomenda-se que a biblioteca adquira a legislação vigente e as normas relacionadas à acessibilidade.)	Parcialmente	-
O bibliotecário tem conhecimento dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA) que promovem o acesso e uso da informação?	Parcialmente	-
O bibliotecário tem conhecimento do		

custo de implementação de recursos de TA que promovem o acesso e uso da informação da biblioteca?	Não	-
O bibliotecário tem conhecimento das organizações não-governamentais de pessoas com limitações físicas, sensoriais e cognitivas?	Parcialmente	-
O bibliotecário busca, junto às organizações não-governamentais de pessoas com limitações físicas, sensoriais e cognitivas, consultoria quanto à adequação à acessibilidade, identificando pontos prioritários a serem atendidos no contexto da biblioteca?	Não	-
A biblioteca investe na conscientização de todos da equipe de trabalho sobre as questões humanas e legais da inclusão de PCD's através do acesso e uso da informação?	Não	-
A biblioteca investe na capacitação de todos da equipe de trabalho sobre as diferentes necessidades que as pessoas com limitações físicas, sensoriais e cognitivas podem apresentar no acesso e uso de informação?	Não	-
A biblioteca investe na capacitação da equipe e dos usuários quanto ao acesso e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e dos recursos de TA, que promovem a acessibilidade da informação no contexto da biblioteca?	Não	-
A equipe da biblioteca apresenta criatividade na busca de possíveis soluções aos problemas que surgem no acesso e uso da informação pelos usuários, especialmente para os que apresentam necessidades especiais sensoriais e cognitivas?	Sim	-
Para exercer a função de atendimento aos usuários, a biblioteca designa colaboradores que tenham perfil adequado a essa atividade? (Recomenda-se que, além da capacitação técnica para a função, a pessoa seja comunicativa, prestativa e atenta às diversas necessidades que o usuário pode apresentar independente de suas limitações.)	Sim	-
Os colaboradores responsáveis pelo atendimento aos usuários acolhem as diferenças (limitações, físicas, sensoriais e cognitivas) de forma natural e sensível, com a mesma atenção e respeito dispensado a todos os usuários?	Sim	-

No balcão de atendimento, as PCD's recebem atendimento prioritário, respeitando-se a opção das mesmas? (Recomenda-se a sinalização, no balcão de atendimento, dessa prerrogativa para que não se confundam privilégios com direitos.)	Parcialmente	Os PCD's recebem atendimento prioritário, mas o balcão não possui sinalização referente a esse direito.
Os colaboradores da biblioteca oferecem aos usuários atendimento com naturalidade, sempre que necessário, independente, se estes apresentam ou não necessidades especiais?	Sim	-
Os colaboradores acatam com naturalidade as recusas de ajuda por parte das PCD's?	Sim	-
Os colaboradores da biblioteca acolhem adequadamente os usuários com limitação visual que estejam acompanhados de cão guia, no sentido de permitir o ingresso e a permanência do animal no local? (Lembrando que este é um direito garantido por lei.)	Sim	-
Nas primeiras visitas de uma pessoa com limitação visual e desacompanhada, a biblioteca dispõe de um colaborador como guia humano que a acompanhe nos espaços internos, descrevendo e orientando sobre o ambiente?	Sim	-
Os colaboradores da biblioteca acolhem adequadamente as pessoas com baixa visão, auxiliando-as se necessário e a pedido?	Sim	-
A equipe da biblioteca dispõe de um colaborador intérprete de LIBRAS? (Recomenda-se que a localização habitual do intérprete seja identificada com o símbolo internacional de surdez, além disso, dias e horários de atendimento devem ser divulgados.)	Parcialmente	Possui um colaborador, mas a localização habitual do intérprete não é identificada com o símbolo internacional de surdez, e não tem dias e horários definidos para esse tipo de atendimento.
A equipe da biblioteca dispõe de um colaborador guia intérprete de surdo-cegos, habilitado à orientação e mobilidade de pessoas surdo-cegas no acesso e uso biblioteca?	Não	Os usuários precisam ir diretamente a direção para fazer sugestões e críticas.
A biblioteca mantém um controle de registro sobre as PCD's, identificando suas limitações e necessidades no acesso e uso de informação?	Sim	-
A biblioteca realiza avaliação de seus serviços e produtos a fim de torná-los acessíveis para o maior número possível de usuários?	Não	-
Para detenção de recursos financeiros a biblioteca argumenta/justifica junto à instituição mantenedora quanto à		

importância de uma biblioteca acessível a todos, em respeito a ter e aos usuários em suas diferenças individuais?	Não	-
A biblioteca busca estabelecer parcerias com setores privados ou de capital misto que tenham interesse em investir em projetos de inclusão de PCD's através do acesso e uso da informação?	Não	-
A biblioteca atenta às oportunidades oferecidas por órgãos governamentais estaduais e municipais para a liberação de verbas de apoio a projetos específicos a PCD's?	Não	-

Fonte: Adaptado de Nicoletti (2010).

5) DISCUSSÃO

O *Check List* elencou informações relevantes e preocupantes referente aos aspectos direcionados a acessibilidade atitudinal na BBT da UFV. Conforme explicitado no quadro 1, o bibliotecário possui um conhecimento parcial sobre a legislação de acessibilidade, tecnologia assistiva e fontes de informação que abordam essas temáticas. Então, percebe-se a necessidade do bibliotecário buscar alternativas para se instruir e dessa forma contribuir para a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente da biblioteca universitária. Conhecer profundamente a legislação de acessibilidade e os recursos de tecnologia assistiva, que a biblioteca possa adquirir são meios de colaborar com a permanência da pessoa com deficiência no ensino superior, ao possibilitar condições desse usuário acessar fontes de informação condizentes com a sua deficiência.

De acordo com o quadro 1, em relação a resposta sim, a biblioteca possui um registro que identifica as pessoas com deficiência e suas necessidades no acesso e uso da informação. Conhecer o seu usuário com ou sem deficiência é fundamental para que a biblioteca entre em consonância com as expectativas do indivíduo e satisfaça as suas necessidades informacionais. Ainda que, a biblioteca não realize cursos de capacitação, treinamentos aos seus colaboradores para atender adequadamente esse público, a equipe de colaboradores se mostra com pró-atividade e iniciativa quando se encontra em situação de atendimento a uma pessoa com deficiência. Demonstram que são prestativos, buscam alternativas e soluções possíveis para realizarem um atendimento satisfatório para aqueles usuários que necessitam de uma atenção peculiar. Porém, segundo Diniz, Almeida e Furtado (2019, [p. 5])

> É inconcebível que a biblioteca, como um organismo social, não invista na conscientização da sua equipe de trabalho sobre as questões humanas e legais da inclusão de estudantes com deficiência. Chega a ser uma contradição falar de inclusão sem conhecimento sobre as questões humanas e legais dentro de um universo como a universidade.

Infere-se, que a equipe de colaboradores da BBT possui características de empatia, solidariedade, pró-atividade ao procurar atender a pessoa com deficiência, mesmo que o espaço não possua a acessibilidade adequada, escassez de recursos tecnológicos disponíveis presencia-se disposição e bom senso em satisfazer as necessidades do usuário.

Constatou-se que, os bibliotecários da BBT desconhecem os custos de implementação de recursos de Tecnologia Assistiva, não procuram informações e auxílios em entidades não governamentais direcionados as pessoas com deficiência e não desenvolvem projetos de captação de recursos para a aquisição de materiais adaptados para esse público. Percebe-se então, que os bibliotecários da BBT apresentam um conhecimento limitado sobre os usuários com deficiência, nos aspectos relacionados a produtos e serviços direcionados ao perfil desse público. A ausência de cursos de capacitação e treinamentos promovidos pela gestão da BBT para os bibliotecários e os demais colaboradores, também é um fator determinante que contribui para a falta de criação e desenvolvimento de produtos e serviços que contemplem todos os tipos de usuários.

A prática de ações inclusivas de uma biblioteca deveria ser iniciada pela capacitação dos seus colaboradores. No entanto, a ausência de investimentos em cursos e treinamentos para a equipe de trabalhadores impactam as suas ações posteriores, quando necessitam atender pessoas com deficiência e que podem precisar de algo específico durante o acesso e uso da informação (MALHEIROS; CUNHA, 2017).

A BBT não possui um colaborador qualificado para guiar usuários que apresentam deficiência visual, física ou auditiva, não discute com a administração superior aspectos relacionados a acessibilidade do seu espaço e no seu entorno e não realiza qualquer tipo de ação, parceria com outros órgãos governamentais, municipais, estaduais ou federais, ou da iniciativa privada. Entende-se que, a falta de um profissional da biblioteca que possua um conhecimento aprofundado sobre a acessibilidade, Tecnologia Assistiva e os seus aspectos relacionados com o usuário com deficiência colabora com a invisibilidade desse público. Conhecer as formas adequadas para realizar um atendimento a uma pessoa com deficiência significa incluir esse indivíduo no ambiente da biblioteca e tratá-lo como cidadão atentando-se ao cumprimento dos seus direitos.

A atuação de um bibliotecário que coordene ações voltadas para os usuários com deficiência torna-se imprescindível no contexto atual (SAMSON, 2011), uma vez que esse público tem crescido substancialmente nos últimos anos. Ainda que, a acessibilidade e inclusão seja um interesse institucional, sempre haverá um profissional com maior envolvimento, sensibilidade e liderança nesse processo e isso está relacionado nas funções administrativas da biblioteca (MIGLIOLI; SANTOS, 2017; SAMSON, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação da sociedade ao decorrer das décadas permitiu que houvesse uma mudança da concepção referente ao papel das pessoas com deficiência e suas formas de interação com outros indivíduos e nos ambientes os quais exerce suas atividades laborais, estudo, lazer entre outros. No início do século XX eram considerados indivíduos incapazes, por serem avaliados de acordo com os princípios do modelo médico da deficiência, no entanto, na contemporaneidade são atores que buscam ser protagonistas das suas vidas, ações e que reivindicam pelos seus direitos e consequentemente pela sua inclusão social.

Para que as pessoas com deficiência possam atingir a sua independência e autonomia, elas precisam de determinadas adaptações dos espaços em que transitam, como rampas, elevadores, pisos táteis garantindo a sua mobilidade. No entanto, é preciso evidenciar que outras ações são necessárias para contribuir com a sua inserção nos ambientes. Conhecer como se comportar adequadamente com uma pessoa com deficiência durante um atendimento é permitir a sua inclusão como cidadão na sociedade em que vive. Nesse sentido, identificou-se a necessidade de realizar um diagnóstico de acessibilidade atitudinal com os bibliotecários e os demais colaboradores da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

Observou-se que, a gestão da BBT é omissa nos aspectos de cursos e treinamentos para a capacitação da sua equipe de colaboradores para atendimento com pessoas com deficiência. Ainda que isso ocorra, os servidores são prestativos e disponíveis quando solicitados, mesmo que não apresentem a orientação adequada de como devem proceder. Não há propostas de projetos de parcerias com outras entidades, em relação ao uso de recursos de Tecnologia Assistiva e empréstimo de materiais adaptados. A ausência de iniciativa, pró-atividade, liderança e formação profissional contínua dos bibliotecários também dificultam na disseminação da acessibilidade atitudinal, visto que esses profissionais realizam atendimentos presenciais e deveriam ser instruídos e preparados para compartilharem a forma adequada.

> O desconhecimento é a base para o avanço das barreiras atitudinais e falta muito para que as bibliotecas universitárias, foco deste estudo, se tornem inclusivas e acessíveis. Isto requer muito da acessibilidade atitudinal dos diretores e dos bibliotecários da biblioteca, pois profissionais apáticos, sem iniciativa e conhecimento necessário para atuarem com todos os tipos de acessibilidade perpetuarão a imagem da biblioteca como uma instituição fracassada neste domínio (DINIZ; ALMEIDA; FURTADO, 2019, p. [6]).

A mudança de comportamento das instituições, a conscientização dos colaboradores e da sociedade como um todo e a disseminação de práticas corretas no atendimento para a pessoa com

deficiência podem ser ações efetivas para a consolidação da acessibilidade atitudinal. Os bibliotecários precisam investir na educação continuada sobre acessibilidade e inclusão, de modo a garantir condições aos usuários com deficiência usufruírem da biblioteca universitária em todo seu potencial. Distinguir os tipos de deficiências dos seus usuários e conhecer a maneira adequada em como atendê-los é uma forma de contribuir para a sua permanência no ensino superior, reconhecendo-o como membro da comunidade acadêmica e assim, auxiliar na sua interação social.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. B. **Proposta de diretrizes para atendimento à pessoa com deficiência visual em bibliotecas universitárias sem barreiras atitudinais e apoiado em tecnologias assistivas**. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.**Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 24 mar. 2020.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DINIZ, I. C. S.; ALMEIDA, A. M. P.; FURTADO, C. C. Acessibilidade atitudinal como requisito de sustentabilidade para bibliotecas universitárias inclusivas no Brasil e em Portugal. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019. Vitória, Espírito Santo **Anais eletrônicos** [...]. 2019. Vitória, Espírito Santo: FEBAB, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse. Acesso em: 4 ago. 2020.

LAZZARIN, F. A.; SOUSA, M. R. F. Aspectos que interferem no acesso à informação e interação dos usuários cegos com o OPAC em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p.75-91, jan./mar. 2015.

MACHADO, E. V. Políticas públicas de inclusão no ensino superior. *In:* SOUZA, O. S. H. (Org.). **Itinerários da inclusão escolar:** múltiplos olhares, saberes e práticas. Canoas: Ulbra; Porto Alegre: AGE, 2008. p. 42-53.

MALHEIROS, T. M.; CUNHA, M. B. da. As bibliotecas como facilitadoras no acesso à informação por usuários com deficiência visual. **RDBCI:** Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, v. 16, n. 1, 2017.

MARTINS, A. B.; MARTINS, A. Bibliotecários de instituições de ensino superior quebram barreiras. **ACTAS:** Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa, n.11, 2012.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, F. R. L. V. Pessoas com deficiência na universidade: como devemos nos comportar e ajudá-las. **Revista Bibliocanto**, Natal, v.5, n.1, jan. /jun. 2008. p. 15. Disponível em: http://www.caene.ufrn.br/publicacoes.php. Acesso em: 24 mar. 2019.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. dos. Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais: a biblioteca do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 136–149, 2017.

NICOLETTI, T. F. ***Checklist* para bibliotecas:** um instrumento de acessibilidade para todos. 2010. 98f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

POWER, REBECCA; LEBEAU, CHRIS. How Well Do Academic Library Web Sites Address the Needs of Database Users with Visual Disabilities? **The Reference Librarian**, Philadelphia, v. 50, n. 1, 2009.

RIBEIRO, E. N.; SIMÕES, J. L.; PAIVA, F. S. Inclusão escolar e barreiras atitudinais: um diálogo sob a perspectiva da sociologia de Pierre Bourdieu. **Olhares.** Guarulhos, v. 5, n. 2, nov. 2017. p. 210-226.

SAMSON, S. Best practices for serving students with disabilities. **Reference Services Review**, California, v. 39, n. 2, p. 260–277, 2011.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SASSAKI, R. K. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. São Paulo: Prodef, 1997.

SASSAKI, R. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. 2005. Disponível em: https://acessibilidadecultural.files.wordpress.com/2011/09/terminologia-sobre-deficic3aancia- na-era-da-inclusc3a3o.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. **Acessibilidade na UFC.** Disponível em: http://www.ufc.br/images/_files/acessibilidade/cartilha_acessibilidade_ufc.pdf. Acesso em: 12 de jun.2018

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF. Sensibiliza UFF. **Cadernos de acessibilidade**: Sensibiliza UFF. Niterói: EdUFF, 2008. 95 p. (Cadernos de acessibilidade 1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **A Biblioteca.** Viçosa, [20--]. Disponível em: http://www.bbt.ufv.br/?page_id=143. Acesso em: 24 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Newsroom**. Disponível em: https://www.who.int/immunization/newsroom/new-measles-data-august-2019/en/. Acesso em: 24 mar. 2020.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

ACESSIBILIDADE EM SITES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS

ACCESSIBILITY ON UNIVERSITY LIBRARY SITES IN THE STATE OF ALAGOAS

Wagner Cristian dos Santos[1]
Francisca Rosaline Leite Mota[2]
Nelma Camêlo de Araujo[3]
Djalba Joaquim dos Santos[4]

Resumo: Em uma sociedade em franco processo de evolução, as Bibliotecas Universitárias possuem papel decisivo e devem se adequar as novas demandas de todos os seus usuários e, em especial, daqueles com deficiência. As Bibliotecas Universitárias devem dar suporte à educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual, etc.), contribuindo para que as barreiras sejam eliminadas e, incluindo os mesmos no contexto da aprendizagem universitária. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é: estudar a acessibilidade nos sites das Bibliotecas Universitárias das Instituições de Ensino Superior públicas do estado de Alagoas. O percurso metodológico adotou a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2021. A amostra foi composta pelos sites das Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Ciências da saúde do Estado de Alagoas e Universidade Estadual de Alagoas. Os sites pesquisados não estão dentro dos padrões desejáveis de acessibilidade, mas, já se pode observar algumas iniciativas neste sentido. É possível concluir que cabe a estas instituições vislumbrarem e implementarem estratégias que possibilitem que as portas de acesso ao conhecimento, seja no meio tradicional ou virtual, estejam sempre abertas para receber as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade. Pessoas com Deficiência. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: In a society undergoing a clear process of evolution, University Libraries have a decisive role and must adapt to the new demands of all their users and, in particular, those with disabilities. University Libraries must support inclusive higher education for students with disabilities (physical, visual, auditory, intellectual, etc.), contributing to the elimination of barriers and including them in the context of university learning. In this sense, the objective of the research is: to study the accessibility on the websites of University Libraries of public Higher Education Institutions in the state of Alagoas. The methodological path adopted exploratory research with a qualitative approach. The survey was conducted in May 2021. The sample consisted of the websites of the University Libraries of the Federal University of Alagoas, State University of Health Sciences of the State of

[1] Graduando em Biblioteconomia. Universidade Federal de Alagoas. E-mail de contato: wagner.cristian@ichca.ufal.br
[2] Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Alagoas. E-mail de contato: Francisca.mota@ichca.ufal.br
[3] Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Alagoas. E-mail de contato: nelma.araujo@ichca.ufal.br
[4] Graduando em Biblioteconomia. Universidade Federal de Alagoas. E-mail de contato: js.djalba@gmail.com

Alagoas and State University of Alagoas. The sites surveyed are not within the desirable accessibility standards, but some initiatives in this regard can already be observed. It is possible to conclude that it is up to these institutions to devise and implement strategies that enable the doors of access to knowledge, whether in the traditional or virtual environment, to be always open to receive people with disabilities.

Keywords: Accessibility. Person with a Disabled. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

Acessibilidade é um assunto que deve ser tratado com bastante atenção quando tratamos de questões sociais. A acessibilidade permite a inclusão de pessoas com deficiência em várias atividades, inclusive naquelas por vezes consideradas não aptas para elas, tanto no contexto físico quanto intelectual. Uma condição essencial para acessibilidade relaciona-se diretamente com o acesso a informação.

Nessa perspectiva, Targino (1991, p. 159) argumenta que "a qualidade de vida do cidadão passa pela difusão da informação. Passa por uma postura fundamentalmente social, passa pela democracia que tem assim, na informação o seu pressuposto maior e que significa força conjunta, engajamento social e político, ou seja, cidadania".

A reflexão postulada pela autora supracitada nos leva a entender a importância da informação para o exercício da cidadania. Deste modo, é importante que todos, indistintamente, possam ser incluídos e ter acesso a informação em qualquer tipo de suporte. Ribas e Ziviani (2007, p. 50) afirmam que:

> [...] o acesso à informação é condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania, um pré-requisito para os direitos civis, políticos e sociais, uma vez que é por meio da conscientização desses direitos, pela tomada de consciência dos indivíduos, que o Brasil conseguirá se tornar uma sociedade mais inclusiva.

Com o avanço tecnológico, a acessibilidade é potencializada e cada vez mais se discutem questões afetas à inclusão digital, que proporciona conhecimentos e práticas para que os usuários tenham acesso a estas novas tecnologias de informação. A inclusão digital é fundamental para que as pessoas com deficiência tenham mais facilidades em interagir, aprender, trocar experiências e evoluir. Neste cenário temos que as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem papel preponderante no continuo evolutivo das pessoas com deficiência e devem disponibilizar ambientes tradicionais e virtuais que busquem atender com maior amplitude os seus usuários. E no tocante ao acesso à informação nas Instituições de Ensino Superior, as Bibliotecas Universitárias possuem papel decisivo e devem se adequar as novas demandas de todos os seus usuários e, em especial, daqueles com

deficiência. Nesse sentido, nos propusemos a seguinte questão: os sites das Bibliotecas Universitárias das IES no estado de Alagoas são acessíveis aos seus usuários?

Eis, portanto, que o presente trabalho possui o objetivo de estudar a acessibilidade nos sites das Bibliotecas Universitárias das Instituições de Ensino Superior públicas do estado de Alagoas. Isto, por acreditarmos que as Bibliotecas Universitárias devem dar suporte à educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual, etc.), contribuindo para que as barreiras sejam eliminadas e, incluindo os mesmos no contexto da aprendizagem universitária.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ACESSIBILIDADE

2.1 Acessibilidade em bibliotecas universitárias

Acessibilidade é um termo bem comum nos dias de hoje, onde é mais vista para a inclusão de pessoas com deficiência, com menor restrição possível, em seus meios de transporte, ambientes físicos entre outros.

A Lei Federal Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, define o termo acessibilidade como:

> [...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015).

O conceito acessibilidade também varia de acordo com vivências do cotidiano no que se refere a sua observação, avaliação. Assim cria-se condições acessíveis a determinada situações. Segundo Tavares filho et al. (2002) a acessibilidade:

> conceituada pela Lei 10.098 como sendo a possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, refere-se a dois aspectos, que embora tenham características distintas, estão sujeitos a problemas semelhantes, no que diz respeito à existência de barreiras que são interpostas às pessoas com necessidades especiais: o espaço físico e o espaço digital. (TAVARES FILHO et al., 2002).

Como é possível observar, a acessibilidade está relacionada não só aos espaços físicos mas, também ao espaço digital. Neste sentido, as tecnologias cada vez mais vem ganhando seu espaço, acesso à internet, aplicativos, *Smartphones, Smart tvs*, e torna-se cada vez mais necessário encontrar mecanismos que propiciem a inclusão digital das pessoas com deficiência.

A inclusão digital é um forte meio para acessos às novas tecnologias da informação, sendo assim o usuário pode usufruir destas tecnologias agregando positivamente em sua vida social, exemplo disso é a educação a distância (EAD) que proporciona o estudante a ter ensino em qualquer lugar de sua preferência. Para Sassaki (1997, p.47) o termo inclusão digital é visto como:

> [...] um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade, através de transformações pequenas e grandes nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas.

A Inclusão digital, pressupõe portanto, um processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação (WIKIPÉDIA, 2018). É de suma importância que políticas de inclusão digital sejam prioritárias, capacitando usuários, formação de auxiliares para deficientes, dessa forma difundir meios tecnológicos para melhoria do acesso à informação.

A inclusão digital contribui para a inclusão social pois, possibilita o acesso a informação, a interação com grupos sociais sem que existam algum tipo de exclusão, pois a internet ela abre fronteiras independente de suas condições físicas. Assim:

> Uma sociedade inclusiva compreende o processo de cooperação, de solidariedade, de respeito, de compreensão e de aceitação de diferenças, da vivência em comunidade, da valorização das diferenças da melhoria e da qualidade de vida para todas as pessoas e do exercício da cidadania. Essa sociedade inclusiva pode ser caracterizada como a sociedade que possibilita o acesso à informação e ao conhecimento, utilizando o processo de interação com o outro e o grupo social, tendo como chave de acesso a inclusão de todas as pessoas inclusive as pessoas com deficiência. Uma sociedade inclusiva é uma sociedade que aprende a conviver com a diversidade. (MORO; GIACUMUZZI, 2015, p.60).

Então, podemos entender que a inclusão social e a inclusão digital caminham juntas e buscam garantir a presença de todos numa sociedade sem que haja preconceitos com suas limitações. Isto, sem dúvida nenhuma, inclui o acesso à educação de qualidade em todos os níveis, do ensino infantil ao superior.

No tocante ao ensino superior, as Bibliotecas Universitárias, possuem papel de indiscutível importância para a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. O número de matrícula destes usuários, ainda que infinitamente menor em relação aos demais, tende a apresentar um crescimento significativo nos próximos anos. Murça (2020, p.01) chama atenção para o fato de que de "2017 para 2018, o número de estudantes com deficiência matriculados na universidade por meio da reserva de vagas cresceu mais de 70%". O autor destaca ainda que "o número de matriculados PcD

com cotas passou de 2.502 (0,02% do total de matriculados), em 2017, para 5.053 (0,06% do total de matriculados), em 2018".

É mister esclarecer que independente da quantidade de pessoas com deficiência que usam os serviços das Bibliotecas Universitárias, estas devem estar preparadas para atender a todos, indistintamente. Sabemos que é um grande desafio pois, a falta de investimentos em recursos humanos e materiais torna tudo muito mais difícil, mas, é necessário um grande esforço, por parte destas bibliotecas, para contornar as dificuldades e se tornar mais acessível e inclusiva possível.

2.2 A realidade da pessoa com deficiência no Brasil

Conforme ao último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) são mais de 45 mil brasileiros que possuem algum tipo de deficiência física, que enfrentam várias dificuldades no seu dia a dia pela falta de acessibilidades em várias vertentes, sendo assim se sentindo "excluídas" pelo poder público ou outras entidades que não se mobilizam para corrigir essas falhas que são frequentes.

As pessoas com deficiência sempre foram tratadas com indiferença pela sociedade, assim como afirma Maciel (2000, p.51) a sociedade, desde os seus primórdios, sempre inabilitou as pessoas com deficiência, "marginalizando-os e privando-os de liberdade. Essas pessoas, sem respeito, sem atendimento, sem direitos, sempre foram alvo de atitudes preconceituosas e ações impiedosas."

De acordo com o Art.1º da Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência: "Pessoas com deficiência são aquelas que tem impedimentos da natureza física, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas". (BRASIL, 2012, p. 26).

O Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 classifica os tipos de deficiência de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 01: Tipos de deficiência

Deficiência	Descrição
Física	Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;
Auditiva	Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz
Visual	Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60o; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores
Mental	Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho
Múltipla	Associação de duas ou mais deficiências

Fonte: Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004, art. 5

As principais dificuldades apresentadas as pessoas com deficiência, de acordo com a literatura, são:

- Falta de infraestrutura;
- Falta de transportes adaptados;
- Falta de intérpretes para surdos e monitores para deficientes visuais;
- Sistemas sem acessibilidade.

Barreiras são encontradas de várias formas pelas pessoas com deficiência, essas barreiras são consideradas como “entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que impeça a participação da

pessoa" (MORO; ESTABEL, 2016, p.34). As autoras também classificam algumas dessas barreiras (p.35) que são:

- Barreiras urbanísticas (Vias de espaços públicos ou privados);
- Barreiras arquitetônicas (Edifícios públicos e privados);
- Barreiras nos transportes (meios de transportes);
- Barreiras nas comunicações e na informação (Impossibilidade de comunicação);
- Barreiras tecnológicas (Impedimentos às tecnologias).

Como é possível notar, existe uma série de barreiras que dificultam consideravelmente o acesso das pessoas com deficiência aos espaços físicos e ao digital. E é papel do bibliotecário atentar para alternativas que minimizem o impacto destas barreiras.

2.3 O papel do bibliotecário

O acesso a informação "[...]é um direito constitucional em nosso país, pois propicia desenvolvimento social, intelectual e econômico, além de ser fundamental à formação da cidadania e do senso crítico das pessoas". (MORO; ESTABEL; NICOLETTI, 2016 p.9). Para o bibliotecário a disseminação da informação é muito importante pois, como mediador da informação, deve estar atento de como a informação está sendo passada para seus usuários. As pessoas com deficiência também são usuárias de informação. Deste modo, o bibliotecário deve refletir sobre como as informações chegam ou são acessadas por esses usuários, considerando que a acessibilidade tecnológica é uma forma de atendê-los.

Salcedo e Silva (2017, p.29), a respeito do bibliotecário e a mediação, enfatizam que "a profissão do bibliotecário deverá estar preocupada, em primeiro lugar, com a mediação da informação, pois uma vez que a mediação se transforma em seu escopo de trabalho, o bibliotecário acaba por transformar o ambiente ao qual se encontra inserido".

A informação é uma meio fundamental para que os obstáculos e o preconceito sejam vencidos, pois quando buscamos por ela, praticamos o entendimento da diversidade humana, ou seja, não

verificamos o estado físico das pessoas e assim sua necessidade informacional, e assim tornamos uma sociedade mais inclusiva.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico adotou a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. O universo da pesquisa é composto pelos sites das Bibliotecas Universitárias das Instituições de Ensino Superior do estado de Alagoas. Estabelecemos como amostra, trabalhar apenas com as instituições circunscritas na esfera do ensino público. Deste modo, a amostra elegível contou com os sites das Bibliotecas Universitárias das seguintes instituições:

- Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Fundada em 1961, a UFAL, instituição federal de ensino superior, instalada no Campus A.C. Simões, em Maceió, São cerca de 26 mil alunos matriculados nos 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades Acadêmicas, na capital (53), e nos campi de Arapiraca (19) e do Sertão (8). Na modalidade de pós-graduação, são 39 programas *strictu sensu* oferecidos, sendo 30 mestrados e nove doutorados, que contam com 2.312 alunos, e 13 especializações;

- Universidade Estadual de Ciências da saúde do Estado de Alagoas (UNCISAL) – A UNCISAL iniciou sua história como Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL – em 1968, com o curso de medicina, que foi reconhecido pelo Decreto 73.754, de 06 de março de 1974. Em 1975 surgiu a Fundação de Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – FUNGLAF – como mantenedora da ECMAL, agregando à estrutura da Fundação, a Unidade de Emergência Dr. Armando Lages e Hospital Dr. José Carneiro. Em 2003 a UNCISAL é reestruturada pela Lei nº 6.351 e passa a ser composta de Faculdades, Hospitais e Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora. Em dezembro de 2005, após visita de avaliadores externos e homologação de Parecer pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, a UNCISAL passa à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005;

- Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - É na primeira metade dos anos 1970 que surge a **Fundação Educacional do Agreste Alagoano (FUNEC)**, com sede em Arapiraca, constituindo-se como mantenedora da **Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca - FFPA**. Após a estadualização da FUNEC, o que, de certa forma fortalece a FFPA, com a implantação do ensino gratuito, suas portas se abrem à expansão, chegando até Santana do Ipanema, com a **Escola Superior de Ciências Humanas, Físicas e Biológicas do Sertão (ESSER)**; em seguida, chega também a Palmeira dos Índios, com a **Escola Superior de Ciências Humanas e Econômicas de Palmeira dos Índios (ESPI)**, além de ter ampliado seu atendimento na própria sede, em Arapiraca, criando a **Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Jurídicas e Sociais do Estado de Alagoas (FAJEAL)**. É oportuno ainda destacar que, em 20 de março de 2012, através da **Resolução n.º 003**, do **Conselho Superior da Universidade Estadual de Alagoas - CONSU/UNEAL,** foi criado o **Campus VI** da UNEAL, em Maceió, com a compreensão de que se fazia necessário o fortalecimento da IES na capital alagoana, com todos os seus indicadores sociais.

Na coleta dos dados determinamos identificar a existências de alguns elementos básicos que podem tornar um site acessível para pessoas com deficiência:

- Audiolivros;
- Audiodescrição das imagens;
- Legenda nos vídeos;
- Controle do tamanho do texto;
- Ferramentas de leitura em Libras;
- Ferramentas de autocontraste.

A coleta foi realizada no mês de maio de 2021. Isto posto, após a coleta iniciamos a análise dos dados, conforme será relatado na próxima seção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados nos apresentam uma realidade de certo modo preocupante e que clama por providências firmes e rápidas. Como é possível observar na Tabela 02, as Bibliotecas

Universitárias pesquisadas ainda não disponibilizam sites que possam ser considerados acessíveis para as pessoas com deficiência.

Tabela 02 – Análise dos sites das Bibliotecas Universitárias

Tipo	UFAL	UNCISAL	UNEAL
Áudiolivros	Sim	Não	Não
Audiodescrição das imagens	Não	Não	Não
Legenda nos vídeos	Sim	Não	Não
Controle do tamanho do texto	Sim	Não	Sim
Ferramentas de leitura em Libras	Não	Não	Não
Ferramenta de autocontraste	Sim	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O site do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas (SiBi/UFAL), no tocante a acessibilidade, apresenta somente vídeos com legenda. Tais vídeos possuem conteúdo de boas-vindas e também tutoriais para o uso dos serviços ofertados. É necessário ressaltar que esta biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual Pearson e, por conseguinte, permite acesso a aúdiolivros. Tal biblioteca possui um acervo de livros digitais e conta com mais de "25 editoras parceiras e com milhares de títulos em diversas categorias profissionais e literárias"[5]. Conforme informações disponíveis no site da Pearson, a Biblioteca Virtual é aprovada pelo MEC e já está presente em várias Instituições de Ensino Superior no país. Contudo, por mais que a referida biblioteca disponibilize os livros em formato de aúdiolivros, o áudio apresenta muitas falhas que, em alguns casos, prejudica a compreensão do usuário. Não encontramos no site do SiBi/UFAL e nem na Biblioteca Virtual Pearson audiodescrição das imagens ou ferramentas de LIBRAS, dispondo somente ferramentas de controle do tamanho do texto e autocontraste.

Acreditamos que a tendência do SiBi/UFAL é se adequar cada vez mais ao atendimento das demandas de acessibilidade. Ressaltamos que o site da Universidade Federal de Alagoas já

[5] https://br.pearson.com/ensino-superior/solucoes-digitais/biblioteca-virtual-3-0.html

disponibiliza acesso em Libras por meio do VLIBRAS, que conforme informações do site[6] "é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas". A ferramenta é fruto da parceria entre o Ministério da Economia (ME), por meio da Secretaria de Governo Digital (SGD), e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID).

O site do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) não apresenta nenhum dos elementos listados em nossa pesquisa. Contudo, não é omissa a questão da acessibilidade e disponibiliza um espaço que trata sobre "acessibilidade informacional" e menciona as ferramentas VLIBRAS, DOSVOX, Delta Talk, Virtual Vision, Jaws, Openbook, Magic, além de citar importantes instituições como Fundação Dorina Nowill, Instituto Benjamin Constant e Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual (CEBRAV). Assim como o site geral da UFAL, o site da UNCISAL também utiliza o VLIBRAS. Consideramos importante que a referida biblioteca envide esforços no sentido de implementar ferramentas de acessibilidade em seu site.

O site da Biblioteca da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) oferece somente o recurso de controle do tamanho do texto. Não há indicativos de informação sobre acessibilidade e há apenas a divisão por *campus,* onde ao clicarmos em cada link somos remetidos a pastas com os nomes dos cursos e, em cada curso, é disponibilizada uma lista de links para revistas científicas e portais de periódicos. No entanto, só o primeiro *campus,* o de Arapiraca possui conteúdo. De todos, os sites estudados este nos traz especial preocupação e recomendamos que a acessibilidade passe a ser um dos horizontes a ser vislumbrado pela equipe gestora. O site geral da UNEAL traz uma aba intitulada acessibilidade, mas, as informações são vagas e não refletem a importância que a temática demanda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que, no estado de Alagoas, as Bibliotecas Universitárias no contexto das Instituições de Ensino Superior na esfera pública, ainda possuem um longo caminho para trilhar. Não fica claro na análise dos sites se existem iniciativas, no contexto tradicional, que contemplem as demandas de acessibilidade. Não é possível identificar se presencialmente são ofertados acervos

[6] https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras

em braile, áudiolivros ou mesmo visitas guiadas para pessoas com deficiência. É muito importante que, caso tais serviços existam, possam ser divulgados nos sites para que as pessoas com deficiência possam acessar, quando possível, de forma presencial. Isto já pode ser uma boa iniciativa. Por fim, nos resta reafirmar que as Bibliotecas Universitárias possuem papel decisivo quando se trata do acesso à informação, principalmente por pessoas com deficiência. Cabe a estas instituições vislumbrarem e implementarem estratégias que possibilitem que as portas de acesso ao conhecimento, seja no meio tradicional ou virtual, estejam sempre abertas para receber este tipo de usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil, Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 01 fev. 2019.

BRASIL, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2012. 100p.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/ Lei/L13146.htm>. Acesso em: 01 Fev. 2019.

CAT, 2007. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas**, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). Disponível em: http://http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1595#:~:text=2013.-,BRASIL.,2007.

INCLUSÃO DIGITAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Inclus%C3%A3o_digital&oldid=54559564>. Acesso em: 21 mar. 2019.

LIMA, C. C; LIMA, K. A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social: uma análise da valorização profissional, Maceió, 2009.

MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp. 51-56. ISSN 0102-8839.

MORO, E. L. S; ESTABEL, L. B. Checklist: Instrumento de Avaliação de Acessibilidade em Prédios Públicos. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

Biblioteca Universitária: tradição e inovação
7 a 10 de dezembro de 2021 • Centro de Convenções de Goiânia

MURÇA, G. Número de estudantes com deficiência cresce no Ensino Superior, mas permanência esbarra na falta de acessibilidade. Disponível em: https://querobolsa.com.br/revista/numero-de-estudantes-com-deficiencia-cresce-no-ensino-superior-mas-permanencia-esbarra-na-falta-de-acessibilidade. Acesso em: 02/05/2021.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertações e teses. Revisão: Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira, 1997.

RIBAS, C.; ZIVIANI, P. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, UFPB, v. 17, n. 3, p. 47-57, set./dez. 2007.

SASSAKI, K. R. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SALCEDO, D. A; SILVA, J. R. P. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 22, n-1, dez/mar, 2017.

SEVEREINO, J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

TAVARES FILHO, J. P., MAZZONI, A. A. RODRIGUEZ, A .M. e ALVES, J. B. M. Aspectos ergonômicos da interação com caixas automáticos bancários de usuários com necessidades especiais características de idosos. In: Congresso Ibero latino americano de Informática Educativa Especial, 3. **Anais** em CD, Fortaleza - Brasil, 2002.

TARGINO, M. das G. Biblioteconomia, informação e cidadania. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação–UFMG, Belo Horizonte, v. 20, p. 149-160, jul./dez. 1991. Disponível em:<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002779/ce417a8413ce92152879ec5375112acf/> Acesso em: 01 Fev. 2019.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 2020
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2

ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS PUC-RIO: INCLUSÃO E AUTONOMIA

ACCESSIBILITY IN PUC-RIO LIBRARIES: INCLUSION AND AUTONOMY

Paloma Rodrigues Moreira 1[1]

Resumo: Para pessoas com deficiência a recuperação da informação é um desafio diário, pois muitos locais ainda não possuem os recursos adequados. A biblioteca universitária deve promover a educação dos seus usuários e auxiliar nos estudos, sendo facilitadora das boas práticas. Este estudo aborda a acessibilidade para os usuários com deficiência que utilizam a Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio, com objetivo de apresentar os recursos, espaço e os serviços disponibilizados. A pesquisa tem caráter bibliográfico e descritivo. Suporte, incentivo, investimentos e capacitações criam um ambiente com mais oportunidades para todos. A criação de uma sociedade inclusiva tem início com as práticas diárias, que facilitam o cotidiano e propiciam a inclusão. As Bibliotecas da PUC-Rio incentivam a autonomia dos usuários e fornecem recursos para que essa prática tenha resultado satisfatório, permitindo que os usuários que possuem deficiência consigam realizar suas pesquisas e utilizar os recursos de forma independente e igualitária.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Pessoa com deficiência. Acessibilidade. Inclusão

Abstract: For people with disabilities, information retrieval is a daily challenge, as many places still do not have adequate resources. The university library must promote the education of its users and assist in studies, facilitating good practices. This study addresses accessibility for users with disabilities who use the Division of Libraries and Documentation at PUC-Rio, in order to present the resources, space and services made available. The research is bibliographical and descriptive. Support, encouragement, investments and training create an environment with more opportunities for everyone. The creation of an inclusive society begins with daily practices, which facilitate daily life and promote inclusion. PUC-Rio's Libraries encourage users' autonomy and provide resources for this practice to have satisfactory results, allowing users with disabilities to carry out their research and use resources independently and equally.

Keywords: University library. People with disabilities. Accessibility. Inclusion.

[1] MBA em Gestão Empresarial, Especialista em Educação Infantil e Mestranda em Biblioteconomia. Bibliotecária PUC-Rio. E-mail: biblio.paloma@gmail.com.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Para a formação acadêmica é imprescindível que o aluno tenha o acesso ao conhecimento. A pessoa com deficiência (PcD), há anos, precisa transpor barreiras e se reinventar para obter a informação necessária. Várias dificuldades existem e a Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) tem procurado facilitar o uso dos seus recursos, criando possibilidades acessíveis para seus usuários, de modo que todos, tendo ou não deficiência, os acessem de forma igualitária. “Compete às bibliotecas universitárias prover à comunidade acadêmica, incluindo os que apresentam limitação visual, física e surdez, recursos de informação, oferecendo serviços e produtos diferenciados às suas limitações e potencialidades. ” (PUPO; MELO; FERRES, 2008, p.47).

A DBD possui mobiliário adaptado para uso da pessoa com deficiência física, elevador destinado ao cadeirante ou pessoa com dificuldade de locomoção, para acessar o segundo andar da biblioteca, computadores com programas para pessoas com deficiência visual, livros falados e o scanner de voz, SARA CE. Além disso, os funcionários da Seção de Atendimento e Pesquisa (SAP) estão preparados para auxiliar os usuários nas pesquisas e recuperação de material bibliográfico, orientar quanto ao uso do Scanner SARA CE e auxiliar na conversão de documentos OCR.

É importante destacar que a capacitação de bibliotecários e funcionários da linha de frente no atendimento é primordial para auxiliar os usuários que possuem deficiência, pois o atendimento deve proporcionar um ambiente inclusivo, conforme dito por Gomes, 2017, p.3:

> No ambiente biblioteca, o bibliotecário ou quem estiver no atendimento, precisa se preocupar com as deficiências/necessidades de onde atuam, além de buscar ser acessível, cordial, solícito com naturalidade e fazer com que as pessoas se sintam inclusas e não excluídas daquele ambiente. Buscando atender de forma eficaz as necessidades de qualquer tipo de usuário.

Esse trabalho visa apresentar a atuação das bibliotecas da PUC-Rio em relação aos recursos e serviços utilizados para inclusão e acessibilidade dos usuários com deficiência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As instituições precisaram se adequar e oferecer condições de acesso, como destaca Cury, 2002, p. 257 "o acesso à educação é um direito garantido por lei em praticamente todos os países, a legislação age como instrumento de luta para a criação de condições de democratização da educação e também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas."

O termo acessibilidade é muito utilizado, mas nem todos entendem o seu sentido. Destaco o conceito de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, através da Lei n. 13.146/2015, onde diz que acessibilidade é:

> [...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, p. 2).

A acessibilidade ampliou o acesso dos estudantes com deficiências no ensino superior, mas além do ingresso é necessário pensar na permanência desses alunos até a conclusão do curso, pois muitos ingressam na universidade e não concluem seus cursos.

Para Sassaki, 2005, p.1:

> (...) para garantir que as medidas de acesso e permanência na universidade sejam implementadas de acordo com a nova visão de sociedade, de educação e de cidadania em relação à diversidade humana e as diferenças individuais – todas as pessoas devem ser aceitas e valorizadas pelo que cada uma possui para construir o bem comum, aprender e ensinar, estudar e trabalhar, cumprir deveres e usufruir direitos.

A biblioteca universitária deve se adequar às mudanças de acordo com as necessidades e demandas da comunidade. A inclusão e a acessibilidade são processos valiosos, Cunha, 2000, p.75 destaca que a biblioteca universitária deve examinar as possibilidades do futuro e entender que o maior desafio será atender às necessidades da clientela em mudança, compreendendo-o como uma oportunidade de renovação.

Desse modo, o desafio da biblioteca universitária vai além da acessibilidade, pois cada usuário possui uma necessidade. Obter a informação correta e alcançar o conhecimento contribuem de forma positiva na formação dos estudantes.

> Cabe à biblioteca universitária prover, além da acessibilidade e adaptação do espaço físico, a promoção da informação aos indivíduos da comunidade universitária, inclusive aqueles com qualquer tipo de deficiência, sem discriminação. Assim, é importante atender às necessidades específicas oferecendo acesso à informação em diferentes formatos, contribuindo para a formação intelectual e da cidadania. (STROPARO; MOREIRA, 2016, p. 215)

Os profissionais que trabalham na biblioteca precisam estar capacitados para fornecer um bom atendimento para os usuários com deficiência. O ambiente universitário deve estar preparado para receber e atender esses usuários, "A realidade em que vivemos, dentro de um contexto globalizado, exige dos profissionais de todas as áreas melhor desempenho e mais eficiência." (SILVA; CUNHA, 2002, p. 80).

Fornecer acesso aos recursos disponíveis na biblioteca para os usuários com deficiência, faz parte da inclusão. Qualquer usuário deve conseguir acessar e consultar as ferramentas, serviços e recursos de forma acessível na vida acadêmica com interação e autonomia.

> Podemos considerar que o processo de acessibilidade, dar acesso é o passo necessário para que a inclusão aconteça. No meio universitário, seja na Biblioteca, Sala de aula, Secretaria de Ensino, o conjunto por um todo deve estar acessível para que a vida acadêmica, a aprendizagem e a interação efetivamente aconteçam. (SOUZA; MANOEL, 2008, p.14)

O processo dinâmico não pode parar, pois a sociedade está em constante desenvolvimento e os estudantes que são estimulados hoje, serão os profissionais de amanhã, que empregarão o conhecimento adquirido.

> A acessibilidade é um processo dinâmico, associado não só ao desenvolvimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento da sociedade. Uma sociedade que se preocupa em garantir às pessoas portadoras de deficiência o direito de participar da produção e disseminação do conhecimento certamente contarão com a participação dessas pessoas, de forma ativa, em todos os demais setores da sociedade. (MAZZONI et al, 2001, p.34)

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

3 BIBLIOTECAS PUC-RIO

A biblioteca tem um papel fundamental e está presente no cotidiano de diversos usuários. Cada usuário tem seu objetivo ao entrar na biblioteca, como: utilizar o espaço físico para estudo, realizar empréstimo de livros, acessar as bases de dados, utilizar os computadores para o preparo de trabalhos acadêmicos, sanar dúvidas sobre referências, entre outras questões. Os usuários com deficiência que frequentam a biblioteca, devem se sentir acolhidos e em um espaço acessível, sem dificuldade para o uso e acesso.

> Levando-se em conta que as universidades e as bibliotecas são instituições sociais que desempenham o papel de ora criar o conhecimento, e ora facilitar o acesso a esse conhecimento, essas também são atingidas pelas mudanças e, então, chamadas a refletir sobre seu papel nesse contexto. (CARVALHO, 2004, p.102)

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) é uma instituição privada sem fins lucrativos, que procura a excelência na pesquisa, no ensino e na extensão para formar profissionais capacitados para exercer com primor suas funções. É considerada uma das principais instituições de ensino de pós-graduação e pesquisa, além de ser pioneira no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação.

A Divisão de Bibliotecas e Documentação é a unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas da PUC-Rio, que por sua vez é um órgão vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica. O Sistema de Bibliotecas é composto pela Biblioteca Central e quatro Bibliotecas Setoriais: Biblioteca Setorial dos Centros de Ciências Sociais, Teologia e Ciências Humanas (BS/CCS-CTCH); Biblioteca Setorial do Centro Técnico Científico (BS/CTC), Biblioteca Setorial do Centro de Estudos em Telecomunicações (BS/CETUC) e Biblioteca Setorial de Biologia (BS/BIO).

A DBD tem como missão facilitar o acesso e a difusão de recursos de Informação, para benefício e crescimento intelectual dos usuários. Com o objetivo de desenvolver e disponibilizar serviços/produtos para seus usuários.

Os usuários da biblioteca são alunos de graduação, pós-graduação, extensão e EAD, professores, ex-alunos, funcionários, visitantes e bibliotecas externas. A divulgação e o marketing dos serviços disponíveis são feitos através das redes sociais (blog, instagram, twiter, facebook e youtube), cartazes pela PUC-RIO e informações no site da biblioteca.

A Divisão de Bibliotecas busca manter seu acervo atualizado, de acordo com as necessidades dos usuários, pois é fundamental tornar a informação e os serviços úteis.

3.1 Serviços

A DBD disponibiliza espaços, recursos e serviços para melhor atender os usuários. A seguir estão listados alguns deles.

- ✓ Empréstimo
- ✓ Treinamentos
- ✓ Visitas guiadas
- ✓ Sala multimídia
- ✓ Sala de estudo e treinamento
- ✓ Versão mobile
- ✓ Acesso remoto/Área restrita
- ✓ Ficha catalográfica
- ✓ Formulário para solicitação

Oferece ainda serviços de referência virtual, atendimento via chat, acompanhamento e recebimento de artigos via site, wi-fi em todas as dependências e serviço de acesso remoto, que permite aos alunos e professores acesso a todos os recursos, mesmo fora do campus PUC-Rio.

Toda a coleção de teses e dissertações da Universidade está disponível para consulta em texto completo na internet, com acesso através do catálogo da biblioteca.

São oferecidas orientações individuais para pesquisa e treinamentos nos recursos disponíveis.

O depósito externo é uma extensão da biblioteca onde estão armazenados livros e periódicos que possuem baixo índice de consulta e empréstimo. É possível solicitar obras que estão localizadas no depósito externo através do formulário de solicitações.

O sistema de gerenciamento de bibliotecas utilizado é o Pergamum. Ele integra os serviços de aquisição, processamento técnico, catálogo e empréstimo, além do registro de usuários.

3.2 Acessibilidade

A Divisão de Bibliotecas e Documentação considera muito importante oferecer um ambiente acessível, seja virtual ou presencial e tem buscado melhorias para adequar seus recursos e serviços, para melhor atender aos usuários com algum tipo de deficiência.

> O papel das bibliotecas nesta conjuntura é de suma relevância, mas para que ela exerça este papel é preciso que a biblioteca saia "da postura de armazenadora de informações para assumir uma postura centrada no processo de comunicação", o que significa abandonar a paradigma da posse e assumir o paradigma de acesso, ou seja, tornar esses recursos informacionais acessíveis, eliminando as possíveis barreiras existentes. (CARVALHO; KANISKI, 2000, p.37)

A Biblioteca Central possui dois andares que são abertos ao público, com acesso livre ao acervo, salas de estudo em grupo e sala de treinamento. Para viabilizar o acesso ao segundo andar, de pessoas cadeirantes ou com dificuldade de locomoção, há uma plataforma que permite acesso ao andar superior. Dessa forma, nenhum usuário fica impedido de acessar os ambientes em comum, visto que anteriormente só havia a escada para chegar ao segundo piso.

O mobiliário é adaptado para atendimento aos usuários cadeirantes: nos terminais para breves consultas, no balcão de atendimento para empréstimo e nos terminais de consulta ao catálogo. Os salões de estudo também possuem condições necessárias para utilização de usuários com cadeira de rodas. Além disso existem mesas e armários preferenciais.

A Biblioteca Central e a Biblioteca Setorial do CTC possuem sala multimídia e, em ambas, estão instalados softwares de acessibilidade para pessoas com deficiência visual ou usuários com baixa visão. Os programas são: NVDA e DOSVOX.

A Fundação Dorina Nowill realizou uma doação de livros falados para o acervo da biblioteca. São 235 títulos que podem ser consultados em computadores na sala multimídia ou emprestados para alunos PUC-Rio. Os títulos estão disponíveis no catálogo on-line da biblioteca e podem ser pesquisados por qualquer usuário.

A biblioteca adquiriu em 2019, o Scanner de voz SARA CE, que possibilita vários benefícios e autonomia para usuários com baixa visão ou deficiência visual total. O Scanner possui leitor autônomo que realiza a digitalização e leitura de materiais impressos. Possui rápida tecnologia, tem uma câmera posicionada sobre o documento que digitaliza e lê o material impresso, possui botões em braile. Na memória do scanner existem salvos 200 livros clássicos. É possível realizar a digitalização de até 20 páginas por minuto, além disso tem suporte OCR a 18 idiomas.

A biblioteca possui parceria com o Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPD), da PUC-Rio. O objetivo do NAIPD é assegurar condições de permanência na universidade aos estudantes com deficiência. Através dessa parceria, a biblioteca, quando solicitada, digitaliza os materiais didáticos para posteriormente converter em áudio e disponibilizar aos usuários com deficiência e necessidades educacionais especiais.

Foram adquiridos jogos adaptados acessíveis (dama e dominó), que possibilitam a interação entre usuários com ou sem deficiência, no momento de recreação. A biblioteca valoriza propostas para inclusão social e equipamentos de acessibilidade. Os jogos podem ser utilizados no espaço da biblioteca e também estão disponíveis para empréstimo.

Os recursos disponibilizados pela biblioteca permitem ao usuário com deficiência acesso à informação, derrubando barreiras no ambiente universitário.

3 METODOLOGIA

A metodologia do artigo tem caráter bibliográfico e descritivo, pois apresenta embasamento teórico e descreve a realidade vivenciada na Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio.

4 DISCURSÃO E RESULTADO

Os usuários da DBD têm obtido resultados positivos em relação ao uso dos recursos oferecidos e independência no acesso e recuperação da informação. Na Seção de Atendimento e Pesquisa, os funcionários auxiliam e orientam os usuários com deficiência de forma que, posteriormente, eles consigam realizar suas buscas com autonomia.

O uso do scanner SARA CE é realizado pelo próprio usuário com deficiência, da mesma forma que o usuário sem deficiência realiza a própria digitalização no scanner disponível na Sala Multimídia, ou seja, através das práticas diárias igualitárias, vemos bons resultados e a inclusão no cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que existem uma gama de serviços e recursos disponibilizados pelas Bibliotecas da PUC-Rio, com intuito de cada vez mais proporcionar acessibilidade. A Universidade oferece apoio e trata com seriedade ações que fomentem atividades de inclusão.

Cada conquista dos nossos usuários com deficiência é uma grande vitória, resultado de um trabalho realizado em equipe e com empenho para que o acesso à informação e conhecimento seja cada vez mais democrático.

Antes, nas bibliotecas universitárias em geral, a inclusão era um universo com barreiras, por causa de obstáculos gerados pela falta de acessibilidade e hoje vemos a realidade mudar, com pequenas ações diárias e atividades que facilitam a vida da pessoa com deficiência.

A DBD incentiva a autonomia dos usuários, investe em equipamentos, capacitações dos seus profissionais e ações que gerem inclusão, a fim de propiciar uma sociedade com práticas de acessibilidade e inclusão, para que os usuários com deficiência consigam realizar suas pesquisas e utilizar os recursos de forma independente e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, DF, 2015.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 17 out. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CARVALHO, J. C. L. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: Intertexto, 2004. 186p.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89 jan./abr. 2000.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito a deficiência. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262, jul. 2002

GOMES, Verônica de Souza . Acessibilidade e inclusão: a experiência da Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica da UFF. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Bibliotecas e a Agenda 2030, 27., 2017, Fortaleza. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - FEBAB, 2017. v. 26.

PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRES, S. P. Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicanp, 2008. 137p.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SOUZA, S. C. de; MANOEL, V. de A. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre biblioteca universitária e programa de promoção de acessibilidade. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300008>. Acesso em: 17 out. 2021.

STROPARO, ELIANE MARIA ; MOREIRA, Laura Ceretta . O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. Educação (Santa Maria. Online) , v. 1, p. 209-222, 2016.

MAZZONI, Alberto Angel et al. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo Práticas

AÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FRENTE À NOVA REALIDADE COVID-19: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS BIBLIOTECAS DA UFF

UNIVERSITY LIBRARY ACTIONS IN THE FACE OF THE NEW REALITY COVID-19: THE SUPERVISED INTERNSHIP IN UFF LIBRARIES

Verônica de Souza Gomes[1]
Ana Paula Matos Bazilio[2]
Camila do Nascimento Cultri[3]

Resumo: No período pandêmico COVID-19 observa-se diversas ações dos bibliotecários, que mesmo não atendendo seus usuários de forma presencial optaram por ações no ambiente remoto, exercendo assim a biblioteca universitária sua responsabilidade social junto com a universidade, de auxílio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa objetiva relatar ações dos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias no contexto pandêmico. Apontamos alguns serviços *on-line* oferecidos, com destaque para a realização do estágio supervisionado de forma remota, mais especificamente relatamos a experiência das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. Metodologicamente a pesquisa é de natureza qualitativa, com o método da observação participante. Com o planejamento das atividades pré-definidas realizou-se os encontros semanais, pela plataforma *Google Meet*, com apresentações, treinamentos, correções e avaliação das atividades realizadas pelos estagiários. Considera-se que o estágio supervisionado constitui uma rica troca de experiências entre discentes, docentes e bibliotecários.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Biblioteca Universitária. Trabalho remoto. Covid-19.

Abstract: In the pandemic period COVID-19 it was observed several actions of librarians, who even not serving their users in person, opted for actions in the remote environment, thus exercising the University Library its social responsibility with the university, to support the activities of teaching, research and extension. The research aims to report the actions of librarians working in University Libraries in the pandemic context. We point out some online services offered, with emphasis on the remote supervised internship, more specifically we report the experience of the libraries of the Universidade Federal Fluminense. Methodologically, the research is qualitative in nature, using the participant observation method. With the planning of the pre-defined activities, weekly meetings were held using the Google Meet platform, with presentations, training, corrections and evaluation of the activities performed by the interns. It is considered that the supervised internship constitutes a rich exchange of experiences between students, teachers and librarians.

Keywords: Supervised internship. University Library. Remote work. Covid-19.

[1] Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar. Universidade Federal Fluminense. veronisg22@gmail.com.
[2] Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar. Universidade Federal Fluminense. anapaulambazilio@gmail.com.
[3] Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar. Universidade Federal Fluminense. milacultri@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI foi marcado pela pandemia COVID-19, um vírus que assolou o mundo, acirrando as desigualdades sociais principalmente nos países subdesenvolvidos como o Brasil. Todos os segmentos da sociedade como a economia, educação, saúde, entre outros estão sendo afetados. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou o distanciamento social e medidas preventivas como o uso de máscara e álcool gel, com isso as instituições de pesquisas foram fechadas, resultado de uma medida a fim de reduzir o contágio. No setor educacional surge então o ensino remoto emergencial, o ensino híbrido, no mercado de trabalho tivemos o teletrabalho, telemedicina, *home office*, delivery, ou seja, novas formas de adaptação para esta triste realidade.

Acompanhando este contexto social, as instituições de ensino e pesquisa, mais especificamente as universidades federais permanecem fechadas nesse contexto pandêmico, adotando assim o trabalho remoto. Interagindo com o ambiente externo temos a biblioteca universitária, que tem por missão zelar pelo patrimônio educacional, informacional e cultural da universidade, orientar os usuários nessa função informacional constitui uma responsabilidade social da biblioteca universitária, nesse âmbito emergem novas formas de transmitir e propagar a informação científica (MACHADO; DIAS, 2011, p. 2719).

Dentre os trabalhos adotados pelos bibliotecários e profissionais de informação nesse período pandêmico foram os mais variados possíveis a serem listados a seguir: implementação e desenvolvimento de mídias sociais (blogs, twitter, facebook e Instagram); inserção e atualização de dados em softwares das bibliotecas; inserção da produção científica em repositórios institucionais; orientações para normalização de teses e dissertações; orientações a usuários *on-line*; auxílio remoto às pesquisas científicas; surgimento dos repositórios de *Eprints* com materiais específicos sobre COVID-19; estágio supervisionado de alunos a ser realizado de forma remota; e auxílio às atividades discentes e docentes.

O futuro incerto é um dos grandes desafios dos profissionais da informação “o que mais preocupa o profissional da área é pensar como será o retorno de suas atividades presenciais, uma vez que a biblioteca, possui naturalmente aglomerações e em sua maioria, possui dificuldades na higienização devido a equipe reduzida e materiais diversificados em grandes quantidades”. (WELLICHAN; ROCHA, 2020, p. 495).

Por tudo isto, o presente trabalho tem por objetivo retratar algumas ações dos profissionais de informação atuantes em bibliotecas universitárias no contexto pandêmico, apontamos alguns serviços *on-line* oferecidos pelas bibliotecas universitárias, com destaque para a realização do estágio supervisionado de forma remota, mais especificamente relatamos a experiência das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense.

2 FUNÇÕES E AÇÕES REALIZADAS PELAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A biblioteca universitária tem como o objetivo principal: "atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação". (LÜCK, 2000).

A esse respeito Cunha (2000) afirma que a biblioteca universitária por estar inserida em uma instituição de ensino e pesquisa, ou seja, a universidade que tem por objetivo principal o ensino, a pesquisa e extensão, a biblioteca universitária também deve atender às demandas educacionais por meio das atividades de ensino e aprendizagem.

> [...] é considerada como um meio educativo, indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, que tem como finalidade a formação de cidadãos, de informar e disponibilizar conhecimentos técnicos e científicos para o aprimoramento da comunidade acadêmica e universitária, como também está inserida, ser participativa e interagir entre si e, principalmente, no campo educacional (CASTRO FILHO, 2008, p. 2).

Grosso modo, referente a função informacional, a biblioteca universitária possui a função de fornecer materiais informacionais a comunidade acadêmica, docentes, discentes e colaboradores. Sobre a atividade de extensão podem ser consideradas as ações voltadas para a comunidade externa, chamadas ações extramuros. Por fim, mencionamos a função da biblioteca universitária como:

> A biblioteca universitária (BU) destaca-se por proporcionar suporte a comunidade acadêmica, promovendo facilidades de acesso e socialização do conhecimento científico. Os objetivos das BUs devem ser compatíveis com os princípios da própria universidade: ensino, pesquisa e extensão. Os profissionais destas unidades podem contribuir muito com processos de mediação e com ações inovadoras que potencializam a apropriação da informação, o crescimento intelectual e científico dos usuários. (CULTRI, BAZILIO, GOMES, 2020).

Destacamos alguns serviços criados pelos profissionais e bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias no contexto pandêmico, conforme Cultri, Bazilio e Gomes (2020):

- treinamentos e cursos *on-line* para usuários;
- orientações técnicas *on-line* para usuários;
- atendimento pelo WhatsApp institucional e mídias sociais;
- maior aderência e uso das mídias sociais pelas bibliotecas;
- reuniões de equipe *on-line*;
- oferecimento de palestras com pessoas das bibliotecas *on-line* (lives);
- capacitação dos técnicos por meio de cursos e palestras *on-line*.

Wellichan e Rocha (2020) abordam como alguns serviços oferecidos estão sendo utilizados:

- As mídias sociais têm sido usadas como fonte de comunicação entre bibliotecários e usuários, principalmente Instagram e facebook. Salientamos também que estas mídias devem conter materiais informativos sobre a biblioteca, conteúdos relevantes para a área de atuação dos professores e alunos;
- O WhatsApp está sendo utilizado pelas bibliotecas para rápida comunicação com os usuários. Através de um canal fale conosco;
- Drive-thru de livros, o usuário solicita o livro pelo sistema de bibliotecas em seguida, um funcionário da biblioteca verificará o pedido no acervo e deixará o livro disponível e higienizado na portaria da instituição;
- A ação cultural está ocorrendo de forma *on-line*, como: oficinas, cursos, seminários, eventos, contação de história e lives sobre determinado tema.

Outro serviço criado na pandemia pelos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias foi o repositório *Eprints* contendo materiais específicos sobre covid-19. Entendemos por repositório institucional "o armazenamento, a disseminação, à preservação e a promoção de maior visibilidade à produção científica de uma instituição". (CARVALHO; GOUVEIA, 2017, p. 4). Destacamos a relevância do repositório institucional no contexto pandêmico, por ser uma ferramenta de agilidade no processo de comunicação científica. Os pesquisadores e cientistas sentem a necessidade de divulgarem os seus resultados de pesquisa de forma cada vez mais rápida. Por tudo isso, constatamos neste período o crescimento dos repositórios de *Eprint*s (materiais ainda não avaliados pelos pares).

Acrescentamos ainda outro serviço a ser destacado no contexto pandêmico, o estágio supervisionado de alunos sendo realizado de forma *on-line*, foco de observação direta do nosso trabalho. Visto a importância da realização do estágio, por ser um processo de aprendizagem e de experimentação no campo de atuação, com a supervisão de um profissional da área (BEDIN, 2020).

Parece que o futuro antecipou a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. A ideia do bibliotecário voltada para os livros como uma das principais fontes de transmissão da cultura está sendo cada vez mais ressignificada no período pandêmico. Muito importante nesta fase é a relação intrínseca entre bibliotecários e usuários na biblioteca universitária. A esse respeito os autores mencionam que:

> Muitas bibliotecas têm divulgado conteúdos culturais em redes sociais, tendo o trabalho, inclusive, de fazer um grande apanhado de informações, sendo centralizadora e praticando a ação mediadora entre a informação disponível em rede e o usuário que a busca. A biblioteca universitária tem potencial para tornar-se o grande pólo cultural da academia. São diversas postagens divulgando lives culturais, círculos de leitura, opções de dramaturgia gratuitas na rede, visitas virtuais a museus e bibliotecas do mundo todo, entre outros serviços interessantes que a biblioteca universitária divulga atualmente. (KERN, 2020, p. 15).

O autor faz a seguinte reflexão: profissionais da informação discutem há décadas sobre a informação virtual, os fluxos informacionais em rede, a passagem do livro físico para o ebook. Com a pandemia covid-19 houve uma aceleração desta realidade, visto que o livro físico em papel pode ser um disseminador do vírus, assim como as aglomerações na biblioteca. Os desafios desencadeados pela pandemia são discutidos há anos pelos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias que vivem em constante transformações advindas da sociedade.

Desde os anos 2000 autores como Cunha (2000) e Santa Ana (2018) já previam a passagem da biblioteca tradicional com ênfase no livro para o novo paradigma da biblioteca universitária com a inserção das novas tecnologias digitais de comunicação e informação e afirmam que: as bibliotecas tradicionais o principal suporte da informação é o papel livro texto, em um futuro próximo passarão a ser as bibliotecas digitais, onde o acesso dependerá exclusivamente de um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitarão a localização e o acesso a informação, ligando recursos, bibliotecários e usuários. Caberá ao bibliotecário o gerenciamento desta informação *on-line*. Ao invés de investirem no tamanho do acervo físico, será investido verba no acesso remoto à informação, em bases de dados e redes virtuais. E o

grande diferencial na formação da coleção passará do tamanho do acervo para a quantidade de verba destinada ao acesso remoto à informação científica nas bibliotecas virtuais.

Com os desafios e adventos da COVID-19, houve também a impossibilidade da realização do Estágio Supervisionado *in loco*, pois de acordo com a portaria N° 544, de 16 de junho de 2020, no período pandêmico as aulas presenciais devem ser substituídas por aulas em meios digitais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Assim, os cursos buscaram alternativas para que o estudante mantivesse a aproximação da teoria com a prática por meio do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado integra as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Apresenta-se como uma disciplina, em que o estudante busca mesclar a teoria da sala de aula com a prática, e assim obter um aprendizado de competências para seu desenvolvimento profissional e para com a sociedade. Pois proporciona uma aproximação com a área de atuação, uma troca de experiências, com interações e aprendizados. Segundo a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta a prática do estágio, esta evidência que:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008).

Desta maneira, a importância do estágio na formação profissional não está atrelada apenas "como "possibilitador" de competências como também elemento fundamental para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes que se espera de um profissional desse mundo em constante mudança." (ALVES, 2013, p. 834).

No caso das bibliotecas universitárias, após uma estrutura da proposta de estágio supervisionado nos cursos de Biblioteconomia, realizado presencialmente e pensando em como propiciar uma real experiência, para um formato remoto, exigiu-se soluções inovadoras das bibliotecas, principalmente nas unidades em que os cursos são oferecidos. Nesse sentido, apresentamos em nossos resultados, como a atividade de estágio supervisionado vem sendo desempenhada nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense (UFF).

3 METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. "O objetivo das pesquisas qualitativas seria não apenas testar o que é conhecido, mas de fazer novas descobertas e desenvolver novas teorias com base na experiência empírica" (BRAGA, 2007, p. 28). Com o método da observação participante. Nesse método, o pesquisador da coleta de dados participa do grupo, da organização ou instituição, observando um grupo de pessoas seus comportamentos com base na experiência cotidiana (BECKER, 1994). Na presente pesquisa o autor também faz parte da instituição a ser estudada nas bibliotecas da Universidade Federal Fluminense.

O campo empírico abrange as bibliotecas universitárias, com uma análise mais aprofundada de uma ação realizada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense, o estágio supervisionado de forma remota, requerido na disciplina do curso de Biblioteconomia da UFF, implementado a partir de setembro de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia modificou muito a vida em sociedade, a forma de se trabalhar, de estar em contato com as pessoas, e isso não foi diferente no âmbito das universidades e mais especificamente nas bibliotecas. Mesmo não podendo estar atendendo de forma presencial, as bibliotecas assim como outros setores, buscaram possibilidades de atenderem mesmo que minimamente seus usuários, visto que, as mesmas desempenham um papel fundamental junto à universidade para que as ações de ensino, pesquisa e extensão se concretizem. (RIO, OSÓRIO, SANTOS, SANTOS, CARVALHO, 2020).

Acreditamos que tanto para as bibliotecas, quanto para os estudantes, a modalidade de aprendizado de forma remota é um grande desafio para ambos. Porém, a necessidade de contribuir para a formação profissional dos estudantes com a troca de experiências e o fazer biblioteconômico cotidiano, não pode deixar de acontecer. Bem como, todas as ações desenvolvidas e as inovações implementadas no período da pandemia, contribuíram para o desenvolvimento do Sistema de Bibliotecas como um todo e nas particularidades.

Dentre as ações desempenhadas no Sistema de Bibliotecas da UFF, destacamos a realização do estágio supervisionado de forma remota. Inicialmente, a Coordenação de Bibliotecas (CBI) verificou junto às bibliotecas quais delas poderiam receber os alunos do curso de Biblioteconomia. Em média, foram oferecidas vinte vagas de estágio supervisionado em

cada semestre (1/2020, 2/2020 e 1/2021). A atividade de estágio supervisionado de forma remota teve início a partir do mês de setembro de 2020. Mas, diante das condições das equipes das 30 bibliotecas do Sistema, as vagas durante todo esse período foram solicitadas por seis a sete bibliotecas, sendo variado o número de estagiários por biblioteca, umas com um a três (geralmente as menores) e outras com uma média de cinco estudantes.

Contudo, para a realização do estágio supervisionado nas bibliotecas da UFF foi necessário: uma diminuição da carga horária do período de estágio supervisionado, que passou de 120h para 90h; que estudantes e supervisores do estágio (bibliotecário) tenham os equipamentos necessários disponíveis; e desenvolver um "Plano de Atividades do Estudante da Universidade Federal Fluminense" (Quadro 1), contendo uma síntese das atividades previstas a serem desenvolvidas no estágio, realizadas em caráter excepcional e emergencial, de forma remota (desenvolvido pela CBI juntamente com as bibliotecas). Porém, cada biblioteca desenvolveu um planejamento com as atividades a serem desenvolvidas, conforme as suas especificidades, necessidades e possibilidades.

Ressaltamos que os supervisores, juntamente com as equipes das bibliotecas buscaram cumprir o objetivo principal da realização de um estágio, em conformidade com a Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, no que tange o aprendizado das competências necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho e para a vida cidadã. Além das técnicas da profissão, se faz necessário desenvolver novas capacidades, diante dos desafios e exigências advindas da sociedade, como: criatividade, ética, adaptações, e até mesmo de liderança.

Quadro 1: Atividades previstas no estágio supervisionado de forma remota nas bibliotecas da UFF.

Acolhimento aos estagiários pela Coordenação de Bibliotecas (CBI)	• Situar o Sistema de Bibliotecas dentro da Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense (SDC/UFF); • Apresentar os supervisores que irão receber os estagiários.
Atividades a serem desenvolvidas nas unidades	• Apresentação da equipe, o funcionamento, os instrumentos (manuais, regulamentos, normas); • Apresentação dos fluxos de trabalho (descrevendo os produtos e serviços da biblioteca).
Serviço de seleção e aquisição	• Apoio na seleção de e-books disponíveis na Internet; • Auxílio na pesquisa de obras no Pergamum e cotação de títulos para aquisição em sites de editoras.
Serviço de referência e circulação	• Apoio na realização de pesquisas em bases de dados especializadas na área de atuação da biblioteca;

	• Apoio em levantamentos bibliográficos; • Atualização de listagens de usuários; • Colaboração na criação de posts e postagens nas mídias sociais (blog, instagram e facebook) e análise de redes sociais de algumas bibliotecas brasileiras; • Cadastro de perfis dos usuários.
Processamento técnico	• Apresentação do sistema Pergamum e suas funcionalidade; • Catalogação: inserção de dados e correção de campos Marc 21 no Pergamum; • Apoio nas atividades do Repositório Institucional com a inserção de documentos; • Pré-catalogação dos periódicos do acervo que ainda não estão no Pergamum; • Colaboração na elaboração ou organização de listagens de teses e dissertações do sistema.

Fontes: Adaptado de Coordenação de Bibliotecas (2020).

Como se pode observar no quadro 1, muitas das atividades realizadas *in loco* fizeram parte do plano de atividades previstas a serem realizadas de forma remota, algumas precisaram ser adaptadas ou substituídas, a exemplo da catalogação que por falta do material físico não poderia ser feita de forma completa, porém muitas unidades em seus treinamentos desenvolveram exercícios na base de homologação para que os estudantes pudessem ter um pouco de prática, o que ocorreu também com a parte de empréstimo e devolução de material.

Nos relatos, sabe-se que a maioria das bibliotecas do Sistema da UFF adotaram pelo menos um ou dois encontros remotos por semana com os estagiários, via plataforma *Google Meet*, para realizar as apresentações, treinamentos, discutir e avaliar o desempenho do estágio. Além dos encontros remotos, utilizou-se os e-mails e o WhatsApp como meios de contato e para dar orientações.

A exemplo de uma das bibliotecas do Sistema, em seu planejamento se estabeleceu as ocorrências semanalmente, com as datas dos encontros a serem realizados, foram elencados os temas dos treinamentos e o ministrante (integrantes da equipe), e descrito de forma sintetizada as atividades da semana, as atividades não foram muito diferentes das contidas no plano de atividades (Quadro 1). Os encontros ocorreram semanalmente dentro do período de realização do estágio, duravam em média duas horas, contava com a participação dos estudantes, do supervisor do estágio e com a equipe completa na maioria dos encontros. Ao final de cada período de estágio, foi solicitado pelo supervisor um *feedback*, pensando em melhorar ou adequar os processos adotados no semestre.

Por fim, ressaltamos que a realização do estágio supervisionado em tempos de pandemia só foi possível, primeiramente com o aceite dos bibliotecários, em se dispor a

vivenciar novas experiências, desenvolver novas competências e habilidades, superando os desafios advindos com a crise pandêmica, e juntamente com seu compromisso social, ao contribuir na formação dos futuros profissionais da informação. Não podemos esquecer que a cooperação e o comprometimento dos envolvidos (Coordenação do curso, Coordenação de Bibliotecas, Bibliotecas e estudantes) também é de grande importância para que os objetivos propostos fossem alcançados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios impostos pela pandemia, as bibliotecas universitárias tiveram que se reinventar, inovar na oferta de seus produtos e serviços, principalmente no que tange o suporte informacional aos seus usuários, demonstrando a importância do seu papel social e ser uma fonte de muitas possibilidades.

Os impactos refletiram no desenvolvimento de muitas ações por parte das bibliotecas de diversas universidades brasileiras, em prol de minimizá-los. Acredita-se que muitas das ações *on-line* continuarão existindo após a pandemia, por terem apresentado bons resultados. Ao bibliotecário também cabe o papel de contribuir para a formação e o desenvolvimento do aluno da área, e que diante da crise instalada uma das etapas mais importantes da vida acadêmica não poderia deixar de ser realizada, o estágio supervisionado.

O estágio supervisionado é uma complementação das atividades teóricas adquiridas ao longo do curso de graduação de Biblioteconomia e Documentação, que visa um crescimento profissional por meio das experiências trocadas no fazer cotidiano. Proporciona uma maior compreensão do perfil da profissão e uma reflexão quanto ao campo de atuação.

Apesar dos estagiários não vivenciarem o ambiente tradicional da biblioteca, principalmente na questão relacionada ao contato com os usuários, a dinâmica adotada nas bibliotecas da UFF facilitou as interações e o desenvolvimento das atividades propostas. Quanto às dificuldades, inicialmente foi a baixa aderência das bibliotecas, sobrecarregando um pouco as que se prontificaram em desempenhar a atividade de estágio de forma remota. Contudo, leva-se em consideração a falta de equipamentos de muitos bibliotecários, por estarem em *home office* e o sentimento de não estar apto para conduzir a atividade. Também, houveram ocorrências que atrasaram a entrega das atividades por parte dos estagiários (pessoais, tecnológicas, demandas do curso), e mudanças no planejamento realizado pela

biblioteca (pessoais, saúde), mas que de um modo geral não interferiram nas execuções das principais atividades planejadas.

Considera-se que o estágio supervisionado remoto constitui uma experiência positiva para os discentes, professores e bibliotecários, mesmo ocorrendo em um tempo atípico e tendo como consequência diversas mudanças para a biblioteca universitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. M. Estágio: utopia ou realidade? a experiência da coordenação de estágio da escola de biblioteconomia da unirio. **Revista ACB**, v. 18, n. 1, p. 829-845, 2013. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76700. Acesso em: 20 abr. 2021.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

BEDIN, J. Estágio supervisionado em época de Covid-19: experiência da Biblioteconomia da Unochapecó. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 9, n. 2, p. 241-247, jul./dez. 2020. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76155/42606. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para seleção de metodologia adequada "a pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesauros, 2007. cap. 1, p. 17-39.
BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília - DF, 2008. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872. Acesso em: 22 mar. 2021.

CARVALHO, Ana Maria Ferreira de; GOUVEIA, Fábio Castro. Repositórios institucionais de acesso aberto: adequação às novas métricas da web. **Reciis** – Rev. Eletrôn. Comum. Inf. Inov. Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, supl., nov. 2017. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1420. Acesso em: 6 jul. 2020.

CASTRO FILHO, C. M. O novo modelo de biblioteca universitária: centro de recursos para el aprendizaje y la investigación (CRAI) serviços, características e organização. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008b, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2008.

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS. **Estágio supervisionado** – proposta padrão de plano de trabalho. Destinatário: bgq.sdc@id.uff.br. Niterói, 21 set. 2020.

CULTRI, Camila do Nascimento; BAZILIO, Ana Paula Matos; GOMES, Verônica de Souza. Bibliotecas universitárias frente à nova realidade causada pela COVID-19: o caso das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. **Revista, Tecnologia e Sociedade**, Curitiba,

v. 16, n. 43, 2020. Disponível em: Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12341. Acesso em: 10 fev. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência e Informaçã**o, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

KERN, Lucas Martins. A biblioteca universitária e a pandemia do novo coronavírus reflexões e prospectivas. **RevIU** – Revista Informação & Universidade. v. 2, n. esp. Dossiê COVID 19, jul./dez. 2020. Disponível em: http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/30. Acesso em: 10 abr. 2021.

LÜCK, Esther Hermes *et al*. A biblioteca universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html. Acesso em: 5 jun. 2020.

MACHADO, Rosilene Fernandes; DIAS, Guilherme Ataíde. Repositório eletrônico institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: UNB, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n°544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2020. p. 62. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872. Acesso em: 22 mar. 2021.

RIOS, F. R.; OSÓRIO, P. G. S.; SANTOS, C. P. G. dos; SANTOS, M. A. dos; CARVALHO, W. M. de. A realização do estágio supervisionado no contexto do trabalho remoto em tempos de pandemia: relato de experiência na biblioteca da Escola de Veterinária da UFMG. **RevIU** – Revista Informação & Universidade, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez. 2020. Disponível em: http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/31/35. Acesso em: 19 abr. 2021.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI**: R. Ibero-amer. Ci. Inf., Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/ago. 2018.

WELLICHAN, Danielle Da Silva Pinheiro; ROCHA, Edneia Silva Santos. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 25, n. 3, p. 493-508, dez. 2020. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1700. Acesso em: 30 jun. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

AÇÕES PARA INCENTIVO À LEITURA E À CULTURA NA BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES DA UNICAMP:

PROJETO 'CONTAROLANDO HISTÓRIAS' – DO PRESENCIAL AO VIRTUAL

ACTIONS TO ENCOURAGE READING AND CULTURE AT THE CESAR LATTES CENTRAL LIBRARY AT UNICAMP: PROJECT 'CONTAROLANDO HISTÓRIAS' - FROM FACE-TO-FACE TO VIRTUAL

Danielle Thiago Ferreira [1]
Gislaine Melo de Lima[1 *]
Mariana Pedroso Teixeira[1 *]
Michele Lebre de Marco [1 *]
Elaine Moraes [2]

Resumo: Apresenta o projeto 'Contarolando histórias', idealizado pela Contadora de histórias Elaine Villalba de Moraes e equipe da Comissão de Ações Culturais e Sociais da Biblioteca Central Cesar Lattes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi idealizado inicialmente para ser realizado de modo presencial. Os objetivos principais do projeto é trazer o público até os espaços da biblioteca e oferecer atividades e ações com foco na extensão no ambiente universitário e no incentivo à leitura e à cultura. A partir do decreto de isolamento social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em março de 2020, o projeto então foi totalmente remodelado e adaptado para que as contações de história ocorressem e fossem levadas ao público de modo virtual. Como metodologia, foram planejados os cronogramas e a adaptação do presencial para o virtual que foi possível pelo canal do youtube do Sistema de bibliotecas da Unicamp. Foram programadas quatro sessões compostas por até três histórias cada, selecionadas para o público geral e infantil. Os custos com materiais lúdicos, cenário, material de divulgação e a profissional contratada para a atividade foram cobertos pelo subsídio financeiro obtido através do Edital para ações culturais da Diretoria de Cultura da Pró-reitoria de extensão e cultura da Unicamp que ocorreu em 2019. Como resultados verificou-se que os vídeos tiveram bom alcance dentro dos dados analisados, considerando o número de visualizações e os espectadores únicos. Podemos considerar que o meio de divulgação foi efetivo, havendo a necessidade realizar com frequência para se manter a rotatividade e possivelmente podem ser cadastrados em outras plataformas de indexação para melhor alcance. Também confirmou que existe um nicho que a biblioteca pode suprir com informações voltadas para as questões culturais, sociais e artísticas com as práticas da contação de histórias.

Palavras-chave: Contação de histórias. Incentivo à leitura. Cultura. Bibliotecas.

.

[1] Equipe técnica da Comissão de ações culturais e sociais da Biblioteca Central Cesar Lattes, Unicamp, Campinas, SP, Brasil, cacs@unicamp.br

[2] Contadora de História, autônoma, Campinas, SP, Brasil, moraes.elaine@gmail.com

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Abstract: It presents the project 'Contarolando histórias', conceived by Storyteller Elaine Villalba de Moraes and team of the Commission for Cultural and Social Actions of the Central Library Cesar Lattes of the State University of Campinas (Unicamp), which was initially conceived to be carried out in person. The main objectives of the project are to bring the public to the library spaces and offer activities and actions with a focus on extension in the university environment and encouraging reading and culture. From the decree of social isolation by the State University of Campinas (UNICAMP) in March 2020, the project was then completely remodeled and adapted so that the storytelling could take place and be taken to the public in a virtual way. As a methodology, the schedules and the adaptation of the classroom to the virtual were made possible by the YouTube channel of the Unicamp Library System. Four sessions were programmed consisting of up to three stories each, selected for the general public and children. The costs of recreational materials, scenery, promotional material and the professional hired for the activity were covered by the financial subsidy obtained through the Notice for Cultural Actions of the Directorate of Culture of the Dean of Extension and Culture of Unicamp that occurred in 2019. As results it was found that the videos had good reach within the data analyzed, considering the number of views and unique viewers. We can consider that the means of disclosure was an effect, with the need for it to be carried out frequently to maintain the rotation and possibly they can be registered in other indexing platforms for better reach. It also confirmed that there is a niche that the library can supply with information aimed at cultural, social and artistic issues with the practices of storytelling.
.

Keywords: Storytelling. Reading encouragement. Culture. Libraries.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas ganham destaque no processo de democratização da informação e do conhecimento por meio da leitura e da escrita proporcionada pelo seu ambiente. Visando uma educação inclusiva socialmente não só como depositária e trazendo novos formatos de disseminação de ações culturais para todas as idades, partindo do princípio de que a expressão "ação cultural" consiste no desejo de fazer da arte e da cultura, instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, além de propiciar um rico campo de atuação para os bibliotecários. (BRITO FILHO, 2011).

As Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), são conhecidas por atender além de seus públicos composto por alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores, diversos pesquisadores de outras instituições, de outros estados e país e também as comunidades externas de Campinas (SP) e região.

A Biblioteca Central Cesar Lattes, que faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, é uma biblioteca pública universitária que tem o dever de cumprir este papel de extensão à toda sua comunidade atendida.

A Biblioteca Central Cesar Lattes nos seus 30 anos de existência, bem como o Sistema de Bibliotecas da Unicamp[3] tem como missão "prover informação, por meio de produtos e serviços de excelência, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ambiente de respeito à diversidade e à socialização". Ou seja, além de apoiar os pilares do ensino, da pesquisa também possui planejamentos e ações voltados para a extensão, onde além de disseminar conteúdos científicos, também divulga, organiza e proporciona atividades culturais de incentivo à leitura e à cultura, com agenda intensa que vão de exposições à saraus, intervenções e apresentações artísticas.

[3] http://www.sbu.unicamp.br/sbu/missao-sbu/

Nesta Biblioteca, que se localiza numa área central da Universidade, ao qual chamamos também de Ciclo Básico, circulam em média cerca de 1000 visitantes por dia e abarca grandes e importantes acervos que estão disponíveis fisicamente para a comunidade, como o acervo da Biblioteca Comunitária, que se constitui em um novo projeto no âmbito do SBU e que tem por objetivo atender especificamente o público externo da região de Campinas e o acervo da Biblioteca da Área das Engenharias e Arquitetura, também constituída a quase 30 anos e que atende às 5 Faculdades de Engenharia da Universidade bom como o curso de Arquitetura contando com acervos técnicos nesta área; além de contar com serviços de informação importantes como os da área de Difusão da informação e o Centro de Recursos de aprendizagem e que visam o acesso ao conteúdo informacional físico e virtual disponível por essas as Bibliotecas oferecendo serviços de levantamento bibliográfico, capacitações e treinamentos nestes conteúdos e que são imprescindíveis para a vida acadêmica de seus alunos, docentes e cidadãos.

O projeto 'Contarolando histórias' foi idealizado pela Contadora de histórias Elaine Villalba de Moraes e equipe da Comissão de Ações Culturais e Sociais da Biblioteca Central Cesar Lattes, autoras desse relato, que concorreu e foi contemplado no edital da Diretoria de Cultura da Pró-reitoria de extensão e cultura da Unicamp (PROEC-DCult 2019) e nasceu como uma forma de reflexão sobre a Importância da contação de histórias e a importância de oportunizar momentos para o processos de construção de identidade social e cultural e o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e raciocínio lógico do público ouvinte. Segundo Moraes (2016) "*a forma lúdica de ouvir histórias propicia uma maior aproximação do público com a leitura. O prazer da leitura mediada é estímulo para formação dos novos leitores.* " - aqui remetemos a uma das missões que as bibliotecas propiciam. Além disso, permitir que se desenvolva o hábito da leitura é processo de vital importância para a educação do cidadão (Blog Árvore de Livros, 2016).

Este projeto, portanto, foi idealizado inicialmente para ser realizado de modo presencial, bem como a maioria dos projetos vencedores do edital de apoio cultural da pró-reitoria de extensão da universidade e que são das mais diversas áreas. A princípio, tínhamos como intuito trazer o público até os espaços da biblioteca que estaria preparado para ser palco das mais diversas histórias; haviam cronogramas pré-definidos e a participação de uma profissional especializada que já possuía repertório e cenários previstos.

A situação atual que levou o mundo, o país, os estados e as cidades decretarem isolamento social, em decorrência do coronavirus e o surto de contágio da doença COVID-19[4], fez com que a área artística e espaços de cultura e conhecimento fechassem suas portas aos mais diversos públicos. E com a universidade e suas bibliotecas não aconteceu diferente. A partir do decreto de isolamento social pelo Estado de São Paulo, e pelo município de Campinas, fez com que a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em março de 2020, também suspendesse suas

[4] "..o primeiro caso da pandemia pelo **novo coronavírus,** SARS-CoV2, foi identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro do último ano. Em fevereiro, a transmissão da **Covid-19**, nome dado à doença causada pelo SARS-CoV2, no Irã e na Itália chamaram a atenção pelo crescimento rápido de novos casos e mortes, fazendo com que o Ministério da Saúde alterasse a definição de caso suspeito para incluir pacientes que estiveram em outros países. No mesmo dia, o primeiro caso do Brasil foi identificado, em São Paulo.Em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia. Poucos dias depois, foi confirmada a primeira morte no Brasil, em São Paulo". Fonte: **Coronavírus Brasil - https://covid.saude.gov.br/**

atividades administrativas e acadêmicas. E o projeto 'Contarolando histórias', a partir do isolamento social, foi totalmente remodelado e adaptado para que as cotações de história ocorressem e fossem levadas ao público de modo virtual.

Portanto, este relato nos traz um pouco deste planejamento e da adaptação do presencial para o virtual que foi possível visto a dedicação de todos os profissionais e equipes envolvidas para que os objetivos do projeto fossem alcançados e as histórias chegassem (e ainda continuam chegando) aos mais diversos públicos da comunidade da UNICAMP e demais públicos com este projeto. Além de analisar como se deu as visualizações dos vídeos e a prospecção para atividades virtuais futuras.

O Projeto

O Projeto "Contalorando Histórias" foi idealizado com a seguinte proposta: propiciar atividades de Contação de Histórias por meio de Narrativas Orais e Mediação de leituras, tendo como local de realização a *Biblioteca Central Cesar Lattes* da UNICAMP. Conforme mencionado anteriormente, a Biblioteca Central Cesar Lattes possui uma Comissão de Ações Culturais e Sociais, formada por bibliotecárias de diversos setores da unidade da Biblioteca Central e que são responsáveis por organizar eventos culturais e projetos sociais na Biblioteca.

Com o objetivo de propiciar algumas ações rotineiras e que entrasse na agenda das atividades da Biblioteca, a Comissão propôs que fossem realizadas Contações de História em parcerias com profissionais já conhecidos e participativos na rotina do nosso trabalho, assim, essas atividades seriam realizadas uma vez por mês e conduzidas pela contadora de história *Elaine Cristina Villalba de Moraes*, profissional com formação em filosofia e psicanálise, atriz e contadora de histórias com mais de 15 anos de experiência, além de já atuar em atividades colaborativas com a Biblioteca Central há bastante tempo, participando de Semanas do Livro e da Biblioteca e palestras internas para a equipe de colaboradores das Bibliotecas sobre o tema.

Para que essas atividades fossem apresentadas com qualidade de cenários e tecnologias de apoio, propomos a submeter esse projeto ao Edital PROEC-DCult[5] - da pró-reitoria de extensão e cultura da Unicamp que apoia essas iniciativas na Universidade, com o objetivo de obter subsídio para essa proposta. O público beneficiado, além da própria comunidade, incluindo discentes, docentes e funcionários, também incluiria as crianças atendidas pela Divisão de Educação Infantil e Complementar da Unicamp (DEDIC), que é constituído pelo Centro de Convivência Infantil (CECI) e o Programa de Integração e Vivência da Criança e do Adolescente PRODECAD), da qual temos parcerias de longa data junto a Biblioteca e que permanecem em período integral nesses centros e programas, além do público externo em geral.

Então seriam propostas histórias para todos os públicos, as seções seriam divulgadas focando o público alvo, bem como as características das histórias e cenários.

[5] https://www.dcult.proec.unicamp.br/

Portanto mesmo com a pandemia, os cenários das apresentações presenciais foram reelaborados bem como as seções de histórias repensadas em formato virtual, apresentados no canal do *Youtube* do Sistema de Bibliotecas da Unicamp - sendo possível continuar com o projeto, com as apresentações das contações programadas para o ano de 2020 e monitorar todos os nossos vídeos, visualizações e aceitação do público, talvez indo além do que esperávamos nas sessões presenciais.

2 MÉTODO E RESULTADOS

Neste item será apresentado como se deu a produção e a divulgação dos vídeos deste projeto de extensão, bem como, a análise da aceitação dos vídeos por meio de estatísticas geradas pela plataforma de exibição, o *Youtube*.

Para oferecer sessões mensais de *Contação de Histórias com Mediação de Leitura* no espaço da *Biblioteca Central César Lattes* foram planejadas, inicialmente, quatro sessões compostas por até três histórias cada, selecionadas para o público geral e infantil, com o intuito de fomentar a reflexão e proporcionar conhecimentos gerais. O cronograma inicial era composto pelas seguintes seções:

- Primeira sessão: (25 de março de 2020) - Histórias ao pé da cama I - público adulto;
- Segunda sessão: (29 de abril de 2020) - Um jardim de histórias I - público infantil;
- Terceira sessão: (27 de maio de 2020) - Histórias ao pé da cama II - público adulto;
- Quarta sessão: (24 de junho de 2020) - Um jardim de histórias II - público infantil.

Os custos com materiais lúdicos, cenário, material de divulgação e ajuda de custo para a profissional contratada para a atividade foram cobertos pelo subsídio financeiro obtido através do Edital PROEC-Dcult.

Pouco antes da realização da primeira sessão foi decretado o isolamento social em virtude da pandemia do coronavírus, que acarretou na suspensão de todas as atividades presenciais na Unicamp. Com a biblioteca fechada e nenhuma perspectiva de retomada das atividades presenciais a médio prazo a equipe da *Comissão para Projetos Culturais e Sociais da Biblioteca Central Cesar Lattes*, em parceria com a profissional contadora de histórias, idealizou uma proposta de adaptação do projeto para o formato virtual, utilizando a produção de vídeos de contação de histórias, que foi submetida e aprovada pela PROEC-Dcult.

Assim, foram estabelecidos novos métodos para a realização do projeto, que seguiu as seguintes etapas:

2.1 Produção de vídeos

Optou-se por produzir seis vídeos curtos, com cerca de 10 minutos cada, contemplando uma única história. Cada vídeo seria voltado a um tipo de público: infantil e/ou adulto. Os cenários utilizados também foram produzidos de acordo com a proposta da história e do público-alvo, contando com apoio de materiais lúdicos que a profissional contadora de histórias utilizou para interagir com o público.

Os vídeos foram gravados pela própria profissional contadora de histórias em sua clínica, sendo ela a responsável por selecionar o repertório de histórias, fazer a produção do cenário, providenciar o figurino e materiais lúdicos.

2.2 Arte e edição

Após a gravação dos vídeos a profissional contadora de histórias encaminhava o material para a equipe da *Biblioteca Central Cesar Lattes* que realizava a edição final utilizando um software de edição, deixando-os prontos e no formato adequado para divulgação.

O software utilizado para edição é a versão online não gratuita da ferramenta *"MOVAVI Vídeo Editor Plus 2020*", o que permite a incorporação de músicas, limpeza de ruídos, animação, estabilização de vídeos, detecção de batidas, entre outros recursos avançados, o que permite qualidade aos vídeos publicados.

2.3 Divulgação

Com o material já pronto, optou-se pela divulgação no canal do *Sistema de Bibliotecas da Unicamp no YouTube*. Foi criada uma playlist para o projeto "Contarolando Histórias", onde foram inseridos os seis vídeos. Para cada história criou-se uma breve descrição sobre o conteúdo e propósito do projeto.

Após o carregamento dos vídeos na plataforma do *YouTube* elaborou-se um plano de divulgação virtual, que envolveu a criação de artes digitais para publicação nas redes sociais do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, encaminhamento de divulgação em listas de e-mails, grupos de discussão relacionados a arte e cultura e sites da Unicamp.

Neste item podemos destacar que uma das hipóteses era que a divulgação nesse meio gerasse maior alcance dos vídeos, diferentemente do que ocorre no trabalho local e presencial. E podemos dizer que como toda essa adaptação, realmente isso ocorreu, sendo que mostraremos a partir dos próximos tópicos esse alcance.

2.4 Análise das Estatísticas dos vídeos

Neste tópico pretendemos mostrar a importância das análises da movimentação e o alcance dos vídeos em seu período de publicação, e outras informações que pudessem ser consideradas para enfatizar a escolha pela adaptação do projeto e a escolha da plataforma digital utilizada para a veiculação das histórias.

Todos os dados estatísticos foram coletados da Categoria "Estatísticas" dentro da área Studio do *Youtube*, no perfil do canal do Sistema de Bibliotecas da Unicamp. As informações constam na análise individual dos vídeos, do período de sua publicação até a data da coleta ocorrida em 24 de agosto de 2020.

A veiculação dos primeiros vídeos começou em maio de 2020 e apresentou resultados imediatos, com muitas visualizações e compartilhamentos logo nas primeiras horas. Passados três meses da publicação na plataforma do *YouTube*, os seis vídeos somam *2.730 visualizações*, até a

data de coleta dos dados estatísticos, mas permanecem em constantes acessos, mesmo que não com a mesma intensidade que os primeiros dias, conforme está apresentado nos gráficos abaixo.

Conforme a explicação do *Youtube*, "as visualizações informam quantas vezes um vídeo foi assistido. Elas podem ser um indicador importante do desempenho de um conteúdo. " (YOUTUBE, 2020).

Além das visualizações, foram analisados outros dados que se mostraram relevantes para compreensão da aceitação do trabalho divulgado, como quantidade de inscritos no período, espectadores únicos, inscritos no período, curtidas, origem do tráfego, entre outras estatísticas.

A seguir temos as imagens de gráficos estatísticos por categorias dos últimos 90 dias, para melhor compreensão da movimentação dos vídeos.

2.4.1.1 Visualizações



Figura 1: Gráfico estatístico de visualização dos últimos 90 dias.

Nota-se na Figura 1, que o período de maior acesso aos vídeos, ocorreu entre o mês de junho e julho, porém, mesmo com menos frequência, os vídeos continuam tendo acessos esporádicos.

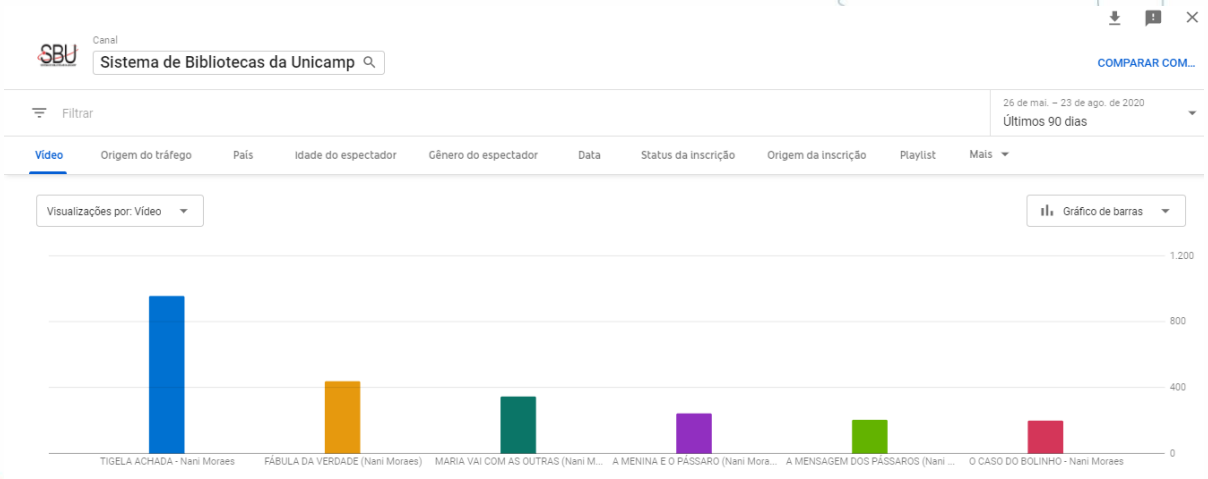


Figura 2: Gráfico estatístico de visualizações por vídeo

Na Figura 2 o vídeo “Tigela Rachada” mostra ser o de mais acesso, com 952 visualizações, seguido do vídeo “A Fábula da Verdade”, mesmo assim, o primeiro tendo o dobro de visualizações do segundo.

2.4.1.2 Espectadores únicos

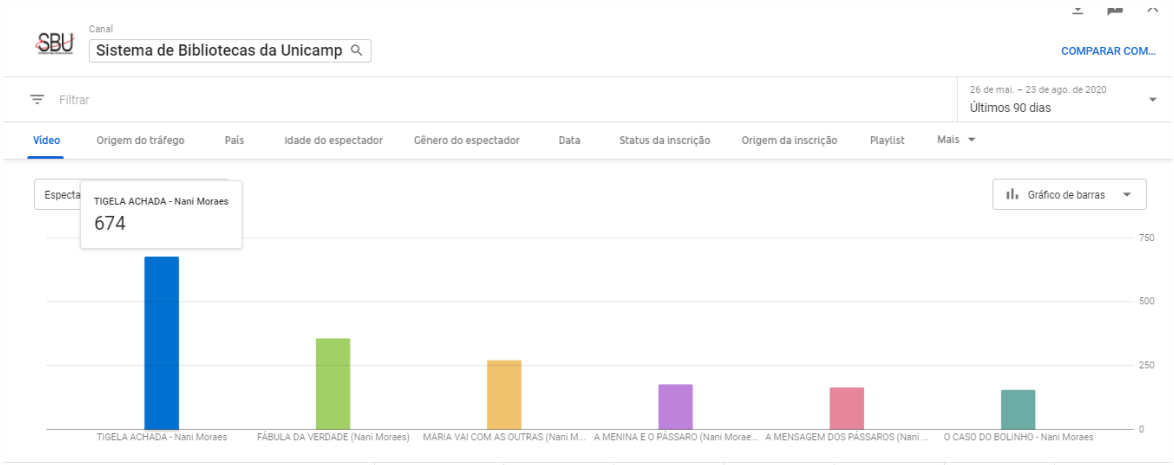


Figura 3: Gráfico estatístico de espectadores únicos na visualização doso dos vídeos

Nesta categoria atingiu a marca de 1.788 espectadores únicos, ou seja, público que acessou pela primeira vez o vídeo no canal. Segundo o *Youtube* (2020) “mostra uma visão mais objetiva sobre o tamanho do seu público, ou seja, a estimativa do número de pessoas diferentes que assistiram seus vídeos em um determinado período. ”

Essa modalidade é considerada mesmo quando o espectador assiste ao vídeo em dispositivos diferentes e mais de uma vez.

2.4.1.3 Inscritos no período

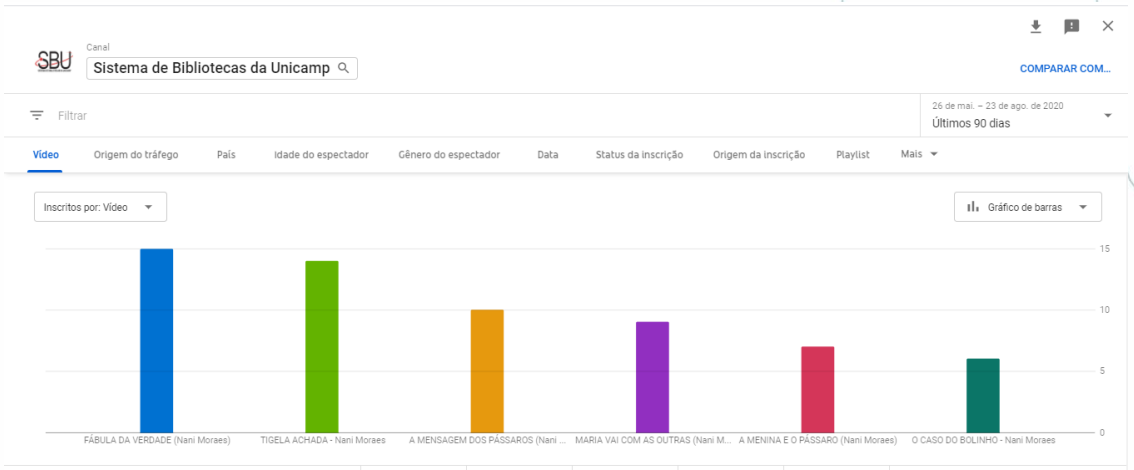


Figura 4: Inscritos no período de publicação dos vídeos

Nesta imagem verifica-se que houve a inscrição de 76 novos usuários no canal do SBU, a partir da publicação dos vídeos, dentro de cada período, como será mostrado na ficha técnica de cada vídeo mais adiante. O dado é pertinente para visão geral para comparação do alcance atingido e interessados em se manter vinculado ao canal.

2.4.1.4 Curtidas (Likes)

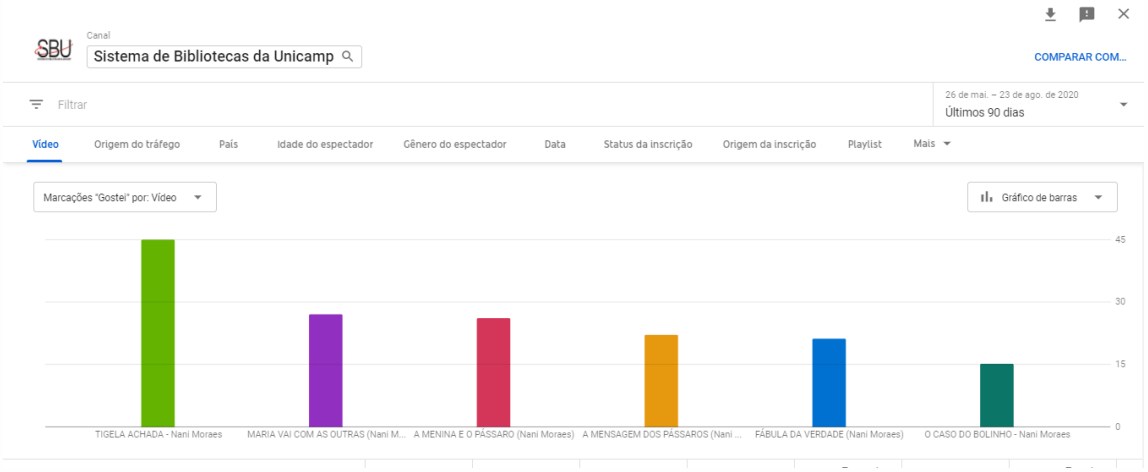


Figura 5: Gráfico de "gostei" a partir de cada vídeo

Os vídeos alcançaram uma marca de 185 (gostei), tendo apenas 2 marcações (não gostei) até o período.

No gráfico 6 é possível ver que o vídeo “Tigela Achada” possui a maior quantidade de “likes”, seguido pelo vídeo “Maria vai com as outras”.

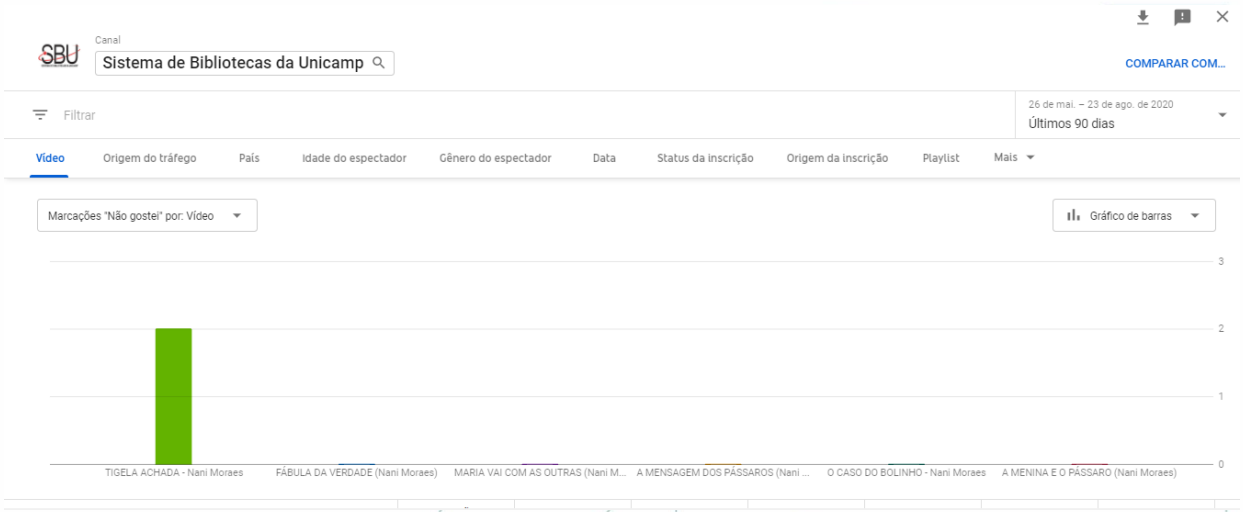


Figura 6: Gráfico de "não gostei" a partir de cada vídeo

Verificamos com essas análises que a ferramenta escolhida atendeu as expectativas pois conforme apresentado podemos fazer análises das mais diversas formas, e entender a partir de aspectos positivos levantados sobre os vídeos; o público que os visualizou e qual tema abordado nas

histórias tiveram maior aceitação, podendo ser um norte para os próximos projetos e produções culturais do SBU.

2.4.2 Estatística individualizada dos vídeos

Neste tópico, foi descrito todos os aspectos da estatística conforme os gráficos fornecidos pela plataforma que foram aqui transformados em tabelas. Assim, optou-se por apresentar a tabela de cada vídeo, com os dados na ordem a seguir: data de publicação no *Youtube*, quantidade de visualizações na plataforma, espectadores únicos que representa o total de pessoas que assistiram o vídeo sem inscrição no canal, os dados das pessoas inscritas neste período de visualização, as curtidas ou não curtidas no período também representando a aceitação do material e a origem do tráfego que representa os dados de onde as pessoas tiveram o acesso ao conteúdo.

Tabela 1: Dados estatísticos da história "O Caso do Bolinho"

FICHA TÉCNICA	VÍDEO: O Caso do Bolinho	
	Categoria	**Maior número**
	Data de Publicação	22.05.2020
	Visualizações	559
	Espectadores únicos	154
	Inscritos no período	21
	Curtidas (Gostei)	44 de 44
	Origem do tráfego	92% Externa

Tabela 2: Dados estatísticos da história "A tigela achada"

FICHA TÉCNICA	VÍDEO: A Tigela Achada	
	Categoria	**Maior número**
	Data de Publicação	29.05.2020
	Visualizações	952
	Espectadores únicos	674
	Inscritos no período	14
	Curtidas (Gostei)	45 de 47
	Origem do tráfego	72,5 % Externo

Tabela 3: Dados estatísticos da história "Maria vai com as outras"

FICHA TÉCNICA	VÍDEO: Maria vai com as outras	
	Categoria	**Maior número**
	Data de Publicação	12.06.2020
	Visualizações	344
	Espectadores únicos	270
	Inscritos no período	9
	Curtidas (Gostei)	27 de 27
	Origem do tráfego	41,7 % Externo

Tabela 4: Dados estatísticos da história "A Mensagem dos Pássaros"

FICHA TÉCNICA	VÍDEO: A mensagem dos pássaros	
	Categoria	**Maior número**
	Data de Publicação	19.06.2020
	Visualizações	203
	Espectadores únicos	161
	Inscritos no período	10
	Curtidas (Gostei)	22 de 22
	Origem do tráfego	52,2 % Externo

Tabela 6: Dados estatísticos da história " Fábula da Verdade"

FICHA TÉCNICA	VÍDEO: Fábula da Verdade	
	Categoria	**Maior número**
	Data de Publicação	22.06.2020
	Visualizações	433
	Espectadores únicos	355
	Inscritos no período	15
	Curtidas (Gostei)	21 de 21
	Origem do tráfego	36,6 % Outros recuros do Youtube

Tabela 7: Dados estatísticos da história "A Menina e o Pássaro"

FICHA TÉCNICA	VÍDEO: A Menina e o Pássaro	
	Categoria	**Maior número**
	Data de Publicação	26.06.2020
	Visualizações	239
	Espectadores únicos	174
	Inscritos no período	7
	Curtidas (Gostei)	26 de 26
	Origem do tráfego	43,5 % Origem direta ou desconhecida

Considerando os dados apresentados tivemos a contação da história "A tigela achada" da escritora Tatiana Belinky a que mais movimentou espectadores e que consequentemente é a que gerou mais curtidas.

Outro dado que nos chamou a atenção é que grande parte da origem do tráfego é externa, ou seja, o público não se encontra inscrito no canal, e consideramos, portanto, com este dado que foi efetivo o alcance do vídeo e a forma de divulgação.

Outro dado que podemos observar na estatística de dois vídeos, foi o tráfego por *"Outros recursos do Youtube"*, e estes estão relacionados a forma de divulgação utilizada pelo *Youtube*, ou seja, o contato com o conteúdo se deu por meio de *cards*, vídeos sugeridos, telas finais, playlists, ou buscas no *Youtube*, dentre outros.

2.4.3 Outros dados estatísticos

Neste tópico apresentaremos outros indicadores produzidos pela ferramenta *Youtube* sobre

os vídeos publicados e que agregam valor a esta análise.

2.4.3.1 Compartilhamento dos vídeos

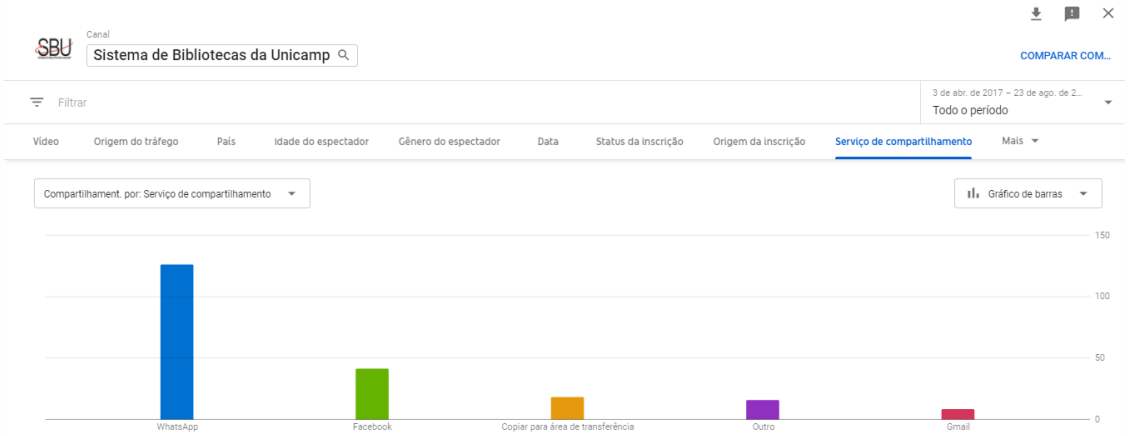


Figura 7: Estatística Serviço de compartilhamento dos vídeos

Neste gráfico é possível ver que a forma mais compartilhada dos vídeos entre os espectadores ocorre a partir do "*WhatsApp*". Sendo o *Facebook* a segunda ferramenta de compartilhamento mais utilizada.

2.4.3.2 Impressões por vídeo

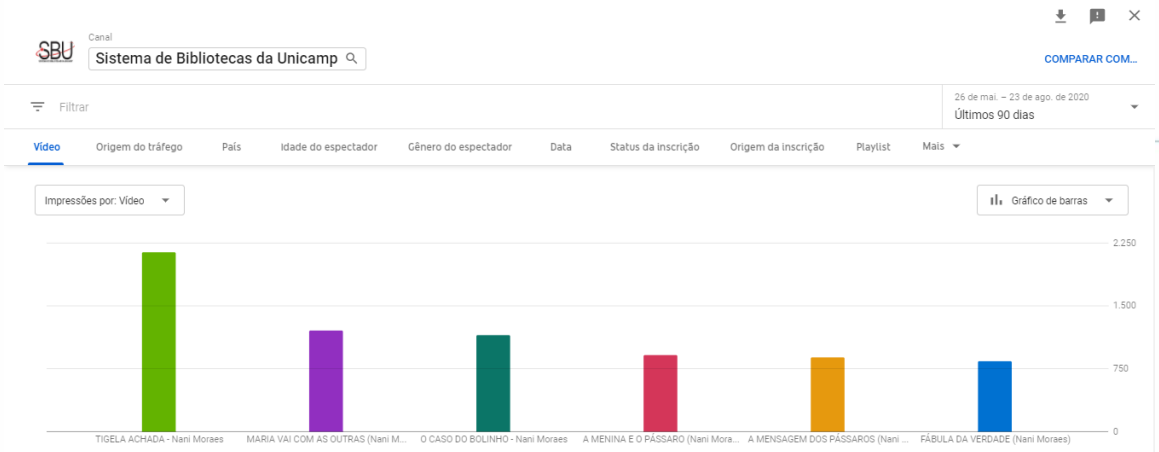


Figura 8: Estatística de Impressões por vídeo

Esse dado foi de interesse, pois apresenta a impressão do espectador em relação a aparência do vídeo, ou seja, a miniatura da tela, ao título apresentado, informações ligadas ao conteúdo externo, as cores, imagem, logotipos e ilustrações apresentadas, etc.

Pode-se considerar que o público se sente atraído pela aparência das informações externas ao vídeo, e assim poderá acessar o vídeo, mesmo que este não seja no primeiro momento o alvo do seu interesse direto.

2.5 Resultados

Verificou-se a partir dos dados coletados, que os vídeos tiveram boa movimentação próximo aos dias em que foram publicados, pois acredita-se que os compartilhamentos das informações foram mais intensos neste período. Com o passar das semanas e meses, o acesso diminuiu, porém, não deixou de ocorrer, o que nos fez comprovar o sucesso da aceitação desta adaptação do projeto de extensão cultural no meio digital.

Mas acreditamos que a movimentação do vídeo poderia ser maior se for indexado na Plataforma *Youtube Kids*, por ser direcionado a um público específico, no caso infantil e pais e/ou responsáveis por crianças, que tenham acesso a ferramenta. Na publicação dos vídeos, estes foram sinalizados como sendo conteúdo voltado para o público infantil, porém, ao pesquisar no *Youtube Kids*, verificamos que estes não foram indexados. Não foi compreendido se a não indexação ocorreu devido ao fato do canal do SBU não ser um canal infantil, ou por algum outro problema. Dentro das políticas de criação de conteúdo do *Youtube*, específico para o *Youtube Kids*, não consta a informação da obrigatoriedade do canal ser voltado para o público infantil, mas sim o conteúdo do vídeo, portanto, como recomendação do estudo temos a demanda desta nova indexação em categoria específica.

Verificou-se que os vídeos tiveram bom alcance dentro dos dados analisados, considerando o número de visualizações e os espectadores únicos. Podemos considerar que o meio de divulgação foi efetivo, havendo a necessidade de que seja realizado com frequência para se manter a rotatividade. Porém, ao analisar os dados de visualização e espectadores únicos com a quantidade de inscritos, considera-se o número muito abaixo do esperado. Acredita-se diante desses resultados, que o público que acessou aos vídeos pode ser considerado específico, e estavam em busca de algo voltado para o meio infantil, e/ou ações culturais e artísticas.



Figura 9: Imagem de uma das divulgações dos vídeos nas redes sociais



Figura 10: Divulgação na Agenda Cultural da Unicamp

Essas análises revelam a importância das bibliotecas, e podemos aqui considerá-las como um ‘organismo vivo’ e não somente depositário pois dentre suas funções sociais, também são considerados espaços que oferecem atividades voltadas para as questões culturais, sociais e artísticas e que, segundo Brito Filho (2011) rompe com seus paradigmas tradicionais dentro das escolas e universidades, deixando de ser apenas um suporte ou uma extensão da sala de aula ou caracterizada pelo excesso de burocracia, tecnicismo e pelo zelo por seu acervo ou por seu espaço físico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca como instituição que tem como sua função social oferecer o acesso à informação a todos os indivíduos, e esta é a missão do Sistema de Bibliotecas da Unicamp. Também nos preocupamos com as condições de promoção desse acesso entendendo tanto as necessidades específicos educacionais dos indivíduos quanto pensamos novas formas e formatos de oportunizar as informações e conhecimentos estimulando o desenvolvimento da cultura, da leitura e da aprendizagem.

Adaptar atividades e propor novos modelos diante de necessidades específicas, como o da necessidade de isolamento social diante de uma pandemia como a que vivemos em 2020, é também uma maneira de contribuir com a sociedade, mantendo a missão de proporcionar e disseminar a cultura, mesmo que adaptada a diferentes meios e formatos, como o virtual.

A biblioteca universitária, assim como outras instituições educacionais, deve promover esse processo de aprendizagem e inclusão por meio de projetos sociais, e aqui citamos o exemplo da contação de histórias, que por si só leva a situações de reflexões, diante das leituras e das escutas.

Considera-se também, a partir dos resultados, que pode ser pertinente a criação de um canal, interligado ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp, voltado somente para questões Culturais e Sociais, buscando atrair públicos que não estejam em consonância somente com os conteúdos acadêmicos.

Buscar entendimento sobre o funcionamento do *Youtube Kids*, é considerado necessário para que outros conteúdos relacionados ao público infantil, sejam indexados nessa plataforma, sendo assim direcionados ao perfil de espectadores mais interessados no conteúdo.

Assim mesmo diante do isolamento social, se deu a promoção de conteúdo cultural e foi oferecido ao seu público as sessões da contação de histórias, proposta maior deste projeto, fazendo com que a cultura e todo o conhecimento produzido circulasse nas mídias, nos fazendo refletir novamente sobre a importâncias das bibliotecas e de seus serviços e espaços tanto físicos como virtuais.

REFERÊNCIAS

Blog Árvore de livros (2016). Qual a importância da leitura na educação infantil. Recuperado de: http://blog.arvoredelivros.com.br/educacao/importancia-leitura-educacao-infantil/

BRITO FILHO, Ednilson Medeiros de (2011). Ação Cultural em Bibliotecas Universitárias: (in) visibilidade na web. Monografia (Conclusão de curso). Faculdade de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de: https://security.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/acao-cultural-em-bibliotecas-universitarias.pdf

MORAES, E. C. V. de (2016) . Relatos de experiências. In: Contação de histórias: tradição poética e interfaces, São Paulo: Edições SESC.

YOUTUBE (2020). **Como podemos ajudar**. Recuperado de: https://support.google.com/youtube#topic=9257498. Acesso em: 24 ago. 2020.

YOUTUBE (2020) **Criando conteúdo para o Youtube Kids**: um guia de campo. um guia de campo. Recuperado de: https://static.googleusercontent.com/media/www.youtube.com/pt-BR//intl/pt-BR/yt/family/media/pdfs/creating-for-youtube-kids-fieldguide.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

YOUTUBE (2020). **Diretrizes da Comunidade**. Recuperado de: https://www.youtube.com/howyoutubeworks/policies/community-guidelines/#community-guidelines. Acesso em: 24 ago. 2020.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

APLICAÇÕES DA GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ATUAÇÃO PROTAGONISTA DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

APPLICATIONS OF KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE PROTAGONIST PERFORMANCE OF THE LIBRARIAN IN UNIVERSITY EDUCATION

Arielle Lopes de Almeida[1]
Ieda Pelógia Martins Damian[2]

Resumo: O bibliotecário possui potencial para contribuir com a efetivação da formação universitária ao desenvolver atividades de gestão do conhecimento, de interferência e mediação no processo de construção de conhecimento e na maneira de apropriação da informação. A vista disso, o objetivo deste trabalho é identificar co-relacionamentos entre as ações de mediação da informação, desenvolvimento da competência em informação e gestão do conhecimento para a formação universitária. Para tanto, foi adotado como procedimento metodológico a revisão de literatura. Foi possível identificar que o bibliotecário atua na formação universitária, contribuindo com o desenvolvimento da autonomia de pesquisa. Dentre as formas de atuação do bibliotecário se destaca a atividade de interfacear a relação usuário/informação para a apropriação da informação por meio do desenvolvimento de competências para contextualizar e avaliar a informação.

Palavras-chave: Formação universitária. Gestão do conhecimento. Mediação da informação. Competência em informação.

Abstract: Librarians have the potential to contribute to the realization of university education by developing knowledge management activities, interference and mediation in the process of knowledge construction and information appropriation. In view of this, the objective of this work is to identify co-relationships among information mediation actions, development of Information literacy and knowledge management for university education. Therefore, the literature review was adopted as a methodological procedure. It was possible to identify that the librarian works in university education, contributing to the development of research autonomy. Among the forms of action of the librarian, the interface activity in relation to the user / information stands out for the appropriation of information through the development of Information literacy to contextualize and evaluate information.

Keywords: University education. Knowledge management. Information mediation. Information literacy.

1 INTRODUÇÃO

A universidade, cuja função social é promover a formação integral de seu corpo discente e, consequentemente, incentivar o pensamento crítico, a criatividade, a autonomia, dentre outras características, necessita estar em constante reflexão sobre a efetivação desta função.

Nesse contexto, observa-se o potencial do bibliotecário para contribuir com a efetivação da

[1] Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bibliotecária na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). ari.lopes101@gmail.com.
[2] Doutora em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (USP). Docente na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Estadual Paulista (Unesp). iedapm@usp.br.

formação integral dos discentes ao desenvolver atividades de gestão do conhecimento ao gerenciar a informação e promover seu compartilhamento e uso, estabelecendo uma relação de interferência na relação usuário e informação, presente nas ações de mediação, visando a apropriação da informação de maneira consciente, buscando a democratização ao acesso da informação, a partir do desenvolvimento de competência em informação.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de o bibliotecário poder atuar de forma protagonista e reflexiva na apropriação do conhecimento, podendo contribuir significativamente na formação universitária. A vista disso, o objetivo foi identificar co-relacionamentos entre as ações de mediação da informação, desenvolvimento da competência em informação e gestão do conhecimento para a formação universitária.

Para tanto, este trabalho possui a natureza qualitativa, do tipo exploratório, precedida por uma revisão da literatura sobre os conceitos de formação universitária, a gestão do conhecimento, a mediação da informação e a competência em informação. Em seguida, a análise desta revisão de literatura para contextualizar os conceitos desenvolvidos e estabelecer os relacionamentos e propor uma reflexão.

2 FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

O grande problema da universidade, segundo Santos (2011), tem sido o fato de passar por aquilo que o não é ou não deve ser. Para esta pesquisa, entende-se universidade como uma instituição social, que "[...] tem como objetivo os princípios de formação, criação, reflexão e crítica da autonomia do saber e, portanto, de sua legitimidade" (ANASTASIOU, 2006, p. 150). Desse modo, o ensino na universidade "[...] constitui um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, ao seu papel na construção da sociedade" (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 164).

Chauí (2014) explica que a autonomia universitária é defendida pelo conceito de ser regida por suas próprias normas desde que contribua com os interesses da sociedade, porém, as ideias de autonomia colapsaram perante o fenômeno global da industrialização (SANTOS, 2008). Assim, há um embate no interior da universidade, entre os que julgam a universidade como uma organização com horizontes e destino no mercado, e os que julgam a universidade como uma instituição social que busca o conhecimento, portanto, a reflexão, a crítica e a formação. Neste embate, pode-se afirmar que existem dois paradigmas na educação atuando concomitantemente. Um se refere a

proposta pedagógica em que prepondera a reprodução de conhecimento cientificamente acumulado, fragmentado e reducionista, e o outro que concebe o conhecimento como processo de construção, em que a dúvida e a incerteza são estímulos ao aprendiz (CUNHA, 2007, p. 169). O enfoque na reprodução

> [...] tem origem na inspiração positivista que influenciou o sistema científico e escolar brasileiro e foi ratificado pelos interesses e práticas sociais, presentes em nossa história. Os conteúdos são universalmente definidos e quase sempre não respeitam a diversidade de interesses, particularidades e posições dos diferentes grupos sociais, reforçando a hegemonia (CUNHA, 2007, p. 170).

A autora supracitada destaca ainda que, neste enfoque, é desconsiderado o conhecimento prévio do discente. Por outro lado, o enfoque na construção de conhecimento evidencia que o discente possui saberes prévios, sendo estes "[...] a matriz das novas experiências de aprendizagem. Concebe o conhecimento em movimento e sempre inacabado" (CUNHA, 2007, p. 170). Torna-se fundamental uma *praxis* educativa, ou seja, a relação dialética entre reflexão e ação (FREIRE, 1993). Assim, a construção do conhecimento possibilita que docentes e discentes interfiram direta e indiretamente sobre a realidade social, a partir de necessidades nela identificadas, numa dinâmica que reconhece a prática social como importante critério valorativo do que se produz, tanto em relação aos conhecimentos, bens e serviços, quanto em relação às capacidades desenvolvidas nos formandos (MARTINS, 2008).

É importante ressaltar que o ato de ensinar, contém, em si, duas dimensões: uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação da meta pretendida (ANASTASIOU, 2003, p.13). No entanto, muitos "[...]docentes universitários ensinam geralmente como foram ensinados" (CUNHA, 2004, p. 528-529). Assim, a atuação docente ainda lida com o conhecimento, como sendo um produto que se repassa (SEVERINO, 2003), portanto, não reflete sobre a efetivação do ensino. Porém, Buarque (2003) destaca que o conhecimento está em fluxo contínuo, tem de ser constantemente atualizado e a universidade não é mais um estoque de conhecimentos que o graduado adquiria para durar por toda a vida.

Para que esta atualização seja possível, Freire (1980) destaca que a conscientização é mais que uma simples tomada de consciência, é um desenvolvimento crítico dessa consciência relacionando-a com o mundo. A conscientização não pode existir fora das *praxis*, ou seja, sem ação e reflexão, pois é um compromisso histórico dos sujeitos que devem assumir o fazer e refazer o mundo. Para esta busca de conscientização, Anastasiou (2003) apresenta a importância dos processos de profissionalização continuada que possibilitem aos docentes um novo olhar sobre os

espaços e função da disciplina inter-relacionando, tanto o quadro teórico-prático global do curso, como a influência que esta disciplina pode ter sobre o futuro profissional. Para tanto, faz-se necessário esforços em conjunto, de ações docentes e discentes, para a articulação de conhecimentos, de modo a superar a fragmentação fortemente existente no modelo curricular tradicional.

As universidades, afim de evitar a perda da função social e se tornarem reprodutoras de conhecimento, precisam pensar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão de modo inter-relacionado, visando uma aprendizagem de dimensões técnicas relacionadas as condições histórico-sociais e com recursos afetivo-cognitivos imprescindíveis para que os educandos possam conhecer com o devido rigor, cientificidade e criticidade de seu futuro exercício profissional (MARTINS, 2008). Promovendo, assim, uma formação humana, integral e emancipatória para construção de conhecimento.

Para refletir sobre a construção de conhecimento, a gestão do conhecimento contribui identificando elementos para melhor gerenciar esse processo.

3 GESTÃO DO CONHECIMENTO

No âmbito da Gestão do Conhecimento, o termo conhecimento apresenta-se de modo mais genérico, abrangente e suscetível a distintas interpretações. Assim, para compreender sua definição. Davenport e Prusak (1998, p.6) definem conhecimento como:

> [...] uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

Assim, o conhecimento reside na mente dos indivíduos. Sua construção começa sempre com os indivíduos que, por sua vez, têm algum *insight* ou intuição para realizar melhor suas tarefas (CHOO, 2003).

Um conhecimento novo não pode ser criado sem uma interação intensiva, a partir da internalização dos aprendizados e habilidades compartilhadas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Para tanto, a construção conhecimento exige do indivíduo algumas competências. Entre elas, saber pensar; observar; questionar; aproveitar o conhecimento acumulado e construir outro. Com isso, a

gestão do conhecimento promove a transformação do conhecimento não estruturado em um conhecimento explícito, passível de compartilhamento, assimilação e uso (VALENTIM, 2003).

Nonaka e Takeuchi (1997), mesmo considerando a criação de conhecimento individual, definem o processo de conversão do conhecimento, de forma ontológica, começando no nível individual, seguindo para o nível organizacional, proporcionando a criação e o acúmulo de conhecimento por meio de um processo dinâmico e contínuo, denominado pelos autores de "espiral do conhecimento", tendo como base cinco condições capacitadoras:

a) Intenção organizacional, que pode ser definida como a aspiração de uma organização às suas metas. Tendo por essência o desenvolvimento da capacidade organizacional de adquirir, criar, acumular e explorar o conhecimento.
b) Autonomia aos membros da organização, ampliando a chance de introduzir oportunidades inesperadas e possibilitando a automotivação dos indivíduos para a criação de novos conhecimentos.
c) Flutuação e caos criativo, que estimulam a interação entre a organização e o meio ambiente externo, possibilitando a exploração da ambiguidade, da redundância e dos ruídos dos sinais ambientais, aprimorando seu sistema de conhecimento.
d) Redundância, informações que transcendem as exigências operacionais imediatas dos membros da organização.
e) Variedade de requisitos dos membros da organização, o que facilita que se enfrentem muitas situações com o acesso rápido a mais ampla gama de informações (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Nessa perspectiva, a criação do conhecimento não ocorre na simples troca de um conhecimento por outro, mas pela modificação da visão anterior e agregação de novos componentes, gerando a aprendizagem organizacional.

O termo 'organização de aprendizagem' foi preconizado, em 1990, por Peter Senge, para caracterizar "[...] organizações inerentemente mais flexíveis, adaptáveis e mais capazes de continuamente reinventarem-se" (SENGE, 2006, p.12), em um contexto no qual, cada vez mais, é exigido das organizações novos padrões e adaptação a diferentes conjunturas.

O aprendizado é uma atividade social, ou seja, o aprendizado ocorre em grupos. "Grupos que aprendem, comunidades de prática, possuem características especiais. Surgem por consenso

[...]. Atraídas umas às outras por uma força que é tanto social quanto profissional" (STEWART, 1998, p.86).

Pode-se definir a aprendizagem organizacional como uma estratégia para desenvolver atividades de aprendizagem dentro de uma organização, visando não apenas sua sobrevivência, mas principalmente, a flexibilidade de criar e inovar. "A organização que aprende é a que dispõe de habilidade para criar, adquirir e transferir conhecimentos, e é capaz de modificar seu comportamento, de modo a refletir os novos conhecimentos e ideias" (GARVIN, 2001, p.54).

Nesta perspectiva, a gestão do conhecimento deve ser entendida como um processo sistemático de busca, seleção, organização, caracterização e apresentação da informação de forma que aumente a sua compreensão (SANTOS; LEITE; FIRARESE, 2007). Para isso, se constitui em um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, de modo a estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar a geração de ideias, a solução de problemas e o processo decisório (VALENTIM, 2003). Para atingir seu objetivo, a gestão do conhecimento depende de ações de mediação e exige o desenvolvimento de algumas competências para apropriação da informação. Por tanto, está interligada ao campo de atuação do bibliotecário.

4 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DO USUÁRIO

O bibliotecário vem ganhando espaço na medida que se envolve cada vez mais em ações que promovem uma interação com a sociedade, tornando protagonista na transformação desta, principalmente, ao atuar na formação crítica dos usuários da informação para a construção de conhecimento. Para tanto, destaca-se duas atuações deste bibliotecário: Mediação da informação e Competência em informação.

4.1 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A mediação possui enfoques diferenciados, mas, na Ciência da Informação, ela precisa ser arremetida como algo que está presente em todas as ações do ciclo informacional. Desde a geração de conhecimento, com o aprendizado que só é possível pela mediação com as pessoas e com o mundo, na seleção/aquisição, representação, armazenamento, recuperação, distribuição onde a escolha e o tratamento possibilitam influenciam na mediação, no uso e na geração de novas

informações. Assim, a mediação da informação necessita de profissional atuante na política de acesso, uso e apropriação da informação.

De acordo com a abordagem de Freire (2005, *apud* GOMES, 2014), tem-se a mediação como uma ação por meio da qual o homem pode se transformar em sujeito, já que na vivência do processo de mediação se pode refletir acerca da situação vivida, sobre seus interlocutores, sobre o mundo e sobre si mesmo, experiência que potencializa a formação da consciência que faz nascer o homem comprometido e capaz de intervir na realidade, enfim, capaz de se transformar em um protagonista e, simultaneamente, contribuir para a formação do protagonismo social.

Por tanto, "toda experiência humana é dependente das práticas de comunicação, como também da transmissão cultural, que constituem o *locus* da mediação, envolvendo um processo de compartilhamentos objetivo e intersubjetivo [...]" (GOMES, 2014, p. 48). Assim, neste artigo, a mediação da informação é definida como:

> Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2016).

Destaca-se a ação de interferência que vai além da relação usuário/informação, "enfocando práticas que tornem o trabalho do bibliotecário, agora entendido como mediador, subjetivo. Trabalho esse que configure a unidade de informação como um espaço intersubjetivo no compartilhamento de informação" (SANCHES; RIO, 2010, p. 108). Assim, "constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa" (BICHERI, 2008, p. 93).

Como foco deste trabalho, tem-se a mediação como um processo de interferência por um bibliotecário:

> O bibliotecário, entendido como mediador, é o profissional que se utiliza de ferramentas existentes para manejar a informação de forma a interfacear a relação usuário/informação, propiciando novos espaços formadores de subjetividades capazes de objetivar o mundo e as relações que o envolve, de maneira a serem críticos e transformadores de suas realidades (SANCHES; RIO, 2010, p. 118).

Assim, na mediação não há, nem pode haver, uma neutralidade, tanto por parte do usuário como por parte do mediador da informação. O mediador da informação não pode ser visto como um profissional passivo. O que deve ser analisado é "como o profissional bibliotecário reúne as

condições necessárias para intermediar a relação entre usuário/informação atividades, ora entendidas como neutras, sejam substituídas por ações de interferência" (SANCHES; RIO, 2010).

Assim, é fundamental que o mediador tenha clara a sua função. A mediação da informação pressupõe técnicas, instrumentos, suportes, recursos, agentes e processos que deixam de representar simples artifícios de transferência de conteúdos passando a se constituírem dispositivos geradores de sentidos (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007). Para tanto a necessidade de desenvolver algumas competências.

4.2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para o processo de construção do conhecimento e para a intervenção na realidade social, faz-se importante incluir o estudo da Competência em informação. Beluzzo (2017) indica a transversalidade da Competência em informação com o ensino e aprendizagem, a pesquisa, a inovação, o desenvolvimento social e a construção do conhecimento para o exercício da cidadania.

A Competência em informação, no mundo educativo, engloba o conjunto de procedimentos, conceitos e valores necessários à resolução de problemas que envolvem a procura, seleção, organização, análise e comunicação da informação. É um componente fundamental para qualquer cidadão em uma sociedade em que o conhecimento muda continuamente e a quantidade de informação disponível nas múltiplas modalidades e suportes os superam. Ter a capacidade de se informar plenamente e, ao mesmo tempo, fazer uso crítico e criativo da informação, permite aprender ao longo da vida e lidar com as demandas que o trabalho e a vida sempre colocam (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2000).

O uso crítico da informação torna-se a característica distintiva para se construir uma base de conhecimento. Para tanto, torna-se necessário colocar as informações em um contexto mais amplo, incluindo os aspectos históricos, temporais ou sociais (BRUCE, 2003). Essa condição é necessária para a sua compreensão, já que a informação "[...] necessita de um contexto para ser compreendida" (FREIRE; FREIRE, 2009, p. 92).

Destaca-se a importância de pensar a competência em informação como um processo contínuo de aprendizado. Kuhlthau (1993 *apud* VICTORELLI, 2011) observa que a competência em informação manifesta nas pessoas uma nova visão de mundo, baseada nas informações que já possuem, e quando novos conhecimentos e habilidades são adquiridos, estes são agrupados à estrutura cognitiva pré-existente, contribuindo para a construção do conhecimento.

Desenvolver a competência em informação, segundo Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004, p.95), "significa ter habilidades para encontrar, avaliar, interpretar, criar e aplicar a informação disponível na geração de novos conhecimentos". Ainda segundo as autoras supracitadas, a competência em informação "inegavelmente, está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável que as pessoas saibam 'aprender a aprender' e realizem o 'aprendizado ao longo da vida'" (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004, p.87).

Na visão de Pontes Junior e Tálamo (2009, p.83), a competência em informação permite uma "interação através da qual o usuário progride na competência e capacidade de julgar com perícia a informação de que ele necessita, ao mesmo tempo, ele pratica suas habilidades, elevando-as de acordo com as competências adquiridas ao longo do processo".

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, este trabalho se apresenta do tipo exploratório, possui a natureza qualitativa, precedida por uma revisão da literatura para investigação sobre os conceitos de formação universitária, a gestão do conhecimento, a mediação da informação e a competência em informação. Em seguida, é realizado uma análise desta revisão de literatura para contextualizar os conceitos desenvolvidos e estabelecer os relacionamentos e propor uma reflexão.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 INTENÇÃO

A intenção organizacional pode ser definida como a aspiração que uma organização tem para atingir suas metas, tendo por essência o desenvolvimento da capacidade organizacional de adquirir, criar, acumular e explorar o conhecimento. Assim, é importante que haja uma visão sobre o tipo de conhecimento que deve ser desenvolvido (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

A universidade, partindo do pressuposto que possui uma função social, deveria ter como intenção, a formação do discente para que este possa contribuir na transformação da sociedade. Porém, a universidade precisa ter a intenção de ensinar e a efetivação da meta pretendida

(ANASTASIOU, 2003, p.13). Caso contrário, pode direcionar para a reprodução de conhecimento cientificamente acumulado

Assim, a atuação do profissional bibliotecário, por meio da mediação da informação, promove a construção de conhecimento. Pois, compreende a mediação da informação com ações de interferência para a apropriação de informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2016). Consciente da não neutralidade de sua ação e através de ferramentas existentes para manejar a informação de forma a interfacear a relação usuário/informação, o bibliotecário propicia novos espaços de formação de maneira a serem críticos e transformadores de suas realidades (SANCHES; RIO, 2010).

6.2 AUTONOMIA

Ao proporcionar autonomia aos membros da organização, amplia-se a chance de introduzir oportunidades inesperadas e possibilita a automotivação dos indivíduos para a criação de novos conhecimentos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Na universidade, a autonomia precisa ser garantida ao docente, mas visando a contribuição com os interesses da sociedade. Porém, as ideias de autonomia colapsaram perante o fenômeno global da industrialização (SANTOS, 2008). Assim, que há um embate no interior da universidade, entre os que julgam a universidade como uma organização com horizontes e destino no mercado, e os que julgam a universidade como uma instituição social que busca o conhecimento, portanto, a reflexão, a crítica e a formação (CHAUÍ, 2014).

Visando contribuir com a autonomia, o bibliotecário atua no desenvolvimento de competência em informação. Pois, a formação continuada, tanto de docentes quanto de discentes, depende do processo de conscientização é mais que uma simples tomada de consciência, é um desenvolvimento da autonomia para a construção de conhecimento de forma crítica.

Ao desenvolver a competência em informação, adquire-se uma nova visão de mundo, baseado nas informações que já possuem, novos conhecimentos e habilidades são agrupados à estrutura cognitiva pré-existente, contribuindo para a construção de novos conhecimentos (KUHLTHAU, 1993 *apud* VICTORELLI, 2011). Assim, a competência em informação ligada a uma condição indispensável de ‘aprender a aprender’ e ‘aprendizado ao longo da vida’ pode contribuir com o desenvolvimento do pesquisador autônomo, capaz de refletir e agir na sociedade e transformação do conhecimento.

6.3 FLUTUAÇÃO E CAOS CRIATIVO

A flutuação e o caos criativo estimulam a interação entre a organização e o ambiente externo, possibilitando a exploração da ambiguidade, da redundância e dos ruídos dos sinais ambientais, aprimorando seu sistema de conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Para a construção de conhecimento, na universidade, é de extrema importância esta interação, pois propicia estudos sobre o impacto deste conhecimento na sociedade. Assim, o princípio de indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão garante uma aproximação mais orgânica da universidade com a sociedade, o questionamento da realidade, a realidade histórico-social que os sustenta e na qual seus fundamentos devem ser desvelados (MARTINS, 2008).

A competência em informação, atua também, para esta interação uma vez a indissociabilidade visa a contextualização e o uso crítico da informação, necessitando coloca-la em um contexto mais amplo, incluindo os aspectos históricos, temporais ou sociais (BRUCE, 2003). Esta contextualização é ampliada quando se desenvolve a competência em informação, pois, esta engloba o conjunto de procedimentos, conceitos e valores necessários à resolução de problemas que envolvem a procura, seleção, organização e avaliação da informação.

6.4 REDUNDÂNCIA

A redundância se refere ao fato de transcender as exigências operacionais imediatas dos membros da organização, ou seja, refere-se à superposição de informações sobre atividades da instituição. Para que haja redundância é necessário que haja compartilhamento de conhecimento, mesmo considerando que este não seja útil para o outro neste momento. Assim, se acelera o compartilhamento de conhecimento e o processo de criação de novo conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Para essa condição, a universidade deve atuar visando à formação continuada dos docentes. Culturalmente “[...]docentes universitários ensinam geralmente como foram ensinados” (CUNHA, 2004, p. 528-529), mas a formação continuada possibilita aos docentes um novo olhar sobre os espaços e função da disciplina. Assim, introduz ao pensar pedagógico, a reflexão sistemática da ação já em exercício. A formação continuada formaliza uma cultura de compartilhamento, torna-se um canal de comunicação, e é um mecanismo de captação e sistematização o conhecimento.

O bibliotecário, ao identificar necessidades de informação e seu público, pode utilizar deste

espaço para promover sua atuação. Pois, a mediação da informação pressupõe técnicas, instrumentos, suportes, recursos, agentes e processos para se constituírem dispositivos geradores de sentidos (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007) e a competência em informação está ligada ao aprendizado (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004).

6.5 VARIEDADE DE REQUISITOS

A variedade de requisitos facilita que os membros da organização enfrentem muitas situações com o acesso rápido a mais ampla gama de informações (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Na universidade, o conhecimento, principalmente, na proposta pedagógica de reprodução do conhecimento, promove um conhecimento fragmentado. Para evitar superar essa fragmentação, fortemente existente no modelo curricular tradicional, faz-se necessário esforços em conjunto, de ações docentes e discentes, para a articulação de conhecimentos e propor ações inter ou transdisciplinares.

Como a gestão do conhecimento se constitui em um conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, de modo a estabelecer fluxos que garantam a informação necessária (VALENTIM, 2003) e uma atividade que precisa ser promovida pelo bibliotecário no contexto universitário a fim de promover superação da fragmentação do conhecimento. Um exemplo, são o desenvolvimento de repositórios institucionais que podem captar e divulgar as pesquisas produzidas no ambiente acadêmico. Mas, para tanto, necessita de uma gestão deste conhecimento, para que seja apropriado pela instituição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma formação universitária que compreende o desenvolvimento da visão crítica e autônoma do discente faz-se necessário uma reflexão sobre a ação da universidade, especialmente sua função social, a intenção e a efetivação do ensino e a autonomia para esta atuação.

Considerando os aspectos da formação universitária, o bibliotecário tem potencial em atuar nesta formação, por meio de ações de gestão do conhecimento, mediação da informação e desenvolvimento da competência em informação. Para tanto, o bibliotecário precisa identificar necessidades de informação da comunidade envolvida e interfacear a relação usuário/informação para contribuir com a apropriação da informação por meio do desenvolvimento de competências de

contextualizar e avaliar a informação, portanto, contribuir com o desenvolvimento da autonomia de pesquisa.

Se faz necessário ressaltar a importância da própria formação do bibliotecário. Pois, para contribuir de forma protagonista para a formação universitária dos discentes, este profissional precisa, também, de uma formação crítica, reflexiva, criativa e conscientização do processo de construção de conhecimento, por meio da reflexão e ação na sociedade.

Este trabalho limitou-se a identificação de relacionamentos já estabelecidos na atuação do bibliotecário para a formação universitária. Nesse cenário, mas propõe, para estudos futuros, uma reflexão sobre a efetivação desta atuação protagonista do bibliotecário na formação universitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Informação e conhecimento: E os dados? In: PRADO, J. do. **Ideias emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. 116 p.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Processos de ensinagem na universidade**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003. 144p.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: Inep, 2006. p. 147-171.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2017/02/ pdf_86d4825e76_0000022630.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 81-99, dez. 2004. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004/1019. Acesso em: 10 set. 2020.

BICHERI, Ana Lucia de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marilia, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Contra a universidade operacional**: a greve de 2014 (8 de agosto de 2014). Aula magna USP, 2014. Disponível em: http://www.adusp.org.br/files/database/2014/tex_chaui.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação

para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docencia e sua formação. **Educação**, Porto Alegre, ano XVIII, v. 54, n. 3, p. 525-536, set./dez. 2004. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/ faced/article/view /397/294. Acesso em: 10 set. 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. Pesquisas e qualidade no ensino: aprendizagens e possibilidades na educação superior. In: ENGERS, Maria Emilia Amaral; MAROSINI, Marilia Costa (Org.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 167-177.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

GARVIN, David A. Construção da organização que aprende. In: HARVARD BUSINESS REVIEW. **Gestão do conhecimento**: *on knowledge management*. Rio de janeiro: Campus, 2001. p. 50-81.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v. 19, n. 2, p. 46-59, maio./ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/ 19994. Acesso em: 10 set. 2020.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio. Presentación. In: GÓMEZ HERNÁNDEZ, José Antonio (Coord.). **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información**. Murcia: KR, 2000. p. 7-8.

MARTINS, Lígia Márcia. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: PINHO, Sheila Zambello de (Coord.). **Oficinas de estudos pedagógicos**: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura acadêmica, 2008. p. 73-86.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hitotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. **Infoeducação**: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, D. P. (Org.). Informação e contemporaneidade: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 47-96.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. 1.

PONTES JUNIOR, João de.; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 81-98, maio/ago. 2009. Disponível em: https:// periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ ies/article/view/2990/3037. Acesso em: 10 set. 2020.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID**, Ribeirão Preto (SP), v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/ 42323/45994. Acesso em: 10 set. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Silvio Aparecido dos; LEITE, Neide Pitombo; FERRARESI, Alex Antonio (Org.). **Gestão do conhecimento**: institucionalização e práticas nas empresas e instituições (pesquisas e estudos). Maringá, PR: Unicorpore, 2007.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. 22. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Apresentação: consolidando o campo da investigação em política educacional. In: TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. (Org.). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. São Paulo: Mercado das Letras, 2013. p. 9-24.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **A construção de conhecimento em organizações (1).** Londrina: InfoHome, 2003. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo. php?cod=75. Acesso em: 10 set. 2020.

VICTORELLI, Danielli Santos da Silva. **Percepção e perspectivas dos adolescentes sobre a TV digital**. 2011. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, 2011.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo escolhido: Práticas

ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA: O CASO DA REDE DE BIBLIOTECAS FIOCRUZ

LIBRARIANS ACTIVITIES IN FIGHTING THE PANDEMIC: THE CASE OF THE FIOCRUZ LIBRARY NETWORK

Viviane Santos de Oliveira Veiga [1]
Patrícia Carvalho Mendes [2]
Giovania Santos de Jesus [3]
Letícia Pinto Ramalho [4]

Resumo: Este artigo objetiva apresentar ações realizadas pelas bibliotecas da Fiocruz para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. A abordagem metodológica é descritiva e utiliza como ferramenta de coleta de dados questionários online e levantamento bibliográfico. O fio condutor da reflexão é as cinco leis da Biblioteconomia. O desenvolvimento de serviços e produtos perpassam o cuidado com seus trabalhadores e com seus acervos e a escuta atenta das necessidades dos usuários. São apresentadas ações e produtos como: o documento Dez Recomendações para as Bibliotecas da Fiocruz; o Plano de Convivência com a Covid; a Plataforma Integrada Covid-19; a Plataforma Mourisco; o Catálogo Mourisco em texto completo; o Boletim BiblioCovid; a coleção Covid-19 no repositório Arca; Rede Virus Outbreak Data Network no Brasil, a VODAN BR, entre outras. É apresentada as cinco leis das bibliotecas do campo da saúde, com vistas a mostrar a relevância social da biblioteca nos dias atuais e seu papel como estação de triagem e geradora de conhecimento.

Palavras-chave: Bibliotecas. Informação. Pandemia. COVID-19, Sars-Cov-2.

Abstract: This article aims to present the actions carried out by Fiocruz's libraries to face the new coronavirus pandemic. The methodological approach is descriptive and used as a data collection tool, online questionnaires and bibliographic survey. The guiding thread of the reflection is like five laws of Librarianship. The development of services and products permeates care for its workers and services and attentive listening to the needs of users. These are actions and products such as: the document Ten Recommendations for Fiocruz's Libraries; the Covid Coexistence Plan; a Covid-19 Integrated Platform; the Mourisco Platform; the Moorish Catalog in full text; the BiblioCovid Bulletin; a Covid-19 collection in the Arca repository; Virus Outbreak Data

Keywords: Libraries. Information. Pandemic. COVID-19, Sars-Cov-2.

[1]Doutora em Informação e Comunicação em Saúde. Coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz. viviane.veiga@icict.fiocruz.br.
[2] Mestre em Biblioteconomia. Coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz. patricia.mendes@icictfiocruz.br.
[3] Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Coordenação Rede de Bibliotecas Fiocruz. giovania.jesus@icict.fiocruz.br
[4]Graduanda em Conservação e Restauração. Coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz. leticia.ramalho@icict.fiocruz.br

1 INTRODUÇÃO

A corrida científica em torno do novo coronavírus não envolve apenas médicos, biólogos, epidemiologistas e demais pesquisadores da área biomédica. Para que a ciência avance em suas descobertas, é fundamental o trabalho de quem atua para ampliar e facilitar o acesso ao conhecimento científico, como bibliotecários e profissionais da informação. O enfrentamento de uma nova doença se baseia em dados e informações, porém, estes, muitas das vezes são disponibilizados de forma fragmentada e sem recursos para sua adequada recuperação e reuso. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) atua de forma estratégica no combate à pandemia e desenvolve várias ações do Ministério da Saúde, desde a produção de vacinas, fornecendo mais de 64 milhões de doses para a população brasileira até hoje (FIOCRUZ, 2021), como no monitoramento dos casos de Covid-19 por meio do MonitoraCovid, na produção de peças educativas para os diferentes nichos da sociedade, como o SeLiga no Corona[5], na produção de Notas Técnicas (para apoio da gestão na crise sanitária e na formulação de políticas públicas), até o desenvolvimento de instrumentos que facilitem o acesso aos pesquisadores, gestores, alunos e profissionais de saúde a dados e informações que subsidiam todas as ações supracitadas. É o caso das ações desenvolvidas no âmbito da Rede de Bibliotecas Fiocruz. Com o isolamento social imposto pela pandemia, as bibliotecas da Fiocruz garantiram o atendimento remoto aos usuários com serviços de levantamento bibliográfico, elaboração de fichas catalográficas, treinamentos no acesso à fontes de informação, entre outros serviços realizados tradicionalmente no modelo presencial. Concomitantemente, desenvolveram-se estratégias para ampliar o acesso à produção científica e técnica em saúde. Este artigo visa apresentar algumas das ações realizadas pelas bibliotecas da Fiocruz para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, utilizando as 5 leis da biblioteconomia de Ranganathan. Estas ações perpassam o cuidado com seus trabalhadores e com seus acervos, a escuta atenta das necessidades dos nossos usuários e, a partir destas necessidades, o desenvolvimento de serviços e produtos. Alguns destes se expressam nas seguintes ações e produtos: Dez Recomendações para as Bibliotecas da Fiocruz; o Plano de Convivência com a Covid; a Plataforma Integrada Covid-19, com mais de dez milhões de registros [6]sobre a doença; a Plataforma Mourisco,

[5] SE LIGA no Corona. Disponível em:< https://portal.fiocruz.br/se-liga-no-corona>. Acesso em 05 jul, 2020.
[6] Dados coletados Plataforma Integrada. Disponível em:<https://portal.fiocruz.br/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 03 de jul, 2021

com mais de noventa e nove milhões de documentos; o Catálogo Mourisco em texto completo, onde os usuários podem ter acesso a mais de trinta mil itens em texto completo. O Boletim BiblioCovid, que apresenta estratégias de busca replicável sobre os temas mais solicitados relacionados à Covid-19 e os principais artigos disponíveis em texto completo; A coleção Covid-19 no Arca, Repositório institucional da Fiocruz, que representa a produção intelectual da instituição e está integrado na Plataforma Mourisco; A coordenação da Rede Virus Outbreak Data Network no Brasil, a VODAN BR; Promoção de treinamentos para profissionais de informação e da saúde e coordenação e participação em webinários sobre o tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19 apresentou grandes desafios para as bibliotecas especializadas do campo da saúde e estabeleceu um ponto de inflexão no campo da informação e comunicação em saúde. Binoche e Barrau (2020) afirmam que a crise nos estimula a realizar profundas reformas de objetivos e valores. É inevitável repensar o papel do bibliotecário e da biblioteca, como nos ensina Oyarzún (2020) para além do espaço físico e o acervo que salvaguarda, mas "redobrar seus esforços de reflexão em como fornecer leitura, informação, serviços de apoio" para sua comunidade.

Vivemos um cenário de infodemia, definido pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) como "um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa" (ORGANIZAÇÃO, 2020, p. 2). Neste ambiente de excesso de informação é crucial a ação bibliotecária, não somente na gestão, organização e disponibilização de informação confiável, mas na entrega da informação adequada, para o sujeito adequado, no momento adequado. As cinco leis da biblioteconomia (RANGANATHAN, 1931; GARFIELD, 1985) preconizadas por Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892–1972) em 1931, se mostram atuais e aplicáveis na reflexão e ação da biblioteca do campo de saúde na pandemia.

A primeira lei "os livros são para uso" aponta que os materiais e serviços da biblioteca devem ser acessíveis aos usuários. Nos tempos atuais, vemos várias barreiras para o acesso à

[7] Dados coletados da Plataforma Mourisco. Disponível em:<https://portal.fiocruz.br/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 03 de jul, 2021.

informação, como o pagamento de taxas para acesso a artigos e dados. Em um tempo de decretos que impedem a abertura dos espaços físicos das bibliotecas, como garantir o acesso aos pesquisadores e alunos da Fiocruz e dos profissionais do campo da saúde no Brasil? A segunda lei "para cada leitor, o seu livro" afirma que as bibliotecas devem desenvolver coleções para e em torno das demandas de seus usuários. Como, em uma pandemia, criar coleções sobre a Covid-19 e conhecer as necessidades específicas dos usuários no tema? A terceira lei "para cada livro, seu leitor" aponta a necessidade de uso de técnicas de organização do conhecimento para disseminação do conteúdo da biblioteca de forma que os usuários possam encontrá-lo e fazer conexões. A quarta lei "Poupe o tempo do leitor" afirma a necessidade de as bibliotecas fornecerem acesso eficiente aos materiais e serviços. Esta lei abrange treinamentos, catálogos online, resolvedores de links, metabusca, protocolos de comunicação, entre outros. A quinta e última lei "A biblioteca é um organismo em crescimento" diz que as bibliotecas precisam se planejar para o crescimento, para a expansão, para a mudança (RANGANATHAN. 1931)

À luz das cinco leis de Ranganathan, conhecidas como as cinco leis da biblioteconomia, foram elaboradas as cinco Leis das Bibliotecas do Campo da Saúde que nortearam o plano de ação da Rede de bibliotecas Fiocruz no enfrentamento da pandemia. Este artigo descreve o caminho metodológico e as ações geradas pela Rede de Bibliotecas que apoiaram e continuam a apoiar a Fiocruz e a sociedade brasileira no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

3 METODOLOGIA

Diante da interrupção abrupta dos serviços presenciais das bibliotecas da Fiocruz, em função da política de isolamento social determinada pelas autoridades sanitárias em março de 2020, e devido às incertezas geradas pela pandemia provocada pelo novo coronavírus (denominado SARS-CoV-2), a Rede de Bibliotecas Fiocruz precisou elaborar um plano de ação que apoiasse a instituição e a sociedade brasileira no enfrentamento à pandemia, com foco nos profissionais, pesquisadores e alunos no campo da saúde. A abordagem utilizada é descritiva e qualitativa, refletindo sobre as expertises bibliotecárias no desenvolvimento de ações em situações pandêmicas. Destaca-se as iniciativas atuais e as melhores práticas para serviços de biblioteca digital durante uma crise de saúde pública.

As leis de Ranganathan foram analisadas e interpretadas neste estudo e nortearam a elaboração das cinco Leis das Bibliotecas do Campo da Saúde em Tempos de Pandemia (LBCS), que embasaram as ações da Rede de Bibliotecas Fiocruz no enfrentamento da pandemia.

A primeira lei "os livros são para uso", na LBCS afirma que "Os dados e a informação em saúde são para uso" - esta lei norteou o delineamento de ações de preservação e que facilitassem o uso da informação e de dados confiáveis disponíveis sobre o tema da pandemia para o uso dos profissionais, pesquisadores e alunos da Fiocruz, no âmbito deste trabalho todos sendo considerados pesquisadores. A segunda lei "para cada leitor, o seu livro", na LBCS afirma que "para cada pesquisador, seu dado e sua informação" - esta lei norteou a elaboração de estratégias que nos fizessem conhecer as demandas específicas dos diversos perfis e subdomínios do campo da saúde em que a Fiocruz atua. A terceira lei "para cada livro, seu leitor", na LBCS afirma "para cada dado e informação, seu pesquisador" - esta lei norteou a elaboração de estratégias para que os dados e a informação fossem disseminados de forma seletiva, a encontrar seu leitor, alinhando diversas ferramentas e técnicas. A quarta lei "Poupe o tempo do leitor", na LBCS afirma "poupe o tempo do pesquisador" e norteou a implantação de ferramentas tecnológicas e uso de técnicas da ciência da biblioteconomia que apoiasse os pesquisadores na busca de produção científica e técnica de forma rápida, integrada e eficiente. A quinta lei "a biblioteca é um organismo em crescimento", na LBCS afirma "a biblioteca é um organismo em crescente relevância social, uma estação de triagem e geradora de conhecimento" esta lei norteou as ações que evidenciam a relevância das ações para a sociedade, para a construção de triagem dos diferentes conteúdos produzidos no contexto da pandemia e o registro do conhecimento gerado no desenvolvimento de políticas, métodos, produtos e serviços, apoiando a outras instituições e unidades de informação e de saúde.

Desde março de 2020, as atividades de acesso presencial estão suspensas. No entanto, a Rede de Bibliotecas tem apoiado suas bibliotecas e aqueles que produzem conhecimento na busca por debelar a epidemia. Para melhor atender às nossas necessidades de saúde no trabalho e continuar a atender nossos pesquisadores e alunos a terem acesso à informação, utilizamos as cinco Leis das Bibliotecas do Campo da Saúde para definir as ações em 3 pilares: Preservação, Acesso à Informação e Organização do Conhecimento.

Foram organizados diversos encontros dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas a partir de março de 2020 para elaborar um plano para o desenvolvimento de ações em resposta à pandemia. A

partir destes encontros, várias ações foram desenvolvidas e questionários online foram criados, objetivando apresentar as demandas de informação e serviços durante a pandemia. Foram elaborados e aplicados aos pesquisadores, profissionais e alunos da instituição.

A metodologia de pesquisa quanto à natureza trata-se de pesquisa aplicada que considera o conhecimento baseado na experiência ao abordar estudo de caso da Rede de Bibliotecas no suporte às equipes da Bibliotecas da Fiocruz durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19, tendo como principal referencial teórico as cinco leis de Ranganathan.

RESULTADOS

Os dados e a informação em saúde são para uso

A primeira iniciativa foi a Preservação. Pensando que os dados e a informação, presentes na biblioteca deveriam ser preservados, diante de incertezas do comportamento do vírus. Quando abordamos este tema somos remetidos a preservação e conservação do acervo físico, que está no espaço de salvaguarda da biblioteca, mas em nosso plano de ação, diante da ascensão da taxa de transmissibilidade do Sarsc-CoV2 em solo nacional, adicionou-se no plano de ação como objetivo principal a preservação da vida. A vida é condição *sine qua non* para que a informação seja utilizada.

Fundamentado na pouca literatura disponível à época e buscando seguir as orientações internas da Fundação Oswaldo Cruz em seu plano de contingência e considerando o papel estratégico da informação em saúde no combate à pandemia global de Covid-19, desenvolvemos uma lista com dez recomendações às equipes de bibliotecas e centros de informação sobre medidas de prevenção e regimes especiais. O documento, Dez Medidas de Prevenção Para as Bibliotecas da Fiocruz[8] foi publicado no Portal da Fiocruz no dia 17 de março de 2020. As diretrizes visavam contemplar tanto as equipes de trabalho quanto os usuários dos serviços, de forma a evitar a interrupção de estudos e pesquisas sobre o tema.

Após este momento de apoio emergencial com ação que preservasse a vida e o acervo das bibliotecas em março de 2020, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico e articulação com outros atores institucionais que nos apoiasse em planejamento a longo prazo das medidas que deveriam ser implementadas em curto, médio e longo prazo. A pandemia de COVID-19 mudou o comportamento da população mundial e levou a refletir e adotar medidas voltadas para prevenir,

[8] DEZ Medidas de Prevenção para as Bibliotecas da Fiocruz. Disponível em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/40527/3/ANEXO%20I%20-%2010%20MEDIDAS%20DE%20PREVENCAO%20PARA%20AS%20BIBLIOTECAS%20DA%20FIOCRUZ_.pdf >. Acesso em: 03 jul, 2021.

reduzir e eliminar riscos que possam comprometer a saúde da população e do meio ambiente. Consequentemente, tornou-se necessária a elaboração de um plano que assegure a convivência no contexto das bibliotecas, com medidas de prevenção à COVID-19. Neste processo, foi fundamental a articulação com o Instituto de Tecnologia em Imunobiologia Bio-Manguinhos e o Laboratório de Conservação e Preservação de Acervos.

A Rede de Bibliotecas Fiocruz teve como desafio a elaboração de um plano baseado nas evidências científicas disponibilizadas até o momento e alinhado às diretrizes nacionais e institucionais. O plano intitulado, Plano de convivência com a Covid-19: recomendações às bibliotecas da Fiocruz (FIOCRUZ, 2020), foi publicado em 03 de agosto de 2020. O Plano objetiva apresentar recomendações gerais que apoiem a elaboração dos planos específicos de cada biblioteca, visto que as bibliotecas possuem realidades diferentes, com três focos principais: Segurança dos trabalhadores das bibliotecas, segurança dos usuários e segurança dos acervos (INTERNATIONAL, 2020; MÉXICO, 2020). Estas recomendações poderão ser atualizadas a qualquer momento, diante de novas descobertas da comunidade científica ou de determinações de autoridades sanitárias locais.

Como ação do projeto de elaboração do Plano de Convivência com a Covid-19 para as bibliotecas da Fiocruz, foi organizado um evento para discutir com a comunidade científica, acadêmica e bibliotecária os estudos realizados para a prevenção dos trabalhadores, usuários e acervos das bibliotecas da Fiocruz e as práticas que estavam sendo adotadas nas bibliotecas européias, que naquele momento começavam a reabrir os espaços físicos para atendimento ao público. O evento foi realizado no dia 17 de julho de 2020, em parceria com o Centro de Estudos do ICICT, ASCOM-ICICT e VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz e teve mais de 2.700 visualizações até junho de 2021. O evento contou com uma mesa redonda composta por Eloy Rodrigues (Universidade do Minho - Portugal), Bernardina Morales (Bio-Manguinhos/Fiocruz), Michel Sucupira (Bio-Manguinhos/Fiocruz) e Marcelo Oliveira (ICICT/Fiocruz), com moderação da coordenadora da Rede de Bibliotecas Fiocruz, Viviane Veiga. Acesso ao webinário pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=TGMfuqcwCKk

Para cada pesquisador, seu dado e sua informação

O Grupo de Trabalho de Modernização da Rede de Bibliotecas Fiocruz elaborou um questionário para conhecer as demandas dos nossos usuários e sua percepção quanto aos serviços oferecidos pelas bibliotecas. O questionário foi aplicado em 2019 e nos ajudou a conhecer as

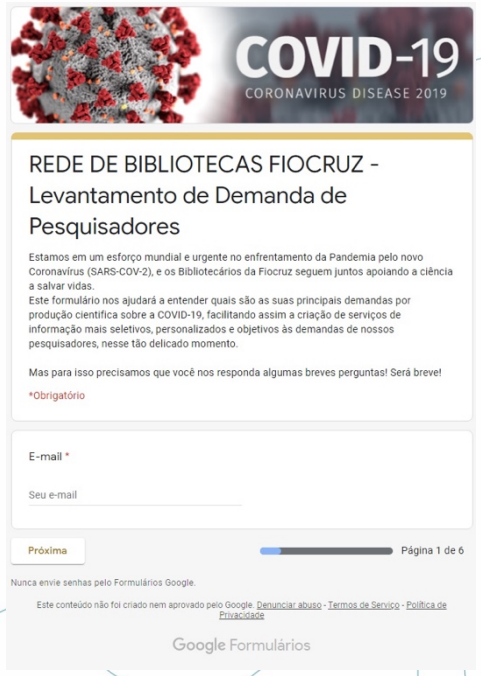
necessidades informacionais dos nossos usuários. Durante a pandemia foi elaborado novo questionário com foco no acesso à informação em tempos de crise sanitária. Estas ações de conhecimento das demandas dos diversos perfis da Fiocruz apoiaram as ações que serão apresentadas a seguir.

Para cada dado e informação, seu pesquisador

A gestão do conhecimento está presente no meio organizacional das Bibliotecas há algumas décadas, nesse contexto, surge com o desafio de organizar a informação e disponibilizá-la de forma rápida e confiável.

A Rede de Bibliotecas organizou sua equipe de bibliotecários referencistas da Fiocruz que desenvolveu o projeto do Boletim BiblioCovid. O primeiro passo foi elaborar e aplicar um questionário de levantamento de demandas, a toda comunidade da Fiocruz, com vistas a identificar os temas de maior interesse dos nossos pesquisadores e alunos. Duas perguntas nortearam o questionário. Que tipo de informação e dado o pesquisador da Fiocruz precisa para o enfrentamento da Pandemia? Como esta informação deve ser apresentada?

Figura 1: Levantamento de demanda de Pesquisadores



Fonte: Os autores, 2021

Após o levantamento destas informações, com as primeiras temáticas definidas, foi lançado o Boletim BiblioCovid criado durante a pandemia, com o objetivo de levar artigos atualizados que estão sendo produzidos sobre a pandemia aos pesquisadores, profissionais de saúde, professores e alunos. Com periodicidade mensal, pode ser acessado pelo Repositório Arca e retrata os temas mais solicitados pelos pesquisadores. Os temas do Boletim são definidos a partir das solicitações dos pesquisadores a partir do preenchimento do formulário BiblioCovid_sugestão_de_tema. Foram publicados 11 Boletins de agosto de 2020 a junho de 2021.

Figura 1: Compilado de capas dos boletins publicados



Fonte: Os autores, 2021

As estratégias de busca elaboradas pelos bibliotecários da Rede são registradas no Repositório de estratégias de busca da Bireme - https://bvsalud.org/queries/?l=pt_BR

Poupe o tempo do pesquisador

O acesso à informação confiável é fundamental no contexto de pandemia e infodemia[9]. A Rede de Bibliotecas, juntamente com a colaboração de outros setores como a Gestão de Acervos, estava no

[9] Infodemia: Superabundância de informações - algumas precisas e outras não - ocorrendo durante uma epidemia. World Health Organization – WHO. 1st WHO Infodemiology Conference [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2021 Jul 1]. Available from: https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/06/30/default-calendar/1st-who-infodemiology-conference

processo de implementação de serviço de integração de diferentes fontes de informação e, com a pandemia, o trabalho foi acelerado, tendo como foco principal atender às demandas por pesquisas sobre a Covid-19. Deste esforço, foi implementada e lançada a Plataforma Integrada Covid-19, ainda em março de 2020, uma ferramenta que possibilita realizar buscas em várias fontes de informação, de acesso aberto e acesso restrito, através de uma única caixa de busca. Em abril de 2020 já permitia acesso a mais de cem mil publicações sobre Covid-19, em junho de 2021 dava acesso a mais de mais de três milhões de registros[10] sobre a doença; neste momento de grande profusão científica sobre a Covid-19, em diversas tipologias documentais, os pesquisadores têm ressaltado a importância desta plataforma, pois ela facilita encontrar registros do mundo inteiro, em diversas línguas, incluindo notícias, artigos científicos, relatórios técnicos, livros eletrônicos, resenhas, livros, conferências, teses e dissertações, patentes, áudios e vídeos. A Plataforma reúne conteúdo das principais fontes de informação científica nacionais e internacionais, incluindo bases como Dynamed, Lancet, Medline, Portal de Periódicos Capes, UpToDate, Repositório Arca, entre outras, agilizando as descobertas com mais de 15 mil acessos e 11 mil downloads até janeiro de 2021, em um momento em que agilidade pode ser vital.

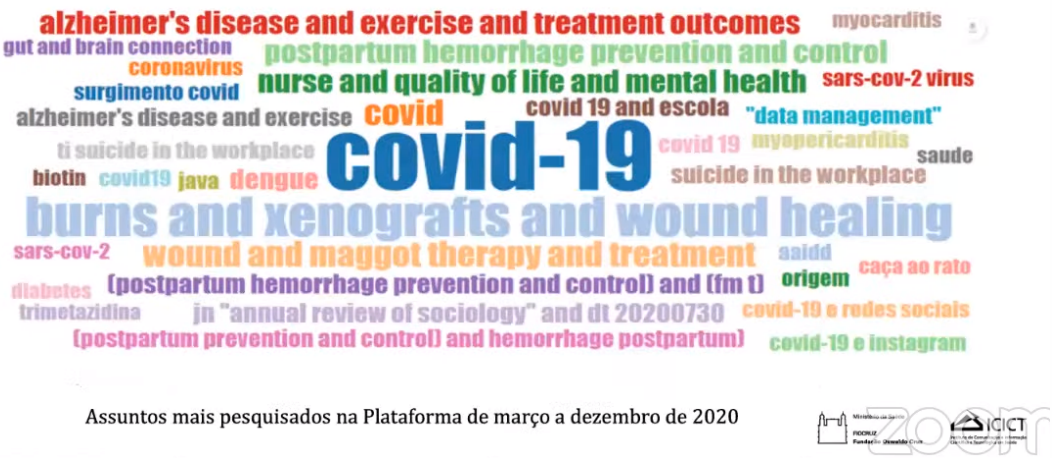
Figura 2: Plataforma COVID19 Fiocruz



Fonte: Os autores, 2021.

[10] Dados coletados da Plataforma Mourisco. Disponível em:<https://portal.fiocruz.br/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 03 de jul, 2021

Figura 3: Nuvem de palavras dos assuntos mais pesquisados na Plataforma de mar a dez de 2020

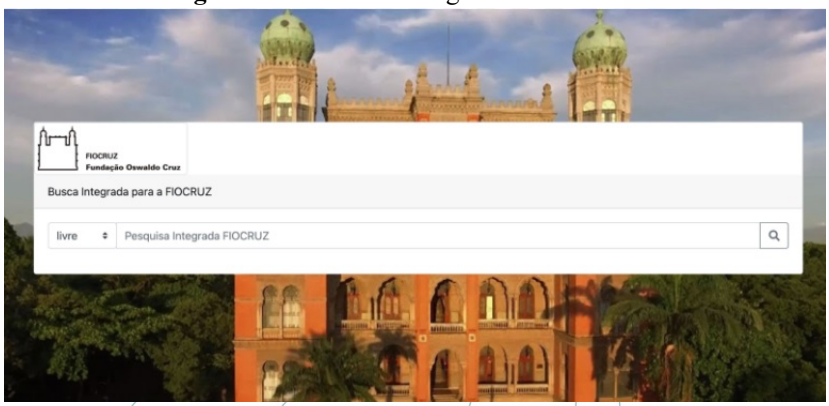


Fonte: Os autores, 2021.

A Plataforma Integrada Covid-19, expandiu seu escopo e foi recentemente nomeada como Plataforma Mourisco. Possibilita a pesquisa em todas as temáticas, com mais de noventa e nove milhões[11] de registros. Pesquisadores vinculados à instituição têm acesso a coleções e bases de dados assinadas, de forma integrada, a partir de *login* institucional. Desta forma, o usuário não precisa pesquisar em várias bases de dados. Através de uma única interface, pode-se pesquisar diversas fontes sobre Covid-19 e outros temas.

Catálogo Mourisco

Figura 4: Plataforma Integrada Covid-19



Fonte: Os autores, 2021.

[11] Dados coletados da Plataforma Mourisco. Disponível em:<https://portal.fiocruz.br/rede-de-bibliotecas>. Acesso em: 03 de jul, 2021

7 Durante a pandemia da Covid-19, a Rede de Bibliotecas da Fiocruz criou uma base de dados de textos completos dentro do Catálogo Mourisco, a base Catálogo Mourisco em Texto Completo, para auxiliar pesquisadores, estudantes e demais interessados em diversas áreas a realizar suas pesquisas. A Base Mourisco em Texto Completo reúne mais de 30 mil registros e reflete o esforço das bibliotecas da Fiocruz em disponibilizar seus acervos em texto completo. Todo o conteúdo é oferecido de forma online e gratuita. O Catálogo Mourisco reúne os metadados do acervo das bibliotecas que integram a Rede de Bibliotecas Fiocruz, permitindo acesso a todas as publicações disponibilizadas para consulta física e online, por meio de buscas simples e avançadas. Com esta ferramenta é possível verificar a disponibilidade de itens para empréstimos, além de solicitar reservas.

Seguindo os nossos 3 pilares para o enfrentamento da Pandemia da COVID-19, a organização do conhecimento em tempo de pandemia neste contexto, emerge como uma competência organizacional crucial, tanto para resposta imediata em meio ao turbilhão de informações disseminadas, quanto para criação de um novo patamar para a gestão destas informações no futuro, tão presente.

Figura 5: Catalogo Mourisco em Texto Completo



Fonte: Os autores, 2021.

Figura 6: Plataforma Mourisco



Fonte: Os autores, 2021.

O projeto Virus Outbreak Data Network (Vodan), coordenado internacionalmente pela iniciativa GO FAIR, é liderado no Brasil pela coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz no âmbito da Rede GO FAIR Brasil Saúde. A VODAN BR - uma rede para desenvolvimento de infraestrutura e tratamento de dados de pacientes com Covid-19 internados em hospitais no Brasil é coordenada pela Fiocruz em parceria com a UFRJ e UNIRIO. A VODAN BR ganhou prêmio internacional no evento do RDA como melhor projeto e financiamento de edital da UNIRIO. Tem-se atuado com os dados de três hospitais atualmente: Hospital Municipal São José, em Duque de Caxias, Hospital Universitário Gaffrée Guinle, no Rio de Janeiro e Hospital Albert Einstein, em São Paulo, com aprovação no Comitê de ética em Pesquisa. O Projeto tem sido apresentado em varios eventos nacionais e internacionais, como a ConfOA (https://confoa.rcaap.pt/2020/programa/), O RDA (https://www.rd-alliance.org/rda-16th-plenary-meeting-poster-sessions) e o II Congresso Internacional em Humanidades Digitais da Cidade do Rio de Janeiro (HDRio - https://www.youtube.com/watch?v=iShcCjUPop4).

A coleção Covid-19 no Repositório Arca (https://www.arca.fiocruz.br/), representa um esforço das bibliotecas da Fiocruz, juntamente com a coordenação executiva do Repositório, em catalogar e dar acesso à produção institucional sobre o tema. Atualmente esta coleção abrange mais de mil e trezentos registros.

Figura 7: Arca - Repositório Institucional da Fiocruz



Fonte: Os autores, 2021.

4 Considerações finais: A biblioteca é um organismo em crescente relevância social, uma estação de triagem e geradora de conhecimento

As leis da biblioteconomia, preconizadas por Ranganathan, podem apoiar as reflexões dos bibliotecários em apoiar a sociedade no enfrentamento de epidemias e pandemias e guiá-las na ampliação de sua relevância social. O entendimento de Ranganathan sobre a Biblioteca como um organismo em crescimento, mostra a mutação intrínseca do fazer bibliotecário e do ente biblioteca.

Novos serviços foram oferecidos para ampliar o acesso à informação em saúde neste período, como disponibilização de uma plataforma integrada sobre COVID-19, promoção de treinamentos e palestras on-line, orientação ao acesso remoto às fontes de informação assinadas na Instituição, divulgação de bases de dados e periódicos científicos em acesso aberto, desenvolvimento e disseminação da Base Catálogo Mourisco em texto completo, elaboração e distribuição do Boletim BiblioCovid – Boletim com estratégia de busca em COVID-19, Plataforma com dados de Covid-19, entre outros.

Além dos eventos, com ministração de palestras, que apoiaram na capacitação e atualização dos profissionais da Rede, foram realizados treinamentos com as equipes para que pudessem atuar no enfrentamento da pandemia, na construção de estratégias de busca sobre Covid-19, na elaboração do Boletim BiblioCovid e na utilização do sistema de gerenciamento de acervos das bibliotecas. Alguns destes treinamentos foram ministrados pelos próprios bibliotecários da Rede de Bibliotecas como o treinamento “O processo de catalogação no Sistema Mourisco” e o curso “Bibliotecas Fiocruz no Enfrentamento da Pandemia”, este último dividido em 4 módulos. A Rede ofereceu curso de capacitação em catalogação do sistema Catálogo Mourisco (online). Além de viabilizar o acesso remoto para as equipes de catalogação dos acervos via VPN.

Entre outras ações específicas para enfrentamento da Covid-19, mantivemos ações importantes para as bibliotecas, a criação de infográficos para acesso remoto ao Portal de Periódicos Capes; e as ações dos Grupos de trabalhos de Normalização dos trabalhos acadêmicos, Modernização das bibliotecas da Fiocruz, Política de Indexação da produção científica na Fiocruz e Acesso aberto e dados de pesquisa e as bibliotecas.

A informação e os dados em saúde são fundamentais para produção de vacinas, protocolos de segurança, produção de testes diagnósticos de Covid-19, assistência à saúde, delinear ações para populações vulnerabilizadas, monitoramento de casos de Covid-19, entre outros. A Biblioteca e os bibliotecários são a estação de triagem por onde perpassa estas informações e que devem ser organizadas para chegar aos seus usuários, assim a biblioteca, geradora de conhecimento e disseminadora de conteúdos informacionais, cumpre seu papel de forma decisiva no enfrentamento da pandemia. Dados e informações salvam vidas.

REFERÊNCIAS

BINOCHE, J. y BARRAU, A. (2020). Please, let's not go back to normal. Le Monde. Disponível em: https://www.lemonde.fr/idees/article/2020/05/06/please-let-s-not-go-back-to-normal_6038793_3232.html. Acesso em: 5 mai. 2021

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Plano de convivência com a Covid-19: recomendações às bibliotecas da Fiocruz. Rio de Janeiro, 2020. 18 p. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42956. Acesso em: nov. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. COVID-19 and the Global Library Field: Statement by the IFLA President and Secretary General. In: IFLA. Netherlands, 23 MAR. 2020. Disponível em: https://www.ifla.org/node/92969. Acesso em: 18 jun. 2020.

MEXICO. Secretaria de Salud. Guía básica: reapertura de espácios culturales retorno seguro saludable y solidário. S. l.: Secretaria de Salud, 2020. Disponível em: https://contigoenladistancia.cultura.gob. mx/assets/uploads/blog/documentos/guia-reapertura-espacios-ok.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DA SAÚDE - OPAS. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra o COVID-19. Departamento de evidência e inteligência para a ação em saúde. Brasil, 2020. https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054

Ranganathan, S. R. The Five Laws of Library Science. Madras, India: Madras Library Assoc., 1931; Disponível em: http://dlist.sir.arizona.edu/1220/. Acesso em: 8 fev 2003

GARFIELD, E., Father of Library Science in India: a tribute to S.R. Ranganathan.Herald of Library Science, v.24, n.3, p.151-64, July 1985. p.153-154.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

BIBLIOTECA NA REDE: O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

LIBRARY ON THE NET: THE USE OF THE SOCIAL NETWORK INSTAGRAM IN THE SHARING OF INFORMATION

Claudina Assunção de Moraes[1]
Thiago Giordano de Souza Siqueira[2]

Resumo: A investigação aborda as redes sociais como uma ferramenta de promoção da aprendizagem na *web*, por meio do perfil de uma biblioteca universitária no Instagram . A rede social existe desde 2018, mas os dados coletados e estudados foram do período de abril a dezembro de 2020, em decorrência da pandemia as atividades tornaram-se totalmente online e a rede social passou a desempenhar função protagonista em relação a conexão entre os profissionais bibliotecários e seus usuários. Trata da mudança na forma de comunicar notícias onde passaram a abranger informes relacionados a toda comunidade acadêmica, a biblioteca passou a ofertar serviços direcionados a educação. Com maior interação entre usuário e bibliotecário, surgiram as demandas via chat na rede social (direct), cada demanda foi aproveitada planejamento de conteúdo para futuras publicações na rede. Durante o período de pesquisa, também foram realizados atendimentos de usuários que apesar da ampla oferta de webnars optaram por atendimentos individualizados, com produção de material adaptado conforme seus conhecimentos prévios no assunto tratado, estreitando assim o vínculo entre o bibliotecário e o usuário. As demandas levaram a necessidade por automatizar ao máximo os processos das atividades relacionadas ao direct, como a implementação de horário de expediente e mensagens automáticas de atendimento. O objetivo é tornar a interação da Rede Social conforme os padrões da *web* 2.0 onde há interação entre usuário e bibliotecário, ocasionando constantes mudanças nesse percurso em decorrência dos novos eventos.

Palavras-chave: biblioteca, web, interação, aprendizagem, rede social, Instagram.

Abstract: The investigation approaches social networks as a tool to promote learning on the web, through the profile of a university library on Instagram. The social network has existed since 2018, but the data collected and studied were from April to December 2020, as a result of the pandemic, activities became completely online and the social network started to play a leading role in relation to the connection between professionals librarians and their users. It deals with the change in the way of communicating news where it began to cover reports related to the entire academic community, the library started to offer services directed to education. With greater interaction between user and librarian, demands arose via chat on the social network (direct), each demand was used to plan content for future publications on the network. During the research period, calls were also made to users who, despite the wide offer of webnars, opted for individualized calls, with the production of material adapted according to their previous knowledge on the subject treated, thus strengthening the link between the librarian and the user. The demands led to the need to fully automate the processes of activities related to direct, such as the implementation of office hours and automatic service messages. The objective is to make the interaction of the Social Network according to the web 2.0 standards where there is interaction between user and librarian, causing constant changes in this path as a result of new events.

Keywords: library, web, interaction, learning, social network, Instagram

[1] Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação, Musta University. Pós graduação em Gestão de Arquivos e Informações, Instituto AVM. Bibliotecária na Universidade Federal do Amazonas. camclaudina@gmail.com
[2] Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade de Buenos Aires. Bibliotecário na Universidade Federal do Amazonas. thiago.giordano@gmail.com

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem não se limita à sala de aula, se estende a Instituição de Ensino até chegar à Biblioteca. Esta investigação é um estudo de caso exploratório-descritivo, realizado em uma das 7 bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB), a

Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE). A pesquisa se deu de modo quali-quantitativa por meio de avaliação do seu desempenho na rede Social Instagram e pesquisa bibliográfica. Em decorrência do período pandêmico do novo corona vírus (SARS-COV-2) enfrentado em 2020 notou-se mudança nas práticas dos serviços que passaram a ser remotos e a rede social tornou-se protagonista no atendimento aos usuários da comunidade universitária, fato que ocasionou o tema desta pesquisa onde os dados foram coletados de março a dezembro de 2020. Concentrou-se no compartilhamento de informações do perfil social, as atividades tornaram-se Home Office e a Biblioteca assumiu uma postura informativa a notícias referentes a aos produtos e serviços ofertados pela biblioteca (webnares, cursos, treinamentos, difusão de recursos educacionais de fomento ao ensino e aprendizagem) para a comunidade acadêmica, a partir dessas interações resultaram em novas demandas de serviços tais como ensino dirigido também chamado de *Adaptative Learning* e uma necessidade por automatizar alguns serviços, visto que conforme ocorra o crescimento do número de seguidores também ocasionará aumento das demandas, com isso a incerteza de atendimento em tempo hábil..

2 Desenvolvimento

2. 1 A biblioteca como agente informacional

Nas práticas educacionais, a Biblioteca tem papel fundamental nas práticas educacionais, ela interage diretamente com pelo menos dois atores nesse processo: docentes e discentes, o discente realiza sua pesquisa com determinada ideia pré-estabelecida geralmente formada por um autor

específico, e passará a ter uma percepção de outros autores a partir dos documentos aos quais teve acesso para leitura. Como exemplo pode-se citar um aluno cujo procura determinado livro sobre Cálculo aplicado de um autor específico, mas todos os exemplares dessa obra estão indisponíveis, cabe ao Bibliotecário a tarefa de indicar outra obra de conteúdo similar e talvez até com uma temática mais didática para os estudos.

Enquanto serviços presenciais, a Biblioteca também realizava orientações em grupo (treinamentos ou cursos), onde eram apresentados os produtos oferecidos pelo SISTEBIB tais como:

- Pesquisa com estratégias de busca: uso de operadores boleanos, criação de termos de busca;
- Bases de dados: portais de periódicos e artigos científicos;
- Utilização dos Repositórios Institucionais e Biblioteca de Teses e Dissertações;
- Orientação para Normalização de Trabalhos Científicos segundo Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dentre outras orientações.

Com o passar do tempo a Biblioteca identificou-se a necessidade estratégica de aproximar os conteúdos ao perfil do público, cada vez mais jovem e por sua vez mais conectado nas redes sociais, quando em 2018 foi criada o perfil da Biblioteca no Instagram[3], observou-se maior sintonia entre os alunos e a biblioteca, nesta mesma época também foi observado que postagens humorísticas (memes[4]) tinham melhores envolvimentos com o público.

[3] Perfil no Instagram @bibliotecabscee

[4] Meme: "são imagens, vídeos ou gifs de conteúdo engraçado, e que acabam se espalhando na internet por meio das redes sociais ou fóruns." mas a palavra foi usada primeiramente pelo biólogo Richard Dawkins "para descrever uma forma de propagação cultural. Assim como o gene tem a capacidade de repassar a

> Sabe-se que na primeira década deste século acentua-se a discussão de uma temática mais ampla a respeito da chamada sociedade da informação e da chamada sociedade do conhecimento. As facilidades oferecidas pelos recursos de informação e comunicação associadas com a informática viabilizaram novas estratégicas de acesso ao conhecimento. Mas não apenas isso, estas transformações apresentam profunda influência nas normas, princípios e valores que norteiam a vida social dos indivíduos, bem como dos profissionais bibliotecários e dos usuários de bibliotecas Universitárias. (SOUZA; SILVA, 2014, p. 115)

Conforme citado acima, os recursos tecnológicos ligados à comunicação e internet só vieram a acrescentar. Tecnologia esta que foi consolidada a partir do evento Pândemico que tornou as atividades totalmente remotas, com a inserção do trabalho *Home Office*, com isso a rede social Instagram passou a funcionar como um dos meios de comunicação conforme figura 1, o Instagram encontra-se como o ponto de partida para as práticas da web 2.0.



Figura 1 Fonte: Autoria própria, 2021

A rede social do Instagram então passou a ser usada como ferramenta de transmissão de aprendizagem tanto para discentes, docentes como para a Comunidade em geral.

informação genética de uma pessoa, o meme poderia se espalhar entre os indivíduos, propagando uma ideia ou comportamento" (STEIN, 2020)

2.1.1 **Compartilhamento de produtos e serviços**

A partir de março de 2020 com o serviço remoto, a Biblioteca passou a dedicar-se mais nas práticas do ensino a distância, conforme apresentado na imagem a seguir. Os bibliotecários passaram a ofertar cursos de Guia em Bases de Dados assim como também para o uso de ferramentas que auxiliam na normalização de trabalhos acadêmicos tais como "Mendeley" e "Endnote Web" conforme na imagem ao lado.

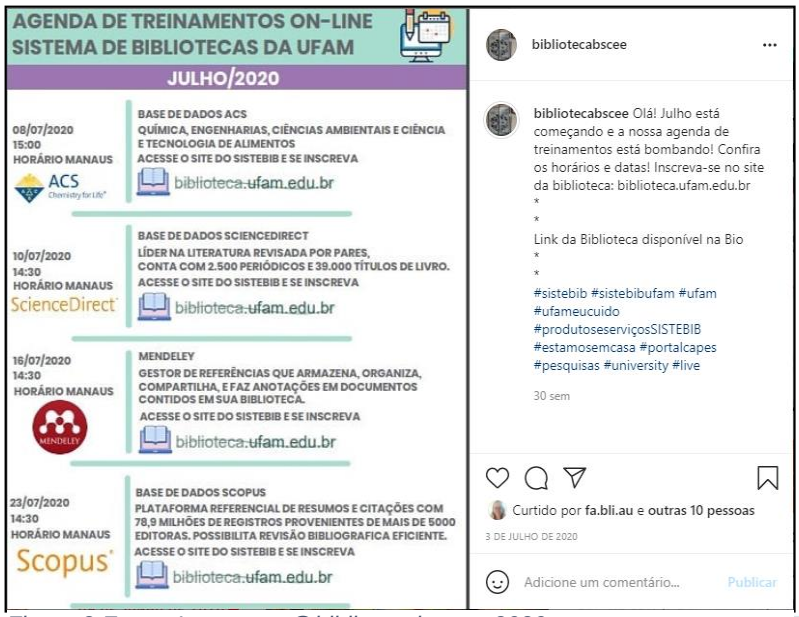


Figura 2 Fonte: Instagram @bibliotecabscee, 2020

Essa demanda de compartilhamentos de conteúdo levou a outro desafio, os *links* (endereços da web) para realização de inscrições, pois o Instagram permite que somente um *link* seja informado, cujo fica disposto na "Bio" do perfil. Empregou-se o site Linktree[5] em sua versão gratuita, de modo a organizar e disponibilizar todos os endereços de sites referentes as notícias compartilhadas no feed além de alguns endereços para consulta pública tais como o site do Sistema de Bibliotecas, o Portal da Universidade, Repositório Institucional e Biblioteca de Teses e Dissertações por exemplo.

Dessa forma foram intensificadas as práticas de compartilhamentos de notícias acerca sobre e para a Comunidade Acadêmica, dos treinamentos e webinares, dos produtos e serviços oferecidos

[5] URL: https://linktr.ee/

pelo Sistema de Bibliotecas, resultando num maior envolvimento com os usuários com inscrições realizadas. Essa prática relatada está em conformidade com as idéias de (MANESS, 2007), quando afirma que "os usuários interagem e criam recursos (conteúdo) uns com os outros e com os bibliotecários. De várias formas, é uma realidade virtual para Bibliotecas, uma manifestação Web da biblioteca como lugar. ".

Com maiores visualizações vieram também as demandas e interações com o público, em sua maioria pelo Chat, conhecido como direct. As interações no período de pesquisa se deram conforme figura 3:

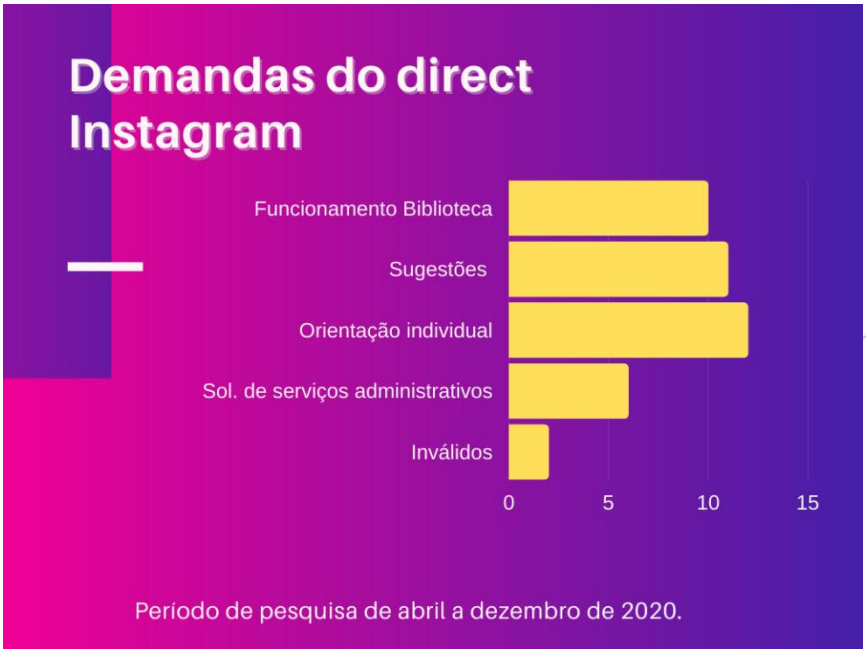


Figura 3 Fonte: Autoria própria, 2021

No período retratado, foram realizados 41 atendimentos, e categorizados consoante as demandas dos usuários, a partir desses atendimentos passaram a surgir dados para criação de novos conteúdos ou até ofertas de serviços.

Outro dado de destaque foram as orientações individuais solicitadas pelos usuários[6], que apesar da vasta oferta por webnares observou-se preferência por um ensino personalizado, no gráfico categorizado como orientação

[6] Por ser uma rede social, não existe controle de usuários, podendo ser da comunidade acadêmica ou não. O atendimento não visa diferenças e foi realizado com o mesmo cuidado em todas as ocasiões.

individual, mas também podendo ser chamado de *Adaptative Learning* que será tratado no subtópico a seguir.

Conforme figura 3 surgiram as demandas de pedidos de compartilhamentos de serviços administrativos de outros setores da Universidade. Passando a ser adotao então adotado o compartilhamento em larga escala de conteúdo de interesse à Comunidade Acadêmica, servidores e comunidade acadêmica, Com isso fora notado maior envolvimento com o público chegando a um

crescimento de 25% conforme a postagem a seguir, que trata de uma *webnar* acerca do processo de progressão dos servidores da Universidade.



Figura 4 Fonte: Autoria própria, 2021

Outro método de publicações já adotado antes do período de pesquisa e sempre com resultados positivos é a utilização de memes, de modo humorado a Biblioteca passa alguma informação de aos seus usuários. Como afirma (FARIAS, 2018, p. 12) “Essa nova era de linguagem e expressão beneficia a todos, mas tem agradado muito a juventude. A geração que já nasceu com celulares ou *tabletes* a disposição dedica grande parte do seu tempo para a apreciação”, os memes

têm ligação direta com o público mais jovem, ocasionando maiores interações como curtidas e comentários nas postagens, também atua como ponto de distração em meio à realidade vivida no ano de 2020.

2.1.2 **Prestação de Serviços de Serviços de atendimentos por meio de Chats**

Com base no gráfico da Figura 3, o atendimento de orientação dirigida já utilizado em outros tempos dentro da Biblioteca de forma presencial migrou para *web*, quando foi recebido demandas de alunos quanto Normalização, consulta de artigos científicos, orientação para uso do Repositório Institucional, depósito de Dissertações e Teses, assim como orientações até então não solicitadas como por exemplo uso de ferramentas da *web*[7].

> "... sala de aula invertida colabora com os professores possibilitando a personalização do processo de ensino e aprendizagem para cada aluno, além de possibilitar, por meio das tecnologias, o ensino adaptativo (adaptive learning), que permite ao aluno avançar nos estudos considerando seus gaps e seu ritmo de aprendizagem." (LOMBARDOZZI, 2015, p. 8)



Figura 4 Autoria própria, 2021

Como assinala Lombardozzi, o ensino passou a ser dirigido conforme a demanda do aluno. Onde previamente era repassada a uma bibliotecária disponível que avaliava o "nível" do aluno, para criação de material novo ou adequação de um já existente, e por meio uma videochamada pelo Meet o atendimento era

[7] Uso de apresentadores como Prezi, Canva, ferramentas Google.

realizado. Resultando assim nas práticas do ensino *Adaptative Learning.*

O material foi produzido sob o nível de familiaridade do mesmo em relação ao formato de imagens e suas usabilidades, sites para pesquisas gratuitas de fotos ou ilustrações, e sites para criação dos variados tipos de posts nos formatos estáticos ou animados. Na ocasião foi realizada uma reunião por meio vídeo chamada, com tela compartilhada junto ao material disponibilizado no formato PDF para visualização e fixação do conteúdo.

Outro fator de destaque nesse período foi a inclusão de um horário de atendimento, algo não implementado anterior à pandemia pela falta de demanda após seu expediente[8]. Realidade alterada em decorrência da nova prática de *Home Office*, o que levou a pesquisa por meios de delimitar o atendimento aos usuários, de modo que não ficassem sem alguma resposta para ocasionais perguntas fora do período de serviço.

O perfil do Instagram que desde a sua criação fora alterado para o modo "comercial", então foi realizado pesquisas acerca das funcionalidades desse perfil, de modo que possibilitasse o atendimento automatizado.

Dessa maneira foi possível estruturar respostas automáticas do próprio sistema para usuários que contatassem fora do horário de expediente, pois recebem mensagem de aviso informando do atendimento no próximo dia útil. Esse recurso também permitiu a gravação de respostas automáticas para algumas perguntas frequentes, afacilitando a gestão de atendimentos e possibilitando maior celeridade aos atendimentos mais simples.

[8] A Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias funcionava de segunda à sexta de 8h às 20h. E com a migração para o online, os questionamentos passaram a surgir em finais de semana e fora de expediente.

2.1.1 **Obter um *feedback* rápido**

Ao ampliar o conceito de aprendizagem para fora de sala de aula, um desses ambientes vem a ser a Rede Social, onde com seu ambiente informal permite transmitir conhecimento, informações, estabelecer um *feedback* rápido por meio de curtidas, visualizações e conversas diretas no feed. Como reitera (SANTOS, 2020, p. 5) a "educação não formal permite um processo educacional menos hierarquizado, burocrático, e é desenvolvido fora do ambiente formal de ensino, em que a certificação não é um requisito no final do processo de aprendizagem. É a educação que ocorre em movimentos sociais...".

Então pode-se afirmar que o *feedback* de aprendizado dar-se por meio das interações obtidas dos usuários, nos *feedbacks* com as dúvidas que geraram novos conteúdos para informação na plataforma. Assim como a constante busca por ferramentas que viabilizem melhor interação com usuários cada vez mais automatizadas.

3 Considerações Finais

Considerando que a aprendizagem é algo natural e livre de uma "sala de aula" bastando ser criado seu ambiente de aprendizagem, foi apresentado neste paper a atuação de uma biblioteca setorial universitária na rede Social Instagram no ano de 2020 durante a Pandemia do COVID-19. Onde sua função principal foi informar e conforme surgiam dúvidas equivalentes ao conhecimento dos profissionais bibliotecários, tornou assim uma ponte entre o profissional e seu usuário final. Alguns desafios terão continuidade, pois ainda existem ferramentas desconhecidas no Instagram, e seu uso poderá tornar mais eficiente e intuitivos no atendimento aos usuários com respostas automáticas para as perguntas frequentes sem a necessidade de um atendente online. Como desafio

constante sempre o maior alcance da informação por meio de mais seguidores e maiores visualizações, que serão possíveis mediante maior engajamento de usuários assim como uma programação de publicação de conteúdo. O perfil da rede Social do Instagram não existe para avaliar o nível de conhecimento do usuário, está vinculada em trazer soluções, seja por meio de uma publicação informativa ou de atendimento individual personalizado, para assim atingir o objetivo da Biblioteca Universitária que é o ensino, pesquisa e extensão.

Referências

FARIAS, L. G. **MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: A IRREVERÊNCIA E A CRITICIDADE CRITICIDADE DAS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA**. Porto Alegre: [s.n.].

LOMBARDOZZI, C. **Tendências Educacionais : Blended Learning , Flipped Classroom e Adaptive Learning Tendências Educacionais : Blended Learning ,**. [s.l: s.n.].

MANESS, J. M. TEORIA DA BIBLIOTECA 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, n. 2, p. 43–51, 2007.

SANTOS, T. DOS. Tendências educacionais: e-learning e o papel do professor. **Must University**, p. 16, 2020.

SOUZA, F. DAS C. DE; SILVA, A. C. P. DE O. DA. Práticas éticas em bibliotecas e serviço de informação: Investigações brasileiras**. 1ª ed. Rio de Janeiro: [s.n.].**

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
15 a 18 de junho de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

CLUBE DE LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)

READIND CLUB: AN EXPERIENCE REPORT IN THE SECTORIAL LIBRARY OF THE CENTER OF HUMAN SCIENCES (CCH) OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO (UFMA)

Amanda Rocha Belfort[1]
Erlane Maria de Sousa Alcântara[2]
Luciana Palacio de Morais[3]

Resumo: A promoção de clubes de leitura ou livro em bibliotecas universitárias como atividades culturais de incentivo ao hábito de leitura é premissa deste artigo. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de criação do Clube de Leitura da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, cujo foco é a descrição do processo de implantação e desenvolvimento do Clube de Leitura. Realizou-se uma pesquisa, através de um questionário, com 8 perguntas abertas e fechadas com o objetivo de cintilar sobre o perfil leitor dos usuários da biblioteca, os prováveis clubistas do projeto.

Palavras-chave: clube de leitura; leitura literária; hábito de leitura.

Abstract: The promotion of reading clubs or books in university libraries as cultural activities to encourage the habit of reading is the premise of this article. The paper aims to report the experience of creating the Reading Club of the Sectorial Library of the Human Sciences Center of the Federal University of Maranhão. It is a descriptive and qualitative, research where the focus is the description of the process of implantation and development of the Reading Club. A survey was carried out, through a questionnaire, with 8 open and closed questions with the objective af shining of the reader profile of the library's users, the probable club members of the Project.

Keywords: reading club; literary reading; reading habit.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade inerente ao ser humano e no meio acadêmico é uma prática absolutamente imprescindível para a completude na formação do universitário. No artigo "Importância da leitura para estudantes universitários" publicado pelo Portal Educação, ressalta que:

> Por meio de observações a estudantes universitários, tem-se constatado que muitos deles lêem apenas o que lhes são imposto de forma inadequada, apenas

[1] Graduada em Bibliotecnomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua na Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) na UFMA. E-mail: Amanda.belfort@ufma.br.
[2] Graduada em Bibliotecnomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduando do PROFNIT. Atua na Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) na UFMA. E-mail: erlane.maria@ufma.br.
[3] Graduada em Bibliotecnomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua na Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) na UFMA. E-mail: luciana.palacio@ufma.br.

> para obter uma nota, mas quando tem que fazer alguma produção de texto escrito, a maioria tem dificuldade. (CORTES, 2014, p. 3)

É provável que o universitário quando não tem o hábito de ler, na perspectiva da leitura literária, tem mais dificuldade de tornar-se um leitor de obras literárias durante o percurso da vida acadêmica, visto que os estudos exigirão basicamente a leitura técnica, ou seja, a leitura de conteúdos técnico e científicos do seu curso.

A problemática da prática de leitura literária perpassa toda a escolaridade do indivíduo, desde a infância até a fase adulta, isto é, da educação infantil ao ensino superior. Quando o indivíduo chega à universidade já traz uma carga histórico, cultural e social de (não) prática da leitura. Silva et al (2015, p. 61) afirma:

> [...] que o estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal, limitando-se, na maior parte das ocasiões, a apenas ler aquilo que é obrigado por necessidade das disciplinas cursadas, como atividades, apostilas e livros passados pelos professores.

A leitura técnica traz consigo uma relevância axiomática na formação do aluno de universidade, porém, até certo ponto, é uma leitura engessada na perspectiva da interpretação, isto é, emanada de singularidade e pretensão de verdades de questões científicas. Diferentemente da leitura literária que por natureza leva o leitor a múltiplas reflexões. Por isso, é relevante que na universidade existam espaços voltados ao incentivo à leitura literária, nesse sentido, incluímos a biblioteca universitária não somente como instrumento de acesso à informação técnico-científica, mas como alternativa de acesso a leitura literária.

Descreve um artigo no *Blog Coletivo Leitor* (2019, grifo do autor) que: "o **direito à literatura** é uma necessidade social justamente porque colabora para a formação de cada cidadão", assim corrobora com a atual Lei nº 13.696 de 12 de julho de 2018, sobre a Política Nacional de Leitura e Escrita - que promove o livro, a leitura, a escrita, a literatura e o acesso a biblioteca - cujo segundo inciso, do artigo 2º consta como uma das diretrizes:

> O reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa. (BRASIL, 2018, p. 1).

Fomentar o hábito da leitura no espaço da biblioteca através de atividades culturais voltadas ao livro e a literatura pressupõe dar significado ao direito à leitura. Essas práticas culturais oportunizam àquele que tem contato com a leitura possibilidades para sua formação cidadã. A biblioteca tem uma responsabilidade social quando por meio destas atividades e outras competências, aproxima o usuário da informação e a partir desse

processo (que se faz com leitura) surge o conhecimento que aplicado adequadamente se torna um bem social.

Por isso é sabido que a leitura contribui para a formação de um leitor com capacidade crítica e reflexiva, assim, corroboram Paixão e Torre (apud GUALHARDO; PEREIRA, 2016, p. 89):

> Por meio da leitura, podemos ter ganhos primários, tais como uma melhora na capacidade de nos expressar, verbal e literariamente, da nossa capacidade cognitiva/intelectual e maior chance de nos apropriarmos e de nos adaptarmos ao mundo contemporâneo, atribuindo-lhe significados.

Um dos objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita (2018, p. 1) é "valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas", dessa forma, atribui à biblioteca o papel de socialização da leitura.

A democratização do acesso a mecanismos que proporcionem o hábito da leitura é um dos eixos principais desta Política (2018, p. 1, grifo nosso): "Democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de **incentivo à leitura** [...]".

Os clubes de leitura constituem-se em espaços de incentivo à leitura que possibilitam a socialização desse direito. São iniciativas plausíveis que tem como fim fazer-se preservar o hábito da leitura daqueles que não sabem viver sem a leitura, além de fazer nascer o hábito daqueles que não se consideram um leitor. Veroneze, Javarez e Nadal corroboram (2019, p. 316): "Os Clubes de Leitura apresentam-se, assim, como espaços propícios à mediação de leitura e, quando flexíveis, à curiosidade e criatividade de seus participantes."

Promover estes espaços de leitura na biblioteca universitária é fundamental para resgatar o gosto pela leitura e preservar a leitura literária no âmbito acadêmico, já que prevalece a leitura técnica na formação universitária.

É preciso considerar que espaços de incentivo à leitura dentro das universidades são fundamentais para trazer à tona a conscientização e o entendimento à comunidade universitária de que a leitura é importante para a construção social do indivíduo. Contudo, a leitura de entretenimento contribui e pode auxiliar o universitário na sua própria formação acadêmica. Ressaltam Pena et al (2014, p. 7) que:

> [...] atividades de estímulo à leitura, em particular o clube do livro, na universidade, podem ser fontes de transmissão da cultura letrada para as novas gerações, porque são espaços em que há mais liberdade de leitura literária e

interpretação do texto transcendendo a aplicação instrumental típica dos livros e artigos científicos utilizados na formação profissional ou científica.

Por isso, a Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que faz parte da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB), tomou a iniciativa de promover uma atividade cultural que valorize a leitura literária dentro da biblioteca e da universidade, surgindo assim o "Clube de Leitura da Biblioteca do CCH".

Os clubes de leitura têm a premissa do compartilhamento de ideias. São encontros de leitores que ao compartilharem suas impressões, pontos de vistas, emoções oriundas das leituras e menções a quaisquer aspectos da obra lida fazem da leitura solitária tornar-se uma leitura socializada.

Diante do mundo das mídias sociais em que o conceito é compartilhar conteúdos, só que sem o contato físico entre os agentes; a proposta do clube da leitura é aproximar as pessoas para que numa conversa desenvolta e descontraída elas compartilhem seus conteúdos e idéias sobre a leitura da obra.

2 IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DE LEITURADA BIBLIOTECA DO CCH

O projeto do clube de leitura foi idealizado pelas bibliotecárias da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas (CCH), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com o objetivo geral de estimular e conscientizar o hábito da leitura como uma atividade democrática e prazerosa na comunidade acadêmica, preservando a prática de leitura daqueles que se consideram leitores e incentivando a formação de novos leitores. O clube tem os seguintes objetivos específicos: fomentar práticas que promovem o acesso e democratização da leitura; conscientizar a comunidade universitária sobre importância da leitura literária; impulsionar o ato da leitura como prazer e como fonte de informação e conhecimento; socializar a leitura; incentivar o hábito de frequentar a biblioteca; promover encontros agradáveis e descontraídos entre os participantes do clube da leitura, e oportunizar a leitura literária desprovida de análise técnica e científica da obra literária.

A proposta do Clube da Leitura da Biblioteca Setorial do CCH é promover encontros periódicos de pessoas interessadas em compartilhar descontraidamente suas ideias, concepções e experiências acerca da leitura de um livro. O clube da leitura é mediado pelas bibliotecárias da Biblioteca Setorial do CCH e os encontros acontecem bimestralmente, na última quinta-feira do mês, com duração de aproximadamente uma hora e meia.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
15 a 18 de junho de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

As mediadoras e também coordenadoras do Clube de Leitura indicam três obras, que não estão inseridas em um gênero específico, podendo ir do romance à ficção científica, da literatura clássica à contemporânea, dos desconhecidos aos best-sellers. Essas indicações vão para votação em um grupo de aplicativo de mensagens onde é escolhida a obra mais votada entre os clubistas, com exceção das coordenadoras, que não têm direito a voto. Este grupo de mensagem é utilizado como meio oficial de comunicação do Clube, onde são noticiadas informações relevantes, a exemplo do regimento do clube, regras, novidades e procedimentos de votação.

Cabe ressaltar que a intenção do projeto não é desenvolver em seus participantes a capacidade de análise técnica literária da obra lida. Deve-se considerar a interpretação genuína de cada leitor sobre a obra lida - um objeto de valor literário - e não cabe evidenciar o conhecimento dos participantes do Clube acerca do conceito técnico de literatura. O valor literário está no fato de que a leitura possibilita encantamento do leitor e transforma a sua visão de mundo e suas experiências futuras após leitura da obra.

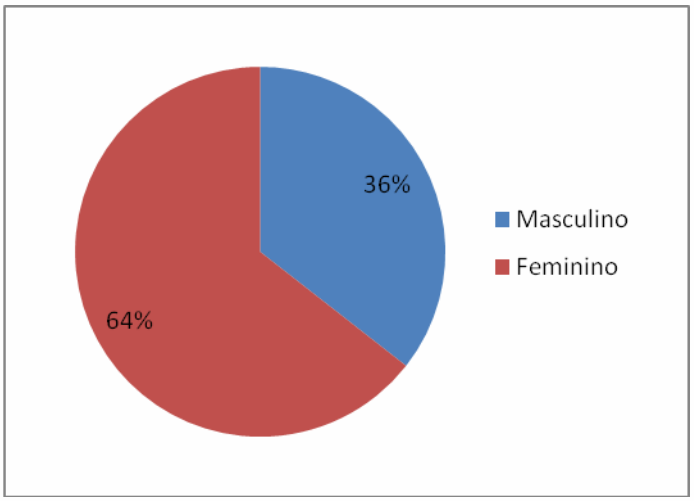
O público alvo do Clube de Leitura constitui-se de todo o corpo que compõe a comunidade acadêmica da UFMA.

2.1 Pesquisa perfil leitor

Com o intuito de subsidiar o Projeto Clube de Leitura realizou-se uma “Pesquisa Perfil Leitor” in loco, no mês de março de 2019. Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar o perfil leitor dos usuários da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas (CCH), fazendo um levantamento de dados e características que puderam cintilar sobre o hábito de leitura destes usuários, por meio de um questionário que foi aplicado no próprio balcão de atendimento no serviço de referência. Preparamos um cartaz identificando a pesquisa e fazendo o convite para participação. Durante os 21 dias úteis do mês de março foram respondidos 121 questionários.

Quanto ao perfil dos respondentes, buscou-se identificar características quanto ao gênero, a idade, o curso, o gosto pela leitura e quais barreiras impedem a frequência da leitura literária. Constatou-se que dos 121 respondentes, 64% são do gênero feminino e 36% do gênero masculino, o que mostra uma predominância feminina na amostra da pesquisa. O gráfico a seguir representa estes dados:

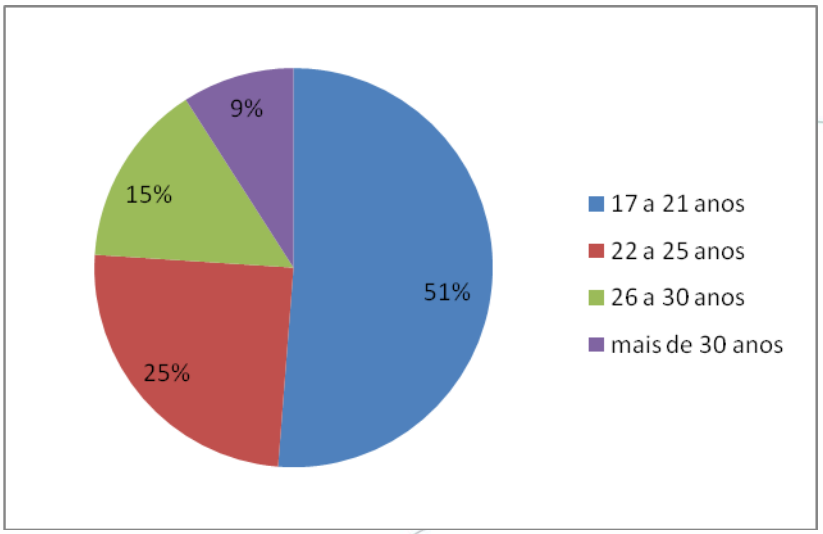
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto à idade, a pesquisa identificou que 51% dos usuários estão na faixa etária entre 17 e 21 anos, 25% entre as idades de 22 a 25 anos, 15% na faixa etária dos 26 a 30 anos e 9% tem mais de 30 anos, o que significa que a maior parte dos usuários é bastante jovem.

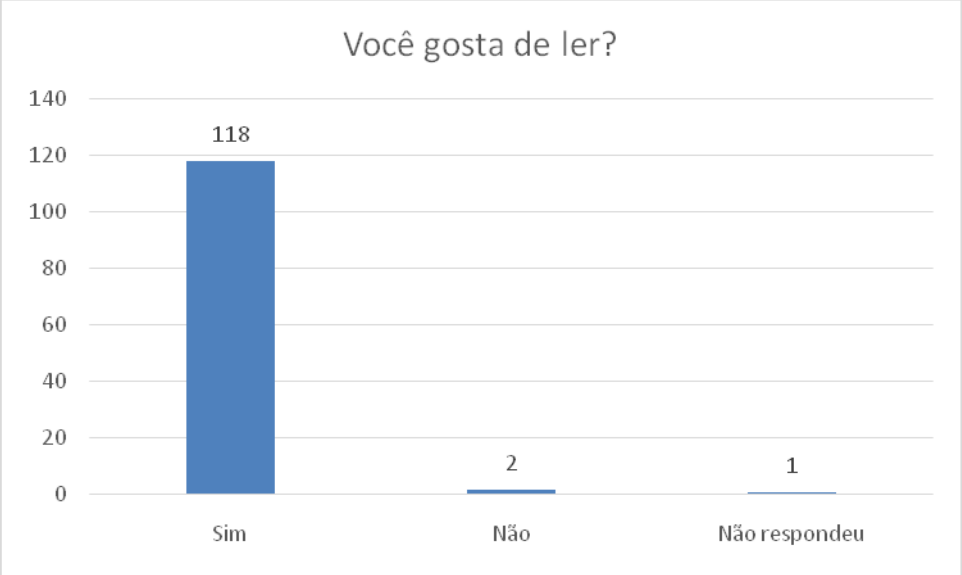
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A amostra identificou que cerca de 97,5% responderam que gostam de ler, ou seja, 118 usuários disseram sim para a pergunta: Você gosta de ler?

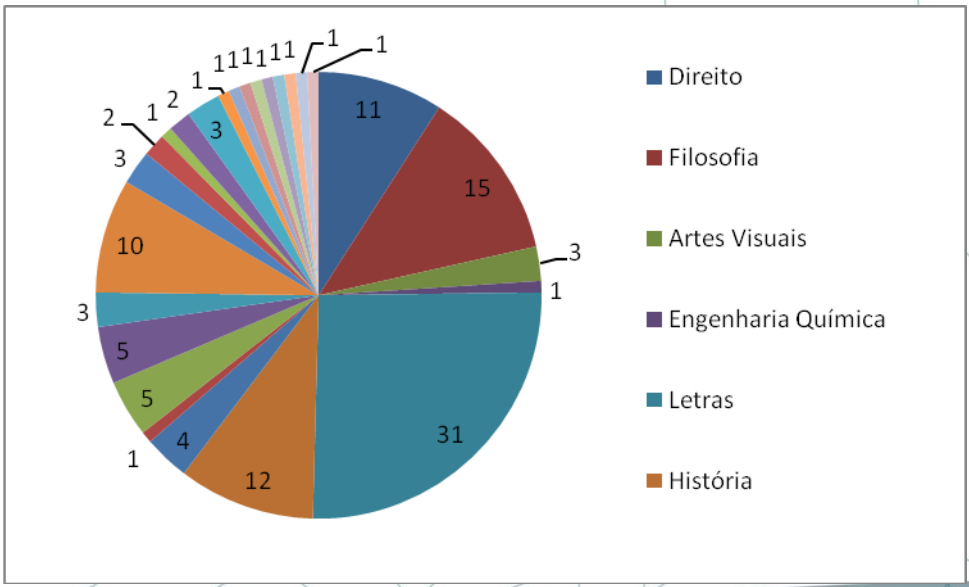
Gráfico 3 – Você Gosta de Ler?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maior parte dos respondentes são alunos de cursos de graduação, ou seja, 90% dos usuários, enquanto 9,9% são alunos de cursos de pós-graduação. E por a biblioteca ser anexo do Centro de Ciências Humanas (CCH), identificou que os usuários em sua grande maioria são do próprio centro, com predominância do curso de Letras, em primeiro lugar com 31 respondentes, seguida do curso de Filosofia com 15 respondentes e Direito com 11 respondentes.

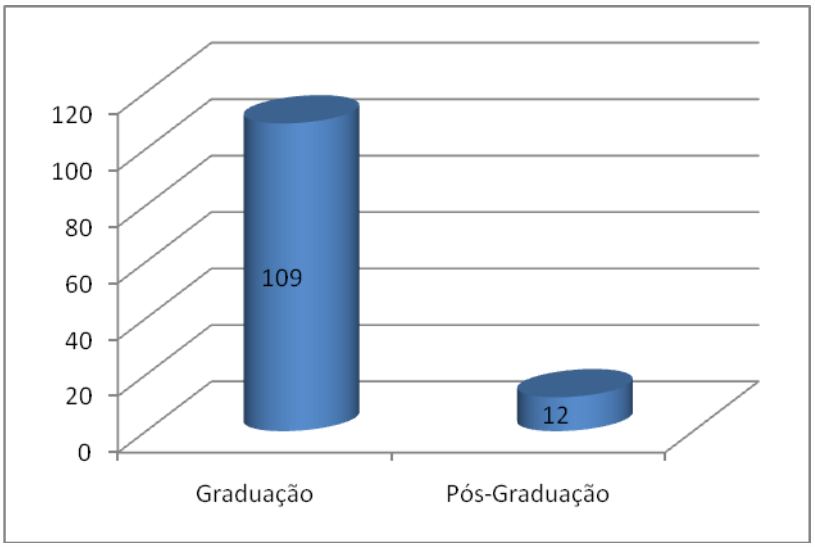
Gráfico 4 – Usuários por curso



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico mostra que os 11 dos respondentes do curso de Direito, fazem parte do Centro de Ciências Sociais (CCSO), evidenciando que parte dos usuários da biblioteca do CCH não são só do próprio centro. E que 12 respondentes são alunos de pós-graduação.

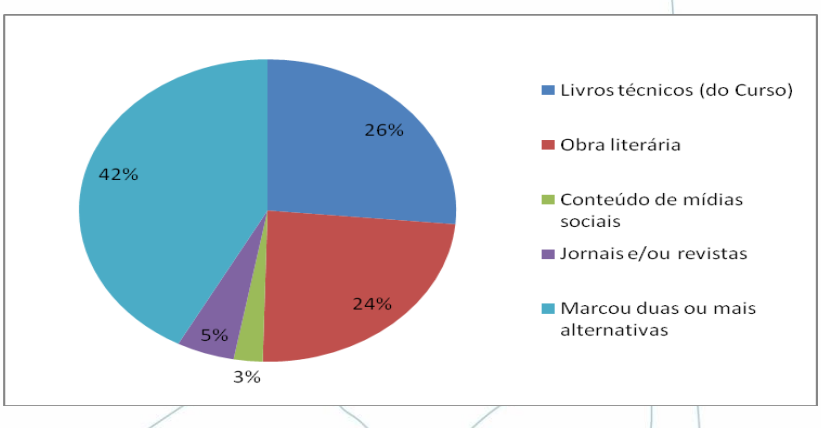
Gráfico 5 – Usuário distribuídos por cursos de graduação e pós-graduação



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa quis saber do gosto pela leitura e identificou que um número bastante significativo, 26% dos respondentes realizam leitura técnica, isto é, leem conteúdo do próprio curso, enquanto que 24% leem obras literárias. Dos respondentes apenas 5% tem preferência por jornais e/ou revistas e 2% conteúdo de mídias sociais. É preciso considerar que 42% dos usuários marcaram duas ou mais alternativas, dificultando a identificação da preferência pelo tipo de leitura.

Gráfico 6 – Tipo de leitura dos respondentes

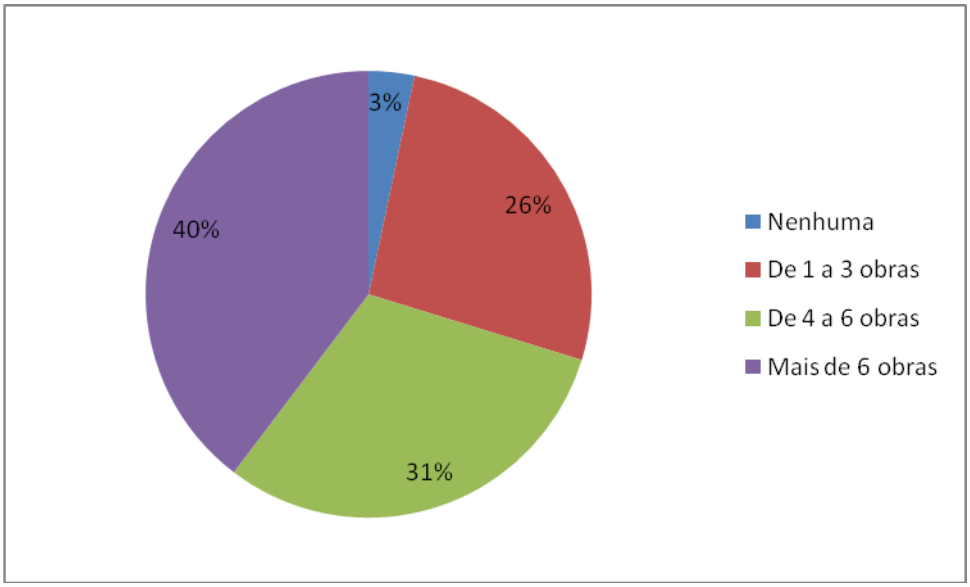


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto ao número de obras literárias lidas durante o percurso de um ano, o gráfico a seguir mostra um número muito satisfatório de usuários que disseram que leem mais de 6 obras literárias, ou seja, 40% dos respondentes. Identificou-se que 31 % dos usuários

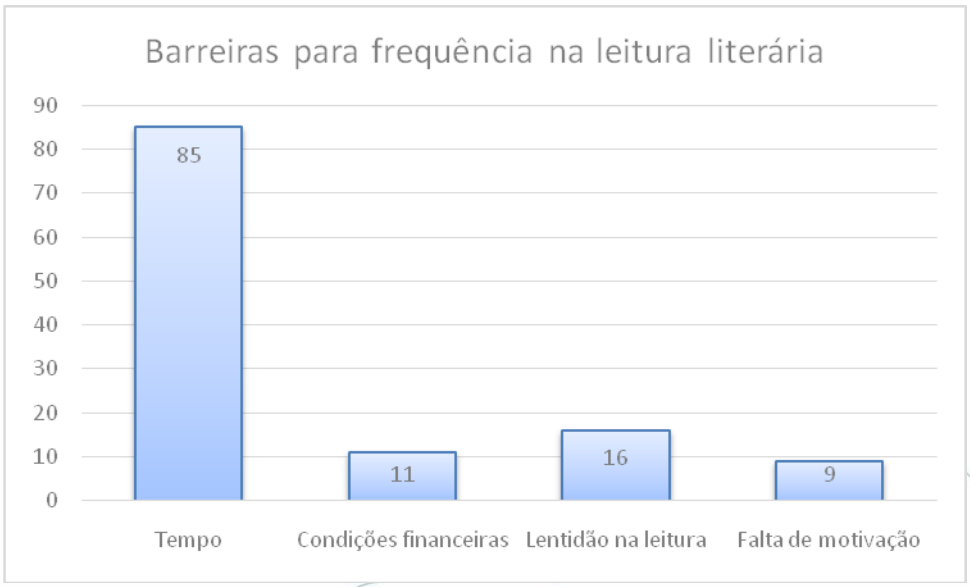
responderam que leem de 4 a 6 obras literárias por ano e 26% leem de 1 a 3 obras literárias. Da amostragem 3% respondeu que não ler nenhuma obra literária.

Gráfico 7 – Obras literárias lidas por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 8 – Barreiras para a frequência na leitura literária



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A pesquisa identificou que a maior barreira para a frequência na leitura literária, segundo 85 respondentes é o tempo, ou melhor, a falta de tempo para realizar a leitura literária. A lentidão na leitura é a segunda barreira que 16 respondentes considera como barreira para a frequência da leitura literária.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA DO CLUBE DE LEITURA

O Clube de Leitura teve início em abril de 2019. Entre o dia 12 de março a 12 de abril, ocorreu a divulgação do projeto para comunidade acadêmica através de cartazes. Nesse ínterim, na própria biblioteca Setorial do CCH, aconteceram as inscrições dos interessados em fazer parte do Clube de Leitura, onde já se certificava a data do primeiro encontro. A princípio foi estabelecido o número de 15 participantes, mas, devido à grande demanda da Lista de Espera, foi necessário aumentar o número para 22 clubistas.

No início do mês de abril iniciamos a criação do grupo no aplicativo de mensagens e votação das primeiras indicações: *O sol é para todos*, de Harper Lee, *A mulher da cabine 10*, de Ruth Ware, *O tatuador de Auschwitz*, de Heather Morris e *O conto da aia*, de Margaret Atwood.

O primeiro encontro aconteceu no dia 6 de junho de 2019 e contou com a presença de 15 clubistas. A obra escolhida em votação pelos clubistas foi *O conto da aia*, de Margaret Atwood. A obra é considerada um best-seller e uma distopia que traz relevantes temáticas da contemporaneidade, por meio de uma narrativa intensa e surpreendente.

Figura 1: Participantes do 1º Encontro do Clube de Leitura



Fonte: Site oficial da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB)/UFMA.

Ainda no mês de junho foi realizada a votação da obra para o segundo encontro que foi realizado no dia 29 de agosto de 2019, observando assim o espaço de tempo necessário para o acesso e a leitura da obra.

A escolha da obra para o segundo encontro foi entre as seguintes obras: *A estrada*, de Comarc Mccarthy, *O 11º mandamento*, de Abraham Verghese e *O sorriso da hiena*, de Gustavo Ávila, que foi o vencedor com 17 votos. O livro *O Sorriso da Hiena*, é um *thriller* psicológico que vai muito além da caça ao um *serial killer*, abordando questões que colocam o próprio leitor em complexos dilemas morais.Este encontro contou com a participação de 14 clubistas e resultou em trocas de experiências literárias, debates e discussões saudáveis e com muita aprendizagem.

Figura 2 – Participantes do 2º Encontro do Clube de Leitura



Fonte: Ascom/UFMA

Para o terceiro encontro do ano de 2019, as obras indicadas para a votação foram *Americahah*, de Chimamanda NgoziAdichie, *A cor púrpura*, de Alice Walker e *A bibliotecária de Auschwitz*, de Antonio G. Iturbe. A obra escolhida em votação pelos clubistas foi *A Bibliotecária de Auschwitz*, do autor e jornalista espanhol Antonio G. Iturbe. Baseada em uma história real, o livro retrata a vida de Dita Adlerova, uma menina judia de 14 anos que era responsável por cuidar de 8 livros no bloco 31 de Auschwitz, onde funcionava uma escola informal e clandestina, liderada pelo inspirador Fredy Hirsch.

Figura 3 – Participantes do 3º Encontro do Clube de Leitura



Fonte: Site oficial da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB)/UFMA.

No último encontro do ano os clubistas foram presenteados e surpreendidos com um vídeo enviado gentilmente pelo autor da obra, agradecendo pela escolha do livro e parabenizando pela iniciativa proposta pelo clube**.**

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar a experiência de um clube de leitura formado em uma Universidade Federal, tendo a finalidade de estimular o prazer da leitura literária em um ambiente acadêmico, onde é possível perceber através das análises documentais que a maioria dos estudantes universitários no Brasil costuma priorizar as leituras técnicas, ou seja, aquelas que lhe são impostas para a obtenção de notas.

A prática da leitura possibilita uma expansão em demasia do conhecimento e é imprescindível para o sucesso acadêmico. Na maioria das vezes, os alunos tendem a adiar as leituras, e quase nunca vão além da bibliografia sugerida pelo professor da disciplina.

No entanto, notou-se através da pesquisa perfil-leitor, realizada in loco, com o propósito de fazer um levantamento sobre os hábitos de leitura dos usuários da Biblioteca Setorial do CCH, que os potenciais clubistas consultados dão bastante valor às obras literárias para suas leituras de lazer. De acordo com a pesquisa realizada em 2019, o gosto por este tipo de leitura obteve um percentual de 24%, mesmo com 42% marcando duas ou mais alternativas, o número é significativo.

No tocante ao Clube da Leitura, foco deste estudo, a intenção é que os alunos extrapolem as leituras técnicas e conteudistas, mas, experenciem depoimentos advindos de leituras literárias que outrora fizeram, mas também o projeto intenciona abranger um maior número de leitores literários no contexto acadêmico.

Consolidar a educação universitária na perspectiva discursiva formando leitores e escritores é necessário. Dessa forma, estimular e trabalhar sistematicamente através de ações que insiram os sujeitos no universo da cultura escrita, por intermédio da leitura literária é a intencionalidade do projeto em evidência, foco deste artigo.

Sendo assim, pretendeu-se com este artigo mostrar também a importância de incluir práticas culturais no espaço da Universidade para dar a este aluno um momento de lazer, e que não fuja dos objetivos da Academia, que é formar cidadãos conscientes e capazes de formar opiniões. E a biblioteca tem a responsabilidade social na formação destes leitores.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura e do Ministério da Educação. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 06 fev. 2019.

CORTES, Celiane do Lago Novaes. Importância da leitura para estudantes universitários. **Portal Educação.** Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/importancia-da-leitura-para-estudantes-universitarios/5715. Acesso em: 06 fev. 2019.

DIREITO à literatura: uma necessidade social. **Coletivo leitor.** 9 jan. 2019. Disponível em: https://www.coletivoleitor.com.br/direito-a-literatura/. Acesso em: 10 fev. 2019.

GALHARDO, Diego Paulino; PEREIRA, Ondina Pena. O clube do livro identidade: uma análise fenomenológica e gestáltica. **Revistada Abordagem Gestáltica**,v. 22, n. 1, p. 89-96, jan./jun., 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a11.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

SILVA, Maria de Fátima da *et al*. O hábito da leitura dos universitários. **Revista Leitura**, v. 2, n. 56, p. 60-73, jul./dez. p. 60-73. 2015. Disponível em: http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2336/2039.Acesso em: 07 fev. 2019.

PENA, André de Souza et al. Políticas institucionais de incentivo à leitura em bibliotecas universitárias: estudos de caso no Brasil, Espanha e Moçambique.*In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais** [...], Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:

https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/154-2227.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

VERONEZE, Caroline Candido; JAVAREZ, Jeanine Geraldo; NADAL, Lisandra Maria Kovaliczn. Clubes de leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp., p. 314-326, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/1350-4860-1-PB%20(3).pdf. Acesso em: 01 maio 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

COMUNICAÇÃO INTERNA COM USO DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE TAREFAS

INTERNAL COMMUNICATION USING A TASK MANAGEMENT SYSTEM

Denise Ramires Machado[1]
Luísia Feichas Alves[2]
Zuleika de Souza Branco[3]

Resumo: Em organizações complexas uma comunicação interna eficiente é imprescindível. Este trabalho tem por objetivo apresentar os motivos que levaram o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a adotar um sistema de gerenciamento de tarefas (Request tracker) visando otimizar a comunicação interna entre as equipes do Sistema e sua Gerência Técnica. Apresenta alguns aspectos históricos da Gerência Técnica da Biblioteca Central para contextualização das motivações que levaram a alteração dos canais de comunicação interna das 31 bibliotecas do Sistema. Relata as características do sistema utilizado, apresentando sua estrutura para o oferecimento de serviço de resolução das solicitações feitas pelas equipes das bibliotecas por áreas de tarefas, sendo as principais: serviços aos usuários, processamento técnico, aquisição e administração. Apresenta alguns dados oferecidos pelo sistema utilizados em análises quantitativas sobre as principais demandas das equipes do Sistema e sobre a própria Gerência Técnica, aprimorando o planejamento, a organização e avaliação dos serviços oferecidos.

Palavras-chave: Comunicação interna. Sistemas de gerenciamento de tarefas. Request tracker. Biblioteca universitária.

Abstract: In complex organizations, efficient internal communication is imperative. This paper aims to present the reasons that led the Federal University of Rio Grande do Sul's Libraries System to adopt a task management system (Request tracker) to optimize the internal communication between the teams of the System and its Technical Management. It presents some historical aspects of the Central Library's Technical Management to contextualize the motivations that led to the change of the internal communication channels of the 31 libraries of the system. It reports the characteristics of the system used, presenting its structure for the service of resolution of the requests made by the teams of the libraries by task areas, being the main ones: user services, technical services, acquisition and administrative. It presents some system's data used in quantitative analyzes on the main demands of the System's teams and on the Technical Management itself, improving the planning, organization and evaluation of the offered services.

Keywords: Internal communication. Task management systems. Request tracker. Academic library.

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas são organizações prestadoras de serviços e, conforme Leitão (2005), agentes de disseminação da informação que devem fazer jus aos recursos nelas investidos. Cabe às bibliotecas universitárias, por meio da qualificação de seus serviços e produtos, instrumentalizar o usuário para que este atinja seus objetivos de pesquisa e uso da informação. O Sistema de Bibliotecas da

[1] Mestra em Ciência da Informação. Biblioteca Central da UFRGS. in memorian.
[2] Mestra em Epidemiologia. Biblioteca Central da UFRGS. luisia.alves@bc.ufrgs.br.
[3] Mestra em Ciência da Informação. Biblioteca Central da UFRGS. zuleika.branco@bc.ufrgs.br.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS) possui uma estrutura formal complexa. É integrado por 31 bibliotecas, administrativamente independentes, e distribuídas em 6 campi, com mais de 200 servidores (cerca de 130 bibliotecários). Conforme Maciel e Mendonça (2006), estas estruturas formais complexas, em que são desempenhadas tanto funções técnicas quanto administrativas, precisam de mais atenção e reflexão para que o caos não se instaure definitivamente. A importância da comunicação eficiente é reconhecida como um dos fatores a qualificar os fluxos de trabalho. Referente a isso Oliveira et al. (2012) relataram as rotinas de comunicação interna instituídas até aquele momento no SBUFRGS. As formas de gestão do conhecimento oriundo da comunicação no SBUFRGS estão em constante avaliação, visando atingir os objetivos de uma unidade de informação, principalmente com relação às questões técnicas, comuns a todo o Sistema.

No ano de 2015, com a reformulação da estrutura de Gerência do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi), ficou evidente a necessidade de reestruturar os procedimentos de comunicação entre o SBUFRGS e sua Gerência Técnica. A maior mudança nos procedimentos foi a implantação de um sistema de gerenciamento de tarefas, Request Tracker (RT), que permite a criação de filas para segmentar as demandas (tíquetes) e as responsabilidades (proprietários).

De acordo com Stoner e Freeman (1994), a comunicação é um processo vital e complexo em organizações, seja pelo tempo demandado para comunicações eficazes ou pela importância nos processos de planejamento, organização, liderança e controle. Levando em conta que quaisquer das atividades básicas de uma biblioteca são realizadas com vistas a disponibilizar conhecimento. Uma rede de comunicação deve ser instituída para estruturar as informações necessárias ao desenvolvimento destas atividades e para que aconteça a gestão de conhecimento como capital intelectual essencial ao pleno funcionamento da biblioteca.

A Gerência do SABi tem este papel de reunir, registrar e disponibilizar os conhecimentos sobre os procedimentos e políticas referentes ao Sistema atendendo as equipes de trabalho das bibliotecas do SBUFRGS. Kunsch (2006) ressalta que a comunicação interna não é apenas de ordem administrativa e replicação de informações, mas também funcional e instrumental, portanto, a coordenação técnica e a comunicação interna eficiente são imprescindíveis para um bom funcionamento do SBUFRGS, devido a suas características de dispersão geográfica e quantitativo de colaboradores.

Inicialmente a coordenação técnica do SBUFRGS era distribuída entre a direção da Biblioteca Central (BC) e a Comissão de Automação (COMAUT), composta por bibliotecárias e

analistas de sistema vinculadas ao Centro de Processamento de Dados (CPD). Durante a existência da COMAUT, a maior parte das solicitações eram atendidas por e-mail e telefone, caracterizando a efemeridade destes registros.

Em 2015, a COMAUT foi extinta e as atividades relacionadas à gerência do SABi (processamento técnico, aquisição, administração e serviços aos usuários) foram transferidas para a BC. Tendo em vista a mudança de estrutura, equipe e dinâmica de trabalho, procurou-se uma solução para gerenciar e armazenar solicitações e tarefas, bem como a informação resultante da comunicação entre os envolvidos para resolvê-las. Conforme Duarte et al. (2006, p. 134): "Captar, gerenciar, armazenar e permitir uma retroalimentação constante do conhecimento é o desafio das modernas teorias empresariais, as quais veem na tecnologia uma aliada na administração dos volumes e formas diversas desse recurso organizacional." A partir destas mudanças estruturais relacionadas a gerência do SABi, a BC adotou, sob indicação do CPD, o sistema de gerenciamento de tarefas Request Tracker (RT) conforme descrito a seguir.

2 MÉTODO

Para centralizar as decisões técnicas do SBUFRGS e evitar duplicação de atividades e trabalhos, foi feita a distribuição das responsabilidades, antes de apenas um grupo (composto por seis bibliotecárias e três analistas de sistema), para quatro grupos (compostos por dez bibliotecárias e uma assistente administrativa), mantendo o CPD como suporte para as questões específicas de Tecnologia da Informação (TI).

Para a reestruturação, os pontos iniciais que nortearam a busca por uma solução tecnológica foram:

a) direcionar as solicitações de acordo com as áreas e grupos responsáveis na Biblioteca Central;
b) manter histórico das atividades desenvolvidas/questões resolvidas, contrapondo a efemeridade dos até então utilizados e-mails.

Com conhecimento da demanda, o CPD então ofereceu o sistema Request Tracker (RT) como uma possível solução para essas questões. O sistema RT, desenvolvido dentro das iniciativas de código aberto pela empresa norte-americana Best Practical Solutions LLC ([201-]), permite o gerenciamento de solicitações (tíquetes) e o armazenamento das mesmas, possibilitando sua posterior recuperação e, conforme Ignácio (2009, p. 3), é utilizado largamente em universidades e outras instituições como a Rede Nacional de Pesquisa, University of California Davis e Ruscert.

Inicialmente foram criadas quatro filas no sistema de RT que atendiam às áreas de tarefas já existentes:

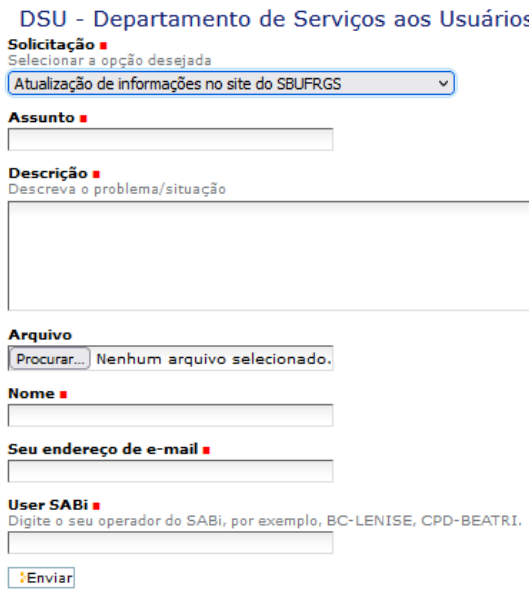
a) Serviços aos usuários - DSU (quatro bibliotecárias);
b) Processamento técnico - DPT (quatro bibliotecárias);
c) Aquisição - NAQ (duas bibliotecárias);
d) Administração - NAD (uma assistente administrativa).

O comunicado desta mudança foi realizado, uma semana antes de sua implantação, em uma reunião com as bibliotecas do SBUFRGS. E, visando auxiliar nesta transição e facilitar futuras solicitações, foram criados formulários, com as informações essenciais, para enviar as questões para a fila específica.

Estes formulários foram desenvolvidos e disponibilizados no site que o SBUFRGS já dispunha para registro de políticas e manuais, o Documenta (Figura 1). Posteriormente foram criadas novas filas para atender outras demandas latentes:

a) questões de indexação - GEI (bibliotecárias do grupo de estudos de indexação);
b) questões de periódico - PER (bibliotecária a frente de problemas de carga no CCN e situações sobre controle de coleções de periódicos em geral);
c) solicitações de DOI - DOI (bibliotecária responsável pela atribuição de DOI para os periódicos da UFRGS que respondessem aos critérios da Comissão de Periódicos da Universidade);
d) atualização de versão do Aleph - V22 (fila para reunir discussões relativas a testes e preparações para a atualização de versão do sistema de biblioteca);
e) assuntos da Direção - DIR;
f) questões da Secretaria da Biblioteca Central - SEC.

Figura 1- Exemplo de formulário

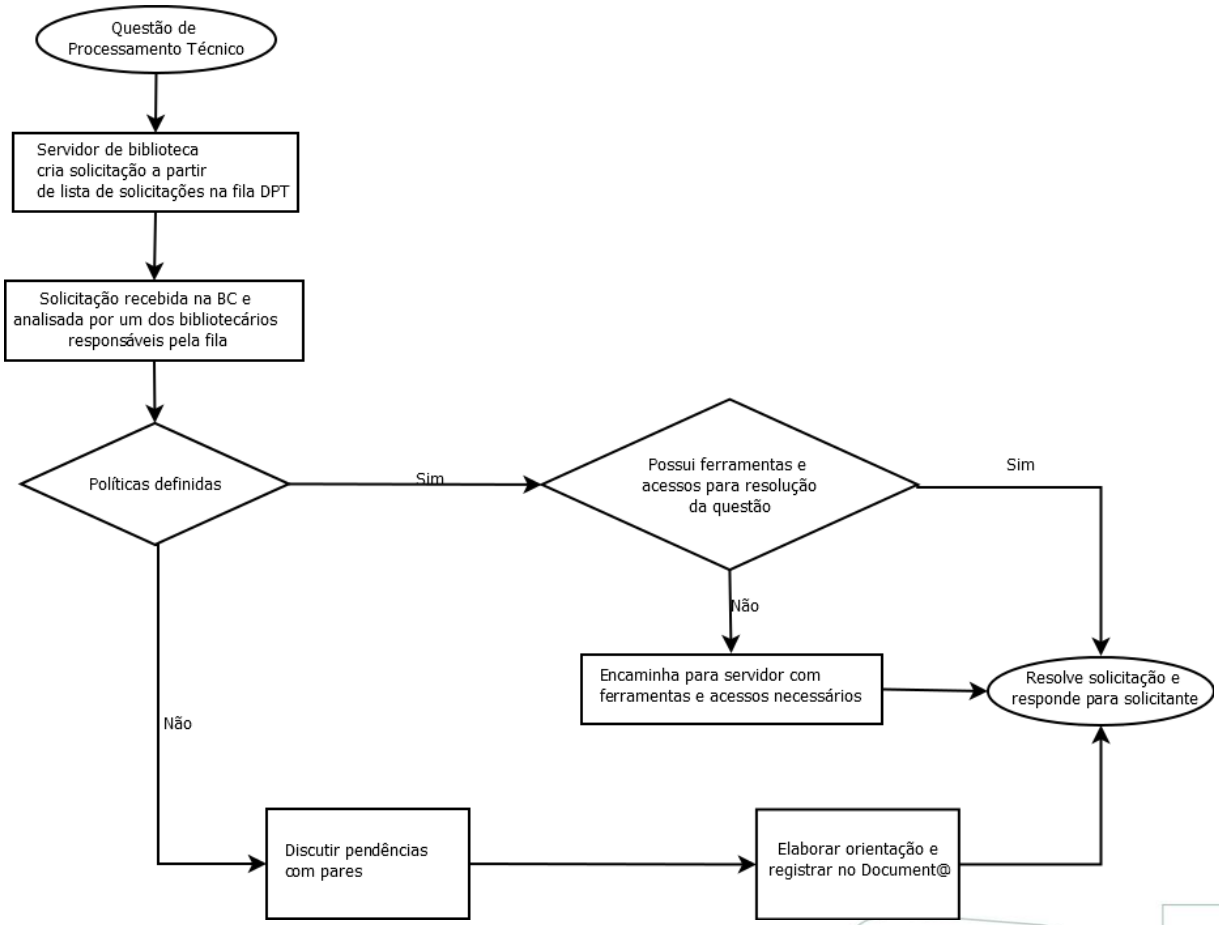


Fonte: Autores.

Devido às necessidades e transformações de práticas, o Documenta tornou-se um portal de informações e, além dos formulários para envio das solicitações, nele foi disponibilizada uma lista das solicitações previstas com sua fila correspondente.

A cada nova solicitação, é preciso fazer uma análise da questão para responder apropriadamente (Figura 2). Muitas das solicitações são tarefas rotineiras que já têm resolução definida, como “Habilitação e cancelamento de operadores do SABi” e “Atualização de informações no site do SBUFRGS”. No entanto, há ainda questões, principalmente no caso das “Sugestões de inclusão”, em que é necessário reflexão e discussão antes de serem implementadas.

Figura 2- Exemplo de fluxograma das solicitações no DPT



Fonte: Autores.

Os tíquetes novos e os abertos pertencentes ao usuário logado ficam em evidência ao entrar no sistema RT (Figura 3) e também é possível visualizar todas as filas a que ele tem acesso e criar tíquetes novos diretamente pelo sistema.

Toda semana os responsáveis recebem por e-mail uma lista de todas RTs que estão sob sua responsabilidade (abertas ou pendentes).

Figura 3 – Visualização de tíquetes novos e pertencentes ao usuário

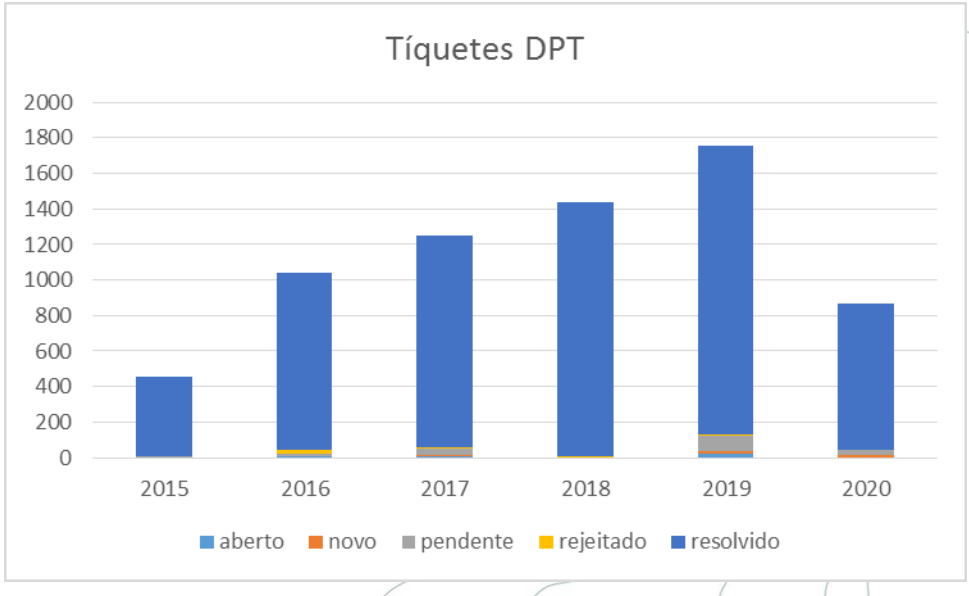


Fonte: Autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando o sistema RT é possível gerar relatórios sobre o número de atendimentos e o status dos mesmos (Figura 4).

Figura 4 – Exemplo de atendimentos por status

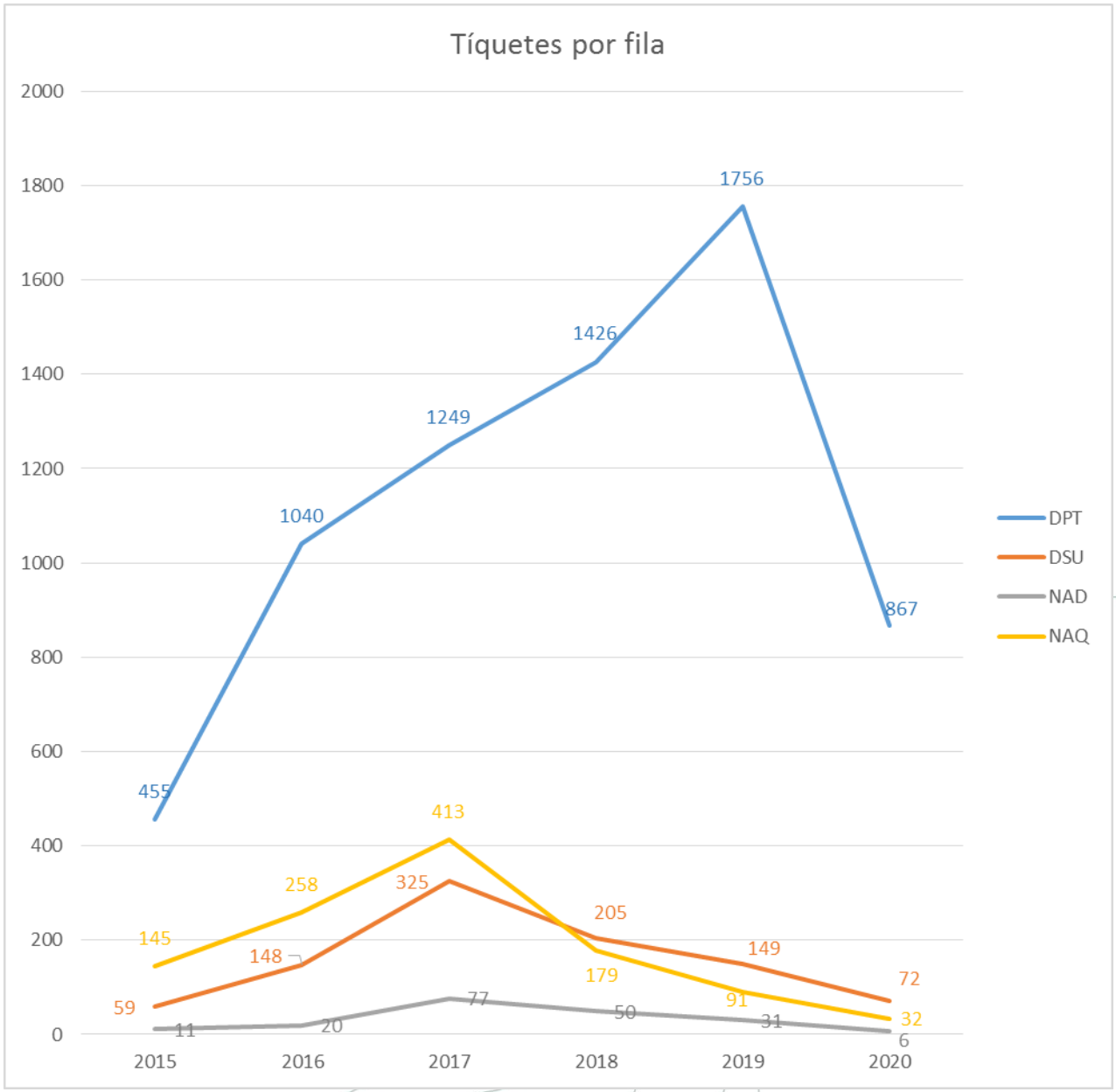


Fonte: Autores.

Com isso foi possível perceber um crescimento anual nas solicitações (2015 a 2019) com alta taxa de resolução (98%). No ano de 2020 houve uma queda nas solicitações, motivada

provavelmente pelo trabalho remoto que diminuiu as atividades ordinárias e foi necessário aumentar a frequência de reuniões gerais e temáticas para dar suporte às bibliotecas neste período. Não foram incluídos os dados de 2021, uma vez que seriam apenas parciais (Figura 5).

Figura 5 – Quantitativo de tíquetes por fila



Fonte: Autores.

Utilizar este sistema de gerenciamento de tarefas também agiliza o levantamento das solicitações pendentes e os possíveis problemas que impedem sua solução. Além de contribuir para o aprimoramento dos manuais e políticas disponíveis no Documenta.

4 CONCLUSÕES

A implantação do sistema de RT otimizou a comunicação interna do SBUFRGS e possibilitou análises quantitativas das demandas das bibliotecas do SBUFRGS e do desempenho de sua Gerência Técnica, aprimorando o planejamento e a organização das atividades. As solicitações são direcionadas automaticamente para os responsáveis, de acordo com a fila na qual têm habilitação. O sistema guarda o histórico e permite o acompanhamento e a visão geral das tarefas em andamento, sem interromper o atendimento (mesmo na ausência do "proprietário"). É possível pesquisar tíquetes (também entre as solicitações já resolvidas), inclusive no conteúdo das solicitações, após a atualização de versão prevista para este ano. Com isso, tem-se um conhecimento acumulado e acessível, o que permite fazer levantamentos de demandas e necessidades. Por exemplo, quando há um tipo de relatório muito solicitado, é possível planejar a implantação de um modo mais automático de obtê-lo.

O sistema Request Tracker tem sido uma boa contribuição para o gerenciamento das tarefas. Além dos benefícios mencionados anteriormente, como direcionamento das questões para os grupos específicos, histórico das atividades, conhecimento acumulado e acessível para quem tem autorização no sistema, há outras possibilidades ainda não utilizadas pelo SBUFRGS, como: controle de prioridade e controle de tempo dispendido em cada tarefa. Há a possibilidade de também ampliar o uso do sistema RT para atender os usuários externos que atualmente utilizam o "Fale Conosco" do Catálogo SABi ou os e-mails e telefones de cada biblioteca. Além disso, quando a versão atualmente utilizada pela UFRGS (4.0.2) for atualizada (atualmente está disponível a versão 5.0), será possível fazer buscas mais amplas e criar relatórios com mais facilidade.

REFERÊNCIAS

BEST PRACTICAL. **About**. Somerville, [201-]. Disponível em: https://bestpractical.com/about/. Acesso em: 17 jan. 2018.

DUARTE, Emeide Nóbrega et al. Vantagens do uso de tecnologias para criação, armazenamento e disseminação do conhecimento em bibliotecas universitárias. **Transinformação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 131–141, 2006. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/3843/384334742005/. Acesso em: 17 jan. 2018.

IGNÁCIO, Márcia Carlotto. Central de Atendimento: CPD - UFRGS. Workshop de Tecnologia da Informação das IFES (3. : 2009 : Belém). [**Anais...**]. Belém: UFPA, 2009. Disponível em: http://www.iiiwticifes.ufba.br/modulos/submissao/Upload/19675.pdf. Acesso em: 05 jan. 2018.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI, Marlene**. Faces da cultura e da comunicação organizacional.** São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006. p. 167-190.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intertexto, 2005.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de et al. O papel da comunicação interna institucional na relação COMAUT – SBUFRGS. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (17. : 2012 : Gramado). **[Anais...].** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61052. Acesso em: 12 jan. 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Document@**. Porto Alegre, [201-]. Disponível em: www.ufrgs.br/documenta. Acesso em: 17 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **RT.** Porto Alegre, [201-]. Disponível em: rt.ufrgs.br. Acesso em: 17 jan. 2018.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
15 a 18 de junho de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DIGITAL

DIGITAL INFORMATION SOURCES EVALUATION CRITERIA

Vítor Vasata Macchi Silva[1]
Andreia Petró da Rosa[2]

Resumo: Apresenta um estudo que objetiva identificar critérios que podem ser utilizados para determinar a confiabilidade e a credibilidade de fontes de informação digital. Destaca aspectos que caracterizam a informação digital e a avaliação de fontes de informação digital. Duas fases compõem os procedimentos metodológicos e norteiam o desenvolvimento do trabalho: a primeira detalha aspectos que podem ser observados para que sejam avaliadas tais fontes de informação e a segunda discute os resultados alcançados e identifica perigos que podem decorrer do compartilhamento de informações sem que haja a avaliação da credibilidade de suas fontes. Os resultados destacam quatro aspectos que devem ser observados durante a avaliação de fontes de informação digital: autoridade, objeto, interface e sistema. Conclui que a avaliação correta da credibilidade das fontes de informação digital corresponde a uma atividade de vital importância, pois pode inibir uma série de contratempos para quem disponibiliza a informação e, principalmente, para quem utiliza as informações providas por tais fontes.

Palavras-chave: Fontes de informação. Avaliação de fontes de informação. Informação digital.

Abstract: Presents a study that aims to identify criteria that could be used to determine reliability and credibility of digital information sources. Highlight aspects that characterize digital information and evaluation of digital information sources. Two steps compose the methodology and guide the study development: the first one detail aspects that could be observed to evaluate such information sources and the second discuss the results achieved and identify problems that could arrive from information sharing without evaluating credibility of information sources. The results highlight four aspects that should be observed over evaluations of digital information sources: authority, object, interface and system. Concludes that evaluate digital information sources credibility corresponds to an important activity, because this evaluation could inhibit setbacks to who share information and, mainly, to who uses the information provided by such sources.

Keywords: Sources of information. Evaluation of information sources. Digital information.

[1] Bacharel em Biblioteconomia e em Engenharia de Produção, Mestre em Engenharia de Produção. vasata@hotmail.com.
[2] Bacharel em Biblioteconomia. andreia.petro@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A informação pode ser vista como algo que, mesmo retirada do fluxo cotidiano, pode ser inserida em um processo de comunicação específico (JORENTE; SANTOS, 2014). Neste cenário, segundo Jorente e Santos (2014), a informação corresponde àquele aspecto que pode ser extraído da correnteza ininterrupta das virtualidades possíveis e pode ser formatado, registrado e representado sobre suportes. Capurro e Hjorland (2007), de modo complementar, destacam que informação é aquilo que pode responder questões importantes relacionadas às atividades de um grupo-alvo. A geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação e transformação da informação deve, portanto, ser baseada em visões e teorias sobre os problemas, questões e objetivos que a informação deverá satisfazer (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

A informação digital corresponde àquela informação que pode ser acessada em todo o mundo, copiada para preservação, armazenada e recuperada rapidamente (CUNHA, 2008). Neste cenário, segundo Cunha (2008), entende-se que uma coleção de informação digitalizada e organizada (uma biblioteca digital) tem um potencial informacional que dificilmente será alcançado por alguma biblioteca convencional. Isso se justifica, pois, segundo esse autor, tal coleção pode ser entregue diretamente na mesa do usuário. Além disto, tal organização permite a execução de estratégias de busca por palavras isoladas ou por expressões inteiras; o seu conteúdo informacional, por sua vez, seja ele textual, sonoro ou em imagens, não sofre os desgastes naturais decorrentes do uso intensivo do documento impresso.

Uma fonte de informação pode corresponder a um manuscrito, a uma publicação impressa ou a um objeto, como obra de arte ou peça museológica (CUNHA, 2001). No entanto, com o surgimento da Internet e a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, foi modificado o processo de busca e acesso a conteúdos informacionais. Isso ocorreu, pois os novos recursos tecnológicos possibilitaram o acesso mais rápido e sem barreiras geográficas às fontes de informação (INAFUKO; VIDOTTI, 2012). Neste contexto, o crescimento dos recursos disponíveis na internet e o aumento da facilidade de acesso à rede fez com que novas formas de busca e de disponibilização da informação surgissem. Assim, as fontes de informação tradicionais, como livros e jornais impressos, passaram a dividir espaço com recursos informacionais, como sites de busca, bibliotecas digitais e repositórios (TOMAÉL *et al.*, 2001).

Rodrigues e Blattmann (2014) complementam ao destacar que, com o aumento do número de usuários, serviços e acessos à Internet, o ambiente digital tornou-se uma indispensável fonte de informação. Neste cenário, Brum e Barbosa (2009) destacam que distintas tipologias de fonte de informação caracterizam a internet. São elas: listas de discussão; correio eletrônico (*e-mail*); informativos via correio eletrônico (*newsletters*); informativos comerciais via correio eletrônico; salas de bate papo virtual (*chat*); mensageiros instantâneos (*instant messengers*); sítios de busca ou ferramentas de busca, intranets, extranets e os próprios sites disponíveis na web.

Sales e Almeida (2007), de modo consonante, destacam que a internet, a qual era utilizada inicialmente para fins científicos e acadêmicos, revolucionou o processo de busca de informação. No entanto, apesar dos aspectos positivos inerentes à própria existência dessa teia comunicacional e informacional, grandes problemas passaram a resultar em obstáculos na busca de uma informação (TOMAÉL *et al.*, 2001). Entre esses problemas, segundo Tomaél *et al.* (2001), destacam-se a dificuldade em delimitar a confiabilidade das informações coletadas e, também, a dificuldade de determinar a autoridade de sites especializados em uma área do conhecimento.

A partir dos aspectos citados, aponta-se que o objetivo geral deste trabalho é identificar critérios que podem ser utilizados para determinar a confiabilidade e a credibilidade de fontes de informação digital. O objetivo específico, por sua vez, é identificar os perigos que decorrem do compartilhamento de informações sem que haja a avaliação da credibilidade de suas fontes. Tal estudo se justifica pelo crescente número de informações compartilhado na web e, também, pela ausência de uma lista de critérios que oriente a tomada de decisão quanto à confiabilidade e à credibilidade de fontes de informação digital. Neste cenário, compreender os aspectos que caracterizam a informação digital, e apresentar os critérios que podem ser utilizados para a seleção de suas fontes, deve contribuir para a diminuição do compartilhamento de informações errôneas ou imprecisas.

As próximas seções apresentam: (*i*) o referencial teórico que explicita os conceitos abordados no estudo; (*ii*) os procedimentos metodológicos adotados para que os objetivos deste trabalho fossem atendidos; (*iii*) os resultados e a discussão dos aspectos observados; e (*iv*) as considerações finais sobre o estudo desenvolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção divide-se em: (*i*) informação digital; e (*ii*) avaliação de fontes de informação digital.

2.1 Informação digital

Uma informação disponível em meio digital pode estar presente em diversos objetos digitais, ser armazenada em distintos suportes e, também, ser acessada de diversas formas (GRÁCIO; FADEL, 2010). Compreende-se, assim, segundo Grácio e Fadel (2010), que essa diversidade nas formas de suporte e acesso é uma das principais diferenças entre a informação disponível em meio digital e a informação armazenada em um meio analógico, como o papel. Araya e Vidotti (2010), de modo complementar, destacam que a informação digital, comparada com a informação analógica, é aquela codificada em um formato que o computador pode interpretar (codificação binária). Neste cenário, segundo essas autoras, a computabilidade (necessidade de um computador acompanhando um software ou um algoritmo preciso) é uma de suas propriedades.

A informação digital, quando acessada por meio da Internet, traz consigo uma das principais características que a distingue da informação em meio analógico: o hipertexto. Neste cenário, segundo Sales e Almeida (2007), a possibilidade de uma leitura não linear, ou seja, uma exploração de informações que não fica restrita ao caminho proposto pelo suporte, possibilita que o usuário acesse a informação da maneira que lhe for mais adequada, por meio de links que o levam a outros conteúdos. Dessa forma, o próprio leitor tem controle sobre quais conteúdos acessar e, também, sobre a ordem que julgar mais adequada (SALES; ALMEIDA, 2007).

Outro elemento importante a ser relacionado com a informação digital é a preservação do conteúdo disponibilizado nesse formato. Arellano (2004), neste âmbito, destaca que, com o aumento da produção de informação em formato digital, tem sido questionada cada vez mais a importância de se ter garantida a sua disponibilização e a sua preservação por longos períodos de tempo. Ferreira (2006), de modo complementar, ressalta que o papel da preservação digital é

garantir que seja possível a comunicação entre um emissor e um receptor, mesmo que ocorram mudanças nas ferramentas responsáveis pela transmissão da informação digital.

2.2 Avaliação de fontes de informação digital

O processo de avaliação consiste na verificação de requisitos a serem observados a partir de critérios previamente estabelecidos. No que se refere à informação, mais especificamente a digital, a avaliação tenciona verificar sua qualidade sob diversos aspectos como autenticidade, relevância e atualidade. Tomaél *et al.* (2001), neste âmbito, destaca que avaliar fontes de informação virtual possibilita verificar a inconstância de sua qualidade, a qual pode ser observada a partir de seu conteúdo e sua apresentação.

Ademais, Lopes (2004) destaca a qualidade como importante filtro que auxilia a minimizar o excedente de informações disponibilizadas, especialmente em meio digital onde seu crescimento se dá de modo exponencial. De modo convergente, Sales e Almeida (2007) salientam que este crescimento exponencial suscita o esforço de avaliar as fontes de informação, sendo imprescindível a elaboração de critérios para este fim.

Tendo em conta que a internet proporcionou condições mais céleres e dinâmicas de comunicação, compartilhamento e acesso a informação, conduzindo a produção de novas informações em um fluxo vertiginoso, bem como possibilitando sua publicação sem revisões, filtragens ou avaliações preliminares, e gratuitamente, Salvador-Oliván (2001) destaca a importância da avaliação da qualidade não só desta informação disponibilizada de forma caótica e descontrolada, mas também dos sistemas utilizados para sua recuperação.

Assim a avaliação de fontes de informação corresponde a um fator cada vez mais importante, pois, segundo Hjorland (2011), a informação deixou de ser um recurso escasso para se tornar um recurso abundante em nossa sociedade. Neste cenário, por consequência, o desafio enfrentado pelas bibliotecas e centros de informação deixou de ser ajudar os usuários a encontrar informações e passou a ser ajudá-los a selecionar a informação mais confiável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção divide-se em: (*i*) caracterização do método de pesquisa; (*ii*) caracterização do método de trabalho.

3.1 Caracterização do método de pesquisa

Este estudo é considerado uma pesquisa aplicada, pois objetiva buscar novos conhecimentos e é orientada para um fim ou objetivo específico (DE MARCHI, 2005). Isso ocorre, pois pretende-se, a partir de pesquisa bibliográfica, identificar critérios que podem ser utilizados para avaliar fontes de informação digital. Quanto à natureza, este estudo é considerado exploratório, pois, conforme afirma Gil (2010), pesquisas exploratórias caracterizam-se por proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

A abordagem a ser utilizada para atingimento dos objetivos propostos é a abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por incorporar os conhecimentos adquiridos nas análises. A técnica de pesquisa escolhida foi a de pesquisa bibliográfica, pois, conforme afirma Gil (2010), essa técnica se distingue por permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente.

3.2 Caracterização do método de trabalho

Para atingimento dos objetivos propostos neste estudo, o método de trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foram identificados estudos que abordam o tema “avaliação de fontes de informação digital”. Posteriormente buscou-se detalhar os aspectos que caracterizam a avaliação de fontes de informação desse tipo. A partir de tal detalhamento, foram propostas categorias de análise que devem ser observadas durante a avaliação de fontes de informação digital. A segunda etapa, de modo complementar, caracterizou-se por discutir os resultados alcançados na primeira etapa. Além disto, esta etapa também se caracterizou por identificar os perigos que decorrem do compartilhamento de informações sem que haja a avaliação da credibilidade de suas fontes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção divide-se em: (*i*) critérios para definição de confiabilidade e credibilidade de fontes de informação e (*ii*) discussão.

4.1 Critérios para definição de confiabilidade e credibilidade de fontes de informação

Para realizar a avaliação de fontes de informação, Hjorland (2011) destaca que um método muito popular entre bibliotecários e especialistas em informação é o *checklist*. Neste âmbito, Skov (2000)[3] *apud* Hjorland (2011) e Tomaél *et al.* (2001) propuseram oito e dez critérios, respectivamente, que podem ser utilizados em um *checklist* para a avaliação de fontes de informação. No Quadro 1 são apresentados os critérios apresentados por esses autores e é proposto um detalhamento que apresenta questões que podem auxiliar na compreensão desses critérios. São apresentadas também as macro-categorias em que se enquadram os critérios citados por esses autores.

Quadro 1 - Critérios para avaliação de fontes de informação digital

Macro-categoria	***Skov (2000)***	***Tomaél et al. (2001)***	***Detalhamento***
Autoridade	Autoridade / Responsabilidade	Informações de identificação	São disponibilizados dados detalhados da pessoa física ou jurídica responsável pelo site?
		Suporte ao usuário	São disponibilizados elementos que fornecem auxílio aos usuários e que são importantes no uso da fonte?
Objeto	Conteúdo	Consistência das informações	São detalhadas e completas as informações disponibilizadas?
		Confiabilidade das informações	O autor da fonte demonstra formação/especialização?
Objeto	Adequação à proposta	Adequação da fonte	A linguagem utilizada é adequada ao objetivo da fonte?
Sistema	Atualização	*Links*	Existem recursos ativos que complementam as informações percebidas e permitem acesso a outras fontes?

[3] SKOV, A. **Kvalitetsvurdering af web-sider** [texto em dinamarquês]. 2000.

Macro-categoria	*Skov (2000)*	*Tomaél et al. (2001)*	*Detalhamento*
Interface	Navegação	Facilidade de uso	É fácil explorar/navegar no documento? Existem recursos que auxiliam o deficiente no uso da fonte?
		Outras observações percebidas	
Interface	Design/Estilo	*Lay-out* da fonte	As mídias utilizadas são relevantes e coerentes? O texto é legível?
Sistema	Disponibilidade	Restrições percebidas	Existem direitos de uso que impedem a navegação? O servidor está disponível?

A partir da análise do Quadro 1, pode-se perceber que os oito critérios propostos por Skov (2000) se relacionam diretamente com os critérios propostos por Tomaél *et al.* (2001), os quais são apresentados de forma mais detalhada. O critério "conteúdo", por exemplo, apresentado por Skov (2000), foi apresentado por Tomaél *et al.* (2001) como "consistência das informações" e "confiabilidade das informações", aspectos que, se analisados, podem garantir que as informações disponibilizadas pela fonte são completas e confiáveis.

Além do aspecto citado, destaca-se que, a partir da análise do Quadro 1, pode-se perceber que os critérios de avaliação de fontes de informação digital podem ser agrupados em quatro macro-categorias relacionadas aos seguintes elementos: autoridade, objeto, interface e sistema. Neste âmbito, destaca-se que o critério autoridade relaciona-se com a possibilidade de identificação dos responsáveis pela fonte de informação; o critério objeto se relaciona com a consistência e a confiabilidade das informações e, também, com a adequação desses elementos à proposta da fonte de informação; o critério interface se relaciona com o design da fonte e, também, com a facilidade de uso da fonte de informação; e o critério sistema, por fim, se relaciona com a disponibilidade do servidor e dos links disponibilizados pela fonte de informação.

4.2 Discussão

Os documentos digitais podem ser vistos como importantes fontes de informação, visto que o número de usuários que acessam a esses documentos é cada vez maior. O aumento do número de fontes de informação disponíveis em meio digital e virtual, no entanto, resulta em uma dificuldade para os usuários, pois aumenta a complexidade do processo de escolha da fonte de informação mais adequada para cada informação que é buscada. Além disto, conforme apresenta Eppler (2006), a qualidade da informação disponível em meio digital também pode

ser afetada por aspectos como a sobrecarga de informação, o erro de julgamento de informações, a interpretação errada da informação e o uso indevido de informação.

No cenário apresentado, torna-se mandatório o estabelecimento de critérios para a avaliação de fontes de informação digital. Neste âmbito, a proposta deste trabalho é que as fontes de informação digital sejam avaliadas conforme quatro macro-critérios: autoridade, objeto, interface e sistema. Quanto aos elementos a serem avaliados em cada um desses critérios, propõe-se que sejam avaliados os aspectos citados por Skov (2000) *apud* Hjorland (2011) e Tomaél *et al.* (2001) a partir do detalhamento em forma de questões proposto neste trabalho. Desta forma, espera-se que seja assegurado que as fontes utilizadas forneçam informações adequadas, confiáveis, atualizadas e precisas.

O perigo que decorre do compartilhamento de informações sem que haja a avaliação da credibilidade de suas fontes pode ser inestimável – como, por exemplo, para informações relacionadas à área da saúde. Em outras áreas, o retrabalho que tal compartilhamento pode gerar também pode ter grandes proporções. Isso se justifica, pois trabalhos que utilizam informações incorretas em seu desenvolvimento podem requerer meses para serem corrigidos. Além destes casos, a propagação de informações imprecisas por parte de uma instituição pode resultar no prejuízo da imagem desta e, também, na necessidade de emissão erratas e comunicados de retratação. Compreende-se, assim, que avaliar corretamente as fontes de informação que são utilizadas, seja ela digital ou não, corresponde a um aspecto de vital importância para pessoas e organizações, pois pode inibir contratempos como retrabalho e prejuízo de imagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar critérios que podem ser utilizados para determinar a confiabilidade e a credibilidade de fontes de informação digital. A partir de pesquisa bibliográfica foram identificadas quatro macro-categorias que podem orientar a avaliação de tais fontes: autoridade, objeto, interface e sistema. Neste âmbito, foi identificado, também, que os aspectos citados por Skov (2000) *apud* Hjorland (2011) e Tomaél *et al.* (2001) podem ser utilizados para verificar aspectos como a adequação, a confiabilidade, a atualização e a precisão das fontes de informação utilizadas. Foi também destacado, ao final, que o perigo que decorre do compartilhamento de informações sem que haja a avaliação da credibilidade de suas fontes pode ser inestimável, dependendo da área em que a informação se situa. A avaliação correta da credibilidade das fontes de informação digital torna-se, neste cenário, uma atividade

de vital importância, pois pode inibir uma série de contratempos para quem gera e, principalmente, para quem utiliza a informação provida por tais fontes.

REFERÊNCIAS

ARAYA, E. R. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da world wide web**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9788579831157>. Acesso em: 26 jan. 2021.

ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, v.33, n. 2, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652004000200002>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BRUM, M. A. C.; BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. **Perspect. ciênc. inf.**, v.14, n. 2, p. 52-75, 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/750/726>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspect. ciênc. inf.**, v.12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CUNHA, M. B. da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspect. ciênc. inf.**, v.13, n.1, p. 2-17, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362008000100002>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DE MARCHI, M. Reviewing some OECD"s R&D definitions. **Scientometrics**, v. 63, n. 2, p. 403-405, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-005-0219-x>. Acesso em: 26 jan. 2021.

EPPLER, M. J. **Managing information quality**: increasing the value of information in knowledge-intensive products and processes. 2. ed. Heidelberg: Springer, 2006.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRÁCIO, J. C. A.; FADEL, B. Estratégias de preservação digital. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: UNESP, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7476/9788579831171>. Acesso em: 26 jan. 2021.

HJORLAND, B. Evaluation of an Information Source Illustrated by a Case Study: Effect of

Screening for Breast Cancer. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 62, n. 10, p. 1892–1898, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/asi.21606>. Acesso em: 26 jan. 2021.

INAFUKO, L. A. S.; VIDOTTI, S. A. B. G. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 35, p. 145-165, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2012v17n35p145>. Acesso em: 26 jan. 2021.

JORENTE, M. J. V.; SANTOS, P. L. V. A. da C. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 19, n.1, p. 190-206, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362014000100012>. Acesso em: 26 jan. 2021.

LOPES, I. L. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 81-90, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a10.pdf> . Acesso: 26 jan. 2021.

SALVADOR-OLIVÁN, J. A. **Evaluación de recursos de información en Internet:** evaluación formal y de contenidos. In: BIBLIOTECAS Y CENTROS DE DOCUMENTACIÓN. Avíla: Fundación Sánchez-Albornoz, 2001. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8727/1/Evaluacion-Avila.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspect. ciênc. inf.**, v.19, n. 3, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/1515>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SALES, R. de; ALMEIDA, P. P. de. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. **Rev. Dig. Bibl. e Ci. Inf.**, v. 4, n. 2, p. 67-87, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v4i2.2022>. Acesso em: 26 jan. 2021.

TOMAÉL, M. I. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & sociedade**, v. 11, n. 2, p. 1-14, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/32>. Acesso em: 26 jan. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

DESAFIOS PARA BIBLIOTECAS VOLANTES FRENTE À PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CARRO-BIBLIOTECA DA UFOP

TCHALLENGES FOR MOBILE LIBRARY IN FRONT OF THE PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT OF CARRO-BIBLIOTECA DA UFOP

Cristiane Maria da Silva[1]
Elton Ferreira de Mattos[2]
Marília de A. M. de Paiva[3]

Resumo: O Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) é o órgão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais e uma biblioteca itinerante. As bibliotecas itinerantes buscam democratizar o acesso ao livro e incentivar a leitura, e o Carro Biblioteca da Universidade Federal de Ouro Preto é um projeto de extensão criado com esse propósito. A leitura é um direito humano universal, contudo as desigualdades sociais no Brasil comprometem o seu acesso. O advento da Covid-19 impediu as atividades presenciais desenvolvidas pela universidade, assim como, as atividades de extensão desenvolvidas por ela junto à comunidade, criando o desafio de se manter a continuidade das ações de acesso e incentivo à leitura por meios virtuais. Esse relato de experiência busca conhecer os desafios encontrados pelo projeto e os caminhos desenvolvidos para superá-los, seja criando perfis em mídias sociais ou dialogando com um novo público diferente do usuário real do projeto. Para embasar esse artigo foram pesquisados e analisados relatórios anuais de atividades desenvolvidas apresentadas ao SISBIN e também à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), e por fim, houve o acompanhamento das mídias do projeto.

Palavras-chave: Carros-biblioteca. Incentivo à leitura. Inclusão social. COVID-19 (Disease).

Abstract: Abstract: The Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) is the Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) organ responsible for managing 12 sector libraries and one itinerant library. The itinerant libraries seek to democratize access to books and encourage reading. The Bookmobiles of the Federal University of Ouro Preto is an extension project created for this purpose. Reading is a universal human right, but social inequalities in Brazil compromise its access. The advent of Covid-19 has prevented the face-to-face activities developed by the university and the extension activities developed by it with the community, creating the challenge of maintaining the continuity of the actions of access and encouragement to reading through virtual means. This experience report seeks to get to know the challenges faced by the project and the paths developed to overcome them, whether by creating profiles on social media or by dialoguing with a new public different from the actual users of the project. Annual reports of developed activities presented to SISBIN and the Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) were researched and analyzed to support this scholarly article. Finally, the project's media was monitored.

Keywords: Bookmobiles. Reading promotion. Social integration. COVID-19 (Disease).

[1] Mestranda em Gestão e Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Bibliotecário/Documentalista no Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP. Cristiane.maria@ufop.edu.br.
[2] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bibliotecário/Documentalista no Sistema de Bibliotecas e Informação da UFOP. eltonmattos@ufop.edu.br .
[3] Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. biblio.marilia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) é o órgão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais e uma biblioteca itinerante. Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove o acesso à informação contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possuindo unidades nos três campi da UFOP. Suas bibliotecas são: Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas – BIBORAR (1878); Biblioteca da Escola de Farmácia – BIBEFAR (1889); Biblioteca do Departamento de Geologia e Mineração – BIBDEGEO (1972); Biblioteca da Escola de Nutrição – BBENUT (1979); Biblioteca do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura – BIBIFAC (1979); Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – BBICHS (1981); Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – BIBICEB (1982); Biblioteca da Escola de Minas – BIBEM (1995); Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – BIBICEA (2002); Biblioteca do Departamento de Música – BIBDEMUS (2006); Biblioteca da Medicina – BIBDEMUS (2007) e Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – BIBICSA (2009), em 2010 o Carro Biblioteca da UFOP (UFOP, 2021).

Conforme estabelece a Organização das Nações Unidas (ONU) “toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam” (ONU, 1948, p. 6). A mesma declaração defende que a educação é direito de todos e gratuita pelos menos nos níveis fundamentais e elementares.

A leitura, no Brasil, reflete mais uma das desigualdades sociais, historicamente sendo acessível sobretudo às classes de maior poder (TELES, SILVA, 2010; ASSIS, PALHARES, 2015). Segundo Mortatti (2010) após a Proclamação da República a escrita e a leitura passam a possuir o caráter escolarizado, com metodologias e técnicas de ensino. No entanto, somente a partir da Era Vargas (1930), passou-se a medir e avaliar índices de analfabetismo da população. No século XXI no Brasil, a Lei 10753/2003 assegura ao cidadão o acesso ao livro, levando-o em conta como principal e insubstituível meio “da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 2003, p. 1), donde se vislumbraria a leitura como direito social universal.

Marinho (1993), Candido (2011), Assis e Palhares (2015) relatam que a leitura, por seu caráter essencialmente social, pode ser considerada uma porta para a participação na democracia, levar a construção de cidadania e colaborar para produzir ajuste social do indivíduo à sociedade, contribuindo

para a formação integral do indivíduo. A leitura também é fundamental para criar a relação entre passado e presente, o que possibilita estabelecimento de relações que faça o cidadão questionar o ambiente em que vive. Castrillón (2011, p. 25), em sua visão da leitura como um "direito histórico e cultural e, portanto, político", deixa claro que "uma verdadeira democracia participativa necessita de espaços que permitem a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte" e que as bibliotecas devem se assumir como tais espaços. Candido (2011), por sua vez, decreta o caráter humanizador da leitura literária, e afirma que como direito humano, o acesso a ela não pode ser negado a ninguém.

2 BIBLIOTECA AMBULANTE

A biblioteca ambulante (também chamada volante ou itinerante) possui objetivo de "por documentos à disposição de usuários que, por razões diversas, não tem acesso às próprias bibliotecas" (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 49) e com isso permite democratizar o acesso aos livros, informação, cultura, inclusão digital e, principalmente, inclusão social. As bibliotecas ambulantes não estão em locais fixos, são aquelas que possuem mobilidade de acesso, conhecidas também como bibliotecas itinerantes, volantes, bibliotecas sobre rodas. Nesse contexto, são fundamentais para a promoção da leitura e da informação, chegando onde as bibliotecas tradicionais não conseguem chegar. As primeiras surgiram na Inglaterra. No Brasil a partir de 1936 são relatadas as primeiras com essas características (ASSIS, PALHARES, 2017; MATTOS, 2021).

Uma das maneiras de viabilizar a biblioteca ambulante como promotora da leitura e da disponibilização da informação, realiza-se por meio da extensão universitária, tendo como público-alvo a população das regiões periféricas das cidades e das zonas rurais onde as ações extensionistas atuam – onde, via de regra, não são atendidos por vários serviços públicos, dentre eles as bibliotecas. Isso posto, é salutar trazer à baila um conceito atual de extensão. Na legislação brasileira a extensão é um dos tripés da educação universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que possibilita o diálogo transformador das universidades com a sociedade, que produz conhecimento para aplicá-lo de forma articulada e permanente com a pesquisa e o ensino (BRASIL, 2018).

Neste sentido, as bibliotecas ambulantes como um projeto de extensão têm um grande potencial para abarcar estudantes universitários de vários cursos. Destaque para as possibilidades de formação do graduando que atua nesses projetos que, orientado por um profissional bibliotecário,

poderá colocar em prática o aprendizado técnico adquirido nos cursos universitários e também promover a inclusão social e digital, o letramento informacional dos seus usuários, terá a oportunidade de mediar à leitura. No caso específico do Carro Biblioteca da UFOP, tanto o bibliotecário, que atua na extensão como os estudantes universitários, contribuirão para formação de cidadãos mais conscientes e críticos, que serão capazes de avaliar com autonomia a confiabilidade e credibilidade da informação, evitando a desinformação social, em nossos tempos identificadas com as *fake news*, por exemplo.

No contexto globalizado atual, o projeto da biblioteca ambulante foi impactado, como de resto todas as atividades humanas, pela doença Coronavirus Disease 2019 (Covid-19), surgida na China ao final de 2019. Por causa de sua transmissão por contato com gotículas e secreções das pessoas contaminadas, disseminou-se pelo mundo e foi decretada pandemia mundial em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (PALETTA, OHMAYE, 2020). No Brasil foi confirmado o primeiro caso em fevereiro de 2020, e então as medidas de contenção da disseminação da doença passou a ser o "distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfeção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados, e quarentena dos contatos dos casos de covid-19" (BRASIL, 2021). Assim, por meio da decisão do Conselho Universitário da Universidade Federal de Ouro Preto (CUNI/UFOP), as atividades presenciais da Universidade Federal de Ouro Preto foram suspensas em 17/03/2020 (UFOP, 2020a), incluindo, claro, as atividades do Carro Biblioteca.

Neste relato de experiência objetiva-se identificar as potencialidades do Carro Biblioteca da UFOP no incentivo à leitura por meio de atividades virtuais durante o período da crise sanitária da Covid-19. Para isso foram analisadas as ações do projeto durante a pandemia, bem como as práticas voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas nas mídias sociais do projeto através da manutenção do perfil do *Facebook*, criação da *Fanpage* e criação do perfil no *Instagram*, tendo como base os relatórios anuais apresentados pelo projeto ao SISBIN e a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEX) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e também análise dos perfis nas redes citadas.

2.1 CARRO BIBLIOTECA DA UFOP

Em 2004 houve um levantamento informacional para identificar as necessidades e demandas de atividades culturais e educacionais nos bairros periféricos da cidade de Ouro Preto, que explicitou haver uma grande carência de espaços educativos e culturais para atendimento de parcela da

população ouro-pretana que estava fora do Centro Histórico. Através desse levantamento verificou-se a existência de uma um centro rico com atividades culturais e uma periferia carente dessa mesma riqueza (UFOP, 2019a).

Devido a essa demanda, em 2005 surge a proposta de uma de parceria entre SISBIN, através da Biblioteca do Instituto de Filosofia Artes e Cultura (IFAC), e o Departamento de Artes Cênicas (DEART), para trabalharem juntos em um projeto que unisse o grupo universitário de teatro "Mambembe, música e teatro itinerante" a uma biblioteca itinerante, e que atendesse exclusivamente essas comunidades periféricas de Ouro Preto (UFOP, 2019a).

A parceria com o DEART foi fundamental, uma vez que os alunos desempenham a função de monitores/mediadores nas comunidades atendidas, estando em contato com o universo literário, realizando várias propostas artísticas e culturais para crianças, jovens e adultos, de forma que o projeto possibilita aprendizagens recíprocas, tanto os acadêmicos em formação quanto os leitores que se enriquecem com as atividades culturais disponibilizadas pelo Carro Biblioteca da UFOP (UFOP, 2019a).

Em 2009 a administração da UFOP cedeu um micro-ônibus para ser adaptado e se tornar Biblioteca ambulante. Optou-se por um acervo bibliográfico que contemplasse todas as faixas etárias, composto por obras: de referência, infanto-juvenil, histórias em quadrinhos (HQ), livros recreativos, de conhecimentos gerais, história, literatura nacional e estrangeira, clássicos e best-seller (UFOP, 2019a).

A partir de 2010 o Carro Biblioteca da UFOP começa a atuar em três comunidades. A princípio, foram selecionadas duas comunidades localizadas na sede do município e uma em um dos distritos rurais (Santo Antônio do Leite). Atualmente as visitas são realizadas em três dias da semana (durante as segundas-feiras com visita ao Morro Santana; nas quintas-feiras visita ao Morro Alto da Cruz; nas sextas-feiras visita Morro da Piedade), atendendo uma gama enorme de crianças (em sua maioria), adolescentes e adultos (UFOP, 2019a). Em 2019 o Carro Biblioteca da UFOP foi reconhecido por seus trabalhos junto à comunidade ouro-pretana, tornando-se um projeto de extensão institucional da UFOP (MATTOS, 2021).

Tabela 1 - Quantidade de empréstimos anuais

EMPRÉSTIMOS ANUAIS	
ANO	QUANTIDADE
2017	1215
2018	1140
2019	910
2020	240

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios anuais, 2021.

3 METODOLOGIA

Esse relato de experiência foi realizado utilizando de pesquisa documental e análise qualitativa, que adotou o levantamento bibliográfico e documental para coleta de dados; a análise documental dos relatórios anuais apresentados pelo projeto ao SISBIN e à PROEX; análise documental das fichas de inscrição e das mídias sociais do projeto.

Realizou-se o levantamento bibliográfico para embasamento da importância da leitura como direito humano, da importância da leitura para construção de bens sociais e como as bibliotecas ambulantes atuam, ampliando o acesso desses bens para as comunidades sociais menos abastadas. Posteriormente, foram analisados os relatórios anuais do Carro Biblioteca da UFOP apresentados ao SISBIN a partir de 2017, quando a diretoria do órgão iniciou essa prática. E também os relatórios anuais das atividades extensionistas apresentadas à PROEX nos anos de 2019 e 2020. Através do arquivo documental presente no SISBIN foi possível acessar as fichas de inscrição dos usuários do projeto, em uma tentativa de disponibilizar aos usuários reais o acesso ao mesmo conteúdo disponibilizado nas mídias sociais. Por fim, acompanhou-se as mídias sociais do projeto para relatar seu crescimento.

4 AÇÕES DO CARRO BIBLIOTECA DA UFOP DURANTE A PANDEMIA

Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, onde uma das formas mais eficiente de evitarmos a propagação da doença é o distanciamento físico, a UFOP suspendeu as atividades presenciais, incluindo as atividades presenciais do Carro Biblioteca junto às comunidades atendidas por ele. Uma vez que grande parte do público do projeto são crianças e idosos, seria impossível estar em contato com eles e evitar o abraço, o aperto de mão, coisas muito caras ao Carro Biblioteca e a sociedade ouro-pretana. As visitas às comunidades não foram mais possíveis, assim sendo, as atividades do projeto passaram a desenvolver-se virtualmente (UFOP, 2020b; UFOP, 2020c).

Segundo o relatório, no início das atividades remotas houve a sensação de não saber por onde começar, como e quais atividades deveriam ser realizadas, como os processos seriam desenvolvidos sem as visitas presenciais, e as incertezas e medos não permitiram uma atitude proativa do grupo. Houve uma divisão de tarefas, mas não foram exitosas devido a fatores como falta de equipamento

adequado aos bolsistas e falta de treinamento. Foram cinco meses buscando soluções que pudessem reavivar o projeto (UFOP, 2020c).

Em agosto de 2020 a Universidade Federal do Ceará ofereceu o minicurso "Introdução à Design para Redes Sociais". Esse minicurso foi considerado um "divisor de águas", pois possibilitou ao projeto repensar seus objetivos, planejar suas ações e traçar estratégias para estar em contato com o público alvo (UFOP, 2020c).

Após o minicurso foram definidas algumas ações de trabalho:

- A realização de duas postagens semanais (terças e quintas);
- que haveria ao menos uma contação de história durante o mês, e
- que deveria ser criada uma identidade visual entre as postagens e a imagem da plotagem do Carro,

para isso, foi solicitada pelo SISBIN, junto à Comunicação da UFOP, a criação de uma imagem para as capas das mídias sociais que fosse semelhante à arte da plotagem do Carro Biblioteca da UFOP sendo alteradas as capas antigas, que não possuíam identidade visual com o veículo que transita nas comunidades, para novas que possuem imagens quase idênticas às do micro-ônibus (UFOP, 2020c).

Antes da pandemia, o projeto contava apenas com o perfil do *Facebook*. Em março de 2020 foram criadas a *Fanpage* no *Facebook* e a página do *Instagram*. Vejam abaixo o crescimento de seguidores do projeto junto às mídias (UFOP, 2020c).

Tabela 2: Quantidade de seguidores nas mídias

Crescimento de seguidores nas mídias			
	Facebook	*Fanpage*	*Instagram*
Mar. 2020	630	0	0
Nov. 2020	805	71	218
Mar. 2021	871	284	336
Jul. 2021	881	284	382

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos relatórios anuais, 2021.

Relatório de 2020 (UFOP, 2020c) informa que as reuniões foram realizadas com uma periodicidade de uma reunião a cada duas semanas, com o objetivo de planejar a elaboração dos conteúdos abordados nos posts e analisar a aceitação e impactos dos conteúdos postados nas semanas anteriores.

Com a virtualização dos trabalhos percebeu-se que uma nova clientela, composta por pessoas que simpatizam com o projeto, em sua maioria universitários, profissionais da educação, artistas (principalmente da área do teatro), contadores de histórias, escritores (UFOP, 2020c). O maior desafio no momento é a atuação junto ao usuário real do Carro Biblioteca da UFOP, considerando que o

público presencial apresenta vulnerabilidade econômica, composto principalmente por crianças e idosos. Muitos desses usuários não possuem acesso aos meios digitais e de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) utilizados para o acesso às mídias sociais (UFOP, 2020c).

Tentou-se um novo contato virtual com os usuários reais, utilizando as informações contidas nas fichas de inscrição, onde havia ao menos um número de contato telefônico, e desse modo buscou-se realizar aproximação através do *WhatsApp*. Criou-se uma lista de transmissão, onde os posts publicados nas outras mídias eram replicados, mas percebeu-se que a lista não permitia uma interlocução com os usuários. Então um grupo de *WhatsApp* foi elaborado, houve uma apresentação para os integrantes, informando sobre os objetivos daquele grupo, sem, contudo, obter o resultado esperado, pois vários números de contato telefônico estavam desatualizados. Outra informação importante é que quase todos os números dos telefones pertenciam aos adultos que haviam preenchido a ficha de inscrição, e muitos desses adultos não permitiam que suas crianças (usuárias do Carro Biblioteca da UFOP) tivessem acesso ao equipamento (UFOP, 2020c).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Carro Biblioteca da UFOP é um projeto reconhecido na cidade de Ouro Preto, que atua há mais de dez anos nas comunidades periféricas da cidade, com o objetivo de democratizar o acesso aos bens culturais, através da literatura e dos livros, promovendo assim a inclusão social.

Com o advento da pandemia o projeto se reinventou, descobrindo novas formas de promover essa democratização através das mídias sociais. Essa tentativa nem sempre conseguiu atingir o público real do projeto, pois trata-se de uma parcela da população que o acesso à internet se mostra muito dispendioso. Ao levar em consideração que as crianças são a maioria dos usuários, esse acesso fica ainda mais deficitário. Contudo um novo perfil surgiu em suas mídias sociais, que são os adultos simpatizantes do projeto.

Na virtualidade ou presencialmente, os desafios para o Carro Biblioteca da UFOP são grandes, desafios esses que impulsionam aos envolvidos no projeto o desejo que a leitura seja uma prática cada vez mais valorada nas comunidades e na cidade, na busca de soluções para uma sociedade cada vez mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Márcio Barbosa; PALHARES, Mila, Lamounier. Biblioteca Popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer. **Ciência e Informação**,

Brasília, v. 44, n. 33, p.488-497, set./dez. 2015. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1921/3250. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/ materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 21 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Como se proteger?. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Institui a Política Nacional do Livro**. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.753.htm. Acesso: 22 maio 2021.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011. p. 171-193. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

CARRO BIBLIOTECA DA UFOP. **Perfil**. Ouro Preto, 18 maio 2021. Facebook: @carrobiblioteca.sisbin.5. Disponível em: https://www.facebook.com/carrobiblioteca.sisbin.5/Acesso em: 18 maio 2021.

CARRO BIBLIOTECA DA UFOP. **Perfil**. Ouro Preto, 18 maio 2021. Instagram: @carrobibliotecaufop/. https://www.instagram.com/carrobibliotecaufop/. Disponível em:18 maio. 2021.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

CUNHA, M.B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. Biblioteca ambulante. IN: CUNHA, M.B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

MARINHO, Raimunda Ramos. Leitura - um caminho para a cidadania. **Trans-in-formação**, n. 5, jan./dez. 1993.

MATTOS, Elton Ferreira de. **As ações do Projeto de Extensão Carro-Biblioteca da UFOP na mediação da leitura literária**. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/13221. Acesso em: 18 maio 2021.

MEDEIROS, Ana Lídia Gonçalves; BONFIM, Alexandre Maia do; SANTOS, Sérgio Pizzot Rodriques dos. **A leitura como Direito Humano**: uma reflexão de como a leitura é indispensável à

liberdade. Dignidade Re-Vista, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 9, jun. 2016. ISSN 2525-698X. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/199>. Acesso em: 18 maio 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol.15, no. 44, maio/ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000200009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 18 maio 2021.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; DUMONT, Lígia Maria Moreira; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. O Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura nos 65 anos da Escola de Ciência Da Informação da Universidade Federal De Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.20, número especial, p.1-10, out./dez. 2015. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22686/18270. Acesso em: 18 maio 2021.

Organização das Nações Unidas - ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. Viena: ONU, 1948.

PALETTA, Francisco Carlos; OHMAYE, Hélio. Por causa do novo coronavírus: contribuições da biblioteconomia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 276-318, 2020.

SILVA, Danielle Harlene da; SILVA, Alzir Karla Araújo da. Biblioteca itinerante "livro em roda": a leitura como um exercício da cidadania rumo à sociedade aprendente. **Biblionline**,[S. l.], v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16573>. Acesso em: 19 maio 2021

TELES, José Luiz Campos; SILVA, Veleida Anahi da. Biblioteca itinerante: um espaço incentivador da leitura. In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. 4, 2010. Aracaju. **Anais** [...]Aracaju : Associação de Leitura do Brasil. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_08/e8-59.pdf ISSN 1982-3657. Acesso em: 18 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. **Relatório de atividades do ano de 2019**. Relatório de atividades do Carro Biblioteca da UFOP do SISBIN apresentado à Diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação, sra. Gracilene Maria de Carvalho. Ouro Preto. 2019. [7p.]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. **Relatório final das ações extensionistas do Projeto Carro Biblioteca da UFOP 2019**. Ouro Preto. 2019. [17p.]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. **Boletim administrativo**: especial. Ouro Preto, v. 30, n. 11, mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. **Relatório de atividades do ano de 2020**. Relatório de atividades do Carro Biblioteca da UFOP do SISBIN apresentado à Diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação, sra. Gracilene Maria de Carvalho. Ouro Preto. 2020. [17p.]

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. **Relatório final das ações extensionistas do Projeto Carro Biblioteca da UFOP 2020**. Ouro Preto. 2020. 31p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP. Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN). **Institucional**. Ouro Preto. 2021. Disponível em: http://www.sisbin.ufop.br/instituicional/. Acesso em: 05 jul. 2021

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2- Práticas

DESBUROCRATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM BIBLIOTECA: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 13.726, APLICADA ÀS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERL DE PERNAMBUCO

DEBUREAUCRATIZATION OF LIBRARY SERVICES: A STUDY ON LAW No. 13.726, APPLIED TO LIBRARIES OF THE FEDERL INSTITUTE OF PERNAMBUCO

Adna Márcia Oliveira de Sena [1]
Andréa Cardoso Castro [2]
Graziella da Silva Moura [3]
Gustavo Aragão[4]

Resumo: Pesquisa realizada e apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Aborda conceitos sobre a Lei nº 13.726 / 2018, que trata da desburocratização dos serviços públicos, evidenciando sua aplicabilidade aos serviços ofertados pelas bibliotecas em uma instituição pública de ensino. Tem como objetivo principal analisar o impacto da referida Lei no que diz respeito aos procedimentos administrativos das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa para evidenciar o problema de estudo, utilizando-se do questionário como instrumento para coleta dos dados, o qual foi enviado para todos os profissionais lotados nas bibliotecas, com formação em Biblioteconomia. De posse dos resultados, constatou-se que a maioria desses profissionais desconhecem a referida lei, não sendo possível, para estes, mensurar a necessidade de mudança de algum procedimento administrativo no setor a fim de se adequarem ao que determina a lei. Nesse sentido, é evidente a necessidade de constante atualização desses profissionais, assim como maior divulgação e fiscalização da aplicação da Lei nas instituições públicas.

Palavras-chave: Biblioteca pública- Gestão. Gestão Pública. Serviços públicos - simplificação. Bibliotecários – IFPE.

Abstract: Research carried out and presented as a partial requirement for obtaining the title of Specialist in Public Management, by the Federal Rural University of Pernambuco. It addresses concepts of Law No. 13.726 / 2018, which deals with the reduction of bureaucracy of public services, showing its applicability to services offered by libraries in a public educational institution. Its main objective is to analyze the impact of the referred Law regarding the administrative procedures of the libraries of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco. This is a descriptive research, with a quantitative and qualitative approach to highlight the study problem, using the questionnaire as an instrument for data collection, which was sent to all professionals working in libraries, trained in Library Science. With the results, it was found that most of these professionals are unaware of the aforementioned law, and it is not possible for them to measure the need to change some administrative procedure in the sector in order to adapt to what the law determines. In this sense, the need for constant updating of these professionals is evident, as well as greater dissemination and inspection of the application of the Law in public institutions.

[1] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IFPE. Bibliotecária no IFPE- *Campus* Cabo de Santo Agostinho. E-mail: adna.sena@cabo.ifpe.edu.br
[2] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IFPE. Bibliotecária no IFPE- *Campus* Olinda. E-mail: andrea.cardoso@olinda.edu.br
[3] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica -IFPE. Bibliotecária no IFPE- Diretoria de Educação a Distância. E-mail: graziellamoura7@gmail.com
[4] Mestre em Ciência da Informação - UFPE. Professor Tutor na UFRPE. E-mail: gustavo@globalplanning.com.br.

Keywords: Public library- Management. Public administration. Public services - simplification. Librarians – IFPE.

1 INTRODUÇÃO

Vive-se na era da informação. Isso significa que a população tem cada vez maior acesso às informações e, consequentemente, torna-se mais consciente de seus direitos e deveres. Essa busca por informações confiáveis e de qualidade, que agregam conhecimentos, além da busca por serviços se dar principalmente na esfera pública, considerando que, como o próprio nome preconiza, são instituições públicas cujo principal objetivo deve ser servir ao público, sendo obrigação do Estado fornecer à população uma variedade de serviços.

No entanto, a maioria das pessoas deparam-se com grandes entraves na busca por informações e serviços, principalmente na rede pública, seja pela morosidade, pelo excesso de regras e normas, o que acaba causando a ineficiência do serviço e a instituição sendo pejorativamente chamada e reconhecida como uma instituição burocrática.

Para Chiavenato, 2014, p. 258, a burocracia "é uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade, isto é, na adequação dos meios aos objetivos (fins) pretendidos, a fim de garantir a máxima eficiência possível no alcance desses objetivos". Ou seja, trata-se da tentativa de formalizar e coordenar o comportamento humano por meio da autoridade racional-legal para se atingir os objetivos da organização. Esse é um pensamento alinhado ao defendido pelo cientista político e sociólogo alemão Max Weber (1864-1920), principal estudioso e criador da teoria da burocracia na administração.

Desta forma, o termo burocracia não deve ser confundido com burocratização, considerando que este é a aplicação exagerada da normatização, regulação e hierarquização nas organizações, caracterizado como as disfunções da burocracia. Embora a burocracia seja uma forma de organização humana, cuja característica fundamental é a busca pela efetividade no controle dos abusos e da eficiência no alcance dos objetivos institucionais, percebe-se que "a administração pública tende a reagir de forma lenta e insatisfatória às mudanças econômicas e sociais que se processam a sua volta, tornando mais acentuadas suas distorções e ineficiências." (MATIAS-PEREIRA, 2016, p. 57)

Assim, a fim de amenizar os entraves enfrentados pelos cidadãos na busca de serviços públicos, surge a Lei nº 13.726, publicada em 8 de outubro de 2018, que institui o Selo de Desburocratização e Simplificação no serviço público, tendo por objetivo simplificar os

procedimentos na administração pública, pondo um fim nas exigências e formalidades desnecessárias, permitindo prestar melhor e mais ágil atendimento aos cidadãos.

A aplicabilidade dessa lei a fim de garantir melhores serviços aos usuários das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) é o foco desta pesquisa, tendo como objetivo principal analisar o impacto da Lei nº 13.726/2018, no que diz respeito aos procedimentos administrativos das Bibliotecas do IFPE.

A realização desse trabalho justifica-se pela necessidade de obter maior conhecimento a respeito da Lei nº 13.726, analisando as mudanças na rotina e execução das atividades administrativas nas bibliotecas do IFPE advindas mediante essa Lei, e quais as implicações que a mesma trará, na prática, para os servidores desse setor, àqueles que prestam serviços para a comunidade e os cidadãos para quem os serviços são destinados. Também pretende servir como apoio às discussões relacionadas a temática burocracia e gestão de bibliotecas universitárias e escolares em instituições públicas de ensino no que tange ao processo de simplificação dos procedimentos administrativos a fim de alcançar excelência no atendimento aos usuários.

Desta forma, surge a seguinte pergunta de pesquisa: como os bibliotecários, lotados no setor biblioteca do IFPE, analisam a Lei nº 13.726 e quais mudanças/ melhorias houve nos procedimentos administrativos e atendimento aos usuários das bibliotecas mediante a aplicação da referida lei?

O interesse pelo tema nasceu por já ter vivenciado os efeitos do excesso de burocratização nos procedimentos de algumas instituições públicas, tanto na busca quanto na prestação de serviços, e se desenvolveu após a realização de leituras sobre o tema.

Destaca-se o cunho social dessa pesquisa, mediante o ganho que toda sociedade terá através da aplicabilidade das medidas de desburocratização dos serviços e consequentemente a modernização do setor público, uma vez que é de conhecimento de todos que a sociedade deseja, na obtenção de algum serviço público, um atendimento ágil, eficiente, de qualidade e sem custos desnecessários, como por exemplo a autenticação de documentos.

Com a realização dessa pesquisa foi possível observar a necessidade de maior divulgação dessa lei, não apenas entre os bibliotecários alvos deste estudo, mas para todos integrantes do funcionalismo público, sejam os que ocupam cargo de gestão e tomam as decisões sobre produtos e serviços a serem ofertados como aqueles que lidam diretamente no atendimento ao público. Também constatou-se ser necessário maior fiscalização a fim de saber se a lei de fato está sendo cumprida em todos os setores das organizações públicas.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Esta Pesquisa foi realizada e apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2 BUROCRACIA NO SERVIÇO PÚBLICO

Muito se ouve falar a palavra burocracia, embora nem sempre se saiba o seu real significado. A ideia comumente repercutida por muitos é de que as práticas burocráticas são entraves para um bom gerenciamento de qualquer organização. No entanto, o termo burocracia em seu sentido original indica uma forma de organização que se baseia na racionalidade da lei, que atua em prol de todos. Isto é, nas organizações modernas são as normas ou leis que regem o comportamento das pessoas e não os interesses individuais e pessoais.

Para Silva (2008, p.146) "a burocracia como forma de organização das atividades humanas é muito antiga; entretanto, com teoria desenvolvida, com objetivos específicos, só surgiu com Max Weber" que denominou a sua teoria de Teoria da Burocracia por acreditar que todas as organizações formais são burocracias, ou seja, são regidas por lei. Weber, foi o pioneiro a realizar estudos a respeito dessa temática, na década de 20, que criou o conceito de tipo ideal de burocracia. (MAXIMIANO, 2008).

Nesse modelo ideal, vislumbrado por Weber, a burocracia tem os seguintes princípios:

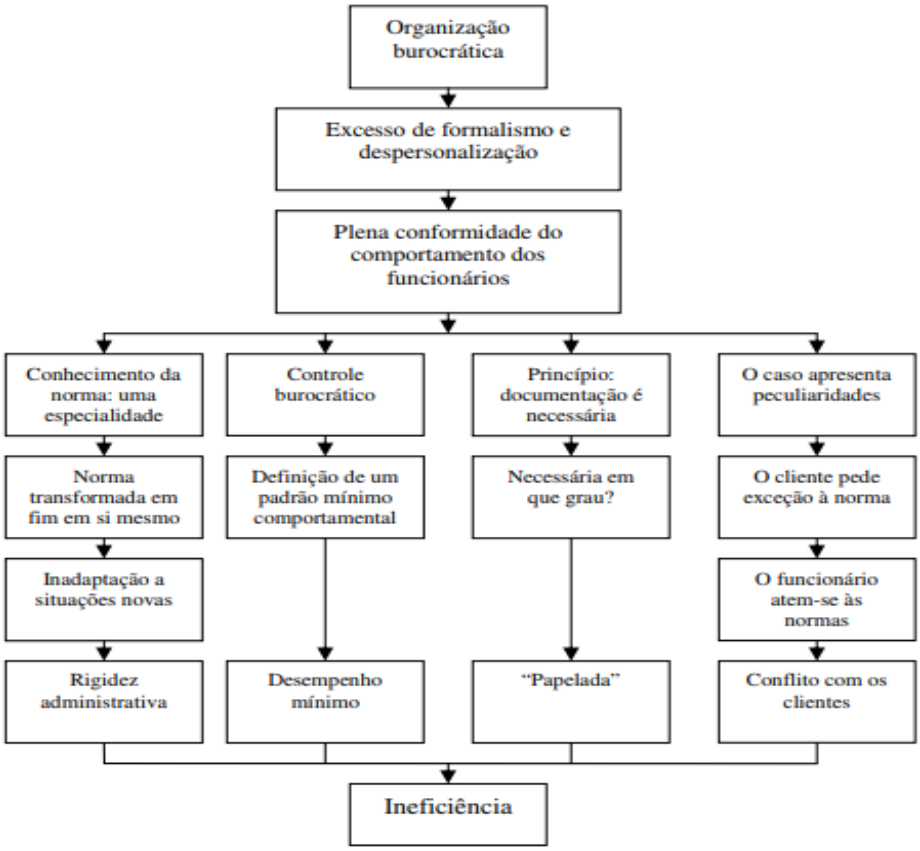
> **Divisão do trabalho**: Funções bem definidas, subdivididas racionalmente em tarefas simples e rotineiras; **Impessoalidade**: Os membros da organização têm direitos e deveres definidos por regras aplicadas de forma uniforme a todos, de acordo com o seu cargo ou função; **Hierarquia**: A organização dos cargos obedece ao princípio da hierarquia, cada cargo inferior está sob o controle e supervisão do superior; **Profissionalismo**: O recrutamento é feito por regras previamente estabelecidas, garantindo a igualdade de oportunidades no acesso à carreira; **Padronização e formalização**: Existe um sistema de regras e procedimentos escrito, padronizado e formalizado; **Autoridade**: A fonte da autoridade é a regra, a lei. A obediência deve-se à ordem impessoal determinada pela regra; **Separação de domínios público e privado**: Os membros do quadro administrativo devem estar completamente separados da propriedade dos meios de produção e administração. Paralelamente, existe completa separação entre o cargo da pessoa e a sua vida privada. (SOBRAL; PECI, 2013, p.62)

Uma organização, é a estrutura de objetivos, relacionamentos, comunicações, poder dentre outros fatores existentes resultando do trabalho conjunto de várias pessoas. Assim, o modelo de um sistema burocrático concebido por Weber, conforme descrito acima, visava o que seria a burocracia ideal. "Longe de serem inflexíveis, as burocracias foram estabelecidas para oferecer o meio mais eficiente de obter o trabalho feito. Cada funcionário definiria precisamente sua atividade e a relação com outras atividades. Burocratas eram gerentes habilidosos que faziam a organização funcionar." (SILVA, 2008, p. 147).

Porém, com o tempo o termo burocracia passa a ter conotações negativas, como se é popularmente conhecido na atualidade, sendo geralmente associado ao excesso de formalismo, papéis e regulamentos exigidos e existentes principalmente nas instituições públicas, exigências procedimentais desnecessárias, sendo sinônimo de morosidade, lentidão, rigidez e ineficiência.

A esses problemas, consequências imprevistas da burocracia, geralmente decorrentes do excesso de formalismo, tornando-se fins em vez de meios na busca de objetivos predefinidos, Weber já os tinha previsto e os denominou de disfunções da burocracia. As disfunções da burocracia, segundo Sobral e Peci (2013, p.64) pode ser definido como o "conjunto de problemas originados pela obediência cega aos princípios burocráticos que causam ineficiência, lentidão e rigidez na gestão de uma organização", conforme melhor exemplificado na figura abaixo.

Figura 1: Excesso de burocratização e consequências imprevista da burocracia



Fonte: MARCELINO, D. A. (2008, p.5).

A fim de amenizar os efeitos das disfunções da burocracia surge a Lei nº 13.726, publicada em 8 de outubro de 2018, que institui o selo de Desburocratização e Simplificação no serviço público, tema principal desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterizações da Pesquisa

De acordo com os objetivos propostos, este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, cujo principal objetivo é destacar as características de determinada população ou fenômeno sem manipulá-los. Segundo Fernandes e Gomes (2003, p. 8)

> a pesquisa descritiva trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo. A pesquisa descritiva pode também ser utilizada para avaliação de programas; sendo que tais estudos podem ou não trabalhar com a formulação de hipóteses e muitas vezes podem servir de base para estudos de relações causais. (FERNANDES; GOMES, 2003, p.8)

Com isso, ao se extrair, adequadamente, uma amostra de determinada população, a qual se deseja analisar, as características dessa amostra podem ser utilizadas para inferir as características da população como um todo (RICHARDSON et al., 2009).

A pesquisa terá uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para Richardson et al. (2009, p. 70) o método quantitativo

> [...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por técnicas estatísticas. [...] representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos. (RICHARDSON et al., 2009, p.70)

Com relação à abordagem qualitativa da pesquisa, identifica-se por uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos questionados, que para Neves (1996, p.1)

> dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p.1).

3.2 Cenário do estudo

O estudo foi realizado com os bibliotecários, concursados e ocupantes do cargo de bibliotecário assim como os de formação em Biblioteconomia que são concursados como auxiliares de biblioteca e trabalham nas 18 (dezoito) Bibliotecas do FPE, distribuídas dentre os 16 (dezesseis) *Campi* mais a Diretoria de Educação à Distância (DEaD) e Reitoria, que apesar de não existir biblioteca no local conta com a presença de uma bibliotecária, estando a mesma como coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFPE (SIBI).

O IFPE possui 16 *Campi*, distribuídos do litoral ao sertão do Estado de Pernambuco, são eles: Abreu e Lima, Afogados da Ingazeira, Barreiros, Belo Jardim, Cabo de Santo Agostinho, Caruaru, Garanhuns, Igarassu, Ipojuca, Jaboatão, Olinda, Palmares, Paulista, Pesqueira, Vitória de Santo Antão e Recife que conta com 2 bibliotecas sendo uma especializada em gestão ambiental. O conjunto dessas bibliotecas compõe o SIBI.

3.3 População e Amostra

Fez parte da referida pesquisa o total de 28 (vinte e oito) bibliotecários lotados nas bibliotecas do IFPE, distribuídos entre bibliotecários concursados nesse cargo e os formados em Biblioteconomia, mas que desempenham a função de auxiliar de biblioteca.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Para o desenvolvimento do estudo, o instrumento adotado para a obtenção dos dados foi o questionário, que pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento de opiniões” (GIL 1999, p.128).

O questionário foi composto por 9 (nove) perguntas, divididas em múltipla escolha, dicotômica fechada e questões abertas. Para verificar a clareza do instrumento escolhido para coleta dos dados, foi realizado um pré-teste do questionário com bibliotecários de 3 (três) bibliotecas, a saber: Campus Cabo de Santo Agostinho, Olinda e Recife. O pré-teste refere-se à “aplicação prévia do questionário a um grupo que apresente as mesmas características da população incluída na pesquisa. Tem por objetivo revisar e direcionar aspectos da investigação” (RICHARDSON et al., 2009, p.202). O questionário, assim como o pré-teste, foi enviado para o público alvo da pesquisa por e-mail e pelo WhatsApp.

A análise dos dados foi feita de acordo com o tipo de pergunta existente no questionário. Para a questão dicotômica fechada e as de múltipla escolha foi utilizado o método estatístico. Já as

perguntas abertas, nas quais os usuários deram as mais variadas respostas, foram analisadas de forma qualitativa.

4 RESULTADOS

O questionário foi enviado aos vinte e oito profissionais bibliotecários lotados nas bibliotecas do IFPE, distribuídos entre bibliotecários concursados nesse cargo e os formados em Biblioteconomia, mas que desempenham a função de auxiliar de biblioteca. Destes, obteve-se 23 (vinte e três) questionários respondidos, representando aproximadamente 82% da população total. É importante observar a expressiva quantidade de questionário respondido se considerando à população estudada, visto que na aplicação de questionários o retorno de respostas é em média de 25% (MARCONI; LAKATOS, 2009).

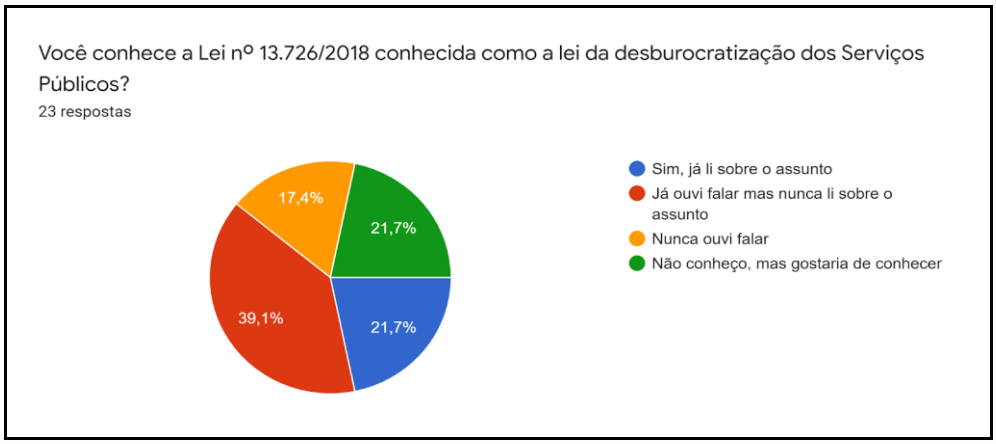
Inicialmente, buscou-se saber em qual *Campus* o profissional respondente está lotado e em qual faixa etária está inserido. Em relação ao *Campus*, obteve-se resposta de profissionais de 13 (treze) Campi além da Reitoria e da DEaD, sendo o maior número de respondentes do *Campus* Recife, 14,3%. Isso se deve ao fato de ali está concentrado maior quantidade de profissionais alvo da pesquisa. Com relação à faixa etária, 73,9% dos respondentes têm idades entre 26 a 40 anos, demonstrando ser uma categoria de profissionais relativamente jovens.

Na questão de número 3 procurou identificar se esses profissionais participam da tomada de decisão quanto aos serviços e produtos ofertados pela biblioteca, dos quais 82,6% afirmaram que sim e 17,4% afirmaram que não. Apesar da maioria dos respondentes fazerem parte da tomada de decisão é preocupante o fato deste não ser em sua totalidade, visto que devido a sua formação acadêmica espera-se que esses profissionais possuam habilidade e conhecimentos necessários para participarem dos processos decisórios nas bibliotecas, somando-se a isso a criação de maior relação de pertencimento com a instituição na qual estão inseridos.

Quando indagados se tinham conhecimento da Lei nº 13.726/2018, conhecida como a lei da desburocratização dos serviços públicos, conforme se pode observar no gráfico 1, apenas 21,7% dos respondentes afirmaram ter conhecimento da lei através da leitura da mesma, 39,1% sinalizaram que já ouviram falar mas nunca leram sobre o assunto, e esse mesmo percentual afirmou desconhecer a lei, porém, destes, 21,7% afirmam que gostariam de conhecer sobre o assunto. É interessante observar que mesmo se tratando de uma lei que pode impactar a forma de acesso aos serviços

ofertados pelas bibliotecas, a maioria dos profissionais bibliotecários lotados nesse setor e responsáveis pela tomada de decisão quanto à oferta desses serviços a desconhece.

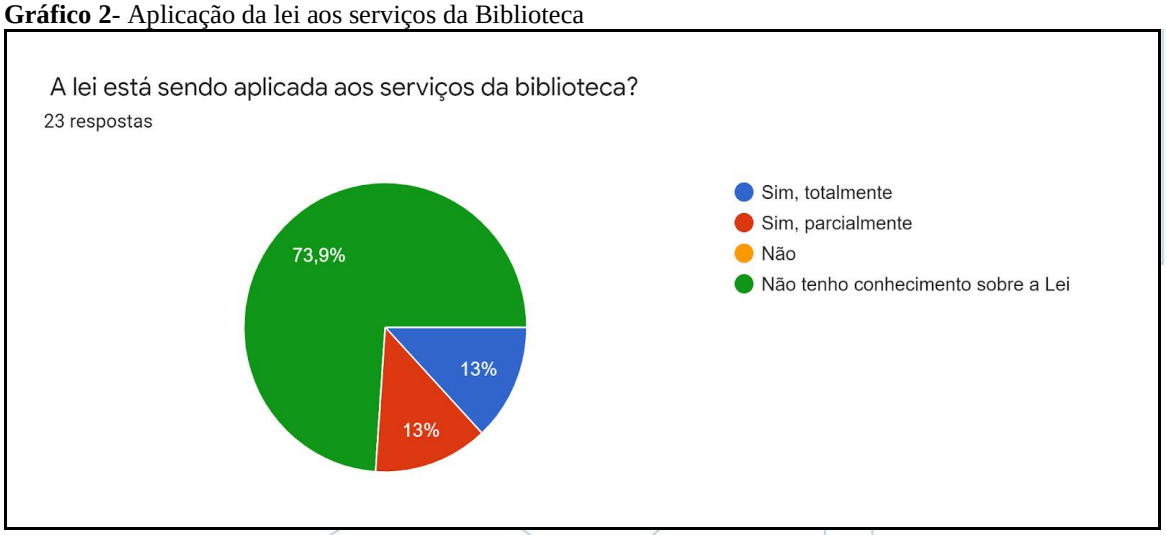
Gráfico 1- Conhecimento sobre a Lei nº13.726/2018.



Fonte: Elaborado pela autora.

A questão 5, perguntou se a lei está sendo aplicada aos serviços da biblioteca nas quais eles trabalham, obtendo-se as seguintes respostas, agrupadas no gráfico 2: 13% dos respondentes afirmam que sim, totalmente; o mesmo percentual afirma que está sendo aplicada parcialmente, e aproximadamente 74% não souberam responder por não ter conhecimento sobre a lei, reafirmando o fato já averiguado na questão anterior.

Gráfico 2- Aplicação da lei aos serviços da Biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora.

Já as perguntas de números 6 e 7 inquiriram, respectivamente, se houve alguma alteração na prestação dos serviços aos usuários a fim de cumprir o que determina a lei e em caso afirmativo para essa pergunta, quais mudanças foram necessárias. Assim como ocorrido nas questões anteriores, a maioria dos respondentes, dessa vez perfazendo o total de 65,2% relataram o desconhecimento sobre a lei, enquanto os que a conhecem, 8,7% afirmaram que houve alteração na prestação dos serviços e 26,1% afirmam que não.

Para questão de número 7 que é complementar à questão anterior, dos que afirmam conhecimento da lei obteve-se as seguintes respostas: 1- "Abono de multa através de negociação. Ajudar os alunos nas orientações normativas para correções de trabalhos de TCC (mostrando os erros)."; 2- "Apresenta digital de documentos na ausência dos mesmos."; 3- "Não houve mudança porque para os usuários terem acessos aos serviços ofertados não precisa de tanta burocracia". Ao analisar as respostas, observa-se que o mencionado no nº 1, apesar de se tratar de ações positivas e benéficas que promovem maior aproximação entre usuário e biblioteca, por esta demonstrar flexibilidade nas negociações das demandas daquele, não se aplica ao processo de desburocratização dos serviços públicos, previstos na Lei nº 13.726/2018, visto que essa lei aplicada à biblioteca exclui as exigências e/ou cobranças de apresentação de diversos documentos por parte dos usuários para a utilização dos produtos e serviços ofertados.

A penúltima pergunta, indagou aos profissionais alvos da pesquisa se eles acreditam que a Lei de fato ajuda a desburocratizar os serviços prestados pelas bibliotecas do IFPE. Por se tratar de questão aberta para a qual é possível a obtenção das mais variadas respostas, algumas serão elencadas no quadro abaixo para melhor visualização e análise.

Quadro 1: Opiniões sobre se a Lei nº 13.726/2018 desburocratizou os serviços ofertados pelas bibliotecas

Nº	Resposta
1	"Em partes. No caso dos trabalhos TCC verificamos que os professores muitas vezes deixam de fazer os seus trabalhos e transfere para os bibliotecários. Querendo que a gente faça toda orientação dos seus alunos referentes a Normas da ABNT."
2	"Mesmo não tendo conhecimento sobre a Lei, acredito que se bem aplicada, certamente ajudaria na desburocratização."
3	"Sim, se aplicada com eficiência e disseminada sobre sua importância entre todos os funcionários."
4	"Considerando que ingressei no IFPE há pouco tempo, ainda não consigo visualizar tal impacto. Então, não sei informar quais mudanças aconteceram com a aplicação da referida Lei."

5	"Considero que a lei foi feita para desburocratizar os processos para os usuários dos serviços públicos. Em nossas bibliotecas a burocracia está no nível mínimo, pedimos apenas que o usuário apresente o documento oficial ou comprovante de pagamento de multas."
6	"Conhecendo a lei e a realidade das bibliotecas do IFPE, que praticamente adotam os mesmos procedimentos no atendimento aos usuários, para obtenção dos serviços não exige tanta burocracia. Para empréstimos domiciliares do material existente no acervo, principal serviço ofertado aos usuários, apenas é exigido um documento com foto podendo ser a carteira de estudante, isso por questão de segurança já que o sistema utilizado para gerenciamento do acervo não permite o cadastro da digital."

Fonte: Elaborado pela autora.

O bibliotecário, enquanto profissional da informação, precisa estar atento às informações atuais e relevantes, principalmente as que impactam diretamente em seu fazer profissional. Porém, ao analisar essas respostas, pode-se reafirmar que o conteúdo da lei ainda é um mistério para alguns desses profissionais, sendo dessa forma impossível para estes identificar se a lei está sendo aplicada a fim de simplificar a prestação de serviços ofertados pelas bibliotecas. No entanto, considerando que embora cada *Campus* disponha de certa autonomia, por se tratar de um sistema de bibliotecas, espera-se que haja um mínimo de padronização na prestação de serviços, e baseado na resposta de número 6 é possível inferir que mesmo que intuitivamente, às bibliotecas do IFPE cumprem o que está disposto na lei.

A pergunta de número 9, última do questionário, questionou se algum *Campus* do IFPE possui o Selo de Desburocratização e Simplificação, para a qual obteve-se a seguinte resposta: 17,4% dos respondentes afirmaram que o *Campus* não possui, 82,6% dos respondentes não souberam informar.

Segundo o Artigo 7, da Lei nº13.726/2018, o Selo de Desburocratização e Simplificação é destinado a reconhecer e estimular projetos, programas e práticas que simplifiquem o funcionamento da administração pública e melhorem o atendimento aos usuários dos serviços públicos. O IFPE ainda não possui o referido selo. Os órgãos ou entidades estatais que receberem o Selo serão inscritos no Cadastro Nacional de Desburocratização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa buscou refletir sobre o impacto da Lei n°13.726/2018 nos serviços ofertados pelas bibliotecas do IFPE. Mediante os resultados obtidos na pesquisa, pôde-se constatar

que a maioria dos profissionais pesquisados desconheciam a lei, não sendo possível, para estes, avaliarem se é necessário que haja mudança de algum procedimento administrativo no setor a fim de se adequarem ao que determina a lei. Entretanto, esse desconhecimento pode afetar o desenvolvimento do trabalho, aumentando as demandas e burocratizando ainda mais os procedimentos administrativos, à medida que se pode cobrar algum documento desnecessários aos usuários para a obtenção de determinado produto ou serviço.

Espera-se que os profissionais com formação em Biblioteconomia possuam não apenas o conhecimento técnico de sua área de atuação, mas também em outras áreas, mesmo que em nível básico, tais como: administração, marketing, tecnologia da informação e comunicação, gestão da informação, legislação aplicada às bibliotecas, dentre outras, as quais irão auxiliá-los nas tomadas de decisões que podem impactar não apena o setor da biblioteca, mas a organização como um todo, proporcionando atendimento de qualidade aos usuários e satisfação de suas reais necessidades informacionais, devendo ser esse o principal objetivo das unidades de informação.

No entanto, sabe-se que nem sempre esses profissionais encontram uma instituição ou um ambiente de trabalho propício para colocar em prática todos os conhecimentos e competências adquiridas ao longo de sua formação.

No IFPE as bibliotecas são híbridas, ou seja, são ao mesmo tempo escolares e universitária considerando a variedade de cursos ofertados em diversos níveis, no mesmo Campus. Assim, os bibliotecários além das atividades técnicas, também abarcam as atividades de gestão, atendimento ao público, treinamentos aos usuários em diversos programas e suportes informacionais, apoio aos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras demandas. E o que se percebe, na maioria das vezes, é o grande acúmulo de trabalho e profissionais em quantidade insuficiente para realizá-los causando uma sobrecarga nesses profissionais lotados nas bibliotecas. Possivelmente, esse é um dos motivos que os impedem de estar completamente atualizado em todas as áreas que dizem respeito ao seu fazer profissional.

Desta forma, espera-se que este estudo seja uma importante ferramenta não apenas para os bibliotecários, mas para todos os servidores que desempenham suas funções nas bibliotecas do IFPE, visto que já trouxe ao conhecimento a temática antes desconhecida por muitos, a partir de então tornando possível a reflexão sobre a forma de ofertar produtos e serviços no setor.

É preciso que haja discussões mais aprofundadas, em toda a esfera pública, sobre os caminhos que devem ser traçados para desburocratização dos serviços e constante modernização do setor, isso inclui busca do fortalecimento e valorização dos servidores públicos, garantindo-lhes

melhores condições de trabalho para que seja entregue a sociedade um serviço de excelência, em todos os níveis e setores organizacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.726, de 08 de outubro de 2018. Racionaliza atos e procedimentos administrativos dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e institui o Selo de Desburocratização e Simplificação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Poder Executivo, Brasília, DF, 09 out. 2018. Seção 1, p. 1.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

FERNANDES, Luciane Alves; GOMES, José Mário Matsumura. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **ConTexto**. Porto Alegre, v.3, n.4, p. 1-23, jan./jun., 2003. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11638/6840> Acesso em 25 jan. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/> Acesso em 01 mar. 2020.

MARCELINO, Deividy Attila. Clima organizacional: um estudo comparativo entre uma empresa pública e as melhores empresas para se trabalhar. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, 15., 2008, Rio de Janeiro. Disponível em:<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/247_247_Clima%20Organizacional%20Seget%202008.pdf> Acesso em: 02 fev. 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de gestão pública contemporânea**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016. 319p.

MAXIMIANO,Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed.São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v.1, n.3, p. 1-5, jul./dez., 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf> Acesso em: 25 out. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 334p.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson, 2008.

SOBRAL, Felipe; PECI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro.2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE: ANÁLISE RECURSOS TECNOLÓGICOS E ORÇAMENTÁRIOS.

DIAGNOSIS OF LIBRARIES OF FEDERAL UNIVERSITIES IN THE SOUTHEAST REGION: ANALYSIS OF TECHNOLOGICAL AND BUDGETARY RESOURCES.

Autor 1[1]Antônio Afonso Pereira Júnior

Resumo: A pesquisa analisa as bibliotecas universitárias das universidades federais brasileiras da região sudeste quanto aos recursos orçamentários e tecnológicos para desenvolver serviços e produtos para comunidade acadêmica. O universo do estudo reúne 19 bibliotecas universitárias federais da região sudeste do país, no recorte temporal de 2017 a 2019. A pesquisa foi um levantamento de marco teórico que apresenta a história da universidade no Brasil e da biblioteca universitária. E a segunda à coleta dos dados, na forma de um questionário enviado as unidades de informação. Para a análise dos dados coletados, foram selecionadas algumas categorias a partir do questionário. O questionário foi elaborado a partir de estudos de Ferreira (1980), Carvalho (1981) e Lubisco (2011), nas questões que provavelmente teriam maiores impactos nas bibliotecas universitárias. A coleta dos dados teve um retorno de 68,7%. A investigação buscou interpretar as informações, tendo como base o referencial teórico que norteou o desenvolvimento da pesquisa, com os gestores das bibliotecas. É importante um conhecimento mais específico da realidade das bibliotecas universitárias das Universidades Federais, que possibilite uma visão atualizada dessas bibliotecas por meio de um diagnóstico que permita estabelecer as áreas que devem ser desenvolvidas.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Universidades Federais. Orçamento público

Abstract:. *The research analyzes the university libraries of Brazilian federal universities in the Southeast region regarding budgetary and technological resources to develop services and products for the academic community. The universe of the study brings together 19 federal university libraries in the southeast region of the country, in the time frame from 2017 to 2019. The research was a theoretical landmark survey that presents the history of the university in Brazil and the university library. And the second to data collection, in the form of a questionnaire sent to the information units. For the analysis of the collected data, some categories were selected from the questionnaire. The questionnaire was developed based on studies by Ferreira (1980), Carvalho (1981) and Lubisco (2011), on issues that would likely have greater impact on university libraries. Data collection had a return of 68.7%. The investigation sought to interpret the information, based on the theoretical framework that guided the development of the research, with library managers. It is important to have a more specific knowledge of the reality of university libraries at Federal Universities, which allows for an updated view of these libraries through a diagnosis that allows establishing the areas that should be developed.*

Keywords: *University Library. Federal Universities. Public budget*

[1] Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail de contato antonioapjr@yahoo.com.br.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU 2020
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas possuem importante papel na difusão e na democratização do conhecimento, bem como na gestão do saber. As bibliotecas dão suporte ao ensino difundido dentro da universidade, assim como às atividades de pesquisa e extensão. As bibliotecas universitárias brasileiras passaram por momentos de incentivo e de desmonte ao longo do tempo, mas tornaram-se objeto de estudo de pesquisadores da Ciência da Informação e Biblioteconomia a partir de 1980, data do primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU. É importante um conhecimento mais específico da realidade das bibliotecas universitárias das Universidades Federais, que possibilite uma visão atualizada dessas bibliotecas por meio de um diagnóstico que permita estabelecer as áreas que devem ser reforçadas para o melhoramento da biblioteca universitária. Propõe-se uma pesquisa junto às 19 bibliotecas universitárias federais da região sudeste para responder aos questionamentos e, assim, trazer novos conhecimentos sobre as mesmas.

A região sudeste é a que possui maior número de universidades federais e, consequentemente, de bibliotecas universitárias. A pesquisa se justifica pela contribuição ao conhecimento sobre bibliotecas universitárias públicas para a Ciência da Informação e um resgate do marco teórico das universidades federais, das bibliotecas universitárias, do orçamento público para universidades e sobre serviços e tecnologias e recursos humanos empregados nas mesmas.

1.1. Objetivo geral

Analisar as bibliotecas universitárias da rede pública na região sudeste quanto aos recursos humanos, orçamentários e tecnológicos para desenvolver serviços e produtos.

1.2.2 Objetivos específicos

a) identificar o orçamento médio das bibliotecas universitárias;

b) levantar o número de bibliotecários de cada biblioteca;

c) mapear os serviços e os produtos oferecidos por essas bibliotecas;

d) levantar os recursos tecnológicos e de compartilhamento tecnológico existentes nas bibliotecas.

2 MARCO TEÓRICO, METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para entender o histórico da biblioteca universitária, é preciso entender a história da universidade brasileira, máxima corroborada por Toscano e Santos Júnior (2013) diante da afirmação de que precisa haver uma compreensão histórica ao longo da trajetória das universidades públicas. A universidade brasileira começou a ser desenhada no período colonial. De acordo com Cid (1997), a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola no século XVI, trouxe os jesuítas que tiveram uma enorme importância no ensino superior dos países católicos. Segundo Moraes (2006), a biblioteca universitária brasileira tem sua origem na Bahia com a expulsão da Companhia de Jesus.

A biblioteca da Bahia, ligada ao ensino das ciências, possuía os livros de Newton e Descartes. Em 1760, a biblioteca do Colégio de Santo Alexandre, no Pará, tinha mais de 2.000 volumes. No Rio de Janeiro, o Colégio dos Jesuítas tinha em torno 5.000 volumes no século XVIII. Segundo Fávero (2000), com o regime republicano, o ensino superior foi mantido como atribuição do poder federal, mas não de maneira exclusiva. Na Constituição de 1891 (art. 35, parágrafo 3º) cita-se "ser atribuição do Congresso Nacional criar instituições de ensino superior e secundário nos Estados". Fávero (2000) relata que o projeto de universidade do governo Vargas propaga a ideia da universidade técnica, voltada para a formação profissional do trabalhador brasileiro, dentro de uma lógica autoritária e definidora da identidade nacional. Em 1964 ocorreu o golpe militar. Em 20 de agosto de 1965, o presidente Castelo Branco sanciona a Lei nº 4.759, determinando que as universidades e escolas técnicas das capitais sejam qualificadas pelo termo federal e denominadas pelo respectivo estado-membro, por exemplo, a universidade de Minas Gerais passava a ser chamada de Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); já aquelas que detinham sua sede fora da capital do estado, seriam qualificadas como federais seguidas do nome da cidade.

A Reforma Universitária de 1968 não especificou diretrizes de mudança ou adaptação para a biblioteca universitária, o que dificultou a interpretação quanto às alterações nas bibliotecas. No advento da Nova República, em 15 de março de 1985, assumiu o governo do Brasil o senhor José Sarney (1985 – 1990). Então emergiram princípios fundamentais para as universidades públicas: a autonomia universitária e a necessidade de democratização do acesso à universidade pública, com ampliação das vagas para um maior contingente populacional. (TOSCANO; SANTOS JÚNIOR, 2013).

A primeira política pública feita para as bibliotecas universitárias, o Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias - PNBU, foi apresentada pela Secretaria de Ensino Superior - SESu do Ministério da Educação - MEC por meio da Portaria nº 287, de 24 de abril de 1986. A criação do PNBU, para Chastinet (1990), ocorreu devido ao fortalecimento da pós-graduação na década de 70, o que refletiu positivamente na biblioteca universitária. Os profissionais realizaram discussões entre as instituições e em 1979 criaram seu fórum de debates, o SNBU. A política nacional de educação superior, feita pelo MEC, através da SESu, institucionalizou o PNBU.

A viabilidade do PNBU deveu-se ao empenho da coordenadora do plano e sua liderança, Yone Chastinet e as articulações com os bibliotecários e dirigentes das universidades, pois as condições institucionais frágeis e a questão orçamentária contribuíram para a desativar o programa. Uma outra tentativa de política pública foi a sanção da Lei nº 13.005, de junho de 2014, que contém o Plano Nacional de Educação – PNE, que propõe ampliar e reestruturar as bibliotecas da educação superior.

Segundo Cunha e Diógenes (2016), a cooperação entre bibliotecas foi incentivada por instituições, tais como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD, desenvolvedor de projetos de cooperação. Entre esses projetos, destacam-se o Catálogo Coletivo Nacional de Publicação Seriadas e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O Catálogo Coletivo Nacional de Publicação Seriadas - CCN, por sua vez, foi criado em 1954, pelo IBBD, atual IBICT reúne informações de periódicos científicos abrigados nas bibliotecas das universidades federais. Ainda nos anos 70 surgiu o projeto CALCO, segundo Lima (1999) o BIBLIODATA/CALCO paralisou suas atividades porque a rede não conseguia gerar os recursos financeiros necessários para ampliar os equipamentos que haviam sido inicialmente disponibilizados pela FGV para instalação do catálogo coletivo. Outro destaque é a base cientifica *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) criada em 1998 e o Portal de periódicos da CAPES, de 2000.

Para Cunha (2000), a tecnologia é um vetor de mudança e afetará as atividades acadêmicas e a própria natureza da educação superior. Krzyzanowski (2007) discorre que, no Brasil, a área da informação técnico-científica, observa uma evolução crescente dos meios tradicionais para os recursos informatizados.

As implementações de experiências de interação nos serviços bibliotecários foram bem-sucedidas, com o intuito de ampliar e facilitar a identificação e localização, para posterior obtenção de documentos primários com o apoio da tecnologia de cooperação. Lubisco (2011) constatou que até mesmo os serviços essenciais para o funcionamento de uma biblioteca necessitam de uma tecnologia envolvida para funcionar.

Segundo Noh (2015), a evolução da web desenvolve o contexto da sociedade e por sua vez da biblioteca universitária. A era do 1.0, da informação passiva, deu lugar à interatividade na web2.0. Já a web 3.0 é a realidade para nativos digitais, que estão usando o mundo virtual cada vez mais em todos os seus contextos, para lazer como redes sociais (Facebook e Instagram) para educação (zoom, Teams), saúde (aplicativos de plano de saúde e do SUS para agendar consultas, exames), finanças (internet banking). A era 4.0 será a do online constante, ou seja, “sempre ligado”. A tecnologia e ser humano estarão permanentemente conectados.

O orçamento público constitui uma ferramenta dos diversos níveis de governo, no qual são projetados os ingressos e gastos orçamentários a serem realizados em determinado período, com o objetivo de executar os programas das políticas de governo, transferências constitucionais, legais e voluntárias, além dos pagamentos de dívidas e encargos (BEZERRA FILHO, 2012). A execução orçamentária contempla os gastos realizados pelos órgãos públicos em bens e serviços, com a dotação autorizada pelo orçamento. O orçamento das universidades prevê a existência de despesas não-obrigatórias (água, luz, trabalhadores terceirizados, bolsas acadêmicas, insumos de pesquisa, compra de equipamentos básicos para laboratórios) e obrigatórias (salários dos servidores e as aposentadorias), sendo variável em cada universidade. Apesar de a Constituição Federal fixar a autonomia de gestão financeira para as instituições federais, a Emenda Constitucional nº 95 de 2016, impôs um crescente contingenciamento orçamentário restringindo o repasse financeiro da União para as IFES, o que tem incentivado as universidades a uma busca gradativa por captação de recursos próprios, as chamadas receitas próprias, que também são alvo das políticas de ajuste fiscal.

A realidade é corte de gastos e recursos cada vez mais finitos. A situação dos orçamentos das bibliotecas universitárias deve ser comprometida devido tantos cortes. A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva e exploratória, utilizando os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental para a abordagem do histórico da biblioteca universitária.

Ocorreu a aplicação de questionários de análises quantitativa e qualitativa que foram enviados a todas bibliotecas das universidades da região sudeste, pedindo os dados no período do triênio de 2017 a 2019. A estratégia quantitativa é a pesquisa de levantamento, que segundo Creswell (2010) proporciona uma descrição quantitativa de tendências, atitudes e características na análise de uma população. Os questionários foram enviados por e-mail. Decorridos dois meses do envio por e-mail, obteve-se o total de treze respostas, o equivalente a 68,42% da população.

Uma preocupação do estudo foi verificar o entendimento de cada unidade sobre os recursos orçamentários a ela destinado. É bastante expressivo o índice daquelas universidades que destinam recursos específicos para a biblioteca (76,9%). Este quantitativo é pertinente, mas não o ideal, já que outras 23,1% não possuem recursos específicos.

Apesar disso, pode-se inferir que os gestores entrevistados possuem pouco conhecimento acerca do orçamento da própria biblioteca em que trabalham. Os treze respondentes não possuíam acesso a esses dados ou não tinham interesse em obtê-los.

Este fato pode demonstrar também uma posição passiva quanto a este desconhecimento e falta de acesso aos dados orçamentários. A questão orçamentária é fundamental para o desenvolvimento da biblioteca universitária. Para aqueles que responderam afirmativamente à existência de recursos específicos para a biblioteca, foi solicitado informar o valor orçamentário nos anos de 2017, 2018 e 2019. Os resultados estão dispostos no Quadro a seguir:

QUADRO DO ORÇAMENTO E A MÉDIA DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

2017	2018	2019
R$ 82.416,31	R$ 185.888,19	R$ 8.000,00
R$ 221.000,00	R$ 295.145,00	R$ 185.888,19
R$ 230.883,42	R$ 393.800,00	R$ 300.000,00
R$ 295.145,00	R$ 500.000,00	R$ 384.170,00
R$ 616.000,00	R$ 2.075.517,38	R$ 500.000,00
R$ 1.300.000,00	R$ 3.284.942,98	R$ 2.607.597,87
Média - R$ 457.574,12	**Média - R$ 1.122.548,93**	**Média - R$ 664.276,01**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Apenas seis participantes da pesquisa (46,2%) apresentaram essa informação. Os valores orçamentários estão discriminados em ordem crescente por ano, assim como uma média dos mesmos. Comparando-se as médias, percebe-se um valor significativamente maior para o ano de 2018. Em 2019 temos valores depreciados em relação a 2018.

Os atendimentos especiais ofertados pelas bibliotecas, as respostas são diversas e pulverizadas. Treinamentos específicos para os docentes/pesquisadores e empréstimo especial com quantidade maior de itens bibliográficos contaram com mais de um respondente. A pesquisa bibliográfica, que é um atendimento especial, só obteve uma resposta. Outras respostas se diluem em termos bibliotecários, mas sem muita clareza da função dos mesmos. Perguntou-se sobre o tipo de software usado pelas bibliotecas universitárias. As bibliotecas universitárias da região sudeste usam somente softwares brasileiros. Pergamum é o software para gerenciamento da biblioteca e do acervo mais utilizado, com 61,5% do total. O Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de centros de informação. Foi desenvolvido e é assistido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Em segundo lugar, com menos expressão, está o SophiA, com 23,1%. Este software foi desenvolvido pela empresa Prima de São José dos Campos, São Paulo. Os canais de atendimento mais utilizados pelos usuários são o telefone e o e-mail, ambos com 29,5% das respostas. Seguem, com percentuais menos expressivos, o WhatsApp, o chat e o Messenger. Outros canais, mesmo o de referência virtual são menos utilizados. Todas as bibliotecas universitárias apresentaram algum recurso tecnológico. Não se percebem tecnologias de grande alcance para interação com outras bibliotecas fora da universidade ou sistemas internacionais. Os itens mais citados, com 10,5% das respostas, se referem a e-books, empréstimo entre bibliotecas e treinamento à pesquisa em bases de dados. Seguem, também com índices expressivos, o repositório institucional da produção científica. A biblioteca universitária pública no Brasil dentre outras bibliotecas é mais aquinhoada e poderia contar com recursos tecnológicos mais sofisticados. Tais informações deixam impressão de que a biblioteca universitária não está recebendo a atenção merecida.

Sobre os recursos humanos os dados obtidos, pode-se verificar que as bibliotecas universitárias da amostra, em sua maioria (61,6%), possuem até 30 bibliotecários. Duas bibliotecas declararam dispor mais de cem bibliotecários e apenas uma declarou mais 200 bibliotecários em sua unidade. Deve-se considerar, no entanto, o tamanho dessas universidades pois algumas possuem mais de um campus e muitas bibliotecas setoriais.

O bom funcionamento da biblioteca universitária depende do número de bibliotecários, mas também do quantitativo de professores e alunos que atende. No que diz respeito à comunidade acadêmica, foram levantados os quantitativos de professores e alunos das universidades. Cabe ressaltar que duas universidades passaram os dados de 2019, e as demais não especificaram o ano de referência. A maior concentração está nas universidades que contam com 500 a 1000 professores (38,5%).

Ao analisar essas informações observam-se duas questões importantes. Diz respeito à gestão dos recursos humanos e orçamentários que não conta com a biblioteca universitária como liderança. Como informa um dos respondentes, tais recursos variam de acordo com o tempo de cada reitor e sua visão mais clara ou não quanto à funcionalidade inovadora da biblioteca universitária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises e resultados, percebe-se que apesar de perda orçamentária, redução de número de bibliotecários e com recursos tecnológicos limitados, as bibliotecas universitárias da região sudeste realizam com pouco esforço uma série de serviços para suas respectivas comunidades acadêmicas.

É importante refletir sobre a questão orçamentária, tecnológica e os recursos humanos na biblioteca universitária, rever sua história e seu valor institucional, seu alcance, sua funcionalidade dentro da universidade federal assim como seu crescimento para melhorar a gestão e inovação.

A queda acentuada de orçamento pode se tornar uma oportunidade de parcerias e consórcios, seja como possibilidade de amenizar ou mesmo solucionar possíveis problemas relacionados à (falta) de verba orçamentária quanto a atingir novos patamares de acesso e uso de recursos informacionais.

Cada resposta obtida requer uma análise profunda de como os bibliotecários, que são os gestores dos sistemas de bibliotecas, entendem os aspectos dos recursos humanos, orçamentários e tecnológicos, como eles influem no cotidiano e na prestação de serviços à comunidade universitária. O entendimento pode propor soluções para lidar com os cortes orçamentários, como proposições de parcerias, consórcios.

E até mesmo o bibliotecário universitário poderá se reposicionar na estrutura da universidade, tendo um destaque na gestão pública. Existe uma carência de estudos, sendo este um estudo basilar de foco regional que poderá, posteriormente, motivar uma pesquisa em âmbito nacional, com atores como Central Brasileira de Bibliotecas Universitárias da FEBAB ou o grupo de trabalho de estudos sobre biblioteca universitária do CFB. Pode-se pensar, ainda, em estudos comparativos entre países, como por exemplo Brasil e Estados Unidos, Rússia, China, entre outros. Podem ser estabelecidos requisitos para qualificar uma biblioteca universitária, além do seu acervo.

Outro assunto que fica latente, e que pode ser observado nas entrelinhas da pesquisa, é a questão da liderança do bibliotecário. Diante de tudo exposto, não há uma política específica e muito menos sua inclusão explícita em planos, programas e ações governamentais para as bibliotecas universitárias. Os bibliotecários gestores das bibliotecas universitárias precisam entender sobre os meandros da burocracia federal, entender a questão orçamentária, entender de política e do seu funcionamento dentro da universidade. Deve saber, ainda, sobre as instâncias que refletem os valores acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Orçamento aplicado ao setor público**: abordagem simples e objetiva. São Paulo: Atlas, 2012.

CHASTINET, Yone. **A criação do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias – PROBIB e a implementação do I Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias – I PNBU**: 1986-1989. Brasília: SESu/PNBU, 1990.

CID, Isabel. A fundação da Universidade de Évora. In: UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **História da universidade em Portugal.** Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. v. 1, t. 2, p. 395-402.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira do ano 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, 2000. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf >. Acesso em: 25 maio 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabienne Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez. 2016. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100/32344 >. Acesso em: 25 maio 2021.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade do Brasil:** das origens à construção. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

KRZYZANOWSKI, Rosaly. Cooperação em bibliotecas no Brasil: um panorama da década de 50 até nossos dias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-24, ago. 2007. Disponível em: < https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/27 >. Acesso em: 30 jul. 2021.

LIMA, Gercina Ângela Borém. Softwares para automação de bibliotecas e centros de documentação na literatura brasileira até 1998. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 310-321, dez. 1999. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a9.pdf >. Acesso em: 1 jul. 2021.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. **Biblioteca universitária:** elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

NOH, Younghee. Imaging library 4.0: creating a model for future libraries. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 41, n. 6, p. 786-797, nov. 2015. Disponível em: < https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133315001780?via%3Dihub >. Acesso em: 27 jul. 2021.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília: CAPES, 1981. p. 9-35. Disponível em: < https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/II-SNBU.pdf >. Acesso em: 23 jul. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: EXPERIÊNCIA NA SUPERVISÃO REMOTA

COMPULSORY CURRICULAR INTERNSHIP: EXPERIENCE IN REMOTE SUPERVISION

Gracirlei Maria de Carvalho Lima[1]
Ana Carolina de Oliveira [2]
Camila Lodi [3]
Eustáquio Aparecido de Jesus[4]

Resumo: Com a implantação do trabalho remoto, o setor de referência da biblioteca da Escola de Engenharia teve que redefinir e planejar produtos e serviços, para realizar o atendimento de qualidade à comunidade acadêmica. Diante da descrita realidade, o setor de referência empenhou esforços em ações de divulgação dos produtos e serviços por meio das redes sociais e de e-mails institucionais. Mas um grande desafio foi o planejamento para receber os alunos do estágio curricular obrigatório na modalidade remota. Assim, o planejamento do estágio obrigatório traçou: projetos, elaboração de manuais e iniciativas que contribuíssem com as atividades do setor de referência – foco do estágio. Com isso, apresenta-se três projetos desenvolvidos pelos estagiários, sob supervisão da bibliotecária de referência: proposta para elaboração de um manual de boas práticas em mídias sociais para a Biblioteca Mário Werneck; projeto de produção de conteúdo para redes sociais; proposta de projeto de *marketing* na Biblioteca Professor Mário Werneck, baseado no histórico de engenheiros notáveis formados na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. Como resultado, considerou-se positivo o estágio curricular remoto, com grande contribuição tanto para o setor de referência quanto para o aprendizado prático dos estagiários, atendendo, assim, à proposta do plano de estágio para ensino emergencial remoto.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Estágio curricular obrigatório. Supervisão remota. Biblioteca Universitária.

Abstract: With the implementation of remote work, the reference sector of the School of Engineering library had to redefine and plan products and services, in order to provide quality service to the academic community. In light of this reality, the reference sector made efforts to publicize products and services through social networks and institutional e-mails. But a big challenge was the planning to receive students from the mandatory curricular internship in the remote modality. Thus, the planning of the mandatory internship outlined: projects, preparation of manuals and initiatives that contributed to the activities of the reference sector – focus of the internship. Thus, three projects developed by the interns are presented, under the supervision of the reference librarian: proposal for the elaboration of a manual of good practices in social media for the Mário Werneck Library; content production project for social networks; proposal for a marketing project at the Professor Mário Werneck Library, based on the history of notable engineers trained at the School of Engineering of the Federal University of Minas Gerais. As a result, the remote curricular internship was considered positive, with a great contribution both to the reference sector and to the practical learning of the interns, thus meeting the proposal of the internship plan for remote emergency education.

Keywords: Supervised internship. Compulsory curricular internship. Remote supervision. university library.

[1]Mestre em Ciência da Informação. Biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG. gracirleimaria@eng.ufmg.br.
[2]Bacharel em Biblioteconomia. ana.aco.oli15@gmail.com.
[3]Bacharel em Biblioteconomia. camilabiblio97@gmail.com.
[4]Bacharel em Biblioteconomia. tacao0209@hotmail.com.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Diante da realidade imposta pela pandemia da covid-19, a biblioteca da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), conjuntamente com as demais bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da referida Universidade, precisou adotar modelos de trabalho remoto, tendo que se adaptar a um formato completamente diferente do modelo tradicional de operação. Afinal, a Escola de Engenharia possui uma comunidade acadêmica composta por, aproximadamente, 330 professores, 160 funcionários e 8.000 estudantes (de graduação, pós-graduação, especialização e extensão). A biblioteca em questão esteve dentre os setores cujos serviços permaneceram altamente requisitados, apesar da suspensão das aulas presenciais, destacando-se, em tal contexto, o setor de referência e atividades voltadas ao atendimento dos usuários. Assim, fez-se necessária a adoção de novas medidas e de boas práticas que viabilizassem o funcionamento da biblioteca e serviços essenciais por ela ofertados na modalidade remota, para atender a toda a comunidade acadêmica e às demandas do ensino remoto emergencial adotado pela UFMG.

Um dos desafios encontrados foi a supervisão do estágio curricular obrigatório do curso de biblioteconomia. Comumente, todos os semestres, a biblioteca recebe uma grande demanda de solicitação de estágio curricular obrigatório, principalmente, por parte dos alunos oriundos da Escola de Ciência da Informação da UFMG. A biblioteca e, especialmente, o setor de referência, sempre estão dispostos a colaborar com a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, conforme a proposta do estágio curricular. Além disso, consideramos que o Sistema de Bibliotecas da UFMG é um grande laboratório de aprendizado. Assim, é nosso dever, também como biblioteca universitária, “atender aos objetivos da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade” (VERGUEIRO, 1989, p. 19).

Para assumir o compromisso de colaboração, o setor de referência teve que planejar novas atividades para atender os alunos durante a realização do estágio remoto, de forma a contribuir com a formação profissional e proporcionar uma interação com a realidade da biblioteca, sem comprometer a prática do aprendizado acadêmico.

Diante do aqui exposto, vamos apresentar três experiências do estágio curricular remoto sob a supervisão da bibliotecária Gracirlei Lima, realizado no setor de referência da biblioteca da Escola

de Engenharia da UFMG, no período entre agosto de 2020[5] e março de 2021[6]. As atividades realizadas foram elaboradas com foco no *marketing* da biblioteca como forma de potencializar a comunicação entre a biblioteca e o público, além de divulgar os serviços oferecidos pela unidade.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades propostas foram elaboradas em consonância com a professora supervisora do estágio obrigatório curricular, que pontuou o desafio de reinventar novas formas de continuidade da Disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, no formato remoto. Dentre as atividades propostas, no cenário pandêmico, estavam: redação de manuais; pesquisas; projetos; divulgação de serviços como *blogs*; atividades que pudessem contribuir com trabalhos desenvolvidos na biblioteca.

Salienta-se que o estágio curricular obrigatório tem o seu planejamento, acompanhamento e execução, de acordo com a programação estabelecida no plano de atividade e no termo de compromisso, celebrado entre a Instituição/Universidade e o estudante. O termo foi atualizado com a previsão de que as atividades a serem cumpridas seriam realizadas remotamente, com duração de 200 horas, e deveriam ser desenvolvidas por intermédio de um supervisor de estágio, profissional do quadro de pessoal, com a função de supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades. Além disso, o supervisor no campo de estágio deveria proporcionar todas as oportunidades e condições necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades propostas no plano de atividades, e, ao final, fazer a avaliação do estágio e do desempenho do aluno.

Assim, durante o estágio, foram realizados encontros semanais, por meio da plataforma de videochamada Google Meet[7], com a participação de todos os estagiários, bem como encontros individualizados. Nos dois tipos de reuniões, eram discutidos o andamento das atividades realizadas pela biblioteca (com ênfase nas atividades do setor de referência realizadas no período de trabalho remoto) e as atividades do projeto que cada um se propôs a desenvolver.

[5] Na UFMG, o primeiro período letivo da graduação teve início em 3 de agosto de 2020 (2020/1).
[6] O segundo período letivo teve início em 30 de novembro de 2020 (2020/2).
7 Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

2.1 PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM MÍDIAS SOCIAIS PARA A BIBLIOTECA PROFESSOR MÁRIO WERNECK[8]

Diante da nova realidade pandêmica iniciada em 2020, a biblioteca teve que se adaptar a um formato completamente diferente do seu modelo de funcionamento. Dentre os setores cujos serviços permaneceram altamente requisitados, apesar da suspensão das aulas presenciais, destaca-se o setor de referência e as atividades dele voltadas ao atendimento dos usuários.

Assim, faz-se necessária a adoção de novas medidas e boas práticas que viabilizem o funcionamento da biblioteca e serviços essenciais por ela realizados na modalidade remota; o documento, portanto, propôs a elaboração de um manual de utilização de mídias sociais, como forma de potencializar a comunicação entre a biblioteca e o público, além de divulgar os serviços oferecidos pela unidade. Assim, a proposta teve como objetivo propor diretrizes adequadas ao uso das redes sociais Facebook e Instagram, por parte da Biblioteca Professor Mário Werneck, objetivando tanto a divulgação de produtos e serviços quanto a melhor comunicação com a comunidade atendida.

2.1 Diretrizes da política

Destaca-se aqui a importância de uma política da instituição bem definida, que estabeleça critérios para os variados tipos de publicação e interação nos perfis institucionais, orientando quais posturas a serem seguidas e que não violem a política da instituição. Assim, o documento abordou tópicos como: responsabilidade; linguagem; publicação; interação; gestão de crise e outras medidas como o planejamento; métricas e identidade visual. Dito isso, apresentaremos um resumo do documento proposto.

O primeiro ponto a ser abordado, **responsabilidade**, é também o mais importante. Antes da criação de perfis institucionais em redes sociais, deve-se sempre lembrar que a responsabilidade sobre as publicações é das instituições representadas, e não do indivíduo que fez a publicação. Portanto, é preciso muita cautela e imparcialidade antes de tomar alguma atitude no perfil institucional – uma

[8] LODI, C. **Proposta para elaboração de um manual de boas práticas em mídias sociais para a biblioteca do professor Mário Werneck**. Belo Horizonte, 2020.

forma de fazer isso é se questionando se a publicação reflete a sua opinião pessoal a respeito de determinado tema, e como pode afetar a instituição e a opinião pública: a repercussão na rede.

Quanto à **linguagem**, recomendou-se o uso de linguagem impessoal, simples e objetiva – tanto nas publicações (evitando textos longos) quanto nas interações com os demais usuários.

Acredita-se que tal linguagem proporciona maior aproximação com o público, tornando as interações as mais naturais e confortáveis possíveis para todos.

No quesito **publicação**, em geral, as mídias sociais normalmente permitem que se façam publicações em texto, imagens e/ou vídeos. Recomendou-se que todas as publicações do perfil sejam padronizadas, sempre considerando fatores como: a tipologia da publicação e objetivo (por exemplo, uma imagem de divulgação de evento); a política institucional; as diretrizes da plataforma; a legislação, principalmente em relação ao direito autoral sobre o conteúdo publicado ou compartilhado. O último ponto deve ser ressaltado, pois todo conteúdo produzido por terceiros deve ser compartilhado somente mediante autorização do(s) respectivo(s) autor(es), a quem devem-se atribuir os devidos créditos, se autorizada a publicação.

Acerca da **versatilidade** de interações, ela é uma característica marcante das mídias sociais – destarte, o "coração" das redes encontra-se aí. Desde ferramentas como botões (para favoritar, compartilhar, gostar ou não de publicações) até comentários e mensagens privadas, há várias maneiras de interação com o público e entre o público, sendo fundamental que as interações com os usuários ocorram respeitosamente. Portanto, a instituição deve prezar para que conteúdos de cunho ofensivo, difamatório, discriminatório, obsceno, imoral ou ilegal, ameaçador ou qualquer tipo de postura que viole os direitos de outrem sejam repudiados, ocultados, excluídos, e, principalmente, devidamente denunciados à plataforma e às autoridades legais competentes – de modo que o perfil do(s) autor(es) também seja(m) banido(s) de interações posteriores com o perfil institucional, se necessário.

Mas sempre haverá crises, por isso, a importância do tópico de **gestão de crise,** pois, no meio digital, tal qual o meio físico, não se está isento de crises; todavia, os catalisadores são distintos, tendo em vista que a dinâmica virtual é outra. É necessário, assim, ter ciência de tais diferenças, e preparar-se para enfrentar situações adversas, sendo importante compreender o que caracteriza uma crise. Entretanto, é igualmente importante identificar o oposto: o que não é uma crise. De tal modo, é possível reconhecer e distinguir as situações que podem se desenrolar em uma crise e, assim, providenciar as medidas cabíveis de antemão.

Outro ponto a ser considerado é o **planejamento**, etapa essencial para qualquer negócio, inclusive, no âmbito digital. Para obter-se os resultados desejados, convém planejar o que será publicado, a partir de uma "programação de conteúdos", que pode ser realizada considerando-se a finalidade da publicação e a quem ela interessa. As **métricas** são ponto importante das redes sociais, são a capacidade de mensuração, por meio da qual pode-se identificar quais publicações têm maior alcance e são mais eficientes, o público atingido, melhores horários e frequência para publicação *etc.* Uma forma de se fortalecer a presença da instituição no meio digital é por meio da identidade visual, que pode ser reconhecida pelo uso padronizado de cores e de publicações, em imagens ou multimídia.

Assim, a proposta de elaboração de um manual de uso de redes sociais buscou colaborar para tal questão, tendo o foco na relação entre a biblioteca e a comunidade. O documento foi construído para introduzir o conceito de um instrumento idealizado para orientar e aprimorar a interação entre bibliotecas e usuários na internet, bem como facilitar o caminho de possíveis decisões a serem tomadas para o desenvolvimento de tal manual caso ele venha a tornar-se uma realidade.

2.2 PROJETO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA REDES SOCIAIS[9]

Pensando em como a biblioteca pode se aproximar dos usuários e divulgar as informações pertinentes a ela, decidiu-se criar uma página no Facebook[10], em 2016, para auxiliar tanto no atendimento e *marketing* quanto para que os usuários tivessem acesso a informações que não estão disponíveis, devido à falta de um site da biblioteca. O Facebook seria, assim, extremamente útil para o serviço de referência, principalmente, nesse momento de distanciamento social.

Assim, após a elaboração da proposta da política, a aluna estagiária Ana Carolina de Oliveira se comprometeu a elaborar e executar o projeto, que buscava desenvolver conteúdo para as redes sociais da biblioteca: banners; vídeos; nota de doação; PDF/A; e demais publicações para a biblioteca. Além disso, buscou-se contribuir para o desenvolvimento da página da biblioteca no Facebook, para que ela se torne um instrumento de interação, além da criação de um canal no YouTube[11], para que

[9] OLIVEIRA, A. C. **Projeto de produção de conteúdo para redes sociais**. Belo Horizonte, 2021.
[10] Facebook é uma mídia social e rede social.
[11] YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

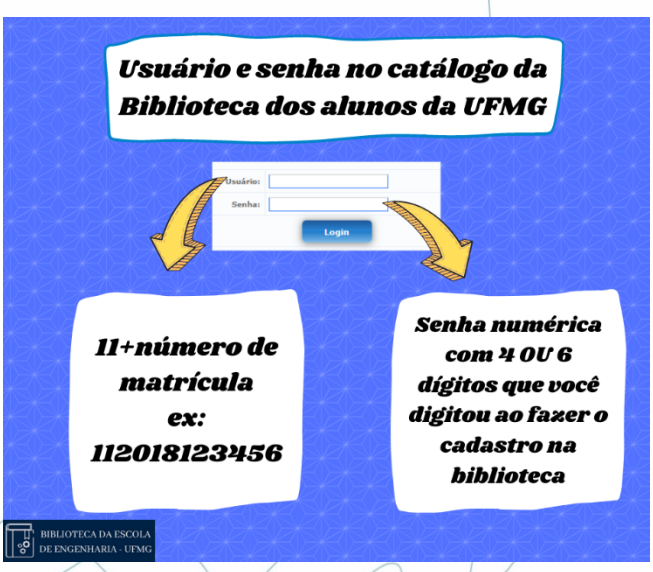
ele seja uma ferramenta a ser usada tanto no Facebook, ao se postar *links* para acesso aos vídeos do YouTube quanto para dar resposta a questionamentos dos usuários.

Considerando que a periodicidade de publicações de uma página é importante para mostrar que a página é legítima e está ativa, fez-se necessário o desenvolvimento do projeto, para decidir o que seria postado e como. Além disso, o projeto cria uma oportunidade de encontrar outros usos das redes sociais para a biblioteca, não só promovendo serviços, como também oferecendo novos, como recomenda Zaidan (2016, p. 88).

2.2.1 Desenvolvimento das ações

Primeiramente, foi feito um estudo do Facebook e das ferramentas disponíveis nele e que seriam úteis à biblioteca, como a programação de postagens, a função de botão e o *chat*. Uma revisão de literatura foi feita para que fossem identificados os tipos de conteúdo a serem pensados e alguma outra função que fosse interessante, ficando estabelecido, para o desenvolvimento do projeto, que as tipologias de publicações seriam: divulgação de eventos, divulgação de serviços, tutoriais, novas aquisições, *status* para informações rápidas e outras postagens pertinentes que poderiam aparecer no dia a dia da biblioteca.

Figura 1 - Acesso ao catálogo *on-line*

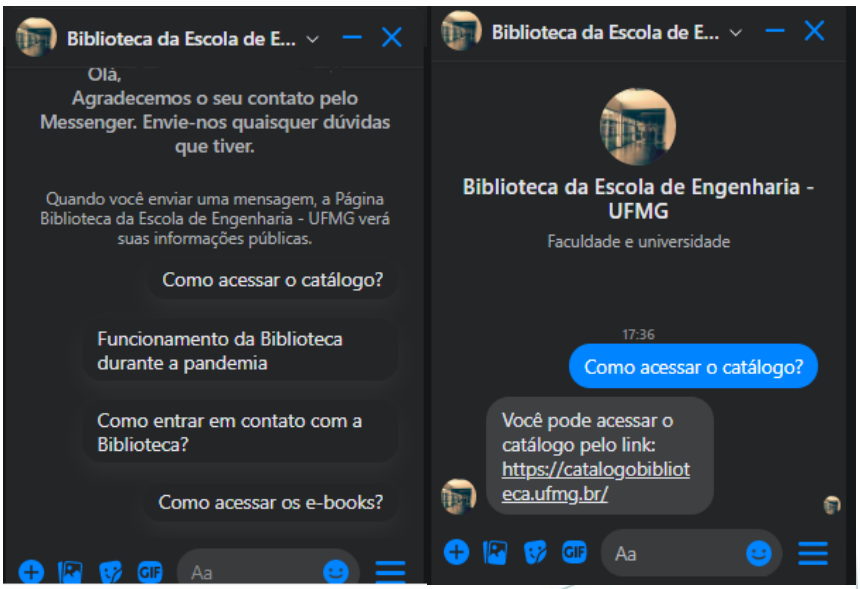


Fonte: Oliveira (2021)

Além disso, foi identificado que o YouTube seria uma boa ferramenta para armazenagem dos vídeos e também para compartilhamento tanto para o Facebook quanto para responder perguntas dos usuários. Por fim, foi estabelecido o uso do site Canva[12], para criação das publicações e dos vídeos (que, no entanto, poderiam ser editados em outra ferramenta à escolha dos bibliotecários).

Após a fase de estudo, a estagiária começou a produzir as publicações nas tipologias pedidas pela supervisora (*banner*, vídeos *etc.*), havendo a postagem de alguns desses materiais, além de fazer alterações para melhorar a página do Facebook, como a criação do FAQ[13] no *chat*.

Figura 2 - FAQ da biblioteca



Fonte: Facebook da biblioteca

Para o YouTube, após a criação do canal, foram feitos cinco vídeos de tutorial, usando a opção de "salvar como vídeo", nas apresentações do Canva, para responder a perguntas frequentes dos usuários. Após a criação, a estagiária ainda fez a edição, adição de música e postagem.

[12] Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários a criação de gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.
[13] FAQ é a sigla em inglês *Frequently Asked Questions*, em português, Questões Frequentemente Perguntadas, mais conhecida simplesmente como Perguntas Frequentes.

No período da realização do estágio, a UFMG fez a aquisição de várias plataformas de *E-Books*, duas com foco nas áreas das Engenharias. Assim, de acordo com planejamento das atividades, a estagiária ficaria responsável pela criação de diversas postagens para a divulgação dos materiais disponíveis e o acesso às plataformas. Então, conjuntamente com a bibliotecária supervisora, foi realizado o levantamento dos materiais mais emprestados e reservados e a conferência da disponibilidade deles nas plataformas. Depois, foram criadas diversas publicações com informações sobre a plataforma na qual o título estava disponível e as orientações de acesso às plataformas. Por fim, com o objetivo de tornar as ações de divulgação contínuas, foi produzido um calendário de postagem com as ações e a frequência de publicações e o *upload* dos materiais produzidos para o Google Drive da biblioteca.

Figura 3 - calendário de postagens



Fonte: Oliveira (2021)

Concluímos este tópico com a constatação de que as redes sociais podem ser ótimas ferramentas para o trabalho de Referência de uma biblioteca, mas, para que funcionem de maneira que as tornem verdadeiramente úteis e não somente um acessório, é necessário que haja um comprometimento de toda a equipe em garantir que elas estejam sempre atualizadas e ativamente interagindo com os usuários.

2.3 PROPOSTA DE PROJETO EM *MARKETING* NA BIBLIOTECA PROFESSOR MÁRIO WERNECK BASEADO NO HISTÓRICO DE ENGENHEIROS NOTÁVEIS FORMADOS NA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS[14]

A graduação em engenharia, capacita profissionais para um amplo mercado de trabalho, no qual a possibilidade de conseguir altos salários é possível, mesmo em início de carreira. Os fatores boa formação e alta demanda de mercado contribuem para que os cursos da área de engenharia estejam entre os mais concorridos dos processos seletivos para graduação. Atualmente, existem, no Brasil, mais de vinte habilitações da Engenharia, que possuem uma alta carga horária de disciplinas da área das ciências exatas, tais como: cálculo, matemática e física.

Após mais de um século de existência, a Escola de Engenharia da UFMG é reconhecida, nacional e internacionalmente, por sua competência e capacitação no ensino, na pesquisa científica na tecnologia e na extensão. No contexto da escola, cabe destacar a atuação da Biblioteca Mário Werneck, responsável pelo armazenamento bibliográfico da escola e pelo oferecimento de produtos e serviços à comunidade acadêmica da engenharia e aos demais usuários.

2.3.1 Desenvolvimento das ações

O aluno estagiário Eustáquio Aparecido de Jesus, entre as opções de projetos apresentadas, escolheu pela temática instigado pela curiosidade, pelo fato de ter a engenharia como primeira graduação, e pela proposição de um projeto visando o *marketing* da biblioteca. O projeto propôs a pesquisa sobre o histórico singular de engenheiros notáveis formados pela Escola de Engenharia da UFMG, que atuando em sua área de formação, ou como agentes sociais ou políticos, contribuíram ou ainda os que contribuem para o progresso da sociedade. Para isso, realizou-se uma intensa pesquisa em meio documental, composto por literatura e consultas a portais na internet, materiais que apresentassem histórico de engenheiros formados na Escola da Engenharia da UFMG e que tivessem exercido contribuições notáveis à sociedade.

[14] JESUS, E. **Proposta de projeto em marketing na biblioteca professor Mário Werneck baseado no histórico de engenheiros notáveis formandos na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 2021.

O projeto foi realizado no decorrer do estágio, com limitação a dezesseis engenheiros, devido à impossibilidade de se fazer uma lista exaustiva, dado que inúmeros engenheiros passaram pela escola, nos mais de cem anos de sua história, contribuíram e ainda contribuem, para o progresso da sociedade. Entre os notáveis estão: políticos, empresários, professores e cientistas.

1. Eliseu Resende
2. Otacílio Negrão de Lima
3. Tárcio Primo Belém Barbosa
4. Luiz Machado
5. João Camilo Penna
6. Marcelo Guimarães Fenelon
7. Maura Menin Teixeira de Souza
8. Beatriz Alvarenga Alvares
9. Adelelmo Nunes Muniz
10. Rubens Menin Teixeira de Souza
11. Ítalo Aurélio Gaetani
12. Fábio Lúcio Rodrigues Avelar
13. Paulo Safady Simão
14. José da Costa Carvalho Neto
15. Gabriel Andrade Janot Pacheco
16. Eduardo Janot Pacheco

Sabe-se que ao longo de mais de 100 anos de história, milhares de alunos passaram pelas carteiras da EEUFMG. Assim, tanto durante a graduação quanto depois, vários deles escreveram, de alguma forma, seus nomes na história da ciência, tanto no estado de Minas Gerais, como no país e no mundo. Diante do exposto, seria uma ingênua pretensão nossa imaginar que o projeto proposto esgotasse as possibilidades com uma lista de dezesseis (16) nomes. Dessa forma, a biblioteca pretende dar continuidade ao projeto, com ampliação das pesquisas e planejamento de um projeto maior a ser implementado no retorno dos atendimentos presenciais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se a supervisão do estágio curricular obrigatório um grande desafio, mas, por meio do planejamento das ações e das atividades, o resultado foi muito positivo, como evidenciado na elaboração de projetos que realmente colaboraram com o serviço do setor de referência e que contribuíram para as ações de *marketing* da biblioteca. Por outro lado, em comparação com o estágio presencial, notou-se que a questão da complementação do ensino e da aprendizagem em treinamento práticos não foram totalmente consolidadas, pois, no formato remoto, ficou limitado o aprendizado e a prática aos serviços e atividades *on-line*, não havendo a oportunidade de ter acesso ao serviços presenciais, como, por exemplo: os atendimentos no setor de referência; a parte de circulação do acervo; e também o contato com o usuário no dia a dia, que é cerne do setor de referência e que faz muita diferença para o aprendizado, para a questão do relacionamento humano e para a interatividade dentro da biblioteca.

Conclui-se que, dentro do modelo proposto conjuntamente com a professora supervisora, os objetivos do estágio curricular obrigatório remoto foram atingidos, pois ele propiciou a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, que foram relacionados aos projetos e atividades executadas, como planejamento, *marketing* e pesquisa. Além disso, o estágio propiciou aos alunos a conclusão da graduação sem atrasos.

REFERÊNCIAS

JESUS, E. **Proposta de projeto em marketing na biblioteca professor Mário Werneck baseado no histórico de engenheiros notáveis formandos na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 2021.

LODI, C. **Proposta para elaboração de um manual de boas práticas em mídias sociais para a biblioteca do professor Mário Werneck**. Belo Horizonte, 2020.

OLIVEIRA, A. C. **Projeto de produção de conteúdo para redes sociais**. Belo Horizonte, 2021

VERGUEIRO, W. C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, 1993, p. 13-21.

ZAIDAN, T. E. As mídias digitais online no contexto da comunicação organizacional das bibliotecas. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n. 2, p. 86-114, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5434. Acesso em: 22 jan. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: QUANDO O ESTÁGIO NÃO ACONTECE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP IN UNIVERSITY LIBRARIES: WHEN THE INTERNSHIP DOESN'T HAPPEN: AN EXPERIENCE REPORT

Sara Costa Coelho Rodrigues[1]
Vanusa Jardim Borges[2]
Rafael Lima Medeiros Ferreira[3]

Resumo: Apresenta as experiência das atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado 1 (ECS-1), no período letivo de 2019/2, no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM), local designado para a realização das atividades e da qual informa-se que sua operacionalização não ocorreu por motivos institucionais não informados. Sendo assim, cada Coordenação de Estágio em cada curso da graduação ficou responsável por elaborar um Plano Emergencial para as disciplinas de Estágio de modo que não houvesse maiores prejuízos aos discentes do curso de Biblioteconomia. Como de costume, os discentes foram encaminhados às instituições concedentes e, assim que as atividades de estágio foram interrompidas, adotou-se o referido plano. Das experiências vivenciadas durante a realização da disciplina e dos procedimentos que ocorreram mediante o plano emergencial, esta comunicação propõe reflexões que envolvem o ensino e as relações de aprendizagem entre a teoria e prática envolvidas no cumprimento efetivo ou não do ECS. Conclui-se que o ECS contribui, de forma relevante, para o desenvolvimento das competências profissionais e para a formação completa dos discentes em Biblioteconomia e que a não realização deste constitui-se em prejuízo para o processo formativo.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado. Relato de experiência. Bibliotecas universitárias.

Abstract: It presents the experience report of the activities developed during the Supervised Curricular Internship I (ECS-1), in the academic period of 2019/2, in the Library System of the Federal University of Amazonas (SISTEBIB/UFAM), place designated for the realization activities and of which it is reported that is operation did not occur for unreported institutional reasons. Therefore, each Internship Coordination in each undergraduate course was responsible for drawing up an Emergency Plan for the Internship subjects so the there would be no greater damage to the students of the Library Science course. As usual, the students were referred to the granting institutions and, as soon as the internship activities were interrupted, the aforementioned plan was adopted. From the experiences lived during the execution of the discipline and procedures that occurred through the emergency plan, this communication proposes reflections that involve teaching and the learning relationship between theory and practice involved in the effective compliance or not of the ECS. It is concluded that the ECS contributes, in a relevant way, to the development of professional skills and to the complete training of students in Library Science and that the failure to do this constitutes a detriment to the training process.

Keywords: Supervised curricular internship. Experience report. University libraries.

1. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas; E-mail: sararod@bol.com.br;
2. Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM; Docente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas; E-mail: jardim.vanusa@gmail.com;
3. Doutorando em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo, bolsista CAPES; Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes; Bibliotecário-Documentalista da Universidade Federal do Amazonas; E-mail: faelmedeiros.br@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) faz parte da formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por ser, não apenas um componente curricular complementar ao seu aprendizado teórico, mas também um elemento integrante de sua qualificação profissional e pessoal. O ECS é fundamental para o aprendizado do discente, pois propicia dentre outras coisas, o conhecimento das atribuições técnicas inerentes ao trabalho do bibliotecário, bem como de suas funções cotidianas dentro da instituição, favorecendo o desenvolvimento das habilidades necessárias ao desempenho da profissão.

Todos os campos de estágio, sejam instituições públicas ou privadas, por seu perfil organizacional e tecnológico, possibilitam novos conhecimentos e apresentam diferentes desafios profissionais, exigidos para suprir as necessidades informacionais em uma sociedade em constante transformação. Desta forma, as Unidades de Informação onde se realizam as etapas do ECS, bem como os profissionais que ali atuam, são fundamentais para a concreção dos objetivos propostos, habilitando ou não, o futuro profissional para a inserção no mercado de trabalho.

O ECS em Biblioteconomia da UFAM se divide em quatro etapas possibilitando ao aluno conhecer e atuar em diversos tipos de Unidades de Informação, identificando suas demandas e peculiaridades, além de compreender a importância e multiplicidade do “fazer bibliotecário”.

Para contextualizar esse relato, parte do início das atividades de estágio no período letivo 2019/2, no qual foram designados discentes para realizar a disciplina no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM), estrutura de gestão e operacionalização de produtos e serviços de informação acadêmica administrada pela Biblioteca Central da UFAM (BC-UFAM).

O SISTEBIB/UFAM é um campo permanente de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Biblioteconomia da Universidade, dada a sua importância enquanto parte integrante e essencial do processo formativo dos discentes, além de exercer um papel fundamental de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito geral da instituição.

Esta modalidade de biblioteca oferece uma grande diversidade de atividades atinentes ao fazer de um bibliotecário. O estagiário inserido nesta unidade tem a oportunidade de conhecer sua estrutura, produtos, serviços, seus usuários e demandas, bem como das diversas Bibliotecas Setoriais que compõem o SISTEBIB/UFAM.

O ECS 1, objeto desse relato, teve início em agosto de 2019 na Biblioteca mencionada, sendo esta, responsável por tratar e encaminhar os materiais bibliográficos para as Bibliotecas Setoriais, bem como em gerir as questões administrativas relacionadas à biblioteca. As atividades decorridas nessa etapa da disciplina de Estágio e a turma de discentes direcionadas para essa Biblioteca teve como supervisora acadêmica a Professora Vanusa Jardim Borges e como supervisão de campo, o Bibliotecário-Documentalista Rafael Lima Medeiros Ferreira, Vice-Diretor do SISTEBIB/UFAM.

O fato informado às Coordenações de Estágio Supervisionado da graduação foi que devido aos trâmites burocráticos da instituição, o Seguro de Vida obrigatório dos discentes em estágio, amparado por lei, não foi renovado em tempo hábil e todas as atividades de estágios em andamento na Instituição foram suspensas. Como medida alternativa, as Coordenações de Estágio também foram informadas que deveriam elaborar ações pedagógicas e de gestão administrativa para que se cumprisse o mínimo de conteúdo e carga horária exigida ao cumprimento da disciplina. Com isso, a Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia elaborou o documento denominado Plano Emergencial de Estágios, apresentou aos professores da disciplina e do qual se obteve a aprovação para executá-lo.

Este artigo trata do relato de experiências relativo ao ECS 1 do Curso de Biblioteconomia, desenvolvido, parcialmente, no SISTEBIB/UFAM e em sala de aula, pautado neste último ambiente pelo Plano Emergencial de Estágio e, tem como objetivo apresentar e descrever as atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo, bem como tecer considerações acerca da importância do estágio na formação profissional e inserção no mercado de trabalho do futuro bibliotecário, bem como, propõe refletir sobre a teoria e a prática e a não-prática do ECS 1, tecendo considerações e sugestões acerca da disciplina.

A revisão do assunto na literatura, com base em obras de autores que se debruçam sobre o tema, buscou os principais conceitos e conhecimentos acadêmicos e pedagógicos que nortearam a situação vivenciada. Outrossim, este relato pretende contribuir, como parte do processo coletivo e contínuo de construção de conhecimento sobre o tema na área da Biblioteconomia.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECONOMIA

Nos Cursos de Biblioteconomia, o ECS é prospectado de acordo com Projeto Político-Pedagógico do curso, segundo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais aprovadas pelo Ministério da Educação para a área, e em consonância com a Lei 11.788/2008, que regulamenta a prática do estágio de estudantes no país. Em seu Art. 1.º, a Lei estabelece:

> Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior e de educação profissional; e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando [...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Os trechos acima destacados deixam claro que o estágio objetiva a preparação do discente para suprir as demandas pedagógicas e do mercado de trabalho, apontando para a necessidade de um processo educativo completo, que permita a formação de profissionais competentes na sua área de atuação. Marran (2008, p.3) assevera a indissociabilidade das dimensões teórica e prática, como um espaço de interação, “a partir da dinamicidade entre o saber e o saber fazer, entre situação de formação e situação de trabalho”.

Destarte, o ECS deve oportunizar aos acadêmicos as experiências necessárias para suprir as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. Essa preparação para o trabalho produtivo deve ser a mais completa possível, com a aquisição de conhecimentos e competências próprias à profissão.

Nas palavras de Alves (2013, p. 830) “Sem a vivência da prática haveria um distanciamento do aluno em relação ao mercado de trabalho e à sua futura profissão”. Além disso, o estágio oportuniza o conhecimento de regras de conduta de princípios profissionais e éticos, também necessários para a formação profissional. A autora destaca ainda a importância do estágio como um elemento “possibilitador” de competências bem como, de desenvolvimento de comportamentos e atitudes que se espera de um profissional:

> Os estágios vêm assumindo maior importância diante das novas exigências do mercado de trabalho que exige profissionais que além da capacidade técnica possuam criatividade, liderança, ética e adaptabilidade às rápidas transformações informacionais e sociais além de integração, conhecimento e familiaridade com o meio em que vão atuar (ALVES, 2013, p.833).

Por sua vez, Marran (2008) ressalta a necessidade se formar um profissional crítico e reflexivo, com autonomia para compreender e transformar a realidade ao seu redor, posto que o estágio também permita ao aluno fazer sua própria leitura da realidade, o que favorece a apreensão de informações necessárias para ações intencionais de uma prática emancipadora, de uma formação profissional diferenciada para o trabalho produtivo, mas não-alienado. E acrescenta:

> Este momento é uma possibilidade de reflexão e paralelismo sobre o curso, sobre as solicitações das categorias destinadas à formação, no caso, a de trabalho produtivo, sobre a interdisciplinaridade e a suficiência ou aprimoramento necessários à constituição da inteireza profissional (MARRAN, 2008, p. 5).

Desta feita, espera-se que o ECS permita, além da prática e da autonomia do aluno, o desenvolvimento do sendo crítico e de atitudes essenciais para o bom desempenho profissional, tais como: ética, compromisso, responsabilidade e espírito de equipe.

A formação no campo da Biblioteconomia exige o domínio de um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências vinculados aos conteúdos teórico-práticos presentes nos componentes curriculares, dentre eles o ECS. Para concreção dos objetivos propostos para o ECS, este deve promover a realização de atividades programadas, de cunho profissionalizante, com vistas a aprofundar os conhecimentos teórico-práticos do educando, capacitando-o para organizar e administrar centros de informação.

Neste sentido, Alves (2013) destaca o papel do estágio como instrumento pedagógico e ressalta que a boa relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a instituição concedente é vital para o seu sucesso, sendo fundamental o acompanhamento e o comprometimento do supervisor (a) de campo e do orientador (a) pedagógico, para a efetividade e qualidade das ações desenvolvidas na prática do educando e sua integração ao meio profissional.

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) por meio da Resolução nº 192/17, em seu Art. 10, concede orientações quanto à supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e quanto às normas de conduta do Bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio:

> O agente de educação e coordenador do curso deve:
> a) assegurar-se que o orientador seja um professor com bacharelado em Biblioteconomia;
> b) manter permanente supervisão dos procedimentos realizados por estudantes de Biblioteconomia no trato com os problemas e soluções bibliotecárias;
> c) dar a conhecer aos estudantes de Biblioteconomia todas as implicações éticas dos diferentes procedimentos e das diferentes situações encontradas no trato com a armazenagem, processamento, recuperação e disseminação da informação;
> d) dar a conhecer aos estudantes de Biblioteconomia sob sua supervisão, as altas responsabilidades sociais de Bibliotecário como classe e dos Bibliotecários em particular.

O ECS deve, portanto, ser um espaço para a complementação da base teórica do curso, sob a supervisão de profissionais competentes e comprometidos com a formação do educando. Essa interação com o meio profissional possibilita a reflexão do aluno quanto à realidade dos campos de atuação profissional, preparando-o para enfrentar os desafios futuros.

Apesar de todas as legislações e orientações quanto à prática do estágio, inúmeras situações podem dificultar sua efetivação ou mesmo, impedir os resultados propostos e esperados. Marquetis (2001, p. 08) elenca como causas mais comuns, relacionados à supervisão e orientação: a falta de envolvimento de professores orientadores, insuficiência da supervisão e postura de bibliotecários supervisores; falta de integração/respeito dos profissionais, estagiar com profissionais desmotivados.

Na maioria das vezes esses profissionais se encontram sobrecarregados de afazeres, ficando desmotivados para mais esse ofício, mas isso não deve justificar esse tipo de postura. Nestes casos, a postura do profissional bibliotecário fere ao código de ética profissional e enfraquece a imagem e conduta profissional de uma categoria, não reconhecendo a importância de seu papel na formação do aluno e deixando uma imagem negativa para o aprendiz.

Com relação às atividades realizadas, Souza e Nascimento (2009) e Marquetis (2001) relatam em suas pesquisas, que para uma parcela das instituições concedentes, o estagiário é encarado como mão de obra gratuita ou de baixo custo, sem os encargos trabalhistas, especificamente no caso dos estágios obrigatórios.

Em outros casos, essa mão-de-obra dos estudantes que deveria ser tão proveitosa e promissora para o aprendizado de conteúdos e condutas de sua futura profissão, se reduz ao executar somente atividades técnicas, funções e tarefas não relacionadas aos seus cursos, ou para suprir a carência da instituição, outros são encarregados de trabalhos repetitivos ou maçantes, sem supervisão e sem possibilidade de expansão de seus conhecimentos.

A execução do estágio dessa maneira é extremamente prejudicial, pois o estudante adquire pouca ou nenhuma aprendizagem e deixa de construir as relações entre o conhecimento teórico e prático relativo à profissão. O discente precisa vivenciar o maior aproveitamento em qualidade do aprendizado e das experiências técnicas e administrativas ligadas ao seu curso, para que adquira uma visão ampla da profissão e possa proporcionar a segurança para desenvolver suas futuras ações profissionais.

Na mesma direção, Alentejo (2010) aponta para a questão do descumprimento do plano de estágio pela Instituição concedente. A desvinculação entre teoria e prática, ocasionada por problemas no planejamento do estágio**,** Alves (2013, p. 832) comenta que "a dissociação entre a teoria e a prática pode ser ocasionada pela inadequação dos currículos dos cursos à realidade profissional, impedindo a aplicação do conteúdo aprendido ou exigindo conhecimentos não repassados pelos cursos universitários". Neste caso, seria importante que orientadores pedagógicos e supervisores de campo programassem em conjunto e de maneira periódica as atividades que a instituição concedente tem condições de desenvolver com os estagiários, avaliando-as e adequando-as, quando necessário.

Alves (2013) também aponta para o despreparo de algumas bibliotecas quanto à realização do estágio devido ao seu horário de funcionamento e tipos de serviços oferecidos e ainda a falta de compromisso de alguns alunos. Para que haja uma aprendizagem significativa no decorrer do estágio, além da adequação do currículo, das atividades e empenho dos profissionais, também é essencial o comprometimento do aluno nesse processo e do reconhecimento individual da participação deste no processo de aprendizagem e de progresso dos conhecimentos da própria área de atuação e de seu campo profissional.

Pelo exposto pode-se observar que somente as legislações não são suficientes para assegurar o alcance dos resultados projetados para o ECS, sendo necessário um empenho coletivo, de todos os atores envolvidos, bem como, há que se pensar em novos modelos ou propostas de contribuições técnicas e acadêmicas advindas de todos que envolta o tema.

Marquetis (2001, p.115) conclui que mesmo da experiência negativa na fase de estágio, pode-se tirar proveito: "que o aluno tenha consciência do que não se deve fazer. Isso acaba enriquecendo o aluno, se ele tiver uma postura positiva. Enxergar os problemas e as dificuldades e os defeitos também contribuem para sua formação".

Dessa forma, seja a experiência positiva ou negativa, a realização do estágio viabiliza valiosas contribuições à formação dos sujeitos, mas para que isso aconteça, é necessário abastecer e conduzir o processo de estágio de maneira consciente, profissional e cidadã efetiva ao papel que cada ator envolvido desempenha e da importância das funções e contribuições que esses atores podem incrementar ou inovar nas disciplinas.

A não realização do estágio em Biblioteconomia implica, portanto, em andar na contra mão do processo formativo de qualidade que se espera de um profissional da informação, o que afeta na construção do seu perfil e consequentemente, em sua atuação profissional, tendo em vista que todos esses aspectos estão interacionados.

Sobretudo no contexto atual, com o processo contínuo de mudanças e novas exigências sociais e tecnológicas intervém no fazer na área, exigindo um profissional cada vez mais qualificado e altamente competente na utilização desses recursos. Não basta a execução das rotinas técnicas e de gestão, esse atual cenário exige que o profissional seja perspicaz, dinâmico, criativo, crítico, flexível e multifacetado de modo a oferecer serviços informacionais e socioculturais diferenciados e qualificados, fazendo um com que a unidade onde atue exerça influência ativa, suprindo demandas da instituição e dos usuários da comunidade em que esteja inserida.

Na UFAM, as atividades de estágio estão regulamentadas pela Resolução nº 004, de 29/02/2000 do Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEPE e de acordo com Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da universidade, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é requisito obrigatório na formação do discente, como atividade integrante do curso, com vistas a proporcionar, além da complementação curricular, a reflexão acerca dos conteúdos teóricos desenvolvidos na academia, por meio de atividades práticas e das rotinas de trabalho em unidades de informação. Desta forma, o estágio permite que a teoria apreendida seja posta em prática. O Projeto descreve o perfil do profissional a ser formado:

> A expectativa é formar profissionais para o desempenho proficiente e criativo das atividades do ciclo documentário (reunião, tratamento e difusão de documentos e informação) e do ciclo informacional (produção, transferência e uso de documentos e informação) e a participação ativa nos processos de construção e reconstrução da realidade social. (UFAM, 2008, p. 10).

A disciplina compreende 240 horas/aula, distribuídas em quatro fases do curso, integralizando 8 créditos, a serem cumpridas a partir da 4º período, com o Estágio I (60 horas) informado nesse artigo como ECS 1. Estão incluídos na Matriz Curricular distribuídos nos demais períodos do curso em ECSs II, III E IV, sendo realizado uma vez por semana, com carga horária diária de 4 horas. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente desde 2009, destina-se a execução de cada estágio em Unidades de Informação alternadas entre as tipologias Setor Público, Setor Privado e Terceiro Setor, sendo que no último estágio ECS IV, a Coordenação de Estágio se esforça para que o discente tenha a oportunidade de retornar à Unidade de Informação em que mais estimou afinidade e identificação profissional para que a partir dessa experiência possa desenvolver um projeto de pesquisa ou seu trabalho de conclusão de curso. Vale salientar que, nem sempre essa alternância e retorno à Unidade de Informação preferida é oportunizada ao discente, visto a quantidade de instituições concedentes e da disposição de profissionais regulamentados para supervisão técnica em campo.

Além das documentações exigidas, relativas ao contrato de estágio, o seguro de vida é um requisito obrigatório para a realização do ECS. O seguro obrigatório é estabelecido de acordo com a Resolução 067/2011-CEG/CONSEPE/UFAM, em seu Art. 8º: “Ao estagiário será garantido seguro obrigatório contra acidentes pessoais, o qual será custeado pela UFAM quando se tratar de estágio obrigatório, e pela entidade concedente, quando se cogitar de estágio não obrigatório”.

A UFAM é uma Instituição de Ensino Superior pública, mantida pela União, por isso mesmo, sua estrutura formal é muito rígida e dependente de órgãos superiores federais, inclusive, dependente dos orçamentos financeiros governamentais. Na instituição, os procedimentos, bem como, das legislações e normas que norteiam os Estágios Obrigatórios são atribuições da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e, respectivamente no Setor específico denominado Departamento de Programas Acadêmicos (DPA).

3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Como centros de informação e de práticas sociais complementares, as bibliotecas universitárias participam do processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada com os projetos pedagógicos dos cursos, as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e contribuem efetivamente para o cumprimento da missão e o alcance dos objetivos da instituição onde esteja inserida, considerando as suas áreas de atuação e o perfil sociocultural e as necessidades e demandas do seu público alvo. Além disso**,** a biblioteca universitária é a responsável por difundir e resguardar a produção intelectual da instituição.

De acordo com Macedo e Dias (1992), como objetivos técnicos, uma biblioteca universitária deve organizar tecnicamente o acervo, orientar seu uso e disseminar as informações, controlando operacionalmente seus sistemas. Como objetivos institucionais, visa direcionar suas atividades ao cumprimento dos objetivos da instituição, apoiando as necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como as de caráter administrativo, a fim de incrementar a produtividade científica e acadêmica.

O SISTEBIB/UFAM foi criado em 12 de setembro de 1974, sendo este, um Órgão Suplementar, responsável pela administração do Sistema de Bibliotecas, é subordinado diretamente ao Reitor. Desde abril de 2002, ocupa o prédio da Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde, situada na Av. Ayrão, 1033A - Praça 14 de Janeiro, Manaus.

O SISTEBIB/UFAM exerce um papel fundamental de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo uma organização centralizada que promove o empréstimo de todo material bibliográfico e audiovisual necessário demandado pela comunidade universitária, bem como o repasse de materiais bibliográficos às Bibliotecas Setoriais de acordo com as solicitações realizadas (UFAM, 2019).

Segundo dados disponíveis no site da instituição, o SISTEBIB/UFAM é responsável pelo gerenciamento da programação orçamentária, relativa ao acervo bibliográfico, bem como de todo material informacional pertencente ao acervo da Fundação Universidade do Amazonas (FUA), independente de sua localização. Todo material recebido por doação pelas Bibliotecas Setoriais, é obrigatoriamente, remetido à Biblioteca Central para seleção, registro e processamento técnico.

O SISTEBIB/UFAM constitui-se de um conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, cuja filosofia de atuação visa a unidade e a racionalização de serviços, materiais e métodos, tendo por finalidade:

a) Integrar as suas bibliotecas à política educacional e administrativa da UFAM, servindo de apoio aos seus programas de ensino, pesquisa e extensão;

b) Estimular a produção técnico-científica e cultural mediante o desenvolvimento de serviços e produtos de informação;

c) Cooperar com redes e sistemas de informação para melhor aproveitamento e racionalização dos recursos disponíveis, integrando-se aos planos nacionais de bibliotecas universitárias e demais programas cooperativos;

d) Contribuir para a atualização e o aperfeiçoamento profissional da classe bibliotecária da UFAM, e demais servidores que nela atuam, através da produção de eventos ou incentivos à participação em atividades técnicas, congressos, seminários, cursos, etc.

O SISTEBIB/UFAM, por meio de uma estrutura organizacional e administrativa parcialmente centralizada, constitui-se de uma Biblioteca Central e sete Bibliotecas Setoriais instaladas em Manaus e cinco Bibliotecas nas Unidades no Interior do Estado.

Além do Estatuto e Regimento da UFAM, cada divisão tem suas atribuições especificadas no Regimento interno do SISTEBIB/UFAM, compostas da seguinte forma:

a) Biblioteca Central (BC) – responsável pela administração e planejamento das atividades do Sistema de Bibliotecas;

b) Divisão de Intercâmbio (DI) – responsável pelo estabelecimento de programas de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais;

c) Divisão de Seleção e Aquisição (DSA) – responsável pelo controle e supervisão das atividades relacionadas aos processos de aquisição e de incorporação ao patrimônio da UFAM de todo material informacional;

d) Divisão de Processamento Técnico da Informação (DPI) – responsável pela coordenação, execução e controle do processamento técnico de todo material informacional e de sua inserção no sistema de gerenciamento da utilização do acervo;

e) Divisão de Documentação (DD) – responsável pelo planejamento, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Informação e Divulgação bem como pela reunião, organização e preservação da memória documental da UFAM;

f) Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS) – responsável pela coordenação, supervisão e avaliação das Bibliotecas Setoriais e de Extensão. Consideram-se Bibliotecas Setoriais aquelas localizadas nas Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares onde prestam serviços. Todas estão destinadas a atender a comunidade da UFAM, alunos de graduação, pós-graduação e servidores.

O SISTEBIB/UFAM possui Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, bem como Política para Indexação de Acervo e utiliza o Sistema Pergamum de Gerenciamento de Bibliotecas. Tanto a BC/UFAM quanto as sete Bibliotecas Setoriais contam com seus acervos informatizados e as cinco Bibliotecas das Unidades fora da sede estão com seus acervos parcialmente informatizados. O acervo das bibliotecas do SISTEBIB/UFAM é aberto ao público em geral para consultas e pesquisas.

As universidades destacam-se por serem importantes geradoras de conhecimento, advindos de pesquisas realizadas por pesquisadores, docentes e discentes. A BC/UFAM, a exemplo de outras bibliotecas universitárias, contribui de forma significativa nesse processo, por intermédio de seus recursos informacionais que são subsídios fundamentais para a pesquisa acadêmica, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades aqui enunciadas foram desenvolvidas e descritas em relatórios parciais, como requisito para cumprimento e avaliação da disciplina ECS 1, no decorrer do 4º período do **C**urso de **B**iblioteconomia da UFAM, no segundo semestre de 2019. Aqui são apresentadas apenas um resumo das mesmas.

4.1 Atividade 1: Repositório Institucional da UFAM (RIU) e Arquivamento de documentos

Essa atividade resulta dos dias de realização de atividades presenciais de estágio na Instituição concedente e das ocorrências que puderam ser vivenciadas e aprendidas pelos discentes. Nesta ocasião, foi apresentada a Divisão de Documentação responsável pelo Repositório Institucional da UFAM.

O RIU, criado em 06 Julho de 2017, é uma plataforma digital, de acesso gratuito, público e aberto, que tem por objetivo de armazenar, preservar e divulgar toda a produção técnica e científica da UFAM, além de promover o intercâmbio intelectual com outras instituições nacionais e internacionais.

Segundo a Portaria n° 1065/2017 que o institucionalizou, os conteúdos que integram o repositório são: dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, artigos científicos, documentos de conferências, palestras, livros e capítulos de livros, patentes, revistas da Ufam, relatórios e *softwares* livres, e outros documentos relevantes. Estabelece ainda que o SISTEBIB/UFAM será responsável por sua operacionalização técnica, garantindo a organização e atualização de seus dados.

O abastecimento do sistema é feito principalmente por meio de auto arquivamento de documentos, que depois de revisados e aprovados pelo setor competente, são disponibilizados pelo site, que se apresenta em três idiomas (português, espanhol e inglês).

O RIU é organizado em comunidades constituídas por um conjunto de coleções, nas áreas de Ciências Agrárias; Biológicas; Saúde; Exatas e da Terra; Humanas; Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; e Multidisciplinar. As buscas podem ser feitas por autoria, assunto, áreas de conhecimento, tipo de documento, data de publicação e tipo de publicação. O acesso é feito pelo endereço eletrônico: http://riu.ufam.edu.br/.

Segundo Valentim (2017) as bibliotecas universitárias têm desempenhado um importante papel na constituição de repositórios institucionais, uma vez que as universidades e os institutos de pesquisa são os que mais geram conhecimento no país, conhecimento este advindo de pesquisas realizadas por pesquisadores, docentes e discentes.

Deste modo, o RIU é uma importante ferramenta digital criada para preservação e divulgação da produção técnico-científica de pesquisadores, alunos e funcionários da instituição. A disponibilização de seu conteúdo, de forma aberta, favorece o processo de comunicação científica, oferecendo novas oportunidades para o compartilhamento da informação, contribuindo para o desenvolvimento da ciência.

Após as devidas explanações acerca do histórico, das normativas, especificações e funcionamento do sistema do Banco de Tese e Dissertações mantido pela BC/UFAM, o bibliotecário responsável apresentou os formulários disponíveis no site, necessários para o autoarquivamento de produções acadêmicas e cientificas. Também esclareceu como ocorre o arquivamento de documentos de acesso embargado, posto que, normalmente, gerem patentes, é feito de forma presencial.

Ato contínuo passou-se à demonstração prática do processo de alimentação de metadados no RIU, de uma tese de acesso embargado. Os formulários de cada etapa foram preenchidos sob orientação do supervisor de campo e a atividade foi executada com êxito.

O desempenho desta atividade ressaltou o reconhecimento de sua importância em relação à disseminação do conhecimento em acesso aberto. Conhecer sua estrutura e funcionamento é essencial para a formação profissional do bibliotecário, como gestor da informação.

4.2 Atividade 2: Realização do Estudo Dirigido

A segunda atividade realizada após a suspensão das atividades presenciais de Estágio e prevista no Plano Emergencial de Estágio aconteceu mediante Estudo Dirigido, com base em um texto intitulado: Estágio Curricular Supervisionado: algumas reflexões, de autoria de Ana Lúcia Marran.

De acordo com Quadros (2011) o estudo dirigido é uma técnica didática cujo princípio é que o professor não ensina, mas agiliza o processo de aprendizagem, auxiliando o aluno a aprender, incentivando sua atividade intelectual, além de facilitar o desenvolvimento da criatividade e de habilidades. Caracteriza-se pela divisão em etapas e Inclui atividades de leitura, exercícios e autocorreção, sendo eficiente em qualquer área do conhecimento, pois auxilia no entendimento e na memorização do conteúdo estudado.

O texto em questão trata-se de um estudo que discute o ECS, suas concepções e desafios na educação superior, por meio de reflexões fundamentadas em autores que se debruçam sobre o tema, bem como por norteamentos trazidos pela Lei 11788/2008.

Dentre as reflexões do texto, a autora destaca a importância do ECS como sendo uma atividade essencial à formação profissional do educando, pois cria oportunidades para a complementação do processo de ensino-aprendizagem, unindo teoria e prática, devendo fazer parte do projeto pedagógico de cursos de graduação.

Assevera a indissociabilidade entre a formação teórica e a prática e reitera que o estágio é um espaço de interação interdisciplinar e produção do conhecimento numa perspectiva crítica, ética e competente. Considera o estágio como o *lócus* propício ao desenvolvimento da identidade profissional do aluno, construída a partir de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica.

Aponta que a Lei n. 11.788/ 2008 (que norteia o ECS) traz em seu bojo uma conotação do ECS como uma instrumentalização mecanicista para a execução de um "trabalho produtivo". Tal fato levanta os seguintes questionamentos: "que tipo de homem se pretende formar?" e encadeada a esta: "Para que sociedade?" (MARRAN, 2008, p. 06).

Ressalta os desafios que envolvem a realidade do ECS perpassam por vieses ideológicos diversos. Seu entendimento, através da prática reflexiva, confere aos atores envolvidos o instrumental necessário para que o objetivo seja alcançado. E conclui que o principal objetivo do estágio é construir a capacidade de autonomia profissional e política do estudante.

O estudo dirigido sobre o referido texto foi dividido nas seguintes etapas: a) destacar as ideias principais do texto; b) esquematizar o texto partindo das ideias centrais para as ideias secundárias; c) identificar no texto os conceitos, as características e outros elementos necessários à compreensão do mesmo; d) pesquisar no dicionário ou glossário o significado de palavras ou expressões desconhecidas; e) identificar ideias que se contradizem ou que se entenda alguma contradição; f) quanto ao posicionamento do autor, você concorda ou não com ele? Justifique o seu posicionamento relacionado ao autor.

Respondidas as questões individualmente, o grupo foi reunido na sala de aula para discussões sobre o texto e sobre as percepções da turma acerca do tema. O consenso geral foi de que o texto é denso, porém as discussões são atuais e pertinentes e de que o ECS é de fato um espaço de interação interdisciplinar e produção do conhecimento numa perspectiva crítica, ética e competente, bem como é um importante instrumento para o processo formativo como um todo, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para os futuros profissionais.

4.3 Atividade 3: Caracterização da Biblioteca

A terceira atividade consistiu em um relatório acerca das principais características da biblioteca onde se iniciou o ECS, neste caso, a BC/UFAM, tendo por objetivo descrever, de forma breve e sucinta, aspectos como sua tipificação, sua instituição mantenedora, sua função, seus produtos e serviços, bem como, seus usuários.

A tipologia de uma biblioteca é determinada pelas funções e serviços que oferece, pela comunidade que atende e pelo seu vínculo institucional. Dessa forma, a biblioteca universitária tem características diferenciadas das demais (escolares, especiais, especializadas, públicas, comunitárias), sendo um equipamento não apenas cultural ou de apoio educacional, mas um espaço privilegiado de mediação institucional na formação do pesquisador.

A UFAM, sua instituição mantenedora, é considerada uma das universidades mais antigas e mais importantes do país e goza de grande destaque na Região Norte. Segundo informações disponíveis no portal da instituição, a UFAM oferece atualmente 96 cursos de graduação e 39 de pós-graduação stricto sensu credenciados pela Capes. Ao todo 31 cursos de Mestrado e 8 cursos de Doutorado. Em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, são mais de 30 cursos oferecidos anualmente. No que se refere à Extensão, são mais de 600 projetos que beneficiam diretamente a população e 17 grandes programas extensionistas.

Entre os alunos dos cursos regulares de graduação ministrados em Manaus e no interior do Estado e dos cursos de graduação conveniados, a Universidade reúne mais de 20 mil estudantes. Nos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) e Lato Sensu são mais de 2 mil estudantes.

De acordo com portal da UFAM (2019), a BC/UFAM tem como principais atribuições:

a) Adquirir, preparar, manter atualizado e disseminar o material informacional sobre os assuntos relativos aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Amazonas;
b) Atuar como um Centro Referencial de Informação Técnico-Científica e Cultural, orientando os seus usuários às fontes que atendam a essas questões;
c) Reunir, preparar e manter a memória documental da UFAM;
d) Manter articulação permanente com o Departamento de Biblioteconomia para a realização de estágios supervisionados;
e) Servir como entidade responsável pelo depósito legal da documentação bibliográfica produzida e editada pela UFAM;
f) Programar, sistematicamente, em articulação com os Departamentos e Centros Acadêmicos, curso de iniciação à pesquisa bibliográfica nos níveis básicos, profissional e de pós-graduação, bem como treinamento de usuários;
g) Realizar cursos, treinamentos e outros que possam contribuir para o aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo.

Quanto aos serviços, o SISTEBIB/UFAM oferece: Circulação, Empréstimo Domiciliar, Renovação (presencial ou online pelo MEU PERGAMUM) e Reservas; Referência, **Comut (Programa de Comutação Bibliográfica);** Nada Consta (documento necessário para recebimento de diploma, bem como para fins administrativos); Elaboração de ficha catalográfica; Depósito de teses e dissertações e trabalhos de conclusão de curso; Salas de estudo.

Os Produtos ofertados são: Catálogo online; Repositório Institucional (RIU); Publicações e Base de Dados nacional e internacional. Além disso, a BC/UFAM, por intermédio do SISTEBIB/UFAM, oferece capacitações tais como: treinamento para usuários; tutoriais; apresentações e materiais de apoio; apoio ao ensino. O apoio ao ensino consiste em uma série de ferramentas digitais que estão disponíveis no portal da instituição.

A BC/UFAM mantém um canal de comunicação direta através de chat, e-mail e telefones. Também disponibiliza outras informações importantes por meio de informes e relatórios.

Com relação aos seus usuários, a BC/UFAM enquanto unidade técnico-administrativa do SISTEBIB/UFAM, não oferece serviços de referência e empréstimos de obras como as Setoriais, a maior parte de seus serviços e produtos são disponibilizados de forma virtual. Os usuários que, presencialmente, procuram a BC/UFAM, o fazem para doação de obras, consulta às teses e dissertações que são se encontram no repositório e depósito de teses e dissertações que vão gerar patentes, além de servidores da UFAM, para emissão de Nada Consta.

Dessa forma, a BC/UFAM indiretamente atende a toda a comunidade acadêmica da UFAM, por meio do SISTEBIB/UFAM, tendo como usuários: alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, professores (efetivos, visitantes e substitutos), pesquisadores e técnicos administrativos. Além de membros da comunidade em geral, sem vínculo com a instituição.

Esta etapa do trabalho permitiu a que se tivesse uma visão macro da estrutura organizacional e funcional da instituição, bem como conhecer suas especificidades, o que a tornou ainda mais interessante como campo de estágio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas quanto à importância do ECS, seja pelo que se lê na literatura, seja pelo se observa na prática. Teoria e prática são complementares. A teoria capacita o discente para a prática e esta o aproxima da realidade do mercado de trabalho relativo à sua futura profissão.

Dada à sua importância para o discente, esta etapa do curso se reveste de grandes expectativas, posto que a prática demonstre sua real aptidão e permita o conhecimento do seu perfil profissional, sendo ainda o objetivo final de sua formação.

A BC/UFAM apresenta características diferenciadas, seja por sua estruturação complexa, pela diversidade do público que atende ou pela variedade de atividades que desenvolve. Desta feita, subtende-se, que a instituição seja um *lócus* privilegiado para o desenvolvimento do estágio e que as práticas a serem desenvolvidas tenham um grande potencial para fomentar conhecimentos e vivências que não se adquire na sala de aula o que, certamente, é de grande valia aos acadêmicos em Biblioteconomia.

De fato, O ECS 1 na BC/UFAM permitiu o conhecimento, parcial, do funcionamento uma biblioteca universitária e um pouco do processo que envolve suas atividades, permitindo ainda a percepção da realidade da ação profissional na Instituição e representando algo concreto quanto ao mercado de trabalho.

Diante da interrupção das atividades regulares do Estágio nas Instituições, o que se pode registrar é uma insatisfação coletiva de todos os envolvidos no processo pelos trâmites burocráticos institucionais que impediram a operacionalização efetiva dos estágios, pois a BC/UFAM é um excelente espaço de aprendizagem que oportuniza as relações de aprendizagem e experiências entre teoria, prática e ação. Nesse local, os estagiários contam com ótima receptividade tanto da direção, assim como, de toda a equipe de bibliotecários e demais funcionários, o que favorece a ambientação do educando, facilitando a apreensão das novas práticas.

O Plano Emergencial de Estágio elaborado pela Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia da UFAM foi satisfatório tendo em vista a busca de oportunidades e momentos de aprendizado por meio de trabalhos que proporcionassem o essencial necessário para iniciar experiência com o estágio no que se refere aos estudos e pesquisas sobre os aspectos teóricos da disciplina, entretanto, cientes da privação de conteúdos, práticas e das expectativas naturalmente criadas pelos discentes, considerando as demandas de aprendizagem exigidas pelo currículo, contribuintes da formação profissional esperada.

Pode-se assim, afirmar que o estágio é de fundamental importância para o aprendizado e para a formação do discente pelo valor agregado ao conhecimento teórico adquirido na universidade e a não realização de uma das etapas, sem dúvidas, gera prejuízo ao processo formativo como um todo. Em síntese, registrou-se a sensação de desapontamento individual e coletiva mediante a interrupção do estágio já no primeiro contato onde se vislumbrou enxergar a teoria no campo de prática profissional, é como se de fato, o estágio não houvesse acontecido.

Quando o estágio não acontece, perde-se a oportunidade de vivenciar novas experiências, esclarecer dúvidas, realizar questionamentos, criar soluções inovadoras e conhecer novos espaços e profissionais que exercem a profissão nas mais diversas tipologias de Unidades de Informação e da percepção das condutas profissionais e cotidianas que são tão evidentes e perceptíveis ao processo de aprendizagem e de formação. Enfim, o conhecimento adquire seu real valor, quando se pode aplicá-lo.

O que coube como sugestão é na próxima etapa em ECS-2, em 2020/1, que os discentes possam ser direcionados novamente às instituições para as quais foram designados em 2019/2, a fim de obter ganhos objetivos e subjetivos no aprendizado e nas experiências profissionais que os discentes esperam vivenciar – o estágio curricular supervisionado.

REFERÊNCIAS

ALENTEJO, E. da S.; GOUVIN, M. G.; MARINHO, D. R. O CAMPO DE ESTÁGIO EM BIBLIOTECONOMIA: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação.** Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3530/2655. Acesso em 13 fev. 2020.

ALVES, Marilia Amaral Mendes. Estágio: utopia ou realidade? Relato de experiência da coordenação de estágio da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 829-845, jan./jun., 2013. Disponível em: https//revista.acbsc.org.br/racb/article/Downloads/881-4124-1-PB.pdf. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial. República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 26 de set. de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007- 10/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 26 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução nº 192, de 12 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1306/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20192%20est%c3%a1gio.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

MACEDO, Neusa Dias de. DIAS, Maria Matilde Kronka. Subsídios para a caraterização da Biblioteca Universitária. **R. bras. Bibtiotecon. e Doc.**, São Paulo, 25(3/4):40-48, jul./dez. 1992. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/19219. Acesso em: 24 nov. 2019.

MARQUETIS, Eliana Marciela. **O estágio curricular nos cursos de biblioteconomia do Estado de São Paulo**. 2001. 171 f. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252950/1/Marquetis_ElianaMarciela_D.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.

MARRAN, Ana Lúcia. **Estágio Curricular Supervisionado:** algumas reflexões. Dissertação de Mestrado do PPGEdu da Universidade Federal da Grande Dourados, 2008.

QUADROS, Elizabeth. **Estudo Dirigido – o que é?** Disponível em: http://bbeducacao.blogspot.com/2011/01/estudo-dirigido-o-que-e.html. Acesso em: 10 dez. 2019.

SOUZA, Francisco das Chagas de; NASCIMENTO, Sandra Mara do. Percepções de estudantes de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a prática de estágio remunerado. In: **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 356 -384, dez. 2009. Disponível em:http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/3617. Acesso em: 13 fev. 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: **Biblioteca do Século XXI: desafios e perspectivas**, Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap01.pdf. Acesso em 25 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Resolução 067/2011-CEG/Consepe/Ufam**. Disponível em: http://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/922/3/RESOLU%C3%87%C3%83O%20067_2011%20EST%C3%81GIO%20OBRIGAT%C3%93RIO%20E%20N%C3%83O%20OBRIGAT%C3%93RIO.pdf. Acesso em 13 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia.** Manaus, 2008. Disponível em: https://biblioteca.ufam.edu.br/attachments/article/256/PPC%20BIBLIOTECONOMIA.pdf. Acesso em 13 nov.2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Política sobre o Repositório Institucional da Ufam.** https://tede.ufam.edu.br/Politica_RepositorioInstitucionalUFAM.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **SISTEBIB/UFAM** – Sistema de Bibliotecas. Manaus, UFAM, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ufam.edu.br/sobre-sistebib/sobre-o-sistema Acesso em 20 out. 2019.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

FEIRA DE TROCA DE LIVROS COMO INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

BOOK EXCHANGE FAIR AS AN INCENTIVE TO LITERARY READING FOR STUDENTS OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

Letícia Rodrigues dos Santos[1]
Elisângela Ladeira de Moura Andrade[2]
Emmanuela Ferreira de Lima[3]
Juliana Cristina da Costa Fernandes[4]
Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira[5]

Resumo: A leitura literária é uma ferramenta utilizada para formar indivíduos com senso crítico, que possam questionar, avaliar e contribuir para a sociedade. A Educação Profissional e Tecnológica tem o ideário de uma formação *omnilateral*, que visa ao direito a uma formação completa para a leitura do mundo e da sociedade, para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado e atuante em sua comunidade. Uma das funções da biblioteca é incentivar o prazer pela leitura, para isso, realizou-se uma feira de troca de livros com o objetivo de democratizar o acesso a livros literários e incentivar a leitura dos estudantes do Instituto Federal Goiano – *Campus* Rio Verde. O estudo desenvolveu uma pesquisa qualitativa, descritiva, por meio de revisão de literatura e método de observação, para análise dos objetivos propostos. Este trabalho investiga a importância da leitura literária para a formação *omnilateral* do indivíduo, descreve como a feira de troca de livros foi realizada e avalia os resultados atingidos. Verificou-se que a feira de troca de livros foi um evento que possibilitou a divulgação da biblioteca, a renovação dos acervos particulares de livros literários dos alunos, tendo proporcionado a eles discussões acerca da importância da leitura, além de contribuir para a cultura e integração social dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Leitura literária. Feira de troca de livros. Formação *omnilateral*. Instituto Federal Goiano.

Abstract: Literary reading is a tool used to train individuals with a critical sense, who can question, evaluate and contribute to society. Professional and Technological Education has the ideal of an omnilateral education, which aims at the right to a complete education to read the world and society, to act as a citizen belonging to a country, integrated and active in its community. One of the functions of the library is to encourage the pleasure of reading. For this, a book exchange fair was held with the aim of democratizing access to literary books and encouraging reading by students at the Goiano Federal Institute – Rio Verde Campus. The study developed a qualitative descriptive research, through literature review and observation method, to analyze the proposed objectives. This work investigates the importance of literary reading for the omnilateral formation of the individual, describes how the book exchange fair was carried out and evaluates the results achieved. It was found that the book exchange fair was an event that enabled the dissemination of the library, the renovation of the students' private collections of literary books, providing them with discussions about the importance of reading, in addition to contributing to culture and integration of the students of Professional and Technological Education.

Keywords: Literary reading. Book exchange fair. Omnilateral formation. Goiano Federal Institute.

[1] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. IF Goiano – *Campus* Rio Verde. *E-mail*: leticia.santos@ifgoiano.edu.br.
[2] Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. *E-mail*: elisladeirama@gmail.com.
[3] Doutora em Química. IF Goiano – *Campus* Morrinhos. *E-mail*: emmanuela.lima@ifgoiano.edu.br.
[4] Doutora em Educação. IF Goiano – *Campus* Avançado Ipameri. *E-mail*: juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br.
[5] Doutora em Educação. IF Goiano – *Campus* Avançado Ipameri. *E-mail*: jussara.oliveira@ifgoiano.edu.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Faustina Alves de Castro, pertencente ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - *Campus* Rio Verde, possui um acervo de aproximadamente 10 mil exemplares entre livros, monografias, cd´s e dvd´s, porém a classe literária não atende a contento os usuários, sendo que os recursos financeiros destinados à compra de materiais bibliográficos são escassos, e priorizam livros técnicos para atender às demandas das ementas dos cursos oferecidos pela instituição.

Com o objetivo de democratizar o acesso a livros literários e incentivar a leitura para estudantes do IF Goiano - *Campus* Rio Verde, surgiu a ideia de realizar uma feira de troca de livros durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (SNLB), no ano de 2019. A SNBL é um evento realizado anualmente pelo SIBi, em todas as bibliotecas dos *campi* do IF Goiano, com o intuito de oferecer atividades que colaborem com a missão das bibliotecas, que contemplem a promoção do acesso à informação, por meio da sua estrutura, de acervo, de serviços e da difusão de inovações, com excelência, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que acompanhem e atendam as transformações tecnológicas, sociais e culturais e expectativas no âmbito do IF Goiano.

Percebe-se que a leitura de livros literários é imprescindível para a formação de um leitor crítico, que consiga entender e questionar a realidade da sociedade, além de contribuir para a interpretação e formulação de diversos textos, inclusive científicos e acadêmicos. Nessa perspectiva, a feira de troca de livros pode contribuir para que os estudantes tenham acesso à leitura literária, além de propiciar um evento cultural, havendo a interação entre alunos de cursos e semestres diferentes, com trocas de experiências, de hábitos e preferências de leitura. Corroborando com essa afirmativa, Almeida (2009, p. 04) defende que:

> A leitura literária como experiência estética pode contribuir para um melhor desempenho escolar dos estudantes pela aquisição das habilidades linguísticas, uma vez que o texto literário é polissêmico e exige do leitor durante o ato da leitura um processo de troca e de aprovação, o que lhe dá ilusão de independência e de escolha, mas que na verdade envolve as memórias históricas coletivas e individuais, muitas vezes já determinadas pelo próprio texto.

Este trabalho descreve como a leitura literária pode colaborar com a formação *omnilateral* almejada pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e relata como a feira de troca de livros foi organizada, seu regulamento e os resultados que ela proporcionou aos estudantes do IF Goiano – *Campus* Rio Verde.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este estudo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se afirma no campo da subjetividade e do simbolismo. Essa abordagem realiza uma aproximação entre sujeito e objeto, uma vez que "ambos são da mesma natureza: ela se volve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas" (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 244), de caráter descritivo, visando descrever as características de determinada população ou fenômeno (MATIAS-PEREIRA, 2016).

A coleta de dados foi feita por meio de revisão de literatura para apresentar os conceitos de leitura literária e educação profissional e tecnológica, no viés da formação *omnilateral*. Aplicou-se o método de observação, que Andrade (2010, p. 112) define como "fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador", para verificar os resultados que a feira de troca livros apresentou.

3 A LEITURA LITERÁRIA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação profissional e tecnológica objetiva a formação humana integral, uma formação ampla, de compreensão das partes na sua totalidade ou da unidade no diverso. Uma formação *omnilateral*, oposta à unilateralidade, e não apenas à satisfação do mercado de trabalho contemporâneo (Ramos, 2005). Manacorda (2010, p. 94), sustentando os pressupostos marxianos, define *omnilateralidade* como "desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação". Viabilizando, assim, uma reflexão crítica da realidade, a apropriação do conhecimento, a autonomia e emancipação do sujeito.

Dessa forma, as bibliotecas, com seus produtos, serviços e ações, podem oferecer uma gama extensa de subsídios que colaborem com essa formação *omnilateral* pretendida pela educação profissional e tecnológica. Dentre elas, está o apoio, acesso e incentivo à leitura literária. A leitura literária vai além do prazer pela leitura, Cosson (2012, p. 27) defende que, "é nas diversas experiências de leitura que o ser humano se constitui como sujeito histórico, potencializando, assim, sua maneira de ver o mundo e de estar nele".

Atestando a importância da leitura para a concepção do indivíduo crítico, Almeida e Britto (2009, p. 03) sintetizam que:

> Ao ler o leitor reativa suas aquisições culturais anteriores e estabelece uma produção de sentido, remodelando seu universo intelectual, pois o seu repertório é acrescido de representações, numa nova contextualização, com um outro sentido, multiplicando os pontos de vista sobre o mesmo espetáculo ou acontecimento, um processo de ruptura, portanto no mundo da cultura erudita.

Eco (2003, p.12) afirma que, "as obras literárias nos convidam à liberdade de interpretação, pois propõe um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades e da linguagem da vida". Neste sentido, a leitura literária tem muito a contribuir com o desenvolvimento do ser humano, pelo viés da *omnilateralidade*, que prima pelo desenvolvimento total, multilateral, que propicie aos indivíduos compreender a realidade em suas várias dimensões, possibilitando transformá-la.

Conforme Alves (2015), a leitura literária pode ser utilizada como fonte de descobertas, de inquietações e de construção de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de interpretar o contexto experienciado nos textos de modo a modificar suas atitudes e a forma de ver o cotidiano e, consequentemente, tornar-se analítico frente à realidade de mundo ao qual pertence.

A leitura literária, comprometida com a EPT, faz parte do desenvolvimento *omnilateral* do sujeito, sendo que, é nas diversas experiências de leitura que o ser humano se constitui como sujeito histórico, potencializando, assim, sua maneira de ver o mundo e estar nele (VARGAS, 2009). Segundo Turchi e Silva (2006, p. 35), "a obra literária é simbólica, ela permite leituras plurais, dando-se a interpretação sempre de um modo novo, pelas possibilidades de combinações de signos."

A *omnilateralidade* prevê que o ser humano compreenda as relações histórico-culturais que compõem a sociedade, despertando o senso crítico e a postura ativa perante as relações sociais, tornando-se, portanto, um indivíduo protagonista. Nesta perspectiva, a leitura representa uma dimensão singular da experiência humana e possibilita registrar e entremear pensamentos e fatos de diferentes tempos e espaços culturais e sociais (YUNES, 2009).

De acordo com Turchi e Silva (2006, p. 35):

> [...] a obra literária é portadora de informações, ideias, sentimentos, e acima de tudo, de questões sobre o homem e o mundo, que provocam o leitor; esse, por sua vez, no ato de ler, responde, à sua maneira, às indagações que recebe e formula novas questões, em um movimento de diálogo constante.

Assim sendo, faz-se necessário que a leitura literária seja introduzida aos estudantes da EPT, pois a mesma corrobora com as múltiplas facetas que compõem a formação *omnilateral*. Em concordância, Ramos, Marangoni e Maciel (2016, p. 1018), afirmam que "o efeito literário, síntese resultante do processo, pode referendar valores sociais dos receptores ou contribuir para modificar sua conduta e concepção de mundo".

4 FEIRA DE TROCA DE LIVROS

A leitura literária traz para o indivíduo leitor uma gama de conhecimentos acerca de vários temas, potencializa sua visão crítica, sua escrita, vocabulário e interpretação de textos. Além de desenvolver a criatividade, a imaginação e possibilitar a aquisição de cultura, por meio dos múltiplos cenários que essa leitura pode apresentar. Ramos, Marangoni e Maciel (2016, p. 1018-1019) declaram que:

> [...] o texto literário, tomado como produção cultural que assimila, em sua estrutura, a realidade externa, traz implicações de caráter social, histórico e ético. Trata-se, assim, de um construto que, gerado na esfera do "fazer", incide sobre o "agir", domínios humanos através dos quais se pode definir a dimensão do "ser", uma vez que o sujeito, inserido na cultura, se constitui a partir deles.

Com o intuito de oferecer aos estudantes o acesso a livros literários e incentivar a leitura como elemento auxiliador da formação *omnilateral*, realizou-se a feira de troca de livros na Biblioteca Faustina Alves de Castro do IF Goiano - *Campus* Rio Verde. Para que se alcançasse o público pretendido, foi efetivada a divulgação para os alunos do IF Goiano – *Campus* Rio verde por meio de distribuição de cartazes em todo o *campus* e publicações em redes sociais. Confeccionou-se um regulamento específico para a realização da feira, que trazia as normas referentes à participação dos alunos e as regras para a troca dos livros. A Tabela 1 demonstra as regras de participação.

Tabela 1: Regras de participação da Feira de troca de livros.

Regras de Participação
A entrada na feira de troca de livros é livre.
A participação na feira de troca de livros é restrita àqueles que tiverem o vale-troca fornecido pela biblioteca do IF Goiano - *Campus* Rio Verde.
A biblioteca fornece vale-troca ao participante que apresentar livros, gibis e/ou mangás que atendam às regras de troca da biblioteca, sendo 01 vale-troca por cada item apresentado.
O prazo para apresentação na biblioteca dos itens de leitura é de 15 dias de antecedência até o dia da feira de troca de livros.

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

A Tabela 2 elenca as regras aplicadas para que as trocas de livros fossem efetivadas, apresentando, assim, as normas que os participantes deveriam considerar.

Tabela 2: Regras para a troca na Feira de troca de livros.

Regras de Troca
Não serão aceitos: livros didáticos, enciclopédia, apostilas; revistas e jornais; guias e dicionários.
Somente serão aceitos para troca itens em bom estado de conservação.
Não serão aceitos para troca itens de propriedade desta ou de outras bibliotecas.
Cada participante receberá 01 vale-troca que corresponde ao item apresentado.
Da mesma forma cada vale-troca só poderá ser trocado por 01 item do mesmo tipo. Exemplo: 01 livro por um vale-troca "livro"; 01 gibi por um vale-troca "gibi".
Se ao fim da feira de troca, o participante não houver efetuado nenhuma troca e quiser a devolução do item originalmente apresentado à biblioteca, não garantimos que o mesmo e exato estará disponível.
A biblioteca não se responsabiliza por perda ou extravio de vale-trocas e não fornecerá outro para reposição.

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Os livros foram coletados antecipadamente e colocados em exposição na biblioteca para despertar o interesse dos estudantes, instigá-los com os materiais expostos e incentivá-los a desapegarem de seus livros particulares para fazerem a troca de materiais no dia que aconteceria a feira.

A luz dos estudos de Campos e Boscoli (2015, p. 242):

> A leitura é algo essencial para o processo de aprendizado dos jovens, por isso deve-se valorizar o livro e a biblioteca – e através destes dar a oportunidade para os jovens e adultos de estar sempre em contato com a cultura. A leitura formal é importante para as crianças e os jovens, para que eles consigam formar referências, e portanto, se tornem capazes de se aprofundar o conhecimento sobre o mundo, assimilando e analisando os fatos que ocorre durante a vida de modo mais profundo e racional.

Destarte, cabe à biblioteca realizar ações que incentivem o prazer pela leitura, para que os estudantes possam, cada vez mais, terem suas visões de mundo ampliadas, para que, apropriados de conhecimentos, possam formular suas próprias opiniões. Observou-se durante toda a feira de troca de livros a interação entre alunos, a discussão sobre hábitos e preferências de leitura, comentários

sobre autores e estilos literários, além de debates relativos aos livros a serem trocados, enfatizando o caráter social do evento, que proporcionou aos alunos discussões inerentes ao seu cotidiano.

Andrade (2002) enfatiza que a biblioteca é uma instituição milenar, que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, também é partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pode, portanto, contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viverem no mundo contemporâneo, em que a educação e conhecimento assumem destaque central. A autora reitera que a biblioteca faz realmente a diferença.

5 RESULTADOS

A feira de troca de livros da biblioteca Faustina Alves de Castro teve seu objetivo alcançado e o resultado foi extremamente positivo entre os alunos do IF Goiano – *Campus* Rio Verde. Na feira, do ano de 2019, participaram 54 alunos, foram trocados 189 itens, sendo todos livros literários, incluindo *best-sellers*, biografias, romances espíritas, romances épicos, autoconhecimento, ficção e não ficção. Por meio de observação, pôde-se coletar alguns relatos de participantes da feira, os quais serão descritos a seguir.

> Gostaria que a feira fosse realizada mais vezes no ano, assim poderia trocar os livros logo que tivesse lido (PARTICIPANTE A, 2019).
> Estou formando esse ano, mas gostaria de ser avisado quando for ocorrer a feira de troca de livros para que eu possa participar novamente (PARTICIPANTE B, 2019).
> Fiquei muito satisfeito com minhas trocas, agora estou com minha biblioteca pessoal renovada (PARTICIPANTE C, 2019).

Vários foram os elogios à feira de troca de livros, a participação foi considerada excelente pelos servidores da biblioteca e os alunos mostraram-se muito entusiasmos pelos livros e satisfeitos com suas trocas. Assim, amplia-se o campo de leitura que os alunos têm acesso, vários comentaram sobre os livros que leram e deram suas opiniões, incentivando e instigando seus colegas ao hábito da leitura e gerando discussões em torno do tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura proporciona, além do prazer do ato de ler, instrumentos importantes para a formação *omnilateral* do indivíduo, pois favorece o pensamento reflexivo e analítico, ampliando suas visões de mundo.

A intenção da feira de troca de livros era incentivar a leitura de livros literários, almejou-se oferecer aos alunos um evento cuja leitura literária fosse exaltada, em que os livros fossem os protagonistas e os alunos de diversos cursos e semestres pudessem interagir entre si, expondo seus hábitos e preferências de leitura.

Percebeu-se que a feira de troca de livros foi muito produtiva, não somente pelos itens de literatura permutados, mas também pela troca de conhecimentos sobre as rotinas de leitura de cada participante, levantaram-se várias discussões, dentre elas, como a leitura de livros literários podia contribuir para os estudantes acadêmicos, além de divulgar a biblioteca que realizou a ação e sediou a feira.

Os alunos demonstraram enorme satisfação em participar da feira, houve vários elogios e sugestões para que fossem realizadas mais atividades nessa temática, alguns afirmaram estar ansiosos pela próxima edição do evento.

Verificou-se a necessidade de incluir no meio acadêmico e científico mais incentivo à leitura de livros literários, sendo que estes despertam grande interesse dos alunos. Sugere-se que seja incorporado na instituição atividades como clube do livro ou da leitura, dentre outras ações que estimulem o gosto pela leitura pelos alunos da EPT.

A Biblioteca Faustina Alves de Castro pretende realizar outras edições da feira de troca de livros para fomentar a leitura entre os alunos do IF Goiano – *Campus* Rio verde, devido à demanda gerada e o resultado positivo alcançado nesta edição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Aparecida Borin; BRITTO, Luiz Percival Leme. A literatura no Ensino Médio: perspectivas de intervenção metodológica. *In*: 17º Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinhas. **Anais eletrônicos**... Disponível em: http://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/cadernodeatividades.pdf. Acesso em: 22 jan. 2021.

ALVES, Juciléa Campos. **Letramento literário**: aprendendo a compreender os textos literários com o auxílio das estratégias metacognitivas. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Letras e Artes. Programa Mestrado Profissional em Letras. Pau dos Ferros, RN, 2015.Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/defesas2015/arquivos/3539jucila%C2%A9a_campos_alves.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRADE, M. E. B. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPOS, Vitor Martinez Arruda; BOSCOLI, Maria Alessandra Bacaro. Espaço de cultara e artes com ênfase no livro físico e digital. *In*: Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 2015. **Anais...** Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/ESPA%C3%87O%20DE%20CULTURA%20E%20ARTES%20COM%20%C3%8ANFASE%20NO%20LIVRO%20F%C3%8DSICO%20E%20DIGITAL.pdf. Acesso em 25 jun. 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. rev. São Paulo, Atlas, 2016.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?lang=pt. Acesso em: 28 jun. 2021.

RAMOS, Flávia Brocchetto; MARANGONI, Marli Cristina Tasca; MACIEL, Rochele. A leitura literária: um convite para desdobrar(se). **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 1015-1032, set./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p1015/pdf_1. Acesso em: 28 jun. 2021.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: UNESP, 2006.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2009.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor**: uma rede de fios cruzados. Curitiba: Aymará, 2009.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Práticas

FORMAÇÃO DE COLEÇÕES DE LIVROS ELETRÔNICOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ENFOQUE NA SELEÇÃO DE TÍTULOS PARA AQUISIÇÃO PERPÉTUA

BUILDING ELECTRONIC BOOKS COLLECTIONS IN UNIVERSITY LIBRARY: WITH ENPHASIS ON SELECTION OF TITLES FOR PERPETUAL ACQUISITION

Manoela Hermes Rietjens[1]
Liliane Vieira Pinheiro[2]

Resumo: As bibliotecas universitárias vêm disponibilizando cada vez mais livros eletrônicos em suas coleções, sendo que a seleção se destaca como uma das atividades mais relevantes no processo de formação destas. Por isso, este artigo objetiva relatar o procedimento adotado para subsidiar a seleção de livros eletrônicos em língua portuguesa e de acesso perpétuo no âmbito da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Caracteriza-se portanto como um relato de experiência. O procedimento adotado considerou o seguinte fluxo: descoberta de títulos eletrônicos em língua portuguesa disponíveis para aquisição perpétua, verificações dos títulos; definição e aplicação de critérios de seleção e definição das quantidades de acesso simultâneas necessárias. A experiência relatada demonstra que a seleção título a título é valiosa na formação de coleções relevantes para a comunidade universitária.

Palavras-chave: Seleção. Livros eletrônicos. Formação de coleções.

Abstract: University libraries have increasingly made available electronic books in their collections, and selection stands out as one of the most relevant activities in their formation process. Therefore, this article aims to report the procedure adopted to support the selection of electronic books in Portuguese and with perpetual access in the scope of the University Library of the Federal University of Santa Catarina. Therefore, it is characterized as an experience report. The procedure adopted considered the following flow: discovery of electronic titles in Portuguese available for perpetual acquisition, verification of titles; definition and application of selection criteria and definition of the required simultaneous access quantities. The experience reported demonstrates that title-by-title selection is valuable in building collections relevant to the university community.

Keywords: Selection. Electronic books. Building collections.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as bibliotecas constituem-se como organismos essenciais para o desenvolvimento das atividades fins das universidades, seja o ensino, a pesquisa ou a extensão. São as bibliotecas universitárias responsáveis por promover o estímulo ao desenvolvimento do saber (LEITÃO, 2005), catalisar e difundir o conhecimento produzido pela comunidade

[1]Mestra em Gestão de Unidades de Informação. Bibliotecária da UFSC. manoela.rietjens@ufsc.br.
[2] Doutora em Ciência da Informação. Bibliotecária da UFSC. liliane.pinheiro@ufsc.br.

universitária (NUNES; CARVALHO, 2016) e preservar a memória científica (SILVA FILHO, 2018).

Para apoiar o desenvolvimento dos pilares universitários, atingir seus objetivos e atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica, um dos elementos fundamentais das bibliotecas universitárias são as suas coleções. Por coleções, Johnson (2014) entende a soma dos materiais, independente do seu formato ou gênero, que uma biblioteca possui ou que disponibiliza o acesso.

Com o avançar da humanidade e a consequente evolução das tecnologias, que permitiram o desenvolvimento de diferentes suportes para registro das informações, as coleções das bibliotecas vem sofrendo modificações ao longo da história. Nas últimas décadas essas transformações foram intensificadas, sobretudo depois das inovações promovidas pelas tecnologias de informação (TIC) e o advento dos documentos eletrônicos. Em decorrência disso as bibliotecas passaram a disponibilizar eletrônicas juntamente com as coleções impressas, tornando-se cada vez mais bibliotecas híbridas.

Entre os recursos eletrônicos disponibilizados nas bibliotecas atuais, estão os livros eletrônicos, os periódicos eletrônicos e as bases de dados (LIXIN; THU, 2017). Foco deste artigo, o livro eletrônico é "[...] um conteúdo que possui elementos textuais, porém não se limitando apenas a estes, e que é consultado através de mediação de aparatos tecnológicos." (SERRA, 2015, p. 163).

É relevante destacar que a comercialização dos livros eletrônicos difere de pessoas físicas para jurídicas. Assim, a aquisição destas obras por instituições de ensino fica limitada a sua oferta no mercado e seguem determinados modelos de negócios. São exemplos destes: as aquisições perpétuas, cujo pagamento institucional único garante o acesso permanente a obra em determinada plataforma; e as assinaturas, cujo acesso a um recurso é contratado por período determinado, dependendo de novo aporte financeiro no final do prazo estabelecido para que o material continue acessível (GOMES; ZATTAR, 2016).

Ao trazer este contexto para a realidade da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), tem-se que: é composta por uma Biblioteca Central, dez Bibliotecas Setoriais e duas Salas de Leituras. Sua estrutura atende as unidades de ensino da UFSC em Florianópolis, Blumenau, Araranguá, Curitibanos e Joinville. Em sua totalidade, possui uma coleção física de mais de 900.000 exemplares e uma coleção de livros eletrônicos perpétuos de 27.530 títulos, sendo 226 na língua portuguesa. Também compõe a coleção eletrônica disponibilizada, o Repositório Institucional, o Portal de Periódicos, bases de dados que são assinadas, o conteúdo disponibilizado pelo Portal da CAPES e recursos de acesso

aberto indicados em sua página na internet (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2021).

Como pode-se observar, os livros eletrônicos em língua portuguesa disponíveis para a comunidade acadêmica compõem uma pequena parcela da coleção e portanto, um dos objetivos estratégicos da gestão 2018-2020 da BU/UFSC foi o de "desenvolver a coleção eletrônica (e-books em língua portuguesa [...])" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020a, p. 29). Importante ainda destacar que essa ação foi considerada urgente, tendo em vista a pandemia do novo coronavírus e a consequente implementação do regime de teletrabalho, regulamentados pelas Portarias nº 352/2020/GR de 16 de março de 2020 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020b) e considerando o ensino remoto conforme Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2020c). Assim, uma das estratégias adotadas pela gestão da BU foi a de canalizar esforços na seleção de livros eletrônicos de acesso perpétuo.

Diante do cenário relatado, é objetivo deste artigo relatar o procedimento adotado para a seleção de livros eletrônicos em língua portuguesa de acesso perpétuo, no âmbito da BU/UFSC.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Fruto das tecnologias de informação, os livros eletrônicos são uma realidade nas coleções das bibliotecas universitárias brasileiras, como mostra o estudo elaborado por Magalhães e Ceravolo (2015). Entretanto, seu advento trouxe grandes transformações que impactaram e continuam a impactar "[...] na forma como os leitores, usuários de bibliotecas e bibliotecários lidam com as fontes de informação e os suportes informacionais, especialmente ao que se relaciona ao desenvolvimento de coleções [...]" (GOMES; ZATTAR, 2016, p. 63).

Como alguns dos desafios que as bibliotecas vêm enfrentando diante deste cenário, pode-se citar o aumento do volume de publicações técnico-científicas neste suporte e as questões mercadológicas que envolvem a comercialização para instituições, como as bibliotecas universitárias (MAGALHÃES; CERAVOLO, 2015). No caso do serviço público federal, Gomes e Zattar (2016) ainda citam como dificuldades o engessamento da legislação brasileira no que se refere à aquisição destes materiais, pois não abrange os modelos de comercialização dos livros eletrônicos.

Para contextualizar melhor a problemática dos modelos de negócios com que os livros eletrônicos são comercializados, além da compra perpétua e da assinatura, que já foram conceituados na introdução, a seguir descrevem-se outros existentes:

a. Aquisição orientada ao usuário: também conhecida por seus termos em inglês: *Patron-driven acquisition* (PDA), *Patron-driven selection* ou *Demand-driven acquisition* (DDA), em que a biblioteca cria um ponto de descoberta dos títulos, mesmo que ainda não faça parte da sua coleção, a partir daí, dependendo do número de tentativas de acesso, pré combinado com o fornecedor do recurso, automaticamente se inicia um processo de aquisição do título (GOMES; ZATTAR, 2016).

b. Empréstimo de curto prazo: conhecido em inglês como Short Term Loan (STL), que consiste no acesso a uma fração da obra, mediante o pagamento de uma taxa, por um período pré-determinado de tempo (GOMES; ZATTAR, 2016).

c. Aquisição baseada em evidência: ou do inglês: ou no inglês Evidence-Based Selection (EBS), que consiste em disponibilizar uma coleção de obras a comunidade, mediante pagamento de uma taxa, permitindo que o bibliotecário avalie as estatísticas de uso daqueles títulos, o que serve de base para a sua aquisição (GOMES; ZATTAR, 2016).

Outra problemática enfrentada pelas bibliotecas no fornecimento de livros eletrônicos, está em lidar com os diferentes tipos de agentes do mercado, ou seja, aqueles que ofertam os diferentes modelos de negócios. Serra e Santarém Segundo (2017) esclarecem que são essencialmente três os tipos de fornecedores: editores, distribuidores e agregadores de conteúdos, definidos a seguir:

a. Editores: são aqueles que oferecem estrutura editorial aos autores, além de estruturas de divulgação, distribuição e comercialização das obras. Como profissionais dos livros, agregam valor ao conteúdo sendo que os títulos de uma editora podem ser comercializados tanto por ela mesma, em plataforma própria, como pelos outros agentes, como agregadores e distribuidores (SERRA; SANTARÉM SEGUNDO, 2017).

b. Distribuidores: agem como intermediários, comercializando títulos de editores ou de agregadores. Apesar de oferecerem a possibilidade de escolha de títulos de diferentes editores, o acesso aos recursos se dará em plataforma daqueles que representam (editor ou agregador) (SERRA; SANTARÉM SEGUNDO, 2017).

c. Agregadores: Representam títulos de diferentes editores, sendo o acesso aos títulos proporcionado em plataforma própria, que oferece diferentes funcionalidades (SERRA; SANTARÉM SEGUNDO, 2017).

Outra característica deste mercado dos livros eletrônicos que merece destaque é que as bibliotecas podem optar, dependendo das ofertas dos fornecedores, entre contratações de títulos escolhidos de forma individual ou por pacotes. Comumente, os fornecedores privilegiam a oferta de pacotes, que oferecem uma determinada quantidade de títulos sem

possibilidade de seleção pela biblioteca, o que é considerado questionável, uma vez que nem todos os títulos são relevantes e por ferir a autonomia do desenvolvimento de coleções das bibliotecas (SERRA; SANTARÉM SEGUNDO, 2017).

Nas bibliotecas, a formação e desenvolvimento de coleções abarca as questões referentes às fontes de informação disponíveis no mercado e subsidia as decisões acerca do que cada unidade de informação irá colecionar. Como parte do planejamento, as políticas ou planos do desenvolvimento de coleções visam formalizar os objetivos que pretende atingir para a coleção, tanto de curto como de longo prazo, considerando alguns aspectos ambientais como a demanda registrada, necessidade e expectativa de demanda da comunidade, além do contexto informacionais já disponíveis e a história da coleção (EDELMAN, 1979).

Neste processo de formar coleções, a seleção constitui-se como uma atividade fundamental e Evans e Saponaro (2012) inclusive chegam a considerá-la como o elemento mais interessante.

A seleção, portanto, é um ato profissional que "[...] define o universo de informações a que um grupo de usuários terá acesso [...]" (VERGUEIRO, 1997, p. 6). Para Broadus (1973), selecionar materiais para as bibliotecas significa tomar decisões dia após dia. Essas decisões envolvidas na atividade de seleção referem-se a

> [...] definir, entre os milhares ou milhões de materiais de informação que são lançados no mercado, quais os melhores para uma biblioteca específica. Não simplesmente definir quais os melhores mas, isto sim, quais os melhores para um determinado conjunto de usuários, alvo de uma coleção já existente (ou não). (VERGUEIRO, 1993, p. 11).

De acordo com Weitzel (2002, p. 61) “[...] não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza do processo, tais como o que se vai colecionar, por quê, para quê e para quem colecionar.” Percebe-se assim, que a seleção é uma atividade que exige análises e tomadas de decisões e para isso, é essencial que os bibliotecários tenham muito claro os objetivos que pretendem atingir nas unidades de informação que atuam, principalmente em termos de coleções. Além disso, é essencial ainda conhecer a coleção já disponibilizada e os interesses informacionais da comunidade que se visa atender.

Para auxiliar na atividade da seleção, é comum que as bibliotecas possuam critérios que auxiliam nas tomadas de decisões. Estes critérios, para Vergueiro (1997) devem ser adaptados ao tipo de material que se está analisando. O autor salienta ainda que é essencial, em alguns momentos, que os bibliotecários estabeleçam os seus próprios critérios.

Em se tratando da seleção de livros eletrônicos, apesar das tecnologias estarem permitindo que as bibliotecas adquiram títulos sem que necessariamente exista um processo de seleção convencional, em que o bibliotecário participa como agente decisório, uma vez que elas permitem modelos de aquisição como o PDA, que transfere para o usuário a responsabilidade de formar a coleção, estudos como os realizados por Tyler et al (2019) e por Walters et al (2020) reforçam e evidenciam o papel do bibliotecário na seleção. Para Walters et al (2020, p. 619, tradução nossa), inclusive, "a seleção título por título continua sendo o padrão ouro porque permite a correspondência mais próxima entre as necessidades dos usuários e os recursos que podem atender a essas necessidades."

Neste sentido, observa-se que apesar das tecnologias possibilitarem novas funcionalidades e de trazerem novos paradigmas para as bibliotecas é essencial que os bibliotecários usufruam dos recursos e possibilidades proporcionadas pelas tecnologias, compreendendo seu papel enquanto agente inteligente deste processo.

3 MÉTODO

O presente trabalho é um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas no Serviço de Seleção e Aquisição da BU/UFSC diante da demanda de aquisição perpétua de livros eletrônicos em língua portuguesa. Assim, durante o ano de 2021 as bibliotecárias que atuam no Serviço buscaram estabelecer um procedimento para subsidiar a seleção dos livros eletrônicos de modo a atender a comunidade acadêmica da UFSC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir o objetivo de desenvolver a coleção de livros eletrônicos em língua portuguesa de acesso perpétuo da BU/UFSC, mais especificamente no que diz respeito à seleção título a título, foi necessário estabelecer um procedimento.

O procedimento adotado está descrito na Figura 1 e foi o seguinte: 1) descoberta de títulos eletrônicos em língua portuguesa disponíveis para aquisição perpétua; 2) verificações dos títulos; 3) definição e aplicação de critérios de seleção; 4) definição das quantidades de acesso simultâneas necessárias.

Figura 1: Procedimento de seleção



Fonte: elaboração das autoras, 2021.

O primeiro passo foi a identificação de fornecedores que comercializavam livros eletrônicos no modelo de negócios de aquisição perpétua. Para tal, buscou-se em dados coletados internamente na BU/UFSC entre março de 2020 e maio de 2021, relativos a uma série de apresentações de fornecedores, seus produtos e relativos modelos de negócios, reconhecer aqueles que atendiam a finalidade pretendida. Em seguida, os fornecedores identificados foram contatados com o objetivo de obter as listas dos títulos disponibilizados. Convencionou-se, para facilitar a próxima etapa do ciclo e devido ao grande número de títulos obtidos, por separar as editoras em diferentes planilhas.

Em seguida, foram realizadas verificações nos títulos disponibilizados pelos fornecedores, com o objetivo de coletar dados que permitissem a aplicação dos critérios de seleção (etapa 3). Foram estabelecidos os seguintes pontos de verificação internos, coletados no sistema gestor:

a. existência da obra no acervo da BU/UFSC;
b. uso das obras existentes no catálogo da BU/UFSC;
c. existência da autoridade no catálogo da BU/UFSC;
d. sugestão de aquisição;
e. bibliografia de plano de ensino.

Também foram considerados os seguintes pontos de verificação externos, coletados no site do editor:

a. ano/edição da obra;
b. resumo da obra;
c. disponibilidade da obra física;
d. custo da obra física;
e. ISBN.

Como não necessariamente todos os títulos comercializados pelas empresas seriam de interesse da comunidade acadêmica, foi preciso analisá-los um a um, isto é, proceder uma seleção título a título. Esta seleção ocorreu de forma manual, aleatória e devido a limitação de tempo, para proceder a análise, não foi possível verificar a totalidade dos títulos de nenhum dos fornecedores.

Considerando os dados coletados na fase anterior, foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção das títulos:

a. **Demanda formalizada**: foi considerado para este critério a existência de requisição de compra da obra cadastrada no Sistema Pergamum, tanto por docente, discente ou técnicos, para os títulos constantes nas listas dos fornecedores.

b. **Pedido não atendido anteriormente**: foi considerado se havia pedidos de compras de obras que não foram atendidos anteriormente devido a indisponibilidade no fornecedor ou obra esgotada no editor.

c. **Complemento de coleção**: foi considerado se o título já integrava a coleção da BU e se havia alta demanda, isto é, número alto de reservas e/ou empréstimos.

d. **Atualização**: Também considerou-se uma possível lacuna ou atualização da coleção quando o título não a integrava ou se tratava de uma edição mais recente.

e. **Relevância do assunto/tema**: foi considerado se o enfoque da obra e se o assunto eram pertinentes para as atividades que a BU apoia, isto é, relação com cursos e pesquisas desenvolvidas na UFSC.

f. **Autoridade**: foi considerado se já havia obras dos autores nas coleções, com o objetivo de complementá-la. Considerou-se também a disponibilidade de obras de autores clássicos.

g. **Ensino remoto em decorrência da pandemia**: foi considerado se o formato eletrônico representaria um valor agregado para a coleção, considerando que o acesso ao formato impresso está indisponível devido a pandemia da COVID-19.

h. **Bibliografia**: foram consideradas as situações em que foi possível verificar a indicação da obra como bibliografia de um dos cursos de graduação da UFSC. Essa verificação ainda foi incipiente e limitada devido a inexistência de um sistema com os programas e planos de ensino atualizados das disciplinas ministradas nos curso da instituição.

i. **Alcance**: foram considerados temas/assuntos relevantes para diferentes cursos ou campi, entendendo que seria vantajoso adquirir a versão eletrônica de obras que poderiam estar disponíveis a mais usuários independentemente de questões geográficas.

j. **Custo**: o custo da aquisição perpétua foi analisado em comparação ao custo do exemplar físico e das quantidades necessárias para suprir as necessidades da BU/UFSC.

Após a seleção dos títulos, considerando os critérios estabelecidos, observou-se que existem diferentes formas para comercialização dos livros eletrônicos em português, quando o assunto é número de usuários simultâneos. Constatou-se, por exemplo, que existiam fornecedores que comercializam os títulos eletrônicos unicamente com usuários simultâneos ilimitados com um custo fixo, enquanto outros oferecem possibilidade de escolhas pré-estabelecidas do número de usuários simultâneos, cada um com um custo diferente.

Foi necessário, então, pensar em um sistema de seleção que regulasse todas as ofertas, considerando os quantitativos de acessos simultâneos. Desta forma, para a indicação do número de acessos simultâneos necessários a comunidade da UFSC, considerando os critérios de seleção estabelecidos, e visando a homogeneidade da análise, estabeleceu-se o seguinte parâmetro de indicação:

a. 1 acesso: quando o título ainda não faz parte do acervo da BU e/ou visando diversificar a coleção; quando de interesse para múltiplos campi combinado com demanda considerada baixa.

b. 3 acessos: quando de interesse para múltiplos campi combinado com demanda considerada média, quando havia requisição de compra de obra impressa em quantitativos similares a 3.

c. acesso ilimitado: quando o título faz parte da coleção da BU e tem uso significativo, quando de interesse para múltiplos campi combinado com demanda considerada alta, quando obras clássicas, quando havia requisição de compra de obra impressa em quantitativos superiores a 3.

Vale destacar que este sistema de atribuição padronizada do número de acessos simultâneos indicados para as obras foi pensado visando facilitar a decisão dos gestores com relação a uma possível aquisição, uma vez que poderiam ser constatadas divergências entre os

quantitativos necessários para atender a necessidade informacional da comunidade acadêmica e as ofertas disponíveis no mercado.

Como resultados da seleção a partir do procedimento ora explanado, pode-se sintetizar que foram analisados três fornecedores (um editor e dois agregadores) que foram identificados como ofertantes de livros eletrônicos em língua portuguesa de acesso perpétuo. Tais fornecedores disponibilizaram listas de títulos totalizando 18.747 títulos em português (516 do fornecedor A, 17.109 do fornecedor B e 1.122 títulos do fornecedor C. A seleção continua em andamento, mas até o presente momento foram analisadas 23 editoras oferecidas, sendo que 113 títulos do fornecedor A, do qual foram selecionados 86; 1042 do fornecedor B, dos quais foram selecionados 599 títulos; e 24 títulos do fornecedor C, dos quais foram selecionados os 24.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção é atividade fundamental para formar coleções que atendam e suportem as atividades desenvolvidas na Universidade. Assim, a experiência relatada demonstra que a seleção título a título é valiosa como possibilidade de formar coleções mais otimizadas e condizentes com o plano ou política de desenvolvimento de coleções.

A seleção realizada também indica a relevância da análise do bibliotecário e da seleção título a título, uma vez que nem tudo o que é ofertado no mercado agrega valor à coleção.

Ainda nesse contexto, a seleção como uma atividade intelectual demanda tempo e dedicação dos bibliotecários, requer expertise e conhecimento da coleção existente, tanto impressa como eletrônica; da comunidade a ser atendida; das áreas do conhecimento e do mercado editorial. É fundamental evitar a visão reducionista, a busca por receitas ou modelos prontos, considerar o cenário e finalidade em que ocorre a seleção e buscar a contraposição de inúmeros elementos e critérios, isto é, reconhecer a complexidade inerente a esse processo.

REFERÊNCIAS

BROADUS, Robert N. **Selecting materials for libraries**. New York, NY: H. W. Wilson, 1973.

EDELMAN, Hendrik. Selection methodology in academic libraries. **Library Resources & Technical Services**, v. 23, n. 1, p. 33-38, winter 1979.

EVANS, G. Edvard; SAPONARO, Margaret Zarnosky. **Collection management basics**. 6. ed. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2012.

GOMES, Juliana da Silva; ZATTAR, Mariana. Modelo de negócio para aquisição de livros eletrônicos. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 1, p. 62-72, jan./jun. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.47681/rca.v1i1.2938. Acesso em: 04 ago. 2021.

JOHNSON, Peggy. **Fundamentals of collection development and management**. 3th ed. Chicago: ALA, 2014.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária** : grupos de foco. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana; CERAVOLO, Suely Moraes. Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.8, n.1, jan./jun. 2015. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/372/372. Acesso em: 04 de ago. 2021.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectivas históricas: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572/1708. Acesso em: 07 jul. 2021.

SILVA FILHO, Rubens da Costa. A biblioteca universitária hibrida como espaço de memória. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 21-36, dez./mar. 2018. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/1369/pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

SERRA, Liliana Giusti; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.27, n.3, p. 131-143, set./dez. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95460. Acesso em: 05 agor. 2021.

SERRA, Liliana Giusti. **Os livros eletrônicos e as bibliotecas**. São Paulo, 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01122015-101516/pt-br.php. Acesso em: 28 jul. 2021.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

TYLER, David C. et al. The scholarly impact of books acquired via approval plan selection, librarian orders, and patron-driven acquisitions as measured by citation counts. **College & Research Libraries**, v. 80, n. 4, 2019. Disponível em: https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/17114/19523. Acesso em: 07 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Relatório de atividades BU UFSC 2020. Florianópolis, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223346/Relatorio%20de%20atividades%202020_29-06-2021.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 05 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Planejamento estratégico da Biblioteca Universitária 2019-2020. Florianópolis, 2020a. Disponível em: http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/86f8060c3d460e4283257cc9005e1cf2?OpenForm&ParentUNID=395D4EE77FDC2B44032586E7006B3BA5. Acesso em: 05 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Gabinete da Reitoria. Portaria Normativa nº 352/2020/GR, de 16 de março de 2020. Estabelece, em caráter temporário, excepcional e emergencial, a rotina das atividades técnico-administrativas e de docência no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina frente à emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (Covid-19). **Boletim Oficial da UFSC**, Florianópolis, n. 35-A, 16 mar. 2020b. Disponível em: http://notes.ufsc.br/aplic/boletim.nsf/3f3a06701f450e330325630d004c4e29/81b3ba3c209133bd0325852d007d2d90?OpenDocument. Acesso em: 05 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Resolução Normativa nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020. Florianópolis, 2020c. Disponível em: http://portal.cad.ufsc.br/files/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C2%BA_140.2020.CUn_assinada-1.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 11, p. 13-21. jan./abr. 1993. Disponível em: http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/512. Acesso em: 07 jul. 2021.

WALTERS, William H. Library Book Selection Decisions and Selectors' Effectiveness: Differences among Librarians, Faculty, and Students. **College & Research Libraries**, v. 81, n. 4, 2020. Disponível em: https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/24432/32274. Acesso em: 07 jul. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414. Acesso em: 25 jul. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2: Práticas

GESTÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS INCLUSIVAS LUDOVICENSES

MANAGEMENT OF INCLUSIVE LUDOVICIAN UNIVERSITY LIBRARIES

Isabel Diniz [1]
Raimunda Ribeiro[2]
Isabela Nascimento[3]
Rafaella Barcelos[4]
Vanessa Rodrigues[5]

Resumo: Objetiva-se avaliar a gestão das bibliotecas universitárias inclusivas ludovicenses, com ênfase no planejamento orçamentário, nas barreiras de comunicação interpessoal, virtual, nas tecnologias assistivas e na infraestrutura. Com base no objetivo traçado, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa, tendo como técnica de estudo a análise de conteúdo com base em Bardin, a partir dos discursos emanados pelas gestoras dos sistemas de bibliotecas universitárias ludovicenses. Tem-se como resultados, a partir das análises realizadas das entrevistas, que as inquiridas destacam as parcerias realizadas com os núcleos de acessibilidades, e o núcleo acadêmico discente e docente, para conhecer as necessidades informacionais dos usuários com deficiência para o desenvolvimento dos seus percursos acadêmicos. Conclui-se que apesar da infraestrutura ainda não ser a mais adequada, assim como o quantitativo de profissionais necessários ao atendimento dos estudantes com deficiência, é notório o empenho das bibliotecárias gestoras em buscar parcerias para biblioteca, assim como a IES que já possui em seu planejamento estratégico ações voltadas para a inclusão e acessibilidade no contexto das IES, cenários desta investigação.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias inclusivas. Gestão. Acessibilidade. Inclusão. Usuários com deficiência.

Abstract: The objective is to evaluate the management of inclusive university libraries in Ludovico, with an emphasis on budget planning, interpersonal and virtual communication barriers, assistive technologies and infrastructure. Based on the outlined objective, bibliographic and descriptive research with a qualitative approach was adopted as a methodology, with the study technique being content analysis based on Bardin, from the speeches emanated by the managers of the Ludovician university library systems. As a result, from the analysis of the interviews, the respondents highlight the partnerships made with the accessibility centers, and the academic student and teacher core, to know the informational needs of users with disabilities for the development of their paths. academics. It is concluded that although the infrastructure is not yet the most adequate, as well as the number of professionals needed to serve students with disabilities, the commitment of managing librarians to seek library partnerships is notorious, as well as the HEI that already has in its strategic planning actions aimed at inclusion and accessibility in the context of HEIs, scenarios of this investigation.

Keywords: Inclusive university libraries. Management. Accessibility. Inclusion. Disabled users.

[1] Doutora em Multimédia em Educação, Universidade Federal do Maranhão, isabel.diniz@ufma.br
[2] Doutora em Multimédia em Educação, Universidade Federal do Maranhão, raimunda.ribeiro@ufma.br
[3] Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, isabela.silva@discente.ufma.br
[4]Graduanda do Curso de de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, rafaella.barcelos@discente.ufma.br
[5] Graduanda do Curso de de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, vanessa.janiele@discente.ufma.br

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas desenvolvem-se de forma planejada e sempre em crescimento focadas em beneficiar seus usuários e gerindo a realização de atividades culturais e disseminação da informação, abrangendo quantidades significativas de integração, colaborativas e de inclusão, por meio de um gestor as medidas diagnósticas e planejadas de forma estratégica, para a organização de o todo conhecimento, tornando-se assim um espaço acessível e inclusivo.

Com base nessa fundamentação, de que é importante analisar os profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias, é de grande relevância explorar também o planejamento que é proposto para essas unidades de informação através do trabalho de seus gestores, para melhorar seus produtos e serviços na tentativa de oferecê-los a seus usuários.

Assim, alguns aspectos que devem ser levados em consideração, são as funções realizadas pelos profissionais dentro das bibliotecas universitárias, onde seus desafios vão além apenas de desempenhar funções técnicas, como indexação, catalogação entre outras, à vista disso, dentro das organizações no que se refere a gestão de Bibliotecas Universitárias, Maia e Santos (2015) destacam os processos de avaliação, que são necessários e importantes dentro das bibliotecas , porque através dos instrumentos de avaliação que geralmente são realizados pelo Ministério da Educação (MEC), tais resultados demonstram algumas falhas que a estrutura organizacional apresenta, em sua infraestrutura, em seu acervo e também no local em que a biblioteca está inserida.

Diante desse contexto, evidenciou-se a necessidade de avaliar a gestão das bibliotecas universitárias inclusivas ludovicenses, com ênfase no planejamento orçamentário, nas barreiras de comunicação interpessoal, virtual, nas tecnologias assistivas e na infraestrutura. Para tanto, o recorte desta investigação integra os estudos desenvolvidos no âmbito do projeto de pesquisa em curso, intitulado: “Comportamento infocomunicacional dos estudantes com deficiência no ensino superior ludovicense: UFMA, UEMA, IFMA e UNICEUMA.”

Sendo assim, este artigo encontra-se estruturado, da seguinte forma: apresenta uma introdução, que destaca o objetivo e justifica a relevância do estudo em tela, o referencial teórico que contempla os principais conceitos e as teorias trabalhadas nas questões voltadas para a gestão de bibliotecas inclusivas e o papel do bibliotecário gestor no enfrentamento das boas práticas inclusivas. Contempla ainda a metodologia utilizada, os resultados apresentados e analisados, e as conclusões tomando como parâmetros os objetivos traçados e os resultados apresentados.

2 GESTÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas sempre foram organismos vivos, abrangendo quantidades significativas de informações em diversos formatos, e para organizar todo conhecimento que nelas habitam, o bibliotecário é uma figura de extrema importância para gerenciá-las, tornando assim futuramente um espaço acessível e inclusivo para todos.

Com base na fundamentação, de que é importante analisar os profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias, é de grande relevância explorar também o planejamento que é proposto para essas unidades de informação através do trabalho de seus gestores, para melhorar seus produtos e serviços na tentativa de oferecê-los a seus usuários.

Posto isto, a gestão nesses ambientes se torna algo imprescindível, como enfatiza Moraes e Teles (2013) que devem existir as atividades de planejamento, organização para dirigir e desenvolver inúmeras tarefas, sendo fundamental o gestor possuir uma equipe bem capacitada para desempenhar e buscar cumprir as finalidades que foram elencadas sendo frutos de seus planejamentos organizacionais.

Portanto, a biblioteca tende a fazer seu gerenciamento de acordo com algumas particularidades existentes dentro de suas construções institucionais, de acordo com a sua missão, visão e objetivos, esforçando-se assim para cumprimento de todos. De acordo com Moraes e Teles, (2013):

> O gestor necessita de habilidades e competências para que sua atuação possa atender as necessidades de usuários e não ferir interesses político-administrativos, ratificando a afirmação em que os objetivos e metas a serem atingidos devem englobar não só aos inerentes ao setor, mas a instituição a qual pertence como um todo. (MORAIS; TELES, 2013, p. 36.).

Assim, conhecer as necessidades que a unidade de' informação apresenta, é um processo que requer bastante dedicação para a construção de um ambiente favorável, para qualquer tipo de usuário que venha a usufruir de seus serviços, destacando a questão acerca do conhecimento sobre a instituição que está inserida e sob quais diretrizes foram construídos seus objetivos, como no caso das instituições de possuem sistemas de bibliotecas, estas por sua vez, deve atentar-se às políticas das instituições em que estão subordinadas.

Outra questão que deve ser destacada é a necessidade de conhecer também a formação e atualização do seu acervo, para analisar se há materiais disponíveis para todos. Deste modo, para adentrar nas questões de inclusão, o gestor deve compreender de que forma pode ajudar nas melhorias para incluir materiais acessíveis na composição de seu acervo, então é válido a afirmação acima do conhecimento de instrumentos de avaliação para atender seus usuários com deficiência.

Em função disso, complementar as necessidades dos usuários é algo ainda bastante crítico, como acentua Maia e Santos (2015), pois, elencam algumas categorias em seus trabalhos e destacam a questão orçamentária para análise, e pontuam que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm grande déficit na aquisição de acervos e materiais informacionais. Como salienta Nicoletti (2010) "Considerando que as bibliotecas são instituições sem fins lucrativos, geralmente com orçamento destinado apenas à aquisição de material bibliográfico, o investimento em acessibilidade não se apresenta como prioridade". Assim, é visível que grande parte das instituições não possuem acervos para todos seus usuários, o que por consequente acaba prejudicando também as minorias daqueles que a frequentam.

Dentro da estrutura de uma biblioteca, a busca por melhorias devem ser constantes e colocadas em prática assim que possível, no caso dos Sistema e Redes de Bibliotecas Universitárias, é interessante como aponta Moraes e Teles (2013), que há sempre muitas intervenções tanto internas quanto externas e que a figura de um colaborador para gerenciar melhorias para esses espaços informacionais é indispensável, requerendo assim uma ação de liderança para suprir as necessidades das instituições em que trabalham.

Em vista disso, o gestor deve assumir uma postura administrativa, na qual seus atributos devem ser compatíveis para a realização de ações que sejam voltadas para a resolução de problemas, tendo em vista principalmente as questões trabalhadas neste artigo em relação às insuficiências encontradas nas indagações acerca da acessibilidade. O responsável por gerir a biblioteca deve compreender como adequá-la a uma parte de seus usuários, que se tratam por exemplo de pessoas com deficiência (PcD), na busca pela inclusão desses sujeitos enquanto estudantes de uma determinada IES, para Alves et.al (2001, p.34):

> A universidade é um espaço privilegiado para que ocorra o processo de construção da acessibilidade, pois envolve a formação de distintas categorias de profissionais, e, além disso, as condições de acessibilidade que adota possuem um efeito multiplicador, pois funcionam como um modelo para várias outras instituições de ensino superior.

Portanto, como apontado por Alves, é necessário o preenchimento de todos os profissionais envolvidos na gestão da biblioteca, como descreve Ribeiro (2016, p.6) "todos os recursos humanos envolvidos no processo precisam planejar e executar suas atividades com o objetivo de transformar

as bibliotecas em que trabalham em locais acessíveis." Então essas tarefas devem ser vistas como algo rotineiro dentro da organização, dessa forma, a inclusão começa a acontecer.

As bibliotecas universitárias são subordinadas às suas respectivas instituições de ensino superior em evidência as universidades federais, que estão estruturadas por meio de uma organização física e estrutural que partem de níveis básicos até superiores onde recebem apoio financeiro, compartilham dos mesmos objetivos, padrões, valores culturais e dificuldades em realizar os planejamentos propostos, assumem o compromisso compartilhado, formar indivíduos para a sociedade com qualidade, eficiência e visão de mundo mais humano e colaborativo.

Pupo e Santos (2001, *não paginado*) ressaltam que:

> A biblioteca universitária, enquanto agente mediador entre o conhecimento gerado e o usuário, na utilização de reciclagem dessas informações, tem o compromisso de democratizar seus espaços, facilitando o acesso de qualquer usuário, sem segregação ou discriminação, pois o direito à informação é a cidadania em exercício pleno.

Por meio das Universidades as bibliotecas universitárias podem desenvolver um trabalho de sensibilização e formação de usuários, como provedoras de acesso informacional em diversos suportes e espaços. São responsáveis também por desenvolver práticas e estratégias integrativas para o melhoramento das suas comunidades universitárias. Desse modo, ao observamos as mudanças trazidas pelo uso de novas tecnologias, também é necessário fazer delas aliadas para a diversidade de cada aluno e suas características próprias, apresentando um olhar mais humano, moderno e holístico para às bibliotecas universitárias conseguirem resolver o desafio de prestar atendimento dentro do princípio de acessibilidade, oferecendo ambientes acessíveis, eliminando barreiras físicas, atitudinais e informacionais, e facilitando o acesso à informação em suportes e meios a todos os discentes. Nesse sentido, as modernizações devem acompanhar os planejamentos.

Numa perspectiva mais holística e trabalhando a colaboração, a acessibilidade não pode ser vista como um planejamento externo ou um projeto distante a realidade que precisa ser implementa somente por um cumprimento legal, uma obrigação, deve ser vista como um parâmetro de qualidade para ambos os envolvidos que visa primordialmente a excelência e qualidade no seu papel social, sensibilização para deveres e práticas mais inclusivas bem estruturadas, e valorizando os mais diversos perfis de usuários. Vale ressaltar que as ações inclusivas não se concluem sozinhas muito

menos são finitas, pois cada novo aluno com deficiência que chega à biblioteca apresenta uma demanda específica que deve ser atendida. Assim, o desafio de garantir a cada um o direito de usufruir do conhecimento se apresenta como um processo contínuo e em constante mudanças. De acordo com Zainko (2010, p. 116),

> É fundamental que a "nova" universidade tenha como compromisso fazer com que a educação superior, tendo a pesquisa como seu princípio educativo, seja parte integrante e ativa do desenvolvimento cultural, socioeconômico e ecologicamente sustentável das pessoas, das comunidades e das nações.

Faceira (2004, p. 16) salienta que

> Pensar o ProUni como política de inclusão social é ressaltar o significado dessa categoria teórica ("inclusão social") como sinônimo do resgate da cidadania, da plenitude dos direitos sociais, da participação social e política dos indivíduos (cidadãos) em todos os aspectos da sociedade. Isto é, a inclusão social é caracterizada pelo exercício da cidadania plena ou emancipatória, pela participação social, política e cultural, além do acesso aos direitos básicos. Nesse sentido, a efetivação de uma política pública voltada à inclusão social no ensino superior implica a garantia do acesso e permanência do aluno, a equidade de oportunidades e efetivação da democratização do espaço escolar.

Assim, o slogan Universidade para Todos é incerto, visto que não privilegia a universalização do acesso. As ações e os gastos públicos direcionam-se a grupos específicos e transferir a educação para o setor privado configura a omissão do Estado. O Programa INCLUIR, lançado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Especial (SEESP) e da Secretaria de Educação Superior (SESu), convoca as instituições federais de ensino superior (IFES) para trabalharem com propostas de criação, reestruturação e consolidação de núcleos de acessibilidade na instituição, a fim de que a acessibilidade esteja implantada em todos os ambientes das IFES.

Souza (2010) salienta que o INCLUIR é a única iniciativa governamental estruturada voltada ao atendimento dos alunos com deficiência, financiando ações nas IFES. Seu principal objetivo é fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidades nas IFES que respondam pela organização de ações institucionais para a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Falar em sociedade e educação inclusiva envolve questões como igualdade de direitos, democracia e responsabilidade estatal.

Nessa perspectiva, o Programa INCLUIR foi institucionalizado com o objetivo de implantar os Núcleos de Acessibilidade, com vistas a promoção da multiplicação do número dos estudantes

com deficiência no ensino superior, garantindo assim a sua entrada, permanência e êxito no desenvolvimento da sua vida acadêmica, contribuindo para a sua formação profissional com a qualidade exigida para a atuação nos mais diversos espaços profissionais, garantindo assim o que está previsto na legislação de acessibilidade vigente.

3 METODOLOGIA

Para o desenho desta investigação, de acordo com o objetivo delineado, optou-se pela pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, tendo em vista que esta possibilita o estudo pormenorizado do fenômeno em tela, ou seja, avaliar a gestão das bibliotecas universitárias ludovicenses, com foco na acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência. Destaca-se que este estudo integra o projeto de pesquisa, intitulado**:** "Comportamento infocomunicacional dos estudantes com deficiência no ensino superior ludovicense: UFMA, UEMA, IFMA e UNICEUMA.**"** Sendo assim, os resultados apresentados e analisados neste artigo são preliminares, considerando que a pesquisa se encontra em curso.

A população alvo deste estudo é composta por duas bibliotecárias gestoras, vinculadas a uma universidade pública e a outra privada. Nesse sentido, foi elaborado um roteiro de entrevista, e a mesma foi realizada no mês de julho de 2021 via *google meet,* devido ao momento pandêmico que vivenciamos. Esse instrumento de recolha de informações foi construído e afinado tendo em conta os objetivos previstos no referido projeto de pesquisa.

A análise dos dados recolhidos para este estudo, no que refere às questões aplicadas na entrevista, envolve a análise de conteúdo com base em Bardin (2014). Assim, as informações colhidas foram agrupadas para análise, em conformidade com as seguintes categorias:

a - Perfil das gestoras.

b - Planejamento/ Gestão orçamentária.

c - Barreiras de comunicação interpessoal.

d - Barreiras de comunicação.

e - Barreiras de comunicação virtual.

A realização deste procedimento, nos permitiu uma visão mais alargada do fenômeno em foco, bem como a compreensão da multiplicidade das respostas geradas durante a realização das entrevistas, atendendo aos detalhes das características que delas emergiram, de modo a obter uma visão holística acerca da atuação das gestoras das bibliotecas, cenários desta investigação no contexto

ludovicense, no que se refere às ferramentas de gestão utilizadas para a efetivação da inclusão e acessibilidade nesses cenários.

Desse modo, na próxima seção apresentaremos os resultados das discussões e análises, com base nos discursos emanados pelas gestoras entrevistadas já referidas. Essas análises tomaram como parâmetros o objetivo e as categorias delineadas para o desenvolvimento deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao perfil das gestoras das respectivas bibliotecas cenários desta investigação, observa-se que: a entrevistada A possui graduação em Biblioteconomia, e mestrado profissional em Biblioteconomia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNRIO) em andamento. A entrevistada B possui graduação em Biblioteconomia, mestrado em meio ambiente em andamento pela Universidade CEUMA (UNICEUMA).

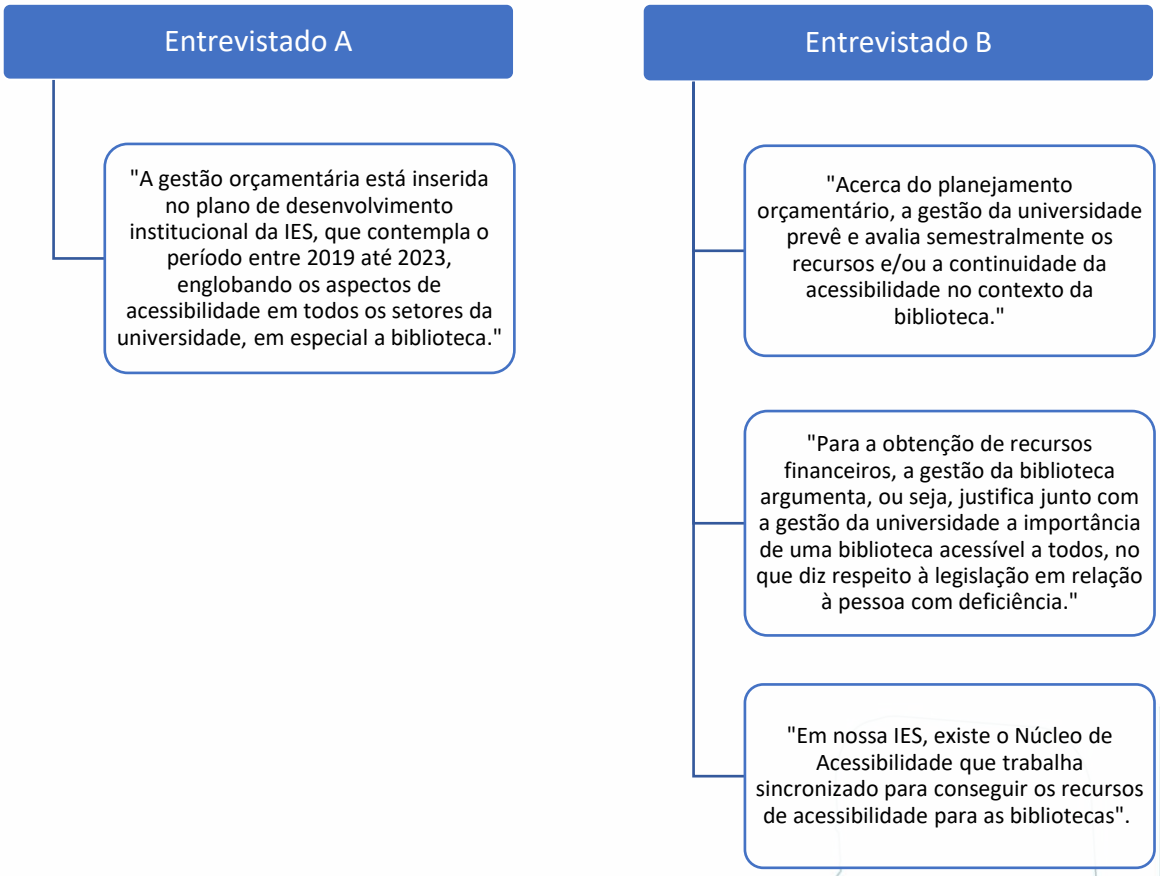
De acordo com os discursos emanados pelas entrevistadas durante a realização das entrevistas, percebeu-se que estas apresentam interesse e disponibilidade para pensar sobre aspectos inerentes a acessibilidade e inclusão nas bibliotecas em que atuam. Possuem também empatia e preocupação perante os usuários com deficiência ou algum tipo de limitação que os impeçam de ter acesso à informação.

Na categoria Planejamento/Gestão orçamentária, a Respondente A evidenciou que a gestão orçamentária está inserida no plano de desenvolvimento geral da IES, recentemente aprovado, que contempla, dentre outros aspectos a adoção e implementação da acessibilidade em todos os setores da universidade, em especial na biblioteca. No que tange, a Respondente B, esta informou que o plano orçamentário da universidade prevê e avalia semestralmente os recursos de acessibilidade no âmbito da biblioteca. (Figura 1).

Percebe-se que a gestão das bibliotecas prioriza a participação orçamentária direcionada para aspectos de acessibilidade na unidade de informação. Assim, com base em literatura (PLETSCH; LEITE, 2017; CIANTELLI; LEITE, 2016; MARTINS; LEITE; BROGLIA, 2015), pode-se verificar que essa concepção de investir financeiramente na acessibilidade no contexto universitário, em especial na biblioteca, é fruto das mudanças sofridas na IES em decorrência da implantação de alguns programas desenvolvidos no país que tiveram forte impacto no processo de inclusão no ensino superior brasileiro, como: Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para todos (ProUni), Programa de Acessibilidade na Educação Superior

(INCLUIR), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e Programa Nacional de Assistência Estudantil (PENAES).

Figura 1: Planejamento/Gestão orçamentária



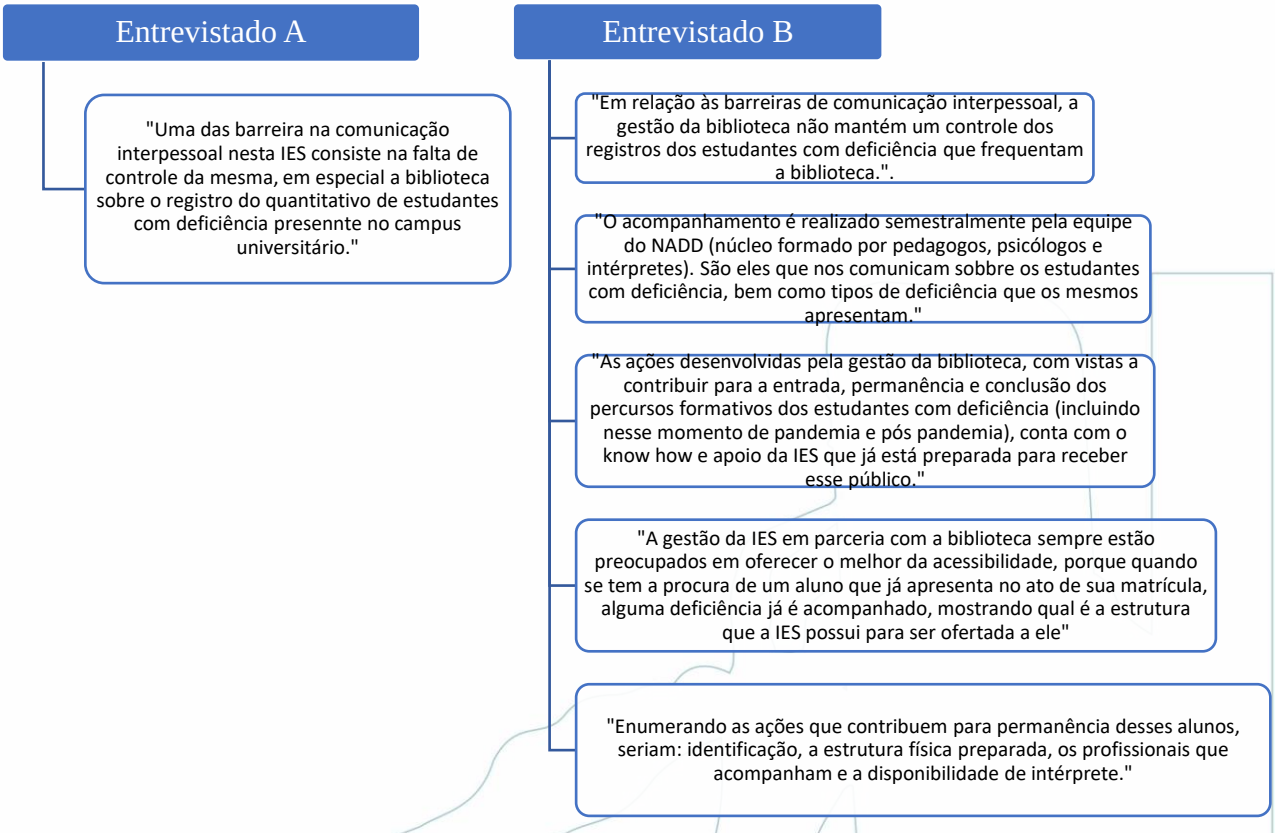
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outro item bastante reflexivo, diz respeito a categoria Barreiras de comunicação interpessoal, onde detectou-se que em ambas bibliotecas as respondentes A e B foram unanimes ao afirmarem que a gestão da biblioteca não mantém um controle dos registros dos estudantes com deficiência que frequentam a universidade e a unidade de informação. (Figura 2). Em continuidade, a Respondente B enfocou que todo o acompanhamento ocorre semestralmente, porém feito pela equipe do NADD (Núcleo formado por Pedagogos, Psicólogos e Intérpretes). Profissionais estes que têm contato mais próximo e constante com os estudantes com deficiência. Além disso, evidenciou-se que todas as ações desenvolvidas pela gestão da biblioteca, com vistas a contribuir para a entrada, permanência e conclusão

dos percursos formativos dos estudantes com deficiência acontece com a contribuição e assessoria direta do NADD (Figura 2).

Analisando esses dados, lembramos que Melo e Araújo (2018) que enfatizam em sua pesquisa que após a implantação da CAENE, na UFRN, os indicadores passaram a apontar um crescimento quanto ao número de estudantes com deficiência ingressantes na referida IES, especialmente, nos cursos de graduação presenciais. Isto mostra a contribuição e o diferencial que os núcleos de acessibilidade exercem nas universidades, porém afirmam que apesar dos avanços decorrentes da política educacional inclusiva e do núcleo ainda estamos longe de uma participação efetiva desse público no Ensino Superior. Portanto, cabe as bibliotecas investigadas buscarem parcerias com os núcleos de acessibilidade de suas instituições, aproveitando as especialidades de cada profissional membro do núcleo.

Figura 2: Barreiras de comunicação interpessoal

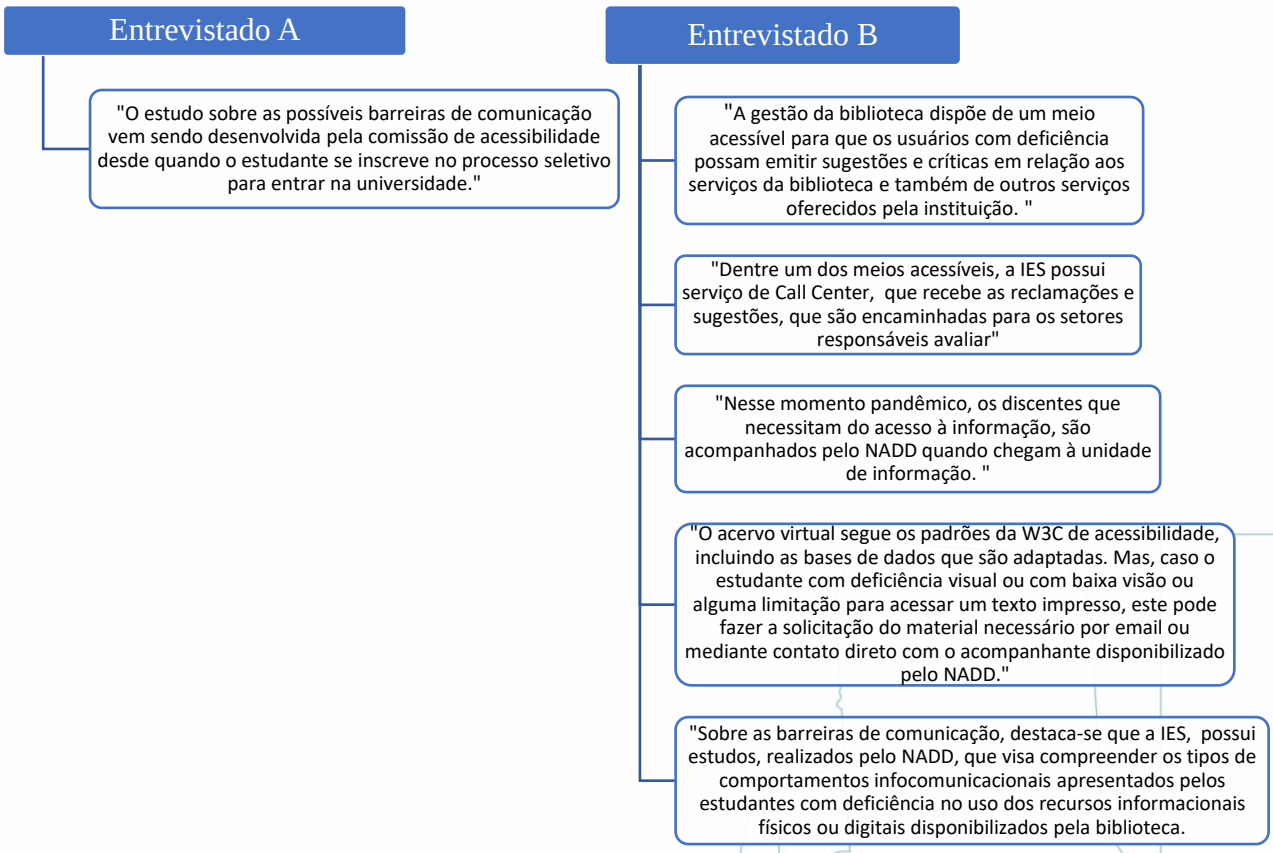


Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere as barreiras de comunicação, a entrevistada A, sublinhou que o Núcleo de acessibilidade da IES, acompanha todo o percurso do estudante com deficiência, desde a sua inscrição

no processo seletivo. Já a entrevistada B, detalhou todo o processo de disponibilização dos serviços, produtos e recursos informacionais acessíveis aos estudantes com deficiência, a exemplo do Call Center, e dos acervos virtuais no padrão W3C, em especial as bases de dados. Enfatizou também que no que tange em especial as barreiras de comunicação, são realizados estudos pelo NADD, para buscar compreender os tipos de comportamentos infocomunicacionais apresentados pelos referidos estudantes com deficiência.

Figura 3: Barreiras de comunicação



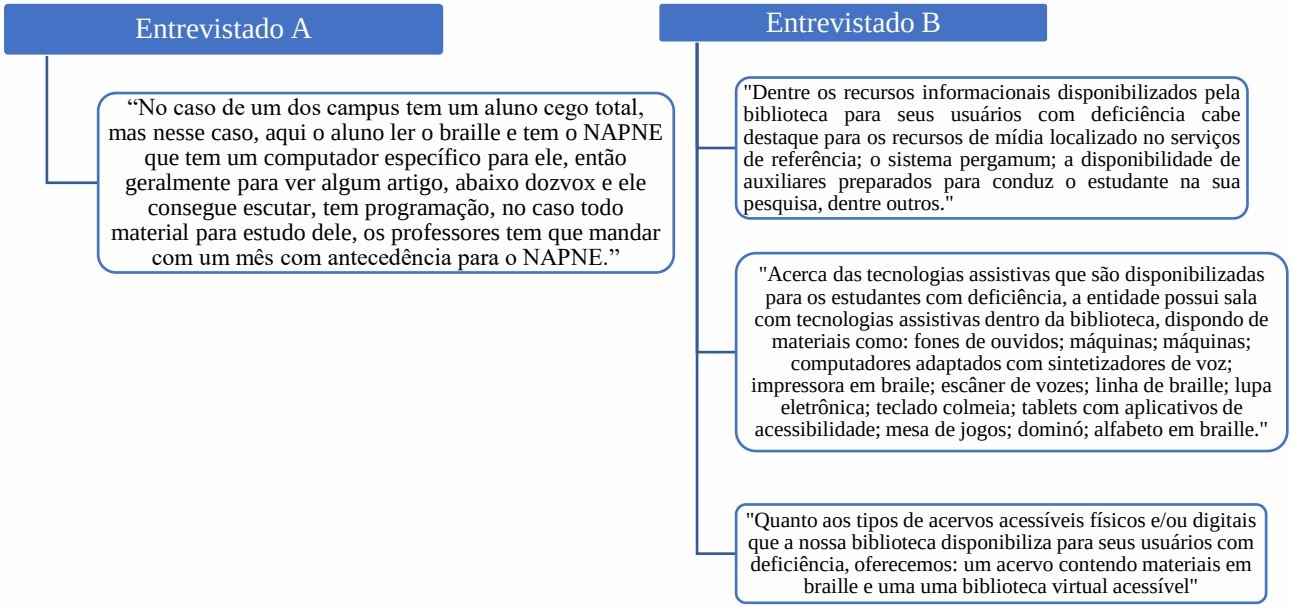
Fonte: Dados da pesquisa.

Na categoria Barreiras de comunicação virtual, ao interrogar as bibliotecárias gestoras sobre quais os tipos de acervos acessíveis físicos e/ou digitais que a biblioteca disponibiliza para seus usuários com deficiência. É de notar que o Respondente A evidenciou que a biblioteca sobre sua responsabilidade disponibiliza material em braile; o NAPNE possui computador com programa de voz que facilita a pesquisa; e o professor quando vai utilizar algum texto em sala de aula, com um mês de antecedência envia para o NAPNE para que possa ser impresso em braile, e disponibilizado para o estudante. No caso do Respondente B, este informou que a biblioteca sobre sua responsabilidade disponibiliza para seus usuários com deficiência, um acervo contendo materiais em braile e uma biblioteca virtual acessível (Figura 4).

Diante do exposto, ambas bibliotecas apesar de apresentarem alguns tipos de acervos acessíveis físicos e/ou digitais ainda estão deixam muito a desejar. Urge mais investimento, talvez até um maior conhecimento sobre os diversos tipos de acervos acessíveis que uma biblioteca pode ter, e as parcerias que podem ser estabelecidas, com base, por exemplo no Tratado de Marraqueche que visa disponibilizar materiais acessíveis para pessoas com deficiência visual, cega ou com alguma mobilidade que a impossibilite de acessar o texto impresso.

Neste contexto, Stroparo (2014), Tabosa e Pereira (2013) e Diniz (2019) questionam se a ausência de acervos acessíveis nas bibliotecas universitárias talvez não seja por falta de educação continuada dos bibliotecários sobre acessibilidade e inclusão, sim por falta de uma estrutura institucional adequada que possibilite a implementação de equipes interdisciplinares que contemplem também profissionais qualificados nas áreas de estudos votadas para atender as demandas dos estudantes com deficiência na bibliotecas, e em outros espaços acadêmicos.

Figura 4: Barreiras de comunicação virtual



Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo traçado, para o desenvolvimento deste estudo que visa avaliar a gestão das bibliotecas universitárias inclusivas ludovicenses, com ênfase no planejamento orçamentário, nas barreiras de comunicação interpessoal, virtual, nas tecnologias assistivas e na infraestrutura, nossas análises puderam identificar um avanço na concepção gestora empregadas nas bibliotecas, lócus desta investigação, mostrando o envolvimento das bibliotecárias gestoras, bem como das IES para enfrentar os desafios e desbravar caminhos que garantam a plena participação dos estudantes com deficiência no acesso à informação.

Outra questão evidenciada é a necessidade do envolvimento maior de toda a comunidade acadêmica e profissional com a causa da acessibilidade e inclusão, principalmente voltadas para garantir uma infraestrutura básica, que contemple a ampliação dos recursos humanos, matérias acessíveis, e recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Bosco da Mota. *et al*. Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. University libraries: The role of an accessible campus on the inclusion of users with special needs. **Transinformação**, 2019, v. 31,e180029. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/rTzzRQnwLsvWQDDfqK337Hm/?lang=en Acesso em: 19 out. 2021.

MORAIS, Alessandra Márcia Bueno Soares; TELES, Fabio Luis. Gestão de biblioteca na universidade: desafios para o gestor. **Revista Cientifica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, jan. 2013.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para bibliotecas**: um instrumento de acessibilidade para todos. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponivel em: www.lume.ufrgs.br. Acesso em: 8 out. 2021.

PLETSCH, Márcia Denise; LEITE, Lúcia Pereira. Análise da produção científica sobre a inclusão no ensino superior brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. especial 3, p. 87 - 106, dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/HXgzbFY4WGCBsKPBrJgwv3R/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

PUPO, Deise Tallarico. Biblioteca acessível. *In*: MANTOAN, M. Tereza; BARANAUSKAS, M. Cecília C. (Org.). **Atores da inclusão na universidade**: formação e compromisso. Campinas: UNICAMP / Biblioteca Central Cesar Lattes, 2009. p. 52-73.

PUPO, Deise Tallarico; VICENTINI, Regina Aparecida Blanco. A integração do usuário portador de deficiência às atividades de ensino e pesquisa: o papel das bibliotecas virtuais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais**... Fortaleza: UFC, 1998. Disponível em: http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO24708/regina.pdf . Acesso em: 19 out. 2021.

RIBEIRO, Tatiana de Sousa. **Acessibilidade em bibliotecas universitárias**: um estudo de caso com usuários com deficiência visual(cegos e com baixa visão). Dissertação (Pós- Graduação Lato Senso em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponivel em: htttp://portal.febab.org.br/anais/article/view/1877/1878. Acesso em: 7 out. 2021.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ci. Inf**., Brasília, v.38, n. 2, p. 126-141, maio/ago. 2009.
MAIA, Luíz Cláudio Gomes; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 20, n .2, p. 100-119, abr/jun. 2015.

STROPARO, Eliane Maria**. Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias**: uma análise do sistema de bibliotecas (Sibi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-

graduação em Educação, Curitiba, 2014. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35810/R%20-%20D%20-%20ELIANE%20MARIA%20STROPARO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 19 out. 2021.

SUSSUKI, Romeu Kazumi. **Conceito de acessibilidade**. Escola da gente, 2011. Disponível em: http://www.escoladegente.org.br/noticiaDestaque.php?id=459 Acesso em: 2 out. 2013.

SILVA, Cicero Carlos de Oliveira da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Percepções Sobre Biblioteca Inclusiva. **Folha de Rosto**, v. 1, n. 1, p. 30-43, 21 jul. 2015.

VIEIRA, Leticia C.B. Biblioteca inclusiva: repensando políticas de acesso e inclusão para deficientes auditivos na universidade federal do Maranhão. **Biblionline**, v. 10,n.1,2003.Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16156.Aceso em: 10 out. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Práticas

GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO À LUZ DO SISTEMISMO DE BUNGUE

RESEARCH DATA MANAGEMENT AT THE UNIVERSITY LIBRARY: DEVELOPING AN ACTION PLAN IN THE LIGHT OF BUNGUE'S SYSTEMISM

Crislaine Zurilda Silveira[1]
Karyn Munyk Lehmkuhl [2]
Sirlene Pintro[3]
Thayse Hingst[4]

Resumo: O aumento da produção e a utilização cada vez maior de dados de pesquisa leva à necessidade da gestão desses recursos para garantir a disponibilização, o acesso e a reutilização dos mesmos. Entre os atores atuantes nesse contexto encontra-se a Biblioteca Universitária, a qual cada vez mais tem desempenhado um papel importante no referido processo. Assim, este trabalho tem como objetivo elaborar um plano de ação para a gestão de dados de pesquisa, a partir da análise do metamodelo C-E-S (Composition-Environment-Structure), considerando a atuação da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC). Trata-se de uma pesquisa-ação, na qual utilizou-se o metamodelo C-E-S para delineamento do cenário de atuação da Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa da BU/UFSC, o qual, após sua análise, permitiu a elaboração do plano de ação para gestão de dados de pesquisa. Foram definidas seis etapas que envolveram os membros da comissão, que identificaram 91 atividades para compor o plano de ação baseado na ferramenta 5W2H (What - O que? / Why - Por quê? / Where - Onde? / When - Quando? / Who - Quem? / How - Como? / How much - Quanto custará?). O objetivo foi alcançado devido à participação ativa e colaborativa dos membros da comissão, os quais destacaram que a referida atividade colaborativa auxiliou na organização das atividades e ações da comissão, ampliou o entendimento dos objetivos e direcionou os novos passos a serem seguidos pela comissão.

Palavras-chave: Sistemismo. Modelo CESM de sistema. Gestão de dados de pesquisa. Biblioteca Universitária.

Abstract: The research data increased production and use has led to the need of managing these resources in order to ensure their availability, access and reuse. Among the players involved in this context is the University Library, which has been playing an important role in this process. Thus, this work objective is drawing up an action plan for research data management at the Federal University of Santa Catarina University Library (BU/UFSC). The action plant was built following the analysis of the Composition-Environment-Structure (C-E-S) metamodel. Regarding the methodology, this is an action-research, in which the C-E-S metamodel was used to outline the scenario for the Working Committee for the Design of a Research Support and Research Data Management Service at BU/UFSC. After the metamodel analysis it was possible to draw up an action plan for research data management. Based on the 5W2H tool (What? Why? Where? When? Who? How? How much?), with the working committee members involvement, 91 activities that must compound the action plan were pointed out. This was achieved thanks to the committee members active and collaborative participation. They pointed out that this collaborative activity helped them to organize the committee's activities and actions, it increased their understanding about the committee goals and directed the committee next steps.

Keywords: Bunge's systemism. Research data management. University library.

[1] Mestra em Gestão de Unidades de Informação. Bibliotecária da UFSC. E-mail de contato: crislaine.silveira@ufsc.br.
[2] Mestra em Ciência da Informação. Bibliotecária da UFSC. E-mail de contato: karyn.lehmkuhl@ufsc.br.
[3] Doutora em Ciência da Informação. Bibliotecária da UFSC. E-mail de contato: sirlene.pintro@ufsc.br.
[4] Bacharela em Biblioteconomia. Bibliotecária da UFSC. E-mail de contato: thayse.hingst@ufsc.br.

1 INTRODUÇÃO

A constante evolução da pesquisa científica na contemporaneidade traz consigo a produção cada vez maior de dados de pesquisa e, em conjunto, a maior utilização dos mesmos para a exploração de novos conhecimentos. Chega-se a um momento do contexto científico em que os dados de pesquisa não são apenas produtos decorrentes do trabalho de pesquisa, mas fazem parte de uma conjuntura que estabelece a necessidade e a garantia de disponibilização, acesso e reutilização dos mesmos.

Entende-se, também, que o aumento da produção de dados de pesquisa acentua ainda mais a necessidade de gestão dos mesmos para disponibilização à comunidade e consequente reuso. Nesse contexto, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é imprescindível para um bom gerenciamento.

A gestão de dados de pesquisa tem se tornado presente no âmbito da comunidade científica, especialmente no contexto do acesso aberto à informação. As demandas pela gestão destes dados envolvem uma série de atores (pesquisadores, agências de fomento, revistas científicas, bibliotecários) que preocupados com o armazenamento, recuperação, disponibilização, uso (e reuso) preocupam-se com as formas de se dar apoio a estes processos.

A Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) desde 2016 tem se preocupado com a demanda referente à gestão de dados de sua comunidade de pesquisadores e, por isso, estabeleceu por meio da Portaria nº 1202/2016/GR de 25 de maio de 2016 a Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

Ao longo das reuniões muitos assuntos foram discutidos e um cenário se delineou com base em um trabalho de análise das atas. A consolidação deste cenário foi realizada a partir do metamodelo C-E-S (Composition-Environment-Structure)[5], que é base da abordagem sistemista de Mario Bunge, sendo que o sistemismo é uma visão de mundo que pode ser utilizada como base para estudos empíricos de qualquer sistema na área da Ciência da Informação, incluindo sistemas técnicos e sociais que tenham foco em informação, sejam unidades ou serviços de informação (SILVA; VIANNA; KERN, 2016).

[5] Cabe ressaltar que a consolidação da figura C-E-S foi realizada num trabalho submetido para avaliação neste evento.

A análise do desenho C-E-S se constituiu como fonte para a elaboração de um plano de ação para nortear os trabalhos da comissão supracitada. Assim, este trabalho tem como objetivo elaborar um plano de ação para a gestão de dados de pesquisa, a partir da análise do metamodelo C-E-S.

2 GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA

As consequências dos avanços tecnológicos influenciaram no crescimento das publicações científicas e muito fortemente nos dados que são produzidos durante todo o trabalho de pesquisa. É o cenário da *e-Science* que se caracteriza pelo uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação, pela geração exponencial de dados de pesquisa e a possibilidade do trabalho em rede por parte dos pesquisadores (GORE, 2011).

Nesse contexto, os dados científicos ou de pesquisa se configuram em um recurso rico e que merece a devida atenção. As potenciais recompensas de realizar a gestão de dados de pesquisa incluem evitar o retrabalho, garantir a longevidade dos dados, proporcionar o compartilhamento e uso multidisciplinar possibilitando novos *insights* e o fortalecimento da integridade na ciência (LEWIS, 2010). De modo geral, toda a sociedade pode se beneficiar da disponibilidade dos dados, especialmente quando seguem os preceitos do acesso aberto. O compartilhamento e o acesso aos dados de pesquisa, em especial aquelas que contaram com financiamento público, além de contribuir para outras possíveis pesquisas também representam um retorno do financiamento público em pesquisa (OECD, 2007).

Assim, as demandas relacionadas à gestão de dados de pesquisa já se fazem sentir no contexto internacional. As publicações periódicas científicas têm solicitado aos autores que informem formas de acesso aos dados vinculados ao artigo a ser submetido ou mesmo que constem em algum repositório e em acesso aberto. Diversas agências de fomento à pesquisa exigem planos de gerenciamento de dados no momento da solicitação de financiamento, bem como a disponibilização dos dados em repositórios. No Brasil, temos o exemplo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a qual reconhece a importância da gestão adequada dos dados como parte essencial às boas práticas de pesquisa. A FAPESP disponibiliza em seu site uma página dedicada a explicar a importância dos dados de pesquisa, bem como informa que, para determinados editais, um plano de gestão de dados faz parte dos anexos obrigatórios das propostas submetidas à agência (FAPESP, [2017]).

Diante desse cenário, recai sobre as instituições de pesquisa e de ensino superior atender a essa nova demanda de gestão dos dados produzidos por seus pesquisadores. Mais especificamente, às bibliotecas universitárias coube o compromisso de oferecer soluções e serviços que permitam a disponibilização e preservação dos dados de pesquisa (LEHMKUHL; GAVRON; ALVES; BEM, 2018).

A atuação da biblioteca universitária e do bibliotecário na gestão de dados de pesquisa é discutível. Lewis (2010) comenta que a gestão de dados científicos é uma extensão do papel da biblioteca universitária. Por outro lado, os desafios em termos de infraestrutura, habilidades e mudanças de cultura demandam ações orquestradas por várias partes interessadas e por isso de grande complexidade. Porém, Hey e Hey (2006) defendem que as bibliotecas serão colocadas no centro do desenvolvimento da infraestrutura de pesquisa da próxima geração.

Os bibliotecários sempre precisaram reinventar seus papéis, expandindo suas experiências e competências tecnológicas (LATHAM, 2017). Portanto, sendo os dados de pesquisa uma fonte valiosa de informação, a biblioteca naturalmente passa a ocupar um papel de destaque nesse contexto e aos bibliotecários caberá preparar-se para atuar com gestão de dados.

Assim, a Biblioteca Universitária da UFSC, desde 2016 vem discutindo a gestão de dados científicos e as ações necessárias para a implantação de serviços relacionados a ela. As discussões são diversas e complexas e o trabalho precisa contar com organização e sistematização. Assim, a adoção do metamodelo C-E-S auxilia na organização das diferentes frentes de trabalho da comissão.

3 SISTEMISMO BUNGUIANO

Bunge (1979) considerava que o individualismo e o holismo são inadequados para estudar os fatos sociais, pois o primeiro ignora as propriedades emergentes de qualquer sociedade, como coesão social e mobilidade social, e o último se recusa a explicá-las de maneira concreta. Dito de outra forma, essas teorias não conseguiam abarcar de forma abrangente o estudo de problemas sociais, onde estes sendo sistêmicos não podem ser resolvidos fazendo uma coisa de cada vez, visto que afetam vários outros sistemas ao mesmo tempo - biológico, econômico, cultural e político, e envolvem muitos recursos inter-relacionados (BUNGE, 2000).

Para abarcar toda a complexidade envolvida no estudo de problemas sociais, Bunge (2004) propõe o sistemismo, o qual considera uma abordagem adotada por qualquer pessoa que se esforça

para explicar a formação, manutenção, reparo ou desmontagem de uma coisa concreta e complexa, considerando suas partes e suas relações com outras disciplinas.

Na perspectiva sistemista de Bunge tudo no universo é, foi ou será parte de um componente num sistema. Sistema é um objeto complexo, cujas partes ou componentes são mantidos juntos por laços de algum tipo, que podem ser lógicos, no caso de um sistema conceitual, ou materiais, no caso de um sistema concreto, sendo que a coleção de todas essas relações forma sua estrutura (BUNGE, 2004).

Os fundamentos do sistemismo podem ser explicados pelos postulados, redução sistemista ou modelo de sistema e sete regras metodológicas (SILVA; VIANNA; KERN, 2016). Os postulados bunguianos são:

a) tudo, que seja concreto ou abstrato, é um sistema, um componente real ou potencial componente de um sistema;

b) sistemas possuem características sistêmicas (emergentes) que não se encontram em seus componentes;

c) todos os problemas devem ser abordados de forma sistêmica e não fragmentada;

d) todas as ideias devem ser colocadas juntas em sistemas (teorias); e

e) o teste de qualquer coisa, seja ideia ou artefato, assume a validade de outros itens, que são tomados como *benchmarks*, pelo menos de forma provisória (BUNGE, 2000).

A partir dos postulados, os sistemas podem ser reduzidos ou modelados a partir do metamodelo CESM ou composition-environment-structure-mechanism, no qual a **composição** é a coleção de partes ou componentes de um sistema, o **ambiente** é a coleção de itens externos que influenciam ou que são influenciados pelos componentes, a **estrutura** é a coleção de ligações entre componentes e entre esses e os itens do ambiente e o **mecanismo** é a coleção de processos que geram a novidade qualitativa causando crescimento, manutenção ou o desmantelamento do sistema ou de alguma de suas partes (BUNGE, 1997).

Já as regras metodológicas que orientam a modelagem dos sistemas são descritas em sete itens:

a) coloque cada fato social em seu contexto mais amplo (ou sistema);

b) divida cada sistema em sua composição, ambiente e estrutura;

c) descreva os vários níveis do sistema e exiba suas relações;

d) identifique o(s) mecanismo(s) que mantém o sistema funcionando ou que pode(m) levar a seu crescimento ou decadência;

e) certifique-se de que o mecanismo proposto é compatível com as leis e normas conhecidas e, se possível, verifique as hipóteses ou teorias, alterando experimentalmente as variáveis;

f) prefira hipóteses, teorias e explicações mecânicas (dinâmicas) a fenomenológicas (cinemáticas);

g) em caso de mau funcionamento do sistema, reexamine o CESM e busque consertar o sistema, alterando alguns ou todos os seus componentes (BUNGE, 1997).

Considerando o objetivo deste trabalho, serão abordados apenas os três primeiros itens das regras bunguianas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A criação de um plano de ação com a participação da equipe, conforme foi conduzido, configura-se como uma pesquisa-ação. Esta é apresentada por Thiollent (1985, p. 14) como “Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com resolução de um problema coletivo”.

A metodologia possui um caráter prático e situacional, lidando com a busca à resolução de um problema específico de uma determinada comunidade (SEVERINO, 2007; GIL, 2010). Além do caráter prático da pesquisa-ação, outro aspecto principal reside na participação ativa do grupo envolvido, quando “[...] as pessoas implicadas tenham algo a ‘dizer’ e a ‘fazer’” (THIOLLENT, 1985, p. 16).

Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013) apontam ciclos para que seja realizada a pesquisa-ação, 1) detecção do problema; 2) elaboração do plano de ação; 3) implementação e avaliação do plano; 4) *Feedback*. O plano de ação é considerado por Thiollent (1985) como uma exigência fundamental para que a resolução do problema coletivo seja obtida.

Assim, no presente trabalho, a detecção do problema se deu a partir da análise da complexidade realizada por meio da verificação das atas de reuniões (2016 a 2020), o qual foi consolidada por meio do metamodelo C-E-S e será detalhado na próxima seção.

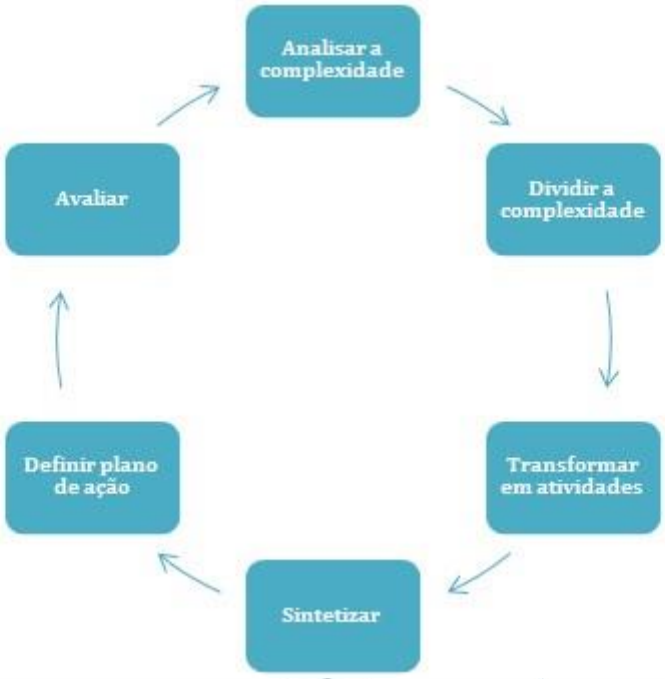
A elaboração do plano se deu através de ações que visaram envolver os membros da Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa da BU/UFSC. Esse envolvimento se consolidou por meio de reuniões e aplicação de questionários que buscaram dividir a complexidade em atividades, sintetizá-las e elaborar o plano por meio da ferramenta 5W2H (What - O que? / Why - Por quê? / Where - Onde? / When - Quando? / Who -

Quem? / How - Como? / How much - Quanto custará?). A etapa de implementação e avaliação não foi realizada neste trabalho devido à falta de tempo hábil. É importante ressaltar que os participantes das atividades propostas são bibliotecários membros da comissão supracitada e vinculados à BU/UFSC. Por fim, foi aplicado um questionário para verificar a percepção dos membros quanto à elaboração participativa do plano.

5 RESULTADOS

A elaboração do plano de ação para a gestão de dados de pesquisa, visando nortear os trabalhos da Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa., seguiu diversas etapas, as quais podem ser visualizadas na Figura 1. Ressalta-se que todas as etapas foram realizadas durante as reuniões da referida Comissão, sendo um total de quatro reuniões nas quais houve a participação de todos os membros.

Figura 1 – Etapas da elaboração do plano de ação

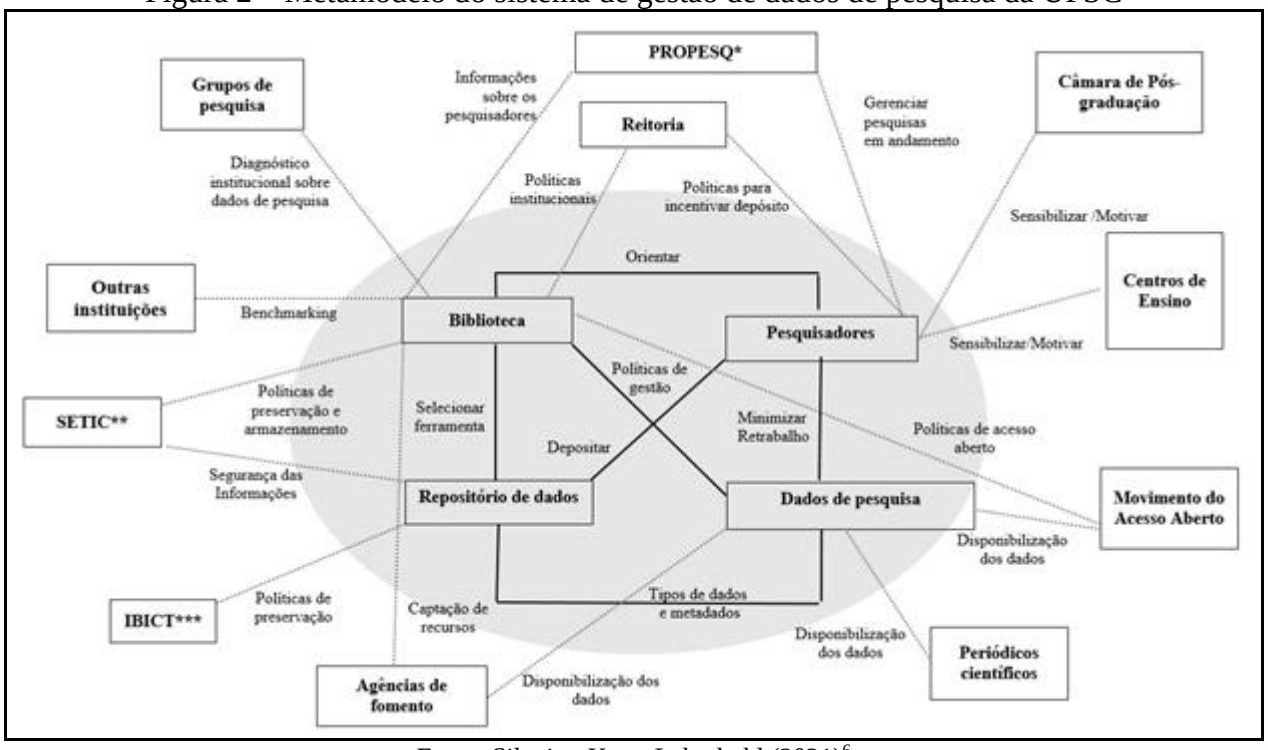


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na primeira etapa, análise da complexidade, foi apresentado o metamodelo C-E-S elaborado a partir da síntese das atas de reuniões de 2016 a 2020. A partir disso, foram discutidos os papéis dos componentes (C) do sistema (Biblioteca, Pesquisadores, Repositório de dados e dados de

pesquisa), as ligações (E) com os elementos do ambiente (S) (Reitoria, Centros de Ensino, Movimento de Acesso aberto...), conforme pode ser verificado na Figura 2.

Figura 2 – Metamodelo do sistema de gestão de dados de pesquisa da UFSC



Fonte: Silveira, Kern, Lehmkuhl (2021)[6]

Notas:
* Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)
** Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC)
*** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Na discussão do metamodelo de sistema em conjunto com os participantes foi possível relembrar antigas discussões, tornando o conhecimento uniforme entre aqueles que já fazem parte da Comissão desde o início e os novos membros. Ainda, foi sugerido que o metamodelo fosse utilizado para ambientação de futuros novos integrantes. Durante a discussão foi possível perceber que a implementação de um sistema de gestão de dados de pesquisa é algo complexo que envolve vários atores internos e externos à universidade, além da criação de várias políticas.

Na etapa seguinte, visando **dividir a complexidade**, foi solicitado que os participantes avaliassem a figura (Figura 2) e identificassem grandes temas que fariam parte das próximas fases da elaboração do plano de ação. Os temas sugeridos pelos membros da comissão foram:

a) Depósito de dados (disponibilização dos dados);

[6] Trabalho em avaliação.

b) Gestão dos dados de pesquisa;
c) Acesso Aberto;
d) Capacitações (orientação, sensibilização);
e) Captação de recursos;
f) Segurança das informações;
g) Melhores práticas;
h) Diagnóstico organizacional;
i) Políticas de gestão;
j) Preservação digital;

Com a ideia de estímulo dos participantes a manifestarem suas opiniões, incentivou-se que os mesmos falassem sobre temas relacionados à gestão de dados de pesquisa e, dessa forma, algumas categorias mostraram-se semelhantes.

Na fase seguinte, **transformar em atividades**, foi solicitado que os participantes sugerissem atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Comissão que tivessem relação com os grandes temas. Com a realização de reuniões online surgiu o desafio de estimular a participação para isso, utilizou-se a ferramenta Mentimenter[7]. As respostas eram anônimas e visavam estimular que os participantes indicassem ações que possuíam relação com os grandes temas. Foram lançadas 14 questões e os participantes tiveram, em média, três minutos para responder cada uma. Foram registradas 150 atividades.

Na etapa de **síntese** foram identificadas as atividades em duplicidade e as atividades que tivessem relação com outros grandes temas foram reagrupadas, totalizando 90 atividades para compor o plano de ação.

A etapa seguinte consistiu na **definição do plano de ação**, o qual foi elaborado usando a ferramenta 5W2H, sendo consolidado numa planilha do software Excel, conforme exemplo disponível no Quadro 1.

[7] Mentimenter é uma ferramenta online que permite criar apresentações e interagir com o público por meio de quizzes, perguntas e respostas, nuvens de palavras em tempo real. Disponível em: https://www.mentimeter.com/.

Quadro 1 – Síntese as ações através do plano 5W2H

What?	Why?	How?
Criar de políticas de gestão de dados	É preciso criar políticas e diretrizes que permeiem toda a etapa de gestão de dados. Portanto poderão ser criadas várias políticas.	13 atividades
Captar recursos para implementar a gestão de dados	É preciso pensar quais recursos serão necessários para a implementação da gestão de dados na UFSC	9 atividades
Capacitar a comissão	Para elevar o nível de conhecimento da comissão sobre a temática	8 atividades
Capacitar os profissionais das bibliotecas setoriais e setor de Circulação da Biblioteca Central	A capacitação da equipe é fundamental para que ela possa ser disseminadora das informações acerca da gestão de dados de pesquisa	8 atividades
Capacitar a comunidade	A capacitação da comunidade é um etapa importante para que ela entenda o que é a gestão de dados e se envolva com a temática	8 atividades
Identificar as melhores práticas	A identificação das melhores práticas é uma tarefa importante, pois a troca de experiências auxilia nas tomadas de decisão	7 atividades
Atualizar o Diagnóstico organizacional	Abarcar outros pesquisadores e verificar se as necessidades foram alteradas em relação ao diagnóstico anterior .	6 atividades
Selecionar a ferramenta para a gestão de dados	A definição da ferramenta de gestão de dados é uma tarefa de suma importância.	6 atividades
Criar ações de divulgação	São importantes, pois visam divulgar para comunidade da UFSC e para instituições externas informações sobre a gestão de dados de	6 atividades
Garantir a segurança das informações	A segurança dos dados é de suma importância, portanto esta temática precisa estar contemplada nas decisões da Comissão	6 atividades
Sensibilizar a Administração da Central UFSC	Para que os representantes da instituição colaborem e incentivem a comunidade a gerir os dados de pesquisa	3 atividades
Estimular o acesso aberto na UFSC	É importante que a instituição tome ciência e se posicione acerca das ações que envolvem o acesso aberto.	3 atividades
Realizar um diagnóstico tecnológico institucional	É preciso verificar junto a SETIC e TECDI a situação tecnológica da UFSC	3 atividades
Definir fluxos para a gestão de dados	A definição dos fluxos será uma etapa importante, pois poderá impactar na elaboração das políticas	2 atividades
Verificar práticas de preservação digital externas à UFSC	É preciso verificar as práticas de preservação que estão sendo discutidas fora do âmbito da UFSC	2 atividades
Definir serviços a serem oferecidos	A definição dos serviços que envolverão a gestão de dados é uma etapa importante, pois ajuda a prever quais recursos serão necessários: pessoal, espaço, tecnologias	1 atividade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As informações de Where, Who, When e How Much serão definidos de acordo com cada atividade. O What? (o quê?) consistiu em definir objetivos gerais que permearão o planejamento das atividades a serem realizada pela Comissão; o Why (por quê?) consistiu em estimular uma reflexão dos membros sobre os objetivos da comissão e do plano; o How? (como?) consistiu em vincular aos objetivos gerais as atividades identificadas na etapa de transformação em atividades, totalizando 91 atividades. Por fim, para cada atividade foi definido o Where? (onde?), isto é, onde cada atividade poderá ser realizada; o Who? (quem?), isto é, quem serão os setores envolvidos; o When? (quando?), isto é, prazos previstos para cada atividade ser iniciada e o How much? (quanto?), uma previsão de custos a serem investidos na gestão de dados.

Por fim, foi realizada a **avaliação** da atividade, visando identificar junto à equipe as lições aprendidas e os pontos que poderiam ser melhorados. Quanto às lições aprendidas os participantes pontuaram:

- a importância de organizar as atividades e ações da Comissão para melhorar a execução;

- o auxílio no aprofundamento das reflexões sobre a gestão de dados e na maneira de trabalhar de forma colaborativa;

- a ampliação do entendimento dos objetivos e os caminhos da Comissão;

- a importância de os membros participarem tanto do planejamento quanto da execução das ações.

Dentre os pontos a melhorar, a equipe pontuou a necessidade de ampliar o tempo para as discussões e para organização das ações dentro das grandes áreas, além de usar ferramentas mais visuais como o Jamboard e o Padlet.

6 DISCUSSÕES

Com base no relato apresentado é possível perceber que a temática gestão de dados inclui tarefas complexas e morosas. No caso da UFSC, para tentar dirimir essas duas questões, em 2016 foi criada a Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa. Nesses anos de atuação da Comissão muitas discussões ficaram pelo caminho, sendo que não foram dados os encaminhamentos necessários. Por isso, o trabalho colaborativo de construção de um plano de ação foi importante pois possibilitou reativar antigas discussões e fornecer uma perspectiva futura para os trabalhos da Comissão.

Nesse sentido, o uso da ferramenta 5W2H para elaborar o plano de ação ajudou a ordenar as atividades levantadas pela Comissão, pois é uma ferramenta de gestão que consiste em estruturar o pensamento de forma organizada e materializada antes de se implantar alguma solução (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008).

Ao se analisar o metamodelo C-E-S foi possível realizar um diagnóstico e perceber que a temática referente à gestão de dados de pesquisa envolve vários atores institucionais, sofre influências do ambiente externo e afeta vários sistemas, exigindo uma visão sistêmica e não setorial para a resolução dos problemas (BUNGE, 2000).

Dentre as ações que mais apareceram durante a elaboração do plano de ação se destacam aquelas relacionadas à capacitação dos próprios membros da comissão, da comunidade e de outros

bibliotecários pertencentes ao sistema de bibliotecas, além de ações voltadas à sensibilização dos setores estratégicos da instituição, tais como a Reitoria e as Pró-reitorias e criação de ações para a divulgação sobre a temática para toda a comunidade.

Além disso, a definição de políticas para a gestão de dados e a definição de diretrizes para a disponibilização dos dados no repositório também foram atividades que ganharam destaque nas discussões.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção da necessidade de gestão dos dados de pesquisa, considerando o contexto do acesso aberto à informação, intensificou os esforços da BU/UFSC no sentido de apoiar e desenvolver ações relacionadas a esse processo dentro da comunidade acadêmica e científica da UFSC. A partir da criação da Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa, em 2016, diversas foram as atividades desenvolvidas com o propósito de estimular, ampliar e fortalecer a gestão de dados de pesquisa dentro da instituição.

Dentre as diversas atividades já desenvolvidas desde o início da comissão e ainda a serem desenvolvidas, estabeleceu-se a elaboração de um plano de ação para a gestão de dados de pesquisa a partir da análise do metamodelo C-E-S, objetivo deste trabalho. Pode-se afirmar que o objetivo foi alcançado, visto que foi obtido êxito na estruturação do plano de ação, o qual foi detalhado no decorrer da explanação.

Durante a elaboração do plano de ação, em todas as fases propostas, houve a participação ativa e colaborativa dos membros da comissão, os quais destacaram que a referida atividade colaborativa auxiliou na organização das atividades e ações da comissão, ampliou o entendimento dos objetivos e direcionou os novos passos a serem seguidos pela comissão.

Dentre os desafios enfrentados na execução das etapas propostas é possível afirmar que a etapa de síntese das ações foi a que apresentou maiores dificuldades, pois a restrição do tempo e o desconhecimento de uma ferramenta que ajudasse a melhorar a visualização e identificação das ações semelhantes foram fatores limitantes.

Pode-se afirmar que o metamodelo C-E-S é uma ferramenta que colaborou com a Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados de Pesquisa na tomada de decisões e análise da complexidade da temática de gestão de dados, sendo válido e eficaz para o alcance do objetivo do trabalho.

Dentre os desafios a serem enfrentados pela Comissão, a curto prazo está a definição das prioridades de ação e, a médio e longo prazo, estão a implementação das atividades, o estímulo ao envolvimento dos pesquisadores e as burocracias para a aprovação das políticas.

Por fim, espera-se que esse trabalho possa auxiliar profissionais bibliotecários nas tomadas de decisão que envolvam problemas complexos.

REFERÊNCIAS

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1043/756. Acesso em: 29 jun. 2021.

BUNGE, M. A systems concept of society: Beyond individualism and holism. **Theory and Decision**, Boston, v. 10, n. 1-4, p. 13-30, Jan. 1979.

BUNGE, M. Mechanism and explanation. **Philosophy of the Social Sciences**, Waterloo, v. 27, n. 4, p. 410-465, Dec. 1997.

BUNGE, M. Systemism: the alternative to individualism and holism. **Journal of Socio-Economics,** Oxford, v. 29, n.2, p. 147-157, 2000.

BUNGE, M. How does it work? The search for explanatory mechanisms. **Philosophy of the Social Sciences**, Waterloo, v. 34, n. 2, p. 182-210, June 2004.

FAPESP. **Gestão de Dados**. [2017]. Disponível em: https://fapesp.br/gestaodedados. Acesso em: 02 jul. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GORE, S. A. E-science and data management resources on the web. **Medical reference services quarterly**, [*s.l.*], v. 30, n. 2, p.167-177, 25 abr. 2011.

HERNANDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LATHAM, B. Research Data Management: defining roles, prioritizing services, and enumerating challenges. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 43, n. 3, p. 263-265, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.acalib.2017.04.004. Acesso em 02 jul. 2021.

LEHMKUHL, K. M. ; GAVRON, E. M; ALVES, M. B. M.; BEM, R. M. de. Suporte à pesquisa e gestão de dados científicos em bibliotecas universitárias: experiência da BU/UFSC. In: GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de (org.). **A construção de saberes**. Florianópolis: BU Publicações, 2018. p. 143-158. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192743/AConstrucaodeSaberes.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

LEWIS, M. J. Libraries and the management of research data. In: MCKNIGHT, S. (ed.). **Envisioning Future Academic Library Services**. [*s.l.*]: Facet Publishing, 2010. p. 145-168. Disponível em: http://eprints.whiterose.ac.uk/11171/. Acesso em: 02 jul. 2021.

OECD. **OECD Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public Funding**. Paris: OECD Publications, 2007. Disponível em: https://www.oecd.org/science/inno/38500813.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. M.; VIANNA, W. B.; KERN, V. M. O sistemismo de Bunge como base teórico-metodológica para pesquisa em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 140-164, maio/ago. 2016 Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/58347/37135. Acesso em: 16 maio 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria nº 1202/2016/GR, de 25 de maio de 2016**. Florianópolis, 2016. Disponível em: http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf/4776580cad62c24303256261005f49bd/711274346f11db0783257fc5004baaac?OpenDocument&Highlight=2,1202%2F2016. Acesso em: 23 jun. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Práticas

GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA: MODELO DO SISTEMA NA PERSPECTIVA SISTEMISTA DE MARIO BUNGE

RESEARCH DATA MANAGEMENT: SYSTEM MODEL FROM MARIO BUNGE'S SYSTEMIST PERSPECTIVE

Crislaine Zurilda Silveira[1]
Vinícius Medina Kern[2]
Karyn Munyk Lehmkuhl[3]

Resumo: A atual tendência em direção a uma ciência aberta inclui a transparência dos dados de pesquisa, o que demanda um sistema de gestão desses dados. O objetivo deste artigo é descrever a gestão de dados de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina. A abordagem é a abstração ou modelagem de sistemas baseada no metamodelo de sistema composição-ambiente-estrutura-mecanismo de Mario Bunge. O modelo resultante é apresentado em um diagrama que descritivo das partes detectáveis do sistema (composição, ambiente e estrutura) e uma conjetura explicativa (ou mecanismo) do funcionamento típico do sistema, usando um diagrama de Boudon-Coleman. O uso metamodelo composição-ambiente-estrutura-mecanismo possibilitou verificar que a gestão de dados de pesquisa é uma tarefa complexa que envolve vários componentes institucionais. A descrição do sistema de gestão de dados usando o metamodelo permitiu verificar a potencialidade do uso da abordagem sistemista de Bunge na avaliação da complexidade de problemas reais presentes em sistemas de informação. Foram identificadas pesquisas potenciais para a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Gestão de dados de pesquisa. Biblioteca Universitária. Sistemismo bunguiano.

Abstract: The current trend towards open science assumes transparency of research data, which demands a research data management system. This article aims at describing the research data management at the Federal University of Santa Catarina. The methodological approach is the abstraction or system modeling based on Mario Bunge's composition-environment-structure-mechanism system metamodel. The resulting model comprises a diagram with the syste's detectable parts (composition, environment and structure), as well as an explanatory Boudon-Coleman diagram of a conjecture (or mechanism) of the typical functioning of research data management. The use of composition-environment-structure-mechanism metamodel made it possible to verify that research data management is a complex task that involves several institutional components. The description of the data management system using the metamodel allowed us to verify the potentiality of using Bunge's systemic approach in evaluating the complexity of real problems present in information systems. We point out potential research topics for information science.

Keywords: Research data management. University library. Bunge’s systemism.

1 INTRODUÇÃO

A atual tendência em direção a uma ciência aberta inclui a transparência dos dados de pesquisa, o que demanda um sistema de gestão desses dados. Portanto, dados e informações

[1] Mestra. Bibliotecária da UFSC. E-mail de contato: crislaine.silveira@ufsc.br.
[2] Doutor. Professor da UFSC, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. E-mail contato: v.m.kern@ufsc.br.
[3] Mestra. Bibliotecária da UFSC. E-mail de contato: karyn.lehmkuhl@ufsc.br.

digitais gerados pelas pesquisas necessitam de cuidados específicos, sendo necessária a criação de modelos de gestão de conteúdos científicos digitais que incluam ações de arquivamento seguro, preservação, formas de acrescentar valor e de otimização da sua capacidade de reuso (SAYÃO; SALES, 2012).

Sendo assim, a gestão de dados de pesquisa pode ser considerada um fato social que interfere na política e na cultura do ambiente onde ele é produzido e gerido. Além disso, sua gestão, pode impactar na estrutura econômica das instituições de pesquisa e na sociedade, uma vez que o reuso dos dados e a transparência nas pesquisas têm sido fatores motivados pelo Movimento do Acesso Aberto.

Uma proposta de gestão de dados de pesquisa precisa considerar toda a rede de atores envolvidos. Por isso, é preciso o uso de um modelo que abarque toda essa complexidade, o metamodelo *Composition* (C) (composição), *Environment* (E) (ambiente), *Structure* (S) (estrutura) e *Mechanism* (M) (mecanismo) (CESM), proposto por Mario Bunge, pode ser uma possível solução.

Nesse sentido, objetivo deste artigo é descrever a gestão de dados de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), usando o metamodelo CESM. Este assunto tem sido discutido na Comissão para Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados Científicos da Biblioteca Universitária da UFSC, da qual as autoras deste artigo fazem parte, por isso esta foi a motivação para realizar este trabalho.

Essa discussão se inicia brevemente na introdução, na seção 2 é apresentada a abordagem sistemista de Bunge com seus postulados, na seção 3 é contextualizada a gestão de dados de pesquisa, na seção 4 são apresentados os procedimentos metodológicos, na seção 5 são apresentados os resultados, na seção 6 são realizadas as discussões, na seção 7 as considerações finais e por fim, são listadas as referências utilizadas.

2 ABORDAGEM SISTEMISTA DE BUNGE

Na Ciência da Informação o sistemismo bunguiano vem sendo estudado por Kern (2011), o qual verificou sua contribuição para o estudo e compreensão de grandes sistemas de informação.

O sistemismo não é uma teoria para substituir outras, mas uma estratégia para desenhar projetos de pesquisa, cujo intuito é descobrir características de sistemas de um tipo particular (BUNGE, 2004). Na perspectiva sistemista de Bunge (2004) tudo no universo é, foi ou será parte um componente num sistema. Sendo que sistema é um objeto complexo, cujas partes ou componentes são mantidos juntos por laços de algum tipo, que podem ser lógicos, no caso de um sistema conceitual, ou materiais, no caso de um sistema concreto e a coleção de todas essas relações forma sua estrutura (BUNGE, 2004).

Nesse sentido, Bunge (2000) sugere os seguintes postulados:

a) tudo, que seja concreto ou abstrato, é um sistema, um componente real ou potencial componente de um sistema;
b) sistemas têm características sistêmicas (emergentes) que faltam em seus componentes;
c) todos os problemas devem ser abordados de forma sistêmica e não setorial;
d) todas as ideias devem ser colocadas juntas em sistemas (teorias); e
e) o teste de qualquer coisa, seja ideia ou artefato, assume a validade de outros itens, que são tomados como benchmarks, pelo menos de forma provisória.

Kern (2011) afirma que com esses postulados, Bunge declara que os sistemas estão em todos os lugares, isto é, não há nada permanentemente isolado e por isso aconselha uma visão sistêmica que pode ser construída a partir do metamodelo CESM.

Nessa perspectiva, um sistema concreto pode ser descrito por meio do acrônimo CESM, onde a *Composição*, é a coleção de partes ou componentes do sistema, o *Ambiente* é a coleção de itens externos que influenciam ou que são influenciados pelos componentes, a *Estrutura* é a coleção de ligações entre componentes e entre esses e os itens do ambiente e o *Mecanismo* é a coleção de processos que geram a novidade qualitativa causando crescimento, manutenção ou o desmantelamento do sistema ou de alguma de suas partes (BUNGE, 1997).

Embora não exista um método para conjecturar mecanismos, Bunge (1997) descreve sete passos que orientam o uso do CESM:

a) coloque cada fato social em seu contexto mais amplo (ou sistema);
b) divida cada sistema em sua composição, ambiente e estrutura;
c) descreva os vários níveis do sistema e exiba suas relações;

d) identifique o(s) mecanismo(s) que mantém o sistema funcionando ou que pode(m) levar a seu crescimento ou decadência;
e) certifique-se de que o mecanismo proposto é compatível com as leis e normas conhecidas e, se possível, verifique as hipóteses ou teorias, mexendo experimentalmente nas variáveis em questão;
f) prefira hipóteses, teorias e explicações mecânicas (dinâmicas) a fenomenológicas (cinemáticas);
g) em caso de mau funcionamento do sistema, examine o CESM e busque consertar o sistema, alterando alguns ou todos os seus componentes.

Em síntese, a regra 1, recomenda colocar o fato social em seu sentido mais amplo o que significa não isolá-lo do sistema social que será estudado; a regra 2 está voltada para a descrição dos aspectos observáveis do sistema; a regra 3 expressa a identificação de macro e microssistemas dentro do sistema em foco e como suas relações se estabelecem; a regra 4 busca identificar (de forma conjecturada) mecanismos que impactam no sistema; a regra 5 recomenda testar e verificar as conjecturas; a regra 6 busca identificar as melhores práticas para promover explicações mais profundas e a regra 7 é uma sugestão de intervenção para promover os efeitos sistêmicos almejados (KERN, 2011).

Neste artigo, cujo objetivo é descrever um sistema voltado para gestão de dados de pesquisa pela Biblioteca da UFSC, será dado um enfoque nos quatro primeiros itens das regras bunguianas.

3 GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA

Ao se pensar em dados de pesquisa é preciso considerar a interdisciplinaridade e a natureza díspar e heterogênea intrínseca do objeto "dado de pesquisa", que pode se originar em diferentes áreas de conhecimento, com metodologias, jargões, práticas e fluxos específicos de cada domínio (SALES; SAYÃO, 2019). Sendo assim "[...] dado de pesquisa é todo e qualquer tipo de registro coletado, observado, gerado ou usado pela pesquisa científica, tratado e aceito como necessário para validar os resultados da pesquisa pela comunidade científica" (SALES; SAYÃO, 2019, p. 36).

A gestão de dados de pesquisa envolve os aspectos de planejamento, aquisição, organização, estruturação, definição de fluxos analíticos e a seleção de uma ferramenta computacional apropriada para o armazenamento de dados (BERTIN; VISOLI; DRUCKER, 2017; SAYÃO, SALES, 2015). Além disso, atua nas questões relativas à manipulação, organização, documentação e agregação de valor, e tem um papel crucial como facilitador nos processos de compartilhamento dos dados, na garantia da sustentabilidade e acessibilidade dos dados em longo prazo. Sendo que os pesquisadores e os bibliotecários possuem papéis cruciais nesta gestão (BERTIN; VISOLI; DRUCKER, 2017; SAYÃO, SALES, 2015).

Ainda de acordo com Sayão e Sales (2015) os pesquisadores, atuam na aquisição e planejamento dos dados, enquanto os bibliotecários, atuam na organização, estruturação, definição de fluxos analíticos e ferramenta computacional, os dados de pesquisa, considerados o insumo de todo o processo de gestão e a ferramenta computacional, representada pelo já consolidado termo “repositório” para o armazenamento de dados, promovendo compartilhamento dos dados, na garantia da sustentabilidade e acessibilidade dos dados em longo prazo.

Em relação ao envolvimento da biblioteca Cox *et al.* (2017) afirma que existe um amplo debate profissional sobre a natureza exata desse envolvimento na gestão de dados de pesquisa. Questiona-se até que ponto as bibliotecas podem realizar um papel de liderança, quais os tipos de serviços que precisam ser fornecidos e o nível de infraestrutura que deve estar disponível.

As bibliotecas ao gerir dados precisam se atentar que estão lidando com um conjunto complexo de desafios associados à gestão de dados em suas instituições. Destes desafios podem ser incluídos: baixos níveis de envolvimento com as principais partes interessadas (incluindo os pesquisadores), a incerteza sobre os níveis de técnica, infraestrutura necessária, capacidade da força de trabalho, qualificação do bibliotecário para atuar com a gestão de dados, obtenção de recursos, a falta de "reconhecimento da necessidade" de uma abordagem em nível de instituição para gerenciamento de dados, garantias de preservação dos dados, direitos de acesso e uso, local de armazenamento dos dados (ANNA; DIAS; MACULAN, 2019; COX *et al*., 2017).

As atividades e serviços de gestão de dados de pesquisa não são desenvolvidos pelo bibliotecário isoladamente, há uma série de outras partes interessadas importantes, no âmbito do planejamento, por exemplo: departamento de TI da instituição, diferentes personagens do meio acadêmico, como pesquisadores, coordenadores de cursos, agências de fomento e editores (ANNA; DIAS; MACULAN, 2019; COX *et al*., 2017).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que o objetivo do artigo que é descrever a gestão de dados de pesquisa, na UFSC, usando o metamodelo CESM, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental para levantar elementos que subsidiassem sua a concretização.

De acordo com Silva, Vianna e Kern (2016), Bunge prescreve, mas não detalha, diretrizes para elaborar a descrição de componentes, itens do ambiente e ligações do sistema. Por isso foram seguidas as etapas da pesquisa descritas por Silva, Formoso, Kern (2013) e Silva (2014), que buscaram descrever os aspectos observáveis do Sistema (C-E-S). Posteriormente, o mecanismo (M) foi desenvolvido a partir do diagrama Boudon-Coleman.

As etapas da pesquisa incluem: (1) a seleção de fontes abrangentes; (2) a marcação dos componentes, itens do ambiente e ligações reconhecidos nessas fontes; (3) a consolidação dessa marcação por meio da discussão em grupo; e (4) a síntese do modelo, seguida por sua consolidação por consenso entre pesquisadores. Posteriormente, Silva (2014), acrescentou (5) a discussão da síntese com peritos na área, e finalmente (6) a síntese de um único modelo abrangendo a análise, discussão e consolidação de todas as fontes analisadas (textos e peritos).

Neste artigo, a seleção das fontes abrangentes se constituiu de 90 atas das reuniões da Comissão para Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gestão de Dados Científicos, do período de 2016 a 2020 (1). A partir das leituras (2), foi realizada a identificação dos componentes, itens do ambiente e ligações. A as etapas (3) e (4) foram consolidadas durante a disciplina “Abordagem Sistemista da Informação” vinculada ao Programa de Pós de Graduação em Ciência da Informação” da UFSC, ministrada no mês de maio de 2021. A etapa (5) foi realizada com os membros da comissão, cujo objetivo foi validar a modelagem proposta, em reunião realizada em 01 de junho de 2021 e finalmente foi realizada a síntese do modelo (6), disponível na figura 1.

Cabe ressaltar que, por ser uma abstração realizada a partir de atas de reuniões, alguns elementos diretamente relacionados com a gestão de dados de pesquisa podem não ter sido contemplados nas atas ou durantes as discussões, o que não significa que esses não sejam importantes para o sistema.

O mecanismo foi conjecturado seguindo as orientações contidas no diagrama Boudon-Coleman que busca explicar o mecanismo através de ações macro e microníveis, onde tudo que ocorre em nível de sistema afeta o indivíduo que por sua vez reage, afetando o sistema e provocando seu crescimento, manutenção ou o desmantelamento (STOLTZ, 2014).

Já o mecanismo foi proposto a partir de uma suposição de seus impactos para o sistema de gestão de dados. Pois, de acordo com Bunge (2004), a maioria dos mecanismos são ocultos de modo que eles precisam ser conjecturados. Isto é, na prática, não existe nenhum método, muito menos uma lógica, para realizar tal atividade.

5 RESULTADOS

A descrição do sistema de gestão de dados de pesquisa da UFSC foi realizada a partir da leitura das atas, conforme destacado na seção de procedimentos metodológicos, onde foram sendo identificados os componentes, itens do ambiente e ligações, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos componentes, dos itens do ambiente e das ligações.

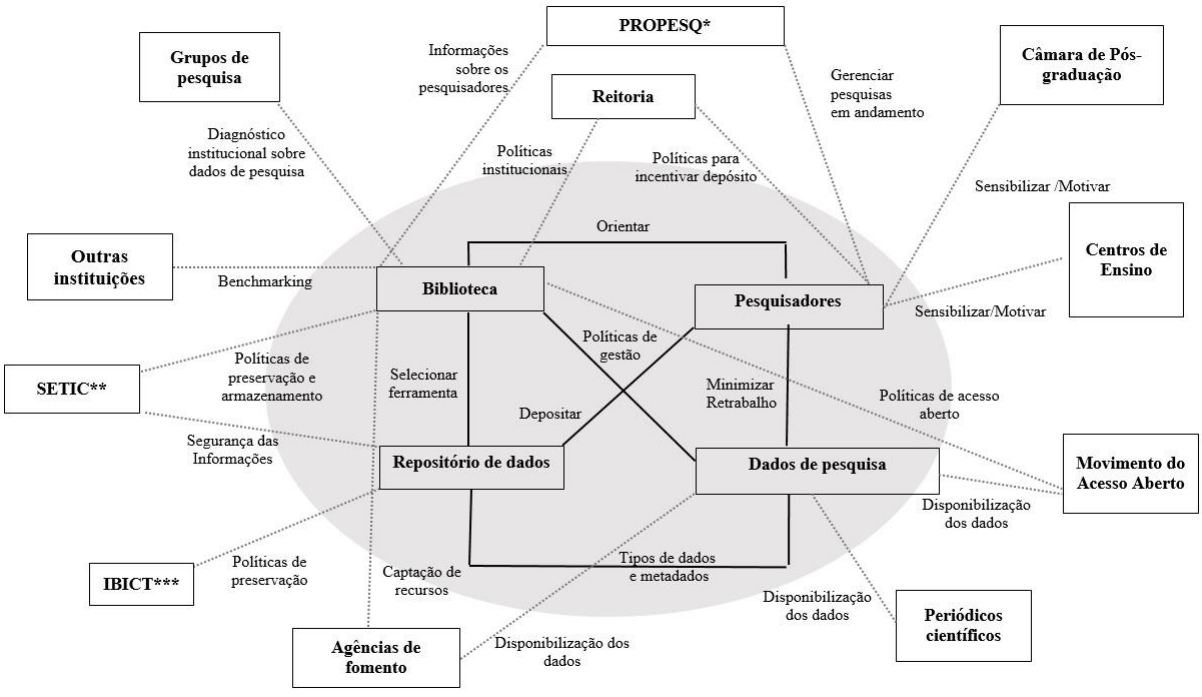
C E S	Itens identificados
Componentes	Biblioteca, repositório, Pesquisadores, dados de pesquisa.
Ligação entre componentes	Sensibilização/Motivação [Biblioteca-Pesquisadores]; Seleção [Biblioteca-repositório]; Diminuição do retrabalho [Dados de pesquisa-pesquisadores]; Orientação/Educação de usuários [Biblioteca-Pesquisadores]; Definição de Metadados [Biblioteca-Repositórios]; Política de gestão de dados [Biblioteca-dados]; Diretrizes para repositórios [Dados de pesquisa-Repositórios].
Itens do ambiente	PROPESQ*, grupos de pesquisa; SETIC**; Instituição (reitoria), Agências de fomento; Câmara de Pesquisa, Centros de Ensino; IBICT***; Outras instituições de ensino; Movimento do Acesso aberto.
Ligações (e elementos ligados)	Acompanhar discussões e fornecer informações sobre os pesquisadores e projetos de pesquisa em andamento [biblioteca-PROPESQ-pesquisadores]; Diagnóstico institucional [biblioteca-Grupos de pesquisa-pesquisadores]; segurança da informação [repositório-SETIC]; Políticas institucionais [biblioteca-Reitoria]; Sensibilização/Motivação para depósito [reitoria-pesquisadores]; Obtenção de recursos [biblioteca-agências de fomento]; Disponibilização dos dados [Agências financiadoras-Pesquisadores]; Políticas de preservação e armazenamento [Biblioteca-SETIC], Sensibilização [Biblioteca-Câmara de Pesquisa-] e [Biblioteca-Centros de Ensino]; Preservação dos dados [Biblioteca-IBICT]; Conhecer iniciativas/Políticas de Informação [Bibliotecas-Instituições de ensino]; Política de acesso aberto [Biblioteca-Movimento do Acesso aberto].

Fonte: elaborado pelos autores.

Notas:
* Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)
** Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC)
*** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

A UFSC é uma universidade com uma grande variedade de cursos em nível de graduação e pós-graduação, por consequência, as pesquisas em diversas áreas do conhecimento produzem dados que refletem essa variabilidade, o que acarreta um grande desafio a sua gestão. Portanto, o sistema apresentado na figura 1 envolve vários atores. É importante ressaltar que se trata de um sistema técnico e social. Ou seja, seus componentes referem-se a atores que influenciam e são influenciados pelo sistema e por um aparato tecnológico, no caso o repositório de dados que será responsável por colaborar na efetivação da gestão do sistema.

Figura 1 – Sistema de gestão de dados de pesquisa da UFSC



Fonte: elaborado pelos autores.
Notas:
* Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ)
** Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC)
*** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Sendo assim, é possível verificar que o sistema tem como componentes:

a) **a biblioteca**, a qual é atribuído o papel de orientar os pesquisadores quanto ao depósito de dados, de selecionar a melhor ferramenta que tornará possível esse depósito e será responsável por criar políticas de gestão dos dados de pesquisa juntamente com outros atores da UFSC;
b) **os pesquisadores**, que se ligam ao repositório de dados a partir do depósito dos dados, cujo reuso permite minimizar retrabalhos;
c) **os dados de pesquisa**, cujos tipos irão definir os metadados que serão utilizados pelo repositório de dados. O que de certa forma, irá influenciar a decisão da biblioteca de qual a melhor ferramenta escolher para a gestão dos dados e;
d) **o repositório de dados** que efetivará a gestão dos dados.

As ligações que estruturam o sistema se concentram na biblioteca, uma vez que, atualmente na UFSC, ela é a responsável por articular as ações com os outros atores da instituição que irão influenciar diretamente o sistema.

Os componentes do ambiente são aqueles que irão influenciar o funcionamento do sistema. Esses componentes são:

a) **a Reitoria**: que se liga a biblioteca através da criação de políticas institucionais que norteiam o depósito e preservação dos dados e se liga aos pesquisadores, com políticas de incentivo ao depósito de dados;
b) **a Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ)** que é responsável por fornecer informações sobre os pesquisadores da instituição para a biblioteca, que por sua vez são a base para o diagnóstico institucional em relação aos dados de pesquisa, além de ser responsável por gerenciar as pesquisas em andamento na UFSC;
c) **grupos de pesquisa** participaram de um diagnóstico institucional sobre dados de pesquisa da UFSC;
d) **outras instituições** que servem com *benchmarking* para que a biblioteca identifique as melhores práticas a serem ser adotadas;
e) **a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC)** responsável por efetivar as políticas de preservação e de armazenamento dos dados produzidos pelos pesquisadores da UFSC, de forma

articulada com a biblioteca, além disso, a SETIC também é responsável por proporcionar a segurança das informações constantes no repositório de dados;

f) **o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)** que se liga o repositório de dados, através da criação de políticas de preservação que podem ser adotadas pelas instituições brasileiras;

g) **as agências de fomento** que se ligam a biblioteca, proporcionando a captação de recursos para efetivar a gestão de dados de pesquisa, além disso, elas se ligam aos dados de pesquisa, através da exigência de disponibilização dos dados;

h) **os periódicos científicos** se ligam aos dados de pesquisa, quando exigem dos pesquisadores sua disponibilização;

i) **o Movimento do Acesso aberto**, percursor de toda a discussão sobre a disponibilização de dados de pesquisa, o qual influencia a biblioteca a criar políticas mandatórias de acesso aberto;

j) **os Centros de ensino** cujo objetivo é sensibilizar seus pesquisadores a depositarem seus dados;

k) **a Câmara da Pós-graduação** cujo objetivo é sensibilizar os pesquisadores a depositarem seus dados;

Baseado no sistema apresentado na figura 1, o diagrama Boudon-Coleman, quadro 2, busca conjecturar o impacto da criação de um sistema de gestão de dados de pesquisa na instituição. Esse mecanismo foi conjecturado por ser crucial ao crescimento e desenvolvimento do sistema, uma vez que ele envolve vários atores da universidade e impacta na cultura de pesquisa da UFSC.

Quadro 2 – Impacto da criação de um Sistema de gestão de dados de pesquisa.

(1)	Criação de um sistema de gestão de dados de pesquisa	→	(4)	Transparência nas pesquisas realizadas pela a instituição
	↓			↑
(2)	Obrigação dos pesquisadores depositar os dados no repositório de dados	→	(3)	Auto depósito dos dados de pesquisa no repositório

Fonte: elaborado pelos autores.

Sendo assim, no macronível (1) a proposta de criação de um sistema para gerir os dados de pesquisa produzidos pelos pesquisadores da UFSC, poderá influenciar no micronível (2) que seria a obrigação dos pesquisadores a realizar o depósito no repositório de dados, neste sentido (3), como resposta a essa obrigação, os pesquisadores realizariam o auto depósito dos dados de pesquisa no repositório, o que poderá impactar diretamente na (4) transparência das pesquisas realizadas pela a instituição na perspectiva da sociedade, no macronível do sistema. Portanto, esse mecanismo conjecturado poderá ajudar a BU e os demais atores envolvidos a pensar em ações de sensibilização e políticas de incentivo ao depósito de dados.

6 DISCUSSÃO

De acordo com o diagrama do mecanismo com base no metamodelo CESM, é possível verificar que o assunto é complexo. Afinal, requer o desenvolvimento de políticas de gestão cujo processo envolve múltiplas partes interessadas (biblioteca, serviços de TI, escritório de pesquisa, escritório jurídico e colaboradores acadêmicos) (COX *et al.*, 2017).

Além disso, as instituições acadêmicas e as agências de fomento à pesquisa começam a entender que estes dados, se preservados e bem gerenciados, constituem uma fonte imprescindível de recursos informacionais que podem ser compartilhados e reutilizados como insumo para novas pesquisas. Por isso, agências do mundo inteiro exigem uma adequada gestão destes dados, evidenciando a necessidade de assegurar meios e mecanismos para preservação e reutilização dos mesmos por meio de políticas que regulem a abertura de dados de pesquisas financiadas com recursos públicos (ESTEVÃO; ARNS; STRAUHS, 2019; SALES; SAYÃO, 2019).

No Brasil, as instituições financiadoras de pesquisas também têm exigido que os pesquisadores e as instituições garantam, através de um plano de gestão de dados, que os dados de pesquisa possam ser preservados e acessados por outros pesquisadores (GRÁCIO; ARELLANO, 2020).

Grácio e Arellano (2020, p. 2) também pontuam outros desafios que impactam gestão dos dados de pesquisa

> A explosão da quantidade de informação digital produzida a partir das pesquisas realizadas;
> A obsolescência do hardware e do software que tratam essa informação;
> As mudanças no formato dos arquivos onde a informação é registrada;
> As mudanças nas mídias de armazenamento;
> As mudanças e avanços muito rápidos nas TICs;
> A busca e recuperação dessa informação digital;
> Os custos elevados das novas tecnologias para gerenciar essa informação;
> As necessidades de recursos humanos e tecnológicos para manter o acesso aos dados de pesquisa e aos seus resultados;
> A capacidade de assimilação das mudanças tecnológicas e de procedimentos dentro da organização, ou seja, a mudança na cultura organizacional.

Por isso, os bibliotecários, ao planejar serviços de informação, devem ficar atentos à realidade e ao contexto institucional, observando as necessidades da comunidade. Essas podem ser identificadas a partir da realização de diagnósticos organizacionais junto aos departamentos e unidades responsáveis não só pela produção das pesquisas, mas por aquelas que têm interesse em usar os dados resultantes das pesquisas (ANNA; DIAS; MACULAN, 2019).

De acordo Cox *et al.* (2017) estudos indicam que os serviços de dados de pesquisa desenvolvidos pelas bibliotecas tendem a focar em atividades de consultoria, suporte e treinamento (treinamento para pesquisadores ou produção de guias às fontes de dados) em maior extensão do que os serviços técnicos (realizando a gestão, armazenamento e preservação dos conjuntos).

Nesse contexto, a curadoria digital de dados científicos, surge com o desafio de preservar não somente o conjunto de dados, mas preservar, sobretudo, a capacidade que ele possui de transmitir conhecimento para uso futuro das comunidades interessadas. (SAYÃO; SALES, 2012).

O reuso de dados de pesquisa só se torna possível se os dados forem recuperados, acessados, compreensíveis e sejam estáveis ao longo do tempo. Por isso os dados de pesquisa precisam ser organizados e estruturados de modo a permitir seu armazenamento nos formatos adequados, sua preservação e acesso, e a garantir sua confiabilidade, autenticidade e integridade (GRÁCIO; ARELLANO, 2020; SALES; SAYÃO, 2019).

Portanto, a importância da disponibilidade dos dados da pesquisa se dá principalmente pela possibilidade de compreender o processo de geração daquele conhecimento, sem

obscuridades. Nessa perspectiva, a disponibilidade de dados da pesquisa ampliaria o reuso dos mesmos não apenas para validações, mas para novas inferências a partir de abordagens distintas, tornando o processo de construção científica transparente, aberto e democrático (ESTEVÃO; ARNS; STRAUHS, 2019).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição do sistema de gestão de dados de pesquisa da UFSC usando o metamodelo CESM possibilitou verificar que esta é uma tarefa complexa que envolve vários componentes institucionais (Reitoria, Pró-Reitoria de Pesquisas, Câmaras de Pós-Graduação, Centros de Ensino, SETIC, pesquisadores e a biblioteca) e aspectos externos que influenciam diretamente essa gestão, portanto, é preciso criar várias políticas que permeiam o processo de gestão.

Para a Biblioteca Universitária espera-se que esse trabalho, usando o metamodelo CESM, forneça subsídios para que a comissão envolvida tenha uma visão do que já foi discutido, fornecendo um diagnóstico das atividades e um plano de ação para os próximos passos.

A descrição do sistema de gestão de dados usando o metamodelo CESM possibilitou verificar potencialidade do uso da abordagem sistemista de Bunge na avaliação da complexidade de problemas reais presentes em sistemas de informação que envolvem as unidades de informação.

A conjectura do mecanismo permitiu identificar algumas possibilidades de pesquisas para a Ciência da Informação no que condiz a gestão de dados e práticas de pesquisa, dentre elas estão: identificar quais as competências poderão ser necessárias para os cientistas no contexto da Ciência Aberta; verificar se as ferramentas biblioteconômicas usadas no tratamento técnico da informação, serão úteis para a gestão dos dados; identificar o grau de maturidade no tratamento técnico de dados de pesquisa; identificar o grau de maturidade da preservação dos dados nas instituições e, identificar pesquisas que envolvam os aspectos éticos relacionados ao uso e reuso dos dados de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANNA, J. S; DIAS, C. C.; MACULAN, B. C. A gestão dos dados de pesquisa nas universidades e o papel dos serviços informacionais oferecidos nas bibliotecas: uma revisão narrativa. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/19169. Acesso em: 26 maio 2021.

BERTIN, P. R. B.; VISOLI, M. C.; DRUCKER, D. P. A. Gestão de dados de pesquisa no contexto da e-science: benefícios, desafios e oportunidades para organizações de P&D. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.11, n. 2, p. 34-48, ago. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/21449. Acesso em: 16 maio 2021.

BUNGE, M. Mechanism and explanation. **Philosophy of the Social Sciences**, Waterloo, v. 27, n. 4, p. 410-465, Dec. 1997.

BUNGE, M. Systemism: the alternative to individualism and holism. **Journal of Socio-Economics**, Oxford, v. 29, n.2, p. 147-157, 2000.

BUNGE, M. How does it work? The search for explanatory mechanisms**. Philosophy of the Social Sciences**, Waterloo, v. 34, n. 2, p. 182-210, June 2004.

COX, A. M. *et al*. Developments in Research Data Management in Academic Libraries: Towards an Understanding of Research Data Service Maturity. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 9, p. 2182-2200, 2017.

ESTEVÃO, J. S. B.; ARNS, E. M.; STRAUHS, F. R. Gestão de dados de pesquisa: uma prática para abrir a caixa preta da pesquisa científica. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.17, p. 1-26, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8656239. Acesso em: 24 maio 2021.

GRÁCIO, J. C. A.; ARELLANO, M. A. M. A gestão da preservação digital de dados de pesquisa proposta de um modelo processual. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, Campinas, v. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/13223. Acesso em: 21 maio 2021.

KERN, V. M. O sistemismo de Bunge: fundamentos, abordagem metodológica e aplicação a sistemas de informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**, Brasília, 2011. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/290487163.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Uma proposta de taxonomia para dados de pesquisa. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan/jun. 2019. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/26337. Acesso em: 21 maio 2021.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224. Acesso em: 24 maio 2021.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015.

SILVA, L. M.; FORMOSO, B. G; KERN, V. M. Repositório institucional como sistema técnico-social: composição, ambiente e estrutura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis, 2013. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2432. Acesso em: 24 maio 2021.

SILVA, L. M. **Repositório institucional como sistema técnico-social: composição, ambiente e estrutura**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0100-D.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

SILVA, L. M.; VIANNA, W. B.; KERN, V. M. O sistemismo de Bunge como base teórico-metodológica para pesquisa em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 140-164, mai/ago. 2016 Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/58347/37135. Acesso em: 16 maio 2021.

STOLTZ, D. Diagrams of theory: Coleman's boat. *In*: STOLTZ, D. **Blog**, 25 jan. 2014. Disponível em: https://www.dustinstoltz.com/blog/2014/01/26/diagrams-of-theory-james-colemans-boat-bathtub. Acesso em: 21 maio 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2

GESTÃO POR COMPETÊNCIA: MODELO DE GESTÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

COMPETENCY MANAGEMENT: MANAGEMENT MODEL IN FEDERAL UNIVESITY LIBRARIES

Michelle Flores[1]
Wanda Aparecida Machado Hoffmann[2]

Resumo: A presente pesquisa visa identificar se as bibliotecas universitárias federais utilizam algum modelo de gestão visando a competência. A pesquisa é quali-quantitativa, descritiva e exploratória. Através de questionário aplicado à 65 gestores de bibliotecas universitárias federais, sendo que foram retornados 34 questionários devidamente respondidos, correspondendo à 52,30% de respostas, foi possível identificar que: A gestão por competência é um assunto de conhecimento dos gestores, porém sua aplicação não é seguida na íntegra. O mapeamento de competências é feito na biblioteca toda ou em alguns setores, e gestores que não fazem, há grande interesse em conhecer um modelo de mapeamento a ser aplicado. Os que fazem o mapeamento tem clara a definição da missão, visão e objetivos da organização e identificam lacunas existentes. Os pontos positivos mais apontados: *Identificação de Competências individuais; Satisfação Profissional e Ambiente colaborativo*, e os pontos negativos, a *Não participação e envolvimento dos servidores* com o projeto e também a *Dificuldade de remanejamento dos servidores* nos setores que necessitam. Contudo, os gestores apontam a importância de mais discussão sobre a temática. O gestor é de "meia idade" entre 41 e 50 anos, com 1 e 4 anos na gestão, predominantemente do sexo feminino, bibliotecário (a) de formação, com curso de especialização, nas áreas da Ciência da Informação, e acreditam na importância da Gestão por Competência nas organizações, porém encontram dificuldades para sua implantação, uma vez que a universidade é um órgão público e que há muitas barreiras para serem derrubadas para alcançar um modelo diferente de gestão.

Palavras-chave: Competências. Gestão por Competência. Bibliotecas Universitárias Federais. Gestores de bibliotecas universitárias.

Abstract: *This research aims to identify whether federal university libraries use any management model aimed at competence. The research is quali-quantitative, descriptive and exploratory. Through a questionnaire applied to 65 managers of federal university libraries, with 34 properly answered questionnaires being returned, corresponding to 52.30% of responses, it was possible to identify that: Competency management is a matter of knowledge for managers, but its application is not followed in full. Competency mapping is done in the entire library or in some sectors, and managers who do not do it, there is great interest in knowing a mapping model to be applied. Those who do the mapping have a clear definition of the organization's mission, vision and objectives and identify existing gaps. The most pointed positive points: Identification of individual competences; Professional Satisfaction and Collaborative Environment, and the negative points, the non-participation and involvement of servants with the project and also the difficulty of reallocating the servants in the sectors that need it. However, managers point out the importance of further discussion on the topic. The manager is "middle age" between 41 and 50 years old, with 1 and 4 years in management, predominantly female, trained librarian, with a specialization course, in the areas of Information Science, and they believe in the importance Management by Competence in organizations, but they face difficulties for its implementation, since the university is a public agency and there are many barriers to be overcome in order to reach a different management model.*

[1] Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal de Goiás - UFG. miflores@ufg.br.
[2] Professora Titular no Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. wanda@ufscar.br.

Keywords: Skills. Competency Management. Federal University Libraries. University library managers.

1. INTRODUÇÃO

As frequentes mudanças ocorridas na sociedade advindas da globalização e da tecnologia foram sentidas nas organizações e na maneira de administrá-las. Segundo Dutra (2009), as mudanças nos modelos tradicionais de gestão de pessoas inspirados nos modelos fordista e taylorista começaram a ocorrer a partir dos Anos 1960 e consolidaram-se no início dos Anos 1980. Essas mudanças causaram impacto também nos comportamentos sociais e nas relações interpessoais, influenciando nas relações com o ambiente interno e externo da organização (HOFFMANN, 2012).

A gestão de pessoas surge nesse cenário como mudança da forma que a organização passa a perceber as pessoas, não mais como insumos a serem administrados, mas como peça importante e fundamental, agregando valor e competência à organização. E por sua vez, a Gestão por Competência vem para auxiliar os gestores a utilizar as competências de seus colaboradores, visando uma gestão mais igualitária, de qualidade nos produtos e serviços e também de qualificação dos seus colaboradores.

Diante disso, a pesquisa pretendeu investigar o seguinte questionamento: A gestão das Bibliotecas Universitárias Federais tem se baseado nas competências existentes? A Gestão por Competência é modelo de gestão aplicado nas BUFs?

O objetivo geral ficou definido como: Analisar os tipos de Gestão por Competência existente na literatura e identificar se esta é o tipo de gestão aplicada nas bibliotecas universitárias federais, e os objetivos, como:

Compreender se a Gestão por Competência (GC) é o modelo adotado pelas bibliotecas universitárias federais;

1) Identificar as bibliotecas que adotaram a GC como modelo de gestão;
2) Identificar os pontos positivos e negativos ao se adotar a GC;
3) Analisar os métodos e técnicas de mapeamento de competências existentes;

2. COMPETÊNCIA

O conceito competência foi primeiramente abordado de forma estruturada em 1973, por McClelland (1973), o qual abordou práticas mais efetivas, do que os testes de inteligências realizados nas organizações em processos de escolha de pessoas para os cargos.

A abordagem foi tão bem aceita que rapidamente o conceito "competência" passou a fazer parte dos processos de avaliação e orientação de ações para o desenvolvimento profissional.

Outra abordagem mais estruturada foi de Boyatzis (1982) que passa a exigir ou esperar comportamentos e ações a partir das especificações e demandas dos cargos. Foi Boyatzis (1982) que apresentou, de forma ainda tímida, a preocupação de entrega da pessoa para a organização, porém os autores americanos balizavam o conceito competência a capacidade de efetuar tarefa ou um conjunto de tarefas prescritas de um cargo.

Os pensadores franceses Le Boterf (1994) e Zarifian (1996) trouxeram uma nova discussão para o conceito competência, a de entrega e agregação de valor. Le Boterf (1995, apud Fleury; Fleury 2001, p. 190) define competência como entrecruzamento de três eixos, formados pela pessoa (sua biografia, socialização), por sua formação educacional e por sua experiência profissional. Segundo Le Boterf, competência é um saber agir responsável, como tal reconhecido pelos outros.

No Brasil, o conceito de competência começou a ser empregado a partir dos anos 90, e de acordo com Dutra (2009) iniciou-se um novo período para gestão de pessoas no país, buscando uma integração com os objetivos estratégicos da empresa e com a gestão de pessoas em si.

Valentim (2002) aposta que as competências profissionais provem da capacidade que o indivíduo possui em ministrar e aplicar seus conhecimentos e experiências em seu trabalho de forma eficiente. A autora pesquisadora da área de Ciência da Informação defende que a formação profissional precisa se apoiar nas competências, habilidades, atitudes, procedimentos e novos paradigmas.

2.1 Competências organizacionais

Os debates sobre competências organizacionais foram iniciados por Wernerfeld (1984) trazendo a discussão das competências para a teoria sobre os recursos da firma (*Resource Based view of the Firm*), que afirmam que para as competências terem papel fundamental nas organizações, elas devem atender três requisitos, como apontados abaixo, o que corroboram com as core competências defendidas por Prahalad e Hamel (1990): a) Oferecer reais benefícios aos consumidores; b) Ser difíceis de imitar; c) Prover acesso a diferentes mercados.

Para Zarifian (2001) as competências em uma organização são: sobre processos: entender o processo de trabalho; técnicas: conhecer especificamente o trabalho a ser

realizado; sobre a organização: saber organizar os fluxos de trabalho; De serviço: aliar à competência técnica a pergunta "que impacto esse produto ou serviço terá sobre o consumidor final? Sociais: saber ser, incluindo atitudes que sustentam os comportamentos das pessoas com três domínios: autonomia, responsabilidade e comunicação.

Segundo Fleury (2002) a proposta feita por Zarifian esclarece a formação de competência ligadas diretamente ao processo de trabalho de operações industriais, relacionando a formação de competências à definição da estratégia organizacional.

Nas organizações públicas as competências organizacionais são consideradas como somatório de sinergias entre as competências individuais de seus servidores (conhecimento, habilidades e atitudes) e as necessidades da sociedade, visando uma entrega de serviços e produtos de qualidade e eficiência. (BRASIL, 2013).

As competências essenciais expressam uma dimensão estratégica e crítica para a sobrevivência da organização. As competências organizacionais como as atividades-chaves de cada área de negócio fazem com que a empresa se diferencie das demais, sendo reconhecida por seus clientes pelo diferencial. As competências de suporte são essenciais para manterem e desenvolverem os processos da organização. Por último, mas fechando com êxito as categorias, trata da capacidade dinâmica, capacidade da organização se adaptar e modificar suas competências ao longo do tempo. Essa categoria traz uma dinâmica ao tema competência até então não abordado, uma dinâmica que permite perceber um movimento de aprendizagem até então não percebido nas organizações. (SANCHEZ; HEENE; THOMAS, 1996 apud TAKAHASHI; ROSELI; FISCHER, 2009).

Segundo Amaral (2006), para entender como se desenvolvem as competências em uma organização, é necessário percorrer um caminho que vai da aprendizagem individual para a aprendizagem em grupo e para a aprendizagem na organização.

2.2 Competências individuais

A competência individual vai além do conhecimento que o indivíduo adquiriu nos formatos educacionais tradicionais, seu know-how e conhecimento só ganha status de competência quando estes são comunicados, transferidos e utilizados com eficiência pelo receptor. (FLEURY, 2002, p. 55).

Segundo Fleury (2002) a noção de competência vem acompanhada dos verbos e expressões: saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, ser capaz de aprender, ter poder de se engajar, assumir responsabilidades, ter visão estratégica.

Fleury (2002) observa que do lado da organização, as competências devem agregar valor econômico e para o indivíduo, valor social. No caso de uma organização pública em que o valor econômico não é o objetivo de sua existência, acredita-se que para organização o valor agregado é o reconhecimento, este feito pela sociedade, com entrega de serviços de qualidade e eficientes, objetivando o bem social das pessoas que necessitam desses serviços.

Ao profissional bibliotecário é exigido várias competências ao término de sua graduação, pertinentes para que esses profissionais possam entrar no mercado de trabalho capacitados para tais atividades. Segundo as diretrizes curriculares para o curso de graduação de biblioteconomia (BRASIL, 2002), o graduando deverá apresentar as seguintes competências e habilidades assim que se formarem:

Gerais: a) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; b) formular e executar políticas institucionais; c) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; d) utilizar racionalmente os recursos disponíveis; e) desenvolver e utilizar novas tecnologias; f) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; g) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; h) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas: a) interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; b) criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; c) trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza.

Mesmo com as competências e habilidades adquiridas durante a sua formação, o profissional bibliotecário precisará transformá-las em competências, pois essa mudança só ocorre quando há uma transformação (ação) dos seus conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) individuais, agregando valor tanto para o indivíduo quanto para organização a qual está vinculado, entregando assim resultados de qualidade e eficientes.

3. GESTÃO POR COMPETÊNCIA

Pensar em competitividade organizacional é necessário entender a organização como todo, ou seja, sua missão, visão, objetivos, produtos, serviços, mas principalmente é necessário entender o seu recurso humano, ou seja, as pessoas que fazem a organização. Brandão e

Guimarães (2001) apontam que as pessoas são recursos determinante do sucesso organizacional, uma vez que as empresas para se tornarem cada vez mais competitivas, apostam com profissionais altamente capacitados.

A Gestão por Competência surge então como uma ferramenta para que o gestor reconheça sua organização como um todo, identificando as lacunas existentes e suprindo-as com recursos e qualificações, buscando assim uma maior competitividade no mercado, oferecendo produtos e/ou serviços de qualidades para seus clientes e gerando pouco risco de concorrência.

Para Carbone et al. (2009) a Gestão por Competência tem como objetivo orientar as empresas nos esforços para planejar, captar, desenvolver e avaliar, nos diferentes níveis da organização (individual, grupal e organizacional), as competências necessárias à consecução de seus objetivos. Corrobora Brandão e Guimarães (2001), quando defende que a Gestão por Competência proporciona uma estratégia empresarial para direcionar e desenvolver as competências necessárias para alcançar os objetivos da organização.

O gerenciamento dessas competências conforme Araújo Júnior e Martins (2014) evidenciará uma integração maior entre os vários níveis de atuação da organização e resultados planejados, dando a oportunidade para que a instituição possa adquirir certa competitividade perante suas concorrentes.

4. MATERIAIS E MÉTODO

Esta pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, descritiva e exploratória e tem como instrumento para coleta de dados, o questionário estruturado.

Para elaboração do questionário, a organização das respostas, o controle dos respondentes e não respondentes, elaboração dos gráficos, foi escolhido o *Google Docs*, que se demonstrou o ideal para esse tipo de instrumento.

O questionário é composto por 19 questões, sendo, 6 questões são abertas, porém 4 são de identificação e 2 referentes a temática, e 13 questões fechadas, divididas entre escala binária (sim e não) e escala *Likert (*para mensurar a avaliação do respondente*)*. O tempo médio para responder o questionário varia entre 4 a 7 minutos.

O questionário é composto de duas partes: Parte 1 – Perfil Profissional e Parte 2 – Perfil Social.

A parte 1 é composta por 12 questões, que objetiva entender como a gestão por competência é familiar aos gestores, as questões referem-se sobre o sistema de bibliotecas, quantidade de bibliotecas gerenciadas, conhecimento do gestor sobre Gestão por Competência, conhecimento sobre mapeamento de competências, interesse do gestor sobre a Gestão por Competência.

A parte 2 é composta por 7 questões, que visa conhecer as características do gestor, como: faixa etária, tempo de gestão, sexo, escolaridade e a última questão refere-se a um espaço livre para o respondente expressar livremente sobre a pesquisa, ou sobre a temática, ou fazer críticas, elogios ou sugestões.

Diante da quantidade de universidades federais foi possível chegar até o número de bibliotecas universitárias federais, que conforme pesquisa em cada uma das universidades, foram identificadas 639 bibliotecas de universidades federais.

As 639 bibliotecas estão divididas 69 grupos, ou seja, elas fazem parte de um sistema, rede, biblioteca central ou biblioteca universitária, que as direcionam conforme políticas, diretrizes, condutas, uniformização de produtos e serviços, e que possuem um gestor a frente da organização e administração dessas instituições.

Após a identificação dos 69 grupos de bibliotecas foi realizada uma pesquisa exaustiva dos sites das bibliotecas em busca de informações de contatos, como: nome do gestor(a), diretor(a) ou coordenador(a) da biblioteca ou sistema ou rede; contato endereço eletrônico (e-mail) e contato telefônico, que após contatos com alguns gestores, ficou confirmado que 4 (quatro) bibliotecas, ainda faziam parte de outro sistema, mesmo constando um desmembramento, porém ficou decidido trabalhar com a quantidade de 65 bibliotecas universitárias federais.

4.1 Análise de dados

Para análise de dados, a presente pesquisa adotou a análise de dados quantificáveis, para as questões fechadas do questionário, sendo que sua mensuração é feita de forma a quantificar e percentuar as respostas dadas pelos seus respondentes.

Para as questões abertas, onde há a necessidade de uma interpretação e percepção do que o respondente quis comunicar com suas respostas, foi utilizado como método a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), pois segunda a autora e definição dada por Berelson, a análise de

conteúdo é "uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações" (BARDIN, 2011, p. 42)

Como mencionado anteriormente, as questões abertas, as quais possibilitam a análise e também a aplicação de inferências, são no total de duas questões, sendo:

Q11	**Quais os pontos positivos e negativos verificados após a implantação da Gestão por Competência?**
Q19	Questão livre para deixar uma consideração final sobre gestão por competência, podendo ser dúvidas, críticas, sugestões, entre outras questões.

As demais questões, totalizando 17 questões fechadas, serão analisadas quantitativamente, conforme a frequência de aparição do índice utilizado, que no caso foi a escala de *Likert*, a qual faz a medição de atitude do respondente, e a escala binária, a qual mede a frequência de aparição de dois pontos opostos (exemplo: sim ou não; feminino ou masculino).

A análise das questões fechadas é de fundamental importância para a construção de conhecimento e comunicação, que juntamente a teoria, dará base fundamentada para fazer inferência e interpretação das questões abertas, necessário na análise de conteúdo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a identificação das bibliotecas universitárias federais que adotaram a Gestão por Competência (GC) foi aplicado o questionário a 65 (sessenta e cinco) gestores de bibliotecas universitárias federais, e até o momento foram retornados 22 questionários devidamente respondidos, correspondendo, a 33,84% de respostas.

Os resultados e suas análises serão apresentados conforme a ordem das perguntas do questionário que está dividido em Parte 1: Perfil Profissional e Parte 2: Perfil Social, onde as questões abertas serão analisadas utilizando a abordagem de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

5.1 Perfil Profissional

Os resultados que serão apresentados são relacionados as respostas dos gestores conforme aplicação e devolução dos questionários.

Optou-se em identificar primeiramente o perfil profissional dos gestores para que ao responderem o questionário percebe-se o intuito da pesquisa e também a importância de sua participação, motivando-os a responder com mais entusiasmo e coerência.

O quadro 1 apresenta resumidamente o perfil dos gestores das bibliotecas universitárias federais.

Quadro 1 – Perfil Profissional dos gestores de bibliotecas de universidades federais

Perfil Profissional dos Gestores			
Categoria	**Variável**	**%**	**Análise**
Região	Nordeste	29,4	Regiões com maior número de universidades federais
	Norte	23,5	
Responsabilidade por gestor	Mais de onze bibliotecas	20,6	Consolidação de sistemas de bibliotecas ou rede
Conhecimento em GC	Bom conhecimento	44,1	Gestores atualizados com a temática
GC como modelo seguido na biblioteca	Bem seguido	35,3	Modelo seguido, porém não na íntegra
É realizado mapeamento de competências	Sim	26,5	A maioria dos gestores não fazem o mapeamento de competências
	Não	73,5	
Interesse em conhecer um modelo de mapeamento	Sim	100	Todos que não fazem o mapeamento (73,5%) tem interesse em conhecer um modelo
Definição Missão, visão e objetivos	Sim	100	Todos que fazem o mapeamento (26,5%) tem definido a missão, visão e objetivos da biblioteca ou sistema.
Identificação de lacunas	Sim	77,8	Há identificação de lacunas
Aplicação do mapeamento	Na biblioteca toda	44,4	A aplicação de mapeamento é feita na biblioteca toda e/ou em setores.
	Apenas em alguns setores	44,4	
Pontos positivos após a GC	Identificação de Competências individuais; Satisfação Profissional; Ambiente colaborativo;	50 30 30	A maioria aponta pontos positivos após a implantação da GC
Pontos negativos após a GC	Participação dos servidores (não); Remanejamento dos servidores (dificuldade)	40 20	Há pontos negativos consideráveis na implantação da GC
Importância da discussão sobre GC em eventos da área	Muito importante	76,5	A temática deve ser mais discutida nos eventos da área

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com os dados apresentados observa-se que a maioria dos gestores respondentes são da região nordeste e norte, sendo que a região nordeste é a que possui o maior número de universidades federais. Os gestores fazem a gestão de uma grande quantidade de bibliotecas, verificando, portanto, a existência de sistemas de bibliotecas consolidado, garantindo, assim, uma maior uniformização dos serviços e produtos oferecidos aos usuários, independentemente da localização da biblioteca, oferecendo qualidade nos serviços e produtos. A GC é um assunto de conhecimento dos gestores, porém sua aplicação não é seguida na íntegra. Os que fazem o mapeamento de competências, fazem na biblioteca toda ou em alguns setores, e os que não fazem, há grande interesse em conhecer um modelo de mapeamento a ser aplicado. Os que fazem o mapeamento tem clara a definição da missão, visão e objetivos estratégicos da organização e também identificam lacunas existentes, e que precisam ser sanadas. Esses gestores identificam pontos positivos após a implantação da GC, sendo que os mais apontados são: *Identificação de Competências individuais; Satisfação Profissional e Ambiente colaborativo.* Os gestores apontam também alguns pontos negativos como a *não participação e envolvimento dos servidores* com o projeto e também a *dificuldade de remanejamento dos servidores* nos setores que necessitam. Contudo, os gestores identificam como muito importante a discussão da GC em eventos diversos da área, o qual possibilitam a atualização de seus conhecimentos e que possam levar a prática para sua(s) biblioteca(s), inovando e modernizando seu modelo de gestão.

5.2 Perfil Social

Neste momento, a pesquisa objetiva conhecer o perfil pessoal dos gestores, suas características, escolaridade, faixa etária, entre outros aspectos. O quadro 2 apresenta resumidamente o perfil dos gestores.

Quadro 2 – Perfil profissional dos gestores de bibliotecas universitárias

(continuação)

Perfil Profissional dos Gestores			
Categoria	**Variável**	**%**	**Análise**
Faixa etária	41 e 50 anos	44,1	"Meia idade"
Tempo de gestão	**1 e 4 anos**	**44,1**	Pouco experiente
Sexo	**Feminino**	**55,9**	Predominância das mulheres
	Masculino	44,1	
Graduação	**Biblioteconomia**	**100**	Todos bibliotecários (as)
Modalidade de pós-graduação	**Especialização**	**58,8**	Predominância da especialização

(conclusão)

Perfil Profissional dos Gestores			
Categoria	**Variável**	**%**	**Análise**
Área da pós-graduação	Ciência da Informação	**35,3**	Três áreas importantes
	Administração	29,4	
	Educação	23,5	
Opinião sobre GC	**Importância da GC**	**61,5**	Categorias mais citadas
	Dificuldade de implantação em órgãos públicos	38,4	

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com os dados apresentados, a maioria dos gestores de bibliotecas universitárias federais é um gestor de "meia idade" entre 41 e 50 anos, está no primeiro mandato de gestão, de 1 e 4 anos no cargo, predominantemente do sexo feminino, bibliotecário (a) de formação, com curso de especialização, nas áreas da Ciência da Informação, Administração ou Educação, e acreditam na importância da Gestão por Competência nas organizações, porém encontram dificuldades para sua implantação, uma vez que a universidade é um órgão público e que há muitas barreiras para serem derrubadas para alcançar um modelo diferente de gestão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo "Analisar os tipos de Gestão por Competência existente na literatura e identificar se esta é o tipo de gestão aplicada nas bibliotecas universitárias federais".

De acordo com o primeiro objetivo específico, "Identificar as bibliotecas que adotaram a GC como modelo de gestão", foi possível perceber que a GC não é seguida pela maioria das bibliotecas, pelo menos não na íntegra, sendo que alguns gestores fazem uso de alguns procedimentos da GC, mas não como um projeto de gestão de início ao fim, visando orientar seus esforços para planejar, captar, desenvolver e avaliar, nos diferentes níveis de organização (individual, grupal e organizacional), as competências necessárias à consecução de seus objetivos. (CARBONE, 2009).

O segundo objetivo específico, "Identificar os pontos positivos e negativos ao se adotar a GC", foi apontado pelos gestores e foram categorizados os pontos positivos como: Identificação das competências individuais; Satisfação profissional e Ambiente Colaborativo.

Os gestores respondentes acreditam na importância da implantação da GC na organização e entendem que sua implantação proporciona muitos benefícios tanto para organização quanto para os seus colaboradores, porém eles admitem dificuldades em sua

implantação também, e apontaram os seguintes pontos negativos: Não participação dos servidores e a Dificuldade no remanejamento dos servidores.

Os gestores mencionam a dificuldade em fazer com que muitos servidores se envolvam em um projeto como GC, não tendo interesse em participar e colaborar com o projeto, assim também, relatam a dificuldade de remanejamento de servidor, quando tenta-se alocar o colaborador conforme seus atributos e a necessidade da organização, por falta de servidores, deixando alguns setores descoberto quando esse remanejamento é planejado.

O terceiro objetivo específico, "Analisar os métodos e técnicas de mapeamento de competências existentes", foi alcançado em partes, pois não foi possível identificar os métodos e técnicas, mas sim como esse mapeamento é realizado.

Há na literatura muitos trabalhos referentes ao mapeamento de competências de gestores, ou de um profissional específico, havendo poucas pesquisas abordando a identificação das competências de todos os colaboradores, portanto, nesse estudo foi possível identificar como é realizado esse mapeamento.

O mapeamento da biblioteca toda e em setores específicos foram as categorias que mais foram apontadas, ou seja, há uma preocupação em inserir todos os colaboradores nesse mapeamento, ou começando por um setor específico e ampliando futuramente para todos os setores da biblioteca.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. **Desenvolvimento e aplicação de um método para o mapeamento de competências em Inteligência Competitiva**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, 2006.

ARAÚJO JÚNIOR, J. A.; MARTINS, I. Gestão por competência na administração pública: uma análise bibliométrica a partir do Decreto Lei 5.707/2006. **Revista Gestão da Org**., v. 12, n. 2, p.153-162, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOYATZIS, R. E. **The Competent Manager**: a model for effective performance. New York: John Wiley and Sons, 1982.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. de A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumento de um mesmo constructo? **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 1, p. 8-15, jan-mar 2001. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902001000100002.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Guia da Gestão por Capacitação por Competências**. Brasília: SEGEP, 2013.

CARBONE, P. P. *et al*. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2009.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Desenvolver competências e gerir conhecimentos em diferentes arranjos empresariais: o caso da indústria brasileira de plástico. *In*: FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA Jr., M. de M. (org.) **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001. Parte 3. p. 189-210.

FLEURY, M. T. L. A gestão de competência e a estratégia organizacional. In: FLEURY, M. T. L. (org.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002. p. 51–61.

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do Conhecimento: aprender e compartilhar**. São Carlos: Compacta, 2012.

LE BOTERF, G. **De la compétence: essai sur un attracteur étrange**. Paris: Editions d'Organizations, 1994.

MCCLELLAND, D. C. Testing for competence rather than for "intelligence". **The American psychologist**, v. 28, n. 1, p. 1–14, 1973.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, v. 68, n. 3, p. 79–91, 1990.

TAKAHASHI, W.; ROSELI; A.; FISCHER, A. L. Aprendizagem e competências organizacionais. **Revista de Administração - RAUSP**, São Paulo, v. 44, n. 4, 2009. p. 327-341.

VALENTIM, M. L. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

WERNERFELD, B. A Resource-Based View of the Firm. **Strategic Management Journal, Chichester**, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.

ZARIFIAN, P. A gestão da e pela competência. *In*: SEMINÁRIO EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO E COMPETÊNCIAS, 1996, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Centro Internacional para a Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia, 1996.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

INDEXAÇÃO DE ASSUNTO NO SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ENFOQUE ANALÍTICO SOBRE AS PALAVRAS-CHAVE ATRIBUÍDAS PELOS AUTORES

INDEXING IN SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*: ANALYTICAL FOCUS ON THE KEYWORDS ASSIGNED BY THE AUTHORS*

Lais Pereira de Oliveira [1]

Resumo: Aborda a indexação de assunto no contexto científico, considerando as palavras-chave que acompanham os resumos documentários das publicações. Fundamenta-se teoricamente sobre o processo de indexação, discutindo-o também junto às produções científicas, entendendo que nesse âmbito, se configura a partir das palavras-chave empregadas pelo autor da publicação. Objetiva analisar as características da indexação realizada pelos autores nos trabalhos publicados junto aos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Metodologicamente, constitui estudo descritivo de natureza quantitativa, com teor analítico bibliográfico e bibliométrico. Tem como corpus de pesquisa 187 trabalhos, na forma de comunicações, apresentados na última edição do referido evento, realizada no ano de 2018. Os resultados demonstram que a indexação pelo autor no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias é prioritariamente seletiva, utilizando termos compostos e no singular, uma pequena parcela de siglas e expressões estrangeiras, mas, significativamente embasada em palavras derivadas do título dos trabalhos. Conclui-se que os autores que submetem ao evento se pautam pelo assunto principal dos trabalhos para indexá-los, trazendo especificações a partir dos radicais e da combinação dos termos, com grande recorrência ao título para a especificação temática via palavras-chave.

Palavras-chave: Indexação pelo autor. Palavras-chave. Representação temática. Comunicação científica. Anais do SNBU.

Abstract: Its approaches the indexing in the scientific context, considering the keywords that accompany the documentary summaries of the publications. It is theoretically based on the indexing process, also discussing it with scientific productions, understanding that in this context, it is configured based on the keywords used by the author of the publication. It aims to analyze the characteristics of the indexing performed by the authors in the works published in the proceedings of the Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Methodologically, it is a descriptive study of a quantitative nature, with bibliographic and bibliometric analytical purport. It has as research corpus 187 works, in the form of communications, presented in the last edition of that event, held in 2018. The results demonstrate that the indexing by the author at the Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias is primarily selective, using compound terms and in the singular, a small portion of acronyms and foreign expressions, but, significantly based on words derived from the title of the works. It is concluded that the authors who submit to the event are guided by the main subject of the works to index them, bringing specifications from the radicals and the combination of terms, with great recurrence to the title for the thematic specification by keywords.

Keywords: Indexing by the author. Keywords. Subject representation. Scientific communication. Proceedings of the SNBU.

[1] Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). laispereira2@ufg.br.

1 INTRODUÇÃO

A organização da informação, interlocutora entre sua produção e utilização (FICHT; DEL CONTE; LUNARDELLI, 2017) e, meio segundo o qual sua recuperação e seu acesso acontecem de forma qualificada (PANDO, 2018), representa uma atividade técnica-intelectual basilar no cotidiano biblioteconômico, configurada a partir do tratamento descritivo e temático. Na Biblioteconomia, aliás, há processos cuidadosamente pensados e desenvolvidos com vistas a apoiar a atividade de organização de acervos (OLIVEIRA; ROCHA, 2019). Entre os que se dedicam ao trato de conteúdo estão a classificação, a indexação e a elaboração de resumos.

Indexar é o ato de representar o assunto de um documento mediante emprego de termos caracterizadores significativos. Juntamente com o resumo documentário, cuja representação se faz em forma textual condensada, a indexação viabiliza a recuperação e o acesso aos conteúdos. O índice de assuntos e o resumo são, pois, produtos da organização da informação, complementares entre si (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA; GUIMARÃES, 2020).

A indexação realizada pelo especialista humano se configura, então, como um processo manual mediante o qual se extraem termos ou palavras, utilizando-as na representação do documento (OLIVEIRA; BRANQUINHO FILHO, 2017). Também é passível de realização automática. Nas bases de dados, o ato de indexar viabiliza a inclusão das publicações de forma estruturada, sendo importante para revistas e autores (MARTINS; MARINO; PINTO, 2020). O desenvolvimento da indexação pode resultar, ainda, na constituição de índices (FUJITA, 2003) ou em práticas ordenadoras e inventariantes sistematizadas de grandes editoras e bancos de dados.

Mas, a indexação não acontece somente nas bases de dados ou pelas mãos de profissionais indexadores de assunto. Também está presente nas produções científicas – na forma de artigos de periódicos, capítulos de livro e anais de eventos – armazenadas, sobretudo, em âmbito digital. Em tais publicações, os autores explicitam suas constatações em um construto textual, que tem entre seus itens, as palavras-chave. Estas, por sua vez, encabeçam a publicação juntamente com o título e o resumo, acompanhando diretamente este último.

Fato é que, com a evolução do conhecimento humano, emerge a necessidade de organização das coleções (SILVA; MARDEGAN, 2019). E, em razão da oferta crescente de repositórios de documentos (DYCK; DUTRA; VIERA, 2019) no amplo contexto digital, é preciso se ater às possibilidades de busca e recuperação. A disponibilização de informação relevante, aliás, torna-se um desafio diante de tantas fontes na *web* (PEREIRA *et al.*, 2015).

Nesse aspecto, a forma como são representados os assuntos em uma dada produção científica, tem muita importância. Inclusive porque a publicação digital é calcada no modelo de publicação impressa (MARCONDES, 2011), apresentando limitações para acesso assertivo, específico e direcionado a um dado conteúdo. Razão pela qual a discussão sobre a atribuição de palavras-chave é fundamental.

Diante disso, a pesquisa em questão objetiva analisar as características da indexação realizada pelos autores nos trabalhos publicados junto aos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Avizinha-se, pois, sobre o número de termos, a forma das palavras, o nível de coordenação, a presença de siglas e expressões estrangeiras e sua recorrência no título.

Nessa medida, a investigação agrega à problemática de representação temática da informação científica, via indexação, por parte dos autores. Além disso, ajuda a evidenciar a tematização estabelecida junto ao SNBU, considerando as palavras-chave empregadas nos trabalhos dos últimos anais desse evento. De forma que o estudo pode contribuir, em termos teóricos, para o conhecimento produzido acerca do ato de indexar a produção científica. E, em âmbito prático, para o reconhecimento de padrões de indexação pelo autor.

2 O PROCESSO DE INDEXAÇÃO

A indexação é um processo de tratamento temático da informação, com ênfase na especificação do conteúdo via termo. Visa, portanto, determinar o conjunto de palavras-chave ou assuntos de cada documento (BANDIM; CORREA, 2019). O profissional indexa, pois, "com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados" (RUBI, 2009, p. 81).

Juntamente com outras técnicas de análise documentária, a indexação aumenta a possibilidade de visibilidade e encontrabilidade da informação (PEREIRA *et al.*, 2015). Sobretudo porque delimita os termos caracterizadores do conteúdo de um item, que permitem a busca por assunto junto ao sistema de recuperação da informação.

O processo de indexação se concretiza fundamentalmente com ação profissional do bibliotecário indexador. Este, em seu ato cotidiano de evidenciar assunto, explicita o atributo temático de cada documento ao mesmo tempo em que viabiliza sua recuperação com base no conteúdo contido na informação.

Indexar é a via para que o item seja recuperável a partir de seu assunto, o que demanda cuidado no exame e seleção conceitual tanto quanto durante a atribuição do termo pelo bibliotecário indexador. Sendo que, "quanto mais exaustiva for a indexação, mais termos ela vai empregar" (RUBI, 2009, p. 85), enquanto que, no caso da seletividade, tem-se o uso de menos descritores (LOPES; NASCIMENTO; COSTA, 2019), abrangendo somente o conteúdo principal do documento (LANCASTER, 2004).

Também é possível inter-relacionar os termos por subgrupos de assunto (VICKERY, 1971). Vieira (1988) destaca a possibilidade de expressá-los por meio de linguagem coordenada, destacando suas relações lógicas. Outro aspecto é o uso de singular e plural, recurso que inclusive permite distinguir termos homógrafos (BOCCATO, 2009). Tem-se a opção de uso dos termos compostos, que compõem conceitos simples e únicos, mas que combinam palavras (VIANA *et al.*, 2013). Há ainda a possibilidade de utilização de siglas, que acaba por reduzir palavras e termos, que deixam de ser descritos na íntegra (SANTOS; NEVES, 2018).

Assim sendo, "ao fazer a escolha dos conceitos, o indexador deve ter em mente a função de recuperação da informação" (SOUSA; FUJITA, 2014, p. 25), atentando para a necessidade de identificação dos conceitos pertinentes ao conteúdo, correlacionando-os devidamente com o assunto que será pesquisado (DUARTE, 2007). Essa acurácia deve ser observada, também, pelos autores das produções científicas, durante a composição de suas palavras-chave.

Fato é que a indexação se intensificou desde o aumento da literatura técnico-científica e das publicações periódicas, que incitaram o controle bibliográfico em centros de documentação (FUJITA, 2003; FICHT; DEL CONTE; LUNARDELLI, 2017). Entretanto, o ato de indexar precisa ser pensado para além desse contexto documentário. Afinal, permeia naturalmente o universo da ciência cotidianamente produzida e publicada por pesquisadores das mais diversas áreas, cuja representação temática é feita a partir da elaboração das palavras-chave e do resumo.

Nessa medida, "uma orquestrada ação organizativa, de todo e qualquer tipo de material, precisa ser concebida e intercalada com a cadeia de produção, disseminação e uso" (OLIVEIRA; ROCHA, 2019, p. 745). Aspecto que também precisa ser pensado em relação à produção científica de um autor, que assume o papel de indexador e resumidor durante a elaboração de seu texto científico.

2.1 INDEXAÇÃO DE ASSUNTO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Encontrar documentos, de forma rápida e efetiva, tem sido um problema recorrente a partir de sua proliferação na *web* (OLIVEIRA; BRANQUINHO FILHO, 2017). Junto às produções científicas a dificuldade permanece, especialmente porque no mundo científico a especificidade ao selecionar conteúdo é imprescindível (FUJITA, 2012). Nesse ponto, a indexação tem muito a contribuir, na medida em que descreve e identifica o documento a partir de seu assunto (FUJITA; FERREIRA; INÁCIO, 2008). Há, de fato, uma intrincada relação entre o ato de indexar e o fluxo da comunicação científica. Sobretudo porque:

> o conhecimento precisa ser divulgado por meio da comunicação científica. Entre os instrumentos que potencializam a comunicação científica, se destacam as bases de dados de publicações científicas. Essas bases realizam o processo de indexação dos assuntos das publicações científicas, objetivando o acesso e recuperação das informações armazenadas. (BANDIM; CORREA, 2019, p. 2)

Deve-se ressaltar, ainda, que "os assuntos tratados nos documentos, refletidos nos termos usados como descritores nos periódicos e nos títulos dos trabalhos, têm sido objetos de importantes estudos" (DUARTE, 2007, p. 58). Logo, "o trabalho do indexador é cada vez mais relevante e o âmbito de sua atuação está aumentando em razão do crescimento da literatura publicada em forma impressa e eletrônica" (FUJITA; FERREIRA; INÁCIO, 2008, p. 164). Assim também o é a ação do pesquisador, na constituição das palavras mais relevantes, para indexação do seu texto (AQUINO; AQUINO, 2013).

Nesse sentido, Fujita, Agustín-Lacruz e Terra (2018, p. 322, tradução nossa) lembram que "hoje em dia os próprios autores são responsáveis por fornecer os elementos de representação do documento (título, resumo e palavras-chave) de seus trabalhos". São, portanto, verdadeiros agentes na divulgação e propagação do que publicam, principalmente a partir das palavras-chave que designam para representar seu texto, as quais potencializam o acesso ao conteúdo (MIGUÉIS *et. al.*, 2013).

Dessa forma, ao empregar palavras-chave designativas do conteúdo dos artigos que produz, o autor está viabilizando a representação do conteúdo, tanto quanto sua recuperação posterior. É nessa prática, portanto, que também constitui uma ação de indexação, que ele sinaliza para o teor de sua própria produção científica. A palavra-chave corresponde, então, a uma escolha do autor (MIGUÉIS *et. al.*, 2013), que precisa ser devidamente planejada e estruturada.

Ademais, a palavra-chave empregada pelo autor do texto será indexada pelos motores de busca (SERRA; FERREIRA, 2014). Por isso é importante que seja adequadamente construída, atentando-se para elementos vazios de sentido e imprecisos, que tornem a indexação redundante.

A indexação "é uma combinação metodológica altamente estratégica entre o tratamento do conteúdo de documentos e sua recuperação por um usuário" (FUJITA, 2003, p. 61). Nessa medida,

quando desenvolvida pelo próprio autor do texto, precisa ser pensada como tal, considerando o alcance e o potencial de recuperação e uso que terá. Isso sem esquecer da caracterização temática que proporciona à publicação da qual faz parte.

A importância da indexação não está, afinal, restrita apenas a bibliotecas e editoras. Encontra aplicação em recursos digitais de informação (LANCASTER, 2004), sendo assim reconhecida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva e de natureza quantitativa. Caracteriza-se, ainda, como bibliográfica, uma vez que se volta à literatura em biblioteca universitária, publicada nacionalmente, na forma de anais de evento. Sobre esta, emprega aportes bibliométricos, com teor analítico-interpretativo.

O corpus é representado pelos anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, publicado digitalmente em dois volumes, no ano de 2018. A 40ª edição do evento foi promovida pela Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB) e pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), juntamente com o Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA).

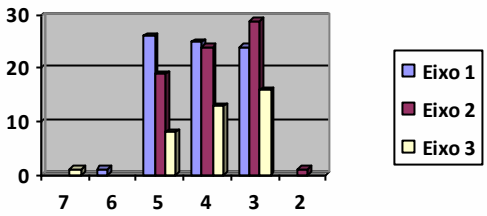
Enquanto evento bienalmente realizado, o SNBU concretiza-se como fórum científico de trabalhos de bibliotecários e outros profissionais da informação, sobretudo voltados à temática da biblioteca universitária. A decisão de investigar somente sua última edição leva em consideração a indisponibilidade de todo o conjunto de anais anteriores do SNBU. Além do que, possibilita enfocar as produções mais recentes, em tal formato, sobre o tema biblioteca universitária, no cenário nacional.

Junto ao XX SNBU, foram prospectadas comunicações dos três eixos do evento: 1- Inovação e Criação; 2- Pesquisa e Extensão; e 3- Ensino. Os pôsteres não compuseram, portanto, o escopo analítico. O estudo descerrou-se a partir da leitura do título e das palavras-chave dos trabalhos. Analisou-se, em cada um: a quantidade de palavras-chave empregadas; o número de termos simples e compostos e, no singular e no plural; o quantitativo de termos pré-coordenados; o uso de siglas e expressões estrangeiras; e a recorrência de palavras também presentes no título.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da prospecção sobre as comunicações presentes nos anais do XX SNBU, constata-se que grande parte dos trabalhos emprega 5, 4 ou 3 palavras-chave na indexação. Tem-se, portanto, a seguinte configuração, considerando os eixos do evento:

Gráfico 1 – Quantidade de palavras-chave.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Dessa forma, de um total de 187 trabalhos, 53 empregam 5 palavras-chave; 62 empregam 4 palavras-chave; e 69 empregam 3 palavras-chave. Nos 3 trabalhos restantes há 7, 6 e 2 palavras-chave. Entre os três eixos do SNBU, o de inovação e criação é o que congrega maior número de termos. De modo complementar ao Gráfico 1, tem-se:

Tabela 1 – Percentual de palavras-chave, por eixo do SNBU.

	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Palavras-chave	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
7	0	0%	0	0%	1	0,5%	1	0,5%
6	1	0,5%	0	0%	0	0%	1	0,5%
5	26	13,9%	19	10,1%	8	4,2%	53	28,3%
4	25	13,3%	24	12,8%	13	6,9%	62	33,1%
3	24	12,8%	29	15,5%	16	8,5%	69	36,8%
2	0	0%	1	0,5%	0	0%	1	0,5%
Total	76	40,6%	73	39,03%	38	20,3%	187	100%

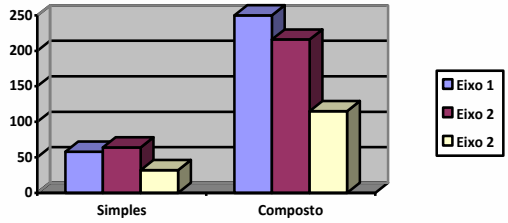
Fonte: dados da pesquisa (2020).

Tem-se, portanto, a atribuição de uma média de 3 a 5 palavras-chave pelos autores, o que corresponde a 98,2% do conjunto total de termos de todos os trabalhos. Retrato esse que configura uma indexação de ordem mais seletiva no SNBU, com menos termos, expressando, pois, somente o conteúdo principal (LOPES; NASCIMENTO; COSTA, 2019; LANCASTER, 2004). Além do que está dentro das normativas da 20ª edição, a qual delimitou no mínimo três e no máximo cinco palavras-chave para as submissões.

Nesse sentido, a indexação pelo autor, no XX SNBU, é expressa predominantemente com base nas normativas de submissão. Ademais, reflete o emprego pontual de termos, em sua quase totalidade, de modo que apenas três casos fogem a essa regra: dois que extrapolam o quantitativo máximo de palavras-chave e um que adota abaixo do mínimo estabelecido.

No que diz respeito à forma das palavras-chave utilizadas pelos autores, observa-se primeiramente um alto grau de termos compostos em detrimento de termos simples, conforme disposto a seguir:

Gráfico 2 – Termos simples e compostos.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Novamente, segundo se observa no Gráfico 2, o eixo 1, de inovação e criação, é o que congrega maior quantidade de termos, essencialmente na forma de palavras compostas. Já o eixo 2, de pesquisa e extensão, é o destaque na soma de termos simples. Comparativamente, tem-se:

Tabela 2 – Percentual de termos simples e compostos, por eixo do SNBU.

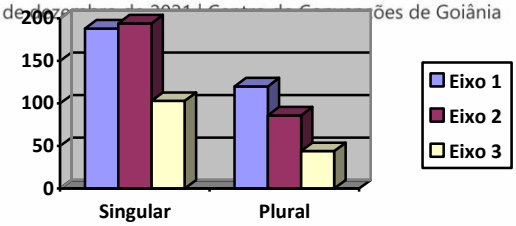
	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Termos simples	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	58	7,8%	64	8,7%	32	4,3%	154	20,8%
Termos compostos	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	250	34,01%	216	29,3%	115	15,6%	581	78,9%
Total	308	41,9%	280	38,09%	147	20%	735	100%

Fonte: dados da pesquisa (2020).

O emprego de termos compostos, na forma de conceitos simples combinando palavras (VIANA *et al.*, 2013) é, portanto, grandemente utilizado no XX SNBU. Aspecto esse que sinaliza para o intento de representação mais ampla de assunto, por parte dos autores.

Com relação ao uso de singular e plural, nota-se o destaque do primeiro, apesar de haver um quantitativo expressivo de termos também no plural, conforme exposto abaixo:

Gráfico 3 – Termos no singular e no plural.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Há, portanto, o uso do recurso de singular e plural (BOCCATO, 2009) de modo bastante expressivo, como mostra o Gráfico 3. Aqui, o destaque é para os eixos 1 e 2, de inovação e criação e de pesquisa e extensão. O primeiro totaliza 188 termos no singular e 120 no plural. Já o segundo, soma 194 palavras-chave no singular e 86 no plural. Os percentuais são apresentados a seguir:

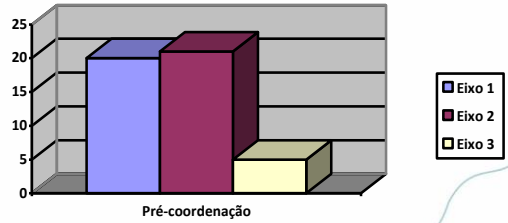
Tabela 3 – Percentual de termos no singular e no plural, por eixo do SNBU.

	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Singular	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	188	25,5%	194	26,3%	103	14,01%	485	65,9%
Plural	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	120	16,3%	86	11,7%	44	5,9%	250	34,01%
Total	308	41,8%	280	38%	147	19,9%	735	100%

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quanto ao nível de coordenação dos termos, percebe-se a presença da pré-coordenação em alguns deles, ou seja, palavras distintas coordenadas entre si, com separação por hífen, mas formando um mesmo descritor. Assim:

Gráfico 4 – Termos pré-coordenados.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme o Gráfico 4, a maior parte dos termos pré-coordenados aparece nos trabalhos dos eixos 1 e 2, como no dado anterior. Importante ressaltar que, apesar do pequeno quantitativo de

palavras coordenadas, é significativo esse tipo de combinação na indexação pelo autor. Isso porque demonstra a preocupação de intercalar temas representativos, com proximidade entre si, na representação temática do trabalho. Além do que evidencia a presença dos ditos subgrupos de assunto (VICKERY, 1971) e de relações lógicas entre os termos (VIEIRA, 1988). Tem-se então:

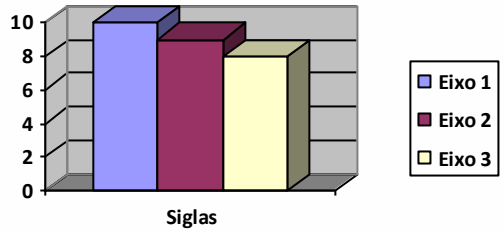
Tabela 4 – Percentual de termos pré-coordenados, por eixo do SNBU.

	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Pré-coordenação	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	20	2,7%	21	2,8%	5	0,6%	46	6,1%

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A utilização de siglas na indexação foi outro ponto explorado na investigação. Observa-se uma pequena quantidade de siglas entre as palavras-chave empregadas pelos autores, como segue:

Gráfico 5 – Uso de siglas entre os termos.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Gráfico 5, no caso das siglas, percebe-se uma utilização um tanto incipiente entre as palavras-chave. A maior quantidade está presente no eixo 1, de inovação e criação, conforme segue:

Tabela 5 – Percentual de siglas, por eixo do SNBU.

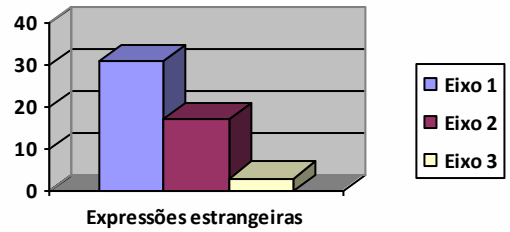
	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Siglas	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	10	1,3%	9	1,2%	8	1,08%	27	3,5%

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Assim sendo, esse recurso de redução de palavras, que deixam de ser descritas integralmente (SANTOS; NEVES, 2018), se apresenta ainda de forma embrionária, com frequência bastante baixa nos trabalhos apresentados junto ao XX SNBU.

A presença de expressões estrangeiras foi outro aspecto observado no estudo. Nota-se uma utilização considerável de palavras em outro idioma, conforme se apresenta a seguir:

Gráfico 6 – Uso de expressões estrangeiras entre os termos.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Mais uma vez, segundo o Gráfico 6, concentra-se no eixo 1, de inovação e criação, o uso de palavras estrangeiras. Aspecto esse que pode representar a intenção de aumentar a visibilidade e a encontrabilidade da informação (PEREIRA *et al.*, 2015), na medida em que se designam aspectos mais reconhecidos pela nomenclatura em outro idioma. Pode corresponder, também, à busca dos autores por uma estratégia metodológica no trato do conteúdo (FUJITA, 2003). Dessa forma, tem-se os seguintes percentuais:

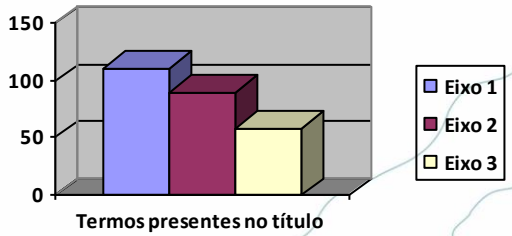
Tabela 6 – Percentual de expressões estrangeiras, por eixo do SNBU.

	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Expressões estrangeiras	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	31	4,2%	17	2,3%	3	0,4%	51	6,9%

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Por fim, verificou-se o emprego de termos já presentes no título dos trabalhos. Percebe-se um uso também significativo. Assim:

Gráfico 7 – Uso de termos presentes no título dos trabalhos.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

De acordo com o Gráfico 7, a maior parte das palavras-chave que refletem termos presentes também no título dos trabalhos está no eixo 1, de inovação e criação. Trata-se de um percentual expressivo, considerando a totalidade de termos, conforme tabela a seguir:

Tabela 7 – Percentual de termos do título, por eixo do SNBU.

	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Total	
Palavras do título	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
	111	15,1%	90	12,2%	58	7,8%	259	35,1%

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Tal constatação se torna importante levando em conta os estudos que vêm sendo feitos sobre o uso de descritores nos títulos dos trabalhos. Ademais, considerando a necessidade de identificar conceitos pertinentes ao conteúdo correlacionados ao assunto (DUARTE, 2007), o retrato aqui obtido pode representar essa intenção por parte dos autores. De modo que, ao empregar termos do título entre suas palavras-chave, acabam por reforçar a presença daquele assunto em seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar as características da indexação realizada pelos autores nos trabalhos publicados junto aos anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Distingue-se, pois, como seletiva, empregando pequena quantidade de termos, sobretudo compostos e no singular. Entretanto, insurge em alguns – ainda que em menor número – a pré-coordenação, assim como siglas e expressões estrangeiras. Significativo, porém, é o número de palavras-chave já empregadas nos títulos dos trabalhos.

Nessa medida, a indexação pelo autor no SNBU se mostra essencialmente atrelada ao assunto principal dos trabalhos, priorizando especificações na forma dos radicais, assim como por meio da combinação e, da recorrência a termos do título. Essa característica na atribuição das palavras-chave demonstra uma prerrogativa comum na especificação temática dos trabalhos sobre biblioteca universitária.

Estudos futuros podem se dedicar a explorar as palavras-chave mais utilizadas nas edições do SNBU, parametrizando o desenho temático do evento. Há ainda, a possibilidade de identificar a ocorrência dos termos empregados também no texto, correlacionando às seções em que aparecem, visando depreender de onde derivam, assim como a motivação para sua utilização.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Italo Souza; AQUINO, Itiel Souza. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999 a 2011. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 227-238, maio/ago. 2013.

BANDIM, Marcio Aercio Silva; CORREA, Renato Fernandes. Indexação automática por atribuição de artigos científicos em português da área de Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, v. 31, p. 1-12, 2019.

BOCCATO, Vera Regina Casari. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; BOCCATO, Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli; GONÇALVES, Maria Carolina (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 119-135.

DUARTE, Elizabeth Andrade. **Comparação entre termos de indexação e palavras dos títulos dos artigos do periódico "Cadernos de Saúde Pública (2000/2005)"**. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

DYCK, André Fabiano; DUTRA, Moisés Lima; VIERA, Angel Freddy Godoy. Classificação automática de teses e dissertações da área da Ciência da Informação sob a ótica dos grupos de trabalho da Ancib Automatic. *In:* MARTINS, Dalton Lopes; SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo; SILVA, Márcio Bezerra da; VICTORINO, Marcio (org.). **Workshop de Informação, Dados e Tecnologia**: anais do evento. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2019. p. 48-53.

FICHT, Nádia; DEL CONTE, Andreia; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. Indexação de artigos científicos: recomendações para bibliotecas universitárias. *In:* COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 2., 2017. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2017. p. 307-320.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In:* GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; AGUSTÍN-LACRUZ, María del Carmen; TERRA, Ana Lúcia. Knowledge Organization in editorial policies for titles, abstracts and keywords in JCR-indexed journals: an exploratory study in the areas of Information and Communication Sciences. *In:* INTERNATIONAL ISKO CONFERENCE, 15., 2018. **Anais […]**. Porto: Universidade do Porto, 2018.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; INÁCIO, Mariana de Oliveira. Ensino do processo de análise de assunto para indexação com aplicação de um modelo de leitura: estudo de avaliação comparada em cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil. **Ibersid**, Zaragoza, v. 2, p. 163-176, 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOPES, Marcos Vinicius; NASCIMENTO, Eloísa Pereira do; COSTA, Eliandro dos Santos. A representação temática de prontuários médicos e sua importância para a recuperação da informação na área da saúde. *In:* COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 4., 2019. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2019.

MARCONDES, Carlos Henrique. O papel das relações semânticas na organização e representação do conhecimento em ambientes digitais. *In:* SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (org.). **Cenários da Organização do Conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 129-168.

MARTINS, Emanuela Paula; MARINO, Márcia Thelma Rios Donato; PINTO, Juliana Maria de Sousa. A trilha de um periódico científico de uma instituição particular: na transição da publicação impressa à eletrônica e na busca de indexações internacionais. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. esp. Abec., p. 55-64, mar. 2020.

MIGUÉIS, Ana; NEVES, Bruno; SILVA, Ana Luísa; TRINDADE, Álvaro; BERNARDES, José Augusto. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, ed. esp., p. 112-125, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, Elias; BRANQUINHO FILHO, Delermando. Classificação automática de documentos jornalísticos na internet. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 245-255, set./dez. 2017.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A elaboração de resumos documentários como atividade do tratamento temático da informação na prática profissional bibliotecária. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 255-277, jan./abr. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; ROCHA, Thalia Pinheiro. Organização de acervos audiovisuais em estúdios de TV. **RICI**: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 12, n. 3, p. 744-764, set./dez. 2019.

PANDO, Daniel Abraão. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.

PEREIRA, Fabiana Andrade; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero; MORAIS, Thais Fernandes de; CALHERANI, Juliana. A importância da prática de indexação para a recuperação da informação:

relato da BV-FAPESP. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 374-390, 2015.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; BOCCATO, Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli; GONÇALVES, Maria Carolina (org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 82-93.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Práticas de indexação em repositórios digitais de acesso aberto: análise do metadado assunto do Repositório Institucional da UFRN. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 1000-1017.

SERRA, Fernando Antonio Ribeiro; FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos. O título, resumo e palavras-chave dos artigos. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 13, n. 4, out./dez. 2014.

SILVA, Edson Marchetti da; MARDEGAN, Lucas Meneses. Estudo comparativo de indexação de texto completo para recuperação de informações em sistemas gerenciadores de banco de dados. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 281-301, mar./ago. 2019.

SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2014.

VIANA, Alexandra Werneck; SILVA, Diego Barbosa da; FONTES, Leonardo Augusto Silva; PINTO, Mariana Costa. **Manual básico para indexação de documentos arquivísticos**: a experiência do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: [*S.n.*], 2013.

VICKERY, Brian C. Structure and function in retrieval languages. **Journal of Documentation**, v. 27, n. 2, p. 69-82, jun. 1971.

VIEIRA, Simone Bastos. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 43-57, jan./jun. 1988.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

MODELO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA AS BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIAS

STRATEGIC PLANNING MODEL FOR UNIVERSITY LIBRARIES

Célia Regina Simonetti Barbalho[1]

Resumo: Apresenta um modelo de planejamento estratégico para bibliotecas universitárias. Examina as questões conceituais que envolve o planejamento, discutindo seus conceitos, importância e benefícios para prospectar as ações que devem ser desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias considerando o contexto em que atuam. Discute os níveis de planejamento para introduzir uma reflexão acerca das características que envolvem o planejamento estratégico. Expõe, de forma ampla, sobre dois modelos de planejamento estratégico desenvolvido para bibliotecas universitárias. Descreve o modelo propostos discorrendo sobre suas etapas e implicações. Conclui que o contexto do ensino superior é recorrentemente impactado pelas mudanças produzidas pelas tecnologias e pelas exigências de uma formação que favoreça o amplo entendimento da ação do profissional e sua contribuição para o fortalecimento da sociedade, o que exige que a biblioteca universitária se coloque como um agente proativo, corroborando para os objetivos institucionais.

Palavras-chave: Planejamento. Planejamento estratégico. Bibliotecas universitárias.

Abstract: Presents a strategic planning model for university libraries. It examines the conceptual issues involved in planning, discussing their concepts, importance and benefits to prospect the actions that should be developed by university libraries considering the context in which they operate. It discusses planning levels to introduce a reflection on the characteristics that involve strategic planning. Exhibits, in a broad way, about two strategic planning models developed for university libraries. Describes the proposed model, discussing its steps and implications. It concludes that the context of higher education is recurrently impacted by changes produced by technologies and by the demand for training that favors a broad understanding of the professional's action and its contribution to the strengthening of society, which requires the university library to position itself as a proactive agent, supporting the institutional objectives.

Keywords: Planning. Strategic planning. Academic libraries.

1 INTRODUÇÃO

O preceito de atuar dinamicamente para favorecer o atendimento dos objetivos institucionais tem sido foco de debates, pesquisas e estudos que buscam dimensionar a ação e importância do planejamento para as unidades de informação.

[1] Doutora em Comunicação e Semiótica. Professora titular do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). simonetti@ufam.edu.br

Especificamente quanto ao planejamento estratégico, enquanto um modelo para apoiar a ação antecipada da gestão em eventos que afetem biblioteca com base na criatividade, inovação e intuição, sua aplicação tem se configurado como uma postura gerencial necessária para promover a eficácia e eficiência organizacional. A despeito desta assertiva, a pesquisa de Pacheco e Bedin (2017) apontou que o planejamento estratégico para as bibliotecas se configura como uma ferramenta que auxilia na tomada de decisões para o gestor, permitindo o monitoramento antecipado das ações que serão executadas juntamente com toda a instituição para o alcance das situações pretendidas.

De fato, a postura estratégica é adotada com o intuito de oferecer um padrão que integre os principais objetivos, políticas e ações da biblioteca em um todo institucional coeso a partir da reflexão sobre a alocação de recursos, capitalização sobre os pontos fortes e mitigação dos pontos fracos, dentre outros aspectos.

Contudo, no que pese a extensa literatura existente sobre a temática voltada para as bibliotecas, independente de sua tipologia, a teoria do planejamento foi desenvolvida para atender as questões relacionadas aos ambientes organizacionais competitivos e de organizações públicas, carecendo de uma adequação para que possa se constituir em um conjunto sucessivo de fases que interagem sistematicamente para fortalecer o melhor desempenho da biblioteca universitária, amparado no conhecimento da sua realidade que apoia a decisão, a ação bem como uma posterior avaliação.

Neste sentido, é primordial que a biblioteca universitária dimensione seu planejamento estratégico a partir de modelos que atentem para suas condições enquanto uma organização prestadora de serviços informacionais especialmente no contexto em que a universidade passou a atuar como centro de geração, transferência e implementação de inovação, mantendo as suas funções tradicionais. Isso impacta de forma significativa na biblioteca, exigindo dela uma postura proativa e comprometida com o projeto de desenvolvimento institucional. De fato, as bibliotecas universitárias estão enfrentando enormes pressões que exigem respostas e adaptações constantes para que possam se manter relevante para a comunidade universitária.

As bibliotecas universitárias estão cotidianamente envolvidas com o rápido desenvolvimento da tecnologia, bem como com as mudanças nos processos de comunicação científica, gerenciamento de dados e as mudanças nos métodos e técnicas que envolvem o ensino superior, elementos esses que afetam as expectativas dos usuários e forçando-as a desenvolver novos recursos e serviços de forma dinâmica. Concomitantemente, essas bibliotecas devem equilibrar as novas iniciativas com os serviços tradicionalmente oferecidos, respondendo às tendências atuais e enfrentado o desafio de antecipar necessidades futuras e desenvolver iniciativas inovadoras para atender a essas demandas. Diante tais instigações, é fundamental que estas unidades de informação assegurem o emprego de mecanismos que

conduzam com maior segurança à priorização e a alocação de recursos bem como a concentração de esforços para atender as exigências do contexto em que estão inseridas.

Tendo em vista o exposto, este artigo tem por objetivo apresentar um modelo para o planejamento estratégico de unidades de informação, sobretudo para as universitárias, desenvolvido a partir das reflexões teóricas, estudos e práticas ocorridas nesse ambiente e previamente testado em bibliotecas especializadas e universitárias.

Para atender a este objetivo, o texto foi estruturado em três momentos que fundamentam seu desenvolvimento: uma breve revisão de literatura sobre o planejamento e sua tipologia, a exposição e discussão do modelo e as conclusões.

2 PLANEJAMENTO COMO TRILHA

Enquanto um caminho existente ou estabelecido, com diferentes formas, comprimentos e larguras, com o objetivo de aproximar ou conduzi-lo alguém a um lugar especial, uma trilha representa uma rota segura a ser seguida. Em analogia, o planejamento se configura em um caminho constituído com o propósito de conduzir uma instituição ao contexto em que ela deseja se inserir.

Drucker (1962, p.13) afirma que: “O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas as implicações futuras de decisões presentes e por isso é um processo sistemático e constante de tomada de decisão cujos efeitos e consequências ocorrerão no futuro” e que, quando bem articulado, favorece a composição de uma trilha a ser percorrida com base em processo lógico que determina a direção a seguir, mensurando os recursos disponíveis e os necessários, implicando na compreensão da dinâmica das mudanças oriundas do contexto.

As questões que envolvem o planejamento como um instrumento de gestão, emergiram da necessidade de estabelecer uma racionalidade para a execução das atividades com o intuito de atingir aos propósitos para as quais elas foram dimensionadas. Nesse sentido, a história destaca que desde a Antiguidade, por meio de projetos como a construção das pirâmides no Egito ou a expansão do Império Romano, por exemplo, é possível notar a existência da ação planejada para que um objetivo seja atingido denotando que se trata efetivamente de um processo racional que requer a inteligência organizada do homem para ser executado.

De uma maneira geral, a literatura aponta que a evolução do planejamento pode ser compreendida pelo foco oferecido ao ato de planejar, como destaca a Figura 1.

Figura 1: Linha do tempo do foco do planejamento.



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Figura 1, ao expor a linha do tempo do planejamento, destaca que incialmente as preocupações estavam pautadas em criar condições para a gestão financeira na década de 50, chegando aos dias atuais com a visão pautada na projeção de ações que visem atentar para a responsabilidade social e ambiental, elementos primordiais para a sociedade contemporânea.

Esta evolução permite compreender o planejamento como um processo utilizado para o estabelecimento de objetivos alinhados com as políticas, metas e princípios, bem com os fatores de relevância ao meio-ambiente organizacional.

Barbalho e Beraquet (1995, p.24), ao apresentarem um modelo para elaboração de um planejamento estratégico para as bibliotecas, destacam que ele "surgiu com a necessidade das organizações se adaptarem às constantes mudanças do ambiente, proporcionando além da sobrevivência, o seu desenvolvimento integrado ao contexto onde atuam."

Deste modo, pode-se inferir que o planejamento se configura como uma ferramenta administrativa para tomada decisão, que por meio do processo de coleta, seleção, organização e análise de evidências, transforma, dados em informações indicativas de tomada de decisão, possibilitando assim a diminuição dos riscos e a melhoraria do desempenho nos processos decisórios.

Por se tratar de uma ferramenta de gestão, o planejamento se constitui como um processo que envolve:

a) um conhecimento da realidade sobre onde vai atuar, expressada por meio de um diagnóstico;

b) uma intervenção no curso de certos acontecimentos com o propósito de alterar o contexto em que se propõe a intervir;

c) tomada de decisões racionais que se traduzem uma série de atividades que procuram alcançar determinadas metas e objetivos.

No sentido de ser uma ferramenta processual que emerge do conhecimento da realidade para promover a tomada de decisões que promovam o cenário prospectado, o planejamento objetiva antecipar situações previsíveis de modo a preparar a biblioteca universitária para enfrentar eventos futuros conhecidos ou bastante prováveis a partir do dimensionamento para um futuro ou situação desejável, considerando a coerência entre meios e fins para os quais ela foi criada e, sobretudo, observando sua ação pautada nos preceitos estabelecidos pela instituição ao qual está vinculada.

Neste sentido, Crowe (2018), destaca que é fundamental para o sucesso de qualquer plano, que a biblioteca constituía suas ações de planejamento de modo a corresponder à missão da instituição, incluindo em seu diagnóstico, dados da organização que impactem de modo significativa nas suas atividades. Corroborando com este preceito, a *Association of College and Research Libraries* (ACRL), uma divisão da *American Library Association* (ALA), destaca que os padrões para as bibliotecas de instituições de ensino superior devem estar alinhados com o contexto e a missão institucional, cabendo a ela constituir meios para contribuir com os resultados organizacionais almejados (CROWE, 2018).

De fato, o planejamento da a biblioteca universitária precisa estar atento àquilo que se a instituição de ensino superior almeja para consolidar seu papel enquanto parte integrante e ativa deste contexto. Assim, se a instituição almeja, por exemplo, aumentar a proporção de disciplinas de pesquisa e líderes de pesquisa com classificação elevada para produção de conhecimento científico de alto valor para a sociedade, a biblioteca pode dimensionar em seu planejamento elementos contribuam para a existência a produção de materiais de aprendizagem que colaborem com a inovação nas aulas por meio, por exemplo, da disponibilização de informações sobre ferramentas para a criação de apresentações, linhas do tempo, mapas mentais, questionários, gerenciador de referências ou outros que sejam importantes para o trabalho docente.

Para que tal princípio norteador seja observado, ou seja, gerenciar os recursos e prioridades da biblioteca universitária de maneira organizada de modo a contribuir para o todo organizacional, é necessário compreender que o planejamento se constitui de tipos diferenciados que se dedicam a delinear de modo amplo ou mais detalhado a trilha a ser percorrida para atingir os objetivos propostos.

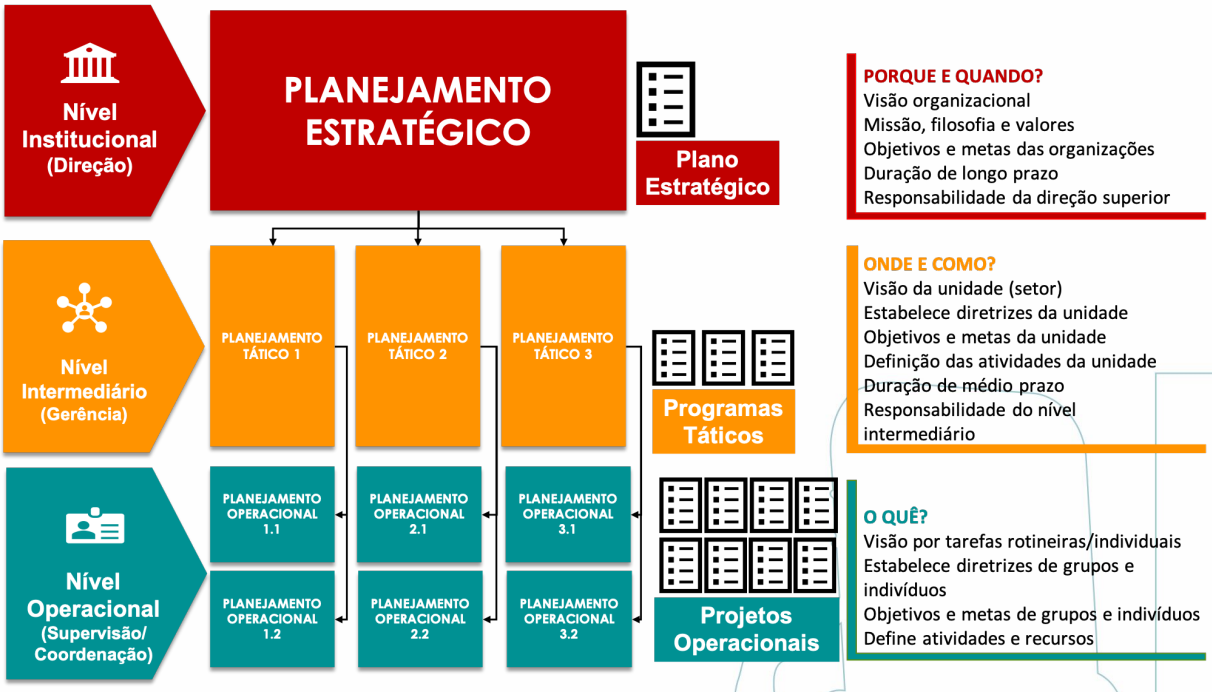
2.1 NÍVEIS DE PLANEJAMENTO

A teoria destaca que existem três níveis de planejamento constituídos em relação ao aspecto intencional e nível hierárquico ao qual está relacionado. Ao refletir sobre esta divisão tipológica Almeida (2005, p.7) afirma que:

> O planejamento é função de todos os membros de uma organização, podendo ser uma atividade mais ou menos complexa e abrangente, dependendo do nível da estrutura organizacional em que cada um está situado. Todos os níveis da organização estão envolvidos na implementação de meios para a execução de planos. Como esses meios envolvem a organização como um todo, são distribuídos em níveis ou subsistemas na organização. Por isso, do ponto de vista das instâncias organizacionais, podemos identificar o planejamento institucional, o intermediário e o operacional.

Conforme destaca a autora, os níveis envolvem o todo organizacional, atingindo todos as esferas, conforme destaca a Figura 2.

Figura 2: Níveis de planejamento.



Fonte: Elaboração própria (2021).

A Figura 2 permite dimensionar a alcance dos níveis do planejamento envolvendo todo o contexto organizacional sendo o estratégico constituído para o orientar a visão da instituição favorecendo o entendimento de onde ela pretende chegar, o tático que desdobra essa visão em planos de ação menores capazes de constituir elementos efetivos para que o operacional promova sua execução.

Nesse sentido, observa-se o aspecto processual e lógico do planejamento que envolve desde as etapas mais detalhadas do planejamento como um todo, definindo o que será realizado, quais

colaboradores estarão envolvidos em determinada atividade e suas respectivas responsabilidades conforme suas funções e divisão de tarefas, o que caracteriza o aspecto operacional, passando pelo estabelecimento de elementos capazes de criar as condições necessárias para que as ações estabelecidas no planejamento estratégico sejam atingidas, definindo as táticas para o alcance das metas organizacionais em médio prazo.

O planejamento operacional e o tático são constituídos a partir das decisões constituídas pelo nível estratégico, o qual define os objetivos centrais e a trajetória de crescimento do negócio, motivo pelo qual a compreensão de sua composição é de extrema relevância para a biblioteca universitária.

2.1.1 Planejamento estratégico

Saunders (2015, p. 286), citando (Roberts e Wood (2012, p. 10) afirma que o planejamento estratégico é "um processo sistemático de prever um futuro desejado e traduzir essa visão em metas ou objetivos amplamente definidos e uma sequência de etapas para alcançá-los", desatacando os aspectos que influem no seu desenvolvimento.

Barbalho (1997, p.30) destaca que:

> Entende-se por planejamento estratégico o processo utilizado para o estabelecimento de objetivos alinhados com as políticas, metas e princípios, bem como os fatores de relevância ao meio-ambiente organizacional, levando-se em conta o meio externo. Isto implica em uma constante disposição pró-ativa, analisando as tendências do microambiente utilizando, em ocasião oportuna, as suas vantagens e os possíveis impactos para a Unidade de Informação, buscando a constante melhoria institucional.

Conforme exposto, o planejamento estratégico está pautado na busca da excelência organizacional alinhada com contexto em que a biblioteca está inserida. Deste modo, ele cria o espaço de pensamento para alinhar o trabalho da unidade de informação com a sua instituição. Esta é uma ótima maneira de dimensionar o trabalho e ver como ele atende ao cenário mais amplo.

Enquanto um processo para articular a estratégia às metas institucionais, o planejamento possibilita criar um diálogo próprio e demonstrar o valor e a relevância do trabalho executado para os usuários além de oportunizar o preceito para conectar a biblioteca para atender aos objetivos que lhe são apontados pela organização.

Para cumprir com os objetivos organizacionais, o planejamento estratégico da biblioteca universitária deve ser motivado para pensar estrategicamente e desenvolver estratégias; vislumbrar direcionamentos; estabelecer prioridades; dimensionar as consequências futuras de ações presentes; desenvolver uma base coerente e defensável para a tomada de decisão; controlar as atividades; tomar

decisões em diferentes níveis e funções; otimizar a performance; responder a situações mutantes e desenvolver expertise (BRYSON, 1988).

Assim visto, o planejamento estratégico deve ser:

a) preciso, devendo prospectar os objetivos e metas mensuráveis além de incluir estratégias e ações concretas para atingir tais objetivos;

b) viável, pois considera os recursos e a capacidade real da biblioteca. Não deve propor objetivos ou estratégias que estejam fora do escopo de possibilidades organizacionais;

c) consistente uma vez que considera as diretrizes e planejamento da organização, quer a longo, curto ou em médio prazo, para promover a eficiência institucional.

Para que tais requisitos sejam constituídos, o planejamento deve envolver elementos que estão relacionados aos aspectos dispostos na Figura 3.

Figura 3: Aspectos do planejamento estratégico.



Fonte: Elaboração própria (2021).

As questões dispostas na Figura 3 apontam para os elementos que constituem o planejamento estratégico para a biblioteca universitária constituindo os eixos norteadores dos modelos para sua composição.

2.1.2 Modelos de planejamento estratégico

A literatura aponta alguns modelos para a elaboração de planejamento estratégico para as bibliotecas universitárias especialmente baseados na estrutura proposta do Bryson (1988) para organizações publicas e sem fins lucrativos. Um destes modelos foi constituído por Birdsall e Hensley (1994 *apud* HIJJI, 2014) composto de seis etapas, a saber:

a) selecionar os membros mais adequados da biblioteca para conduzir o planejamento;

b) promover a análise do ambiente, a partir da revisão da missão e visão da biblioteca universitária, seguida por uma revisão da análise do impacto principal dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças;

c) analisar opções estratégicas que se apresentam a partir da análise ambiental;

d) projetar planos em consonância com as estratégias prospectadas;

e) conduzir o desenvolvimento das estratégias, o que envolve consolidar os objetivos existentes e desenvolver novos, se necessário; e

f) promover a adoção do plano estratégico por todos os setores da biblioteca.

Na literatura nacional, Vital e Floriani (2009), ao alinharem os objetivos do planejamento estratégico com as necessidades das unidades de informação propõem uma Metodologia para Planejamento Estratégico e Gestão em Unidades de Informação (METUNI), composta de quatro etapas, a saber:

> A primeira etapa da METUNI é denominada 'diretrizes operacionais'. Esta etapa constitui uma fase essencial do planejamento, pois, nesse momento, a unidade de informação buscará se conhecer melhor e estabelecer os princípios que a nortearão. A segunda etapa, nomeada de 'diagnóstico', consiste no levantamento de informações internas à organização, bem como a análise macro-ambiental referente ao ambiente externo. A terceira etapa consiste na definição das estratégias onde a organização deverá nortear suas políticas referentes à gestão de pessoas, marketing, segmentação de mercado, além de outras que considerar imperativo. A última etapa da metodologia, denominada de controle e avaliação, supõe que a organização se preocupe com formas de desempenho que venham mensurar as demais etapas do processo. (VITAL; FLORIANI 2009, p.5).

Tanto o modelo proposto por Vital e Floriani (2009) como o de Birdsall e Hensley (1994 *apud* HIJJI, 2014) apontam para a necessidade de inicialmente a biblioteca universitária dimensionar a sua identidade como elemento primordial para a composição do planejamento estratégico.

Hijji (2014), ao discorrer sobre um modelo de gestão estratégica desenvolvido para as bibliotecas universitárias, destaca que ele é composto de três etapas denominadas de: estágio de pré-planejamento; estágio de planejamento; e estágio de pós-planejamento. A primeira etapa começa fornecendo à equipe de planejamento habilidades e conhecimentos sobre gestão estratégica. A segunda etapa é alcançada por meio do cumprimento de dois componentes: formulação e implementação da estratégia. A última etapa, diz respeito ao processo de avaliação da estratégia para garantir que a qualidade dos serviços prestados e o desempenho da biblioteca e de seus funcionários

sejam compatíveis com a visão e objetivos da biblioteca e alinhados com os objetivos gerais da instituição.

Visto sob este prisma, observa-se que o planejamento estratégico se configura como uma etapa deste modelo de gestão que se constitui como preceito para que a biblioteca constitua sua ação pautada em usa visão de futuro com objetivos alinhados a uma atuação proativa. Para que isto se torne efetivo é necessário constituir, como exposto pelo autor, os responsáveis pela condução dos trabalhos que envolvem o planejamento estratégico, os quais deverão por sua vez estabelecer como os trabalhos serão conduzidos e conscientizar todo o pessoal da biblioteca sobre os objetivos e formas de desenvolvimento do planejamento estratégico.

No aspecto da definição da sistematização do método de trabalho, a equipe responsável pelo planejamento estratégico deve definir as fontes de informação que serão empregadas para o levantamento de dados que subsidiarão o que será prospectado. Neste sentido, o grupo poderá lançar mão de:

a) fontes orgânicas: regimentos, estatutos, relatórios, manuais de serviço e outros documentos produzidos na instituição e na biblioteca.
b) consulta a literatura publicada sobre o serviço de informação para o qual está sendo realizado o planejamento; e
c) enquetes com base em objetivos claramente delineados e questões previamente preparadas.

Estas fontes de informação não são excludentes, podendo a equipe utilizar todas elas para constituir elementos que favoreçam o planejamento. Contudo, cabe destacar que o levantamento de informações primárias junto as partes interessadas no serviço que a biblioteca realiza deve ser dimensionado considerando questões como a previa definição da amostragem e forma de aplicação dos questionários e/ou entrevistas para as pesquisas de campo junto aos usuários da biblioteca.

Após estas reflexões iniciais, a Figura 4 apresenta os elementos que constituem o modelo a ser empregado para a elaboração do planejamento estratégico.

Figura 1: Modelo de planejamento estratégico para bibliotecas universitárias.



Fonte: Elaboração própria (2021).

O modelo destaca incialmente a necessidade de o planejamento atentar para o fato de que a biblioteca é um órgão de uma instituição maior, sendo necessário conhecer antecipadamente as ferramentas de planejamento organizacional para poder projetar o da biblioteca.

A identidade institucional é a expressão que confere personalidade e traduz o que se considera ideal para a instituição, representada nos conceitos de missão, visão e valores. Deve responder as seguintes questões: o que a organização faz, deseja ser e em que acredita e valoriza?

A missão se configura como a finalidade, a razão de ser, a mais elevada aspiração que legitima e justifica social e economicamente a existência de uma organização e para a qual devem se orientar todos os esforços. Sua composição é resultante da resposta das seguintes questões: qual é o negócio da biblioteca? porque a biblioteca existe? o que a biblioteca faz e para quem? quem é o cliente? o que tem valor para o cliente da biblioteca? como deveria ser o negócio da biblioteca?

A visão está relacionada com uma perspectiva de futuro. É a inspiração para um objetivo que a biblioteca busca alcançar em longo prazo, podendo ser o que ela pretende se tornar a partir da missão que cumpre na instituição e na sociedade. Para favorecer sua elaboração, as respostas as seguintes questões podem contribuir para consolidar a sua visão: qual é a direção que devemos apontar nossos esforços? onde estaremos em 20 anos? o que estamos ajudando a construir?

Os valores são os princípios éticos ou crenças que norteiam a conduta da biblioteca, para que assim se cumpra o propósito e alcance a sua missão. Sua descrição determina os comportamentos e

atitudes sobre o modo de relacionar com os colaboradores, usuários, fornecedores e sociedade. Para auxiliar na sua elaboração, a biblioteca universitária deve atentar para os seguintes questionamentos: qual deve ser o comportamento dos funcionários de modo individual, entre si e com os usuários? como a biblioteca trata seus usuários? qual a relação e responsabilidades com a comunidade? que valores, crenças ou princípios são importantes para a biblioteca fazer o que faz, para quem faz, e para o que ela quer se tornar?.

Após o estabelecimento da identidade, a etapa seguinte envolve a elaboração do diagnóstico estratégico que permite que a biblioteca universitária mapeie informações relevantes para nortear o direcionamento de suas ações. É com base no diagnóstico estratégico que a unidade de informação irá se antecipar às nuances de seu contexto e preparar-se para agir em seus ambientes interno e externo. Esta etapa busca responder à uma pergunta básica: qual a real situação da biblioteca quanto a seus aspectos internos e externos? verificando o que existe de bom, de regular ou de ruim no seu processo administrativo.

O diagnóstico estratégico é composto de uma avaliação externa e interna, o qual deve ser conduzido a partir da técnica conhecida como Análise SWOT que tem como objetivo auxiliar na avaliação e na compreensão da atual situação da biblioteca. O emprego desta técnica visa facilitar a elaboração de um planejamento estratégico mais adequado aos objetivos da organização, além de contribuir para a tomada de decisão. Dessa forma, a análise consiste no mapeamento das *Strenghts* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças), sendo as duas primeiras integrantes do diagnóstico externo e as últimas do interno.

A análise do ambiente externo busca identificar quais são os eventos sobre os quais a biblioteca universitária não possui influência e que irão ocorrer independente de sua vontade podendo beneficiá-la ou não. Deste modo, é necessário dimensionar:

a) Oportunidades: aspectos que afetam ou podem vir a afetar positivamente a biblioteca, contribuindo para o cumprimento de sua missão; e
b) Ameaças: aspectos que afetam ou podem vir a afetar negativamente a biblioteca, contribuindo para o cumprimento de sua missão.

A análise do ambiente interno envolve o exame dos aspectos internos à biblioteca que favorecem ou dificultam seu desempenho, desenvolvimento e crescimento. São fatores sobre os quais as instituições possuem influência e podem ser dimensionados como:

a) Pontos Fortes: aspectos da biblioteca e dos indivíduos que nela trabalham que contribuem para sua sobrevivência e consolidação; e

b) Pontos fracos: aspectos da biblioteca e dos indivíduos que nela trabalham que impedem a sua sobrevivência e consolidação.

Para o levantamento de informações sobre o diagnóstico estratégico, conforme exposto, a biblioteca pode empregar o uso de enquetes com os usuários, com objetivos claramente delineados e questões previamente preparadas, a fim avaliar as questões inerentes aos aspectos relacionados serviços prestados.

Triagem das estratégias demanda inicialmente do estabelecimento de uma metodologia para analisar os dados visando oferecer uniformidade a decisão sobre as estratégias, podendo ser pautada no preceito de que a biblioteca deverá analisar todos os pontos levantados e estabelecer aqueles que, de fato, são estratégicos em consonância com a sua missão e com a visão prospectada sendo necessário a organização e o exame dos dados levantados.

Com objetivo de dimensionar os elementos mais relevantes para a composição do planejamento estratégico, o emprego da ferramenta Matriz GUT pode auxiliar de forma significativa na priorização dos aspectos levantados. A análise GUT é muito utilizada naquelas questões em que é preciso de uma orientação para tomar decisões complexas e que exigem a análise de vários problemas tendo em vista que é possível classificá-los de acordo com a Gravidade, Urgência e Tendência (GUT).

Aplicada a Matriz GUT é possível então definir as estratégias que resultam das decisões que foram priorizadas na etapa anterior, possibilitando compor um mapa estratégico. As estratégias, para serem efetivadas, precisam estabelecer os preceitos que envolvem pontos inerentes a sua execução, constituindo o plano estratégico para que as ações sejam conduzidas, o que pode ser realizado com o apoio da ferramenta 5W2H que é uma metodologia que auxilia a compor a execução do que foi deliberado para atingir uma meta, resultado, objetivo desejado ou para a resolução de um problema. A ferramenta 5W2H se caracteriza como é um *checklist* de atividades específicas para criar e organizar um projeto com o intuito de realizá-lo com o máximo de clareza e eficiência.

Ao finalizar as etapas do modelo exposto, a biblioteca universitária pode constituir um mapa estratégico que é a representação gráfica e resumida do planejamento das estratégias constituídas, que evidencia os desafios que terão de ser superados para concretizar sua missão e visão de futuro. Trata-se de uma ferramenta de gestão visual, que faz parte do método *Balanced Scorecard* (BSC), criado pelos pesquisadores Kaplan e Norton com o objetivo de ajudar as organizações a colocarem sua estratégia em prática. Por meio do mapa estratégico, é possível começar a estruturar um plano de execução, tendo em vista a proposta de missão, visão e valores da empresa e os objetivos estratégicos que ela quer atingir.

Com a elaboração do mapa estratégico, que possui a mesma função dos mapas militares, ou seja, mostrar as trilhas e fazer com que todos caminhem na mesma direção, a composição do que foi prospectado pode ser mais bem assimilada por todos favorecendo um amplo comprometimento com a sua execução.

O modelo apresentado se configura como um instrumento a ser explorado de forma a favorecer uma ação proativa das bibliotecas universitárias no contexto em que sua atuação se faz essencial para atender as demandas impostas pela ampla gama de questões que envolver o ambiente universitário.

3 CONCLUSÕES

De uma maneira geral, a composição de estratégias que favoreçam a ação eficiente e eficaz da biblioteca universitária contribui de forma significativa para ampliar a sua visibilidade no contexto institucional.

Projetar o planejamento estratégico da biblioteca em torno dos objetivos da universidade é condição essencial para o sucesso do trabalho considerando que seu papel e função é apoiar os programas educacionais, de pesquisa, extensão e inovação desenvolvidos para atender aos preceitos constituídos para a academia.

Nesse ambiente, as bibliotecas universitárias devem monitorar as tendências da do contexto em que atuam a fim de determinar onde concentrar recursos e esforços, motivo pelo qual a execução de uma ação planejada e articulada é condição fundamental para a sua sobrevivência.

O modelo proposto, composto por quatro eixos, deve ser amparado pelo uso do ferramental disponível para a prospecção e gestão de um planejamento que conduza a biblioteca a cumprir com sua função e se fazer competente para a comunidade universitária para a qual foi criada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**.. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. v. 1. 144p.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Planejamento estratégico: uma análise metodológica. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 29-44, jul. 1997. ISSN 1981-8920. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1608/1363. Acesso em: 14 maio 2020. doi:http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.1997v2n1p29.

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995. Disponível em: https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Planejamento-estrategico.pdf. Acesso em 10 maio, 2020.

BRYSON, John M. **Strategic planning for public and nonprofit organizations**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1988.

CROWE, Kathryn M.. **Strategic library assessment**: aligning with your university's strategic plan. Houston: University Of North Carolina At Greensboro, 2018. 17 slides, P&B. Disponível em: https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/K_Crowe_Strategic_2018.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Prática de administração de empresas**. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura, 1962.

HIJJI, Khalfan Zahran Al. Strategic Management Model for Academic Libraries. **Procedia - Social And Behavioral Sciences**, [S.L.], v. 147, p. 9-15, ago. 2014. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.07.080. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814039846. Acesso em: 12 jul. 2021.

PACHECO, A. B.; BEDIN, S. P. M. Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação. **Ágora**, v. 27, n. 55, p. 628-653, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13287. Acesso em: 04 jun. 2021.

SAUNDERS, Laura. Academic Libraries' Strategic Plans: top trends and under-recognized areas. **The Journal Of Academic Librarianship**, [S.L.], v. 41, n. 3, p. 285-291, maio 2015. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2015.03.011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292115690_Academic_Libraries'_Strategic_Plans_Top_Trends_and_Under-Recognized_Areas. Acesso em: 15 jul. 2021.

VITAL, Luciane Paula; FLORIANI, Vivian Mengarda. Metodologia para planejamento estratégico e gestão de serviços em unidades de informação. **Rdbci**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 24, 13 mar. 2009. Universidade Estadual de Campinas. http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v6i2.1987. Disponível em: file:///Users/celia/Downloads/Metodologia_para_planejamento_estrategico_e_gestao.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

NECESSIDADES E USO DA INFORMAÇÃO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN DO CAMPUS I DA UFPB

NEEDS AND USE OF INFORMATION OF USERS FROM THE SECTORAL LIBRARY OF THE CENTER FOR EXACT AND NATURE SCIENCES – CCEN DO CAMPUS I OF UFPB

Eliane B. Paiva [1]
Gabriella Domingos de Oliveira [2]
Isledna Rodrigues de Almeida [3]

Resumo: Investigação realizada com os usuários da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, que teve como objetivo analisar as necessidades e uso da informação dos usuários da Biblioteca. Portanto se utilizou do referencial teórico de estudo de usuários, a partir da perspectiva alternativa. A investigação desenvolvida através da pesquisa de campo, sendo descritiva, de natureza qualitativa, realizada sob a ótica da abordagem *Sense-Making*, de Brenda Dervin. Os colaboradores da pesquisa trouxeram parâmetros que, ao buscar a informação para atender às suas necessidades, os mesmos obtêm sucesso, apesar de não utilizarem os treinamentos que o sistema de bibliotecas oferece. Alguns relataram que existem dificuldades, porém não as explicitaram. No entanto os resultados potencialmente venham a ser utilizados na biblioteca para melhorar a disseminação dos seus serviços. Dessa forma, sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras unidades de informação.

Palavras-chave: Estudo de usuário. *Sense-Making*. Barreira informacional.

Abstract: Investigation carried out with users of the Sectoral Library of the Center for Exact Sciences and Nature of Campus I of the Federal University of Paraíba, which aimed to analyze the needs and use of information by library users. Therefore, the theoretical framework of the study of users was used, from an alternative perspective. The investigation was developed through field research, being descriptive, of a qualitative nature, carried out from the perspective of the Sense-Making approach, by Brenda Dervin. Research collaborators brought parameters that, when seeking information to meet their needs, they are successful, despite not using the training that the library system offers. Some reported that there are difficulties, but they did not explain them. However the results will potentially be used in the library to improve the dissemination of its services. Thus, the application of this research in other information units is suggested.

Keywords: User Study. Sense-Making. Informational barrier.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos de usuários representam um subcampo da área da Ciência da Informação, segundo Araújo (2010), e estão fortemente presentes nas pesquisas da área. O marco que originou esses estudos foi a conferência sobre Informação Científica da *Royal Society* de Londres, realizada em 1948. Dessa data em diante, foram desenvolvidas investigações voltadas para os hábitos informacionais de cientistas correlacionados com variáveis de perfil (CASARIN, 2014, p.41).

[1] Profª Drª em Linguística. Docente do Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba. paivaeb@gmail.com
[2] Doutoranda em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba. gabryellaholiveirah@gmail.com
[3] Doutoranda em Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba. isledna@gmail.com

Os primeiros estudos foram desenvolvidos a partir da percepção da necessidade da informação do público comum da biblioteca pública ou do uso das fontes de informação de cientistas. Em ambos os casos, os estudos evoluíram e as novas correntes refletiram em uma tentativa de transferir o foco do sistema para o usuário. O usuário que antes era considerado um ser passivo diante da informação passa a ser visto como um ser ativo que constrói perguntas, respostas e caminhos para suas demandas informacionais, quer para a satisfação pessoal ou para desempenhar suas atividades profissionais.

Diante desse contexto, começaram a ser desenvolvidos estudos buscando saber como as necessidades, as ações de busca e de uso da informação são socialmente condicionadas e construídas. Visando obter um melhor conhecimento das necessidades e usos de informação dos usuários, estudiosos como Brenda Dervin (1994); Ferreira (1997) Figueiredo (1999); Sanz Casado (1994); entre outros, desenvolveram pesquisas e oferecem métodos e abordagens específicas de pesquisas.

De modo geral, os autores discutem as diferentes abordagens para pensar sobre os elementos que fundamentam uma pesquisa no campo dos estudos de usuários, sejam as necessidades e o uso da informação, a sua natureza, a utilidade das diferentes abordagens para estudar o comportamento dos usuários e as consequências do uso de diferentes modelos teóricos (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Dentre essas abordagens está a abordagem alternativa, também conhecida como "centralizada no usuário ou abordagem da percepção do usuário". Ela se caracteriza por estudos centrados no usuário da informação, com base nos métodos e técnicas de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas das ciências sociais, tais como: a observação, entrevistas, questionários, diários, levantamento de opiniões, levantamento (*surveys*), análise de tarefa, grupo focal, entre outros. (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

O modelo teórico utilizado nesta pesquisa é o *Sense Making Approach*, desenvolvido por Brenda Dervin. Sendo amplamente utilizado no Brasil, principalmente na área de Ciência da Informação em estudos sobre as necessidades, interesses e usos dos meios de comunicação, informação, sistemas de comunicação e mensagens de usuários, patrocinadores, público, pacientes, clientes e cidadãos.

A expressão *sense making* é utilizada pela autora (DERVIN, 1983) em dois sentidos: Primeiro refere-se ao objeto de estudo, ao processo empírico por meio do qual os usuários de informação atribuem sentido às situações em que se encontram (*às lacunas cognitivas*, às *necessidades de informação* sentidas, ao engajamento no processo de busca da informação) e, também, às informações que encontram, que utilizam e das quais se apropriam.

Outra forma ou sentido do *sense making* se refere à forma de estudar o comportamento informacional dos usuários, isto é, ao tipo de metodologia preparada para analisar os processos pelos quais os usuários atribuem sentido às situações em que se encontram e às informações que utilizam.

Para Ferreira (1997) o modelo *sense making* tem sido considerado como a mais completa e abrangente metodologia de estudo de usuários, ideal, eficiente e lógico para mapear as necessidades, buscas e uso da informação dos usuários e as suas respectivas interações e interferências ocorridas em decorrência das situações apresentadas durante o processo de captação da informação.

Destaca-se ainda, que ao fazer o uso dessa informação o usuário consegue transpor os vazios que aparecem no seu caminho, reduz as incertezas, informa-se, instrui-se, enfim faz progressos na sua vida individual e social, escapa, completando assim, aquilo que seria a base da construção do modelo de Brenda Dervin, o trinômio "Situação – Lacuna – Uso". Dervin e Nilan (1986 *apud* FERREIRA 1995, p. 46) caracterizam os estudos de comportamento de usuários sob esta perspectiva por:

> Observar o ser humano como sendo construtivo e ativo; Considerar o indivíduo como sendo orientado situacionalmente; Visualizar holisticamente as experiências do indivíduo; Focalizar os aspectos cognitivos envolvidos; Analisar sistematicamente a individualidade das pessoas; Empregar maior orientação qualitativa.

Diante do exposto acima, investigar o comportamento e estudar os usuários da informação possibilita diversas perspectivas. Nesta pesquisa será possível identificar como os sujeitos se comportam diante de barreiras/dificuldades ao buscar informação para suprir suas necessidades informacionais

2 METODOLOGIA

Como percurso metodológico, foi realizado o levantamento bibliográfico para compor a revisão da literatura que possibilita o aporte teórico à pesquisa. Em seguida, foi desenvolvida a

investigação através da pesquisa de campo, sendo descritiva e de caráter propositivo, de natureza qualitativa, realizada sob a ótica da abordagem *Sense-Making*, enfatizando as categorias situação, lacuna e uso de Brenda Dervin.

A pesquisa de campo foi realizada na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN do *Campus* I da UFPB. Inicialmente realizou-se uma visita à Biblioteca para solicitar a autorização de liberação para desenvolver a pesquisa. Então, explicou-se o objetivo da pesquisa e a bibliotecária responsável autorizou a realização da pesquisa.

Realizaram-se quatro (04) visitas a Biblioteca e os questionários foram distribuídos pessoalmente para os usuários que a frequentavam naquele momento. O total de participantes da pesquisa foram 55 usuários. Todos os questionários foram entregues, respondidos e devolvidos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário (Apêndice) com questões abertas e fechadas por se tratar do instrumento mais utilizado para levantamento de informações e o que mais se adequaria ao tipo de pesquisa, uma vez que necessitava levantar informações dos usuários com relação ao seu perfil, as suas necessidades e uso da informação, assim como as barreiras e/ ou dificuldades encontradas durante o processo de busca e uso da informação nesta unidade de informação.

Após organizar os dados e informações contidas nos questionários preenchidos pelos usuários, os mesmos foram analisados usando as abordagens do método qualitativo dos dados. A seguir verificam-se os resultados obtidos com a aplicação do questionário da pesquisa.

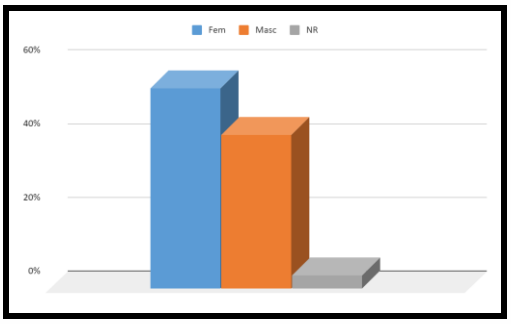
3 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa, obtidos por meio das respostas ao questionário, através de tabelas, gráficos e/ou evidenciados através de discussões e reflexões. Para maior compreensão os resultados estão organizados em duas seções: perfil do usuário e necessidades e usos da informação.

2.1 PERFIL DO USUÁRIO

Para compreender e identificar os usuários da instituição pesquisada no questionário solicitaram-se informações referentes à idade, curso, gênero, tipo de usuário, formação, frequência de uso e horários que costumavam frequentar a biblioteca.

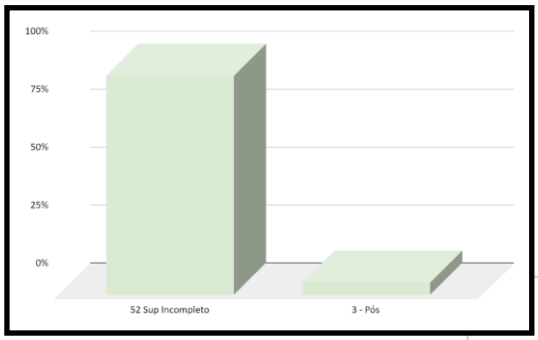
Gráfico 1- Perfil dos usuários



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A pesquisa contou com 55 usuários, sendo 30 (54,55%) do sexo feminino, 23 (41,82%) do sexo masculino e dois (3,63%) não responderam. Percebeu-se que os usuários do sexo feminino frequentam mais a biblioteca que os do sexo masculino. Apesar de não ser uma grande diferença as mulheres no momento da investigação estão mais adeptas à utilização da biblioteca.

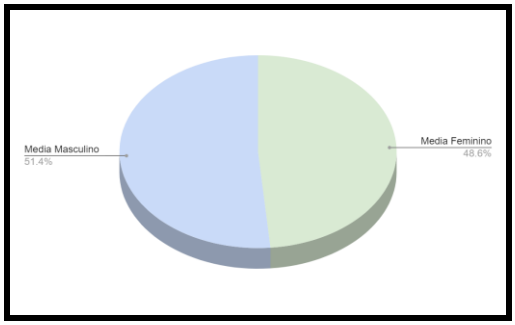
Gráfico 2- Perfil dos usuários/Escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em relação ao nível de escolaridade, 52 usuários (94,5%), cursam graduação e apenas e 03 sendo (5,45%) cursam a pós-graduação. Dessa forma é possível constatar que durante o período que da coleta dos dados, a maior parte dos estudantes que frequentaram a biblioteca estavam cursando a graduação. Acredita-se que estes usuários da graduação tendem a ir com mais frequências, pela realização de provas e estudos diários.

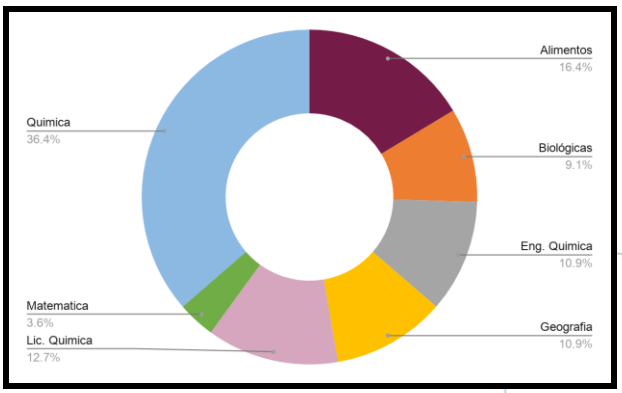
Gráfico 3 - Perfil dos usuários/Idade



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em relação à idade, nota-se que a média de idade é de 22 anos. A média feminina (21) e a média masculina (22) anos de idade, outros respondentes estão na faixa dos 30 anos. Entende-se que os usuários mais jovens e recentes na universidade que frequentaram a biblioteca na época da investigação.

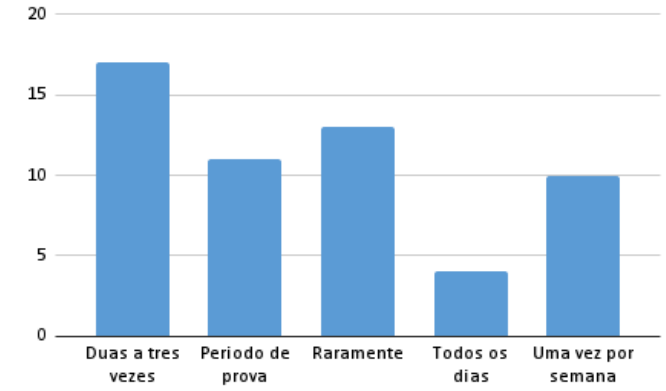
Gráfico 4- Perfil dos usuários/Curso



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Na descrição dos cursos, que estes usuários estão matriculados, houve uma predominância do curso de Química com 20 respostas (36%) dos usuários, em seguida Engenharia de Alimentos com 09 usuários (16%), Licenciatura em Química com 07 pessoas (13%), Engenharia Química e Geografia, com 06 respostas respectivamente (11%) cada, Ciência Biológicas com 05 usuários cerca de (9%) e Matemática com 02 respostas, ou seja, (4%). Observa-se que tem uma maior frequência dos alunos do curso de Química pelo mesmo ser ofertado nos três turnos e potencialmente haver mais disponibilidade dos mesmos estarem na instituição.

Gráfico 5- Perfil dos usuários/Frequência de uso

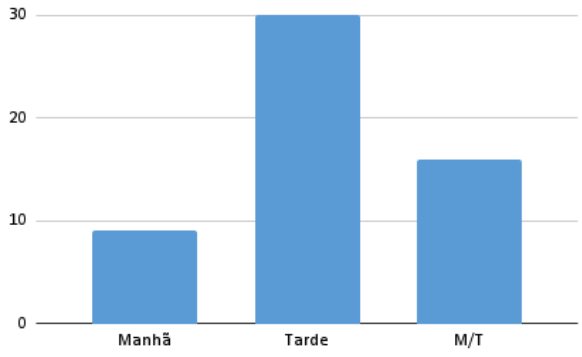


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No que diz respeito à frequência de uso da biblioteca no (Gráfico 5), 17 pessoas demonstraram ir de duas a três vezes por semana, ou seja, (31%). Com 13 respostas, cerca de (24%) disseram que vão à biblioteca raramente, já 11 usuários, que se refere a (20%) responderam que vão no período de prova, 10 respondentes, disseram que frequentam a biblioteca uma vez por mês, sendo (18%) e apenas 4 pessoas estão na unidade informação todos os dias, somente (7%) de usuários.

Mesmo a coleta tendo sido realizada em período de prova, a maioria dos usuários frequentam mais de duas vezes por semana. Isso fica claro que não vão apenas para estudar para provas, eles utilizam também outros serviços oferecidos pela biblioteca. Porém vale salientar que a biblioteca deveria utilizar os canais de comunicação virtual para divulgar a biblioteca e os seus serviços, para que estes usuários que frequentam somente em período de provas passem a utilizar mais o espaço e todos os serviços disponíveis na mesma.

Gráfico 6- Perfil dos usuários/horário



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

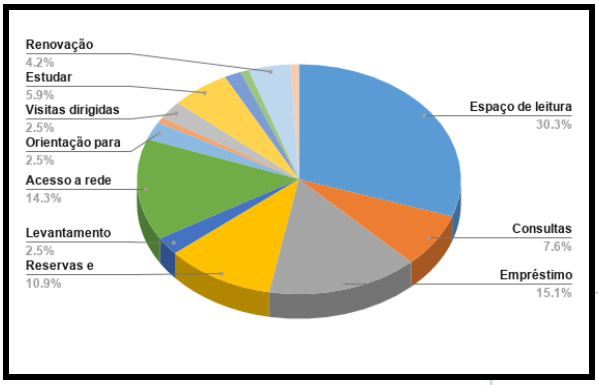
Referente ao horário de frequência na biblioteca (Gráfico 6), o turno com mais usuários é o turno da tarde com 30 respostas, cerca de (55%) de frequência, Já 16 pessoas frequentam os dois turnos, (29,1%) e 09 pessoas responderam pela manhã, com (16,4%). Não foi encontrado usuários no turno noturno (no momento da pesquisa). Acredita-se que por ser período de avaliações finais, estando o horário da biblioteca reduzido, pois estava fechando às 19:00 horas.

3.2 NECESSIDADES E USOS DA INFORMAÇÃO

Levados pela constatação que a informação é necessária e útil para a sobrevivência do homem e que está o estimula a ter uma visão crítica de sua realidade, possibilitando, também, uma interiorização, reflexão e assimilação de conhecimentos, capazes de darem significados às ações ou atividades desenvolvidas pelo homem.

Com a proposta de aplicar a técnica do incidente crítico no questionário da pesquisa incluiu-se a seguinte pergunta: Hoje o que você veio fazer na biblioteca? O (Gráfico 7), a seguir, apresenta o resultado das respostas apresentadas:

Gráfico 7- Necessidades da informação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

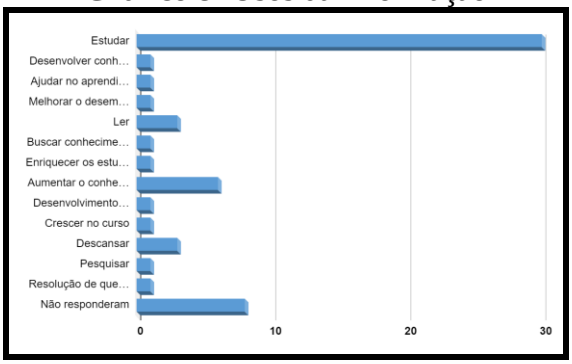
Compreende-se que 36 usuários responderam que estariam na biblioteca por ser um espaço de leitura, ou seja, (30,3%) dos respondentes. Já 18 usuários responderam irem para solicitação de empréstimos, no valor de (15,1%). Houve 09 pessoas que responderam irem na biblioteca para consultas, cerca de (7,6%).

Sobre a renovação e reservas foram 13 usuários que corresponde a (4,2%) dos usuários. Para 17 respondentes que frequentam a biblioteca por acesso à internet (14,3%). Na pesquisa 03 pessoas responderam levantamento bibliográfico, cerca de (2.5%) dos usuários, orientação para elaboração de Trabalhos Acadêmicos 03 usuários (2,5%), e 03 pessoas vai ao espaço para orientação para pesquisa (2,5%). Somente 07 mencionaram estudar (5,9%). Fazer renovação de empréstimos foram

05 pessoas no total de (4,2%). Em relação às visitas dirigidas 03 usuários respondem que somam (2,5%) irem ao local em visitas.

Vale salientar que os usuários que responderam ao questionário poderiam responder mais de uma opção e que estavam em final de período e de provas finais. Entende-se que os usuários frequentam a biblioteca com o intuito ter um espaço para ler e solicitação de empréstimos de material informacional. Outro questionamento para compreender as necessidades e usos da informação dos estudantes foi identificar: Para que estes usuários utilizam a informação? Os resultados obtidos são apresentados no (Gráfico 8), a seguir:

Gráfico 8- Usos da informação

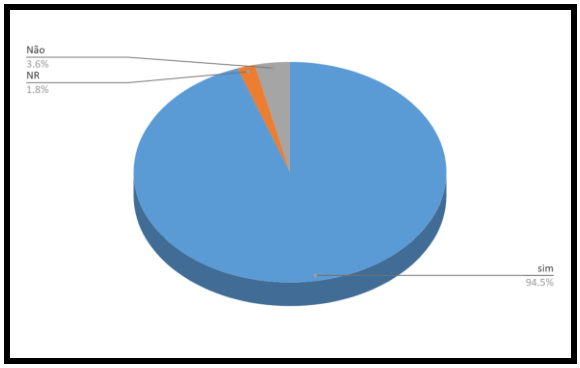


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Interpreta-se que os usuários frequentam a biblioteca para estudar e aumentar o conhecimento, sendo que as respostas variaram entre (Ajudar no aprendizado, Melhorar o desempenho, Ler, Buscar conhecimento, Enriquecer os estudos, Aumentar o conhecimento, Desenvolvimento educacional, Crescer no curso, Pesquisar, Resolução de questionamento). Houve 8 pessoas que não responderam e 3 usuários que indagaram que descansam no ambiente, já que a biblioteca tem um espaço aconchegante para descanso.

Nesta seção de necessidades e uso da informação, é necessário diagnosticar se as informações que os usuários buscam na biblioteca correspondem ao aos seus anseios, e foi questionado em outra pergunta no (Gráfico 9): A informação atendeu às suas necessidades?

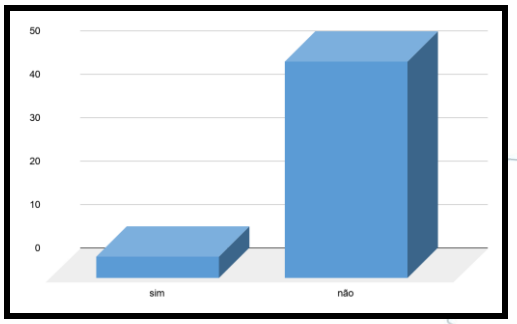
Gráfico 9- Satisfação da informação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em relação ao atendimento das suas necessidades de informação, 52 usuários responderam que sim, ou seja, (94,5%) informaram que estavam satisfeitos com as informações encontradas. Somente 02 pessoas responderam que não (3,6%) e 01 pessoa não respondeu (1,8%). Foi identificado que os usuários da biblioteca buscam sua necessidade informacional que atendem suas demandas sem grandes dificuldades. Para ter mais exatidão nas respostas perguntou-se aos usuários se os mesmos tiveram alguma dificuldade ou barreira para obter suas informações?

Gráfico 10 - Barreira informacional



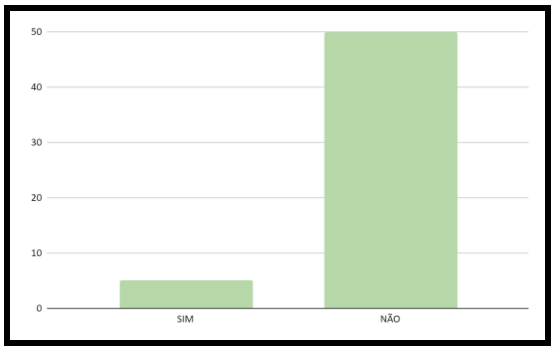
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Dos resultados referentes às barreiras à informação 50 pessoas (90,9%) responderam que não tem/tiveram alguma barreira de informação, e 05 disseram (9,1%) que sim, porém não especificaram qual dificuldade encontrada. Somente duas respondentes enfatizaram que "faltava mais espaço para estudos e o horário limitado de funcionamento". Esta situação positiva coincide com as resposta da pergunta anterior em relação à satisfação das necessidades informacionais dos usuários.

A pergunta a seguir diz respeito a treinamentos que a biblioteca oferece aos seus usuários para que os mesmos desenvolvam competência em informação. Principalmente para que eles

sejam autônomos e possibilitar que os usuários consigam filtrar as informações que os mesmos desejam.

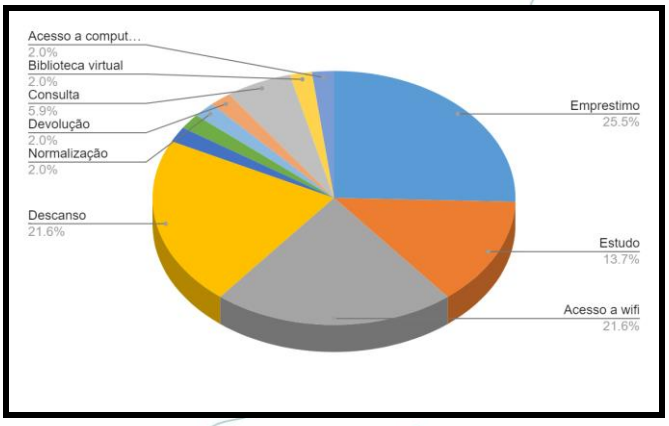
Gráfico 11 - Treinamento informacional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Apesar dos mesmos responderem que não encontram dificuldades em acessar a informação, por outro lado os mesmos, respondem que não realizam nenhum treinamento específico pela instituição, 50 pessoas (90,9%) e 05 usuários (9,1%) dizem que fazem uso de treinamentos. Compreende-se que potencialmente eles ao buscar informação, pedem auxílio de funcionários ou somente buscam o material informacional desejado sem necessidade de amplo conhecimento de competência informacional. Esse questionamento enfatizado no (Gráfico 12) esclarece a situação anterior, onde foi questionado o seguinte: Quais serviços mais utilizados?

Gráfico 12 - Serviços de informação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os resultados evidenciam que 13 pessoas (25,5%) responderam que o serviço mais utilizado é o empréstimo, 11 pessoas, no total de (21,6%) responderam que o utilizam o serviço de descanso e acessar wifi, 07 usuários mencionaram que estudam (13,7%) e os demais utilizam os serviços de consulta, devolução, biblioteca virtual, normalização e o serviço de acesso a computadores no local.

Essas respostas estão de acordo com a primeira questão, onde é identificado que a maioria dos usuários utiliza os serviços de empréstimo e o ambiente para estudar individualmente. E compreende a resposta anterior (Gráfico 11) onde os mesmos apontam o que não fizeram treinamentos para utilizar os serviços da biblioteca.

Uma última questão para elucidar as necessidades e usos da informação, foi solicitar sugestões para que a biblioteca e com treinamentos, os usuários se tornem aptos a filtrar as informações e saber avançar em relação às barreiras informacionais.

As respostas da questão aberta foram essas: “Estender o horário para quem estuda a noite” “atualização do sistema e acervo”, “aumentar o acervo digital e presencial”. Outras questões de infraestrutura também foram mencionadas como: “mais espaço para estudos, “instalação de bebedouro no pavimento superior”, “consertar cadeiras e elevadores para deficientes”, “adquirir mais computadores”, “mais espaço para colocar o material (guarda volumes)”, “mais espaço para descanso” e aspectos administrativo como a abertura da biblioteca nas férias.

Essas sugestões servem para elucidar dificuldades dos gestores de interação com os usuários e contemplar a curto e médio prazo as solicitações. Vale salientar que é importante ter uma caixinha de sugestões na biblioteca, pois é um meio que o usuário tem de interagir e identificar os seus anseios e dificuldades no/do ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conseguiu atingir seu objetivo onde se buscava analisar as necessidades e uso da informação dos usuários da Biblioteca. No entanto existiram dificuldades na coleta de dados e no aprofundamento das respostas dos usuários. Pois por se tratar de final de período os mesmos estavam todos concentrados nas provas e tiveram negações para responder. E a quantidade que responderam nas questões abertas não forneceram tantas respostas.

No entanto os atores investigados trouxeram parâmetros de que ao buscar informação para atender às suas necessidades de informação os mesmos obtêm sucesso, apesar de não utilizarem de treinamentos que o sistema de bibliotecas oferece. E, consequentemente, não encontram barreiras informacionais, resposta da maioria dos pesquisados. Alguns respondentes relataram que existem dificuldades, porém estas não foram explicitadas nas respostas.

Por fim, sugere-se que, para aprofundar esta investigação, estudos futuros sejam realizados em um período de tempo menos "conturbado" para os estudantes e que exista uma troca de ideias entre o entrevistado e o entrevistador, pois com isso pode-se sanar algumas dúvidas dos próprios em relação a responder ao questionário, possibilitando que o pesquisador "explore" mais as respostas dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel; OLIVEIRA, Denise dos Santos RAMALHO, Francisca Arruda. Necessidades e usos de informação: um estudo com os médicos das Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário V, da cidade de João Pessoa - PB. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.19, n 2, p.119-134, maio/ago. 2009.

AMARAL, S. A.; BRANDÃO, E.; CUNHA, Murilo. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PEREIRA, Giselle Alves; FERNANDES, Janaína Rozário. A contribuição de B. Dervin para a Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis,v.14,n.28,out.2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p57/19554 Acesso em: Acesso em: 20 out. 2021

CASARIN, Helen de Castro Silva (Org.). **Estudos de Usuário da Informação**. Brasília, D.F.: Thesaurus, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

FERREIRA, S. M. S. P. **Estudos de necessidades de busca e uso de informação**: das abordagens tradicionais à abordagem de Sense-Making. Porto Alegre: [s.n], 1997.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação.**. Brasília: IBICT, 1994.

GONÇALVES, M. Abordagem *sense-making* na ciência da informação: uma breve contextualização. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n.1, p.1-11, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i2.1906. Acesso em: 20 out. 2021

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Sánches Ruipérez, 1994.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Prezado(a) usuário(a),

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa desenvolvida na disciplina Usuário da Informação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. O objetivo da pesquisa é analisar as necessidades e uso da informação dos usuários da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN As informações contidas neste questionário são de cunho científico sendo, portanto, assegurado o anonimato do respondente e o compromisso de evitar qualquer constrangimento para este. Antecipadamente agradecemos pela sua participação, pois é essencial para a nossa pesquisa.

Gabriella Domingos de Oliveira – Doutoranda PPGCI/UFPB– E-mail: gabryellaholiveirah@gmail.com

Isledna Rodrigues de Almeida - Doutoranda PPGCI/UFPB– E-mail: isledna@gmail.com

1 - Perfil do usuário

Idade:_____
Curso: _____
Gênero: [ ] Feminino [ ] Masculino

Tipo de usuário:

[ ] Estudante
[ ] Professor
[ ] Funcionário
[ ] Outro. Qual?_____

Formação:

[ ] Pós Graduação
[ ] Superior Completo
[ ] Superior incompleto
[ ] Outro. Qual?_____

1.1 - Frequência de uso da biblioteca:

[ ] Todos os dias
[ ] Uma vez por semana
[ ] Duas ou três vezes por semana
[ ] Uma vez por mês
[ ] Em períodos de prova
[ ] Raramente

1.2 - Horários que costuma frequentar a biblioteca:

[ ] Manhã [ ] Tarde [ ] Noite

2. Necessidades e uso da informação

2.2 - Hoje, o que você veio fazer na biblioteca?

[ ] Consulta presencial e online
[ ] Empréstimo domiciliar
[ ] Reservas e Renovação presencial e online
[ ] Levantamento bibliográfico
[ ] Catalogação na fonte
[ ] Atendimento e orientação para pesquisa
[ ] Normalização bibliográfica
[ ] Visitas dirigidas (sala de aula, auditório e nas dependências da Biblioteca)
[ ] Espaço para leitura
[ ] Disseminação seletiva da informação
[ ] Orientação para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos
[ ] Referência (orientação ao usuário)
[ ] Acesso a rede Wi-Fi
[ ] Divulgação e Marketing
[ ] Outro. Qual ? _____

2.3 - Para que você utilizará essa informação/serviço?

_____

2.4 - Essa informação atendeu às suas necessidades informacionais?

[ ] Sim [ ] Não

Se não, que tipo de informação você precisava?

_____

2.5 - Você teve alguma dificuldade em utilizar a biblioteca?

[ ] Sim [ ] Não Se sim, qual (is)?

_____

2.6 - Você já fez algum treinamento/capacitação para utilizar os serviços da biblioteca?

[ ] Sim [ ] Não

Se sim, qual (is) e quando?

_____

2.7 - Que outros serviços você utiliza na biblioteca?

_____

3 - Deixe comentários e/ou sugestões sobre as suas necessidades informacionais e uso da biblioteca.

_____

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

O ATENDIMENTO AO PÚBLICO NA BIBLIOTECA: ATIVIDADE ESSENCIAL DO BIBLIOTECÁRIO (A)[1]

THE ATTENDANCE TO THE PUBLIC IN THE LIBRARY: AN ESSENTIAL ACTIVITY OF THE LIBRARIAN

Núbia Nogueira do Nascimento[2]
Atilena Carneiro Oliveira[3]
Roseane da Silva Pires[4]

Resumo: Entre várias atribuições do bibliotecário (a) tais como catalogar, classificar, indexar, umas das atividades essenciais é o atendimento ao público. Este artigo traz como proposta alguns argumentos de como o bibliotecário (a) universitário atua no atendimento ao público auxiliando com as informações indispensáveis ao usuário. Algumas destas informações apenas os bibliotecários podem proporcionar com mais detalhes e clareza. A metodologia utilizada será a resposta didática de um parecer recebido da Gestão Administrativa da Universidade à Biblioteca José Torquato Carolino, para que os bibliotecários (as) realizassem uma carga horária de 8h diárias de trabalho, julgando neste parecer de não realizar o atendimento ao público. Em resposta, os bibliotecários (as) redigiram um documento informando a rotina e explicando minuciosamente quais são os serviços realizados na biblioteca e que de fato realizam atendimento ao público tanto no balcão de atendimento, quanto o atendimento personalizado. Devidos as explicações, foi acordado pela gestão da Universidade a permanência do turno de 30h semanais para os bibliotecários (as), uma vez que a Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins funciona em turno ininterrupto, com escala dos bibliotecários (as) nos finais de semana e atendimento ao público realizado pela biblioteca/unidade de informação (UI).

Palavras-chave: Atendimento; biblioteca universitária; unidade de informação (UI); bibliotecários (as).

Abstract: Among the librarian's various attributions such as cataloging, classifying, indexing, one of the essential activities is the service to the public. This article presents as a proposal some arguments of how the university librarian acts in the care of the public assisting with the information indispensable to the user. Some of this information only librarians can provide with more detail and clarity. The methodology used will be the didactic response of an opinion received from the Administrative Management of the University to the José Torquato Carolino Library, so that librarians perform a workload of 8 hours daily, judging in this opinion not to perform the service to the public. In response, the librarians wrote a document informing the routine and explaining thoroughly what the services are performed in the library and which in fact provide assistance to the public both at the service desk and personalized service. Due to the explanations, it was agreed by the university's management to stay the 30-hour weekly shift for librarians, since the Library of the Federal University of Tocantins operates in uninterrupted shift, with a schedule of librarians on weekends and public service carried out by the library/information unit (IU).

Keywords: Service; university library; information unit (IU); librarians.

[1] Este trabalho foi escrito anterior a pandemia mundial do Covid 19, em que as atividades aconteciam presencialmente. Em virtude da pandemia a biblioteca da Universidade Federal do Tocantins está funcionando de forma remota e presencial para alguns serviços.

[2] Doutoranda em Geografia (UnB). Mestra em Geografia (UFT). Bacharel em Biblioteconomia (UFG). Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Palmas). nascimento.nubia@hotmail.com.
[3] Bacharel em Biblioteconomia (UFPA). Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Palmas). Especialista em Formação de Leitores. atilena@uft.edu.br.
[4] Bacharel em Biblioteconomia (UFPA). Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Palmas). Especialista em Formação de Leitores. rosepires@uft.edu.br.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

O atendimento ao público é um serviço essencial das bibliotecas, pois, visa o acesso e a comunicação direta entre o bibliotecário e seu usuário. Na biblioteca universitária este contato torna-se ainda maior em virtude dos vários serviços que são disponibilizados na Biblioteca/Unidade de Informação (UI). De acordo com Pinheiro (2004) umas das missões das Unidades de Informação é de "cumprir seu papel social de forma dinâmica e útil voltado para os anseios e interesses da população, contribuindo para a solução de problemas sociais, coordenando suas atividades com as de outras instituições sejam elas educativas, sociais ou culturais." As unidades de Informação, também conhecida como bibliotecas, como bem lembrado por Macedo e Ortega (2019, p. 326-327) "o termo é utilizado para contemplar as diversas instituições (ou setores delas) que se ocupam de produzir e oferecer serviços e produtos de informação bibliográfica."

No ano de 2018 a Biblioteca José Torquato Carolino da Universidade Federal do Tocantins, recebeu Parecer nº 189/2019, neste parecer informava a mudança da carga horária para os bibliotecários (as) de 6h diárias para 8h diárias. Exceto para os assistentes administrativos, conforme o parecer os assistentes administrativos eram os únicos servidores na biblioteca que prestavam atendimento ao público, o que de fato não é verídico. O atendimento ao público é realizado pelo setor, ou seja, a biblioteca faz atendimento ao público. Com a leitura detalhada do parecer verificamos que estava havendo um erro de interpretação entre: atendimento no balcão e atendimento ao público. Uma vez que a gestão considerava apenas atendimento ao público, o atendimento realizado em balcão.

Vamos propor uma análise de interpretação de terminologias para clarificar o que seria um atendimento em balcão e atendimento ao público.

2 REVISAO DE LITERATURA

De forma simplória o atendimento ao público é todo tipo de informação que você presta e/ou disponibiliza para uma pessoa. Conforme Ribeiro *et al.* (2008, p. 34) "na

constante avaliação de postura em atendimento de qualidade, as Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) tende-se a tornarem mais úteis aos olhos dos clientes[5].”

Após a análise e identificação da decisão no documento recebido para a mudança da carga horária exclusiva para os Bibliotecários (as) fica claro o desfiguramento do termo atendimento ao público, quando o associa apenas ao atendimento no balcão. Para ampliar a justificativa vamos mencionar três documentos comprobatórios em que justificam uma das atividades essenciais do bibliotecário, o atendimento, independentemente do lugar onde esteja. São eles: Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SISBIB/UFT); os três editais dos concursos anteriores da referida instituição em que dispõe das atribuições do Bibliotecário-Documentalista, um deles, o atendimento ao público e por último o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário do Conselho Federal de Biblioteconomia. Os três documentos citados mencionam o atendimento ao público sendo
uma das atividades essenciais do bibliotecário (a).

De acordo com o Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB), podemos verificar, uma das atribuições do bibliotecário (a) é o atendimento ao público e o atendimento especializado. Logo mais adiante vamos explicar a diferença existente entre essas duas terminologias. Vejamos no parágrafo único:

> **Parágrafo Único**: Compete aos demais bibliotecários:
> II - disponibilizar informação: localizar e recuperar informações; prestar **atendimento personalizado**; elaborar estratégias de buscas avançadas; intercambiar informações e documentos; controlar circulação de recursos informacionais; prestar serviços de informação *on-line*; orientar quanto ao uso das normas da ABNT na elaboração de trabalhos técnico-científicos. (UFT/SISBIB, 2015, p. 11-12, grifo nosso).

Quanto ao **atendimento personalizado**, entende-se pelo modo habitual e diário através do qual são respondidas as demandas do público de forma apropriada a cada situação, correspondendo às atividades e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através de forma física, *on-line*, e-mail e via telefone. É o processo de trabalho que permeia o bibliotecário (a) e o usuário, com foco na qualidade, utilizando habilidades, planejamento e eficiência no atendimento.

Em meados dos anos de 2012 até 2014 o atendimento para pagamento de multa se

[5] Alguns estudiosos da biblioteconomia, ciência da informação e gestão da informação usam o termo “clientes para se referir aos usuários da biblioteca e/ou unidade de informação.

dava na linha de frente[6]. Quando os usuários chegavam com alguma pendência/multa na biblioteca, como, por exemplo, multas indevidas, era de caráter constrangedor tratar-se deste assunto no balcão de atendimento. Uma vez que no balcão de atendimento todos os usuários que estão perto acabam ouvindo a conversa, isso torna-se constrangedor para os alunos, principalmente na análise de livros, que é outra atividade complementar ao pagamento de multa. E, consequentemente a doação de livros que é uma das alternativas e pré-requisito para compensação de multa, mas para isso é necessário passar por uma análise criteriosa do bibliotecário (a).

Essas conversas geravam um certo desconforto para nosso usuário (a) que se encontravam no balcão de atendimento juntamente com os demais alunos. Alunos que estavam estudando, alunos que estavam devolvendo ou realizando empréstimo. Os usuários começaram a questionar que se sentiam desmotivados a tratar sobre esses assuntos tão delicado no balcão de atendimento em que todos estavam ouvindo. Muitos até zombavam, criticavam, gerando *bulling* ao aluno por ter perdido o livro, sumido ou extraviado. A função da biblioteca é o acolhimento de todos os seus usuários sem nenhuma discriminação, e que o conhecimento seja o ponto principal para a permanência do seu público. Os livros são a chave para o conhecimento e a biblioteca é a porta, como afirma o manifesto da IFLA/UNESCO (1994). Por este motivo a gestão da biblioteca na época tomou uma decisão na qual deveria haver o atendimento especializado.

Este atendimento então, antes localizado no balcão de atendimento na entrada da biblioteca foi transferido para uma sala no interior da biblioteca para que esses assuntos pudessem ser tratados diretamente com o bibliotecário (a). Assim a conversa ficaria restrita entre duas pessoas, o bibliotecário e o usuário. Dessa forma, os alunos não ficariam mais constrangidos em ir à biblioteca para tratar sobre as pendências/multas.

Estão inclusos no Atendimento personalizado na Biblioteca José Torquato Carolino

a) atendimento ao público quanto a resoluções de problemas no Portal do aluno, no catálogo *online* quanto a empréstimos, devoluções e renovações não realizadas que geram multas indevidas, extravio de publicações do acervo para oportuna reposição;
b) atendimento ao público quanto às pesquisas no Portal CAPES via rede CAFE;

[6] A linha de frente é onde os alunos fazem a retiradas de livros de empréstimos, devoluções e/ou renovações. Popularmente conhecida pela existência de um balcão de atendimento.

c) atendimento ao público para sanar dúvidas quanto ao preenchimento *online* da ficha catalográfica no site da Universidade;

d) atendimento ao público quanto as dúvidas referentes as normas da ABNT sobre os trabalhos acadêmicos e outros itens do desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso (TCC): monografia, dissertação e tese;

e) atendimento ao público para avaliar doações de obras como forma de pagamento de multas por atraso nas devoluções e avaliação das doações voluntárias do público interno e externo;

f) atendimento ao público quanto a solicitação em caráter de urgência na expedição do documento "Nada Consta[7]";

g) atendimento ao público para orientar os novos usuários e capacitar a comunidade acadêmica para melhor utilização dos serviços da biblioteca e instruir na seleção e localização do material bibliográfico nas estantes, assim como outras fontes de informação, ampliando a visão de buscas, empréstimo domiciliar, reserva, renovação, devolução, entre outros;

h) atendimento ao público às demandas de coordenações de cursos quanto a instrução para a entrega de trabalhos técnico-científico (monografias, teses e dissertações), listas bibliográficas e levantamentos bibliográficos;

i) atendimento ao público para visitas orientadas a usuários externos da biblioteca (Escolas de nível fundamental e médio), previamente agendadas, com objetivo de apresentar a estrutura da biblioteca e os principais serviços oferecidos aos usuários.

j) atendimento ao público sobre dúvidas do treinamento de usuários *online* e entrega de carteirinhas confeccionadas.

O segundo documento em análise buscamos as atribuições do bibliotecário nos três editais do Concurso da Universidade Federal do Tocantins referente aos anos de 2005, 2009 e 2018 respectivamente em que houve vaga para o cargo de bibliotecário-documentalista.

[7] O nada consta é um documento expedido pela biblioteca para comprovar que não há nenhuma pendência na unidade de informação. É um dos documentos imprescindíveis para requerer o diploma de conclusão de curso.

Quadro 1 – Descrição do Cargo de Bibliotecário-Documentalista – COPESE 2005, 2009 e 2018

CARGO	DESCRIÇÃO DO CARGO
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA CONCURSO DE 2005	Atividade de nível superior, de natureza técnica, relacionada à captação, armazenamento, conservação e divulgação do acervo bibliográfico, à recuperação de informações e ao **atendimento ao usuário**, bem como à atualização, preservação e divulgação da documentação técnica e histórica. Supervisão, coordenação, programação ou execução especializada, em grau de maior complexidade, referentes a trabalhos de pesquisa, estudo e registro bibliográfico de documentos e informações culturalmente relevantes. Executar outras tarefas da mesma natureza e grau de complexidade.
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA CONCURSO DE 2009 Podemos verificar que, no próprio edital menciona o atendimento personalizado que o Bibliotecário realiza para melhor atender seu público.	Disponibilizar informação: localizar e recuperar informações; **prestar atendimento personalizado**; elaborar estratégias de buscas avançadas; intercambiar informações e documentos; controlar circulação de recursos informacionais; prestar serviços de informação *on-line;* normalizar trabalhos técnico-científicos.
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA CONCURSO DE 2018 Podemos verificar na descrição do cargo de bibliotecário uma das atividades são: "Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão". Afirmando aqui novamente o atendimento ao público.	Disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. **Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.**

Fonte: UFT/COPESE, 2005, 2009, 2018.
Nota: Quadro elaborado por Núbia Nogueira do Nascimento, 2019.

No quadro a seguir podemos visualizar as palavras que estão em negrito. Na segunda coluna refere-se à descrição das atividades típicas do cargo de Bibliotecário (a) Documentalista. No concurso do ano de 2005 cita nas atribuições o **atendimento ao usuário, já em 2009 cita o atendimento personalizado** descrito no Regimento do SISBIB/UFT. No último concurso de 2018 reforça a importância do bibliotecário (a) em atividade que envolvam o **ensino, pesquisa e extensão** o que configura o atendimento ao público.

O terceiro documento refere-se ao Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário (a), elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Em que menciona mais uma vez uma das atribuições do bibliotecário em atender com presteza ao usuário. Pode ser vista

> § 3º – Em relação aos usuários:
> a) aplicar todo zelo e recursos ao seu alcance **no atendimento ao público**, não se recusando a prestar assistência profissional, salvo por relevante motivo;
> b) tratar os usuários com respeito e civilidade;
> c) estimular a utilização de técnicas atuais objetivando a excelência da prestação de serviços ao usuário;
> d) assumir responsabilidades pelas informações fornecidas, de acordo com os preceitos do Código Civil, do Código de Defesa do Consumidor e da Lei de Acesso à informação vigentes. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018)

Como podemos verificar na citação anterior em negrito em que destaca o atendimento ao público mencionado pelo código de ética e deontologia do Bibliotecário. Podemos verificar três documentos de suma importância. Dois documentos institucionais e um a nível federal que reafirma o atendimento ao público realizado pelos bibliotecários (as).

3 METODOLOGIA - ATIVIDADES DESEMPENHADAS NA BIBLIOTECA

A Biblioteca Professor José Torquato Carolino, tem como atividade essencial e primordial o atendimento ao público dos discentes, docentes, residentes, servidores, mestrandos, doutorandos e o público externo.

A grandeza da biblioteca não pode ser mensurada pelo atendimento no balcão, já que este se resume somente a empréstimos, devoluções e renovações. Sendo este último somente quando não realizado no portal *on-line*, pelo próprio usuário. O balcão de atendimento é uma extensão do atendimento personalizado atribuído pelo bibliotecário (a) documentalista. Quando o assunto não é empréstimo, devolução ou renovação de livros o usuário é encaminhado para o bibliotecário (a) para dar prosseguimento ao atendimento personalizado. Caso, o usuário queira realizar o empréstimo e estiver com pendência/multa não conseguirá realizá-lo sem a resolução expressa do bibliotecário (a). Pois, ele é único a ter acesso direto ao Sistema de Informação Educacional (SIE)[8] para solucionar estes casos extremos. Os assistentes em administração da biblioteca só têm acesso autorizado no SIE para realizar empréstimo, devolução e/ou renovação.

O bom atendimento é o elemento mais importante para promover o conceito da biblioteca que foca o público como seu objeto principal. A busca da qualidade está em atendê-lo como pessoa e não como produto. Diante disso, é sábio lembrar que a biblioteca funciona em horário contínuo e ininterrupto, para justamente ampliar o seu atendimento. Cumprindo assim o que diz o artigo 3º do

[8] Sistema de Informação Educacional (SIE). Sistema de biblioteca utilizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

decreto 4.836, de 9 de setembro de 2003, e os artigos 17 e 18 da Instrução Normativa Nº 2, de 12 de setembro de 2018.

> Art. 3º Quando os serviços exigirem atividades contínuas de regime de turnos ou escalas, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas, em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno, é facultado ao dirigente máximo do órgão ou da entidade autorizar os servidores a cumprir jornada de trabalho de seis horas diárias e carga horária de trinta horas semanais, devendo-se, neste caso, dispensar o intervalo para refeições. (BRASIL, 2003)

A Biblioteca José Torquato Carolino abre de segundas-feiras as sextas-feiras das 7:30h às 22:30h. E aos sábados das 8:00h às 14:00h funcionando ininterruptamente sem fechar a biblioteca em horário de almoço. Lembrando que a biblioteca é o único setor do Campus que mantém 15 horas diárias em funcionamento, nenhum outro setor cumpre esta carga horária. Portanto tem-se turno ininterrupto por funcionar mais de doze horas por dia e temos expediente no turno noturno. Podemos verificar que a Biblioteca segue conforme o Art. 17 da Instrução Normativa de Nº 2 do ano de 2018, citada abaixo, destacada em negrito:

> Art. 17. No regime de turnos ou escalas **em período igual ou superior a 12 (doze) horas ininterruptas em função de atendimento ao público ou trabalho no período noturno**, quando os serviços exigirem atividades contínuas, é facultado ao dirigente máximo do órgão ou da entidade autorizar o servidor a cumprir jornada de trabalho de 6 (seis) horas diárias e jornada de 30 (trinta) horas semanais.
> § 1º O servidor que laborar em regime de turnos alternados por revezamento não poderá ausentar-se do local de trabalho ao final de seu plantão antes da chegada do servidor que irá sucedê-lo, devendo comunicar eventual atraso de seu sucedente à chefia imediata, que deverá providenciar outro servidor para o turno subsequente.
> § 2º A escala mensal e suas alterações são decididas pelo dirigente da unidade.
> § 3º A escala mensal do servidor apenas poderá ser alterada pelo dirigente da unidade uma vez por semana. (BRASIL, Instrução Normativa Nº 2, 2018, grifo nosso)

Na citação grifada seguinte, conforme a Instrução Normativa de Nº 2 do ano de 2018, podemos verificar no Art. 18 a definição de atendimento ao público:

> Art. 18. Considera-se **atendimento ao público o serviço prestado diretamente ao cidadão** que exijam atividades contínuas em regime de escalas ou turnos, em período igual ou superior a doze horas ininterruptas.
> Parágrafo único. Não se considera atendimento ao público as atividades regulares dos órgãos e entidades que tratem:
> I - de Planejamento e de Orçamento Federal;
> II - de Administração Financeira Federal;
> III - de Contabilidade Federal;
> IV - de Controle Interno do Poder Executivo Federal;
> V - de Informações Organizacionais do Governo Federal - SIORG;
> VI - de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA;
> VII - de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC;

VIII - de Administração dos Recursos de Informação e Informática - SISP; e
IX - de Serviços Gerais - SISG. (BRASIL, Instrução Normativa nº 2, 2018, grifo nosso)

No Art. 18 da Instrução Normativa Nº 2, considera o atendimento ao público o serviço prestado diretamente ao cidadão. As atividades exercidas tanto pelos bibliotecários (as) quanto pelos assistentes em administração correspondem a esta definição.

No quadro a seguir vamos detalhar quantitativamente os servidores da biblioteca: assistentes em administração e bibliotecário (a), bem como a rotina diária de trabalho.

Quadro 2 – Assistente em Administração da Biblioteca José Torquato Carolino [9]

HORÁRIO	SERVIDOR	CARGO	POSTO
7h30min	A	Assistente em administração	Balcão de atendimento
7h30min	B	Assistente em administração	Balcão de atendimento
13h as 19h	C	Assistente em administração	Balcão de atendimento
13h as 19h	D	Assistente em administração	Balcão de atendimento
13h as 19h	**E**	**Assistente em administração**	**Processamento Técnico**
16h30min às 22h30min	**F**	**Assistente em administração**	**Processamento Técnico**
16h30min às 22h30min	**G**	**Assistente em administração**	**Licença qualificação**
16h30min às 22h30min	**H**	**Assistente em administração**	**Processamento Técnico**
16h30min às 22h30min	**I**	**Assistente em administração**	**Licença capacitação**

Fonte: Elaborado conforme a folha de ponto da Biblioteca/Palmas-UFT, 2019.

No quadro anterior podemos verificar os codinomes da escala de trabalho da biblioteca. Os que estão em negrito realizam trabalho interno na biblioteca, ou seja, não fazem atendimento ao público no balcão. O parecer de Nº 189/2019 simplesmente citou os nomes de todos os servidores do cargo em assistente em administração que trabalham na biblioteca, alegando atendimento ao público prestado por todos eles, sem ao menos saber quais as atividades distribuídas e realizadas na biblioteca, lembrando que nem todos os assistentes em administração fazem atendimento, alguns trabalham internamente.

Se realmente formos seguir o que consta no parecer de Nº 189/2019 apenas quatro assistentes em administração fariam o horário de 6 horas diárias, seriam os assistentes: A, B, C e D. Estes quatro assistentes em administração ficam no balcão de atendimento desde do horário que chegam até sua saída. Deixam o posto do atendimento apenas para a reposição dos livros que são

[9] Para preservar a identidade do assistente em administração, substituímos os nomes por letra de A até I.

retirados das estantes e para o intervalo de 15 min. Nessa ausência se não houver um assistente em administração do processamento técnico (Assistentes E, F, H) para ficar no balcão, um bibliotecário (a) faz essa substituição no balcão de atendimento.

Para o funcionamento no balcão de atendimento nos três turnos os quatro assistentes em administração não são suficientes, pois dois atendem no balcão pela manhã (Assistente A e B) e dois a tarde (Assistente C e D). A noite não há servidores assistentes em administração que prestam serviço de atendimento no balcão, havendo a necessidade de sempre entrar os bibliotecários e os assistentes em administração que trabalham no processamento técnico para prestar o atendimento no balcão de empréstimo, devolução e renovação de livros.

Os assistentes em administração E, F e H auxiliam no processamento técnico de livros como etiquetagem de lombadas, pequenos reparos, organização dos trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), periódicos e multimeios, organização dos livros nas estantes e também fazem atendimento no balcão de forma recorrente pela falta de servidores, assim como os bibliotecários. Pois, há a necessidade de permanência no balcão de atendimento de no mínimo dois atendentes por turno.

Todos os servidores da biblioteca não desempenham apenas uma atividade, existe essa rotatividade justamente para que o trabalho seja algo prazeroso para que os servidores não caiam na monotonia.

Por isso classificar um servidor e não outro para fazer o horário reduzido não faz sentido na biblioteca. Pois na ausência de um servidor o outro vai assumir o balcão de atendimento. Se houver essa classificação de horários na biblioteca, como ficam os assistentes em administração e/ou bibliotecários (as) que realizam suas atividades no trabalho interno cumprindo às 8 horas diárias e irá cobrir um servidor que fica no balcão de atendimento que cumpre a jornada de 6 horas diárias. Seria injusto duas pessoas realizar a mesma rotina de trabalho sendo que um terá a carga horária reduzida e o outro não.

Assim é para o bibliotecário (a), na ausência de qualquer servidor na biblioteca por motivos de saúde pessoal e/ou familiar, além das ausências para compensar as reposições dos sábados trabalhados[10]. Neste caso para não ficar apenas com um assistente em administração no balcão de atendimento o bibliotecário assume este posto. O que de fato sobrecarrega as demais atividades que o bibliotecário (a) exerce na biblioteca além das atividades descritas anteriormente, no que refere ao

[10] O servidor que trabalha aos sábados deve-se ausentar um dia na semana anterior.

atendimento personalizado.

Nos quadros a seguir vamos verificar a distribuição de pessoal na biblioteca bem como o desfalque em virtude de afastamento dos servidores.

Quadro 3 – Bibliotecário (a) Documentalista da Biblioteca José Torquato Carolino [11]

Horário	Servidor	Cargo
7h30min às 13h30min	J	Bibliotecária Documentalista
8h às 12h e 14h as 18	K	Bibliotecário Documentalista (Coord.)
8h às 14h	L	Bibliotecária Documentalista
8h às 14h	M	Bibliotecária Documentalista
14h às 20h	**N**	**Licença qualificação**
8h às 12h e 14h as 18	**O**	**Licença qualificação (Coord.)**
16h30min às 22h30min	**P**	**Licença qualificação**

Fonte: Elaborado conforme a folha de ponto da Biblioteca/ Palmas-UFT, 2019.

O quadro acima nos traz detalhadamente o quantitativo dos bibliotecários (as) lotados na biblioteca do Campus de Palmas. Os que estão em negrito atualmente estão afastados de licença qualificação, mas disponibilizamos os horários que trabalhavam antes do afastamento.

Atualmente a Biblioteca do Campus de Palmas conta com quatro bibliotecários (as) sendo um chefe de divisão de biblioteca, e bibliotecários responsáveis pelas demais atividades da biblioteca, incluindo o atendimento personalizado e o atendimento no balcão.

Quadro 4 - Flexibilização de horário atual – Bibliotecário (a) Documentalista

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
7h30min às 13h30min	Bibliotecária J	Bibliotecária J	Bibliotecária J	-	-	
8h às 12h e 14h as 18	Bibliotecário K	-	Bibliotecário K	Bibliotecário K	Bibliotecário K	Bibliotecária L[12]
8h ás 14h	Bibliotecária M	Bibliotecária M	Bibliotecária M	Bibliotecária M	Bibliotecária M	
13h30min às 17h30mim 18h30min às 22h30min	-	Bibliotecário K	-	-	-	
16h30min às 22h30min	A Bibliotecária L		Bibliotecária L	Bibliotecária J	Bibliotecária J	

Fonte: Elaborado conforme a folha de ponto da Biblioteca/ Palmas-UFT, 2019
Nota: Todo sábado é escalado um bibliotecário (a).

[11] Para preservar a identidade do Bibliotecário (a) Documentalista, substituímos os nomes por letra de A até I.
[12] Todo sábado é escalado um bibliotecário para prestar o atendimento ao público.

O quadro anterior nos traz os horários que são realizados pelos bibliotecários (as) semanalmente. Ou seja, em todos os turnos de manhã, tarde e noite sempre tem bibliotecário, inclusive aos sábados é escalado um para o atendimento. Assim, facilita os usuários que trabalham durante a semana ou não podem comparecer para tirar alguma dúvida ou resolver pendência/multa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parecer de Nº 189/2019 enviado para biblioteca teve como proposta contrapor o não atendimento ao público realizado pelos bibliotecários (as), o que foi amplamente justificado por meio de três documentos importantes: o regimento geral do SISBIB da UFT, os três editais do concurso da Universidade Federal do Tocantins nos anos de 2005, 2009 e 2018 e o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário, este último pré-requisitos da profissão do bibliotecário (a).

Em resposta ao parecer sugerimos dois pontos para ser pensado, visando o atendimento nos três turnos e a quantidade insuficiente de servidores assistentes em administração e Bibliotecários na Biblioteca do Campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins.

Manter a carga horária de 30 h semanais para todos os servidores da biblioteca servidores sem distinção de nível pois todos executam as mesmas funções quando se trata em atendimento ao público. Uma vez que o Bibliotecário (a) executa as suas atividades técnicas, atendimento personalizado e o atendimento no balcão realizando empréstimos, devoluções e renovações de livros as mesmas atividades desempenhadas pelos assistentes em administração.

Caso seja aprovado o novo cumprimento de carga horária dos bibliotecários como estabelece o parecer de Nº 189/2019 sendo das 8:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h. Neste sentido, os alunos do turno noturno, os cursos dos finais de semana como da Educação a Distância (EaD), do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), os residentes e os cursos que têm o sábado como dia letivo, estes serão prejudicados com a ausência do bibliotecário (a). Podendo apenas realizar empréstimos, devolução e renovação de livros no balcão de atendimento caso não tenha nenhuma pendência/multa. Caso tenham dúvidas como normalização de trabalhos acadêmicos, acesso ao Portal de Periódico da Capes, pendências sobre multas indevidas, avaliação de doações de livros entre outros. Estes assuntos serão vistos somente no período comercial, assim como os demais setores da universidade.

O parecer enviado para biblioteca para mudança da carga horária nos remete uma ideia de fordismo em que cada servidor realiza uma atividade em específico desmerecendo o trabalho em conjunto. Na biblioteca trabalha-se na lógica do toyotismo em que a cooperação e o trabalho em equipe é a peça fundamental para o bom desempenho. Mantendo assim, o diálogo e a comunicação como ferramenta de expressão.

Este artigo é um exemplo em forma de documento para auxiliar os profissionais bibliotecários (as) quantos as atribuições referentes ao atendimento ao público com base nas legislações vigentes que nos asseguram o horário ininterrupto para o setor da biblioteca que presta o atendimento diário acima de 12 horas.

Após as arguições apresentadas deste documento em formato de artigo, bem como o esclarecimento das atividades exercitadas pelos bibliotecários (as) na Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Gestão da Universidade aderiu a permanência das 30 h semanais para o setor da biblioteca.

A literatura ainda é incipiente aos estudos que argumente e disponibiliza a prática vivenciada no ambiente de trabalho como meio de resposta algum documento formal, que despertemos em disponibilizar e documentar as atividades realizadas pelos bibliotecários em seu ambiente de trabalho. E, que possamos expressar por meio da escrita documental, pois, a maioria das instituições que possuem bibliotecas/unidades de informações desconhecem os serviços realizados e prestados. Um desses serviços é o atendimento ao público realizado pelos bibliotecários (as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.836, de 9 de setembro de 2003. Altera a redação do art. 3º do Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, que dispõe sobre a jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 175, p. 1, 10 set. 2003. ISSN 1677-7042. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=10/09/2003&totalArquivos=139. Acesso em: 12 jul. 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instrução Normativa nº 2, de 12 de setembro de 2018. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 177, p. 100-102, 13 set. 2018. ISSN 1677-7042. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=13/09/2018&jornal=515&pagina=100. Acesso em: 12 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 207/2018, 9 de novembro de 2018.** Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Disponível em: http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

DAMASIO, Edilson. A importância da qualidade do atendimento ao usuário em bibliotecas de instituição de ensino superior. **Maringá Management,** Maringá, v. 5, n.1, p. 33-41, jan./jun. 2008.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB).** Palmas, TO: UFT, 2015. Disponível em: https://docs.uft.edu.br/share/s/VvbuftZGRkqIysVWdfn9Uw. Acesso em: 15 jul. 2019.

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 326-347, maio/ago. 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/84821/52404. Acesso em: 15 mar. 2020.

PINHEIRO, Danielle da Silva. O bibliotecário e o atendimento aos usuários com necessidades especiais em unidades de informação. **Revista de Iniciação Científica da FFC,** Marília-SP, v. 4, n. 3, 2004.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

O QUE SINALIZAM OS TRABALHOS VOLTADOS AO LETRAMENTO INFORMACIONAL: UM PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

WHAT THE WORKS FOCUSED ON INFORMATIONAL LITERACY SIGNAL: A PROTOCOL FOR THE SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Graziella da Silva Moura [1]
Maria do Carmo Paiva [2]
Rosângela Maria de Melo [3]

Resumo: Este artigo teve como objetivo apresentar um protocolo de revisão sistemática de literatura, visando identificar a relevância do letramento informacional para a pesquisa escolar e acadêmica, revisando o papel educativo do profissional bibliotecário e a contribuição da biblioteca para promoção da pesquisa, no âmbito da pós-graduação nacional, utilizando para tanto as produções acadêmicas de mestrado e doutorado disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações. Para condução da pesquisa foram estabelecidas 3 (três), das fases que constituem o protocolo de revisão sistemática e o período utilizado para a busca dos documentos compreendem os últimos 6 (seis) anos. As pesquisas resultaram em 8 (oito) documentos. As análises dos documentos resultaram em um conjunto de estratégias e ações que vem sendo utilizadas pelos autores para analisar a necessidade informacional dos estudantes e como o letramento informacional poderia melhorar a qualidade das pesquisas científicas tanto escolares quanto acadêmicas.

Palavras-chave: Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura. Letramento Informacional. Biblioteca.

Abstract: This article aimed to present a systematic literature review protocol, meaning to identify the relevance of information literacy for school and academic research, reviewing the educational role of professional librarians and the library's contribution to promoting research within the national postgraduation, using the academic productions of master's and doctoral degrees available in the Digital Library of Theses and Dissertations and the Catalog of Theses and Dissertations. To conduct the research, 3 (three) of the phases that constitute the systematic review protocol were established, and the period used to search for documents comprises the last 6 (six) years. The surveys resulted in 8 (eight) documents. The analysis of the documents resulted in a set of strategies and actions that have been used by the authors to analyze the informational need of students and how information literacy could improve the quality of scientific research, both in schools and in academia.

Keywords: Systematic Literature Reviews Protocol. Information Literacy. Library.

[1] Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Pernambuco- IFPE. Graduada e Especialista em Biblioteconomia. Bibliotecária na DEaD- Diretoria de Educação a Distância do IFPE, graziella.moura@ead.ifpe.edu.br;
[2] Especialista em Gestão de Arquivos Públicos e Privados. Bibliotecária na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. mcarmopaiva@hotmail.com ;
[3] Doutora em Ciência da Computação e docente no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), rosangela.melo@paulista.ifpe.edu.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Campello (2009), as sociedades da informação e do conhecimento propiciaram um volume informacional, de maneira que algumas profissões ligadas, sobretudo à área da Ciência da Informação, a exemplo dos bibliotecários, enfrentam desafios quanto a organização e disseminação da informação em seus diversos meios, e para tanto, esses agentes da informação têm buscado desenvolver metodologias para facilitar o acesso ao conhecimento. A necessidade de desenvolver habilidades de busca e uso da informação de maneira eficaz, constituiu de acordo com Campello (2009), uma prática educativa intitulada de letramento informacional (LI).

Ainda segundo a autora, o bibliotecário escolar ocupou durante muito tempo, o papel de contribuir com a promoção da leitura. Mas a Sociedade da Informação permitiu evidenciar a habilidade do profissional em lidar com diversas questões que envolvam a busca e o uso da informação. A crescente utilização dos recursos informacionais de aprendizagem, sobretudo nas escolas que trabalham com a premissa da pesquisa como princípio educativo, evidenciou a necessidade de preparar os estudantes para além da orientação bibliográfica, e sim, de acordo com Campello (2009), para o uso do aparato informacional.

De acordo com Souza (2019), uma pesquisa se inicia a partir do reconhecimento da necessidade informacional. É esta necessidade que impulsiona o estudante a buscar informações visando a construção do conhecimento. Ainda segundo a autora, os procedimentos que o estudante irá adotar para realizar a busca da informação, responde a alguns fatores que irão impactar diretamente no resultado da pesquisa: o conhecimento atual de mundo; as fontes de informações as quais ele tem acesso e as suas experências, fruto de outras pesquisas já realizadas anteriormente. Isto posto, Santos (2019) defende que há a necessidade de aplicar o letramento informacional, de maneira a viabilizar processos que envolvem: Quais as fontes de informação que mais se adequam à pesquisa? As fontes de informações são confiáveis? Onde podemos encontrá-la?

Este artigo tem como propósito realizar um protocolo de revisão sistemática de literatura, cuja finalidade é identificar na literatura as iniciativas existentes com relação ao uso letramento informacional pelas bibliotecas, em contribuição ao desenvolvimento da pesquisa científica no âmbito escolar e acadêmico.

Para a elaboração desse protocolo de revisão sistemática utilizaremos as orientações de Kitchenham e Charters (2007), para o qual a revisão sistemática constitui um meio de identificar

e interpretar todas as pesquisas relevantes e disponíveis para uma determinada questão de pesquisa, área temática ou fenômeno de interesse.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: a seção 2 (dois) define o protocolo de revisão sistemática, e apresenta o planejamento e o desenvolvimento das 3 (três) fases utilizadas e dos critérios associadas ao protocolo de revisão. Na seção 3(três) apresentaremos as discussões e análises dos trabalhos selecionados a partir das bases de dados: BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Na seção 4 (quatro) apresentaremos os instrumentos e estratégias identificadas para a implantação do letramento informacional. E, na seção 5 (cinco), apresentaremos as considerações finais e os próximos passos.

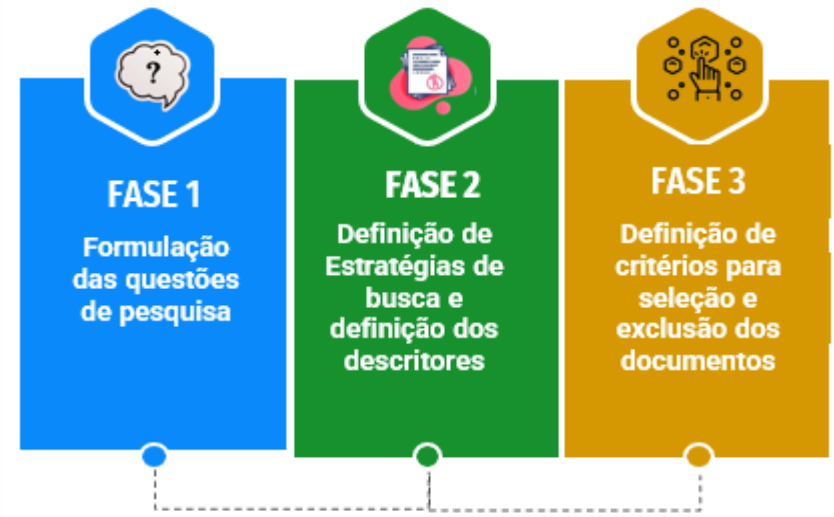
2 PLANEJAMENTO DO PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DELITERATURA

Segundo Kitchenham e Charters (2007), o protocolo de revisão sistemática de literatura consiste numa metodologia para identificar, avaliar e interpretar as pesquisas disponíveis acerca de uma determinada questão de pesquisa ou fenômenos de interesse. Em seu estudo, Kitchenham e Charters (2007) apontam algumas razões para a realização de um protocolo de revisão, entre os quais destacamos a identificação de lacunas na pesquisa atual, de maneira a contribuir para sugestão de áreas para futuras investigações. Como desvantagem para a utilização deste modelo de revisão, Kitchenham e Charters (2007) apontam que este modelo demanda um esforço maior que as revisões de literatura tradicionais.

Ainda segundo o autor, a revisão sistemática de literatura conduz a elaboração de uma estratégia de pesquisa. Além, de levar os pesquisadores a identificarem pesquisas que reforcem e não reforcem suas hipóteses, como demonstrado no protocolo de revisão, ao estabelecer critérios para inclusão e exclusão de documentos.

Para a construção deste protocolo de revisão foram utilizadas 3 (três) das fases, definidas por Sampaio e Mancini (2007), a partir de diretrizes baseadas no modelo de Kitchenham e Charters (2007) para elaboração de uma revisão sistemática de literatura. As etapas adotadas nesta pesquisa são apresentadas na Figura 1 e descritas, na sequência.

Figura 1 – Fases do processo de revisão sistemática baseado em Kitchenham e Charters (2007)



Fonte: As Autoras, 2021.

Na fase 01(um) do protocolo de revisão foram apresentadas as questões da pesquisa, com a finalidade responder o objetivo proposto no artigo. Na fase 02 (dois), definimos a estratégia adotada para a busca e seleção do conteúdo que fomentou esta pesquisa. E para tanto, foram elencados os recursos de busca, as bases de dados a serem consultadas para construção do protocolo e a definição dos descritores de pesquisa utilizados para realização da busca. Na fase 03 (três) foram definidos os critérios para inclusão e exclusão dos documentos, com o propósito de selecionar apenas trabalhos cujos conteúdos fossem relevantes para a pesquisa.

2.1 FORMULAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA

Para os autores Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), a fase norteadora do processo de pesquisa é a questão da pesquisa, seja na revisão sistemática de literatura ou em outros métodos de pesquisa. No protocolo de revisão sistemática de literatura, a questão norteadora compreende a principal fase do planejamento. Isto posto, duas questões norteadoras foram definidas para esta pesquisa, apresentadas no Quadro 1 conforme orientações dos autores Sampaio e Mancini (2007), além de Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020) quanto a elaboração das questões norteadoras para o protocolo de revisão sistemática de literatura.

estões do Protocolo de Revisão

		DESCRIÇÃO
	Q1	Qual a relevância do uso do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisa no âmbito escolar e acadêmico?
	Q2	Quais as estratégias ou instrumentos que as bibliotecas podem adotar para promover a prática do letramento informacional voltadas à pesquisa escolar e acadêmica?

Fonte: As Autoras, 2021.

2.2 DEFINIÇÃO DA ESTRATÉGIA DE BUSCA E DESCRITORES

De acordo com a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (2017), a CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações estão entre as bibliotecas eletrônicas mais procurados no Brasil para realização de pesquisas científicas e tecnológicas. Com a finalidade de verificar a produção científica sobre letramento informacional, resultante dos programas de Pós-Graduação no Brasil, a nível de mestrado e doutorado, foi realizada pesquisa nas bases de dados mencionadas, a fim de que contribuíssem para responder as questões norteadoras do protocolo de revisão apontadas no Quadro 1.

As pesquisas foram realizadas utilizando um recorte temporal dos últimos 6 (seis) anos compreendendo o período de 2015 a 2021. Os critérios de busca variaram de acordo com as bases de dados utilizadas, conforme apontado no Quadro 2.

Quadro 2 – Bases de dados e métodos de busca

BASE DE DADOS	MÉTODO DE BUSCA/ DESCRITORES	TIPO DE DOCUMENTO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	Foram utilizados descritores (“letramento informacional” AND “biblioteca”) com recorte de tempo preestabelecido de 2015 a 2021.	Teses e Dissertações	Ciência da Informação/Letras/ Linguagem/Educação e Novas Tecnologias
CAPES	Foram utilizados os descritores: ("letramento informacional" OR "LETRAMENTO INFORMACIONAL" OR "Letramento Informacional" AND "biblioteca" OR "Biblioteca" OR "BIBLIOTECA") e com recorte de tempo de 2015 a 2021.	Teses e Dissertações	Ciência da Informação/Educação/ Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: As Autoras, 2021.

Detalharemos o processo de busca dos dados nas bases de dados BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Com relação a base de dados BDTD, o campo de busca da base,

além da busca simples, possibilita a consulta do tipo avançada, no qual são utilizados os campos: título, autor, assunto e outros, além dos termos de correspondência: TODOS os termos, QUALQUER termo ou NENHUM termo. E a consulta com operadores de busca, sendo estes: operadores boleanos (E, +, OU, Não e -); caractere curinga; algoritmo *Fuzzy*; busca por proximidade; busca por intervalo e ainda, incrementando um termo.

Para recuperação dos dados, optamos por utilizar operadores booleanos, visto que são os operadores mais comumente utilizados para pesquisa nas bases de dados adotadas para este protocolo de revisão sistemática de literatura. Neste caso, formulamos os descritores (+ "Letramento informacional" AND "biblioteca"). Esta base de dados, além da opção de uso dos descritores para seleção dos trabalhos de pesquisa permite associar aos descritores o uso de diversos filtros, de forma a refinar os resultados da busca. Sendo assim, utilizamos o símbolo de "+" para garantir que o termo "letramento informacional" aparecesse obrigatoriamente em qualquer campo do registro, e o "AND" para agregar ao resultado da pesquisa documentos que abordassem o letramento informacional aplicado em bibliotecas.

A busca dos trabalhos utilizou além dos operadores booleanos, um recorte de tempo de 2015 a 2021. A base de dados não é sensível ao uso de letras minúsculas ou maiúsculas. Logo, não há diferença no aspecto das letras desde que as palavras estejam corretas do ponto de vista ortográfico.

A consulta no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é realizada por meio de um campo de busca simples. As opções de refino da pesquisa, como ano, assunto, programa de Pós-Graduação entre outros, aparecem após ser inserido o (s) descritor (es) inicial (is).

O campo de busca permite a utilização de operadores booleanos: AND, OR e NOT, além do uso das aspas (“”), para garantir que os resultados obtidos com a pesquisa resultem em informações que tragam o (s) descritor (es) utilizado (s). Esta base é sensível ao uso de letras maiúsculas e minúsculas, sendo assim utilizamos descritores que variaram da seguinte maneira: ("letramento informacional" OR "LETRAMENTO INFORMACIONAL" OR "Letramento Informacional" AND "biblioteca" OR "Biblioteca" OR "BIBLIOTECA"). A busca nesta base utilizou um único filtro, um recorte temporal entre os anos de 2015 a 2021.

2.3 DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E EXCLUSÃO

Segundo os estudos de Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), uma das etapas do protocolo de revisão sistemática de literatura é a definição de critérios para inclusão e exclusão de

documentos. No Quadro 2, mencionamos as bases de dados utilizadas para construção deste protocolo de revisão, a partir do qual, delimitamos um critério geral para a pesquisa: consultar bases de dados cujos documentos armazenados abordassem publicações acerca do letramento informacional, a nível de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) dos últimos 6 (seis) anos. A partir deste critério geral, foram elencados os termos que caracterizaram os critérios para inclusão e exclusão dos documentos que estão de acordo com o propósito do protocolo de revisão, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Critério de inclusão e exclusão dos trabalhos

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO
INCLUSÃO	Documentos que orientassem a compreensão do termo letramento informacional; letramento informacional aplicado às bibliotecas de ensino médio e médio integrado, superior; letramento informacional nos Institutos Federais ou em escolas privadas de ensino médio ou técnico; comportamento informacional de estudantes no ensino médio e/ou superior; função educativa do bibliotecário; biblioteca escolar; fontes de informação na internet para pesquisa escolar; pesquisa no ensino médio, pesquisas no ensino superior.
EXCLUSÃO	Documentos que tratam dos termos: alfabetização informacional e/ou competência informacional; trabalhos repetidos nas bases pesquisadas; textos que não traziam o termo "letramento informacional" no título ou nas palavras chave ou no resumo; documentos que tratam do letramento informacional aplicado à outros contextos que não educacional; outros serviços realizados pela biblioteca; textos não disponíveis para download, apenas letramento.

Fonte: As Autoras, 2021.

3 RESULTADOS

Após serem elencados os procedimentos conforme os itens 2.1, 2.2 e 2.3 para o estabelecimento da pesquisa de conteúdo por meio do protocolo de revisão sistemática de literatura, identificamos que a busca no BDTD retornou 16 (dezesseis) pesquisas de Pós-Graduação, sendo 13 (treze) dissertações e 3 (três) teses, considerando os anos 2015 a outubro de 2021. Deste quantitativo, 5 (cinco) foram considerados relevantes para pesquisa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo, portanto, incluídos.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a pesquisa foi realizada no campo de busca com os descritores apresentados no Quadro 2 e mencionados no item 2.2. Foram resgatados um total de 24 (vinte e quatro) trabalhos entre teses e dissertações, sendo incluídos apenas 2 (duas) dissertações e 1 (uma) tese, totalizando 3 (três) pesquisas de pós-graduação consideradas relevantes. Do universo de 21 (vinte e um) trabalhos descartados, 12 (doze) estavam em duplicidade com o BDTD e 1 (um) deles não possui divulgação autorizada. Após a apresentação do quantitativo dos

trabalhos incluídos, provenientes das buscas realizadas nas bases analisadas para este artigo, apresentamos os resultados obtidos expressos graficamente pela Figura 2.

Figura 2 – Sumarização dos trabalhos encontrados nas bases de dados do BDTD e CAPES

BDTD

Ano	Resultado	Tipo de Documento	Incluídos
2015	4	Dissertação	2
2016	2	Dissertação	1
2017	2	Dissertação	1
2018	5	Dissertação e Tese	0
2019	2	Dissertação e Tese	0
2020	1	Dissertação	1
2021	0	Nenhum documento	0
Total	16		5

CAPES

Ano	Resultado	Tipo de Documento	Incluídos
2015	6	Dissertação e Tese	1
2016	9	Dissertação e Tese	0
2017	6	Dissertação	1
2018	0	Dissertação	0
2019	1	Dissertação	1
2020	2	Dissertação	0
2021	0	Nenhum documento	0
Total	24		3

Fonte: As Autoras, 2021.

Dos 8 (oito) trabalhos selecionados nas bases de dados apresentadas na Figura 2, identificamos que 4 (quatro) trabalhos respondem à questão norteadora de pesquisa **Q1** e 4 (quatro) trabalhos respondem à questão norteadoras de pesquisa **Q2**.

As bases possuem ligação quanto à produção disponibilizada, visto que ambas tratam da disseminação da produção de Pós-Graduação nacional em níveis de mestrado e doutorado. No decorrer do processo de pesquisa nestas bases de dados, foi observado que o tema letramento informacional tem sido discutido com mais frequência. Particularmente, não pudemos deixar de observar também que o referido tema tem sido tratado tanto no âmbito da Ciência da Informação, como em outras áreas do conhecimento, por exemplo: Ensino e Letras.

No entanto, apesar da percepção do aumento de pesquisas discutindo o letramento informacional, poucos são os trabalhos que relacionam a temática com o profissional bibliotecário, assim como a contribuição do profissional e da temática para a pesquisa no ensino médio e educação profissional e tecnológica.

4 DISCUSSÃO

O processo de discussão visa responder as questões de pesquisas **Q1 e Q2** apontadas no Quadro 2, deste protocolo de revisão**.** Em **Q1** buscamos contextualizar a relevância do letramento informacional para o desenvolvimento de pesquisas, e para tanto, utilizamos das experiências de Almeida (2015), Hanneman (2020), Dantas (2017) e Macedo (2015), a fim de justificar a

necessidade de aplicação do Letramento Informacional para o desenvolvimento de pesquisas escolares e acadêmicas.

Almeida (2015) e Hanneman (2020) discutem a necessidade do desenvolvimento de habilidades para o acesso à informação por estudantes, para busca e uso da informação, em decorrência, sobretudo, do crescimento exponencial da internet. O processo voltado ao aprendizado dos mecanismos de busca da informação, seja nos suportes físicos ou em meio eletrônico, é chamado de letramento informacional. De acordo com Almeida (2015), o letramento informacional tem raízes nas práticas de educação de usuários, e reflete discussões na área da Biblioteconomia quanto a função educativa do bibliotecário.

Igualmente à Almeida (2015) e Hanneman (2020), Macedo (2015) e Dantas (2017), também discutiram em suas pesquisas a oferta de informações no qual os estudantes têm acesso. Complementando as pesquisas de Almeida (2015) e Hanneman (2020), os autores destacam que as escolas têm o papel de ensinar aos estudantes como lidar com o volume de informações, que tanto podem criar facilidades para o acesso, como podem gerar empecilhos para a busca e seleção de informações relevantes, confiáveis e fidedignas. E para tanto, ambos realizam uma análise da influência do letramento informacional no aprendizado de estudantes em fase escolar.

Almeida (2015), Macedo (2015) e Hanneman (2020), utilizaram em suas pesquisas o mesmo instrumento de coleta de dados, o questionário. E a partir da análise dos resultados obtidos com as aplicações do instrumento, foi possível perceber que os 3 (três) autores corroboram para a defesa da aplicação do letramento informacional como veículo de mudança na aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Almeida (2015) os sujeitos da pesquisa foram estudantes de Biblioteconomia, a partir dos currículos dos cursos de graduação. De maneira a compreender como o letramento informacional tem sido concebido na formação do bibliotecário.

Em Macedo (2015), os sujeitos da pesquisa foram estudantes do 9° ano do Ensino Fundamental de um colégio católico da cidade de Brasília/DF. A aplicação da pesquisa revelou pouco avanço no desempenho do grupo escolhido, embora tenha sinalizado mudanças significativas no processo de aprendizagem.

Semelhante a Macedo (2015), Dantas (2017), utilizou como sujeitos da pesquisa estudantes do ensino fundamental, porém do 8° ano de uma escola pública. Diferentemente dos resultados apresentados por Macedo (2015), Dantas (2017) afirmou que os resultados de sua pesquisa foram atingidos satisfatoriamente. Hanneman (2020) realizou uma análise da comunidade acadêmica da

Universidade Federal do Paraná, com o objetivo de investigar se o Portal de Periódicos Capes atendia a necessidade de informação dos sujeitos da pesquisa, e o grau de compreensão destes quanto a utilização da base de dados.

Por sua vez, a questão norteadora **Q2** nos impulsiona a discutir, por meio dos autores: Alves (2015), Zinn (2016), Veiga (2017) e Santos (2019), as estratégias que as bibliotecas do âmbito escolar e acadêmico podem adotar para promoverem o letramento informacional no ensino médio integrado, a partir das estratégias vivenciadas pelos autores em suas pesquisas de mestrado e doutorado.

Alves (2015), Zinn (2016), Veiga (2017) e Santos (2019) têm em comum em suas produções, a aplicação do letramento informacional com seus respectivos sujeitos de pesquisa, de maneira a buscar desenvolver nestes sujeitos, as habilidades informacionais necessárias para o acesso, busca e uso da informação. Para Veiga (2017) a necessidade de capacitar os usuários da biblioteca para lidar com a informação de forma eficiente, ampliou, segundo a autora, o papel da Biblioteconomia com a inserção de práticas educativas voltadas ao letramento informacional.

Alves (2015), Zinn (2016) e Santos (2019) defendem a ideia da necessidade de se criar autonomia nos indivíduos quanto ao acesso e uso da informação. As autoras partiram do princípio de que os sujeitos não dominam ferramentas de busca, para desenvolver programas de instrução, treinamento e/ou capacitação em letramento informacional para os estudantes. Alves (2015), especificamente, defende o bibliotecário como sendo o profissional apto para promoção de ações destinadas ao desenvolvimento do letramento informacional.

Em Zinn (2016) os sujeitos da pesquisa foram docentes do curso de artes, que a princípio foram submetidos a um curso de formação em letramento informacional. Apesar dos resultados positivos do curso ofertado, que demonstraram viabilidade da proposta do curso de formação, a precariedade da infraestrutura da escola e a organização do currículo, foram mencionados como pontos incipientes na pesquisa. Em Santos (2019), os sujeitos da pesquisa foram estudantes do primeiro ano do ensino médio integrado. A autora também partiu de uma atividade prévia, uma oficina de pesquisa, antes da coleta de dados que resultariam num produto para aplicação na escola. A oficina de pesquisa de Santos (2019), buscou inserir os estudantes no contexto da utilização de fontes de informações e normalização de trabalhos acadêmicos por meio das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Alves (2015), teve como sujeitos da pesquisa profissionais bibliotecários. O objetivo da pesquisa foi a inserção da prática do letramento informacional nas discussões sobre bibliotecas

públicas no Brasil. Por outro lado, em Veiga (2017), os sujeitos da pesquisa foram a comunidade acadêmica representada pelos bibliotecários, docentes e discentes do Instituto Federal de Roraima, campus Porto Velho, com o objetivo de compreender as práticas de letramento informacional desenvolvidos pelos sujeitos da pesquisa na Instituição. A pesquisa resultou no entendimento da biblioteca como um espaço em transformação para o ensino e aprendizagem.

5 LETRAMENTO INFORMACIONAL: ANÁLISES, DIFICULDADES, USO DE INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS

A análise dos trabalhos no item 4 (quatro) permitiu a compreensão da necessidade da implantação de programas de treinamento e capacitação de usuários para o uso da informação, assim como as práticas de letramento informacional, em face do volume de informações disponibilizados, sobretudo na internet. Há o entendimento da biblioteca como espaço para o desenvolvimento de práticas de letramento informacional, e bibliotecário como agente educador, contribuindo para o desenvolvimento do LI. No Quadro 4 são apresentadas de forma sintetizada os instrumentos utilizados pelos autores para pesquisa, assim como as ações e estratégias adotadas.

Quadro 4 – Síntese das dificuldades, instrumentos, ações e estratégias encontradas nas pesquisas

DIFICULDADES ENCONTRADAS	INSTRUMENTO	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	AUTOR
Inviabilidade de aplicar propostas de letramento informacional mais aprofundadas, devido a necessidade de atendimento das demandas do currículo escolar; Tempo insuficiente para formação dos estudantes; Dois aspectos não considerados no início da pesquisa: falta de maturidade dos estudantes e parcela de estudantes do experimento que possuem laudo de défict de atenção.	Questionário, observação participativa, avaliação e entrevista não estruturada	Identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do letramento informacional; Elaborado um roteiro quanto ao uso do letramento informacional e um guia sobre normalização, ambos entregues aos estudantes.	MACEDO (2015)
Desconforto demonstrado por parte dos entrevistados, nas entrevistas que ocorreram por telefone em virtude da indisponibilidade de entrevistas presenciais; Limitações quanto a objetividade do resultado das pesquisas decorrente da escolha do método fenomenográfico, que acarreta numa análise subjetiva dos dados, por parte do pesquisador.	Entrevistas	Inserir as bibliotecas públicas no contexto de discussão quanto a adoção do letramento informacional	ALVES (2015)
A não totalidade de participação dos sujeitos da pesquisa.	Questionário	Discutir a ressignificação do papel do bibliotecário na educação, a partir da formação em letramento informacional.	ALMEIDA (2015)

A coleta de dados online não obteve sucesso esperado, visto que houve baixa adesão ao primeiro questionário aplicado.	Questionário	Proposta para utilização do letramento informacional para o estudo e ensino de artes.	ZINN (2016)
Poucos recursos informacionais disponíveis na escola, e a dificuldade na utilização de alguns espaços como sala de mídia, por exemplo, para realização da pesquisa.	Sequência didática	Proposta de intervenção para inserir o letramento informacional, como atividade didática, em turmas do ensino fundamental.	DANTAS (2017)
A não totalidade de participação dos sujeitos da pesquisa.	Questionário; Entrevista semiestruturada	Desenvolvimento de um programa educativo de letramento informacional para melhoria das atividades de ensino oferecidas pela biblioteca do campus Porto Velho do IFRO.	VEIGA (2017)
Escassez do uso das fontes de informação, do ambiente da biblioteca e das normas de referência, precisamente a ABNT.	Oficina; Roda de conversa	Aplicação do Letramento Informacional por meio de uma oficina de pesquisa,além da criação de cartilha educativa.	SANTOS (2019)
Parte dos e-mails enviados contendo o questionário voltaram por motivo de férias ou outros.	Questionários	Elaboração de um quadro com vídeos e tutoriais, acerca das fontes de informações mais utilizadas pela comunidade acadêmica que compõe a UFPR	HANNEMANN (2020)

Fonte: As Autoras, 2021.

Quanto a necessidade de implantação de programas de capacitação e treinamento de usuários para o acesso e uso da informação, autores como Dantas (2017) e Santos (2019), apontam para algumas dificuldades que envolvem recursos físicos, tecnológicos e de fontes de informações. No entanto, ambos os autores propõem atividades didáticas como meio de implantação do letramento informacional. Dantas (2017) propõe uma intervenção didáticas nas turmas de ensino médio, enquanto Santos (2019), realizou em sua pesquisa oficinas e a elaboração de material didático, do tipo cartilha.

Para Macedo (2015), o formato do curriculo escolar inviabializa a adoção de práticas de letramento informacional, visto que exigem tempo para que o profissional bibliotecário possa realizar a formação adequada dos estudantes. Como estratégia para o desenvolvimento da ferramenta, o autor propos a elaboração de um roteiro para utilização do letramento informacional e um guia sobre normalização de trabalhos acadêmicos.

Zinn (2016), Veiga (2017) e Hanneman (2020) discutem o letramento informacional aplicado diretamente em algumas situações-problemas que envolvem o ensino, em Zinn (2016), temos como estratégia o letramento informacional aplicado ao ensino de artes, em Veiga (2017) a aplicação do LI é voltada às atividades de ensino desenvolvidas pela biblioteca do IFRO e em

Hannemann (2020) o letramento informacional visava atender à comunidade acadêmica da UFPR. Outro aspecto em comum às 3 (três) autoras é o instrumento de coleta de dados. Nas 3 (três) pesquisas foram utilizados o questionário, no qual as autoras relataram terem encontrado dificuldades quanto à participação dos sujeitos da pesquisa.

Sob outra perspectiva, os autores Almeida (2015) e Alves (2015), encontramos a discussão acerca da biblioteca como espaço para a prática do letramento informacional, e o bibliotecário como o profissional responsável pelo desenvolvimento do LI entre os estudantes, ocupando um papel de agente educador. Estes autores utilizaram de questionário e entrevista respectivamente, como instrumento de coleta de dados, e suas pesquisas não tiveram aplicações práticas com os sujeitos estudados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PRÓXIMOS PASSOS A SEGUIR

Este artigo teve por objetivo identificar na literatura produzida no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, em nível nacional, e disponibilizada nas bases de dados do BDTD – Ibict e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, quais as discussões que estão sendo realizadas acerca da adoção do letramento informacional pelas bibliotecas em contribuição à pesquisa científica no ensino escolar e acadêmico. Para tanto, foi elaborado um protocolo de revisão de sistemática de literatura, que apresentou resultados para atender as questões norteadoras de pesquisa estabelecidas como Q1 e Q2.

De acordo com as regras que estabelecem o protocolo de revisão, foram atendidas as fases: planejamento da pesquisa, a definição das duas questões norteadoras, os mecanismos de busca e os critérios de inclusão e exclusão de documentos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2015 a 2021. A pesquisa nas bases resultou na inclusão de 8 (oito) trabalhos para análise e discussão. Identificou-se os instrumentos, ações e estratégias utilizadas pelos autores para o desenvolvimento do letramento informacional nos estudantes, apresentados no Quadro 4.

Percebemos com a revisão sistemática de literatura que a discussão acerca da prática do letramento informacional para o ensino escolar e acadêmico, ainda é insuficiente. Em virtude do recorte utilizado, percebemos a necessidade de incluir novas bases de dados nesse protocolo de revisão sistemática de literatura a fim de que possamos identificar uma quantidade maior de sinalizações sobre essas práticas. Além disso, reconhecemos há uma preocupação entre os autores analisados, com o desenvolvimento de estudos mais aprofundados acerca da necessidade

informacional do estudante, e como a implementação do letramento informacional poderia contribuir para a promoção da pesquisa.

Os resultados obtidos por meio da elaboração deste protocolo de revisão, irão subsidiar a continuidade desta pesquisa, expandindo-a para outras bases de dados que tratam da biblioteca, letramento informacional e pesquisa, porém com ênfase no ensino médio integrado. Por fim, espera-se que os resultados apresentados, até o momento por este artigo, possam contribuir para outros pesquisadores, servindo de suporte para outras pesquisas correlatas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Oliveira de. **Bibliotecários universitários**: da guarda de livros ao letramento informacional. 2015. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

ALVES, Miriam Ferreira. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do letramento informacional**: a percepção dos bibliotecários. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DANTAS, Jailson Lucena. **A pesquisa orientada na escola: uma prática de letramento informacional em uma turma de ensino fundamental**. 2017. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2017.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge A. P. de M.; BITTENCOURT, Ig I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.) **Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação**: Abordagem Quantitativa de Pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2019.

HANNEMAM, Helenice Maria. **Letramento informacional em universidades**: o uso de fontes de informação científicas na construção do conhecimento. 2020. 206 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2020.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. Technical Report EBSE 2007-001. **Keele**, UK, Durham University Joint Report, 2007.

MACEDO, Murillo de Melo. **A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes do 9º ano do ensino fundamental**. 2015. 285 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosada evidência científica. **Rev. bras. fisioter**. São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SANTOS, Dayse Alves dos. **Letramento informacional:** oficina de pesquisa escolar no contexto do ensino médio integrado à educação profissional. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019.

SOUZA, Agata Nelza Gomes de. **Comportamento Informacional discente no ensino médio integrado**: a biblioteca como espaço de ensino não formal na educação profissional e tecnológica. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de São Paulo, Sertãozinho, 2019.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de Letramento Informacional:** o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

ZINN, Alexandra César. **Letramento informacional e arte educação**: ensaio de um pas de deux. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Confira 10 bancos de dados para auxiliar pesquisas e aprovação em mestrado e doutorado. **UFJF Notícias,** Juiz de Fora, 30 mar. 2017. Disponível em: https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/. Acesso em: 17 out. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

OS EFEITOS DA PANDEMIA NO COTIDIANO DO MUSEU UNIVERSITÁRIO LITERÁRIO: ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS

THE EFFECTS OF THE PANDEMIC ON THE DAILY LIFE OF THE UNIVERSITY LITERARY MUSEUM: ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS

Autor 1[1]Antônio Afonso Pereira Júnior

Resumo: A pesquisa analisa o museu universitário Acervo de Escritores Mineiros da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais quanto sua resposta para superar os desafios impostos pela Pandemia da Covid-19. Um breve relato sobre as mudanças impostas pela pandemia e seus efeitos na sociedade. A importância do patrimônio cultural e histórico de um povo e de como esse interesse permanente para a constituição de sua identidade A pesquisa foi um levantamento do histórico do museu literário que apresenta uma história rica e a sua relevância para a comunidade acadêmica. Os estudos de estudos de Benjamim (1987), Milanesi (2002), Julião (2015), Marques (2015), Berti e Araújo (2017), Pinheiro (2007) e Smith (1999-2000). É importante o conhecimento da realidade dos museus, das bibliotecas e dos arquivos das universidades, que possibilite uma visão atualizada e amparada pelas novas tecnologias por meio de uma nova maneira de interagir com usuários, sejam pesquisadores e visitantes para estabelecer contato com o passado e com a memória nacional.

Palavras-chave: Arquivo. Biblioteca. Museu. Pandemia.

Abstract: *The research analyzes the university museum Acervo de Escritores Mineiros of the Faculty of Letters of the Federal University of Minas Gerais regarding its response to overcoming the challenges posed by the Covid-19 Pandemic. A brief account of the changes imposed by the pandemic and its effects on society. The importance of the cultural and historical heritage of a people and how this permanent interest to the constitution of their identity The research was a survey of the history of the literary museum that presents a rich history and its relevance to the academic community. The studies of studies by Benjamim (1987), Milanesi (2002), Julião (2015), Marques (2015), Berti and Araújo (2017), Pinheiro (2007) and Smith (1999-2000). It is important to know the reality of museums, libraries and university archives, enabling an updated vision supported by new technologies through a new way of interacting with users, whether researchers and visitors, to establish contact with the past and with the national memory.*

Keywords: *Archive. Library. Museum. Pandemic.*

[1] Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail de contato antonioapjr@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O planeta está passando pela pandemia de coronavírus, também conhecida de COVID-19, causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave - SARS-CoV-2. O surto foi identificado pela primeira vez na cidade Wuhan , na China, em dezembro de 2019. A Organização Mundial da Saúde – OMS declarou o surto uma emergência de saúde pública de interesse internacional em 30 de janeiro e uma pandemia em 11 de março. A pandemia atingiu o Brasil, em 26 de fevereiro, o primeiro caso foi em São Paulo. (BRASIL, 2021)

Os principais sintomas da COVID-19 são: tosse, febre, cansaço e dificuldades de respirar. Vale ressaltar que algumas pessoas portadoras da doença podem apresentar sintomas leves ou nenhum, e mesmo assim, podem contagiar outros indivíduos. É uma doença altamente contagiosa e em muitos casos requer tratamento intensivo, especialmente para pessoas idosas e/ou que possuam doenças preexistentes como diabetes, problemas cardíacos e/ou respiratórios. (BRASIL, 2021)

A pessoa infectada pode permanecer assintomática ou os sintomas podem surgir em um período de dois a 15 dias após o contágio, sendo os sintomas iniciais próximos de uma gripe comum podendo evoluir rapidamente para falta de ar e pneumonia severa, necessitando de internação e tratamento intensivo. Em razão da velocidade de transmissão da COVID-19, milhares de pessoas podem ser infectadas e progredir para estágios avançados da doença, causando mortes e um colapso do sistema de saúde, por isso foram adotadas uma série de medidas de restrição social no país. (BRASIL, 2021).

As medidas preventivas recomendadas incluem lavar as mãos, cobrir a boca ao tossir, ao sair de casa e manter distanciamento de outras pessoas, usar máscara facial em locais públicos. O isolamento social das pessoas que suspeitam estar infectadas. As autoridades em todo o mundo responderam implementando restrições de viagens, bloqueios, controles de riscos no local de trabalho e fechamento de escolas, universidades, museus, bibliotecas, cinemas e do comércio, mantendo aberto somente os serviços essenciais para sobrevivência da população.

Em 05 de agosto de 2021, mais de 200 milhões de casos de contaminação do COVID-19 foram relatados no mundo, em 240 países e territórios, resultando em mais de 4 milhões de mortes. No Brasil foram contaminados mais 20 milhões pessoas e quase 560 mil mortes. Até agora, os maiores números de confirmações e vítimas fatais de todo o período da pandemia em solo brasileiro ocorreram no dia 23 de junho de 2021, com mais 115.228 casos, e em 9 de abril de 2021, com 4.249 óbitos. (BRASIL, 2021)

Na história da humanidade ocorreu várias epidemias. A segurança humana torna-se um fator primordial para enfrentar o evento pandêmico. O conceito de segurança humana foi criado pela Organização das Nações Unidas – ONU, em um contexto de pós-guerra, e em 2003 a Comissão de Segurança Humana das Nações Unidas, definiu no relatório Human Security Now de 2003, que:

> A segurança humana significa proteger as pessoas de situações críticas e ameaças difundidas. A criação de sistemas políticos, sociais, ambientais, militares e culturais para juntos oferecer às pessoas elementos básicos de sobrevivência, subsistência e dignidade. (COMMISSION SECURITY NOW, 2003, p. 4, tradução nossa).

Um surto da magnitude do COVID-19 causa mudanças profundas no cenário mundial. Afeta negócios, Governos e sociedade. O fechamento das escolas, universidades e espaços culturais culminou em uma migração temporária para o mundo digital e o processo disruptivo na atuação das bibliotecas, arquivos, museus e centros de memórias. O futuro das bibliotecas, centros de memória, museus e demais espaços de conhecimento e pesquisa no mundo pandêmico e pós-pandemia será muito discutido em pesquisas nos próximos anos. E com razão: as bibliotecas e os demais espaços estão tentando encontrar o seu caminho em um momento tão delicado e conturbado para humanidade. Essa disrupção aconteceu no Acervo de Escritores Mineiros – AEM, órgão suplementar da Faculdade de Letras – FALE da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Vamos conhecer mais sobre espaço a seguir.

2. O ESPAÇO DE CULTURA ACERVO DE ESCRITORES MINEIROS

O AEM é um espaço permanente de exposição, foi inaugurado em dezembro de 2003. Ocupa uma área de 6980 m², do terceiro andar da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, no campus Pampulha.

Foi construído com apoio da Financiadora de Inovação e Pesquisa – Finep, uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, através do fundo setorial de investimento CT-Infra/Finep, criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, por exemplo, entre outras ações. O Acervo de Escritores Mineiros presta atendimento a visitantes e pesquisadores, recepciona órgãos oficiais, culturais e de imprensa, permitindo consulta no local, com acesso ao banco de dados da UFMG.

O patrimônio cultural e histórico de um povo é de interesse permanente para a constituição de sua identidade. Assim, o AEM é um espaço de preservação da memória da literatura mineira e constitui-se no maior projeto do Centro de Estudos Literários e Culturais – CELC, da FALE. Concebido a partir de uma perspectiva museográfica e cenográfica, recria o ambiente de trabalho dos escritores nele representados, abrigando uma biblioteca com mais de 60 mil livros, dos quais se destacam obras raras do período do modernismo brasileiro, bem como preciosas coleções de periódicos, documentos, correspondência, fotografias, obras de arte e objetos pessoais. Além da área reservada para a exposição dos acervos, há um espaço para o trabalho dos pesquisadores e bolsistas, com sala de reuniões e infraestrutura operacional. Sistemas de iluminação, ventilação e segurança dentro dos padrões técnicos apropriados garantem a conservação e preservação dos acervos. O AEM conta atualmente com o acervo de 26 escritores, reunindo documentos, objetos pessoais, livros, móveis, fotografias, medalhas e os mais diversos tipos de suportes informacionais que preservam a história e a memória do escritor.

O primeiro acervo doado foi o fundo documental da escritora Henriqueta Lisboa, em 1989. Para abrigar um acervo de escritor, consideram-se alguns critérios, a saber: a) a relevância literária do escritor e sua obra; b) o valor histórico e cultural dos fundos documentais do escritor; c) as condições de preservação do arquivo e as formas de seu repasse à Universidade. Para o recebimento de um acervo, é necessário que a proposta seja aprovada pelo Conselho Diretor do CELC, a partir de uma discussão sobre o interesse do acervo ou da coleção.

O AEM consegue integrar três ambientes: museu, arquivo e biblioteca de forma harmônica. Esse é o grande diferencial do setor: guarda a coleção bibliográfica, cartas, fotos, móveis de escritório, objetos pessoais, coleção de quadros, obras de arte e idiossincrasias dos escritores. Isso traz a biografia intelectual dos escritores que reflete o percurso de suas vidas e obras neste espaço multifacetado, que é completo para que os pesquisadores possam tentar recuperar a memória do escritor pesquisado.

Os livros do setor não são emprestados, por serem classificados como coleção especial, as consultas das obras são feitas somente no local, até porque o AEM possui exemplar único de alguns livros, que nem mesmo a Biblioteca Nacional do Brasil possui. Alguns livros com dedicatórias e autógrafos de diversos escritores, como por exemplo, de Carlos Drummond de Andrade e grifos dos próprios escritores mostrando anotações e destaques para a leitura que faziam das obras, constituindo-se em fonte rica de pesquisa e sempre muito requisitada pelos usuários do AEM.

Os arquivos dos escritores representam a fonte de pesquisa mais utilizada pelos pesquisadores. Fonte única e primária, como cartas, recorte de jornais, de revistas, fotografias, manuscritos de seus livros, entre outros documentos pessoais e oficiais, já que a maioria era servidor público, como Cyro dos Anjos que era assessor do Ministro da Justiça e imortal da Academia Brasileira de Letras. Os espaços possuem uma elevação do plano expográfico para exaltar a coleção em questão e para garantir a estética dos cenários museográficos. Tal disposição permite que o visitante viaje no tempo. A estética proporciona uma experiência entre o conhecimento e o entretenimento.

Os espaços são exposições permanentes que foram batizadas de Laboratório do Escritor, tentando reproduzir o seu escritório, onde esses artistas criavam suas obras. Os documentos que ficam expostos ao lado dos cenários são protegidos por vitrines, impedindo que as pessoas toquem nos documentos, cartas, fotos e objetos pessoais. Buscar sua memória através de sua biblioteca e arquivo, conhecer suas idiossincrasias, gostos, desejos, sonhos, fetiches, taras e medos do autor, reproduzindo seu escritório através de sua galeria de museu.

O fundo memorialístico dos escritores expostos no AEM é fruto de uma tríade: biblioteca, arquivo e objetos pessoais, quer irão compor o cenário museográfico do escritor. A tradição separa estas categorias, enfatizando as diferenças, ou especificidades e ignorando as semelhanças. Segundo Smith (1999-2000), museus, arquivos e bibliotecas não nasceram separados, mas foram se afastando ao longo do tempo. Smith (1999-2000) acredita que, ao que tudo indica, as primeiras instituições acumulavam tanto materiais bibliográficos quanto de natureza arquivística – relações de propriedades de terras e respectivos impostos. Smith (1999-2000) diz ainda que a área de conhecimento da Ciência da Informação somente será reconhecida em sua utilidade social quando a mesma conseguir propor soluções para problemas de acesso à informação.

A distinção entre biblioteca, museu e arquivo, em particular, não faz sentido no AEM, pois tudo é único. A expressão do escritor atinge seu ápice somente com a união dos três ambientes na busca da recuperação da memória do autor. Segundo Smith (1999-2000), o documento e a informação são as duas faces da mesma moeda, sendo que uns prestam mais atenção a uma face, outros à outra, mas não é possível descolar as faces da moeda. As ciências sociais geram uma tensão entre documento e informação. A institucionalização da informação, operada pela Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, encontra sua justificativa cultural, social e econômica à medida que esta informação é disponibilizada para a sociedade, ou comunidade, que financia a manutenção deste estoque.

Segundo Walter Benjamin (1987) disse que “dá para saber muito sobre uma pessoa pelos livros que ela possui: gostos, interesses, hábitos. Os livros guardados, os que são descartados, os lidos, bem como os que não são lidos, dizem algo sobre quem é você”.

> A paixão pela escrita, pela impressão, pelo livro, sua portabilidade, resistência e origem. Como um colecionador sagaz, ele argumentava que conseguia decifrar a essência de uma pessoa através das suas leituras. A biblioteca era uma testemunha fiel da personalidade de seu colecionador. As encadernações conseguem preservar seu colecionador, portanto o colecionador vive nos seus livros. Dessa maneira, só depois que o colecionador colocasse o seu último livro na prateleira de uma estante e morre, que sua biblioteca pudesse falar de seu criador, sem a presença de seu dono para confundir, os fascículos poderiam revelar o conhecimento e privacidade de seu proprietário. (BENJAMIN, 1987 p.279)

Milanesi também disse sobre a biblioteca:

> Em outras palavras, na medida em que um depósito de bens cresce, e há a necessidade de controlá-lo, aumenta também a complexidade dos meios para achar no palheiro a agulha desejada. Se esse endereço, por uma desgraça, for esquecido, o bem, provavelmente, se perderá. Nesse caso, o depósito deverá ser reorganizado, com gastos e perda de tempo, para, novamente, tornar-se útil. De geração em geração o estoque aumenta e quanto maior for, mais difícil se torna a recuperar o que nele se encontra. A chave de acesso, dessa forma, pode não ser um bem em si, mas é a possibilidade de tê-lo. As gerações em sequência não só recebem o que foi acumulado anteriormente, mas também os meios para achar o que precisam. Nesse sentido, acervos e códigos integram-se num complexo que se constitui no mapa da produção humana, a grande memória que mantém vivos todos os cérebros mortos. (MILANESI, 2002, p.14).

O museu é uma construção que permite aumentar a consciência através das significações e ressignificações e múltiplas funções que os adornos, objetos, livros ganham no espaço. A estética, a afetividade, o conhecimento, a lembrança, a experiência pessoal que cada um traz consigo da cultura material e imaterial sobre o escritor formando uma nova memória daquele personagem exposto.

> Museus são instituições que, em última instância, desempenham o papel de dar extroversão à dimensão imaterial do patrimônio que conservam e expõem. Eles transformam coisas em objetos, quando as deslocam do ambiente cotidiano, distanciando-as do universo estritamente concreto, e as ingressa em uma ordem simbólica, conferindo-lhes novos significados. Mantermos com as coisas uma relação de instrumentalidade, contígua ao nosso corpo. (JULIÃO, 2015 p. 88).

O Arquivo, o museu e a biblioteca tentam produzir o efeito de sacralizar o indivíduo, mas esses documentos pessoais ao mesmo tempo que revelam sua personalidade, por vezes ocultam. Sobre o arquivo do escritor, Reinaldo Martiniano Marques, professor da FALE/UFMG, pondera:

> O interesse pela guarda e conservação de arquivos literários por parte de universidades e fundações, públicas e privadas, assim como a disponibilização de seus documentos e materiais para a consulta por pesquisadores, estudantes e a comunidade em geral, têm propiciado o crescente interesse por pesquisa em acervos de escritores e fontes primárias da literatura. (MARQUES, 2015, p. 90).

3. OS DESAFIOS DISRUPTIVOS PARA OS MUSEUS UNIVERSTÁRIOS

Neste mundo onde o distanciamento social é obrigatório o espaço digital é o local seguro para trocar de informações para pesquisa e entretenimento. As informações ilimitadas disponíveis a um clique do mouse. O mundo não é mais o mesmo. As tecnologias vão auxiliar nesta disrupção drástica. A nova geração de usuários está mais aberta aos benefícios do mundo disruptivo.

O AEM diante da pandemia estabeleceu novas práticas informacionais. A utilização maciça das suas redes sociais para que o espaço nobre da memória mineira continue a entreter, educar e emocionar as pessoas. O AEM durante o período em que vigora o isolamento social, decorrente da pandemia do coronavírus, realiza atividades em ambiente virtual, elaboradas por dois dos seus projetos de extensão - ''leitura Dramática e Encenação no AEM'' e "Encontro Marcado". "Momento Leitura" – Série de vídeos com sugestões de leituras, publicados no Facebook e Instagram às segundas-feiras. "Leituras" – Leitura dramática de textos literários realizada pelos bolsistas e parceiros do projeto "Leitura Dramática e Encenação no Acervo de Escritores Mineiros". A cada sexta-feira, uma nova leitura é disponibilizada nas redes sociais do AEM. "Encontro Marcado nas redes" – Quinzenalmente, às quintas-feiras, Kaio Carmona, o poeta e professor de Letras, convida escritores para um bate-papo sobre o universo literário. Nos dias que antecedem o evento, o público é convidado a encaminhar questões para serem incluídas na conversa.

No canal do *Youtube*, é possível encontrar disponível para acesso todo o conteúdo das ações já desenvolvidas, como edições passadas do "Encontro Marcado", vídeos que contam um pouco da história do Acervo de Escritores Mineiros, entre outros. As redes sociais do Acervo dos Escritores Mineiros:

https://www.instagram.com/escritoresmineiros/

https://pt-br.facebook.com/escritoresmineiros/

https://www.youtube.com/acervodeescritoresmineirosufmg

É com estas práticas informacionais que o AEM atraí novos públicos e mantêm vivo e fiel seu público. Isso inclui repensar o próprio espaço físico tradicional do AEM, passando de um lugar tranquilo, repleto de estantes com livros e objetos decorativos, onde criam o simulacro dos escritórios dos autores, para algo totalmente diferente.

> As Práticas informacionais representam a busca por informação pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, de modo que compreendem os usuários e a informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos. (BERTI & ARAÚJO, 2017, p.395)

Para que o AEM, qualquer centro de memória, ou museu permaneça relevante, precisa se tornar um espaço vibrante para colaboração e atividades inovadoras, além de um espaço silencioso, reflexivo para realização de estudo e pesquisas aos fundos memorialísticos.

A Biblioteca do AEM é catalogada de acordo com o código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição (AACR2) e classificada pelo Sistema de Classificação Decimal de Dewey – CDD.

> A ordem de itens por tamanho, que atribui ao arranjo da coleção uma organização simétrica, independentemente do conteúdo de cada item do acervo é o mais antigo sistema de organização de bibliotecas que remonta às bibliotecas claustrais, denominado Sistema de Localização Fixa, posto que implica a atribuição de notação que fixa o item em local determinado. Este sistema, encarado como estético, posto que gerava uma biblioteca visualmente organizada. (PINHEIRO, 2007, p. 28).

Os livros são cadastrados no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, desenvolvido pela PUC Paraná. Esse sistema contempla as principais funções de uma biblioteca, trabalhando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, especialmente as bibliotecas universitárias. E pode trabalhar de forma remota, através do que ficou popular em tempos de pandemia, o famoso *Home Office*. A Rede Pergamum conta com aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil, o que dá visibilidade ao acervo e ao trabalho do AEM. O processamento da biblioteca, está sendo feito de modo remoto.

A parte arquivística está passando por um novo arranjo, pelo tipo de formato do documento, para que melhore a questão da ocupação do espaço, visando otimizar já que o espaço físico do setor é cada dia menor, pois não para de acrescentar novas coleções ao setor. Quando essa fase for concluída criará um banco de dados com os metadados dos documentos e pôr fim a digitalização dos mesmos para serem colocados e disponibilizados numa intranet. Promover a inclusão digital gerará uma expansão ao acesso das informações do AEM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no futuro é difícil neste momento. A ajuda das tecnologias pode se tornar uma grande aliada das instituições de educação, de pesquisa e de cultura ajudando-as a maximizar as experiências de aprendizagem e acesso. Também podem estimular a colaboração interdisciplinar e a livre troca de pesquisa e conhecimento. Essas funções oferecem um futuro inspirador para o AEM. No entanto, hoje em dia o esforço do espaço tem sido para manter as tarefas diárias tradicionais, com orçamentos bem limitados e cada vez menores.

O AEM tem por objetivo resgatar a memória literária através de um ambiente onde a estética dos espaços museográficos e a exaltação das personalidades ali expostas estejam aliadas às tecnologias de conservação, preservação e difusão deste conhecimento para despertar o encantamento pelos artistas, pela literatura, pela história e pelo próprio espaço e agora pelo mundo virtual. As novas formas de acesso o AEM terá que se adaptar ao novo normal que a humanidade está passando. O setor está se posicionando em relação aos desafios e descobertas desse novo mundo que surgirá pós-pandemia. É necessário criar uma maneira de atuar e promover discussão sobre questões importantes: como o papel do espaço de cultura, o equilíbrio do mundo digital e o físico diante das coleções e serviços dos espaços culturais.

A implementação dos processos digitais otimiza a análise, a visualização e a própria preservação da coleção. A adoção das redes sociais ajuda a melhorar a eficiência operacional, reduzir custos operacionais com automação de processos. O gerenciamento dessas bases de dados dos acervos pode ser compartilhado em consórcios de compartilhamento de dados é o futuro promissor para as instituições. Tornando acessível a essência do AEM e desenvolve novas perspectivas, novos serviços, novos produtos atraindo um público novo, isso tudo para melhor atender os usuários no pós-pandemia. Esses serviços fornecem recursos relevantes para apoiar atividades criativas para maximizar as experiências de aprendizado dos usuários. A consolidação de plataformas digitais de conteúdo/*streamings* estabelece ganho como “ao vivo” em *lives* em tempo real e o alinhamento de propósitos do momento criativo para o planejamento de cenários curto, médio e longo prazo.

Olhar para a missão do espaço, a fim de sentir onde ela é essencial – direito à garantia da informação. A construção coletiva de conhecimento para comunidade, visando minimizar sequelas do isolamento social. A compreensão do papel da biblioteca, arquivo e museu contemporâneos e a chancela da confiabilidade da informação do AEM é um trunfo para transpor o mundo digital repleto de desinformação. Uma maneira de pensar sobre possível futuro é recriar um novo conjunto de paradigmas ou visões do setor e de seus papéis diante do novo mundo. E manter a sua essência na continuidade do papel útil no futuro da educação, entretenimento e utilidade pública.

Escrever a história de algo, ou alguém é contar, ou recontar fatos, interpretar acontecimentos sobre duas grandes dimensões tempo e espaço. O museu, o arquivo e a biblioteca tentam criar ou recriar discursos para o futuro da coletividade, que orienta as gerações futuras, ou seja, a memória que tenta vencer o esquecimento. As redes sociais do AEM vão recriar essa percepção, ou reinventá-lo para este novo normal. Nesta nova realidade, imposta pela COVID-19 o mundo digital estará cada vez mais presente nas nossas vidas para continuar a missão de contar histórias, entreter, educar e admirar a arte e a história.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BENJAMIN, Walter; TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. **Rua de mão única**: infância berlinense: 1900. São Paulo: Brasiliense, 1987. 278p.

BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de Usuários e Práticas Informacionais: do que estamos falando? **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 389-401, out. 2017. ISSN 1981-8920. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31462/22020. Acesso em: 01 jun. 2021. doi: http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n2p389.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber**. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/. Acesso em: 05 ago. 2021.

COMMISSION SECURITY NOW. **Human Security Now**. New York, 2003. Disponível em: https://reliefweb.int/report/world/human-security-nowprotecting-and-empowering-people. Acesso em: 05 ago. 2021.

JULIÃO, Letícia. Patrimônio imaterial e museus. In: REIS, Alcenir Soares dos.; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves.; SEMINÁRIO PATRIMÔNIO CULTURAL, Memória e Obras Raras: o Imaterial em Debate 8. 2009: Belo Horizonte, MG). **Patrimônio imaterial em perspectiva**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 284 p. p. 85-105.

MARQUES, Reinaldo. **Arquivos literários:** teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. 228 p. (Humanitas).

MILANESI, Luís. Em busca da identidade perdida. *In:* _____. ***Biblioteca***. São Paulo: Ateliê, 2002. 116p. p.13-17.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz; WEITZEL, Simone da Rocha A organização de itens em prateleiras. In: _____. ***A ordem dos livros na biblioteca*****:** uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007. p. 27-53.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz; WEITZEL, Simone da Rocha. **A ordem dos livros na biblioteca**: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007. 66 p.

SMITH, J. W. Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separam? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Nova Série, v.1, n.2, 27-36, 1999-2000.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
15 a 18 de junho de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

PANORAMA DA PRESERVAÇÃO DIGITAL NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

OVERVIEW OF DIGITAL PRESERVATION IN BRAZILIAN ACADEMIC LIBRARIES

Thiago Giordano de Souza Siqueira[1]
Claudina Assunção de Moraes[2]

Resumo: O uso e a criação de documentos no contexto digital é uma realidade. Parte dos dados produzidos e armazenados atualmente encontram-se nesse meio. A preservação dos documentos digitais, sobretudo no contexto das instituições de ensino superior é uma questão que surge na pauta de discussão no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, especificamente no âmbito da gestão das Bibliotecas Universitárias. O trabalho busca apresentar um panorama de como vem sendo desenvolvida práticas nas bibliotecas universitárias brasileiras. Trata-se de um estudo exploratório, do tipo descritivo. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica para embasamento dos assuntos pesquisados. Utilizando como instrumento de coleta de dados questionário eletrônico disponibilizado em fórum de discussão especializado. A abordagem das análises de caráter quali-quantitativa. Destaca a importância da existência de se definir formatos de arquivos sustentáveis para assegurar a recuperação a longo prazo. A existência de políticas de preservação digital. E por fim, apresenta os pontos fortes e as debilidades enfrentadas pelas instituições enquanto organização para gerenciar e desenvolver atividades pertinentes a essa questão. Algumas instituições já iniciaram o diálogo sobre preservação digital, mas a maioria não possui um a política. Identificou-se que as bibliotecas possuem restrições orçamentárias e de pessoal que impacta no desenvolvimento das atividades. E que a solução seria o fortalecimento de ações de cooperação em rede para otimizar os recursos.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Preservação digital. Documento digital. Políticas e estratégias. Brasil.

Abstract: The use and creation of documents in the digital context is a reality. Part of the data currently produced and stored is found in this medium. The preservation of digital documents, especially in the context of higher education institutions is an issue that appears on the agenda of discussion in the field of Library and Information Science, specifically in the context of the management of Academic Libraries. The work seeks to present an overview of how practices have been developed in Brazilian university libraries. This is an exploratory, descriptive study. Using bibliographic research to support the researched subjects. Using an electronic questionnaire as a data collection tool available in a specialized discussion forum. The qualitative and quantitative analysis approach. It highlights the importance of defining sustainable file formats to ensure long-term recovery. The existence of digital preservation policies. Finally, it presents the strengths and weaknesses faced by institutions as an organization to manage and develop activities relevant to this issue. Some institutions have already started the dialogue on digital preservation, but most do not have a policy. It was identified that libraries have budgetary and personnel restrictions that impact on the development of activities. And that the solution would be to strengthen network cooperation actions to optimize resources.

Keywords: Academic Library. Digital preservation. Digital document. Policies and strategies. Brazil.

[1] Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Universidade de Buenos Aires. Doutorando no Programa Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bibliotecário na Universidade Federal do Amazonas. thiago.giordano@gmail.com

[2] Bacharel em Biblioteconomia, Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Gestão de documentos e informações, Instituto AVM. Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação, MUST University. Bibliotecária na Universidade Federal do Amazonas. camclaudina@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual sofre transformações e vêm organizando-se experimentando mudanças culturais nos quais, a cada dia, ter acesso a uma maior quantidade de informação e, em consequência, produzem mais documentos, que aparecem já em formato digital.

É comum a produção, distribuição e uso de informação em formato digital. As bibliotecas, começaram a desenvolver suas coleções de forma a adquirir, receber ou produzir documentos digitais que algumas vezes não existem em formato analógico, estabelecendo desta forma um novo tipo de coleção e conformando um patrimônio digital.

Ademais, a preferência pelos documentos digitais se fortalece sob a justificativa de que ocupa pouco espaço e se produz em volume desde o ponto de vista da capacidade de armazenamento da informação, em comparação com a forma analógica equivalente. Somado a isso, permite o acesso simultâneo de várias pessoas ao mesmo documento e são facilmente transferíveis, replicáveis, editáveis e em alguns casos, permitem estabelecer vínculos entre os diversos conteúdos por meio de uma conexão com outro documento (*link*).

Nesse contexto, surge a necessidade de fomentar a gestão de um novo tipo de informação, a informação digital. Isso se deve ao fato que os documentos digitais baseados estão substituindo rapidamente seus equivalentes em papel. É amplamente aceito que a tecnologia da informação vem alterando os conceitos de documentos e registros e os documentos digitais. No entanto, são muito mais frágeis que o papel. Na verdade, o registro de todo o período atual da história está em perigo. Estas informações com conteúdo e o valor histórico de muitos registros governamentais, organizacionais, legais, financeiros e técnicos, científicos bases de dados e documentos pessoais podem ser irremediavelmente perdidos para as gerações futuras se não tomarmos medidas adequadas para preservá-los (ROTHENBERG, 1998).

Ao passo que existe a rápida obsolescência dos formatos, equipamentos e *softwares* que permitem criar, acessar e ver os documentos digitais, é importante destacar que os suportes físicos em que se armazena a informação se deterioram muito rápido e entre outros fatores, a falta de padrões entre outras condições podem interferir de modo negativo e favorecendo a perda da informação registrada nesse formato. Portanto, a conservação requer um trabalho sistemático que inclui processos de produção, armazenamento, manutenção e gestão.

A Biblioteca Universitária (BU) é, ou deveria ser, o centro das instituições de ensino superior. Isso porque apresenta a função de ser ferramenta que brinda o acesso a informação para alunos, docentes, pesquisadores, além de atender a comunidade externa por meio das ações de extensão. Assim, o tema desta investigação fundamenta-se na importância de mapear as práticas vigentes de preservação digital no âmbito das bibliotecas universitárias brasileiras.

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter quali-quantitativo. Utilizando de pesquisa bibliográfica. Apresenta como objetivo geral identificar as práticas que estas bibliotecas desempenham para que os documentos digitais incorporados às suas coleções possam ser acessados a médio e longo prazo. Buscando apresentar conceitos-chaves que favoreçam a compreensão e sensibilização para a temática; explorar os problemas, situações e estratégias referidas à preservação do conhecimento em formato digital; e, por fim, avaliar as estratégias e procedimentos de preservação dos documentos digitais pelas bibliotecas universitárias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O DOCUMENTO ELETRÔNICO

É cada vez maior a consolidação da produção ou transformação de documentos ao formato eletrônico: livros, periódicos, bases de dados, planilhas, imagens, gravações sonoras, fotografias, entre outros. As transformações não se detêm aos conteúdos nem a essência das mensagens transmitidas, mas “[...] na forma e o meio através dos quais os documentos passaram a ser produzidos e registrados: um meio mais leve, ágil e dinâmico em suas possibilidades de processamento e comunicação” ALVARENGA (2001, p. 7).

Em ambientes organizacionais, orientados por processos de gestão, houve mudanças no ciclo documental, desde a produção ao descarte, ocasionado pela digitalização dos documentos e facilitados pela comunicação eletrônica. Ademais, se pode agregar que um documento pode conter figuras, gráficos, dados estruturados, representações como vídeos, entre outros objetos informativos com diferentes formas de visualização.

Isto posto, conforme assinala Moyano Grimaldo (2004) que os documentos eletrônicos podem classificar-se como documentos de nascimento digital - representados por aqueles documentos que tenham sido criados diretamente neste formato; e os documentos digitalizados – aqueles cujo nascimento não tem sua origem nos computadores em vez disso, eles são digitais após passarem por um processo de digitalização.

Observa-se que o documento nativo digital é o que se cria diretamente neste formato, como um documento gerado em um processador de textos ou em una página *Web*. O documento transformado, por conseguinte, é aquele que foi digitalizado, estando o documento já existente em formato analógico (impresso), mas que foi transformado em uma versão eletrônica pelas tecnologias digitais. Como exemplo, o livro despois de ser digitalizado se converte em um arquivo *Portable Document Format* (PDF).

O documento eletrônico é uma unidade de registro de informações, acessível por meio de equipamento eletrônico. Segundo Lima (2004) os documentos eletrônicos são informação manipulada e armazenada com o uso do computador ou outro dispositivo móvel, portanto, estão intrinsecamente ligados à estrutura tecnológica em que estão inseridos, impossibilitando sua consulta fora daquele ambiente.

Em vista do exposto, o documento eletrônico é entendido como informações fornecidas e acessíveis por mecanismos eletrônicos, que podem estar disponíveis em programas de computador, arquivos de texto, páginas da rede mundial de computadores (internet), entre outros. Desta forma, podem ser: um gráfico, uma figura estática ou em movimento, sons ou uma combinação deles, armazenados em diferentes modalidades de apresentação e em diferentes suportes.

A principal característica dos documentos eletrônicos e do crescimento exponencial em sua utilização "[...] é sua estrutura organizacional, que torna mais rápida sua produção, seu armazenamento e sua disseminação, quando comparado com documentos convencionais elaborados em papel" ALVES (2004, p. 20). Ainda de acordo com Alves (2004), a utilização de documentos eletrônicos apresenta várias vantagens, tais como: possibilidade de armazenamento de grandes quantidades de informação, e principalmente o fato de permitir o acesso simultâneo e ilimitado em qualquer momento ou lugar, além de permitir acesso aos textos completos.

Assim, o documento eletrônico dá origem a novos recursos, como repositórios. A palavra é sinônimo de arquivo, ou seja, local de guarda de documentos, ou seja, no inglês: *repository*. Um repositório configura-se como uma biblioteca digital com o objetivo de armazenar, preservar e garantir o acesso gratuito, pela internet, a documentos e outras produções científicas no âmbito de uma instituição.

Segundo Kuramoto (2009, p. 203) e Swan (2010, p.167) em uma instituição de ensino e pesquisa, sobretudo, essa iniciativa permite maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas e mesmo ao quadro de pesquisadores da instituição. Além de ampliar a possibilidade de ter citações em outros trabalhos, facilita a sua promoção de forma que assim seguramente o conhecerão como

investigador/autor no meio acadêmico. Da mesma forma, estas instituições ao manter seus repositórios atualizados se tornam mais competitivas à medida que alcançam a visibilidade de suas produções – fator muito importante principalmente quando se tratam de pesquisas subsidiadas com recursos financeiros públicos – sendo um retorno à sociedade.

2.2 PRESERVAÇÃO DIGITAL

De acordo com Ferreira (2006), a preservação digital se define como a capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidade de autenticidade para que possa, no futuro, ser interpretada numa diferente plataforma de tecnologia que não é a mesma utilizada no momento da criação.

A preocupação com a preservação se deve ao fato de que os documentos digitais apesar de que tenham sido aplicadas as técnicas de preservação adequadas, defeitos mínimos em seu conteúdo podem invalidar todos os arquivos. Isso ocorre porque as particularidades da tecnologia utilizada para criar os arquivos e formar os grupos de *bits*[3]. Ou seja, que o conjunto de *bits* fixados em um arquivo, conformam uma estrutura que necessita ser respeitada rigorosamente a fim de garantir o acesso ao documento na íntegra.

Na *Carta para la preservación del patrimonio digital* a UNESCO (2003 p.80, tradução nossa), apresenta o patrimônio digital como sendo "[…] recursos únicos que são fruto do saber ou a expressão dos seres humanos. Compreende recursos de caráter cultural, educativo, científico ou administrativo e informação técnica, jurídica, médica e de outras classes, que se geram diretamente no formato digital ou se convertem a este a partir de material analógico já existente".

A ciência e o fazer conhecimento acontece numa dinâmica onde cada vez mais são produzidos documentos em formato digital, sejam: textos, fotos, planilhas, base de dados, gravações sonoras, páginas web e muitos outros formatos digitais. São registros do saber e da produção humana que mudaram de suporte e por isso, é uma herança comum a toda a humanidade – e que necessita ser preservada.

Para isso, devem ser consideradas uma serie de estratégias que precisam ser desenhadas para garantir a longevidade da preservação de um documento digital, esse estudo é preliminar e aqui se limitará ao aspecto da existência de políticas de preservação no âmbito das universidades brasileiras e sobre quais os formatos de arquivo que estas utilizam para lograr êxito na preservação.

[3] *Bits* - (simplificação para dígito binário, em inglês, *binary digit*) é a menor unidade de informação que pode ser armazenada ou transmitida.

2.2 FORMATOS DE ARQUIVO DIGITAL

Primeiro há que entender que para cada formato de arquivo é gerado por um *software* em particular, possui uma especificação técnica. Possivelmente, dentro desta especificação técnica, haverá uma versão de um formato em particular, que por sua vez, também possuirá detalhes técnicos específicos. E, dependendo do formato de arquivo, a versão poderá conter especificações técnicas diferenciadas para cada versão distinta do mesmo formato.

A grande variação de formatos de arquivo se produziu com o surgimento dos microcomputadores e computadores pessoais. Atualmente existe uma quantidade imensa de especificações técnicas para esses formatos assim como também novos *softwares* sendo criados e postos no mercado diariamente. As especificações de cada formato são de caráter muito técnico e estão no âmbito dos desenvolvedores de software em geral – e ditas especificações tratam de explicar com detalhe como as sequências de *bits* no arquivo devem ser estruturadas e onde cada tipo de dado deve ser registrado. Evidentemente, para cada tipo de arquivo digital haverá diferenças nas especificações.

De acordo com Arms; Fleishhauer; Murray (2013) são sete os fatores de sustentabilidade que se aplicam a formatos digitais para todas as categorias de informação e influenciam a viabilidade e o custo provável de preservar o conteúdo de informação em face de mudanças futuras no ambiente tecnológico em que os usuários e as instituições de arquivamento operam. Conhecê-los poderá significar o delineamento de uma estratégia baseada em ações de preservação sejam elas a migração para novos formatos, a emulação de software atual em computadores futuros ou de uma abordagem híbrida. Os setes fatores são: Abertura da especificação (*Disclosure*), Adoção (*Adoption*), Transparência (*Transparency*), Auto-documentação (*Self-documentation*), Dependências externas (*External Dependencies*), Impacto de patentes (*Impact of patents)*, Mecanismos de proteção técnica (*Technical Protection Mecanisms*).

Na verdade, ao ter em consideração tais fatores, permitirá definir sobre a sustentabilidade dos formatos de arquivo mais adequados para preservação, estes aplicam-se em todas as categorias de informação e influenciam a viabilidade dos processos.

2.3 GESTÃO DE COLEÇÕES DIGITAIS

Uma grande parte cada vez maior de informações e documentos nascem em formato eletrônico e tem ganhado cada vez mais adeptos no mundo e sobretudo nas bibliotecas universitárias, as quais carecem de espaço físico ou recursos financeiros suficientes para a aquisição de obras em duplicação suficiente para atender a comunidade universitária. Destaca-se que este fenômeno tem aumentado substancialmente os desafios de construção de implementação de políticas de desenvolvimento de coleções, especialmente as coleções digitais.

Em frente a gama de informações que a todo instante está disponível, tanto no meio eletrônico como na forma impressa, saber selecionar o material e as fontes de informação confiáveis não é uma tarefa fácil, nem para os usuários, tampouco para os bibliotecários. Profissionais estes que além de selecionar, devem preocupar-se em permitir acesso e pensar forma de preservar esses recursos a longo prazo.

O termo “longo prazo” pode ser entendido como “[...] tempo suficiente para se preocupar com os impactos da evolução tecnológica, incluindo suporte a novas mídias e formatos de dados ou com a mudança da comunidade de usuários” (Consultative ..., 2002, p.11, tradução do autor *apud* Grácio, 2012, p.61).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter quali-quantitativo. Para a coleta de de dados foi estruturado um questionário on-line no software livre LimeSurvey otimizado pelo Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) da Universidade Federal do Amazonas, encaminhado pela lista de discussão da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e disponibilizado entre o período de 04 a 25 de fevereiro de 2021.

Obtiveram-se 61 respostas parciais, 29 completas, totalizando 90 respostas as quais representam instituições distintas. Para análise, optou-se por analisar apenas os questionários respondidos em sua totalidade, invalidando os respondentes que iniciaram a resposta ao questionário, mas optaram por abandoná-lo em algum momento antes da finalização.

Foram descritas as percepções obtidas por meio dos questionários completos. Entre as limitações da pesquisa encontram-se: a) a não obtenção do retorno de todas as bibliotecas universitárias do país, considerando ainda que nem todas participam da lista da CBBU; b) a possibilidade de que a pessoa que recebeu o e-mail com o convite para participar da pesquisa não

possuir de informações suficientes no momento para preencher ao questionário e por isso tenha abandonado a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao perfil das bibliotecas que participaram da pesquisa, observa-se que 75.86% estão vinculadas a instituições públicas de ensino e 24.14% a instituições privadas. No que se refere a estrutura organizacional e administrativa, tratam-se de bibliotecas em sua maioria (62.07%) centralizada em detrimento de 37.93% descentralizada.

No que diz respeito a plataforma que utilizam para guardar as coleções digitais, nota-se que 68.97%) utiliza o DSpace 31.03% utilizam alguma outra plataforma que possivelmente seja desenvolvida por uma equipe técnica da própria instituição, uma vez que não foi assinalada alguma das outras possíveis plataformas existentes no mercado: EPrints, Fedora, Greenstone, Islandora, Ganesha, Invenio, GSDL, Dienst, NewGenlib, VuDL, XTS, Tainacan.

No Quadro 1, observa-se a dispersão geográfica das IES respondentes da pesquisa.

Quadro 1 - Estado está localizada a biblioteca

Estado	Contagem	Percentagem
Minas Gerais (MG)	5	17,24%
São Paulo (SP)	3	10,34%
Sergipe (SE)	2	6,90%
Rondônia (RO)	2	6,90%
Rio Grande do Sul (RS)	2	6,90%
Paraíba (PB)	2	6,90%
Bahia (BA) (A5)	2	6,90%
Amazonas (AM)	2	6,90%
Santa Catarina (SC)	1	3,45%
Roraima (RR)	1	3,45%
Rio Grande do Norte (RN)	1	3,45%
Rio de Janeiro (RJ)	1	3,45%
Pernambuco (PE)	1	3,45%
Paraná (PR)	1	3,45%
Mato Grosso (MT)	1	3,45%
Goiás (GO)	1	3,45%
Ceará (CE)	1	3,45%

Fonte: Dados da pesquisa.

Compreendendo os **serviços ofertados pelas bibliotecas,** identificou-se que apenas 27.59% das bibliotecas oferecem algum serviço de digitalização de documentos.

E indicaram ainda que os cinco tipos de documentos digitalizados com maior frequência, evidenciando-se, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Tipos de documentos digitalizados

Ocorrências	Tipos de documentos
6	Artigos de periódicos
3	Capítulos de livros
3	Teses
3	Dissertações
2	Documentos administrativos
1	Capítulos de livros de docentes
1	Artigos de jornais de docentes
1	Documentos de projetos cadastrados na IES
1	Partes de teses e dissertações
1	Periódicos antigos editados pela Faculdade de Medicina
1	Disponibiliza scanners planetários para os usuários
1	Teses e Dissertações antigas da Faculdade de Medicina

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que uma das bibliotecas não presta o serviço, mas proporciona condições aos usuários para fazê-lo, a medida em que disponibiliza o scanner para que o próprio usuário assim o faça.

Apenas 27.59% informaram realizar cópia de documentos para outra mídia. Destacando-se como práticas: a cópia em CD; arquivamento no servidor da biblioteca; cópia temporária para dispositivos móveis de armazenamento (HDD e SSD externos); inserção no Repositório Digital Institucional; transformação em formato PDF ou PDF-A.

O papel dos formatos de arquivos é importante de serem diagnosticados por apresentarem características em maior ou menor grau de adequação para a preservação em longos períodos. Na cadeia de produção de documentos, principalmente os que já nascem em formato digital, devem ser levadas em consideração no momento da criação. Os autores ao iniciar o ciclo de informação devem dar os primeiros passos para garantir a persistência dos materiais digitais.

Por outro lado, 72,41% que informaram não realizar cópia, tinham um espaço onde poderiam apontar os fatores que contribuíam para que isso não ocorresse, e sinalizaram as seguintes questões: não dispor de pessoal suficiente no quadro de colaboradores (2); ainda não ser uma prática discutida/estabelecida na IES (3); não possuir de equipamentos adequados para executar o serviço (2); não possuir dotação orçamentária prevista para compra dos recursos necessários (1); não tem projeto de digitalização (2); possuem um projeto mas ainda não foi executado (1); ainda estão iniciando as articulações institucionais para o planejamento desta atividade (1) ou pelo fato de ser uma biblioteca em implantação e por isso não dispor de materiais bibliográficos que necessitem de cópia em mídias diferentes.

Outro ponto a ser investigado foi a respeito das tipologias documentais que as bibliotecas preservam ou possuem interesse em preservar utilizando-se da estratégia da realização de cópia em outra mídia ou formato, podemos observar no Quadro 3.

Quadro 3 – Tipo de documento que as bibliotecas preservam ou tem a intensão de preservar

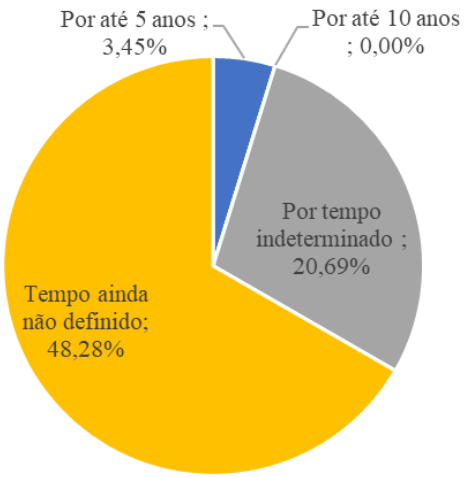
Tipo de documento	Contagem	Percentagem
Livros, com texto completo, disponível na internet	12	41,38%
Normas, com texto completo, disponível na internet	9	31,03%
Patentes, com texto completo, disponível na internet	3	10,34%
Periódicos de acesso livre	10	34,48%
Periódicos eletrônicos assinados pela biblioteca	4	13,79%
Dissertações e Teses, em formato eletrônico	24	82,76%
Produção científica dos servidores (professores, técnicos, pesquisadores, etc.), em formato eletrônico	25	86,21%
Produção científica dos alunos, em formato eletrônico	23	79,31%
Outros	3	10,34%

Fonte: Dados da pesquisa.

No terceiro bloco de questões, buscou-se compreender como o tema da preservação digital vem sendo percebido e tratado pelas IES. Nesse sentido, apenas 17.24% declararam possuir um plano/política de preservação de documentos digitais e possuem um documento normativo institucionalizado. Os outros 82.76% informaram a não existência, no entanto, destes, 16,66% assinalaram que embora não institucionalizado, já se encontra na fase de elaboração.

No que se refere ao tempo que vem sendo ou poderá ser feita a preservação do documento digital na biblioteca – ainda que estejam dispostos em outro espaço físico, observa-se a Figura1.

Figura 1 - Tempo definido para preservação dos documentos digitais.



Fonte: Dados da pesquisa.

A importância da existência de um documento institucionalizado, seja um plano, uma política ou um conjunto de diretrizes a serem seguidas; definindo e estabelecendo as responsabilidades; corrobora para que a cultura da preservação digital não fique restrita a iniciativas individuais e sem padrão institucional bem como assegurar a que os processos de preservação digital sejam mantidos como objetivos institucionais, mesmo com as mudanças periódicas de gestão das IES. Isso porque a consolidação de uma cultura organizacional para preservação digital pode requerer tempo.

Nesse sentido, Grácio (2012, p.89), afirma que

> Nas IES, em função do grande volume de informações em formato digital produzido, dos tipos de informação institucional e das características da informação digital, a preservação digital precisa ser uma responsabilidade compartilhada. A gestão da instituição deverá envolver as instâncias administrativas, legais, tecnológicas e informacionais, definindo as responsabilidades de cada um. [...] As instâncias superiores da IEs devem se responsabilizar pela definição dos objetivos a serem alcançados com a preservação digital, pela montagem da equipe multidisciplinar, pela disponibilização dos recursos permanentes no orçamento da IESs e pela garantia da continuidade dos programas de preservação digital.

Foram apresentadas como base para a escolha do tempo de preservação dos documentos: o regimento do portal da IES; a Tabela do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) considerando a tipologia do documento, bem como a Rede Cariniana de Preservação Digital[4].

Buscou-se fazer uma análise organizacional com a intensão de conhecer se a instituição é capaz de entender a necessidade da preservação digital, conhecer o envolvimento dos atores que compõem a instituição e os entraves que presentes e que impactam no desenvolvimento de atividades inerentes a preservação digital, conforme se observa no Quadro 4.

Quadro 4 – Fatores importantes para a biblioteca desenvolver atividade de preservação digital

Fatores importantes para a biblioteca	**1** Não importante	**2** Pouco importante	**3** Neutro	**4** Importante	**5** Muito importante
Ter tecnologia disponível			3,45%	10,34%	86,21%
Ter verba destinada		3,45%	6,90%	10,34%	79,31%
Fazer migração (cópia, duplicação, refrescamento) de conteúdos digitais			13,79%	34,48%	51,72%
Obedecer a lei de direito autoral			3,45%	6,90%	89,66%
Ter política de seleção de documentos digitais		3,45%	10,34%	13,79%	72,41%
Ter recursos humanos especializados			3,45%	27,59%	68,97%

Fonte: Dados da pesquisa.

[4] É uma rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros criada e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Para saber mais sobre a rede consulte: https://cariniana.ibict.br/

Os elementos destacados no Quadro 4 se relacionam entre si de alguma forma, no entanto, mais que planejar é preciso pensar em estratégias de manutenção dessa prática, sendo, portanto, necessário dispor de recursos financeiros suficientes para levar a cabo as atividades.

> O fato de que a preservação digital é cara, os fundos são escassos e as responsabilidades são difusas sugere que as atividades de preservação digital se beneficiam da cooperação. Cooperação pode incrementar a capacidade de produtividade de um suprimento limitado de fundos de preservação digital através do compartilhamento de recursos, eliminando redundâncias e explorando a economia de escala. (LAVOIE, DEMPSEY, 2004, tradução nossa).

No que se refere a atualização de equipamentos e recursos tecnológicos nas IES, é possível comparar dados dos Quadros 4 e 5. Nota-se que, ter tecnologia disponível é fator muito importante para o desempenho da atividade em questão, em contrapartida, grande parte também informou ter média ou muita dificuldade para desenvolvê-la por conta da obsolescência tecnológica.

Como estratégia de preservação, é importante considerar duas questões: a primeira relacionada ao suporte e a segunda ao conteúdo do objeto digital. Quanto ao suporte, são comumente utilizados a migração (transferência periódica de um objeto digital para um *software/hardware* mais atual), refrescamento (mudança de suporte) ou emulação (imitação de um espaço virtual obsoleto). Para Dias e Weber (2013) o refrescamento não é considerado uma estratégia de preservação digital, visto que se limita a atualização de plataforma do documento digital. Não deve ser aplicado de forma isolada, mas utilizado junto às outras estratégias que fazem parte da preservação digital.

Nessas circunstâncias, é possível inquerir que o sistema de preservação digital pode ser desconstruído em várias camadas funcionais incluindo criação e gerenciamento de metadados, processos para acessar e usar o conteúdo, validação da autenticidade ou integridade dos materiais. Logo, temos funções diversas e que requer divisão do trabalho e um certo grau de especialidade.

A preservação digital é percebida como um fator muito importante que a biblioteca considera para a temática da preservação digital, em contrapartida, é possível sinalizar que esta ainda é uma ameaça aos direitos de propriedade intelectual e parte dos embates ou resistências que possam existir nas IES podem ser atribuídas a lei de direitos autorais.

Quadro 5 – Fatores que dificultam a prática da preservação digital nas bibliotecas

Fatores que dificultam viabilizar a preservação digital	1 Não sei	2 Não há dificuldade	3 Pouca dificuldade	4 Média dificuldade	5 Muita dificuldade
Falta de conhecimento da tecnologia envolvida na preservação			34,48%	37,93%	27,59%
Obsolescência tecnológica	3,45%	17,24%	17,24%	41,38%	20,69%
Falta de recursos financeiros			17,24%	20,69%	62,07%
Falta de profissionais qualificados nessa área		6,90%	13,79%	37,93%	41,38%
Falta de recursos para atualização dos profissionais	3,45%	6,90%	17,24%	42,38%	31,03%
Falta de política de seleção de documentos digitais		13,79%	24,14%	20,69%	41,38%
Falta de conhecimento suficiente do uso da lei de direitos autorais		20,69%	34,48%	27,59%	17,24%
Falta de condições ambientais para acondicionamento do material (desumidificador/ umidificador; excesso de poeira, climatização inadequada, espaço físico)		6,90%	17,24%	20,69%	55,17%
Falta de segurança (muito material não inventariado, furtado, depredado ou não devolvido)	3,45%	27,59%	24,14%	27,59%	17,24%
Outros	44,83%	10,34%	27,59%	6,90%	10,34%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que divisão de trabalho para preservação de materiais impressos está bem estabelecida. A divisão de trabalho em relação à preservação digital ainda não foi determinada em algumas IES e é fator de grande dificuldade apontada pelos respondentes da pesquisa. De fato, por ser uma tarefa que possui um certo grau de complexidade da parte de infraestrutura tecnológica e operacional a distribuição das responsabilidades de preservação digital torna-se uma tarefa de difícil tomada de decisão.

Apenas 2,03% (7) das bibliotecas sinalizaram que possuem na estrutura organizacional uma pessoa/equipe/setor com dedicação para realização das atividades de preservação digital. A preservação digital deve estar inserida nos objetivos institucionais e envolver a comunidade pertencente a IES como um todo, para que tenha êxito é importante envolve-los e iniciar uma transição da cultura organizacional onde estejam envolvidas a área de gestão institucional, a área administrativa, área técnica e operacional.

Assim, a cultura organizacional influencia o comportamento dos indivíduos e dos grupos existentes na instituição diante se um problema e criam uma forma de resolvê-lo. Exige-se, portanto, maior interação entre os atores envolvidos.

É sabido que as dificuldades são muitas e o trabalho em cooperação técnica pode ser a estratégia mais efetiva sobretudo para as instituições públicas de ensino que sofrem a cada ano mais limitações orçamentárias. No entanto, existe um método básico, testado e que já foi aceito como solução por muitas instituições desde 2013. Trata-se da Rede Cariniana que surgiu no âmbito do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) uma rede de serviços de

preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros, com o objetivo de garantir seu acesso contínuo a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução constante das TIC apresenta novas possibilidades para a preservação de acervos documentais das bibliotecas universitárias brasileiras. Entretanto, sua aplicação deve ser conduzida acompanhada de uma política de gestão da tecnologia e recursos essenciais, sob pena de expor o acervo à fragilidade da informação digital.

Para que os formatos de arquivos possam continuar sendo acessados ao longo do tempo, diversas decisões ações deverão ser tomadas. Pois, tecnologias de software e hardware não duram mais que algumas décadas, assim, o sucesso das estratégias de preservação implica considerar ações. E para isso algumas informações se tornam essenciais, como o nome do formato de arquivo original e sua versão. Essas informações e várias outras, que dependem do formato de arquivo específico, por exemplo, se é de áudio ou de vídeo (assim necessitando de algoritmos de compressão específicos), serão preservados através de metadados.

Não existe uma estratégia única de preservação que solucione todos os problemas existentes. Cada camada que compreende fases da preservação digital possui processos, técnicas e estratégias distintas que podem ser adequadas a uma realidade, dependendo do tipo de documento digital que se pretende preservar.

É importante que as IES se articulem em rede para traçar uma estratégia de definição de formatos de arquivos e metadados para preservação. Apesar de, no Brasil, existir a Rede Cariniana, que é um esforço conjunto o qual propõe parcerias com instituições de pesquisas no Brasil para preservar acervos digitais de forma distribuída, observa-se que ainda não há um conjunto único e largamente utilizado por todas as instituições. No entanto, parece ser este um excelente recurso cooperativo a ser amplamente explorado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramaZero**, v. 2, n. 6, 2001. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5300. Acesso em: 08 fev. 2021.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. Documento eletrônico e seu uso por profissionais bibliotecários de Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 4, n. 2, p. 17-31, 2004.

ARMS, Caroline. FLEISHHAUER, Carl; MURRAY, Kate. **Digital Formats**: Factors for sustainability, functionality, and quality. Washington: Office of Strategic Initiatives. Library of Congress, 2013. Disponível em: http://www.digitalpreservation.gov/formats/intro/intro.shtml. Acesso em: 03 mar. 2021.

DIAS, Rafael Cobbe; WEBER, Claudiane. Preservação Digital: uma proposta para Bibliotecas Universitárias. a. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013.

FERREIRA, Miguel. **Introdução a preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação**: um modelo processual para as instituições de ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

KURAMOTO, Hélio. Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 203-217.

MOYANO GRIMALDO, Wilmer Arturo. Sociedad de la Informacion: metadatos y futuro de la internet en la recuperación de informacion de calidad. **Bibliotecas & Tecnologías de La Información**, Cundinamarca, Colômbia, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/10760/7010. Acesso em: 08 fev. 2021.

LAVOIE, Brian; DEMPSEY, Lorcan. Thirteen ways of looking at... digital preservation. In: **D-Lib Magazine**, v. 10, n. 7/8, 2004.

LIMA, Gercina Angela Borem de Oliveira. **Mapa Hipertextual (MHTX):** um modelo para organização hipertextual de documentos. 2004. 199 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LHLS-6BUPG9. Acesso em: 03 mar. 2021.

ROTHENBERG, Jeff. Ensuring the Longevity of Digital Information. **International Journal of Legal Information**, [S.l.], v. 26, n. 1-3, p. 1-22, 1998

SWAN, Alma. Why Open Access for Brazil? | Por que acesso livre no Brazil? **Liinc em Revista**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 158-171, 2008.

UNESCO. **Carta para la preservación del patrimonio digital**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/mow/charter_preservation_digital_heritage_es.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2: Práticas

PLANEJAMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

REOPENING PLAN OF ACTIVITIES OF THE CENTRAL LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Ana Flávia Lucas de Faria Kama[1]
Marília Augusta de Freitas[2]
Miguel Ângelo Bueno Portela[3]
Ricardo Vinícius Mendes Rosa[4]

Resumo: A pandemia da covid-19 alterou sobremaneira o cotidiano do mundo e do Brasil e seus impactos foram percebidos pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília em março de 2020, com a alteração inédita de seu funcionamento. O objetivo deste artigo foi apresentar as ações realizadas para a confecção do Plano de retomada das atividades da biblioteca. Foram indicadas todas as ações realizadas pela instituição a fim de tornar possível seu funcionamento dentro da realidade da pandemia da covid-19, por meio da descrição de metodologias e projetos executados. O planejamento do retorno das atividades da Biblioteca Central da Universidade de Brasília trouxe segurança para seu público e corpo funcional, e resultou em uma retomada planejada e adaptada aos protocolos exigidos para a pandemia, de forma a cumprir sua missão de fornecer atendimento de excelência em prol da educação, da ciência e da emancipação democrática e cidadã de seus usuários e usuárias.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Covid-19. Coronavírus. Serviço remoto bibliotecário. Plano de retomada.

Abstract: The COVID-19 pandemic has caused a severe change in the routine of the whole world, including Brazil. The impact of the pandemic was felt by the Central Library of the University of Brasilia (BCE) in March 2020 as demonstrated by their unprecedented shift in its operation. The objective of this article was to present the actions taken to build the Library's Reopening Plan. All the measures adopted by the institution have been reported with a description of the methodologies and projects used. These measures had the intention of enabling its operation within the reality of the COVID 19 pandemic. The planning of activities from the Central Library of the University of Brasília (BCE) that would be resumed brought safety to their users and staff. These resulted in a well-thought recovery plan. The plan was adapted to the safety protocols required due to the pandemic. Thus, the institution was able to carry out its mission of supplying a service of excellence on behalf of education, science, and the democratic empowerment of its users.

Keywords: Academic Library. COVID-19. Coronavirus. Library remote service. Reopening Plan

[1] Bibliotecária e doutoranda em Ciência da Informação (PPGCInf/FCI/UnB). Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), anakama@unb.br.
[2] Bibliotecária e doutora em Ciência da Informação (PPGCInf/FCI/UnB). Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), mariliaaf@unb.br.
[3] Bibliotecário (FCI/UnB). Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), miguelportela@unb.br.
[4] Bibliotecário (FCI/UnB). Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), ricardorosa@unb.br.

1 PANDEMIA DA COVID-19: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E BIBLIOTECA CENTRAL

Na segunda semana de março de 2020, durante as comemorações do dia das bibliotecárias e dos bibliotecários, a Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) sentiu de fato as consequências do vírus Sars-CoV-2 em sua rotina e funcionamento. No dia 11.03.2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificaria a covid-19 como pandemia e acenderia o sinal de alerta para todos os países do mundo. Diante do aumento e da previsão de novos casos da doença no Brasil, o Governo Federal, por meio da portaria do Ministério da Saúde nº 356, de 11 de março de 2020, e o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio do decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020, orientaram a população e órgãos oficiais com medidas restritivas para contenção da transmissão da doença. Em consonância com o decreto do GDF, a administração superior da universidade publicou o Ato da Reitoria da UnB nº 419, de 16 de março de 2020, que suspendeu as atividades administrativas e, por consequência, o funcionamento ao público das unidades do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB), do qual a BCE pertence e é coordenadora.

A segunda-feira do dia 16.03.2020 ficou registrada como o primeiro dia de um longo e inédito período de funcionamento extraordinário da instituição. Inesperadamente a BCE precisou se reinventar e se adaptar às novas formas de funcionamento, buscando em toda medida continuar seguindo sua missão e valores, os quais confluem para um mesmo objetivo: o fornecimento de uma atendimento de excelência em prol da educação, da ciência e da emancipação democrática e cidadã de seus usuários e usuárias.

Esse artigo irá caminhar pelos desafios impostos à Biblioteca Central da UnB, desde o dia 16.03.2020, que culminaram num amplo planejamento de retomada de suas atividades, elaboração de medidas de segurança e de apoio à contenção da pandemia da covid-19 na universidade, além de situações totalmente novas para a gestão, corpo funcional e público da instituição.

Na certeza de que o compartilhamento de experiências, de conhecimentos técnico e científico são as melhores defesas para lidar com este momento delicado do país e mundo, serão registrados aqui o que de melhor a BCE buscou fazer para continuar sendo a instituição que sempre

foi de apoio ao ensino, pesquisa e extensão da UnB, assim como uma referência ao acesso à informação do DF.

2 PRIMEIRAS AÇÕES

2.1 Suspensão das atividades

Apesar da suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas na UnB, alguns serviços não foram interrompidos. Pautada em seus valores, especialmente equidade e democracia, a BCE entendeu que algumas atividades voltadas a estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica precisavam ser continuadas, mesmo durante a pandemia, como o empréstimo emergencial de *notebooks* e *desktops* para estudantes incluídos na Assistência Estudantil da universidade. Além disso, alguns serviços remotos foram reformulados e outros criados de forma a atenderem às novas necessidades de ensino, pesquisa, extensão e acesso à informação da comunidade acadêmica e externa.

2.2 Ampliação e criação de serviços remotos

Com a suspensão das atividades presenciais na UnB, foi necessária não apenas a adaptação de serviços antes prestados presencialmente, mas também, e principalmente, a ampliação e a criação de novos serviços.

Serviços remotos:

- atendimento remoto: atendimento por e-mail já era oferecido, mas foi intensificado durante a pandemia, tendo se estabelecido como um dos principais canais de comunicação com a comunidade, especialmente no início do isolamento, no qual o e-mail foi por um breve período o único canal de comunicação com o público;
- criação do atendimento via *chat* na página inicial da BCE, na qual o/a usuário/a recebe atendimento em tempo real;
- alteração do atendimento via *WhatsApp*, que antes era uma comunicação de via única, isto é, funcionava apenas como lista de transmissão para envio de informativos, mas passou a funcionar como mais um canal de comunicação síncrona.

Criação e reformulação de serviços:

- digitalização de trechos de itens do acervo, no limite de até 10% de cada obra, a fim de não infringir o estabelecido na Lei de Direitos Autorais;
- reformulação das capacitações, que passaram a ser realizadas por meio de aplicativo de videoconferência. Além disso, foram criadas mais cinco capacitações, em comparação a quatro que eram oferecidas antes da pandemia no formato presencial, totalizando agora nove ações que visam ao desenvolvimento de competências para identificação, recuperação, uso, organização e comunicação da informação;
- atendimento individualizado para orientação quanto à elaboração de estratégias de busca em bases de dados e a criação de salas virtuais de tira-dúvidas para orientar grupos na busca em base de dados ou no uso de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Ambos os serviços de certa forma replicam em ambiente virtual o atendimento presencial que era feito no balcão do Setor de Referência aos estudantes e pesquisadores da UnB;
- levantamento bibliográfico para estudantes de pós-graduação e docentes, consistindo na realização de pesquisas no acervo da BCE e nas bases de dados de acesso restrito disponíveis na universidade;
- migração para o ambiente on-line dos serviços e ações culturais do Clube de Leitura da BCE/UnB e do Cineclube BCE/UnB, dando continuidade em suas reuniões, agora de forma virtual e transmitida ao vivo no canal da BCE no Youtube.

Alguns serviços remotos também foram planejados inicialmente apenas para discentes da pós-graduação e docentes, como uma forma de pôr em teste os serviços pensados, a fim de analisar a demanda em relação à capacidade de atendimento da equipe.

3 ELABORAÇÃO DO PLANO DE RETOMADA

Diante do cenário imposto pela pandemia da covid-19, a biblioteca foi obrigada a virtualizar seus serviços, permanecendo com o atendimento exclusivamente remoto. Entretanto, com o fim da suspensão do calendário acadêmico e a retomada das aulas na universidade, ainda que

virtuais, tornou-se necessário que a biblioteca retomasse alguns serviços presenciais, em especial o empréstimo de livros, tendo em vista a necessidade de oferecer suporte bibliográfico ao ensino. Sendo assim, a BCE começou a elaborar o planejamento para retomada das atividades presenciais (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2021b), assim como a confecção de cartilha para seu público (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2021a). Para tal, foram constituídas duas comissões responsáveis por planejar e acompanhar a retomada das atividades presenciais no âmbito da BCE.

A primeira comissão foi nomeada com o objetivo de prestar informações ao Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação (CCAR/UnB), responsável pelo planejamento da retomada no âmbito da Universidade de Brasília. Esta comissão é responsável por acompanhar as inspeções dos ambientes de trabalho e espaços da biblioteca realizadas pela área de segurança do trabalho da UnB. Além disso, é responsável por acompanhar e solicitar que adaptações sejam realizadas com a finalidade de prevenir o contágio da covid-19 no ambiente da BCE.

A segunda comissão foi criada com o intuito de elaborar o Plano de Retomada das Atividades na Biblioteca Central, sendo de sua responsabilidade acompanhar o andamento das atividades e atualizar o plano sempre que necessário.

O Plano de Retomada apresenta diretrizes para retomada segura e gradual das atividades presenciais desenvolvidas na BCE frente aos impactos da pandemia da covid-19. Ele foi elaborado em consonância com o Plano Geral de Retomada das Atividades na Universidade de Brasília (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2020a) e prevê um retorno gradual e escalonado dividido em 05 etapas.

Em outubro de 2020, a atividade de empréstimo de livros foi retomada. Naquele momento, foi liberado apenas para categoria de docentes, que corresponde a um público em potencial de 3.702 pessoas, representando 7% da quantidade de usuários total aptos a realizarem empréstimo na BCE. O plano prevê que, conforme a universidade avance nas etapas, a biblioteca consiga ampliar as categorias que serão atendidas com o empréstimo agendado.

Na etapa 1, iniciada em abril de 2021, o empréstimo de livros foi ampliado para a categoria de discentes de pós-graduação, aumentando para 23% o público atendido em potencial total. A biblioteca encontra-se atualmente nessa etapa.

O quadro 01 apresenta as etapas do Plano de Retomada das Atividades na BCE, de acordo com as etapas previstas no Plano Geral de Retomada das Atividades na UnB.

Quadro 01: Etapas de retomada das atividades da UnB e BCE

Etapas	Plano Geral de Retomada das Atividades na UnB	Plano de Retomada das Atividades na BCE
Etapa 0	• continuidade das atividades administrativas essenciais que só podem ser realizadas presencialmente; • realização das demais atividades administrativas de forma remota; • planejamento e retomada das atividades acadêmicas de forma não presencial.	• empréstimo agendado para docentes; • devoluções emergenciais; • empréstimo agendado de notebooks.
Etapa 1	• início da retomada gradual presencial das demais atividades administrativas essenciais que devem ser realizadas presencialmente; • manutenção das demais atividades administrativas de forma remota; • planejamento e preparação para o início da Etapa 2.	• empréstimo agendado para docentes e discentes de pós-graduação; • devoluções emergenciais; • empréstimo agendado de notebooks.
Etapa 2	• continuidade das atividades administrativas essenciais de forma presencial; • retomada gradual presencial das atividades administrativas necessárias ao funcionamento das atividades acadêmicas presenciais; • planejamento e preparação para o início da Etapa 3.	• empréstimo agendado para docentes, discentes de graduação e pós-graduação; • devoluções emergenciais; • empréstimo agendado de notebooks.
Etapa 3	• retomada gradual de forma presencial das demais atividades administrativas ainda executadas de forma remota; • planejamento e preparação para o início da Etapa 4.	• empréstimo agendado para docentes, discentes de graduação e pós-graduação; • liberação dos espaços de estudo mediante agendamento prévio; • liberação dos laboratórios de acesso digital mediante agendamento prévio.
Etapa 4	• retomada completa de todas as atividades administrativas e acadêmicas de forma presencial.	• retomada completa dos serviços presenciais oferecidos pela Biblioteca Central.

Fonte: Plano de retomada das atividades da BCE/UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2021b)

O plano de retomada da BCE prevê que todo o atendimento realizado nas etapas 0, 1, 2 e 3 serão mediante agendamento prévio, mantendo-se assim, o acervo fechado, com acesso somente aos colaboradores da biblioteca.

Os espaços de estudo e laboratórios somente serão liberados na etapa 3, mediante agendamento prévio e com suas capacidades reduzidas, seguindo os protocolos oficiais de enfrentamento à covid-19 e as recomendações dos especialistas da UnB.

Além da retomada gradual dos serviços de atendimento, o plano prevê a retomada das atividades administrativas presenciais, que somente serão aquelas essenciais para manter o atendimento aos usuários previsto nas etapas 0, 1, 2 e 3, bem como aquelas para atender demandas específicas, como manutenções do catálogo, recebimento de compras e doações e outras rotinas que não foram interrompidas durante a pandemia. Essas atividades são retomadas de acordo com a necessidade e seus procedimentos estão descritos nos apêndices do plano de retomada: Procedimentos para atendimento de empréstimo agendado, Procedimentos para recolocação do acervo, Procedimentos de recebimentos de materiais, Procedimentos de inventário, Procedimentos para avaliação e desfazimento do acervo, Procedimentos de restauração do acervo, Procedimentos do Setor de Coleções Especiais e Procedimentos de digitalização. As demais atividades permanecem remotas enquanto durar a pandemia da covid-19.

O plano estabelece também os procedimentos para descontaminação dos livros devolvidos, determinando um período de quarentena de 03 dias, como margem de segurança devido aos diversos materiais que compõem os livros e o tempo de permanência do vírus nas diversas superfícies.

3.1 Avaliação do ambientes, riscos e contingências

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB) elaborou o Guia Metodológico para Avaliação de Ambientes de Ensino Pós Covid: Estudo de Caso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2020b) com intuito de dar suporte metodológico e informacional para os gestores das unidades e órgãos da universidade na organização da ocupação de seus espaços físicos, de forma segura e dentro dos protocolos indicados de contenção à covid-19.

O documento prevê, dentre outras questões, uma análise e classificação dos ambientes físicos numa escala de complexidade, tendo em vista práticas de segurança recomendadas na

literatura e por fontes oficiais, onde: A – são considerados de baixa complexidade, B – devem seguir as medidas de média complexidade e C – devem seguir medidas de alta complexidade. Os critérios de classificação dessa escala foram:

- possibilidade de higienização constante das superfícies;
- possibilidade de abertura de janelas e portas;
- dependência de condicionamento artificial para funcionamento.

No Guia metodológico da FAU/UnB está indicado as medidas que devem ser seguidas para cada escala de complexidade dos espaços físicos.

A fim de avaliar a ocupação do prédio da BCE, tendo em conta seu uso majoritário, os espaços físicos da biblioteca foram dispostos em acadêmicos: possível uso e circulação de colaboradores e colaboradoras e, principalmente, de usuários e usuárias da biblioteca; e administrativo: uso e circulação de colaboradores e colaboradoras da biblioteca.

A análise de todos os espaços físicos da BCE - excluídos banheiros, *halls* de acesso e áreas de circulação -, foi realizada com base nas plantas baixas, de acordo com a metodologia apresentada anteriormente e dividida pelos pavimentos presentes no prédio da biblioteca: 2º subsolo, 1º subsolo, térreo e 1º andar.

Foi constatado que a BCE possui um maior número de espaços com alta complexidade de intervenção, classificados como C, seguido por maior número de espaços A, mais seguros e com baixa complexidade de intervenção. São nesses ambientes que se concentram a maior parte dos ambientes destinados ao atendimento e trabalho presencial durante as etapas de retomada das atividades da BCE, na pandemia da covid-19.

As informações obtidas nesta avaliação serviram de suporte para a elaboração e atualizações dos procedimentos de limpeza, segurança e vigilância da BCE para o período. Cabe destacar que os protocolos de limpeza adotados em razão da pandemia da covid-19, bem como os protocolos que devem ser seguidos pelos porteiros e vigilantes para o controle da entrada de pessoas no ambiente da biblioteca, estão descritos no apêndice do Plano.

Tendo sido elaborada uma análise dos ambientes físicos da BCE, foram identificados alguns riscos para a retomada das atividades da biblioteca. Eles foram categorizados em: riscos biológicos,

riscos físicos, riscos de saúde e riscos econômicos. Para análise de probabilidade e impacto de cada risco identificado, foram elaborados quadros interpretativos, os quais auxiliam na visualização de medidas mais eficazes para as ações preventivas e de contingência. Por fim, o plano apresenta o protocolo que os colaboradores da Biblioteca Central com suspeita ou confirmação de covid-19 devem seguir.

3.2 Ações e medidas adotadas para prevenir o contágio no ambiente da BCE

Após planejamento das ações de retomada das atividades da BCE, assim como a avaliação de seus espaços físicos e identificação e gestão dos riscos desse retorno, a biblioteca realizou o levantamento dos materiais, equipamentos de proteção individual e coletivo, além dos produtos necessários ao funcionamento da instituição de modo a promover da melhor forma possível a segurança de todas as pessoas envolvidas no retorno das atividades presenciais consideradas essenciais, conforme a evolução de cada fase planejada no Plano de contingência para retomada das atividades presenciais da UnB (2020b).

Desta forma, foram adquiridos equipamentos de proteção individual (EPIs), que foram distribuídos em kits pessoais para cada colaborador e colaboradora da biblioteca, além de proteções de acrílico instaladas nas estações de trabalho onde há atendimento ao público, termômetros infravermelhos para verificar a temperatura das pessoas nas entradas da BCE, tapetes higienizantes e totens de dispersão de álcool em gel dispostos em locais estratégicos do prédio da biblioteca.

A BCE ainda instruiu, em junho de 2021, processo de compra visando a aquisição de totens com termômetro para auto-medição de temperatura e dispersor automático de álcool em gel. A princípio, foram demandados dois equipamentos do tipo, porém, com o interesse de outras unidades administrativas e acadêmicas da UnB, chegou-se ao número de 156 totens automatizados que se encontram em processo de aquisição (julho de 2021).

Deve-se destacar que no ano de 2020 foram renovados antecipadamente os contratos das bases de dados de periódicos e de livros eletrônicos garantindo a prestação de serviços de informação de forma ininterrupta pela BCE, principalmente no ambiente virtual.

3.3 Aquisições produtos e materiais - adequação dos espaços

Foram necessárias também adaptações nos ambientes de trabalho presencial, de forma a prevenir a disseminação da covid-19, conforme laudos de inspeção da Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho da UnB (DSQVT/CEST/UnB). Nesse aspecto, as estações de trabalho foram espaçadas para promover o distanciamento social. Houve a disponibilização de lixeiras próprias para descarte de EPIs e outros materiais que possam ser contaminantes. Também foi necessário que as rotas de entrada e saída da biblioteca fossem demarcadas com fitas zebradas e sinalizadas com avisos.

As torneiras dos bebedouros comuns foram trocadas por outras automatizadas, onde não há a necessidade de toque para acioná-las. Com o mesmo intuito, a universidade está em processo de troca de todas as torneiras de banheiros para àquelas automáticas, preservando cada vez mais a comunidade dos perigos oriundos da covid-19.

3.4 Instalação máquinas de autoatendimento RFID

Nos anos de 2019 e 2020, a Biblioteca Central passou por um processo de aquisição e implementação da tecnologia de segurança e gestão de acervos por radiofrequência, conhecido como RFID. Foi um planejamento e atividade de compra robusta, que resultou na disponibilização de equipamentos de autoatendimento e auto-devolução em todas as bibliotecas do SiB-UnB, incluindo a BCE.

No enfrentamento à pandemia, verificou-se que as máquinas de autoatendimento RFID seriam essenciais no auxílio ao enfrentamento da covid-19. Atualmente, a BCE possui em seu saguão de entrada três terminais de autoatendimento e uma máquina de autodevolução, que permitem realizar o empréstimo e a devolução de livros de forma automatizada.

As máquinas foram adquiridas anteriormente à emergência mundial da covid-19, porém a instalação ocorreu no decorrer da pandemia, desafio enfrentado pela equipe da BCE, tendo em vista que esses equipamentos foram instalados em março de 2020, primeiro mês efetivo em que as atividades foram interrompidas.

Muito embora a instalação dos equipamentos tenha sido feita durante a emergência da covid-19, pode-se observar positivamente o resultado da atividade, quando em outubro de 2020 foi necessário retomar o empréstimo, mesmo que agendado, e a devolução de livros. As máquinas permitiram a devolução de todos os livros do acervo da BCE, mesmo aqueles sem etiqueta RFID. Ou seja, foi possível automatizar perto de 100% da atividade de atendimento ao usuário no que tange ao serviço de circulação de materiais da biblioteca, tornando a atividade altamente segura para o público e para a equipe da BCE.

Assim, a BCE desde o início se empenhou, com o apoio das outras instâncias da universidade, a se antecipar da melhor forma possível com informações e planejamento, de forma a oferecer equipamentos de proteção individuais e coletivos, assim como as melhores práticas para promover a segurança de todas as pessoas no desempenho de suas atividades conforme a previsão das fases do plano de contingência para a retomada das atividades presenciais na UnB.

4 PLANO DE COMUNICAÇÃO

Um dos pilares para a eficiente aplicação de um plano de retomada e contingência institucional é a sua estratégia de comunicação, principalmente em um momento de tão constante mudança de entendimentos e descobertas científicas, como a vivenciada nesta pandemia. Ou seja, para que as partes envolvidas e interessadas de um plano ou projeto estejam conscientes e envolvidas em suas diversas etapas, é preciso que elas conheçam e internalizem seu funcionamento, assim como seus objetivos, suas atualizações e entregas.

O Plano de Retomada das Atividades da Biblioteca Central foi pensado desde o início em conjunto com sua estratégia de divulgação e comunicação, dentre seu o corpo funcional e seu público-alvo de usuários e usuárias. Desta forma, a estratégia de comunicação do Plano da BCE foi traçada nos seguintes eixos de atuação: canais de comunicação > produtos > ações.

4.1 Canais de comunicação

Os canais de comunicação elencados para uso foram aqueles já existentes na biblioteca e universidade, aliada a uma potencialização e ampliação do funcionamento de alguns. São eles o site

de biblioteca, bce.unb.br, com a criação do chat on-line: m.me/unb.bce, seção de notícias e avisos, criação de páginas específicas com informações sobre a covid-19 e funcionamento da BCE e a criação do Repositório de Informações Administrativas da BCE: repositorioadm.bce.unb.br; e-mail institucional; plataforma Microsoft Office Teams, reuniões on-line; Instagram: instagram.com/bceunb; Facebook: facebook.com/unb.bce; Twitter: twitter.com/bceunb; WhatsApp, com a lista de transmissão para usuários e servidores, (61) 98298-1163 ou wa.me/556182981163; YouTube: youtube.com/BCEUnB; Google business - página BCE: g.page/r/CZw3KU3yAs19EBA; aapoio da Secretaria de Comunicação da UnB (Secom/UnB) com divulgação de notícias e produtos da BCE na página unb.br e Twitter oficial da UnB: twitter.com/unb_oficial; e sinalizações e cartazes impressos em pontos estratégicos do prédio da BCE.

A gestão desses canais é feita em conjunto com as equipes da Direção, da Coordenadoria de Administração e Orçamento e da Comissão Permanente de Comunicação em Mídias Sociais da BCE. Esta última, criada em 2017, é formada por servidores e servidoras de diversos setores da biblioteca, responsáveis pela produção de conteúdo e artes para as mídias sociais da instituição, gerindo suas publicações, interações e funcionamento.

4.2 Produtos

Alguns produtos de informação foram criados para a divulgação das etapas e procedimentos de retomada das atividades da BCE, dentre eles:

- Plano para retomada das atividades da Biblioteca Central durante a quarentena da Covid-19, de 11.08.2020;
- Cartilha para servidores e servidoras: plano para retomada das atividades da Biblioteca Central durante a quarentena da Covid-19, de 11.08.2019;
- Plano de retomada das atividades na Biblioteca Central, de 07.06.2021;
- Cartilha para usuários e usuárias: plano de retomada das atividades da Biblioteca Central, de 31.08.2021;
- Repositório de Informações Administrativas da BCE;
- artes para publicação nas mídias sociais e sites da BCE e UnB;

- cartazes impressos para divulgação no prédio da BCE.

Uma iniciativa da BCE lançada durante a pandemia da covid-19 foi a criação de seu Repositório de Informações Administrativas, que disponibiliza acesso aos normativos da biblioteca, bem como documentos administrativos de interesse público como relatórios, planos, políticas, editais, contratos e licitações. Elaborado na plataforma Tainacan, ele é organizado em seis coleções: Instruções Normativas; Relatórios; Editais; Tutoriais; Contratos e Licitações; Planos e Políticas; e Cartilhas. Nas duas últimas coleções é possível ter acesso integral a todas as versões do Plano de Retomada das Atividades da BCE, assim como à Cartilha para usuários e usuárias do Plano.

4.3 Ações

Para que os canais de comunicação e produtos de informação, assim como os serviços relacionadas à retomada e planejamento das atividades da BCE fossem amplamente conhecidos e acessados pelo corpo funcional, usuários e usuárias da biblioteca, algumas ações foram planejadas, quais sejam:

- envio de mensagens via e-mail e por meio da lista de transmissão para o corpo funcional da BCE, com informações e atualizações sobre as atividades da retomada da biblioteca;
- divulgação constante de informações sobre o funcionamento da BCE para seus usuários e usuárias, por meio de seus canais de comunicação;
- reunião on-line amplificada com a Direção da BCE e servidores, em 03.08.2020, via plataforma Teams, na qual foram apresentadas e debatidas as ações para a retomada das atividades presenciais da biblioteca;
- reunião on-line amplificada com o corpo funcional da biblioteca, com a participação dos professores Jonas Brant e Larissa Polejack, ambos membros do Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19 da UnB (Coes/COVID/UnB). Evento ocorrido em 13.08.2020, ocasião na qual foram esclarecidas dúvidas dos servidores com os especialistas convidados, sobre a retomada da BCE;

- participação em evento on-line "Biblioteconomia para todas as pessoas - Dia do/a bibliotecário/a Centro-Oeste 2021 - Painel Bibliotecas e COVID 19: Apresentação de protocolos, serviços e soluções adotadas pelas bibliotecas para adequação às circunstâncias causadas pela pandemia", com a palestra "Bibliotecas Universitárias: protocolos de segurança, produtos e serviços em tempos de pandemia – o caso da BCE/UnB", em 25.03.21. Disponível em: youtube.com/watch?v=QBGS9KK82dc;
- reunião on-line amplificada com a Direção da BCE e servidores, ocorrida em 07.06.2021, para apresentação das atualizações e novo documento do Plano de retomada das atividades da BCE;
- participação na "4ª Oficina Planos de contingência das unidades acadêmicas e administrativas da UnB", com a apresentação "Plano de retomada das atividades na Biblioteca Central", realizada em 18.06.2021. Disponível em: youtube.com/watch?v=CZJOszA5odI.

5 CONCLUSÃO

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília buscou priorizar desde o início da pandemia seu papel acadêmico, científico e social diante da comunidade da UnB e do Distrito Federal. Com a covid-19 desafios nunca antes vistos foram impostos à toda sociedade, alcançando também instituições de ensino e pesquisa.

A BCE, com o apoio da Administração Superior da UnB, antecipou-se sendo uma das primeiras bibliotecas do Distrito Federal a publicar seu plano de contingência e retomada, assim como em promover adaptações físicas ao seu funcionamento. Muitos desafios foram impostos, muitas decisões foram revistas, um amplo e sólido plano de comunicação foi colocado em prática. Atualizações, estudos e melhorias são realizadas constantemente pelas equipes da BCE a fim de tornar o funcionamento da biblioteca o mais seguro e democrático.

Desta forma, entendendo sua missão em disponibilizar informação de qualidade ao seu público, assim como promover o máximo possível o acolhimento de seus usuários e servidores, foi demonstrado neste artigo o percurso que a instituição percorreu para continuar com suas atividades.

Trabalho esse que só foi e continua sendo possível de ser realizado com a contribuição de bibliotecas e órgãos parceiros no DF, Brasil e mundo, que divulgam suas ações, planejamentos e atividades, por meio do compartilhamento do conhecimento científico e técnico das várias áreas envolvidas.

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília continua suas atividades de planejamento para que seu retorno seja o mais seguro e breve possível, buscando sempre contribuir com informação científica, técnica e acadêmica de qualidade para a promoção do conhecimento e senso coletivo democrático e cidadão, as principais defesas contra a pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação. **Plano geral de retomada das atividades na Universidade de Brasília**. Brasília: Universidade de Brasília, 2020a. Disponível em: https://www.unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/UnB_PlanodeRetomada_11-2020.pdf. Acesso em: 03 jul. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Comitê de Coordenação de Acompanhamento das Ações de Recuperação (CCAR/UnB). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB). **Guia metodológico para avaliação de ambientes de ensino pós covid: estudo de caso FAU/UnB**. Brasília: LaSUS FAU, 2020b. Disponível em: https://unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/FAU_CCAR_INFRA_Guia_Resumo-2020.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Cartilha para usuários e usuárias:** plano de retomada das atividades da Biblioteca Central. Brasília. Universidade de Brasília, 2021a. Disponível em: http://repositorioadm.bce.unb.br/cartilhas/cartilha-para-usuarios-e-usuarias-retomada-das-atividades-da-biblioteca-central. Acesso em: 01 jul. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Plano de retomada das atividades na Biblioteca Central.** Brasília: Universidade de Brasília, 2021b. Disponível em: http://repositorioadm.bce.unb.br/planos-e-politicas/plano-de-retomada-das-atividades-na-biblioteca-central. Acesso em: 03 jul. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2- Práticas

PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: DIRETRIZES E INDICADORES PARA O DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS[1]

PLANNING IN UNITIES OF INFORMATION: GUIDELINES AND INDICATORS FOR THE ORGANIZATIONAL DIAGNOSIS OF THE LIBRARIES OF THE FEDERAL INSTITUTES

Rosana de Vasconcelos Sousa[2]
Elieny do Nascimento Silva[3]

Resumo: Aborda o planejamento em unidades de informação no contexto das bibliotecas dos Institutos Federais, que atendem diferentes perfis de usuários, devendo oferecer serviços e produtos característicos de bibliotecas escolares, universitárias e especializadas. Focaliza a etapa de diagnóstico organizacional, que identifica as potencialidades e limitações da instituição, com base em indicadores de qualidade oriundos de convenções técnicas nacionais e internacionais. Diante disso, parte da seguinte questão problema: que indicadores devem ser utilizados para identificar os pontos fortes, os pontos fracos e os pontos neutros das bibliotecas dos Institutos Federais? Objetiva identificar categorias a serem analisadas no processo de diagnóstico em unidades de informação e indicadores de qualidade, relacionados à estrutura organizacional, nos documentos regulatórios que estabelecem diretrizes para bibliotecas com características similares às bibliotecas dos Institutos Federais. Utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Para coleta e análise dos dados, utiliza a análise de conteúdo. Em suas considerações finais, evidencia a importância do planejamento em bibliotecas; constata que a análise de conteúdo de diretrizes para bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias possibilitou a identificação de importantes indicadores sobre estrutura organizacional das bibliotecas dos Institutos Federais; e que a padronização dos conceitos e das formas de coleta dos dados no diagnóstico organizacional beneficiará o trabalho em rede realizado nos Institutos Federais.

Palavras-chave: Planejamento em unidades de informação. Diagnóstico organizacional. Bibliotecas multiníveis.

Abstract: It addresses planning in unities of information in the context of the libraries of the Federal Institutes, which serve different user profiles, and must offer services and products characteristic of school, university and specialized libraries. It focuses on the organizational diagnosis stage, which identifies the institution's potential and limitations, based on quality indicators from national and international technical conventions. Given this, part of the following problem question: what indicators should be used to identify the strengths, weaknesses and neutral points of the libraries of the Federal Institutes? It aims to identify categories to be analyzed in the diagnosis process in information units and quality indicators, related to the organizational structure, in the regulatory documents that establish guidelines for libraries with characteristics similar to the libraries of the Federal Institutes. It uses exploratory, bibliographic and documentary research as methodological procedures, with a qualitative approach. For data collection and analysis, it uses content analysis. In his final remarks, he highlights the importance of library planning; notes that the content analysis of guidelines for school libraries and university libraries enabled the identification of important indicators on the organizational structure of the libraries of the Federal Institutes; and that the standardization of concepts and ways of data collection in the organizational diagnosis will benefit the network work carried out in the Federal Institutes.

Keywords: Planning in unities of information. Organizational diagnosis. Multilevel libraries.

---

[1] Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa no âmbito do Mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

[2] Doutoranda em Difusão do Conhecimento pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA). Mestra em Biblioteconomia pela UFCA, Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela Universidade Candido Mendes (UCAM) e Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária do Instituto Federal do Ceará (IFCE). *E-mail*: rosana.vasconcelos@ifce.edu.br.

[3] Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Metodologias para o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduada em Biblioteconomia pela UFC. Professora da graduação em Biblioteconomia e do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA. *E-mail*: elieny.silva@ufca.edu.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento prévio dos aspectos gerenciais que envolvem uma unidade de informação é essencial para o processo de planejamento de atividades, produtos e serviços dessa unidade, sejam aspectos relacionados ao acervo disponibilizado, aos recursos humanos, sejam relacionados à estrutura organizacional e física.

A realidade da instituição, com suas limitações e potencialidades, fundamenta a elaboração de um plano de trabalho eficiente, com ações prioritárias e soluções viáveis para os problemas existentes. A realização de um diagnóstico organizacional, compreendida por alguns autores como a primeira etapa de um planejamento, permite conhecer essa realidade e promover as intervenções necessárias (BARBALHO; BERAQUET, 1995; MACIEL, 1997).

Com o diagnóstico, é possível comparar o estado encontrado da unidade de informação com o estado desejado, avaliando-se a eficácia com base em indicadores de qualidade e procurando caminhos para diminuir a distância entre a situação existente e a situação desejada, amparando o processo de gestão dessas unidades (ALMEIDA, 2005; BARBALHO; BERAQUET, 1995).

Diante da não localização, na literatura especializada da área, de um instrumento com indicadores adequados às especificidades das bibliotecas dos Institutos Federais (IFs) e da escassez de pesquisas que contemplem essa temática, configura-se a problemática desta pesquisa: que indicadores devem ser utilizados para identificar os pontos fortes, os pontos fracos e os pontos neutros das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia?

Nesse contexto e considerando-se a importância do diagnóstico organizacional em um planejamento, esta pesquisa tem como objetivo identificar categorias a serem analisadas no processo de diagnóstico em unidades de informação e indicadores de qualidade, relacionados à estrutura organizacional, nos documentos regulatórios que estabelecem diretrizes para bibliotecas com características similares às bibliotecas dos IFs.

2 O DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL NO PLANEJAMENTO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Ao preceder os processos de uma organização, o planejamento permite a elaboração e implantação de um plano de trabalho coerente com os pontos fortes e os pontos fracos de tais processos. Maximiano (2011) objetivamente explicita: planejar consiste em definir os objetivos, os cursos de ação e os meios de execução. O planejamento atua em todos os níveis organizacionais, podendo ser estratégico, tático e operacional (CHIAVENATO, 2014), podendo incluir períodos de

longo a curto prazo, envolvendo uma organização inteira, um departamento ou apenas uma tarefa.

Diante desses conceitos da Administração, Tarapanoff (1987) entende que é importante estabelecer uma definição de planejamento para a área de Biblioteconomia e conceitua:

> Planejamento Bibliotecário - […] planejar e analisar a biblioteca em relação à organização à qual está vinculada, desde que se aceite a premissa de que a biblioteca é uma instituição de apoio, de prestação de serviços, portanto, vinculada a outra organização;
> Planejamento de Sistemas de Informação - […] planejamento da informação num sentido mais global - o acesso, recuperação, controle e disseminação da informação, sem associações organizacionais, e pensando-se a informação como parte de um grande sistema, independe de vínculos organizacionais ou geográficos (TARAPANOFF, 1987, p. 231).

Isso posto, o planejamento é essencial para orientar a melhor forma de utilização dos recursos disponíveis, com a oferta de produtos e serviços alinhados com os propósitos da unidade de informação e as demandas de seus usuários, devendo ser bem estruturado e atualizado constantemente.

A otimização do tempo, a redução de riscos e de custos, a capacidade de monitorar o desempenho das ações de um projeto e a possibilidade de avaliar seus resultados são exemplos de vantagens do planejamento, que garante à organização o melhor uso de seus recursos, e consequentes melhores indicadores de qualidade e produtividade (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Valentim (1995), é importante que esse processo compreenda a organização como um todo, seu contexto interno e externo, e isso é possível por meio do planejamento estratégico. Para Almeida (2005, p. 7), o planejamento estratégico "[…] consiste no processo de decisão relativo aos objetivos da organização, às mudanças nesses objetivos, aos recursos utilizados para atingi-los e às políticas que deverão governar a aquisição, a distribuição e a utilização desses recursos".

Almeida (2005, p. 8) assinala que, em unidades de informação, é mais frequente o planejamento tático e o operacional, "[…] sendo o planejamento estratégico uma prerrogativa dos níveis de direção da organização a que pertencem". Mas pondera:

> Isso não quer dizer que a unidade de informação não possa planejar de maneira estratégica, ou seja, levando em consideração as forças restritivas (problemas e limitações) e as forças propulsoras (vantagens) de seu ambiente e da instituição mantenedora, definindo objetivos, traçando prioridades, ou avaliando alternativas de cursos de ação (ALMEIDA, 2005, p. 8).

Para se obter êxito no planejamento, é essencial conhecer suas etapas. Barbalho e Beraquet (1995), com a contribuição de Almeida (2005), elucidam que planejar é um processo dinâmico e interativo que pressupõe a execução das seguintes etapas: diagnóstico; objeto do planejamento; formulação do planejamento; implementação; controle; avaliação.

Klöppel e Spudeit (2015) atentam que essas etapas não precisam obedecer a uma ordem

rigorosa, pois variam de acordo com a cultura organizacional e se complementam entre si. A primeira dessas etapas, objeto de estudo desta pesquisa, consta caracterizada na subseção a seguir.

2.1 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

As bibliotecas são, geralmente, subordinadas a alguma instituição, e isso não significa que não devam ser caracterizadas como organizações e que não precisam ser administradas. Sobre administração de bibliotecas, Prado (1992, p. 5) elucida: "O primeiro passo será procurar ter uma visão total do empreendimento para que seja possível decidir a maneira de desenvolver os diversos trabalhos, separando, em cada atividade, o que é essencial do que pode ser dispensado."

Isto é, as estratégias de uma organização devem ser definidas a partir de uma análise situacional do ambiente em que esta organização está inserida, como defendido por Almeida (2005), que denomina essa análise como diagnóstico organizacional, nomenclatura que adotamos nesta pesquisa.

Por definição, o diagnóstico identifica os pontos positivos e as deficiências do funcionamento de uma organização, retratando sua realidade e apresentando seus principais problemas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008), tornando-se a base de atuação de quem planeja (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

Isso posto, compreende-se como objetivos específicos do diagnóstico organizacional:

> […] identificar pontos fortes e fracos na estrutura e no funcionamento da organização; compreender a natureza e as causas dos problemas ou desafios apresentados; descobrir formas de solucionar esses problemas; e melhorar a eficiência e a eficácia organizacionais (ALMEIDA, 2005, p. 53).

Adotamos as definições de Barbalho e Beraquet (1995) para compreensão dos conceitos de ponto forte e ponto fraco; segundo elas, pontos fortes são vantagens estruturais relacionadas a tecnologias, serviços, produtos, potencial humano que favorecem a organização, enquanto que os pontos fracos são desvantagens que desfavorecem a instituição.

Considerando o contexto das bibliotecas dos IFs, que apresentam pluralidade de funções e tipos de usuários, trabalharemos também com o conceito de ponto neutro, adaptando-o de Oliveira D. (2013), em que são analisadas variáveis que não podem ser classificadas como ponto forte ou fraco da instituição, por não serem favoráveis para um dos tipos de usuários atendidos, mas também não serem desfavoráveis para a instituição como um todo. Maciel e Mendonça (2006) também ponderaram que um mesmo aspecto, dependendo do contexto, pode ser considerado uma potencialidade ou uma limitação da instituição.

Por envolver fatores internos e externos à unidade informacional, muitos deles dinâmicos, é importante que essa análise diagnóstica seja periódica, pois, além de possibilitar intervenções imediatas baseadas na realidade identificada, o processo de diagnóstico possibilita uma avaliação dos resultados do plano de trabalho desenvolvido quando realizado, também, após a aplicação do plano, sendo comparado ao primeiro diagnóstico feito, apresentando, assim, as diferenças entre os dois momentos na instituição.

É sabido que as unidades de informação devem estabelecer seus planos de ação alinhados aos propósitos da instituição a que pertencem e ao público-alvo que atendem (ALMEIDA, 2005); e é na etapa de preparação do diagnóstico, na qual são elencados os aspectos a serem analisados, que se faz necessário o estudo de diretrizes que deem amparo técnico à tomada de decisão dos gestores.

Há padrões nacionais e internacionais oriundos de convenções técnicas que uniformizam e estabelecem indicadores de qualidade para processos realizados em unidades de informação (ALMEIDA, 2005), compreendidos nesta pesquisa como diretrizes. Barbosa e Franklin (2011, p. 105-106) assim os definem: “Padrões são indicadores que alcançaram um nível ideal de satisfação, quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade, e que passam a ser adotados pelas organizações, como modelos a serem atingidos; podem ser entendidos como norma/diretriz a ser seguida.”

Para compreensão do que são indicadores de qualidade, parte-se da concepção de indicadores como variáveis, fundamentadas em diretrizes, que possibilitam a avaliação de algo, podendo ser uma “expressão (numérica, simbólica ou verbal) usada para caracterizar atividades […], em termos quantitativos e qualitativos, a fim de determinar o valor das atividades” (ISO, 2014, p. 5).

No caso das bibliotecas, que apresentam diversidade de produtos e serviços conforme sua tipologia (escolar, universitária, especializada, pública etc.), as diretrizes são, quando necessário, adequadas às especificidades de cada unidade, pois “[…] para se organizar uma biblioteca, é indispensável ainda considerar o tipo da que se vai organizar, para que as diversas características sejam observadas” (PRADO, 1992, p. 9).

Considerando que os aspectos explanados nessas diretrizes devem ser incluídos no diagnóstico conforme as características da unidade informacional analisada, no caso das bibliotecas dos IFs, caracterizadas na próxima seção, é fundamental que se considere a pluralidade dos diversos níveis e modalidades de ensino dessas instituições, com funcionalidades de biblioteca escolar, universitária e especializada.

3 BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os Institutos Federais "São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino […]" (BRASIL, 2008, p. 1). Dada sua presença geográfica nacional, pluralidade de cursos e modalidades de ensino, os 38 IFs, distribuídos pelos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, lideram de forma absoluta as estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com 599 unidades, 10.245 cursos ofertados e 949.831 matrículas, considerando 2019 como ano base, conforme os dados da Plataforma Nilo Peçanha (2020).

A história das bibliotecas dos IFs acompanha as mudanças da Rede Federal. Enquanto Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, as bibliotecas tinham características, basicamente, de bibliotecas escolares. Com o ensino estendido ao ensino superior, nos então Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), as bibliotecas passaram a apresentar também características de universitárias (SANTOS, 2017), ampliando seu público e a demanda por produtos e serviços.

Com a transformação dos CEFETs em IFs e a consequente oferta de cursos em vários níveis e modalidades, além da equiparação às universidades, devendo atuar na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, as bibliotecas do IFs passaram a atender um público diversificado: discentes e docentes dos cursos ofertados nos institutos, servidores e público externo da instituição.

Inerentes aos processos de ensino, pesquisa e extensão que integram os IFs, suas bibliotecas precisam atender as necessidades informacionais de diferentes perfis de usuários que compõem as modalidades de ensino do Instituto, devendo oferecer serviços e produtos característicos de bibliotecas escolares, universitárias e especializadas, conforme análise realizada por Santos (2012).

Isso tornou complexa a classificação das bibliotecas dos IFs em uma das tipologias utilizadas na literatura biblioteconômica, cuja denominação se dá conforme os perfis dos usuários público-alvo da biblioteca e/ou sua finalidade, podendo ser: biblioteca infantil, escolar, universitária, especializada, nacional e pública (FONSECA, 2007; SILVA; ARAUJO, 2013).

Considerando essas tipologias, os usuários e as finalidades das bibliotecas dos IFs nos permitem classificá-las como:

a) biblioteca escolar: pois fornecem material bibliográfico necessário e/ou complementar às atividades de estudantes e professores/funcionários do ensino médio, desempenhando importante papel na formação de leitores e no fomento à prática da leitura;

b) biblioteca universitária: pois atendem as necessidades de ensino, pesquisa e extensão de

estudantes e professores/funcionários do ensino superior, devendo disponibilizar as bibliografias básica e complementar dos cursos superiores ofertados nos IFs, conforme os níveis (graduação ou pós-graduação) e as modalidades (presencial ou a distância) de ensino;

c) biblioteca especializada: pois atendem a cursos, na maior parte das vezes, dentro de um mesmo eixo tecnológico ou de uma área do conhecimento, criados conforme as demandas socioeconômicas de sua região, disponibilizando, portanto, um acervo especializado.

É possível identificar também algumas características de biblioteca pública, por atenderem estudantes e participantes das atividades de extensão, dos cursos FIC e dos cursos da EJA, que atuam com todos os segmentos da sociedade, e integrar uma instituição federal pública.

Nesse contexto, alguns autores entendem que essas bibliotecas apresentam uma nova identidade, e, consequentemente, devem integrar uma nova tipologia de biblioteca, mas também há divergências quanto a essa nova nomenclatura. Moutinho e Lustosa (2011) denominaram biblioteca tecnológica; já Oliveira e Firme (2013), biblioteca mista; para Oliveira G. (2013), é unidade de informação técnico-científica; para Moutinho (2014), é biblioteca multinível[4]; Teixeira (2015), por sua vez, denominou de biblioteca técnico-acadêmica; já para Santos (2016), é biblioteca híbrida.

Diante da atual falta de consenso entre os profissionais da área sobre qual seria a denominação mais adequada para as bibliotecas dos IFs (ALMEIDA; FREIRE, 2018), consideramos que a terminologia Biblioteca Multinível (MOUTINHO, 2014) é a que melhor atende às características dessas bibliotecas e a adotaremos neste estudo.

Todos os aspectos abordados nesta seção devem ser considerados no processo de planejamento e devidamente analisados na etapa de diagnóstico organizacional, estando, portanto, incluídos nas categorias que compõem o instrumento proposto na pesquisa da qual este artigo apresenta um recorte, cuja estrutura é detalhada na seção a seguir, assim como os demais procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Este artigo apresenta os resultados parciais de pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, que utilizou a pesquisa bibliográfica, por meio da análise da literatura científica da área de Biblioteconomia e Ciência da informação que aborda a temática em estudo; e a pesquisa documental,

[4] Almeida (2015, p. 45) considera a terminologia biblioteca multinível como a mais completa e abrangente para as bibliotecas dos IFs e elaborou um conceito da finalidade desse novo tipo de biblioteca: "Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*) […]."

analisando-se os documentos que estabelecem diretrizes e indicadores de qualidade para bibliotecas escolares e universitárias (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Buscando identificar indicadores de qualidade adequados às características das bibliotecas dos IFs, analisamos qualitativamente documentos regulatórios que estabelecem diretrizes para bibliotecas escolares, universitárias e para acessibilidade, identificados após a análise de pesquisas que abordam diagnósticos nesses tipos de bibliotecas. Os indicadores identificados foram agrupados em categorias derivadas de um princípio de classificação, processo de análise explicitado por Gil (2008).

Para análise desses documentos, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016, p. 48), compreendida como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesse contexto, a análise do conteúdo dos documentos regulatórios que estabelecem padrões de qualidade para processos realizados em unidades de informação nos permitiu identificar indicadores adequados às características das Bibliotecas dos IFs, e esse método de análise de dados abrange três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016, p. 125).

Na primeira fase, selecionamos e organizamos o material a ser analisado, fazendo uma leitura superficial e estabelecendo as categorias de análise, conforme a recorrência com que elas apareciam; na segunda, aprofundamos a leitura para identificação dos indicadores de qualidade; na terceira, estruturamos, em um quadro, um instrumento com os indicadores identificados nas categorias estabelecidas, conforme apresentado na subseção a seguir.

4.1 ESTRUTURAÇÃO DO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

Após a análise dos documentos regulatórios que instituem diretrizes para bibliotecas, foram estabelecidos indicadores de potencialidades e limitações considerando-se sete categorias do que constitui uma biblioteca, a saber: estrutura física, estrutura organizacional, acessibilidade, recursos humanos, usuários, acervo e serviços.

Consideramos os aspectos de cada categoria pertinentes às características das bibliotecas dos IFs, sendo esses elementos organizados em um quadro, indicando-se a categoria analisada, os aspectos abrangidos por essa categoria e os indicadores extraídos das diretrizes analisadas, seguidos da indicação numérica que corresponde a essas diretrizes.

Os indicadores que não são acompanhados por uma indicação numérica foram inseridos pelas pesquisadoras, com base em suas vivências enquanto bibliotecárias. Junto a todos os indicadores, há as colunas para indicação dos pontos fortes, fracos e neutros e para observações.

Quanto às denominações indicadas para a estruturação desse instrumento, entende-se por:

a) categoria: refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Isto é, possibilita o agrupamento de elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso (GOMES, 2002, p. 70);
b) diretrizes: são padrões nacionais e/ou internacionais oriundos de convenções técnicas que uniformizam e estabelecem indicadores de qualidade para algo (ALMEIDA, 2005);
c) indicadores: são variáveis, fundamentadas em diretrizes, que possibilitam a avaliação de algo, podendo ser uma "expressão (numérica, simbólica ou verbal) usada para caracterizar atividades (eventos, objetos, pessoas), em termos quantitativos e qualitativos, a fim de determinar o valor das atividades" (ISO, 2014, p. 5, tradução nossa).

Isto posto, os resultados parciais do levantamento, da análise e da organização dessas dimensões, diretrizes e indicadores constam apresentados na seção a seguir.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Considerando-se que as especificidades das bibliotecas dos IFs nos permitem classificá-las como escolares, universitárias e especializadas, foram analisadas diretrizes que contemplam esses tipos de biblioteca — exceto para bibliotecas especializadas, por não encontrarmos parâmetros exclusivos para esse tipo de biblioteca — e diretrizes que abordam a acessibilidade.

Ao todo, foi feita a análise do conteúdo de 16 documentos, listados a seguir, sendo identificados 256 indicadores adequados às especificidades das bibliotecas dos IFs, cuja distribuição por categoria analisada está apresentada no Quadro 1.

Diretrizes analisadas:

1) Lei nº 12.244/2010 (BRASIL, 2010);
2) Parâmetros para bibliotecas escolares (CAMPELLO, 2010);
3) Biblioteca escolar (CÔRTE; BANDEIRA, 2011);
4) Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar (IFLA, 2016);
5) Parâmetros para bibliotecas escolares: espaço físico (CAMPELLO, 2016);
6) Resolução nº 199/2018 (CFB, 2018);
7) Indicadores da Qualidade na Educação para o Ensino Médio (UNICEF, 2018);
8) Modelo de avaliação para a biblioteca universitária brasileira (LUBISCO; VIEIRA, 2009);

9) Instrumento de avaliação institucional externa para recredenciamento (BRASIL, 2017a);
10) Instrumento de avaliação para reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos de graduação (BRASIL, 2017b);
11) Formulário CENSUP 2018;
12) ABNT NBR 15599:2008 Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços (ABNT, 2008);
13) Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação (SASSAKI, 2009);
14) Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015);
15) ABNT NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2015);
16) Diagnóstico organizacional: pontos fortes e fracos da unidade de informação (ALMEIDA, 2005).

Quadro 1 – Aspectos e número de indicadores por categoria analisada

Categoria	Aspectos analisados	Indicadores
Estrutura física	Localização, extensão, ruído, iluminação, temperatura e umidade, segurança, sinalização, setores, mobiliário, equipamentos, limpeza	90
Estrutura organizacional	Funcionamento, documentos regulatórios, comunicação, recursos humanos, recursos financeiros, planejamento, avaliação	24
Acessibilidade	Arquitetônica, instrumental, comunicacional, metodológica e atitudinal	55
Recursos humanos	Aperfeiçoamento de pessoal (especializado e apoio)	12
Usuários	Estudo de usuários, categorias dos usuários etc.	6
Acervo	Formação, desenvolvimento, processamento técnico e gerenciamento do acervo	25
Serviços	Acesso, uso, tipos e avaliação dos serviços	44
Total		**256**

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa (2020).

Notadamente, a estrutura física é a categoria mais expressiva, sendo abordada por 12 dos 16 documentos analisados e, consequentemente, apresentando a maior quantidade de indicadores a serem considerados no processo de diagnóstico das bibliotecas. A categoria acessibilidade também é destaque no número de indicadores, tendo em vista que permeia todas as outras categorias, devendo ser pauta prioritária não só nas bibliotecas, mas em todos os segmentos que formam os IFs e no âmbito da educação nacional como um todo.

A análise dessas diretrizes resultou no instrumento de diagnóstico organizacional, produto da pesquisa de mestrado da qual este artigo faz um recorte. Em virtude da extensão do conteúdo do instrumento, considerando-se os 256 indicadores identificados, neste artigo apresentamos exclusivamente os 24 indicadores da categoria estrutura organizacional, considerando-se seu destaque como a segunda categoria com mais aspectos analisados e dada a importância desses

aspectos para as bibliotecas, contemplando desde indicadores básicos de funcionamento das unidades de informação à avaliação destas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores de potencialidades e limitações da categoria estrutura organizacional

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
Aspectos analisados	**Indicadores de potencialidades e limitações***
Funcionamento	➔ O horário de funcionamento contempla todos os turnos nos quais há atividades acadêmicas na instituição[2, 6, 7], com 12h diárias ininterruptas, oferecendo todos os serviços[8] ➔ O horário de funcionamento contempla horários de intervalo dos usuários (horário de almoço, por exemplo), a fim de proporcionar acesso à informação de forma irrestrita[6]
Documentos regulatórios	➔ Há folheto/guia da biblioteca[2] ➔ Há um regulamento da biblioteca[3, 16] ➔ Há um manual de processos da biblioteca[16] ➔ Há política de acesso à internet[4] ➔ Há política de gerenciamento de riscos (salvaguarda e emergência) ➔ Há política de preservação e conservação do acervo ➔ Há uma política que inclua um sistema de avaliação de desempenho[8] ➔ Há uma política pedagógica (que aborda métodos de aprendizagem na escola, necessidades de aprendizagem dos alunos, necessidades dos professores, níveis de sucesso escolar, desenvolvimento das competências de pesquisa, etc.)[4] ➔ Há plano de ações anual[4] ➔ Há plano de *marketing* da biblioteca[4] ➔ Há a elaboração de um relatório anual da biblioteca[3, 4, 16] ➔ Os eventos da Biblioteca são incluídos no calendário anual de eventos da instituição
Comunicação	➔ Possui mecanismos formais de comunicação interna (quadros de aviso, boletins informativos, ramais telefônicos, *e-mail*, intranet, etc.)[8] e informais (redes sociais etc.)[16] ➔ O *e-mail* da biblioteca é acompanhado diariamente[16] ➔ O site da Biblioteca, caso haja, possui conteúdo atualizado com regularidade[16] ➔ Há sistema de comunicação interna[3]
Recursos humanos	➔ Há um programa de formação de servidores[3] por categoria funcional[8]
Recursos financeiros	➔ Há dotação orçamentária anual adequada às demandas da biblioteca[4, 9, 16]
Planejamento	➔ Há o planejamento anual de atividades[3, 16] ➔ O planejamento está alinhado à missão e aos objetivos da instituição que a biblioteca integra[16]
Avaliação	➔ Faz-se avaliação de todos os aspectos relacionados à biblioteca regularmente[16] ➔ As avaliações realizadas fornecem subsídios informacionais para o processo de planejamento[16]

Fonte: Elaborado pelas autoras com os dados da pesquisa (2020).
Nota: *Os números sobrescritos que acompanham os indicadores correspondem às diretrizes das quais foram extraídos, cuja relação está apresentada no início desta seção.

Os indicadores apresentados no Quadro 2 possibilitam uma análise diagnóstica detalhada da estrutura organizacional das bibliotecas dos IFs, comtemplando também aspectos comuns a todos os tipos de bibliotecas, e, consequentemente, proporcionam a visualização de potencialidades e/ou limitações capazes de interferir diretamente nas demais categorias dessas unidades de informação, como na oferta dos serviços, na organização do acervo, etc.

Dentre os sete aspectos analisados contemplados na categoria estrutura organizacional, o item sobre documentos regulatórios apresenta 50% dos indicadores da categoria, destacando-se como um dos aspectos mais contemplados nas diretrizes analisadas e apresentando uma relação de

importantes mecanismos gerenciais e regulatórios que balizam todo o funcionamento das unidades de informação.

Ademais, podemos destacar do quadro alguns aspectos pouco abordados na literatura especializada da área, mas de suma importância para uma análise diagnóstica completa, como: comunicação, que contempla indicadores sobre os mecanismos de comunicação interna e externa da unidade de informação; recursos humanos sob a abordagem da importância de um programa de formação que considere as funções de cada categoria de funcionários da biblioteca; e o de recursos financeiros, que indica a necessidade de garantia de dotação orçamentária anual conforme as demandas da unidade de informação.

Faz-se importante destacar também que esse quadro é uma ferramenta gerencial que embasará a realização de análise diagnóstica, não devendo ser considerado como um documento de requisitos obrigatórios para as bibliotecas, isto é, a existência ou não na unidade de informação de indicadores apresentados nesse quadro será considerada ponto forte, fraco ou neutro conforme as demandas de cada biblioteca, cuja análise preferencialmente deve ser feita pela equipe que atua na unidade de informação e, consequentemente, conhece tais demandas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidencia a importância do planejamento em bibliotecas, destacando a necessidade de sua implementação mesmo que essas unidades de informação integrem uma instituição maior, como nos casos dos IFs, cuja gestão superior de cada *campus* pode realizar o planejamento da instituição; isso não exime a biblioteca da responsabilidade de elaborar um planejamento próprio. Para isso, é importante a adoção de recursos gerenciais da Administração, a exemplo do processo de diagnóstico organizacional explorado neste estudo.

A análise de conteúdo de diretrizes para bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias possibilitou a identificação de importantes indicadores sobre estrutura organizacional das bibliotecas dos IFs. Faz-se importante a ressalva de que a apreciação desses documentos não esgota os indicadores de cada tipo de biblioteca e da categoria abordada, podendo cada bibliotecário dos IFs fazer inserções, sendo até possível a proposição de um trabalho conjunto para ampliação dos indicadores, ou ser dada a continuidade da pesquisa com a análise de outros documentos.

Além disso, acredita-se que a padronização dos conceitos e das formas de coleta dos dados no diagnóstico organizacional beneficiará o trabalho em rede realizado nos IFs, reduzindo o tempo dos gestores na busca por parâmetros que possam ser referência para identificar pontos fortes, fracos e neutros e a perda de recursos humanos e materiais na duplicação de esforços para

implementação do planejamento nas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 15599**: acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

ABNT. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ALMEIDA, J. L. S. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimento de competências em informação no IFPB. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520-537, maio/ago. 2018.

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995.

BARBOSA, M. L. A.; FRANKLIN, S. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. *In*: LUBISCO, N. M. L. (org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 89-137.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia […]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 253, p. 1, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 15, 25 maio 2010.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência […]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 127, 1 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: autorização. Brasília, DF: MEC, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento [e] renovação de reconhecimento. Brasília, DF: MEC, 2017b.

CAMPELLO, B. (coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CAMPELLO, B. (coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares: documento complementar. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CFB (Brasil). Resolução nº 199, de 3 de julho de 2018. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 134, p. 180, 13 jul. 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. cap. 4.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. Portugal: IFLA, 2016.

ISO. **ISO 11620**: Information and documentation: Library performance indicators. 3rd ed. Switzerland: ISO, 2014. Disponível em: https://www.iso.org/obp/ui#iso:std:iso:11620:ed-3:v1:en. Acesso em: 27 jul. 2021.

KLÖPPEL, J. V.; SPUDEIT, D. F. A. O. Subsídios para o planejamento estratégico em bibliotecas públicas: estudo de caso na biblioteca municipal de Palhoça/SC. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 386-403, maio/ago. 2015.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. (org.). **Biblioteca universitária brasileira**: instrumento para seu planejamento e gestão, visando à avaliação do seu desempenho […]. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACIEL, A. C. **Planejamento de bibliotecas**: o diagnóstico. Niterói: EDUFF, 1997.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Niterói: Intertexto, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MOUTINHO, S. O. M.; LUSTOSA, I. T. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. *In*: FÓRUM DE

BIBLIOTECÁRIOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 6., 2011, Petrolina. **Anais eletrônicos** […]. Petrolina: FNBIFs, 2011.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, G. G. **Parâmetros sociocognitivos de construção de instrumento de representação temática da informação de áreas técnico-científicas.** 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2013.

OLIVEIRA, K. V.; FIRME, S. M. Avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca do IFRS, através da opinião dos alunos. **Biblos**, Rio Grande, v. 27, n. 2, p. 79-96, jul./dez. 2013.

PRADO, H. A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2.ed. São Paulo: T.A.Queiroz, 1992.

SANTOS, C. A. S. **As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia**. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2012.

SANTOS, C. R. N. **Mapeamento das práticas de descarte de material bibliográfico em bibliotecas universitárias dos Institutos Federais**. 2016. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, M. A. B. **Regulamentação e concepção das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2017.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano 12, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SILVA, D. A.; ARAUJO, I. A. A. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. 5. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2013.

TARAPANOFF, K. Planejamento bibliotecário: em busca de identidade. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 229-236, jul./dez. 1987.

TEIXEIRA, C. C. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico**. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

UNICEF (coord.). **Indicadores da qualidade no ensino médio**. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

VALENTIM, M. L. P. Apresentação. *In*: BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995. p. 5.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA CIDADE DE GOIÂNIA, GO

STRATEGIC PLANNIG IN UNIVERSITY LIBRARIES

Marizangela Gomes de Morais[1]
Geisa Müller de Campos Ribeiro[2]

Resumo: O objetivo do estudo consiste em compreender se as bibliotecas universitárias de instituições particulares da cidade de Goiânia, Goiás desenvolvem planejamento estratégico e identificar seu cenário a partir da utilização das ferramentas de planejamento estratégico 5 forças de Porter e das análises SWOT (Streghts, Weaknesses, Opportunities e Threats). Para se alcançar o objetivo geral buscou-se: identificar os tipos de planejamento presentes na unidade de informação; identificar os pontos fortes, fracos e ameaças e oportunidades. Classifica-se a pesquisa como básica e de natureza qualitativa. Quanto aos objetivos é pesquisa exploratória e adota os procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. O instrumento de coleta de dados utilizado é a entrevista com três bibliotecárias que atuam nas instituições em estudo. A análise é realizada a partir da ferramenta de planejamento estratégico modelo das 5 forças de Porter e SWOT. Tomando como base a análise dos dados coletados é possível afirmar que as bibliotecas estudadas não desenvolveram planejamento estratégico próprio alinhado com o da organização e as bibliotecárias responsáveis não se sentem aptas a este desenvolvimento. Somente uma biblioteca possui Missão, Visão e Valores definidos, as demais não possuem. O quadro de entrevistas alinhado as cinco forças de Porter evidenciaram que as unidades de informação pesquisadas possuem visão superficial das forças estratégicas e do ambiente externo em que estão inseridas.

Palavras-chave: Planejamento. Biblioteca universitária. Análise SWOT. Forças de Porter.

Abstract: The general objective of the study is to understand if university libraries of private institutions in the city of Goiânia, Goiás develop strategic planning and to identify their scenario based on the use of strategic planning tools 5 Porter's forces and SWOT analyzes (Streghts, Weaknesses, Opportunities and Threats). In order to achieve the general objective, we sought to: identify the types of planning present in the information unit; identify strengths, weaknesses and threats and opportunities. Research is classified as basic and qualitative in nature. As for the objectives, it is exploratory research and adopts the technical procedures of bibliographic, documentary research and case study. The data collection instrument used is the interview with three librarians who work in the institutions under study. The analysis is performed using the strategic planning tool model of the 5 forces of Porter and SWOT. Based on the analysis of the collected data, it is possible to affirm that the studied libraries did not develop their own strategic planning aligned with that of the organization and the responsible librarians do not feel able to this development. Only one library has defined Mission, Vision and Values, the others do not. The interview table aligned with Porter's five forces showed that the researched information units have a superficial view of the strategic forces and the external environment in which they are inserted.

Keywords: Planning. Library. SWOT Analysis. Porter's forces.

[1] Doutora em Psicologia com ênfase na área comportamental. Mestre em Administração. Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: marizangelagomes@ufg.br.
[2] Doutoranda em Comunicação, mídia e cultura. Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: geisamuller@ufg.br

1 INTRODUÇÃO

A palavra estratégia tem origem grega e tem como significado "a arte do general", sendo utilizada por muito tempo para fins militares dando auxílio para os generais na criação de melhores planos e caminhos a serem realizados na guerra. A partir do seu sucesso nas guerras, a estratégia passou a ser incorporada no mundo corporativo pelos mesmos motivos que eram utilizadas anteriormente, como a definição de melhores planos e caminhos a serem percorridos para que as organizações alcançassem seus objetivos almejados (OLIVEIRA, 2010).

Deste modo, devido a competição enfrentada atualmente pelas organizações, surge a necessidade de definir estratégias que estejam em conformidade com seu perfil empresarial e o ambiente no qual estão inseridas para que consigam alcançar seus objetivos organizacionais. Segundo Oliveira (2010), para que se formule uma estratégia pode-se utilizar de um modelo para elaboração e implementação do planejamento estratégico nas organizações, modelo esse que se divide em 6 etapas, quais sejam: análise do ambiente e do cenário na qual a organização está inserida; definição dos valores, visão e missão da mesma; definição dos objetivos, estratégias e metas a serem atingidas; elaboração de planos de ação; implementação e controle desses planos de ação para verificar as mudanças ocorridas na organização; e feedback.

Para que ocorra a análise do ambiente e do cenário existe uma matriz denominada análise SWOT que determina os pontos fortes e fracos do ambiente interno da organização e, as oportunidades e ameaças da organização em relação ao seu ambiente externo. Ainda, para análise do cenário em que a organização se encontra existem cincos forças que analisam a organização por meio de cinco variáveis: "ameaças de novos entrantes, ameaças de produtos substitutos, poder de barganha dos fornecedores, poder de barganha dos clientes e rivalidade entre concorrentes" (PORTER; BRAGA, 2004).

Incorporados a gestão das bibliotecas, essas cinco forças auxiliam na percepção do mercado em que a organização está atuando e a planejar qual o próximo caminho a ser seguido.

A partir do exposto, o estudo busca responder a seguinte problemática de pesquisa: As bibliotecas universitárias de instituições particulares desenvolvem planejamento estratégico?

O objetivo geral do estudo consiste em compreender se as bibliotecas de Instituições de Ensino Superior particulares de Goiânia - GO desenvolvem planejamento estratégico e identificar

seu cenário a partir da utilização das ferramentas de planejamento estratégico 5 forças de Porter e das análises SWOT (Streghts, Weaknesses, Opportunities e Threats).

2 ESTRATÉGIA E MODELO DAS CINCO FORÇAS DE PORTER

Segundo Oliveira (2010), a palavra estratégia é de origem grega, "strategos" que significa a arte do general. Com isso é utilizada desde a antiguidade para demonstrar a função dos militares, no caso o chefe, onde eram elaborados os planos de guerra.

Hitt, Hoskisson e Ireland (2008), defendem que a estratégia é um conjunto que reúne todos os compromissos da organização explorando suas competências e gerando, assim, vantagem competitiva frente aos seus concorrentes. Ou seja, podem ser considerada diretrizes que oportunizam a direção para que a empresa consiga atingir os objetivos que almeja (ANSOFF, 1990 apud OLIVEIRA, 2010).

Neste contexto, é primordial que a organização conheça as maiores forças de seus concorrentes, as atividades que são desenvolvidas pela organização e quais delas agregam maior valor. São estes elementos que oportunizam maior vantagem competitiva. (BORNHOLDT, 1997).

Porter e Braga (2004) apresentam cinco forças básicas nas condições de concorrência de mercado, que são consideradas pilares para a formulação e implementação de estratégias, sendo elas: ameaça de novos entrantes, poder de negociação dos compradores, ameaça de produtos substitutos, poder de negociação dos fornecedores e rivalidade entre as empresas existentes.

A primeira força é a rivalidade entre concorrentes caracterizada pelas disputas de preços, publicidade, lançamentos etc. Os fatores estruturais determinam a rivalidade do setor. Segundo Porter e Braga (2004) um mercado com alta concorrência nem sempre é atrativo para quem está à procura de ambiente para investir. Os crescimentos podem ser mais lentos, os custos fixos ou variáveis altas, e as barreiras de saída podem ser altas.

A segunda força é o poder de negociação dos clientes que também impacta na obtenção dos lucros. Esse poder se dá quando os produtos comprados não são padronizados e diferenciados ou o produto não é importante para a qualidade dos produtos ou serviços do comprador. Também ocorre quando o custo para mudar de fornecedor não é tão significativo, e quando o cliente conhece como funciona a produção do produto/serviço em questão.

Por conseguinte, tem-se o poder de negociação dos fornecedores. Esta força de negociação costuma ser mais alta e pode favorecer ao aumento de poder de negociação nos seguintes casos:

quando houver poucos fornecedores, diminuindo o poder de barganha da empresa; quando o fornecedor não depende da receita que obtém com vendas para a empresa e também quando houver um elevado custo de migração de fornecedor.

A quarta força de Porter é a ameaça de novos entrantes. Esta força está ligada a existência ou não de barreiras de entrada em um determinado mercado. Dentre algumas barreiras, tem-se o custo de migração de clientes quando maiores; as exigências de capital; e política governamental restritiva.

Por último, mas não menos importante, é a ameaça de produtos substitutos. Produtos substitutos são aqueles que concorrem indiretamente com os produtos de uma determinada empresa. A ameaça costuma ser maior quando: o produto for melhor do ponto de vista do custo-benefício; a migração do produto substituto custar pouco para o comprador; e quando o produto substituto estiver próximo ao produto segmentado da empresa.

Observa-se a partir do exposto que as cincos forças são necessárias para a formulação e alcance de estratégias organizacionais. É importante que o gestor tenha noção do mercado que está atuando e consiga planejar qual o próximo passo a ser seguido.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O planejamento como instrumento de gestão, segundo Valentim (2017), é um processo que deve ser realizado de forma contínua e visa à definição dos objetivos, metas e estratégias da ação de curto, médio e longo prazo em ambientes organizacionais de qualquer natureza ou tipo. Ou seja, “planejar é uma atividade essencial para qualquer gestor cumprir sua função e suas responsabilidades” (VALENTIM, 2017, p. 17).

Neste contexto, o Planejamento Estratégico enquanto área da Administração que busca nortear o gerenciamento eficientemente de todos os recursos que se tem disponíveis, contribui para a definição das estratégias a serem tomadas pelas organizações para que as mesmas possam alcançar o tão sonhado sucesso empresarial (OLIVEIRA, 2010).

Apesar de ser uma temática muito discutida na área de administração, e possuir papel importante nas Unidades de Informação, não é uma prática muito comum na gestão da maioria das instituições, por diversos motivos como: falta de conhecimento, falta de recursos, valorização de seu pessoal, entre outros. A verdade é que muitas organizações perdem muito tempo com processos

improvisados e decisões sujeitas a soluções imediatistas (ALMEIDA, 2005), mas não investem tempo para definir seus objetivos, metas e estratégias de ação para o crescimento e projeção de futuro da Unidade.

Barbalho e Beraquet (1995) entendem por planejamento estratégico o processo utilizado para o estabelecimento de objetivos alinhados com as políticas, metas e princípios, bem como os fatores de relevância ao meio-ambiente organizacional levando-se em conta o meio externo. Isto é, deve-se estar orientado ao futuro, o que implica conhecimento de sua área de eficácia e eficiência, bem como seus limites e variáveis que compõem o ambiente. Por esta razão, para Almeida (2005) deve ser um processo contínuo e flexível, permitindo sempre revisões alinhadas com os objetivos da unidade de informação.

São estes processos que auxiliam gestores de bibliotecas na criação e controle do futuro das unidades de informação. Também contribui para identificação da direção pela qual devem seguir, utilizando, para isso, a interação com os fatores externos à ela e, ainda, a diferenciação e a "inovação como vantagens competitivas" (OLIVEIRA, 2010). Além disso é importante que bibliotecários busquem formação na área que atuam para desenvolvimento de conhecimentos técnicos e administrativos para tal função.

Existem diversas abordagens com pontos comuns sobre às metodologias de elaboração e implementação do planejamento estratégico das organizações, como por exemplo, a definição da missão, visão, valores, metas, a análise do ambiente interno e externo, a definição dos objetivos e estratégias. Oliveira (2010) apresenta quatro fases, sendo: diagnóstico estratégico; missão da empresa; instrumentos prescritivos e quantitativos; e controle e avaliação.

Fase I: Diagnóstico estratégico: envolve a definição da Visão (onde a organização pretende chegar, o que quer ser no futuro levando em conta as expectativas dos acionistas e executivos da empresa); identificação dos Valores (são os princípios e crenças que sustentam toda as decisões); Análise externa (identificando as oportunidades e ameaças do setor, no que tange a fornecedores, mercado nacional e internacional, enfim tudo que influencia externamente a empresa); Análise interna (identificando os pontos fortes e fracos da organização, no que tange aos produtos e serviços, comercialização, tecnologia, enfim tudo que influencia internamente a empresa em si); Análise dos Pontos Neutros da organização, ou seja, aqueles que não constituem nem ameaças e

oportunidades, nem forças e fraquezas; Análise dos concorrentes (encontra-se dentro da análise externa também).

Fase II: Missão da empresa: estabelecimento da missão da empresa (é a razão central de existir da empresa); estruturação e debate de cenários (são as medidas que analisam a influência que o presente exercerá no futuro da organização, são as hipóteses, suposições).

Fase III: Instrumentos prescritivos e quantitativos: nessa fase serão estabelecidos o objetivo (situação que se quer alcançar a longo prazo) e a meta (decomposições do objetivo em menores prazos, como anos, semestres); definição da estratégia em si (os meios para se atingir os objetivos e metas); definição dos programas e planos de ação (para saber quem é o responsável e quando deverá ser concluída cada atividade da empresa).

Fase IV: Controle e Avaliação: identificando possíveis problemas para que assim possam ser corrigidos fazendo com que os resultados obtidos estejam próximos dos esperados. (OLIVEIRA, 2010).

Para realizar uma melhor análise do ambiente pode-se utilizar, como base, uma ferramenta chamada Matriz SWOT. Essa ferramenta analisa os pontos fortes e fracos dentro do ambiente interno, e as oportunidades e ameaças dentro do ambiente externo. A mesma surgiu ao longo das décadas de 60 e 70, e foi desenvolvida por Kenneth Andrews e Roland Christensen (BASTOS, 2014).

Planejar estrategicamente alude em integrar a Unidade de Informação aos processos sócio-econômicos do ambiente macro e micro das instituições em que está subordinada, em concordância com as necessidades de informações que impliquem no seu desenvolvimento com qualidade. Para garantir eficiência e eficácia a sua elaboração e implementação, “[...] o Planejamento Estratégico deve ser integrado em todos os setores da Unidade de Informação, sendo, portanto, necessário que todos os funcionários conheçam e participem das estratégias estabelecidas” (BARBALHO; BERAQUET, 1995, p. 45).

3 METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como pesquisa básica pois "objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista" (GANGA, 2012, p. 207). Quanto a abordagem, é pesquisa de cunho qualitativo. De acordo com Gil (2009), a pesquisa qualitativa

procura contato direto com a situação estudada para entender o fenômeno em estudo e suas relações.

Relacionado aos objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória. As pesquisas exploratórias procuram "proporcionar a compreensão inicial de um problema pouco explorado, amplo e desconhecido, e quando se torna difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre tal fenômeno" (GANGA, 2012, p. 203).

No que tange aos procedimentos técnicos para a realização do trabalho, empregou-se a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso.

Pesquisa bibliográfica: Consiste na utilização de referências já publicadas para dar embasamento teórico ao problema em estudo. Foi realizada ao longo de todas as etapas da pesquisa para melhor entendimento do campo em estudo.

Pesquisa documental: Guiou somente a observação do planejamento estratégico e missões das três instituições universitárias em estudo. Este é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados.

Estudo de caso: Para Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação que utiliza a vivência e experiência do pesquisador para obter dados importantes e relevantes a respeito de algum fenômeno da vida real para, assim, compreender o fenômeno como um todo. O estudo foi realizado a partir das bibliotecas de três Instituições de Ensino Superior privadas localizadas na cidade de Goiânia, Goiás.

Para coleta dos dados, foi utilizado como instrumento entrevistas semiestruturadas. Para Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma técnica muito importante para a coleta de dados, podendo utilizar de uma conversa frente a frente entre o pesquisador e o entrevistado, fazendo uso de um modelo para obtenção de informações sobre algum fenômeno. Geralmente, uma entrevista semiestruturada utiliza de perguntas abertas feitas em determinada ordem de acordo com a característica de cada entrevistado. No entanto é imprescindível que o pesquisador saiba fazer boas perguntas e também interpretar cada resposta do entrevistado (LAVILLE; DIONNE, 1999).

A entrevista foi realizada com 5 bibliotecárias das Instituições de Ensino Superior particulares localizadas na cidade de Goiânia, Goiás. As entrevistas visam saber como a aplicação dos princípios do planejamento estratégico podem colaborar com o sucesso da unidade de informação e também conhecer o cenário em que a unidade de informação está inserida.

A partir das respostas, foi realizada uma relação com as duas ferramentas estratégicas: o modelo das cinco forças de Porter e SWOT. Segue quadro com dados das instituições em pesquisa:

Quadro 1 – Dados das instituições de ensino superior

Instituição	Missão da biblioteca	Tempo de mercado da instituição de ensino
Biblioteca1	Atender as necessidades de informação de nossos usuários, fornecendo suporte de informação pertinente, atualizado e de forma ágil, contribuindo para o crescimento intelectual, pessoal e profissional dos usuários.	Iniciou suas atividades em 1998.
Biblioteca 2	Contribuir para construção e disseminação do saber e para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando a formação integral do educando, garantindo-lhe o crescimento intelectual e o fortalecimento de valores éticos e morais, essenciais ao comprometimento profissional e ao exercício pleno da cidadania. Observação: Missão da faculdade e não da biblioteca	Instituição de ensino superior privada, fundada em 1973 e regularizada pelo Decreto nº 71.832/73, de 09/02/1973.
Biblioteca 3	Acreditar na educação como forma de promover o crescimento pessoal, intelectual e profissional do indivíduo preparando-o para os desafios do mercado e da vida. Promover a formação profissional compromissada com a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social e os direitos humanos. Formando cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade e com o desenvolvimento econômico, político e ambiental do país e do mundo. Observação: Missão da faculdade e não da biblioteca	Instituição de ensino superior privada, fundada em 2009.
Biblioteca 4	Atender às necessidades dos cursos e demais atividades da Universidade afinada com as tendências mundiais	Instituição de ensino superior privada, fundada em 2010
Biblioteca 5	Constituir-se num centro de geração e difusão do saber articulando as atividades de ensino, de pesquisa e extensão, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho. Observação: Missão da faculdade e não da biblioteca	Instituição de ensino superior privada fundada em 2008

Fonte: Elaborado pelas autoras

4 ANÁLISE DOS DADOS

A partir das respostas das bibliotecárias, que serão identificadas como Bibliotecária 1, Bibliotecária 2 e Bibliotecária 3, 4 e 5 o capítulo de análise dos dados se estrutura em duas partes.

Primeiro, o planejamento estratégico nas unidades de informação, que busca responder sobre o entendimento e envolvimento das profissionais em sua elaboração, formação e o quadro que expressa trechos literais das entrevistadas adaptado aos elementos estratégicos que compõem o modelo das 5 forças de Porter. Segundo, apresenta-se a Matriz SWOT com as percepções das bibliotecárias quanto aos pontos fortes, fracos e as ameaças e oportunidades das unidades que atuam.

4.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESENVOLVIMENTO NAS BIBLIOTECAS

Como observado nos capítulos anteriores, o desenvolvimento do planejamento estratégico é de extrema importância para orientar o futuro das organizações. Quando questionado sobre seu desenvolvimento nas bibliotecas, a bibliotecária 1 e a 2 ressaltaram que as instituições de ensino em que trabalham já realizaram planejamento estratégico e que todos os departamentos participaram. Contudo, nunca foi feito um planejamento estratégico especifico para a biblioteca. A bibliotecária 3 destacou que nunca participou de um planejamento estratégico e que não sabe se a faculdade desenvolve esse tipo de planejamento. As bibliotecárias 4 e 5 comungam a prática de que já desenvolveram o planejamento estratégico, porém não foi implantado. A esse respeito Barbalho e Beraquet (1995) dizem que é importante para unidade de informação conhecer toda a organização que está subordinada e as estratégias institucionais adotadas para poder desenvolver seu próprio planejamento estratégico. Este planejamento também deve estar integrado em todos os setores da unidade, sendo necessário o conhecimento das estratégias estabelecidas e a participação de funcionários.

Todo gestor precisa possuir habilidades técnicas e características que permitam o alcance dos resultados esperados e a execução de boas práticas. Quando questionado sobre a criação de um planejamento estratégico, quatro das entrevistadas relatam que não se sentem aptas para desenvolverem, visto que, não adquiririam esse conhecimento na faculdade. Porém, reconhecem a relevância de se preparar estrategicamente para o futuro. A bibliotecária 1 destaca que participa sempre das reuniões estratégicas da faculdade e que o seu diretor exige sempre novas ações, atividade e produtos na biblioteca. A mesma ainda comenta que apesar se não ter feito um planejamento estratégico somente para a biblioteca, percebe que a unidade de informação é sempre incluída nos processos de tomada de decisão da Instituição.

Como já apresentado nos capítulos acima sobre às metodologias de elaboração e implementação do planejamento estratégico das organizações exposto por Oliveira (2010), a primeira fase que compreende o diagnóstico estratégico envolve a definição da Missão (o que a empresa é, e sua função na sociedade), Visão (onde a organização pretende chegar, o que quer ser no futuro levando em conta as expectativas dos acionistas e executivos da empresa); e Identificação dos Valores (são os princípios e crenças que sustentam toda as decisões). Quando as bibliotecárias foram questionadas se as unidades de informação possuem Missão, Visão e Valores definidos, apenas as bibliotecárias 1 e 4 apresentaram os documentos mostrando que suas bibliotecas possuem. As demais bibliotecárias relatam que suas unidades de informação utilizam a missão e valores da Faculdade e que não possuem uma própria para a biblioteca.

Segundo Spudeit e Kroeff (2017, p. 7), Drucker já dizia que o maior problema das instituições está na falta de gestão que é sempre um desafio quando se trata de mobilizar recursos para atingir resultados em prol de objetivos comuns. Pensar em gestão de unidades de informação exige o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para oferta de serviços voltados para a formação de capital intelectual, social e humano e infelizmente nem sempre os profissionais estão preparados.

A grande maioria dos cursos de Biblioteconomia no Brasil ofertam em suas grades curriculares somente a disciplina de Administração de Unidade de Informação que já não é mais suficiente para abarcar a gama de conteúdos necessários, como, gestão financeira, avaliação, planejamento, gestão de processos, marketing, gestão de pessoas, controle de qualidade, gestão de projetos e outros pontos que abarcam as demandas de ensino na formação de bibliotecários gestores. Por essa razão, é extremamente necessário que profissionais busquem formações complementares para inovarem em suas "unidades de informação e promoverem um diferencial para esses ambientes a fim de agregar valor às organizações no qual estão inseridas e, principalmente, à comunidade atendida por elas". (SPUDEIT; KROEFF, 2017, p. 7).

Seguem abaixo, alguns trechos literais expressados pelas entrevistadas adaptado aos elementos estratégicos que compõem o modelo das 5 forças de Porter:

Quadro 2: resumo das entrevistas com os bibliotecários

Modelo das forças de Porter	Trechos literais das falas dos bibliotecários
Fornecedores	"Temos fornecedores de diversos tipos de segmentos e estão localizados em várias regiões do Brasil;" "O preço é fator determinante na escolha do acervo, porém nem todos prestam serviços de qualidade." "A escolha do fornecedor depende da necessidade da biblioteca, da necessidade do usuário, de cada curso" "Considero como fornecedores, as bases de dados que assinamos as editoras, os sites de informação confiável, os professores que fornecem informações sobre o que adquirir, os jornais e revistas impressas que assinamos, enfim os parceiros externos da biblioteca."
Concorrentes	"bibliotecas não tem concorrentes" "Acredito que temos concorrentes indiretos como as bases de dados não confiáveis, pois muitos alunos trocam a biblioteca por essas fontes" Temos também concorrentes diretos como as bibliotecas universitárias das federais, muitos alunos preferem buscar nessas bibliotecas por que são maiores e tem um acervo mais completo que o nosso" "Acho que a gente concorre com a própria internet, a gente usa a internet a nosso favor, mas ela também é um concorrente nosso"
Novos entrantes	"Atualmente é difícil entrar um novo concorrente, físico por que as bibliotecas não visam lucro, então ninguém monta uma biblioteca se não for necessário o obrigado" "Acho que os novos entrantes tem dificuldade por que existem leis que regulam as bibliotecas, tem a exigência de um bibliotecário, tem que ter conhecimento então não existem aventureiros nessa área" "Acredito que existam novos entrantes sim, pois muitas pessoas acreditam que podem gerir uma biblioteca sem ter formação e muitas instituições contratariam auxiliares administrativos para ficar em nosso lugar, só não fazem isso por causa do MEC."
Produtos substitutos	"Já passamos da fase do produto substituto, quando achavam que a internet iria substituir os livros e as bibliotecas iriam acabar" "O principal produto substituto ainda é a internet a informação virtual, apesar se também lidamos com a tecnologia na biblioteca muitos ainda buscam informações em fontes não confiáveis"
Clientes	"Nossos usuários são nossos clientes, são os alunos, professores e funcionários em geral da faculdade" "Os alunos e professores são nossos maiores usuários mais temos períodos sazonais, eles buscam mais a biblioteca em época de TCC" "Temos um público fixo que são funcionário que usam o horário de almoço para ler jornal e revista aqui todos os dias, temos os alunos que usam as salas de estudo para fazer seus trabalhos e até para descansar e um público esporádico que freqüenta a biblioteca somente quando o professor solicita algo"

Fonte: Elaborado pelas autoras

O quadro acima apresenta a percepção das entrevistas em relação as cindo forças de Porter. A força **fornecedores**, de acordo com os entrevistados é compostos por editores, empresas de equipamentos e de mobiliário, empresas de software, entre outros. São parceiros de negócios da unidade de informação que entregam os insumos que lhe permita melhorar e fornecer com

qualidade produtos e serviços. A força **concorrentes** de acordo com as entrevistas são as estratégias que estão entrando no mercado e podem impactar na freqüência e procura do usuário para com a unidade de informação. Também pode afeta-la em termos de concorrentes e de oferta de produtos e serviços que venham a competir com os da biblioteca. A força **produtos substitutos** mostra pela pesquisa a preocupação com a internet. Observa-se por meio das entrevistas que a internet trouxe muitos benefícios a sociedade, mas também se tornou um forte concorrente das bibliotecas tradicionais. A possibilidade de acesso à informação em casa, acabou por reduzir o número de usuários nas bibliotecas. A força **novos entrantes** apresenta preocupação entre os pesquisados somente no fato da entrada de profissionais de outros segmento na gestão de unidade de informação. Menosprezando todo o conhecimento técnico do profissional bibliotecário. Entende-se os usuários como **consumidores** das unidades de informação. Eles exercem forte influência em cada processo realizado na biblioteca e os participantes demonstraram conhecer as características dos seus consumidores-usuários.

4.2 MATRIZ SWOT

Para realizar uma melhor análise do ambiente utilizou-se a ferramenta estratégica chamada Matriz SWOT que surgiu ao longo das décadas de 60 e 70, e foi desenvolvida por Kenneth Andrews e Roland Christensen (BASTOS, 2014). Por meio da utilização da ferramenta é possível a obtenção de um diagnóstico mais preciso da realidade da unidade e/ou serviço de informação, como também analisar os pontos fortes e fracos no ambiente interno, as oportunidades e ameaças no ambiente externo, visto que, propicia a contextualização no âmbito micro e macro, local e não local.

Durante a entrevista as participantes apresentaram a suas percepções quanto aos pontos fortes, fracos e as ameaças e oportunidades das unidades de informação que atuam. Abaixo serão apresentadas as principais percepções das três bibliotecárias em relação as bibliotecas universitárias em que atuam.

Quadro 3: Ameaças

O surgimento acelerado e o crescimento de outras Instituições de Ensino Superior – IES em Goiânia e entorno e suas devidas unidades de informação.
Pouco incentivo a pesquisa de extensão das intuições particulares.
Os conteúdos disponíveis em base de dados não confiáveis e a falta de informação dos alunos a esse respeito
A falta de envolvimento de docentes orientadores de trabalhos acadêmicos de graduação e de

pós-graduação
Exceções como demandantes de recursos junto a agências de fomento, e ausência de Programas que contemplem bibliotecas universitárias de instituições particulares
Falta de apreciação dos itens do acervo bibliográfico, compromete o efeito pretendido pelos investimentos, a credibilidade e a própria imagem da instituição;
Não há políticas públicas, que abranjam bibliotecas universitárias, no que tange ao fomento à criação e manutenção de acervos culturais enquanto estruturas de preservação e acesso à memória social;
A falta do envolvimento da biblioteca em todas as etapas do planejamento e avaliação de cursos de graduação e de pós-graduação;
A falta de cultura em se freqüentar bibliotecas;
O desrespeito de usuários ao patrimônio cultural,

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para Barbalho e Beraquet (1995) as ameaças são consideradas situações que estão localizadas em todo ambiente que interage com a unidade de informação e que podem trazer algum prejuízo ou malefício ao local. Estas situações podem impedir sua ação, crescimento ou sua manutenção.

Quadro 4: Oportunidades

Aumento do acervo digital
As instituições oferecem alguns cursos para a qualificação e aperfeiçoamento dos colaboradores da biblioteca.
O aumento de registros bibliográficos referentes ao acervo em formato digital de padrão internacional.
Troca de informações entre os profissionais de biblioteconomia;
Quadro docente preparado e qualificado em diversas áreas do conhecimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras

As oportunidades são forças externas que favorecem a interagem de forma positiva com a unidade de informação. Ter o conhecimento sobre as oportunidades permitem a canalização de recursos e esforços que poderão contribuir para o desenvolvimento local (BARBALHO; BERAQUET, 1995).

Quadro 5: Pontos Fortes

A cultura típica do profissional da biblioteca que visam a democratização do acesso e a ampliação do compartilhamento de informações;
Os servidores se consideram dedicados à instituição e as suas atividades;
O acervo bibliográfico mesmo necessitando de atualização constante e condizente com o crescimento também constante das instituições,
Existe liberdade do pessoal das bibliotecas para tomar iniciativas visando parcerias e elaboração de projetos, sem descuidar da necessária sintonia com as diretrizes institucionais;
Os servidores dizem que buscam continuamente qualificação pessoal e profissional;
A chefias de Bibliotecas possuem formação profissional;

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os pontos fortes implicam no conhecimento das atividades que a unidade de informação melhor realiza e que possuem maiores índices de aceitação pela comunidade que atende e pelos funcionários.

Quadro 6: Pontos Fracos

O quadro de RH da biblioteca permanece insuficiente para atender as demandas da comunidade acadêmica.
O relacionamento entre docentes e biblioteca não é eficiente
É difícil a conciliação entre a manutenção dos serviços e a necessária qualificação
Existe saturação do espaço físico da Biblioteca
São inapropriados os procedimentos para a conservação preventiva e corretiva do acervo bibliográfico (rotinas e laboratório), inclusive provocando problemas de saúde nos servidores derivados de insalubridade, falta de proteção adequada, falta de condições de combate a fungos e outros agentes constantes no convívio;
Há dificuldade na melhor organização, acesso e divulgação das obras raras disponíveis no acervo bibliográfico;
Inexistem estudos regulares para avaliação e acompanhamento das demandas dos usuários;
A inexistência de mecanismos que garantam a manutenção constante dos equipamentos compromete a prestação de serviços;
Há incerteza quanto à disponibilidade de recursos, especialmente os humanos, para completar o processo;

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os pontos fracos implicam no reconhecimento das atividades que são pouco expressivas no desempenho geral da unidade. Em outras palavras, atividades que apresentam falhas estruturais e reclamações de usuários (BARBALHO; BERAQUET, 1995).

Observou-se ao final das entrevistas que as bibliotecárias gostariam de levantar alguns objetivos e metas para a unidade de informação que atuam a médio e longo prazo, sendo: Atendimento à comunidade em geral; Ampliação dos canais de comunicação interna das faculdades; Otimização da utilização, pelos usuários, dos recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca; Manter e aprimorar a integração da biblioteca com a comunidade universitária e também com a sociedade em geral; Ampliar e melhorar a qualidade dos eventos realizados pela biblioteca; Adequar os espaços físicos, a climatização, o mobiliário e a sinalização interna das bibliotecas, a fim de atender adequadamente os usuários com deficiência; Melhorar o relacionamento interpessoal entre demais departamentos e a biblioteca.

Estes objetivos e metas estão em conformidade com as metodologias de elaboração e implementação do planejamento estratégico das organizações exposto por Oliveira (2010), na terceira fase denominada de Instrumentos prescritivos e quantitativo onde são estabelecidos o

objetivo (situação que se quer alcançar a longo prazo) e a meta (decomposições do objetivo em menores prazos, como anos, semestres) da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender se as bibliotecas universitárias de instituições particulares da cidade de Goiânia, Goiás desenvolvem planejamento estratégico e identificar seu cenário a partir da utilização das ferramentas de planejamento estratégico 5 forças de Porter e das análises SWOT (Streghts, Weaknesses, Opportunities e Threats).

Tomando como base a análise dos dados, é possível afirmar que as bibliotecas estudadas não desenvolveram planejamento estratégico próprio alinhado com o da organização e as bibliotecárias responsáveis não se sentem aptas a este desenvolvimento, mas reconhecem a necessidade de se prepararem estrategicamente para o futuro. Somente uma biblioteca possui Missão, Visão e Valores definidos, as demais não possuem.

O quadro de entrevistas alinhado às 5 forças de Porter evidenciou que as unidades de informação de instituições particulares têm percepções superficiais acerca de suas bibliotecas em relação ao ambiente externo a qual estão inseridas. A análise Swot mostrou sua relevância para as bibliotecas por ser uma técnica que viabiliza que a organização conheça o ambiente que a cerca e que está presente, podendo através desse mecanismo visualizar pontos que de alguma maneira possa lhe deixar vulnerável, o que já explorado nos capítulos anteriores. Este é um cenário prejudicial para uma organização que precisa adotar uma postura competitiva nesse novo cenário global e que visa pelo melhoramento dos produtos e serviços que oferece.

Conclui-se que os objetivos do estudo foram alcançados e cabe registrar que esta pesquisa sinalizou indicativos para investigações futuras sobre o tema e ampliação do quadro de bibliotecas. Além disso, espera-se que possa contribuir para ampliar o campo de conhecimento da Biblioteconomia e pesquisas sobre Gestão de unidades de informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação.** 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2005.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação.** São Paulo: Polis, 1995.

BASTOS, Marcelo. **Análise SWOT (Matriz) - Conceito e aplicação**. Disponível em: http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html. Acesso em: 22 fev. 2015.

BORNHOLDT, W. **Orquestrando empresas vencedoras: guia prático da Administração de Estratégias e Mudanças**. Rio de Janeiro: Campus, 1997

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

LA VILLE C., DIONNE J. **A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte, Editora UFMG, **1999**, 340

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 27 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTER, Michael E.; BRAGA, tradução de Elizabeth Maria de Pinho. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SPUDEIT, Daniela. KROEFF, Marcia Silveira. **Gestão de unidades de informação.** São Paulo: FEBAB, 2017.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Planejamento em ambientes de informação. In: SPUDEIT, Daniela. KROEFF, Marcia Silveira. **Gestão de unidades de informação**. São Paulo: FEBAB, 2017. p. 17-39.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LA NOTTE. Direção: Michelangelo Antonioni. Roteiro: Michelangelo Antonioni e Tonino Guerra. 1961. (122 min), mono, p & b.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

EIXO 2: Práticas

PRESERVAR OBRAS RARAS E DOCUMENTOS HISTÓRICOS TAMBÉM É PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA PROPOSTA DE AÇÃO EDUCATIVA NA FUNDAÇÃO CULTURAL FREI SIMÃO DORVI

PRESERVING RARE WORKS AND HISTORICAL DOCUMENTS IS ALSO CULTURAL HERITAGE: A PROPOSAL FOR EDUCATIONAL ACTION AT THE CULTURAL FOUNDATION FREI SIMÃO DORVI

Paulo Henrique Pereira Freitas[1]

Resumo: O presente artigo traz uma proposta de educação patrimonial em construção, tendo como objetivo a valorização da preservação de acervos raros e documentos históricos enquanto patrimônio cultural, proporcionando o conhecimento acerca de nossas raízes, em espaços não formais de fruição dos bens culturais, espaços estes que atuem como equipamentos culturais, como bibliotecas e arquivos, que contribuam para a inclusão social e para a formação completa de cada indivíduo, favorecendo o fortalecimento da história e a memória coletiva local. Propomos, para este trabalho, que a ação seja desenvolvida em forma de oficina e que seja realizada na Cidade de Goiás, berço do Patrimônio Histórico e Cultural localizado a noroeste do território goiano, nas dependências da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, um lugar de memória, de valorização e preservação de acervos raros e do patrimônio cultural em Goiás, em parceria com uma unidade de ensino do município. A proposta da oficina terá como pressuposto aproximar a população com os bens culturais alheios à tutela do órgão tombador, visando à criticidade do participante, de modo a instigar a percepção da existência de outros patrimônios, além daqueles construídos de “pedra e cal” ou expostos em espaços museológicos.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Educação patrimonial. Memória. Arquivos e bibliotecas.

Abstract: The present article brings a proposal for heritage education under construction, with the objective of valuing the preservation of rare collections and historical documents as cultural heritage, providing knowledge about our roots in non-formal spaces for the fruition of cultural assets, spaces that act as cultural equipment, such as libraries and archives, which contribute to social inclusion and the complete formation of each individual, favoring the strengthening of history and local collective memory. We propose, for this work, that the action be developed in the form of a workshop and that it be carried out in the City of Goiás, the cradle of the Historical and Cultural Heritage located in the northwest of Goiás, at the premises of the Frei Simão Dorvi Cultural Foundation, a place of memory, of appreciation and preservation of rare collections and of the cultural heritage in Goiás, in partnership with a local teaching unit. The workshop's proposal will be to bring the population closer to the cultural assets beyond the jurisdiction of the conservation agency, aiming at the participant's critical thinking, in order to instigate the perception of the existence of other heritages, besides those built of "stone and lime" or exposed in museum spaces.

Keywords: Cultural heritage. Heritage education. Memory. Archives and libraries.

Introdução

Até a constituição de 1988, o cunho da preservação no Brasil era focado nos aspectos relacionados às edificações de bibliotecas e arquivos, e não o valor histórico e característico de memória de seus respectivos acervos. Assim, o que tinha lá dentro ficava, por muitas

[1] Graduado em biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), bibliotecário-documentalista no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Cidade de Goiás, mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Cora Coralina, e-mail: paulodifer@gmail.com. orientador: Prof.ª Dr.ª Keley Cristina Carneiro.

vezes, alheio à tutela do órgão tombador. Com isso, é preciso frisar que o patrimônio cultural de um povo não se apresenta expresso apenas em edifícios de alvenaria e conjuntos urbanos tombados, construídos de "pedra e cal", mas conforme descrito no inciso IV, do art. 216 da Constituição Federal, também em documentos.

O presente artigo abarca três questões. Em primeiro lugar nos apresenta os contextos históricos que nortearam a criação da Fundação Educacional da Cidade de Goiás, popularmente conhecida como Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, instituição localizada no centro histórico da Cidade de Goiás, polo aurífero do século XVIII no planalto central brasileiro. Na sequência, busca apresentar um breve contexto acerca do histórico do patrimônio cultural no Brasil e a concepção do arquivo enquanto bem cultural e lugar de memória. Por fim, pretende apresentar uma proposta de ação educativa patrimonial, a ser realizada nas dependências da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, na sua concepção de equipamento cultural, que, pelo dinamismo de seu espaço, ao abarcar em um mesmo ambiente uma biblioteca e um arquivo histórico, proporciona à população local um lugar de apreensão e disseminação do conhecimento, além de ponto de encontro, de memória e de laços de afeto da comunidade vilaboense.

Para isso propomos que a ação será realizada através da mediação, conforme salienta Tolentino (2016), utilizando de caráter participativo, interativo e coletivo, se desenvolverá mediante uma visita orientada com a realização de uma oficina de higienização de livros raros e documentos históricos com a bibliotecária e arquivista da fundação, de modo a ir ao encontro da comunidade, possibilitando aos participantes, além da visualização e do manuseio com o documento escrito, a compreensão e contextualização do que um dia já foi presente, proporcionando ressignificação, novos aprendizados, como também a construção e reconstrução da memória vilaboense.

Partindo do pressuposto que todo cidadão deva ter o direito de conhecer os seus bens culturais e deles usufruir, dentro de uma noção de patrimônio cultural, que seja ampla, integradora e participativa, que leve sempre por consideração e ponto de partida à representatividade da memória coletiva. Será proposto aos participantes como complementação da oficina, a construção de um quadro de fotomemórias, de modo a instigar aos integrantes da ação, uma mudança no olhar em relação aos bens culturais, além de uma reflexão crítica e uma nova leitura a respeito desse espaço, que não é um ambiente ao qual o participante está habituado no seu dia a dia, permitindo assim, segundo ressalta Florêncio et. al. (2015), "a possibilidade de construir uma relação afetiva com a comunidade" e despertar neste cidadão sentimentos de pertencimento e elos de identidade com o seu patrimônio.

A Fundação Cultural Frei Simão Dorvi: preservando memórias na Cidade de Goiás

Descrita e documentada no art. 2º de seu estatuto de criação, a Fundação Educacional da Cidade de Goiás, também conhecida como Fundação Cultural Frei Simão Dorvi,[2] é uma instituição que tem como objetivo "incentivar e desenvolver trabalhos no sentido de preservar o Patrimônio Histórico e Artístico da Cidade de Goiás, em estreita colaboração com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais".

Funcionando em um espaço "hibrido" por mesclar no mesmo ambiente um arquivo histórico e uma biblioteca, a Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, entidade sem fins lucrativos, criada em 1970, pelo religioso italiano-vilaboense (Giuseppe Dorvi[3]) Frei Simão Dorvi, desenvolve suas atividades em sede própria, em um prédio tombado na rua da Abadia, no centro histórico da Cidade de Goiás, fazendo parte do conjunto urbano arquitetônico tombado pela Unesco como patrimônio histórico e cultural da humanidade.

Buscando manter viva a história e a memória da antiga capital, além de incentivar e desenvolver trabalhos no sentido de preservar o patrimônio histórico, cultural e artístico local, a Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, através de seu arquivo e biblioteca, mantém e preserva sobre sua guarda uma diversa gama de documentos e acervos históricos que datam a partir do ano de 1723 até 1969. Ainda é incerta a quantidade de materiais ali armazenados, pois existem muitas caixas de documentos que sequer foram tratadas e analisadas.

No acervo armazenado na unidade, são encontrados documentos da antiga Câmara Municipal de Vila Boa, registros de irmandades, fóruns cartoriais (civil, crime e família), jornais antigos variados, documentos relativos a Prefeitura de Goiás, do Hospital São Pedro de Alcântara (1828 até 1969), Mercado municipal, documentos religiosos: certidões de casamento, nascimentos e óbitos, batizados, testamentos, inventários, além de obras de personagens que fizeram parte da história e da memória do município e do estado de Goiás.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos responsáveis pela atual administração da fundação é que atualmente a instituição carece de recursos, humanos e financeiros. Em razão da inexistência de investimentos do poder público estadual, municipal e federal, a manutenção do arquivo é proveniente, principalmente, das doações financeiras de uma ong internacional,

[2] Em 25/02/1996 a Fundação Educacional da Cidade de Goiás em reconhecimento ao trabalho de (Giuseppe Dorvi) Frei Simão Dorvi, dedicados a cultura do município de Goiás passa a se chamar Fundação Cultural Frei Simão Dorvi.

[3] Nasceu na Itália em 13/12/1907, desembarcou no Brasil em 1936, veio para a Cidade de Goiás na Semana Santa de 1938 com mais dois padres e assumem o Convento do Rosário fundado em 1883 pelos dominicanos franceses. Em 1972 recebe o Título de Cidadão Vilaboense pela Câmara Municipal de Goiás.

da cobrança da taxa de pesquisa, da venda das publicações doadas pelos pesquisadores e do aluguel de algumas vagas de garagens para veículos existente no terreno da instituição.

Apesar da ausência de políticas contínuas de preservação por parte do estado e do município onde está situada, das dificuldades em relação ao fomento e à falta de recursos humanos necessários ao seu funcionamento – fatores que dificultam a promoção e a difusão da cultura e desses bens culturais para a população local -, faz-se importante frisar o crescente número de estudiosos e pesquisadores de diversas partes do país, interessados em estudar e extrair informações fundamentais para suas pesquisas, tais como teses e dissertações, devido ao rico e extenso acervo existente na fundação, dentre os quais, muitos documentos e obras consideradas raras ou inéditas.

O contexto do patrimônio e o arquivo enquanto patrimônio cultural e lugar de memória

Cotidianamente, em algum momento de nossa história, nos referimos ao termo "patrimônio", do latim *patrimoniu* (patri = pai + moniu = recebido), neste contexto, relacionado ao conceito de herança. Conforme ressalta Gonçalves (2003), o termo está ora agregado a bens de valor econômico e financeiro, ora relacionados a bens naturais. Há também os patrimônios arquitetônico, ecológico, etnográfico, genético e, o ponto central desta ação, os patrimônios históricos e culturais, que se dividem em bens tangíveis/materiais ou intangíveis/imateriais.

A instituição e marco legal da política de preservação em relação ao patrimônio histórico e artístico no Brasil se concretiza inicialmente, por intermédio do Decreto-Lei nº 25 de novembro de 1937, que trazia a seguinte definição para patrimônio histórico e artístico nacional: "O conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico". (BRASIL, 1937).

O cunho da preservação no nosso país, por muitas décadas, esteve assentada na ideia de edifícios, monumentos, obras de arte, entre outros, fortemente ligados ao estado-nação brasileiro, estes, marcadamente ligados à história e à memória das elites e aos segmentos dominantes de nossa sociedade, conforme salienta Tolentino (2018), e à concepção cristã e europeia de patrimônio, segundo destaca Chuva (2003), em um processo de amplo esquecimento das minorias, conforme ressalta Marchette (2016), "o distanciamento dessa instituição em relação á sociedade em ter promovido a preservação da tradição branca,

católica e colonial, deixando de lado a diversidade cultural nacional", quando relata a crítica que recaía ao IPHAN entre os anos de 1970 e 1990.

> A vertente de Tombamento implantada nos primeiros anos esteve assentada nas teses sobre as três raças formadoras da sociedade brasileira, graças à noção de civilização material introduzida por Afonso Arinos de Melo Franco (O Branco Português, O Negro Africano e o Índio). Essa perspectiva justificava o predomínio da proteção de bens materiais, especialmente arquitetônicos, relativos ao período colonial. (CHUVA, 2011, p.154)

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, amplia-se a concepção do termo patrimônio cultural e reconhece-se a grande diversidade cultural brasileira e a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, referentes à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e admitindo a atribuição de sentidos e valores, conforme descrito nos incisos do art. 216 da carta constitucional brasileira, ao considerar as formas de expressão; os modos de fazer e viver; as criações cientificas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico, também são considerados patrimônios culturais brasileiros.

Conforme ressalta Lopez (2016), com a ampliação do conceito, "estabelece-se o vínculo indissociável entre os documentos de arquivo e o direito à cultura, reconhecendo o direito de todos a participarem da vida cultural". Porém, embora prevista na carta constitucional brasileira de 1988, através do seu art. 216, em um avanço significativo em relação à tutela do tombamento no país, ao reconhecer que os documentos podem ser considerados bens culturais referenciais desta nação, é preciso frisar que a vertente do patrimônio documental arquivístico no Brasil, ainda está aquém e muito distante de conseguir a mesma rogativa e reconhecimento elencado sobre os bens culturais construídos essencialmente de pedra e cal ou aqueles expostos em espaços museológicos, fatores que comprometem a idealização de programas relativos à restauração e ao enquadramento de memórias coletivas no território brasileiro.

A Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), através do Programa Memória Mundo (MoW), conceitua o termo "patrimônio documental ou arquivístico", como aquele que se refere ao patrimônio vinculado aos arquivos: "conjunto de documentos ligados à história, às tradições, costumes culturais e ao modo de operação administrativo dos povos". Já o Arquivo Nacional Brasileiro (2005) define conceito de patrimônio arquivístico, como um "conjunto dos arquivos de valor permanente, públicos ou

privados, existentes no âmbito de uma nação, de um estado ou de um município". Na concepção do órgão nacional dos arquivos brasileiros, o reconhecimento dos documentos arquivísticos enquanto patrimônio documental se dá pelo valor histórico a ele atribuído e o seu legado para uma determinada comunidade.

De acordo com Cougo Junior (2019), existem geralmente, muitas citações e poucas definições, que caracterizam o conceito do que é em síntese a categoria de patrimônio arquivístico, patrimônio documental, patrimônio documental arquivístico ou patrimônio arquivístico documental. Segundo o próprio autor, existem dois vieses na formação dos arquivos ligados principalmente aos seus produtores e aos motivos para os quais foram criados. O primeiro víeis está presente na construção do espaço, relaciona-se à ideia de posse e propriedade, à natureza econômica, fiscal e jurídica dos documentos e interessa mais a quem concebeu o arquivo do que às demandas culturais. Já o segundo viés presente na constituição desse espaço, e essencialmente é essa concepção que nos interessa, relaciona-se diretamente com o âmbito do patrimônio cultural, pois nele se apresentam as "ideias de legado e de representatividade do passado e de caracterização das sociedades que faz parte".

Os arquivos públicos ou privados e seus conjuntos documentais, consistem em fontes de informação que nos permitem conhecer o passado e a legitimação do pragmatismo histórico. Neste sentido, os arquivos têm a função primordial de guarda e de solidificação da memória e o fortalecimento dos elos de identidade de uma nação, visto que os discursos, ao serem construídos, dependem de coerência, credibilidade e de referências, pois conforme salienta Pollack (1989), "o trabalho de enquadramento das lembranças coletivas, se alimenta de material fornecido pela história".

Na busca pela compreensão dos contextos acerca da patrimonialização em torno das instituições de arquivamento brasileiras, Cougo Júnior (2019) nos apresenta quatro processos possíveis para a "ativação do patrimônio cultural arquivístico" enquanto bem cultural no Brasil. O primeiro processo de ativação se dá através da seleção e avaliação dos documentos à luz da Lei Federal Nº 8.159 (Lei dos arquivos), em que os conjuntos documentais passam pelo crivo de uma comissão para o reconhecimento de sua "valoração" e são avaliados seguindo critérios relativos ao amparo da memória coletiva, ao auxílio na escrita da história ou ao favorecimento dos traços culturais dos povos. Dentro deste processo os arquivos considerados aptos para acautelamento patrimonial são classificados como "arquivos permanentes" com "valores secundários".

O segundo processo de ativação do patrimônio cultural arquivístico se efetiva através do tombamento e foi instituído através do Decreto-Lei Nº 25 de 30 de novembro de 1937, que

organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional brasileiro. Por intermédio do tombamento, o Estado, através de seus agentes, avalia o conjunto documental por meio de critérios técnicos e define pelo seu acautelamento, que pode ser tanto um arquivo público, quanto privado. Porém na conjuntura brasileira, conforme salienta o próprio autor, ainda são "escassas" as instituições de arquivamento tombados no Brasil.

O terceiro processo de ativação do patrimônio cultural arquivístico se materializa através da "declaração de interesse público e social" (dips) na qual os arquivos privados, tanto de pessoas físicas, quanto institucionais, podem ser declarados de interesse público e social. Conforme salienta Cougo Júnior (2019), "pode ser caracterizado como uma espécie de tombamento exclusivo para os arquivos". Instaurado através da Lei nº 8.159, de 1991, a Lei dos arquivos, e ancorado no Decreto Nº 4.073, de 2002, estabelece que caberá ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), por meio dos trabalhos da Comissão Permanente de Acervos, acolher ou não a solicitação de declaração de interesse público e social que determinado arquivo privado possa abranger.

O quarto processo de ativação do patrimônio cultural arquivístico se concretiza através da inscrição do arquivo no Programa Memória do Mundo (MoW), projeto de abrangência internacional, instituído pela UNESCO em 1992. O programa tem contemplado patrimônios documentais de relevância tanto locais, quanto regionais e mundiais, em arquivos públicos ou privados, desde que sua conservação e preservação tenham importância para as gerações do presente e do futuro. O Memória do Mundo apresenta três objetivos principais: facilitar a preservação do patrimônio documental mundial, mediante as técnicas mais adequadas, facilitar o acesso universal ao patrimônio documental e criar uma maior consciência em todo o mundo da existência e importância do patrimônio documental". Conforme Salienta Cougo Junior (2019), esta quarta via de patrimonialização tem um sentido "menos impactante sob o ponto de vista jurídico, mas importante para o viés simbólico, e conta com cerca de uma centena de acervos arquivísticos nominados no programa".

Como bem frisa Tolentino (2017), a representação das memórias coletivas e consequentemente o campo do patrimônio cultural no Brasil, estão fortemente marcados por "conflitos e disputas", além de relações históricas de poder e de afirmação entre classes dominantes sobre classes dominadas. Desta forma, os bens culturais arquivísticos, como todas as outras correntes presentes no campo patrimonial, não ficam alheias a este contexto. Posto isto, é necessário pensar a memória e o esquecimento nos quais historicamente foram concebidos estes espaços, quais elementos foram esquecidos e quais foram lembrados, o que e porque são preservados, além é claro, da questão acerca do papel de imparcialidade do

profissional arquivista envolvido na preservação dos documentos. Essas são algumas das narrativas presentes na concepção deste local.

Porém, faz-se importante frisar que o arquivo, enquanto lugar de memória, pode abarcar as vozes dissonantes e a representatividade das minorias, inclusive as étnicas, que antes eram esquecidas ou negligenciadas, e neste contexto se configurar em espaço de resistência e instrumento de poder dos excluídos, fator que tem contribuído cada vez mais para atrair historiadores, estudiosos e pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento, interessados em conhecer e estudar sobre as memórias coletivas em torno do patrimônio cultural documental ou arquivístico.

Conforme salienta Nora (1993), os lugares de memória são simultaneamente: “material, simbólico e funcional (os três sentidos)” ou seja, este só é um lugar de memória, se o ritual se fizer presente, se tiver relevância especial para uma comunidade e se existir um grande simbolismo. Neste sentido, é necessário frisar que os lugares de memória, nos remetem simultaneamente, a duas facetas do patrimônio: os tangíveis e os intangíveis, a faceta da tangibilidade se refere ao meio físico e à materialidade presente no lugar, já a faceta da intangibilidade se refere ao simbólico, pois este só é um lugar de memória se o sentimento se fizer presente.

Os lugares de memória segundo Nora (1993), “nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais”. Nessa perspectiva, uma edificação, como o prédio de um arquivo ou de uma biblioteca, também pode ser considerada um lugar de memória. Para isso é imprescindível que o sentimento se faça presente, que haja vínculo do lugar com a comunidade ou com a sua história, que seja importante dentro de seu cotidiano, conforme destaca IPHAN (2016), “as edificações podem ser de diferentes épocas e estilos e servir para diferentes finalidades... o importante é que eles representem uma referência para as pessoas”.

Nessa conjectura, o arquivo enquanto lugar de memória, na sua concepção de equipamento cultural, além de promover a apreensão e a disseminação do conhecimento, mantém e preserva diversos documentos referentes à história, às identidades e às memórias coletivas locais, regionais e nacionais, favorecendo assim, a Lei Nº 12.527 - Lei de Acesso à Informação, a preservação do patrimônio arquivístico documental, a inclusão social e os laços de cidadania, pois são lugares nos quais a histórias locais, regionais e nacionais se legitimam e se concretizam.

A biblioteca e o arquivo histórico como palco de educação patrimonial: uma ação educativa na Fundação Frei Simão Dorvi

Os documentos, conforme salienta Indolfo (2007), serviram e servem para autenticar direitos, certificar o exercício do poder, bem como para registrar a memória. Neste sentido, entendemos que a preservação de obras raras e documentos históricos em lugares de memória, seja em arquivos, bibliotecas ou centros de documentação, é também uma forma manter viva a memória e o patrimônio cultural de um povo. Mas faz-se importante ressaltar que parte desses bens culturais são frequentemente esquecidos ou negligenciados pelo poder público, pela iniciativa privada e pela própria comunidade, ficando assim, por muitas vezes, alheios ao acautelamento pelos órgãos de tombamento do estado.

Figura 1: Fachada e alguns ambientes da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi



Fonte: - Acervo pessoal do Autor

Nessa conjectura, apresentaremos a seguir uma proposta de ação educativa tendo como foco, a valorização e a preservação do patrimônio cultural nas dependências da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, em sua concepção de equipamento cultural e espaço não formal de educação, em conjunto com uma unidade de ensino da Cidade de Goiás. O que se pretende ao realizar a ação na Fundação Cultural Frei Simão Dorvi é aproximar a população dos bens culturais locais, despertando nela laços de afeto com seu patrimônio, e realizar um trabalho que vá além da sensibilização, que empodere a própria comunidade para que seja agente de sua própria cultura, para que tenha voz e vez, e participe efetivamente e se reconheça nas ações de cunho preservacional em torno de seu patrimônio.

> A educação patrimonial como componente essencial das atividades de patrimonialização é, portanto, como direito social, implica em um processo de diálogo a partir do qual se aprende/ensina, no qual se apreende os sentidos locais conferidos aos bens e lugares, os saberes populares, as relações estabelecidas com as coisas. Para haver diálogo é preciso, antes de tudo, valorizar o outro, se dispor a aprender com ele. Não há diálogo possível quando o técnico de patrimônio olha para o morador como aquele que é ignorante, degradador. Só há diálogo em relações que são horizontais, entre iguais. (SCIFONI, 2019, p.30-31)

Faz-se imprescindível, na concepção desta ação educativa, que sejam adotadas diversas metodologias, que instiguem a formação crítica e cidadã dos participantes de forma que se valorize a memória e o patrimônio histórico e artístico ao seu redor, conforme aponta Tolentino (2016), a "prática educativa pode e deve ser baseada em diferentes metodologias que levem em conta as especificidades e peculiaridades de cada caso, dependendo do público com quem se trabalha, do ambiente e dos diferentes contextos".

Para isso, o que se propõe é que as metodologias sejam pautadas e desenvolvidas a partir dos estudos de autores que trabalhem as vertentes da educação patrimonial, a preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural, de modo a fundamentar o desenvolvimento e a evolução das próximas etapas do projeto, que proporcionarão embasamento teórico aos alunos, até a etapa da visita orientada na Fundação Cultural Frei Simão Dorvi e seu acervo de obras raras, *locus* central desta ação, de forma, a permitir que se estude, além dos aspectos relacionados ao seu prédio físico, já que a sede da fundação também é um bem tombado, mas também a magnitude e a diversidade de conteúdo do que seu acervo de obras raras e documentos históricos pode vir a oferecer.

O desenvolvimento desta ação de educação patrimonial se concretizará ao longo de diversas etapas. O primeiro momento será uma reunião conjunta entre a direção da escola, a coordenação da unidade de ensino e a bibliotecária/arquivista da fundação, na qual serão apresentados os pontos norteadores de todo o projeto de educação patrimonial, afim de conseguir autorização para o seu desenvolvimento, firmar parceria com as instituições participantes e delinear as próximas fases de desenvolvimento do projeto.

De forma a prosseguir com a ação, será desenvolvido junto com alunos, na própria sala de aula, um diagnóstico, a partir de suas próprias concepções e realidades acerca do patrimônio histórico e cultural. Nesse momento, serão trabalhados os principais conceitos da educação patrimonial com foco central na Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, abordando os objetivos com os quais foi criada, os aspectos relacionados a sua história, a sua estrutura física e à memória vinculada à instituição, pois segundo Tolentino (2016), o essencial é o processo dialógico e democrático da prática educativa, segundo a perspectiva trabalhada por Paulo Freire, que considere as diferenças, pelo respeito à diversidade cultural e pela participação

efetiva dos produtores e detentores do patrimônio como sujeitos sócio-históricos. Neste sentido, Florêncio et al. (2014, p. 20) pondera que "o que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, [...] e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações". Uma das proposituras desta etapa será subsidiar as decisões acerca da próxima etapa, a realização da oficina de educação patrimonial.

A visita orientada até a fundação deverá ser feita parte no transporte da escola e parte a pé, de forma que os alunos percorrerão algumas ruas do centro histórico da cidade, e será encerrada com uma oficina de higienização de documentos históricos. No decorrer da visita orientada a biblioteca/arquivo da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, haverá, além da exposição dos documentos, um debate entre a turma e a bibliotecária/arquivista da instituição, acerca dos vários aspectos dos bens ali dispostos, para que os participantes possam compreender que "o que um dia foi presente" e "hoje constitui passado" é também uma forma de manter viva a memória e o patrimônio cultural de um povo, instigando, assim, um olhar crítico e uma formação mais cidadã.

Essa atividade terá como propositura aproximar não só os alunos e professores das práticas de preservação de livros e documentos raros que são disponibilizados na biblioteca/arquivo da Fundação Cultural Frei Simão, mas também a possibilidade de fortalecer os elos do povo com os bens culturais nos espaços nos quais estão inseridos, conforme salienta Florêncio et. al. (2014, p. 21), "Qualquer que seja a ação implementada ou o projeto proposto, sua execução supõe o empenho em identificar e fortalecer os vínculos das comunidades com o seu Patrimônio Cultural, incentivando a participação social em todas as etapas da preservação dos bens".

> Paulatinamente, as políticas educativas foram se afastando de ações centradas em acervos museológicos e restritas a construções isoladas... Seus efeitos se potencializam quando conseguem interligar os espaços tradicionais de aprendizagem a equipamentos públicos, como centros comunitários e bibliotecas públicas, praças e parques, teatros e cinemas. (FLORÊNCIO et. al. 2014, p. 24)

Encerrada a oficina, e com objetivo de fortalecer os vínculos da comunidade com o *locus* do projeto, será proposto aos alunos um próximo encontro, na qual será sugerido que eles desenvolvam um quadro de "fotomemórias" a partir das fotografias previamente solicitadas de seus/suas pais/avós/avôs e também pelo conjunto das fotografias registradas durante a realização da oficina e no trajeto até chegar ao bem. Na construção do quadro, estarão expostos além das fotos dos adolescentes participando da oficina, fotos de seus entes queridos: pais/avós/avôs trazidas de casa pelos próprios alunos, de preferência ainda crianças

e fotografadas em espaços de patrimônio pela cidade, permitindo que o público faça sua própria leitura e interaja de diversas maneiras com o objeto da oficina. O objetivo será rememorar lembranças, a partir de suas raízes, que despertem a busca por outras narrativas dentro do próprio espaço, desta forma, permitindo a possibilidade que o ambiente da biblioteca/arquivo da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi se transforme num "lugar de memória", que desperte sentimentos de pertencimento e identidade.

Para aferição dos resultados desta ação de educação patrimonial, propõe-se que a avaliação das atividades ocorra de modo contínuo, priorizando as dinâmicas de grupo e as rodas de conversa, para facilitar a interação e a troca de experiencias entre os participantes, contribuindo, assim, com a construção de conhecimento e a formação de um olhar crítico acerca das atividades propostas, de modo a se revelar, se os objetivos previamente traçados durante o planejamento da ação foram ou não atingidos.

A avaliação final do projeto de educação patrimonial será através de uma roda de conversa, com todos os participantes da ação, que apresentarão as suas opiniões acerca de todas as atividades desenvolvidas; uma caixa de sugestões também será disponibilizada, a fim de que os participantes possam instigar outros caminhos, ideias, metodologias e oficinas. Desta forma, espera-se que a soma de todos esses elementos avaliatórios permita a averiguação dos objetivos propostos e se os resultados foram ou não atingidos durante a concepção do projeto, proporcionando fundamentos para a sua reformulação, aprimoramento ou desenvolvimento dessa ou das próximas atividades de educação patrimonial a serem desenvolvidas.

Considerações finais

Se as políticas preservacionistas empregadas em estados e municípios em torno do patrimônio histórico e cultural no território brasileiro, seja ele material ou imaterial, tangível ou intangível, forem contínuas e desenvolvidas com ações bem-sucedidas de educação patrimonial que prezem pela coletividade e que sejam dialógicas, a tendência será de atenuar o sentimento de indiferença empregado por uma parcela significativa da população, em relação aos bens culturais tombados, conforme a problemática apresentada por Florêncio et. al. (2015, p.23), "que no Brasil, nem sempre a população se identifica ou se vê no conjunto do que é chamado de patrimônio cultural nacional".

Sendo assim, se os projetos e ações educativas adotadas em relação aos bens culturais forem construídas dentro de um processo de mediação, de modo a reduzir as disputas, os conflitos e as relações de poder e dominação, sob os quais, historicamente, foram concebidas

a maioria dos bens tutelados no Brasil, essas iniciativas tendem a produzir excelentes resultados, de forma a garantir a ponte para uma nova relação entre a sociedade e os bens patrimoniais tombados.

Se as modalidades do patrimônio material, imaterial e natural, forem trabalhadas com ações efetivas de educação patrimonial pautadas dentro de um processo educativo contínuo e dialógico, com "formação ampla, critica e humanista", como salientou Scifoni (2019), este viés, pode vir a se tornar um caminho plausível, em que os vínculos dos estudantes para com o seu patrimônio poderão ser modificados, dentro do próprio universo da escola, fortalecendo assim, laços de perenidade com os bens tutelados e promovendo a participação social dos envolvidos.

Enfim, almeja-se que os participantes da ação educativa realizada dentro de um espaço não formal de fruição dos bens culturais, que atue como equipamento cultural e contribua para o fortalecimento dos laços de cidadania, como a biblioteca/arquivo da Fundação Cultural Frei Simão Dorvi, desenvolvam uma reflexão crítica acerca dos bens culturais locais e percebam que existem outros patrimônios, além do bem cultural físico construído essencialmente de "pedra e cal", tutelado pelo Estado ou exposto em espaços culturais como peças museológicas, e que, a partir disso, valorizem e reconheçam as diversas modalidades do patrimônio cultural, que lutem pela sua preservação e também se identifiquem com o seu patrimônio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 mai. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 19 mai. 2021.

CHUVA, Márcia (org.). Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 34. Brasília: IPHAN, 2011. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/CHUVA_Marcia_Por-uma-historia-da-nocao-de-patrimonio-cultural.pdf. Acesso em: 22 mai. 2021.

CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. **Topoi,** v. 4, n. 7, jul-dez, Rio de Janeiro: UFRJ, p. 313-333, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2237-101X004007004. Acesso em: 23 jun. 2021.

COUGO JUNIOR, Francisco Alcides. O cenário e os protagonistas da patrimonialização de arquivos no Brasil. In: **Memória & patrimônio [recurso eletrônico]: lugares, sociabilidades e educação: Volume I**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: **Cadernos do patrimônio cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: Iphan, 2015.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. **Educação patrimonial:** histórico, conceitos e processos. 2.ed. Brasília: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

GOIÁS (Estado). Fundação Educacional da Cidade de Goiás – FECIGO. **Requerimento** [s.n], de 12 de maio de 2017. Requerer o registro, arquivamento e averbação do Estatuto da Fundação Educacional da Cidade de Goiás. Goiás: FECIGO, 12 de maio de 2017.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net**, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50444. Acesso em: 03 jun. 2021.

MALVERDES, André; LÓPEZ, André Porto Ancona. Patrimônio fotográfico e os espaços de memória no Espirito Santo. **PontodeAcesso**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 59-80, set. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14004/11654. Acesso em: 23 Jul. 2021.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

MORAES, Cristina de C. P., RABELO, Danilo. Inventário de fontes para a história regional em Goiás. **História revista**. Goiânia, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/10931/7234. Acesso em: 22 de jul. 2021.

NORA, Pierre. Entre memórias e história. A problemática dos lugares. **Projeto História.** São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763. Acesso em: 22 mai. 2021.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio.** Revista Estudos Históricos. RJ, vol.2, n.3, p.3-15, 1989. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf . Acesso em: 15 Jul. 2021.

SCIFONI, S. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. **Revista CPC**, 14(27esp), 14-31, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp14-31. Acesso em: 25 mai. 2021.

TOLENTINO, Átila B. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. **Educação patrimonial:** políticas, relações de poder e ações afirmativas. *Caderno Temático de*

Educação Patrimonial, João Pessoa: IPHAN/PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, n. 3, p. 38-48, 2016.

TOLENTINO, Átila B. Educação patrimonial decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal. **Sillogés**, v. 1, n. 1, jan./jul. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15091/1/Educacao_Patrimonial_Decolonial_perspect%20-%20Atila%20Tolentino.pdf Acesso em: 09 de jul. 2021.

TOLENTINO, Átila B. **Espaços que suscitam sonhos**: narrativas de memórias e identidades no Museu Comunitário Vivo Olho do Tempo. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

REDE DE BIBLIOTECAS DA UFRA: SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL

UFRA LIBRARY NETWORK: VIRTUAL REFERENCE SERVICE

Ana Cristina Gomes Santos[1]
Jean Correa Pereira[2]
Letícia Lima de Sousa[3]
Nilzete Ferreira Gomes [4]

Resumo: Com a pandemia as bibliotecas tiveram que buscar empreender para continuar desenvolvendo seus serviços e produtos. O objetivo deste artigo é apresentar o Serviço de Referência Virtual (SRV) ofertado pela Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia durante a pandemia do coronavírus. Utilizou-se a pesquisa quantitativa analisando os dados estatísticos referentes aos serviços e produtos de informação ofertados e ao mesmo tempo a pesquisa é do tipo documental, pois foram analisados os relatórios das atividades de cada unidade de informação que integram a rede. Os serviços mais utilizados foram: resposta de dúvidas dos usuários (1.068 mensagens respondidas tanto por e-mail quanto pelas redes sociais), depósito de trabalhos acadêmicos nos repositórios institucionais (884 trabalhos publicados), treinamentos ofertados a comunidade acadêmica (610 pessoas capacitadas) e emissão dos documentos para a formatura dos discentes (393 declarações). As bibliotecas postaram 475 conteúdos informativos nas redes sociais e fizeram o processamento técnico de 2.797 exemplares. Conclui-se que as bibliotecas universitárias da Universidade Federal Rural da Amazônia conseguiram adaptar seus serviços e produtos para dar prosseguimento ao atendimento da comunidade acadêmica cumprindo seu papel de dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo. Bibliotecas Universitárias. Serviço de Referência Virtual. Pandemia.

Abstract: With the pandemic, libraries had to seek to undertake to continue developing their services and products. The objective of this article is to present the Virtual Reference Service (SRV) offered by the Library Network of the Federal Rural University of Amazônia during the coronavirus pandemic. Quantitative research was used to analyze the statistical data related to the services and information products offered and at the same time the research is of the documentary type, as the reports of the activities of each information unit that make up the network were analyzed. The most used services were: answering users' questions (1,068 messages answered both by email and on social networks), deposit of academic papers in institutional repositories (884 published papers), training offered to the academic community (610 people trained) and issuance of documents for the graduation of students (393 declarations). Libraries posted 475 informational content on social networks and technically processed 2,797 copies. It is concluded that the university libraries of the Federal Rural University of Amazon were able to adapt their services and products to continue serving the academic community, fulfilling their role of supporting teaching, research and extension.

Keywords: Collaborative work. University Libraries. Virtual Reference Service. Pandemic.

[1] Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Fernando Pessoa Porto/PT. UFRA. Email: gomess_cristina@yahoo.com.br
[2] Especialista em Gestão de Unidade de Informação. UFRA. Email: jean.correa@ufra.edu.br.
[3] Mestra em Ciência da Informação. UFRA. Email: leticia.sousa@ufra.edu.br.
[4] Mestra em Ciência da Informação. UFRA. Email: nilzete.gomes@ufra.edu.br

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A pandemia originada do novo coronavírus (Sars-Cov-2), anunciada em 2019 e agravada em 2020/2021, está sendo um marco histórico para a sociedade mundial, pois alterou toda a forma de relações, sejam elas pessoais, profissionais ou sociais. A doença COVID-19 provocada pelo vírus, viabilizou um desastre global em muitos aspectos, especialmente nos Sistemas de saúde, onde grande parte deles entrou em colapso, causando muitas mortes. Tudo isso, agravou as desigualdades sociais, evidenciando a pobreza no mundo, causadas pelo desemprego e fome.

As organizações públicas não ficaram alheias ao contexto da crise mundial provocada pela COVID-19, muitas delas fecharam forçosamente as portas para conter o avanço da doença e tiveram que se "reinventar", especialmente para atuar no meio digital. Os gestores de todo o mundo tomaram medidas para contornar a pandemia, principalmente em relação ao trabalho, pois agora, devido às medidas de isolamento, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as atividades teriam que ser desenvolvidas em home office, o que levou a novas formas de atuação no ambiente digital. Diante disso, o artigo tratará a temática **"A gestão pública no contexto da pandemia de Covid-19"**.

Entre as organizações afetadas pela instabilidade global da COVID-19, estão as Universidades, elas que produzem conhecimentos para a sociedade, enfrentam hoje muitos desafios e estão "remanejando recursos financeiros e humanos, aproveitando seus laboratórios e outras estruturas, contando com o apoio de docentes, pós-doutorandos, estudantes de pós-graduação e de iniciação científica" para a pesquisa e prestação de serviços de saúde (GIMENEZ; SOUZA; FELTRIN, [2020?]).

Na Universidade, um dos principais apoio na pandemia são suas bibliotecas universitárias, as quais também se adequaram para prestar serviços de forma virtual e continuar apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão. As bibliotecas também tiveram suas atividades suspensas, tendo que reorganizar suas atividades, mesmo de forma virtual, para que os seus usuários não ficassem sem os serviços essenciais, como emissão de documentos, ficha catalográficas, disseminação da informação etc.

Muitas dessas bibliotecas universitárias trabalham em forma de Rede e nesse contexto da pandemia, essa estruturação se fortaleceu para que todos trabalhassem em prol de um objetivo maior: atender os usuários de forma mais satisfatória possível. Uma dessas que pode ser exemplo e será tratada nesta pesquisa é a Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), denominada Redeteca.

A Redeteca está em fase de consolidação e aprovação nos conselhos da instituição, mas já trabalha em rede desde a criação das bibliotecas nos campi do interior juntamente com sua equipe de bibliotecários, é composta por seis bibliotecas dos campus universitários da UFRA das cidades de: Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu. Por isso, a presente pesquisa tem como objetivo: **compreender a atuação e os desafios da Redeteca no contexto da pandemia provocada pela Covid-19**.

Diante disso indaga-se: como a Redeteca buscou adaptar seus serviços diante de um cenário desafiador da pandemia provocada pela Covid-19? Para responder à pergunta norteadora, as autoras utilizaram como metodologia a pesquisa descritiva, com a análise de relatórios, sites e redes sociais das bibliotecas, além do documento elaborado pela equipe da Redeteca para apoiar as atividades no período da pandemia: Serviço de Referência Virtual (SRV).

Justifica-se o tema escolhido para o artigo por ser ambiente de trabalho das autoras e também com o intuito de mostrar que as bibliotecas universitárias também são organizações e devem ser estudadas dentro da gestão pública, já que o principal objetivo delas é oferecer serviços de informação que apoiem o tripé: ensino, pesquisa e extensão, "pilares sustentadores e que caracterizam a Universidade como instituição" (SALA *et al*., 2020, p.12).

No próximo tópico será abordado sobre as bibliotecas universitárias e os desafios de sua gestão na pandemia, em seguida especifica-se a Redeteca e apresenta-se os dados de pesquisa e suas análises e por fim as Considerações Finais.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PANDEMIA

As bibliotecas das universidades nasceram ainda na Idade Média e desde sua origem, agregadas às instituições que a criaram, têm um papel primordial como mediadora entre a informação e seus usuários. Elas são:

> as entidades capazes de articular a rede de troca de informações que servirá a membros da comunidade universitária e público externo. Elas são um reflexo das instituições de educação superior a qual estão vinculadas e têm como objetivo essencial apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus acervos e serviços. Ao longo de sua evolução histórica, as bibliotecas universitárias foram se adaptando às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020, p. 4).

Maciel e Mendonça (2006) entendem as bibliotecas como organizações, pois segundo elas, essas instituições devem ser vistas como empresas e ter um planejamento eficaz para desenvolver seus serviços de forma eficiente e eficaz.

Na pandemia as bibliotecas universitárias tiveram que se adequar ao novo contexto, pois o isolamento, recomendado pela OMS, foi uma forma de evitar o contato e a proliferação do vírus e agora o desafio era como continuar atendendo minimamente os usuários para que estes tivessem menos prejuízos no ensino a distância, proposto pelas universidades.

2.1 Estruturação da Redeteca

As redes de bibliotecas proporcionam um trabalho compartilhado e padrões comuns para as bibliotecas envolvidas, proporcionam ainda "intercâmbio entre bibliotecas e dentre outros serviços informacionais que visam atender de modo eficiente às necessidades de informação da comunidade de usuários na qual está inserida" (CORRÊA *et al*., 2018, p. 936).

A Redeteca tem esse objetivo, de desenvolver uma rede de trabalho compartilhado das bibliotecas, onde políticas, documentos e informações são pensados visando sempre atender com eficiência os usuários das bibliotecas.

A Redeteca é a Rede de Bibliotecas Universitárias da Universidade Federal Rural da Amazônia e foi pensada desde 2016, a partir de várias reuniões/encontros com as equipes de bibliotecários de todos os campi: Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu, essa criação da Rede foi apresentado no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias pelas autoras desse artigo e colaboradores (CORRÊA *et al*., 2018).

A Redeteca tem por finalidade:

> oferecer padronização técnica, definição de políticas informacionais e suporte para os serviços e os produtos desenvolvidos pelas Bibliotecas Universitárias da UFRA, tendo em vista a qualidade do processo de disseminação de informação para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração da Instituição (UFRA, 2021).

A Redeteca apresenta muitos benefícios para a comunidade universitária, como a "promoção do compartilhamento de dados, padrões comuns de linguagem de comunicação, intercâmbio entre unidades de informação, catalogação cooperativa e redução de custos no processamento técnico" (CORRÊA *et al*., 2018).

Isso reforça a importância de continuar os trabalhos em rede, pois os benefícios são para todos, tanto para a equipe de trabalho com a celeridade nos processos técnicos e administrativos, quanto para os usuários pelo acesso aos serviços de forma célere, padronizada e coerente nas informações.

2.1.1 Redeteca e a pandemia

A Pandemia, como já relatado, trouxe muitas dificuldades para todas as organizações e para as bibliotecas não foi diferente, com o fechamento elas tiveram que se adequar ao novo contexto e propor serviços nos ambientes digitais.

As bibliotecas da Redeteca tiveram que buscar essas alternativas para continuar dando suporte à comunidade acadêmica durante a pandemia, em uma ação conjunta foi proposto pelos bibliotecários da Rede, o Serviço de Referência Virtual (SRV), que consiste na oferta de serviços remotos para atendimento das necessidades informacionais. Entre as demandas atendidas de forma *online* estão: as orientações individuais para uso das fontes digitais, também relacionadas à formatação de trabalhos acadêmicos, ainda para a elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos, treinamentos *online* para turmas como: CAPES e normalização, dentre outros serviços.

O SRV "consiste no atendimento da comunidade acadêmica utilizando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para atender às necessidades informacionais da mesma por meio de: e-mail, redes sociais, treinamentos virtuais coletivos e individuais de forma remota e disponibilização de informações sobre o acesso a fontes científicas digitais" (SERVIÇO…, 2021, p. 4).

Esse serviço tem como função: acolher, informar, formar e orientar toda a comunidade acadêmica de como serão disponibilizados os serviços e produtos das bibliotecas da Redeteca. Tem finalidade tanto para os usuários discentes, quanto para os docentes na orientação das atividades acadêmicas.

O SRV apresenta várias informações para os usuários das bibliotecas de como ter acesso aos serviços e produtos como: fontes de informação científica digitais (CAPES, bases de dados, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), repositórios institucionais (Repositório Institucional da UFRA/RIUFRA e Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA), Periódicos científicos de acesso livre, Seleção de e-books); orientações, treinamentos, levantamentos bibliográficos, ficha catalográfica, comutação bibliográfica, declarações, inserção de trabalhos nos repositórios e acesso aos manuais, além dos canais de comunicação de todas as equipes: como e-mails, sites das bibliotecas e redes sociais.

A seguir será mostrado a apresentação dos dados e discussão dos resultados da pesquisa na Redeteca.

3 SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL DA REDETECA

Enquanto não era possível o retorno às atividades presenciais, a Redeteca buscou alternativas para continuar dando suporte ao público os seus serviços passaram a ser ofertados de forma *online*.

As bibliotecas tiveram que repensar a forma de atender a comunidade acadêmica e em uma ação conjunta propuseram o Serviço de Referência Virtual (SRV), oferecendo os serviços remotos para atendimento das necessidades informacionais.

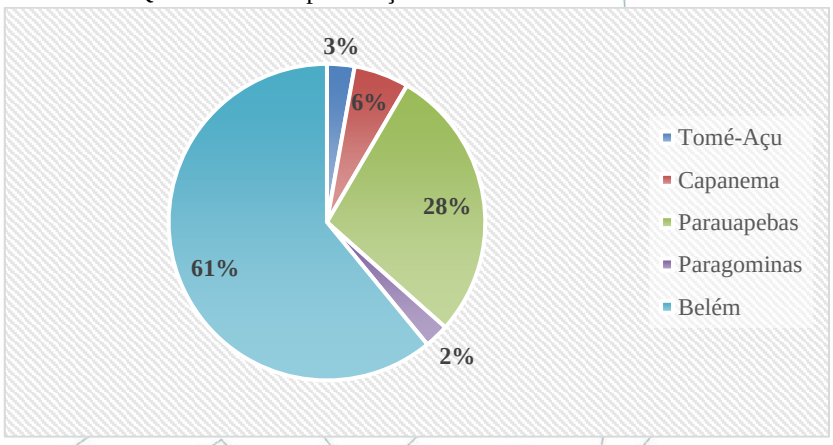
Entre as demandas atendidas de forma virtual estão: as orientações individuais para uso das fontes digitais, também relacionadas à formatação de trabalhos acadêmicos, a elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos; treinamentos *online* para turmas como: CAPES e normalização, dentre outros serviços. Para facilitar as demandas dos usuários elaborou-se o fluxo de cada serviço ofertado, a fim de facilitar a solicitação por parte da comunidade acadêmica.

A seguir mostraremos os serviços ofertados pelas Bibliotecas distribuídos por cada Campi:

- **Repositórios Institucionais:** são as bases digitais da UFRA: Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA) e Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA).
- **RIUFRA**: base digital que agrega as produções científicas e acadêmicas dos servidores da UFRA, compõe-se dos seguintes tipos de documentos: dissertações, teses, livros e capítulos, artigos e arquivos multimídia. No RIUFRA cada Campus possui sua comunidade específica, nos quais são publicados os trabalhos de acordo com o campus ao qual o discente, docente e técnico administrativo está vinculado.

Foram inseridos ao todo **320** trabalhos técnico-científicos, ficando distribuídos da seguinte forma: Belém: **195** (62%), Parauapebas: **90** (26%), Tomé-Açu: **9** (3%), Paragominas: **8** (2%) e Capanema: **18** (6%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantitativo de publicação de trabalhos acadêmicos no RIUFRA



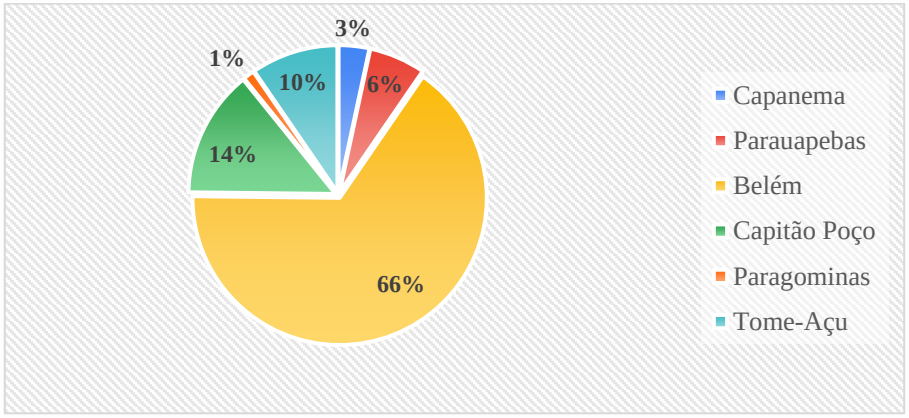
Fonte: Redeteca (2021).

- **BDTA**: base digital que agrega TCCs, monografias e relatórios dos cursos de graduação e especialização da UFRA de todos os seis campi. Cada Campus possui sua comunidade

específica dentro da BDTA, na qual são publicados os trabalhos acadêmicos, de acordo com o campus ao qual o discente está vinculado.

Quanto aos trabalhos inseridos na BDTA foram um total de **564** itens. O quantitativo de trabalhos inseridos dividiu-se da seguinte forma: Belém: **370** (66%), Capitão Poço: **79** (14%), Tomé-Açu: **54** (10%), Parauapebas: **35** (6%), Capanema: **19** (10%), Paragominas: **7** (1%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Quantitativo de publicação de trabalhos acadêmicos na BDTA

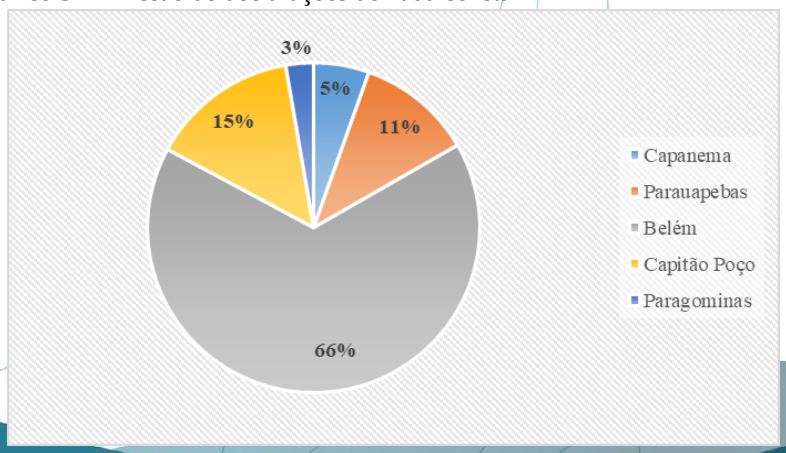


Fonte: Redeteca (2021).

- **Declarações de nada consta**: é o documento que atesta a inadimplência do usuário com a biblioteca, quanto ao acervo bibliográfico.

Foram emitidas **222 declarações**, conforme o gráfico 1, distribuídas conforme a biblioteca dos campi: Belém: **147** solicitações (66%), Capitão Poço: **32** (15%), Parauapebas: **25** (11%), Capanema: **12** (5%) e Paragominas: **6** (3%). Vale destacar que nem todas oferecem esse serviço, como é o caso da biblioteca do Campus de Tomé- Açu, a qual não se encontra registrada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Emissão de declarações de nada consta

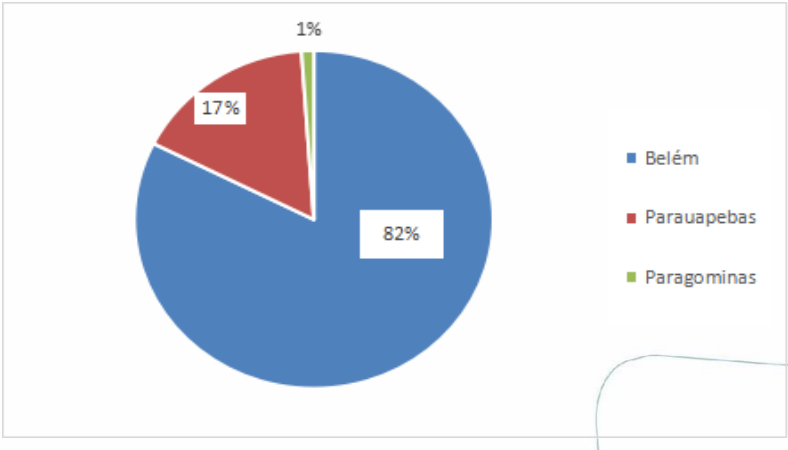


Fonte: Redeteca (2021).

- **Declarações de entrega de trabalho acadêmico:** documento no qual se atesta que o usuário entregou uma cópia de seu trabalho acadêmico aos repositórios. Tal serviço na pandemia foi ofertado totalmente online para evitar o contágio com o vírus, facilitando também o acesso do usuário de forma *online*.

Foram emitidas **171 declarações** de entrega do trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte forma: Belém: **150** (82%), Parauapebas: **30** (17%) e Paragominas: **2** (1%). As bibliotecas de Capanema, Capitão Poço e Tomé-Açu não emitem esse tipo de documento, pois são solicitados diretamente para o email dos repositórios que ficam no campus de Belém, justificando-se a quantidade maior na capital (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Quantitativo de declarações de entrega do trabalho acadêmico



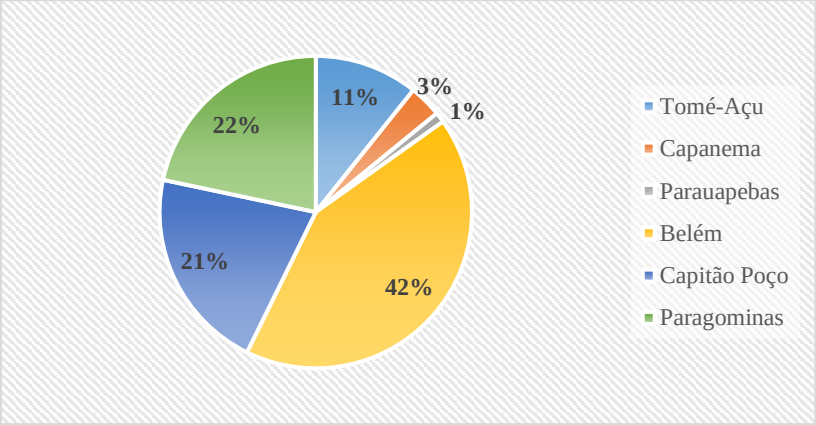
Fonte: Redeteca (2021).

Outro serviço oferecido foram os atendimentos via redes sociais das bibliotecas: facebook e Instagram.

- **Redes Sociais**: a publicação de postagens nas redes sociais as bibliotecas abordaram assuntos relacionados à normalização de trabalhos acadêmicos, fizeram indicações de e-books de acesso livre, eventos, projetos, divulgação do Serviço de Referência Virtual (SRV), entre outros.

Ao todo foram **475** postagens distribuídas da seguinte forma: Belém: **200** (42%), Paragominas: **103** (22%), Capitão Poço: **100** (21%), Tomé-Açu: **51** (11%), Capanema: **16** (3%) e Parauapebas: **5** (1%), conforme Gráfico 5. Cada biblioteca possui seu perfil no Instagram tendo autonomia para elaborar seus conteúdos de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica a qual atende.

Gráfico 5 - Quantitativo de postagens nas redes sociais das bibliotecas

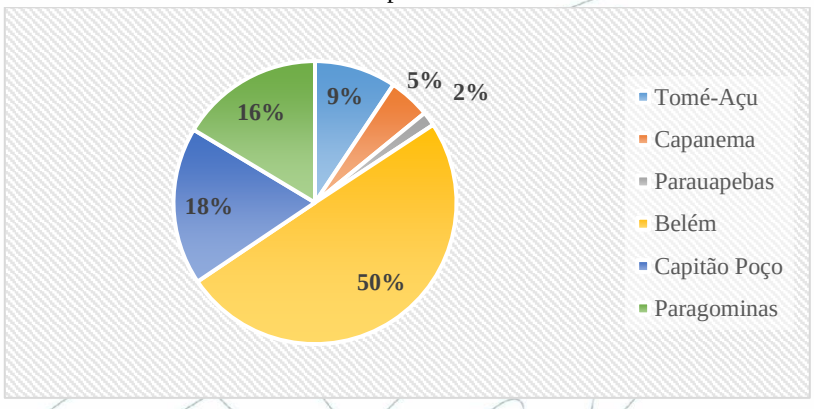


Fonte: Redeteca (2021).

- **Treinamentos**: os treinamentos oferecidos pelas bibliotecas são: portal da Capes, Normalização e orientação para a formatação de artigos e projetos de pesquisa.

Os treinamentos na pandemia foram adaptados para o formato *online* para continuar atendendo as demandas da comunidade acadêmica. No total foram capacitadas **610** pessoas, ficando o quantitativo de usuários capacitados distribuídos da seguinte forma: Belém: **304** (50%), Capitão Poço: **110** (18%), Paragominas: **100** (16%), Tomé-Açu: **57** (9%), Capanema: 29 (5%), Parauapebas: **10** (2%) (Gráfico 6).

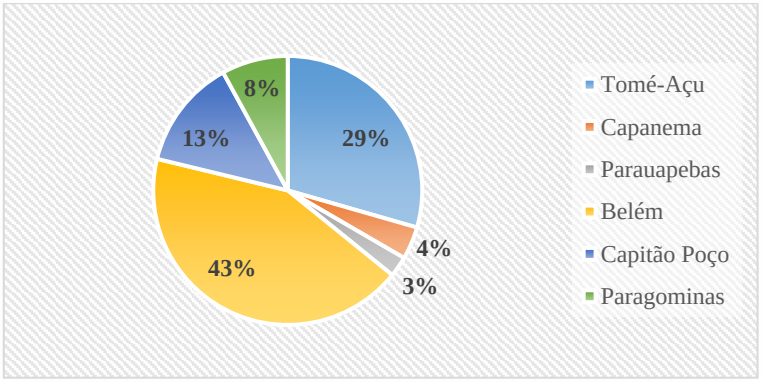
Gráfico 6 – Treinamentos ofertados pelas bibliotecas da UFRA



Fonte: Redeteca (2021).

- **Atendimento via email e redes sociais**:
- **Email**: as bibliotecas atenderam por meio dos seus respectivos e-mails a comunidade acadêmica. Ao todo foram respondidos **815** e-mails. Os usuários puderam agendar os serviços e também esclarecer diversas dúvidas por meio deste canal de comunicação. O quantitativo de e-mails respondidos ficou distribuído da seguinte forma: Belém: **350** (43%), Tomé-Açu: **240** (29%), Capitão Poço: **108** (13%), Paragominas: **65** (8%), Capanema: **32** (4%) e Parauapebas: **20** (3%) (Gráfico 7).

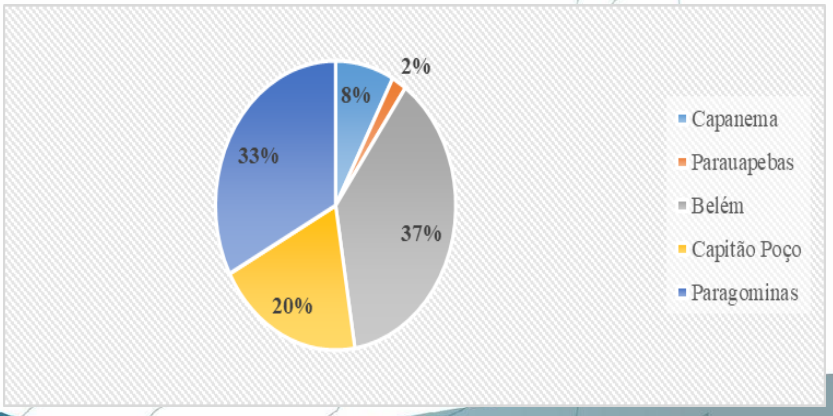
Gráfico 7 – Quantitativo de e-mails respondidos pelas bibliotecas



Fonte: Redeteca (2021).

- **Redes sociais** (Facebook e Instagram): cada biblioteca possui seu perfil nas redes sociais e responderam as mensagens enviadas pela comunidade acadêmica aos seus respectivos perfis nas redes sociais. No total foram respondidas **253** mensagens, distribuídas da seguinte forma: Belém: **95** (37%), Paragominas: **83** (33%), Capitão Poço: **50** (20%), Capanema: **20** (8%) e Parauapebas: **5** (2%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Quantitativo de atendimento por meio das redes sociais



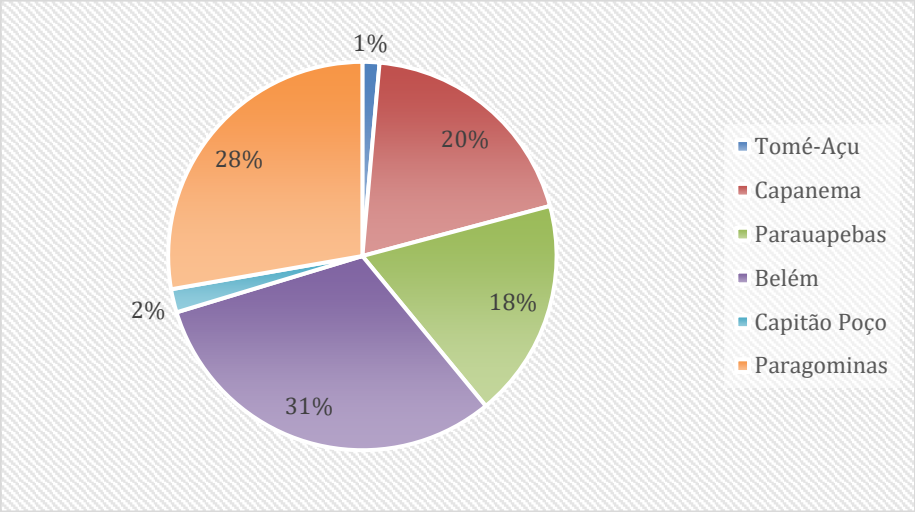
Fonte: Redeteca (2021).

- **Processamento técnico do acervo bibliográfico:** é o serviço de catalogação, classificação, indexação e inserção de materiais no SIGAA, seguindo as orientações dos códigos de

classificação (Classificação Decimal de Dewey (CDD)), catalogação (código AACR2 e MARC21) e regras biblioteconômicas em geral.

- **Quantitativo de títulos das obras tratadas tecnicamente**: **566 títulos**, distribuídos da seguinte forma: Belém: **177** (31%), Paragominas: **157** (28%), Capanema: **110** (28%), Parauapebas: **103** (18%), Capitão Poço: **11** (2%) e Tomé- Açu: **8** (1%) (Gráfico 9).

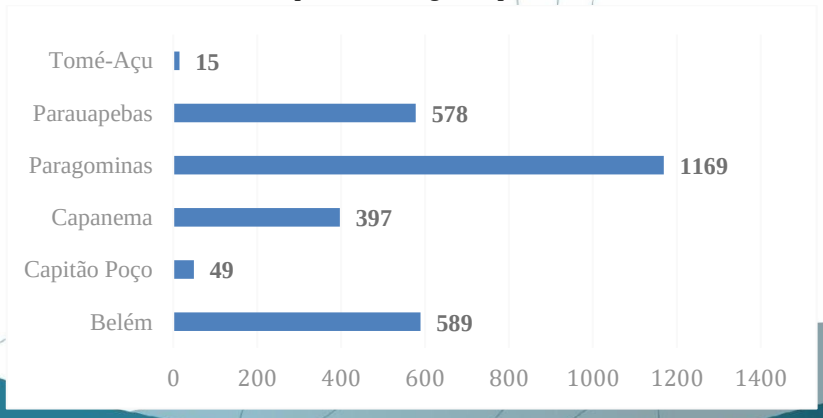
Gráfico 9 – Quantitativo de títulos catalogados por biblioteca



Fonte: Redeteca (2021).

- **Quantidade de exemplares inseridos no SIGAA**: foram inseridos **2.797** exemplares. Belém: **589**, Paragominas: **1.169**, Capanema: **397**, Parauapebas: **578**, Capitão Poço: **49** e Tomé- Açu: **15** (Gráfico 10).

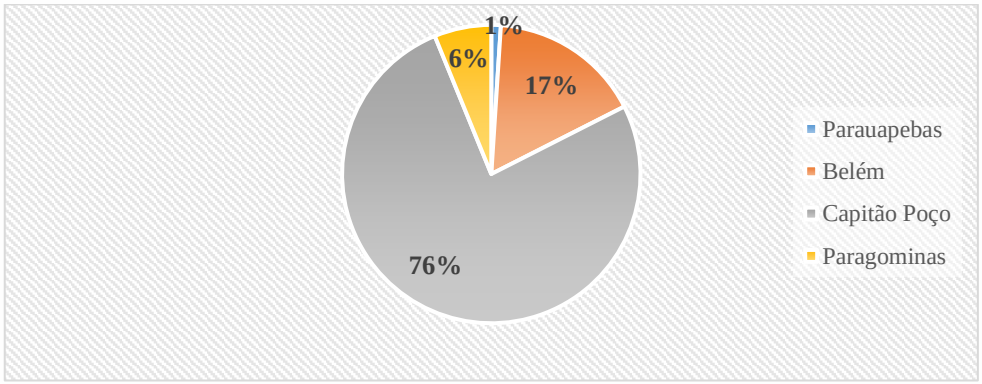
Gráfico 10 – Quantitativo de exemplares catalogados por biblioteca



Fonte: Redeteca (2021).

- **Agendamentos:** os usuários realizaram os agendamentos dos serviços ofertados pelas bibliotecas, tais como: treinamentos de normalização, portal de periódicos da CAPES, dentre outros. No total foram **97** agendamentos distribuídos da seguinte forma: Capitão Poço: **74** (76%), Belém: **16** (17%), Paragominas: **6** (6%) e Parauapebas: **1** (1%) (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Quantitativo de agendamentos dos serviços das bibliotecas

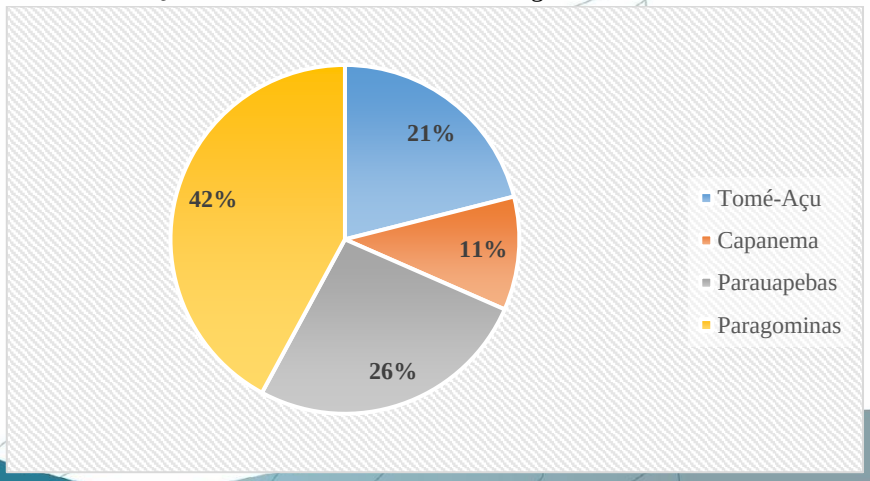


Fonte: Redeteca (2021).

- **Levantamentos bibliográficos**: a partir dos parâmetros oferecidos pelo docente realizaram buscas em ambientes digitais sobre fontes de informação que dessem suporte informacional para as suas disciplinas.

Houve no total **19** para as disciplinas, ficando distribuído da seguinte forma: Paragominas: **8** (42%), Parauapebas: **5** (26%), Tomé-Açu: **4** (21%) e Capanema: **2** (11%). O gráfico 12 mostra a demanda por esse serviço por biblioteca.

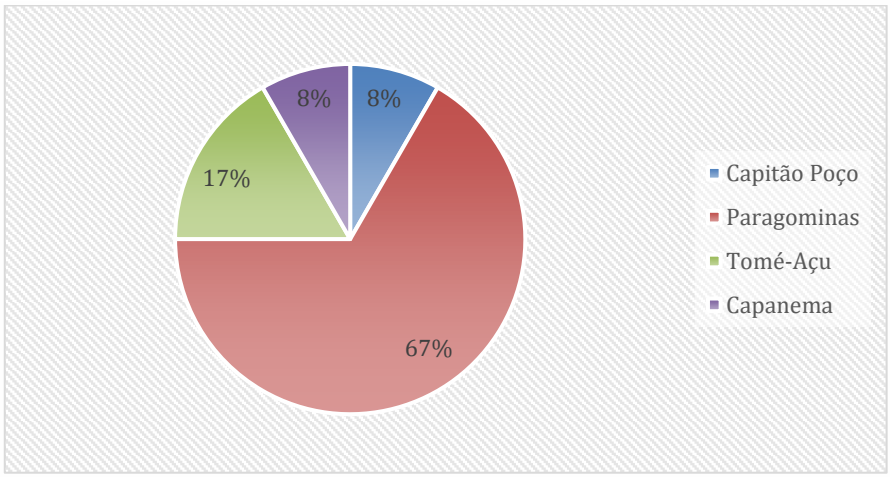
Gráfico 12 – Quantitativo de levantamento bibliográfico



Fonte: Redeteca (2021).

- **Eventos *online*:** palestras e eventos oferecidos pelas bibliotecas à comunidade acadêmica de forma virtual. Houve a realização de **12** eventos *online* abordando temas de interesse acadêmico: Paragominas: **8** (67%), Tomé-Açu: **2** (17%), Capanema: **1** (8%) e Capitão Poço: **1** (8%), conforme Gráfico 13.

Gráfico 13 – Quantitativo de eventos realizados



Fonte: Redeteca (2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa verificou-se nos dados apresentados os pontos positivos e/ou favoráveis no que diz respeito aos trabalhos colaborativos das bibliotecas participantes da rede. Esse tipo de prática auxilia nas trocas de ideias, experiências e comunicação, pois as unidades acabam tendo um padrão comum de linguagem.

O mapeamento promovido permitiu identificar que as diversas atividades (técnicas, administrativas, educativas, informativas, culturais, etc.) desenvolvidas pelas unidades de informação durante o período de pandemia, foram realizadas de forma integrada, por meio do trabalho cooperativo da REDETECA/UFRA. Observou-se a criatividade das bibliotecas pertencentes à rede no que se referem ao serviço de referência virtual, as mesmas tiveram que se reinventar continuando a atender a comunidade acadêmica bem como a população externa a universidade, promovendo a informação e o conhecimento de maneira dinâmica, interativa e didática por meio de diferentes canais de comunicação virtuais, tais como, redes sociais, emails, sites institucionais dentre outros.

Os resultados deste estudo mostram como é de fundamental importância o trabalho em rede, tendo como um dos seus objetivos, justamente prestar serviços e produtos de informação de qualidade tudo de forma conjunta sempre observando as necessidades informacionais dos usuários.

gerando assim agilidade no atendimento às demandas diárias e a recuperação de informação significativa, eficiente e acessível a todos os campi, contribuindo com as atividades de ensino, pesquisas e extensão universitária.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, J. P. *et al*. **Redes de bibliotecas universitárias**: um estudo de caso na Universidade Federal Rural da Amazônia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2020. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/5478. Acesso em: 10 jun. 2021.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

GIMENEZ, A. M. N.; SOUZA, G.; FELTRIN, R. B. **Universidades brasileiras e covid-19**: fortalecendo os laços com a sociedade. Disponível em: https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202_Final.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

SALA, F. *et al*. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta: IP**, Fortaleza, CE v.5, n.1 jan./jun. 2020.

SERVIÇO de referência virtual das bibliotecas universitárias: versão 2.0: Redeteca. Disponível em: https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/. Acesso em: 10 jun. 2021.

TANUS, G. F. S. C.; SÁNCHEZ-TARAGÓ, N. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana. Cuba, v. 31, n. 3, p. 1615, 2020.

UFRA. Regimento Interno da Redeteca. No prelo.

WELLICHAN, D. S. P.; ROCHA, E. S. S. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB**: **Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 493-508, ago./dez., 2020.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO ESPECIALIZADOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

SPECIALIZED CLASSIFICATION SCHEMES: A COMPARATIVE STUDY

Vítor Vasata Macchi Silva[1]

Resumo: Apresenta um estudo que objetiva comparar sistemas de classificação especializados utilizados por bibliotecas universitárias da cidade de Porto Alegre/RS. Destaca aspectos que caracterizam sistemas de classificação genéricos e sistemas de classificação especializados. Três fases compõem os procedimentos metodológicos e norteiam o desenvolvimento do trabalho: a primeira apresenta as bibliotecas visitadas; a segunda caracteriza os sistemas de classificação utilizados em cada biblioteca e; a terceira analisa as similaridades e as diferenças existentes entre os sistemas de classificação identificados. Observa que as bibliotecas visitadas adotam sistemas que utilizam notação alfanumérica, são gratuitos e estão disponíveis online. Ressalta que a utilização de sistemas de classificação especializados, e adequados aos interesses de cada unidade de informação, pode ser interessante para que seja coberta uma gama maior de assuntos pelas bibliotecas. Conclui que a utilização de sistemas de classificação especializados pode contribuir para organização de acervos e, também, para a posterior recuperação das obras contidas nesses acervos.

Palavras-chave: Bibliotecas. Bibliotecas universitárias. Sistemas de classificação. Linguagens documentárias.

Abstract: Presents a study that aims to compare specialized classification schemes used by academic libraries of Porto Alegre/RS. The paper highlight aspects that characterize generic and specialized classification schemes. The methodology comprised three steps: the first one present the libraries visited; the second characterize the classification schemes used in each library and; the third one analyzes the similarity and the differences existents between the classification schemes identified. Notes that libraries visited adopt schemes that uses alphanumeric notation, are open access and are online available. Stands out that specialized classification schemes use, adequate to each library interest, can be interesting to libraries cover a wider range of subjects. Concludes that specialized classification schemes use can contribute to collections organization and, also, to subsequent recovery of the works contained in these collections.

Keywords: Libraries. Academic libraries. Classification schemes. Index languages.

[1] Bacharel em Biblioteconomia e em Engenharia de Produção, Mestre em Engenharia de Produção. vasata@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os sistemas de classificação bibliográfica foram desenvolvidos com o objetivo de organizar acervos de bibliotecas para facilitar o acesso às informações pelos usuários (CARLAN, 2010). A área da Ciência da Informação, neste sentido, tem sido muito eficiente em representar o conhecimento com linguagens de sistemas de classificação gerais (como a Classificação Decimal de Dewey – CDD e a Classificação Decimal Universal – CDU), sistemas de classificação especializados, tesauros, dicionários, glossários, vocabulários controlados, cabeçalhos de assunto, palavras-chave, entre outros (ANJOS, 2008).

A CDD foi o primeiro sistema de classificação elaborado e influenciou a construção de muitos outros sistemas. Tal sistema surgiu em um contexto histórico-científico e tem sido atualizado desde então (CARLAN, 2010). Esse sistema de classificação se caracteriza por ter sido construído sobre princípios sólidos de organização do conhecimento. A organização desses princípios, por sua vez, resulta em uma notação significativa distribuída em numerais arábicos universalmente reconhecidos, categorias bem definidas, hierarquias bem desenvolvidas e uma rica rede de relacionamentos entre tópicos (DEWEY, 1996).

A CDU, por sua vez, desde sua origem tem sido um instrumento poderoso de representação e organização do conhecimento humano. Mesmo com o advento da informática, a cada dia torna-se mais evidente sua vitalidade, sua utilidade e sua condição de instrumento indispensável ao gerenciamento da informação com qualidade. Quanto ao seu âmbito, o UDC CONSORTIUM (2007) aponta que a CDU é uma linguagem de indexação e recuperação de informação que abrange praticamente todos os assuntos e que pode ser utilizada em acervos que lidem com qualquer tipo de suporte material.

Os procedimentos de organização do conhecimento, mais conhecido como “processos de classificação”, que possibilitam a organização da informação têm se intensificado frente à massa documentária inserida regularmente nas bibliotecas (ANJOS, 2008). Essa situação, no entanto, segundo Anjos (2008), exige o aperfeiçoamento constante dos instrumentos de organização do conhecimento para o posterior acesso e recuperação das informações desejadas. Neste âmbito, o tema deste estudo relaciona-se com sistemas de classificação especializados utilizados por distintas bibliotecas localizadas na cidade de Porto Alegre/RS. O objetivo geral

deste trabalho é comparar sistemas de classificação especializados utilizados por diferentes bibliotecas e analisar as similaridades e as diferenças existentes entre esses sistemas.

As próximas seções deste trabalho apresentam: (*i*) o referencial teórico que apresenta os assuntos abordados ao longo do texto; (*ii*) os procedimentos metodológicos que apresentam as etapas executadas para atendimento do objetivo proposto; (*iii*) os resultados e a discussão dos aspectos observados; e (*iv*) as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção divide-se em: (*i*) sistemas de classificação e (*ii*) sistemas de classificação especializados.

2.1 Sistemas de classificação

As classificações correspondem a linguagens documentais que utilizam descritores ordenados de forma sistemática de modo a representar todos os conceitos e objetos de um campo determinado do conhecimento (GUINCHAT; MENOU, 1994). Tais classificações fundamentam-se, segundo Guinchat e Menou (1994), nas relações hierárquicas entre os termos, no seu conjunto ou ao nível das diversas classes e subclasses. A utilização dessas classificações, por sua vez, objetiva a descrição dos documentos de forma única.

No âmbito das unidades de informação, considera-se que os sistemas de classificação correspondem ao aspecto que possibilita a distribuição útil dos documentos disponibilizados aos usuários. Isso ocorre, pois tais sistemas proporcionam a aproximação de documentos sobre assuntos relacionados, a fácil localização de documentos, a fácil devolução de itens à coleção e a inserção de novos documentos à coleção sem quebrar a estrutura lógica do arranjo (BATISTA, 1998). Neste cenário, cabe aos bibliotecários responsáveis pela administração e direção de unidades de informação, a escolha do sistema de classificação que possibilita maior eficácia ao sistema (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

Existem vários tipos de classificações que podem ser utilizadas pelas bibliotecas (GUINCHAT; MENOU, 1994). Entre esses tipos destacam-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Library of Congress Subject Headings (LCSH). A CDD, de autoria de Melvin Dewey, corresponde a uma classificação decimal que comporta dez classes principais (000 – generalidades; 100 – filosofia e psicologia; 200 – religião; 300 – ciências sociais; 400 – linguística; 500 – ciências; 600 – tecnologia; 700 –

artes e recreio; 800 – literatura e retórica; 900 – história e geografia) e subdivisões comuns de lugar e forma. Assim, por exemplo, a classe de topo 800 corresponde a "Literatura e Retórica", enquanto a classe 860 corresponde a "Literaturas Espanhola e Portuguesa" e a classe 869 a "Literatura Portuguesa" (BORBINHA, 2000).

A CDU, de autoria de Pierre Otlet e Henry Lafontaine, caracteriza-se por possuir três categorias de índices: os índices principais, as divisões analíticas e as divisões comuns. Os índices principais, neste âmbito, dizem respeito a conceitos distribuídos em dez classes de tabelas principais, enquanto as divisões analíticas referem-se às características gerais, aplicáveis a todos os índices principais e subdivisões. As divisões comuns, por sua vez, correspondem às características de língua, forma, população, tempo e ponto de vista que podem ser aplicadas aos índices principais. Além destes aspectos, a CDU caracteriza-se por recorrer a sinais de pontuação para distinguir os diversos tipos de índices. Assim, considera-se que a CDU é capaz de descrever assuntos complexos com precisão, de forma hierárquica e enumerativa (GUINCHAT; MENOU, 1994).

O sistema de classificação LCSH corresponde a um sistema elaborado e mantido pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Tal sistema se caracteriza por possuir 21 classes de topo, cada uma representada por uma letra do alfabeto. Além disto, este sistema se caracteriza pelo fato dos termos ou nós da estrutura poderem ser etiquetados com códigos formados por uma combinação de letras e números. Assim, por exemplo, o código para "Geologia" é "QE", enquanto o código "QE 500-625" corresponderá a "Geologia Dinâmica e Estrutural" (BORBINHA, 2000).

2.2 Sistemas de classificação especializados

Além dos sistemas de classificação genéricos, como os apresentados na seção anterior, é comum encontrar outros sistemas destinados a domínios específicos, os quais são criados por organizações ou entidades focadas nessas áreas (BORBINHA, 2000). Tais sistemas, chamados de sistemas de classificação especializados, são construídos e voltados para necessidades específicas. Entre esses sistemas destacam-se o ACM Computing Reviews Classification System e o Mathematics Subject Classification (MSC).

O ACM Computing Reviews Classification System corresponde a um sistema criado pela Association for Computing Machinery (ACM) que se destaca por estar organizado em torno de uma árvore com onze nós principais (descritores de áreas), em que cada nó se divide em um ou dois níveis de termos genéricos. Os descritores principais são referenciados pelas

letras de A a K, e os níveis abaixo são referenciados por números separados por pontos (a exceção é o último termo de cada ramo, que é sempre referenciado por "m", de miscellaneous) (BORBINHA, 2000). O sistema MSC, por sua vez, caracteriza-se por ser utilizado para a classificação de obras da área da Matemática. Sua apresentação associa códigos de cinco caracteres e três níveis de detalhe (na forma de dois números, uma letra e dois números) para cada tema (BORBINHA, 2000).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são descritos: o (*i*) método de pesquisa e o (*ii*) método de trabalho utilizados neste estudo.

3.1 Caracterização do método de pesquisa

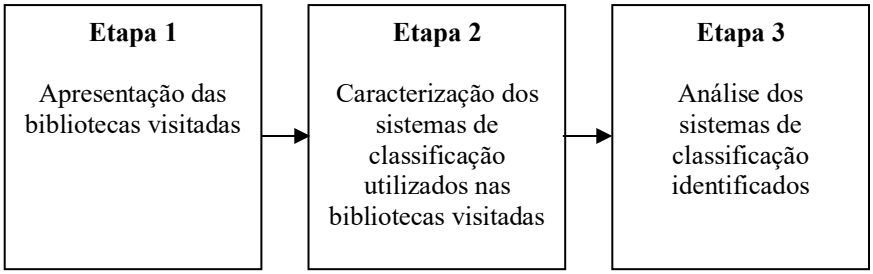
Este estudo é considerado uma pesquisa básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Isso se justifica, pois, a partir da apresentação de sistemas de classificação especializados utilizados por diferentes bibliotecas, espera-se facilitar a elaboração e o desenvolvimento de novos sistemas de classificação especializados. Quanto aos objetivos, esse estudo é considerado exploratório, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GIL, 2010).

Além dos aspectos apresentados, destaca-se que esse trabalho corresponde a um estudo de abordagem qualitativa, pois incorpora o conhecimento adquirido nas análises. Neste âmbito, destaca-se que o estudo de caso corresponde ao procedimento utilizado, pois, conforme indica Gil (2010), tal tipo de procedimento consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

3.2 Caracterização do método de trabalho

Para atingimento do objetivo proposto foi estruturado um método de trabalho organizado em três etapas. Tais etapas são apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - Etapas executadas para o atingimento dos objetivos propostos



Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira etapa do trabalho desenvolvido se relacionou com a apresentação das bibliotecas visitadas. Neste âmbito destaca-se que, para essa pesquisa, foram visitadas duas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ressalta-se ainda que a utilização de sistema de classificação especializado e a facilidade de acesso por parte do autor deste trabalho foram os critérios de escolha utilizados para selecionar as bibliotecas a serem visitadas. Com relação às informações levantadas nessa etapa, destaca-se que essas se relacionaram com a identificação de aspectos como o sistema de classificação, o tamanho do acervo, o espaço físico, o tamanho da equipe e o horário de atendimento das bibliotecas visitadas.

Na etapa 2 do estudo foi realizada a caracterização dos sistemas de classificação utilizados nas bibliotecas visitadas. Para tanto, foram observados os motivos que levaram à adoção dos sistemas de classificação observados e, também, os modos como são estruturados tais sistemas. Além disto, foram observadas particularidades de uso que distinguem os sistemas de classificação analisados.

A etapa 3, por sua vez, caracterizou-se pela análise dos sistemas de classificação utilizados pelas bibliotecas visitadas. Destaca-se, neste âmbito, que, além das características em comum observadas nos sistemas de classificação identificados, também foram observadas diferenças existentes entre tais sistemas. Por fim, na seção de considerações finais deste trabalho, foi destacado, no âmbito das unidades de informação, em quais casos a utilização de sistemas de classificação especializados pode ser interessante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção divide-se em: (*i*) apresentação das bibliotecas visitadas; (*ii*) caracterização dos sistemas de classificação utilizados nas bibliotecas visitadas e; (*iii*) análise dos sistemas de classificação identificados.

4.1 Apresentação das Bibliotecas visitadas

As bibliotecas visitadas foram a Biblioteca Professora Ruth de Souza Schneider (Biblioteca do Instituto de Física da UFRGS) e a Biblioteca da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A Tabela 1 apresenta as informações básicas de cada biblioteca. Tais informações foram coletadas junto às Bibliotecárias-chefe de cada unidade e, também, a partir das páginas na web das bibliotecas (BIBLIOTECA PROFESSORA..., 2021; BIBLIOTECA DA FACULDADE..., 2019).

Tabela 1 - Identificação das Bibliotecas visitadas

	Biblioteca do Instituto de Física	**Biblioteca da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**
Horário de atendimento	2ª a 6ª – 8h às 20h	2ª a 6ª – 7h30min às 19h30min
Tamanho da equipe (bibliotecários, atendentes e bolsistas)	12	18
Espaço físico	770 m²	900 m²
Tamanho do acervo (itens)	22637	27637
Sistema de classificação utilizado	Physics and Astronomy Classification Scheme (PACS)	Linguagem de classificação disponibilizada pela National Library of Medicine (NLM)

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da análise da Tabela 1 pode-se identificar que as bibliotecas visitadas contam com equipes que possuem tamanho médio, aproximadamente 15 colaboradores. Além disto, pode-se observar que a Biblioteca do Instituto de Física e a Biblioteca da Faculdade de Medicina possuem espaço físico de tamanho relativamente similar, visto que dispõem de cerca de 800 m² cada uma. Quanto ao tamanho do acervo de cada unidade, pode-se identificar que a Biblioteca da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre possui um acervo aproximadamente 15% maior ao da Biblioteca do Instituto de Física.

Com relação aos sistemas de classificação de documentos, foi identificado que as Bibliotecas visitadas utilizam sistemas de classificação especializados nas áreas em que atuam. No caso da Biblioteca do Instituto de Física, o sistema utilizado é o Physics and Astronomy Classification Scheme (PACS) e, no caso da Biblioteca da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o sistema utilizado vincula-se à linguagem de classificação disponibilizada pela National Library of Medicine (NLM).

4.2 Caracterização dos Sistemas de classificação utilizados nas Bibliotecas visitadas

As próximas seções apresentam os sistemas de classificação utilizados pelas bibliotecas visitadas: o (*i*) Physics and Astronomy Classification Scheme e; a (*ii*) linguagem de classificação disponibilizada pela National Library of Medicine.

4.2.1 Physics and Astronomy Classification Scheme

A Biblioteca Professora Ruth de Souza Schneider (Biblioteca do Instituto de Física da UFRGS) utiliza o sistema de classificação Physics and Astronomy Classification Scheme (PACS). A justificativa para o uso deste sistema é que a CDU não acompanhou o desenvolvimento da área da Física. A partir disto, segundo a Bibliotecária-chefe da biblioteca visitada, foram buscados outros sistemas de classificação e, após esta busca, o PACS foi considerado o mais robusto para ser utilizado pela biblioteca.

O PACS é uma classificação especializada em Física e Astronomia, publicada desde 1975 pelo American Institute of Physics (AIP) com a colaboração de membros do International Council on Scientific and Technical Information (ICSTI). Tal sistema é utilizado para a indexação de artigos de periódicos na área da Física e da Astronomia pela AIP e por outros editores internacionais de periódicos. É publicado bienalmente pelo consórcio AIP/ICSTI. A edição corrente (PACS 2010) encontra-se disponível online em formato html e, também, em formato pdf (AMERICAN PHYSICAL SOCIETY, 2021). Salienta-se, ainda, que a American Physical Society está trabalhando em uma nova classificação, a Physics Subject Headings (PhySH), a qual deve atualizar e substituir o PACS.

Quanto a sua organização, destaca-se que o PACS corresponde a um sistema alfanumérico subdividido em níveis hierárquicos de assuntos, organizados do tema geral ao tema específico. Além disto, destaca-se que tal sistema possui um suplemento para os assuntos de Acústica e Geofísica, de Nanociência e Nanotecnologia e, também, um índice alfabético. A

Tabela 2 apresenta um exemplo dos níveis hierárquicos abrangidos pelo PACS e, também, notas que indicam características de cada nível.

Tabela 2 - Níveis hierárquicos que compõem o PACS

PACS (nível)	Hierarquia 3º nível	Hierarquia 4º nível	Hierarquia 5º nível	Notas
1	00. *GENERAL*	30. *ATOMIC AND MOLECULAR PHYSICS*	90. *GEOPHYSICS, ASTRONOMY, AND ASTROPHYSICS*	Dez grandes classes (00 até 90).
2	04. *General relativity and gravitation*	32. *Atomic properties and interactions with photons*	91. *Solid Earth Physics*	Acrescenta-se os códigos de 1 a 9 ao primeiro dígito do 1 nível.
3	04.65.+*e Supergravity*	32.10.-f *Properties of atoms*	91.25.-*r Geomagnetism and paleomagnetism; geoelectricity*	O sinal de "-" ou "+" no quinto caractere denota presença ou ausência, respectivamente, do 4 nível.
4		32.10.*Hq Ionization potentials, electron affinities*	91.25.*F- Rock and mineral magnetism*	O sinal de "-" ou a presença de letras minúsculas no 6 caractere denota a presença ou ausência, respectivamente, do 5 nível.
5			*91.25.fd Environmental magnetism*	O quinto caractere é o mesmo do 4 nível, mas grafado em letra minúscula.

Fonte: Adaptado de Mesquita (2009)

A partir da análise da Tabela 2 pode-se observar que o PACS possui cinco níveis hierárquicos organizado do tema geral ao tema específico. Além disto, pode-se observar também que são utilizados caracteres alfabéticos e também sinais "+" e "-" para indicar especificidades de cada nível.

4.2.2 Linguagem de classificação disponibilizada pela *National Library of Medicine*

O sistema de classificação utilizado pela Biblioteca da Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por sua vez, caracteriza-se por utilizar a linguagem de classificação disponibilizada pela National Library of Medicine (NLM). Tal linguagem, desenvolvida a partir de um relatório de pesquisa publicado em 1944 pela Biblioteca Médica do Exército dos Estados Unidos, caracteriza-se por recomendar um sistema de classificação misto composto por letras e números. Esse sistema, semelhante ao sistema utilizado pela Library of

Congress, foi oficialmente publicado pela primeira vez em 1951, em conjunto com a estrutura e as práticas de classificação que deveriam ser adotadas.

Com relação à hierarquia adotada, a U. S. National Library of Medicine (2020) destaca que a estrutura da classificação NLM é organizada em tabelas que abrangem a medicina e, também, ciências afins. Tais tabelas utilizam as tabelas Q-QZ e W-WZ propostas pela Library of Congress. Neste âmbito, ressalta-se que essas tabelas se caracterizam por destacar os cabeçalhos de assunto de forma breve (por exemplo: enquanto a microbiologia e a imunologia são representadas pelas letras QW, o sistema cardiovascular é representado pelas letras WG). A partir disto, a U. S. National Library of Medicine (2020) destaca que as posições nas tabelas foram organizadas de modo a incluir todo o sistema fisiológico e, também, as especialidades ligadas a eles, como regiões do corpo direta e indiretamente envolvidas. As notações das tabelas específicas e de algumas de suas seções, por sua vez, são compostas também por números de formulário que representam o tipo de material que está sendo classificado. Tais números, organizados do número 1 ao número 39, são utilizados como dispositivos passíveis de serem utilizados em todo o sistema de classificação.

Quanto aos termos inseridos na classificação da NLM, a U. S. National Library of Medicine (2020) destaca que esses estão aderentes com o arranjo dos descritores do tesauro Medical Subject Headings (MeSH), utilizado para indexação e catalogação na área médica. Por fim, com relação à disponibilização da linguagem de classificação, a U. S. National Library of Medicine (2020) destaca que, desde 2002, a classificação tem sido publicada de forma eletrônica e, também, atualizada de forma anual. Além disto, a NLM ressalta também que o ambiente online oferece vantagens aos usuários, como a disponibilização de hiperlinks entre os números de classe nos índices e as tabelas existentes na classificação NLM.

4.3 Análise dos sistemas de classificação identificados

A partir da caracterização dos sistemas especializados de classificação adotados pelas bibliotecas visitadas, pode-se identificar que os sistemas de classificação possuem características em comum. Entre as características identificadas, pode-se observar que os dois sistemas utilizam um sistema de classificação que adota caracteres alfanuméricos para representar os assuntos. Neste âmbito, destaca-se também que ambos os sistemas são subdivididos em níveis hierárquicos de assunto, organizados do nível geral ao nível específico da área do conhecimento que representam. Além disto, pode-se identificar também que os sistemas utilizados pelas bibliotecas visitadas estão disponíveis de forma online e gratuita na

web. Tal aspecto denota que tais sistemas podem ser considerados sistemas acessíveis, visto que podem ser utilizados por qualquer biblioteca que deseje adotá-los.

Com relação às diferenças existentes entre os sistemas especializados de classificação apresentados, pode-se observar que essas diferenças se vinculam, particularmente, com a notação adotada por cada sistema. Neste âmbito, destaca-se que, enquanto o PACS utiliza uma notação similar à notação adotada pela CDU, em que, quando apropriado, os caracteres alfabéticos sucedem os caracteres numéricos, a linguagem disponibilizada pela classificação NLM aloca os caracteres alfabéticos de forma precedente aos caracteres numéricos. Tal característica, no entanto, não impacta na organização dos documentos nas estantes, visto que os documentos, nos dois sistemas, são organizados de forma a alocar o sistema alfanumérico de forma crescente.

Além do aspecto relacionado à notação utilizada pelos sistemas de classificação observados, destaca-se que outra diferença se relaciona com a atualização de cada um desses sistemas. Neste aspecto, destaca-se que, enquanto o PACS deixou de ser atualizado no ano de 2010, a linguagem de classificação disponibilizada pela NLM continua a ser atualizada anualmente. Como consequência, pode-se inferir que tal característica pode impactar na utilização do PACS como sistema de classificação em bibliotecas. Isso se justifica, pois a falta de atualização pode tornar o PACS um sistema obsoleto para a área de Física e Astronomia, uma vez que pesquisas nessa área podem resultar em novos descritores e esses não poderão mais ser adicionados a esse sistema de classificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar sistemas de classificação especializados utilizados por diferentes bibliotecas da cidade de Porto Alegre/RS e, também, analisar as similaridades e as diferenças existentes entre esses sistemas de classificação. Para tanto, foi elaborado um procedimento metodológico dividido em três fases para que pudessem ser atingidos os objetivos propostos. A primeira fase relacionou-se com a apresentação das bibliotecas visitadas; a segunda com a caracterização dos sistemas de classificação utilizados nas bibliotecas visitadas e; a terceira com a análise dos sistemas de classificação identificados.

Com relação aos sistemas de classificação utilizados pelas bibliotecas visitadas, o Physics and Astronomy Classification Scheme (PACS) e a linguagem de classificação disponibilizada pela National Library of Medicine (NLM), foi destacado que eles possuem similaridades e diferenças. As similaridades relacionaram-se com o fato de ambos os sistemas

utilizarem notação alfanumérica e, também, com o fato de ambos os sistemas serem gratuitos e estarem disponíveis online. As diferenças, por sua vez, relacionaram-se com o ordenamento das notações e, também, com a atualização dos sistemas, que não vai mais ocorrer no caso do PACS, e tende a continuar ocorrendo anualmente no caso da classificação NLM.

Quanto à utilização dos sistemas de classificação especializados pelas bibliotecas visitadas, destaca-se que as visitas e os relatos coletados evidenciaram que a utilização de sistemas de classificação especializados, e adequados aos interesses de cada unidade de informação, pode ser interessante para que seja coberta uma gama maior de assuntos. Conclui-se, assim, que a utilização de sistemas de classificação especializados pode contribuir para organização de acervos e, também, para a posterior recuperação das obras contidas nesses acervos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PHYSICAL SOCIETY. **Physics and Astronomy Classification Scheme (PACS)**. *Online*. [s. n.]: Maryland, 2021. Disponível em: <https://journals.aps.org/PACS>. Acesso em: 25 jan. 2021.

ANJOS, L. dos. **Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia**: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta. 2008. 291 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-10112010-114437/pt-br.php. Acesso em 25 jan. 2021.

BATISTA, G. H. R. Classificação, arranjo e recuperação da informação. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DA INFORMAÇÃO DA UFF, 2., 1998, Niterói (RJ). **Anais...** Niterói (RJ): ANCIB/NEINFO, 1998. p. 106-111.

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE MEDICINA E DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Biblioteca FAMED/HCPA – Relatório**. *Online*. [s. n.]: Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibmed/wp-content/uploads/RELATÓRIO-2019.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BIBLIOTECA PROFESSORA RUTH DE SOUZA SCHNEIDER. **BIBFIS: Biblioteca do Instituto de Física da UFRGS**. *Online*. [s. n.]: Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bibfis/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BORBINHA, J. L B. **Bibliotecas digitais – o futuro através da biblioteca tradicional**. 2000. 213 f. Tese (Doutorado em Engenharia Informática e de Computadores) – Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2000.

CARLAN, Eliana. **Sistemas de organização do conhecimento**: uma reflexão no contexto da ciência da informação. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010_ElianaCarlan.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 21. Ed. Albany, N.Y.: Forest Press, a Division of OCLC Online Computer Library Center, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2 ed. corr. aum. Brasília: IBICT, 1994.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MESQUITA, R. M. A. **Physics and Astronomy Classification Scheme** [online]. 2009. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/333734/>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

UDC CONSORTIUM. **Classificação Decimal Universal**: Volume 1 – Tabelas sistemáticas. 2. Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa. Tradução de Odilon Pereira da Silva. Brasília: IBICT, 2007.

U. S. LIBRARY OF MEDICINE. **About the NLM classification**. *Online*. [s. n.]: Maryland, 2020. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/class/nlmclassintro.html>. Acesso em: 25 jan. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

TAXONOMIAS EM PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DOS RÓTULOS DE ASSUNTO NOS MENUS PRINCIPAIS

TAXONOMIES IN UNIVERSITY LIBRARIES WEBSITES: AN ANALYSIS OF THE COMPOSITION OF THE SUBJECT LABELS IN THE MAIN MENUS

Yasmin Pereira de Oliveira [1]
Lais Pereira de Oliveira [2]

Resumo: Aborda as taxonomias no contexto de *websites* institucionais. Objetiva analisar a forma de composição dos rótulos de assunto nos *menus* principais dos portais de bibliotecas universitárias brasileiras. Adota literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação acerca do assunto, na forma de artigos de periódicos, anais de eventos e capítulos de livro. Metodologicamente constitui estudo descritivo de natureza quantitativa. Utiliza a técnica de observação sistemática para coleta dos dados, desenvolvida mediante navegação individualizada em cada portal de biblioteca. Os resultados demonstram que as taxonomias se estabelecem a partir de 7 ou 6 rótulos, a grande maioria deles sem derivações, com dois, três ou quatro níveis hierárquicos na estrutura, na forma de termos compostos, no plural e com pequeno número de siglas e palavras estrangeiras. Conclui-se que a organização da informação digital em bibliotecas universitárias é feita prioritariamente a partir de rótulos de designação institucional e utilitária, demarcando aspectos da estrutura e de serviços dessas unidades.

Palavras-chave: Organização da Informação Digital. Taxonomia. Representação Temática da Informação. Portal Institucional.

Abstract: Its approaches the taxonomies in institutional websites. It aims to analyze the way of composition of the subject tags in the principal menus on the websites of Brazilian university libraries. Its aplicated Library and Information Science literature about the subject, in the form of journals articles, proceedings and books chapters. Constitutes descriptive study of quantitative nature. Uses systematic observation technique for the data collect, developed by the individualized navigation in each website. The results show that taxonomies establish from seven or six tags, most of them without any derivation, with two three or even four hierarchical levels on the structure, in the form of compound terms, plural and with a small number of acronyms and foreign words. It concludes that digital information organization it is mostly done as of utilitarian institutional designation tags, marking aspects of structure and departments of these unities.

Keywords: Digital information organization. Taxonomy. Subject representation of information. Institutional website.

1 INTRODUÇÃO

Pressuposto central para o acesso, a organização da informação configura-se como atividade eminentemente mediadora (GUIMARÃES, 2009), interessada no trato informacional via

[1] Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). yasmin.pereira@discente.ufg.br.
[2] Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). laispereira2@ufg.br.

representação descritiva e temática (DZIEKANIAK, 2010). Sua função determinante no processo de absorção e compreensão dos conjuntos informacionais, pelo usuário, não pode ser ignorada, já que para ser acessada a informação demanda estruturação e tratamento, até ser disponibilizada para busca e recuperação, seja em âmbito físico ou digital.

Na Ciência da Informação, uma ferramenta de organização intelectual comumente empregada em portais institucionais e bibliotecas digitais, é a taxonomia (CAMPOS; GOMES, 2007). Essa ferramenta, que surgiu como uma outra forma de representação informacional (BENTES PINTO, 2019), integra os sistemas de organização da informação (SANTOS, 2018), viabilizando a navegação e o acesso aos conteúdos dispostos digitalmente, de forma estruturada.

A taxonomia busca qualificar coisas e objetos com base na semelhança de suas características (MENDES; BENTES PINTO, 2019). Pode possibilitar, ainda, que os usuários aprendam com sua estrutura de conceitos (CAMPOS; GOMES, 2007), presente em repositórios informacionais, *intranets*, *sites* noticiosos ou informativos, *blogs* e muitos outros canais.

Nessa medida, é crucial investigar esse entorno taxonômico digital, que auxilia na organização dos portais institucionais, para acesso rápido do usuário às informações de uma dada instituição. Sobretudo porque tais portais evoluíram "no sentido de disponibilizar conteúdos específicos para usuários definidos, procurando abrir um canal de compartilhamento entre os colaboradores e com os clientes da organização" (VITAL, 2012, p. 30).

Os *websites* cumprem, pois, com relevante papel. Ademais, devem manter um grau de compreensibilidade aos usuários que se enquadram como o foco de público daquela organização. Considerando tais aspectos, o presente estudo tem como objetivo analisar a forma de composição dos rótulos de assunto nos *menus* principais dos portais de bibliotecas universitárias brasileiras.

A pesquisa auxilia na resolução da problemática de organização da informação digital, na medida em que busca compreender como as taxonomias estão organizadas nos *menus* principais dos portais das bibliotecas de universidades federais do Brasil. Nessa medida, pode contribuir com a compreensão da disposição dos conteúdos na *web* e dos meios priorizados nessa organização. Além disso, o estudo pode agregar ao corpo de conhecimentos produzidos sobre taxonomia na perspectiva da Biblioteconomia e Ciência da Informação e, tão crucial a todos os demais campos do saber.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL

A organização da informação, em uma perspectiva histórica, mostra-se como assunto de interesse humano desde a Antiguidade. Com o advento da Internet, os meios e suportes informacionais se alteraram, mas, a necessidade de organizá-los continua tão crucial quanto antes, quando predominavam registros físicos em formato impresso.

O trato informacional requer o desenvolvimento e a aplicação de modelos de representação comuns a todo e qualquer tipo de usuário (VITAL, 2012). Ainda mais em se tratando do contexto digital. Afinal, a velocidade e a quantidade de informações compartilhadas se multiplicou exponencialmente. Dentro dessa perspectiva, Dziekaniak (2010, p. 46) destaca duas revoluções:

> a documentária, processo pelo qual passou e passa a comunidade científica mundial, através da expressividade crescente da publicação de documentos, principalmente através dos periódicos e, principalmente a revolução tecnológica, focalizada no âmbito das tecnologias da informação e comunicação fornecendo aparato tecnológico para a produção e disseminação da informação.

Apesar disso, Pontes e Lima (2012, p. 19-20) explicitam que:

> aparentemente, as teorias e técnicas desenvolvidas pela biblioteconomia, ao longo dos anos, não vêm sendo amplamente aplicadas e ou adaptadas para o contexto das bibliotecas digitais. Isso ocorre, principalmente, no que diz respeito ao uso de estruturas de representação e organização do conhecimento.

Dessa forma, é extremamente importante explorar as prerrogativas de organização da informação no contexto digital. Nesse ponto, a compreensão das estruturas empregadas nessa finalidade é crucial. Assim como perscrutar as técnicas e métodos empregados na ordenação de estoques informacionais em meio físico, passíveis de utilização no arranjo de acervos dispostos em ambiências digitais. Principalmente considerando que "já se concebe a convergência do impresso para o eletrônico, bem como o documento nato-digital (que já nasce no formato digital)" (DZIEKANIAK, 2010, p. 46).

Nesse sentido, para além dos tradicionais sistemas de classificação, política de indexação, tesauros e norma de resumo, comumente empregados para instrumentalizar o macroprocesso de tratamento temático da informação, na forma dos processos técnico-intelectuais de classificação, indexação e elaboração de resumo, instrumentos de outra ordem, como taxonomias e ontologias, também têm agido em prol da organização da informação digital.

No entorno digital, a taxonomia corporifica-se como novo mecanismo de consulta, juntamente com as ferramentas de busca (CAMPOS; GOMES, 2007), visando assim ordenar os termos para organização categórica da informação (SANTOS, 2018), da mais genérica para a mais

específica, de forma que a estrutura hierárquica é uma das formas mais comuns de caracterizá-la (VITAL; CAFÉ, 2007).

2.1 TAXONOMIAS EM PORTAIS INSTITUCIONAIS

A evolução tecnológica passa a demandar meios automatizados para filtragem da informação (VITAL, 2012). Afinal, "novos suportes e ferramentas proporcionaram, não somente um aumento exponencial da informação registrada em suportes analógicos e digitais, como também, seu fluxo e alcance tornaram-se inimagináveis" (MENDES; BENTES PINTO, 2019, p. 36).

Buscando gerenciar a grande massa informacional na *web* criam-se os portais institucionais na Internet (VITAL, 2012), que surgem como uma forma de reunião das informações em um mesmo ambiente (VITAL; CAFÉ, 2007). Nestes, uma prática sistematizada de organização e distribuição ordenada dos conteúdos é exigida, como forma de estabelecer uma navegação direcionada e propícia ao acesso lógico dos conjuntos de informação armazenados.

Deve-se considerar a evolução dos portais institucionais para prover conteúdos específicos a usuários definidos, contexto no qual a categorização da informação torna-se importante para a organização (VITAL, 2012). Nesse ponto, a taxonomia tem muito a contribuir, na medida em que permite alocar informações de forma lógica (CAMPOS; GOMES, 2007). No ambiente digital, a taxonomia relaciona-se à forma automatizada de criação da informação (AQUINO; CARLAN; BRÄSCHER, 2009), ganhando importância com o avanço do sistema *web* (MENDES; BENTES PINTO, 2019).

Taxonomia é, de modo geral, a ciência da identificação (BICUDO, 2004). Oriunda de um dos ramos da Biologia (AQUINO; CARLAN; BRÄSCHER, 2009; MENDES; BENTES PINTO, 2019), a taxonomia surge como "ciência das leis da classificação de formas vivas" (CAMPOS; GOMES, 2007, não paginado) e, portanto, enquanto sistema dicotômico de classificação de espécies (GOMES, 2014).

Ademais, a taxonomia remonta à evolução humana e à necessidade do homem de classificar e nomear (MENDES; BENTES PINTO, 2019). Por definição, é uma classificação sistemática (CAMPOS; GOMES, 2007), que define classes de objetos e suas relações (ROBREDO, 2010). Nesse sentido, a taxonomia pode ser vista como um elemento da arquitetura da informação, pertencente ao sistema de acesso e navegação (GOMES, 2014), adotado para servir à organização e recuperação de informações (AQUINO; CARLAN; BRÄSCHER, 2009).

A taxonomia, nesse âmbito, fornece uma lista estruturada de termos de um dado domínio (CAMPOS; GOMES, 2007), permitindo a navegação e localização das informações. Ainda assim, é

importante que a taxonomia reflita a necessidade dos clientes, a partir de categorias funcionais (GOMES, 2014).

Geralmente desenvolve-se a taxonomia a partir da segmentação do universo. Categorias são, então, ordenadas hierarquicamente e, a partir disso, definem-se os níveis das subcategorias (PONTES; LIMA, 2012). No caso dos *websites*, verificam-se, comumente, *menus* e *submenus* nos quais os rótulos de assunto são distribuídos. A partir da navegação por essas estruturas, o usuário acessa os conjuntos informacionais ali dispostos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva de natureza quantitativa, com emprego da técnica de observação sistemática para coleta dos dados. A prospecção foi realizada mediante acesso aos portais institucionais das bibliotecas universitárias brasileiras, com a concomitante navegação individualizada sobre os *menus* principais de cada página.

Diante do universo de instituições, a investigação contemplou especificamente, como amostra, bibliotecas de universidades públicas federais, localizadas nas capitais do Brasil. Obteve-se, a partir desse recorte, o número de 28 universidades – considerando a existência de duas no Rio de Janeiro – sendo: 7 no Norte do país; 9 no Nordeste; 4 no Centro-Oeste; 5 no Sudeste; e 3 no Sul. A restrição do escopo analítico se deve à simples convenção da pesquisa de mapear bibliotecas universitárias em pontos estrategicamente dispostos, de modo que não incluiu universidades federais fora das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal.

Durante a prospecção analítica das taxonomias presentes nos *menus* principais dos *sites*, alguns aspectos foram constatados. Antes de mais nada, ressalta-se a dificuldade de encontrar certos *websites* e, posteriormente, de definir o *menu* principal em alguns deles. Isso em função da estruturação do portal e da forma de disposição dos conteúdos, desestruturada e um tanto confusa.

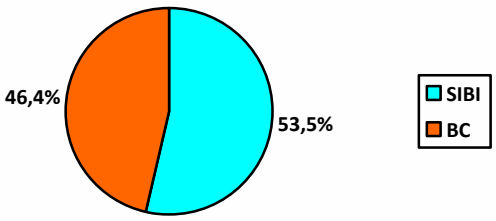
Finalmente, os elementos observados e analisados na estrutura taxonômica dos *menus* principais, durante a observação sistemática nos *sites* de bibliotecas universitárias, foram: a quantidade total de rótulos de assunto na taxonomia; o número de rótulos com e sem derivação, ou seja, *submenus*; o total de níveis hierárquicos presentes na taxonomia; e, o quantitativo de termos simples, compostos, no singular, no plural, na forma de siglas e de palavras estrangeiras, na estrutura.

A planilha do Excel serviu à finalidade de registro dos dados prospectados mediante navegação nos portais institucionais das bibliotecas universitárias. Posteriormente, apoiou a sistematização dos dados e a constituição de tabelas e gráficos demonstrativos dos resultados obtidos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Em função das variadas estruturas de portais institucionais de bibliotecas universitárias observou-se, em um primeiro momento, de qual categoria de *website* se tratava. Constatou-se haver uma maior parcela de *sites* de Sistemas de Bibliotecas (SIBI). Ainda assim, houve uma expressiva quantidade de portais de Bibliotecas Centrais (BC), como segue:

Gráfico 1 – Tipo de portal.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

É possível depreender, do Gráfico 1, que os portais institucionais estudados são, em sua maioria, representados a partir da estrutura de um sistema de bibliotecas. Mas, não se trata de uma lógica exclusiva e única, considerando aqueles que se apresentam mediante sua biblioteca central. Entretanto, deve-se ressaltar que, por reunirem informações em um mesmo ambiente, os portais institucionais (VITAL; CAFÉ, 2007) precisam ser cuidadosamente arranjados e ordenados, de modo que sua composição fique, também, bastante clara.

Fazendo um paralelo com as estruturas de representação e organização do conhecimento e a aplicação das técnicas biblioteconômicas nesse entorno, como expresso por Pontes e Lima (2012), tem-se uma demanda inicial e urgente para as bibliotecas universitárias, de busca pela unicidade estrutural em seus portais na forma como são dispostos e apresentados para o público acadêmico. Especialmente por ser este, bastante diverso e passível, portanto, de distintas assimilações.

Em seguida, o foco da pesquisa foi sobre os *menus* principais propriamente ditos, contidos em cada portal institucional. Nestes, verificou-se a quantidade de rótulos de assunto, aqueles com e sem derivação presentes na estrutura taxonômica, assim como o número de níveis hierárquicos existentes, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 1 – Formato dos rótulos de assunto.

UNIVERSIDADES	QUANTIDADE DE RÓTULOS	RÓTULOS COM DERIVAÇÕES	RÓTULOS SEM DERIVAÇÕES	NÍVEIS HIERÁRQUICOS
UFG	5	5	0	4
UFMS	9	0	9	1
UFMT	7	5	2	2
UnB	8	5	3	3
UFAL	6	4	2	4
UFBA	7	4	3	2
UFC	19	0	19	1
UFMA	4	4	0	2
UFPB	2	2	0	2
UFPE	13	0	13	1
UFPI	4	4	0	2
UFRN	6	0	6	1
UFS	15	5	10	2
UFAC	2	0	2	1
UFAM	10	4	6	4
UFPA	7	6	1	3
UFRR	8	0	8	1
UFT	2	2	0	2
UNIFAP	15	0	15	1
UNIR	7	7	0	3
UFES	23	11	12	3
UFMG	14	4	10	3
UFRJ	7	3	4	3
UNIFESP	5	3	2	3
UNIRIO	6	4	2	2
UFPR	4	3	1	3
UFRGS	6	5	1	2
UFSC	8	0	8	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme apresenta a Tabela 1, a grande maioria dos portais – 5 de um total de 28 – possui 7 rótulos de assunto no *menu* principal. Outros 4 trazem 6 rótulos na estrutura taxonômica. Dessa forma, priorizam taxonomias com quantitativo razoável para divisão e ordenação de informações no ambiente digital das bibliotecas universitárias. Sendo a categorização importante para a organização (VITAL, 2012), o contexto investigado atende, em certa medida, a esse aspecto.

Ainda assim, alguns *websites* optam por utilizar uma quantidade um tanto pequena com, por exemplo, 2 rótulos apenas; ou bastante elevada, como é o caso daqueles que trazem 13, 14, 15, 19 e

até 23 rótulos de assunto. Exemplos esses que pecam pela forma reducionista ou extremamente ampla de suas taxonomias.

Assim, ao expressarem de forma bastante sintética e direta os rótulos de assunto no *menu*, as bibliotecas dificultam a assimilação das informações contidas em seu portal. Empregando, por sua vez, uma enormidade de categorias temáticas na estrutura, praticamente sem divisões hierárquicas, tornam a navegação mais conturbada na página, demandando até mesmo rolagem para visualização completa do extenso *menu* disponibilizado ao usuário. De modo que, sendo a taxonomia um novo mecanismo de consulta (CAMPOS; GOMES, 2007), é crucial que seja devidamente planejada e estruturada, sem carecer ou exceder as possibilidades de busca, lembrando que é, também, uma forma de qualificação (MENDES; BENTES PINTO, 2019).

Com relação às derivações na taxonomia, ou seja, aos *submenus* originados a partir dos tópicos centrais e, portanto, a eles vinculados hierarquicamente, perfazem o total de 90 rótulos. Numericamente, predominam aqueles sem derivações, em um total de 139. Nesse ponto, há que se lembrar que a estrutura de conceitos deve ser dada até para que o usuário aprenda com ela (CAMPOS; GOMES, 2007). Sendo, pois, mais enxuta e sem divisões hierárquicas, estará induzindo a uma navegação linear no *menu* e sem lista hierárquica de rótulos com possíveis subtemas.

Correlacionando com os dados supramencionados, observa-se nos portais que apresentam grande quantidade de rótulos de assunto, uma grande parcela sem derivação hierárquica na forma de *submenus*. Já entre os que apresentam 7 ou 6 rótulos, a maioria traz derivações, abarcando assim, muitos assuntos subordinados na estrutura, ou seja, vinculados ao tópico maior. Logo, a estrutura hierárquica, tão comum nas taxonomias (VITAL; CAFÉ, 2007), é vista de forma prática naqueles *websites* de biblioteca que apresentam número médio de rótulos de assunto. Quanto mais rótulos, menos derivações indicativas de subtemas.

Já o número de níveis hierárquicos predominante é de dois, em cada taxonomia, o que foi constatado em 9 portais institucionais. Em outros 8, surgem 3 níveis ao todo e somente em 3, há 4 níveis. A navegação é, portanto, um tanto abreviada nessas estruturas. O usuário acessa o rótulo central do *menu* e tem como opção, uma, duas, três ou no máximo quatro divisões na hierarquia de tópicos de assunto. Esse sistema de acesso e navegação (GOMES, 2014) que é a taxonomia, se configura, nos *sites* das bibliotecas investigadas, com pequenos níveis de subcategorias (PONTES; LIMA, 2012).

Partindo, a seguir, para a forma de composição dos rótulos, verificou-se a existência de termos simples e compostos, no singular e no plural, com a utilização de siglas ou de termos estrangeiros, como demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Forma de composição dos rótulos de assunto.

UNIVERSIDADES	TERMOS SIMPLES	TERMOS COMPOSTOS	TERMOS NO SINGULAR	TERMOS NO PLURAL	TERMOS ESTRANGEIROS	SIGLAS
UFG	4	1	1	4	0	0
UFMS	7	2	2	7	0	0
UFMT	2	5	2	5	0	0
UnB	3	5	5	3	0	0
UFAL	2	4	2	4	1	1
UFBA	3	4	4	3	0	0
UFC	3	17	5	14	0	0
UFMA	3	1	2	2	0	0
UFPB	1	1	2	0	0	0
UFPE	3	10	4	9	0	0
UFPI	4	0	1	3	1	0
UFRN	6	0	4	2	0	0
UFS	7	8	7	8	0	0
UFAC	1	1	1	1	0	0
UFAM	8	2	4	6	0	1
UFPA	7	0	2	5	2	0
UFRR	2	6	3	5	0	0
UFT	1	1	2	0	0	1
UNIFAP	8	7	10	5	1	1
UNIR	2	5	4	3	0	0
UFES	5	18	10	13	0	0
UFMG	4	10	2	12	0	0
UFRJ	3	4	3	4	0	0
UNIFESP	5	0	4	1	0	0
UNIRIO	4	2	3	3	0	0
UFPR	0	4	3	1	0	1
UFRGS	6	0	3	3	0	0
UFSC	3	5	4	4	0	0

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Conforme mostra a Tabela 2, os portais das bibliotecas universitárias priorizam rótulos compostos em suas taxonomias, ou seja, com dois ou mais radicais, na forma plural e empregando poucas siglas ou termos estrangeiros. Aspecto esse que pode refletir a preocupação das instituições em empregar categorias funcionais (GOMES, 2014) e, portanto, mais compreensíveis pelo usuário do *site*. Ademais, como ferramenta de organização intelectual (CAMPOS; GOMES, 2007), a taxonomia deve procurar ser o mais intuitiva possível, para fazer sentido a quem a utiliza.

O fato de haver pouco uso de siglas nas estruturas taxonômicas dos *sites*, viabiliza uma compreensão mais assertiva das informações ordenadas sob os rótulos. Isso para a comunidade

acadêmica interna e também para usuários externos à universidade. Afinal, os portais disponibilizam conteúdos específicos para usuários definidos (VITAL, 2012). Trata-se, contudo, de uma estrutura aberta e pública, na qual podem navegar muitas outras pessoas, não necessariamente conhecedoras desse entorno acadêmico.

Acerca dos rótulos de assunto mais utilizados e, portanto, mais presentes nas taxonomias, constatou-se que:

Tabela 3 – Rótulos de assunto nas taxonomias.

TERMOS	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL
Acervo	0	0	2	2	0
Acervos	2	0	0	0	0
Acervos Digitais	0	0	1	0	0
Acervos especiais	0	0	0	1	0
Acesso a informação	0	1	0	0	0
Acesso ao CAPES	0	0	1	0	0
Acesso Rápido	0	0	1	0	0
Auditório	0	0	1	0	0
Agenda do Auditório	0	1	0	0	0
Agenda de Treinamentos	0	1	0	0	0
Ajuda	1	0	0	0	0
Aquisições	1	0	0	0	0
Aquisição e doação	0	0	0	0	1
BDTD – Biblioteca digital de Teses e Dissertações	0	0	1	0	0
Biblioteca digital de Teses e Dissertações – BDTD	0	0	0	1	0
Bases de Dados	1	1	0	2	0
Bases de Dados Online	0	1	0	0	0
Biblioteca	0	0	2	0	0
Biblioteca Acessível	0	0	1	0	0
Biblioteca Central	1	0	1	0	0
Biblioteca Digital	0	1	0	0	0
Biblioteca na quarentena	0	0	0	1	0
Bibliotecas	0	0	3	2	0
Bibliotecas do SIBI	0	0	1	0	0
Bibliotecas Setoriais	1	0	0	0	0
Bibliotecas do Sistema	0	0	1	2	1
Bibliotecas UFPS	0	0	1	0	0
Bibliotecas UFMS	1	0	0	0	0
Capacitação	0	0	0	1	0
Capacitações	0	0	0	0	1
Catálogo	0	0	2	0	0
Calendário BU 2020	0	0	1	0	0
Calendário de Treinamentos	0	0	1	0	0
Cargos Comissionados	0	0	1	0	0
Conteúdo digital	0	0	1	0	0
Contatos	2	0	0	0	0
Contato	0	1	1	1	1
Consulta do Acervo	0	1	1	0	1
Consulte o acervo	0	0	0	0	1
Consulta ao catálogo	0	0	0	1	0

Conheça a BU	0	0	0	0	1
Conheça as Bibliotecas	0	1	0	0	0
Como chegar	0	0	0	1	0
Cursos	0	0	0	0	1
Downloads	0	1	0	1	0
Documentos	0	1	0	0	0
Documentos Importantes	0	0	0	1	0
Documentos e Formulários	0	0	1	0	0
Dúvidas	1	0	0	0	0
Dúvidas frequentes	0	0	1	1	0
E-BOOKS/Base de Dados	0	0	1	0	0
E-BOOKS (livros eletrônicos)	0	0	0	1	0
Edital	0	1	0	0	0
Equipe	0	1	0	0	0
Espaços da BC	0	0	1	0	0
Endereços e Telefones	0	0	1	0	0
Exposições	0	0	0	1	0
Fale Conosco	1	1	1	3	0
Ferramentas	0	0	0	0	1
Ferramentas de Pesquisa	0	0	1	0	0
Ficha Catalográfica	1	1	0	0	0
Ficha Catalográfica (CIP)	0	0	0	1	0
Formulários	1	1	1	0	0
Fotos	0	1	0	0	0
Fontes de Informação	0	0	0	0	1
Home	0	1	1	0	0
Horário de funcionamento das bibliotecas	0	0	0	1	0
Início	1	2	2	3	1
Inicial	0	1	0	0	0
Indicadores	0	1	0	0	0
Informações	1	0	0	0	0
Informações Importantes	0	0	1	0	0
Informações Gerais e Contatos	0	0	1	0	0
Institucional	0	1	2	1	0
Inscrições	0	0	1	0	0
Inscrições bolsistas/acompanhamento online	0	0	‘1	0	0
Legislação	0	0	1	0	0
Links	0	1	1	0	0
Links úteis	0	1	1	0	0
Mapa do Sítio	0	0	1	0	0
Mapa do Site	0	0	0	1	0
Manuais e Publicações	0	0	0	1	0
Meu PERGAMUM	0	0	1	1	0
Memorial Denis Bernardes	0	0	1	0	0
Minha Conta	1	0	0	0	0
Normas Técnicas	1	0	0	0	0
Normas e Produtos	0	1	0	0	0
Normas e procedimentos	0	0	0	0	1
Notícias	0	3	4	2	0
Novas aquisições	0	0	1	0	0
Novas aquisições bibliográficas	0	0	1	0	0
O SIBI	1	0	0	1	0
Orientação para pagamento de multa	0	0	1	0	0
Outros Links	0	0	0	1	0
Pagamento de multas	0	0	1	1	0

Página Inicial	1	0	0	0	0
Pesquisa	0	0	0	0	1
Perguntas Frequentes	0	0	3	2	0
Periódicos UFMG	0	0	0	1	0
Periódicos	0	1	0	0	0
Portal de Periódicos	0	0	1	0	0
Portal de periódicos CAPES	1	0	0	0	0
Periódicos e plataformas digitais	0	1	0	0	0
Produtos	1	2	0	0	0
Produtos e Serviços	0	0	1	2	0
POP	0	1	0	0	0
Publicações	0	0	1	1	0
Publicações BU	0	0	0	1	0
Quarentena	1	0	0	0	0
Quarentena com a Biblioteca	0	0	1	0	0
Rede sem fio – EDUROAM	0	0	0	1	0
Regulamentos e Políticas	0	0	1	0	0
Reserva auditório	0	0	0	1	0
Resoluções	0	0	0	1	0
Repositório Digital Institucional UFPR	0	0	0	0	1
Repositórios da UFMT	1	0	0	0	0
Repositórios UFRR	0	1	0	0	0
Repositório institucional (RIUFES)	0	0	0	1	0
Redes Sociais	0	1	0	0	0
SIBI/UFAL	0	0	1	0	0
SIBI UFPR	0	0	0	0	1
Sobre	0	1	2	1	1
Sobre o SIBI	0	0	1	1	0
Sobre a BCE	1	0	0	0	0
Sobre a BU	0	0	1	0	0
Sobre o sistema	0	0	0	1	0
Serviços	2	2	4	3	2
Serviços e Produtos	0	0	1	0	0
Sistemas	0	0	1	0	0
Sites de Pesquisa	0	1	0	0	0
SISTEBIB	0	1	0	0	0
SISBIB	0	1	0	0	0
Treinamentos	1	0	0	0	0
Tutoriais	1	0	0	0	0
Termo de autorização	0	1	0	0	0
Termo de Doação de material informacional	0	0	1	0	0
Vídeos	0	0	0	1	0

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Como explicita a Tabela 3, são muito presentes os rótulos: “acervo”, “bibliotecas” e “serviços” (vide Figura 1). Estes aparecem no singular e no plural. Alguns apresentam variantes na forma dos radicais, tanto simples quanto compostos. É o caso de “bibliotecas”, “bibliotecas do SIBI”, “bibliotecas do sistema” e “bibliotecas setoriais”, por exemplo, que representam modos distintos de designar a instituição e o sistema do qual faz parte. O aspecto organizacional, portanto, é bem representado nas taxonomias.

Avizinha-se o atributo institucional também em outros tipos de rótulos. É o caso de: “sobre”, “sobre a BCE”, “sobre a BC”, “sobre o SIBI” e “sobre o sistema”. E também, “SIBI/UFAL”, “SIBI UFPR”, “SISTEBIB” e “SISBIB”.

Deve-se ressaltar, ainda, que alguns rótulos contemplados no escopo de “serviços”, insurgem como tópicos individuais na estrutura dos *menus*. É o caso de “bases de dados” e “catálogos”. Além destes, há alguns que aparecem em menor quantidade, como: “publicações”, “rede sem fio”, “reserva auditório” e “treinamentos”. Isso demonstra o cuidado da biblioteca em tornar evidente elementos centrais resultantes de seus esforços diários.

Figura 1 – Nuvem de *tags* dos rótulos mais presentes nas taxonomias.



Fonte: dados da pesquisa (2020).

Também aparecem bastante os rótulos: “institucional”, “notícias” e “perguntas frequentes”. Nessa medida, as taxonomias de biblioteca universitária acabam por priorizar aspectos que informam e esclarecem sobre a estrutura da unidade, de seu funcionamento e de suas atividades.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa buscou analisar a forma de composição dos rótulos de assunto nos *menus* principais dos portais de bibliotecas universitárias brasileiras. Constatou-se que estes aparecem em uma média de 7 ou 6 rótulos, majoritariamente sem derivações, a partir de dois, três ou quatro níveis hierárquicos na estrutura, apresentando-se essencialmente na forma de termos compostos, no plural e com pequena parcela de siglas e palavras estrangeiras.

A organização da informação digital, em contexto universitário, se estabelece prioritariamente a partir de rótulos de designação institucional e utilitária, isto é, com demarcações de aspectos da

estrutura e de serviços das bibliotecas. Aspecto indicativo da necessidade de outros desdobramentos temáticos, que contemplem a enormidade de funções da biblioteca universitária.

Estudos futuros podem se dedicar à prospecção sobre taxonomias existentes em outros pontos dos *sites* que não exclusivamente o *menu* principal. Além disso, podem estabelecer-se a partir de outros pontos analítico-interpretativos, que não somente a forma de composição dos rótulos, mas também, o tipo de informação congregada em cada um deles e a categorização observada em cada propósito organizativo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Idalécio J.; CARLAN, Eliana; BRÄSCHER, Marisa. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 196-215, dez. 2009.

BENTES PINTO, Virgínia. Uma mirada sobre a representação kantiana e sua contribuição para a representação indexal. *In:* ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro (org.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 147-158.

BICUDO, Carlos E. de M. Taxonomia. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 4, n. 1, 2004.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: a categorização como princípio. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007.

DZIEKANIAK, Gisele. A organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 45-59, jan./jun. 2010.

GOMES, Hagar Espanha. **Taxonomia e a web, construção e uso**. 2014. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/biti/taxonomianaweb.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009.

MENDES, Irlana; BENTES PINTO, Virgínia. Taxonomia nas áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação: uma revisão sistemática. **Páginas a&b**, Porto, s. 3, n. 12, p. 36-47, 2019.

PONTES, Flavio Vieira; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. A organização do conhecimento em ambientes digitais: aplicação da teoria da classificação facetada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 18-40, out./dez. 2012.

ROBREDO, Jaime. Ciência da informação e Web semântica: linhas convergentes ou linhas paralelas? *In:* ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da**

informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 12-47.

SANTOS, Thais Helen do Nascimento. A taxonomia e a folksonomia na representação da informação de fotografias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 89-103, jan./mar. 2018.

VITAL, Luciane Paula. Taxonomia como elemento estruturante em portais corporativos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 25-40, jan./jun. 2012.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Práticas de elaboração de taxonomias: análise e recomendações. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais [...]**. Salvador: PPGCI/UFBA, 2007.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2: Práticas

TDIC E FORMAÇÃO CONTINUADA DO BIBLIOTECÁRIO (A) UNIVERSITÁRIO

DICT AND CONTINUING TRAINING OF THE LIBRARIAN (A) UNIVERSITY STUDENT

Raimunda Ribeiro[1]
Soraya Albuquerque[2]

Resumo: Este estudo avaliou os meios utilizados pelos Bibliotecários(as) vinculados a Biblioteca Central da UFMA, para a sua atualização profissional, em especial para o domínio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com vistas a sua atuação profissional. A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica, descritiva e interpretativa, com abordagem qualitativa. Para tanto, utilizou-se para recolha de dados um questionário *on-line* enviado via *e-mails* para os 21 Bibliotecários(as), vinculados a referida Biblioteca. Verificou-se primeiramente os tipos de atualizações profissionais realizadas nos últimos dois anos, a saber: cursos de curta e longa duração realizados em sua área de atuação ou áreas afins, bem como cursos realizados na área de tecnologias, na modalidade presencial ou a distância. Verificou-se também a participação em eventos científicos nacionais e internacionais em sua área de atuação e áreas afins com apresentação de trabalhos. Instigou-se os inquiridos ainda sobre os tipos de ambientes digitais utilizado, e a contribuição destes para a sua atualização profissional. Avaliou-se também a percepção dos sujeitos desta pesquisa sobre: qual o perfil do bibliotecário para atuar na contemporaneidade, o porquê de estes necessitarem dominar as TDIC para o seu uso em seus fazeres cotidianos, e qual a contribuição do curso de Biblioteconomia para a sua formação profissional, em especial no domínio das TDIC. Conclui-se com base nos resultados analisados, que os inquiridos procuram as mais variadas formas de desenvolver a sua formação continuada já referidas, e são majoritariamente conscientes da relevância da atualização profissional para uma atuação profissional qualificada no século XXI.

Palavras-chave: Bibliotecário (a) universitário. Formação continuada. TDIC. DIB. UFMA.

Abstract: This study evaluated the means used by Librarians linked to the UFMA Central Library, for their professional updating, especially for the domain of Digital Information and Communication Technologies (TDIC), with a view to their professional performance. The research carried out was of the bibliographical, descriptive and interpretive type, with a qualitative approach. For this purpose, an on-line questionnaire sent via e-mails to the 21 Librarians linked to that Library was used. Firstly, the types of professional updates carried out in the last two years were verified, namely: short and long-term courses carried out in their area of expertise or related areas, as well as courses carried out in the technology area, in the on-site or distance learning modality. There was also participation in national and international scientific events in their area of expertise and related areas with presentation of papers. Respondents were further instigated about the types of digital environments used, and their contribution to their professional updating. It was also evaluated the perception of the subjects of this research about: what is the profile of the librarian to work in contemporaneity, why they need to master TDIC for their use in their daily activities, and what is the contribution of the Librarianship course to their vocational training, in particular in the field of TDIC. Based on the results analyzed, it is concluded that the respondents seek the most varied ways to develop their continuing education already mentioned, and are mostly aware of the relevance of professional updating for a qualified professional performance in the 21st century.

Keywords: University Librarian. Continuing training. DICT. DIB. UFMA.

[1] Doutora em Multimédia em Educação - Universidade de Aveiro - Portugal. Professora Associada do Departamento de Biblioteconomia da UFMA. raimunda.ribeiro@ufma.br.
[2] Especialista em Gestão e Governança de Tecnologia da Informação – Universidade Pitágoras Unopar. Bibliotecária-documentalista da Biblioteca Setorial de Pinheiro/DIB/UFMA. soraya.albuquerque@ufma.br.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecárias (os) universitários são responsáveis pelo tratamento e disseminação da informação, e conhecimento científico, assim como pela inovação das suas práticas profissionais nos meios acadêmicos, profissionais e científicos. Estes encontram-se na contemporaneidade desafiados permanentemente pela inovação contínua das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (doravante TDIC). Essas inovações provocam a necessidade de formação continuada para o uso das tecnologias como requisito fundamental para acompanharem as atualizações ocorridas em suas áreas de atuação e áreas afins.

Evidencia-se, nesse contexto, a necessidade da construção de práticas inovadoras que redimensionem seu fazer profissional, como um ato de pensar a formação como uma atividade educativa necessária a: i) repensar constantemente a aperfeiçoar sua prática profissional; ii) ter como referência a relação entre a aplicabilidade das técnicas com base em inovações teóricas e tecnológicas atualizadas; iii) efetivar a pesquisa como uma ferramenta indispensável para a atualização das suas atividades cotidianas (AGUIAR; GARÇÃO, 2009, p. 2).

Referidas ações dependem fundamentalmente de políticas educacionais pertinentes e contínuas necessárias à implementação de uma cultura que fomente “a formação continuada como uma atividade vital e social que, como processo educativo, pode assegurar aos profissionais a apropriação de conhecimentos, habilidades e valores fundamentais da cultura humana [...]” (ROSEMBERG, 2000, p. 9).

Por conseguinte, entende-se que o conhecimento e a informação vistos como matéria-prima de trabalho na era da informação e da comunicação, em especial nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, nos leva a refletir sobre as consequências das mudanças sofridas no final do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, advindas da inclusão maciça das TDIC, particularmente o computador e a Internet, passando a exigir padrões de comportamentos diferenciados para uso das plataformas digitais de interação e comunicação, para fins profissionais e sociais (CASTELLS, 1999).

Todas essas transformações, que provocaram mudanças nos setores profissionais, inicialmente nos países desenvolvidos, passaram a priorizar a formação contínua, como elemento diferenciador

para o mundo do trabalho. Seu foco centra-se na atualização constante como requisito indispensável ao acompanhamento da evolução das TDIC, das informações e do conhecimento. “Ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações profissionais.” (GATTI, 2008, p. 57).

É neste contexto que se enquadra o nosso interesse em avaliar os meios utilizados pelos Bibliotecárias(os) vinculados a Biblioteca Central da Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para a sua atualização profissional, em especial para o domínio das TDIC, com vistas a sua atuação profissional.

Neste sentido apresenta-se a estrutura deste artigo que contém uma introdução, na qual delimita os objetivos deste estudo, e justifica a sua relevância para a área profissional em estudo, e seu lócus de investigação. Na sequência, encontram-se o referencial teórico sobre formação contínua e seus aspectos teóricos e conceituais, além do enfoque sobre o seu contributo profissional. Em seguida, apresenta-se a metodologia de investigação empregada, os resultados, a conclusão e a lista de referências utilizadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A informação consiste em um elemento essencial para evolução do homem. Nesse sentido, vale ressaltar que sua relevância é imprescindível para a sociedade, pois fomenta o desenvolvimento do conhecimento e proporciona uma singularidade para o indivíduo que a possui. Assim sendo, Santos, Duarte e Lima (2014, p. 38) afirmam que “na sociedade da informação os sujeitos que possuem habilidades e competências em buscar, acessar, recuperar, compartilhar e se apropriar da informação, destacam-se em relação a outros sujeitos.”

Ante o contexto expõe-se que diante da conjuntura de transformações que ocorreram no panorama mundial devido as revoluções ocorridas na área da indústria e da tecnologia, houve um avanço crescente que proporcionou mudanças nos aspectos relacionados a sociedade, as organizações e à informação. Em consonância ao exposto, Soares (2016, p. 9) ressalta que com a “[...] Segunda Guerra Mundial, devido ao crescimento significativo da produção científica, processo denominado ‘explosão informacional’, ocorreram mudanças na forma como a sociedade obtinha a informação.” Dessa forma, nota-se que por meio destas mudanças, ocorre o advento das

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que estabelece de modo pontual uma nova postura proativa do bibliotecário e a essência das unidades de informação, em destaque as Bibliotecas Universitárias.

Neste panorama, Moreno *et al*. (2007) explica que o progresso dos meios de comunicação afetou de modo direto ao fazer dos profissionais da informação, em destaque os bibliotecários, sinalizando a importância da formação acadêmica bem estabelecida e associada a ela a educação contínua para que não haja risco de perder espaço no mercado de trabalho e a competência exigida pela profissão.

Mediante o exposto, percebe-se que o avanço contínuo das inovações tecnológicas apresenta a sociedade contemporânea as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), estimulando ainda mais a desenvoltura das habilidades, a prática profissional e as competências do bibliotecário universitário de modo a atender a dinâmica crescente de informação que circunda o espaço das bibliotecárias universitárias voltada a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Cabe, salientar que a formação continuada também compreendida sob a terminologia de educação continuada, dentre outras "[...] São atividades que proporcionam ao profissional um conhecimento mais aprofundado que o obtido na graduação, em determinada área, bem como o contato mais direto com um determinado ramo da área de formação." (ANDRADE; FONSECA, 2016). Neste seguimento, Cunha (1984, p. 50) explicita que educação continuada é "[...] qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação. São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e a implementação do seu desenvolvimento profissional ao longo da sua vida."

Sublinha-se, de acordo com Moreno *et al*. (2007) que as "[...] qualidades profissionais do bibliotecário é imposta pela modernização de suas funções, com tecnologias informacionais recentes e em transformação, além de usuários cada vez mais rigorosos na qualidade da informação." Nota-se que o bibliotecário, em destaque o bibliotecário universitário, além de realizar essa auto qualificação, é relevante que ele compreenda e acompanhe a ação crescente das transformações relacionadas a inovação do processo de aquisição da informação e da investidura da tendência da TDIC. E concomitante a isso, que seja consciente de sua função de filtrar e demandar a informação de modo eficiente ao usuário considerando a atualidade. Sendo assim, Santos Neto e Oliveira (2019, p. 6) afirmam que "[...] é necessário e essencial que o bibliotecário tenha uma

educação continuada para seu desenvolvimento pessoal e profissional e para o aperfeiçoamento e atualização de suas habilidades e competências.

Destarte, os autores confirmam que atribuído ao relevante ato da contínua educação é associado ao profissional bibliotecário a integração de habilidades e competências, agregando a este profissional a multidisciplinariedade e o perfil multifacetado que permeia sua qualitativa inserção no mercado de trabalho e sua perspectiva em outros ambientes a partir das TDIC. Logo, é significativo que os bibliotecários reforcem a práxis no que concerne as relações humanas, a gestão e o domínio das TDIC, tendo como foco principal o exercício constante de sua inovação educacional na sociedade contemporânea.

Neste cenário, a adoção do uso das ferramentas tecnológicas no âmbito das bibliotecas universitárias progride a cada dia no desenvolvimento de seus espaços, serviços e produtos no âmbito digital, tornando o vínculo com outras bibliotecas mais próximo, de modo a extinguir a distância e a temporalidade entre elas. Isso corrobora com a importância da educação continuada dos bibliotecários universitários que nelas atuam. Pois acompanhar essa inovação e se apropriar dela é necessário, o que permitirá que o profissional esteja atualizado e de forma correspondente com o ambiente de trabalho e com a qualidade na oferta de serviços aos seus usuários.

Consoante a essa inovação, acentua-se que a mudança de paradigmas das bibliotecas universitárias para ambientes híbridos, em razão da oferta de serviços e produtos de forma física e digital, norteia uma atitude profissional voltada para a gestão eficaz destas unidades de informação. De acordo com essa evolução, reforça-se que “[...] é necessário que o profissional da informação adquira novas e contínuas competências, comungadas a partir da soma de novos conhecimentos, experiências, habilidades e atribuições.” (SANTA ANNA; CALMON, 2016, p. 54). No que tange as habilidades e competências necessárias ao profissional bibliotecário, suscita-se, conforme a literatura existente da área, o desenvolvimento do Moderno Profissional da Informação (MIP), e essa transformação o direciona a estar atento as mudanças e a excelência na qualidade da gestão da informação disseminada aos usuários.

Nesse processo, evidencia-se que as TDIC causam um efeito significativo na condução de novas características que tende a ativar a formação continuada na trajetória profissional, buscando novas competências exigidas à desenvoltura do profissional no ambiente de trabalho em que atua e na excelência do atendimento aos usuários. “A formação continuada permite aos bibliotecários auxiliar

e entender as próprias práticas profissionais, conhecer a comunidade usuária a qual atendem, trocar conhecimentos com colegas de profissão por meio dos eventos científicos e ainda facilitar a ascensão profissional [...].” (ALVES; FRITSCH, 2018, p. 84).

Então, a formação continuada contribui para que o profissional bibliotecário aprimore e amplie seus conhecimentos, capacitando-o no campo de atuação de maior interesse e na eficiência de seu trabalho. Conforme Moreno *et al.* (2007, p. 2) “[...] considera-se como educação continuada os cursos de especialização, participação em eventos (palestras, seminários, simpósios, congressos, etc.) e cursos de curta duração realizados pelo profissional bibliotecário após a sua educação formal.”

Portanto, vislumbra-se que o bibliotecário universitário do século XXI é aquele que possui a consciência da relevância de manter-se alinhado as demandas da profissão, de sua atuação na contemporaneidade. Convém ressaltar que “[...] a postura profissional e as habilidades comportamentais farão a diferença. Independentemente da área de atuação, a proatividade é uma das características mais valorizadas, pois o amanhã é construído pelo que realizamos hoje.” (SOUZA, 2018, p. 91).

Assim, reflete-se que o avanço dos fazeres do bibliotecário demonstra a necessidade da educação continuada e caracteriza-o como Moderno Profissional da Informação construído a partir do desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências profissionais. O aprimoramento deste perfil do bibliotecário emerge do evento de transformações, desde a explosão informacional em que se deu o surgimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, pois as mudanças de paradigmas permeadas neste dado momento repercutiram em vários campos, principalmente no que diz respeito ao produto informação e na inovação tecnológica como o uso da TDIC.

3 METODOLOGIA

Para o desenho desta investigação, de acordo com o objetivo delineado, optou-se pelo estudo descritivo e interpretativo de cariz qualitativa, tendo em vista que este possibilita avaliar os meios utilizados pelos Bibliotecárias(os) da Biblioteca Central vinculados a Diretoria Integrada de

Bibliotecas [3] da Universidade Federal do Maranhão (DIB/UFMA) para a sua atualização profissional, em especial para o domínio das TDIC, com vistas a sua atuação profissional, e os seus reflexos para a notoriedade e credibilidade frente a comunidade da UFMA, e da sociedade ludovicense das atividades, serviços e produtos disponibilizados pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Assim sendo, procedeu-se um levantamento sistemático na Página da Biblioteca Central da UFMA, para identificarmos o número de Bibliotecários (as) existentes nesse cenário, universo deste estudo, bem como para localizar os seus respectivos *e-mails*, para envio do *link* referente ao questionário *on-line* com questões fechadas e abertas disponibilizado no *Google Forms.* A época complementamos a listagem desses *e-mails* com a colaboração da Bibliotecária da Biblioteca Central, então chefe da Divisão de Atendimento ao Usuário.

A população alvo deste estudo é composta por 21 bibliotecárias (os) vinculados à biblioteca já referida. A divulgação do questionário esteve a cargo das investigadoras autoras deste artigo, sendo respondido entre os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2019 e este instrumento foi construído e afinado tendo em conta o objetivo previsto e posteriormente aplicado aos sujeitos desta pesquisa.

Destaca-se que o questionário utilizado neste estudo, teve como base o questionário da tese de doutoramento, de uma das autoras deste artigo, a Profa. Dra. Raimunda Ribeiro, cujo o título da referida tese, foi: Internacionalização e visibilidade da comunidade científica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Brasil e Portugal): análise da dialética entre formação contínua e comportamento infocomunicacional, orientada pela Profa. Dra. Lídia Oliveira, e defendida em novembro de 2018, na Universidade de Aveiro, em Aveiro, Portugal.

A análise dos dados recolhidos para este estudo, no que refere às questões abertas serão discutidas em paralelo às questões fechadas apresentadas nas tabelas. As questões fechadas envolvem algum tratamento em *excel*, ao nível de estatística descritiva básica, geradas, a partir do *google forms*. Estes dados foram agrupados para análise, em conformidade com as seguintes categorias:

a) Perfil das bibliotecárias (os) (anos/experiência profissional, faixa etária, gênero, grau acadêmico, ano e IES de conclusão do curso de Biblioteconomia);

[3] Antes denominada de Núcleo Integrado de Bibliotecas até meados de 2019.

b) Formas utilizadas para atualização profissional;
c) Formação continuada / TDIC;
d) Perfil exigido para a atuação do (a) Bibliotecária (o) do Século XXI;
e) Papel que a (o) Bibliotecária (o) deve desempenhar na Biblioteca;
f) Contribuição da IES para a sua atualização profissional; e
g) Curso de Biblioteconomia e TDIC.

A realização deste procedimento, nos permitiu uma visão mais alargada do objeto em estudo, bem como a compreensão da multiplicidade das respostas geradas, atendendo aos detalhes das características que delas emergiram, de modo a obter uma visão holística acerca das potencialidades das TDIC, como ferramentas indispensáveis à atualização profissional e formação contínua da (o) Bibliotecária (o) no Século XXI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das (os) 21 bibliotecárias (os), da Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão vinculadas (os) a Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB), convidadas (os) a participar neste estudo respondendo ao questionário *on-line*, foram obtidas 19 respostas válidas cujos resultados são descritos nesta seção, salvaguardando a identificação dos respondentes e preservando a autenticidade das respostas coletadas.

Os resultados referentes ao perfil dos respondentes evidenciam que a maioria possui entre 6/10 e 11/16 anos de experiência profissional, a predominância do gênero é feminino, corroborando com o que aponta a literatura da área em estudo. A faixa etária é de 31 a 40 anos, o que demonstra que a Biblioteca Central da UFMA, cenário desta investigação, possui um quadro de profissionais jovens, refletindo diretamente nos resultados obtidos nesta investigação. Em relação ao grau acadêmico, percebe-se que a predominância maior se refere ao grau especialista, tendo como ano de conclusão do curso de Biblioteconomia 2005, e a IES de formação a UFMA, Instituição onde estes atuam profissionalmente.

Questionou-se os inquiridos sobre às formas utilizadas para a sua atualização profissional, observa-se com base em suas repostas, que estes realizaram cursos de curta duração em sua maioria na modalidade EaD, assim como participam de eventos científicos da área, bem como cursos *lato*

sensu e stricto sensu. Outras formas de atuação apresentadas foram as leituras da área e conversas com seus pares.

Para complementarmos as informações sobre as formas utilizadas para atualização profissional, apresenta-se na Tabela 1, o quantitativo de cursos realizados nos últimos dois anos, evidencia-se que os sujeitos desta pesquisa apresentam percentuais maiores de realização de 0 a 5 cursos, de curta duração, na modalidade presencial e EaD, com percentuais significativos de cursos realizados na área de tecnologia. Isso demonstra a preocupação desses profissionais em manter-se atualizados no uso das tecnologias, para que possam atender às demandas informacionais dos espaços de trabalhos contemporâneos com vistas a atender as expectativas dos usuários do século XXI.

Tabela 1 - Número de cursos realizados de curta duração nos últimos 2 anos

	0 a 5		6 a 10		Nenhuma		Total	
Número de cursos de curta duração que realizou	14/19	73,7%	5/19	26,3%	-	-	19	100,0
Participações, com publicações em eventos científicos nacionais nos últimos dois anos em sua área de atuação	8/19	42,1%	2/19	10,5%	9/19	47,4%	19	100,0
Participações, com publicações em eventos científicos internacionais nos últimos dois anos em áreas afins a sua área de atuação	8/19	42,1%	-	-	11/19	57,9%	19	100,0
Número de cursos realizados na modalidade presencial nos últimos dois anos	16/19	84,2%	3/19	15,8%	-	-	19	100,0
Número de cursos realizados na modalidade a distância nos últimos dois anos	17/19	89,5%	2/19	10,5%	-	-	19	100,0
Número de cursos realizados na área de tecnologia nos últimos dois anos	12/19	63,2%	-	-	7/19	36,8%	19	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Solicitou-se também aos inquiridos que especificassem os cursos realizados, e estes frisaram os seguintes cursos: Office 2016 Avançado, Treinamento de uso das Bases de Dados do IEEE, Base de Dados Portal de periódicos Capes, Libras, Ética no atendimento, Mestrado em Design com foco em produtos Multimídia CANVA, Operadores booleanos para pesquisa na WEB, Folksonomia, Planejamento Estratégico, Marcadores XML/JATS informática. O destaque destes cursos confirma que o bibliotecário universitário estar consciente de que a educação contínua é o caminho para a inovação de sua postura profissional frente ao espaço de trabalho e ao atendimento do usuário.

Quando questionados em quais áreas foram realizados os cursos de formação continuada, 36,8%, 7/19 afirmaram que foi em sua área de atuação profissional e 63,2%, 12/17 destacaram que foi em

áreas afins. Desse modo, solicitamos que especificasse os cursos realizados em sua área de formação, as respostas apresentadas no quadro 1, demonstram um índice elevado dos cursos na área de gestão voltadas para as bibliotecas universitárias, seguidas das áreas de mediação de leitura, tecnologias assistivas, acessibilidade, normas ISO, bases de dados, migração de Sistema OSJ 3.

Esses dados sinalizam mais uma vez, a preocupação desses profissionais com a sua formação continuada, priorizando compromisso profissional e a consciência de que na contemporaneidade, um dos requisitos fundamentais para uma atuação competente, é a educação ao longo da vida.

Quadro 1 - Cursos realizados em sua área de atuação.

Respondente A	Gestão da Informação e Documentação
Respondente B	Gestão de documentos, Gestão da Informação e Treinamento nas bases de Dados
Respondente C	Indexação, organização de bibliotecas, atendimento
Respondente D	Gestão de Bibliotecas e Avaliação do impacto e do valor das bibliotecas do Ensino Superior recorrendo à Norma Internacional ISO16439.
Respondente E	Design, Gestão de Arquivo, Libras...
Respondente F	Tecnologias assistivas, Acessibilidade em Bibliotecas
Respondente G	Mediação de Leitura
Respondente H	Gestão Pública, Gestão de Arquivos, Administração
Respondente I	Avaliação do impacto e do valor das bibliotecas do Ensino Superior recorrendo à Norma Internacional ISO16439
Respondente J	Gestão da Informação e documentação; Metodologia da Pesquisa Cientifica: Biblioteca Universitária: qualidade e avaliação do MEC
Respondente L	Migração do sistema OSJ 3 (Open Journal System)
Respondente M	Gestão de bibliotecas públicas

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, quando voltamos o nosso olhar para as informações destacadas no quadro 1, tabela 2 e quadro 3, observamos a coerência das respostas relacionadas aos tipos de cursos realizados, as áreas de realização desses cursos, a modalidade escolhida, e os tipos de ambientes digitais, e com que finalidades são utilizados. Dentre estes, destacam-se: Plataformas Moodle, Plataforma Dspace, sites nacionais e internacionais, bases de dados, dentre outros. Isso expressa a preocupação destes em utilizar as tecnologias para proporcionar abrangência de conhecimento por meio do diálogo com seus pares, e de pesquisas que envolvam o seu fazer bibliotecário.

Tabela 2 – Ambientes digitais utilizados

Faz uso dos ambientes digitais, para	Desenvolver competências infocomunicacionais específicas no domínio das TIC	2/19	10,5%
	Inovar suas práticas profissionais, de comunicação e de pesquisa	12/19	63,2%
	Corresponder às solicitações específicas da sua instituição	5/19	26,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 3 – Ambientes digitais utilizados para o desenvolvimento da formação contínua

Respondente A	Plataformas digitais, base de dados, portais eletrônicos, dentre outros
Respondente B	SEST-SENAT, Fundação Bradesco - escola virtual
Respondente C	sites interativos, ava
Respondente D	Bases de dados
Respondente E	sites, na maioria das vezes, de acesso restrito que disponibilizam cursos à distância reconhecidos pelo Ministério da Educação.
Respondente F	Plataforma Dspace, plataformas Moodle de EAD
Respondente G	Enap, Fundação Bradesco, IPED, AVA Acadêmico - UFRB
Respondente H	Plataformas de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). MOODLEs. MOOCs. YouTube
Respondente I	Bases de dados, Plataforma institucionais
Respondente J	AVA
Respondente L	Plataforma Moodle
Respondente M	Plataformas de cursos, blogs específicos, sites de instituições da área de biblioteconomia e afins, bases de dados, etc
Respondente N	Educação online
Respondente O	Internet

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionamos os inquiridos sobre as suas percepções e as contribuições das ferramentas tecnológicas para a sua formação contínua e atualização profissional, é notório com base em suas respostas, que reconhecem a importância das ferramentas tecnológicas como meios que garantem a eficiência e eficácia da aprendizagem contínua, sem limites temporais e espaciais. Assim como a atualização profissional por meio da pluralidade de ideias em escala global, com base no diálogo com seus pares.

Percebe-se também a clareza das percepções dos sujeitos investigados com base em suas respostas, sobre qual o perfil demandado para os (as) bibliotecários (as) no século XXI. Para estes é prioritário que tenham domínio das tecnologias, priorizem a formação continuada, assim como as competências e habilidades demandadas para a atuação do profissional e pelos espaços de trabalhos, com vistas a atender as demandas e necessidades informacionais dos seus usuários em tempo hábil. Tudo isso demanda certos atributos inovadores ao seu perfil, como destacaram: desenvoltura profissional para atuar em equipes interdisciplinares, mediador e facilitador do processo informacional, gentil e cortês no atendimento aos seus usuários, saber dialogar com os seus pares nos departamentos/setores que compõem a estrutura da biblioteca visando atingir os objetivos e metas organizacionais em prol da comunidade acadêmica e profissional a qual a biblioteca universitária se encontra inserida.

Para aprofundarmos mais as nossas analises e relacionarmos as percepções dos inquiridos sobre atualização profissional e o perfil demandado no século XXI para a atuação do Bibliotecário Universitário, questionou-se os inquiridos sobre qual papel estes devem desempenhar na Biblioteca Universitária contemporânea. Estes destacam com maestria os papéis que devem desempenhar nesses espaços, dentre esses destacamos com base em suas afirmações, as seguintes**:** desempenhar as suas funções sociais, ser criativo e agir com empatia com os seus usuários, proporcionar aos seus usuários as competências informacionais necessárias para o bom desempenho no uso das TDIC em seus processos de pesquisa, ser um mediador entre o usuário e o conhecimento/informação, tornar acessíveis as atividades, serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca, manter um bom relacionamento interpessoal com a equipe, gestor/líder, e mediador da informação em todos os suportes, reunir as competências técnicas aliadas às éticas, informacionais, comunicacionais, tecnológicas, e críticas, dentre outras demandadas para as (os) bibliotecárias (os) na contemporaneidade.

Questionamos também os sujeitos desta pesquisa sobre as motivações que os levam a querer dominar as tecnologias com vistas a sua atuação profissional. Dentre estas, sublinharam a necessidade em contribuir com eficiência e eficácia na oferta dos serviços oferecidos aos usuários, tendo em vista tirar o melhor proveito das tecnologias em prol de satisfazer as demandas informacionais dos seus usuários em tempo hábil.

Um ponto importante a ser enfatizado que vai na contramão de todas as respostas apresentadas pelos inquiridos sobre a necessidade das TI para a sua atuação e atualização profissional, bem como ferramenta de trabalho utilizadas em seu cotidiano, foi a resposta de uma inquirida que afirma “não tenho muito interesse, apenas por necessidade do dia a dia”. Ainda bem que essa resposta é uma exceção, isso é muito bom, e alinha com que a literatura hodierna apresenta, conforme destacado no referencial teórico deste estudo, acerca das mudanças do perfil do profissional da informação, alinhadas às necessidades dos espaços de trabalhos e usuários do século XXI.

Questionamos os inquiridos ainda, sobre qual a contribuição da IES a qual a biblioteca universitária em que atuam encontra-se inserida no incentivo a sua capacitação e atualização profissional. Estes destacaram que na liberação para capacitação, muitas vezes ofertadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da IES, e participações em eventos científicos, bem como para cursarem pós-graduação *stricto sensu*. Sublinharam também que em algumas situações a liberação

não é tão fácil devido a quantidade limitada de recursos humanos, assim como a escassez de dotações orçamentárias. Relativamente às questões orçamentárias a situação se agrava mais ainda, pois vivenciamos uma das maiores crises em todos os poderes que representam a República Brasileira, isso tem reflexos diretos na limitação dos orçamentos destinados às IES públicas na esfera federal, cenário deste estudo.

No que se refere a contribuição do curso de Biblioteconomia para o domínio das TDIC como ferramenta de trabalho, observa-se pelas respostas dos sujeitos investigados, em concordância com as informações coletadas sobre o perfil dos nossos respondentes, que apresentam o ano em que concluíram o referido curso. Percebe-se de forma evidente que aqueles que terminaram há mais anos destacam que no momento da sua formação ainda não existia tanto essa potencialização dos usos das tecnologias como ferramenta de trabalho nos fazeres cotidianos dos profissionais da informação. No entanto, aqueles que se formaram em média nos últimos 5 a 10 anos, evidenciam que o curso deu os ensinamentos básicos necessários, e que estes foram aprimorando e procuram aprimorar ao longo da sua carreira profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que com a explosão informacional, muitas categorias de profissionais foram atingidas, bem como o profissional bibliotecário que teve neste momento a percepção de que precisava se adequar às mudanças para manter-se no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o presente estudo procurou responder ao objetivo traçado, em conformidade com as categorias estabelecidas nesta pesquisa, com vistas a avaliar a contribuição da formação continuada para o desempenho profissional do bibliotecário universitário, visando elevar a performance de suas práticas nos espaços de trabalho, as habilidades e competências informacionais e traçar um perfil proativo e desenvolto.

Desse modo, a necessidade da atualização profissional tomando como premissa básica, a expansão dos serviços e produtos ofertados, destaca a relevância de reflexões e discussões sobre o real interesse e a demanda em acompanhar a atualização das inovações tecnológicas. Pois, isso denota um senso crítico aguçado dos bibliotecários em refletirem sobre os porquês do acompanhamento e uso das TI como ferramenta de trabalho, não por modismos, e sim por ser adequadas ao fazer bibliotecário, de acordo com a realidade das suas comunidades usuárias.

Portanto, evidencia-se que os bibliotecários universitários que atuam na Biblioteca Central da DIB/UFMA possuem um perfil voltado a formação continuada, conscientes da importância em desenvolver suas habilidades informacionais e em ter domínio no uso das TDIC. Isso, foi demonstrado pela pluralidade de aprimoramentos revelando que estes estão atentos de que a educação contínua é o caminho para a inovação de sua postura profissional frente ao espaço de trabalho e ao atendimento eficiente e eficaz do seu usuário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. P. de; GARÇÃO, M. A. da S. Formação continuada: desfazendo nós. **Revista Interdisciplinar**, 2009. Disponível em: http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/234. Acesso em: 30 jun. 2018.

ALVES, Miriam; FRITSCH, Rosângela. Trajetórias de formação inicial e continuada de bibliotecários para cargos gerenciais em bibliotecas: contribuições e lacunas. **Revista Administração Educacional, Recife**, v. 9, n. 2, p. 73-89, jul./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/239955/31477. Acesso em: 6 out. 2021.

ANRADE, Valéria Beatriz; FONSECA, Antonio Luís. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 124-144, set./dez., 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p124. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p124. Acesso em: 11 out. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUNHA, Murilo Bastos. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília-DF, v. 12, p. 2, p. 149-156, jul./dez. 1984. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30208. Acesso em: Acesso em: 11 out. 2021.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil , na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57–69. 2008.

MORENO, Edinei Antônio *et al*. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.12, n.1, p. 43-58, jan./jun., 2007. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/494/638. Acesso em: 11 out. 2021.

ROSEMBERG, Dulcinéa Sarmento. O processo de formação continuada de professores universitários: do instituído ao instituinte. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23.,2000,

Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu, 2000. Disponível em: http://23reuniao.anped.org.br/textos/0834t.PDF Acesso em: 30 jun. 2018.

SANTA ANNA, Jorge. CALMON, Maria Aparecida de Mesquita. O bibliotecário atuante em bibliotecas universitárias no século XXI: a necessidade de adequação ao moderno profissional da informação (MIP). **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.14 n.1 p.49-67 jan./abr. 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114336. Acesso em: 11 out. 2021.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega Duarte; LIMA, Izabel França de Lima. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e Digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279. Acesso em: 11 out. 2021.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; OLIVEIRA, Carolina Rezende de. formação do bibliotecário e as habilidades e competências requeridas em concursos públicos no estado do Paraná. **REBECIN**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 21-41, jul./dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.24208/rebecin.v6i2.150. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/150. Acesso em: 11 out. 2021.

SOARES, Marina Lima. **A educação continuada na visão de bibliotecários do Distrito Federal**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da

Informação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/17518. Acesso em: 6 out. 2021.

SOUZA, Katyusha Madureira Loures de Souza. Mercado de trabalho do bibliotecário do século XXI. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do Século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília : Ipea, 2018. cap. 5, p. 83-96. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32855&Itemid=433. Acesso em: 11 out. 2021.

EIXO 2 - PRÁTICA: RESUMOS EXPANDIDOS

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2- Prática

ACESSO À INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA FIOCRUZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONCEPÇAO DO BOLETIM BIBLIOCOVID

INFORMATION ACCESS DURING COVID-19 PANDEMIC AT FIOCRUZ: CASE REPORT OF THE CRIATION OF BIBLIOCOVID BULLETIN

Patrícia Carvalho Mendes[1]
Adriano da Silva[2]
Viviane Santos de Oliveira Veiga[3]
Gizele da Rocha Ribeiro[4]
Letícia Pinto Ramalho[5]

Resumo: Apresenta a metodologia para concepção do Boletim BiblioCovid, elaborado pela Rede de Bibliotecas da Fiocruz, cujo objetivo é atender a demanda de informação provocada em face da pandemia de Covid-19. O projeto foi proposto e realizado em parceria com os bibliotecários da Fiocruz com apoio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e da Direção da unidade. O lançamento do Boletim BiblioCovid foi realizado a fim de evidenciar os impactos de sua implementação, identificados através da divulgação dos produtos e serviços nas redes sociais e tendo alcance além do esperado, sendo inclusive divulgado por organizações que o adicionaram em suas páginas na web. Os resultados obtidos com o alcance dos destaques publicados mostram o desempenho positivo observado diante da ampla divulgação nas redes sociais, páginas institucionais e no repositório Arca. Trata-se de uma iniciativa inovadora, posto que oferece um produto prático, dinâmico, na medida em que apresenta informações relevantes para tomada de decisão, entendimento do cenário, prospecção e solução de problemas diversos, como agrega valor e contribui para o acesso e a recuperação eficaz de informações, realização de pesquisas, e a produção científica na área da saúde.

Palavras-chave: Pandemia. COVID-19. Bibliotecas. Infodemia. Informação em saúde.

Abstract: It presents the methodology for launching the BiblioCovid Bulletin, prepared by the Fiocruz Library Network, whose objective is to meet the demand for information caused by the Covid-19 pandemic. The project was proposed and carried out in partnership with Fiocruz's librarians with support from the Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (BIREME) and the unit's Management. The launch of the BiblioCovid Bulletin was carried out in order to highlight the impacts of its implementation, identifying the dissemination of products and services on social networks and having a reach beyond what was expected, being even disseminated by organizations that have added it to their web pages. The results collected with the reach of the published highlights, the positive performance observed from the wide dissemination in social networks, institutional pages and in the Arca repository. This is an innovative initiative, as it offers a practical, dynamic product, as it presents relevant information for decision-

[1] Mestre em Biblioteconomia. Coordenação Rede de Bibliotecas Fiocruz. patricia.mendes@icictfiocruz.br.
[2] Doutor em Saúde Pública. Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli. adriano.silva.@fiocruz.br.
[3] Doutora em Informação e Comunicação em Saúde. Coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz. viviane.veiga@icict.fiocruz.br.
[4] Doutoranda em Ensino de Biociências e Saúde IOC. Fiocruz. Bibliotecária da Biblioteca de Saúde Pública.ICICT. Fiocruz. gizele.rocha@icict.fiocruz.br.
[5] Graduanda em Conservação e Restauração. Coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz. leticia.ramalho@icict.fiocruz.br.

making, understanding the scenario, prospecting and solving various problems, as it adds value and contributes to access and effective information retrieval, conducting research, and scientific production in the health area.

Keywords: Pandemic. COVID-19. Libraries. Infodemic. Health Information

1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, e das incertezas de uma doença nova, e altamente contagiosa, percebeu-se nas bibliotecas da Fiocruz um aumento da demanda por informação. A necessidade de oferecer visibilidade aos artigos atualizados, produzidos sobre a pandemia aos pesquisadores, profissionais de saúde, professores e alunos interessados no tema tornou-se necessária e urgente, dado o quadro de infodemia provocado pela crise sanitária (OPAS, 2020; UNESCO, 2020). O acesso à informação de qualidade sobre os estudos mais recentes são os insumos necessários ao desenvolvimento de pesquisas, na medida em que permite oferecer um maior entendimento sobre aspectos até então desconhecidos como: diagnóstico, prevenção, transmissão, desenvolvimento de vacinas etc.

Assim, o Boletim BiblioCovid foi desenvolvido por bibliotecários da Fiocruz sob a coordenação da Rede de Bibliotecas que mediou o processo de planejamento, execução e realização do projeto em colaboração com os integrantes das bibliotecas que a compõem, e que foram convidados a participar. Após diversos debates houve consenso na elaboração de um boletim que servisse como um produto prático, dinâmico e que pudesse apresentar informações relevantes para tomada de decisão, entendimento do cenário, prospecção e solução de problemas diversos.

2 MÉTODO

A Coordenação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz reuniu um grupo de bibliotecários a fim de formar uma rede de referencistas para auxiliar no enfrentamento da desinformação e sobrecarga informacional, emergentes da pandemia de Covid-19. Desde sua criação, tem sido o foco desta rede, desde a compreensão das necessidades informacionais da comunidade científica da Fiocruz, até o fornecimento de um conjunto de informações científicas, atualizadas no formato do boletim BiblioCovid. As reuniões que precederam o início do trabalho, ocorreram no início de julho de 2020 com um grupo formado inicialmente, pela Coordenação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz junto com a colaboração de bibliotecários do Núcleo de Informação e Documentação Cecília Minayo (NID/Claves/Fiocruz), Biblioteca de Saúde Pública (BIBSP/ICICT/Fiocruz) e da Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna (Fiocruz Bahia). Com o desenho do escopo do

projeto, observamos a necessidade de reunir um grupo maior de bibliotecários, uma vez que nosso universo de pesquisa é amplo e diversificado.

Feitos os convites às bibliotecas integrantes, a equipe do boletim BiblioCovid passou a ser composta por 19 bibliotecários, representantes da Coordenação da Rede de Bibliotecas Fiocruz e das seguintes bibliotecas: (NID/Claves/Fiocruz), Fiocruz Bahia/BibIGM, (BIBSP/ICICT/Fiocruz), Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco), Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (COC), Biblioteca do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Biblioteca Emília Bustamante (EPSJV), Biblioteca Livre do Fórum Itaboraí (Fiocruz Petrópolis), Biblioteca de Medicamentos e Fitomedicamentos (Farmanguinhos), Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Zigman Brener (Fiocruz Minas), Biblioteca do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) e Biblioteca da Coordenação de Gestão Tecnológica (ENSP).

Uma das primeiras questões que surgiram, foi a necessidade de avaliar a experiência da equipe no processo de elaboração de estratégias de busca bibliográfica em bases de dados, importantes na produção do boletim. Identificamos assim, colegas mais experientes nestas atividades, e outros que embora não possuíssem expertise, demonstraram grande interesse em participar do grupo. Realizamos então quatro treinamentos, com foco na seleção e uso de fontes de informação como metabuscadores, bases de dados bibliográficas, vocabulários controlados, seleção de palavras-chave e descritores, e uso de operadores booleanos.

Em consonância com a avaliação das competências da equipe, foi identificada também a necessidade de conhecer a comunidade acadêmica a quem se destina o boletim BiblioCovid, para definir *a quem, que, como, e de que forma* o boletim seria estruturado. Elaborou-se então, com auxílio do Google Forms, um questionário para avaliar a demanda de informação, e preferência de formatos de entrega, que em seguida foi amplamente divulgado por e-mail a toda comunidade de usuários, composta por pesquisadores, e alunos, no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021. As perguntas que compuseram o questionário foram formuladas com base em duas questões norteadoras: Que tipo de informação o pesquisador da Fiocruz precisa para o enfrentamento da Pandemia? e Como esta informação deve ser apresentada?

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados foram recebidos, tabulados e analisados pelo grupo, tornando possível observar o universo de interesse dos usuários, sobre as temáticas relativas à COVID-19, e aspectos relacionados à pandemia, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras com as sugestões de temas enviados



Fonte: Os autores, 2021

A partir das primeiras respostas iniciou-se a elaboração do Boletim BiblioCovid composto da seguinte forma, título, doi, resumo e referências bibliográficas em ABNT e os dez primeiros artigos mais relevantes dos resultados das bases de dados utilizadas. Conforme ilustrado na Figura 2 seu primeiro exemplar foi lançado em agosto de 2020.

Figura 2: Primeira edição do Boletim BiblioCovid agosto 2020.



Fonte: ARCA – Repositório Institucional Fiocruz, 2020.

Até a presente data foram lançadas onze edições do Boletim BiblioCovid nos quais foram discutidos os seguintes temas: COVID-19 e os profissionais de saúde: impactos na saúde física e mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19, Serviços de saúde e pandemia de COVID-19 no Brasil, Relações entre COVID-19 e doenças crônicas na população idosa, Impactos da COVID-19 na população negra, Notícias falsas (fake news) e COVID-19, O SUS no combate à Covid-19, COVID-19 e Suicídio, COVID-19 e Saúde da Mulher, População indígena e Covid-19, Isolamento social e COVID-19 e COVID-19, Comorbidade e Fatores de Risco. A fim de

dar sustentabilidade ao projeto, os bibliotecários se organizaram em duplas, geralmente formada por um profissional mais experiente, e outro menos, para realizar estratégias.

Com intuito de preservar a memória institucional foi decidido em reunião que todos os boletins seriam depositados no Arca - Repositório institucional da Fiocruz. Além disso, foi acordado que o registro das estratégias utilizadas na elaboração do boletim será inserido no Repositório de referências da Bireme (RefNET).

A divulgação dos boletins tem sido realizada nas redes sociais e páginas da internet, das bibliotecas da Fiocruz, da Coordenação da Rede de Bibliotecas, o que tem permitido maior alcance e visibilidade do boletim. O Boletim BiblioCovid tem sido mencionado em páginas de outras instituições públicas e privadas como: RHS - Rede Humaniza SUS, Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP), Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul e Maranhão, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Ministério da Comunicação e outros.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com o alcance dos destaques publicados mostram o desempenho positivo do produto conforme observado pela ampla divulgação nas redes sociais, páginas institucionais e no repositório Arca. O lançamento do Boletim enquanto produto é uma iniciativa inovadora, pois oferece informação revisada por pares de forma prática, dinâmica e permite que seu uso possa levar informações relevantes, atualizadas para auxiliar a tomada de decisão, entendimento do atual cenário da Covid, para estudos de prospecção e solicitação de problemas diversos. Agrega valor e contribui para dinamizar o acesso e a recuperação eficaz de informações que façam a diferença na realização de pesquisas científicas e para a produção do conhecimento na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da Organização Mundial da Saúde no Brasil. 2020. Disponível em: <http://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 04 jul., 2021.

UNESCO. Stop COVID-19 disinformation at the root with media and information literacy. Paris, 7 maio, 2020.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia
Eixo 2 - Práticas

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TÉCNICA/CIENTÍFICA DO INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ANOS 2017-2020

ANALYSIS OF THE TECHNICAL/SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE TECHNOLOGICAL INSTITUTE VALE SUSTAINABLE DEVELOPMENT - YEARS 2017-2020

Eddie Carlos Saraiva da Silva [1]

Resumo: A produção técnica/científica no Brasil tem relevância para a geração de conhecimento e informação, levando ao desenvolvimento e progresso de determinadas áreas do conhecimento. O Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável, criado em 2010, objetiva o desenvolvimento de soluções e práticas sustentáveis na cadeia de mineração e sustentabilidade, apoiando-se nos pilares da pesquisa, capacitação e empreendedorismo. Este trabalho objetiva descrever produção técnica/científica do Instituto, especificando por grupo de pesquisa e classificação de confidencialidade. A pesquisa se caracteriza como descritiva, de caráter quantitativo e fundamenta-se em pesquisa documental realizada por meio de documentos eletrônicos e relatórios fornecidos pela Biblioteca do Instituto. Podemos observar que no período de 2017-2020, as produções técnicas/científicas quanto a confidencialidade do documento, as produções públicas destacam-se; de 2018-2020 chegam a aproximadamente 50% da produção técnica/ano. Quanto as publicações cientificas, destacam se por ano os grupos: Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (2017/2018); Genômica Ambiental (2019) e; Tecnologia Ambiental (2020).

Palavras-chave: Produção técnica. Produção científica. Instituto Tecnológico Vale.

Abstract: Technical/scientific production in Brazil is relevant to the generation of knowledge and information, leading to the development and progress of certain areas of knowledge. The Vale Sustainable Development Technological Institute, created in 2010, aims to develop sustainable solutions and practices in the mining and sustainability chain, based on the pillars of research, training and entrepreneurship. This work aims to describe the Institute's technical/scientific production, specifying by research group and confidentiality classification. The research is characterized as descriptive, quantitative and is based on documentary research carried out through electronic documents and reports provided by the Institute's Library. We can observe that in the period of 2017-2020, the technical/scientific productions regarding the confidentiality of the document, the public productions stand out; from 2018-2020 they reach approximately 50% of the technical production/year. As for scientific publications, the following groups stand out per year: Biodiversity and Ecosystem Services (2017/2018); Environmental Genomics (2019) e; Environmental Technology (2020).

Keywords: Technical production. Scientific production. Vale Technological Institute.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Tecnológico Vale Desenvolvimento Sustentável (ITV DS) proporciona a interação e integração de três vertentes: pesquisa, ensino e empreendedorismo. Conta com uma estrutura que comporta sala de aula, auditórios, biblioteca e nove laboratórios: fotônica,

[1] Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará. eddiesaraiva@gmail.com

microscopia óptica, proteômica, genômica, geral, citometria, microbiologia, modelagem matemática e robótica. As bibliotecas vinculadas ao ITV DS têm como objetivo

> [...] prover informações que atendam aos objetivos do Instituto, tanto ao que se refere às pesquisas quanto ao ensino de pós-graduação, disponibilizando o material informacional necessário para o desenvolvimento de suas atividades. As unidades I e II estão situadas em Belém, no Pará, a primeira funciona no prédio do Instituto Tecnológico Vale e a segunda no Ceamazon - Centro de Excelência em Eficiência de Energia da Amazônia, no campus da UFPA - Universidade Federal do Pará [...] (ITV, [20??], não paginado).

A biblioteca oferece apoio bibliográfico e normativo ao programa de pós-graduação de Uso Sustentável dos Recursos Naturais de Regiões Tropicais e aos grupos de pesquisa que se distribuem entre: Geologia Ambiental e Recursos Hídricos (GARH), Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BSE), Genômica Ambiental (GA), Tecnologia Ambiental (TA), Socioeconomia e Sustentabilidade (SS) e, Computação Aplicada (CA).

2 MÉTODO

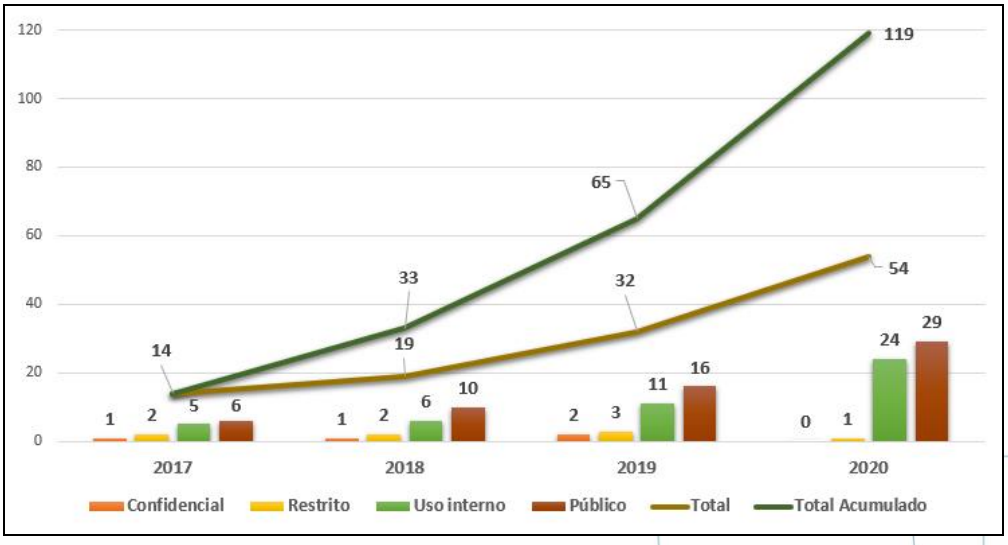
Foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de estudar a produção técnica/científica do ITV DS. Para isso, a pesquisa documental fundamenta-se em documentos eletrônicos e relatórios internos disponibilizados pela Biblioteca do Instituto, afim de contabilizar percentuais das produções. Como objetos de estudos apresentamos o a produção técnica/científica do ITV DS, no período de 2017-2020. O estudo terá caráter essencialmente quantitativo.

3 ANÁLISE DA PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DO ITV DS (22017-2020)

O ITV DS possuía até meados de 2020 91 pesquisadores (titulares e bolsistas) distribuídos entre os grupos de pesquisa, os mesmos contam ainda com a participação de discentes dos programas que tem seus trabalhos vinculados com algum projeto de pesquisa desenvolvido no instituto. A pesquisa tecnológica e científica, a capacitação profissional e o empreendedorismo são a base-tríplice do ITV DS, promovendo soluções e práticas sustentáveis na área da mineração. Dos produtos técnicos/científicos elaborados por meio do ensino e da pesquisa destacamos, e limitamos o trabalho, aos relatórios técnicos e artigos submetidos a periódicos nacionais (Brasil) e internacionais. O estudo analisa a produção dentro do período de 2017-2020 e avaliação o desenvolvimento e a variação dentre os grupos ao longo desses anos.

Os Relatórios Técnicos são produzidos de duas formas: entre os pesquisadores e com participação dos discentes do Mestrado Profissional, sendo nesse segundo caso parte integrante da dissertação para conclusão do curso. Uma das formas de classificar os Relatórios Técnicos é no âmbito de confidencialidade dos dados, que podem ser: confidencial (alta), restrito (média), uso interno (baixa) e público (nenhuma). Optou-se por demonstrar a evolução através da classificação de confidencialidade, ressaltando o uso das três primeiras classificações mencionadas ao uso de dados internos, respeitando as diretrizes de gestão, estratégia empresarial e ética, e os classificados como públicos são depositados no site do ITV DS (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Produção técnica do ITV DS: classificação de confidencialidade/ano (2017-2020).

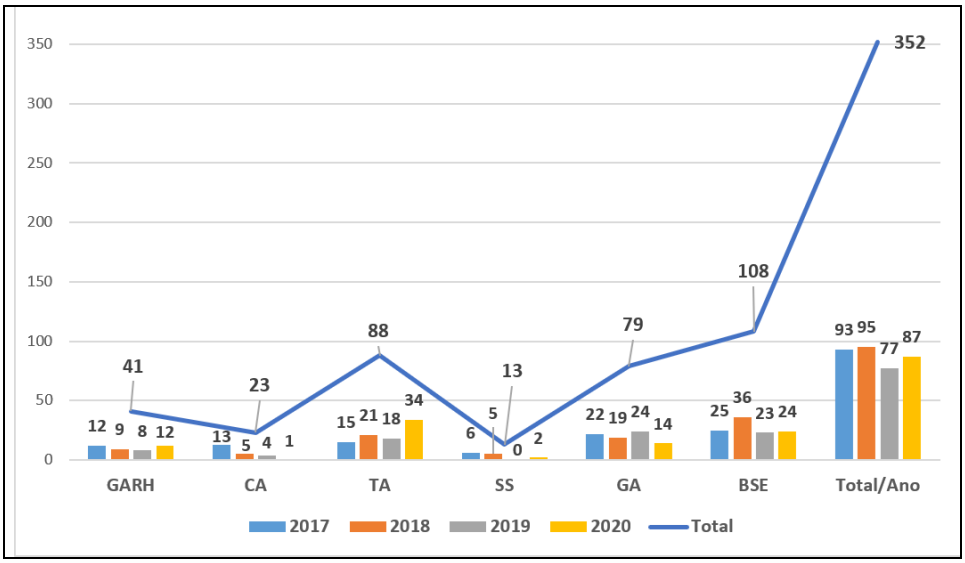


Fonte: ITV DS (Biblioteca Hilgard O'Reilly Stenberg), (2021).

Podemos observar um significativo aumento na produção técnica ao longo do período 2017-2020, onde em torno de 50% da produção anual é classificada como público, sem nenhuma confidencialidade e para acesso aberto. Além disso, os documentos com alta e média confidencialidade mantiveram um padrão de produção nos quatro anos analisados.

A produção científica publicada em periódicos nacionais (Brasil) e internacionais nos anos de 2017-2020 totalizam 352 artigos, com uma média de 88 produções por ano (Gráfico 2). Podemos destacar três dos seis grupos de pesquisa, em ordem decrescente de publicações totais: Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos; Tecnologia Ambiental e; Genômica Ambiental. Dois dos grupos citados anteriormente compõe a linha de pesquisa de Uso Sustentável de Recursos Biológicos (BSE; GA); e Tecnologia Ambiental fazendo parte da linha Socioeconomia e Sustentabilidade na Mineração, junto com os demais grupos.

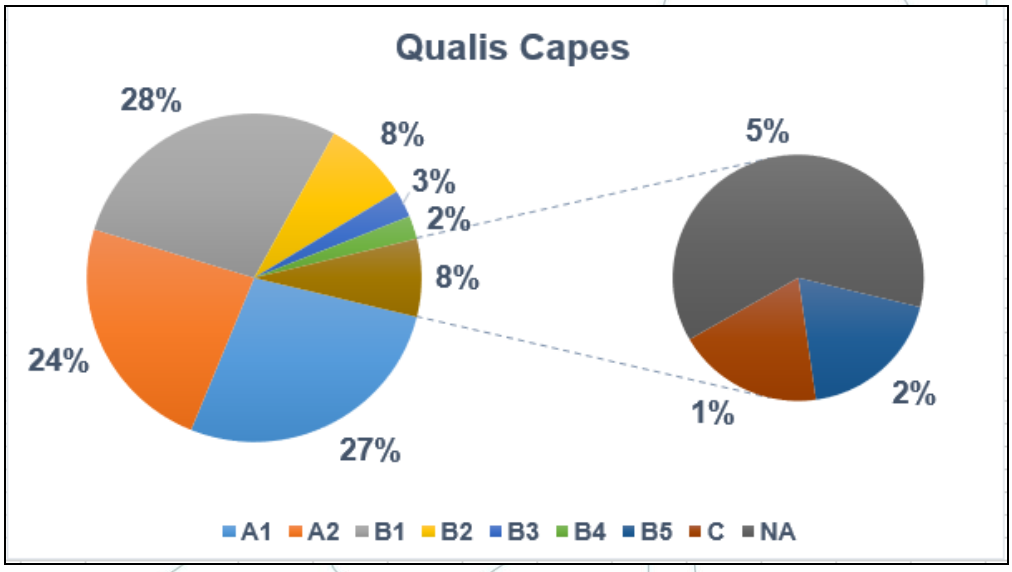
Gráfico 2 - Produção científica em periódicos nacionais (BRA) e internacionais/grupo de pesquisa (2017-2020).



Fonte: ITV DS (Biblioteca Hilgard O'Reilly Stenberg), (2021).

Ainda sobre as produções científicas já publicadas pelo ITV DS, podemos correlacionar com o Qualis Capes dos periódicos, que é "um sistema que faz a classificação científica dos programas de pós-graduação brasileiros, no que diz respeito aos artigos publicados em diversos peródicos, revistas [...]" (DOITY TEAM, [2018]).

Gráfico 3 - Percentual de produção/Qualis Capes



Fonte: ITV DS (Biblioteca Hilgard O'Reilly Stenberg), (2021).

A classificação e estratificação do Qualis Capes, são: A1 e A2 (periódicos de excelência internacional); B1 e B2 (periódicos de excelência nacional); B3, B4 e B5 (periódicos de média relevância) e; C (periódicos de baixa relevância, ou seja, considerados não científicos ou inaceessives para avaliação) (DOITY TEAM, [2018]).

O ITV DS possui publicações nas categorias que vão de C até A1, e alguns não possuem classificação e são mencionados no gráfico como Nâo se aplica (NA) (Gráfico 3). Podemo observar que 51% das produções são publicados em periódicos de excelência internacional (A1 e A2), enquanto que os demais 49%, são distribuídos entre B1 e B2 (36%); B3, B4 e B5 (7%); e C (1%). Além disso, as publicações em periódicos que não possuem classificaçao totalizam 5%, um percentual maior do que os periódicos de baixa relevância e bem próximo dos que de média relevância.

4 CONCLUSÃO

As atividades do ITV DS giram em torno do Ensino e da Pesquisa, ambas as atividades objetivam desenvolver soluções sustentáveis para as atividades oriundas da mineração no Brasil. Tanto os Relatório Técnicos quanto os artigos publicados têm fundamental importância, pois são as evidências dos resultados alcançados pelos pesquisas e projetos implantados. Com relação aos Relatórios Técnicos observamos um aumento de em média 60% na produção ao longo de 2017-2020, e a produção científica, nota-se uma variação muito relevante dentro de cada grupo de pesquisa e entre os grupos no mesmo período, entretanto, mas de 50% dessa produção foi submetida junto a periódicos de alta relevância internacional.

REFERÊNCIAS

DOITY TEAM. **Entenda o que é Qualis Capes e como é possível consultá-lo.** [2018]. Disponível em: https://doity.com.br/blog/o-que-e-qualis-capes/. Acesso em: 14 abr. 2021.

INSTITUTO TECNOLÓGICO VALE. Belém: Vale, [20--?]. Disponível em: http://www.itv.org/. Acesso em: 20 fev. 2021.

_____. Relatório de Produção Técnica e Científica. Belém: ITV, 2021. (Biblioteca Hilgard O'Reilly Stenberg).

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

APLICATIVO PARA LOCALIZAÇÃO DE ACERVOS EM BRAILLE: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO HACKATHON

APPLICATION FOR LOCATING COLLECTIONS IN BRAILLE: AN EXPERIENCE DEVELOPED IN HACKATHON

Meirilane Socorro Leocadio[1]
Kátia Cidalina Santa Brígida Guimarães[2]
Evilane Leão Cordeiro[3]
Elizane Pereira Lima Mesquita[4]
Sillas Souza Vidal[5]

RESUMO:A inclusão das pessoas com deficiência ainda é um desafio para a sociedade, mesmo sendo pauta na agenda das políticas públicas brasileiras. O tema é sensível, portanto, motivou a formação de uma equipe para disputar o Hackathon, maratona tecnológica que reúne hackers, programadores, desenvolvedores e inventores para criar projetos de inovação tecnológica que transformem informações de interesse público em soluções digitais, acessíveis a todos os cidadãos. O objetivo deste artigo foi o relato de experiência no desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar deficientes visuais do município na localização de obras em braille. A equipe buscou desenvolver um aplicativo que reunisse em um único banco de dados os acervos em braille por autor, título e endereço das instituições que disponibilizem esses acervos. Também foi considerado as funcionalidades inclusivas, com interface amigável e comunicação por áudio. O desenvolvimento deste projeto ofereceu a oportunidade de conhecer a área de tecnologia e também de propiciar a inclusão dos usuários com deficiência visual, garantido assim o resgate de sua cidadania. A aplicação chamada Accessbook, foi desenvolvida utilizando-se de programação apropriada para dispositivos móveis. A equipe não teve o projeto premiado, no entando, o maior prêmio foi o reconhecimento de um usuário com deficiência visual que fez os testes com o aplicativo.

Palavras-chave: Accessbook – relato de experiência. Acervos em braille – divulgação. Deficiente visual – inclusão digital.

ABSTRACT: The inclusion of people with disabilities is still a challenge for society, even though it is on the agenda of Brazilian public policies. The topic is sensitive, therefore, it motivated the formation of a team to compete in the Hackathon, a technological marathon that brings together hackers, programmers, developers and inventors to create technological innovation projects that transform information of public interest into digital solutions, accessible to all citizens . The aim of this article was to report an experience in the development of an application to help the visually impaired in the city to locate works in Braille. The team sought to develop an application that would bring together in a single database the collections in Braille by author, title and address of the institutions that make these collections available. Inclusive features were also considered, with a friendly interface and audio communication. The development of this project offered the opportunity to get to know the technology area and also to promote the inclusion of users with visual impairments, thus guaranteeing the recovery of their citizenship. The application called Accessbook was developed using appropriate programming for mobile devices. The team did not have the project awarded, however, the biggest award was the recognition of a user with visual impairment who tested the application.

Keywords: Accessbook – experience report. Braille collections – disclosure. Visually impaired – digital inclusion.

[1]Mestra. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Email: meirilane.leocadio@unitpac.edu.br
[2]Especialista. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail: katia.guimaraes@unitpac.edu.br
[3]Mestra. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Email: evilane.cordeiro@unitpac.edu.br
[4]Especialista. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail: elizane.mesquita@unitpac.edu.br
[5]Graduando. Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. E-mail: sillasv91@gmail.com

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A abordagem da temática da inclusão da pessoa com deficiência toca em questões da sensibilidade da sociedade para com essa causa, apesar de configurar na agenda das discussões e das políticas públicas brasileiras já a algumas décadas as pessoas com deficiência ainda são consideradas invisíveis.

De acordo com o Censo do IBGE de 2010, o Brasil possue 45,6 milhões de pessoas que se declararam possuir algum tipo de deficiência, representando 23,9% de nossa população. Com deficiência visual são 18,8%, chegando a 3,4% pessoas com deficiência visual grave (Pimentel; Pimentel, 2017).

Observando os aspectos históricos sobre os movimentos de inclusão no Brasil, oficialmente em 1994 foi assinada a Declaração de Salamanca que preconizava a reformulação do sistema educacional atendendo às demandas de inclusão social da pessoa com deficiência, sendo incluídas nas políticas públicas inclusivas que a sociedade civil já exigia (Pimentel; Pimentel, 2017). Ainda neste contexto da escolarização, a educação especial passa a ser identificada como uma modalidade de educação escolar a ser ofertada na rede regular de ensino, desde a educação infantil, atendendo assim a Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes para a educação especial, assegurando assim, aos educandos com necessidades especiais: currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (Meletti; Bueno, 2011).

Considerando a importância da inclusão da pessoa com deficiência visual, a vivência nos serviços ofertados pelas bibliotecas aos usuários especiais e a intenção de divulgar e dar acesso mais facilitado aos acervos em braille, surge assim, a ideia de participar de um evento de inovação tecnológica, assumindo o desafio de desenvolver um aplicativo que seja um elo de ligação entre usuários com deficiência visual e acervos especiais (braille ou áudio livros).

O problema que a equipe do Hackathon se propôs a resolver com a aplicação se refere a dispersão dos acervos bibliográficos em braille ou audio livro localizados em três instituições diferentes no município de Araguaína em Tocantins, sendo uma escola de ensino médio e duas instituições de ensino superior privada e pública. As instituições possuem acervos com títulos bastante diversificados de literatura geral, recebidos por doação pela Fundação Dorina Nowill para cegos, instituição que promove autonomia e inclusão de pessoas cegas e com baixa visão.

A proposta deste artigo é apresentar o relato de experiência dos autores numa maratona tecnológica para o desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar os deficientes visuais de nosso município na localização de obras em braille.

2 O RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1 *Hackathon*: uma maratona tecnológica

O evento *Hackathon* é uma maratona tecnológica que ocorre em diversos países, reunindo hackers, programadores, desenvolvedores e inventores para criar projetos de inovação tecnológica que transformem informações de interesse público em soluções digitais, acessíveis a todos os cidadãos (Edital Hackathon, 2021).

A maratona "Hackathon Cidade Empreendedora Araguaína" teve aproximadamente 50 horas de atividades como palestras, workshops e mentorias para dar suporte aos hackathons na tarefa de criar projetos interessantes. Todo o evento foi realizado *on line* pela plataforma digital *Discord*, onde os mais de 200 participantes (divididos em equipes) interagiam com mentores e organizadores do evento, cumprindo as tarefas propostas.

2.2 O objetivo do projeto no *Hackathon*

O projeto teve como objetivo desenvolver um aplicativo para inclusão da pessoa com deficiência visual, proporcionando uma experiência inovadora e inclusiva para localizar obras literárias em formatos especiais disponíveis nas bibliotecas do Município de Araguaína/TO. Por meio uma interface amigável e pela comunicação de audio, o aplicativo informa ao leitor qual obra possue e seus dados de localização.

2.3 O desenvolvimento e as funcionalidades do aplicativo

Dentro do evento do *Hackathon*, a equipe formada por duas bibliotecárias, duas professoras e um aluno de graduação em Sistema de Informação, se reunia virtualmente para discutir as questões técnicas que seriam necessárias para o desenvolvimento do aplicativo, deste modo, foram solicitadas informações dos acervos em braille (quantitativo de títulos) e endereço completo e

telefone das bibliotecas. As listas dos acervos foram transformadas em um único banco de dados, organizados por autor, título e biblioteca para o aplicativo.

As funcionalidades do aplicativo atendem as necessidades de acessibilidade para o deficiente visual, com uma navegação amigável, além de listar as obras em braille, bem como informar qual biblioteca está mais próxima do usuário, ainda permite uma interação usuário/biblioteca de modo que o deficiente visual possa solicitar o livro que deseja, para que a biblioteca providencie o empréstimo, oferecendo ainda um sistema de alerta para informar a inserção de títulos novos.

2. 4 Accessbook

A aplicação criada para a maratona tecnológica ganhou o nome de Accessbook e foi desenvolvida utilizando o padrão API Restfull, em que a API foi construída sobre a plataforma NodeJS na linguagem Typescript. Além disso, o aplicativo para dispositivos móveis foi desenvolvido sobre a plataforma React Native, também na linguagem de programação Typescript. Ademais, foram utilizadas as bibliotecas de voz nativas do React Native e Expo para interações com o usuário portador de deficiência visual, tanto no quesito de reconhecimento de voz quanto para passar informações para o usuário, com pouquíssimos recursos gráficos ou de cores, a logomarca do aplicativo teve as letras “SS” em braille como uma homenagem a esses usuários (Figura 1).

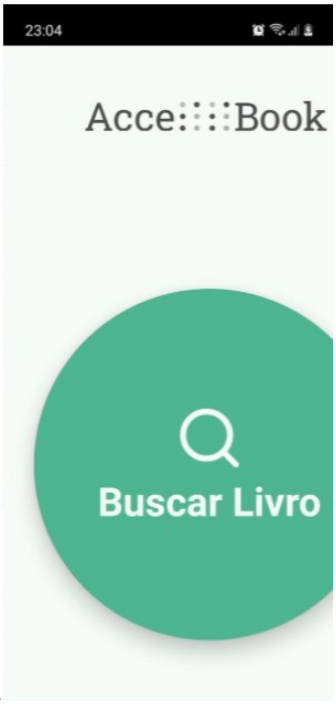


Figura 1: Interface do Aplicativo Acessbook

3 CONCLUSÕES

A construção de um projeto como este para a maratona tecnológica ofereceu uma oportunidade única de conhecer a área de desenvolvimento em tecnologia e também de propiciar a inclusão de nossos usuários com deficiência visual, garantido assim o resgate de sua cidadania e o sentimento de fazer parte da comunidade. Nossa equipe não teve o projeto premiado, no entando, o maior prêmio foi o reconhecimento de um usuário com deficiência visual que participou voluntariamente dos testes com o aplicativo, ele esboçou grande satisfação em perceber que "existem pessoas preocupadas com a qualidade de vida deles".

REFERÊNCIAS

PIMENTEL, Susana Couto; PIMENTEL, Mariana Couto. Acessibilidade para inclusão da pessoa com deficiência: sobre o que estamos falando? **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp**. Salvador, v. 26, n. 50, p. 91-103, set./dez. 2017.

MELETTI, Silvia Márcia Ferreira; BUENO, José Geraldo Silveira. O impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicares sociais no Brasil. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 17, n. 33, p. 367-383, maio/agos. 2011.

EDITAL HACKATHON CIDADE EMPREENDEDORA ARAGUAÍNA 2021. Prefeitura de Araguaína/SEBRAE. 2021. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Artigos/EDITAL%20HACKATHON%20ARAGUA%C3%8DNA%20CIDADE%20EMPRENDEDORA.pdf. Acesso em maio/2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo Práticas

BIBLIOTECA E DIVERSIDADE: INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA BIBLIOTECA CAJUÍ – CIDADE DE GOIÁS

LIBRARY AND DIVERSITY: HERITAGE EDUCATION INITIATIVES AT THE CAJUÍ LIBRARY - GOIÁS CITY

Audrival Pereira Côrtes Filho[1]
Jaqueline Moraes Fernandes[2]

Resumo: A pluralidade cultural brasileira se reflete nas formas de expressão que constituem o patrimônio vivo da sociedade, conhecido como patrimônio imaterial, que revelam muitos aspectos que assumem a forma da cultura viva e presente de uma determinada sociedade. E a biblioteca, enquanto espaço não-formal de educação, mostra-se imprescindível na disseminação e democratização do conhecimento, bem como na gestão dos saberes. Deste modo, este relato apresenta as vivências realizadas na Biblioteca Seccional Campus Goiás – Cajuí da Universidade Federal de Goiás, na cidade de Goiás-GO, desenvolvida durante a Semana do Livro e da Biblioteca do ano de 2019. Afirma a importância de a biblioteca tornar-se parceira dos detentores do saber tradicionais da comunidade em que estão inseridas, independentemente de seu público-alvo. Baseado nisso, faz-se necessário apoiar a valorização das referências culturais da comunidade, proporcionando o ensino/aprendizado, através de seus detentores, por meio de práticas educativas.

Palavras-chave: Bibliotecas. Patrimônio cultural. Educação Patrimonial.

Abstract: The Brazilian cultural plurality is reflected in the forms of expression that constitute the living heritage of society, known as intangible heritage, which reveal many aspects that take the form of the living and present culture of a given society. And the library, as a non-formal educational space, is essential in the dissemination and democratization of knowledge, as well as in the management of knowledge. Thus, this report presents the experiences carried out in the Library Sectional Campus Goiás - Cajuí of the Federal University of Goiás, in the city of Goiás-GO, developed during the Book and Library Week of 2019. It affirms the importance of the library becoming a partner of the traditional knowledge holders of the community in which they are inserted, regardless of their target audience. Based on this, it is necessary to support the appreciation of the cultural references of the community, providing teaching/learning, through its holders, by means of educational practices.

Keywords: Libraries. Cultural heritage. Heritage Education.

1 INTRODUÇÃO

[1] Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bibliotecário-Documentalista da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás (UFG/CG). audrival_cortes@ufg.br.
[2] Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás (PROMEP/UEG). Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás (UFG/CG). jmoraes@ufg.br.

Diversas são as manifestações artísticas e culturais presentes na sociedade, em que podemos observar traços do patrimônio imaterial, as quais remetem a práticas e aprendizagens passadas, muitas vezes, entre gerações. Baseado nisso, faz-se necessário apoiar a valorização destas ações enquanto bem cultural, proporcionando o ensino/aprendizado, através de seus detentores, por meio de práticas educativas e o compartilhamento de saberes.

O objetivo deste relato é mostrar que os saberes e tradições populares podem ser ministrados e compartilhados no ambiente da biblioteca universitária, em parceria com alguns detentores desses saberes tradicionais. Com isso, podemos inferir que a educação patrimonial pode sim habitar espaços que outrora não eram inseridos. As atividades aqui descritas, foram realizadas tendo como *lócus* a Biblioteca Seccional Campus Goiás – Cajuí, que pertence ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG). Localizada na cidade de Goiás-GO, a biblioteca possui caráter universitário e comunitário, atuando conjuntamente com a comunidade acadêmica bem como a população da cidade em suas atividades.

Utilizando-se do caráter interativo e imersivo, a ação proposta foi realizada por meio de oficinas, tendo como público participativo os alunos da UFG e a comunidade externa. O intuito foi de aproximar a comunidade, interna e externa, das práticas de algumas referências culturais de grupos da cidade, focando não apenas no objeto final proposto, mas nas habilidades que são intrínsecas em patrimônios culturais imateriais: as vivências e experiências a serem compartilhadas entre os detentores do saber e os participantes. As memórias e troca de saberes serão primordiais neste trabalho de educação patrimonial, pautando na construção da memória e identidade cultural destes detentores, no ambiente da biblioteca.

2 MÉTODO

O Brasil possui grande diversidade cultural, formando o patrimônio vivo da sociedade. O patrimônio imaterial se baseia nessa pluralidade e é representado pelas manifestações artísticas e culturais, como artesanato, uso de plantas como alimentos e remédios, culinária, danças e músicas, os modos de falar, vestimentas, os rituais, as festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, além dos modos de subsistência, que são repassados entre gerações (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Quando estes elementos possuem grande importância a um grupo, torna-se um bem cultural, e é por meio deste bem que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros (INSTITUTO..., 2016). Uma ação educativa envolve ações de construção e compartilhamento de conhecimentos, investigações para se conhecer algo e entender a fim de transformar a realidade de um conjunto de pessoas.

Quando estas ações são feitas considerando um patrimônio cultural, trata-se de Educação Patrimonial, que não se baseia apenas em conscientizar, divulgar, transmitir ou reproduzir certo conhecimento ou informação acerca de um patrimônio cultural. Consiste em envolver a comunidade e possibilitar a construção de uma nova relação destas com seu patrimônio, fortalecendo os vínculos e incentivando a participação social em sua proteção e promoção. Ela permite a mediação entre a comunidade e o bem patrimonial, através de processos educativos formais e não-formais, criando canais de interlocução com a sociedade, acolhendo e integrando as singularidades, identidades e diversidades locais (FLORÊNCIO et al., 2014).

A ação proposta com o tema “Biblioteca e Diversidade”, aconteceu na Semana do Livro e da Biblioteca, realizada em outubro de 2019. Tal evento possibilitou que fossem apresentadas a comunidade, interna e externa da UFG, diversas manifestações e expressões culturais presentes na cidade de Goiás. Foram convidados para ministrarem oficinas com suas respectivas temáticas no evento: Ssá Artes – pseudônimo do artista Samuel de Sá - apresentando e confeccionando máscaras africanas em argila; Oficina de Libras, com a especialista Solange Ribeiro – servidora técnica-administrativa do Campus Goiás; Evexia: oficina do bem-estar com Damaris Morais – psicóloga e servidora técnica-administrativa do Campus Goiás; Associação Mulheres Coralinas, com prática de bordados em folhas secas – na pessoa da professora Dr.ª Ebe Maria de Lima Siqueira, professora de literatura da UEG, Campus Cora Coralina; e a Prof.ª Dr.ª Maria Meire Carvalho, da Universidade Federal de Goiás – Campus Goiás, e Adelbiane Conceição – mestranda pelo PROMEP/UEG, Campus Cora Coralina, conversando sobre religião de matriz africana e junto, uma oficina de Ojás (turbantes).

Importante enfatizar que estes conduziram toda a oficina, tendo total liberdade na formulação, implementação e execução das atividades propostas, pois conforme Florêncio et al. (2014, p. 20), na educação patrimonial “o que se almeja é a construção coletiva do conhecimento,

[...] e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações".

Com base nisso, foram traçadas as metodologias iniciais para a execução das oficinas, em conjunto com os detentores do saber, pautando-se no objetivo de apresentar e aproximar a comunidade das práticas que cada um iria apresentar. Na execução das ações, os oficineiros optaram por uma roda de conversa com o público participante, com o intuito de mostrar e sensibilizar sobre a temática proposta. Nesse momento os detentores dos saberes apresentaram e apontaram a importância do conhecimento popular na comunidade, por meio de relatos, vídeos e fotos de sua atuação.

Após a construção desta interação e reflexão acerca do patrimônio referido, realizou-se, enfim, a roda de socialização e aprendizagem, em que os detentores ensinaram as práticas propostas, permitindo a interação direta, contribuindo com a construção e troca de conhecimento e experiências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sugestão das oficinas propondo variadas temáticas, ofereceu a garantia da apreensão de conteúdos culturais a partir dos valores da própria comunidade. A socialização foi positiva, a ponto de os detentores do saber manifestarem interesse em formalizar projetos em parceria com a biblioteca, para que a transmissão dos saberes e fazeres fossem realizados de forma fixa. Ou seja, possibilitando o compartilhamento desses conhecimentos com mais pessoas.

As interações propostas permitiram a compreensão dos conceitos de memória e identidade, desde o momento em que a transmissão destes conhecimentos perpassa no que foi vivido pelos detentores do saber, possibilitando que os receptores se identifiquem e julguem valor a estas memórias coletivas.

Neste sentido, corrobora Scifoni (2015) de que a Educação Patrimonial compreende o patrimônio a partir das histórias e significados atribuídos pela comunidade, e não na perspectiva de ensinar ou levar conhecimento. Deve-se reconhecer a existência de um saber local, considerando o olhar e vivência desses, visando a participação social no processo de identificação e proteção do patrimônio.

A experiência possibilitou que os detentores do saber tradicional em questão, mostrassem suas vozes, e estendessem à comunidade esta oportunidade. Permitindo assim, que as identidades de luta sigam relembradas durante as gerações e que haja também o resgate destas tradições, através das novas gerações.

4 CONCLUSÕES

Ao propor as oficinas, buscou-se a valorização dos saberes tradicionais enquanto patrimônio cultural e imaterial. Pretendeu-se assim, possibilitar a construção e o compartilhamento do conhecimento. Buscando com isso, investigar, entender e transformar a realidade dos envolvidos e a preservação desta herança cultural, tendo os detentores dos saberes como elaboradores e realizadores da ação.

Enquanto espaço não-formal de educação, a biblioteca mostra-se imprescindível na disseminação e democratização do conhecimento, bem como na gestão dos saberes. Deste modo, deve-se tornar uma parceira dos projetos sobre patrimônio cultural na comunidade em que está inserida, independentemente de seu público-alvo.

O bibliotecário, enquanto gestor da informação, deve buscar a ampliação dos espaços de diálogo sobre patrimônio e educação patrimonial na biblioteca em que atua, identificando e promovendo ações que vislumbrem as expressões culturais e contribuindo com a compreensão das realidades locais pela comunidade.

REFERÊNCIAS

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação patrimonial:** histórico, conceitos e processos. 2.ed. Brasília: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico da educação patrimonial.** Brasília: Iphan/Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial:** inventários participativos - manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.

SCIFONI, Simone. Para repensar a Educação Patrimonial. In: PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (org.). **Cadernos do patrimônio cultural:** educação patrimonial, v. 1. Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015. p. 195-206.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 – Práticas

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM CENÁRIO DE CRISE: ESTRATÉGIAS E MEDIDAS ADOTADAS

UNIVERSITY LIBRARIES IN CRISIS SCENARIO: STRATEGIES AND MEASURES ADOPTED

Fabiana Sala 1[1]
Tânia Regina de Brito 2[2]

Resumo: Diante da necessidade de isolamento social compulsório imposto pelo surgimento da COVID-19, as bibliotecas ao redor do mundo tiveram que se reinventar. O presente estudo tem por objetivo, identificar as estratégias e medidas tomadas pelas bibliotecas do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) na organização de seus trabalhos, bem como as ações que veem sendo desenvolvidas para atender sua comunidade no período de pandemia. Quanto à metodologia adotada, trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Os resultados demonstram que as bibliotecas do IFSP têm trabalhado arduamente para atender a nova demanda e ofertar serviços remotos que correspondam às necessidades de sua comunidade. O estado de pandemia causado pela COVID-19 mudou a forma como as unidades de informação têm atuado e como será a experiência na retomada. As iniciativas criadas para suprir serviços e relações que foram drasticamente interrompidos, certamente irão impactar o futuro das bibliotecas que, mesmo após o final da quarentena, não poderão simplesmente abandonar esses canais de comunicação.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Serviço remoto. COVID-19. Rede de Bibliotecas. Instituto Federal de São Paulo.

Abstract: Faced with the need for compulsory social isolation imposed by the emergence of COVID-19, libraries around the world had to reinvent themselves. This study aims to present the strategies and measures taken by the IFSP libraries in organizing their work, as well as the actions that have been developed to serve their community during the pandemic period. As for the adopted methodology, it is a bibliographical research of a qualitative nature. The results demonstrate that IFSP libraries have been working hard to meet the new demand and offer remote services that match the needs of their community. The state of pandemic caused by COVID-19 has changed the way in which the information units have acted and how the resumption will be experience. The initiatives created to supply services and relationships that were drastically interrupted will certainly impact the future of libraries that, even after the end of quarantine, will not be able to simply abandon these communication channels.

Keywords: Academic library. Remote servisse. COVID-19. Library Networks. Instituto Federal de São Paulo.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo coronavírus, o SARS-CoV2, causador da COVID-19 em dezembro de 2019, uma nova realidade foi imposta a toda sociedade: o distanciamento social compulsório, visando reduzir o contágio da doença entre as pessoas, por meio da diminuição do contato físico. Como consequência do isolamento social e do espalhamento do vírus, estimativa

[1] Doutoranda no Programa de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bibliotecária no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). E-mail de contato: fabianasala@ifsp.edu.br.
[2] Doutoranda no Programa de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bibliotecária na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail de contato: taniacgms@gmail.com.

aponta que até novembro de 2020 mais de cinco milhões de crianças e adolescentes estavam sem acesso à educação no Brasil (UNICEF, 2021). Alunos foram afetados pelo fechamento das escolas, interrompendo temporariamente o direito à educação.

> [...] em função dessa pandemia, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, pois assim como toda a sociedade, a efeito das políticas públicas de saúde adotadas no país, estão em período de distanciamento social, evitando qualquer tipo de aglomeração, como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 16).

Com as atividades presenciais suspensas, o IFSP intensificou o uso de plataformas digitais como alternativa para manter a conexão com os alunos e minimizar os prejuízos na formação acadêmica. Desde então, vem realizando atividades de acolhimento, bate-papo, *webinar*, conferência, cursos, palestras, entre outras atividades *on-line*. De acordo com a instituição:

> [...] apesar da distância física necessária, a comunidade que dá vida ao IFSP está mais unida do que nunca. Neste momento tão difícil, a Instituição tem lutado em várias frentes no combate a esse inimigo invisível, colocando a serviço da sociedade o seu conhecimento e expertise, conquistados com o suor de cada servidor e aluno (IFSP, 2020).

Com a suspensão das aulas em meados de março de 2020, os servidores do IFSP organizaram seus trabalhos para manter a conexão com os alunos, incentivando e direcionando a prática de estudo em casa, a fim de amenizar os prejuízos no retorno das aulas presenciais.

> Para isso, os *campi* vêm utilizando recursos como redes sociais e plataformas digitais para realizar diversas atividades. Dentre essas ações, as iniciativas desenvolvidas pelas bibliotecas dos *campi*, gerenciadas pela Coordenadoria de Bibliotecas do IFSP, têm se destacado e contribuído de forma significativa no papel de manter a conexão dos alunos com a Instituição. (SALA; MOURA, 2020, p. 422).

Diante de todo o exposto, o presente estudo tem por objetivo, identificar as estratégias e medidas tomadas pelas bibliotecas do IFSP na organização de seus trabalhos, bem como as ações que vêm sendo desenvolvidas para atender sua comunidade no período de pandemia.

2 MÉTODO

Trata-se de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e caráter exploratório. Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases do Google Acadêmico, para o levantamento do referencial teórico. A coleta de dados foi realizada, no período de 01 a 30 de abril de 2020, por meio do site institucional e do correio eletrônico, a fim de identificar as principais iniciativas desenvolvidas pelas bibliotecas do IFSP, durante o período de atividades remotas, em virtude do distanciamento social.

3 ESTRATÉGIAS E MEDIDAS TOMADAS PELAS BIBLIOTECAS DO IFSP EM PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Diante da necessidade de isolamento social compulsório imposto pelo surgimento da COVID-19, as bibliotecas ao redor do mundo tiveram que se reinventarem, no IFSP as equipes de trabalho rearranjaram suas rotinas a fim de manter o acesso às informações e ofertar serviços sem comprometer a segurança de seus usuários e servidores.

> As bibliotecas de todo o mundo estão enfrentando escolhas difíceis sobre quais serviços oferecer e como, variando de restrições mínimas ao fechamento total. Estamos cientes de que os próprios governos estão adotando abordagens diferentes, às vezes ordenando o fechamento de todas as instituições, outros indicando que a vida deve continuar como de costume e outros simplesmente deixando as decisões para os diretores da biblioteca (IFLA, 2020).

Nesse cenário, as bibliotecas da rede do IFSP assumiram um papel de protagonista durante a quarentena, disponibilizando à sua comunidade fontes de informações confiáveis e trabalhando na criação de serviços digitais, que pode ser observado no Quadro 1:

QUADRO 1 - Principais iniciativas das bibliotecas do IFSP no período da quarentena.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Abraço Literário	Tem por objetivo o envio de áudios com contos e poesias para toda a comunidade por meio do WhatsApp da biblioteca. Nele, estimula-se a prática do isolamento social e a realização de ações que visem à manutenção da saúde mental.
Suporte ao ensino e à comunidade acadêmica	Comunicação de informações e orientações de acesso às plataformas de conteúdo *on-line*. Desenvolvimento de apresentações das bases de dados do Portal da Capes (CAFe) e ABNT e respectivos treinamentos.
Combate à desinformação e às *fake news*	Divulgação de fontes de informações confiáveis sobre as atualizações e as formas de controle da COVID-19, por meio do correio eletrônico e das redes sociais da biblioteca. Atualização e divulgação dos dados locais a respeito da COVID-19. Divulgação das ações que as Universidades Públicas e Institutos Federais veem desenvolvendo em combate ao novo coronavírus.
Publicação de *banners*	Dicas de leituras, desafios, entretenimento e informações sobre COVID-19. Divulgação de sites e plataformas que disponibilizam conteúdos grátis durante a quarentena. Indicação de atividades culturais que possam ser feitas de casa, como visitas a museus e bibliotecas que oferecem *tour* virtual e coleções *on-line*. Divulgação de cursos *on-line* e gratuitos para aprimorar conhecimentos durante a quarentena.
Atendimento *on-line*	Plantão para respostas aos *e-mails* recebidos e realização de atendimento remoto aos usuários (verificação e retorno de informações aos usuários, orientações de prazos de devoluções de materiais, elaboração de fichas catalográficas, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos e elaboração de referências). Esclarecimento de dúvidas das normas de informação e documentação da ABNT. Treinamento *on-line* sobre busca de informações científicas.
Elaboração de vídeos e tutoriais	Orientações sobre os serviços remotos da Biblioteca. Orientações sobre o acesso à Biblioteca Virtual Pearson. Orientações sobre sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum. Orientações sobre o Portal de Periódicos Capes.
Quarentena poética	Podcast de leitura de poemas e trechos de livros realizados via *Spotify*, que tem por

	objetivo espalhar alegria e bons sentimentos através de versos, em episódios semanais.
Clube de leitura virtual	Realização de encontros virtuais, em parceria com servidores de outros setores do câmpus, para discussão de textos, contos e livros disponíveis em meio digital e de acesso gratuito.
Conhecendo a biblioteca	Publicação nas redes sociais dos serviços que a biblioteca oferta à comunidade educacional.
Dicas da comunidade	Elaboração de *banner*, convidando os alunos a indicarem livros por meio dos "stories" no Instagram. Indicações de leitura da comunidade do IFSP, em que a pessoa pode gravar um vídeo de até 3 minutos falando sobre um livro que o marcou e por quê.
Guia para elaboração de artigos científicos	Orientações para alunos dos cursos, que têm como requisito para a conclusão do mesmo, a entrega do trabalho final em formato de artigo.
Leituras de Mundo	Clube do livro virtual, onde são trabalhadas as obras do vestibular.
Diário de quarentena	Concurso de redação voltado aos discentes, desenvolvido em parceria com os professores dos cursos integrados.

Fonte: (SALA; MOURA, 2020, p. 423-425).

Além dessas iniciativas, a Coordenadoria de Bibliotecas estabeleceu comissões para planejar e desenvolver diretrizes que orientem a Instituição. São elas: 1- **IFSP no combate às fake news**: atividades de combate às *fake news* e divulgação de informações de fontes confiáveis disponibilizadas pelas bibliotecas do IFSP. 2- **Protocolos para o funcionamento das bibliotecas no período pós-quarentena**: estudo preliminar da situação e elaboração de diretrizes que orientem o funcionamento das bibliotecas do IFSP na retomada das atividades presenciais.

As bibliotecas foram surpreendidas com o distanciamento social imposto pela COVID-19, o que de forma repentina e inesperada, extrapola qualquer plano de contingência, jamais pensado na atualidade. Isso fez com que os bibliotecários repensassem sua forma de atuação, buscando diferentes opções de serviços e resgatando o papel social das bibliotecas, contribuindo para que suas comunidades enfrentem o período de quarentena da melhor maneira possível.

> O atual cenário exige inovação e criatividade para atuar no universo digital e responder às demandas da comunidade que se encontra em quarentena. Dessa maneira, as bibliotecas do IFSP têm se utilizado dos canais institucionais, redes sociais e diferentes plataformas digitais para manter o contato com sua comunidade, disponibilizando diariamente suas iniciativas. (SALA; MOURA, 2020, p. 427-428).

O período de distanciamento social que fez com que as bibliotecas reinventassem a sua maneira de atendimento ao público, trouxe à tona a clareza de que o que faz de fato uma biblioteca não é somente o seu espaço físico, mas sim, a comunidade que ela atende. A forma como as bibliotecas do IFSP se organizaram para responder à crise sanitária, demonstra que possuem iniciativa, criatividade, resiliência e compromisso social necessários para prestar serviços que correspondam às necessidades, transmitindo confiança a sua comunidade mesmo em tempos difíceis e incertos.

4 CONCLUSÕES

As bibliotecas do IFSP, pela função científica, tecnológica, cultural e social que desempenham, buscam ampliar sua atuação e propor novos serviços, visando atender aos desafios da nova realidade. A fim de manter a conexão e o atendimento ao seu público de forma eficiente, foram elaboradas diversas iniciativas. Para isso, foi necessário acompanhar as práticas no cenário nacional e internacional e criar um novo plano de trabalho que possibilitasse sua atualização e atuação constantes.

O estado de pandemia causado pela COVID-19 alterou tanto a forma como as unidades de informação têm atuado, como leva à reflexão sobre a postura que deverá ser abordada pelas bibliotecas na retomada das atividades presenciais. As ações criadas em caráter emergencial para suprir os serviços, e as relações que foram interrompidos drasticamente, continuarão a impactar o futuro das bibliotecas, que não poderão simplesmente abandonar esses canais de comunicação.

Dessa maneira, as bibliotecas passam a enfrentar novos desafios: refletir sobre a necessidade de resgatar a empatia e entender que o bem-estar social deve estar acima do individual. Para isso, devem interligar diferentes canais de comunicação (*on-line* e *off-line*) a fim de criar mecanismos de conscientização expressiva sobre a importância de ações que priorizem aspectos sociais e o bem comum, para que as bibliotecas sejam de fato um direito de todos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). **Ações do IFSP no combate ao coronavírus**. São Paulo, 2020a. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/1336. Acesso em: 15 maio 2021

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **COVID-19 e o campo Biblioteca Global**. Disponível em: https://www.ifla.org/covid-19-and-libraries#actions. Acesso em: 06 abr. 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, ano 2 v. 2, n. 5, Boa Vista, 2020. Disponível em: https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza. Acesso em: 21 maio 2021.

SALA, Fabiana; MOURA, Milene Rosa de Almeida. Bibliotecas do IFSP em um cenário de crise: estratégias e medidas tomadas na pandemia de covid-19. In: SPUDEIT, Daniela; SOUZA, Claudia (Org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota). p. 417- 432.

UNICEF. Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo - 2 Práticas

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

UNIVERSITY LIBRARIES IN TIMES OF PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF AMAZONIA

Jean Pereira Correa 1[1]
Letícia Lima de Sousa 2[2]
Regiane Vanessa de Souza Baía 3[3]
Sheyla Gabriela Alves Ribeiro 4[4]

Resumo: Trata-se de um relato de experiência de bibliotecas universitárias, onde tem como objetivo discorrer sobre as experiências de atividades educativas e culturais realizadas por bibliotecas dos campi da Universidade Federal Rural da Amazônia (Belém, Capanema e Capitão Poço) durante o período da pandemia do COVID-19, onde as mesmas tiveram que se adequar à nova realidade no oferecimento de serviços em formato virtual. A metodologia utilizada foi por meio de revisão bibliográfica e pesquisa documental como forma de registrar os relatos de experiências. Como resultado, observa-se que as bibliotecas realizaram *lives* no instagram; criação de canais do *youtube*, eventos, promoções via instagram; indicação de filmes e leituras semanais, além de eventos em canal no youtube e instagram. Com isso, constata-se a perfeita adequação das bibliotecas universitárias ao formato virtual, interagindo e dando suporte acadêmico aos usuários mesmo à distância, oferecendo diversos serviços às comunidades acadêmicas de seus respectivos campi e demais pessoas que tiverem interesse nos temas abordados.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias - atividades remotas. Bibliotecas universitárias - ações culturais. Bibliotecas - eventos virtuais.

Abstract: It is an account of experience of university libraries, where it aims to discuss the experiences of educational and cultural activities carried out by libraries of the campus of the Rural Federal University of Amazon (Belém, Capanema and Captain Poço) during the period of the pandemic Covid-19, where they had to suit the new reality in the offering of virtual format services. The methodology used was by a bibliographic review and documentary research as a way to record the reports of experiences. As a result, it is observed that libraries performed live on Instagram; YouTube channel creation, events, promotions via Instagram; Indication of movies and weekly readings, as well as channel events on YouTube and Instagram. As a result, the perfect suitability of university libraries to the virtual format, interacting and giving academic support to users right away, offering various services to the academic communities of their respective campuses and other people who are interested in topics addressed.

Keywords: University libraries - remote activities. University libraries - cultural actions. Libraries - virtual events.

[1] Especialista em Gestão de Unidade de Informação. Bibliotecário da UFRA(*Campus* Capanema) -. jean.correa@ufra.edu.br.
[2] Doutoranda em Economia. Bibliotecária da UFRA(*Campus* Belém) - leticia.sousa@ufra.edu.br.
[3] Mestra em Ciência da Informação (PPGCI/ICSA/UFPA). Bibliotecária da UFRA(*Campus* Capitão Poço) - vanessa.baia@ufra.edu.br
[4] Mestranda em Ciência da Informação (PPGCI/ICSA/UFPA). Bibliotecária da UFRA(*Campus* Capitão Poço) - gabriela.ribeiro@ufra.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A pandemia iniciada em 2020 compilou as pessoas ao isolamento social onde o mesmo fez-se primordial para a contenção do vírus altamente contagioso. Isto fez com que instituições de ensino remodelassem o formato de aprendizagem, assim como as bibliotecas universitárias (BU). Neste sentido, as BU tiveram que se adequar ao novo formato, disponibilizando seus serviços massivamente *online*. Além disso, várias ações culturais e educativas foram incluídas em suas programações, todas no formato *online,* mostrando a diversidade de atividades que podem ser realizadas por uma biblioteca universitária mesmo que de forma remota.

Neste relato de experiência, apresentar-se-á as atividades desenvolvidas em três das bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e as mudanças ocorridas na forma de interagir com o público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paula e Silva (2020) fizeram um estudo sobre a atuação das bibliotecas universitárias na região Norte durante a pandemia e uma das ponderações da pesquisa é que a inovação é um fator estratégico a ser considerado no aprimoramento dos serviços existentes. Diante dessa perspectiva, na divulgação das suas atividades, as BU devem utilizar-se de recursos, tais como, os já conhecidos sites e, agora, com mais intensidade as redes sociais como Sala, Sanches e Brito (2020) concluem que "as bibliotecas necessitam refletir e adotar posturas inovadoras no acesso à informação" diante do contexto da pandemia. E é nesse contexto que as bibliotecas da UFRA estabeleceram meios de desempenhar um trabalho de interação educacional com os seus usuários e de fomentar a cultura por meio do incentivo do hábito da leitura, utilizando as diversas ferramentas tecnológicas para melhor satisfação dos usuários em relação aos serviços prestados pelas bibliotecas.

3 RELATO DE CASO

Biblioteca da UFRA *campus* Capanema

A Biblioteca Universitária da UFRA *Campus* Capanema desenvolveu durante a pandemia serviços de informações culturais e educativas para a comunidade acadêmica e à população

externa à universidade, por meio dos seus canais de comunicação virtuais, tais como: Instagram, Facebook, Youtube, site e e-mails. Nas redes sociais da biblioteca, por exemplo, são divulgados informações pertinentes à indicações de leitura para estudo e entretenimento, dicas de filmes, séries e documentários, cursos gratuitos na internet, fontes de informações confiáveis e normalização de trabalhos acadêmicos, além de *lives* temáticas, frases inspiradoras de autores renomados, declamações de poesias, avisos importantes sobre os serviços e produtos da biblioteca, dentre outras informações. No serviço de referência virtual convém citar algumas atividades de natureza cultural e educativa promovida aos usuários, conforme descritos a seguir:

- Evento em alusão a Semana (Virtual) do Livro e da Biblioteca do *Campus* Capanema. Com o tema: Biblioteca Universitária: Lugar Democrático de Informação e Socialização do Conhecimento; Criação do canal no Youtube da biblioteca como mais um meio de comunicação e interação com o público.

Foi realizada nas redes sociais uma homenagem ao dia internacional da mulher na qual foram convidadas as mulheres que fazem parte da UFRA *Campus* Capanema (servidoras e discentes) para expressarem, em uma breve frase, a reflexão da condição da mulher na sociedade. E uma promoção em alusão ao dia dos namorados, onde foram enviadas fotos criativas dos casais participantes e as mesmas foram postadas no perfil do instagram. Ganhou o prêmio o casal com a foto que recebeu mais curtidas. Além das ações mencionadas, foram ministrados de forma virtual, via Google meet, minicursos sobre as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos e sobre o portal de periódicos da Capes.

Biblioteca da UFRA *campus* Belém

O Projeto Bibliobreak é um projeto da Divisão de Referência e Empréstimo da biblioteca UFRA campus Belém que visa disseminar informações sobre o universo acadêmico de maneira rápida e descontraída, enquanto os estudantes descansam no horário de intervalo do almoço, isso quando estava em atendimento presencial. No contexto da pandemia, o projeto continuou de forma online, com indicações de filmes e séries por meio das redes sociais com a participação da comunidade acadêmica. (Figura 2).

Servidores e discentes da UFRA foram convidados a fazer recomendações de filmes e estas foram divulgadas nas redes sociais. Ao todo foram quarenta e oito indicações.

Biblioteca da UFRA *campus* Capitão Poço

A Biblioteca Universitária Maria Auxiliadora Feio Gomes (BUMAFG) da UFRA *Campus* Capitão Poço comumente promove ações e eventos de cunho cultural, preponderando a temática de incentivo e ao hábito da leitura. No entanto, aconteceu a pandemia de covid-19 e a BUMAFG se viu desafiada a seguir com a proposta de fomentar o hábito da leitura no cenário de isolamento social. E, assim, surgiu o projeto intitulado **#SextouLiterário**: a literatura de lazer como atividade de desenvolvimento intelectual, cultural e emocional. Consiste na participação do público em geral que envia os seus vídeos espontâneos e curtos (com duração máxima de sessenta segundos) fazendo a indicação de uma obra literária como sugestão de entretenimento para o final de semana. Deste modo, todas às sextas-feiras, sempre a partir das dezoito horas, a BUMAFG apresenta o *post* "Sextoouu!" no *feed* da rede social *Instagram* (@bibliotecaufraccp).

O projeto também insere as crianças como motivadoras do público infanto-juvenil e inspiradoras para os demais. Diante disso, as crianças colaboradoras do #SextouLiterário participaram do evento *online* em alusão ao dia nacional do livro infantil no formato de contação de histórias. Na oportunidade, fora homenageado o escritor Monteiro Lobato, assim, as crianças e o público que acompanhava a transmissão pelo canal no Youtube, puderam se divertir com a Emília e sua turma. Em junho do ano corrente o projeto completou um ano de execução e para comemorar realizamos um evento *online* - I ano do #SextouLiterário: a influência da leitura na vida das pessoas - transmitido ao vivo pelo canal da biblioteca no *YouTube* (Biblioteca UFRA Capitão Poço), nos moldes de uma roda de conversa discutimos sobre a experiência do primeiro contato com a leitura. Atualmente, o projeto soma um total de sessenta e oito vídeos enviados com indicações de obras literárias de lazer.



Fonte: Arquivos das Bibliotecas da UFRA (2021)

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção deste relato de experiência foi por meio da utilização de pesquisa documental e revisão bibliográfica, a fim de registrar os relatos experienciados pelas bibliotecas da UFRA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto da pandemia, novos formatos de serviços passaram a ser oferecidos com auxílio das ferramentas tecnológicas, possibilitando a continuidade do atendimento mesmo em tempo de isolamento. Neste sentido, as bibliotecas universitárias ao se readequarem a esse novo formato buscaram oferecer diversos serviços educativos e culturais com o intuito de dar suporte a comunidade acadêmica mesmo à distância.

REFERÊNCIAS

PAULA, Rejane Sales de Lima; SILVA, Elaine; WOIDE, Luana Maia. A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da região norte do Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Disponível em : https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661184/23300. Acesso em: 20 set. 2021.

SALA, Fabiana; LOPES; Fernando Cruz; SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro; BRITO, Tânia Regina de. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza (CE), v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52754. Acesso em: 20 set. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo2 - Práticas

CLUBE DE LEITURA VIRTUAL: LEITURA COMO REFÚGIO

VIRTUAL READING CLUB: READING AS A REFUGE

Vera Lucia Marques da Silva[1]
Cicero Alberto de Andrade Oliveira[2]

Resumo: Este trabalho relata a experiência de um clube de leitura virtual com alunos de diversas nacionalidades do curso Português para pessoas em situação de refúgio, promovido pela biblioteca. Com o objetivo de fomentar a leitura, a integração e a inclusão social no período de isolamento social devido a pandemia, a ação foi desenvolvida integralmente no formato virtual. Considera a importância da mediação e da seleção dos textos voltados a este público específico, para que se possa alcançar o potencial de interação e inclusão social em ações como esta, nas bibliotecas.

Palavras-chave: Clube de leitura. Refugiados. Inclusão Social

Abstract: This study reports the experience of a virtual reading club with students of different nationalities from the Portuguese course for people in refugee situations, promoted by the library. Aiming to promote reading, integration and social inclusion in the period of social isolation due to the pandemic, the action was fully developed in a virtual format. It considers the importance of mediation and selection of texts aimed at this specific audience, so can reach the potential of interaction and social inclusion in this actions in libraries.

Keywords: Reading Club. Refugees. Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A facilidade das conexões entre pessoas, propiciadas pelos mecanismos e ferramentas da internet, possibilita que ações que sempre foram desenvolvidas presencialmente possam experimentar sua realização em formato virtual. Foi este movimento de conexão digital que permitiu que o trabalho, os estudos e a vida social, pudesse seguir no período em que a sociedade precisou se isolar para contenção da pandemia do Covid-19, ainda que presentes muitas limitações e problemas.

Mesmo vivendo a anos em uma sociedade globalizada e fazendo uso das possibilidades da internet, foi diante deste cenário de novas e necessárias conexões virtuais, que novas

[1] Mestranda em Ciência da Informação. ECA-USP.veramarques@usp.br
[2] Mestre em Letras. Senac São Paulo.cicero.aalboliverira@sp.senac.br

possibilidades de interação foram criadas, que conexões ainda não experimentadas, tiveram a chance de ser realizadas em ambientes que sempre priorizaram os espaços físicos e a presença, como no caso das bibliotecas.

O fomento ao livro e a leitura, que sempre esteve no escopo de trabalho das bibliotecas escolares e universitárias, precisou ser amplamente resinificado em um período em que todo o universo da educação, das escolas, das aulas e da leitura foi restrito a telas de computadores, notebooks e smartphones. Assim, dentre os inúmeros desafios enfrentados pelas bibliotecas neste período de isolamento social forçado por uma pandemia mundial, esta realidade também foi estopim para que inovações resultantes das várias possibilidades de conexões e de inclusão, propiciadas pelo contato digital, pudessem ocorrer.

Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma ação estruturada e desenvolvida pela biblioteca em período de isolamento social, que foi realizada integralmente em formato virtual e que teve como objetivo fomentar leitura, a integração e a inclusão social por meio da leitura, para um grupo de alunos do curso de Língua Portuguesa para pessoas em situação de refúgio, alunos que em alguma medida, se encontram a margem dos contatos sociais e culturais no país.

2 MÉTODO

O campo deste estudo está vinculado à rede Senac São Paulo de Bibliotecas pela unidade Francisco Matarazzo – SP, que trabalha de forma hibrida e virtualmente no período de isolamento social para contenção da pandemia, por meio da plataforma virtual Teams, onde foi possível a realização do encontro para o clube de leitura. Os alunos de curso de Português para pessoas em situação de refúgio é fruto de um convênio estabelecido entre Sesc/Senac de São Paulo, a Caritas – Arquidiocesana de São Paulo e ACNUR – Agência da ONU para Refugiados e acontece semestralmente em algumas unidades do Sesc São Paulo.

Pode-se qualificar esta pesquisa de natureza qualitativa, pois conforme esclarece Severino (2007, p. 128) existe a intenção de permitir se utilizar do conhecimento, contribuindo para ampliá-lo por mais ramificações de assuntos relacionados. Assim, pode-se relacionar este relato a estudos para leitura, para mediação e inclusão social por meio das bibliotecas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A biblioteca cada vez mais tem se tornado ambiente de integração, um espaço democrático e de múltiplas aprendizagens, espaço ideal para o desenvolvimento de competências básicas como a prática da leitura. Em uma realidade de contatos virtuais a biblioteca, por meio da mediação realiza de maneira plena seu objetivo de fomento a leitura uma vez que conforme explicita Martins (2017) a mediação de leitura, seja ela literária ou informacional, é uma das práticas possíveis para o ambiente, a ser realizada de diversas formas (MARTINS, 2017).

Os Clube do livro, ou círculo de leitura, ou ainda clube de leitura virtuais passam a ser uma alternativa para promoção da leitura e da cultura pois, em geral, são constituídos de pessoas interessadas, que participam de forma voluntária das discussões que podem se expandir para além da leitura literária realizada, para abordar aspectos tais como o contexto cultural e temporal da leitura, além de permitir a abstração para o campo de conhecimento e de vivencias dos participantes.

São muitos os benefícios e potencialidades de um Clube de leitura, já que sua criação, conforme Pedrão (2017), "[...] torna possível a interação de pessoas e a troca de experiências, pois um livro e uma leitura nunca são iguais para todos, e assim todo o processo de ler e interpretar uma história se torna diferenciado e mais proveitoso" (PEDRÃO, 2017, p. 1218).

A atividade relatada neste trabalho se deu a partir da desafiante experiência de trabalho da biblioteca do Senac Francisco Matarazzo no período de isolamento social da pandemia, onde foi proposta uma ação que integrasse as ações de leitura já promovidas pela biblioteca com alunos de idiomas, mais especificamente de Português para estrangeiros, aqui especificamente, para pessoas em situação de refúgio, que ocorre a mais de 25 anos numa parceria Sesc/Senac SP.

Esta atividade coletiva, chamada inicialmente de Clube de leitura tratou-se de um momento de troca de visões de mundo, em que estes alunos, vindos de diversas partes do mundo, a partir de todo o seu repertório de vida, pode ouvir e compartilhar suas impressões sobre uma determinada história.

A primeira edição do Clube de Leitura aconteceu em 23/04/2021 das 19h00 às 20h30 e contou com a presença do professor mediador e dos funcionários da Biblioteca Senac Francisco Matarazzo e alunos de turmas diversas do curso de Português para estrangeiros.

Por se tratar de um curso que é constituído por pessoas falantes de idiomas diversos, a seleção do material foi uma das questões principais a serem pensadas antes do encontro. Levando-se em conta o nível de contato e familiaridade dos alunos com a língua portuguesa decidiu-se pelo gênero crônica como texto-base para leitura e provocação das discussões. Para escolha considerou-se pontos relevantes como:

- À disponibilidade de tempo dos alunos para leituras de maior ou menor fôlego. Um dos mediadores inquiriu aos interessados se eles teriam tempo para ler livros mais extensos, e, em virtude de reposta negativa, decidiu-se então trabalhar com textos mais curtos;
- A qualidade de excelentes crônicas e cronistas brasileiros, o que permite aos alunos um contato muito valioso com a tradição literária do Brasil; as crônicas tratam, em boa medida, de temas cotidianos o que, em muitos casos, poderia aproximar tais histórias das vivências dos alunos – hipótese este que acabou se revelando verdadeira.

Isto posto, no primeiro encontro, e como forma de criar laços e estabelecer conexões, a mediação centrou-se, sobretudo, em aspectos dos textos que pudessem se vincular à biografia destes alunos. Como ponto de partida, procurou-se interrogar os textos propondo para os alunos perguntas que estabelecessem pontes entre aquilo que era de certa forma narrado e as experiências pessoais que aqueles leitores haviam vivido, procurando também estimulá-los a contrastar essas vivências com suas vidas no Brasil. Por exemplo:

Ao ler a crônica “África”, de Antônio Prata, que narra a história de dois adolescentes que – após saberem por um adulto que se nadassem em linha reta pelo mar, dariam no continente africano –, decidem se lançar em uma viagem à África para “ver uns leões, elefantes e rinocerontes e voltar a tempo para o lanche”, e quase morrem afogados. Inicialmente, procurou-se sondar que tipo de memórias esse texto lhes trazia; num segundo instante, questionou-se a associação das imagens de animais à África, se isso não incomodava os alunos africanos, que viram nessa questão a oportunidade de falar desses lugares comuns e que percebiam serem muito frequentes em falas de brasileiros sobre a África. Aventou-se por exemplo, que boa parte dos brasileiros pensa África como um bloco, ignorando por exemplo, as profundas diferenças (culturais, sociais e linguísticas, só para citar algumas) que cada país ali possui.

4 CONCLUSÕES

Testemunhou-se uma grande implicação dos alunos na atividade, assim como sua participação ativa durante as quase 2 horas de interação, comentando o texto e trazendo histórias de suas próprias vidas que os textos eventualmente ilustrassem. O que é bastante interessante e foi ressaltado pelo professor, é que, ao contrário daquilo que por vezes se vê em sala de aula, por se tratar de uma iniciativa aberta, os participantes se mostraram bastante envolvidos e procuraram tomar a palavra e dizer suas experiências

Esta atividade coletiva, chamada inicialmente de Clube de leitura tratou-se de um momento de troca de visões de mundo, em que estes alunos, vindos de diversas partes do mundo, a partir de todo o seu repertório de vida, dá a ouvir e compartilhar suas impressões sobre uma determinada história, o que faz ter certeza da importância da continuidade e da ampliação de tal ação, voltando-se para a importância de pensar a mediação, a seleção de textos que deem conta do potencial envolvido em clubes de leitura compartilhada como aporte para o acolhimento e inclusão social, como mais um serviço dos espaços físicos ou virtuais de bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT** NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

MARTINS, Luziane Graciano. Bibliotecário como mediador de aprendizagem: uma proposta a partir do uso das TICs. **Biblos:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [S.l], v. 31, n. 2, p. 73-98, jun./dez. 2017. Disponível em: https://doaj.org/article/02440c460e794b55a08e9081630cc71a. Acesso em: 28 nov. 2019.

PEDRÃO, Gabriela Bazan. Clube de leitura fora da biblioteca: um relato de experiência**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2017, p.1207- 1219, out. 2017. Disponível em: . Acesso em: 08 jan. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Práticas

COMISSÃO DE ANÁLISE DE CONTEÚDOS DE INFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC

COMISSION FOR INFORMATION CONTENT ANALYSIS OF UFSC´S UNIVERSITY LIBRARY

Manoela Hermes Rietjens 1[1]
Crislaine Zurilda Silveira 2[2]
Karyn Munyk Lehmkuhl 3[3]
Liliane Vieira Pinheiro 4[4]
Luísa Chaves Café 5[5]

Resumo: Relato de experiência na participação da Comissão de Análise de Conteúdos Informacionais (CACI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Apresenta e comenta as principais atividades desenvolvidas pela Comissão, que envolvem: estudos sobre metodologias de análise, avaliação e recomendação de conteúdos de acesso restrito ou aberto, elaboração de documentos para apoio à aquisição, análise para subsidiar decisão de aquisição do Portal de Periódico da CAPES, curadoria de fontes confiáveis sobre COVID-19, divulgação de recursos ofertados em modalidade temporária e posterior análise de uso destes recursos, com uso de questionários e check-list elaborados pela Comissão. As práticas da Comissão resultaram no incremento da oferta de recursos informacionais aos usuários da Biblioteca. Conclui que a análise realizada por bibliotecários, especialmente quando atuam em diferentes setores da Biblioteca, assim como a participação de especialistas da área analisada, são práticas enriquecedoras para as decisões sobre as coleções que irão impactar diretamente na qualidade do serviço oferecido pela Biblioteca.

Palavras-chave: Recursos Informacionais. Seleção. Análise. Bibliotecas universitárias.

Abstract: Experience report about the participation of the Federal University of Santa Catarina's (UFSC) Commission for Information Content Analysis (CACI). Presents and comments the main activities carried out by the Commission that involve: studies on analysis methodologies, evaluation and recommendation of restricted or open access content, preparation of documents to support acquisition, analysis to support the Portal de Periódicos da CAPES acquisitions, curation of reliable sources on COVID-19, dissemination of temporarily offered resources and subsequent analysis of those resources usage with questionnaires and checklists prepared by the Commission. The Comission practices resulted in increase of informational resources supply for the Library's users. Concludes that the analysis carried out by librarians, especially when in collaboration with those who work in different sectors of the library, as well as the participation of specialists, enriches the decisions made around the collections that will directly impact the quality of the service offered by the Library.

Keywords: Informational resources. Selection. Analysis. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

[1] Mestra em Gestão de Unidades de Informação. Bibliotecária da UFSC. manoela.rietjens@ufsc.br.
[2] Mestra em Gestão de Unidades de Informação. Bibliotecária da UFSC. crislaine.silveira@ufsc.br.
[3] Mestra em Ciência da Informação. Bibliotecária da UFSC. karyn.lehmkuhl@ufsc.br.
[4] Doutora em Ciência da Informação. Bibliotecária da UFSC. liliane.pinheiro@ufsc.br.
[5] Doutoranda em Ciência da Informação. Bibliotecária da UFSC. luisa.cafe@ufsc.br.

O crescimento na produção de recursos eletrônicos impõe vários desafios às bibliotecas universitárias, principalmente àquelas vinculadas a organizações públicas que possuem limitações de recursos financeiros e demandas crescentes nas diversas áreas do conhecimento.

Os recursos eletrônicos abarcam, por exemplo, os periódicos eletrônicos, os livros eletrônicos, as bases de dados (LIXIN; THU, 2017). A diversidade dos recursos eletrônicos e o cambiante cenário em que se apresentam incitam a necessidade de analisá-los criteriosamente e, por consequência, reforçam o papel da seleção, uma atividade complexa que envolve o planejamento da coleção, a definição de critérios para seleção que subsidiem a escolha do recurso com melhor cobertura de assunto, o formato mais adequado, as ofertas de recursos disponíveis no mercado e os modelos de negócios que melhor atendam à biblioteca (RIETJENS, 2018).

Diante dessa complexidade, a Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), criou a Comissão de Análise de Conteúdos de Informação (CACI), cujo objetivo é analisar conteúdos eletrônicos de informação a serem adquiridos pela BU e realizar os estudos para embasar as aquisições. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever um relato das atividades desta Comissão.

2 MÉTODO

O presente trabalho é um relato de experiência a partir das atividades da CACI. A comissão é composta predominantemente por bibliotecários que atuam em diferentes áreas e setores da BU/UFSC, como no Serviço de Seleção e Aquisição, no Serviço de Competência em Informação e Suporte à Pesquisa e nas Bibliotecas Setoriais. Sempre que necessário, são convidados demais profissionais e/ou especialistas para colaborarem com alguma atividade específica.

A CACI é oficializada pela Portaria nº 2279/2017/GR, de 11 de outubro de 2017 e atualizada pelas Portaria nº 633/2019/GR, de 29 de março de 2019 e Portaria nº 665/2020/GR, de 15 de abril de 2020, que regulamenta duas horas semanais de dedicação dos membros aos trabalhos da comissão. As reuniões são realizadas quinzenalmente, de forma presencial e remota, duram em média duas horas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desenvolvidas pela comissão são heterogêneas, porém voltadas a um mesmo objetivo, o de fornecer recursos eletrônicos relevantes para a comunidade universitária da UFSC. Na sequência descrevem-se algumas das atividades realizadas:

a) **Análise de conteúdos**: a CACI atuou recebendo demandas e processando análises de conteúdos (bases de dados, coleções de normas técnicas, livros eletrônicos) de diversas áreas do conhecimento, demandados por alunos, professores, direção da BU, setores da BU e também ofertados pelos fornecedores. O objetivo das análises foi verificar a relevância do conteúdo para a UFSC, por meio da aplicação de metodologias, sendo que, quando constatada a importância do recurso, resultou em: recomendações de recursos informacionais de acesso restrito para aquisição, recomendações de recursos informacionais de acesso aberto ou gratuito para divulgação no sítio da Biblioteca.

b) **Elaboração de metodologias de análise**: para cada demanda, foi elaborada metodologia de análise específica, considerando as características dos públicos-alvo e também as tipologias e as características dos recursos. Algumas metodologias adotadas foram: construção de critérios de seleção, consulta à comunidade, comparação de conteúdos de bases de dados similares, comparação de conteúdos com planos de ensino, entre outros.

c) **Indicação de conteúdos de acesso restrito**: quando as análises de conteúdos indicaram a relevância de determinado recurso para a comunidade acadêmica da UFSC, a CACI indicou para a direção da BU a importância da sua aquisição.

d) **Elaboração de documentos para aquisição**: para os conteúdos que exigiram investimento financeiro, a comissão elaborou as documentações exigidas para suas aquisições, seguindo o disposto nas legislações vigentes.

e) **Indicação de conteúdos de acesso aberto ou gratuito**: quando as análises realizadas acarretaram descoberta de conteúdos de acesso aberto, estes foram indicados para compor o sítio da BU e quando pertinente, encaminhados para verificação da incorporação dos registros *Machine Readable Cataloging* (*MARC*) no catálogo. Também foram indicados conteúdos disponibilizados gratuitamente por fornecedores.

f) **Análise de conteúdos do Portal de Periódicos da CAPES**: desenvolveu estudo sobre os periódicos da *Association for Computing Machinery* (ACM), a partir de consulta da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). Considerou-se os índices de impacto, a relevância dos conteúdos para os Programas de Pós-Graduação da UFSC, e demais aspectos, como recursos de usabilidade da plataforma. Devido à importância em atender as consultas da CAPES com agilidade, a CACI elaborou modelo de estrutura para apoio na escrita de futuros pareceres, mas ainda se considera necessário debater e desenvolver

parâmetros de análise que sirvam para variados tipos de conteúdos, assim como sistematizar o fluxo de análise considerando etapas de consulta aos especialistas da área.

g) **Questionário de avaliação de *trials***: foram aplicados questionários junto à comunidade, com o objetivo de captar as percepções dos usuários acerca dos recursos oferecidos temporariamente. Os questionários foram disponibilizados no sítio da BU juntamente com as instruções sobre o *trial* em oferta. As questões se referiam a identificação do vínculo do respondente com a UFSC, a área de atuação, a importância do conteúdo para a área do conhecimento e a facilidade de uso do recurso, bem como espaço para comentários e sugestões.

h) **Fluxo para avaliação de *trials* e *Checklist***: foi criado um fluxo para esta atividade cujas ações perpassam pela divulgação do *trial*, disponibilização do questionário, avaliação via *checklist* e recomendação final da CACI. O *checklist* é composto por perguntas a serem respondidas pela Comissão após a disponibilização do recurso para a comunidade, referentes às necessidades da comunidade (se havia demanda, se já havia contratação similar, se algum recurso disponível possuía conteúdo semelhante, áreas do conhecimento atendidas); ao conteúdo (cobertura, tipo de conteúdo, embargo, atualização, *feedback* dos usuários, idioma, indexação do conteúdo); aos recursos disponíveis (*download*/impressão, busca booleana e outros recursos de busca, histórico de busca, tradução automática); estatísticas de uso; exigências de softwares ou *plug-in* e fornecimento de registros *MARC*.

i) **Projeto Especial COVID-19: recursos científicos**: a Comissão reuniu em um único sítio, todos os conteúdos de caráter científico, que poderiam interessar à comunidade, sobre a COVID-19. Esta curadoria de informações foi dividida em dois tópicos: publicações científicas e de divulgação da ciência. Foram 53 fontes divulgadas: 41 científicas e 12 de divulgação da ciência, disponíveis em: http://portal.bu.ufsc.br/especial-covid-19/.

j) **Projeto bases de dados em teste: recursos para estudo a distância**: também diante da pandemia da COVID-19, a comissão trabalhou na identificação e disponibilização de recursos eletrônicos disponibilizados gratuitamente pelos fornecedores, com o objetivo de ampliar o acesso a conteúdos eletrônicos para a comunidade acadêmica. Ao todo, neste projeto, foram disponibilizados 41 recursos, entre eles 13 de livros eletrônicos, 23 de bases de dados, 1 videoteca, 1 recurso complementar, 2 ferramentas de busca, 1 de jornais.

k) **Divulgação**: a comissão atuou também promovendo a divulgação dos recursos eletrônicos que selecionou ou que disponibilizou em *trial* e dos seus projetos. Essas divulgações ocorreram em diversos canais: e-mails personalizados para coordenações de

cursos de graduação e pós-graduação, e-mails para listas, boletins da UFSC e da BU, posts nas redes sociais e *live*.

4 CONCLUSÕES

A atuação da CACI possibilitou ampliar o olhar dos integrantes acerca dos recursos eletrônicos e do mercado editorial. As análises realizadas possibilitaram a recomendação de recursos que pudessem atender às necessidades informacionais da comunidade da UFSC.

O aprendizado obtido foi que o envolvimento de diferentes setores da BU/UFSC, por meio das discussões na CACI, permitiu conhecer as diversas demandas dos usuários assim como trocar experiências sobre a seleção de acervos, atividade esta que deve ser de responsabilidade de todos, uma vez que as decisões sobre as coleções disponibilizadas irão impactar diretamente na qualidade do serviço oferecido pela Biblioteca.

Recomendamos que os gestores de bibliotecas se sensibilizem para as atividades de seleção de recursos eletrônicos e que estimulem discussões entre os bibliotecários e a comunidade sobre a temática.

REFERÊNCIAS

LIXIN, Xia; THU, Khin Myo. E-resources collection development process. **Journal of Advances in Information Technology**, v. 8, n. 4, p. 225-229, nov. 2017.

RIETJENS, Manoela Hermes. **Seleção de recursos eletrônicos em bibliotecas universitárias**: o método Analytic Hierarchy Process (AHP) como ferramenta de apoio à tomada de decisão. 2018. Dissertação. (Mestrado em Gestão da Informação) - Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria n. 2279/2017/GR**, de 11 de outubro de 2017. Disponível em: http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf. Acesso em: 05 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria nº 633/2019/GR**, de 29 de março de 2019. Disponível em: http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf. Acesso em: 05 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria nº 665/2020/GR**, de 15 de abril de 2020. Disponível em: http://notes.ufsc.br/aplic/portaria.nsf. Acesso em: 05 ago. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Práticas

DESENHANDO UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

DESIGNING A HERITAGE EDUCATION PROJECT IN A UNIVERSITY LIBRARY

Rejane Maria Rosa Ribeiro[1]

Resumo: Apresenta a proposta da Biblioteca Central Julieta Carteado da Universidade Estadual de Feira de Santana de criação de um Programa de Educação Patrimonial para Bibliotecas visando criar espaços de dialogo com a sociedade e assim tornar publico e conhecido o patrimônio cultural da cidade a qual a biblioteca esta inserida. Para criar esses espaços de dialogo a BCJC vai utilizar as ações culturais por ela desenvolvidas, permitindo que seus usuários conheçam os bens culturais apresentados nessas ações e assim se apropriem de sua herança cultural. O Programa aspira ser um referencial para que as bibliotecas transformem seus programas ou atividades de ação cultural em um programa de educação patrimonial que evidencie e preserve o patrimônio cultural nacional ou local.

Palavras-chave: educação patrimonial. ação cultural. biblioteca universitaria.

Abstract: It presents the proposal of the Central Library Julieta Carteado of the State University of Feira de Santana to create a Heritage Education Program for Libraries aiming to create spaces for dialogue with society and thus make public and known the cultural heritage of the city in which the library is inserted . To create these spaces for dialogue, BCJC will use the cultural actions developed by it, allowing its users to know the cultural goods presented in these actions and thus appropriating their cultural heritage. The Program aspires to be a reference for libraries to transform their cultural action programs or activities into a heritage education program that highlights and preserves national or local cultural heritage.

Keywords: heritage education. cultural action. university library.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Palhares (2014, p.52) “Um dos lugares-comuns mais naturalizado é de que a educação não se restringe à escola e que flui, de forma mais significativa, de experiências e inserções na vida quotidiana, com maior ou menor grau de formalização.” O autor defende ainda que “A educação não é só um ato intrinsecamente cultural, mas é também um processo de imersão

[1] Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Instituições do Ensino Superior. Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Especialização em Gestão da Inovação Tecnológica. Mestranda em Desenho, Cultura e Interatividade. Bibliotecária do SISBI-UEFS. rribeiro@uefs.br.

nas dimensões expressivas da cultura e de construção de afinidades/disposições culturais múltiplas." (PALHARES, 2014, p. 57). Tomando como base as afirmações de Palhares podemos dizer que além da escola que oferece uma educação formal, outros ambientes contribuem com a educação, a exemplo das bibliotecas que disponibiliza aos seus usuários uma educação informal ou não formal.

E o que vem a ser a educação não formal? Para Garcia (2013, p. 474) "A definição de educação não formal não está dada, ela está sendo criada, produzida e recriada." A autora argumenta que a educação não formal esta aberta a contribuições de varias áreas, para ela:

> A educação não formal não é estática, é um campo aberto, que está em construção. É composta de uma grande diversidade sendo um aspecto muito interessante para o campo educacional, permitindo, além de contribuições de diversas áreas, a composição de diferentes bagagens culturais. Por essas características, a educação não formal permite uma certa irreverência ao lidar com aspectos do contexto educacional e com as relações que são inerentes a esse contexto, favorecendo e possibilitando a criação. (GARCIA, 2013, p. 477)

Conforme o exposto, podemos concluir que as bibliotecas universitárias desenvolvem atividades de educação formal e não formal através de ações culturais, cursos, treinamentos entre outras. Dentre essas atividades, as ações culturais através das exposições artísticas, bazares, apresentação de dança, peças teatrais, oficinas de desenho e pinturas etc., permitem que seus usuários conheçam os bens culturais principalmente aqueles da região ao qual a biblioteca esta inserida.

Assim a Biblioteca Central Julieta Carteado (BCJC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) propõe um Desenho de Educação Patrimonial visando evidenciar a Biblioteca Universitária como espaço de Educação Patrimonial. Como desenho segundo Isoda (2013, p.25) [...] "é uma linguagem, uma técnica, mas é também, uma maneira de pensar, de ver, de entender, de projetar, de idear, de executar, divagar, dialogar..." e que desenho é um processo cognitivo, para ele (2013, p.45) "Cognição é o ato ou efeito de conhecer" e "Em suma, é a sapiência. Por meio de processos cognitivos vemos e entendemos o mundo". Desse modo para o autor:

> O desenho nos permite perceber, atribuir e desvendar esses significados. E não só isso, mas ajuda também a evidenciar e comunicar esses significados apreendidos. Usamos o desenho tanto para entender quanto para transmitir o que entendemos. Seja pensando, seja rabiscando, seja observando o mundo, seja vendo o desenho de todas as coisas que nos cercam. (p. 43)

Portanto o desenho de Educação Patrimonial proposto pela BCJC visa trabalhar o patrimônio cultural da cidade de Feira de Santana, Bahia através das ações culturais desenvolvidas pela biblioteca.

2 MÉTODO

A Biblioteca Central da UEFS foi criada em 31 de maio de 1976 e desde sua criação desenvolve atividades de ação cultural, segundo Coelho (1999, p.33) "[...] define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura." Como publico a Biblioteca Central reunia toda comunidade universitária e as ações culturais eram destinadas a esse publico ate a segunda metade da década de 1980 onde contando com a divulgação pelos meios de comunicação os eventos ganharam a atenção do publico externo a UEFS.

Em 45 anos disponibilizando entre seus serviços atividades culturais com o intuito de cumprir com seu papel de promover e difundir a cultura, a BCJC nunca criou um programa formal de Educação Patrimonial. Um programa desse porte visa situar o sujeito no mundo através de sua cultura, da valorização do seu espaço, da sua cidade, resgatando a memória e assim conferindo ao publico envolvido o sentimento de pertencimento do espaço em que habita.

A metodologia adotada para realização do trabalho é o estudo descritivo qualitativo. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura para compreensão acerca do tema pesquisado, depois foi realizado um levantamento das atividades culturais que a BCJC desenvolveu no período de 2010 a 2020, para avaliar quais dessas atividades podem ser utilizadas no programa, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os bens culturais (materiais e imateriais) da cidade de Feira de Santana e esta sendo construído um questionário para ser aplicado com o staff da BCJC com questões abertas relativas a patrimônio cultural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenho da Educação Patrimonial para bibliotecas universitárias esta em construção, contudo espera-se que sirva como referencial para que as bibliotecas transformem seus programas ou atividades de ação cultural em um programa de educação patrimonial que evidencie e preserve o patrimônio cultural nacional ou local. De acordo com Grunberg (2007, p.4) patrimônio cultural

> São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria historia e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança.

A autora afirma também que

> Patrimônio Cultural não são somente aqueles bens que se herdam dos nossos antepassados. São também os que se produzem no presente como expressão de cada geração, nosso "Patrimônio Vivo": artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. (GRUNBERG, 2007, p.4)

Um programa de educação patrimonial vai contribuir para que as tradições culturais não sejam esquecidas e que as novas gerações sintam orgulho de sua historia e cultura.

4 CONCLUSÕES

O Programa de educação patrimonial proposta para Biblioteca Central Julieta, visa criar espaços de dialogo com a sociedade e assim tornar publico e conhecido o patrimônio cultural da cidade de Feira de Santana, patrimônio este, desconhecido ou esquecido, devido supostamente, pelo que, segundo Pesavento (1995, p.284-5), [...] "se poderia chamar uma "pasteurização" ou uniformidade do urbano no pior dos sentidos: a destruição da memória, a substituição do "velho" pelo novo, a uniformização das construções e a generalização do caráter de impessoalidade ao contexto urbano."

Para criar esses espaços de dialogo a BCJC vai utilizar as ações culturais por ela desenvolvidas, permitindo que seus usuários conheçam os bens culturais apresentados nessas ações e assim se apropriem de sua herança cultural.

REFERÊNCIAS

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural:** cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

GARCIA, Valéria Aroeira. Educação não formal: Autonomia e campo conceitual. In: PALHARES, José Augusto; AFONSO, Almerindo Janela (Orgs.). O não-formal e o informacional em educação: centralidades e periferias. Braga: CIEd, 2013. 3v. Disponível em: http://www.spce.org.pt/PDF/AtasICICSE_IIIESE_Vol-I.pdf. Acesso em 16 nov. 2020.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

ISODA, Gil Tokio de Tani e. **Sobre desenho**: estudo teórico-visual. 2013. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-12082013-100125/publico/sobredesenho_giltokio.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

PALHARES, J. A. Centralidades e periferias nos quotidianos escolares e não escolares de jovens distinguidos na escola pública. **Investigar em Educação**, vol., n.1, 2014. Disponível em: http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/5. Acesso em 09 jun. 2021.

PESAVENTO, Sandra jataby. Muito alem do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 279-290, 1995. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1mVvOZ8rYQd-qBkz2jYVxNQtJYC-fIOkF. Acesso em 14 jun. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU 2020
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

DESIGN INSTRUCIONAL PARA CAPACITAÇÕES EM BIBLIOTECAS: A EXPERIÊNCIA DO CURSO ONLINE CAFÉ COM MENDELEY

INSTRUCTIONAL DESIGN FOR LIBRARY INSTRUCTION: THE EXPERIENCE OF THE ONLINE COURSE CAFÉ COM MENDELEY

Bárbara Ieger Vianna[1]
Wagner Bernardes Zimmermann[2]
Nalin Ferreira da Silveira[3]

Resumo: Relato de experiência da série de capacitações *online* intituladas Café com Mendeley, cujo objetivo foi promover o uso eficiente do software de gerenciamento de referências Mendeley para a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante a pandemia de COVID 19. O conjunto de 3 *webinars* teve 150 participantes na primeira edição, 324 participantes na segunda e 659 participantes na terceira, demonstrando um crescente interesse do público, fato que motivou os organizadores a incluir usuários externos à UFRGS. O êxito da ação se deu principalmente pela utilização dos parâmetros do modelo de *design* instrucional ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation* e *Evaluation*) como ferramenta para o planejamento, implementação e avaliação da atividade. O uso da metodologia de design revelou-se um modelo que pode ser aplicado em iniciativas similares e um facilitador da experiência de construção de um *webinar* em um ambiente de cooperação totalmente remoto, onde nenhum dos envolvidos tiveram contato presencial.

Palavras-chave: Design instrucional. Capacitação de usuários. Competência Informacional. Pandemia de COVID 19.

Abstract: Experience report of the online library instruction series entitled Café com Mendeley, whose first objective was to promote the efficient use of the Mendeley reference management software within the academic community of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), during the COVID 19 pandemic. The webinar series had 150 participants in the first edition, 324 participants in the second and 659 participants in the third, demonstrating a growing public interest, a fact that motivated the organizers to open the transmission to the public outside the UFRGS. The success of the action was mainly due to the use of the parameters of the instructional design model ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation) as a tool for the planning, implementation and evaluation of the activity. The use of the design methodology proved to be a model that can be applied in similar initiatives and a facilitator of the experience of building a webinar in a totally remote cooperation environment, where none of those involved had face-to-face contact.

Keywords: Instructional Design. Library instruction. Mendeley. COVID 19 Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo considerou-se que, para desenvolver uma capacitação online, bastaria elaborar seu conteúdo autoral. Com o passar do tempo, a evolução e a disseminação das plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem deixou claro que a elaboração dos

[1] Mestra em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bibliotecária da Escola da Advocacia-Geral da União em Porto Alegre, RS (EAGU-RS). barbara.vianna@agu.gov.br
[2] Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bibliotecário do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS. wagner.zimmermann@ufrgs.br.
[3] Mestra em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Bibliotecária da Faculdade de Enfermagem da UFRGS. nalin.ferreira@ufrgs.br

[7]conteúdos é só uma das etapas que compõem um processo maior (PETERS, 2012). Com isso, revelou-se a importância da utilização de modelos de *design* instrucional para melhor aproveitamento do tempo e distribuição de tarefas em equipes multidisciplinares, uma vez que cada fase de elaboração requer habilidades específicas (REINBOLD, 2013).

O presente trabalho é o relato do processo de criação e desenvolvimento do curso *online* Café com Mendeley. O Café com Mendeley constitui-se de uma série de *webinars* que visam capacitar membros da comunidade acadêmica - inicialmente restrito ao âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - no uso eficiente do gerenciador de referências Mendeley. A primeira edição ocorreu na forma de uma transmissão única, e nas três edições seguintes, o conteúdo do webinar foi ampliado e distribuído em cinco módulos de duas horas de duração, totalizando 10 horas de capacitação em cada edição.

2 METODOLOGIA

O *design* instrucional (DI) é o processo de identificar, por meio de análise contextual, caracterização do público alvo e o levantamento de potencialidades e restrições do contexto educacional, uma necessidade de aprendizagem (problema), e desenvolver, implementar e avaliar uma solução para esse problema (FILATRO; CAIRO, 2015).

Apesar de existirem diversos modelos de *Design* instrucional, o ADDIE foi selecionado por ser uma metodologia bem estabelecida e de fácil compreensão e aplicação. Desde sua criação, o modelo ADDIE foi modificado e adaptado diversas vezes, porém manteve a mesma estrutura básica de cinco fases: ***A**nalysis* (análise), ***D**esign*, ***D**evelopment* (desenvolvimento), ***I**mplementation* (implementação*), e **E**valuation* (avaliação). De forma geral, cada fase fornece subsídios para a execução da fase seguinte do processo (Figura 1), mas a interação é flexível o suficiente para permitir rever e revisar as fases durante o processo de *design*.

Figura 1 - Fases do ADDIE



Fonte: do Autor.

O ADDIE é um modelo que permite ao bibliotecário desenvolver uma variedade de interações instrucionais, desde capacitações e oficinas de curta duração até disciplinas inseridas em cursos de graduação. Também permite considerar novas estratégias para avaliar e adequar a metodologia de transmissão de acordo com os níveis de engajamento e aprendizado dos participantes (HESS; GREER, 2016). As atividades e tarefas para o desenvolvimento de todas as instâncias do Café com Mendeley, foram planejadas e distribuídas organicamente em cada etapa do ADDIE, como segue:

a) **análise:** o primeiro Café com Mendeley no formato de roda de conversa, intitulado "Tire suas Dúvidas", teve o objetivo de verificar as necessidades do público alvo e quais as possibilidades oferecidas pelo ambiente virtual;
b) **design**: estudo do MCONF, plataforma de videoconferência utilizada pela UFRGS; definição pelo formato de cinco módulos de duas horas e definição das ferramentas de transmissão;
c) **desenvolvimento**: elaboração e distribuição do conteúdo nos cinco módulos, teste de ferramentas de transmissão, logística de apresentação; criação de ferramentas de inscrição, controle de presença e avaliação; definição da equipe de apoio; cadastramento sistema de extensão da UFRGS;
d) **implementação**: execução e transmissão dos *webinars* propriamente ditos de acordo com a programação;
e) **avaliação**: foi realizada durante cada evento, através de formulário enviado aos participantes e reuniões de equipe após cada webinar. A partir desses dados, foi possível implementar algumas mudanças nas três edições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a suspensão das atividades presenciais na UFRGS e a migração para o trabalho remoto, os primeiros meses foram vistos como uma oportunidade de experimentação e análise das necessidades e possibilidades de adaptação para o ambiente virtual.

A primeira edição foi uma transmissão de avaliação, intitulada "Café com Mendeley - Tire suas Dúvidas", em 8 de abril de 2020, com o objetivo de criar um espaço informal para coletar dados sobre a necessidade de informação da comunidade acadêmica, especificamente

[7]sobre o gerenciador de referências Mendeley, durante o período de suspensão das atividades acadêmicas em virtude do COVID-19. O evento contou com 47 inscritos.

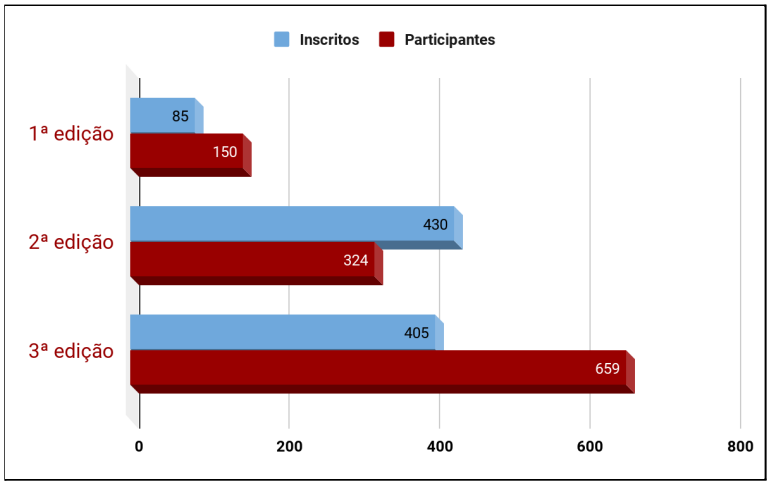
A partir dessa primeira experiência, optou-se por ampliar o conteúdo do curso presencial para 5 módulos, de acordo com o aprofundamento do conteúdo. Dessa forma, a primeira edição estendida do Café com Mendeley ocorreu entre 15 e 29 de abril, e contou com 85 inscritos.

Percebendo a possibilidade de ampliar a oferta do curso para pessoas em diferentes lugares, optou-se por integrar o curso como ação de extensão e aumentar a divulgação para além dos muros (virtuais) da UFRGS. Assim, a segunda edição contou com 430 inscritos, o que gerou uma necessidade de reavaliação das ferramentas de transmissão e da equipe de apoio.

A segunda edição, ocorreu entre 1 a 6 de junho, com transmissão para a página do evento no *facebook*, tendo os vídeos disponibilizados posteriormente no *youtube*. Para garantir a transmissão via *facebook*, e a interação nos chats, foi necessário ampliar a equipe de apoio pedagógico da ação para três membros presentes em cada dia de ação. Também foi criado um canal no youtube, para disponibilizar os vídeos do Mconf posteriormente.

Finalmente, a terceira edição do Café com Mendeley ocorreu entre os dias 27 a 31 de julho, contando com 405 inscritos (Gráfico 1). As ministrantes e equipe de apoio utilizaram o Mconf, porém com streaming ao vivo para youtube, utilizando o software OBS (Open Broadcaster Software), o que garantiu mais estabilidade da conexão.

Gráfico 1 - Comparativo dos inscritos e participantes



Fonte: Do Autor

4 CONCLUSÕES

A inserção das tecnologias da informação e comunicação na rotina das bibliotecas, além de otimizar processos, instituiu uma nova dinâmica na produção, organização e distribuição de produtos e serviços informacionais (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2006). As bibliotecas atuais apresentam-se como um recurso pedagógico fundamental e não apenas um serviço paralelo à atividade de ensino. Com a suspensão das atividades presenciais das bibliotecas, houve uma demanda imediata de adaptação às necessidades institucionais, permitindo aos bibliotecários a oportunidade de adquirir e descobrir novas habilidades, e no caso relatado, desenvolver o potencial como educadoras e mediadoras do processo de ensino-aprendizagem a distância.

A experiência de construção de um *webinar* em um ambiente de cooperação totalmente remoto, onde nenhum dos envolvidos tiveram contato presencial foi um grande desafio. Certamente o uso de uma metodologia de design instrucional facilitou a execução das atividades e contribuiu para o sucesso do projeto, revelando um modelo que pode ser aplicado em iniciativas similares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Stantards for distance learning library Services. 2006.** Disponível em: http://www.ala.org/acrl/standards/guideli nesdistancelearning. Acesso em 01 set. 2020.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.

HESS, Amanda Nichols; GREER, Katie. Designing for engagement: using the ADDIE model to integrate high-impact practices into an online information literacy course. **Communications in Information Literacy**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 264–282, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15760/>. Acesso em: 9 jun. 2020.

PETERS, Otto. Um modelo pedagógico para utilização de espaços virtuais de aprendizagem. In: _____. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2012. p. 155-194.

REINBOLD, Sarah. Using the ADDIE model in designing library instruction. **Medical Reference Services Quarterly**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 244–256, 2013. Disponível em: http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763869.2013.806859. Acesso em: 9 abr. 2020

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFC

USER EDUCATION IN TIMES OF COVID-19: EXPERIENCE REPORT FROM UFC'S LIBRARY OF HEALTH SCIENCES

Maria Naires Alves de Souza [1]
Rosane Maria Costa [2]

Resumo: Relata a experiência vivenciada pela Biblioteca de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Ceará com a educação de seus usuários no contexto da pandemia do COVID-19, refletindo, especificamente, os treinamentos ministrados nos anos de 2019, 2020 e 2021. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, na modalidade relato de experiência. Os dados utilizados foram coletados dos relatórios técnicos da biblioteca. Descreve a situação vivida pelos bibliotecários entre dificuldades e ganhos com o atendimento remoto aos usuários realizados via plataformas de videoconferências. Enfatiza o aumento do número de usuários treinados no período de 2020 até outubro de 2021, em comparação ao ano de 2019, quando os treinamentos foram realizados de forma presencial, exclusivamente. Conclui que a pandemia foi um momento de superação por parte da comunidade universitária como um todo e que a biblioteca, em particular, precisou se articular para aumentar a oferta de serviços on-line a fim de atender seu público a distância.
Palavras-chave: Educação de usuários. Treinamentos. Videoconferências.
Abstract: It reports the experience lived by the Health Sciences Library of the Federal University of Ceará with the education of its users in the context of the COVID-19 pandemic, specifically reflecting the training provided in 2019, 2020 and 2021. an exploratory and descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, in the experience report modality. The data used were collected from the library's technical reports. It describes the situation experienced by librarians between difficulties and gains with remote service to users via videoconference platforms. It emphasizes the increase in the number of users trained in the period from 2020 to October 2021, compared to 2019, when the training was carried out in person, exclusively. It concludes that the pandemic was a moment of overcoming on the part of the university community as a whole and that a library, in particular, needs to be articulated to increase the offer of online services in order to serve its public at a distance.
Keywords: User education. Trainings. Video conferences.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS) compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e está localizada no campus do Porangabuçu. É uma evolução da Biblioteca da Faculdade de Medicina, instalada em 1948. É credenciada, mediante convênio, para atuar como Sub-Centro do BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde OPAS/OMS. (BU/UFC, 2021).

[1] Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Universidade Federal do Ceará. marianaires@ufc.br
[2] Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Gerenciamento da Informação. Universidade Federal do Ceará. rosane.costa@ufc.br

Desde meados dos anos noventa a BCS mantém contínuos treinamentos com a finalidade de educar os seus usuários referentes ao uso das bases de dados digitais. Inicialmente, eles eram sobre as Bases de dados do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) que aquela época eram bases de dados disponíveis em CD-ROM.

O avanço das tecnologias digitais trouxe outras demandas de educação para os usuários das bibliotecas universitárias e consequentemente para BCS.

> A *educação de usuários* é um termo estendido que reúne vários tipos de ferramentas que vão desde a instrução, o treinamento, a apresentação de interfaces amigáveis, o marketing, a divulgação de artigos e reportagens, manuais, *passeios*, cursos de acesso a bases de dados, até a orientação bibliográfica. (DUDZIAK; GABRIEL, VILLELA,2000, p.8).

A BCS oferece à comunidade universitária aulas, palestras e treinamentos sobre as seguintes temáticas gerais: construção de estratégia de buscas, pesquisa em bases de dados em ciências da saúde, normalização do trabalho acadêmico, gerenciadores de referências. Também ministramos aos estudantes recém ingressos palestras a respeito dos recursos e serviços da biblioteca.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada pela BCS com a educação de usuários no contexto da pandemia do COVID-19, refletindo, especificamente, os treinamentos ministrados nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Justifica-se a seleção desses três anos por que o ano de 2019 foi o último ano de treinamentos totalmente presenciais possibilitando o confrontamento com os anos seguintes, 2020 e 2021, em que houve a transição e efetivação do atendimento presencial para o remoto.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, na modalidade relato de experiência sobre o que foi vivenciado relativo à educação de usuários na Biblioteca de Ciências da Saúde da UFC no período de 2019 a 2021 no contexto da COVID-19.

Segundo Gil “uma pesquisa descritiva é aquela que visa descobrir a existência de associações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação” (2010, p. 28), enquanto exploratórias são aquelas que têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese” (2010, p.27).

Um relato de experiência que pode ser compreendida por uma narração detalhada de uma experiência vivida. Ainda sobre a abordagem, segundo Pereira et al “Os métodos qualitativos são

aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo" (218, p.67).

Os dados utilizados foram coletados dos relatórios técnicos da BCS/UFC.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A BCS trabalha com a educação de seus usuários, tradicionalmente, por meio de treinamentos, aulas, palestras etc. e com forte envolvimento dos docentes dos cursos aos quais atende, a saber: medicina, fisioterapia, enfermagem, odontologia e farmácia. Todos os semestres os professores responsáveis pelas disciplinas que versam sobre metodologia da pesquisa e orientação a pesquisa bibliográfica agendam, junto a biblioteca, palestras e treinamentos para as turmas de alunos de graduação e pós-graduação. Enfatiza-se que essas atividades são executadas dentro da disciplina do docente solicitante, no qual o(a)s bibliotecário(a)s participam como palestrante convidado. Também são ministradas os mesmos treinamentos, palestras, aulas para os mais diversos grupos de pesquisas ou para grupos de servidores interessados na temática de pesquisa em ciências da saúde.

Em virtude da pandemia do COVID-19, a UFC pela Resolução do Conselho Universitário nº08/CONSUNI, de 31 de março de 2020, suspendeu o atendimento presencial em todas as unidades acadêmicas e administrativas da universidade, com isso as atividades presenciais da Biblioteca foram suspensas e consequentemente seus atendimentos passaram a ser de forma remota. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021).

Até o ano de 2019 todos os treinamentos solicitados foram realizados pela biblioteca na modalidade presencial. Com a inusitada emergência sanitária do Covid-19, mais intensificada em 2020, e que perdura até 2021, a BCS precisou se reinventar e se adequar à nova realidade. Os treinamentos de usuários que eram ofertados 100% em formato presencial, tiveram que ser reformatados com urgência para atender as exigências do momento. Através de ferramentas de videoconferência, a biblioteca e os bibliotecários precisaram acolher docentes e discentes no formato remoto, com a mesma qualidade a que estes estavam acostumados, adequando conteúdos e dominando o funcionamento de recursos tecnológicos que antes não eram inseridos nos treinamentos.

Os bibliotecários tiveram que ser autodidatas no uso das ferramentas e em curtíssimo tempo passaram a atender os demandantes, com a mesma destreza que demonstravam nos treinamentos presenciais.

Os resultados foram surpreendentes, pois o número de discentes atendidos aumentou significativamente, bem como a procura por treinamentos por parte de docentes que antes não buscavam esse apoio da biblioteca. Vejamos no quadro abaixo os dados que evidenciam esse fato:

Quadro 1 – Dados comparativos dos treinamentos efetivamente realizados entre 2019 e 2021

Ano	Quantidade de treinamentos	Modalidade	Discentes participantes
2019	36	Presencial	805
2020	25	Presencial/Remoto	1085
2021	42	Remoto	3750

Fonte: as autoras a partir dos dados coletados do relatório de atividades da BCS/UFC.

No ano de 2019 foram realizados 36 treinamentos presenciais abrangendo um total de 805 participantes. Corresponde, costumeiramente, à média de treinamentos presenciais realizados pela BCS.

Já no ano de 2020, a quantidade de treinamentos efetivamente realizados diminuiu em relação ao ano de 2019, porém a quantidade de participantes aumentou, perfazendo o total de 1085 treinados. Ressalta-se que em 2020 houve a transição de treinamentos essencialmente presenciais para remoto, dentro do contexto da pandemia. Neste momento, ocasião em que docentes, discentes e bibliotecários, ainda estavam aprendendo a lidar com a situação, alguns treinamentos foram cancelados. Do total de 34 treinamentos agendados, 9 foram cancelados e 25 foram efetivamente realizados. Os treinamentos agendados no período de 02 a 12 de março de 2020 foram realizados no formato presencial. Sendo que a partir de 06 de abril de 2020 todos os treinamentos foram oferecidos no formato remoto, via google meet ou ConferênciaWeb RNP.

Os treinamentos que foram cancelados em 2020 situam-se no período compreendido entre 13 de março e 25 de maio de 2020. Estes foram reagendados pelos docentes para o ano de 2021.

No ano em curso, 2021, a quantidade de treinamentos aumentou em relação ao ano anterior para 42, bem como a quantidade de treinados que até o mês de outubro totaliza 3750. Todos os treinamentos de 2021 estão sendo realizados em formato remoto, abrangendo uma quantidade maior de participantes.

Devido às mudanças no calendário acadêmico, o semestre de 2021.2 foi iniciado em 27 de setembro último, de forma híbrida. Com a adesão dos docentes e discentes ao ensino remoto, as

plataformas de videoconferência se tornaram essenciais para a aproximação da biblioteca com a comunidade acadêmica da área de saúde da universidade.

4 CONCLUSÕES

Sem entrar no mérito, neste momento, se os treinamentos remotos contribuíram para uma melhor apropriação ou não dos conteúdos, o que se percebeu nesta breve experiência foram as dificuldades no manuseio das ferramentas tecnológicas, no acesso a uma rede de internet mais robusta e na produção de conteúdos que despertassem o interesse dos alunos.

O domínio das ferramentas de vídeoconferência por parte dos bibliotecários também foi uma dificuldade a ser superada bem como a interação com o público através dessa tecnologia.

O aumento do quantitativo de participantes nos treinamentos demonstra que apesar das dificuldades enfrentadas é viável a adoção de tais ferramentas de forma contínua, devendo, portanto, ser estimulado o uso das mesmas e a sua inserção nas atividades da biblioteca.

O contexto da pandemia do COVID-19 foi de algum modo um momento em que se percebeu as fragilidades e as potencialidades de cada segmento da universidade. A biblioteca, por sua vez, foi desafiada a prestar serviços on-line, para além dos já existentes, dando suporte ao seu público agora fisicamente distante. Como pesquisa futura, pretende-se coletar as percepções dos participantes desses treinamentos de como foi passar por essa experiência de atendimento remoto.

REFERÊNCIAS

DUDZIAK, E.A.; GABRIEL, M.A.; VILLELA, M.C.O. **A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais**. 2000. Disponível em: http://eprints.rclis.org/3799/. Acesso em: 18 out. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, D.M.; PEREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Cientifica**. Santa Maria (RS): UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Biblioteca de Ciências da Saúde Professor Jurandir Marães Picanço**. Disponível em: https://biblioteca.ufc.br/pt/bibliotecas-do-sistema/bibliotecas-no-campus-de-porangabucu/biblioteca-de-ciencias-da-saude-bcs-2/. Acesso em: 14 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução nº08/CONSUNI, de 31 de março de 2020**. Disponível em: https://www.ufc.br/images/200401_resolucao_consuni.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Prática

ENTRE ESTANTES: PROJETO DE ESTÍMULO A LEITURA EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

ENTRE ESTANTES: A PROJECT OF AN ACADEMIC LIBRARY THAT ENCOURAGES READING

Solange Alves Santana[1]
Regiane Pereira dos Santos [2]
Fernanda Ady Becker de Oliveira[3]
Marcella Alves dos Santos[4]
Paula Bassi[5]

Resumo: O presente trabalho relata a experiência da Biblioteca Cyro de Andrade da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo no desenvolvimento e implementação do Projeto Entre Estantes. Com intuito de estimular o hábito da leitura, o projeto criado em Junho de 2021, consiste na produção de vídeos em que membros da comunidade da Escola de Educação Física e Esporte (docentes, discentes e servidores) fazem a indicação de livros de sua preferência, sejam eles relacionados ou não às áreas de Educação Física e Esporte. Os vídeos de curta duração são disponibilizados mensalmente nas redes sociais da biblioteca. Para a edição dos vídeos, inicialmente, a equipe da biblioteca elaborou a identidade visual do projeto, incluindo efeitos visuais e sonoros para vinheta, créditos e para a inserção de legendas. No período de Junho a Outubro de 2021, foram publicados seis vídeos. Por meio do monitoramento dos dados de visualizações e compartilhamentos, bem como dos comentários, observou-se que as publicações têm aproximado a biblioteca da comunidade, fortalecendo vínculos por meio do incentivo à leitura.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Bibliotecas universitárias. Redes sociais.

Abstract: The present essay reports the experience of the Library Cyro de Andrade, belonging to School of Physical Education and Sport of University of São Paulo on the development and implementation of the Projeto Entre Estantes (Between Shelves Project). With the aim of stimulate reading habits, the project created in June, 2021 consists on the production of videos in which members of the community of School of Physical Education and Sport (professors, students and employees) indicate books of their preference, whether the books are or not related to the areas of the Physical Education and Sport. The short videos are made available monthly on the social networks of the library. Initially, to edit the videos, the library team drew up the visual identity of the project, including visual and sound effects to the vignette, the final credits and the subtitles insertion. In the period between June and October, 2021 six videos were published. Through the monitoring of the visualizations, sharings, as well as the comments, it was observed that the publications are approaching the library and the community, strengthening ties by encouraging reading.

Keywords: Reading incentive. Academic library. Social networks.

[1] Mestra em Ciência da Informação. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: sol@usp.br
[2] Bacharela em Biblioteconomia. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: regisper@usp.br
[3] Graduanda em Letras. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: fernanda.adybecker@usp.br
[4] Bacharela em Psicologia. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: marcella.adss@gmail.com
[5] Especialista em Jornalismo Multimídia. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: paulabassi@usp.br

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas impulsionaram uma revolução digital, gerando novas formas para o compartilhamento de informações e conhecimento e facilitando o acesso a diversos tipos de conteúdos por meio das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Segundo Morigi e Pavan (2004), "a utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade" e, neste contexto, as bibliotecas como instituições sociais, também passaram a utilizar técnicas e processos automatizados, buscando um uso cada vez mais intenso e amplo das TICs. Para Maness (2007) as bibliotecas devem analisar o novo contexto que se apresenta, buscando descobrir novas formas de levar a informação a seus usuários. Nesse cenário, as redes sociais têm se estabelecido como um meio de se comunicar com os usuários, uma vez que eles, cada vez mais, utilizam essas ferramentas. Cabe ressaltar que numa sociedade, caracterizada atualmente pela rapidez na disseminação de informações, as bibliotecas e serviços de informação podem lançar mão de diferentes recursos e tecnologias de informação, a serem concebidos e disponibilizados de forma específica para se adequarem às necessidades do usuário. Neste viés, as bibliotecas universitárias procuram ampliar suas fronteiras, inovando em suas atividades, oferecendo serviços, utilizando e explorando as TICs, a fim de criar um ambiente mais interativo. Diante desse cenário, o presente trabalho apresenta a experiência da Biblioteca Cyro de Andrade da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP) no desenvolvimento e implantação do Projeto Entre Estantes que visa, por meio das redes sociais, estimular o hábito da leitura.

2 MÉTODO

A proposta do Projeto Entre Estantes surgiu a partir de interlocuções entre a equipe da Biblioteca Cyro de Andrade da EEFE-USP e usuários durante o período em que as atividades acadêmicas e administrativas passaram a ser realizadas em modalidade remota devido ao período de

quarentena ocasionado pela pandemia de Covid-19. Muitos usuários relataram que, nesse período, estavam dedicando mais tempo à leitura de obras literárias e trocando dicas de leitura de obras literárias entre seus pares. Partindo da observação dessa demanda por tais indicações e recomendações de leitura, o Projeto Entre Estantes foi concebido, visando o atendimento ao público e o estreitamento dos vínculos entre biblioteca e comunidade.

O Projeto Entre Estantes consiste na produção de vídeos em que membros da comunidade da EEFE-USP (docentes, discentes e servidores) fazem a recomendação de livros de sua preferência, sejam eles relacionados ou não às áreas de Educação Física e Esporte. Os vídeos de curta duração são disponibilizados mensalmente nas redes sociais da biblioteca (Instagram, Facebook, Twitter e Linkedin).

Durante a fase de elaboração do Projeto, foi realizado um levantamento de ferramentas gratuitas para edição de vídeos. Após a análise, foram selecionadas as ferramentas InShot[6] para a edição dos vídeos e Canva[7] para a edição de capa, vinheta e créditos. Em seguida, foi definida a identidade visual do projeto (paleta de cores, layout, fontes e efeitos sonoros), conforme indicado na Figura 1.

Figura 1 - Layout do vídeo para o Projeto Entre Estantes



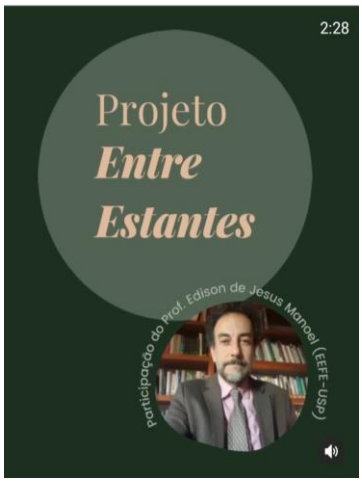
Fonte: Projeto Entre Estantes (2021).

[6] Disponível em: https://inshot.com/
[7] Disponível em: https://www.canva.com

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro vídeo do Projeto Entre Estantes foi publicado nas redes sociais da Biblioteca Cyro de Andrade da EEFE-USP no dia 4 de junho de 2021 (Figura 2).

Figura 2 - Vídeo de lançamento do Projeto Entre Estantes



Fonte: Instagram da Biblioteca Cyro de Andrade da EEFE-USP (2001).

No período de Junho a Outubro de 2021, foram publicados seis vídeos do Projeto Entre Estantes nas redes sociais da Biblioteca Cyro de Andrade da EEFE-USP.

Por meio do monitoramento dos dados de visualizações e compartilhamentos, bem como dos comentários, observou-se que as publicações têm aproximado a biblioteca da comunidade, fortalecendo vínculos por meio do estímulo à leitura. Nesse período, foram contabilizadas aproximadamente 7.500 interações com os vídeos publicados (entre visualizações, compartilhamentos, downloads e comentários).

O Projeto foi destaque na página institucional da EEFE-USP, com a matéria “Docentes e ex-docentes compartilham dicas de leituras no Instagram da Biblioteca da EEFE” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2021). A publicação da matéria contribuiu para ampla divulgação da iniciativa entre o público da Escola e a comunidade em geral.

Risso, Borges e Nunes (2020) ressaltam que a leitura se caracteriza como um dos fatores principais para o desenvolvimento da sociedade, pois "permite formar cidadãos críticos e preparados no ambiente em que estão inseridos" e, nesse viés, o Projeto Entre Estantes tem se pautado a fim de trazer indicações que contemplem uma diversidade de temas e gêneros literários, contribuindo para a formação crítica de seu público.

4 CONCLUSÕES

O Projeto Entre Estantes, por meio da publicação de vídeos com indicações de leitura, tem buscado incentivar o hábito da leitura e diversificar o repertório literário de seu público, contribuindo ainda para uma mudança significativa na percepção que o usuário tem de uma biblioteca universitária, na qual, muitas vezes, as relações se estabelecem por meio de atividades imediatas do curso ao qual sua comunidade está vinculada. Desse modo, a criação e continuidade de iniciativas como o Projeto Entre Estantes ampliam as possibilidades de desenvolvimento de ações culturais futuras que dialoguem diretamente com o público e reforcem os vínculos com a comunidade.

.

REFERÊNCIAS

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 117-125, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

RISSO, C.; LUCIA BORGES, V.; NUNES, V. ações de estimulo a leitura em biblioteca escolar. **Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 5, n. 3, p. 1, 2013. Disponível em: https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/65464. Acesso em: 12 de out. 2021.

ROZZI, Iuli Carla; BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, Arlindo dos. Práticas inovadoras para biblioteca escolar: o uso do Twitter no incentivo à leitura. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO. 2., 2017, Londrina/PR. **Anais...** Londrina, 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Educação Física e Esporte. Docentes e ex-docentes compartilham dicas de leituras no Instagram da Biblioteca da EEFE. **Site EEFE-USP**, São Paulo, 20 set. 2021. Disponível em: http://www.eefe.usp.br/node/1158. Acesso em: 12 de out. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 1 - Tradição

EXPOSIÇÃO VIRTUAL MEMÓRIAS OLÍMPICAS: A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM INTERLOCUÇÃO COM A MEMÓRIA ESPORTIVA

VIRTUAL EXHIBITION OLYMPIC MEMORIES: THE UNIVERSITY LIBRARY IN AN INTERLOCUTION WITH THE SPORTIVE MEMORY

Solange Alves Santana[1]
Regiane Pereira dos Santos [2]
Paula Bassi [3]
Fernanda Ady Becker de Oliveira[4]
Marcella Alves dos Santos[5]

Resumo: O presente trabalho relata a experiência da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo na organização da Exposição Virtual Memórias Olímpicas. A exposição virtual foi concebida pela equipe da Biblioteca Cyro de Andrade em parceria com a Seção de Relações Institucionais e Comunicação e realizada no período de 23 de julho a 5 de setembro de 2021. Com objetivo de divulgar documentos textuais e iconográficos pertencentes ao acervo da Biblioteca relacionados aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e de apresentar o levantamento de nomes e respectivas modalidades esportivas de membros e ex-membros da Escola que participaram de edições do evento, as equipes envolvidas no projeto realizaram a curadoria, digitalização, legendagem e categorização dos itens informacionais selecionados para a exposição (livros, teses, encartes, reportagens, fotografias, pôsteres e cartazes), bem como o levantamento dos participantes dos Jogos vinculados Escola. A exposição foi estruturada em três eixos principais: Arquivo, EEFE Olímpica e Dicas Culturais e foi disponibilizada no site institucional da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Durante o período de realização, foi possível observar que a exposição se caracterizou como lócus de memória institucional e importante elemento de divulgação do acervo da biblioteca e de democratização do conhecimento, ampliando os espaços de interlocução entre a academia e sociedade.

Palavras-chave: Exposição. Memória. Biblioteca. Jogos Olímpicos. Jogos Paralímpicos.

Abstract: The present essay reports the experience of School of Physical Education and Sport of University of São Paulo in the organization of the Virtual Exhibition Olympic Memories. This virtual exhibition was concepted by the team of Library Cyro de Andrade in a collaboration with the Section of Institutional Relations and Communication and realized on the period of July 23rd and September 5th, 2021. With the aim of disclose textual and iconographic documents belonging to the collection of the library related to the Olympic and Paralympic Games and to present a survey of names and respective sportive modalities of members and ex-members of School who participated of the past editions of the event, the crews involved in the project realized the curation, digitalization, subtitling and categorization of the informational items selected for the exhibition (books, thesis, inserts, reports, fotographs, posters and banners), as well as a survey of the participants of the Olympics linked to the School. The exhibition was structured in three principal axes: Archive, Olympic EEFE and Cultural Tips and was released on the institucional website of School of Physical Education and Sport of University of São Paulo. In the period of the realization, it was possible to observe that the exhibition was characterized as a institucional

[1] Mestra em Ciência da Informação. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: sol@usp.br.
[2] Bacharela em Biblioteconomia. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: regisper@usp.br
[3] Especialista em Jornalismo Multimídia. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: paulabassi@usp.br
[4] Graduanda em Letras. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: fernanda.adybecker@usp.br
[5] Bacharela em Psicologia. EEFE-USP, São Paulo, SP, Brasil. E-mail de contato: marcella.adss@gmail.com

memory locus, an important element of divulgation of the library acquis and of the democratization of knowledge, expanding the interlocution spaces between the academy and the society.

Keywords: Exhibition. Memory. Library. Olympic Games. Paralympic Games.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a realização dos Jogos Olímpicos de Verão e dos Jogos Paralímpicos em Tóquio, durante o período de julho a setembro de 2021, a equipe da Biblioteca Cyro de Andrade da Escola de Educação Física e Esporte de São Paulo (EEFE-USP), em parceria com a Seção de Relações Institucionais e Comunicação da EEFE-USP, organizou a Exposição Virtual Memórias Olímpicas.

Segundo Proni (2008), os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram concebidos para ser um evento singular do calendário esportivo mundial, um grande festival para o congraçamento das nações. Desde Atenas-1896, os Jogos cresceram em tamanho e importância e ganharam símbolos e rituais próprios. Rubio (2005) destaca que

> Os Jogos Olímpicos se apresentam como o evento esportivo de maior dimensão e repercussão no mundo contemporâneo, tanto por seu caráter simbólico, pela reapresentação em escala planetária de uma prática que mobiliza representações arquetípicas, como pela dimensão material que envolve milhões de pessoas direta e indiretamente em sua preparação e realização (RUBIO, 2005, p. 2).

Por se caracterizarem como megaeventos esportivos, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos possuem uma enorme capacidade de atrair um número elevado de participantes de diversas modalidades e nacionalidades, bem como, segundo Rubio (2010), chamar a atenção dos meios de comunicação com uma ressonância global. Considerando esse caráter mobilizador, a equipe da Biblioteca Cyro de Andrade da EEFE-SP concebeu a proposta de realização da Exposição Virtual Memórias Olímpicas, visando a divulgação de (1) documentos textuais e iconográficos relacionados aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, pertencentes ao acervo da Biblioteca da EEFE-USP, (2) nomes e respectivas modalidades de membros e ex-membros da Escola que participaram de edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, e (3) dicas culturais relacionadas à temática do evento. A iniciativa também buscou estimular e reforçar - por meio da divulgação de materiais informacionais, histórias, imagens e narrativas relacionados aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos - interações sociais e afetivas entre a Escola e a sociedade. Desse modo, o presente trabalho relata a experiência da EEFE-USP na

organização da Exposição Virtual Memórias Olímpicas, realizada entre os meses de julho a setembro de 2021.

2 MÉTODO

Para a realização da Exposição Virtual Memórias Olímpicas, a equipe da Biblioteca Cyro de Andrade da EEFE-USP realizou o levantamento, curadoria e seleção de itens informacionais pertencentes ao acervo da biblioteca. Após essa primeira etapa, foram selecionados livros, teses, encartes, reportagens e material iconográfico (fotografias, pôsteres e cartazes) para a exposição. Na sequência, os itens informacionais foram digitalizados em alta resolução, legendados e categorizados em pastas temáticas disponibilizadas no Google Drive. Os documentos textuais e iconográficos foram ordenados em três tópicos principais: Tópico 1 - Arquivo (composto pelos documentos textuais e iconográficos do acervo da biblioteca); Tópico 2 - EEFE Olímpica (listagem de membros e ex-membros da Escola que participaram de edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos), acompanhada das respectivas modalidades e ano de atuação); Tópico 3 - Dicas Culturais (composto por indicação de filmes relacionados a tema da exposição). Na etapa seguinte, a equipe da Seção de Relações Institucionais e Comunicação desenvolveu a identidade visual da exposição e, utilizando a ferramenta Google Slides, organizou o conteúdo da exposição em apresentações e definiu a estrutura de navegação da exposição virtual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

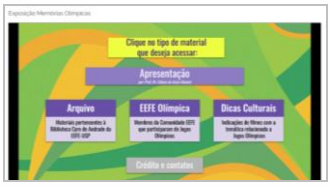
A Exposição Virtual Memórias Olímpicas foi realizada de 23 de julho a 5 de setembro de 2021 e disponibilizada no site institucional da Escola de Educação Física e Esporte por meio do hotsite www.eefe.usp.br/memoriasolimpicas (Figuras 1 a 5).

Figura 1 - Reprodução da tela inicial da Exposição Virtual Memórias Olímpicas



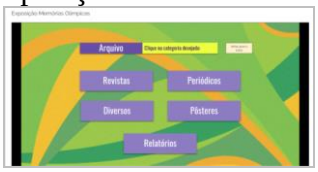
Fonte: Site institucional EEFE-USP (2021).

Figura 2 - Estrutura de navegação da Exposição Virtual Memórias Olímpicas



Fonte: Site institucional EEFE-USP (2021).

Figura 3 - Categorização do tópico Arquivo, relativo aos itens do acervo da Biblioteca da EEFE-USP. Exposição Virtual Memórias Olímpicas



Fonte: Site institucional EEFE-USP (2021).

Figura 4 - Categorização do tópico EEFE Olímpica. Exposição Virtual Memórias Olímpicas



Fonte: Site institucional EEFE-USP (2021).

Figura 5 - Categorização do tópico Dicas Culturais. Exposição Virtual Memórias Olímpicas



Fonte: Site institucional EEFE-USP (2021).

A divulgação da exposição virtual foi realizada meio de *mailing* e das redes sociais institucionais (Blog, Instagram, Facebook, Twitter e LinkedIn).

Cumpre destacar que a Exposição Virtual Memórias Olímpicas foi tema de matéria publicada pelo Jornal da USP (BORGES, 2021a), que destacou informações e curiosidades como a dos 14 membros formados pela EEFE-USP que integraram a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de

Tóquio 2020. A exposição também contribuiu com informações para a realização de uma matéria do mesmo jornal sobre uma ex-aluna da EEFE-USP que integrou a seleção brasileira feminina de Rúgbi (BORGES, 2021b) que competiu em Tóquio.

4 CONCLUSÕES

Por meio da reunião e disponibilização de documentos textuais e iconográficos, a Exposição Virtual Memórias Olímpicas se caracterizou como um importante elemento de divulgação do acervo da biblioteca da EEFE-USP, bem como de democratização do conhecimento e, sobretudo, de ampliação dos espaços de interlocução entre a academia, a sociedade e sua memória esportiva.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel, às servidoras Márcia Regina de Sá e Ana Lúcia de Viveiros de Santana e à monitora Fabiola de Lourdes da Silva pelas relevantes contribuições à Exposição Virtual Memórias Olímpicas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Victoria. No clima das Olimpíadas: conheça membros da USP que já participaram dos jogos. **Jornal da USP**, São Paulo, 6 ago. 2021a. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/no-clima-das-olimpiadas-conheca-membros-da-usp-que-ja-participaram-dos-jogos/. Acesso em: 12 de out. 2021.

BORGES, Victoria. Da USP para as Olimpíadas: quando o esporte universitário rompe barreiras. **Jornal da USP**, São Paulo, 20 set. 2021b. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/da-usp-para-as-olimpiadas-quando-o-esporte-universitario-rompe-barreiras/. Acesso em: 14 de out. 2021.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. **Esporte e Sociedade**, v. 3, n. 9, p. 1-35, jul./out. 2008.

RUBIO, Katia. Os Jogos Olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento. **Scripta Nova**, v. 9, n. 85, p. 1-18, ago. 2005.

RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p.55-68, jan./mar. 2010.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Práticas

FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NOS SITES INSTITUCIONAIS

FUNCTIONING OF UNIVERSITY LIBRARIES IN TIMES OF PANDEMIC: STUDY OF INFORMATION AVAILABLE ON INSTITUTIONAL SITES

Luciana de Oliveira[1]
Edna da Silva Angelo[2]

Resumo: O objetivo deste estudo é conhecer como as bibliotecas universitárias brasileiras divulgaram para os usuários, em seus sites, os procedimentos para atendimento presencial durante a pandemia. Caracteriza-se como descritivo-exploratório. Sobre os procedimentos de coleta e análise de dados, primeiramente, foram listados os 69 sites das bibliotecas das universidades federais brasileiras. Depois, as informações que constavam na página da web foram registradas em uma planilha no Microsoft Excel. A partir da análise dos dados, constatou-se que 46% não possuem qualquer informação sobre atendimento presencial. Somente 6 bibliotecas possuem o plano de retorno disponível e apenas 3 apresentam as possíveis mudanças do atendimento em fases, em consonância com as variações da situação epistemológica da região. Sobre os procedimentos para a devolução de material bibliográfico, a maioria não possui essa informação no site (55%). Quando há a descrição, a preferência é por agendamento prévio (25%), seguida por devolução suspensa (9%). Também, a maior parte não divulgou os procedimentos para empréstimo (58%). Quando há esse dado, depara-se com duas situações: agendamento prévio (26%) e empréstimo suspenso (16%). Os serviços remotos descritos praticamente são os que já eram ofertados à distância antes da pandemia. Por meio dos resultados, percebeu-se a falta e a dispersão de dados relevantes, nas páginas das bibliotecas, sobre os serviços ofertados durante a suspensão das atividades presenciais. Foi possível constatar que é preciso investir em um plano de comunicação para resultados satisfatórios, alcançando maior visibilidade e divulgação para esses serviços, seja em qualquer situação. Só assim, pode-se fortalecer o processo de publicação e o seu alcance.
Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Biblioteca universitária. Comunicação.

Abstract: The aim of this study is to know how Brazilian university libraries disclosed to users, on their websites, the procedures for face-to-face care during the pandemic. It is characterized as descriptive-exploratory. Regarding data collection and analysis procedures, the 69 sites of the libraries of federal universities in Brazil were first listed. Afterwards, the information contained in the website was registered. For this purpose, a spreadsheet was created in Microsoft® Excel®. 46% do not have any information about face-to-face assistance. Only 6 libraries have the return plan available and 3 present possible changes in service in phases, in line with the variations in the epistemological situation in the region. Regarding the procedures for returning bibliographic material, most do not have this information on the website (55%). When there is a description, the preference is for prior appointment (25%), followed by suspended return (9%). Most also did not disclose loan procedures (58%). When there is this data, there are 2 situations: prior appointment (26%) and suspended loan (16%). The remote services described are practically those that were already offered at a distance before the pandemic. Through the results, it was noticed the lack and dispersion of relevant data about the services offered during the suspension of in-person activities on the libraries' pages. It was possible to see that it is necessary to invest in a communication plan for satisfactory results, achieving greater visibility and dissemination for the services offered, in any situation. This is the only way to strengthen the publication process and its reach.
Keywords: Pandemic. Covid-19. University library. Communication.

[1] Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).E-mail de contato: lucianabh@gmail.com
[2] Doutoranda e Mestre em Gestão & Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bibliotecária da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail de contato: ednasangelo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020, o mundo tem vivenciado muitas mudanças em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). No Brasil, considerando a condição de transmissão comunitária e a necessidade premente de envidar todos os esforços para reduzir a transmissibilidade, em 20 de março de 2020 foram declaradas medidas de isolamento em todo o território nacional (BRASIL, 2020).

Nesse infeliz cenário, atravessado pelo surgimento de velhas e novas formas de desigualdade e múltiplas regressões socioeconômicas, recomenda-se, mais do que nunca, o investimento na ciência (BABINI; ROVELLI, 2020).

A biblioteca universitária, com grande parte de seu acervo em formato físico, viu-se diante de um grande desafio de repensar sua forma de oferecer produtos e serviços, uma vez que, seu papel é fundamental para a guarda, a difusão e a circulação da informação.

O objetivo deste estudo é investigar como as bibliotecas universitárias brasileiras divulgaram para os usuários, em seus sites, os procedimentos para atendimento presencial durante a pandemia e os serviços que foram disponibilizados no formato remoto. Propõe-se discutir a divulgação dos serviços que atendam as necessidades informacionais dos usuários.

A pesquisa foi motivada pela prática profissional. Com a necessidade de criar protocolo setorial de ações de retorno às atividades presenciais, a finalidade foi entender como os demais sistemas de bibliotecas estavam lidando com a disposição dos serviços.

A importância da investigação, além de seu recorte histórico, auxilia a desvendar se as unidades informacionais estão conseguindo expor dados suficientes e de forma inequívoca para os usuários, contribuindo, assim, para o aprimoramento do exercício profissional.

2. MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória (GIL, 2008) por proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo) e observar, classificar e descrever o fenômeno dos dados dispostos nos sites de bibliotecas universitárias a respeito do atendimento no período da Pandemia.

Sobre os procedimentos de coleta de dados, para este estudo, primeiramente, foram listados os sites das bibliotecas das universidades federais no Brasil. Depois, foram coletadas e registradas as informações que constavam na página web. Para tanto, foi elaborada uma planilha no Microsoft® Excel®. Utilizou-se um formulário com 8 categorias, a saber: (1) nome da universidade; (2) página web da biblioteca; (3) possui informações sobre

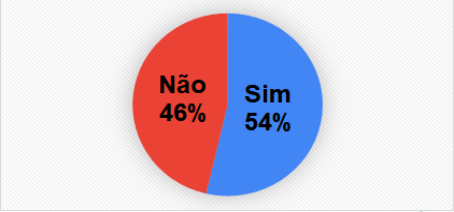
atendimento presencial; (4) possui o plano de retorno disponível; (5) houve divisão de atendimento em fases; (6) procedimentos para devolução; (7) procedimentos para empréstimo; (8) serviços a serem mantidos no formato remoto. O levantamento foi realizado no mês de julho de 2021.

Para a análise dos dados, foram utilizadas as informações divulgadas que pudessem fornecer uma visão panorâmica dos procedimentos para atendimento presencial das Bibliotecas Universitárias do Brasil durante a pandemia e os serviços que foram mantidos no formato remoto. Os dados foram representados graficamente por meio do software Microsoft® Excel®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma varredura nos sites das bibliotecas das 69 Universidades Federais para localizar os dados dos serviços ofertados no período de suspensão de atividades administrativas em decorrência do COVID-19. Foi possível verificar que algumas dispõem dessas informações logo na página principal, outras, na aba de notícias. Entretanto, 46% não possuem qualquer informação sobre atendimento presencial, como apresentado no gráfico 1:

Gráfico 1 - Sites das bibliotecas das universidades federais brasileiras que possuem informações sobre atendimento presencial no período de suspensão de atividades administrativas pelo COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Em relação à abordagem do atendimento diferenciado, outro ponto a ser destacado é que, até mesmo os que apresentam os horários reduzidos, a grande maioria ainda permanece com os dados do horário de funcionamento integral. Esse fato configura uma divergência de comunicação.

Somente 6 bibliotecas, das 69 pesquisadas, possuem o plano de retorno disponível e 3 apresentam as possíveis mudanças do atendimento em fases, em consonâncias com as variações da situação epistemológica da região.

Admite-se que seja possível que algumas bibliotecas tenham um planejamento estruturado e que a partir de uma solicitação do cidadão se mobilizem no sentido de oferecer uma resposta à demanda. Entretanto, o foco dessa pesquisa é entender como a informação é trazida para o usuário no site institucional da biblioteca, isto é, se há disponibilização da informação de maneira espontânea (proativa) com a divulgação de modo que qualquer interessado possa acessá-la diretamente.

Sobre os procedimentos para devolução de material bibliográfico, a maioria não possui essa informação no site (55%). Quando há a descrição, para evitar aglomerações e respeitar o distanciamento previsto no protocolo das universidades, a preferência é por agendamento prévio (25%), seguida por devolução suspensa (9%), como representado na tabela 1.

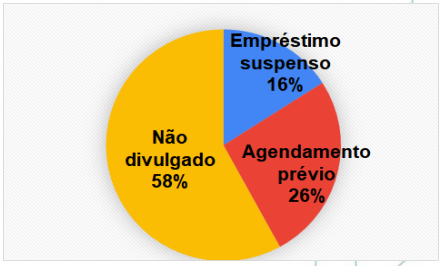
Tabela 1 - Sites das bibliotecas das universidades federais brasileiras que possuem informações sobre devoluções no período de suspensão de atividades administrativas pelo COVID-19

SITUAÇÃO	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Informação não divulgada	38	55%
Agendamento prévio	17	25%
Devolução suspensa	6	9%
Agendamento prévio para casos específicos	5	7%
Auto-devolução	2	3%
Regime de plantão	1	1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Da mesma forma que a maioria das bibliotecas não divulgou nos sites os procedimentos para a devolução no período de suspensão de atividades administrativas pelo COVID-19, também, não há dados para empréstimo (58%). Quando há informação, depara-se com duas situações: agendamento prévio (26%) e empréstimo suspenso (16%), como representado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Sites das bibliotecas das universidades federais brasileiras que possuem informações sobre empréstimo no período de suspensão de atividades administrativas pelo COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Observa-se que quando se soma a omissão da informação com a negativa da oferta do serviço, enquanto para devolução o percentual é 64%, para empréstimo, a frequência aumenta para 74%.: A justificativa para esse aumento, pode ser, para evitar o aumento de pessoas no mesmo espaço físico. Por ter que priorizar certas atividades, não é possível assegurar o atendimento no período de tempo disponibilizado ou pelo desdobramento, que, ao se emprestar, haverá maior demanda para a devolução.

A respeito de informações dos serviços que foram mantidos no formato remoto, não há uma divisão clara. Os serviços remotos descritos, praticamente, são os que já eram

ofertados à distância antes da pandemia, a exemplo, consulta ao catálogo, renovação, acesso à base de dados, e-books, acesso ao Portal da Capes, treinamento/capacitação de base de dados, Portal de periódico, Repositório institucional, confecção de ficha catalográfica, emissão de declaração de Nada Consta.

.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com o olhar do usuário em busca de informação e foi possível constatar que a grande maioria dos sites das bibliotecas não dispõe de informações básicas de atendimento de forma compreensível e acessível. A maior parte não tem informações sobre o atendimento presencial e quase nenhum disponibiliza o plano de ação de retorno e, ainda menos, a divisão em etapas.

O site da biblioteca universitária é umas das principais ferramentas para se estabelecer um bom relacionamento com o usuário, é nele que estão todas as informações que proporcionam a visibilidade de produtos e serviços oferecidos além de facilitar e reduzir o caminho para a celeridade e qualidade das respostas às demandas dos usuários.

Enquanto profissionais da informação que atuam em bibliotecas universitárias, é grande a responsabilidade em ajudar os usuários a se manterem informados e atualizados, principalmente, no momento atual da sociedade moderna que considera tudo urgente, emergencial e instantâneo.

Por meio dos resultados, percebeu-se a falta e a dispersão de dados relevantes sobre os serviços ofertados, durante a suspensão das atividades presenciais nas páginas das bibliotecas. Foi possível constatar a necessidade de investimento em um plano de comunicação para que haja resultados satisfatórios em relação à visibilidade e divulgação desses serviços, seja em qualquer situação. Só assim, pode-se fortalecer o processo de publicação e o seu alcance.

REFERÊNCIAS

BABINI, Dominique; ROVELLI, Laura. *Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Fundación Carolina, 2020. 183 p. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201120010908/Ciencia-Abierta.pdf. Acesso em: 22 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. *Portaria nº 454, de 20 de março de 2020*. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587. Acesso em: 22 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2- Práticas

MOVIMENTO DAS BIBLIOTECAS VERDES NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS (PA)

THE GREEN LIBRARIES' MOVEMENT IN THE PARAGOMINAS CITY (PA/BRAZIL)

Ana Larissa Freitas Silva[1]
Carla Daniella Teixeira Girard[2]
Cristiane Marina Teixeira Girard[3]
Gilma da Silva Pereira Rocha[4]
Sérgio Rodrigues de Santana [5]

Resumo: O movimento das Bibliotecas Verdes vem se tornando crescente nos últimos anos, por isto, suas iniciativas vêm motivando diversos tipos de bibliotecas, tais como as Bibliotecas Universitárias, que a partir de práticas de extensão vêm inserindo a perpetuação de iniciativas para outros tipos de bibliotecas, tais como as Bibliotecas Escolares. Portanto, a pesquisa é uma iniciativa de um projeto da Biblioteca Douglas Vale da Universidade Federal Rural da Amazônia, no Campus de Paragominas, intitulado "Ecologia da informação: um estudo sobre as políticas públicas das Bibliotecas Verdes nas Escolas de Paragominas (PA)", visando o mapeamento de Bibliotecas Escolares que fomentem a Educação Ambiental, por isto, foi realizada através da aplicação de questionários em quatro Bibliotecas Escolares do município de Paragominas, no estado do Pará, com o intuito de mostrar a realidade das locais das mesmas, tendo um público de mais de 3.300 alunos fazendo uso desses espaços com idades entre 06 e 14 anos, a pesquisa vem abrangendo infraestrutura, conscientização e práticas ambientais. Buscando conhecer o trabalhado realizado por estas bibliotecas, a aplicação de diretrizes voltadas para as atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas Verdes no município e como essas mudanças afetam os estudantes daquela localidade. Os resultados obtidos nos mostram que ainda faltam estrutura e investimento nesses locais, e que o contato desses alunos com práticas ambientais vem a partir dos professores e dos bibliotecários responsáveis, por meio de palestras, oficinas e conscientização dos alunos por meio de atividades lúdicas que os motivam a querer saber mais a respeito do assunto.

Palavras-chave: Bibliotecas verdes. Biblioteca Universitária. Bibliotecas Escolares. Educação Ambiental. Sustentabilidade.

Abstract: The Green Libraries' movement has been growing in last years and from the extension practices have been inserting the perpetuation of initiatives for other types of libraries, for exemple, the School Libraries. Therefore, this research is an initiative from the Douglas Vale Library at the Federal Rural University of Amazônia state/Brazil, on the Paragominas Campus, entitled "Information Ecology: a study on public policies for Green Libraries in the Schools of Paragominas (PA)", aiming the mapping of School Libraries that promote Environmental Education, therefore, it

[1] Discente de Zootecnica da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/Campus Paragominas e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) atuando na UFRA/Campus Paragominas. E-mail: analarissafs1203@gmail.com.
[2] Bibliotecária-Documentalista na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/Campus Paragominas e Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBA)/Campus Canoas. E-mail: carla.girard@ufra.edu.br.
[3] Bibliotecária-Documentalista na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Mestra em Letras pela UNIR. E-mail: marinateixeiragirard@gmail.com.
[4] Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)/Campus Canoas. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Professora da Educação Especial na Rede municipal de Santarém e de Língua Portuguesa na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará. E-mail: rochagsp@gmail.com.
[5] Graduando em Biblioteconomia, Psicólogo, Mestre e Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: sergiokafe@hotmail.com.

was carried out through the application of questionnaires in four School Libraries in the municipality of Paragominas, in the state of Pará//Brazil, to show the reality of their locations, having a public of more than 3,300 students using these spaces aged between 06 and 14 years, the research has covered infrastructure, awareness and environmental practices. To know the work done by these libraries, the application of guidelines aimed at the activities developed by Green Libraries in the city and how these changes affect students in that location. The results obtained showing that there is still a lack of structure and investment in these places, and that the contact of these students with environmental practices comes from the responsible teachers and librarians, through lectures, workshops and awareness of students through playful activities that motivate you to want to know more about the subject.

Keywords: Green libraries. School libraries. University Students. Environmental Education.

1 INTRODUÇÃO

As Bibliotecas possuem um papel de grande relevância histórica na obtenção, produção e disseminação de conhecimento através do seu espaço ao longo dos anos que se seguiram, por isto, foram empregadas em diversas variações para que fosse possível alcançar cada vez mais público, de modo que hoje em dia temos bibliotecas virtuais, comunitárias, universitárias, escolares, nacionais, entre outras mais (BURKE, 2003; MARCELINO, 2009). Com início em 1990 e ganhando cada vez mais força nos últimos anos, um movimento internacional intitulado de "*Green Library"*, que pode ser compreendido como locais que visam a preservação do planeta, o uso racional dos seus recursos e a disseminação de conhecimento ao público, a cada dia está tendo mais espaço nas bibliotecas mundo a fora, sendo um espaço que vem com o intuito de juntar em um mesmo local: aprendizagem, lazer e meio ambiente, no qual homem e natureza possam coexistir de maneira positiva (VIJAYALAKSHMI, 2014).

De modo que o conceito de Bibliotecas Verdes não necessariamente precisa estar atrelado a sua infraestrutura apenas, o que torna possível de ser empregado no cotidiano das escolas públicas, mas também em atitudes que podemos tomar no nosso dia a dia, visando à minimização do impacto causado no meio ambiente. Ações cotidianas como separar o lixo produzido, reutilizar a água da chuva e praticar a reciclagem são atitudes nas quais abrange as atividades exercidas pelas Bibliotecas Verdes, assim como compartilhar e informar a respeito de práticas ambientais (DIAS, 2015). Para Miller (2010) as Bibliotecas Verdes não recebem está denominação apenas por discutir propostas voltadas ao meio ambiente, mas por colocarem em prática as mesmas e concretizar um plano de ação tendo em vista projeto arquitetônico, atenção aos seus serviços e produtos e cada vez mais colocando a Educação Ambiental e práticas culturais voltadas a esta perspectiva. Além disso, ele o autor supracitado afirma que as bibliotecas são excelentes lugares que podem potencializar nas práticas de conscientização ambiental, e para tal atitude faz-se relevante traçar alguns procedimentos como: plano de ação, projeto arquitetônico; serviços e; Educação Ambiental. A

partir disto, pode-se concluir que as Bibliotecas Verdes segundo o autor Vijayalakshmi (2014) são visualizadas como uma biblioteca que coopera com o "balanceamento ecológico natural, e com a preservação do planeta e de seus sistemas e recursos naturais".

Com a crescente necessidade mundial de se colocar em pauta a preservação ambiental, produção sustentável e preservação de recursos naturais, é necessário que se coloque em prática ações que possam conscientizar a população, e as escolas públicas são o palco ideal, sendo o Brasil um dos líderes mundiais em recursos naturais no mundo, de modo que o conceito de Bibliotecas Verdes pode ser amplamente explorado nas escolas públicas e ter grande potencial para se transformar em um centro de apropriação, produção e difusão de informações e conhecimento ambiental, envolvendo assim as nossas próximas gerações, visando criar seres humanos mais críticos quanto à preservação ambiental, podendo demostrar de maneira simples, didática e interessante de que natureza e humanidade podem viver em conjunto.

Antes de fomentar sobre as Bibliotecas Verdes é necessário compreender o contexto em que elas se encontram inseridas e sua relevância em sua implementação, pois se sabe que o processo de disseminação à informação ambiental é de suma importância para benefícios sociais, tais como: ampliação do conhecimento ambiental das pessoas, qualidade de vida e a promoção do desenvolvimento sustentável. Assim, disseminar este tipo de informação reflete em atitudes e comportamentos que podem suscitar uma percepção maior da consciência ambiental e aplicabilidade dela no dia-a-dia do sujeito. A partir deste âmbito surgem as Bibliotecas Verdes como mediadoras e disseminadoras de informações ambientais que configurem a preocupação de uma construção de caráter sustentável. Portanto, a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (ECO92) e da RIO+20 foram ressaltadas o cenário da situação em que o planeta se encontra e se o mesmo persistir essas práticas irão agravar ainda mais o meio ambiente e as gerações futuras irão sofrer consequências. Além disso, foi pontuada a atenção com as questões ambientais fomentando o movimento verde (CARDOSO, 2015).

2 MÉTODO

A metodologia utilizada na pesquisa foi dada em forma de um questionário com dez perguntas objetivas de sim ou não, voltadas para as diretrizes de Bibliotecas Verdes que foi aplicado diretamente com os responsáveis por esses espaços. Ao todo foram entrevistadas quatro escolas de

Ensino Infantil e Fundamental do município de Paragominas, com aproximadamente 3.300 alunos com idades entre 06 e 14 anos.

Quadro 1 – Pesquisa realizada em 4 escolas do município de Paragominas (PA).

Perguntas		Respostas
01	A Biblioteca da escola possui práticas voltadas para a preservação ambiental?	75% responderam que sim.
02	É realizado o descarte seletivo do lixo produzido?	75% responderam que sim.
03	É feito o reaproveitamento da água da chuva?	50% responderam que sim e 50% que não.
04	Os alunos são incentivados a trazer sua própria garrafinha de casa?	100% responderam que sim.
05	A escola possuí alguma fonte de energia renovável?	100% responderam que não.
06	É realizada palestras/oficinas voltadas para a preservação ambiental?	100% responderam que sim.
07	É feito um uso racional dos recursos disponibilizados para a Biblioteca (energia, água, etc)?	75% responderam que sim.
08	A Biblioteca possuí uma edificação sustentável?	100% responderam que não.
09	É feito o reaproveitamento do material utilizado na Biblioteca (Ex: papel, plástico, vidro, etc)?	75% responderam que sim.
10	É realizada alguma ação na qual os alunos estejam diretamente envolvidos em alguma prática ambiental na escola (Ex: elaboração de um jardim, pomar, etc)	100% responderam que sim.

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos nos mostram que a maioria das escolas (75%) possui práticas voltadas para a preservação ambiental, sendo essas atividades: palestras e oficinas; o descarte seletivo do lixo é realizado em três, das quatro escolas e o reaproveitamento da água da chuva para realizar a limpeza de salas ou pátios e feita por metade das escolas; todas as escolas pesquisadas no município não apresentam uma edificação sustentável ou fonte de energia renovável, como por exemplo, placas solares; o material que é disponibilizado para a realização de atividades nas bibliotecas das escolas, tais como: papeis, vidros, plásticos e etc. são reaproveitados para outras atividades em 75% das escolas; todas as escolas realizam atividades ligadas diretamente com os alunos e professores, com a ajuda da biblioteca, sendo essas atividades a criação de hortas e pomares nas dependências da mesma, o que ilustra de maneira bem lúdica o que é ensinado para esses alunos sobre preservação ambiental e mostra a eles o quão importante é esse contato humano e natureza.

4 CONCLUSÕES

Com a evolução nos últimos tempos também veio a consciência de que os seres humanos são completamente dependentes da natureza e a cada dia é mais destacado o quanto é necessário que as próximas gerações sejam conscientes desse fato. As bibliotecas são fontes de conhecimento e disseminação do mesmo, por isto, ter iniciativas trabalhadas pelas Bibliotecas Verdes na sociedade contemporânea se fazem relevantes para a preservação do meio ambiente e práticas de Educação Ambiental e sustentabilidade em prol de tais concepções. Por fim, as bibliotecas se tornam grande influenciadoras de informação ambiental e incentivadores de práticas ambientais nos dias de hoje, por isto os resultados obtidos nos mostram que ainda faltam estrutura e investimento nesses locais, e que o contato desses alunos com práticas ambientais vem a partir dos professores e dos bibliotecários responsáveis, por meio de palestras, oficinas e conscientização dos alunos por meio de atividades lúdicas que os motivam a querer saber mais a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento***:* de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. **Bibliotecas Verdes e Sustentáveis no Brasil**: diretrizes para bibliotecas públicas. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DIAS, Sandra Maria Moura. **Sustentabilidade ambiental aplicada aos sistemas de informação: estudo e proposta para as bibliotecas públicas em Portugal**. Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras (FLUL). 2015.

MARCELINO, Silvia Castro. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 80-95, maio/ago. 2009.

MILLER, K. **Public Libraries Going Green**. Chigaco: ALA Editions, 2010.

VIJAYALAKSHMI, B. **Green Library –An overview. International Conference on Library**. Disponível em: http://vijilibrarian.blogspot.in/. 2014. Acesso em 05 jan. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

O ATENDIMENTO AO USUÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

USER SERVICE IN TIMES OF PANDEMICS

Thalita Oliveira da Silva Gama[1]

Resumo: O presente relato de experiência aborda as atividades laborais desenvolvidas pela equipe da Divisão de Atendimento ao Usuário do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO durante a pandemia de COVID-19. A divisão tem por finalidade atender as demandas informacionais da comunidade universitária e do público externo, tanto presencialmente como por meios eletrônicos e demais meios de comunicação. Em virtude da nova realidade do trabalho remoto diversas novas ações foram elaboradas como: Atendimento virtual da comunidade, treinamentos e webnários, lives com professores, divulgação da produção acadêmica tanto do corpo discente, quanto do corpo docente. Neste relato de experiência buscou-se contextualizar os serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UNIRIO durante a pandemia. Pretende-se dessa forma manter o registro sobre tal período tão conturbado e gerar inspiração as próximas gerações. Conclui-se que a adaptação a nova situação exigiu trabalho e união da equipe e abriu novas possibilidades de atuação para os bibliotecários universitários.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Pandemia. Serviço de referência virtual.

Abstract: This experience report addresses the work activities developed by the team of the User Service Division of the UNIRIO Library System during the COVID-19 pandemic. The division is intended to meet the informational demands of the university community and the external public, both in person and by electronic means and other means of communication. Due to the new reality of remote work, several new actions were developed, such as: Virtual community service, training and webinars, lives with teachers, dissemination of academic production both by students and faculty. This experience report sought to contextualize the services offered by the UNIRIO Library System during the pandemic. It is intended in this way to keep a record of such a troubled period and generate inspiration for future generations. It is concluded that adapting to the new situation required work and team unity and opened up new possibilities of action for university librarians.

Keywords: University library. Pandemic. Virtual referral service

[1] Mestranda em memória social. Bibliotecária no Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da UNIRIO. Contato: Thalita.gama@unirio.br

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, de acordo com o histórico divulgado pela Associação Pan Americana de Saúde (2021) a OMS – Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

A UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro observando, diante de tais fatos, a necessidade de ações em prol da saúde dos trabalhadores da instituição criou o Grupo de Trabalho Consultivo COVID-19, instituído pela Portaria GR no 251 /2020, de 10 de março de 2020. Tal medida mostrou-se útil e acertada com a necessidade iminente de interromper as atividades acadêmicas presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação e no que couber a cada setor implementar o trabalho remoto.

O sistema de bibliotecas da UNIRIO – (UNIBIBLI) diante de tais demandas e necessidades focalizou sua força de trabalho na criação de inovações possíveis a nova realidade remota. Este relato de experiência contextualiza esse período e aponta os benefícios e desafios dessa jornada.

2 DISCUSSÃO

O avanço tecnológico propiciou novas demandas de produtos e serviços nas bibliotecas universitárias que tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atendendo alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. Tal realidade no Brasil na última década alavancou o serviço de referência virtual, que para Accart (2012) pode ser definido como:

> Oferece um ponto de acesso único em linha que o usuário pode identificar imediatamente, ao qual ele apresenta uma solicitação, entregue aos cuidados de profissionais qualificados, solicitação esta que enseja uma resposta rápida, pertinente e de qualidade.

Uma das principais ações realizada pela Divisão de Atendimento ao Usuário (DAU) foi a continua alimentação dos canais de comunicação do (UNIBIBLI), em especial o aplicativo instagram e no youtube. Algumas novas formas de divulgar nosso acervo e informações foram criadas, como por exemplo:

a) Joias da casa: Indicação de trabalhos acadêmicos dos professores da UNIRIO
b) Publicidade do Hórus: Indicação de trabalhos acadêmicos da pós-graduação da universidade armazenados no repositório institucional
c) Dicas de leituras digitais: Indicação de ebooks gratuitos das mais diversas áreas
d) Lives com professores e sua relação com a biblioteca mediada pelos bibliotecários da DAU
e) Treinamentos e webnários diversos ministrados pelos bibliotecários da instituição
f) Semana da Biblioteca com atividades diversas online
g) “Fale com o bibliotecário” horários pré-marcados onde um bibliotecário fica de pronto atendimento para videochamadas com a comunidade acadêmica, tirando suas dúvidas.

Tais atividades refletem a união de toda a equipe no objetivo de manter o trabalho laboral em atividade durante a pandemia. Até o momento da elaboração desse relato, em agosto de 2021, as atividades da universidade se encontrem ainda no modo remoto. Acredita-se que nos próximos anos será uma tendência a incorporação dessa nova forma de trabalho as demandas do bibliotecário. O trabalho híbrido e suas possibilidades se colocam como esperanças no futuro próximo.

3 CONCLUSÕES

As novas demandas derivadas da quarentena e ações de segurança contra a COVID 19 agitaram todos os estratos da sociedade, e nas bibliotecas não foi diferente. Observamos a dinâmica presencial perder força e surgir uma urgência por documentos digitais como os ebooks. Neste relato de experiencia buscou-se contextualizar os serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UNIRIO durante a pandemia. Pretende-se dessa forma manter o registro sobre tal período tão conturbado e gerar inspiração as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

GROGAN, D. **A prática do Serviço de Referência.** Brasília: Briquet de Lemos,2001.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico pandemia COVID -9**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19 Acesso em: 04.jul.2021

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIRIO. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/bibliotecasunirio/ Acesso em: 04. Jul. 2021

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIRIO. Site oficial. Disponível em: http://www.unirio.br/bibliotecacentral . Acesso em: 04. Jul. 2021

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

POLÍTICAS DE GESTÃO E PRESERVAÇÃO DE OBRAS RARAS/HISTÓRICAS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

MANAGEMENT AND PRESERVATION POLICIES OF RARE / HISTORICAL WORKS IN UNIVERSITY LIBRARIES IN RIO GRANDE DO SUL

Vanessa Dias Santiago[1]
João Fernando Igansi Nunes[2]
Maria Helena Machado de Moraes[3]
Marcia Della Flora Cortes[4]

Resumo: As bibliotecas universitárias têm forte ligação com a memória, visto que além de preservar os registros armazenados nas universidades, essas bibliotecas são também produtoras de memórias, pois desempenham processos no desenvolvimento de acervos, na administração de recursos e na gestão de pessoas. Sendo assim o presente artigo constitui-se uma revisão de literatura sobre a temática bibliotecas universitárias como lugar de memória através do patrimônio bibliográfico científico e a preservação deste patrimônio em meio à relação documento, história e memória, e o acesso à informação. E tem por objetivo demonstrar a questão preservação dos acervos para a preservação da memória. Tendo em vista a continuidade da construção cientifica no campo de bibliotecas, patrimônio e memória, salienta-se que não há pretensão de se esgotar a discussão e sim de colaborar para o avanço científico da temática, oferecendo assim como produto um conhecimento cujos benefícios possam ser disseminados para toda a sociedade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Patrimônio bibliográfico. Memória. Preservação de acervos.

Abstract: University libraries have a strong connection with memory, since in addition to preserving the records stored in universities, these libraries are also producers of memories, as they perform processes in the development of collections, in the administration of resources and in the management of people. Thus, this article constitutes a literature review on the subject of university libraries as a place of memory through the scientific bibliographic heritage and the preservation of this heritage in the midst of the relationship between document, history and memory, and access to information. And it aims to demonstrate the issue of preserving collections for the preservation of memory. In view of the continuity of scientific construction in the field of libraries, heritage and memory, it is emphasized that there is no intention to exhaust the discussion, but rather to collaborate for the scientific advancement of the theme, offering as a product knowledge whose benefits can be disseminated throughout society.

Keywords: University libraries. Bibliographic heritage. Memory. Preservation of collections

[1] Bibliotecária da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP/UFPEL. vanessadiasantiago@gmail.com

[2] Professor Titular da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e Doutor em Comunicação e Semiótica. fernandoigansi@gmail.com

[3] Professora Auxiliar da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Doutora em Educação em Ciências. hmachmor@gmail.com

[4] Bibliotecária do Instituto Federal Farroupilha - IFFAR e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP/UFPEL. marciadfc@yahoo.com

1 INTRODUÇÃO

As Universidades são espaços de produção de conhecimento, consequentemente, geradoras de patrimônio bibliográfico, intelectual, tecnológico e artístico, os quais devem ser preservados. Neste contexto a biblioteca universitária (BU), constitui-se em um importante instrumento de recuperação, acesso, preservação e gestão de seus acervos.

Pode-se dizer ainda que a biblioteca universitária possui grande importância tanto para a comunidade acadêmica na realização de pesquisas científicas quanto para a comunidade geral como agente sociocultural. Torna-se sua responsabilidade salvaguardar e garantir o acesso público aos livros os quais possuem valor histórico e cultural, sendo assim é relevante estudar quais políticas de gestão e preservação para acervos raros e históricos são aplicadas na BUs, a fim de garantir este acesso.

Corroborando Luck (2000, p. 2), afirma que a Biblioteca Universitária, deve ser considerada como um recurso que permite à universidade atender às “necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”.

Cabe dizer também que os acervos raros e históricos podem, segundo Rodrigues (2006) ser usados como fonte de pesquisa para produzir novas informações, uma vez que informações antigas, reutilizadas para uma nova ideia e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a geração de informações futuras e se armazenadas e preservadas corretamente servirão como fomento à memória do patrimônio cultural bibliográfico, ao qual cada instituição está inserida.

Salienta-se que este estudo busca compreender como as Bibliotecas Universitárias Federais do Rio Grande do Sul estruturam suas políticas de gestão e preservação de acervos raros e históricos de forma a funcionar tanto como um instrumento eficaz de suporte à atuação do profissional bibliotecário, quanto evidenciar a importância de políticas estruturadas para salvaguardar o acervo considerado raro ou histórico, a fim de preservar a memória contida em seus acervos.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho apresenta-se o recorte da análise dos dados, sendo composto pelas perguntas fechadas inerentes a pesquisa, as quais foram organizadas, comparados e estudados de forma que as questões de múltipla escolha foram analisadas pelo processo de descrição através de tabelas comparativas. As questões abertas que permitiam respostas subjetivas, foram examinadas através da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), todavia não serão discorridas neste momento.

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Nessa análise, discute-se os dados levantados com a intenção de entender as características ou estruturas que estão descritas nas mensagens expressas como resposta ao problema proposto no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra apresentada aqui será através do resultado da aplicação do questionário em 4 universidades, sendo elas: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Salienta-se que o retorno até o momento é de 100%, visto que todas as universidades responderam ao questionário, faltando apenas uma Universidade que faz parte do universo da pesquisa, a qual ainda não recebeu o formulário.

QUADRO 1 – Tratamento e gestão do Acervo

Instituição	**4. A Instituição à qual você pertence possui acervo de obras raras ou históricas?**	**5. Como estas obras são armazenadas?**
FURG	Sim, Obras históricas	São armazenadas em local separado do acervo corrente
UFRGS	Sim, possui obras raras	São armazenadas em local separado do acervo corrente
UFPEL	Sim, possui obras históricas	São armazenadas em local separado do acervo corrente
UNIPAMPA	Não possui obras raras e nem históricas	Não estão em local específico
	5. Como estas obras são disponibilizadas?	**6. A instituição a qual você pertence possui políticas de gestão e preservação de obras raras ou históricas?**
FURG	Acesso fechado, sem consulta	Não
UFRGS	Consulta local, com acesso fechado em algumas e aberto em outras	Sim
UFPEL	Acesso fechado, sem consulta	Não para ambas
UNIPAMPA	-	Não para ambas
	14. Qual o setor do Sistema de Bibliotecas é responsável pela gestão e preservação destas obras?	**16. Sua instituição possui condições de trabalhar com obras raras ou históricas?**
FURG	Cada biblioteca é responsável pela sua gestão	Sim
UFRGS	Cada biblioteca é responsável pela sua gestão	Sim
UFPEL	Não existe um setor específico, cada biblioteca faz a sua gestão	Não
UNIPAMPA	Não existe um setor específico	Não

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro acima pode-se verificar que das quatro instituições respondentes apenas uma não conta com acervo de obras raras ou históricas. Entretanto, apenas uma possui política de gestão e preservação para estes acervos. Três das quatro instituições armazenam o acervo de obras raras ou históricas em local separado do acervo corrente e somente o sistema de Bibliotecas da UFRGS permite o acesso a estas obras em algumas de suas bibliotecas, as demais o acesso é fechado e sem consulta.

Ainda de acordo com o quadro acima, podemos observar que em todos os Sistemas de Bibliotecas não existe um setor específico para trabalhar a gestão e preservação dos acervos de obras raras ou históricas, sendo que cada biblioteca possui autonomia para gerir seus acervos. Ainda, neste contexto, duas participantes dizem ter condições de trabalhar com este tipo de acervo e as outras duas dizem não ter condições.

4 CONCLUSÕES

Por fim após a análise dos questionários, pretende-se colaborar no desenvolvimento de possíveis propostas de políticas que deem suporte à atuação administrativa do profissional bibliotecário, a qual funcione também como um instrumento para preservação da memória do patrimônio cultural contido nas bibliotecas universitárias.

Com isso, observa-se que uma política efetiva de gestão e preservação de obras raras/históricas em bibliotecas universitárias é necessária para também preservar a memória do patrimônio bibliográfico que é construído a todo momento. Logo, a consciência de que os registros da informação, criados no presente momento e que hoje não fazem parte de um acervo raro/histórico poderão tornar-se patrimônios bibliográficos num futuro próximo é o primeiro passo para a preservação.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como identificar obras raras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo - Práticas

"PRESENÇA": UMA AÇÃO SOCIAL DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CÂMPUS JOINVILLE E DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO DE CRIANÇA PARA A COMUNIDADE, ATRAVÉS DA CONFECÇÃO E ENTREGA DE MENSAGEIROS DA PAZ

"PRESENCE": A SOCIAL ACTION OF THE LIBRARY OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF SANTA CATARINA CAMPUS JOINVILLE AND OF THE CHILDREN'S EDUCATION CENTER DREAM OF CHILDREN FOR THE COMMUNITY, THROUGH THE CONFECTION AND DELIVERY OF MESSENGER

Angela Morel Nitschke Dums[1]
Jussiane Ribeiro da Luz[2]

Resumo: O Projeto "Presença" é uma iniciativa da RedSOLARE Brasil, organização que tem objetiva chamar atenção da sociedade para a infância e sua cultura própria de vida, através da criação e distribuição de bonecos de pano, "mensageiros da paz", em espaços públicos. As instituições e a comunidade podem participar do projeto como voluntários. A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina câmpus Joinville e o Centro de Educação Infantil Sonho de Criança participaram dessa ação através da parceria na qual as crianças da segunda fizeram os desenhos e os alunos da primeira confeccionaram os bonecos de pano com materiais reutilizados. A aceitação do projeto foi além das expectativas que totalizaram 90 desenhos e 180 bonecos de pano, sendo possível entregar 1 (um) boneco para a criança que o desenhou e outro igual para a comunidade. As atividades envolveram reflexões acerca do respeito ao próximo, respeito ao meio ambiente e, sobretudo, da importância das ações interdisciplinares e sociais promovidas pelas bibliotecas. Diante repercussão positiva do projeto pretende-se realizar novas edições.
Palavras-chave: Projeto Presença da Biblioteca do IFSC, Câmpus Joinville (2019). Eventos especiais. Bibliotecas.

Abstract: The "Presence" Project is an initiative of RedSOLARE Brasil, an organization that aims to draw society's attention to childhood and its own culture of life, through the creation and distribution of rag dolls, "messengers of peace", in public spaces. Institutions and the community can participate in the project as volunteers. The Library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina, Joinville campus and the Child Education Center Sonho de Criança participated in this action through a partnership in which the children of the second made the drawings and the students of the first made the rag dolls with reused materials. The acceptance of the project went beyond expectations, which totaled 90 drawings and 180 rag dolls were made, being possible to deliver 1 (one) doll to the child who designed it and another similar one to the community. The activities involved reflections on respect for others, respect for the environment and, above all, the importance of interdisciplinary and social actions promoted by libraries. In view of the project's positive impact, new editions are planned.
Keywords: IFSC Library Presence Project, Joinville campus (2019). Special events. Libraries.

[1] Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: angelamn@ifsc.edu.br.
[2] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jussiane.luz@ifsc.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Presença – "O fio da esperança que nos une" surgiu com o nome "Ausência Gera Violência. Marque Presença!" e foi criado em 2012 pela RedSOLARE Brasil, uma organização sem fins lucrativos, com sede em Salvador, que defende a cultura da infância e da difusão das práticas educativas que reconhecem o processo pedagógico centrado no desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral que perpassa pelas experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais dos próprios estudantes. O projeto é uma mobilização contínua de criação e distribuição de bonecos de pano, batizados como "mensageiros da paz". As instituições e a comunidade podem participar do projeto como voluntários. O Presença acontece em aproximadamente 50 cidades brasileiras e 18 países do mundo. (REDSOLARE Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, a Biblioteca do IFSC (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina), câmpus Joinville, sentiu-se motivada a participar dessa rede voluntária em parceria com o CEI Sonho de Criança, ambas instituições de ensino localizadas no mesmo bairro e que poderiam envolver a comunidade local. Inclusive, a biblioteca reconhece sua importância no processo formativo do indivíduo, como defendido por Macedo e Santos (2016) que destacam a biblioteca como instituição que precisa se reinventar, podendo inovar em diversos aspectos, incrementando as atividades e eventos realizados, por meio da percepção sobre os interesses dos usuários e a dinâmica do entorno, ampliando seu espaço de atuação através da promoção de experiências para além de sua delimitação física, (MACEDO; SANTOS, 2016). Silva (2018) reforça ainda: "as bibliotecas públicas universitárias devem se apresentar como sendo um espaço da comunidade acadêmica, mas também da comunidade em seu entorno", (SILVA, 2018, p. 783).

O IFSC atua em Joinville desde 1994, com o curso técnico em Enfermagem. Hoje, oferece cursos técnicos concomitantes, subsequentes e integrados na área da saúde e industrial, curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar e cursos de bacharelado em Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Enfermagem. Já, o Centro de Educação Infantil (CEI) Sonho de Criança integra a rede municipal de ensino e atende crianças em período parcial, de 3 a 6 anos.

O objetivo geral do projeto foi aderir ao projeto Presença da RedSOLARE do Brasil em parceria com o CEI Sonho de Criança. Os objetivos específicos foram: inscrever o IFSC - Câmpus Joinville como voluntário do projeto Presença, da RedSOLARE Brasil; estabelecer parceria com o CEI Sonho de Criança para a criação dos desenhos dos bonecos; fortalecer o senso de inclusão e responsabilidade social dos envolvidos no projeto, através da interação entre instituições de ensino de modalidades distintas e a comunidade; incentivar o reaproveitamento de materiais; mobilizar a comunidade acadêmica na confecção e distribuição de bonecos de pano - "mensageiros da paz" - em espaço público; ressignificar a biblioteca escolar e universitária como espaço de acesso à informação e construção do conhecimento através possibilidades variadas.

Acreditava-se que promover envolvimento entre distintas instituições de ensino seria positivo para ambas, porque tanto os alunos do ensino fundamental, como os alunos do ensino médio, técnico e superior seriam incentivados à prática da criatividade, trabalho em grupo, trato fino, sustentabilidade e responsabilidade social. Além de contribuir de forma interdisciplinar, através das práticas que exigiram de noções de matemática, desenho técnico, materiais, até questões socioambientais.

2 MÉTODO

Foi adota a metodologia de pesquisa-ação para a execução do projeto, na qual o pesquisador tornar-se membro ativo da comunidade envolvida, usando a interação direta para a compreensão do ambiente e análise das formas de atuação e transformação das situações vivenciadas (THIOLLENT, 2007). O público alvo compreendeu os 127 indivíduos do CEI Sonho de Criança (122 alunos e 5 professores), os 160 servidores do IFSC câmpus Joinville e os familiares e transeuntes presentes no evento de entrega dos bonecos - estes últimos difíceis de mensurar.

As atividades foram divididas em etapas: primeiramente as crianças da educação infantil desenharam os bonecos; em seguida, começaram a confecção das roupas, acessórios, cabelos e finalização dos bonecos pela comunidade do IFSC (Fig. 1); por fim, análise e reflexão sobre os resultados alcançados, identificação dos aspectos positivos e negativos. A intenção inicial era reproduzir, pelo menos, 1 (um) boneco para cada desenho criado.

Figura 1 – Confecção dos bonecos de pano na Biblioteca IFSC câmpus Joinville



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A receptividade do CEI Sonho de Criança ao convite em participar do projeto com a biblioteca do IFSC foi muito positiva. Foram feitos 90 desenhos e confeccionados 180 bonecos de panos – sendo possível entregar 1 (um) boneco para a comunidade e outro igual para a criança que o desenhou.

Figura 2 – Entrega dos bonecos no CEI Sonho de Criança



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Surpreendente foi a visita *in loco* da percursora do projeto, a educadora Marília Dourado (RedSolare Brasil), na biblioteca do IFSC câmpus Joinville, admirando-se com o envolvimento de alunos de níveis de formação distintos e com a preocupação de entregar às crianças suas próprias criações, segundo ela foram feitos "bonecos gêmeos". No dia da entrega, os bonecos foram distribuídos em rápidos 30 minutos. Muitas famílias que apenas estavam nos brinquedos da praça com suas crianças, acabaram levando um "mensageiro da paz" para casa, surpresos pela iniciativa. (Fig. 3).

Figura 3 – Organização e entrega dos bonecos de pano na praça pública



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

4 CONCLUSÕES

O projeto "Presença" desde sua concepção teve caráter extensionista, por envolver distintas instituições de ensino e a comunidade, e caráter interdisciplinar, porque as atividades propostas podendo envolver alunos de qualquer curso e modalidade, porque estimula atividades técnicas de observação e reprodução, além da reflexão sobre o impacto social das ações.

A realização do projeto Presença pela biblioteca do IFSC câmpus Joinville confirmou a importância da biblioteca para a formação ampla e interdisciplinar da comunidade a qual atende. Essa experiência promoveu a participação de todos num projeto de grande repercussão social, que envolve solidariedade, comprometimento, trocas, reflexões e descobertas. Deixando a vontade de tornar o projeto ainda maior nas próximas edições, ampliando o convite para demais CEI´s do bairro, para os filhos dos servidores do IFSC e para outras instituições que queiram colaborar de alguma forma.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Paula Azevedo; SANTOS, Ana Marysa de Souza. Design Thinking para Bibliotecas. In: PRADO, Jorge do (org.). Ideias emergentes em Biblioteconomia. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 69-77. Disponível em: http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2016/07/Ideias-Emergentes-Em-Biblioteconomia.pdf. Acesso em: 06 jun. 2019.

REDSOLARE Brasil. Presença: o fio que nos une com a infância. Disponível em: http://presencanomundo.blogspot.com/. Acesso em: 01 jul. 2021.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. As bibliotecas universitárias vistas sob a perspectiva de centros culturais: informar, discutir e criar. In: *Anais eletrônicos* […]. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 777-794. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708. Acesso em: 06 jun. 2019. 2 v.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Temas básicos de pesquisa-ação).

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

PROJETO DE CAIXA DE DEVOLUÇÃO 24 HORAS: MANUSEIO AUTOMÁTICO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO NA EESC

24 HOURS BOOK RETURN DESIGN: AUTOMATIC HANDLING OF BIBLIOGRAPHIC MATERIAL AT THE EESC

Sergio Gomes Machado Filho[1]
Carlos Alberto Fortulan [2]
Andressa de Carvalho[3]
Eduardo Graziosi Silva[4]
Elenise Maria de Araujo[5]

Resumo: Dentre as tecnologias digitais que têm imposto mudanças nas bibliotecas universitárias, destaca-se a implantação de acervos digitais, apesar do ensino de graduação ainda ser pautado, principalmente, pelo acervo físico, o que se deve, sobretudo, ao caráter orgânico do aprendizado. Neste sentido, as atividades de empréstimo e devolução ainda são bastante solicitadas, contrapondo com a diminuição do período de atendimento presencial, assim, a implantação de coletoras automáticas de materiais flexibiliza a operação. Apresenta-se o projeto de uma máquina coletora automática de materiais no Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes” da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, que foi elaborado a partir de uma metodologia de desenvolvimento de projetos composta das etapas “fase informacional”, “projeto conceitual”, “projeto preliminar” e “projeto detalhado”. Esse projeto substitui a coletora atual, com capacidade média para 30 materiais e design de uma caixa vertical com recebimento pela ação da gravidade, o que favorece a danificação das obras. O projeto de uma máquina modular e mecanizada para coleta automática de materiais apresenta capacidade de armazenamento três vezes maior que a atual, melhora a preservação da integridade física das obras e prevê a implementação do sistema de leitor ótico para identificação e registro da devolução das obras no sistema de automação do Serviço de Biblioteca, a separação das obras e um mecanismo para controle de microrganismos.

Palavras-chave: Automação de biblioteca. Devolução automática de materiais. Devolução de materiais.

Abstract: Among the digital technologies that have imposed changes in university libraries, the implementation of digital collections stands out, although undergraduate education is still guided mainly by the physical collection, which is mainly due to the organic nature of learning. In this sense, loan and return activities are still very much in demand, contrasting with the reduction in the period of face-to-face service, thus, the implementation of automatic material collectors makes the operation more flexible. The project of an automatic material collecting machine in the Library Service “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes" from the São Carlos School of Engineering of the University of São Paulo, which was elaborated from a project development methodology composed of the "informational phase", "conceptual project", "preliminary project" and "detailed project". This project replaces the current collector, with an average capacity of 30 materials and design of a vertical box with receipt by gravity, which favors damage to the materials. The project of a modular and mechanized machine for the automatic collection of materials has a storage capacity three

[1] Mestrando em Engenharia Mecânica. EESC/USP. sergio.gomes.filho@usp.br.
[2] Doutor em Engenharia Mecânica. EESC/USP. fortulan@usp.br.
[3] Bacharel em Ciências Contábeis. EESC/USP. andressac@usp.br.
[4] Doutorando em Ciência da Informação. EESC/USP. edu.gs@sc.usp.br.
[5] Doutora em Engenharia de Produção. EESC/USP. elenisea@sc.usp.br.

times greater than the current one, improves the preservation of the physical integrity of the materials and provides for the implementation of an optical reader system for identification and registration of the return of materials in the automation system of the Library Service, the separation of materials and a mechanism for controlling microorganisms.

Keywords: Library automation. Automatic materials return. Materials return.

1 INTRODUÇÃO

A automação de bibliotecas é uma realidade presente há muito tempo nas bibliotecas universitárias brasileiras. Ao longo do tempo, essas instituições envidaram esforços em adquirir softwares que facilitassem a gestão de suas operações, dentre elas, as atividades de circulação de acervo. Tanto o empréstimo quanto a devolução também já contam com soluções automatizadas que contribuem para a preservação do acervo, haja vista que permitem manusear os materiais adequadamente, apesar do custo de aquisição oneroso para muitas instituições.

A devolução automática de materiais faz parte do conceito de Manuseio Automatizado de Materiais, do inglês *Automated Materials Handling* (AMH), que se refere a qualquer automação que reduz ou elimina a necessidade de funcionários para realizar a identificação, seleção ou transporte de materiais. Em seu estágio mais simplificado, temos um sistema simples de devolução automática de materiais com uma máquina transportadora, subsequente separação dos mesmos e posterior armazenamento em caixas. Esse tipo de sistema pode funcionar integrado ao sistema de automação da biblioteca e registrar as devoluções automaticamente através da leitura de código de barras ou RFID (GALECIA GROUP, 2020). Nesse sentido, apresenta-se o projeto de uma caixa de devolução automatizada no Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes” da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (SVBIBL/EESC/USP), que foi desenvolvido em colaboração com um docente e um aluno do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da Escola.

2 MÉTODO

O projeto de revisão e atualização da caixa de devolução 24 horas prevê receber 24 horas por dia/7 dias por semana os materiais emprestados com qualidade, ser passível de complementos e

atualizações futuras, oferecer a possibilidade de desinfecção de vírus e bactérias e ter um custo compatível (por assim dizer: diminuto) diante de um serviço que tem recebido diminuição no investimento para acervos físicos. Neste sentido, a integração do SVBIBL com as especialidades da Engenharia foi uma estratégia idealizada para um projeto personalizado e integrado com o ensino da Engenharia em seus níveis de graduação e pós-graduação.

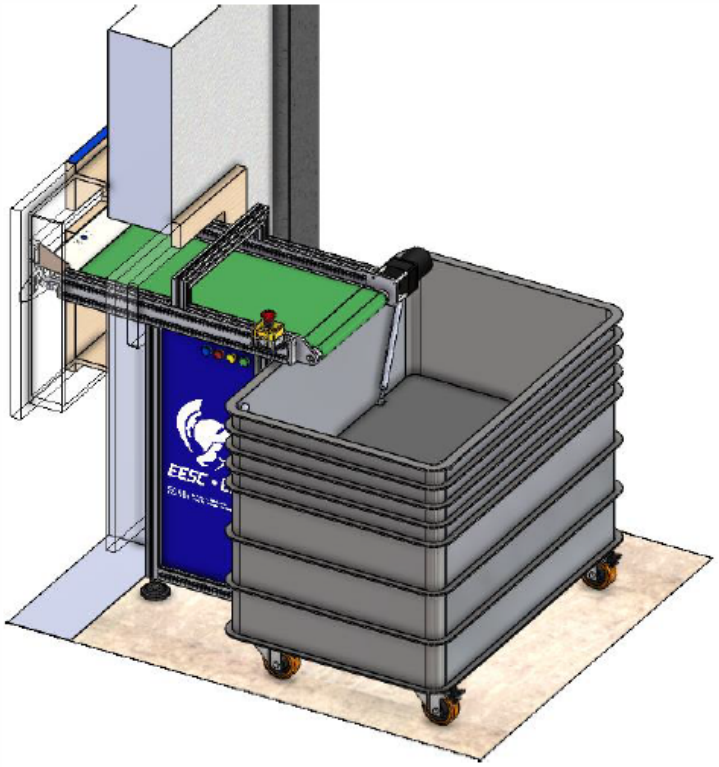
Nesta primeira etapa, foi aplicada uma metodologia composta por quatro fases para o desenvolvimento de projetos: fase informacional, projeto conceitual, projeto preliminar e projeto detalhado (PAHL et al. 2007). Na fase informacional, foram realizadas entrevistas com a equipe do SVBIBL para identificar o "o que", "como" e "por que" se fazia necessária a caixa de devolução automática. No projeto conceitual, ocorreram sessões de *brainstorming* cujo objetivo era obter a maior quantidade possível de ideias para identificar as melhores soluções e elaborar os conceitos das máquinas. A fim de melhor compreender o problema e ser mais assertivo na proposição de soluções, realizou-se o mapeamento e análise do processo de devolução de materiais. Já no projeto preliminar, a caixa coletora foi dividida em estruturas modulares que foram exploradas e desenvolvidas de acordo com os conceitos elaborados nas fases anteriores. A última fase, projeto detalhado, constou da elaboração dos modelos digitais 3D e a realização dos detalhamentos das peças e conjuntos mecânicos das máquinas com o software SOLIDWORKS®, enquanto que os diagramas funcionais e layouts elétricos foram desenvolvidos no software AutoCad®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fase informacional identificou que, durante os horários em que os materiais são recolhidos da caixa (8h, 12h, 14h, 18h e 21h), a maior média diária de devoluções é de 8,4 itens às 12h e a capacidade estimada da caixa atual é de 30 itens. Quando não há expediente por períodos prolongados, a porta da caixa é deixada aberta para que, caso seja devolvido um volume maior que a capacidade, os materiais deslizem para o chão, o que causa danos nos mesmos. Além disso, o acolchoamento interno da caixa está desgastado e ela não possui uma estrutura adequada para absorver o impacto da queda das obras no fundo da mesma.

Na fase do projeto conceitual, o conceito da nova caixa foi dividido em dois subsistemas: uma máquina capaz de receber e armazenar os materiais e um sistema de identificação e comunicação com o Sistema Aleph, utilizado nas Bibliotecas da USP, o qual será desenvolvido em etapa posterior do projeto. Na fase do projeto preliminar, a seleção das soluções considerou os seguintes itens: custos de matéria-prima, custos de fabricação, nível de especialização da mão-de-obra necessária para a fabricação e montagem, manutenção, versatilidade, durabilidade e possibilidade de integração com outros módulos. Assim, priorizaram-se soluções que possibilitaram a instalação do sistema de identificação de materiais com alterações mínimas na estrutura e acionamento da máquina. A estrutura da máquina foi concebida como um transportador por correia, alinhado à abertura da caixa de devoluções atual, que transporta o material até um carro de armazenamento, conforme ilustrado abaixo.

Figura 1 - Ilustração da máquina coletora de materiais, vista perspectiva



Fonte: Machado Filho (2021)

O funcionamento geral da máquina é bastante simples e ocorre da seguinte forma: o material é inserido na abertura da caixa de devolução e escorre por uma rampa até a correia transportadora, um sensor presente na rampa identifica a presença do material e aciona o motor por tempo suficiente para que a correia transporte-o até o carro de armazenamento. Caso outro material seja depositado enquanto a esteira estiver em movimento, o sensor recompõe o tempo de acionamento do motor. Foram observadas questões relativas às normas de segurança e ergonomia, NR 12 e NR 17, respectivamente, quanto às paradas de emergência, proteções, sinalizações e posição do operador para remoção dos materiais da caixa de armazenamento com fundo elevatório e nível de ruído agradável ao ambiente. Ao final, o projeto detalhado foi apresentado às partes interessadas e aprovado pelo SVBIBL, o qual entendeu que ele atende a todas as premissas do projeto. Em seguida, a Diretoria da EESC aprovou o financiamento da fabricação e, em posse de toda documentação técnica, listas de materiais e orçamentos preliminares, iniciaram o processo de aquisição dos itens e serviços necessários para a implementação da máquina.

4 CONCLUSÕES

A máquina coletora de materiais teve seu projeto desenvolvido e os custos de fabricação levantados. Memoriais de cálculo e descritivo, projeto detalhado, diagrama elétrico, listas de materiais, estimativas de custo e manual técnico foram entregues e aceitos pela equipe do SVBIBL cliente. O projeto atendeu todos os requisitos e extrapolou as expectativas da equipe, tanto na capacidade operacional quanto na simplicidade, robustez e custo de implementação.

Além disso, é um equipamento que se destaca dos modelos existentes no mercado, haja vista que atendem as demandas específicas do SVBIBL de forma customizada, com uma estrutura que minimiza o impacto da devolução dos materiais, contribuindo para sua preservação e conservação, e a separação de materiais reservados e não reservados, solução que será posteriormente implementada.

REFERÊNCIAS

GALECIA GROUP. **Automated materials handling**: more information. 2020. Disponível em: https://galecia.com/content/automated-materials-handling. Acesso em: 26 maio 2021.

MACHADO FILHO, Sergio Gomes. **Desenvolvimento de mini máquinas baseadas em transportadores de correias aplicados em dois estudos de caso**: *tape casting* e esteira coletora de livros. 2021. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. [no prelo]

PAHL, G. et al. **Engineering Design**. 3rd ed. Londres: Springer, 2007.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo escolhido: Práticas

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA REGIÃO NORTE EM TEMPOS DE CRISE

BIOSAFETY PROTOCOLS IN UNIVERSITY LIBRARIES IN THE NORTHERN REGION IN TIMES OF CRISIS

Janaína Cristina Ribeiro Dos Santos
Amanda de Queiroz Bessa
Danielly Oliveira Inomata

Resumo: Mapeia os protocolos de biossegurança em bibliotecas universitárias na Região Norte do Brasil, considerando a retomada das atividades em cenário pandêmico causado pelo novo corona vírus. Face a essa nova realidade pandêmica, ações de controle precisaram ser tomadas em todos os setores visando diminuir o número de infecções de COVID-19. As bibliotecas buscam alternativas seguras para a reabertura, observando as medidas de biossegurança sugeridas pelos órgãos competentes e adoção de protocolos para a retomada de suas atividades. Com o intuito de identificar tais medidas, foi realizada pesquisa documental e pesquisa de campo por meio de questionário eletrônico para caracterização e descrição dos elementos constituintes nos protocolos. Das 15 bibliotecas universitárias federais e estaduais da Região Norte, foram identificados nove protocolos de biossegurança, que apontam medidas como o uso obrigatório de máscara, o distanciamento social, o atendimento mediante agendamento prévio, o cuidado redobrado com as pessoas do grupo de risco, a priorização do atendimento virtual e trabalho remoto, a quarentena obrigatória para os materiais impressos devolvidos e a higienização constante das mãos, equipamentos e ambiente. Vislumbra-se com isto, que as bibliotecas universitárias estão se adequando ao "novo normal" adotando as medidas necessárias para o retorno de suas atividades, e que as tecnologias estão sendo essenciais nesse período pandêmico para a ampliação e disponibilização de produtos e serviços informacionais, ressaltando a importância das bibliotecas investirem em tecnologias para aprimoramento dos serviços existentes, bem como, a criação de novos.

Palavras-chave: Protocolo de biossegurança. Bibliotecas universitárias . Pandemia - Novo corona vírus. Medidas de biossegurança - COVID-19.

Abstract: It maps biosafety protocols in university libraries in Northern Brazil, considering the resumption of activities in a pandemic scenario caused by the new corona virus. In view of this new pandemic reality, control actions needed to be taken in all sectors to reduce the number of COVID-19 infections. Libraries seek safe alternatives for reopening, observing the biosafety measures suggested by Organs competent bodies and adopting protocols for resuming their activities. In order to identify such measures, documental research and field research were carried out through an electronic questionnaire to characterize and describe the constituent elements in the protocols. Of the 15 federal and state university libraries in the North Region, nine biosafety protocols were identified, which indicate measures such as the mandatory use of masks, social distancing, care by prior appointment, increased care for people in the risk group, prioritization of virtual service and remote work, mandatory quarantine for returned printed materials and constant hygiene of hands, equipment and the environment. It can be seen with this, that university libraries are adapting to the "new normal" by adopting the necessary measures to return to their activities, and that technologies are being essential in this pandemic period for the expansion and availability of informational products and services, highlighting the importance of libraries investing in technologies to improve existing services, as well as the creation of new ones.

Keywords: Biosafety protocol. University libraries. Pandemic - New corona virus. Biosecurity measures - COVID-19.

INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é o elo de aproximação do sujeito social com a informação, sendo um ambiente que possibilita esclarecer dúvidas sobre os fenômenos que cercam os sujeitos, que promova a apropriação de novas informações, que permita a ampliação e o desenvolvimento de novos conhecimentos e que auxilie os sujeitos a desempenharem participação ativa em qualquer ambiente social ao que pertençam (SANTOS; DUARTE, 2018).

Araújo (2017, p. 77) comenta que "desenha-se um amplo novo campo de atuação, comprometido com valores tradicionalmente defendidos pelas bibliotecas: seu caráter público, a busca pela inclusão, pela universalidade, pela pluralidade, pela ética, pela herança cultural, pela educação e pela paz". Vislumbra-se com isso, que a biblioteca universitária deve buscar desenvolver novas competências informacionais frente as transformações da sociedade e das inovações tecnológicas. Com criatividade disponibilizar serviços inovadores (novos e/ou novas formas de se ofertar os existentes), espaços mais funcionais, uma gestão voltada para uma sociedade que caminha de mãos dadas com a tecnologia, que não pode ser ignorada na tríade processos, pessoas e tecnologia (PASSOS; VARVAKIS, 2017). Sobre as bibliotecas do futuro, os autores complementam:

> Espera-se que as bibliotecas no futuro sejam mais dinâmicas, inovadoras, mais acessíveis e façam uso de recursos tecnológicos para prestar serviços mais eficientes e eficazes e, especialmente, mais centradas nas pessoas, reunindo esforços no sentido de criar meios para vincular as experiências, habilidades e culturas de sua comunidade (PASSOS; VARVAKIS, 2017, p.8).

Diante do exposto, as bibliotecas universitárias caminham para a pontencialização do vínculo social, com grande uso das tecnologias e maior interação com seus usuários, fomentando o atendimento híbrido (presencial e virtual). O atual cenário pandêmico tem evidenciado que o papel das bibliotecas ultrapassam os ambientes das universidades, ressalta-se a importância de investimento em tecnologias para as bibliotecas, e que o bibliotecário, fazendo uso de sua criatividade e dos recursos disponíveis, faz-se fundamental na mediação da informação.

Recente pesquisa realizada no Brasil, os bibliotecários apontaram desafios relacionados com a mudança brusca do trabalho presencial para o remoto, sem uma preparação prévia (protocolos de atuação, infraestrutura tecnológica, competências profissionais) (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020). As bibliotecas universitárias, diante dessa realidade pandêmica, necessitam de novos posicionamentos que devem ser adotados no sentido de favorecer o uso e compartilhamento de informações, pois passam a preocupar-se também com o bem-estar dos seus usuários e colaboradores, na prática da responsabilidade social e questões urgentes, como a COVID-19 (SALA

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

et al., 2020). Nesse cenário, as bibliotecas universitárias trabalham para promover um retorno seguro para seus colaboradores e usuários. Ademais, questiona-se: Como as bibliotecas estão se planejando para a reabertura pós-pandemia? Quais os protocolos de biossegurança estão sendo adotados? Esta pesquisa busca explorar os protocolos de biossegurança adotados por bibliotecas universitárias na Região Norte do Brasil, com isso, tem como objetivo descrever o mapeamento dos protocolos de biossegurança em bibliotecas universitárias na Região Norte do Brasil, considerando a retomada das atividades em cenário pandêmico causado pelo novo corona vírus (SARS-COV-2), causador da Covid-19.

O cenário pandêmico soma-se a crise econômica, política, social e sanitária que acarretam complexidade em todas as áreas da vida cotidiana. O distanciamento social foi uma das primeiras medidas para conter o contágio do vírus, o que impôs o fechamento de empresas, comércio, escolas, universidades e demais organizações (TANUS; SÁNCHEZ- TARRAGÓ, 2020).). A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (2020, não paginado) afirmou que "Claramente, qualquer decisão de restringir serviços ou fechar uma biblioteca é difícil e precisa ser tomada após uma avaliação dos riscos relativos". Sabe-se que as abordagens foram diferentes em cada país, avaliando-se a particularidade de cada local. No Brasil, as bibliotecas suspenderam suas atividades presenciais por tempo indeterminado, os bibliotecários passaram a executar o trabalho remoto, as bibliotecas tiveram que dispor de mecanismos para continuarem oferecendo alguns serviços de forma virtual.

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) por meio da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) orientam que as bibliotecas integrem o plano oficial de suas instituições obedecendo às diretrizes gerais de proteção aos trabalhadores e recomendações específicas para bibliotecas sobre cinco aspectos: equipes de trabalho; acesso físico à biblioteca; acervo; outros serviços técnicos e oferta de serviços online.

2 MÉTODO

Quanto ao objetivo, esta pesquisa se classifica como descritiva, uma vez que buscou descrever os instrumentos que determinam a retomada das bibliotecas universitárias, em atenção a protocolos de biossegurança.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como pesquisa documental e pesquisa de campo. No que tange à pesquisa documental visou a análise dos protocolos de biossegurança das bibliotecas universitárias da Região Norte do Brasil, sendo considerados para esta análise cinco aspectos (equipes de trabalho; acesso físico à biblioteca; acervo; outros serviços técnicos e oferta de serviços online) de

acordo com a FEBAB por meio da CBBU, onde foram analisados nove protocolos. Quanto ao universo da pesquisa, trata-se das bibliotecas universitárias federais e estaduais da Região Norte, que totalizaram 15 bibliotecas. A amostra da pesquisa trata-se de nove bibliotecas universitárias, desta amostra verificou-se que apenas seis possuem protocolo de biossegurança disponíveis em seus sites, três foram obtidos por meio de questionário eletrônico enviado por e-mail.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme as informações coletadas na pesquisa de campo e documental, observou-se que as bibliotecas da Região Norte, na sua maioria, estão adotando as medidas de biossegurança recomendadas pelas autoridades compententes (OMS, Ministério da Saúde, IFLA, FEBAB/CBBU). Alguns aspectos são apresentados a seguir:

Quanto a **equipe de trabalho**, a maioria das bibliotecas preveem a redução do horário de atendimento presencial para 4 horas diárias, com o uso obrigatório de EPI's. Estão priorizando o atendimento virtual e o trabalho remoto, principalmente para os colaboradores que se enquadram no grupo de risco. Quanto ao **acesso físico à biblioteca**, identificou-se que o atendimento presencial será mediante agendamento prévio, visando controlar o acesso de usuários e evitar aglomeração. Destacam também o uso obrigatório de máscara, o distanciamento social de 1,5m, bem como a sinalização no piso marcando o espaçamento e a diminuição de mobiliários. A maioria trabalha no sentido de instalar em seus ambientes dispenser de álcool em gel 70%, também na suspensão do uso de áreas comuns como sala de estudos, laboratórios etc. Outras medidas citadas nos protocolos referem-se a intensificação da higiene dos ambientes e equipamentos, e ampliar a divulgação sobre o uso dos ambientes e dos serviços disponibilizados pelas bibliotecas.

Quanto o **acesso ao acervo**, identificou-se que a maioria das bibliotecas estão com acesso restrito aos seus acervos, ou seja, apenas os colaboradores da biblioteca podem acessar, e que os empréstimos e devoluções ocorrerão mediante agendamento. Algumas (UEPA, UFRA, UNIFESSPA e UFT) citam a suspensão de empréstimos entre bibliotecas. Ressalta-se a importância da quarentena para os materiais impressos comprados, consultados e emprestados. Os estudos ainda variam entre o número de dias de isolamento para que esses materiais possam retornar ao acervo de forma segura. No entanto, considerou-se nesta pesquisa as diretrizes da CBBU/FEBAB que recomendam a quarentena mínima de 14 dias, o que pode ser apontado como risco de contaminação para as bibliotecas que possuem a recomendação inferior a esse período em seus protocolos de biossegurança. Duas (UEA e UNIR) recomendam a quarentena de cinco dias, outras duas (UFRA e UFRR) recomendam sete dias, duas (UFAM e UEPA) recomendam dez dias (a UEPA diferencia a quarentena pelo tipo de material, o que pode aumentar a quarentena até 16 dias), e apenas três bibliotecas (UFPA, UNIFESSPA e UFT) recomendam a quarentena de 14 dias.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações

Quanto a **outros serviços técnicos**, a maioria suspendeu o recebimento de doações e a saída de materiais para tratamentos especiais como reencardenações, tratando apenas os materiais adquiridos por compra. As medidas de biossegurança adotadas para os demais serviços técnicos, estão de acordo com as orientações da CBBU/FEBAB, com exceção de três bibliotecas que não descreveram sobre esse quesito no documento. Quanto a **oferta de serviços online**, ficou evidente que todas as bibliotecas descreveram em seus protocolos de biossegurança a disponibilização de serviços online. As mesmas estão priorizando o acervo virtual com a aquisição de conteúdos eletrônicos (e-books, bases de dados, repositórios institucionais), bem como aprimorando os serviços existentes, ofertando treinamentos online, atuando nos sites e redes sociais com a divulgação de conteúdos sobre o período pandêmico e os serviços ofertados.

4 CONCLUSÕES

A pandemia trouxe novos desafios para o mundo, onde a sociedade precisou se adaptar ao cenário atual e adquirir novos hábitos para enfrentamento desse período difícil. Diante disto, as bibliotecas adotaram novos posicionamentos favorecendo o uso e compartilhamento de informações no ambiente virtual, buscando alternativas seguras para a reabertura, que inclui mudanças na oferta de produtos e serviços e na observância das medidas de biossegurança divulgadas pelos órgãos competentes, pois passaram a preocupar-se também com o bem-estar dos seus usuários e colaboradores. As bibliotecas universitárias da Região Norte do Brasil, em sua maioria, adotaram protocolos de biossegurança para enfrentamento da Covid-19. Dentre as principais medidas contidas nos documentos, estão o uso obrigatório de máscara, o distanciamento social, o atendimento mediante agendamento prévio, o cuidado redobrado com as pessoas do grupo de risco, a priorização do atendimento virtual e trabalho remoto, a quarentena obrigatória para os materiais impressos devolvidos e a higienização constante das mãos, equipamentos e ambiente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. **Folha de Rosto**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Cariri, v. 3, n. 1, p. 68-79, jan./jun. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/193/150. Acesso em: 05 abr. 2021.

PASSOS, K. G. F. D.; VARVAKIS, G. J. O futuro da biblioteca universitária: tendências da revisão de literatura. In.: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, **Anais...** n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105051. Acesso em: 05 abr. 2021.

SALA, F.; LOPES, F. C.; SANCHES, G. A. R.; BRITO, T. R. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise. **Informação em Pauta**, v. 5 No 1, n. 1, p. 10-32, 2020. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v5i1.2020.43933.10-32. Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS, R. R.; DUARTE, E. N. Biblioteca universitária, um ambiente sistêmico propício ao acesso, ao uso e à apropriação da informação: contribuições da web social para esse ambiente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 1, p. 19-41, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4435. Acesso em: 05 abr. 2021.

TANUS, G. F. S. C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información em Ciencias de la Salud**, v. 3, n. 31, p. 1-35, 2020. Disponível em: http://www.acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615/pdf_43. Acesso em: 05 abr. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

RODA DE LEITURA NA BIBLIOTECA LOURIVAL PINHO: DISCUSSÃO REFLEXIVA SOBRE EDUCAÇÃO

READING WHEEL AT LOURIVAL PINHO LIBRARY: REFLECTIVE DISCUSSION ON EDUCATION

Francisco Leandro Castro Lopes[1]

Resumo: A princípio houve um convite por parte de uma docente que ministrava a disciplina "Fundamentos Sócio - Filosóficos da Educação" do Curso de Geografia para realizar uma roda de leitura na Biblioteca Lourival Pinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu. A partir do convite feito pela Professora organizou-se juntamente entre nós e os alunos a atividade que aconteceu dia 14 de dezembro de 2018 no âmbito da Biblioteca. Assim, procurou-se fazer com que os discentes refletissem sobre a importância da educação e também interagir mais com o espaço da Biblioteca. Partiu-se para a escolha de um texto ou livro para a discussão e interação em grupo. Foi escolhido o livro "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa" de Paulo Freire. Levando a uma metodologia reflexiva de investigação em pesquisa social como quadro compreensivo para se discutir os avanços e desafios do ensino e aprendizagem. Mostrando aos estudantes a importância de uma leitura reflexiva e oralizada para os demais, principalmente no que tange a compreensão da dimensão da educação.

Palavras-chave: Roda de leitura. Pratica educativa. Biblioteca Lourival Pinho.

Abstract: At first there was an invitation from a teacher who taught the subject "Social - Philosophical Fundamentals of Education" of the Geography Course to hold a reading circle at the Lourival Pinho Library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará – Campus Iguatu . From the invitation made by the Professor, the activity that took place on December 14, 2018 in the scope of the Library was organized together between us and the students. Thus, we tried to make students reflect on the importance of education and also interact more with the Library space. We decided to choose a text or book for group discussion and interaction. The book "Pedagogy of autonomy: knowledge necessary for educational practice" by Paulo Freire was chosen. Leading to a reflective research methodology in social research as a comprehensive framework to discuss the advances and challenges of teaching and learning. Showing students the importance of reflective and oral reading for others, especially with regard to understanding the dimension of education.

Keywords: Reading whell. Educational practice. Lourival Pinho Library.

1 INTRODUÇÃO

[1] Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialização em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS) e Mestre em Pós-Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Iguatu. E-mail: leandro.lopes@ifce.edu.br.

A proposta foi realizar uma roda de leitura na Biblioteca Lourival Pinho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu, a partir do convite feito pela Professora Célia Freitas, para a realização dessa atividade dentro da Biblioteca, fazendo assim, os discentes refletirem sobre a importância da educação e em contrapartida interagirem mais com o local.

Segundo Oliveira (2017, p.1) a roda de leitura vem ser "[...] momento da leitura, leitura compartilhada, dentre outros derivados é uma pratica recorrente na sala de aulas [...]", mas que pode ser desenvolvida em outros ambientes.

Partiu-se para a escolha de um texto ou livro para a discussão e interação em grupo. Foi escolhido o livro "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa" de Paulo Freire, a última obra em vida desse autor com direcionamento nas práticas educativas correlacionadas a dimensão social do ser humano, influenciando diretamente na atuação do educador(a) e no aprendizado dos estudantes.

2 MÉTODO

Inicialmente, antes de um planejamento de uma roda de leitura na biblioteca, é importante a escolha do texto perfeito, ou daquele que possa atender e puxar discussões de maneira favorável para um determinado tema proposto a ser trabalhado em grupo. Partindo para uma metodologia reflexiva de investigação em pesquisa social como quadro compreensivo para se discutir os avanços e desafios do ensino e aprendizagem. "A pesquisa social é sempre latente, mas, ao progredir, elabora critérios de orientações mais precisos" (MINAYO, 2001, p.13).

Porém existem outros detalhes a serem levados em consideração como, objetividade da atividade, se o acervo é eficiente, se o espaço de onde será feita atende as necessidades para a realização, se haverá continuação da atividade, boa preparação para a leitura escolhida e a forma de mediação direcionada a fluir melhor a roda de leitura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da roda de leitura, já com o livro escolhido, propomos juntamente com a Professora Célia do Curso de Licenciatura em Geografia, mas especificamente na disciplina de Fundamentos Sócio - Filosóficos da Educação do I semestre em 2018.2 esta atividade culminou num diálogo reflexivo do livro citado acima, fazendo com que 30 (trinta) discentes se repartissem em grupos, conforme a quantidade de capítulos do livro, que são 3 (três), por Freire (1996):

- Não há docência sem discência;
- Ensinar não é transferir conhecimento;
- Ensinar é uma especificidade humana.

Possuindo um total de 43 (quarenta e três) exemplares da obra no acervo da Biblioteca Lourival Pinho, uma quantidade suficiente para a realização da atividade proposta.

A roda de leitura foi feita no hall de estudo da biblioteca, oferecendo um ambiente espaçoso e chamativo para esse verdadeiro estudo em grupo e contato direto com o acervo da biblioteca, onde podíamos disponibilizar mais livros, caso alguém ou algum outro usuário necessitasse de algum exemplar do livro para a participação.

Foi uma iniciativa promissora realizada nesse âmbito entre o Curso de Geografia e em parceria com a biblioteca, que pode sim futuramente ter continuidade, pois causa autorreflexão em todos os envolvidos, tivemos ainda a colaboração participativa do nosso Chefe de Departamento de Ensino na época, Professor Francisco Heber, trazendo para a discussão suas vivências na educação.

Com o acompanhamento direto da Professora e a própria leitura afiada dos alunos trouxeram dados, informações e conhecimentos que envolvem o saber e a educação no nosso país, principalmente em nossa realidade, enquanto instituição pública e sua contribuição para a sociedade, e também as vivências educacionais da maioria, frisando que muitos deles vêm de escolas públicas.

Como mediadores a Professora e o Bibliotecário, Leandro Castro, fizeram com que tudo fluísse de forma natural, sem escapar do cunho acadêmico, incentivando a participação dos discentes e formulando perguntas importantes para questionamentos, focados na obra escolhida, a partir das reflexões que o livro causa, trazendo todos para um mundo fantástico da leitura e o que ela pode proporcionar na vida de alguém, podendo ser libertadora e transformadora.

Todos juntos, podemos encantar nossos alunos com leituras relevantes e descobrir a real satisfação de ter em mãos, abrir e ler um livro, para assim, obter um possível conhecimento.

4 CONCLUSÕES

A roda de leitura vem ser uma atividade importante na Biblioteca universitária, mas precisamos sempre inovar para que essa atividade não caia na rotina. Pois sem repetições, e claro saindo da mesmice, por meio de uma nova organização e criatividade, fazemos com que nossas atuações nesse campo se tornem positivas, sejam verdadeiramente reflexivas e tragam discussões pertinentes ao assunto tratado e nunca percam o foco de sua realização.

Portanto, uma roda de leitura não é somente juntar um grupo de pessoas, no nosso caso os alunos em círculo para lerem juntos, a mesma traz uma percepção melhor daquilo que se propõe a debater ou entender, enquanto intencionalidade de aprendizagem, a partir da leitura. Proporcionando, encanto pelas palavras, pelos textos expostos e, além disso, o gosto de ler.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, F. M. As Várias Rodas de Leituras Presentes no Ensino Fundamental de 9 Anos I. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05, ano 2, v.1. p. 529-534, jul. 2017.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo - Práticas

"VIDAS PRETAS IMPORTAM": PROJETO PRESENÇA DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CÂMPUS JOINVILLE PARA A COMUNIDADE, ATRAVÉS DA CONFECÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MENSAGEIROS DA PAZ

"BLACK LIVES MATTER": PROJECT WITH THE PRESENCE OF THE LIBRARY OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF SANTA CATARINA CÂMPUS JOINVILLE FOR THE COMMUNITY, THROUGH THE CONFECTION AND DISTRIBUTION OF MESSENGERS OF PEACE

Angela Morel Nitschke Dums[1]
Jussiane Ribeiro da Luz[2]

Resumo: A Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Joinville participou pela segunda vez no Projeto "Presença" da RedSOLARE Brasil, organização que objetiva chamar atenção da sociedade para a infância e sua cultura própria de vida, através da criação e distribuição de bonecos de pano, "mensageiros da paz". O tema escolhido para essa campanha foi "Vidas Pretas Importam" para despertar a importância da educação antirracista, respeito à diversidade racial e cultural. A realização de 2020 precisou ser na modalidade remota devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Ainda assim, foi possível mobilizar a comunidade via redes sociais. Foram criados 60 bonecos, os quais foram entregues na entrada do IFSC Câmpus Joinville através drive tour. Para aqueles que não compareceram na entrega, foi proposta a exposição dos bonecos nas janelas das casas. Diante da repercussão positiva do projeto, pretende-se realizar novas edições, apesar de ainda estarmos enfrentando a pandemia.
Palavras-chave: Projeto Presença da Biblioteca do IFSC, Câmpus Joinville (2020). Eventos especiais. Bibliotecas.

Abstract: The Library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina (IFSC) Campus Joinville participated for the second time in the "Presence" Project of RedSOLARE Brasil, an organization that aims to draw society's attention to childhood and its own culture of life, through of the creation and distribution of rag dolls, "messengers of peace". The theme chosen for this campaign was "Black Lives Matter" to raise awareness of the importance of anti-racist education, respect for racial and cultural diversity. The realization of 2020 had to be in the remote modality due to the social isolation imposed by the COVID-19 pandemic. Still, it was possible to mobilize the community via social networks. 60 puppets were created, which were delivered at the entrance of the IFSC Campus Joinville through a drive tour. For those who did not attend the delivery, it was proposed to display the dolls in the windows of the houses. Given the positive impact of the project, it is intended to carry out new editions, although we are still facing the pandemic.
Keywords: IFSC Library Presence Project, Joinville Campus (2020). Special events. Libraries.

[1] Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: angelamn@ifsc.edu.br.
[2] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: jussiane.luz@ifsc.edu.br.

Apoio: Organização:
Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

1 INTRODUÇÃO

A primeira edição do projeto Presença da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Joinville, ocorrido em 2019, trouxe resultados positivos que motivou os organizadores a repetir a ação em 2020.

O Projeto "Presença" é uma iniciativa da RedSOLARE Brasil (Salvador, BA), uma organização sem fins lucrativos que trabalha em defesa da cultura da infância e da política pedagógica que torna o aluno autônomo na própria construção do conhecimento, através das práticas de pesquisa e experimentações. Criado em 2012, o projeto incentiva crianças a desenharem e produzirem bonecos de pano – os “mensageiros da paz” - para serem distribuídos em espaço público. Instituições e comunidade podem aderir à iniciativa de forma voluntária e, a cada ano, o projeto é incrementado. A partir de 2018, foi proposto temas paraas campanhas que despertam os sentimentos de solidariedade e empatia e que pudessemtornar o mundo em que vivemos mais harmonioso. Para a edição de 2020, o tema escolhidofoi “Vidas Pretas Importam”, para ressaltar a importância da educação antirracista. (REDSOLARE Brasil, 2018).

O movimento *Black Lives Matter* – “Vidas Pretas Importam” - é um movimento surgido em 2013, após a absolvição do policial americano, George Zimmerman, que assassinou o adolescente negro Trayvon Martin. Em 2014, o movimento ficou conhecido em todo Estados Unidos e, em 2016, expandiu-se pelo mundo. O movimento denuncia a violência policial, questiona políticos e incita o debate público sobre questões relativas à desigualdade racial. (RIBEIRO, 2019).

O IFSC atua em Joinville desde 1994, com o curso técnico em Enfermagem. Hoje, oferece cursos técnicos concomitantes, subsequentes e integrados na área da saúde e industrial, curso superior de tecnologia em Gestão Hospitalar e cursos de bacharelado em Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Enfermagem.

A Biblioteca do IFSC Câmpus Joinville, na sua perspectiva social, propõe, mais uma vez, essa ação porque percebe nela uma oportunidade de promover aos alunos experiências ricas e marcantes no âmbito pedagógico e socioambiental, inclusive porque a temática escolhida propicia trabalhar questões muito importantes, como antirracismo e valorização da diversidade étnica e cultural. Rosa (2009) explica que a prática da ação cultural nas unidades

Apoio: Organização:
Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

de informação é importante devido a contribuição educativa que promove, podendo ter caráter transformador da realidade social, na qual os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos. Silva (2018) também defende que “as bibliotecas públicas universitárias devem se apresentar como sendo um espaço da comunidade acadêmica, mas também da comunidade em seu entorno”, (SILVA, 2018, p. 783).

A proposta inicial era convidar os Centros de Educação Infantil (CEI’s) vizinhas a IFSC Câmpus Joinville, contudo o compulsório isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 fez-se necessárias adaptações para se tornar possível a realização do projeto em 2020.

O objetivo geral do projeto foi aderir ao projeto Presença da RedSOLARE do Brasil 2020. Os objetivos específicos foram: inscrever o IFSC - Câmpus Joinville como voluntário do projeto Presença 2020, da RedSOLARE Brasil; mobilizar a comunidade para a criação, confecção e distribuição de bonecos de pano - "mensageiros da paz"; fortalecer o senso de inclusão e responsabilidade social dos envolvidos no projeto; incentivar o reaproveitamento de materiais; ressignificar a biblioteca escolar e universitária como espaço de acesso à informação e construção do conhecimento através possibilidades variadas.

Com isso, principalmente, provocar a ressignificação da Biblioteca do IFSC Câmpus Joinville como instituição que se preocupa com a formação integral de indivíduo, contribuindo com o processo educativo através de propostas socioculturais acerca da convivência social, respeito ao próximo, respeito ao meio ambiente e, sobretudo, a propagação de paz. Além do caráter interdisciplinar, por proporcionar práticas que exigem noções de matemática, desenho técnico, materiais, entre outras.

2 MÉTODO

Foi adotada a metodologia de pesquisa-ação para a execução do projeto, na qual o pesquisador torna-se membro ativo da comunidade envolvida, usando a interação direta para a compreensão do ambiente e análise das formas de atuação e transformação das situações vivenciadas (THIOLLENT, 2007). Como o projeto precisou ser na modalidade remota, foi difícil mensurar o quantitativo dos participantes antecipadamente, pois o convite foi feito pelas mídias sociais e, verdade, direcionado aos alunos, servidores e familiares, mas também à comunidade em geral. (IFSC CÂMPUS JOINVILLE, 2020).

Apoio: Organização:
Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B,
Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220
(62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

A proposta era realizar as atividades de desenhos e confecção dos bonecos de pano de forma isolada (Fig. 1). Alguns foram feitos pela equipe da biblioteca e entregues na entrada do IFSC Câmpus Joinville na modalidade de *drive thru*. Por fim, análise e reflexão sobre os resultados alcançados.

Figura 1 – Etapa de criação dos mensageiros da paz



Fonte: elaborado pelos autores (2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram confeccionados 60 bonecos de panos. E, para a entrega, adotados todos os procedimentos sanitários para evitar a contaminação do coronarívus entre os participantes. Durante 2 horas, compareceram servidores com seus filhos, professores do Centro de Educação Infantil Sonho de Criança - parceiros na edição de 2019, além de algumas pessoas da comunidade que passaram casualmente pelo local que receberam bonecos prontos, ou apenas os "corpos" para serem enfeitados com roupas e adereços pelas crianças das famílias. Foi proposta a exposição dos bonecos nas janelas das casas, representando um "grito" pelo tema "Vidas Pretas Importam". (Fig. 2).

Figura 2 – Entrega dos mensageiros da paz



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

4 CONCLUSÕES

Novamente o projeto "Presença" da Biblioteca do IFSC Câmpus Joinville teve repercussão positiva e alcançou seus objetivos, mesmo num cenário desfavorável à interação

Apoio: Organização: Av. T9, Qd. 523, Lt. 10/15, Nº 2310, Ed. Inove Inteligent Place, sala 701B, Jardim América, Goiânia - GO - CEP: 74255-220 (62) 3214-1005 | secretaria@qeeventos.com.br | www.jeitoespecial.com.br

social, devido à pandemia do COVID-19. Utilizar as redes sociais como principal veículo de divulgação das atividades do projeto foi uma experiência inovadora para os idealizadores, confirmando que é possível continuar com as ações de extensão mesmo à distância.

Foi possível por meio do tema "Vidas pretas importam" demonstrar que a reflexão sobre questões sociais, dentro de uma biblioteca escolar e universitária é fundamental e contribui para a formação do indivíduo. Espera-se romper com a representação clássica da biblioteca tradicional, como depósito de livros, de regras rígidas e de silêncio.

Nesse sentido, a edição remota do Projeto Presença, mesmo não obtendo resultados quantitativos expressivos, provocou amplamente o sentimento de responsabilidade social, ambiental e, em especial na edição 2020, o respeito ao próximo, empatia, solidariedade e que devemos ter consciência antirracista, valorizar a diversidade étnica e cultural. Neste sentido, cada um fazendo a sua parte, todos serão beneficiados e os resultados serão mais significativos. Por isso, pretendemos dar continuidade ao projeto independente das condições para sua execução.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA C MPUS JOINVILLE. **Projeto Presença:** convite. Disponível em: https://fb.watch/6wol2YGy5J/. Acesso em: 03 jul. 2020.

REDSOLARE Brasil. **Presença:** o fio que nos une com a infância. Disponível em: http://presencanomundo.blogspot.com/. Acesso em: 01 jul. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

ROSA, A. J. S. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009. Disponível em: https://www.revista. acbsc.org.br/racb/article/view/675/pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

SILVA, Gilvanedja Ferreira Mendes da. As bibliotecas universitárias vistas sob a perspectiva de centros culturais: informar, discutir e criar. In: **Anais eletrônicos** […]. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 777-794. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708. Acesso em: 06 jun. 2019. 2 v.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Temas básicos de pesquisa-ação).

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UERJ SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E COVID-19: RELATO DE CASO

VISIBILITY OF UERJ'S SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE NEW CORONAVIRUS AND COVID-19: CASE REPORT

Joice Soltosky Cunha[1]
Leila Cristina Rodrigues de Andrade[2]
Adriana Campos Jaña Caamaño[3]
Diana Amado Baptista dos Santos[4]
Ana Rachel Fonseca[5]

Resumo: Apresenta a organização de um projeto da Rede Sirius - Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - para promover a visibilidade da produção científica da instituição sobre o novo coronavírus e COVID-19, a partir do trabalho de prospecção de bibliotecários e da busca da parceria dos docentes e pesquisadores, dividido em duas fases sendo a primeira, já em curso, por meio da criação de um espaço de representatividade temática no site da Rede Sirius e a segunda, com a catalogação e disponibilização dos materiais no catálogo *online*, com uso do módulo repositório da ferramenta. Com a reunião, tratamento e divulgação dos estudos, o projeto busca dar visibilidade e transparência ao que a universidade está desenvolvendo e colaborar para o enfrentamento da pandemia. Os resultados esperados incluem: contribuir com a compreensão do fenômeno e das suas implicações; estimular a cultura de compartilhamento e favorecer o desenvolvimento de novos estudos. Ampara-se na concepção da informação e conhecimento científico como bens públicos que devem ter ampla disseminação para conhecimento da comunidade cientifica, favorecendo a troca entre os pares e a disponibilização para a sociedade.

Palavras-chave: Acesso à informação. Pesquisa. Coronavírus. COVID-19. Produção científica.

Abstract: It presents the organization of a project by Rede Sirius - Rede de Bibliotecas of Universidade do Estado do Rio de Janeiro to promote the visibility of the institution's scientific production on the new coronavirus and COVID-19, based on the prospecting work of librarians and the search for the partnership of professors and researchers. It is divided into two phases, the first of which is already underway, through the creation of a space for thematic representation on the Sirius Network website and the second, with the cataloging and availability of materials in the online catalog, using the system repository module. With the gathering, treatment and dissemination of studies, the project seeks to give visibility and transparency to what the university is developing and contribute to face the pandemic. The expected results include: contribute to the understanding of the phenomenon and its implications; stimulate the culture of sharing; and foster the development of new studies. It is supported by the conception of information and scientific knowledge as public goods that must have wide dissemination for the knowledge of the scientific community, promoting the exchange between peers and making it available to society.

Keywords: Access to information. Research. Coronavirus. COVID-19. Scientific production.

[1] Mestranda em Comunicação e Informação em Saúde (FIOCRUZ). Bibliotecária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). joice.cunha@uerj.br
[2] Especialista em Gestão e Produção Cultural (UNESA). Bibliotecária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). leilaa@uerj.br
[3] Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (FIOCRUZ). Bibliotecária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). acjcaamano@gmail.com
[4] Mestranda em Comunicação e Informação em Saúde (FIOCRUZ). Bibliotecária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). dianaamadosantos@gmail.com
[5] Mestre em Biblioteconomia (UNIRIO). Bibliotecária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). fonseca.anarachel@gmail.com

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A emergência de estudos sobre a pandemia do mais recente coronavírus humano SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19, está exigindo a produção de pesquisas para compreender o fenômeno. Neste sentido, surge também a necessidade de tratar, organizar e difundir essa produção. Reconhecendo esta necessidade, durante o período de quarentena, a Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a partir da iniciativa das biblioteca biomédicas, lançou o projeto piloto: "Visibilidade da produção científica da UERJ sobre coronavírus (COVID-19)", a fim de dar visibilidade à produção científica institucional e colaborar com a democratização do acesso, reunindo, organizando e divulgando os estudos produzidos e contribuir para o enfrentamento da pandemia.

Cabe destacar, preliminarmente, que a universidade ainda não dispõe de um repositório institucional, onde estes estudos seriam disponibilizados. No entanto, este projeto foi pensado como alternativa a esta realidade e como resposta para o momento.

O objetivo geral é promover a visibilidade da produção científica dos pesquisadores da UERJ sobre coronavírus e COVID-19. Os objetivos específicos são: 1) Identificar e coletar a produção sobre o tema de pesquisadores da UERJ, em diversas fontes de informação institucionais e externas, consolidando em uma lista de referências para disponibilização no site. 2) Criar um espaço de representatividade temática dessa produção, primeiramente no site da Rede Sirius, e posteriormente inseri-los no acervo digital e Catálogo Online, que inclui a catalogação dos registros bibliográficos com a utilização do módulo repositório, para disponibilização de textos na íntegra, respeitando as condições estabelecidas pelas publicações.

Este projeto ampara-se na concepção de que as bibliotecas universitárias possuem um importante papel na disseminação e promoção do conhecimento científico, e deste modo, em apoio à pesquisa realizada na universidade, a sua realização possibilitará reunir e dar o tratamento técnico necessário aos estudos em um único espaço, colaborando também para futuros levantamentos da produção institucional sobre o tema.

Reforçamos ainda que esta é uma iniciativa preliminar de um projeto futuro e maior, a ser desenvolvido por meio do repositório institucional da UERJ, que comportará toda a produção técnica, científica, tecnológica, cultural e didática produzida por todos os segmentos

da instituição. Desenvolvida, por ora, de forma pontual diante da relevância do acesso às produções sobre o tema no contexto da pandemia, e reforçar a transparência e divulgação das pesquisas e discussões desenvolvidas por pesquisadores da universidade.

No espaço 'Rede Sirius na quarentena" há também outros materiais que foram selecionados para dar suporte à comunidade acadêmica. Com a disponibilização da produção no Catálogo Online da Rede Sirius, no módulo repositório, será possível levantar informações de acesso e downloads. O mecanismo de busca para recuperação de informações permitirá a recuperação por palavras no título, autor, assunto, além de várias opções de filtros e envio por e-mail, exportação, recursos do próprio sistema, e da ferramenta de descoberta utilizada pela Rede Sirius: EDS Descubra.

2 METODOLOGIA

Foram planejados dois cenários para o levantamento dos materiais: 1) o trabalho de prospecção dos bibliotecários; 2) convite aos professores e pesquisadores para envio dos materiais para as bibliotecas vinculadas às respectivas unidades acadêmicas. Cabe destacar que a Rede Sirius é uma rede de bibliotecas setoriais.

No primeiro cenário - prospecção dos bibliotecários - com as seguintes etapas: bibliotecários ficaram responsáveis pela identificação dos professores e pesquisadores vinculados às unidades que as bibliotecas atendem; levantados em bases de dados por autores e por afiliação (UERJ) e criação de alertas; acompanhamento de redes sociais acadêmicas. Como critério para a seleção dos estudos, adotou-se que um dos autores tivesse a UERJ como instituição de afiliação, sendo admitido estudos com autoria compartilhada. Variados tipos de publicações foram admitidos como: artigos, relatórios, *preprints*, protocolos de pesquisa, projetos de pesquisa, notas técnicas, e outros.

Foram inicialmente pensadas algumas fontes como: Portal de publicações da UERJ, que agrupa os periódicos da universidade, e outras como: Scopus (Elsevier), Web of Science (Clarivate Analytics), Embase (Elsevier), Cochrane Library, PubMed, Portal BVS, CINAHL (EBSCO). Para identificação de estudos em fases preliminares, protocolos de pesquisa: International Prospective Register of Systematic Review (PROSPERO), e o Registro

Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC); para identificação de preprints: BioRvix – The Preprint Server for Biology; MedRvix – The Preprint Server for Health Sciences e o Scielo Preprints. Além destas fontes citadas também a consulta constante aos sites dos institutos e faculdades, de revistas científicas que são mais frequentemente utilizadas pelos professores para a publicação e de repositórios institucionais de instituições que costumam figurar em parcerias nas produções. Também foi utilizado o Google Scholar.

No segundo cenário - convite aos professores e pesquisadores – foi planejada a divulgação do projeto e a busca por apoio e colaboração para o envio voluntário dos materiais.

Para a consecução da fase de catalogação dos registros, planejada para o fim da quarentena, com o uso do módulo repositório do sistema, a consulta aos *sites Diadorim*[6] *e* SherpaRomeo[7], a fim de verificar as políticas editoriais dos periódicos quanto ao arquivamento de artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A universidade possui um papel crucial no desenvolvimento de pesquisas e na comunicação científica. Bueno (2014), no estudo que desenvolveu sobre a divulgação científica – frente que visa comunicar a ciência para o amplo público, incluindo o leigo - em algumas universidades no sul do país, onde analisou os portais das respectivas universidades, identificou que esta atividade não recebe a atenção devida, dificultando o acesso aos *stakeholders* e à sociedade.

Guimarães (2014) ao citar o Relatório sobre a Saúde do Mundo de 2004, Knowledge for Better Health, destaca que

> [...] o acesso equitativo à informação científica, publicada e não publicada, é uma ação prioritária para combater iniquidade. Para alcançar o conjunto de usuários que deve se beneficiar dos resultados das pesquisas (pesquisadores, tomadores de decisão, gestores do sistema de saúde, profissionais de saúde, pacientes, público em geral), diferentes estratégias de difusão de informação devem ser colocadas em prática [...]. É necessário, portanto, identificar e ter acesso ao estoque de conhecimento já disponível, e colocá-lo a favor da formulação de políticas públicas e de novas pesquisas (GUIMARÃES, 2014, p. 69).

[6] https://diadorim.ibict.br/
[7] http://sherpa.ac.uk/romeo/index.php?la=pt

Cox (2018) enfatiza o papel das bibliotecas universitárias em aproximação com a pesquisa, exercendo com afinco o papel de publicadora da produção científica das universidades, em uma atuação de liderança, compreendida como uma área estratégica, considerando o macroambiente em que as universidades estão situadas que exige cada vez mais a difusão das pesquisas. O autor destaca a atuação da biblioteca como um novo paradigma "biblioteca de dentro para fora".

4 CONCLUSÕES

As bibliotecas são unidades que podem contribuir para a promoção do acesso democrático às informações científicas, e deste modo, os estudos selecionados e divulgados por meio da iniciativa, sob a concepção de bem púbico, podem favorecer o desenvolvimento de novas pesquisas e colaborar com a busca de soluções sobre os diversos aspectos relacionados à pandemia da COVID-19. Além disso, considera-se que poderá estimular a cooperação interna na instituição em prol do compartilhamento; promover acesso e transparência ao que a universidade está produzindo sobre o tema, como entidade comprometida com os problemas enfrentados pela sociedade, favorecendo também o conhecimento das pesquisas em curso na universidade entre os próprios pesquisadores da instituição.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Curitiba, PR, jul., 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/am.v0i7.36340.
Disponível em: https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340/22901. Acesso em: 12 maio 2020.

COX, John. Positioning the academic library within the institution: a literature review. **New Review of Academic Librarianship**, [London] v. 24, n. 3-4, p. 217-241, 2018. DOI 10.1080/13614533.2018.1466342. Disponível em: https://doi-org.ez83.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13614533.2018.1466342
Acesso em: 12 maio 2020.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Comunicar a ciência: da divulgação científica ao engajamento em pesquisa. In: GUIMARÃES, Maria Cristina Soares *et al*. (org.). **Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2014. p. 68-78. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10018. Acesso em: 7 set. 2019.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 2 - Práticas

VISITAS VIRTUAIS E EXPOSIÇÕES NAS BIBLIOTECAS: CONSTRUINDO E VIABILIZANDO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CULTURA E DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

VIRTUAL VISITS AND LIBRARY EXHIBITIONS: BUILDING AND ENABLING PUBLIC SPACES FOR CULTURE AND LEARNING IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Danielle Thiago Ferreira [1]
Gislaine Melo de Lima[1] *
Mariana Pedroso Teixeira[1] *
Michele Lebre de Marco [1] *
Thatiane Soares de Souza [1] *

Resumo: A situação, gerada pela pandemia, que levou o mundo a decretar isolamento social, fez com que especificamente os espaços de cultura fechassem suas portas ao público. E com as Bibliotecas da Unicamp, não foi diferente. Neste sentido, o projeto visa transformar esses espaços em espaços acessíveis a própria comunidade da Unicamp e consequentemente a sociedade. O objetivo principal é criar visitas virtuais aos espaços físicos dessas Bibliotecas dando visibilidade às coleções e aos serviços disponibilizados por meio de vídeos instrutivos trabalhando com a proposta de divulgação institucional e organizar exposições virtuais, levando esses importantes acervos que são patrimônio público ao alcance da sociedade. Por meio de editais da Diretoria de Cultura da Unicamp foram contratados alunos/bolsistas do curso de Multimeios, do Instituto de Artes da Unicamp. Como resultados temos a produção de 2 vídeos principais que descrevem e apresentam os prédios da Bibliotecas Central e suas áreas e a Biblioteca de Obras Raras, mais três vídeos curtos que apresentam em formato de visita virtual as coleções – Sergio Buarque de Holanda, Fausto Castilho e Cesar Lattes e mais duas exposições virtuais históricas e comemorativas. Esses vídeos foram divulgados nos portais, redes sociais e canais do *Youtube* das Bibliotecas e imprensa de um modo geral. Como conclusão temos, além da produção dos vídeos, a clareza de que essas ações, que transcendem o contato físico e se estendem para o virtual, são de extrema importância e é uma nova forma que torna conhecimentos, cultura e aprendizados visíveis a sociedade.
Palavras-chave: Bibliotecas – visitas virtuais. Cultura – espaços virtuais. Divulgação e cultura.

Abstract: The situation, generated by the pandemic, which led the world to declare social isolation, made cultural spaces specifically close their doors to the public. And with Unicamp Libraries, it was no different. In this sense, the project aims to transform these spaces into accessible spaces for the Unicamp community itself and, consequently, for society. The main objective is to create virtual visits to the physical spaces of these Libraries, giving visibility to the collections and services made available through instructional videos working with the proposal of institutional dissemination and organizing virtual exhibitions, bringing these important collections that are public heritage within the reach of society. Through public notices from Unicamp's Board of Culture, students/scholarship holders from the Multimeios course of the Unicamp Arts Institute were hired. As a result, we have the production of 2 main videos that describe and present the buildings of the Central Libraries and their areas and the Library of Rare Works, plus three short videos that present the collections in a virtual tour format – Sergio Buarque de Holanda, Fausto Castilho and Cesar Lattes and two other historical and commemorative virtual exhibitions. These videos were disseminated on the libraries' portals, social networks and Youtube channels and the press in general. In conclusion, in addition to the production of videos, it is clear that these actions, which transcend physical contact and extend to the virtual, are extremely important and are a new way of making knowledge, culture and learning visible to society.Keywords: Libraries – virtual visits; Culture – virtual spaces; Dissemination and culture.
Keywords: Libraries – virtual visits. Culture – virtual spaces. Dissemination and culture.

[1] Equipe técnica da Comissão de ações culturais e sociais da Biblioteca Central Cesar Lattes, Unicamp, Campinas, SP, Brasil, cacs@unicamp.br

1 INTRODUÇÃO

Com relação aos estudos sobre ações culturais e bibliotecas, aqui trazemos algumas reflexões teóricas que consideramos importante destacar.

As bibliotecas ganham destaque no processo de democratização da informação e do conhecimento por meio da leitura e da escrita proporcionada pelo seu ambiente. Visando uma educação inclusiva socialmente não só como depositária de informação, mas trazendo novos formatos de disseminação de ações educacionais e culturais para a comunidade universitária e para os mais diversos públicos e idades, partindo do princípio de que a expressão "ação cultural" consiste no desejo de fazer da arte e da cultura, instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo, além de propiciar um rico campo de atuação para os bibliotecários. (BRITO FILHO, 2011).

Para Milanesi (1983) "a biblioteca, como núcleo de informação, é o serviço que dispõe as informações para o público e aqui podemos considerar que a Biblioteca Universitária Publica tem o dever de aprimorar a vida cultural do seu entorno criando serviços que sejam reflexões para a sociedade.

E continuamos com Suaiden que diz que além de melhorar a qualidade de vida da comunidade; a biblioteca pública é a base fundamental do sistema educacional e cultural; seu objetivo principal é a formação do hábito de leitura e aqui complementamos também com a formação cultural, por meio do contato com expressões artísticas e culturais (SUAIDEN, 1995, p.19)

O objetivo, portanto, **é** levar a comunidade interna e externa da Universidade por meio de visitas virtuais e vídeos os serviços e os acervos para que essas grandes Bibliotecas da Universidade que são patrimônios públicos, tornem-se visíveis e acessíveis a sociedade, transcendendo o físico com o intuito de levar conhecimentos, cultura e aprendizado aos mais diversos públicos.

A Biblioteca Central Cesar Lattes, assim como todas as Bibliotecas da Unicamp são conhecidas por atender além de seus públicos composto por alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores da Unicamp, diversos pesquisadores de outras instituições, de outros estados e país e também as comunidades externas de Campinas e região. Circulam em média cerca de 1000 visitantes por dia e abarca grandes e importantes acervos. E como biblioteca pública universitária, tem o dever de cumprir este papel de extensão à toda sua comunidade atendida.

Outras ações importantes que podemos destacar são que as Bibliotecas são espaços de cultura que socializam informações e conhecimentos, assim temos agenda intensa que vai de

exposições a saraus, intervenções e apresentações artísticas; todas essas realizadas em nossos espaços e que foram canceladas por tempo indeterminado.

2 MÉTODO

A Biblioteca Central Cesar Lattes nos seus 30 anos de existência, faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp – e abarca outras importantes bibliotecas do SBU, como a BAE e a BORA - e tem como missão "prover informação, por meio de produtos e serviços de excelência, para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ambiente de respeito à diversidade e à socialização". Ou seja, além de apoiar os pilares do ensino, da pesquisa também possui planejamentos e ações voltados para a extensão, onde além de disseminar conteúdos científicos, também divulga, organiza e proporciona atividades culturais de incentivo à leitura e à cultura, com agenda intensa que vão de exposições à saraus, intervenções e apresentações artísticas.

Com esse foco e com o objetivo de fomentar mais ações e revitalizar o espaço das bibliotecas criamos em 2019 um *GT de Ações Sociais e Culturais da Biblioteca Central* que se transformou em uma Comissão permanente de Ações culturais e sociais, para promover atividades de extensão e ações de incentivo a leitura e a cultura.

Para viabilizar essas ações e atividades culturais foi submetido um projeto e este foi contemplado no Edital da Diretoria de Cultura da Pro Reitoria de extensão e cultura. Também foi submetido projeto para o Programa de apoio a projetos institucionais vinculado ao programa de permanência estudantil do Serviço de apoio ao estudante da Unicamp (SAE), onde foram contratados bolsistas do curso de Multimeios do Instituto de Artes da Unicamp.

As atividades dos bolsistas foram: trabalhar na elaboração de roteiros para os vídeos; fotografar ou captar o material em vídeo; após a captação desse material, houve a edição dos vídeos para o produto final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados temos a produção de 2 vídeos principais que descrevem e apresentam os prédios da Bibliotecas Central e suas áreas e a Biblioteca de Obras Raras, mais três vídeos curtos que apresentam em formato de visita virtual as coleções – Sergio Buarque de Holanda, Fausto Castilho e Cesar Lattes e mais duas exposições virtuais históricas e comemorativas. Esses vídeos foram divulgados nos portais, redes sociais e canais do *Youtube* das Bibliotecas e imprensa de um modo geral.

Apresentamos a seguir, os links de acesso aos vídeos elaborados no ano de 2020 e 2021, com o apoio do Edital da Diretoria de Cultura da Pro reitoria de extensão da Unicamp:

Exposição Centenário de Clarice Lispector –
https://www.youtube.com/watch?v=FQGmbjI1qRQ

Exposição Livros Censurados - https://www.youtube.com/watch?v=HIz9HPWjAlQ

Visita Virtual Coleção Sergio Buarque de Holanda
https://www.youtube.com/watch?v=LiwhyuWEDQ

Visita Virtual Coleção Fausto Castilho
https://www.youtube.com/watch?v=f2gFDJEZ1Vk

Visita Virtual Espaço Cesar Lattes
https://www.youtube.com/watch?v=BXwifue7n0s

Visita Virtual Biblioteca Cesar Lattes
https://www.youtube.com/watch?v=ZwsfC052-_g

Visita Virtual Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho
https://www.youtube.com/watch?v=hGtqJsmgk8o



Figura 1: Exposição Livros Censurados e Centenário de Clarice Lispector - BORA



Figura 2: Imagem dos videos das visitas virtuais aos acervos

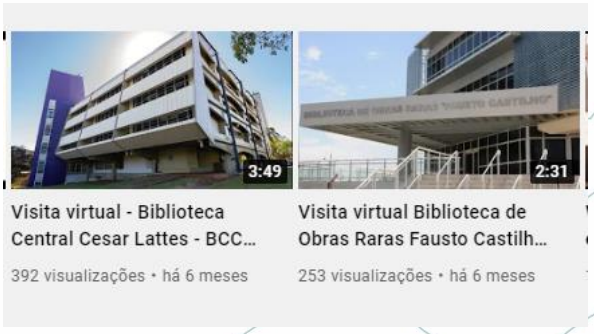


Figura 3: Imagem das visitas virtuais dos predios da Biblioteca Central e Biblioteca de Obras Raras

4 CONCLUSÕES

De acordo com Silva (2015) pode-se dizer que o sucesso de uma ação cultural depende da uma relação mútua entre a sociedade e equipe de mediadores, pois só o conhecimento partilhado e posto em prática no conjunto, transforma-se em um novo conhecimento.

Nesse aspecto uma ação cultural, guarda uma dimensão educativa que pode ser expressa pela frase de Paulo Freire (1983, p. 79): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si”. Temos obstáculo, mas acreditamos que cultura é a liberdade. E acreditamos que trabalhando em parcerias, como é o caso das bibliotecas, e dos programas de incentivo e Pró-reitorias da UNICAMP, com relação aos meios culturais, tem dado muito certo. Avançar e incentivar atividades como essa são fundamentais e esperamos que sempre floresçam em nossa Instituição e a missão das bibliotecas **é** dar continuidade a esses projetos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRITO, Jean Carlos Di Angelo. **Conhecimento e prática do marketing estratégico:** estudo com os gestores das bibliotecas centrais universitárias federais da região sul do Brasil. 2010. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Departamento de Ciência da Informação,
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. p. 24-35. Disponível em: http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/14444/1/MONOJEAN2.PDF. Acesso em: 2 jul. 2021.

LUNCKES, Mariseti Cristina Soares. Os homens da ordem: uma nova polícia militar para os sertões de Goiás - (1930-1964). *In*: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH, 15., 2012, São Gonçalo, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...]. São Gonçalo, Rio de Janeiro: FFP/UERJ, 2012. Disponível em: http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338428507_ARQUIVO_Oshomensdaordem.pdf. Acesso em: 2 jul. 2021.

MUDRAK, Ben. Escolhendo o tempo verbal correto para o seu artigo científico. *In*: **Blog American Journal Experts**. Durham, c2019. Disponível em: https://www.aje.com/br/arc/escolhendo-o-tempo-verbal-correto-para-o-seu-artigo-cient%C3%ADfico-guia-gratuito-para-baixar. Acesso em: 3 jul. 2019.

SILVA, Gracilete da. Ação cultural em bibliotecas: o caso da biblioteca pública de Niterói. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal Fluminense, 215. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2677/1/SILVA%2C%20Gracilete%20da.pdf. Acesso em 02 jul. 2021.

EIXO 3 - INOVAÇÃO: ARTIGOS

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 – Inovações

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O USO DO *GOOGLE LENS* NA CATALOGAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E INDEXAÇÃO: PARA ALÉM DAS OBRAS RARAS

THE UNIVERSITY LIBRARY AND THE USE OF GOOGLE LENS IN CATALOG, CLASSIFICATION AND INDEXING: BEYOND THE RARE WORKS

Eliane Maria da Silva Jovanovich[1]

Resumo: As tecnologias estão cada vez mais incorporadas nas atividades dos bibliotecários. Atualmente várias tarefas desenvolvidas pelos profissionais da informação são realizadas com a ajuda do computador ou dos aparelhos smartphones ou androides. O presente artigo apresenta a história da catalogação mundial e no Brasil, relata a experiência na utilização do aplicativo *Google Lens* na tradução das obras raras estrangeiras e concomitante na atividade de catalogação, classificação e indexação das obras que incorporam o acervo corrente do Sistema de bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina que é formado por quatro bibliotecas: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial de Ciências Humanas, Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos e Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde. Todo material é processado tecnicamente na Divisão de Processamento Técnico da Biblioteca Central e encaminhado para as bibliotecas setoriais. Os aplicativos são ferramentas que facilitam o trabalho do bibliotecário e auxiliam no papel intelectual e objetivo do catalogador.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. *Google Lens*. Catalogação. Inovação. Bibliotecário.

Abstract: Technologies are increasingly incorporated into the activities of librarians. Currently, several tasks performed by information professionals are carried out with the help of a computer or smartphones or androids. This article presents the history of cataloging worldwide and in Brazil, reports the experience of using the Google Lens application in the translation of rare foreign works and concomitantly in the activity of cataloging, classifying and indexing works that incorporate the current collection of the Library System of the Londrina State University which is formed by four libraries: Central Library, Human Sciences Sectoral Library, Legal Affairs Application Office Sectoral Library and Health Sciences Center Sectoral Library. All material is technically processed in the Technical Processing Division of the Central Library and forwarded to sector libraries. Applications are tools that facilitate the librarian's work and assist in the cataloguer's intellectual and objective role.

Keywords: University library. Google Lens. Cataloguing. Innovation. Librarian.

[1]Doutoranda em Ciência da Informação. Universidade Estadual de Londrina. Biblioteca Central. Divisão de Catalogação. E-mail: emsjovanovich@uel.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A catalogação é uma responsabilidade inerente à função de catalogador, é uma das atividades executadas pelos bibliotecários. No atual contexto com o uso exacerbado da internet, o profissional bibliotecário tem à disposição uma quantidade de ferramentas que podem ser utilizadas para facilitar o seu trabalho.

Muito aplicativos são lançados, são conhecidos, mas não são utilizados para desenvolver nossos trabalhos. Outras acabam totalmente desconhecidas, por isso o bibliotecário precisa revisitar de tempos em tempos as plataformas que disponibilizam as ferramentas no intuito de atualizar-se e verificar a possibilidade de agregá-las no exercício das suas atividades biblioteconômicas.

O profissional bibliotecário precisa ter competências técnicas para desenvolver as suas atribuições de catalogador, indexador e classificador. É um processo que exige etapas para exercer essa atividade. O bibliotecário catalogador como é mais comum chamá-lo, precisa ter familiaridade com esses instrumentos e fazer um bom manuseio para que faça o uso efetivamente dos mesmos.

Para que a catalogação, a indexação e a classificação se tornam eficientes e objetiva, o bibliotecário deve desempenhar o seu papel técnico com o objetivo de facilitar o encontro entre uma obra e um usuário da informação na busca. O bibliotecário exerce o papel de mediador entre a informação (fonte) que está inserida no catálogo da biblioteca e o pesquisador.

Na catalogação utilizamos vários instrumentos, tais como: o Anglo-American Catalouguing Rules (AACR2), tabela de Classificação Decimal Universal (CDU), de Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal de Direito (CDDDóris), as tabelas de notação de autor Tabela Cutter, Tabela da Heloisa de Almeida Prado (PHA), Thesauros, Vocabulários Controlados, entre outros instrumentos e dependendo do tipo de biblioteca ainda se faz uso do Manual de Catalogação da Faldini (1987) e o AACR 2002 da Ribeiro (2004).

2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA CATALOGAÇÃO

Segundo Mey (1995), Ruth French Strout (1956), foi responsável pelo primeiro levantamento sobre a história dos catálogos e da catalogação. De acordo com seus estudos, as primeiras listas de livros foram descoberto em 2.000 a.C., posteriormente no Egito e, 1.400 a.C., na

Turquia pelos hititas em 1.300 a.C., em Nineve nas escavações da biblioteca de Assurbanipal por volta de 650 a.C.,

> Nos séculos III e II a.C., cerca de 20 mil tabletes foram descobertos no Egito, que registravam o título, o número do tablete ou volume, as primeiras palavras do tablete seguinte, o nome do possuidor original, o nome do escriba e um selo, indicando tratar-se de propriedade real, o que foi inferido pelos pesquisadores ser um embrião de catálogo. Nas as bibliotecas de Alexandria e Pérgamo, Calímacus um dos sábios de Alexandria, elaborou seus Pínakes [Tabulas], cerca de 250 a.C., onde registrava o número de linhas de cada obra e suas palavras iniciais, assim como dados bibliográficos sobre os autores. (MEY, 1995, p.12).

Quanto aos catálogos, os mais conhecidos (MEY, 1995) surgem no século IX: a biblioteca de Richenau na Alemanha entre 822 e 842, em 831 no mosteiro beneditino de Saint Requier, na França, no século X temos o catálogo do mosteiro de Bobbio, na Itália, o de Lorsch, na Alemanha em 1247 a biblioteca de Glastonbury, na Inglaterra, no século XIV em York, 1372 organizada pelos frades agostinianos, a lista do convento St. Martin, em Dover, de 1389.

As bibliotecas universitárias surgem no século XIV porém, elas não trouxeram contribuições à catalogação. Foi n século XV que surgiram as remissivas pela primeira vez. (registros que remetem a outros registros ou obras), no catálogo compilado por Amplonius Ratnick de Berka entre 1410 e 1412. O catálogo classificado do mosteiro Syon, em Isleworth, Inglaterra incluindo um índice alfabético de autor surge no início do século XVI.

Ainda nos estudos de Stroutch (1956), o século XVII traz alguns avanços significativos. Sir Thomas Bodley, diplomata aposentado, no início do século, ofereceu-se para a reconstituição da biblioteca da universidade de Oxford, Inglaterra, destruída por um incêndio. Bodley criou um código minucioso de catalogação. Entre outras normas, indicava o arranjo sistemático, com um índice alfabético organizado pelo sobrenome dos autores, e incluía as entradas analíticas. No século XVIII surge a pesquisa científica e as atividades de estudo, oportunizando um crescimento das bibliotecas na Europa.

No século XIX e na concepção de Mey (1995, p. 4) é o período que acontecem diversos episódios que “caracteriza-se por fatos notáveis na história da catalogação, com trabalhos de grande importância e muita influência em nossa prática moderna. Bibliotecários e estudiosos publicavam então inúmeros estudos a favor ou contra os catálogos alfabéticos e classificados.”

Mas é no século XX, especificamente no ano de 1901, onde cada biblioteca deveria fazer sua própria ficha catalográfica que a Library of Congress (LC) dos Estados Unidos passa a imprimir e vender fichas idênticas.

No Brasil, adotou-se como código padrão de catalogação o AACR (1967). Durante a década de 1970. Em 1977, a Biblioteca Nacional (BN) divulgava o CALCO, e a Fundação Getúlio Vargas adotou o formato, implantado em 1980. “A entrada da BN na rede, em 1982, projetou o CALCO como a rede nacional por excelência para acervos multidisciplinares. Durante a década de 1980, adotou o nome de BIBLIODATA/CALCO.” (MEY, 1995, p. 9).

Gerenciado pela FGV, o Bibliodata/Calco se tornou um sistema de abrangência nacional, hospedeiro do maior catálogo coletivo de bibliotecas brasileiras, contudo, o Bibliodata/Calco de acordo com Vasconcellos (1996, p. 2) “[...] nunca atingiu plenamente a condição de uma rede cooperativa, reservando-se às instituições filiadas uma atuação pouco participativa, limitando-se as interações entre elas, quando existentes, às discussões para alimentação das bases de cabeçalhos de assuntos e autoridades.” As bibliotecas cooperantes recebiam as fichas prontas para inserir em seus catálogos.

Cunha (2011, p.1) salienta que “Em 7 de dezembro de 2011 foi realizada na sede do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), um encontro intitulado “Reunião de Análise Estratégica dos Serviços CCN, COMUT, ISSN e BIBLIODATA.”, com o intuito de decidir se o Bibliodata/Calco passaria a ser responsabilidade do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT).

2 A CATALOGAÇÃO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UEL

O bibliotecário deve estar o tempo todo atento, tanto com as novidades da área tecnológica, como nos instrumentos de trabalho, quanto com os colegas de trabalho, pois na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o Sistema de Bibliotecas (SB/UEL) é composto por quatro bibliotecas setoriais e a Divisão de Processamento Técnico é responsável pelo processo técnico (catalogação, indexação, classificação) e o processo físico das obras (carimbagem, e etiquetagem).

A Divisão atualmente conta com 3 bibliotecárias, 2 técnicas de biblioteca e 1 bolsista. Duas bibliotecárias diretamente com o processamento técnico das obras e 1 bibliotecária responsável pelo setor e atuante no Sistema Virtua e no que tange o processo técnico dos periódicos.

As duas bibliotecárias são responsáveis em catalogar, indexar e classificar todo o material que chega na biblioteca por compra e/ou doação. De acordo com o site da universidade, são 149 cursos ofertados pela UEL entre graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Uma das tarefas desenvolvidas pelo bibliotecário é o tratamento das informações para que os usuários possam acessá-la. Para isso a catalogação, a classificação e a indexação são etapas distintas e relevantes, porém, com uma certa complexidade considerando que para desenvolver essas atividades é necessário o uso de instrumentos e um certo rigor metodológico no processo de registro de cada obra.

Para as atividades de catalogação descritiva são utilizados diversos instrumentos, construídos sobre princípios, modelos e aspectos teóricos e práticos e apoiados em diversas tecnologias. É necessário conhecer os sistemas de gerenciamento de bibliotecas, no caso da BC/UEL, o Virtua, é importante conhecer sobre o MARC 21 e também as novidades quanto ao RDA.

O Marc 21 é um formato bibliográfico que surgiu em 1960 para acompanhar o desenvolvimento tecnológico. E no contexto da Biblioteconomia, especificamente da catalogação automatizada na padronização do formato de intercâmbio de dados bibliográficos e catalográficos MARC 21 em XML, importante formato de representação que auxiliam na recuperação e disseminação de informações documentárias.

O formato MARC 21 compreende cinco formatos: para dados bibliográficos, de autoridade, de coleção, de classificação e para informação comunitária. Inclui informação sobre material textual impresso ou manuscrito, arquivo de computador, mapas, música, recurso contínuo, material visual e material misto; os dados bibliográficos normalmente incluem título, nome, assunto, nota, dado de publicação e descrição física.

O RDA Recursos: Descrição e Acesso (Resource Description and Access), segundo Modesto (2011, p. 1):

> Apesar de tratar da produção de registros que sejam armazenáveis, para pesquisa e recuperação em catálogos tradicionais, aplica-se à utilização no ambiente digital e com tecnologias de bases de dados existentes. O impacto da sua aplicação é previsível nos catalogadores e, também, nos fornecedores de sistemas para bibliotecas e de documentação.

Uma competência importante, além de conhecer esses instrumentos, é o conhecimento de idiomas, pois em várias áreas do conhecimento muitas obras são estrangeiras e na coleção de obras

raras da Biblioteca Central (BC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) muitos livros são escritos em outras línguas, tais como: alemão, italiano, japonês, chinês, além das obras escritas em letras góticas, entre outras. Observamos um volume maior de obras com essas características quando fomos organizar e inserir os livros da coleção de obras raras no sistema.

O acervo de livros raros da Biblioteca Central (BC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) está em fase de organização e inserção dos seus dados na base de dados do software Virtua da VTLS[2]. O objetivo para a formação de coleções raras, é a necessidade de preservação de obras que exigem cuidados diferenciados daquelas utilizadas frequentemente.

De acordo com os critérios de raridade estabelecidos pela Fundação Biblioteca Nacional (BN), são livros raros:

> todas as impressões dos séculos XV, XVI e XVII; impressões do século XVIII até 1720 (questões de espaço físico, alicerçada pela inclusão de mais 20 anos após a virada do século, onde entende-se já estarem estabelecidas as técnicas de impressão referente ao século anterior); obras editadas no Brasil até 1841(produção gráfica se desenvolve a partir do Segundo Reinado – 1831-1840); edições de tiragens reduzidas; edições especiais, de luxo para bibliófilos; edições clandestinas; obras esgotadas; exemplares de coleções especiais, em geral com belas encadernações e "ex libris"; exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo-se dedicatórias. (BN, xxxx, p. 6).

Na BC a coleção de obras raras é formada por aproximadamente 2.000 livros. Dentre eles, um número expressivo é da área de Direito. Muitas obras foram escritas em outras línguas que não a língua portuguesa, como por exemplo italiano, alemão, letras góticas, e isso dificulta um pouco mais na transcrição dos dados para o sistema.

Diante das dificuldades enfrentadas para catalogar, classificar e indexar algumas obras raras por questões justamente dos idiomas, indaguei sobre a chatice de ficar utilizando o *Google* Tradutor[3] em uma conversa com a bolsista[4] que é da geração Z[5], e possui muita facilidade no uso dos *Smartphones* com sistema operacional *Andróide*[6] ou iOS[7] e seus aplicativos.

[2]É um software integrado para gerenciamento de bibliotecas da empresa VTLS (1996) Inc (USA).
[3]Serviço gratuito da Google traduz instantaneamente palavras, expressões e até páginas da Web entre português e mais de 100 outros idiomas.
[4]Contratada temporariamente para exercer atividades de digitação na Biblioteca Digital da UEL. Ela é de uma geração de jovens que nasceram em um contexto tecnológico desenvolvido. É uma geração nova que nasceu e cresceu com um mundo mais conectado por meio dos aplicativos e possuem a facilidade de uso.
[5]Uma geração de jovens que nasceram em um contexto tecnológico desenvolvido e completamente conectada e móvel, e cresceu com um mundo mais conectado por meio dos aplicativos.
[6]Conhecidos como telefones inteligentes, são telefones móveis que oferecem funções semelhantes às de um computador e que se destacam pela sua conectividade.
[7] iOS é um sistema operacional móvel da Apple Inc. desenvolvido originalmente para o iPhone, iPod Touch.

Em uma rápida conversa ela me disse que estava fazendo uso de um aplicativo para leitura de imagens. Fiquei curiosa e pedi que me mostrasse, ela foi muito solícita e me apresentou ao aplicativo. Gostei muito do que vi e ouvi da bolsista, busquei o aplicativo no meu Smartphone e não localizei instalado, na sequência acessei o *Play Store*[8] do meu aparelho e fiz um download do aplicativo *Google Lens* ou "Lente do *Google*" como é comumente chamado.

O logo do *Google Lens* é muito parecido com uma câmera fotográfica nas cores da *Google*: amarelo, vermelho, azul e verde conforme a figura 1 apresentada.

Figura 1 – Logo do Google Lens.



Fonte: https://lens.google/ (2021).

O *Google Lens* é um aplicativo que funciona com a ajuda de uma inteligência artificial e que oferece diversas funções, dentre elas a pesquisa de imagens, fotografias e ainda traduz textos em fotos e possibilita realizar pesquisas na internet usando a câmera do smartphone. Os smartphones passaram a ser muito utilizados principalmente nesse período de pandemia.

Não é de hoje que os aparelhos de telefone celulares estão sendo utilizados no fazer do bibliotecário, estudos realizados por Jovanovich e Ribeiro (2014), Jovanovich (2016), Jovanovich e Souza (2018) e Jovanovich e Cavalcante (2019) todos eles tratavam do uso da tecnologia de comunicação e o uso do celular no cotidiano de bibliotecários e alunos de uma biblioteca jurídica. Todo esse aparato vem reforçar o quanto os smartphones estão ocupando um lugar de fala no contexto do desenvolvimento de serviços/produtos nas bibliotecas, a começar pelo acesso aos catálogos de acervos eletrônicos compatíveis com dispositivos móveis.

3 MÉTODOLOGIA E APLICABILIDADE

[8]É a loja de aplicativos da *Google*.

O *Google Lens* é uma ferramenta gratuita que reconhece imagens e possibilita a recuperação de informações sobre elas. Por meio da câmera do celular, o recurso está disponível em um aplicativo para smartphones Android. É possível identificar lugares, reconhecer produtos e escanear textos, entre outras funções, além de reconhecer o conteúdo das fotos e recuperar diferentes informações para o usuário.

Após instalar o aplicativo, foram realizados diversos testes para verificar se realmente deveria ser usado para aquela finalidade. Percebeu-se que é um aplicativo muito eficiente, e que torna a atividade muito divertida que além de minimizar esforços, ao mesmo tempo agiliza o processo de catalogação, classificação e indexação dessas obras, e ainda causa uma sensação boa de descobrimento.

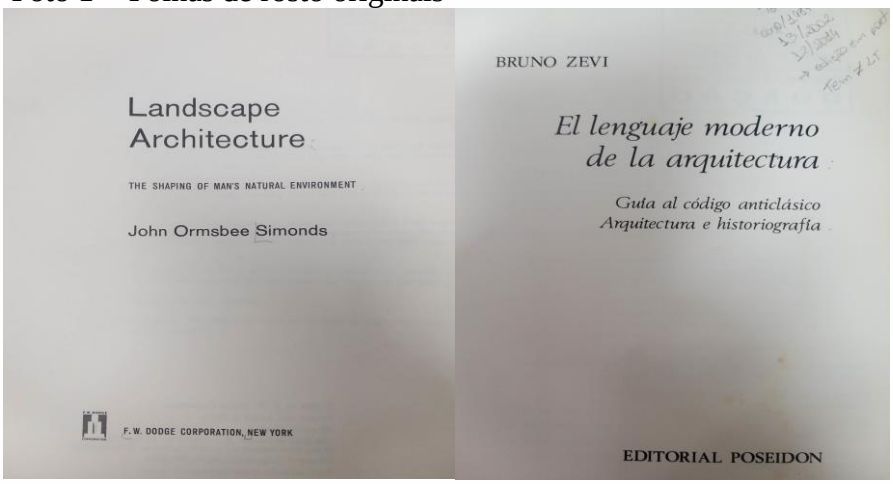
Após utilizar o aplicativo para as obras raras, no intuito de minimizar esforços e ao mesmo tempo agilizar o processo de catalogação, classificação e indexação das obras que incorporam o acervo corrente do Sistema de Bibliotecas da UEL, passei a fazer uso do *Google Lens*. O tempo para se traduzir uma obra, mesmo que traduza apenas a sua folha de rosto é muito menor do que tempo gasto no processo de localizar a obra em outras bibliotecas ou até mesmo utilizando o *google* tradutor do computador.

Para fazer o teste abra o assistente segurando o botão Home do celular. O botão do recurso deve aparecer no canto ou procure na tela onde você o salvou. Clique em continuar e libere a utilização da sua câmera. Logo após aponte sua câmera para o local ou objeto que deseja e encontre os pontos identificados pelo recurso.

Itens semelhantes também podem ser recuperados como por exemplo uma roupa que está sendo vendida na internet e basta um toque para que as informações surjam de imediato.

Ao se deparar com uma obra em outro idioma e com o objetivo de melhorar a gestão das informações e inclusive acelerar a atividade de catalogação de livros utilizando boas ferramentas tecnológicas como aliadas neste processo foi que optou-se pelo uso da ferramenta que funciona da seguinte maneira: com a obra em mãos, basta abrir o aplicativo, tirar uma foto da obra que automaticamente é reconhecido o idioma e na sequência é realizada a tradução. De acordo com as fotos 1 e 2.

Foto 1 - Folhas de rosto originais



Fonte: Crédito da foto da autora para a pesquisa.

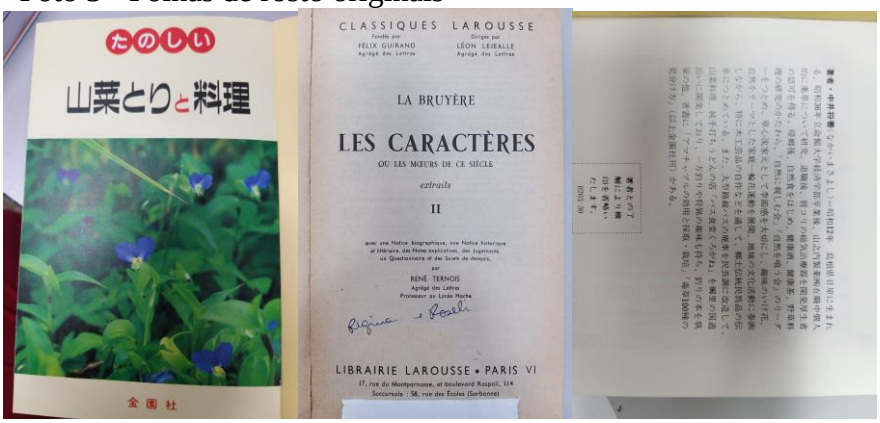
Foto 2 - Folhas de rosto traduzidas



Fonte: Crédito da foto da autora para a pesquisa.

Muitas vezes a tradução é literal, porém a interpretação e conhecimento mesmo que insipiente sobre o idioma colabora para o entendimento da obra, sobre o que ela trata de maneira que facilita e deixa o processo célere de acordo com o exposto nas fotos 3.

Foto 3 - Folhas de rosto originais



Fonte: Crédito da foto da autora para a pesquisa.

Verificamos que a detecção do idioma é muito rápida e além disse o aplicativo abre um leque de opções, a foto 4 revela essas possibilidades.

Foto 4 - Folhas de rosto traduzidas.



Fonte: Crédito da foto da autora para a pesquisa.

O século XXI revelou a criação de aparatos tecnológicos que são ferramentas imprescindíveis para minimizar o tempo gasto no desenvolvimento de determinadas tarefas na área da Biblioteconomia e outras áreas do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *Google Lens* facilita e agiliza o processo da catalogação, classificação e indexação das obras em outros idiomas. No início foi utilizado para as obras raras, porém posteriormente foi inserido no cotidiano da atividade, pois ao invés de usar o site do google tradutor, a praticidade e a agilidade no uso do *Google Lens* fizeram com que fosse substituído o uso do site do *Google* tradutor com maior rapidez e satisfação.

O aplicativo faz a leitura de qualquer objeto físico desde que seja localizado pela câmera do smartphone, o aplicativo verifica o cenário e busca os resultados existentes na internet usando realidade aumentada e inteligência artificial.

5 CONCLUSÕES

É sabido que no século XXI os bibliotecários precisam estar atentos para as tecnologias que estão sendo criadas para auxiliar no fazer das atividades humanísticas. É inegável que o uso do aplicativo dá uma autonomia ao bibliotecário, é possível fazer traduções instantâneas ao apontar a câmera para um texto, além de que facilitou realizar pesquisas dos mais diversos tipos além dos textos, livros ainda contamos com roupas e até códigos de barras.

Não se esqueça que o *Google Lens* é um recurso que transforma a câmera dos smartphones em uma fonte de pesquisa. Assim, tudo que for fotografado pode ser buscado automaticamente na internet. E a busca trará informações mais detalhadas.

REFERÊNCIAS

JOVANOVICH, E. M. S. Dispositivos móveis e a utilização dos códigos qr na divulgação e compartilhamento de informações em biblioteca jurídica. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2016, Manaus. Anais do XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2016. p. 1-3.

JOVANOVICH, E. M. S.; CAVALCANTE, L. E. O uso do aparelho celular no inventário de acervo: a experiência da Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL. In: XXVIII CBBD, 2019, Vitória, ES. Anais do XXVIII CBBD, 2019. v. 28. p. 1-6.

JOVANOVICH, E. M. S. ; RIBEIRO, S. S. . Tecnologia de comunicação: o uso do celular no cotidiano dos estudantes, uma mudança de comportamento. 2014. (Blog).

JOVANOVICH, E. M. S. ; SOUZA, S. O uso das TICs na realização do inventário do acervo da Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos: relato de experiência da BSEAAJ. 2018.

MEY, E. S. A. Breve histórico dos catálogos e da catalogação. In: MEY, E, S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. Cap. 2, p. 12-35.

MODESTO, F. O formato da RDA reformata a formatação do formato bibliográfico e a reforma do catalogador não reformado. **INFOhome**. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=609. Acesso em: 11 set. 2021.

STROUT, R. F. The development of the catalog and cataloging codes. **The Library Quarterly**: Information, Community, Policy, Chicago, 1956. v. 26, n. 4, p. 254–275. Dispinível em: http://www.jstor.org/stable/4304573. Acesso em: 13 out. 2021.

VASCONCELLOS, Paulo A. G e. Bibliodata/CALCO: informação bibliográfica para o desenvolvimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 450-453, 1996.

VTLS. **VIRTUA system guides**: circulation.Version 16.0. Blacksburg, VA : VTLS,1999.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo: Inovações

A INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E A "BIBLIOTECA DAS COISAS": O CASO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

INNOVATION IN INFORMATION SERVICES AND THE "LIBRARY OF THINGS": THE CASE OF BRAZILIAN UNIVERSITY LIBRARIES

Diego Leonardo de Souza Fonseca[1]
Francisco Carlos Paletta[2]

Resumo: Tem como objetivo analisar algumas iniciativas de inovação a partir da implementação do serviço informacional "bibliotecas das coisas" em bibliotecas universitárias brasileiras, com base nas perspectivas do consumo colaborativo, da economia compartilhada e da sustentabilidade organizacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com base em uma abordagem qualitativa, cujo percurso da pesquisa foi divido em duas etapas: levantamento da literatura cientifica a partir da pesquisa bibliográfica e levantamento de informações através da ferramenta *Google Trends* para recuperar informações sobre bibliotecas universitárias que desenvolvem a "biblioteca das coisas" como serviço informacional no Brasil. Identificaram-se quatro bibliotecas universitárias que desenvolvem a "biblioteca das coisas" como serviço de informação no seu planejamento de atividades: Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina, Biblioteca da Universidade Feevale e a Biblioteca Universitária da Unochapecó. Discutiu-se na pesquisa a inovação em serviços de informação a partir da adoção da "biblioteca das coisas" como uma prática de fomento ao consumo colaborativo, a economia compartilhada e a sustentabilidade organizacional no contexto do planejamento de atividades das bibliotecas universitárias brasileiras analisadas. Foi possível concluir que essas iniciativas são consideradas inovações em serviços de informação, cujas propostas inovadoras estão alinhadas aos princípios da economia compartilhada, do consumo colaborativo e da sustentabilidade organizacional.

Palavras-chave: Inovação em serviços de informação. Biblioteca das coisas. Bibliotecas universitárias. Economia compartilhada. Consumo colaborativo.

Abstract: Its objective is to analyze innovation initiatives from the implementation of the information service "libraries of things" in Brazilian university libraries, based on the perspectives of collaborative consumption, shared economy and organizational sustainability.This is a descriptive and exploratory research based on a qualitative approach, whose research path was divided into two stages: survey of scientific literature from the bibliographic research and information gathering through the Google Trends tool to retrieve information about university libraries that develop the "library of things" as an information service in Brazil. Four university libraries that develop the "library of things" as an information service in their planning activities were identified: University Library of the Federal University of Santa Catarina, University Library of the Santa Catarina State University, University Library of Feevale and the University Library of Unochapecó. The research discussed the innovation in information services from the adoption of the "library of things" as a practice to promote collaborative consumption, the shared economy and organizational sustainability in the context of activity planning of the Brazilian university libraries analyzed. It was possible to conclude that these initiatives are

[1] Doutorando em Ciência da Informação. Universidade Estadual de Londrina. diego.leonardo@uel.br
[2] Doutor em Tecnologia Nuclear. Universidade Estadual de Londrina. fcpaletta@gmail.com

considered innovative information services, whose innovative proposals are aligned with the principles of shared economy, collaborative consumption and organizational sustainability.

Keywords: Innovation in information services. Library of things. University libraries. Sharing economy. Collaborative consumption.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela competitividade no atual cenário mercadológico global vem estimulando as organizações a desenvolverem ações estratégicas orientadas para melhorar o oferecimento de seus serviços e produtos, a fim de atender, com maior grau de qualidade, as necessidades dos seus clientes. Observa-se, no contexto da competitividade de mercado, uma remodelação na proposta de oferecimento de serviços, em que as organizações vêm priorizando a adoção de ações mais orientadas para a inovação centrada no consumidor.

Compreende-se que as unidades de informação estão cada vez mais imersas no processo de competitividade organizacional dos ecossistemas de inovação, tendo em vista que a informação é um insumo que agrega um alto valor na construção do capital intelectual. Não obstante, pensar no conceito de inovação em ambientes organizacionais, que desenvolvem suas ações estratégicas a partir do uso da informação, é observar a necessidade de inovação como parte integrante da realidade atual. Compreende-se, portanto, que inovar não é uma questão meramente estratégica de posicionamento de mercado, mas trata-se de uma tática de sobrevivência mercadológica.

No contexto organizacional das bibliotecas, o aprimoramento de estratégias de gestão para analisar tendências de mercado também devem ser desenvolvidos, principalmente no que se refere aos estudos de usuário e de *marketing*. Deve-se salientar, ainda, a centralização das análises sobre a percepção da tendência social das bibliotecas, centrada no usuário, e sobre o eixo de serviços informacionais baseado na disseminação de produtos não tradicionais, como a "*biblioteca das coisas*".

Diante do exposto, objetiva-se analisar algumas iniciativas de inovação a partir da implementação do serviço informacional "bibliotecas das coisas" em bibliotecas universitárias brasileiras, com base na perspectiva do consumo colaborativo e da economia compartilhada. Como contribuição, a pesquisa busca fomentar as discussões sobre o movimento da "biblioteca das coisas" como um caminho viável de inovação em unidades de informação.

2 INOVAÇÃO

De acordo com Schumpeter (1988), o termo "inovação" diz respeito a uma exploração ou a um processo de geração de novas ideais a partir da identificação de uma necessidade de aplicação. Em suma, o conceito de inovação pode ser definido a partir da complexidade dos fenômenos de investigação em que se propõe um contexto de mudança. Há, basicamente, quatro linhas de pesquisa sobre a inovação no cenário acadêmico: processos de inovação, contexto organizacional, perspectivas teóricas e os atributos de inovação (WOLFE, 1994).

A Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento – OCDE, por meio do Manual de Oslo (2005, p.50), define a inovação como "um novo ou relevante recurso para a empresa, com o intuito de reafirmar uma posição competitiva". Nesse sentido, compreende-se que a inovação possui uma relação direta com a estratégia de gestão e planejamento da organização, estando no cerne da mudança econômica e na remodelação dos padrões de desenvolvimento de novos serviços e produtos.

Observando as interações e as relações da inovação com o mercado e o cenário organizacional, pode-se inferir que o contexto de aplicação da inovação está inserido em um complexo ambiente de agentes que compartilham entre si uma rede de relações: os ecossistemas de inovação. De acordo com Teixeira et al (2015), um ecossistema de inovação pode ser definido como um conjunto de interações e relações que influenciam o contexto e a dinâmica dos sistemas de criação e co-criação em um determinado mercado.

Paralelo aos fluxos de interações que ocorrem na composição dos ecossistemas de inovação, observa-se que, dentre os principais insumos de produção, está a informação. Segundo Castells (1999), a denominada "nova economia" ou "economia da informação" refere-se aos diversos domínios de atuação da informação no campo da ciência, da tecnologia e da inovação – o CT&I. Logo, compreende-se que a informação é um ativo de inovação, pois ela viabiliza o processo de criação de novos serviços e produtos para atender a diferentes demandas.

2.1 INOVAÇÃO EM SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

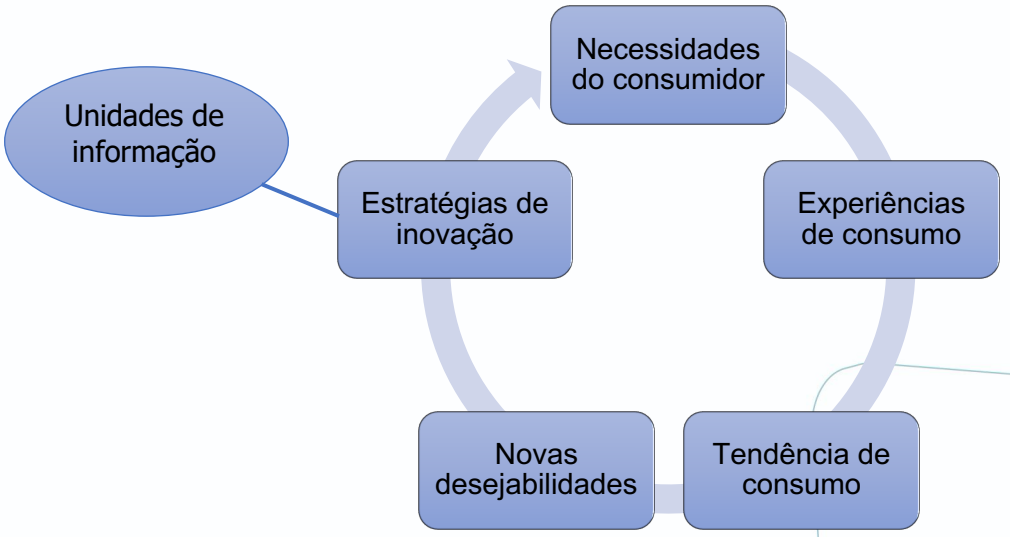
Para definir a inovação em serviços, é imprescindível compreender o conceito de serviço. De acordo com Kotler e Keller (2006), serviço é qualquer ação ou ato, essencialmente intangível, que resulta em um oferecimento de algo ou prestação do seu resultado para atender a uma determinada demanda. Para Rozados (2006), os serviços ofertam a um consumidor o usufruto do seu conteúdo, seja por meio da prestação, do acesso ou do uso momentâneo. Pode, ainda, referir-se a uma tipologia

de serviço que almeja garantir que a informação requerida pelo consumidor seja disponibilizada, a fim de preencher uma lacuna de conhecimento.

Segundo abordam Zaninelli, Nogueira e Horimi (2019), a estrutura da inovação em serviços de informação pode ser contextualizada no ambiente de uma biblioteca (unidade de informação), que precisa organizar o seu setor de serviços para atender ao usuário a partir do uso de estratégias de inovação, com a finalidade de satisfazer as necessidades dos seus usuários.

Desse modo, compreende-se que a inovação em serviços no contexto da informação está atrelada, sobretudo, à necessidade do usuário-consumidor, ao passo que a garantia do acesso e uso desse serviço deve permitir uma experiência e, consequentemente, uma satisfação de sua desejabilidade em consumir um determinado serviço ou produto informacional. A Figura 1 busca ilustrar o processo cíclico de inovação em serviços de informação:

Figura 1 – Processo cíclico de inovação em serviços de informação



Fonte: Elaborada pelos autores

No processo de inovação em serviços de informação, as unidades de informação devem analisar e acompanhar, orbitando de maneira holística e estratégica, todo o encadeamento cíclico de construção da demanda informacional do seu usuário/consumidor, orientando a sua atenção, principalmente, para as estratégias de inovação. É o que Passos et al (2016) observam como a necessidade de garantir com que o usuário da informação obtenha uma experiência desejável de consumo, o que tende a gerar um maior grau de relacionamento e confiança com a organização que o forneceu o serviço de informação.

A inovação em serviços de informação, conforme argumenta Rozados (2006), deve contribuir para melhorar os processos organizacionais, a fim de agregar valor à criação de serviços e produtos informacionais. Sendo assim, alude-se que o processo de criação de valor para a geração de novas ideias, no contexto dos serviços de informação, deve levar em consideração a identificação das necessidades dos consumidores da informação e a garantia de acessibilidade desse serviço.

Passos et al (2016) analisam que o processo de inovação em serviços de informação deve priorizar, além da criatividade, a qualidade e o engajamento dos consumidores da informação, a fim de que seja garantida a experiência do usuário. Logo, compreende-se que o processo de inovação em serviços de informação deve estar centrado nas experiências e na desejabilidade do usuário quanto ao tipo de informação que ele busca satisfazer as suas necessidades de consumo da informação.

3 "BIBLIOTECA DAS COISAS"

Por séculos, as bibliotecas foram tradicionalmente observadas como espaços de oferecimento de serviços e produtos, cujo insumo principal do seu rol de atividades era o material bibliográfico, em especial, o livro. Conforme argumenta Milanesi (2002), a biblioteca é um espaço que surgiu, historicamente, como um local que armazena e disponibiliza livros e obras bibliográficas para a consulta do leitor. A etimologia "*biblion* – livro" e "*theca*– depósito" representa bem a sua origem histórica.

Milanesi (2002), argumenta que a biblioteca evoluiu como suporte, missão e representação social. A evolução das bibliotecas, tanto como espaço de interação e disseminação, como de produção e compartilhamento de informação e conhecimento, possibilitou o surgimento de novos conceitos sobre criação e oferecimento de serviços e produtos, observando o usuário da informação como o objeto central nesse novo processo de uso e apropriação da informação.

Queiroz (2017) discute sobre o surgimento de uma nova tendência na concepção de biblioteca no que tange à disponibilização de serviços e produtos: a economia compartilhada e o consumo colaborativo. O movimento "*Library of things*" (Biblioteca das coisas) surgiu originalmente no Canadá, nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, mais especificamente na Inglaterra, em Londres. Uma das primeiras iniciativas de implantação desse serviço foi realizada pela Biblioteca Pública de Sacramento, na Califórnia (EUA), que passou a incluir o empréstimo de materiais de costura, *videogames*, *scanners* 3D e até instrumentos musicais em seu acervo (JOHNSON, 2016).

Outra iniciativa que representa bem esse movimento ocorreu na Biblioteca Pública de Londres, que, após realizar uma campanha de *crowdfunding*[3] em 2014, conseguiu implementar a atividade de empréstimo de diversos materiais, tais como: vaporizador de papel, churrasqueiras, bicicletas, kits de ferramentas, materiais de escritório, equipamentos de jardinagem, dentre outros materiais (JOHNSON, 2016). Nota-se que, entre as características que representam a ideia de inovação da "biblioteca das coisas" como serviço, destaca-se a sua relação com as necessidades do usuário: ela pode atender a diferentes demandas.

O movimento da "biblioteca das coisas" caracteriza-se por acompanhar o cenário das novas tendências de consumo e comportamento de consumidores, observando que as bibliotecas são espaços que podem ofertar produtos não convencionais para atender a demandas que, geralmente, não são disponibilizadas em bibliotecas tradicionais (QUEIROZ, 2017). Logo, a "biblioteca das coisas" é um serviço de informação que pode ser representado por meio do tripé: economia compartilhada, consumo colaborativo e sustentabilidade organizacional.

No Brasil, esse movimento foi influenciado pelas iniciativas das bibliotecas públicas estrangeiras e pela mudança de comportamento do usuário, sendo adotado, principalmente, pelas bibliotecas universitárias. Algumas iniciativas nas bibliotecas brasileiras, como na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Biblioteca Central da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), podem ser observadas como um caminho viável para a adoção dessa inovação em serviços de informação, compreendendo que a biblioteca deve direcionar o seu olhar estratégico para as tendências sociais de comportamento do seu usuário e para as novas necessidades de consumo da informação, independente do seu formato.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com base em uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, a partir do acesso à literatura científica sobre os temas abordados: "Biblioteca das coisas" e "Inovação em serviços de informação". Todo o processo de investigação foi realizado por meio de comunicação remota: acesso ao atendimento virtual das bibliotecas, disponibilizado nos websites das instituições (síncrona e assíncrona), e pelo contato direto por meio dos canais de comunicação digital: redes sociais e serviços de mensagens instantâneas.

[3] Financiamento coletivo.

O percurso da pesquisa foi definido a partir de duas etapas. Na primeira etapa foi realizada uma busca avançada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com os termos "Biblioteca das coisas - Brasil" e "Bibliotecas universitárias". Foi recuperado um relato de experiência na BRAPCI. Na segunda etapa, foi realizado um levantamento de informações através da ferramenta *Google Trends*[4] para recuperar informações a partir do uso dos termos: "Biblioteca das coisas", "Brasil", "Economia compartilhada" e "Consumo colaborativo". Nesse levantamento, foram localizados três *sites* institucionais de bibliotecas universitárias que apresentavam o uso do serviço.

A partir do processo de coleta, foram identificados quatro exemplos de aplicação do serviço "Biblioteca das coisas" em bibliotecas universitárias brasileiras. Para ser considerado um *case de* sucesso, três elementos-chave foram considerados: identificação do problema, solução da proposta e resultados alcançados (SEBRAE, 2017).

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário via *Google Forms*[5] junto aos bibliotecários responsáveis pela coordenação do serviço. Com base em suas respostas, foi realizada uma analise qualitativa sobre os seguintes aspectos: processo de implementação do serviço, impactos observados na comunidade, estudo prévio de necessidades da comunidade e a tipologia dos materiais oferecidos para empréstimo na biblioteca. O questionário foi aplicado entre os dias 13 e 20 de maio de 2021.

5 A "BIBLIOTECA DAS COISAS" EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

Algumas bibliotecas brasileiras, em especial as bibliotecas universitárias, vêm adotando a "biblioteca das coisas" como um serviço informacional inovador no seu planejamento estratégico de oferecimento de serviços e produtos para os seus usuários. A implementação desse serviço tende a romper com a cultura tradicional da biblioteca quanto ao fornecimento de materiais para acesso. Para além da prática inovadora de promover o acesso a materiais não bibliográficos, o incentivo ao consumo colaborativo e à economia compartilhada promovem a inserção da biblioteca em um contexto social mais sustentável.

[4] Produto desenvolvido pela Google, capaz de coletar um determinado tema citado demasiadamente em uma área a partir da realização de buscas combinadas ou buscas simples.
[5] Produto desenvolvido pela Google para gerenciar pesquisas e coletar informações por meio de questionários em formulários.

De acordo com Nunes e Carvalho (2016), as bibliotecas universitárias podem ser identificadas e caracterizadas como espaços de organização, tratamento e difusão da informação e do conhecimento com o objetivo precípuo de atender a comunidade universitária juntamente com o seu entorno. Entende-se, a partir dessa perspectiva, as bibliotecas universitárias como ambientes de fomento de produção e de geração de novas ideias para implementação de novos serviços e produtos, a fim de acompanhar a evolução do seu usuário. Para essa pesquisa, foram analisadas bibliotecas universitárias que já desenvolvem a "biblioteca das coisas" como serviço de informação no planejamento de atividades da biblioteca. Deve-se pontuar que se compreendeu as bibliotecas analisadas nesse estudo como *cases* de sucesso quanto a inovação a partir desse serviço de informação.

A estrutura do questionário aplicado junto aos bibliotecários foi composta pelas seguintes perguntas:

P1: "A equipe da biblioteca se inspirou em alguma iniciativa para implementar a 'biblioteca das coisas'? Se sim, qual(is)?"

P2: "Em qual ano foi implementado o serviço na biblioteca?"

P3: "Quais os principais objetos e utensílios que a biblioteca oferece como empréstimo para os usuários? Pode citar os que são mais emprestados"

P4: "Foi realizado um estudo prévio com a comunidade para a conhecer as suas necessidades e demandas, antes da implementação do serviço?"

P5: "Foi possível observar algum impacto na mudança de comportamento do usuário a partir da implementação do serviço? Se sim, qual(is) mudança(s)?"

As identificações P1, P2, P3, P4 e P5 foram utilizadas para mencionar as análises abaixo.

5.1 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (BU/UFSC)

A Biblioteca Professor Silvio Coelho dos Santos (Biblioteca Central – UFSC) faz parte da estrutura administrativa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e, em 1968, com a consolidação do Campus Universitário, foi criada com a finalidade de reunir os acervos de diversas faculdades: Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Serviço Social e Engenharia Industrial. A partir do final da década de 70 e inicio da década de 80, a BC/UFSC passou a consolidar com a comunidade universitária a prestação de serviços e a centralização dos acervos das bibliotecas da universidade, permitindo o aumento das Bibliotecas Setoriais e expandido os serviços de informação para a comunidade (BU/UFSC, 201-?).

A BC/UFSC é uma unidade que atende a diferentes demandas informacionais da comunidade universitária, podendo ser caracterizada como uma biblioteca multidisciplinar. Além da consulta local, empréstimo domiciliar e o serviço de referência, ela também disponibiliza serviços específicos, tais como: empréstimo local de notebook, orientação de estágios, projetos de extensão, indexação de artigos de periódicos, espaço de inclusão digital, ambiente de acessibilidade informacional (AAI), dentre outros (BU/UFSC, 201?).

Conforme relatado pela bibliotecária responsável, esse processo de oferecimento de serviços e produtos de informação também possibilitou à BC/UFSC o oferecimento de um serviço informacional que buscou atender a uma demanda com acesso a materiais não bibliográficos – o serviço da "biblioteca das coisas".

Com base na P1 e na P2, a bibliotecária responsável relatou que o serviço foi implementado em 2018, sendo inspirado em iniciativas observadas no Brasil e no exterior, bem como na tendência de consumo dos usuários. Com base na P3, ela relatou que a biblioteca da BC/UFSC disponibiliza no acervo da "biblioteca das coisas": calculadora, notebooks, equipamentos de tecnologia assistiva para leituras, jogos de tabuleiro, adaptador, carregador de celular, *tablets* e similares, dentre outros objetos.

Com base na P4, foi relatado que, referente a realização de estudo prévio com a comunidade para o reconhecimento das demandas informacionais, não houve a realização de um estudo dessa natureza ou qualquer outro levantamento prévio antes de implementar o serviço.

Com base na P5, foi relatado que a biblioteca conseguiu observar um impacto de comportamento após a implantação do serviço. Relatou-se que, apesar da aceitação pela comunidade, o serviço ainda está em fase de aperfeiçoamento, principalmente quanto a divulgação junto a comunidade. Também foi relatado sobre as dificuldades apresentadas sobre a demanda por materiais, que é quase que exclusiva por tecnologias. De acordo com a bibliotecária responsável pelo serviço, é necessário ampliar o nicho de materiais para outros tipos de utensílios.

Posto isto, considerou-se que o serviço da "biblioteca das coisas" desenvolvido pela BU/UFSC pauta-se como um caso de sucesso, visto que ela apresentou uma solução proposta para ampliar o oferecimento de novos materiais no acervo da biblioteca por meio do serviço. Ademais, o impacto observado na mudança de comportamento dos usuários, conforme relatado, trata-se dos resultados alcançados a partir da implementação do serviço, orientado principalmente para o incentivo da cultura de economia compartilhada e consumo colaborativo na biblioteca.

5.2 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

A Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina – BU (UDESC) é um órgão suplementar da UDESC vinculada ao Gabinete do Reitor e compõe, juntamente com outras dez (10) bibliotecas setoriais, uma rede descentralizada que oferece serviços de informação, tendo a BU/UDESC como coordenadora técnica. O acervo das bibliotecas é composto por materiais bibliográficos e técnicos que atendem aos cursos de graduação e pós-graduação: livros, teses, dissertações, mapas, CD-ROM, DVD, bases de dados, e-books, peças de teatro, dentre outros (UDESC, 201-?).

O sistema de funcionamento e operacionalização da BU/UDESC é descentralizado, no qual as bibliotecas setoriais junto com a BU/UDESC adotam um padronizado e cooperativo, principalmente a partir do processo de informatização e com o investimento em recursos de ampliação do espaço digital e físico na universidade (UDESC, 2016). A BU/UDESC, dentro da sua estrutura sistêmica, oferece os seguintes serviços: visitas guiadas, serviço de assessoria para periódicos científicos, comutação bibliográfica, verificação de plágio, atribuição de DOI, normalização e levantamento bibliográfico, empréstimo entre instituições e a biblioteca das coisas.

Com base na P1, foi informado que o serviço “Biblioteca das Coisas” da BU/UDESC foi implantado em 2017 a partir do oferecimento inicial do serviço de empréstimo, porém somente no ano de 2020 ela foi institucionalizada por meio da Instrução Normativa nº 05/2020. Ela tem o objetivo de oferecer aos alunos e servidores (ativos e inativos) o empréstimo de objetos com a finalidade de promover e estimular a cultura do compartilhamento.

De acordo com a P2, foi informado que a inspiração para a implantação do serviço veio da Biblioteca Prof.ª Oneida Belusso da Unochapecó, que já havia implementado um serviço dessa natureza. A partir da P3, informou-se que o acervo do serviço “Biblioteca das Coisas” da BU/UDESC é composto por: kit de notebook, *tablets* e similares, guarda-chuva, régua, fones de ouvido, canetas, carregadores de celular, dentre outros.

Com base na P4, foi explicado que a BU/UDESC não realizou nenhum estudo prévio para a identificação das necessidades informacionais, tendo então optado somente por construir o seu acervo de objetos a partir do processo de observação das necessidades no atendimento cotidiano aos usuários. Sobre a P5, foi relatado que o serviço atraiu um público diferente para a biblioteca, ampliando o número de usuários, com destaque para a ampliação das doações de itens para a biblioteca com a intensificação da ideia de economia compartilhada na divulgação do serviço.

Dessarte, foi observado que o serviço “Biblioteca das Coisas” da BU/UDESC se caracteriza como um caso de sucesso. Apesar de não realizar um estudo prévio com a comunidade para

identificar as necessidades informacionais dos usuários, ela conseguiu observar resultados a partir da ampliação do serviço para outros tipos de usuários (potenciais), além da adesão pela comunidade identificada pela realização das doações de objetos para o acervo, tratando-se aqui do incentivo a cultura da economia compartilhada e consumo colaborativo, sendo então uma prática que incentiva a sustentabilidade organizacional.

5.3 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

A Biblioteca Feevale faz parte da Universidade Feevale, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, sendo composta por três (03) unidades físicas: a Biblioteca Gastão José Spohr – campus I (CI), a Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão – campus II (CII) e a Biblioteca do campus III (CIII). Ela integra todo o processo de gestão do acervo bibliográfico, técnico e cultural da universidade, disponibilizando os seguintes serviços: acesso e divulgação do acervo, tratamento técnico, acesso físico e virtual do acervo, capacitações, visitas guiadas, empréstimo entre bibliotecas, empréstimo domiciliar e a Biblioteca das coisas (UNIVERSIDADE FEEVALE, 201-?).

Foi informado, com base na P1 e na P2, que o serviço da “Biblioteca das Coisas” na Universidade Feevale foi implantado em 2015, porém já em 2013 em um projeto denominado “Moda em Produção da Universidade”, vinculado ao Curso de Moda, a ideia já havia sido inicialmente desenvolvida para atender a um projeto de fomento a socialização e responsabilidade do trabalho em grupo para produzir bolsas e vestimentas. Sendo assim, ela pode ser apontada como uma das bibliotecas universitárias precursoras na implementação do serviço de “biblioteca das coisas” no Brasil.

De acordo com os bibliotecários, o objetivo do serviço foi de, inicialmente, atender a demandas de acesso a materiais que não poderiam ser localizados na biblioteca, tendo depois aperfeiçoado para as necessidades locais mais pontuais. Com base na P3 foi relatado que o acervo oferece os seguintes objetos para empréstimo: sacola retornável, guarda-chuva, notebook, cabos e carregadores USB e adaptadores de tomada.

Com base na P4, foi informado que a biblioteca não realizou nenhum estudo prévio com a comunidade. Em relação a P5, foi informado que foi possível identificar o impacto do serviço na mudança de comportamento dos usuários, que passaram a emprestar os objetos na biblioteca com maior frequência, além também de ser possível ter observado um aumento na doação desses materiais para o acervo.

Identificou-se que os resultados e experiências observados com a implementação da "Biblioteca das coisas" na Universidade Feevale foi apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), no ano de 2019, por meio do relato de experiência intitulado de *"Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale*[6]".

Assim sendo, foi possível considerar que o serviço "biblioteca das coisas" desenvolvido pela Biblioteca da Universidade Feevale se caracteriza como um caso de sucesso. Observou-se que, apesar de não ter sido realizado um estudo preliminar com a comunidade, o serviço foi originado com base em um projeto de fomento a sustentabilidade, que serviu de base para a implementação do serviço.

Quanto aos resultados alcançados, a identificação dos impactos de mudança do comportamento dos usuários e a aderência dos usuários ao serviço, influenciou no aumento das doações de materiais e no nº de empréstimos de materiais, caracterizando-se aqui uma influência na cultura de economia compartilhada e consumo colaborativo na biblioteca.

5.4 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE UNOCHAPECÓ

A Biblioteca Prof.ª Oneida Belusso integra a estrutura administrativa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Ela está localizada no campus Chapecó e atende a comunitária universitária e, também, a comunidade externa da região. Dentre os seus serviços e produtos, ela oferece: acesso ao usuário, levantamento bibliográfico por meio do COMUT, acervo online, guia do usuário, acesso aos portais de periódicos, acesso as bases de dados e bibliotecas digitais, e a Biblioteca das coisas (UNOCHAPECÓ, 201-?).

Com base na P1 e na P2, foi informado que o serviço "Biblioteca das Coisas" foi introduzido informalmente para teste em 2018, porém foi implantado oficialmente em 2019. A proposta do serviço foi inspirada em *cases* de bibliotecas no Brasil e no exterior que implementaram como tendência de inovação.

De acordo com a P3, informaram que o acervo do serviço é composto dos seguintes materiais: *chromebooks*, guarda-chuvas, carregadores de celular, notebook, *ecobags*, mouse, fones de ouvido, óculos para realidade virtual, dentre outros. Com base na P4, foi inforado que a biblioteca realizou um

[6] Publicação nos Anais do CBBD, 2019: https://portal.febab.org.br/anais/article/view/2284

estudo prévio de necessidade da comunidade para implementar o serviço, sendo possível identificar as demandas iniciais para construir o acervo.

No que se refere a P5, foi relatado que os impactos observados após a implantação se concentraram, principalmente, no comportamento dos usuários quanto a economia compartilhada e ao consumo compartilhado, motivados pela *política de multas da biblioteca*, no qual o atraso na devolução das obras pode ser substituído pela doação de objetos para o acervo, o que estimula o usuário a coparticipar e contribuir na consolidação do serviço.

Outro aspecto relatado foi a ampliação do acesso ao acervo para os alunos de baixo poder aquisitivo da universidade, que não possuem condições financeiras para adquirir determinados equipamentos, no qual por meio da economia compartilhada houve a possibilidade do uso desses utensílios na biblioteca.

Isto posto, observou-se que a Biblioteca Prof.ª Oneida Belusso pode ser caracterizada como um *case* de sucesso quanto a implementação do serviço "biblioteca das coisas" no seu planejamento de atividades. A realização do estudo preliminar com a comunidade para identificar as demandas informacionais foi uma etapa fundamental para planejar o acervo. O impacto observado quanto a adesão da comunidade no empréstimo dos objetos pode ser configurada como um incentivo à cultura da economia compartilhada e do consumo colaborativo, visto que os usuários categorizados pela biblioteca como "alunos de baixo poder aquisitivo" pôde ter acesso a equipamentos disponibilizados pela biblioteca. Aponta-se, nesse caso, o claro cumprimento do exercício da biblioteca como uma organização de fomento a prática de inclusão social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da inovação em bibliotecas pode ser ilustrado pelas iniciativas de implementação e desenvolvimento de ações inovadoras com fomento a serviços e produtos informacionais que atendam às necessidades do usuário. Pensar em inovação nas unidades de informação, hoje, significa investir em um planejamento a longo prazo para otimizar o posicionamento estratégico da organização frente ao cenário social, ambiental e econômico.

As bibliotecas universitárias têm se destacado em algumas iniciativas de inovação em serviços de informação, principalmente no âmbito da tecnologia, da responsabilidade social e da sustentabilidade organizacional. Como foi apresentado no estudo, a "biblioteca das coisas" pode ser observada como uma inovação em serviços de informação a partir do contexto social na qual a biblioteca está inserida. Compreende-se que o objetivo da sua adoção, como prática de serviço por

bibliotecas tradicionais, está envolto em um contexto que agrupa os princípios da economia compartilhada, do consumo colaborativo e da sustentabilidade organizacional.

Discutiu-se nessa pesquisa, além da inovação em serviços de informação, a realidade de algumas bibliotecas que estão desenvolvendo serviços e produtos informacionais de caráter sustentável. Essa percepção de "inovar para sobreviver" é apresentada por Trott (2012) ao discutir sobre a importância de inovar para além do âmbito interno da organização, ou seja, é crucial repensar como a organização pode oferecer serviços e produtos que atendam a demanda do usuário e, sejam viavelmente sustentáveis e contribuam para construir uma sociedade melhor.

Foi possível identificar, nos estudos de caso apresentados, um conjunto de características que definem a "biblioteca das coisas" como um serviço de informação que potencializa o papel da biblioteca como uma organização estratégica que viabiliza o processo de inovação na sua comunidade. Observou-se que a influência das bibliotecas na imersão da comunidade em uma cultura organizacional sustentável caracteriza a relevância do seu papel social. As bibliotecas precisam estar mais centradas na necessidade do usuário e na evolução do seu comportamento como consumidor da informação.

O movimento "*library of things*", como foi apresentado nessa pesquisa, representa um cenário prospectivo de inovação para as bibliotecas, compreendendo que a ideia da "biblioteca das coisas" vai muito além do empréstimo de materiais não convencionais, ela aponta para um futuro necessário de adaptação das unidades de informação como um contributo para a transformação da sociedade em um ambiente mais sustentável, que atenda aos novos comportamentos informacionais e tendências de consumo da informação.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Biblioteca central**. [21-?]. Disponível em: https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/biblioteca-central/. Acesso em: 20 mai. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JOHNSON, Cat. **The library of things**: 8 spaces changing how we think about stuff. 2016. Disponível em: https://www.shareable.net/the-library-of-things-8-spaces-changing-how-we-think-about-stuff/. Acesso em: 07 mai. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação,** v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

OCDE. **Manual de Oslo**. 3. ed. São Paulo: FINEP/OECD, 2005.

PASSOS, K. G. F. D.; PINTRO, S.; FRAGA, B. D.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A.; VARVAKIS, G. J. Inovação em serviços de informação: uma análise bibliométrica da produção científica. **Biblios (Peru)**, n. 63, p. 28-43, 2016.

QUEIROZ, Matheus. **Propriedade vs Acesso**: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo? Co.cada. [Brasil], 4 jul. 2017. Disponível em: https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-decoisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975. Acesso em: 06 mai. 2021.

ROZADOS, H. B. A informação científica e tecnológica e os serviços de informação. **Revista Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 65-82, 2006.

SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

SEBRAE. **Inovação**: artigos e cases de sucesso. Brasília: SEBRAE, 2017. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/50cce612e7df55c0290dfc60b0fd7139/$File/9897.pdf. Acesso em: 07 mai. 2021.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; EHLERS, Ana Cristina da Silva Tavares; CALEGARI, Diego; HAMAD, Aldrwin; PINHEIRO, Cássio David Borralho; LIMA, Celson Pantoja; SOUZA, Rayse Kiane de. Ecossistema de inovação na educação: uma abordagem conectivista. In: TEIXEIRA, C. S.; EHLERS, A. C. S.; SOUZA, M. V. (Org.). **Educação fora da caixa**: tendência para a educação no século XXI. Florianópolis: Bookess, 2015, v. 1, p. 33-48.

TROTT, P. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Biblioteca Universitária**. [21-?]. Disponível em: https://www.udesc.br/bu. Acesso em: 20 mai. 2021.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Biblioteca das coisas**. [21-?]. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/biblioteca/servicos/bibliotecadascoisas. Acesso em: 20 mai. 2021.

UNOCHAPECÓ. **Biblioteca da Unochapecó**. [201-?]. Disponível em: https://www.unochapeco.edu.br/biblioteca/. Acesso em: 20 mai. 2021.

WOLFE, R. Organizational innovation: review, critique and suggested research directions. **Journal of Management Studies.** v.3, n.3, p. 405-431,1994.

Biblioteca Universitária: contextos, saberes e práticas
7 a 10 de dezembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

ZANINELLI, Thaís; NOGUEIRA, Cíntia de Andrade; HORIMI, Drielen. Inovação em serviços de informação no contexto da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL): uma análise do ponto de vista dos nativos digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** v. 15, n. 1, p. 228-246, 2019.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

ANÁLISE DE DADOS E INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS APLICADAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

DATA ANALYSIS AND BUSINESS INTELLIGENCE APPLIED IN UNIVERSITY LIBRARIES

Giuliano Ferreira[1]

Resumo: Este trabalho propõe, através de estudo, relatar o processo de desenvolvimento do *Dashboard* Interativo das Bibliotecas PUC-Rio. Analisa as diversas abordagens e plataformas disponíveis para criação desses painéis de informações e sua utilização como mediadores na gestão de instituições, particularmente em bibliotecas universitárias. Apresenta os objetivos da utilização das técnicas de análise de dados e inteligência de negócios para otimizar o fluxo de conhecimento dentro das bibliotecas. Descreve os procedimentos adotados no desenvolvimento da ferramenta de *dashboard* e apresenta detalhes do sistema planejado para controlar o fluxo de dados dentro do mesmo. Aponta as medidas aplicadas para otimizar o funcionamento do sistema a partir do monitoramento dos usuários. Destaca as mudanças de tipo e volume dos dados existentes nessas instituições atualmente e propõe uma nova abordagem para coletar, processar e visualizar esses dados, a fim de extrair o máximo de conhecimento possível, para tomada acertada de decisões. Analisa, então, os resultados parciais alcançados durante o período do projeto piloto. Conclui, apontando os aspectos vantajosos que devem ser considerados na implantação de um projeto dessa natureza.

Palavras-chave: *Dashboard*. Análise de dados. Inteligência de negócios. Gestão. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This paper proposes, through a study, to report the development process of PUC-Rio's library Interactive Dashboard. It analyzes the different approaches and the available platforms for creating these information panels and their use as mediators in the institutions management, particularly in university libraries. It presents the objectives behind the decision to use data analysis and business intelligence techniques to optimize the knowledge flow within libraries. It describes the procedures adopted in the development of the dashboard tools and presents details of the system planned to control the data flow within it. It highlights measures adopted to optimize the functioning of the system based on user monitoring. It highlights the changes in type and volume of existing data in these institutions today, and proposes a new approach to collect, process and visualize this data in order to extract as much knowledge as possible for correct decision-making. It then analyzes the partial results achieved during the period of the pilot project. It concludes, by pointing out the beneficial aspects that should be considered in the implementation of such a project.

Keywords: Dashboard, Data analysis. Business intelligence. Management. University libraries.

[1] Analista de Sistemas. Divisão de Bibliotecas e Documentação – PUC-Rio. giuliano@dbd.puc-rio.br

INTRODUÇÃO

Desde o início da Era da Informação, por volta de 1980, que não se gera tantos dados como atualmente. Segundo NASSER (2020), já é definitivo, estamos vivendo a "Era dos Dados". Nos últimos dois anos geramos mais dados do que toda a humanidade gerou ao longo dos tempos. SARKAR-BASU (2018) cita que pesquisas do International Data Corporation (IDC) estimam que em 2020 toda a informação digital mundial estaria na casa dos 44 ZB (zetabytes de informações - são 44 com 21 zeros no final, ou aproximadamente 9 trilhões de DVDs). Não estamos nem começando. O Big Data que conhecemos hoje, só vai aumentar em volume e diversidade dos dados, com a popularização iminente de tecnologias como IOT (Internet das Coisas), realidade virtual e aumentada e impressões em 3D, citando apenas alguns exemplos.

Dentro desse contexto, estão inseridas as nossas bibliotecas universitárias. As "guardiãs da informação", da produção acadêmica e das bibliografias. Passamos os últimos 40 anos salvando tudo que pudemos. Estudamos sobre bancos de dados, repositórios, preservação digital, armazenamento em nuvem e ferramentas de descoberta.

Gerar e armazenar dados era o nosso objetivo, mas não o fim. Pouco se discutiu, naquela época, sobre como realmente extrair conhecimento daquele volume monstruoso de dados que estava para se formar. Focamos mais na catalogação e na recuperação da informação, do que na geração de conhecimento, através da análise mais profunda dos dados.

Os tradicionais relatórios e listagens não fornecem mais uma visão ampla suficiente, para visualizar o contexto de cima, e assim enxergar novas perspectivas em torno dos mesmos dados, porém apresentados de uma forma mais eficiente.

Os estudos nas áreas de inteligência de negócios, normalmente mais focados no ambiente corporativo, nos departamentos de marketing e finanças das grandes empresas, já utilizam de diversas ferramentas e despendem um bom investimento, focado em novos tipos de visualizações de dados, totalmente customizadas, para que equipes de cargos específicos possam realizar tomadas de decisões, cada vez mais acertadas nos momentos críticos do negócio.

Foi em cima desse modo de pensar que iniciamos nas Bibliotecas PUC-Rio, os estudos nas áreas de *Business Intelligence (BI)* e *Data Science*. O intuito era extrair o máximo de respostas possíveis das nossas bases de dados, já existentes, que vinham armazenando dados de todo o

funcionamento do Sistema Integrado de Bibliotecas, desde a aquisição, a catalogação até a consulta e circulação dos materiais nos últimos vinte e poucos anos.

Decidimos criar um projeto piloto para avaliar a capacidade de extração de conhecimento, utilizando essas técnicas, comparado aos relatórios do sistema que eram utilizados para as tomadas de decisões na Biblioteca, até o momento. Nesse piloto seriam contemplados os dados relacionados a uma área crítica na gestão das bibliotecas universitárias, que é a aquisição de novos títulos. Queríamos entender todo o ciclo de utilização desses exemplares adquiridos. Decidimos então, avaliar a aquisição, os empréstimos, as reservas e também, as consultas online nas bases de dados da versão digital desses exemplares.

As perguntas a serem respondidas giravam em torno de entender o quanto eram representativos aqueles títulos dentro da coleção. Queríamos visualizar também a participação nos empréstimos e reservas, tentando justificar as aquisições ao longo do tempo. Indo mais longe, procuramos identificar nas consultas e downloads dos usuários, a demanda por esses acervos.

Extrair dados não seria suficiente, pois isso já fazíamos antes com os filtros e relatórios do nosso sistema. Queríamos mais! Queríamos poder ver a informação mais de cima, mais agregada e mais customizada para as métricas que gostaríamos de representar. Foi aí que nos aprofundamos nas técnicas e ferramentas de visualização de dados.

Ao primeiro contato já sabíamos que tínhamos acertado em cheio, pois os gráficos e tabelas agrupadas na mesma página, com todos os filtros e possibilidades de separação dos dados, encantam e informam ao primeiro olhar.

Era disso que precisávamos! E assim, decidimos que o nosso desafio seria criar um *Dashboard* Interativo em tempo real, para monitorar todos os dados relacionados aos acervos da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC-Rio (DBD). Para construir tudo isso, estávamos conscientes de que haveria muito estudo e trabalho a serem realizados.

REVISÃO DE LITERATURA

Dados, informação e conhecimento: estamos acostumados a ouvir sobre esses elementos o tempo todo. Lidamos com muitos termos relacionados como processamento de dados, sistemas de informação, gestão do conhecimento, entre outros. Mas qual a real diferença entre estes elementos, e por quê estamos vivendo a Era dos Dados? De acordo com REZENDE (2015): “Dados são códigos

que constituem a matéria prima da informação, ou seja, é a informação não tratada que ainda não apresenta relevância.”.

Para se ter uma noção de para onde estamos indo, já se fala em Dataísmo, que segundo a WIKIPEDIA (2021) seria “um termo que tem sido utilizado para descrever o modo de pensar ou filosofia criada pela emergente importância da Big Data” e completa definindo como “uma ideologia emergente ou mesmo uma nova forma de religião, em que o fluxo de informação é o valor supremo”.

Já a informação, seria mais relacionada com os dados já tratados. SILVA (2007) explica: “O resultado do processamento de dados são as informações. As informações têm significado, podem contribuir no processo de tomadas decisões“.

Por sua vez, completa SILVA (2007), “O Conhecimento vai além da informação, pois ele além de ter um significado tem uma aplicação”, e adiciona “O saber, a instrução ou domínio científico estão relacionados com o conhecimento”, e ainda conclui afirmando que “A soma da informação, do conhecimento e das experiências aplicadas na prática (boas e ruins), é quando você adquire o verdadeiro Know-How”.

Vivemos, portanto, um momento onde temos infinitamente mais dados do que informação e conhecimento, principalmente quando se tratam dos nossos dados das bibliotecas universitárias.

Até o momento que este trabalho foi escrito, só na PUC-RIO, temos em mais de meio milhão de exemplares cadastrados no sistema. Nossas bases de dados com os metadados dos acervos da biblioteca, já passaram de 60 GB de informação puramente textual. Isso sem falar dos outros sistemas da biblioteca e informações contidas em planilhas e outros formatos de dados.

Será que estamos conseguindo extrair todo o potencial de informação e conhecimento destes dados, apenas emitindo relatórios nos nossos sistemas? Certamente não! Todos nós envolvidos na gestão de informação das bibliotecas sabemos da dificuldade de avaliar qualitativamente todo aquele dado quantitativo, listado em milhares de linhas e páginas dos relatórios, que cada seção da Biblioteca emite periodicamente para a direção.

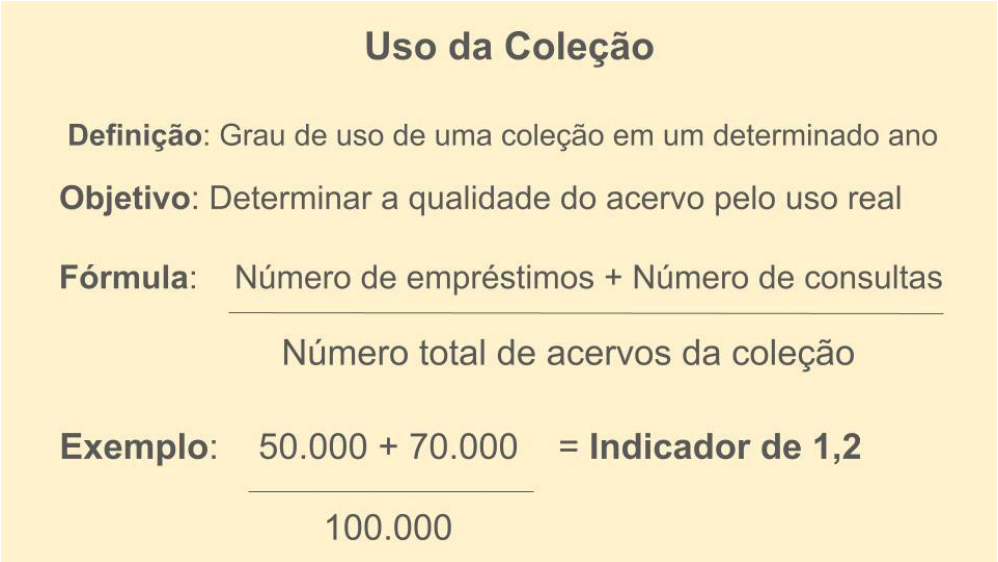
Então, como que os conceitos de BI, análise e visualização de dados podem nos ajudar nessa tarefa? Com métricas, indicadores de desempenho, metas e gráficos! Muitos gráficos. A partir da análise exploratória dos dados originais, conseguimos perceber de forma mais clara os relacionamentos entre os dados, e assim mapear e projetar a melhor forma de exibir a informação certa, para a pessoa certa, no tempo certo.

Para definir esses elementos, ELIAS (2019) afirma que "Métricas são medidas brutas que servem de subsídios aos indicadores. São compostas por vários tipos, como valor, quantidade, peso, volume ou outro formato quantitativo. São a base para a constituição dos indicadores de desempenho (*Key Performance Indicator* - KPI) " e ainda complementa afirmando que "As métricas têm foco operacional e os indicadores possuem foco no nível tático. Ambos dão suporte as metas no nível estratégico da organização".

Em um exemplo prático no nosso cotidiano das bibliotecas, GRANDI (2009) sugere criar um novo indicador de desempenho chamado "Uso da coleção", que seria calculado através de métricas como "número de empréstimos", "número de consultas" e "número total de acervos". A meta em cima desse indicador seria por exemplo "aumentar em 10% o uso da nossa coleção no próximo ano".

A Figura 1 a seguir, explica como ficaria a definição e a fórmula do indicador de desempenho "Uso da coleção":

Figura 1 - Indicador Uso da Coleção



Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

O *Business Intelligence* (BI) se refere a metodologias, ferramentas analíticas e aplicativos utilizados para análise de informações de negócios. O BI fornece aos gerentes de negócios e analistas, a capacidade de conduzir análises apropriadas. Ao analisar dados históricos e atuais, os tomadores de decisão obtêm novas percepções, que lhes permitem tomar decisões melhores.

Para que esse estudo seja possível, os sistemas de BI dependem de *datawarehouses* como fonte de informação. Um *datawarehouse* é um banco de dados centralizado que armazena dados históricos. Esses dados são a princípio imutáveis e são obtidos por meio da coleta e processamento de dados de várias fontes. Estes armazéns de dados são usados como suporte para a tomada de decisões de negócios.

Então por que precisamos destes armazéns de dados? Por que a forma como emitimos nossos relatórios atualmente, afeta diretamente diversos fatores da biblioteca como um todo. Podemos destacar três grandes impactos: a performance, a customização e a visualização dos dados.

A performance, pois quando emitimos o relatório diretamente do sistema estamos na maioria das vezes, utilizando como base de dados, a nossa própria base de produção. E quando precisamos emitir relatórios que afetam várias tabelas do banco de dados, todas as seções da biblioteca sentem o impacto na performance, prejudicando a produtividade dos colaboradores envolvidos.

A customização, porque os relatórios dos sistemas vêm pré-definidos e normalmente não podem ser muito customizados. Embora tenhamos diversos relatórios para emitir, muitas vezes não encontramos um que responde as perguntas específicas da gestão da biblioteca.

E por último, e talvez a mais importante, a visualização de dados, que consiste em exibir os dados de forma agregada e customizada para o público alvo em questão. Nesse quesito entram também os conceitos de *Storytelling*, que procura destacar as informações mais importantes de um contexto como se fosse uma história.

Nesse momento, mais uma vez, a inteligência de negócios vem para nos ajudar com o conceito de *Dashboards* Interativos, que contém dados agrupados, praticamente em tempo real, extremamente customizados e com todos os filtros necessários para que as pessoas envolvidas na gestão das bibliotecas, possam analisar as informações apresentadas de forma compacta e direta para realizar a tomada de decisões com mais confiança.

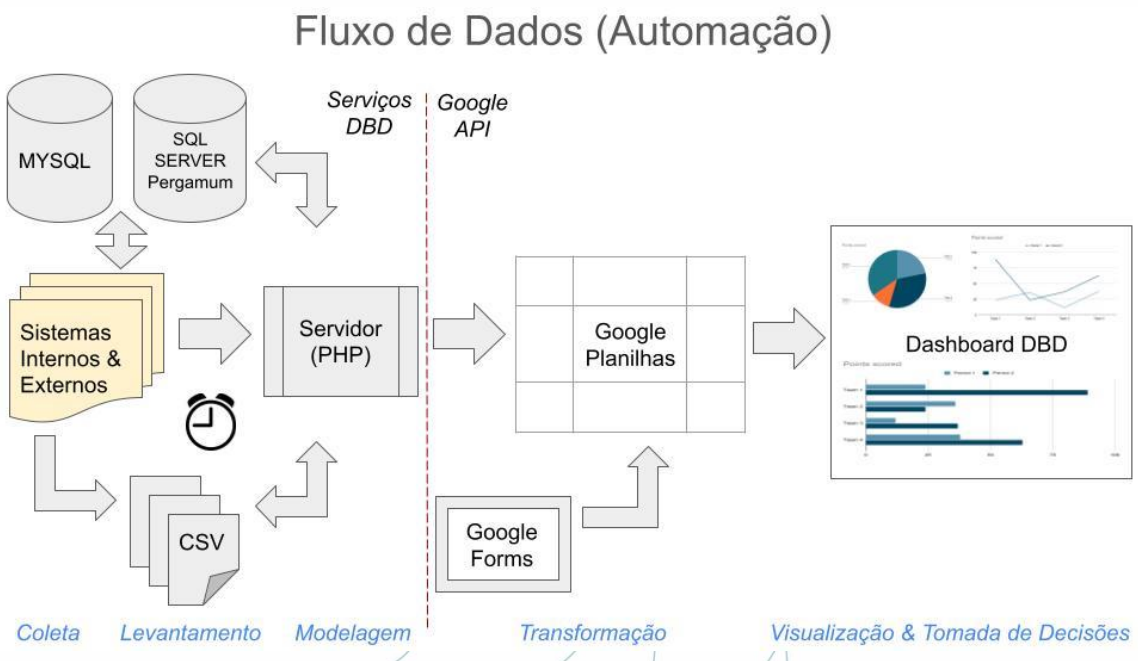
A esse processo completo de extração, transformação e carga dos dados para o *datawarehouse* a fim de ser analisado, dá-se o nome de ETL (*Extract, Transform, Load*). Existem vários desafios nessa fase, pois as origens de dados são diversas e muitas vezes não padronizadas. Essa etapa costuma ser a mais trabalhosa e mais custosa para o projeto. Precisa-se gastar um longo tempo analisando e projetando a migração dos dados, para que eles estejam disponíveis de forma adequada no *datawarehouse*.

Existem muitas ferramentas no mercado que nos auxiliam nesse momento, mas elas costumam ser apenas dominadas pela equipe de Tecnologia da Informação (TI). Portanto, é necessária uma boa comunicação com o pessoal dá área tecnológica, para operacionalizar a automação do processo de ETL e por fim, disponibilizar os dados em um formato de *dashboard*, para que a efetiva extração de conhecimento aconteça. Esses passos serão descritos a seguir.

METODOLOGIA

A série de procedimentos proposta nesse trabalho, visa demonstrar como foi o ciclo de desenvolvimento do *Dashboard* Interativo das Bibliotecas da PUC-Rio, desde a concepção do projeto, passando pelo desenvolvimento das estratégias de extração de dados, até a criação do *datawarehouse* e a integração com as ferramentas de visualização. Todo esse processo foi dividido em cinco grandes etapas, que podem ser visualizados na parte inferior da Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Fluxo de dados da automação



Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

A primeira etapa foi a coleta de dados, onde mapeamos as diversas fontes que continham as informações sobre os acervos. Nessa etapa mapeamos também os campos das tabelas e os relacionamentos entre as fontes.

O levantamento é a segunda etapa, pois é necessário avaliar o que foi extraído e como foram unificados os dados de tabelas diferentes, que possuem relacionamentos entre elas. Diversas limpezas de dados são efetuadas e ocorre a desnormalização dos dados, para que os registros deixem de existir em diversas tabelas e passem a ocupar uma grande tabela imutável e unificada.

O terceiro momento é a modelagem, processo no qual os dados são projetados para serem recuperados da melhor forma possível, com a melhor performance disponível pelos servidores.

A quarta fase é a transformação. É quando escolhemos os dados que estarão disponíveis para as ferramentas de visualização e tomada de decisões. Para esta tarefa utilizamos a automação disponível nas ferramentas de ETL para agendar as cargas de dados, do *datawarehouse* para as planilhas, que vão alimentar a visualização de dados.

O quinto e último procedimento é construir a ferramenta de visualização de dados, o *Dashboard* Interativo das Bibliotecas PUC-Rio. Para essa etapa, utilizamos as plataformas gratuitas disponíveis na Internet, que permitem a criação de painéis interativos com os dados que foram extraídos e preparados nas etapas anteriores. Nosso objetivo era desenvolver uma ferramenta que fosse acessada de qualquer lugar, em qualquer dispositivo, utilizando apenas um navegador.

RESULTADOS

Uma das vantagens de se adotar uma plataforma para o desenvolvimento de *dashboards,* é justamente o fato de ter a disposição uma série de relatórios modelos e tipos de visualizações, extremamente variados, para subsidiar as decisões e melhorias na ferramenta.

Nas figuras a seguir, teremos alguns exemplos de métricas e gráficos exibidos no *Dashboard* durante a fase de implantação do projeto piloto. Esse piloto durou de fevereiro a agosto de 2021, e os dados analisados foram baseados nos anos de 2018 e 2019.

Foram analisadas diversas métricas e estatísticas dos acervos e exemplares das respectivas bibliotecas, fornecedores, localizações, categorias dos usuários, departamentos envolvidos, empréstimos, reservas, aquisições e usuários que interagiram com a obra.

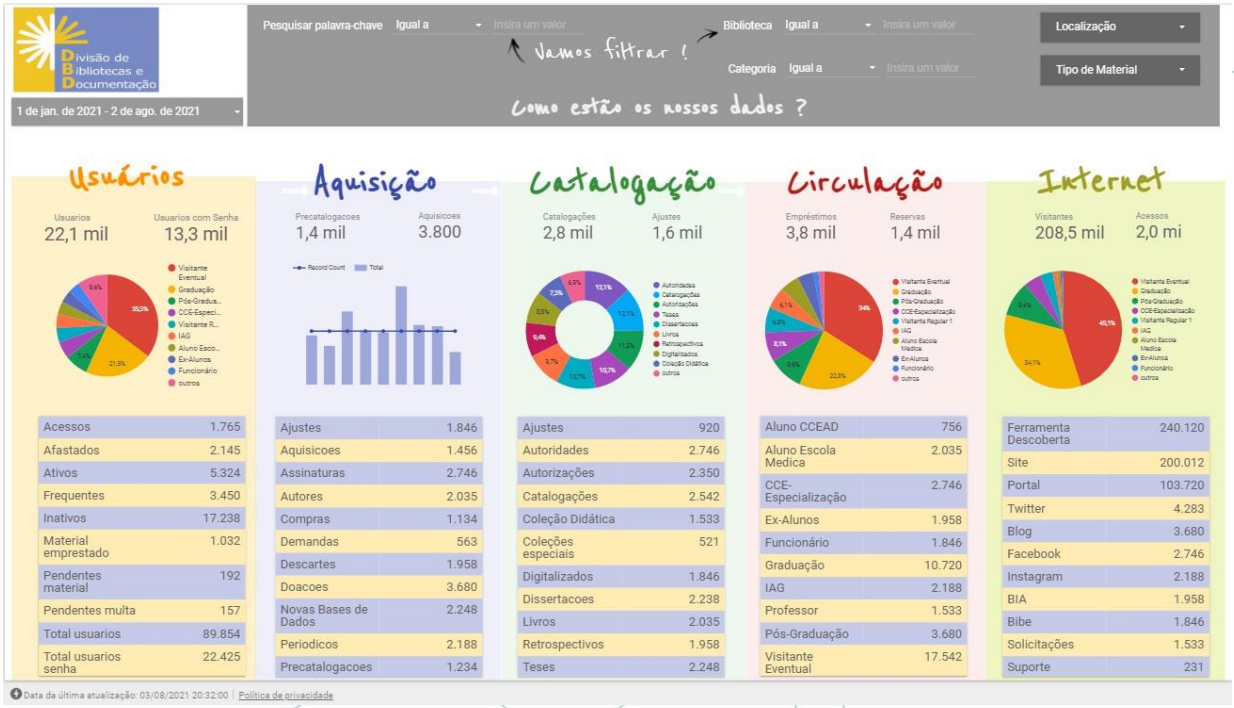
Alguns números surpreenderam pela simplicidade e pelo poder informativo, como foi o caso das participações em empréstimos dos exemplares, e também o custo médio por exemplar e fornecedor para cada departamento da universidade. *Insights* que eram difíceis de serem obtidos nos relatórios, agora eram nítidos em minutos de análise do *dashboard*.

Outro fator surpreendente foi a capacidade dos filtros por biblioteca, departamento, categoria e localização, para auxiliar na avaliação em tempo real, por parte da gerência da biblioteca.

O processo de automação da carga e transformação dos dados se confirmou como a etapa mais complexa e se reafirmou a necessidade de modelar e monitorar cuidadosamente o processamento dos dados, a fim de obter uma boa performance e um processo confiável para efetivar o agendamento desse tratamento.

O monitoramento dos usuários foi essencial para validação dos dados e para sugestões de novas métricas e campos a serem considerados. Aliás, projetos como esse devem envolver o máximo de pessoas possíveis, pois a fase de descoberta é muito importante para os desenvolvedores poderem saber o que extrair da base de dados.

Figura 3 - Capa do *Dashboard* das Bibliotecas PUC-Rio



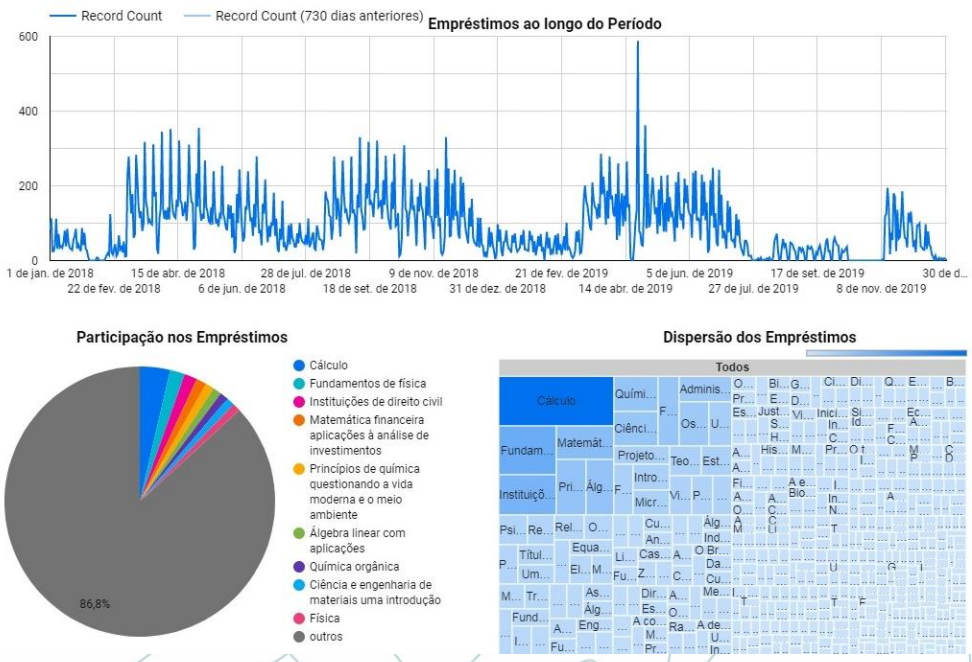
Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

Figura 4 – Menu do *Dashboard*, métricas e filtros



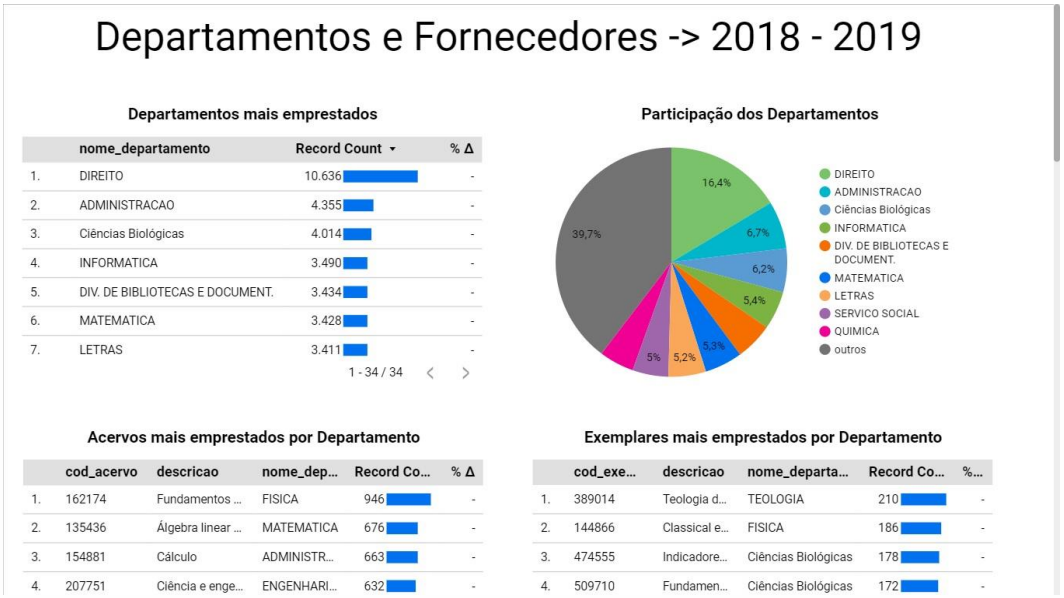
Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

Figura 5 – Exemplos de análises efetuadas



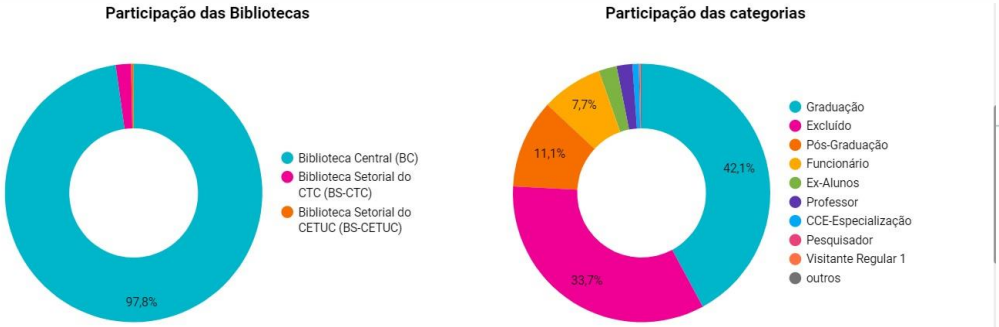
Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

Figura 6: Exemplos de análises efetuadas



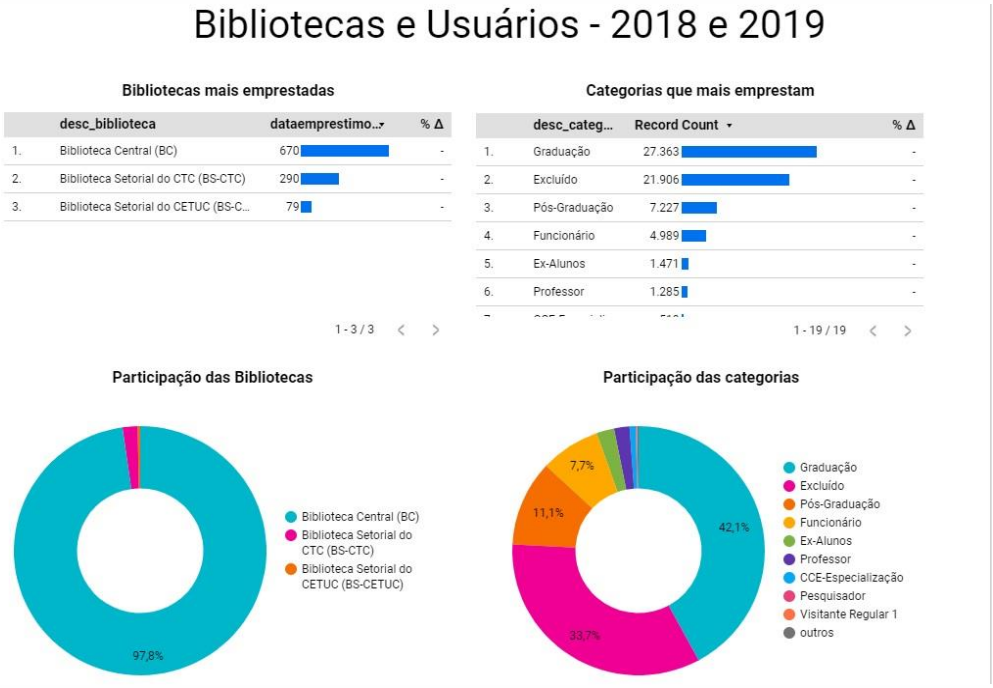
Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

Figura 7 - Exemplos de análises efetuadas



Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

Figura 8 - Exemplos de análises efetuadas



Fonte: Divisão de Bibliotecas e Documentação PUC-Rio (2021)

DISCUSSÃO

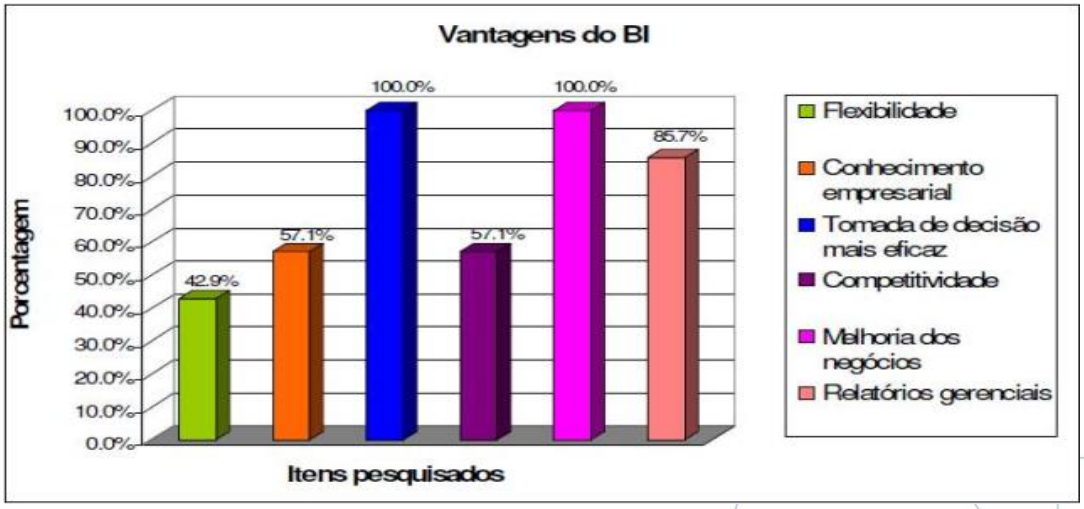
Dentro das bibliotecas PUC-Rio o processo de extração de valor dos antigos relatórios emitidos pelas seções, era muito trabalhoso e muito custoso para ser processado e digerido de forma qualitativa, para ser utilizado pela gerência da biblioteca em tomadas de decisões. O novo *Dashboard*, além de atrativo e informativo, possibilita o acesso às principais estatísticas sobre a biblioteca e se mostrou uma ferramenta que merece ser aprimorada e mais explorada nos ambientes acadêmicos.

O presente trabalho pretende levantar esta discussão, demonstrar como esse processo foi executado nas Bibliotecas da PUC-Rio e também motivar outras instituições a adotar inciativas similares, pois se trata de um projeto extremamente valioso para as pessoas que tomam decisões e precisam lidar com grandes quantidades de dados, vindos de diversas fontes diferentes, como é comum acontecer nas bibliotecas universitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado, a ascensão da Era dos Dados não aconteceu da noite para o dia. O fato hoje é que estamos sobrecarregados de dados e com pouco conhecimento. As técnicas de BI e análise de dados vêm conquistando cada vez mais usuários e instituições de todos os portes. A figura a seguir apresenta as principais vantagens de utilizar *Business Intelligence* na sua instituição.

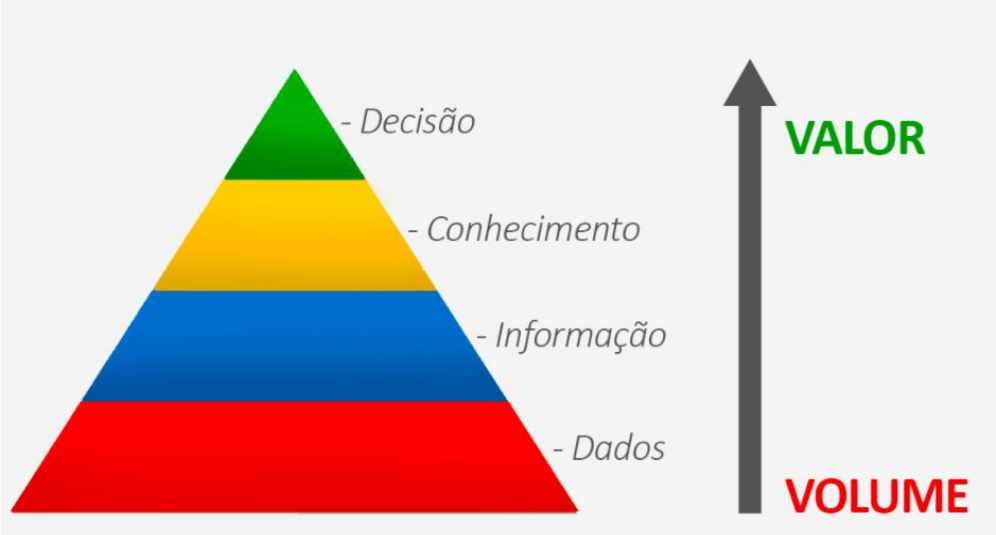
Figura 9 - Vantagens de utilizar BI



Fonte: DEVMEDIA (2021)

Segundo GARCIA (2020), o Gartner Group definiu que "*Business Intelligence* é o processo de transformar dados em informação e, através da descoberta, transformar a informação em conhecimento". Esse processo é representado pela Figura 10 a seguir.

Figura 10 - Vantagens de utilizar BI



Fonte: CETAX (2021)

A utilização de ferramentas de automação é essencial e indispensável para conclusão de um *dashboard* interativo, principalmente por causa da etapa de ETL. Portanto, esteja preparado para ter que lidar com múltiplos ambientes de desenvolvimento. Provavelmente será necessário testar diversas ferramentas para verificar qual se adapta melhor a realidade dos seus dados.

A impressão visual causada por estas tecnologias é um convite para outras pessoas da instituição participarem em projetos dessa dimensão. Baseando-se nessa reflexão, a PUC-Rio optou por estudar essa tecnologia e desenvolver sua própria ferramenta de visualização.

Com esse estudo conclui-se que todo esforço dispendido, para entender melhor os dados das instituições acadêmicas, fazendo uso de tecnologias inovadoras e ferramentas modernas do mercado, é justificado quando se percebe o poder de extração de conhecimento de análises mais profundas e das respostas adequadas para os nossos questionamentos.

REFERÊNCIAS

A ERA DOS DADOS. Direção de Latif Nasser. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81031737> Acesso em: 04 ago. 2021.

SARKAR-BASU, Parna. **Embrace The Data Deluge To Drive Customer Engagement.** Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/forbescommunicationscouncil/2019/03/18/embrace-the-data-deluge-to-drive-customer-engagement/?sh=33e172671b3f > Acesso em: 04 ago. 2021.

REZENDE, Eliana. **Dados, Informação e Conhecimento. O que são?.** Disponível em: <http://eliana-rezende.com.br/dados-informacao-e-conhecimento-o-que-sao> Acesso em: 04 ago. 2021.

DATAÍSMO. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Data%C3%ADsmo>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SILVA, Heide Miranda da. **SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.** Disponível em: <http://www.profcordella.com.br/unisanta/textos/tgs21_dados_info_conhec.htm> Acesso em: 04 ago. 2021.

ELIAS, Diego. **A diferença entre métrica e indicador.** Disponível em: <https://www.binapratica.com.br/metrica-x-indicador> Acesso em: 04 ago. 2021.

GRANDI, Marcia E. G. et al**. Indicadores De Desempenho Para Bibliotecas Universitárias: Projeto Desenvolvido No Sibi/Usp.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/esalq/si-bindica-projeto-piloto> Acesso em: 04 ago. 2021.

GARCIA, Marco. **Business Intelligence tudo que você precisa saber.** Disponível em: <https://www.cetax.com.br/blog/business-intelligence-tudo-que-voce-precisa-saber> Acesso em: 04 ago. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NA WEB PARA PESQUISA EDUCATIVA

SEARCH AND USE OF INFORMATION ON THE WEB FOR EDUCATIONAL RESEARCH

Vera Lucia Marques da Silva[1]
Vânia Mara Alves Lima[2]

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama de como estão sendo realizadas pesquisas que possuem propósito educativo pela web, sob a perspectiva da Ciência da Informação. Investiga as fontes digitais de informação que mais são utilizadas pelos estudantes, conforme levantamento de dados obtidos por revisão bibliográfica, por meio de estudos que observaram o fenômeno, sob a perspectiva educativa. Considera que a busca e uso de informação com propósito educativo na web são realizadas de forma autônoma e dinâmica, e que isso requer estratégias de análise e criticidade em relação às fontes de informação, para que se obtenha maior efetividade e confiabilidade nos resultados que possuem propósitos de aprendizagem.

Palavras-chave: Fontes de informação. Informação na web. Pesquisa educativa.

Abstract: This paper aims to present an overview of how researches that have educational purposes are being carried out on the web, from the perspective of Information Science. It investigates the digital sources of information that are most used by students, according to data acquired obtained through a literature review, through studies that observed the phenomenon from an educational perspective. It considers that the search and use of information for educational purposes on the web are conducted in an autonomous and dynamic manner, and that this requires analysis and criticality strategies in relation to the sources of information, in order to obtain greater effectiveness and reliability in the results that have purposes of learning.

Keywords: Information sources. Information on the web. Educational research.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a busca por informação no ambiente digital faz parte daquilo que se entende como ‘pesquisar na internet’ e quando esta busca tem propósitos educativos, as fontes de informação que serão utilizadas demandam maior atenção e cuidado, uma vez que no mundo digital

[1] Mestranda em Ciência da Informação. PPGCI ECA/USP. veramarques@usp.br.
[2] Professora Doutora em Ciência da Informação. ECA/USP. vamal@usp.br.

as possibilidades se multiplicam e os conteúdos podem transmitir valores e pontos de vista divergentes, quanto a credibilidade e a intencionalidade.

Ao situar a busca e uso da informação digital para fins educativos, na perspectiva da ciência da informação, convém investigar além do que está relacionado à inclusão e destreza digital, para entender quais são os novos desafios frente a pesquisa e as fontes de informação utilizadas, verificando se este uso tem atendido expectativas de qualidade e efetividade na prática colaborativa e educativa da pesquisa feita pela web.

Com a intenção de analisar estes desafios, inerentes ao comportamento de busca e o uso da informação digital na web para fins educativos, este artigo faz um levantamento de estudos que tratam estes fenômenos, para que se possa levantar conhecimentos sobre este assunto no campo da ciência da informação e com isso começar a perceber como, na era digital, são entendidos e operacionalizados os processos de pesquisa com propósitos educativos no universo web.

Esta pesquisa traz para a discussão sugerida neste artigo a reflexão de que os desafios relacionados às fontes de informação digital para uso educativo, pode se encontrar em entender a lógica e os mecanismos que subsidiam o acesso e a organização da informação no mundo digital, pois como os artigos demonstram “parece que o Google está fornecendo experiências de aprendizagem para os alunos e, portanto, tem o poder de influenciar significativamente a sociedade, orientando e moldando a mentalidade de futuros pesquisadores e profissionais”(SALEHI, S; DU, J.T; ASHMAN, H., 2018, p.26).

2 MÉTODO

Esta pesquisa apresenta análises e conceitos por meio de abordagem documental, que considera diversas visões de mundo, em que a função do pesquisador é de acessar o conhecimento, explicitá-lo e defini-lo (LAVILLE; DIONE, 1999).

É uma pesquisa exploratória e seletiva, que tem a intenção de explorar os estudos ligados à busca e uso da informação digital para fins educativos, no campo da ciência da informação, para que se possa produzir reflexões e discutir tendências sob a perspectiva da organização da informação em ambiente digital.

Com isso, a pesquisa, feita por levantamento bibliográfico, traz descrições de fontes secundárias obtidas em bases de dados das áreas de ciência da informação e da

educação, abordando o assunto em seu caráter inter e multidisciplinar, para que se tenha subsídios para novos desdobramentos e discussões.

3 PESQUISA EDUCATIVA NA WEB

Adotar a pesquisa como princípio educativo significa superar a pedagogia da resposta e da exclusão, que é baseada na transmissão de conhecimento, como elucida Jélvez (2013). Significa consolidar a pedagogia da pesquisa e da aprendizagem, produzindo conhecimentos úteis e significativos, pesquisar, analisar e aplicar conhecimentos de diferentes fontes, desenvolvendo a capacidade de buscar informação que adquira significado e que seja transformada em conhecimento, pelo pesquisador.

A pesquisa é um princípio educativo na medida em que pode promover a emancipação, a formação de um sujeito crítico, capaz de compreender a condição histórica da qual faz parte, capaz de construir o próprio aprendizado. Portanto, pesquisar torna-se um processo de criação, um projeto de emancipação social e um diálogo crítico com a realidade, por isso que é preciso rever o processo pedagógico de ensino-aprendizagem, restritos, muitas vezes, a condições de instrução, reprodução, informação, de escuta e receptividade (DEMO, 2011).

Ao explorar a literatura, sobre como estão sendo categorizados os comportamentos de busca de informação digital, verificou-se que o modelo de Ellis (Information-Seeking Behavior Model) pode ser utilizado como um passo a passo para busca e seleção de informação na web . Shankar et al. (2005) realizou uma adaptação do modelo, para um contexto que se entende como processo criativo de solução de problemas na busca de informações em ambiente digital e na geração de conhecimento. São seis passos: Inicio, Encadeamento, Navegação; Diferenciação; Monitoramento e Extração (SHANKAR et al., 2005), a definição de cada um dos passos será transcrito a seguir:

Início: Corresponde ao começo, ao início da busca por qualquer informação. É o ponto inicial ou, mais propriamente, no caso da busca na Internet, o termo iniciado nos motores de pesquisa ou a sinalização por fontes de interesse. Pode ser subdividido em início primário e início secundário. O Início Primário diz respeito a comandos mais simples, de acordo com os quais o indivíduo se restringe a usar palavras ou termos-chave solicitados pela atividade.

O Início Secundário, por sua vez, diz respeito a entradas de busca mais bem formuladas (não necessariamente melhores), ao uso estratégico das questões, pretendendo obter melhores resultados e/ou sanar dúvidas sobre a busca ou, mesmo, sobre a própria palavra-chave.

Encadeamento: Trata-se do processo de projetar (encadear) a informação através de links, proporcionando conexões entre uma fonte e outra, ou seja, entre uma página e outra. Pode ocorrer tanto Para Frente (forward) quanto Para Trás (backward). O Encadeamento Para Frente se realiza quando o indivíduo identifica e se projeta em outras fontes (páginas) a partir de uma referência primeira/inicial. O Encadeamento Para Trás ocorre num processo inverso, quando o indivíduo volta às referências do estágio anterior (à página de partida), seja através do caminho inverso, seja por intermédio de outros recursos, como novos links que remontam ao conteúdo anterior.

Navegação: Diz respeito a uma ação hoje já popularizada: o ato de navegar. Compreende a visualização de páginas, sites, blogs, imagens e afins, visando acessar informações relevantes para os propósitos da busca.

Diferenciação: Corresponde ao procedimento de seleção de informações, considerando fatores determinantes, como a qualidade, a confiabilidade e a natureza das informações. Está expressamente vinculada ao interesse pela busca e à subjetividade do indivíduo. Subdivide-se em primária e secundária. A Diferenciação Primária pode ser compreendida como o ato de analisar uma informação ou um link específico, tendo como parâmetro somente o conteúdo, ou seja, desconsiderando completamente outros aspectos que poderiam ser relevantes. Já na Diferenciação Secundária, ao contrário da primeira, a seleção das informações é realizada com base na avaliação da autoridade de quem disponibiliza os dados e na precisão e confiabilidade das informações.

Monitoramento: Trata-se da ação de manter-se informado a respeito dos acontecimentos de um campo de interesse por intermédio de serviços de notificação, tais como e-mail, sistemas de feed e/ou Rich Site Summary (RSS).

Extração: Corresponde ao procedimento de retirada (extração) tanto de informações quanto de imagens específicas. A extração de informações apresenta duas subdivisões, podendo ser chamada de Primária e Secundária. A Extração Primária compreende ocorrências reducionistas do procedimento, sem objetividade ou, mesmo, síntese na assimilação das informações encontrados. Em outras palavras, corresponde ao popular “Ctrl + C”; “Ctrl + V” (copiar e colar).

A Extração Secundária, por outro lado, abrange maior precisão de resultados, ao transpor informações relevantes e com sinteticidade. Pode haver ainda a Extração de Imagem, a qual não apresenta subdivisões, por corresponder a um sistema sígnico que não permite tanta flexibilidade quanto o verbal (PINHO, 2019).

Embora este processo seja desenhado a partir de uma lógica sequencial, em ambiente digital ele não é linear, como elucida Pinho (2019) e conforme forem os processos e os objetivos da pesquisa, alguns destes estágios conceituais de busca podem não acontecer ou seguirem diferentes sequências e repetições.

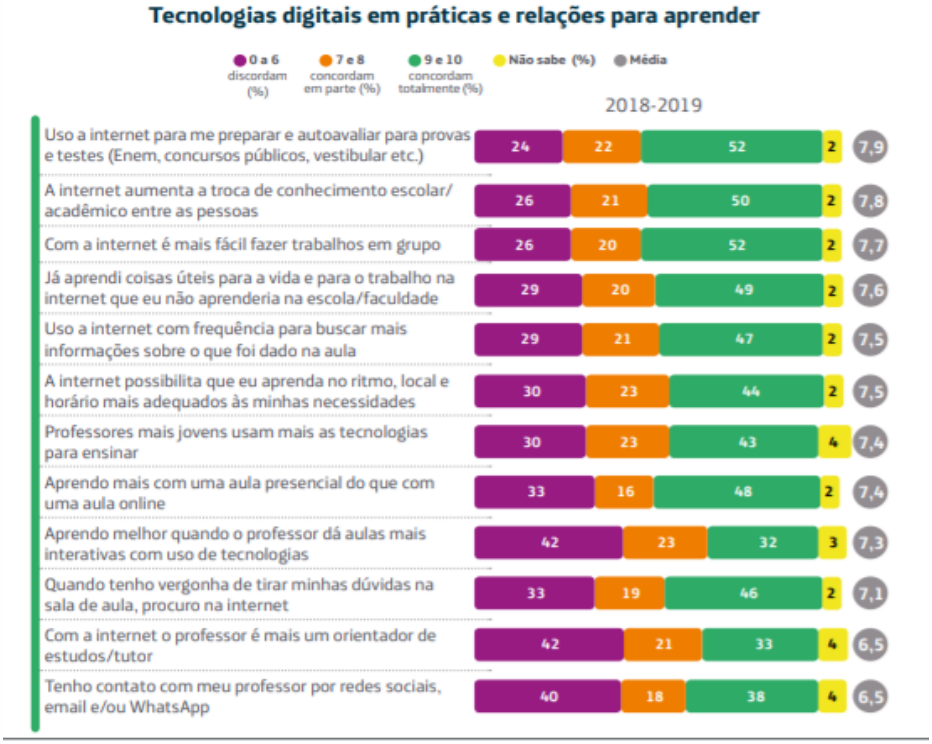
O estudo de Kuhlthau (1991), que baseia sua referência conceitual em teóricos que apresentam aspectos cognitivos e afetivos envolvidos no processo de busca, desenvolveu o Information Search Process (ISP) que é um modelo de busca de informações, sob a perspectiva do usuário e que possui um ciclo informacional de início, seleção, exploração, formulação, acumulação e apresentação da informação. Estão inseridas nestas dinâmicas, a identificação das necessidades de informação, sobretudo ao contextualizar estas necessidades aos sistemas tecnológicos. Para a autora, permeiam este processo os pensamentos, os sentimentos e as ações e estes são os grandes desafios para o processo cognitivo do usuário, em uma situação de busca de informação.

Nesta lógica, convém apresentar no contexto da realidade brasileira, um panorama de uso da internet no cotidiano de estudantes, no que se refere a pesquisa com propósitos educativos, feita de forma autônoma ou orientada com recursos digitais, para que se tenha a medida do uso da internet para esse fim, por meio dos relatórios que quantificam dados sobre uso das TICs.

O Juventude conectada é um estudo da iniciativa privada que propõe captar as impressões e tendências mais relevantes sobre os usos e apropriações das TIC pelos jovens brasileiros de todas as regiões do país, explorando entre pesquisas relacionadas à educação e aprendizagem. O estudo faz levantamentos sobre o acesso e o uso de tecnologias nas escolas e na vida educativa de jovens, relacionando gênero, escolaridade e classe social entre outros aspectos e combina múltiplas metodologias de investigação, aplicando-as em etapas quantitativas e qualitativas, a pesquisa que vem sendo feita desde o ano de 2013 e apresenta os resultados de sua terceira edição em 2019.

A tabela a seguir, retirada deste estudo, adiciona reflexões que ampliam o conteúdo deste artigo, ao demonstrar a percepção destes jovens, em relação ao aprendizado por meio das tecnologias ao passar destes anos no Brasil:

Figura 1 - Tecnologias digitais em práticas e relações de aprender



Fonte: (Juventude e Conexões, 2019, p. 96)

Este panorama pode salientar as expectativas que são criadas pelo acesso ao universo tecnológico a que a internet expõe, pois conforme o estudo na visão dos participantes:

> "Existe a percepção de que a internet tornou o conhecimento mais acessível e que aquilo que quiserem buscar estará sempre ao alcance das mãos. Para eles, o ambiente digital otimiza pesquisas, permite acessar fontes diversas, é mais atualizado do que a escola, permite aprofundamento de determinado tema e proporciona mais flexibilidade de tempo. Essa percepção se reforça quando 44% concordam totalmente que a internet possibilita aprender no próprio ritmo, horário e local adequados às necessidades". (JUVENTUDE, 2019, p. 92)

Ao verificar que estudar é uma das das principais funções da internet na percepção de estudantes, percebe-se que o comportamento informacional digital tende a compreender fontes de informação como principal ferramenta de estudo na atualidade.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB

Ao explorar o tema relativo à escolha dos recursos e fontes de pesquisa por meio da web, Purdy (2012) realizou um estudo por meio de um levantamento de quanto os jovens estudantes americanos utilizam a internet em suas pesquisas escolares, e obteve o resultado de que "quase 75% dos estudantes pesquisados relataram usar a Internet mais do que a biblioteca para pesquisa[...] Usavam motores de busca comerciais em vez de sites de universidades e bibliotecas" (PURDY, 2012, p.118).

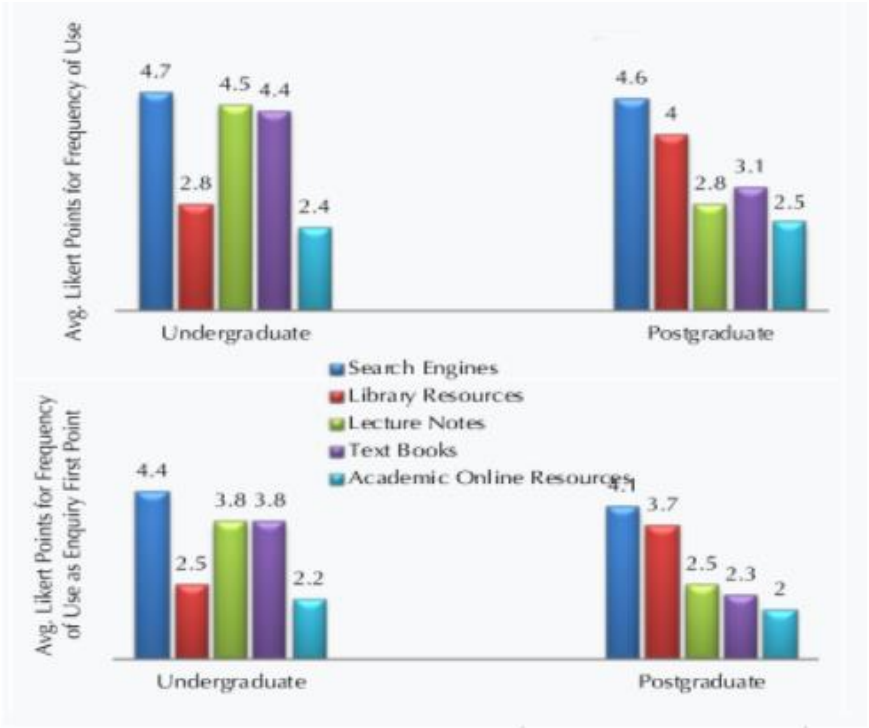
Pesquisadores que fizeram parte deste estudo, encontraram as mesmas justificativas de motivação para a escolha de buscadores da internet como principal fonte de pesquisa: a facilidade, a simplicidade e a variedade no acesso às respostas, não havendo grande preocupação, por parte dos estudantes em aprofundar o assunto e discernir sua relevância.

Purdy (2012) chama atenção para o fato de que, ao indicar que o estudante procure fontes de informação acadêmicas na internet, pode-se tirar o peso de avaliar criticamente a relevância e o contexto em que essa informação será aplicada: "Precisamos esclarecer para os alunos que uma fonte acadêmica apropriada para uma tarefa pode não ser apropriada para outra. Que uma fonte é "erudita" não a torna universalmente utilizável" (PURDY, 2012).

Resultados semelhantes são obtidos nos estudos de Salehi; Du; Ashman (2018), onde se verificam o uso dos mecanismos de busca como principal ferramenta para seus estudos, não só por estudantes de graduação, como também por estudantes de pós-graduação, mesmo tendo conhecimento de outras fontes de pesquisa acadêmica.

Na figura 2 o gráfico representa, por meio dos indicadores da escala Likert de 1 a 5, a frequência do quanto são utilizados cada um dos recursos de informação na pesquisa para fins educativos:

Figura 2 - Frequência de uso de recursos de informação acadêmica



Fonte: (SALEHI, S; DU, J.T; ASHMAN, H.,2018)

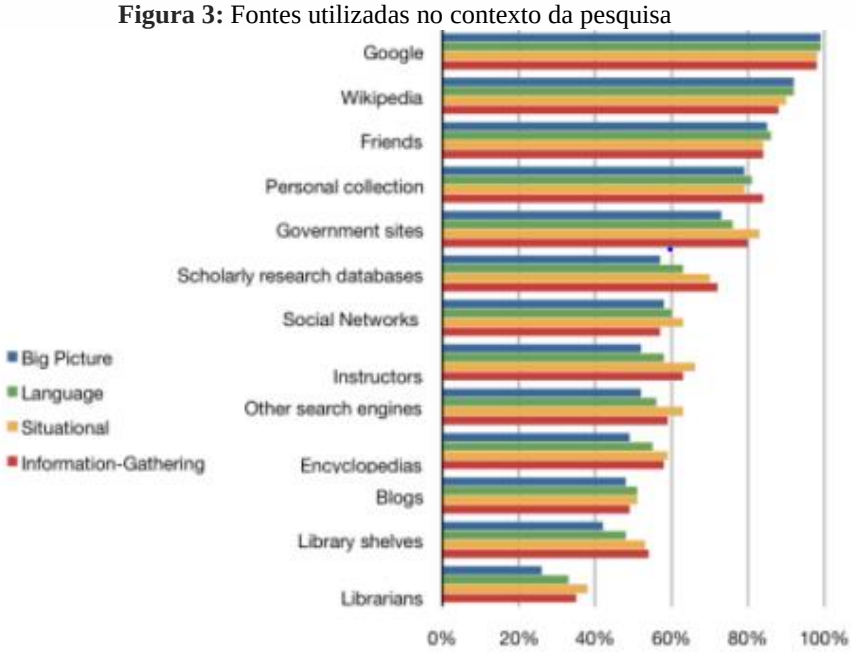
Verifica-se que o grau de dependência de estudantes para os recursos da internet, na busca de informação para propósitos educativos é muito alto, mesmo em grupos de alunos com conhecimentos de recursos especializados de pesquisa da universidade.

Os resultados destas pesquisas deixam clara a preferência por recursos digitais para suprir as necessidades informacionais educativas e principalmente a prevalência do buscador Google como principal fonte para este fim, pois os alunos selecionaram o Google como favorito, "três vezes a mais do que o próximo recurso favorito, o Google Acadêmico, ainda um produto do Google. Juntos, todos os recursos de pesquisa que não são do Google representaram apenas 26,4% dos recursos de pesquisa favoritos dos alunos" (PURDY, 2018), reforçando o domínio do Google e sua avaliação positiva entre estes alunos.

Em outro trabalho, Hea e Eisenberg (2009) conduziu pesquisas em seis instituições educacionais americanas para avaliar como estudantes usavam a web em suas pesquisas educativas e traz um outro ponto de vista, ao concluir que a maior parte dos estudantes entrevistados possuem

um "padrão relativamente consistente de uso da informação, ou seja, parecem ter aprendido por rotina a usar um pequeno conjunto de recursos, quase todas as vezes". E estes recursos são aqueles que mais satisfazem as suas necessidades em relação a conteúdo, acessibilidade e utilidade.

Figura 3: Fontes utilizadas no contexto da pesquisa



Fonte: (HEA; EISENBERG, 2009, p. 17)

Esta dependência aos buscadores da internet, tornam mais fácil ou mais difícil o acesso a informação relevante e de qualidade, já que buscadores como o Google, trabalham com os fatores de personalização da pesquisa, ou seja, os resultados das buscas são prioritariamente baseadas na localização, na informação de conta registrada e no histórico de navegação do usuário, conforme Salehi, Du e Ashman, (2018) e o objetivo desta personalização é justamente levar maior relevância e qualidade aos primeiros resultados da pesquisa. Pois, já se sabe que os usuários de buscadores na web têm tendência maior a clicarem nos primeiros resultados das páginas web.

No que se refere à pesquisas relacionadas a conteúdos educativos, algo ainda mais relevante é constatado neste experimento, no que diz respeito a qualidade das informações, uma vez que se observa quais os domínios, ou seja a extensão que identifica a quem pertence o site que abriga a informação que está sendo relacionada nos primeiros resultados de busca. Os domínios .gov (governo) e .edu (educacionais) que são reservados para instituições governamentais e

educacionais oficiais, como universidades e que são os que mais em teriam confiabilidade, apareceram sempre a partir da segunda página de resultados, limitando o alcance desta informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que se debruçam sobre a prática de pesquisa em ambientes web, muito tem contribuído para identificar as competências ou habilidades necessárias para buscar informações no ambiente digital, no entanto, menos se tem discutido sobre as etapas que permeiam o comportamento informacional digital na busca e uso de informações, levantando dados sobre as motivações para este uso e investigando os recursos e fontes de informação utilizadas para a pesquisa com propósito educativo.

Pode-se inferir que usuários alunos confiam nos meios digitais da web para suas pesquisas e tarefas educacionais. Pautados pela relativa familiaridade com a busca de informações na internet, definem suas próprias estratégias para buscar informação que atendam suas questões educativas.

Neste sentido, pode-se vislumbrar a importância de análises que identifiquem e investiguem, através da lógica da organização da informação para o acesso, recuperação e uso, os contextos e políticas as quais estão inseridas às fontes de informação na internet, avaliando e pontuando sua relevância para a intencionalidade educativa. Isto demandará aos profissionais de ciências da informação, novos conhecimentos e estratégias acerca de uma nova realidade do contexto informacional.

Este estudo traz reflexões iniciais para uma investigação mais aprofundada e concentrada das discussões sugeridas, que intencionam revelar novos conhecimentos em relação a busca, uso e a organização da informação no mundo digital e a tendência comportamental de estudantes, frente o desenvolvimento de pesquisas com propósito educativo na internet. Para com isso, conectar saberes e encontrar novas estratégias e métodos que promovam maior eficiência e qualidade no uso da informação na web.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HEA, Alison; EISENBERG, Michael. Lessons Learned: How College Students Seek Information in the Digital Age. **SSRN,** v.1, 2009. Disponivel em <https://ssrn.com/abstract=2281478>

JÉLVEZ, Julio A. Q. A pesquisa como princípio pedagógico no ensino médio. In: AZEVEDO, José C.; REIS, Jonas T. (orgs.) **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática.** São Paulo: Fundação Santillana, 2013, p.117-137.

JUVENTUDE Conectada 2. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016. Disponível em:<http://fundacaotelefonica.org.br/projetos/juventude-conectada/juventude-conectada-ed-2/>

KUHLTHAU, C. Inside the search process: information, seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**. 42, 361-371, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

PINHO, Alexandre Martins. **Letramento informacional digital: um estudo de caso do comportamento de busca e seleção da informações realizado por professores em formação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

PURDY, James P. Why first-year college students sellect online research resources as their favorites. **First Monday**, v.7, n. 9, 2012. Disponível em: <https://www.webcitation.org/6y0HIXad4>

SALEHI, S; DU, J.T; ASHMAN, H. (2018). Use of Web search engines and personalisation in information searching for educational purposes. **Information Research,** n. 23, v.2, 788. Disponível em: < http://InformationR.net/ir/23-2/paper788.html >

SHANKAR, S. et al. A Profile of Digital Information Literacy Competencies of High School Students. **Issues in Informing Science And Information Technology**, Nayang, v.2, n. 2, p. 355-368, 2005.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

CÂMARA OBSCURA: AÇÃO INOVADORA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS EM PARCERIA COM CURSOS DE GRADUAÇÃO

CÂMARA OBSCURA: INNOVATIVE ACTION IN UNIVERSITY LIBRARIES IN PARTNERSHIP WITH UNDERGRADUATE COURSES

Bruna Heller[1]
Janice Moser Correa[2]
Tatiane de Oliveira Bourscheidt[3]

Resumo: O objetivo deste artigo é descrever ações inovadoras no contexto da biblioteca universitária, em especial a implementação de uma câmara obscura, parceria da biblioteca com o curso de Fotografia da Universidade Feevale. As avaliações institucionais têm como um dos componentes a infraestrutura da biblioteca, não somente os espaços em si, mas o que eles agregam de inovador no processo de ensino-aprendizagem. A instalação de uma Câmara Obscura, sala escura onde há apenas um buraco - específico para inserção de lente - que reflete a imagem invertida do exterior da sala, contribui para a oferta de serviços diferenciados no âmbito da biblioteca, bem como na relação de parceria com o curso de Fotografia da instituição e na redescoberta dos primórdios da fotografia, aproximando a comunidade acadêmica da história do curso. Conforme algumas pesquisas, não foi relatado nenhuma câmera obscura em bibliotecas no Brasil, assim sendo a Universidade Feevale pioneira e sempre pensando na inovação em todos os seus espaços.

Palavras-chave: inovação; bibliotecas universitárias; curso de Fotografia; câmara obscura; avaliações institucionais.

Abstract: This article is intended to describe innovative actions in the context of the university library, in particular the implementation of a camera obscura, a partnership between the library and the Photography course at Universidade Feevale. One of the components of institutional assessments is the library's infrastructure, not only the spaces themselves, but what they add as an innovation in the teaching-learning process. The installation of a Câmara Obscura, a dark room where there is only one hole - specific for the insertion of a lens - which reflects the inverted image of the outside of the room, contributes to the offer of differentiated services within the scope of the library, as well as in the relationship of partnership with the institution's Photography course and the rediscovery of the beginnings of photography, bringing the academic community closer to the history of the course. According to some researches, no camera obscura was reported in libraries in Brazil, thus being the Feevale University a pioneer and always thinking about innovation in all its spaces.

Keywords: innovation; university libraries; Photography class; camera obscura; institutional assessments.

1 INTRODUÇÃO

As tendências mundiais acompanham a mudança de comportamento das sociedades, o que exige das bibliotecas adaptações, seja no quesito tecnológico ou pela situação econômica de um país

[1] Mestre em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Atualmente é bibliotecária na Universidade Feevale. E-mail: brunahellerbh@gmail.com
[2] Especialista em Literatura infantil e juvenil (UCS). Bacharel em Biblioteconomia (UFRGS). Atualmente é bibliotecária na Universidade Feevale. E-mail: janmcor@gmail.com
[3] Especialista em Gestão de Pessoas (Anhanguera Educacional). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Atualmente é bibliotecária na Universidade Feevale. E-mail: tathyooliveira@hotmail.com

ou ainda pelas mudanças sociais, para que o seu objetivo seja alcançado: atrair novos interagentes quanto aos serviços e ao espaço da biblioteca.

Hoje muito mais do que o viés apenas bibliográfico, as bibliotecas são lugares em que o principal objetivo do bibliotecário vem a ser criar o sentimento de pertencimento, para que o usuário encontre nas bibliotecas o sentido de comunidade. Logo, as bibliotecas passam de simples lugares para caminhos para encontrar sentidos e significados.

A biblioteca universitária é vinculada a uma instituição de ensino superior, pública ou privada, tendo o alinhamento constante às atividades desenvolvidas por essa unidade. Apoia atividades da tríade ensino, pesquisa e extensão, atende toda comunidade acadêmica: alunos, professores, pesquisadores etc. Vem a ser fundamental com a oferta do acervo bibliográfico e inovação a partir de seus serviços.

Esta preocupação com ofertar serviços diferenciados vai ao encontro de atender as expectativas dos usuários que fazem parte dessa comunidade e que buscam por novas experiências, captando a sua atenção para que conheçam o espaço de inter-relações que é a biblioteca, ou ainda, continuem frequentando-o. Facilitar a vida dos usuários é tido como uma missão, proporcionando rapidez nos processos e novas experiências.

Assim, o objetivo deste artigo é descrever ações inovadoras no contexto da biblioteca universitária, em especial a implementação de uma câmara obscura, parceria da biblioteca com o curso de Fotografia da Universidade Feevale.

2 CONTEXTO DA BIBLIOTECA FEEVALE

A Universidade Feevale tem como um de seus princípios norteadores a inovação, entendendo esta como a melhoria ou a criação do novo que agregue valor tanto à instituição quanto à sociedade, promovendo o conhecimento através de seus espaços e fazeres criativos e empreendedores.

Com o desafio de repensar suas ações, a Biblioteca Feevale diante do contexto de inovação dá ouvidos às sugestões de seu público-alvo a partir de avaliações institucionais e sugestões, acompanha tendências mundiais, com intuito de atender as necessidades do público, seja na questão informacional como na questão de experiências. A exemplo disso, cita-se a implementação da Biblioteca das Coisas, assim como do autoatendimento, que serão brevemente explorados neste artigo.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que foi institucionalizado por proposição do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da aprovação

da Lei n.º 10.861/2004 alinha os objetivos da biblioteca universitária com a instituição na qual está vinculada. É um importante sistema que exigiu das Instituições Superiores a adaptação a esse processo de avaliação.

O sistema não apenas modificou os processos internos da avaliação nas universidades como também reforçou a importância de se seguir o documento. A avaliação das bibliotecas universitárias fica fortemente atrelada à Dimensão 7 - Infraestrutura, que será o foco deste trabalho.

As avaliações institucionais por parte dos acadêmicos manifestaram quesitos de melhoria na infraestrutura e nos serviços, que contribuíram para a remodelação da infraestrutura física da Biblioteca do Câmpus II, considerada a biblioteca central da universidade que localiza-se na cidade de Novo Hamburgo-RS. A biblioteca foi ampliada e seguiu tendências mundiais contemporâneas no que se refere aos seus ambientes, tornando-se mais convidativa e fugindo da tradicional biblioteca guardiã de livros.

No total, a Universidade Feevale é composta por outras duas bibliotecas, além da biblioteca do CII: a biblioteca do Câmpus I, também localizada em Novo Hamburgo-RS e a biblioteca do Câmpus III, localizadas em Campo Bom-RS. A nova estrutura da biblioteca central, contou com um investimento de cerca de R$ 10 milhões em 2017, foi ampliada em 3.300m², totalizando 5.900m², duplicando a sua área total.

Um novo conceito de biblioteca foi instaurado, configurando um espaço de inter-relações, multifuncional, de experiências, instigando à comunidade com ambientes mais convidativos e acolhedores, de certa forma interativos, saindo da função de somente depositária do acervo bibliográfico para um conceito totalmente voltado para experimentações e vivências. Essa nova proposição contribui para o estímulo ao acesso e construção do conhecimento, pelo seu ambiente propriamente dito e pela oferta de novas tecnologias de informação e comunicação - TIC.

A interação com as TIC já inicia com a oferta de duas estações de autodevolução que são disponibilizadas do lado de fora do prédio da biblioteca. A ideia é oportunizar ao aluno uma experiência autônoma para efetuar as suas devoluções, além da agilidade e flexibilidade para aqueles momentos em que o aluno precisa devolver o material emprestado inclusive em momentos em que a biblioteca se encontra fechada ou antes de uma aula, por exemplo.

No andar Térreo, encontram-se duas estações de autoempréstimo, para que o público tenha a experiência de pegar um livro na estante e se emprestar, com total autonomia no processo. Todos os livros podem ser emprestados ao mesmo tempo graças à tecnologia de identificação por

radiofrequência (do inglês *radio frequency identification* - RFID). Ainda na linha de autoatendimento, a biblioteca disponibiliza uma máquina digitalizadora específica para materiais bibliográficos.

Configurando um espaço mais social, o Térreo possibilita o consumo de alimentos e bebidas, diferente dos demais pisos que não é permitido este consumo. Há uma cafeteria neste piso. A questão do silêncio também é mais flexível em virtude da proposta mais sociável do andar. Não há acervo neste piso.

Como é um andar de maior proposição de serviços, ainda se tem: autosserviço de impressão, balcão de atendimento, miniauditório com capacidade de 40 lugares e uma sala multimídia que possui uma SmartTV e um computador, que possibilita realizar atividades diversas em pequenos grupos, e utilizar a TV como monitor para diferentes dispositivos e aplicativos. Há estantes no estilo expositor em que são destacados alguns livros do acervo, bem como novas revistas, convidando o usuário à leitura em poltronas contemporâneas.

O layout dos pisos 1, 2 e 3 são semelhantes com pequenas variações de serviços entre eles. Em todos os três pavimentos há *lounge* com poltronas confortáveis para leitura e estar, estações para consulta ao acervo, balcão de informações, sanitários, ambiente aberto com mesas para estudo compartilhado e salas de estudos em grupo fechadas. A distribuição das estantes que abrigam o acervo de livros e periódicos conta com a mesma programação visual e diferenciam-se pelas áreas de conhecimento. Os pisos se diferenciam na oferta de outros espaços como: um laboratório (35 lugares), uma sala de estudo individual (35 lugares), três salas para estudo silencioso (8 lugares cada) e dois acervos especiais ligados ao Curso de História. As salas de estudos fechadas já mencionadas, totalizam 27 e estão distribuídas pelos três pisos e são inspiradoras porque oferecem vista privilegiada para a cidade e para o câmpus.

A biblioteca da Feevale que já tinha iniciativas inovadoras como o empréstimo de recursos inusitados, tais como sacolas retornáveis, guarda-chuvas, e notebooks, conhecido como Biblioteca das Coisas, pôde inovar ainda mais com a nova estrutura. Com um ambiente mais convidativo, foi possível consolidar o papel de agente cultural com ações propostas pela equipe de bibliotecárias, bem como parcerias com a área acadêmica, e a partir disso, várias exposições ocorrem na biblioteca.

Como iniciativa da própria biblioteca, vem ocorrendo a Mostra Colecionáveis, já em sua quinta edição em 2021, que tem por objetivo proporcionar um espaço na Biblioteca para a exposição de coleções institucionais ou pessoais da comunidade, e compartilhar a partir de objetos diversos, um pouco de história, conhecimento e experiências. A segunda edição, por exemplo, contou com a exposição de aproximadamente 300 câmeras fotográficas e mais objetos com a temática fotografia. O

acervo tratava-se da coleção pessoal de uma professora e ex-coordenadora do curso de Fotografia da instituição.

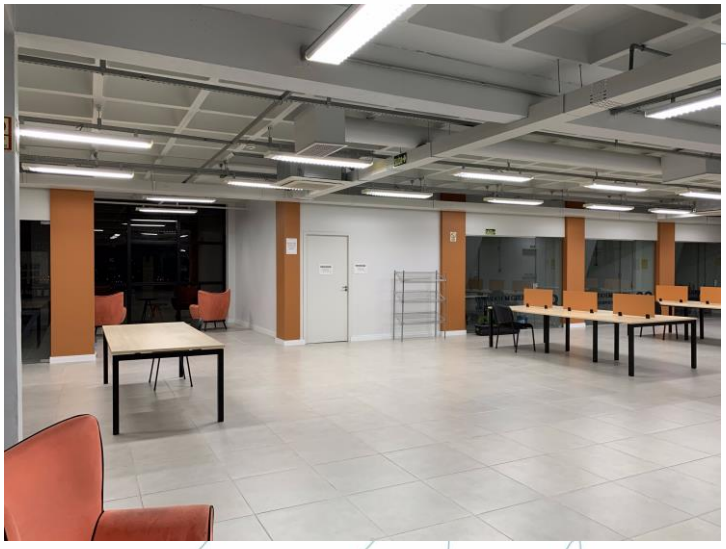
Parcerias da biblioteca com o curso de Fotografia: a Câmara Obscura

Na perspectiva de parceria, foi formalizada uma com o curso de Fotografia que, devido às características do local, escolheu a biblioteca como cenário para realizar a exposição dos trabalhos dos formandos do Curso de Fotografia, ao qual vem ocorrendo semestralmente, e teve ao total seis edições, interrompidas excepcionalmente devido à pandemia de Covid-19.

A partir deste ambiente de parceria, somado à existência da vista privilegiada que se obtém dos *lounges* disponíveis em cada pavimento para apreciar a cidade e seu entorno, houve a proposta de uma ex-coordenadora do curso de Fotografia para a construção de uma câmara obscura.

Trata-se de uma sala escura onde há apenas um buraco - específico para inserção de lente - que reflete a imagem invertida do exterior da sala. As câmaras podem ser dos tamanhos mais diversos. No caso da câmara implementada na biblioteca, esta reflete a imagem da cidade de Novo Hamburgo/RS, uma vista privilegiada do 3º piso do prédio. Foi elaborada uma sala improvisada, no tamanho de uma sala de estudos (aproximadamente 12 m²), junto ao lounge do 3º piso, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1 - Câmara Obscura vista da sua parte externa



Fonte: acervo da biblioteca.

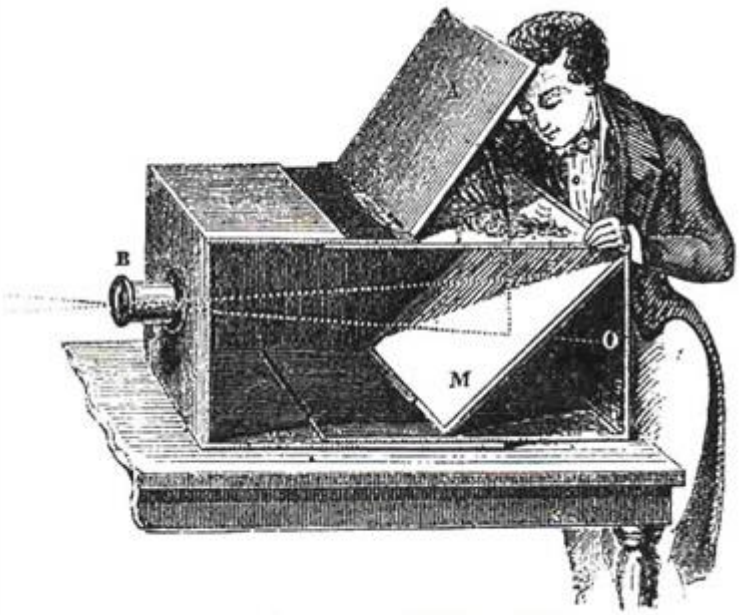
A imagem projetada na sala aparece após alguns minutos em que o indivíduo está dentro da sala. Conforme descreve Sabina (2017, não paginado)

> O princípio da propagação retilínea da luz permite que os raios luminosos que atingem o objeto e passem pelo orifício da câmara sejam projetados no anteparo fotossensível na parede paralela ao orifício. Esta projeção produz uma imagem real invertida do objeto na superfície fotossensível. Quanto menor o orifício, mais nítida é a imagem formada, pois a incidência de raios luminosos vindos de outras direções é bem menor.

A Câmara Escura foi a primeira grande descoberta da fotografia. É uma caixa composta por paredes opacas, que possui um orifício em um dos lados, e na parede paralela a este orifício, uma superfície fotossensível é colocada.

Existem poucas no mundo hoje, mas é possível ver algumas em Grahamstown na África do Sul, Bristol na Inglaterra, Kirriemuir, Dumfries e Edinburgh na Escócia, Santa Monica e São Francisco na Califórnia e no Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro.

Figura 2 – Primórdios da câmara obscura



Fonte: Porto ([2015?]).

A proposta foi bem aceita pela gestão da biblioteca, principalmente impulsionada pela ação inovadora, diante da não ocorrência de registros deste tipo de atração em uma biblioteca até então conhecidas. Há registros de câmaras escuras que foram construídas como atrações turísticas, embora poucas existam ainda hoje. Exemplos podem ser encontrados em Grahamstown na África; Bristol na

Inglaterra; Kirriemuir, Dumfries e Edimburgh, na Escócia; Santa Monica e São Francisco, na Califórnia. O projeto acabou sendo viabilizado em 2019 e contou com o apoio institucional, culminando com a confirmação da visita *in loco* do MEC para renovação do reconhecimento do curso de Fotografia.

Existe uma grande e bem montada câmara escura no Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Em Lisboa, no Castelo de São Jorge, existe uma câmara obscura com periscópio gigante, por meio do qual é possível observar imagens da cidade em movimento.

No ano de 2017 novos instrumentos de avaliação nos processos de regulamentação exercidos pelo MEC foram publicados. O Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância, no Eixo 5, que trata de Infraestrutura, engloba o indicador 5.9 referente à Biblioteca, e diz:

> A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores. (MEC, 2017, p. 28)

Nos fóruns de discussão da área de bibliotecas universitárias, diversos bibliotecários levantaram muitas dúvidas a respeito do que pode ser considerado pelo avaliador um recurso inovador. E alguns profissionais, que receberam visita do MEC, fizeram relatos de que os avaliadores não consideraram somente a oferta de recursos eletrônicos, via assinatura, como sendo uma ação inovadora.

De acordo com o Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa, com respeito ao termo inovação, esclarece que uma ação inovadora "[...] relaciona-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentam." (CAMERA…, 2019).

Logo, a implementação da Câmara Obscura não só culminou itens pontuados no instrumento de avaliação, como a proposição de inovações, mas também implementou a possibilidade à comunidade em geral de novas vivências na biblioteca, além de conhecer um recurso que hoje faz parte da história da fotografia, e que por muito tempo foi a primeira e única forma de fotografar além de registrar imagens por meio do reflexo.

3 RESULTADOS DA AÇÃO

O curso de Fotografia recebeu a visita in loco, ainda no ano de 2019. No final do processo, o curso recebeu o conceito 5, que é o conceito máximo. A biblioteca, como item individual, também recebeu a nota 5. Um dos itens evidenciados como inovador foi a Câmara Obscura, assim como a exposição da Mostra Colecionáveis com sua coleção de máquinas fotográficas.

Durante a visita, que a foi conduzida por integrantes da biblioteca, do instituto acadêmico, professores do curso e os avaliadores, foi perceptível observar a curiosidade quanto à câmara, visto que além de uma ação inovadora trata-se de um recurso que muitos desconheciam, logo instiga-se para além da sua curiosidade.

No relatório, os avaliadores fizeram a seguinte observação em relação ao item 4.9 Laboratórios didáticos de formação específica:

> [...] Como comemoração aos 50 anos da Feevale, a Coordenadora do curso de Fotografia propôs a IES a instalação de uma "câmara obscura" em área específica da Biblioteca. Tendo sido aceita, vale registrar que esse processo está em andamento e, mesmo sem estar finalizado, o efeito obtido é merecedor de destaque, tanto quanto sua iniciativa. Do mesmo modo, uma exposição de seu acervo de câmeras fotográficas que, do mesmo modo, chama atenção. Em relação ao item 2.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, os avaliadores ainda relataram:
> [...] Na Biblioteca, os recursos tecnológicos para empréstimos e devoluções de títulos são diferenciados e chegam a surpreender pela agilidade do processo automatizado. Apesar de reconhecido como tendência mundial, acredita-se que sejam poucas as IES brasileiras que podem contar com esses recursos.

Diante deste exemplo de parceria, dos resultados das autoavaliações e pelos bons conceitos recebidos nas últimas visitas, que variaram entre o conceito 4 e 5, incluindo o resultado da visita do curso de Fotografia, a biblioteca entende que diante do texto descrito no instrumento, somado ao esclarecimento do glossário, teria condições de receber boas avaliações, visto a adoção de novas tecnologias e pelas práticas inovadoras percebidas em processos e instalações. O pioneirismo é verificado pelos registros de instituições que entram em contato com a Biblioteca Feevale, com vistas a conhecer o processo e replicar em suas instituições.

Além da boa pontuação em avaliações futuras, diversas visitas foram recebidas no ano de 2019 de turmas do curso em questão, além da comunidade acadêmica e geral para conhecer a Câmara Obscura. Em visitas guiadas da própria biblioteca, realizadas pela equipe de bibliotecárias, pôde-se perceber curiosidade e admiração dos discentes e docentes quanto à implementação da ação inovadora, pois muitos sequer conheciam um recurso semelhante.

Também, por meio da câmara obscura, a Universidade contribui contando a história da Fotografia e dessa importante ferramenta que registra fatos, momentos históricos, experiências e outros.

4 REFLEXÕES FINAIS

A Câmara Obscura foi implementada no ano de 2019, em tempo da avaliação in loco para o curso de Fotografia. No momento decidido a relatar a experiência de inovação na Biblioteca Feevale neste artigo, pelo momento vivenciado da COVID-19, o projeto não teve um avanço quanto à sua divulgação para o público. Não foi possível realizar uma grande divulgação até o momento, o que será feito com toda cautela e tomando todas as medidas de segurança.

Cabe ressaltar que o estudo teve suas limitações, por não contemplar uma pesquisa qualitativa junto aos usuários. Ainda assim, todos os visitantes até o momento ficaram encantados com a Câmara Obscura, dada a sua proposta inovadora e experiência. Também, até a presente escrita, não encontramos registros de haver uma câmara obscura em uma biblioteca.

Por fim, espera-se que o artigo sirva de referência para encorajar outras bibliotecas na oferta de serviços semelhantes aos descritos neste estudo, visto os resultados positivos que pode vir a trazer para a biblioteca e seus usuários, além das avaliações institucionais e dos processos avaliativos, como o do MEC. Sem contar com a possibilidade de inspirar outros adoradores de fotografia a visitarem a biblioteca para apreciar uma câmara obscura, apreciando essa experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de avaliação institucional externa: presencial e a distância. Brasília: Ministério da Educação, out. 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Glossário dos instrumentos de avaliação externa. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_3_edicao.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

CAMERA Obscura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo82/camera-obscura. Acesso em: 23 set. 2019. Verbete da Enciclopédia.

PORTO, Gabriella. Câmara Escura. Infoescola, [S.l], [2015?]. Disponível em: https://www.infoescola.com/fotografia/camara-escura/. Acesso em: 20 out. 2021.

QUEIROZ, Matheus. Propriedade vs Acesso: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo?. Co.cada. [Brasil], 4 jul. 2017. Disponível em: https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-de-coisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975. Acesso em: 19 mar. 2019.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO, VINCULAÇÃO E UNIFICAÇÃO DOS IDENTIFICADORES DIGITAIS DE DOCENTES DA EESC-USP: RESULTADOS DURANTE A PANDEMIA

CAMPAIGN FOR THE DISSEMINATION, LINKAGE, AND UNIFICATION OF EESC-USP FACULTY'S DIGITAL IDENTIFIERS: OUTCOMES DURING THE PANDEMIC

Elenise Maria de Araujo[1]
Flávia Helena Cassin[2]
João Francisco Labela[3]
Antônio Nélson Rodrigues da Silva[4]
Edson Cezar Wendland[5]

Resumo:
De acordo com a recomendações da USP é necessário que os pesquisadores realizem a criação e vinculação dos Identificadores Digitais - IDs (Scopus ID, ResearcherID, ORCiD) para solucionar as inconsistências das variações de nomes, visando substituí-las por um código numérico para representação nos repositórios da produção científica seguindo as tendências internacionais de identificação autoral e institucional no âmbito da comunicação acadêmica. Em 2019, a Biblioteca da EESC em parceria com a Diretoria e a Comissão de Pesquisa iniciou a campanha de vinculação e divulgação dos IDs dos docentes da Unidade, verificando a situação de cada um seguindo os procedimentos metodológicos em 4 fases. O resultado obtido na fase 1 foi o mapeamento dos IDs Scopus para o total de 203 pesquisadores (171 ativos e 32 seniores com atividades de pesquisa na EESC); encaminhamento de notificações personalizadas sobre a necessidade de fusão de perfis, confirmação de autoria e consolidados dos IDs na ferramenta SciVal. Na fase 2, foram definidas as ações de vinculação e unificação dos IDs, estratégias e tutoriais. As fases 3 e 4 consistem na verificação de vinculação dos IDs consolidados anteriormente junto ao ORCiD. Atualmente, 52,7% docentes da EESC apresentam ID regularizado que podem ser analisados no InCites e a tendência é que o conjunto de IDs dos pesquisadores EESC esteja consolidado nas bases Scopus, Wos e Publons vinculados ao ORCiD, possibilitando assim, a elaboração de análises bibliométricas em ferramentas de indicadores de produção científica como SciVal e InCites.

Palavras-chave: Identificadores digital de autor. Perfis de pesquisador. Bibliometria. Cienciometria.

Abstract:
USP guidelines require that researchers create and link Digital Identifiers - IDs (Scopus ID, ResearcherID, ORCiD) in order to solve inconsistencies as regards name variations, aiming to replace them with numerical codes for representation in scientific production repositories in line with international developments in authorial and institutional identification within the scope of academic communication. In 2019, the EESC library, in partnership with the Board of Directors and the Research Committee, started a campaign to link and disseminate its faculty's IDs, checking the status of each one of them following methodological procedures in four phases. Phase 1 consisted of mapping Scopus IDs for 203 researchers (171 active researchers and 32 senior researchers at the EESC), forwarding personalized notifications about the need for merging profiles, confirming authorship, and consolidating IDs in SciVal. In Phase 2, actions for

[1] Chefe Técnica. Biblioteca da Escola de Engenharia São Carlos-USP. elenisea@sc.usp.br
[2] Chefe da Seção de Apoio à Pesquisa e Comunicação Acadêmica da Biblioteca da Escola de Engenharia São Carlos-USP. cassinp@sc.usp.br
[3] Técnico de Documentação e Informação da Seção de Apoio à Pesquisa e Comunicação Acadêmica da Biblioteca da Escola de Engenharia São Carlos-USP. jflabela@sc.usp.br
[4] Professor Titular e Presidente da Comissão de Pesquisa da Escola de Engenharia São Carlos-USP. anelson@sc.usp.br
[5] Diretor e Professor Titular da Escola de Engenharia São Carlos-USP. ew@sc.usp.br

linking and unifying IDs, strategies, and tutorials were defined. Phases 3 and 4 consist of verifying the linkage of Ids previously consolidated in ORCiD. Currently, 52.7% of EESC faculty have complying IDs that can be analyzed in InCites. In addition, EESC researchers' IDs are increasingly being consolidated in Scopus, Wos, and Publons linked to ORCiD, thus enabling bibliometric analysis in scientific indicator tools such as SciVal and InCites.

Keywords: Digital author identifiers. Researcher profiles. Bibliometrics. Scientometrics.

1 INTRODUÇÃO

Os rankings universitários têm provocado um amplo debate na contribuição do ensino superior para a competitividade global de uma nação, com isso, governos têm implementado mudanças significativas nos sistemas de ensino superior. Diante dessa realidade, cabe a universidade traçar estratégias com vistas a alcançar as universidades de classe mundial, planejando ações como: convergência entre os sistemas nacionais, criando um sistema de ensino superior capaz de competir internacionalmente; estabelecer alianças organizacionais; efetuar comparações nacionais e internacionais, identificando indicadores que possam melhorar o desempenho; disponibilizar dados transparentes; desenvolver programas acadêmicos competitivos; cultivar novos talentos e recrutar líderes acadêmicos de classe mundial; aumentar a interação universidade-empresa promovendo inovação e transferência de conhecimentos; construir plataformas nacionais de inovação em tecnologia científica, ciências humanas e sociais (MARCOVITCH, 2019).

O ranking THE - Times Higher Education (2020) indica que a USP – Universidade de São Paulo, está posicionada como a melhor universidade nacional e está classificada em 2º lugar na América Latina. A universidade vem se modernizando baseada em modelos internacionais de sucesso, com a função de gerenciar indicadores de desempenho como instrumento para tomada de decisão institucional, responder às demandas dos rankings e prestar contas à sociedade, apoiada por uma estrutura tecnológica convergente e transparente (MÉTRICAS, 2020).

Para consolidar posições nacionais e regionais, as unidades USP precisam compreender as necessidades e expectativas da Universidade, acompanhar indicadores; investir e repensar as estratégias de disseminação de informações; envolver docentes e pesquisadores; propor instrumentos para medir a qualidade do ensino e a importância das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a AGUIA - Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (2021)

> (...) as universidades gerenciam informações de pesquisa em muitos sistemas diferentes. Isso dificulta o acompanhamento das atividades e resultados de seus pesquisadores em suas próprias instituições (...) Os ORCID iDs podem distinguir e identificar inequivocamente seus pesquisadores e, por meio de APIs e integrações, podem melhorar significativamente o fluxo de informações de pesquisa dentro e entre organizações em todas as etapas do ciclo de vida da pesquisa, desde o pedido de concessão de financiamento e publicação até os relatórios de gerenciamento de informações de pesquisa.

Além disso, as agências de fomento, editoras e instituições internacionais vêm exigindo dos pesquisadores a padronização dos Identificadores e registro em diretórios para padronização de seus nomes para agilizar o processo de busca e a identificação das relações entre os nomes padrão e o alternativo para a mesma pessoa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Universidade de São Paulo vem trabalhando em campanhas de sensibilização dos pesquisadores para vinculação institucional e padronização de IDs ou código digital único que permite identificá-lo em plataformas com conteúdos digitais de pesquisa acadêmica, como: Scopus ID, ResearcherID e ORCiD. Em 15 de setembro de 2016, a USP passou a ser oficialmente membro institucional da ORCiD e isso permite à USP autenticar, validar e atualizar automaticamente informações e dados corporativos públicos de sua comunidade, tais como vínculo empregatício, diplomas e graus de formação, prêmios, bolsas e mesmo publicações de sua comunidade (estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos). (AGUIA,2021a).

Em estudo comparativo entre o ScopusID, ResearcherID, ORCiD e ISNI (International Standard Name Identifier), Mering (2017) afirma que a adoção de um código digital único é fundamental para a correta identificação dos autores e de suas publicações, garantindo o sucesso do trabalho dos próprios pesquisadores, bibliotecários, gestores, editores, financiadores e demais pessoas envolvidas no processo da comunicação acadêmica. Segundo Mering (2017), as principais editoras, Elsevier e Clarivate Analytics estão comprometidas em trabalhar cooperativamente, pois a partir da vinculação entre os IDs, os dados podem ser facilmente trocados permitindo maior controle de autorias, publicações e indicadores de produtividade.

Segundo Angelon e Colepicolo (2016) “os problemas da falta de padronização de nomes ocorrem por várias razões, que levam a ambiguidades e conflitos, dificultando a localização de pessoas”. Dentre essas ambiguidades de nomes pode-se citar: abreviatura do primeiro nome, escolha do sobrenome principal, ortônimo e heterônimo, nome de solteira ou casada, homônimo, pseudônimo.

O estudo realizado por Selivanova, Kosyakov e Guskov (2019) apontam que a duplicidade de perfis na base de dados Scopus para uma amostra aleatória de perfis de 400 autores russos e 400 instituições, ocasionam alto nível de incerteza e erros em descrições bibliográficas. As análises realizadas apontam que 76% das instituições e 24% dos autores possuem perfis duplicados na Scopus e isso, conforme os autores, impactam na performance das instituições e dos autores. Segundo Selivanova, Kosyakov e Guskov (2019) as instituições russas deixam de contabilizar em média 17% das publicações e seus autores perdem 11% de suas publicações no conjunto de dados que não foram vinculadas corretamente e/ou que deixaram de ter o perfil unificado de autoria.

Angelon e Colepicolo (2016) afirmam que a padronização de nome também é importante para os autores pois possibilita o monitoramento consistente das citações de suas publicações, e o agrupamento de toda sua produção em diretórios internacionais de grande visibilidade.

A produção científica dos docentes e pesquisadores da EESC - Escola de Engenharia de São Carlos atingiu em 2020 o total de 31.158 publicações em revistas, congressos nacionais e internacionais e isso promove a Unidade em rankings e processos de avaliação das agências de fomento garantindo assim, ao longo de décadas, a excelência da formação de novos profissionais e da pesquisa e inovação na Universidade. (ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP, 2020).

Aliada ao processo de conscientização da USP, a Biblioteca da EESC elaborou um plano de ação para iniciar uma campanha local de divulgação e uso dos Identificadores de Pesquisador, visando informar e apoiar individualmente os pesquisadores no processo de verificação de inconsistências para consolidação de um perfil único e padronizado nas plataformas de conteúdo digitais e bases de dados referenciais.

A Biblioteca contou com o apoio da Diretoria e da Comissão de Pesquisa da EESC que motivaram os docentes e pesquisadores da Unidade a utilizar o serviço de orientação, controle da normalização e vinculação dos identificadores oferecidos pela SCAPCA - Seção de Apoio à Pesquisa e Comunicação Acadêmica. A Seção vinculada a Biblioteca foi criada recentemente e a equipe vem se qualificando para atender as demandas institucionais como a elaboração e análise de

indicadores da produção científica e técnica da EESC utilizando as ferramentas bibliométricas disponíveis nas bases de dados, além de capacitar e assessorar a comunidade EESC nas atividades de publicação científica, garantindo maior visibilidade do conhecimento produzido, divulgando e mantendo atualizados os sistema de avaliação utilizados no âmbito nacional e internacional. Além disso, a Seção apoia as Comissões organizadoras nos eventos científicos da graduação e pós-graduação, oferecendo serviços como elaboração de editais para eventos, orientação para normalização de trabalhos em anais eletrônicos.

Durante os anos de 2019-2021 foi possível utilizar os indicadores de visibilidade científica como o h-index, h5-index, fwci e g-index de todos os docentes com IDs consolidados na Unidade e esse relatório subsidiou as discussões de avaliação de desempenho relativo e os parâmetros de análise de impacto dos pesquisadores.

O objetivo deste trabalho é descrever as fases da campanha e a metodologia adotada pela equipe da SCAPCA para oferecer análises bibliométrica conforme demanda do Dirigente da Unidade, Comissões, Departamentos e Programas de Pós-graduação para tomada de decisão, orientar os docentes de forma personalizada para regularização dos IDs nas bases de dados, ferramenta ORCiD e DataUSP (2021) e criação de alertas para captação da produção científica e posterior cadastro no Repositório e Banco de Dados Bibliográfico da USP - Dedalus.

3 METODOLOGIA

A Universidade de São Paulo, através da AGUIA (2021b), tem em seu portfólio as assinaturas das ferramentas analíticas de produção científica como: o SciVal da Elsevier e o InCites da Clarivate Analytics, além de ser membro oficial do ORCiD. Para uso dessas ferramentas e bases de dados como Scopus, Web of Science e Publons, a equipe se qualificou com treinamentos, intensificou a parceria com os representantes no Brasil e criou vários vínculos com o suporte técnico internacional. A partir do processo de qualificação, a equipe da SCAPCA iniciou o planejamento das ações para o lançamento da campanha.

A metodologia utilizada para realizar a campanha sobre os identificadores de docentes EESC, compreende 4 Fases, sendo que a Fase 1, foi iniciada em 2019 com o levantamento dos identificadores de docentes na Scopus - Elsevier. A partir da Fase 2, que ocorreu no período de

maio de 2020 a maio de 2021, foi realizada a revisão dos Scopus ID dos docentes e o levantamento da vinculação e sincronização nas Bases de Dados (Scopus - Elsevier; Web of Science e Publons - Clarivate Analytics e na ferramenta ORCiD, incluindo a vinculação institucional ORCiD x USP, solicitada pela Universidade) e a conferência desses indicadores no Perfil docente do DataUSP.

As atividades das fases 3 e 4, em execução, foram intensificadas durante o período da pandemia. Abaixo, descrevem-se as atividades realizadas em cada fase:

Fase 1

- Levantamento dos identificadores de docentes na Scopus;
- Campanha de ação junto aos docentes para unificação de perfis na base de dados;
- Mapeamento dos docentes por departamento para criação de Alertas na Scopus com objetivo de aumentar o registro da produção científica no Banco de Dados Bibliográficos da USP - Dedalus;
- Treinamento e estudo da base Scopus e as funcionalidades da ferramenta de análise de indicadores de produção científica SciVal - Elsevier;
- Inserção e consolidação dos identificadores dos docentes na ferramenta SciVal, possibilitando análises individuais, por departamento e Unidade;
- Revisão e correção periódica dos IDs nos alertas da Scopus e na ferramenta Scival.

Fase 2

- Apresentação da nova campanha de ação à Diretoria e Comissão de Pesquisa da EESC;
- Definição do grupo de docentes e pesquisadores ativos e seniores com atividade de pesquisa na Escola;
- Definição das ações para análise e tratamento dos identificadores dos docentes EESC;
- Estudo dos identificadores nas bases de dados e ferramenta ORCiD;
- Criação de estratégias de busca dos perfis nas bases de dados (buscas por nome e sobrenome de autor na sua forma extensa e abreviada, para recuperação de vários perfis do mesmo autor);
- Elaboração de tutoriais[6] para os docentes. Foram preparados 10 tutoriais com as seguintes instruções:

[6] Disponível em: https://www.eesc.usp.br/biblioteca/post.php?guid=26&catid=fontes

- Associação do ORCiD Institucional e DataUSP;
- Primeira vinculação das publicações da Scopus ao ORCiD;
- Vincular publicações do ORCiD à Scopus;
- Reivindicar publicações da Web of Science e enviar ao Publons;
- Sincronizar publicações do Publons ao ORCiD;
- Criação do ORCiD;
- Criação ou ativação do Publons;
- Suporte Web of Science;
- Unificar perfis de autores na Scopus;
- Importar publicações da Web of Science para o Publons.

Fase 3

- Solicitação da lista de docentes EESC à Assistência Acadêmica da Escola;
- Análise dos perfis dos 203 docentes da EESC nas bases de dados, ferramenta ORCiD e DataUSP;
- Definição das etapas:
  - Vinculação das publicações da Scopus ao ORCiD,
  - Reivindicação das publicações da Web of Science para enviar ao Publons,
  - Sincronização das publicações do Publons ao ORCiD,
  - Criação do ORCiD ou realização do vínculo institucional,
  - Criação ou ativação do Publons,
  - Conferência do perfil do autor no DataUSP.
- Envio de mensagens personalizadas, com os tutoriais das ações necessárias para cada docente;
- Controle da devolutiva das mensagens por parte dos docentes;
- Agendamento de reuniões de atendimento virtual através do Google Meet com os docentes;
- Solicitação à equipe de suporte técnico das bases com as ações de regularização de perfis de autor;
- Acompanhamento das vinculações e unificações realizadas pelos docentes nas bases de dados, ferramenta ORCiD e DataUSP;

- Acompanhamento da vinculação institucional entre a USP e ORCiD, a partir da lista mensal enviada pela AGUIA;
- Revisão dos perfis dos 203 docentes nas bases de dados, ferramenta ORCiD e DataUSP para elaboração de relatório parcial para Diretoria e Comissão de Pesquisa da EESC.

Fase 4

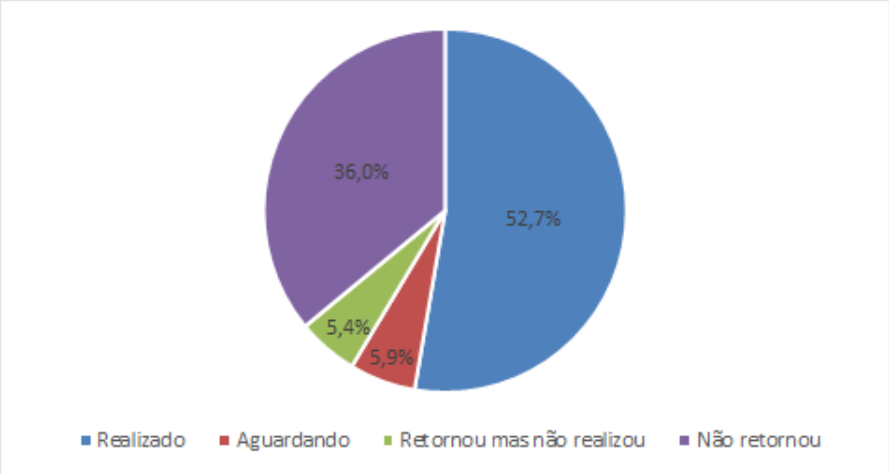
- Controle da devolutiva das mensagens por parte dos docentes;
- Agendamento de reuniões de atendimento virtual através do Google Meet com os docentes;
- Solicitação à equipe de suporte técnico das bases com as ações de regularização de perfis de autor;
- Acompanhamento das vinculações e unificações realizadas pelos docentes nas bases de dados, plataforma Publons, ferramenta ORCiD e DataUSP;
- Acompanhamento da vinculação institucional entre a USP e ORCiD, a partir da lista mensal enviada pela AGUIA;
- Consolidação dos identificadores de autor para estratégias de buscas na base de dados internacional Web of Science;
- Mapeamento dos docentes por departamento para criação de Alertas na Web of Science com objetivo de aumentar o registro da produção científica no Banco de Dados Bibliográficos da USP - Dedalus;
- Treinamento e estudo da base Web of Science, plataforma Publons e das funcionalidades da ferramenta de análise de indicadores de produção científica InCites - Clarivate Analytics;
- Inserção e consolidação dos identificadores dos docentes na ferramenta InCities, possibilitando análises individuais, por departamento e Unidade.

4 RESULTADOS

Abaixo apresentam-se os resultados obtidos durante a campanha de adesão dos 203 docentes da EESC para unificação e sincronização dos identificadores digitais nas bases de dados e a ferramenta ORCiD, realizada no período de maio de 2020 a maio de 2021.

O Gráfico 1, exibe o resultado das ações realizadas com os 203 docentes da EESC, sendo que 52,7% (107 docentes) realizaram todos os processos de vinculação e 5,9% (12 docentes) estão aguardando a finalização dos processos nas bases de dados. Dos 84 docentes que faltam, 36% (73 docentes) não deram retorno e 5,4% (11 docentes) retornaram as mensagens da equipe, porém não realizaram o processo.

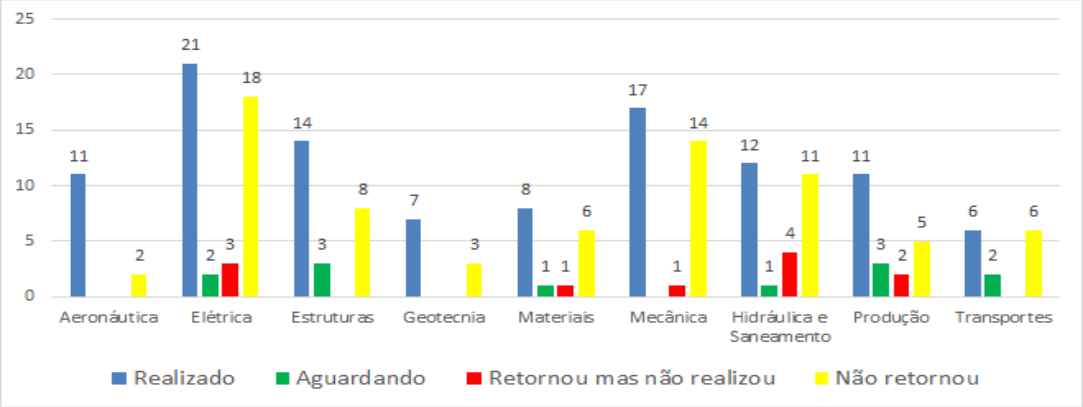
Gráfico 1 - Resultado das ações realizadas com os docentes



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

O Gráfico 2, exibe o resultado das ações realizadas com os docentes EESC por departamento, indicando os status como: realizado; aguardando; retornou, mas não realizou e não retornou.

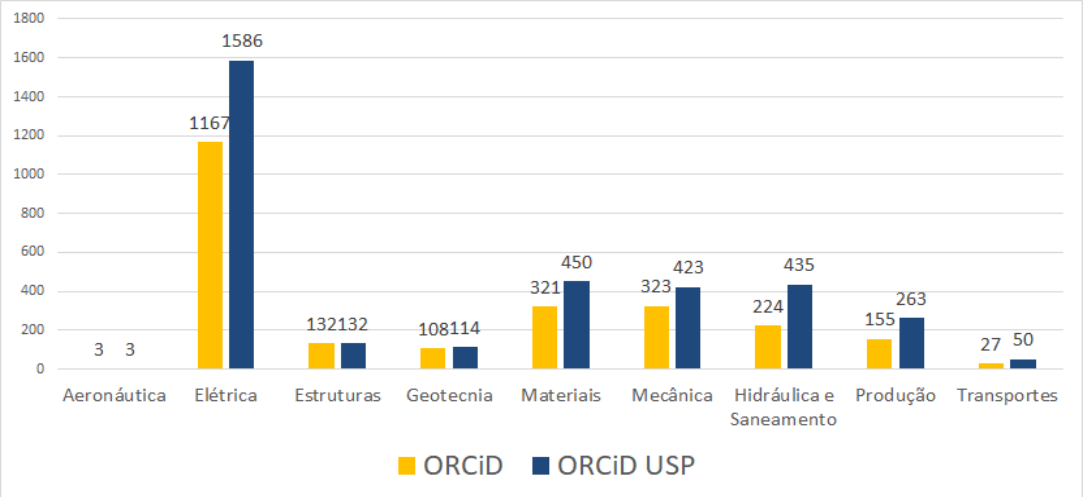
Gráfico 2 - Resultado das ações realizadas com os docentes por departamento



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

O Gráfico 3, demonstra a quantidade de publicações não vinculadas ao ORCiD e ao ORCiD USP por departamento.

Gráfico 3 - Quantidade de publicações não vinculadas por departamento



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Retomando os objetivos principais da campanha, além de regularizar os perfis de docentes nas bases de dados e ferramenta ORCiD, foi criar alertas nas bases de dados, consolidar do conjunto de dados de docentes em ferramentas de análises bibliométricas e gerar relatórios.

A Seção utiliza uma conta institucional para criação de alertas na base de dados Scopus e na ferramenta SciVal de acesso garantido pela USP. Ao todo, foram criados 18 alertas na base de dados Scopus para todos os docentes dos 9 departamentos da EESC, separados em ativos e seniores. Casos em que o docente não realizou a unificação dos perfis na base, a equipe inseriu nos alertas todos IDs pertencentes ao docente.

5 DISCUSSÕES

5.1 Campanha

Dos 203 perfis de autores de docentes da EESC, conseguimos concluir o processo de vinculação e sincronização de 52,7% de perfis. Considera-se que a campanha não obteve maior adesão devido à sobrecarga dos docentes no trabalho didático pedagógico durante o ensino remoto imposto pela pandemia e isolamento social, além das pesquisas, projetos e orientações em andamento.

Com relação aos resultados do Gráfico 2, identifica-se que dos três departamentos da EESC com maior número de docentes, os departamentos de Engenharia Elétrica e Hidráulica e Saneamento tiveram adesão menor que 50% na campanha. A partir desta constatação, a equipe deve rever as estratégias de comunicação com o Dirigente e a Comissão de Pesquisa da EESC para reforçar a participação junto aos Chefes de Departamento.

Os resultados apresentados no Gráfico 3, demonstram que a EESC está com um déficit de 2.460 publicações não vinculadas ao ORCiD e 3.456 ao ORCiD USP. Em alguns casos, esses números podem ser menores, se considerarmos que no momento da vinculação, o docente não tenha deixado o status liberado para exibição pública.

Como demonstrado, a falta dos processos de vinculação nas Bases de Dados e na ferramenta ORCiD, bem como, a vinculação institucional entre o ORCiD e a USP, interfere diretamente na quantidade de publicações, citações e nas análises bibliométricas do Docente, Departamento,

Unidade, Universidade e em alguns indicadores utilizados nas classificações dos rankings nacionais e internacionais.

O processo de notificação ocorreu por e-mail com orientação personalizada, envio dos tutoriais de acordo com a necessidade de cada perfil analisado e a sugestão de atendimento via Google Meet para sanar dúvidas e/ou acompanhar os processos de unificação e vinculação. Em média foram enviadas 5 mensagens por docente, sendo que até maio de 2021, do total de 107 perfis regularizados, 70 docentes realizaram a orientação virtual (com aproximadamente 1h30 minutos por atendimento), 24 realizaram a ação a partir das instruções por e-mail, 12 docentes aguardando o processamento na base, 13 realizaram a ação de forma independente sem encaminhar retorno à equipe e 11 docentes retornaram as mensagens, mas até o momento não realizaram o processo.

Em junho de 2021, os 73 docentes que não retornaram e os 11 que retornaram as mensagens, mas não realizaram o processo, receberam nova mensagem da Diretoria e Comissão de Pesquisa da EESC para aderir à campanha.

Durante as orientações individuais para unificação de perfis, com autorização dos docentes, a equipe da Biblioteca solicitou 62 regularizações ao suporte técnico das bases Web of Science e 28 na Scopus.

5.2 Alertas

Deve-se salientar que os alertas são revistos periodicamente com o objetivo de identificar novos perfis na base e informar os autores. Esse problema ocorre sempre que não são observados no momento da submissão da publicação a forma correta de indicação da autoria e/ou afiliação.

5.3 SciVal

Na ferramenta SciVal foram criados para análises: 1 perfil do conjunto de autores da EESC, 9 perfis por conjunto de autor por departamento (considerando os ativos, seniores e aposentados em atividades na Unidade) e 219 perfis de docentes, dos quais 16 perfis são de docentes com mais de um ID. Esses perfis foram inseridos na plataforma para não prejudicar a análise por unidade, departamento e individual, para regularizar a unificação, os docentes são notificados periodicamente pela equipe, visto que a realização dessa ação é necessária na Scopus para posterior inserção no SciVal e atualização dos indicadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatórios encaminhados à Diretoria e a Comissão de Pesquisa da EESC descrevendo a situação dos docentes com relação às ações propostas durante a Campanha subsidiaram o planejamento estratégico da Unidade e ampliaram a parceria da Biblioteca junto aos docentes e pesquisadores, visto o nível de confiança e colaboração alcançado durante as atividades.

O apoio do dirigente da Unidade, docentes, coordenador da Comissão de Pesquisa e dos departamentos foi fundamental para o êxito desta campanha, que apoia as estratégias de planejamento institucional, que apresenta dados de relevância analítica e cientificamente comprovados e validados por instituições nacionais e internacionais.

Durante as reuniões de orientação virtual ou por e-mail para os docentes, a equipe SCAPCA recebeu vários retornos positivos que demonstram a satisfação com suporte e o auxílio recebido. A campanha aproximou ainda mais o grupo de docentes e a equipe da Biblioteca.

Os procedimentos metodológicos adotados durante a campanha tornaram-se um processo padrão e contínuo no trabalho da equipe da Biblioteca. Ressalta-se, no entanto, que algumas ações devem ser periodicamente retomadas para evitar inconsistência nas análises bibliométricas, tais como:

- Verificar os perfis dos pesquisadores nas bases de dados para identificar novas variações de nomes, ambiguidades e possíveis desligamento por morte ou aposentadoria dos docentes;
- Revisar os alertas das bases de dados para corrigir perfis que foram unificados;
- Revisar os conjuntos de dados nas ferramentas de análise bibliométrica para corrigir perfis que foram unificados;
- Revisar os tutoriais diante das atualizações das interfaces das bases de dados;
- Intensificar a campanha entre os docentes visando o aumento do cadastro das produções técnicas-científicas publicadas em revistas e congressos nacionais e internacionais no Repositório da Produção Científica da USP[7] e no Banco de Dados Bibliográficos da USP - Dedalus.

[7] Disponível em: https://repositorio.usp.br/

Pretende-se na próxima fase da campanha realizar a criação de alertas na Web of Science com os IDs regularizados e a inserção desses IDs para análise na ferramenta InCites. Com os atendimentos realizados, notou-se a necessidade de apoio aos docentes para criar ou vincular perfis e publicações no Google Scholar. Além disso, a equipe pretende estudar a criação de alertas por grupos de docentes da EESC em outras bases de dados da área de engenharia.

A médio prazo, a equipe pretende realizar a disseminação periódica dos trabalhos científicos publicados e indexados pelos alertas eletrônicos da Scopus, divulgando esses resultados em uma linguagem informal para que a sociedade tenha acesso ao conhecimento científico e tecnológico produzido da EESC.

A Biblioteca de posse desse conjunto de dados consolidados terá condições de oferecer serviços e relatórios sobre a visibilidade científica para apoiar análises, planejamento e a tomada de decisão dos Dirigentes e os docentes da Unidade.

REFERÊNCIAS

AGUIA- Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica. **Por que o registro ORCiD é importante para a USP e para o mundo?** 2021a. Disponível em: https://www.aguia.usp.br/noticias/registro-orcid-2021/. Acesso em: 3 ago. 2021.

AGUIA- Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica. **Indicadores de pesquisa**. 2021b. Disponível em: https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/ Acesso em: 3 ago. 2021.

ANGELON, Elisabete; COLEPICOLO, Eliane. Importância da padronização dos nomes de autores nos periódicos para maior visibilidade. **Periódicos UFSCar: Notícias.** 2016. Disponível em: http://www.periodicos.ufscar.br/noticias/importancia-da-padronizacao-dos-nomes-de-autores-nos-periodicos-para-maior-visibilidade. Acesso em: 3 ago. 2021.

DATAUSP. Conjunto de serviços analíticos para apoio à tomada de decisões da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2021. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/datausp/. Acesso em: 3 ago. 2021

MARCOVITCH, J. (org.). **Repensar a Universidade II**: impactos para a sociedade. São Paulo: Com-Arte; FAPESP, 2019. 328 p.

MERING, M. (Contributor) (2017) Correctly linking researchers to their journal articles: an overview of unique author identifiers, **Serials Review,** v.43, n.3-4, p. 265-267, DOI: 10.1080/00987913.2017.1386056. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00987913.2017.1386056 . Acesso em: 03 ago. 2021.

METRICAS.EDU: desempenho acadêmico e comparações internacionais. São Paulo: FAPESP, 2020. Disponível em: https://metricas.usp.br/times-higher-education-latin-america-ranking-2020/. Acesso em: 03 ago. 2021.

SELIVANOVA, I.V.; KOSYAKOV, D.V.; GUSKOV, A.E. The Impact of Errors in the Scopus Database on the Research Assessment. **Scientific and Technical Information Processing**. v.46, n.3, p.204-212, jul. 2019. Disponível em: https://www.webofscience.com/wos/woscc/full-record/WOS:000496662500008. Acesso em: 03 ago.2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP. 2020. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2020.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 Inovações

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA AS BIBLIOTECAS DIGITAIS SOB A PERSPECTIVA DO CAPITALISMO INFORMACIONAL

CONTEMPORARY CHALLENGES FOR DIGITAL LIBRARIES FROM THE PERSPECTIVE OF INFORMATION CAPITALISM

Carla Daniella Teixeira Girard[1]
Cristiane Marina Teixeira Girard[2]
Gilma da Silva Pereira Rocha[3]
Sérgio Rodrigues de Santana[4]
Ronne Clayton de Castro Gonçalves[5]

Resumo: A Biblioteca Digital constitui um novo modo de distribuição de conteúdo e um novo mercado, assim elas despertam os interesses comerciais por empresas que estão fortemente alinhadas à lógica comercial do capitalismo informacional. Essa comunicação objetiva analisar a Biblioteca Digital *Bookplay* como formas de negócio por despertarem interesses de empresas capitalistas. Esta comunicação tem abordagem qualitativa, como fio teórico adotou-se os Estudos Culturais. Portanto, foi possível identificar que é um tipo de negócio que se torna atrativo aos interesses comerciais, pela dinâmica social e tecnológica onde os materiais impressos deixam de ser os únicos a serem consumidos na perspectiva informacional e torna-se possível o alcance a muito mais conteúdos através das Bibliotecas Digitais. Por fim, observa-se que as Bibliotecas Digitais não possibilitam a democratização da informação, tendo em vista que a classe menos favorecida não tem acesso, devido ao condicionamento de quem pode ter acesso as mesmas, assim, o capitalismo informacional acarreta um funcionamento que parte de uma dinâmica de pseudodemocratização.

Palavras-chave: Biblioteca Digital. Capitalismo Informacional. TIC. Estudos culturais.

Abstract: The Digital Library constitutes a new way of distributing content and a new market, so they arouse commercial interests by companies that are strongly aligned with the commercial logic of informational capitalism. This communication aims to analyze the Digital Bookplay Library as forms of business because they arouse the interests of capitalist companies. This communication has a qualitative approach, and Cultural Studies was adopted as a theoretical thread. Therefore, it was possible to identify that it is a type of business that becomes attractive to commercial interests, due to the social and technological dynamics where printed materials are no longer the only ones to be consumed from

[1]Bibliotecária-Documentalista na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/Campus Paragominas e Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBA)/Campus Canoas. E-mail: carla.girard@ufra.edu.br.
[2] Bibliotecária-Documentalista na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Mestra em Letras pela UNIR. E-mail: marinateixeiragirard@gmail.com.
[3] Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)/Campus Canoas. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Professora da Educação Especial na Rede municipal de Santarém e de Língua Portuguesa na Escola de Ensino Técnico do Estado do Pará. E-mail: rochagsp@gmail.com.
[4] Graduando em Biblioteconomia, Psicólogo, Mestre e Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: sergiokafe@hotmail.com.
[5] Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)/Campus Itaituba. Mestre em Ensino (UNIVATES). E-mail: ronnecastro@hotmail.com.

an informational perspective and it becomes possible to reach much more content through Digital Libraries. Finally, it is observed that Digital Libraries do not allow the democratization of information, considering that the less favored class does not have access, due to the conditioning of who can have access to them, thus, informational capitalism entails a functioning that starts of a pseudo-democratization dynamic.

Keywords: Digital library. Informational Capitalism. ICT. Cultural studies.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que os reflexos acarretados pelas tecnologias digitais e o emprego intensificado dos ambientes *web* evidencia uma promoção transformadora essencial na sociedade em sua totalidade, abarca usuários e instituições, nos mais distintos segmentos sociais. Na esfera informacional, profissionais e unidades estão incluídos em um ciclo de mudança, devido prover as necessidades e tendências que se apresentam, a todo instante, por parte dos utilizadores dos produtos e serviços de informação.

No âmbito específico das bibliotecas, a adesão às tecnologias digitais representou uma grande reviravolta nas tradicionais práticas bibliotecárias realizadas nessas instituições no decorrer dos tempos. A transição do século XX para o XXI foi assinalada por debates, previsões e controvérsias inerente à Biblioteca Digital. A Biblioteca Digital configura um espaço sinérgico de uma gama variada de âmbitos da Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e várias outras disciplinas e áreas de pesquisa, como Biblioteconomia, Ciência da Informação, Museologia, Arquivologia e Gestão do Conhecimento, ressaltando algumas tidas como relevantes.

Deve ser destacado que, presentemente, a Biblioteca Digital é levada em conta como modo de apropriação do mundo da informação pelo comércio eletrônico. Para o capitalismo informacional, as Bibliotecas Digitais determinam um novo mercado global, constituindo, para alguns autores, um caso específico de economia da informação. Esse contexto demonstra que a tecnologia pode ser significada, apropriada, ressignificada e transformada pelas pessoas, na mesma proporção a em que os transforma.

No cenário presente, progressiva e continuamente, as Bibliotecas Digitais estão sendo investigadas sob diversos olhares e em várias áreas de conhecimento, principalmente no âmbito da Educação. Cada um desses olhares conduz a uma contribuição frente aos desafios e espaços que se configuram face às inovações tecnológicas. Essas bibliotecas tornam possível aos usuários, a utilização de seus acervos e a ajuda para inúmeras pesquisas, principalmente as Bibliotecas Digitais de acesso livre, exemplificada na “Livro Aberto” do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Nessa perspectiva surge o seguinte problema de pesquisa: como as Bibliotecas Digitais enquanto forma de negócio despertam interesses comerciais por empresas que estão fortemente alinhadas à lógica comercial do capitalismo informacional? Esta problemática emergiu a partir da vivência e leituras e reflexões da Disciplina de Educação e Pós-Modernidade no semestre 2021.1, do Programa de Educação da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)/Campo Canoas, assim essa comunicação objetiva analisar como a Biblioteca Digital *Bookplay* se reconfigura/constitui no âmbito do capitalismo informacional.

A escolha do tema justifica-se ao considerar que as principais transformações sofridas pelas Bibliotecas Tradicionais (convencional/física) ao levar em conta o acesso e uso das Bibliotecas Digitais, essas que têm ou mais precisamente para o âmbito digital são devido a intensificado a lógica do capitalismo informacional assim criando novas práticas de leitura (cultura da leitura).

2 MÉTODO

Esse trabalho tem como método a pesquisa descritiva e interpretativa, já que visualiza a análise de uma Biblioteca Digital, denominada *Bookplay* a luz do capitalismo informacional. Tais metodologias são evidenciadas pela ótica de Masini (2004) pelo viés descritivo, tendo em vista que ele proporciona uma definição mais detalhada e densa dos fenômenos por meio de seu contexto natural e a dimensão descritiva pelos autores Mendes Júnior e Ferreira (2010) por mostrarem a interpretação no sentido de compreender a perspectiva do pesquisador diante da compreensão livre e orientada através de uma reflexão ponderada, assim, esta interpretação faz com que o pesquisador ao se afastar do objeto de pesquisa faça a mensuração de compreender a realidade e o interdiscurso colocado.

Pensando na concepção de que o viés teórico se apoiou nas teorias da Revolução da Tecnologia da Informação que ancora as discussões sobre os processos que permeiam o fazer profissional em Biblioteconomia pela cultura do acesso, uso e reflexos das *Web 2.0*, TIC, *bits* e da informação. Esta comunicação tem abordagem qualitativa, de acordo com Godoy (1995), pois as buscas as essências dos objeto de estudo, assim destaca a Biblioteca Digital *Bookplay*, enquanto forma de negócio despertam interesses comerciais por empresas que estão fortemente alinhadas à lógica comercial do capitalismo informacional ao qual refletem sobre as Bibliotecas Tradicionais (convencional/física) e criação novas práticas de leitura (cultura da leitura).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O capitalismo informacional constitui o período econômico e social do presente. Está assinalado pelo avanço da Globalização e todo o progresso científico tecnológico e intrinsecamente atrelado à Sociedade da Informação. Seus aspectos essenciais são: a ampliação e evolução das TIC; aceleração e elevação dos fluxos de capitais, mercadorias, informações, pessoas e a disseminação do conhecimento. Advento que carreou novas práticas sociais e culturais com o uso intensivo da tecnologia configurando uma nova estrutura social. Pensar nesta acepção por meio de uma perspectiva Pós-Moderna, pode-se suscitar que os vínculos sociais ligados a lógica do capitalismo evidencia-se segundo Lyotard (2009, p. 27) como seu "redesdobramento" econômico de sua fase atual, possibilitando assim, que sejam ressignificadas formas de técnicas e de tecnologias propriamente ditas, que ocasionaram modificações do papel do Estado, fazendo com que as sociedades passem a ser mais reguladas para a tomada de decisões por meio de informações que são disponibilizadas advindas de diversas perspectivas, principalmente, centralizadas em dispositivos ou plataformas digitais, trazendo para o contexto deste estudo, caráter que antes era intermediada apenas por administradores. Diante disto, afirma-se que:

> O acesso às informações é e será da alçada dos *experts* de todos os tipos. A classe dirigente é e será a dos decisores. Ela já não é mais constituída pela classe política tradicional, mas por uma camada formada por dirigentes de empresas, altos funcionários, dirigentes de grandes órgãos profissionais, sindicais, políticos, confessionais (LYOTARD, 2009, p. 27).

Refletindo nesta concepção do autor supracitado, nota-se que a nova lógica do capitalismo Pós-Moderno permite que a centralidade de informações referentes as produções e constituição de mercado sejam regulados por plataformas digitais, os quais, ultimamente, algumas empresas ou outros tipos de organizações, como as de caráter educacional, adquiram plataformas cujo propósito anunciado é propagar a informação e auxiliar na aprendizagem de seus usuários, usando, para tanto, estratégias como mecanismos de Inteligência Artificial.

O cenário da pandemia do Covid-19 contribuiu para uma massiva propaganda e, também, para a demanda, por parte de muitos usuários, por Bibliotecas Digitais, as quais se anunciam como capazes de promover melhorias na educação, cuja não pode estagnar, mesmo em tempos como esses. Neste nexo, em consonância com Sayão (2008-2009, p.10):

> Numa visão otimista, para o mundo editorial, a biblioteca digital constitui um novo modo de distribuição de conteúdo e um novo mercado – bastante competitivo – a ser conquistado,

> num contexto de mudança da economia da informação. Para isso os editores estão se adaptando ao paradigma da publicação eletrônica, integrando mídias, criando novos modelos de negócio, como os portais agregadores, e estabelecendo parcerias com organizações mais próximas ao mundo da internet.

Partindo desta premissa, faz-se pertinente verificar os conceitos das Bibliotecas Digitais que estão muitas vezes associados e tidos como uma continuidade da biblioteca tradicional, isso permite pensar-se que toda e qualquer biblioteca é um organismo em crescimento independente do ambiente (físico ou digital) ao qual encontra-se atrelada. A partir disto, vislumbra-se que a temática Biblioteca Digital está conjuminada a diversas conjecturas, desde catálogos *on-line* de comércio eletrônico até coleções ligadas a programas de computadores, ressalta-se que as demais temáticas se encontram presentes nos conceitos da própria terminologia biblioteca.

Destaque-se igualmente que, as Bibliotecas Digitais geram tanto a noção de armazenamento, disseminação, recuperação, acesso e uso das informações eletrônicas como de compartilhamento de informações digitais. Isso possibilitou olhar para as Bibliotecas Digitais como serviços variados via coleções de conteúdos distribuídos, tendo o gerenciamento autônomo, destarte, interoperáveis. Segundo Sayão (2008-2009, p. 8) as Bibliotecas Digitais emergem "[...] de uma nova economia da informação e de modelos de negócios que vão moldando as novas possibilidades de distribuição de conteúdos de toda natureza via rede de computadores".

As novas formas de configurações do mercado sob o viés do capitalismo informacional faz-se por entender o capitalismo de forma geral como uma solução ao aspecto de cunho científico, pois influi diretamente na pesquisa, já que as Bibliotecas na atualidade se modificaram de forma tradicional para digital por proporcionarem investimentos em pesquisas, pois, segundo Lyotard (2009, p. 82):

> [...] diretamente, financiando os departamentos de pesquisa nas empresas, onde os imperativos de desempenho e de recomercialização orientam com prioridade os estudos voltados para as "aplicações"; indiretamente, pela criação de fundações de pesquisa privadas, estatais ou mistas, que concedem créditos sobre programas a departamentos universitários, laboratórios de pesquisa ou grupos independentes de pesquisadores, sem esperar do resultado dos seus trabalhos um lucro imediato, mas erigindo em princípio que e preciso financiar pesquisas a fundo perdido durante um certo tempo para aumentar as chances de se obter uma inovação decisiva e, portanto, muito rentável.

No âmbito da educação, as Bibliotecas Digitais são visualizadas como recurso estratégico para as aprendizagens que superem as desigualdades informacionais e de acesso, visando assim, um melhoramento da alfabetização e de práticas de leitura, além de programas de inclusão digital. Ou seja, na ótica dos educadores e professores as Bibliotecas Digitais se configuram como um "novo

recurso de aprendizado, apoiados por conteúdos multimídia, interatividade e integração de informações heterogêneas de que o ensino [...] não podem prescindir" (SAYÃO, 2008-2009, p. 10).

> O ambiente da biblioteca digital é um espaço dinâmico, constituído de informações eletrônicas, com níveis diferenciados de granularidade, e serviços que possibilitam inúmeras configurações nas suas formas de disseminação e uma gama extraordinária de usos e reuso para os seus estoques informacionais e para as representações correspondentes (SAYÃO, 2008-2009, p. 14).

Pensando neste caráter traz-se as concepções do texto de Gallo (2008), ao apontar aspectos inerentes a modernidade sobre o pensamento da educação, onde tem-se e observa-se que as Bibliotecas Digitais consideradas como processos educativos que vão de encontro a um pensamento ligado a um projeto político, cujo qual podem possibilitar tanto um viés de conservadorismo, de reformas ou até mesmo de transformações, como no caso dessas bibliotecas, que estão modificando os comportamentos dos usuários que estavam habituados ao seu modo tradicional, enraizado pela vertente de seu caráter físico e agora, principalmente no contexto pandêmico da COVID-19, vem se instaurando um aspecto intensificado de relevância a ambientes digitais, cujos quais partem do princípio de uma política em prol de uma cultura da leitura diferenciada, colocadas por discursos instaurados pelo capitalismo informacional. Partindo deste pressuposto o autor complementa que pensar uma educação moderna sobre a perspectiva de:

> [...] um projeto de emancipação do homem, articulada com projetos de emancipação nos âmbitos do social, do econômico, do cultural etc. Penso que a filosofia moderna foi animada por esse "desejo de emancipação": emancipação do conhecimento do jugo da fé pelo exercício da razão, articulado por um método; emancipação do poder soberano pelo livre exercício do poder pelo conjunto dos cidadãos, no contexto de uma sociedade democrática; emancipação do homem em relação à natureza pelo uso tecnológico permitido pelos conhecimentos científicos; emancipação da ignorância pela universalização do acesso aos processos educativos, e assim por diante... (GALLO, 2008, p. 52).

Assim, observa-se que os usuários das Bibliotecas tradicionais (ou físicas) partem do pressuposto de emancipação, já que sua ordem social, econômica e cultural foram modificadas, partindo do pressuposto de que com as tecnologias digitais, o conhecimento se tornou mais acessível e mais "libertador", pois, por mais que o foco deste estudo sejam por plataformas digitais de acesso comercial, existem plataformas que compactuam com a proposta da política de acesso livre ao conhecimento, permitindo que o usuário da informação perpasse em diversos espaços seja ele físicos como digitais, inserindo-se no que Gallo (2008, p. 56) acredita ser relevante que é "saber se as práticas culturais estão voltadas para a manutenção das coisas ou para a sua transformação".

Outro foco que pode ser discutido referente a estas bibliotecas (principalmente as físicas e as digitais) são o caráter político, ou por assim dizer suas respectivas divisões, macropolítica (política maior) e micropolítica (política menor), onde a primeira pode partir do pressuposto das legislações instituídas pelo Ministério da Educação (MEC) de que as bibliotecas precisam ter em grande parte um acervo físico, mas também compor do seu caráter digital, mesmo que em menor parcela. E quanto a micropolítica, pode ser visualizada as organizações locais que evidenciam tais regras maiores, criando, assim suas próprias institucionalizações de preceitos e regimentos internos sobre eventualmente biblioteca. Por isto, ambas partem do que Gallo (2008, p. 54) diz que "toda sociedade e todo indivíduo são, pois, atravessados por duas segmentariedades ao mesmo tempo: uma molar e outra molecular".

Além disso, faz-se relevante dizer que tanto a macropolítica quanto a micropolítica já eram visualizadas desde os tempos primitivos por este atravessamento social, portanto, sobre esta visão Gallo (2008) traz acepções de Deleuze e Guatarri, onde instauram-se sobre o viés de que nenhuma sociedade humana foge do seu caráter de segmentação, partindo do pressuposto de que todo tipo de relação política é a todo instante estabelecida. Assim, "se há ações políticas mais gerais, globais, é porque elas assentam-se sobre essas relações localizadas" (GALLO, 2008, p. 53). Assim, Deleuze e Guatarri (1996, p. 85) afirmam que:

> O sistema político moderno é um todo global, unificado e unificante, mas porque implica um conjunto de subsistemas justapostos, imbricados, ordenador, de modo que a análise das decisões revela toda espécie de compartimentações e de processos parciais que não se prolongam uns nos outros sem defasagens ou deslocamentos.

Nessa conjuntura, leva-se em conta que tanto a utilização quanto a apropriação das tecnologias digitais são, antes de tudo, produções culturais de certa sociedade e seu caráter histórico, sendo as tecnologias componentes vitais da produção e reprodução de cultura. Dessa forma, confronte à hipótese da existência de uma cultura específica oriunda da presença dos meios eletrônicos na sociedade atual, uma cultura digital, "o termo digital estaria representando uma forma particular de vida de um grupo ou de grupos de sujeitos em um determinado período da história" (BORTOLAZZO, 2016, p. 11).

Nesse caso, a cultura digital é olhada como um marcador cultural que abarca tanto os artefatos digitais como os sistemas de significação e comunicação distintos, capazes de explicitar as transformações no modo de vida contemporâneo. Sob este aspecto é inevitável que essas mudanças tenham, da mesma maneira, um impacto na dimensão pedagógica de uma sociedade. Pensando no protagonismo juvenil no ambiente escolar. Naumann (2016, p. 26) apresenta uma proposta baseada

em três situações da cultura digital que devem ser considerados no que concerne às práticas pedagógicas: "(1) a possibilidade da autoria como produção própria de conhecimento; (2) a oportunidade de acesso à informação e de elaboração autoral dos conteúdos acessados, como forma de participação e protagonismo; (3) a autoria como inclusão digital".

Neste nexo, seria levada em consideração não somente o conhecimento escolar, mas a experiência prévia do aprendente, seu cotidiano e conhecimentos construídos a partir dele (BANNELL et al., 2016; PISCHETOLA, 2016; SELWYN, 2011a, 2011b). A partir desta afirmativa faz-se relevante abordar a concepção de Machado (2002) em contribuir de forma reflexiva a se pensar que o conhecimento na efetividade de ter como meta não é dispor a verdade, pois tem-se a noção de que o conhecimento não precisa em suma ser visível, mas ele tem que ser inovado, como é o caso das Bibliotecas Digitais que estão cada vez mais se reinventando para atender sobre diversos conhecimentos tendo em vista as necessidades e competências informacionais dos usuários. Desta forma, "ao criador não interessa reproduzir, mas produzir o real" (MACHADO, 2002, p. 103).

Sobre a ótica nietzschiana referente ao valor embutido no conhecimento que é disseminado por estas Bibliotecas Digitais, insere-se a percepção de que não se pode apenas isolar o valor apenas ao conhecimento propriamente dito que é produzido, recuperado e propagado pelas mesmas, mas sim, parte-se do pressuposto de que "exige que se leve em consideração outros valores. O conhecimento é um valor que deve ser situado entre uma pluralidade de valores e que não deve, entre eles, gozar de nenhum privilégio particular" (MACHADO, 2002, p. 50).

Deste modo, tais discursos tanto pelo viés das empresas quanto dos jovens que usufruem dos serviços oferecidos pelas mesmas acarretam a se pensar a perspectiva trabalhada por Foucault (1996), cujo qual expõe que tais produções discursivas produzidas por ambos não abordam a realidade de forma natural, pois os discursos vêm carregados de acepções históricas, instituindo assim, uma quebra entre o que foi pensado e pela institucionalização do poder que é exacerbado por aquele que o detém, o que percebe-se que encontra-se instituído nas Bibliotecas Digitais de ordem comercial, tendo em vista a dominação consolidada pelo capitalismo informacional, e por isto, é propagado que tais plataformas são as tendências do momento, atraindo tais jovens a consumirem seus produtos, haja vista que, elas não tem como atrativo expor apenas a compra de livros, mas disponibilizar várias opções de serviços oferecidos, tais como: descontos em lojas, oferta de produtos que não tem a ver com leitura, dentre outros aspectos.

Tendo em vista este caráter, pode-se suscitar que se observa que na ordem do discurso trazido por Foucault (1996), há mecanismos de controle de tudo que se é produzido socialmente,

quem o produz e como é compartilhado os discursos, que no caso, os discursos produzidos pelas Bibliotecas Digitais de ordem comercial. Destarte que em toda sociedade o autor conjectura que os discursos produzidos por estas plataformas são mecanismos de controles, muito bem articulados, regulados e propagados seguindo processos que instituem os seus poderes e governam os diversos acontecimentos embutidos pelas suas propagandas comerciais através do oferecimento de serviços que atinja seus diversos consumidores, porém, a "verdade" que se prega nessas plataformas é de que elas contribuem para a educação, ressaltando a aprendizagem e apoiam a perspectiva da prática da leitura.

Contribuindo com tal noção de discurso, Foucault (1996, p. 49) assevera que:

> O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si.

O discurso traz efeitos da verdade que são produzidas pelos comerciantes das Bibliotecas Digitais de cunho comercial oferecendo soluções de que este tipo de biblioteca é o futuro que promove a educação de qualidade e sua democratização; e, quanto aos jovens, no sentido de entender como eles se apropriam destes anúncios e como eles entendem estas plataformas em sua utilização. Portanto, seguindo a lógica de Veiga-Neto (2003) a intenção de analisar os discursos é no sentido de afastar-se da ordem ideológica colocada e "mascarada" na construção de memórias impostas pelas relações de poder da sociedade.

Isso porque, em suma, pressupõe-se que alguns discursos atuam na reafirmação de atributos aceitos e mais valorizados de uma única identidade, considerada desejável; outros, entretanto, orientam-se para uma busca de quebra de estereótipos e de afirmação de novas identidades, que também buscam espaços para se auto representarem e terem seus direitos reconhecidos e atendidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Biblioteca Digital *Bookplay* (Figura 1) com conteúdo educacional, informativo e de entretenimento. Seu acervo possui mais de 4.000 *e-books*, 1.500 audio-livros, 1.000 cursos *online*, 600 video-aulas, 60 revistas, jornal e ainda curso de inglês do básico ao avançado.

Figura 1 - Biblioteca Digital *Bookplay*.



Fonte: *Bookplay*, 2021.

Atualmente possui cerca de 120 mil usuários, e tem uma política de *Marketing* que atende aos seus diversos grupos, universitários; crianças; leitores de comédia e humor; grupos de leitores literários; grupos de "concurseiros"; grupos religiosos; estudantes de cursos técnicos; leitores de jornal e revistas. Esse dado em si demarca que não há um usuário de informação específico, assim a filosofia é de atendimento a um número grande de sujeitos, e com isso a tese que visualiza o lucro. Para o capitalismo informacional, as Bibliotecas Digitais determinam um novo mercado global, assim ao visualizar que a *Bookplay* atende diversos segmentos isso não significa que ela é marcada pela filosofia da democratização da informação, mas pela economia da informação em sua lógica mais fundamental. Essa lógica é marcante no pensamento de Sayão (2008-2009) ao mencionar que o acesso e uso das Bibliotecas Digitais promovem essa economia da informação.

Ao considerar **a)** a compra é realizada por meio de um formulário na plataforma através do plano *Bookplay* ou um plano *BookPlay Kids*, **b)** O plano custa 159,90 por mês, com os seguintes serviços: plano ilimitado, livros, Audiolivros, cursos, videoaulas, jornal e revistas, curso de inglês, *bookplay kids*, clube de benefícios e 3 usuários simultâneos e **c)** disponibilização do Clube de benefícios (desconto) aos seus usuários/consumidores nas áreas de alimentos e bebidas, lazer, bem-estar e saúde, educação e produtos e serviços. Se vê a lógica da economia informacional capitalista, por duas perspectivas, **a** e **b** figuram o lucro em si, e **c** se destaca como uma política de fidelidade dos usuários para mantê-los acessando os conteúdos.

Figura 2 - Biblioteca Digital *Bookpla* e parcerias.



Fonte: *Bookplay*, 2021.

O capitalismo informacional se faz presente nesta plataforma digital conforme a Figura 2, delimitando a dimensão econômica-social, e reflete a globalização como o progresso científico tecnológico e intrinsecamente atrelado à Sociedade da Informação, uma vez que se visualiza da ampliação, evolução e alcance das TIC; a aceleração e elevação dos fluxos de capitais, mercadorias, informações, pessoas e a disseminação do conhecimento. E todas essas lógicas se intersecionam, ao qual os editores estão adaptados ao paradigma, uma vez que se visualiza a diversidade de publicação eletrônica, a integração de mídias, a criação de novos modelos de negócio, os portais agregadores, e estabelecendo parcerias com a *Bookplay* conforme Figura 2, enquanto organização.

As Bibliotecas Digitais enquanto forma de negócio despertam interesses comerciais por que empresas que estão fortemente alinhadas à lógica comercial do capitalismo informacional, veem nelas o potencial de produção infinito e vertiginosa, o estabelecimento das parcerias conforme a Figura 2, evidencia essa dimensão.

E as principais transformações sofridas pelas Bibliotecas Tradicionais (convencional/física) ao considerar o acesso e uso das Bibliotecas Digitais, dá-se pela lógica de infinito, vertiginosa com o potencial e atualização do seu acervo, lógicas marcantes no capitalismo informacional, assim criando novas práticas de leitura também para as classes privilegiadas, ao mesmo tempo que distância ainda mais as classes menos afortunadas.

5 Considerações

Este estudo abordou as bibliotecas digitais na perspectiva do capitalismo informacional. Em particular, evidenciou a Biblioteca Digital *Bookplay*, sendo assim, foi possível identificar que ela apresenta características educacionais, informativas e de entretenimento. Reúne variados conteúdos e em diferentes formatos, através deles consegue alcançar diversos perfis de usuários, em virtude disso, possui mais de 100 mil usuários cadastrados, que consomem esse tipo de serviço potencializado pela evolução das tecnologias informacionais.

Este estudo possibilitou identificar que se trata de um serviço não gratuito, com cobranças mensais e que permitem acesso limitado e concomitante para no máximo 3 usuários. Entretanto, por se adequar a um contexto informacional capitalista, esta biblioteca digital além de disponibilizar seus produtos com o objetivo de obter lucro, promove aos usuários alguns benefícios exclusivos, como descontos para realizar compras em empresas parceiras e que nesse cenário, potencializam a fidelização e conquista de novos usuários.

É um tipo de negócio que se torna atrativo aos interesses comerciais, pela dinâmica social e tecnológica onde os materiais impressos deixam de ser os únicos a serem consumidos na perspectiva informacional e torna-se possível o alcance a muito mais conteúdos através das bibliotecas digitais.

Portanto, as bibliotecas digitais quando entendidas como um negócio, possibilitam um fluxo de informações que podem atender diferentes públicos. Entretanto, o acesso não se torna democrático de fato, as classes mais favorecidas potencialmente podem ser ou se tornarem usuários, porém, infelizmente não é a mesma realidade de parte da sociedade, ou seja, o capitalismo informacional funciona em uma dinâmica de pseudodemocratização.

REFERÊNCIAS

BANNELL, R. et al. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/PUC-Rio, 2016.

BORTOLAZZO, S. F. O imperativo da cultura digital: entre novas tecnologias e estudos culturais. **Revista Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v.20, n.1, art. 1, p.1-24, jan./abr. 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Micropolítica e Segmentaridade. *In*: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1996. v. 3.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GALLO, Sílvio. Pesquisa em educação: o debate modernidade e pós-modernidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 33-58, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, mai./jun. 1995.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 12.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a Verdade**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

MASINI, E.F.S. Enfoque fenomenlógico de pesquisa em educação *In*: FAZENDA, I. (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MENDES JÚNIOR, J. N.; FERREIRA, M. C. Análise compreensiva: conceito e método. **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n. 1, p. 21-35, jan./abr. 2010. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4814. Acesso em: 1 fev. 2020.

NAUMANN, L. A. **Multiletramentos na sala de aula**: entre a intuição e a intencionalidade. 2016. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação**: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SAYÃO, Luis Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 6-17, dez./fev. 2008-2009.

SELWYN, N. Em defesa da diferença digital: uma abordagem crítica sobre os desafios curriculares da web 2.0. *In*: DIAS, P.; OSÓRIO, A. (org.). **Aprendizagem (in)formal na web Social**. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 2011b, p. 35-61.

SELWYN, N. **Education and technology**: Key issues and debates. London: Continuum, 2011a.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

DISINFORMATION AND FAKE NEWS IN THE CONTEXT OF UNIVERSITY LIBRARIES

Cibele Andrade Nogueira[1]
Roger Pereira Domingues[2]
Vagner Almeida dos Santos[3]

Resumo: Este trabalho discute sobre a desinformação e as *fake news* sob olhar das áreas da Biblioteconomia e da Ciência da informação. A reflexão teve por objetivo identificar como os (as) bibliotecários (as) lidam com este fenômeno no contexto da Biblioteca Universitária. Pela literatura, verificou-se que a desinformação e as *fake news* estão atreladas à disseminação de informações potencialmente prejudiciais às pessoas e à sociedade, propagadas principalmente em ambiente digital pela internet nas redes sociais. A pesquisa se caracteriza como exploratória, sendo este estudo realizado com os (as) bibliotecários (as) das bibliotecas de seis universidades do Estado de Mato Grosso do Sul. O instrumento de coleta de informações foi um formulário online com sete questões enviadas aos informantes da pesquisa. O resultado indicou que os profissionais percebem o fenômeno da desinformação e das *fake news* de forma tímida e, portanto, ainda não desenvolvem ações institucionais para prevenir e orientar sobre a problemática.

Palavras-chave: Bibliotecário. Biblioteca universitária. Desinformação. *Fake news*.

Abstract: This work discusses misinformation and fake news under the perspective of Librarianship and Information Science. The reflection aimed to identify how librarians deal with this phenomenon in the context of the Academic Library. In the literature, it was found that misinformation and fake news are linked to the dissemination of potentially harmful information to people and society, mainly propagated in the digital environment. The research is characterized as exploratory, and this study was carried out with librarians from the libraries of six universities in Mato Grosso do Sul. The data collection tools was an online form with seven questions sent to the informants. The result indicated that professionals perceive the phenomenon of misinformation and fake news timidly and, therefore, do not yet develop institutional actions to prevent and provide guidance on the problem.

Keywords: Librarian. Academic Library. Misinformation. Fake news.

1Mestre em Ciência da Informação. Bibliotecária. Universidade Federal da Grande Dourados - cibelenogueira@ufgd.edu.br
2Graduado em Biblioteconomia pelo Instituto de Ensino Superior da FUNLEC - roger.b.p.domingues@gmail.com
3Mestre em Biblioteconomia. Bibliotecário. Universidade Federal da Grande Dourados - vagnerbibliotecario@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária (BU) por natureza é um ambiente de informação e de conhecimento. Seus principais recursos informacionais estão nas fontes tradicionais de informação. Por serem mais difundidas, elas fornecem alguma segurança em relação à qualidade e confiabilidade das informações, como é o caso dos livros, periódicos, bases de dados, portais institucionais, repositórios etc.

Contudo, a BU pode ampliar seu compromisso com a mediação da informação nos meios menos convencionais como é o caso das mídias eletrônicas e redes sociais. Assim, a biblioteca e o(a) bibliotecário(a) como agentes de transformação necessitam assumir o cuidado com as fontes, especialmente comprometidos com o enfrentamento à desinformação e as *fake news*.

A desinformação é aqui entendida como "informações falsas e disseminadas de forma deliberada e muitas vezes secretamente [...] a fim de influenciar a opinião pública ou obscurecer a verdade" (MERRIAN-WEBSTER DICTIONARY, 2021). *"Fake news"* [...] são informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, em contextos virtuais, especialmente em redes sociais [...]" (DICIONÁRIO, 2021).

Então a BU assume responsabilidade sobre isso, uma vez que o "objeto de trabalho do bibliotecário é a informação, artefato cultural, [...] oral, gestual, audiovisual e digital, por meio da articulação de linguagens natural e/ou artificial" (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2018 p. 1). Sendo os usuários ao mesmo tempo produtores e consumidores de informação para estudos, pesquisas e informações gerais que têm direitos, as bibliotecas e os bibliotecários(as) não podem ficar alheios a estes acontecimentos.

Por conta disso, decidiu-se realizar esta pesquisa cujo questionamento central foi verificar qual a percepção dos(as) bibliotecários(as) da BU sobre a desinformação e as *fake news*. Definiu-se como objetivo geral, identificar como os(as) bibliotecários(as) percebem o fenômeno desinformação no contexto da BU. Os objetivos específicos são: a) identificar quais ações de enfrentamento às *fake news* os(as) bibliotecários(as) realizam e; b) identificar quais as razões que mais contribuem para propagação da desinformação.

Esta pesquisa foi realizada no contexto da pandemia de COVID-19 em que muitas BUs estão com portas fechadas e muitas delas oferecendo serviços online. Quanto ao

instrumento de coleta de informações, usou-se um formulário online semi-estruturado. O instrumento foi enviado por e-mail aos(às) bibliotecários(as) das seis principais universidades do Estado do Mato Grosso do Sul (MS).

2 INFORMAÇÃO, DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*

O ato de se informar é um fenômeno constante na sociedade humana, no âmbito da BU tal fenômeno intensifica-se, com o surgimento da tecnologia o processo de obtenção da informação tomou novas formas e adquiriu dinamicidade nunca vista: "É lugar comum considerar-se a informação como condição básica para o desenvolvimento econômico juntamente com o capital, o trabalho e a matéria-prima, mas o que torna a informação especialmente significativa na atualidade é sua natureza digital" (CAPURRO, 2007, p. 149).

Segundo Araújo (2018), devido ao incremento tecnológico, exigiu-se maiores capacidades humanas de abstração para se compreender suas próprias ações no contexto social no que tange os aspectos de acesso e manipulação da informação. Ainda de acordo com Araújo (2018), buscaram-se formas comuns de se definir informação na perspectiva da CI, compartilhando das contribuições de diferentes autores, ele concluiu que o primeiro conceito de informação na CI era restrito e vinculado à sua dimensão material, física; evoluindo posteriormente para a dimensão cognitiva - dada por intermédio da interação entre dados e conhecimento - e seu estudo profundamente relacionado à identificação de significados, interpretações. Percebe-se que há complexidade em se definir o que seja a informação.

Em determinados contextos o uso estratégico da informação é capaz de moldar as relações de poder: “[...] a ausência de informação pode estar à relação de poder e o que uma classe dominante quer compartilhar com um grupo, o que teria relação direta com a intencionalidade de omissão ou até mesmo engano proposital” (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020, p. 194). Assim, percebe-se a informação como processo social que está passível de manipulação por intermédio do agente humano. Um agente disseminador de desinformação pode se beneficiar com fins de suprir suas necessidades e interesses próprios, trabalhando com a ambivalência da informação: a desinformação.

Mesmo que a desinformação sempre tenha existido paralelamente ao conceito de

informação, ela nem sempre esteve evidente em seu aspecto social "é importante compreender a relação que a informação (conteúdo) tem com a comunicação (relações)" (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020, p. 200).

Como observado por Heller, Jacobi, Borges (2020), geralmente se correlaciona desinformação e *fake news*, os termos se confundem entre si, mas, no caso, há diferentes tipos e níveis de desinformação em ação quando se trata de uma ou de outra. Desta forma, é interessante avaliar a seguinte linha de pensamento:

> [...] o termo desinformação é comumente usado para se referir a tentativas deliberadas [...] para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas. [...] O termo "informação incorreta" frequentemente refere-se a informações enganosas criadas ou disseminadas sem intenção manipuladora ou maliciosa (IRETON; POSETTI, 2019, p. 7).

Uma notícia atende um propósito informativo, mas, no caso das *fake news*, o ato informacional é totalmente manipulado, inventando-se situações inexistentes com elementos presentes na realidade. Portanto, *fake news* não são informações, mas, são inverdades fantasiadas de notícias que usam apelos para atrair atenção do público, seu conteúdo é uma mescla de informações e fatos presentes no cotidiano com dados inverídicos. Desta forma, o termo *fake news* afasta-se do universo informativo.

> [...] Evita-se admitir que o termo fake news ("notícias falsas") possua um significado direto ou comumente compreendido. Isso ocorre porque "notícias" significam informações verificáveis de interesse público, e as informações que não atendem a esses padrões não merecem o rótulo de notícias. Nesse sentido, então, a expressão "notícias falsas" é um oxímoro que se presta a danificar a credibilidade da informação que de fato atende ao limiar de verificabilidade e interesse público – isto é, notícias reais. (IRETON; POSETTI, 2019, p. 7).

Na busca por compreender o universo da desinformação, nem sempre há uma diferença clara sobre as definições do que venha a ser cada elemento no mundo das informações falsas. Por mais que os conceitos sejam sinônimos e estejam interligados, é necessário destacar suas diferenças, evitando-se classificar tudo como uma coisa só no universo plural da desinformação.

2.1 PÓS-VERDADE E INFODEMIA

Se deparar com informações inverídicas, ou de procedência duvidosa, se tornou uma rotina em qualquer ambiente de comunicação digital. Desinformação, *fake news* e informações incorretas, aliados ao mal uso dos recursos digitais, são componentes que deram início a uma nova era na perspectiva informacional, a era da pós-verdade.

Para uma melhor contextualização do conceito é importante associar alguns fatos históricos que trouxeram o foco para este fenômeno. O primeiro seria o fato da palavra pós-verdade ter sido eleita a palavra do ano em 2016, segundo o dicionário Oxford, ano este em que ocorreram as eleições presidenciais norte-americanas. O segundo fator responsável pela popularização do termo foi a saída do Reino Unido da União Europeia, o chamado Brexit (ARAÚJO, 2020).

As *fake news* são um dos fatores que compõem a era da pós-verdade. "[...] O fenômeno da pós-verdade precisa ser compreendido como resultado de determinadas condições (tecnológicas, sociais, culturais) que se colocam nas relações das pessoas com a verdade e, por extensão, com a informação" (ARAÚJO, 2021, p. 15).

Cabe ressaltar que informações e notícias falsas não são uma novidade, porém o que caracteriza a era da pós-verdade é o acesso à informação, que nos dias atuais é extremamente facilitado. Há de se destacar que ainda assim há uma parcela da população que não possui esse acesso de maneira plena, pois suas condições econômico-sociais não o permitem.

Apesar de ser possível checar a veracidade de um fato, muitas pessoas não o fazem e acabam compartilhando desinformação. Além disso há uma banalização da verdade e opiniões pessoais a respeito de assuntos em geral, inclusive sobre o próprio conhecimento científico são incentivadas e a credibilidade de autoridades e instituições é cada vez mais questionada (ARAÚJO, 2021).

Neste fenômeno observa-se uma exaltação das emoções, do pessoal em prol do coletivo, a razão é desvalorizada e mesmo sabendo que se trata de uma informação falsa que prejudica alguém ou a determinado grupo, o que vale é o sentimento de pertencimento a um determinado grupo que possui as mesmas convicções, ainda que essas convicções exalem o ódio, preconceito e a intolerância. Isso pode ser observado até mesmo em casos de saúde

pública como a pandemia de Covid-19 que o mundo tem enfrentado na atualidade.

O descrédito nas instituições, principalmente científicas, na democracia e nas autoridades são fatores que contribuem para a proliferação de notícias falsas. O acesso a uma vasta quantidade de informações disponíveis na web e a facilidade para acessá-las, supostamente deveria também, ao mesmo tempo, ser um cenário no qual a checagem ou barragem da desinformação também fosse uma prioridade.

É sabido que há grupos que se beneficiam diretamente da propagação em massa desse tipo de conteúdo, seja por questões políticas ou econômicas. Mesmo se tratando de questões de saúde pública, como a pandemia de coronavírus que assolou o mundo inteiro, as notícias falsas não pararam de circular, ao contrário, houve uma gigantesca produção de notícias a respeito, porém uma parcela significativa era falsa e foi propagada de maneira intencional.

Esse fenômeno pode ser definido como infodemia e afeta diretamente a vida das pessoas e nesse caso a falta de informação correta pode sim, levar pessoas à morte. Se o desafio das autoridades da área da saúde de lidar com a pandemia mundial, em si, não é nada fácil, quanto mais quando se tem um problema tão grande quanto este, que é essa explosão de *fake news* sobre as formas de contágio, vacinas, ações preventivas e de tratamento no controle da doença.

> É sintomático que a pandemia de COVID-19 tem servido de espaço para que muitos indivíduos seguramente mal-intencionados pudessem proliferar notícias relacionadas à doença sem nenhuma comprovação científica, desde remédios que teriam efeito prontamente curativo, passando pela divulgação de dados incompatíveis com as características do novo vírus até a insistência de chefes de Estado em medidas contrárias àquelas recomendadas por órgãos competentes para tal, o que tem afetado e influenciado o número de contaminados e mortos pela doença bem como o comportamento de indivíduos posicionando-se contrários a medidas do tipo do isolamento social (CANTUÁRIO, 2020, p. 178).

Em uma escala internacional, nos discursos de Donald Trump, na época em que ainda estava ocupando o cargo de presidente dos Estados Unidos, havia uma minimização do perigo da doença e não eram colocadas em prática as recomendações provenientes das autoridades em saúde (CANTUÁRIO, 2020).

Em nível nacional no Brasil, foi possível observar em diversos momentos discursos do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro agindo como Trump ao afirmar que a doença não

passava de uma "gripezinha[4]" e que possuía histórico de atleta[5] e dessa forma a doença não iria se agravar. Em um de seus pronunciamentos até "imitou[6]" como seria uma pessoa com falta de ar. Em outros momentos foi contra o isolamento social[7] e o uso de máscaras[8].

A Unesco elaborou materiais sobre a desinformação e como combatê-la. "A nova desinformação sobre a COVID-19 cria confusão referente à ciência médica, com impacto imediato em todas as pessoas do planeta e em sociedades inteiras. Ela é mais tóxica e mais letal que a desinformação sobre outros assuntos" (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, p. 2).

Ainda, no sentido de combater a desinformação causada pela infodemia no cenário da pandemia do novo coronavírus, deve-se entender a saúde como um direito básico do ser humano e que o não acesso à informação fidedigna, proveniente das principais instituições científicas de pesquisa, na área da saúde ou acesso à informações falsas coloca em risco a vida de pessoas.

Algumas medidas sugeridas na luta contra à desinformação, segundo a UNESCO, neste contexto são: "contrapor-se à contaminação da desinformação; apoiar o jornalismo independente e de qualidade; empoderar a cidadania global com alfabetização midiática e informacional; e, ajudar os Estados-membros a cumprir as normas internacionais de liberdade de expressão" (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, p. 4).

Os bibliotecários precisam atuar em prol dessas ações propostas pela UNESCO, pois o objeto de estudo da Biblioteconomia e Ciência da Informação é a informação e na era em que vivemos o principal desafio é lidar com o combate ao seu oposto - a desinformação, que é criada para ser prejudicial, independente se foi compartilhada de forma intencional ou não.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*

Com o fenômeno da infodemia se alastrando com rapidez, as bibliotecas têm traçado estratégias por meio de algumas ações para que esse problema seja combatido. No caso das BUs não seria diferente, ainda mais por se tratar de um tipo de biblioteca que está inserida

4 Fonte: https://cutt.ly/pQj3rcL
5 Fonte: https://cutt.ly/RQj96Hv
6 Fonte: https://cutt.ly/WQj4FN7
7 Fonte: https://cutt.ly/8Qj4Kyb
8 Fonte: https://cutt.ly/uQj4ZcI

dentro de uma instituição científica. Seu papel, neste contexto, é de extrema relevância, pois além da Biblioteconomia possuir como objeto de estudo a informação, acredita-se que um dos enfoques que a área deve ter neste momento é o acesso à fontes de informações confiáveis.

É possível se deparar com termos como fake science e perceber como isso impacta na qualidade de pesquisas científicas e na própria formação de pesquisadores e profissionais. "Neste sentido, a Ciência é atingida porque conta com informações de interesse público, mas também por ter um estatuto de credibilidade frente à população" (CUNHA; JEN CHANG, 2021, p. 142). Um exemplo é o movimento antivacina que tem ganhado força nos últimos anos, fazendo com que doenças já erradicadas, como o sarampo, por exemplo, tenham voltado a preocupar os profissionais da saúde, pelo aumento de pessoas diagnosticadas.

De acordo com Vidarte e Velasco (2021, p. 169) "as bibliotecas universitárias precisam planejar ações comunicacionais com o objetivo de promover a visibilidade midiática de seus conteúdos e serviços de forma eficaz, e desse modo minimizar a desinformação e a infodemia". Muito conteúdo digital foi oferecido pelas BUs, como treinamentos, lives, cursos, entre outros. As redes sociais demonstraram grandes aliadas neste processo comunicacional.

Destacam-se algumas ações encontradas na literatura que propõem o enfrentamento à desinformação e *fake news*, como as seguintes:

- Guia Prático de Fontes de Informação: produtos e serviços digitais das bibliotecas da UNESP (NICOLINO; MENDONÇA, 2020);
- Desenvolvimento de ações da Competência em Informação no combate às fake news (ALMEIDA, 2020);
- Criação da Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (VIDARTE; VELASCO, 2021);
- Drops informativos - Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Maria (VIDARTE; VELASCO, 2021).

Nota-se que todas as ações mencionadas são simples, porém significativas na luta contra a desinformação. É essencial que cada vez mais as BUs usem da criatividade para promover ações relacionadas ao tema, pois a tendência é que isso se alastre com muita intensidade e acabe se tornando um problema maior do que já é.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, cuja finalidade, segundo Vergara (2016), é estudar sobre temática que ainda não há muito conhecimento acumulado e por conta disso, o(a) pesquisador(a) deseja aprofundar mais sobre o assunto.

Quanto aos meios de investigação, este estudo possuiu uma parte empírica, uma vez que se realizou o levantamento por meio de um questionário para coleta de informações junto aos participantes. A pesquisa também é bibliográfica devido a utilização de livros e artigos científicos com conhecimentos publicados sobre a temática (VERGARA, 2016).

Com relação à abrangência, o estudo foi direcionado aos bibliotecários(as) de seis universidades do estado do Mato Grosso do Sul, sendo: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do setor público e Universidade Anhanguera/Uniderp[9], Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) do setor privado. O levantamento e a análise dos dados ocorreram em julho de 2021.

Aplicou-se um questionário com sete questões, sendo seis objetivas e uma aberta para coletar as opiniões desses(as) bibliotecários(as). O instrumento de coleta foi um formulário online disponibilizado pelo *Google forms* e enviado por e-mail para oportunizar que os informantes registrassem suas informações acerca do tema.

As informações coletadas para a pesquisa foram descritas e analisadas segundo a orientação que objetiva organizar e sumarizar os dados coletados e possibilite evidenciar se a pergunta de partida (problema) foi ou não respondida seguindo-se de uma breve interpretação das respostas correlacionadas aos objetivos e literatura apresentada (GIL, 1999).

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

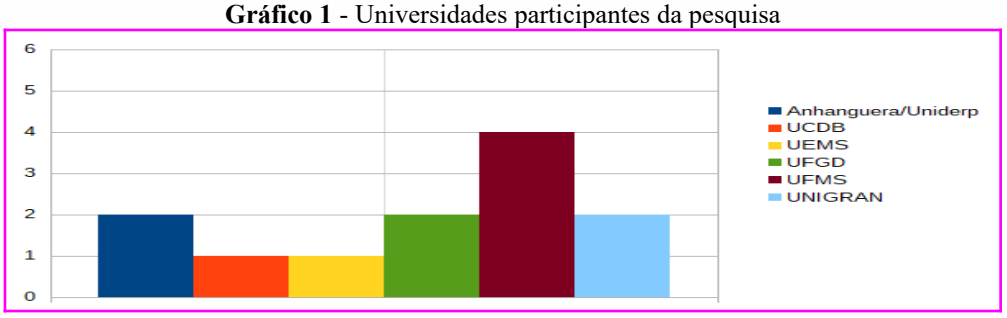
Para verificar o resultado, dividiu-se as questões em dois grupos básicos. O primeiro grupo, composto por duas perguntas, teve o objetivo de apresentar a instituição pesquisada e o

9Instituições de ensino pertencentes à rede Anhanguera - Anhanguera Uniderp e Anhanguera Dourados.

panorama de atuação dos informantes.

A primeira questão (Gráfico 1) identifica as universidades participantes da pesquisa. Pelas instituições públicas, a UFMS teve a maior participação com 4 informantes, (33,3%); a UFGD com 2 informantes (16,7%) e a UEMS com apenas um(a) bibliotecário(a) (8,3%). Pelas as instituições privadas, Unigran e Anhanguera/Uniderp tiveram 2 informantes (16,7%) cada e, a UCDB com apenas um (8,3%) conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Universidades participantes da pesquisa



Fonte: Os autores, 2021

Apesar da quantidade de participantes neste estudo ter sido pequena, pelo menos um profissional respondeu a pesquisa em cada universidade. Considerando que o número de informantes foi relativamente pequeno, não houve diferença significativa nas respostas entre as organizações privadas e as públicas.

Na segunda questão foi perguntado qual setor o informante ocupa. De sete alternativas disponíveis, somente quatro foram respondidas pelos 12 participantes. Metade dos informantes assinalaram que atuam no processamento técnico. Com isso ficou constatado que esta atividade é aquela com maior índice de ocupação.

Nota-se que seis profissionais (85%), de um total de sete do setor público declaram exercer suas atividades em setores específicos, diferentemente do setor privado em que quatro (80%) do total de cinco, trabalham como responsável geral da unidade bibliotecária. Isso permite constatar que os(as) bibliotecários(os) do setor privado representados nesta pesquisa estão atuando em menor quantidade nas bibliotecas de suas organizações, ou seja, em sua maioria atuam como responsáveis gerais, realizam e acumulam várias funções.

O segundo grupo de questões, composto por cinco perguntas, teve por finalidade coletar a percepção dos informantes a partir de variáveis selecionadas como relevantes para as pretensões neste estudo. Buscou-se identificar as perspectivas dos(as) bibliotecários(as) em

relação a desinformação e as *fake news*.

Assim, a terceira questão do formulário indagou sobre a responsabilidade que tem o(a) bibliotecário(a) no enfrentamento à desinformação e a *fake news*, cujas respostas possíveis eram sim ou não. O resultado indica que 10 informantes (83,3%) disseram que sim, eles têm esta responsabilidade. Os outros 2 informantes (16,7%), registram que este profissional não tem este compromisso.

Importa destacar que o papel da biblioteca e do(a) bibliotecário(a)

> [...] abrange a emancipação dos indivíduos, para atuação em função de uma sociedade mais justa e atuante nas esferas políticas, econômicas e sociais, garantindo um amplo acesso à informação, para diferentes grupos, respeitando as singularidades e a identidade das comunidades (DUARTE, 2018, p. 75).

Considerando as palavras da autora e que os(as) bibliotecário(a) devem "interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32), pode-se afirmar que este profissional tem responsabilidade de avaliar todos os serviços informacionais ao alcance da BU. A percepção predominante dos informantes de atribuir aos bibliotecários(as) a responsabilidade social contra a desinformação, evidencia que eles podem assumir o desenvolvimento de ações de combate às *fake news* e a desinformação.

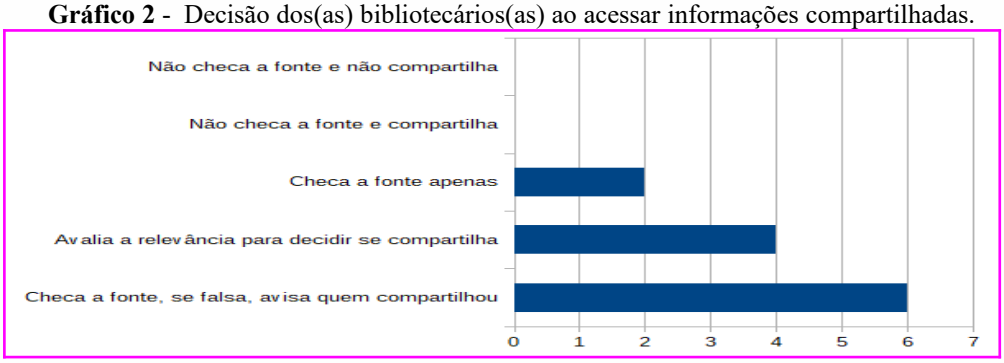
A quarta e quinta questões tiveram por objetivo identificar se os informantes promovem ações relacionadas ao enfrentamento à desinformação e as *fake news* nas instituições que atuam. A maioria, com 11 informantes (83,3%) disseram que não realizam atividade relacionada ao tema. Dois informantes justificaram porque não desenvolveram tais atividades. Um registrou que "preciso me atualizar sobre o assunto e analisar as atividades desenvolvidas pelo setor para responder com mais precisão sobre as ações". O outro escreveu que "não tive oportunidade da chefia". Somente uma pessoa afirmou de forma categórica que realiza tal atividade.

Comparando-se esta questão às anteriores (3 e 4), constata-se uma contradição, visto que os mesmos profissionais que informaram ser papel do(a) bibliotecário(a) combater a desinformação e as *fake news*, esses mesmos registram que não desenvolvem atividades nas bibliotecas que atuam. O único informante que respondeu "sim" (8,3%) anotou na quinta

questão que promove treinamentos com os usuários para que eles aprendam a identificar fontes fidedignas de informação.

A sexta questão verificou o que os(as) bibliotecários(as) fazem após acessarem informações nas redes sociais e em outros veículos de comunicação. Metade (50%) respondeu que "checa a fonte, se falsa, avisa quem compartilhou". Outros quatro informantes (33,3%) responderam que "avalia a relevância para decidir se compartilha" e, apenas um(a) registrou que "checa a fonte apenas". As opções "não checa a fonte e não compartilha" e "não checa a fonte e compartilha" não obtiveram resposta conforme o Gráfico 2.

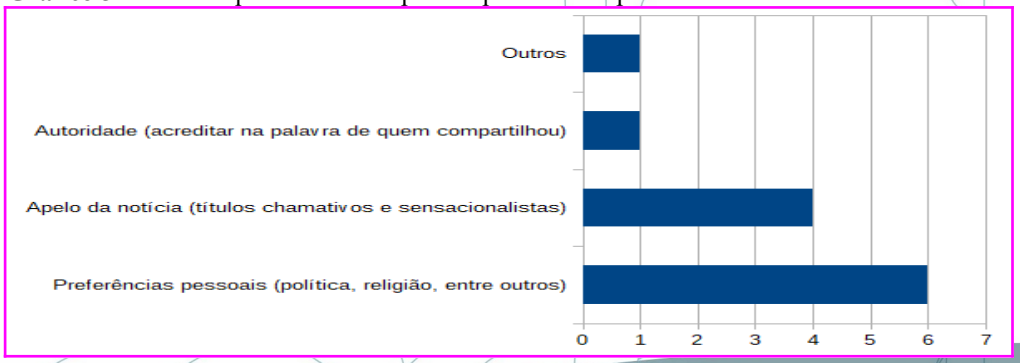
Gráfico 2 - Decisão dos(as) bibliotecários(as) ao acessar informações compartilhadas.



Fonte: Os autores, 2021

A última pergunta (Gráfico 3) indaga sobre o que os bibliotecários acreditam ser o motivo que mais contribui para a disseminação de notícias e conteúdos falsos. Novamente metade (50%) disse que é devido às "preferências pessoais (política, religião, entre outros)"; 4 informantes (33,3%) atribuíram ao "apelo da notícia (títulos chamativos e sensacionalistas)". Apenas um(a) bibliotecário(a) associou esta responsabilidade com a "autoridade (acreditar na palavra de quem compartilhou)".

Gráfico 3 - Fatores que contribuem para as pessoas compartilhem notícias e conteúdos falsos



Fonte: Os autores, 2021

Com relação aos fatores responsáveis pela disseminação de notícias falsas, um(a) bibliotecário(a) justificou que o compartilhamento de notícias e conteúdos falsos se deve à ausência de competência à informação. De acordo com Presser e Silva (2015 *apud* NEVES e BORGES, 2020, p. 10) "a alfabetização informacional pode ser caracterizada como o processo no qual as pessoas desenvolvem competências em informação." As autoras ainda destacam que o desafio da desinformação permeia áreas como a educação, CI e comunicação, e que a competência em informação é uma aliada em seu combate.

Ainda segundo Presser e Silva (2015 *apud* NEVES; BORGES, 2020, p. 10)

> [...] as pessoas reproduzem no comportamento de busca e uso da informação as normas sociais que indicam os padrões de comportamento aceitáveis no grupo. Assim, para ser aceito no grupo, o indivíduo tende a reproduzir suas práticas, ainda que sejam questionáveis, como o compartilhamento de notícias sem verificação de veracidade.

É perceptível o quanto o critério de autoridade está relacionado com as preferências pessoais, pois com o crescimento das chamadas bolhas informacionais, o indivíduo passa a ter como referência, apenas sujeitos que seguem as mesmas ideologias que ele. Ainda que um especialista em determinado assunto afirme algo que vá contra os seus ideais, muitas vezes ele decide ignorar, porque simplesmente não concorda com aquilo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da pós-verdade a atuação dos(as) bibliotecários(as) no enfrentamento à desinformação é desafiadora. Esta pesquisa procurou observar de que forma este fenômeno ocorre na região de Mato Grosso do Sul, no contexto das BUs.

Conforme observado na literatura sobre o tema e nos dados analisados nesta pesquisa, os(as) bibliotecários(as) revelaram que acham importante sua atuação contra às *fake news* no âmbito acadêmico, no entanto o que também se constata é que eles não desenvolvem tais ações, segundo suas respostas.

Retomado-se aos objetivos, nota-se que os bibliotecários percebem o fenômeno como assunto importante e relacionado à Biblioteconomia, contudo, no conjunto das respostas não foi constatado ações pragmáticas significativas de enfrentamento a desinformação e as *fake*

news nas instituições que atuam, apesar de a literatura demonstrar que estes profissionais necessitam contribuir neste tema.

É válido ressaltar que a biblioteconomia e CI precisam se aproximar mais do jornalismo, que já exerce o trabalho de checagem de fatos há muito tempo. Desta forma, a interdisciplinaridade é benéfica para ambas, pois uma das preocupações das duas áreas é a utilização de fontes de informação confiáveis.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir de alguma maneira, para que esta realidade possa ser alterada e outros estudos ocorram.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. As bibliotecas universitárias no combate à infodemia. **Revista Informação e Universidade**, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez. 2020.

ARAÚJO, C. A. A. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 25, 2020, pp. 1-17. Disponível em: https://cutt.ly/qQj7wEs Acesso em: 12 jul. 2021.

ARAÚJO, Carlos A. Á. A pós-verdade como desafio para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 13-29, 2021. Disponível em: https://cutt.ly/XQj7aju Acesso em: 22 jul. 2021.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA Soluções Gráficas, 2018.

CANTUÁRIO, V. A. P. "Isso é verdade?" a "infodemia"da pandemia: considerações sobre a desinformação no combate à COVID-19. **Investigação filosófica,** Macapá, v. 11, n. 2, p. 175-188, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/tQj7gxd Acesso em: 12 jul. 2021.

CAPURRO, R. et al. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 1, nov. 2007. Disponível em: https://cutt.ly/vQj7xbU Acesso em: 15 jul. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 207/2018.** Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades. Disponível em: https://cutt.ly/FQj7mFc Acesso em: 12 jul. 2021.

CUNHA, M. B.; JEN CHANG, V. R. Fake science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia. **Amazônia**: Revista de Educação em Ciências e Matemática, [S. l.], v. 17, n. 38, 2021, p. 139-152. Disponível em: https://cutt.ly/eQj7R1z Acesso em: 24 jul. 2021.

DICIONÁRIO Online de Português. Disponível em: www.dicio.com.br/fake-news/ Acesso em: 15 jul. 2021.

DUARTE, Y. M. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org). **Bibliotecário do século XXI**: pensando seu papel na contemporaneidade. Brasília: IPEA, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/Jm77IKm Acesso em: 9 jul 2021.

HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ci.Inf**., Brasília, DF, v.49 n.2, p. 189- 204, maio/ago. 2020. Disponível em: https://cutt.ly/dQj719q Acesso em: 21 jul. 2021.

IRETON, C.; POSETTI, J. **Jornalismo, fake News & desinformação:** manual para educação e treinamento em jornalismo. [S. l.]: UNESCO, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/9Qj7CPP Acesso em: 19 jul. 2021.

MERRIAN-WEBSTER DICTIONARY. Disponível em: https://cutt.ly/xQkt8Q9 Acesso em: 11 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001. **Parecer CNE/CES nº492/2001** de 03/04/2001 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de Biblioteconomia. Disponivel em: https://cutt.ly/vQoPKgY Acesso em: 19 jul 2021

NEVES, B. C.; BORGES, J. Por que as *fake news* têm espaço nas mídias sociais?: uma discussão à luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital. **Infor. e Soc**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1-22, abr./jun. 2020. Disponível em: https://cutt.ly/uQkt6lW Acesso em: 26 jul. 2021.

NICOLINO, M. E. V. P.; MENDONÇA, J. C. G. Criatividade e inovação da Biblioteca da FCC no contexto da pandemia: serviços e ações adaptados a uma nova realidade. **Rev Info. e Univ**, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez. 2020.

POSETTI, J.; BONTCHEVA, K. **Desinfodemia**: decifrar a desinformação sobre a Covid-19. [S. l.]: UNESCO, 2020. Disponível em: https://cutt.ly/hQkyuFx Acesso em: 18 jul. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2016. Disponível em: https://cutt.ly/Dm4r3d2 Acesso em 9 jul 2021.

VIDARTE, V. C. D.; VELASCO, S. C. D. V. Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19. **Bibl. Esc. em Rev.** v. 7, n. 2, p. 163-175, 2021. Disponível em: https://cutt.ly/0Qkys9U Acesso em: 22 jul. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 – Inovações

ESTRUTURAÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL PARA OS ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

STRUCTURING THE VIRTUAL REFERENCE SERVICE FOR STUDENTS OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS LIBRARY SCIENCE COURSE IN THE DISTANCE EDUCATION MODE

Wesley Silva Ferreira[1]
Filipe Reis[2]

Resumo: A pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de implementação do serviço de referência virtual para os discentes do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, da Universidade Federal de Goiás. Para tanto, a metodologia utilizada inicialmente, buscou verificar na literatura existente, informações e conceitos sobre o serviço de referência virtual. Com base nisso, procede-se a um estudo descritivo com caráter exploratório, utilizando uma abordagem qualitativa, e como instrumento de coleta de dados utiliza-se o método da observação participante para apresentar e descrever as informações relacionadas a elaboração do serviço. Desse modo, é realizado um diagnóstico do curso de biblioteconomia a distância e em seguida é descrito o processo de estruturação dos serviços e produtos disponibilizados pelo serviço de referência virtual. A elaboração desse serviço surge de uma lacuna presente na graduação, no que se refere a assistência informacional aos discentes da graduação de biblioteconomia a distância. A partir disso, conclui-se que o serviço de referência virtual aplicado ao ensino a distância mostra-se fundamental para resolução das demandas informacionais dos ingressantes.

Palavras-chave: Serviço de referência. Serviço de referência virtual. Biblioteconomia. Ensino a distância.

Abstract: The research aims to present the process of implementation of the virtual reference service for students of the distance education course of Library Science at the Universidade Federal de Goiás. Therefore, the methodology used initially, sought to verify in the existing literature, information and concepts about the virtual referral service. Based on this, a descriptive, exploratory study is carried out, using a qualitative approach, and as a data collection instrument, the participant observation method is used to present and describe information related to the development of the service. In this way, a diagnosis of the distance librarianship course is carried out and then the process of structuring the services and products provided by the virtual reference service is described. The development of this service arises from a gap present in undergraduate courses, with regard to informational assistance to distance librarianship undergraduate students. From this, it is concluded that the virtual reference service applied to distance learning is fundamental for solving the informational demands of newcomers.

Keywords: Reference service. Virtual reference service. Librarianship. Distance education.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude dos avanços tecnológicos, associado ao comportamento e as novas demandas informacionais dos usuários, a forma de prestação de serviços tem se modificado

[1] Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás. wesleysilvavjj@gmail.com.
[2] Professor do curso de Biblioteconomia da UFG e doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. filipereis@ufg.br.

nas bibliotecas, em especial, o serviço de referência. Com isso, a organização de espaços virtuais mais dinâmicos, acessíveis e que estabeleçam uma comunicação direta e efetiva com os usuários, a fim de atender ou prestar assistência as suas questões informacionais é cada vez mais requisitado. De acordo com Cunha e Cavalcanti (2008), as necessidades de informação são aquelas originadas da urgência de resolução de problemas, tomadas de decisão e desenvolvimento adequado de determinada atividade.

Em vista disso, muitas unidades de informação têm implementado o serviço de referência virtual[3], com o propósito de fornecer assistência remota a estudantes e pesquisadores. Grogan (2001) dispõe que o serviço de referência não é uma exclusividade das bibliotecas, uma vez que há inúmeros bibliotecários empreendedores que oferecem de maneira consultiva esta assistência as necessidades de pesquisa dos seus clientes.

Desse modo, a diversidade e dinamicidade das demandas informacionais exigem do serviço de referência determinada versatilidade, além de colocar o usuário como ponto estratégico para compreender e articular as demais atividades desenvolvidas em uma organização (SIQUEIRA, 2010). Diante disso, confere ao bibliotecário estabelecer e efetivar um serviço adequado e coerente com o seu público, seja dentro ou fora de uma unidade de informação.

Em decorrência dessa situação, este artigo tem como objetivo apresentar o processo de implementação do serviço de referência virtual para os discentes do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD), da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos: realizar diagnóstico do curso BibEaD e descrever o processo de implementação e estruturação do serviço de referência virtual.

Posto isto, esta pesquisa permite compreender o processo de implementação e estruturação de um serviço de referência virtual, desenvolvido durante o estágio supervisionado do curso de biblioteconomia presencial, no qual foi aplicado ao Ensino a Distância (EaD). Esse projeto surge como resposta a uma lacuna presente no curso de graduação, no que se refere ao auxílio e suporte informacional direcionado aos ingressantes.

Desse modo, a metodologia utilizada inicialmente, para elaboração desse estudo consistiu em um levantamento bibliográfico, de modo a apresentar os conceitos sobre

[3] Neste trabalho, adota-se o sentido de “virtual” como analógico, cibernético e não como algo potente, possível, exequível.

biblioteca universitária, serviço de referência e serviço de referência virtual. E, posteriormente, por meio de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratória e utilizando o método de observação participante, buscou apresentar e descrever a implementação e estruturação do serviço de referência virtual no curso BibEaD.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Diferente das colônias espanholas, as colônias portuguesas tardaram na criação de universidades. A chegada da família real portuguesa no Brasil, em 1808, garantiu a criação das primeiras universidades. Desde então, o número de universidades foi crescente, o que condicionou a criação de Bibliotecas Universitárias (BU) também, com vista as suas históricas contribuições para a comunidade acadêmica. No Brasil, desde 1963, o Conselho Federal de Educação incluíra, entre outros requisitos, que um curso superior deveria possuir uma biblioteca para obter reconhecimento de ensino superior (OLIVEIRA, 2004).

A Reforma do Ensino Superior, em 1968, garante a obrigatoriedade da biblioteca universitária nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Demonstrando assim, a importância do papel educativo, ou seja, da função formativa que a biblioteca pode proporcionar à comunidade acadêmica. Os objetivos da BU devem estar em harmonia com os parâmetros da universidade. Tarapanoff (1981) afirma que a biblioteca universitária deve:

> a) Preocupar-se com as funções e atividades da universidade a qual pertence;
>
> b) Planejar os serviços, relacionando-os aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão da universidade;
>
> c) Reestruturar suas atividades, em relação às da universidade;
>
> d) Integrar-se aos níveis hierárquicos quando estabelece os seus objetivos para estar coerente com a política geral da instituição e orientar sua própria política;
>
> e) Ter objetivos e essencialmente dinâmicos que devem sempre representar as necessidades da universidade a qual pertence.

A biblioteca universitária é um ambiente que tem como propósito atender as necessidades informacionais dos discentes, professores e corpo administrativo da universidade. Da mesma forma, tem o intuito de atender as exigências das bibliografias dos

cursos de graduação, além de oferecer suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Desse modo, Silva e Lima (2018) evidenciam a importância deste espaço no ambiente acadêmico para possibilitar o acesso à informação de qualidade, a fim de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Lima *et al*. (2017) descreve que o advento das novas tecnologias de informação e comunicação modificou os ambientes informacionais, uma vez que buscaram a modernização e o desenvolvimento de novos produtos e serviços, de modo a alcançar os novos perfis de usuários, um exemplo é o serviço de referência virtual.

Mota e Borges (2021) destacam que os serviços de referência nas bibliotecas universitárias estão se expandindo, por meio da inserção de novas tecnologias na atuação do bibliotecário de referência. Entretanto, Santos e Andrade (2019) relatam que a realidade desse serviço parece incerta para algumas unidades de informação, devido a aspectos estruturais e financeiros.

Diante disso, Grogan (2001) enfatiza a existência e o crescimento do serviço de referência fora das bibliotecas, sem um acervo físico. Sendo assim, o autor esclarece que muitos bibliotecários de referência prestavam esse serviço em linha, como consultores, isto é, por meio do telefone. No entanto, atualmente há diversos meios de estabelecer essa comunicação. Portanto, pode-se inferir que o serviço de referência virtual está cada vez ganhando mais espaço nas instituições e se adequando as tecnologias.

3 SERVIÇO DE REFERÊNCIA

De acordo, com Accart (2012, p. 7) o serviço de referência surge "[...] no final do século XIX nas bibliotecas públicas norte-americanas com o nome de *referece services*", de modo a contribuir com as consultas às fontes informacionais realizadas pelos usuários. Isso ocorreu, principalmente, devido à expansão da indústria editorial associada a alta alfabetização da sociedade, por meio da ampliação do ensino público. Diante disso, surge um novo público leitor, que juntamente aos pesquisadores demandavam do auxílio de profissionais na busca de fontes informacionais cada vez mais específicas (GROGAN, 2001).

Posto isto, o serviço de referência pode ser definido como um suporte informacional que tem como propósito prestar assistência no atendimento as demandas informacionais dos usuários, estabelecendo uma comunicação direta entre bibliotecários e utilizadores do serviço

(MACIEIRA; PAIVA, 2007). Desse modo, Grogan (2001) estabelece oito passos fundamentais que envolvem a prática do serviço de referência, sendo eles: o problema, a necessidade de informação, a questão inicial, a questão negociada, a estratégia de busca, o processo de busca, a resposta e a solução. Enquanto Figueiredo (1992) sinaliza seis passos: a) seleção da mensagem, b) negociação da questão de referência, c) desenvolvimento da estratégia de busca, d) busca, e) seleção da resposta, f) renegociação.

Diante disso, Silva e Lima (2018) reforçam que o serviço de referência é considerado indispensável em uma unidade de informação, pois possibilita a conexão entre bibliotecário e usuário, e isso dentro de uma biblioteca favorece a supervisão e a realização de outras atividades como a circulação e o empréstimo de materiais. As autoras ainda descrevem que a internet junto aos avanços tecnológicos proporcionou a elaboração de um serviço de referência que excedesse o ambiente da biblioteca, sendo este o serviço de referência virtual, no qual faz uso de recursos eletrônicos, mas que mantém os objetivos do serviço tradicional.

3.1 SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL

O serviço de referência virtual pode ser considerado uma extensão do serviço tradicional que é realizado presencialmente nas unidades de informação, no entanto também pode ser considerado como um serviço em separado (ACCART, 2012). Com base nisso, Santos e Andrade (2019, p. 18) relatam que o serviço de referência virtual surge "[...] com o intuito de acompanhar e explorar as novas tecnologias [...]", além de que a inclusão deste serviço possibilita a modernização das instituições, assim como permite alcançar usuários potenciais que não podem utilizar o serviço presencial. Diante disso, Accart (2012) destaca que esta modalidade virtual de prestação de serviços informacionais, pouco difere do serviço presencial, posto que as diferenças se encontram no uso de recursos tecnológicos e na interação com o usuário.

Dessa maneira, o serviço de referência virtual é definido por Siqueira (2010, p. 125) como "[...] aquele que através da interface da rede virtual permite a interação entre o profissional da informação e o usuário, disponibilizando recursos a partir da tecnologia comunicacional da rede fora do ambiente da biblioteca física".

A partir disso, este serviço pode ser disponibilizado de duas formas, sendo elas assíncrona e síncrona. No entanto, vale destacar que ambos os formatos se referem ao tempo

de resposta em relação a dúvida apresentada pelos usuários. A primeira, conforme Siqueira (2010) acontece quando não há uma resposta imediata do bibliotecário para o usuário, podendo levar horas e até dias para efetivar a comunicação. A segunda, ocorre quando o bibliotecário atende a demanda em tempo real, isto é, no mesmo momento que a demanda é encaminhada pelo usuário (SIQUEIRA, 2010).

Nesse sentido, os meios de comunicação que podem ser utilizados entre bibliotecários e usuários compreende telefones, *chats*, *blogs*, *e-mails*, teleconferência e formulários, que por vezes são disponibilizados nas páginas das bibliotecas que ofertam o serviço (OLIVA, 2009). A vista disso, pode-se inferir que as tecnologias de comunicação facilitaram e proporcionaram maior comodidade aos usuários, no que se refere a assistência em relação as respostas as demandas informacionais.

Assim sendo, Accart (2012) destaca alguns pontos a serem observados antes e durante a implementação do serviço de referência virtual, são eles: os aspectos normativos e legais relacionados aos direitos de autor e reprodução de materiais, seleção e definição das ferramentas comunicacionais a serem disponibilizadas para o usuário, a forma de atendimento, definição do sistema, os aspectos organizacionais a qual o serviço está submetido entre outros.

4 METODOLOGIA

Este estudo utilizou como método inicial, uma pesquisa bibliográfica, de modo a apresentar, de forma brevíssima, conceitos e informações que fundamentam os principais temas deste trabalho. De acordo com Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, o que possibilita uma maior compreensão dos fenômenos estudados.

Sendo assim, esta pesquisa é classificada como descritiva, uma vez que há o registro e a descrição das características pertencentes a uma comunidade ou a um fenômeno específico. Da mesma forma, apresenta caráter exploratório, em razão da exemplificação e delimitação do tema (GIL, 2008).

Nesse sentido, é utilizado uma abordagem qualitativa, em função da descrição e análise dos fatos apresentados. Com isso, Prodanov e Freitas (2013) definem esta abordagem

como um método que possibilita a interpretação de fenômenos objetivos e subjetivos entre o mundo real e o indivíduo, dispensando as técnicas estatísticas.

Posto isto, o método utilizado para coleta de dados consistiu na observação participante, uma vez que se buscou apresentar, por meio da observação do pesquisador os desdobramentos para estruturação e implementação do serviço de referência virtual. Gil (2008) descreve que neste método o pesquisador se insere na comunidade pesquisada, ou seja, é "[...] a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo" (GIL, 2008, p. 103).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta o diagnóstico realizado do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância da UFG, por meio da análise do Projeto Pedagógico Nacional do Curso (PPN), a fim de identificar as características da graduação. Ademais, busca-se descrever, com base na observação do pesquisador, a forma como o serviço de referência virtual é estruturado e implementado no ambiente virtual de aprendizagem do Moodle Ipê da UFG para os estudantes do curso BibEaD.

5.1 DIAGNÓSTICO

O curso de Biblioteconomia EaD, identificado como Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, ofertado pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) tem suporte do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás (CIAR/UFG), no que tange a estruturação de cursos à distância. No entanto, de forma ampla, o curso foi desenvolvido por meio da Diretoria de Educação a Distância (DED) juntamente ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ambos coordenados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como forma de suprir as demandas existentes, além de democratizar e possibilitar a formação de indivíduos residentes em diferentes regiões do Brasil (BRASIL, 2017).

Com base no exposto, o corpo docente[4] do curso de Biblioteconomia à distância é formado por 17 professores. Isto posto, e conforme o PPN da graduação, a faculdade oferta um total de 270 vagas, em que são divididas entres os polos de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Jataí, Catalão e Uruaçu, no qual foram eleitos a partir de critérios específicos, como a existência de Instituições Públicas de Ensino Superior (IESP) e escolar, e o ingresso no curso ocorre por meio da realização de vestibular, respeitando as normativas da UFG (BRASIL, 2017).

Ainda conforme o PPN (BRASIL, 2017), o curso tem como intuito atingir um público que já tenha concluído o ensino médio e que não possam frequentar a graduação presencialmente, além de que esses indivíduos trabalhem ou tenham a intenção de laborar em uma unidade de informação. Sobre a qualidade do curso, de acordo com Rodrigues (2008), a UFG investe em educação a distância antes do surgimento da UAB, isto possibilitou que a instituição disponibilizasse diferentes cursos e formações virtuais, e esta questão confere a universidade determinada experiência no ensino virtual e a distância.

No que se refere a forma de acompanhamento do discente, esta ocorre mediante tutoria com suporte do professor, no qual ficou estabelecido por meio do PPN 18 alunos por tutor, além disso o acompanhamento acontece também através dos relatórios gerados no Moodle. Diante disso, para atender de forma satisfatória os estudantes, a equipe de docentes fará parte de um programa de capacitação designado ao ensino à distância, além de que os discentes receberam suporte pedagógico, administrativo entre outros durante a realização do curso (BRASIL, 2017).

Em relação ao ambiente de aprendizagem, as atividades serão desenvolvidas em sua maioria no espaço virtual do Moodle, local que ficará armazenada toda a produção dos alunos do curso, além deste espaço há também as formas de atendimento aos discentes, como *e-mail*, mídias sociais e videoconferências. Todo o suporte necessário para realização das atividades pode ser encontrado nos polos de ensino, caso os discentes não possuam estrutura tecnológica em suas residências (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, após a exposição das principais características apresentadas e identificadas no curso BibEaD, buscou-se através da análise SWOT (*Strenghts*, *Weakness*, *Opportunities*, *Threats*), estabelecer quais os pontos fortes e fracos da graduação, assim como

[4] Corpo docente Biblio EaD. Disponível em: https://biblioteconomia.fic.ufg.br/p/36613-corpo-docente-biblio-ead. Acesso em: 10 mar. 2021.

as oportunidades e ameaças que podem surgir. Conforme Silva Filho (2015), esse modelo de análise permite identificar em categorias os pontos positivos e negativos do empreendimento, listando informações sobre o ambiente e sua atuação no mercado. Desse modo, no Quadro 1 elencou-se os seguintes aspectos:

Quadro 1 – Análise SWOT do curso BibEaD

	Fatores positivos	**Fatores negativos**
Interno	***Strengths* (Força)**	***Weakness* (Fraquezas)**
	- Polos de ensino estruturados em regiões estratégicas; - Disponibilização de materiais didáticos próprios; - Aumento da oferta de vagas; - Ensino e formação qualificada; - Corpo docente especializado; - Ensino gratuito; - Suporte ao estudante; - Experiência com educação a distância.	- Poucas informações relacionadas ao perfil do ingressante; - Restrição de disponibilização de materiais com direitos autorais; - Baixa relação estudante / professor; - Ausência de uma biblioteca bem estruturada nos polos de apoio ao discente.
Externo	***Opportunities* (Oportunidades)**	***Threats* (Ameaças)**
	- Expansão do curso; - Colocação de profissionais qualificados no mercado; - Atendimento a Lei 12.244/2010; - Captação de novos alunos; - Convênios com novas instituições.	- Questões orçamentárias; - Evasão dos discentes; - Decisões governamentais; - Possíveis dificuldades com a utilização de tecnologias de informação e comunicação; - Possíveis instabilidades tecnológicas; - Gerenciamento do tempo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A partir do detalhamento do PPN do curso, e por meio da análise SWOT, pode-se delimitar quais os pontos fortes e fracos, levando em consideração fatores internos e externos, presentes na graduação de biblioteconomia a distância. Diante disso, observa-se que o curso é bem estruturado, no qual busca soluções para possíveis problemas, um deles é a questão da disponibilização de materiais informacionais, que por sua vez sofrem com restrições dos direitos autorais, além da baixa estruturação das bibliotecas presentes nos polos de ensino.

Prevendo esta limitação, a coordenação juntamente ao corpo docente optou por disponibilizar materiais didáticos elaborados pelo próprio curso, com intuito de oferecer o melhor conteúdo para o ingressante, assim como implementar um serviço de referência virtual direcionado aos discentes.

5.2 IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL

A implementação do serviço de referência virtual aconteceu, primeiramente, por meio da elaboração de uma proposta estruturada com base no diagnóstico realizado do curso de biblioteconomia a distância da UFG. Desta forma, a proposta apresentava em seu escopo a necessidade de ofertar um serviço de referência virtual que auxiliasse os ingressantes do curso em suas pesquisas, bem como na elaboração de trabalhos acadêmicos, uma vez que os polos de ensino carecem de bibliotecas bem estruturadas.

Portanto, um dos objetivos do serviço de referência virtual, aqui apresentado, foi possibilitar o acesso dos discentes a conteúdos informacionais de qualidade. E da mesma forma, viabilizar o alcance a outras fontes, como complemento dos materiais didáticos.

Posto isto, estruturamos o serviço de referência virtual durante a realização do estágio supervisionado obrigatório do curso de Biblioteconomia, modalidade presencial. Diante disso, os produtos e serviços foram organizados e desenvolvidos no ambiente virtual de aprendizagem do Moodle Ipê da universidade, a mesma plataforma que os estudantes utilizam na graduação. Em vista disso, buscou-se elaborar algumas etapas para efetivar a implementação do serviço de referência virtual, como é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Etapas de implementação do serviço de referência virtual

ETAPAS	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO
1° etapa	- Estruturação e organização do ambiente virtual de aprendizagem do Moodle.
2° etapa	- Definição dos serviços a serem ofertados.
3° etapa	- Levantamento e seleção de fontes de informação gerais e especializadas de acesso aberto, com foco na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
4° etapa	- Seleção dos meios de comunicação que serão utilizados entre o bibliotecário e o usuário — *e-mail*, videoconferência, *chats* entre outros — para esclarecimentos de dúvidas ou solicitações de serviços;
5° etapa	- Elaboração de guias e manuais de pesquisa elencando fontes de informações diversas, assim como métodos e estratégias de pesquisa simples e avançadas utilizando operadores booleanos, truncagem entre outros recursos.
6° etapa	- Treinamento com os usuários para apresentação dos serviços de referência virtual.
7° etapa	- Avaliação do serviço de referência virtual.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Desse modo, observando as orientações de implementação proposta por Accart (2012), o serviço de referência virtual é pensado para atender as necessidades informacionais dos discentes do curso BibEaD, uma vez que o acesso ao serviço ocorre de forma remota. Nesse sentido, os produtos e serviços elaborados para compor o serviço de referência, compreenderam, inicialmente, a construção de um guia com fontes de informação disponíveis

gratuitamente na internet, com preferência a área de Biblioteconomia e Ciência da informação. Também foram elaborados manuais com métodos e estratégias de pesquisa em bases de dados, no qual apresentavam instruções de como usar os operadores booleanos, truncadores entre outros recursos de busca.

De forma aprofundada, busca-se por meio do serviço de referência virtual, organizar informações gerais que possam auxiliar os estudantes na realização dos trabalhos acadêmicos. Assim sendo, é criado algumas abas dentro da plataforma com o intuito de sanar dúvidas dos discentes em relação às normas da ABNT. Do mesmo modo, há informações sobre o que é plágio e como o evitar. Ademais, é disponibilizado manuais com métodos e formas de realizar estratégias de busca e pesquisa em bases de dados e metabuscadores, como o Google.

Além das informações descritas anteriormente, o espaço destinado ao serviço apresenta concepções gerais sobre o que é o serviço de referência virtual, levantamento bibliográfico e expõem o passo a passo para ter acesso às normas da ABNT e ao Portal de Periódicos da Capes. Por fim, é elencado alguns *links* úteis que possam direcionar os estudantes a *sites* importantes da universidade. Desta forma, para a solicitação de algum serviço, é disponibilizado na plataforma *chats* e fóruns de dúvidas.

Sendo assim, como penúltima etapa de implementação, realizou-se um treinamento on-line com os ingressantes, intitulado “Busca e Uso da Informação”, em que tinha o propósito de apresentar todos os recursos do serviço de referência virtual disponível na plataforma, assim como mostrar e ensinar métodos refinados de pesquisa em bases de dados e metabuscadores. O treinamento também teve como propósito explicar sobre o que era o plágio acadêmico e como o evitar, além de apresentar fontes de informação específicas da área.

Durante o treinamento, os discentes apresentaram sua avaliação do serviço por intermédio do *chat*, em que descreveram a importância das informações que foram repassadas e sugeriram novos treinamentos para serem aplicados.

5.2.1 Avaliação da aplicação do serviço de referência virtual

Com base no diagnóstico elaborado sobre o curso de biblioteconomia a distância e por intermédio da observação do pesquisador, pode-se identificar a importância da implementação deste serviço direcionado aos discentes do curso em questão, uma vez que a ausência de uma

biblioteca estruturada nos polos de ensino poderia comprometer a qualidade no desenvolvimento de pesquisas e na realização de trabalhos acadêmicos.

Por esse motivo, iniciou-se a construção de uma proposta que pudesse fundamentar a estruturação de um serviço de referência virtual orientado aos discentes do curso BibEaD, de modo a promover o acesso à informação gratuita e de qualidade, disponível na internet. Desta forma, para embasar a proposta foram levantadas informações referentes ao curso, realizando assim um diagnóstico, a fim de compreender as diferentes esferas da graduação.

Com base no diagnóstico realizado, principalmente, por meio da avaliação do PPN do curso, pode-se constatar que a graduação detém de bases bastantes consistentes e estruturadas, uma vez que o PPN busca propor soluções para possíveis problemas ou disfunções que possam vir a acontecer. Entretanto, não tratava sobre a forma de disponibilização e auxílio a fontes de informação especializada. Nesse sentido, pode-se afirmar que o serviço de referência virtual é desenvolvido para responder a uma lacuna verificada no PPN sobre a busca e o uso da informação no ambiente *web*. Portanto, a necessidade e a relevância de elaborar um serviço remoto que possibilitasse a assistência informacional dos discentes mostrou-se essencial.

Desta maneira, o serviço é elaborado de forma personalizada com o propósito de auxiliar e prestar assistência as demandas informacionais dos estudantes do curso BibEaD, por meio do contato assíncrono com o bibliotecário responsável pelo serviço, no qual utilizam-se as ferramentas de informação e comunicação para efetivar o diálogo entre os discentes e o serviço de referência virtual. Outrossim, os estudantes mostram-se no treinamento satisfeitos com o serviço ofertado, apesar das limitações relacionadas a disponibilização de materiais que incorrem na quebra dos direitos de autor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado no corpo teórico da pesquisa, o serviço de referência tem se modificado ao longo do tempo, e incorporado cada vez mais as novas tecnologias para se adequar ao novo perfil comportamental de seus usuários e modernizar os serviços da instituição. Diante disso, surge o serviço de referência virtual, que possibilita uma comunicação remota e virtual entre bibliotecário e usuário.

Desta maneira, este estudo teve como objetivo apresentar e descrever as etapas de implementação de um serviço de referência virtual direcionado aos estudantes do curso de Biblioteconomia a distância da UFG, uma vez que os discentes não têm acesso a bibliotecas bem estruturadas nos polos de ensino. Em decorrência dessa situação, desenvolve-se o serviço de referência virtual, que possibilitou aos ingressantes uma orientação ao acesso as principais fontes de informação da área, bem como viabilizou a comunicação assíncrona entre bibliotecário e usuário para resolução das demandas informacionais.

Portanto, esse artigo permite demonstrar o processo de elaboração e aplicação de um serviço de referência virtual personalizado e aplicado ao ensino a distância na universidade. Vale destacar algumas limitações encontradas durante a implementação do serviço, que estão relacionadas a disponibilização e acesso aos conteúdos informacionais, que violam os direitos autorais e a ausência de recursos humanos e financeiros suficientes para manter o serviço.

Em síntese, salienta a importância e a necessidade do serviço de referência virtual aplicado ao ensino a distância, uma vez que facilita e viabiliza a prestação de serviços informacionais por meio do contato virtual, que independe da distância geográfica. Sendo assim, sugere-se uma maior atenção a esse serviço, bem como a sua ampliação.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior da diretoria de educação a distância. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância.** Brasília, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/PPC-UFG_-_vers%C3%A3o_aprovada_CAPES.pdf?1606907691. Acesso em: 08 mar. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Serviço de referência e informação**. São Paulo: Polis : APB, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

LIMA, Laurimar Damasceno *et al*. Serviço de referência virtual: análise em uma biblioteca universitária. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. p. 1121-1135, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1721. Acesso em: 21 jun. 2021.

MACIEIRA, Jeana Garcia Beltrão; PAIVA, Eliane Bezerra. O serviço de referência virtual: relato de pesquisa em bibliotecas universitárias brasileiras. **Biblioline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13336. Acesso em: 20 jun. 2021.

MOTA, Ana Roberta Sousa; BORGES, Maria Manuel. O serviço de referência em bibliotecas universitárias brasileiras. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 363-390, jan./mar. 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158764. Acesso em: 21 jun. 2021.

OLIVA, A. C. **Serviço de referência virtual**: análise dos recursos tecnológicos disponíveis para implantação em bibliotecas. 50 f. Monografia (Especialização) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18489/000730114.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 jun. 2021.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca universitária:** uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro. 2004. 123f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Cleide M. **Dossiê de gestão do Ciar 2007-2009.** UFG/CIAR, 2009.

SANTOS, Lígia Danielle de Araújo; ANDRADE, Robéria de Lurdes Vasconcelos. Serviço de referência virtual em bibliotecas de instituições de ensino superior em Maceió. **Revista folha de rosto**, v. 5, n. 1, p. 16-26, jan./jul. 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134527. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, Fernanda Daniel da; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueiredo. Uma proposta de serviço de referência virtual para as bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. **Páginas A&B, Arquivo e Bibliotecas (Portugal)**, nº especial, p. 86-98, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69067. Acesso em: 22 mar. 2021.

SILVA FILHO, Antonio Mendes da. Sobre a análise SWOT para planejamento e gestão de projetos, **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 169, p. 53-57, 2015. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/28083. Acesso em: 15 mar. 2021.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Repensando o serviço de referência: a possibilidade virtual. **Ponto de acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 116-130, set. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4238/3408. Acesso em: 20 jun. 2021.

TARAPANOFF, Kira. Objetivos de bibliotecas universitárias. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v. 1. n. 1/2, p. 13-17, 1981.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

HEMEROTECA DIGITAL DA BCE/UNB: RECORTES DE MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

BCE/UNB DIGITAL NEWSPAPER ROOM: JOLTS OF MEMORY FROM THE UNIVERSITY OF BRASILIA – EXPERIENCE REPORT

Jefferson Higino Dantas [1]

Resumo: O presente artigo tem por finalidade relatar a experiência do Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Universidade de Brasília com a criação da Hemeroteca Digital. O acervo da coleção é composto de jornais que têm como assunto a Universidade de Brasília. No relato será apresentada a metodologia utilizada, as estratégias na gestão da preservação digital e a disponibilidade do conteúdo informacional.

Palavras-chave: Hemeroteca Digital. Desenvolvimento de Coleções. Biblioteca Digital.

Abstract: This paper aims at reporting the experience at the Special Collections Section in the Central Library at the University of Brasilia with the creation of the Digital Newspaper Room. The collection consists of newspapers containing information about the University of Brasilia. The methodology, the digital preservation management strategies, and the availability of information content will be described in the report.

Keywords: Digital Newspaper Room. Collection Development. Digital Library.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um produto da disciplina “Prática Supervisionada III”, integrante do Programa do Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, ofertado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, no âmbito do edital para servidor público turma 2019. A disciplina prevê a realização de atividades a serem desenvolvidas na unidade de trabalho do discente, que corresponde ao Setor de Coleções Especiais, da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB). A atividade desenvolvida foi a elaboração e implantação do Projeto Hemeroteca Digital da BCE/UnB.

A Biblioteca Central da Universidade de Brasília é o órgão complementar de provimento de informações às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e tem como missão preservar e disponibilizar o patrimônio documental. Inaugurada em 1962, a BCE/UnB desenvolveu

[1] Mestrando no Programa do Mestrado Preservação em Patrimônio Cultural IPHAN. Universidade de Brasília. jeffersondantas@bce.unb.br.

diversas coleções ao longo das décadas; a partir de 1964, estabeleceu uma hemeroteca composta por recortes de jornais e revistas com notícias sobre a própria UnB, além de artigos publicados pela comunidade acadêmica. As hemerotecas são definidas como coleções de jornais e revistas (publicações periódicas), que também servem à preservação da memória institucional.

Em agosto de 2020, o Setor de Coleções Especiais, no âmbito da Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Brasília (SiB-UnB), deu início às atividades referentes à criação da Hemeroteca Digital, coleção que integrará a Biblioteca Digital de Coleções Especiais da UnB (BDCE/UnB). A Hemeroteca Digital surge como mais um recurso voltado à comunidade acadêmica e à sociedade sobre a memória da UnB.

2 HEMEROTECA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Jornais e revistas semanais são classificados na Biblioteconomia como fonte de informação primária; essas publicações representam um relevante contexto histórico, político, cultural e social, oferecendo, assim, para a comunidade um conjunto de informações pertinentes à realização de pesquisas científicas. "Jornais são publicações seriadas, que aparece em intervalos regulares, em geral diariamente, com informações sobre a atualidade, de interesse para uma ampla comunidade, acompanhadas de comentários e ilustrações". (CUNHA, 2008, p. 217). Para historiadores jornais e revistas são importantes fontes de pesquisas, pois ajudam na compreensão de um período histórico conforme destaca Luca.

> A ilustração, com ou sem fins comerciais, tornou-se parte indissociável dos jornais e revistas e os historiadores incumbiram-se de transformá-la em outro fértil veio de pesquisa. Ana Maria Mauad[2] valeu-se da perspectiva histórico-semiótica da mensagem fotográfica para discutir os quadros de representação social e os códigos de comportamento da classe dominante carioca na primeira metade do século XX, tendo como fontes privilegiadas imagens provenientes das revistas *Careta* e *Cruzeiro*.
> (LUCA, 2005, p. 123).

O desenvolvimento de coleções de acervos em Bibliotecas Universitárias (BU) também conta com a inclusão de jornais e revistas, cada uma buscando atender a missão da biblioteca e da

[2] O autor cita o estudo de Ana Maria Mauad de Sousa Andrade, Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante no Rio de Janeiro, Tese (Doutorado), Rio de Janeiro, UFP, 1990.

instituição que está inserida, essas coleções são denominadas Hemerotecas, a descrição em jornais e revistas com informações de períodos históricos, configuram um registro documental de importância para as áreas de estudos das ciências humanas e das ciências sociais aplicadas.

A hemeroteca criada pela BCE/UnB tem desde sua origem o propósito de ser uma coleção de memórias da Universidade de Brasília, a atividade de seleção (recorte) de artigos de jornais referentes a UnB já se caracteriza como uma fonte de salvaguarda das informações que eram veiculadas pela mídia impressa no Distrito Federal e que se consultadas hoje podem ajudar a compreender o momento atual, como destaca Netto, "as hemerotecas constituem-se em lugar de preservação da informação. Estes espaços auxiliam o pesquisador na busca de informações especificas e o cidadão comum na busca de informações que contribuam para o resgate da história" (NETTO et al, 2014, p. 82).

Com a constante perspectiva de melhor suprir as necessidades informacionais de seus usuários e preservar a memória sobre Brasília e sobre a Universidade de Brasília, a equipe da Biblioteca Central montou, em 1964, a Hemeroteca da UnB. Este acervo é composto por recortes de jornais e revistas, publicados entre 1960 e 2008, que discorrem sobre Brasília e sobre a UnB. Constituído por 849 pastas onde estão armazenados cerca de 84.000 itens. O acesso, por enquanto, se dá apenas por consultas locais que são realizadas no Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central.

3 PROJETO HEMEROTECA DIGITAL - BCE/UnB

O projeto propõe a construção da Hemeroteca Digital BCE/UnB, uma coleção integrará a Biblioteca Digital de Coleções Especiais da UnB. Para tanto, é necessário digitalizar os recortes, inserir as imagens dos documentos na base, indexar o conteúdo, selecionar os metadados, construir um vocabulário controlado e escolher programas que otimizem a pesquisa na hemeroteca digital.

Diante da importância intrínseca do acervo da Hemeroteca da UnB e da necessidade de melhor preservá-lo e disponibilizá-lo aos usuários da BCE/UnB, a presente pesquisa representa uma oportunidade.

O trabalho de digitalização de artigos de jornais e revistas é uma das atividades que está em pleno desenvolvimento em bibliotecas e tem ajudado na preservação e no acesso ao conteúdo como destaca Giordano: "é inegável a importância da digitalização de acervos antigos para facilitar o acesso

a informações que antes só poderiam ser consultadas em endereços físicos únicos e nem sempre de fácil ingresso a todos os usuários interessados". (GIORDANO, 2016, p. 20).

O Projeto da Hemeroteca Digital da BCE/UnB terá o foco principal na preservação e no aceso ao conteúdo, na perspectiva de permanência do acervo e na disponibilidade à comunidade acadêmica com facilidades de recuperação dos artigos referentes a UnB. A organização em plataforma virtual, via Tainacan, possibilitará garantir a longevidade, confiabilidade, conservação, segurança e acesso com maior difusão do acervo através da pesquisa em catálogos online.

3.1 JUSTIFICATIVA

A consulta ao acervo da hemeroteca BCE/UnB, em formato impresso, ainda é realizada com a utilização de índice de assunto, a partir da organização de pastas em ordem alfabética. Dessa forma, o estabelecimento da Hemeroteca Digital da BCE/UnB, em plataforma online visa facilitar e ampliar as possibilidades de pesquisa sobre a memória institucional da Universidade de Brasília, além de democratizar o acesso à coleção. Do mesmo modo, a digitalização dos recortes de periódicos impressos contribui para a preservação dos originais.

A forma de tratamento (processamento técnico) com o registro dos artigos de forma individual facilita a busca a um conteúdo especifico, possibilita a utilização dos artigos para pesquisas referentes ao passado com ligação as fatos do presente, possibilita identificar diversos autores presentes na história da Universidade de Brasília, possibilita compreender mudanças nas gestões existentes na UnB. A escolha do tratamento do artigo de forma individual diferencia da digitalização do jornal na integra pois facilita a organização na base por assunto e a recuperação de vários artigos com uma mesma temática.

3.2 OBJETIVOS

O objetivo principal da criação da Hemeroteca Digital da BCE/UnB consiste na disponibilização integral, em plataforma *online* de acesso livre e gratuito, do conteúdo do acervo da hemeroteca da UnB. Em relação aos objetivos específicos, tem-se:

- Ampliar a visibilidade da Hemeroteca da UnB;

- Resguardar o acervo físico da Hemeroteca da UnB;
- Facilitar a pesquisa histórico-institucional sobre a UnB;
- Fomentar a preservação da memória de Brasília e da UnB.

4 METODOLOGIA

O processo de construção da Hemeroteca Digital obedecerá as seguintes macroetapas:

1. Análise e seleção de recortes;
2. Digitalização (uso de OCR);
3. Inserção dos registros na BDCE (plataforma Tainacan).

As macroetapas serão subdivididas nos seguintes pontos: definição de metadados; elaboração de um vocabulário controlado; e configuração do sistema Tainacan.

Quadro 1 – Atividades que serão realizadas para implementação da Hemeroteca Digital

Etapas do Planejamento	Etapas de operacionalização
Levantamento bibliográfico sobre hemeroteca digital	Definição dos temas iniciais que irão compor a coleção
Pesquisa sobre as Hemerotecas Digitais existentes;	Avaliação das pastas e documentos
Definição de Metadados	Seleção de itens a serem digitalizados
Elaboração de um Vocabulário Controlado	Digitalização
Determinação sobre o uso do OCR	Inclusão do Item na Hemeroteca Digital
Configuração do Sistema Tainacan	Catalogação no sistema Tainacan

A equipe será composta por 2 Bibliotecários e 1 Estagiário, com a utilização dos seguintes recursos: 3 computadores e 1 mesa digitalizadora.

4.1 PLATAFORMA DA BDCE - TAINACAN:

A BCE/UnB optou pela reestruturação utilização da plataforma Tainacan na qual conta com a parceria do Laboratório de Pesquisa: Tainacan - software livre para a construção social de repositórios digitais - Coordenado pelo Professor Dalton Lopes Martins da Faculdade de Ciência da Informação – UnB.

Segue abaixo figura da tela inicial da Hemeroteca Digital da Universidade de Brasília:

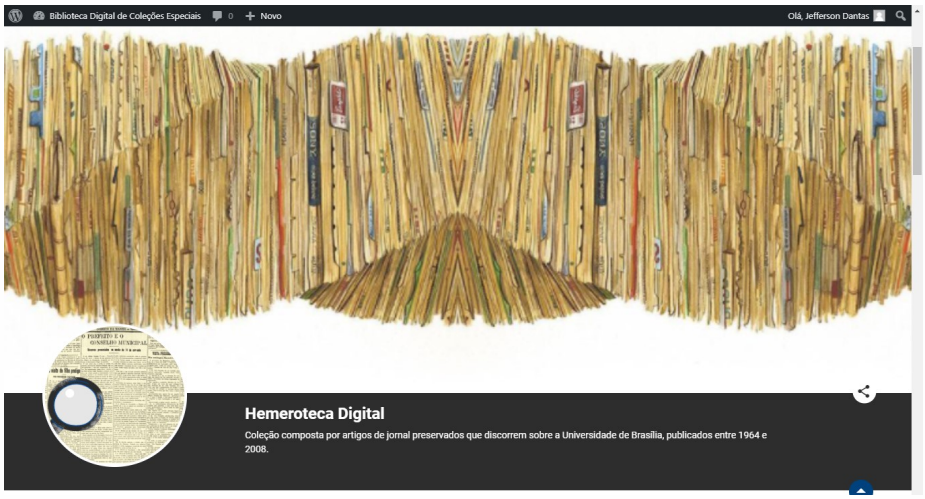


Figura 1: Página Inicial da Hemeroteca Digital.

A figura 2 trata da tela de pesquisa na base da Hemoreteca Digital, onde é possível pesquisar pelo assunto, autor do artigo e ainda filtrar por período de publicação e por editor responsável.

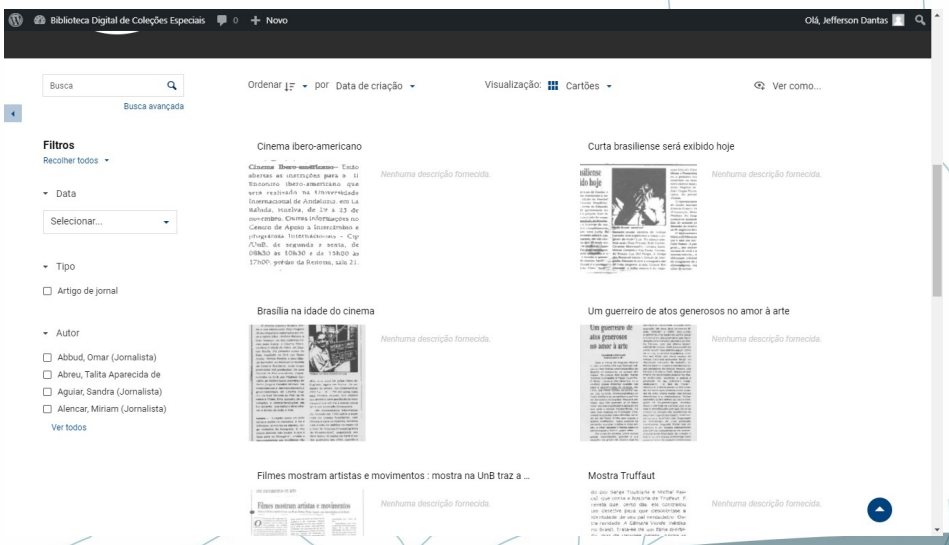
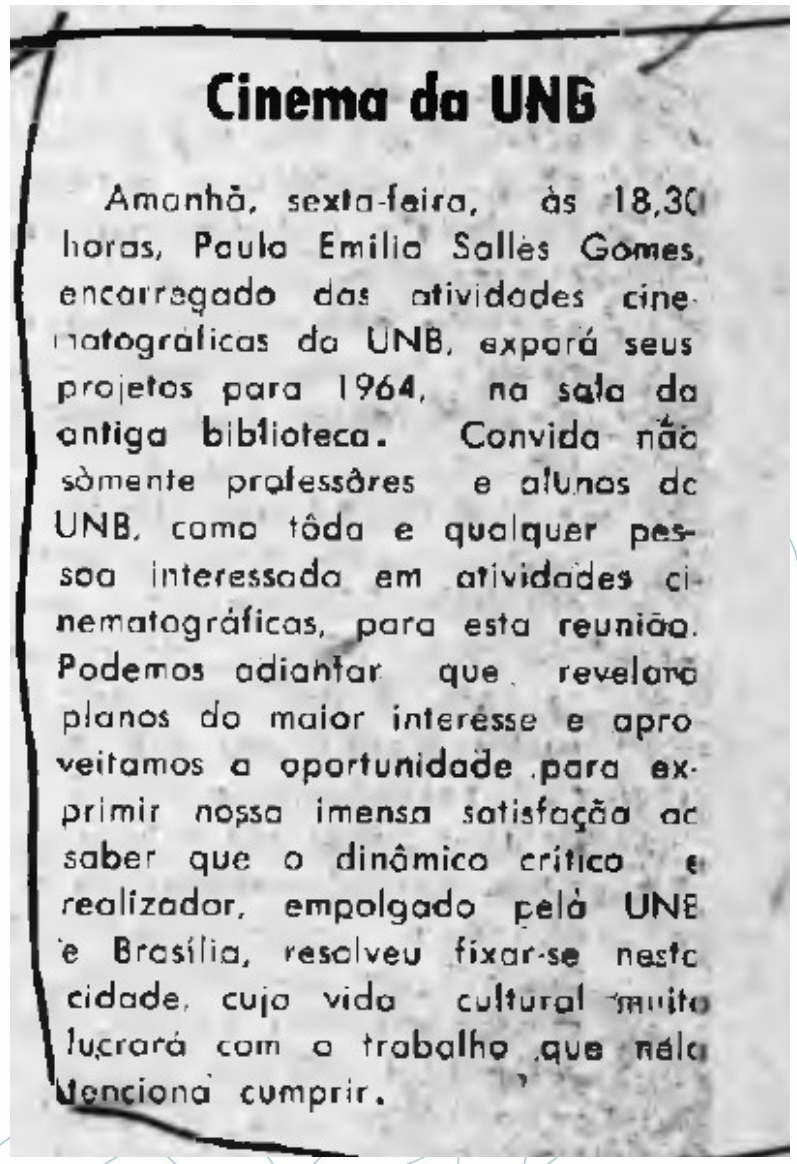


Figura 2: Página da Hemeroteca Digital

4.2 SELEÇÃO DE ITENS POR TEMAS

Dentro das atividades de execução do projeto inclui a seleção de itens por temas, a hemeroteca encontra-se categorizada por grandes assuntos: são temas que estão relacionadas com as atividades da UnB, se destacam os assuntos referentes aos **processos seletivos** (vestibular e criação do Programa de Avaliação Seriada – PAS), eventos culturais, semanas universitárias e artigos de professores da UnB publicados nos jornais, dentre outros.



Cinema da UNB

Amanhã, sexta-feira, às 18,30 horas, Paulo Emilio Salles Gomes, encarregado das atividades cinematográficas da UNB, exporá seus projetos para 1964, na sala da antiga biblioteca. Convida não sòmente professôres e alunos da UNB, como tôda e qualquer pessoa interessada em atividades cinematográficas, para esta reunião. Podemos adiantar que revelará planos do maior interêsse e aproveitamos a oportunidade para exprimir nossa imensa satisfação ao saber que o dinâmico crítico e realizador, empolgado pela UNB e Brasília, resolveu fixar-se nesta cidade, cuja vida cultural muito lucrará com o trabalho que nela pretende cumprir.

Figura 3 - Correio Braziliense 27 fev. 1964

Cumprindo a temática desenvolvida na atividade supervisionada foi priorizado como tema inicial para tratamento (digitalização e inclusão na base de dados) o assunto **Cinema na UnB**, a seleção dos itens referentes ao cinema na UnB já irá subsidiar na curadoria das sessões do Cineclube BCE/UnB, irá resgatar historicamente através dos artigos dos jornais a criação do Curso de Cinema na UnB, a existência dos primeiros Cineclubes do DF, Publicações das Mostras e Festivais de Cinemas que ocorreram no Distrito Federal e que tiveram a participação da UnB.



Pela primeira vez UnB terá cineclube oficial

Até o final desta semana, a Universidade de Brasília passará a ter o seu primeiro cineclube oficialmente vinculado às atividades da própria universidade. Até então, todas as tentativas de criar um clube de cinema estavam restritos às áreas dos departamentos e à organização por parte de alguns alunos, o que dava à atividade um cunho estritamente individual.

Para o Decano de Assuntos Comunitários da Universidade, o cineclube é um importante veículo para dinamizar as atividades do **campus** universitário no sentido de despertar os alunos e os professores para um maior sentido de comunidade, estando dependendo apenas de um documento a ser encaminado ao Decanato e do parecer final do mesmo e da Mesa Executiva da universidade. O clube de cinema da UnB será um dos três cineclubes patrocinados pela própria universidade, existentes no País.

Ele estará centralizado no auditório do departamento de música onde será fixado permanentemente um projetor, além de já estar sendo providenciada a adaptação de um equipamento de som, de modo a adaptá-lo às suas novas condições de sala permanente de projeções. Dessa forma, a Universidade estará solucionando um antigo problema que sempre surgia quando das primeiras e isoladas manifestações no sentido de utilizar-se salas de aula do ICC — o "Minhocão" — para a projeção dos filmes, o que acarretava desencontros desagradáveis entre os alunos que se deslocavam muitas vezes de locais distantes para atingir o anfiteatro designado para servir como sala de projeções.

O clube de cinema da Universidade de Brasília estará diretamente vinculado ao Departamento de Comunicação, na sua parte operacional e de programação, uma vez que a assessoria que orientará os seus trabalhos faz parte da representação estudantil do Departamento. Por sua vez o Decanato de Assuntos Comunitários cuidará de todos os processamentos burocráticos, autorizações, liberações de verbas, bem como apreciação de orçamentos necessários ao funcionamento do clube de cinema.

A princípio, o cineclube apresentará programas em convênio com embaixadas e consulados, assim como também através de contatos com os museus de arte moderna do Rio e São Paulo.

Figura – 4 Jornal de Brasília 28 maio 1974

4.3 INDEXAÇÃO E DEFINIÇÃO DE DESCRITORES:

Na perspectiva de construir um acervo digital acessível e continuo a escolha de um padrão de metadados se passa pela estratégia prioritária, buscando padrão que possa contribuir para uma a preservação digital, destaca Formenton et al,

> ... metadados propiciam a preservação por longo prazo e o acesso contínuo aos objetos digitais, com garantias de autenticidade, de integridade e de confiabilidade. Neste cenário, a determinação e, possivelmente, adaptação de padrões de metadados torna-se uma ação indispensável e complexa, devendo-se incorporar os vários tipos específicos de processos e de recursos digitais tratados e preservados, o rol abundante de informações a serem registradas e fornecidas e, ainda, as decisões tomadas diante de um futuro de imprevisões intrínsecas à preservação em ambientes digitais. (FORMENTON et al, 2017, p. 85)

Dublin Core é o formato utilizado nas bibliotecas digitais desenvolvidas pela BCE/UnB, bastante utilizados e difundido entre as bibliotecas digitais no Brasil, O Dublin Core tem o esquema flexível e extensível, simplicidade e grande adesão internacional, são características que justificam a escolha desse formato. Segue os descritores que foram definidos para a Hemeroteca Digital da BCE/UnB.

- Título – Titulo do artigo conforme consta no documento;
- Autor – Pessoa ou Organização / (autor/responsável intelectual pela obra);
- Tipo - Artigo de jornal;
- Abrangência - Local de Publicação;
- Editor – Responsáveis pela publicação;
- Data;
- Formato – recorte de jornal;
- Idioma - acordo com a ISO 639-2. Ex.: português: por ; alemão: deu ; latim: lat ; chinês: zho;
- Assunto - Palavras-chave, descritores, ou termos categóricos que representam o conteúdo do item. Para os casos dos artigos de jornais: Autoridades (Nomes e Instituições entram como assunto);
- Tipo de mídia – PDF;
- Notas - informações complementares sobre o artigo;
- Sinônimos do autor - Ex.: Livro escrito pelo Alberto Caeiro, pseudônimo de Fernando Pessoa;
- Licença - Creative Commons 4.0 Não Comercial e Sem Derivações, CC BY-NC-ND 4.0;
- Direitos - Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional;
- Temática – História;
- Unidade Responsável - BCE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Instituições de salvaguarda de documentos históricos possuem atividades continuas de preservação e políticas de acesso, não se finalizam em apenas um projeto, no Projeto da Hemeroteca Digital da BCE/UnB a atividade de tratamento técnico da coleção continua e vai desde a seleção do artigo à definição de estratégia de busca em sistema de informação.

A atividade de digitalização transfere o documento para um novo patamar facilitando o seu acesso, diminui o tempo de busca e torna mais acessível simultaneamente para um maior número de pesquisadores. O desafio do Setor de Coleções Especiais da BCE/UnB amplia, pois terá o documento em formato impresso e em formato eletrônico, terá que se preocupar com o tratamento da forma de preservação do acervo em formato digital.

Organizar e disponibilizar informações, registros históricos da Universidade de Brasília que foram publicados em jornais e revistas são atribuições que a Biblioteca Central da UnB vem realizando desde a década de 60, disponibilizar esse conteúdo de forma mais acessível e ampla para a comunidade acadêmica fortalece a missão da Biblioteca no que se refere a gestão da informações da informação e do conhecimento para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília DF. Briquet Lemos/Livros 2008.

FORMENTON, Danilo *et al*. **Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital**. Biblios, Pittsburgh , n. 68, p. 82-95, jul. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5195/biblios.2017.414. Acesso em 20 julho 2021.

GIORDANO, Rafaela Boeira**. Do jornal à ciência:** a hemeroteca digital brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica. Rio de Janeiro: 2016. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/883. Acesso em: 30 jun.2021.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**: trajetórias e perspectivas analíticas. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111-153.

NETTO, Carlos. Xavier de Azevedo *et al*. **A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memorial**. Em Questão. v. 20, n. 2, p. 72-85, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/39462. Acesso em: 30 jun.2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: SOB O OLHAR DO BIG DATA

INNOVATION IN UNIVERSITY LIBRARIES: UNDER THE VIEW OF BIG DATA

Emmanuel Bohrer Júnior [1]
Helena Alencor da Silva [2]

Resumo: O estudo aborda a temática da inovação em bibliotecas universitárias, com o uso do Big Data. As novas tecnologias fundamentais, a utilização de variadas análises, os recursos dos softwares e pesquisas emergentes no Big Data Analytics, possibilitando entregar informações extremamente importantes para a melhoria do desempenho e obtendo-se soluções para quaisquer tipos de unidades de informação, centradas nos serviços informacionais para os usuários. A forma inovadora de atuação permite uma melhor utilização dos recursos disponíveis, favorece um maior entrosamento e promove um atendimento e serviços de qualidade a serem oferecidos. O estudo tem como objetivo levantar o referencial teórico, bem como propiciar novas discussões nas temáticas envolvidas. Foi efetuada uma pesquisa sistemática e integrativa na WEB of Science, SCOPUS e SCIELO, bem como em sites de instituições de renome nacional e internacional.

Palavras-chave: Big data. Inovação. Bibliotecas Universitárias. Serviços informacionais.

Abstract: The study addresses the theme of innovation in university libraries, using Big Data. The new fundamental technologies, the use of various analytics, software resources and emerging research in Big Data Analytics, making it possible to deliver extremely important information for performance improvement and obtaining solutions for any type of information units, centered on informational services for users. The innovative way of operating allows for better use of available resources, favors greater rapport and promotes quality care and services to be offered. The study aims to raise the theoretical framework, as well as provide new discussions on the themes involved. Systematic and integrative research was carried out on WEB of Science, SCOPUS and SCIELO, as well as on websites of renowned national and international institutions.
Keywords: Big data. Innovation. University libraries. Informational services.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento, que sempre foi um dos principais insumos para a geração de riqueza e bem-estar social, passou a ser reconhecido como tal a partir da revolução da informação trazida pela Internet. De acordo com Grimaldi e Rippa (2011) a inovação está associada com o corpo de conhecimentos que são chamados coletivamente de gestão do conhecimento, mas para ser inovador nas organizações altamente competitivas e nos mercados globais é preciso usar efetivamente o conhecimento, sendo assim, para ser capaz de usar o conhecimento de forma eficaz é necessário que ele seja gerenciado.

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde / UFRGS. Ministério da Saúde/SESAI – Brasília/DF. bohrer2303@yahoo.com.br. ORCID 0000-0002-8826-4996.
[2] Mestranda em Ciência da Documentação e Informação – Universidade de Lisboa. Cidade Universitária, Alameda da Universidade, 1649-004 – Lisboa, Portugal. helena.alencor@gmail.com. ORCID 000-0002-2064-6832.

A existência de mecanismos que disseminam informações em toda a organização descentraliza o poder de decisão e iniciativa, substituindo a comunicação horizontal para comunicação vertical, estimulando a troca de informações entre os colaboradores, desenvolvendo o trabalho em equipe (PÉREZ-LÓPEZ; JUNQUERA, 2013).

A inovação em bibliotecas universitárias, bem como em outras unidades de informação (arquivos, museus, centros de informação etc.), visa melhorias de processos e serviços. Resultando dessa forma a criação de novos modelos de serviços de atendimento e processos sistemáticos que possuem valor agregado. A inovação possibilita a conquista de novos usuários e cria diferencial estratégico. O estudo tem como objetivo levantar o referencial teórico, bem como propiciar novas discussões nas temáticas envolvidas.

Havendo a inovação nas bibliotecas universitárias, é necessário que haja gestão dessa inovação, para desenvolver os serviços e processos da unidade, e o profissional da informação empreendedor será o elo chave desse processo. Portanto, um empreendedor, deve empoderar-se do papel de gestor da informação, do conhecimento e da inovação.

Atualmente, o mundo está interconectado e em tempo real. Há rede de comunicação, a qual produz inúmeros dados a cada segundo e se lida com bilhões de usuários de redes sociais, computadores etc. ao redor do mundo – e todos eles gerando valiosos dados.

Com o propósito de solucionar essas questões do mundo de Big Data - no qual o volume de dados é tão surpreendente quanto às velocidades exigidas para seu processamento e análise, foram desenvolvidas tecnologias, ferramentas, serviços e produtos, para analisar os dados em tempo real. Trazendo vantagem competitiva e melhorias estratégicas para todos.

Verificou-se a necessidade de um estudo bibliográfico para evidenciar como a literatura acadêmica está abordando os temas Inovação e Big Data, bem como os mesmos termos em inglês Innovations e Big Data, respectivamente. Neste sentido, a revisão sistemática foi elaborada utilizando a base de dados Web of Science, Scopus e Scielo, visando a uma maior precisão na pesquisa. A quantidade de artigos sobre os temas coletados – primeiramente somente com os filtros de língua – inglês, espanhol e português na Web of Science, Scopus e Scielo para o termo Innovations foram encontrados 167.071 documentos na Web of Science, 277.563 documentos na Scopus.

Em um segundo plano, para aprofundar a filtragem dos documentos e, para complementar de forma mais embasa o estudo bibliográfico realizado, foram filtrados por área de conhecimento ou seja

– Knowledge Manegement, Social Science e Information Science Library Science e, nos tipos de documento, foi utilizado o filtro Research Article. Como resultado da filtragem os números de artigos encontrados nas bases de dados foram os seguintes: para Innovations foram encontrados 458 artigos na Web of Science, 12.766 artigos na Scopus e 75 artigos na Scielo, e para o termo Big Data foram encontrados 132 artigos na Web of Science, 1.062 artigos na Scopus e 04 artigos na Scielo.

Após a realização de revisão bibliográfica a pesquisa foi complementada com uma revisão integrativa, levantando e colhendo informações localizadas em sites e blogues de autores e instituições de renome nacional e internacional ligados às temáticas.

1.1 OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo levantar o referencial teórico. Diante disso, foram considerados os seguintes objetivos específicos: conhecer conceitos relacionados a Inovação; descrever os serviços em unidades de informação; conhecer conceitos relacionados a Big Data; descrever os cinco v' do Big Data e identificar as Tipologias de Análise, Tecnologias Fundamentais e Pesquisas Emergentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Graças a capacidade de agrupar e analisar grandes volumes de informações, com qualidade e rapidez, está ocorrendo uma transformação na maneira como as instituições compreendam o mercado e lidem com os seus usuários. A Big data é a tecnologia que permite a metodologia e a análise de dados que utilizem grandes volumes, com variedade, velocidade e veracidade e valor aos dados, permitindo transformá-los em informações primordiais, que por sua vez se modificam em resultados para tomadas de decisão em tempo real.

2.1 INOVAÇÃO

A inovação se constitui como um dos elementos utilizados pelas organizações com o intuito de se diferenciar e prevalecer no atual ambiente econômico ultracompetitivo repleto de incertezas e riscos. Ela deve ser abordada de acordo com perspectivas teóricas e práticas, de forma empreendedora e sistemática.

O Manual de Oslo[3] (OCDE, 2005, p.178), inovação é definida como:

> "... transformação de uma ideia em um produto novo ou melhorado que se introduz no mercado, ou em novos sistemas de produção, e em sua difusão, comercialização e utilização. "Entende-se também por inovação tecnológica, a melhoria substancial de produtos ou processos já existentes".

Dentro desta abordagem diferencial que está havendo atualmente, nas questões de inovação, dá-se o nome de vantagem competitiva (AAKER, 2012) à capacidade das organizações de se destacar perante seus concorrentes, tanto no que diz respeito à produção e posicionamento de produtos e serviços no mercado, quanto na satisfação de sua clientela. Para tanto, é preciso que a inovação seja aplicada de maneira contínua, de modo a acompanhar e garantir a sua posição em relação aos concorrentes. O Manual de Oslo (2005), classifica a inovação em quatro tipos, a saber: inovação de produto, inovação de processo, inovação de marketing e inovação organizacional.

Bessant e Tidd (2008) mencionam que as organizações devem inovar, tendo em vista o surgimento de novas tecnologias, novos mercados, emergência de novas regras políticas, mudanças e/ou desregulamentação no regime regulatório, a sua sobrevivência, a realização de novas parcerias, o aumento da receita, a obtenção de vantagens competitivas, o seu crescimento, dentre tantos outros fatores.

A partir do exposto pode-se evidenciar alguns aspectos relevantes relacionados ao conceito de inovação, tais como: a relação direta entre inovação e a concorrência das organizações; a percepção de que a inovação é primordial na abertura de novas frentes de mercado, tanto no que se refere a novos ou mesmos produtos e espaços geográficos; e a concepção de que o processo inovador está associado com a criatividade individual, em particular, e com a aprendizagem organizacional, em geral.

Se houver figuras, quadros e/ou tabelas, estas devem ser inseridas no texto e estar devidamente citadas. As imagens devem estar em um dos formatos específicos: *jpg, gif, cdr, tiff* ou *bmp*. As tabelas devem seguir as normas do IBGE[4].

[3] Manual de Oslo - https://www.oecd.org/science/oslo-manual-2018-9789264304604-en.htm
[4] IBGE - https://www.ibge.gov.br/

2.2 SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS OU OUTRAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Os serviços oferecidos em bibliotecas universitárias ou outras unidades de informação são o grande diferencial de instituição para instituição. Como são ressaltadas por Alves (2006), as primeiras bibliotecas da antiguidade que eram os centros de informação da época possuíam instrumento e materiais de pesquisa muito rudimentares, com o passar dos anos e o advento da internet e das tecnologias e comunicação e informação (TICs[5]), muitos processos internos e inclusive os serviços que as unidades de informação foram mudando. Agora no século XXI muitos serviços informacionais podem ser feitos de forma remota e online sem que os usuários precisem sair de casa.

Dorigon (2009) deixa claras as três características principais que definem algo como serviço em vez de produto, a primeira característica é a intangibilidade, o serviço é obtido através de uma ação, a qual não pode ser tocada ou estocada; a segunda característica é a produção e o consumo, que é feito simultaneamente, a produção acontece ao mesmo tempo da entrega e do consumo e a terceira característica é a participação do usuário na produção do serviço sendo ele que inicia o processo.

Quando se fala se serviços oferecidos direcionados às bibliotecas universitárias é preciso salientar que estas "desempenham papel de grande importância na geração do conhecimento e na disseminação da informação, através de seus serviços e produtos de informação" (NASCIMENTO; CAMPOS, 2014, p. 79), para que isso aconteça, é necessário um estudo dos seus usuários para que dessa forma a unidade possa focar no que o usuário realmente necessita.

As bibliotecas universitárias são centros de apoio ao conhecimento e devem sempre estar de acordo com a missão da sua instituição propõe, oferecendo aos seus usuários os mais diversos suportes informacionais necessários para subsidiar as necessidades informacionais dos usuários. É necessário que a unidade possa disponibilizar um ambiente confortável, materiais para pesquisa como computadores, rede wi-fi, livros e profissionais preparados para atender (NASCIMENTO; CAMPOS, 2014).

Blattmann e Rados (2000) evidenciam alguns serviços que podem ser prestados em bibliotecas universitárias, tais como assistência em referências, instrução bibliográfica, assistência na pesquisa, empréstimo inter bibliotecário e reserva eletrônica de livros ou periódicos.

A implementação de TIC em bibliotecas universitárias é complexa pois envolve tecnologia e o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com Correa e Paredes (2009), devido ao grande número de mudanças que estes locais tem que se submeter, no caso do ensino superior pode ser entendido como um elemento renovador do próprio processo e, para diminuir, é necessário

[5] TIC em unidades de informação - https://minhabiblioteca.com.br/blog/novas-tecnologias-biblioteconomia/

desenvolver nos alunos de cursos superiores treinamento digital que os auxilie na busca, seleção e transformação da informação encontrado na Internet (MARÍN, 2013).

A qualidade das bibliotecas universitárias é de responsabilidade de seus gestores e dos departamentos envolvidos (BEZERRA, 2010) e, segundo Lima (2014) para evidenciar o melhor uso destas tem que ser identificado e definido os problemas ocorridos, vidando a melhoria e aprimoramento dos serviços prestados. O uso da gestão da informação também foi levantado quanto se pretender proporcionar aos usuários mais benefícios, principalmente apontando a relevância do profissional da informação como mediador, pois aproxima as necessidades dos usuários do bibliotecário.

Outro fator colocado como de suma importância para as bibliotecas universitárias é de implementação de uma rede colaborativa de serviços e bens entre bibliotecas universitárias, que em consequência proporcionaria aumento de ofertas de recursos a todos que fazem uso das mesmas (ANDRADE, 2013).

2.3 BIG DATA

Há várias versões sobre a origem do conceito de Big Data[6], assim como do início de suas aplicações. Uma das mais conhecidas remete à NASA[7], que no início da década de 1990 começou a utilizar Big Data para descrever imensos conjuntos de dados complexos, que desafiavam os limites convencionais da computação da época.

Antes de Big Data, fórmulas matemáticas, técnicas avançadas de probabilidades e estatística (como análise de frequência, série histórica e estudos de médias móveis) eram executadas manualmente – lidando, portanto, com uma capacidade reduzida de variáveis. Com o advento de processadores de alta capacidade e velocidade impressionante, foi possível transitar todos esses cálculos por meio de softwares desenvolvidos especialmente para transformar esses "rastros" em informações estratégicas poderosas a qualquer segmento. Uma solução em Big Data trabalha com algoritmos complexos, agregando dados de origens diversas, relacionando-os e gerando conclusões fundamentais para a tomada de decisões corporativas.

Atualmente o mundo tem passado por uma série de transformações, principalmente devido às inovações tecnológicas e invenções. Essas novas tecnologias não estão apenas afetando nossos comportamentos, relacionamentos e atitudes, mas também em questões políticas, geográficas e econômicas mundiais, principalmente devido à virtualização, computação em nuvens e globalização, onde os recursos tecnológicos implantados para usuários finais, com participação

[6] Big Data - https://www.oracle.com/br/big-data/what-is-big-data/
[7] NASA - https://www.nasa.gov/

ativa em atividades diárias e informação sobre utilitários e garantias sobre os serviços oferecidos pelas organizações.

Graças ao uso de grande quantidade de dados foram criadas oportunidades, como uma das tendências revolucionárias de TI, que tem ferramentas de análise e gestão de organizações podem se beneficiar. Conforme Gartner (2013), o Big Data exige formas inovadoras de processamento de informação, com vistas a melhorias na percepção e tomada de decisão.

2.3.1 Os cinco V's do Big Data

A proposta de uma solução de Big Data é oferecer uma abordagem consistente no tratamento do constante crescimento e da complexidade dos dados. Para tanto, o conceito considera os 5 V's do Big Data: o Volume, a Velocidade, a Variedade, a Veracidade e o Valor (SAS, 2016).

O volume no Big Data evidencia-se pelos fatos do quotidiano: diariamente, o volume de troca de e-mails, transações bancárias, interações em redes sociais, registro de chamadas e tráfego de dados em linhas telefônicas etc. Estima-se que atualmente o volume total de dados que circulam na internet é de 250 *Exabytes* (1018 *bytes*) por ano. (INMOMENT, 2014) Todos os dias são criados 2,5 quintilhões de *bytes* em forma de dados, atualmente 90% de todos os dados que estão presentes no mundo foram criados nos últimos dois anos (IBM, 2015). É importante também compreender que o conceito de volume é relativo há variável tempo, ou seja, o que é grande hoje pode não ser nada amanhã. (OHLHORST, 2012).

A velocidade para Taurion (2013) possui grande importância e em algum momento deverá existir uma ferramenta capaz de analisar os dados em tempo real. Atualmente, os dados são analisados somente após serem armazenados, mas o tempo gasto para o armazenamento em si já desclassifica esse tipo de análise como uma análise 100% em tempo real. Informação é poder (HSU, 2014), e assim sendo a velocidade com a qual você obtém essa informação é uma vantagem competitiva das empresas. Velocidade pode limitar a operação de muitos negócios, quando utilizamos o cartão de crédito, por exemplo, se não obtivermos uma aprovação da compra em alguns segundos normalmente pensamos em utilizar outro método de pagamento.

A variedade envolve várias fontes de dados que fluem para o banco de dados. *Facebook*[8], *Twitter*[9], *Instagram*[10] entre outras redes sociais, possuem um vasto e distinto campo de informações sendo ofertadas ao público a todo segundo (McAFFE; BRYNJOLFSSON et al., 2012). O Big Data escalona a variedade de informações das seguintes formas (DUMBILL, 2012), por meio de dados

[8] Facebook - https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook
[9] Twitter - https://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter
[10] Instagram - https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram

estruturados - são armazenados em bancos de dados, sequenciados em tabelas, dados semiestruturados - acompanham padrões heterogêneos, portanto mais difíceis de serem identificados, pois podem seguir diversos padrões e dados não estruturados - que é uma mistura de dados com fontes diversificadas como imagens, áudios e documentos online. Dentre essas três categorias estimam-se que até 90% de todos os dados no mundo estão à forma de dados não estruturados. (ICD, 2011).

Em relação a veracidade, segundo informações do site da IBM (2015), um em cada três líderes não confiam nos dados que recebem. Para colher bons frutos do processo do Big Data são necessários obter dados verídicos, de acordo com a realidade. O conceito de velocidade é alinhado ao de veracidade pela necessidade constante de análise em tempo real. A verificação dos dados coletados para adequação e relevância ao propósito da análise é um ponto chave para se obter dados que agreguem valor ao processo. (HURWITZ, NUGENT, HALPER, KAUFMAN, 2016).

O valor, quanto maior a riqueza de dados, mais importante é saber realizar as perguntas certas no início de todo processo de análise. Valorar os dados desde a coleta até a análise (BROWN, 2014). Da mesma forma é importante estar atento aos custos envolvidos nessa operação, o valor agregado de todo esse trabalho desenvolvido, coleta, armazenamento e análise de todos esses dados têm que compensar os custos financeiros envolvidos (TAURION, 2013).

3 TIPOLOGIAS DE ANÁLISE, TECNOLOGIAS FUNDAMENTAIS E PESQUISAS EMERGENTES

Organizações de diversos portes e segmentos estão empregando a filosofia de Big Data Analytics como ferramenta de apoio estratégico, para melhorar seus processos de trabalho e adquirir insights valiosos acerca das tendências de mercado, comportamento dos consumidores e suas expectativas. Com o uso do Big é possível efetuar-se vários tipos de análise, que auxiliarão o profissional da informação na tomada de decisão, como a Analítica Descritiva a qual se encarrega de analisar os dados e verificar o que aconteceu, a Analítica Diagnóstica que analisa porque determinado evento aconteceu, a Analítica Preditiva onde aponta o que irá (ou poderá) acontecer (predição) e a Analítica Prescritiva que identifica o que se deseja que aconteça e o que pode ser feito para alcançar esse objetivo (reforçar, modificar ou evitar uma predição) (SAS, 2016).

Abaixo encontra-se um quadro com tecnologias fundamentais utilizadas no Big Data (CHEN, 2012).

Quadro 1 – Tecnologias aliadas ao Big Data Analytics

Tipologia de Análise	**Conceito**
RDBMS	Sistemas de gerenciamento de base de dados.
BPM	Gerenciamento de processos de negócios.
ETL	Visa trabalhar com toda a parte de extração de dados de fontes externas, transformação para atender às necessidades de negócios e carga dos dados dentro do *Data Warehouse.*
Agrupamentos	*Clusterin* ou segmentação possível nos dados.
OLAP (*Online Analytical Processing*)	É a capacidade para manipular e analisar um grande volume de dados sob múltiplas perspectivas. As aplicações OLAP são usadas pelos gestores em qualquer nível da organização para lhes permitir análises comparativas que facilitem a sua tomada de decisões diárias. A arquitetura OLAP possui ferramentas que são classificadas em cinco tipos que são: ROLAP, MOLAP, HOLAP, DOLAP e WOLAP (software para análise e visualização rápida, consistente e interativa de dados corporativos).
Classificação	Inputs são divididos em duas ou mais classes, e o que aprende deve produzir um modelo que designa inputs não vistos a uma ou mais (classificação multe etiquetada) dessas classes. Tipicamente abordado de forma supervisionada. Filtragem de spam é um exemplo de classificação, onde o input são as mensagens de e-mails (ou outros) e as classes são "spam" ou "não spam”.
Análise de associação	Em todo projeto de análise de dados, a primeira etapa é sempre saber o que as coisas significam na realidade. Logo, do ponto de vista do esporte, cada medalha significa muita coisa, vejamos alguns exemplos: Reconhecimento pelo esforço e disciplina pessoal; Resultado da organização e investimento dos países em cada modalidade (disciplina regional); Marcos históricos; Ranking de qualidade etc.
Detecção de anomalias	Na mineração de dados, detecção de anomalias (detecção de outlier) são a identificação de itens, eventos ou observações que não se conformam com um padrão esperado ou outros itens em um conjunto de dados. Normalmente o item anómalas se traduzirá em algum tipo de problema tão como fraude bancária, um defeito estrutural, problemas médicos ou erros em um texto. Anomalias também são referidas como casos desviantes, novidades, ruído, desvios e exceções.
Redes neurais	O objetivo da rede neural é resolver os problemas da mesma maneira que o cérebro humano iria, apesar de várias redes neurais serem muito mais abstrato. Projetos de redes neurais modernos normalmente trabalham com alguns milhares a alguns milhões de unidades neurais e milhões de conexões, que ainda é várias ordens de grandeza menos complexo do que o cérebro humano e mais perto do poder de computação de um computador.
Algoritmos genéticos	Um algoritmo genético (AG) é uma busca heurística que imita o processo de seleção natural e usa métodos como mutação e recombinação para gerar novos genótipos na esperança de encontrar boas soluções para um dado problema. Um bom exemplo disso é o recente Projeto Genoma Humano. Ao identificar todos os genes humanos a ciência e a sociedade esperavam um súbito aumento na eficácia dos tratamentos de algumas doenças. No entanto, o que se viu no ano seguinte foi uma redução de mais de 80% na quantidade de registros de medicamentos comparados com anos anteriores.
Análise estatística multivariada	A tabela traz dados de forma resumida para fácil visualização, porém a realidade de cada empresa se desdobra em muito mais variáveis de entrada, muito mais oportunidades e riscos. Para isso é altamente recomendável à utilização de algoritmos de análise multivariada para fazer priorização e redução da complexidade do projeto.
Pesquisa heurística	É uma pesquisa realizada por meio da quantificação de proximidade a um determinado objetivo. Heurística mais simples é gerenciada por um procedimento que visa explorar inteligentemente a instância do problema e o seu espaço de soluções.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 2 – Uso oriundos do Big Data Analytics

Uso	**Definição**
Mineração sequencial, temporal e espacial	Fluxos de dados de alta velocidade e dados de sensores, de processos, de dados que preservam a privacidade, de redes e na web. Na sequência os eventos estão ligados ao longo do tempo. Pode-se descobrir, por exemplo, que quando se compra uma casa, em 65% às vezes se adquire uma nova geladeira no período de duas semanas; e que em 45% das vezes, um fogão também é comprado um mês após a compra da residência.
Data preparation	O termo refere-se a coletar, combinar, estruturar e organizar os dados para análise, sendo que as organizações têm a possibilidade de tomar decisões mais precisas e, sobretudo, antecipadas à concorrência. Decisões que, em um cenário de extrema competitividade, podem ser o divisor entre o sucesso e a estagnação do seu negócio.
Identificar o perfil de um determinado público	A organização é capaz de entregar ofertas de serviços personalizados para variados tipos de usuários – como acontece em lojas virtuais, onde ao mostrar interesse por um livro acabamos recebemos ofertas de outros semelhantes.
Data-driven Marketing	Ferramentas de *Big Data Analytics* ajudam gestores e equipes de marketing a analisarem os imensos volumes de dados gerados por ações e campanhas – se focarmos apenas em marketing digital, pode falar de leads, cliques, views, oportunidades, conversões e mais uma dezena de métricas – e extraírem então informações valiosas para estratégias futuras.
Utilização do *Streaming*	Por meio do *streaming*, todo o trabalho com os dados é feito em tempo real: agregação, processamento e extração de informações.
Diminuição do *churn*	Os usuários propensos a cancelar a utilização de um serviço fornecem indicações sutis, por meio do seu comportamento, de que estão prestes a suspender as atividades. *Big Data Analytics*, por meio do desenvolvimento do perfil 360º de públicos-alvo, ajuda as unidades de informação a identificarem estes sinais de forma preditiva e a terem tempo de agir para evitar a perda do consumidor.
Governança de dados	O *data preparation* vem junto de outra forte tendência de Big Data, a governança de dados. As organizações já conseguem coletar, analisar e compreender os dados muito bem, outros tipos de trabalhos serão feitos com eles, tais como de aumentar a segurança e privacidade dos dados e mapeamento da árvore genealógica deles.
Integração de dados	Ligado ao *data preparation* e governança, temos a integração de dados. De nada adianta ter um modelo de análise de dados muito bom se ele não estiver integrado ao dia a dia da organização. É essencial saber como fazer o *deploy* desse modelo (colocar os algoritmos para rodar) com os processos da companhia da forma mais transparente, fluida e fácil possível.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente um número significativo de bibliotecas universitárias estão ligadas na web e até mesmo conectado entre si – em rede – trocando e compartilhando informações, criando dessa forma novos modelos de negócio, com diferentes maneiras de oferecer serviços informacionais aos usuários, bem como coletando informações que serão utilizadas no planejamento estratégico e na tomada de decisões. Com um gerenciamento da informação e do conhecimento, trouxeram vantagens competitivas para as organizações, mas ao mesmo tempo obrigou que houvesse o desenvolvimento de novas competências para os profissionais que atuam nessas unidades de informação.

Uma vez que o profissional da informação (bibliotecário, arquivista, museólogo, cientista da informação, cientista de dados, arquiteto da informação, etc.) saiba aproveitar as oportunidades ao verificar as lacunas existentes, portanto sendo empreendedor e desta forma, promovendo inovações incrementais ou radicais nos processos e nos serviços, automaticamente criará um valor agregado nos serviços informacionais oferecidos.

Tendo em vista que as tecnologias de informação estão em constante processo de transformação, faz-se necessário que os profissionais envolvidos mantenham uma educação continuada para poder lidar com os novos desafios, um deles é o próprio Big data, que constantemente apresenta novos recursos, métodos e ferramentas que auxiliarão na visualização e análise dos dados.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. Building strong brands. Simon and Schuster, 2012.

ALVES, A. P. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. O serviço de referência e informação digital. Biblionline, v. 2, n. 2, 2006.

ANDRADE, S. C. R. Rede colaborativa de serviços e produtos de informação no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras. 2013. 289 f., il. **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade de Brasília, Brasília, 2013

BEZERRA, N. A. Avaliação da qualidade dos serviços das bibliotecas universitárias segundo os usuários discentes. **Dissertação (Mestrado)**. 2010. 144 f. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2010.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2008, São Paulo. Seminário São Paulo: Snbu, 2008. p. 1-16. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2778.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

BIG DATA BUSSINES. Big Data: Tudo que você sempre quis saber sobre o tema. 2016. Disponível em:<http://www.bigdatabusiness.com.br/tudo-sobre-big-data/>. Acesso em: 02 jan.2021.

BLATTMANN, U.; RADOS, G. J. V. Bibliotecas acadêmicas na educação à distância. Florianópolis, 2000. Seminário nacional de bibliotecas universitárias, 1. Disponível em: <http://www.reocities.com/ublattmann/papers/bu_ead.html>. Acesso em: 26 jan. 2021.

BARTON, D.; COURT, D. Making advanced analytics work for you. Harvard Business Review, 2012, n. 90(10).

BROWN, D. E. What's the difference between Business Intelligence and Big Data? 2014.

CHEN, H.; CHIANG, R. H.; STOREY, V.C. Business Intelligence and Analytics: From Big Data to Big Impact. MIS quarterly, 2012, n. 6, v. 4, p. 1165-1188.

CHOO, C. W. A Organização do Conhecimento: com as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2 ed. São Paulo: Senac, 2006.

CHRISTENSEN, C. M. The innovator's dilemma. Harvard: Business School Press, 1997.

CORAL, E.; OGLIARI, A.; ABREU, A. F. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo, Brasil: Atlas. 2008.

COOREA, J. M.; PAREDES, J. Cambio tecnológico, usos de plataformas de e-learning y transformación de la enseñanza en las universidades españolas: la perspectiva de los profesores. **Revista de Psicodidáctica**, 14(2), 261-278. 2009.

DORIGON, D. S. Gestão de operações e qualidade dos serviços nas unidades de informação. Florianópolis 2009, Curso Ciência da informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação. 203 f.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUMBILL, E. What is big data? - O'Reilly Radar. 2012. Disponível em: <http://radar.oreilly.com/2012/01/what-is-big-data.html>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GARTNER Inc. (2013). Gartner's 2013 Hype Cycle for Emerging Technologies Maps Out Evolving Relationship Between Humans and Machines. Disponível em: <http://www.gartner.com/newsroom/id/2575515>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GRIMALDI, M.; RIPPA, P. An AHP-based framework for selecting knowledge management tools to sustain innovation process. Knowledge and Process Management, v. 18, n. 1, p. 45-55, 2011.

HSU, J. Why big data will have a big impact on sustainability. 2014. Disponível em The Guardian: <http://www.theguardian.com/sustainable-business/big-data-impact-sustainable-business>. Acesso em: 02 fev.2021.

HURWITZ, J.; NUGENT, A.; HALPER, F.; KAUFMAN, M. Big Data para leigos. Rio de Janeiro: Alta books, 2016.

IBM (developerWorks). Big data and analytics. Disponível em: <https://www.ibm.com/developerworks/learn/analytics/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ICD. Computational design thinking. 2011. Disponível em: <http://icd.uni-stuttgart.de/?p=6524>. Acesso em: 30 jan.2021.

INMOMENT (2014). The Voice of the Customer: The 2014 Report. Disponível em: <https://www.inmoment.com/>. Acesso em: 24 dez. 2020.

LIM, E. P.; CHEN, H.; CHEN, G. Business intelligence and analytics: Research directions. ACM Transactions on Management Information Systems (TMIS), 2013, n.3, v.4, 17.

MANUAL DE OSLO. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Oslo: ARTI, 2005.

MARÍN, V. Innovando en las aulas universitarias a través de los blogs desde una perspectiva inclusiva. Revista Interacções, 9(23), 88-101. 2009 Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/2821/2325>. Acesso em 04 fev.2021.

McAFEE, A.; BRYNJOLFSSON, E. Big Data: The Management Revolution. Harvard Business Review. v. 90, n.10, p. 60. 2012.

MORRIS, L. Permanent Innovation. The Definitive Guide to the principles, Strategies, and Methods of Successful Innovators. Innovation Academy, p. 61. 2011.

NASCIMENTO, M. S.; CAMPOS, D. F. Qualidade do serviço em bibliotecas universitárias: percepção dos usuários em contextos público e privado. Revista digital de Biblioteconomia e ciência da informação, Campinas, SP, v.12, n.1, p.78-101, jan. /abr. 2014.

OHLHORST, F.J. Big Data Analytics: Turning Big Data into Big Money. Willey. 2012.

LIMA, R. P. **Perfil do bibliotecário gestor de biblioteca universitária na cidade de Manaus**. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de curso. Manaus: UFAM, 2014.

PÉREZ-LÓPEZ, S.; JUNQUERA, B. The relation between IT competency and knowledge management processes and its mediators. Tourism & Management Studies, v. 9, n. 1, 2013.

PHILPOTT, S. Advanced Analytics: Unlocking the power of insight. IBM, April, 2010.

SAS. 2016. Big Data: O que é e porque é importante. 2016. Disponível em: <http://www.sas.com/pt_br/insights/big-data/what-is-big-data.html>. Acesso em: 02 jan.2021.

SHELDRAKE, P. The Social Web Analytics eBook 2008. Creative Commons Attribution-Noncommercial-Share Alike, 2008.

SHMUELI, G.; KOPPIUS, O. Predictive analytics in information systems research. Robert H. Smith School Research Paper, n. RHS 06-138, 2010.

TAURION, C. Big Data. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

TIDD, J., J. BESSANT, e PAVITT, K. Managing innovation: integrating technological, market and organizational change. New York: Wiley, 1997.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da Inovação. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TRKMAN, P.; MCCORMACK, K; De OLIVEIRA, M. P. V.; LADEIRA, M. B. The impact of business analytics on supply chain performance. Decision Support Systems, n.49, v.3, 2010.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia
Eixo 3: Inovação

INTERNET DAS COISAS: OPORTUNIDADES E USOS NA EDUCAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

INTERNET OF THINGS: OPPORTUNITIES AND USES IN EDUCATION IN UNIVERSITY LIBRARIES

Emmanuel Bohrer Júnior [1]
Helena Alencor da Silva [2]

Resumo: A Internet of Things (IoT) tem uma importância significativa nas discussões sobre empreendedorismo e inovação tecnológica na atualidade, tendo em vista ser baseada em artefatos como a Internet e outros objetos inteligentes, que afetam diretamente nos processos educativos. A pesquisa é qualitativa, exploratória e bibliográfica, voltada para a Internet das Coisas, utilizando um viés direcionado para educação, onde se busca fazer os usuários a pensar em sua vida produtiva e a programar suas ações para o futuro profissional, bem como a otimização dos serviços e processos realizados nas bibliotecas universitárias. Os modelos convencionais de negócio não deixarão de existir, mas modelos emergentes que utilizam plataformas, dispositivos e softwares específicos para IoT, com tecnologias que propõe interconectar todos os dispositivos, equipamentos e coisas que utilizamos no dia a dia, criando uma rede global de comunicação e informação.

Palavras-chave: Internet das Coisas. Empreendedorismo. Educação. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: The Internet of Things (IoT) has a significant importance in discussions about entrepreneurship and technological innovation today, considering that it is based on artifacts such as the Internet and other intelligent objects, which directly affect educational processes. The research is qualitative, exploratory and bibliographical, focused on the Internet of Things, using a bias directed towards education, which seeks to make users think about their productive lives and plan their actions for their professional future, as well as the optimization of services and processes performed in university libraries. Conventional business models will not cease to exist, but emerging models that use platforms, devices and specific software for IoT, with technologies that propose to interconnect all the devices, equipment and things we use on a daily basis, creating a global network of communication and information.

Keywords: Internet of Things. Entrepreneurship. Education. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário mundial onde a necessidade de se ampliar a interatividade, com custos reduzidos é uma constante, a Internet of Thing (IoT), em português Internet das Coisas (IdC), aparecer como um modelo para práticas inovadoras. Empreender em coisas inovadoras exige uma avaliação estratégica, dos benefícios e dificuldades enfrentadas na aplicação da tecnologia e nessa quebra de paradigma.

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde / UFRGS. Ministério da Saúde/SESAI – Brasília/DF. bohrer2303@yahoo.com.br. ORCID 0000-0002-8826-4996.
[2] Mestranda em Ciência da Documentação e Informação – Universidade de Lisboa. Cidade Universitária, Alameda da Universidade, 1649-004 – Lisboa, Portugal. helena.alencor@gmail.com. ORCID 000-0002-2064-6832.

Esse fenômeno M2M, a comunicação máquina a máquina chamada Internet of things, possui inúmeras definições para este fenômeno, seguindo o pensamento de Segura e Hildebran (2014), os quais afirmaram que a IoT é como um grande sistema de monitoramento de dados e informação que auxilia a tomada de decisões em todos os aspectos, do ambiente empresarial, podendo formar estratégias de gestão muito eficientes.

Singer (2012) menciona que a grande maioria dos eventos nacionais e internacionais sobre Internet of Things são voltados para o meio empresarial sem grandes preocupações com a privacidade, veracidade e propriedade intelectual das informações geradas nesse âmbito. Exemplifica, ainda, o uso da Internet of Things no cotidiano e o foco quase sempre era o empresarial, no qual se visa o processo de tomada de decisões e concorrência de mercado, mas, hoje em dia, podemos tratar em diversas outras situações, como por exemplo, em uma situação de uma pessoa dirigindo um automóvel onde este vai mostrando a rota menos congestionada e em sua casa um aspirador de pó inteligente já está em ação limpando os cômodos, ou então programar uma máquina de fazer pão para o horário em que se deseja que o pão esteja assado.

A nova geração dos nativos digitais, definida por Dutra, Novellato e Vianna (2016) como as crianças que já cresceram na geração conectada, desde pequenos em contato com a internet, computadores, smartphones e outros objetos conectados à rede, estão inseridos no meio do fenômeno da IoT, mas pessoas mais velhas que nasceram em uma geração mais antiga percebem bem as mudanças que ocorreram com a Internet.

É necessário refletir sobre o que se passa no âmbito da sociedade, pois influi nos fenômenos educativos, principalmente em decorrência das transformações culturais e tecnológicas e, em especial seu uso em bibliotecas universitárias, assim como na abordagem em que se deve ter para aproximar cada vez mais os usuários ao que está acontecendo nesse mundo transformado.

Nesse contexto, por meio de busca em bases de dados – Web of Science, Scopus e Scielo, bem como em livros, sites e outros documentos, foi efetuada uma revisão bibliográfica e integrativa sobre o tema, elaborou-se uma pesquisa exploratória e aplicada para métodos qualitativos, focando os princípios para o desenvolvimento da Internet das coisas, com oportunidade inovadora e empreendedora na educação em bibliotecas universitárias. Fazem parte do corpus deste artigo 25 documentos. A seleção dos materiais foi realizada a partir da leitura dos resumos deles, para dar embasamento teórico na pesquisa.

1.1 OBJETIOS

Levando-se em conta o cenário inovador e transformador nos processos educativos em bibliotecas universitárias, o objetivo geral deste estudo é analisar a IoT no contexto educacional do ensino superior. Diante disso, foram considerados os seguintes objetivos específicos: descrever as possibilidades empreendedoras e inovadoras na educação; conhecer conceitos relacionados a IoT; e identificar as iniciativas empreendedoras e inovadoras em IoT na educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

À medida que os dados deixam de ocupar espaços físicos e se começa a utilizar aplicativos e processos analíticos com armazenamento na nuvem, o gerenciamento dos dados e da informação se torna mais complexo. O mundo se tornou híbrido e, exigindo também, uma plataforma híbrida, com gerenciamento de dados de modo seguro e rápido para os ambientes locais, nas nuvens e os híbridos e, em muitas vezes de um centro integrador para essas competências.

2.1 INTERNET OF THINGS

Nesse início de século XXI, no qual acaba-se de passar pela primeira década do milênio, já aconteceram inúmeras mudanças na sociedade. A internet desde seu aparecimento (CASTELLS, 1999) obteve uma aceitação e um crescimento exponencial; o seu alcance foi tanto a ponto de conectar o mundo todo. Como resultado temos um mundo globalizado e interconectado entre si.

Inúmeros fenômenos e inovações surgiram com as mudanças na sociedade no século XXI, e uma delas é a Internet of things. O termo que surgiu em 1999, formulado pelo pesquisador britânico Kevin Ashton (2009), do Massachussets Institute of Tecnology (MIT) que veio a ser cofundador do Auto-ID Center trabalhando com a criação de padrões para sensores para conectar coisas (CARVALHO; SOUZA, 2015).

Konomi e Roussos (2007), definem o papel da Internet of Things como sistema, afirmando que qualquer objeto físico do globo possui uma representação digital. Isso traz novas possibilidades computacionais, por meio da ligação direta entre matéria e bits, tema explorado na computação ubíqua.

Jessup e Robey (2009), defendem que a IoT é uma tecnologia que possibilita novas maneiras de organização, colaboração, coordenação, combinação e gerenciamento, abrindo assim novos meios de ação e interação, onde pode ser entendido em nível individual, grupal e organizacional.

Koo (2011) prospectou algumas tendências futuras para IoT, tendo em vista que o território web crescerá em redes de inteligências, na MetaWeb, independentemente sejam estas inteligências pessoais, coletivas, híbridas, artificiais ou humanas.

Corroborando com Koo (2011), Steve Wheeler (2012), apresentou algumas características futuras para o IoT, tais como: comunidades descentralizadas, mercado inteligente, mente corporativa, mente grupal, rede de conhecimento, Web de relacionamento, Lifelogs, Weblogs semânticos e cérebro global.

Para Li, Hou, Heng e Yi (2012) a IoT é um conceito que tem como base conceituações de informação e tecnologia, sabendo que a IoT está intimamente ligada com as tecnologias de informação e comunicação. Para os autores anteriores e Friedewald e Raabe (2011) a Internet of things pode estar sendo relacionada com ubiquidade e a pervasividade. Os autores defendem que a IoT é um fenômeno tecnológico sem precedentes e pode vir a trazer mudanças significativas a nível global.

Segundo Li, Hou, Heng e Yi (2012), afirmam que a teoria estudada de IoT que são utilizadas em negócios possuem três perspectivas: a focada em recursos (oportunidades e benefícios), sistemas de informação (e-business) e estratégia (tomadas de decisão). Será abordado cada perspectiva como uma tratativa, onde será conceituada cada uma e serão utilizados exemplos para um aprofundamento do conhecimento sobre cada viés do uso da IoT aplicada na educação.

A tecnologia de comunicação e de informação são a base da vivência em rede, onde tudo está conectado e se comunicando todo o tempo. Quando se fala de tecnologias de informação e comunicação (TICs), isso abrange inúmeros dispositivos como tablet, smartphones, kindle, notebook, iPad entre outros dispositivos ligados à rede que possibilitam a comunicação e pesquisa. Calixto e Carrão (2012) consideram as TICs um agente que impulsionou a globalização e ajudou a levar a sociedade industrial para o patamar de sociedade da informação, comunicação e conhecimento.

O termo IoT vem tomando força a cada dia, com novos trabalhos e novos tipos de sensores por parte do mercado. O conceito basilar deste tema é de objetos conectados à rede que podem se comunicar entre si e dar resultados para as pessoas, sem que o ser humano precise interferir nessa comunicação e ainda permite a comunicação online entre aparelhos e também a conexão contínua à internet, sobrepondo os limites de espaço e de tempo (SANTAELLA, 2013).

Gubbi et al (2013), abordam a monitoração de ambientes, e trazendo a ideia para dentro das unidades educacionais, possibilita a verificação da quantidade de usuários na unidade, sua localização relativa em relação aos materiais desejados e tempo despendido para acessá-los, trazendo informações valiosas sobre o comportamento do usuário que, aliado a estratégias de análise em Big Data, permite-se trabalhar com grande quantidade de dados, fornecendo um panorama de como a unidade se comporta.

Outra visão mais explicativa do termo IoT é de Segura e Hildebran (2014) o qual interpreta a Internet of things (eletrodomésticos, sensores, dispositivos, objetos, etc.) como um gigante sistema de monitoramento de dados e informação que auxilia a tomada de decisões em todos os aspectos (lazer, consumo, negócio, política, saúde, educação, etc.), isso se dá através da comunicação máquina a máquina ou M2M, sendo o potencial de comunicação entre objetos inteligentes, na qual essa comunicação divide-se em três partes: aquisição, transporte e análise de dados.

Baccelli e Raggett (2015) definem a comunicação máquina a máquina como dispositivos conectados direto a celulares ou à rede. Como exemplo pode-se citar as geladeiras que avisam quando termina determinado alimento e já inclui na lista de compras; ou carros que podem descrever sua localização em caso de roubo ou acidente.

2.2 INTERNET OF THINGS E POSSIBILIDADES DE USO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Segundo pesquisa TIC Domicílios[3] 152 milhões de pessoas usaram a rede regularmente em 2018. Metade da população rural e das classes C e D/E agora têm acesso à Internet., de forma possibilitar cada vez mais fenômenos relacionados à rede e abrangendo mais o alcance da Internet das Coisas (G1 ECONOMIA, 2020). De acordo com o relatório *Digital in 2020*[4], que foi divulgado pelos serviços online *Hootsuite* e *We Are Social, o* número de usuários da Internet em 2020 foi de 4,5 bilhões**.**

Por meio do uso da IoT novos conceitos nos processos de ensino e aprendizagem para a educação estão sendo pesquisados, estudados e implantados. Os dinamismos das informações permitem relacionar coisas à eventos, possibilitando melhorias no aprendizado, sendo este convencional ou 3D, personalizando à educação.

Para que as organizações educativas e, neste caso inserindo neste contexto as bibliotecas universitárias, possam efetivamente trabalhar com adoção de IoT se faz necessário que a unidade de informação já tenha alguns pré-requisitos satisfeitos, tais como: possuir tecnologias apropriadas, deter competência na arquitetura de serviços da informação e de comunicação, que sua equipe seja inovadora, empreendedora, utilize ferramenta de Business Intelligence, Advance Analytcs ou outra similar, que seja capaz de desenvolver plataformas para aplicações móveis, programas de sistemas em tempo real, ter rede de sensores inteligentes, atuadores e interfaces de comunicação devidamente instaladas, com garantias de segurança dos serviços. Além do mais, para todo os projetos que forem desenvolver, se faz necessário flexibilidade de adaptação e ajustes do projeto inicial, que se efetue prototipagem e testes de verificação, antes de colocarem os serviços à disposição dos usuários e dos processos educativos nas bibliotecas universitárias.

Tendo em vista à ascensão das tecnologias móveis e da IoT, as bibliotecas universitárias conseguem estar conectadas, em quase todos os processos: nas funções administrativas, tais como recepção, segurança, bem como na própria gestão acadêmica, até nas atividades principais da lida informacional, ou seja, o ato de compartilhar a informação e o conhecimento e, o profissional atuante ser o mediador no ato de educar propriamente dito.

[3] TIC Domicílios. Disponível em: http://basedosdados.org/dataset/tic-domicilios
[4] We are social. Disponível em: https://datareport.com/reports/digital-2020-global-digital-overview#:~:text=Our%20new%20Digital%202020%20reports%20%E2%80%93%20published%20in,media%20users%20have%20passed%20the%203.8%20billion%20mark.

Atzori, Vieira e Morabito (2010) construíram uma caracterização da IoT, como sendo uma presença pervasiva de múltiplos objetos/coisas com endereços únicos que seriam os sensores ou RFID, onde é possível a interação e cooperação entre si com os objetos próximos que possuem metas semelhantes. A base do funcionamento da tecnologia RFID é a utilização de etiquetas, esta contém um microchip (o transponder) e uma antena; o microchip armazena dados do item que virá a ser identificado, assim uma vez fixadas a um item ou objeto, possam ser ativados ao passarem por um campo de ativação eletromagnético enviando seus dados para um leitor RFID, conectados e presentes no ambiente, formando um sistema complexo de geração de troca de informação.

A Theorion Tec (2016) descreve algumas possibilidades de uso prático desta tecnologia, como os portais instalados na saída das unidades que reagem aos micros sensores instalados nos itens evitando o furto de objetos que fazem parte do acervo, bem como a possibilidade de rastreá-los, dando mais segurança aos patrimônios, com uso de um sensor RFID conectado ao sistema, mencionam que os serviços oferecidos devem ter ubiquidade – visão da sociedade que no futuro a tecnologia será invisível, baseada tão somente em uma quantidade massiva de sensores que permitem conexão em qualquer tempo e lugar através dos dispositivos móveis.

Os recursos de mídias locativas mais conhecidos são o GPS, sigla em inglês de Global Positioning System, em português Sistema de Posicionamento Global e o GIS, sigla em inglês para Geographic Information System, em português significa Sistema de Informação Geográfica. A mídia locativa também pode ser nomeada como mídia tática, pois busca a produção de sentido/direção, bem como de localização de qualquer ID móvel, mesmo quando é negado uma posição estratégica, algo que está se difundindo cada vez mais no cotidiano da sociedade (SANTAELLA, 2012).

Com o uso da metodologia BYOD[5] (“traga o seu próprio aparelho”), os usuários são estimulados a usarem seus próprios dispositivos e ou equipamentos dentro da sua rotina de aprendizado (realização de tarefas educacionais) ou de trabalho. Com o uso de celular, tablets, etc. é possível a leitura de QR Codes[6], que unem o mundo físico com o mundo virtual, acessando a recursos em tempo real para objetos e lugares, facilitando a aprendizagem virtual. Dentro dos QR Codes podem imagens, textos, URL e uma gama de outras informações úteis aos professores e alunos.

[5] BYOD. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/352436.pdf
[6] QR Codes. Disponível em: https://www.qr-code-generator.com/

Existe uma gama de produtos oriundos das novas TICs que podem ser inseridas nas bibliotecas, assim como o empréstimo dessas. As TICs são tecnologias que vêm sendo usadas em inúmeras áreas inclusive no ensino, de forma a dinamizar o ensino e comunicação professor e aluno (LOBO; MAIA, 2015), são tecnologias que podem ser aplicadas em muitas áreas inclusive na educação.

Outro produto oferecido pelas escolas são os terminais de autoatendimento, que tomando como exemplo de os serviços oferecidos em uma biblioteca, onde o usuário pode fazer empréstimo, devolução e renovação do item desejado sem precisar ir ao balcão de atendimento, evitando filas e trazendo mais autonomia no ambiente da biblioteca.

Além do uso governamental da tecnologia da IoT, empresas privadas no âmbito educacional também oferecem serviços que utilizam essa tecnologia para otimização de serviços, como por exemplo a CISCO (2020), garantindo a segurança de escolas e organizações educacionais que agora precisam atuar de maneira virtual e remota, muitas vezes com o uso de uma VPN segura e estável, e sobre outras abordagens de segurança cibernética como: Proteção DNS (proteção contra ransomware na camada DNS no e-mail e no endpoint), Proteção de Endpoints (proteger as empresas de malware e violações nas nuvens) e Autenticação Multifatorial (verificando a identidade dos usuários e se o dispositivo é confiável antes de conceder acesso às aplicações), Webex Meetings (voltado para reuniões, sendo a solução ideal quando se tem como objetivo interação entre os participantes, onde todos podem falar, mostrar vídeos, apresentar conteúdos, sendo controlado pelo organizador sem tirar o foco da interação entre todos), Cisco Adaptive Security Virtual Appliance[7] (solução de segurança de rede virtualizada tradicional e de próximas gerações) e Cisco AnyConnect Secure Mobility Client[8] (permite que os usuários trabalhem de qualquer lugar, nos notebooks da instituição educacional ou em seus próprios dispositivos móveis).

Fazendo uso destas facetas da tecnologia IoT, pode-se monitorar várias atividades desenvolvidas nas bibliotecas universitárias, desde quantitativo de materiais emprestados, seleção da tipologia desses materiais, bem como o de engajamento dos alunos em assunto específico. Assim, é possível proporcionar mecanismos interativos de aprendizado personalizado, direcionado ao estudante, de acordo com as características pessoais de cada um deles.

[7] *Cisco Adaptive Security Virtual Appliance.* Disponível em: https://www.cisco.com/c/en/us/products/security/virtual-adaptive-security-appliance-firewall/index.html
[8] *Cisco AnyConnect Secure Mobility Client.* Disponível em: https://www.cisco.com/c/pt_br/products/security/anyconnect-secure-mobility-client/index.html

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é incipiente ainda nos estudos de IoT, ainda há pouca literatura que relaciona a Internet of Things com educação, entretanto, verifica-se que as unidades educacionais, para o atendimento de seus serviços informacionais aos usuários, dentro das bibliotecas universitárias, utilizam as ferramentas ligadas a IoT.

Existem muitas definições a respeito da IoT, que ligam com a computação ubíqua, computação pervasiva, com os sensores ou microchips inteligentes conectados a suportes físicos, que viabilizam as relações homem x objeto e máquina x máquina. Ressalta-se que as utilizações podem ser pessoais e organizacionais.

Os benefícios verificados evidenciam de que as organizações educacionais terão o auxílio da IoT no planejamento estratégico e na implementação dos recursos disponibilizados aos usuários, trazendo mais agilidade e eficácia na comunicação, na recuperação da informação, na localização dos objetos, na prestação dos serviços, nas questões de segurança e na tomada de decisão.

Segundo Schin e Callaghan (2013), com o uso da IoT, principalmente nas bibliotecas universitárias os alunos podem tornar-se mais críticos. Aprender a gerenciar as informações, entender melhor os algoritmos teóricos e, ainda, ser capazes de gerar soluções preditivas nos seus estudos. A necessidade da interdisciplinaridade entre as matérias é necessária, para este tipo de metodologia de aprendizado, criando e utilizando novas tecnologias.

Segundo Gerhard e Rocha Filho, (2012), os alunos perdem o interesse em absorver tantos conteúdos diferenciados sem conexão, onde o conhecimento é separado por séries e disciplinas, as avaliações têm notas individualizadas e não apresentam articulação. Por sua vez, exige-se de cada educando desenvolvimento de capacidades e habilidades, tais como: autonomia intelectual, pensamento crítico, ser capaz de resolver problemas, a frente de seu aprendizado e, assim por diante (SANTOS; PINHEIRO, 2017).

O corpo docente pode transitar com interdisciplinaridade no uso da IoT, por diferentes áreas do conhecimento e interagindo dentro e em suas propostas pedagógicas, com o desenvolvimento de novas competências no processo de ensino e aprendizagem, usando metodologias ativas de aprendizagem (SOUZA; FIALHO, 2018).

A usabilidade, banda larga, conexão wi-fi (sem fio) e download, também tomaram outra dimensão, tendo em vista a convergência das mídias, aumento exponencial de aplicativos e aparelhos cada vez mais sofisticados com tela sensível ao toque – que deixam de ser um simples telefone móvel e assumem um papel de conexão do indivíduo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ATZORI, L.; VIERA, A.; MORABITO, G. The Internet of Things: a survey. Computer Networks, 2010.

ASHTON, K. That 'Internet of Things' thing. RFID Journal, 2009. Disponível em <http://www.rfidjournal.com/article/view/4986>. Acesso em 30 jan. 2021.

BACCELLI, E.; RAGGETT, D. The promise of the Internet of Things and the Web of Things. In: Special theme: The Internet of Things and The Web of Things. França: Ercim News, 2015. p. 8-10. Disponível em: <http://ercim-news.ercim.eu/images/stories/EN101/EN101-web.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

CALIXTO, J. A.; CARRÃO, M. L. As tecnologias de informação e comunicação na promoção da leitura em bibliotecas escolares: uma revisão da literatura preliminar. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa. Anais... Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/348>. Acesso em: 01 fev. 2021.

CARVALHO, T. de; SOUZA, T. L. Internet das Coisas e sua aplicação em bibliotecas. Revista Gestão.Org, v. 13, Edição Especial, 2015. p. 264-270. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/view/808>. Acesso em: 08 mar. 2021.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.

CHIN, J.; CALLAGHAN, V. Educational living labs: A novel Internet-of-things based Approach to teaching and Research, Proc. - 9th Int. Conf. Intell. Environ. IE 2013, pp. 92–99, 2013.

CISCO. Webinar de Segurança Cibernética - Proteja sua força de trabalho: Tire suas dúvidas! 2020. Disponível em: <(https://engage2demand.cisco.com/LP=20576?ccid=cc000157&ecid=24197&oid=wbrsc021009)> Acesso em: 14 abr. 2021.

FEITOSA, A. Organização da informação na Web: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006. 131 p.

G1 ECONOMIA. Tecnologia. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2021.

GUBBI, J. et. al. Internet, of Things (IoT): A vision, architectural elements, and future directions. Future Generation Computer Systems, v. 29, nº 7, p. 1645-1660, 2013.

JESSUP, L. M.; ROBEY, D. The relevance of social issues in ubiquitous computing environments. Communications of the ACM, v. 45, nº 12, 2009.

KONOMI, S.; ROUSSOS, G. Ubiquitous Computing in the Real World: lessons learnt from large scale RFID development. Personal and Ubiquitous Computing. v.11, p. 507-521. 2007.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Caderno de Geográfica, Minas Gerais, v. 25, n. 44, p.16-26, 2015.

NOVELLATO, D. G. G.; VIANNA, W. B.; DUTRA, M. L. Gestão da informação por meio físico e digital em biblioteca escolar: identificação de interesses dos usuários e tomada de decisão. Biblioteca Escolar em Revista. Ribeirão Preto: v. 4, n. 2, 2016. p. 53-74.

OTTE, H.; GONÇALVEZ, A. L.; ANSELMO, D. Análise comparativa do conhecimento de empreendedores com perfil empreendedor conceitual referência. VIII Congresso Internacional de Conocimiento e Inovacción – CIKI. Anais... Guadalajara: 2018.

SANTAELLA, L. Desvelando a internet das coisas. Geminis, Florianopolis, v. 1, n. 4, p.19-32, 2013. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/141>. Acesso em: 20 set. 2019.

_____ A tecnocultura atual e suas tendências futuras. Signo pensam., jun. 2012, vol.31, no.60, p.30-43. 2012.

SEGURA, C.; HILDEBRAN, H. R. A internet das coisas e os novos paradigmas do consumo. In: I Jornada Internacional GEMInIS. Seminário, 13 a 15 maio, 2014. Universidade Federal de São Carlos.2014.

SINGER, T. Tudo conectado: conceitos e representações da internet das coisas. In: Simpósio em tecnologias digitais e sociabilidade. Salvador. Anais. Salvador: 10 e 11 de outubro de 2012. 2012.

SOUZA, E.; FIALHO, F. A. P. Competências docentes ao uso das metodologias ativas com suporte das mídias digitais. VIII Congreso Internacional de Conocimiento e Inovacicón – CIKI. Anais... Guadalajara: 2018.

VERDUM, P.; MOROSINI, M.; GIRAFFA, L. A formação inicial de professores para a educação básica nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: potencialidades e desafios na visão de gestores. Revista e-Curriculum. São Paulo. v.15, n. 1, p. 177-199. Jan./mar. 2017.

WEISER, M. The Computer for the 21st Century. Scientific American, v. 265, nº 3, P. 66–75, 1991.

WHEELER, S. Web 3.0: The way forward? Apresentado em Vital Meet, St James School, Exter: 14 July, 2012. Disponível em: <http://www.slideshare.net/timbuckteeth/web-30-the-way-forward/download>. Acesso em: 20 fev. 2020.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3: Inovação

Os desafios da implantação de um sistema *open source* em uma biblioteca de um Instituto Federal

The challenges of deploying an open source system in a Federal Institute library

Gustavo César Nogueira da Costa[1]
Maria Eliziana Pereira de Sousa[2]
Thiago Ferreira Cabral de Oliveira[3]

Resumo: A integração entre as unidades de informação em uma instituição de ensino é um processo que pode parecer trivial para instituições de ensino superior, contudo na rede formada pelos Institutos Federais é algo que vem se estabelecendo na última década, no IFPB não foi diferente. Nos últimos anos além do anseio pela criação de um sistema integrado de bibliotecas, a procura por um sistema de automação que atendesse as mais variadas necessidades dos *campi* do IFPB, fez com que o *software* Koha fosse escolhido para essa etapa. Este trabalho descreve a trilha burocrática, administrativa e operacional na implantação do sistema. Os resultados demonstram um enorme desafio enfrentado pelas bibliotecas e pelo Instituto, porém com significativos ganhos e crescimento para todos envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Sistema Koha. IFPB - Biblioteca. Automação de bibliotecas.

Abstract: The integration between information units in an educational institution is a process that may seem trivial for higher education institutions, however in the network formed by the Federal Institutes it is something that has been established in the last decade, in the IFPB it was no different. In recent years, in addition to the desire to create an integrated library system, the search for an automation system that would meet the most varied needs of the IFPB campuses, led to the Koha software being chosen for this stage. This work describes the bureaucratic, administrative and operational path in the implementation of the system. The results demonstrate an enormous challenge faced by libraries and the all IFPB, but with significant gains and growth for everyone involved in this process..

Keywords: Koha System. IFPB - library. Library automation.

[1] Especialista. Instituto Federal da Paraíba. gustavocnogueira@gmail.com
[2] Mestre. Instituto Federal da Paraíba. elizianaps@gmail.com.
[3] Especialista. Instituto Federal da Paraíba. ferreira.cabral@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento ao usuário e as práticas profissionais têm sido objetivo do aperfeiçoamento constante das atividades laborais nas bibliotecas, em especial às bibliotecas de instituições de ensino.

Assim, a necessidade de melhoria das atividades técnicas em consonância com as necessidades de aperfeiçoamento do atendimento ao usuário, abriu um nicho de mercado valioso na produção de softwares e sistemas que buscam oferecer cada vez mais serviços e facilidades neste sentido.

Tais necessidades atreladas à acelerada evolução das tecnologias de informação e comunicação atraem os olhos não apenas dos profissionais bibliotecários, mas também de outras áreas como programadores, analistas e desenvolvedores de sistemas dentre outros.

Neste sentido, conseguimos perceber essa tendência, quando observamos a crescente quantidade de estandes de representantes de empresas de softwares de automação nos eventos que tem como público alvo bibliotecários e bibliotecas.

A presença desses representantes como também as ferramentas e facilidades por eles apresentados em seus produtos além do apelo comercial utilizado, aguçam os desejos dos profissionais em adquirirem os produtos, buscando por via de regra a melhoria e ampliação dos serviços oferecidos, como ainda atender a necessidade eminente de acompanhar a evolução tecnológica dentro das suas unidades de informações.

Os sistemas de automação de bibliotecas, em sua infinidade entram nessa maratona de soluções tecnológicas para as bibliotecas e por isso apresentam diversos requisitos que auxiliam num melhor desempenho e atendem a biblioteca de diversos perfis.

A presença dos representantes de empresas desenvolvedoras de softwares de automação para bibliotecas nos eventos não é o único aspecto influenciador, “Conhecer os tipos de softwares disponíveis no mercado é uma tarefa simples, pois, catálogos de empresas com softwares proprietários são recebidos constantemente pelas instituições” (RIBEIRO;DAMÁSIO, 2006, p.71), ou seja, se você não vai ao evento onde estão os representantes, eles vão até você.

Dentre tantas possibilidades, o movimento de escolha se torna um processo complexo e de difícil decisão. Como bem afirma Café, Santos e Macedo (2001, p. 70) "a decisão por um software que automatize de forma eficiente uma biblioteca não é uma tarefa fácil. A variedade de opções existentes aliada às peculiaridades de cada biblioteca dificulta ainda mais a escolha."

Essa presença maciça nos eventos e nas campanhas de divulgação desencadeia o chamado efeito manada, que de acordo com Reis (2019) "é a tendência humana de repetir ações feitas por outras pessoas, ainda mais se estas forem influentes, esperando assim ter o melhor resultado possível em um mar de escolhas", onde podemos perceber uma tendência de escolha ao que é mais visto e falado, pois seguir a manada é mais seguro sem que necessariamente se confirme que tal escolha atende melhor suas necessidades.

Se faz importante mencionar também, que existe um apelo forte por parte de quem vende esses softwares como se fossem soluções mágicas para a automação de bibliotecas, enfatizam o conforto, praticidade, comodidade além de que o bibliotecário se sente seguro pelo simples fato de poder cobrar melhorias na aplicação por estar pagando por aquele serviço.

Não diferente de outras áreas e em paralelo aos sistemas proprietários, os *softwares* e sistemas de biblioteca também oferecem opções alternativas, por assim dizer, que seriam os *softwares* livres.

Entende-se por *software* livre como "[...] aquele que possui seu código fonte aberto a qualquer usuário, que queira ou necessite de modificações e adaptações, seja para uso doméstico, institucional ou empresarial." (RIBEIRO; DAMÁSIO, 2006, p. 74) podemos entender que sua utilização é permissiva não apenas no ambiente doméstico, mas também com aplicações de forma institucionalizada, assim se tornando um possível concorrente aos softwares proprietários.

2 AUTOMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

O Instituto Federal da Paraíba (IFPB), é uma Instituição de ensino pública federal, que faz parte da RFEPCT (Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Tem sua sede administrativa superior na Reitoria, na cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba. Possui atualmente 22 *campi* entre Campus e Campus Avançado. Nesse universo possui 15 bibliotecas em funcionamento.

Até o final de 2014 as bibliotecas do IFPB eram totalmente independentes tanto de forma administrativa como no aspecto técnico. O profissional que estivesse à frente da unidade do campus tinha total liberdade para escolha dos padrões técnicos e operacionais da biblioteca.

No ano de 2015 foi criado para atender os processos sistêmicos de avaliações o Departamento de Bibliotecas - DBIBLIO, com a finalidade de representar os interesses comuns das bibliotecas e estabelecer padrões técnicos e operacionais com vistas ao estabelecimento de um *software* de bibliotecas que atuasse de forma sistêmica.

Nesse mesmo ano foi apresentado aos profissionais pelo Departamento de Gestão e Tecnologia da Informação (DGTI) e DBIBLIO, o *software* livre Koha. Esta escolha foi feita com base em critérios internos da DGTI. Os bibliotecários foram apresentados ao sistema através de uma apresentação feita pela bibliotecária do Colégio Pedro Segundo, instituição de ensino integrante da RFEPCT, apresentada como referência na utilização desse sistema no Brasil. Após apresentação a DGTI garantiu total apoio a implantação do *software* Koha no IFPB, como ainda suporte técnico para implementação e manutenções futuras.

Nesta mesma ocasião foi aberta inscrições para estudo e parametrização do Koha pela equipe de bibliotecários do IFPB como também foram formados grupos de estudos para tal fim.

É importante destacar que o *software Koha Integrated Library System,* "é um sistema de gerenciamento digital de bibliotecas totalmente operado via internet, considerado o primeiro sistema completo de de gestão de bibliotecas e centros de documentação em formato de software livre e aberto" (SCHIESSL, 2017, p. 20).

Como mencionado, foram formados duas equipe, uma com a finalidade de estudar *softwares* de automação proprietários, disponíveis no mercado e suas características e a outra equipe ficou responsável por estudar o sistema Koha como uma possível possibilidade para as bibliotecas do IFPB, uma vez que esta era um *software* livre, e assim a instituição não necessitaria dispor de um investimento financeiro na compra de um produto e ainda com o passar dos anos necessitar fazer renovações de contratos.

É importante destacar que a principal motivação pela escolha do Koha, deveu-se ao fato de a DGTI oferecer apoio técnico e disponibilidade em estudar as linguagens de programação que constituía o *software* além da questão financeira e de renovações apontadas no parágrafo anterior que a instituição teria que fazer caso optasse por usar um sistema proprietário.

Abordaremos na seção seguinte sobre como se deu as atividades no *campus* que fez a primeira implantação do sistema Koha no IFPB, denominado de *campus* piloto de implantação.

3 O KOHA NA BIBLIOTECA DO CAMPUS CAMPINA GRANDE

O primeiro *campus* do IFPB que se propôs a estudar o sistema Koha foi o *campus* Campina Grande na biblioteca Poeta Zé da Luz.

A biblioteca do *campus* Campina Grande do IFPB iniciou suas atividades no mês de maio de 2008. Inicialmente o local era utilizado pelos alunos para realizar pesquisas na internet e produção de trabalhos escolares, disponibilizando então 15 computadores aos usuários. Durante o ano de 2008 a biblioteca atendeu aos usuários, funcionando nos três turnos, com um quadro pequeno de servidores, um bibliotecário e apoio de três alunos bolsistas. Nesse período estavam sendo adquiridos o mobiliário, os equipamentos e os livros para o acervo da biblioteca, que começaram a chegar no final do mesmo ano (IFPB, 2020).

A partir do início do ano de 2009 iniciou-se o processamento técnico dos livros recebidos, como também a disponibilização na estantes para armazenar os livros que estavam disponíveis apenas para consulta local. Com a chegada de mais outro servidor e início das aulas, foi feito o cadastramento dos usuários para retirada dos livros por empréstimo. Posteriormente, durante o recesso escolar, foi implantada a automação dos processos e alimentação do banco de dados do sistema com o acervo disponibilizado para funcionamento pleno com o retorno das aulas no segundo semestre (IFPB, 2020).

O sistema utilizado para gestão das atividades na biblioteca Poeta Zé da Luz era o *software* livre Gnuteca, todas as atividades técnicas que envolviam catalogação e classificação eram feitas de forma exclusiva no sistema. As atividades de circulação eram feitas no sistema e em concomitância registradas também de forma manual, devido falta de manutenção e atualização do sistema, os bibliotecários não se sentiam seguros em utilizar somente ele para tais finalidades.

Na biblioteca Poeta Zé da Luz, era utilizado a versão 2.2 do Gnuteca, que permitia realizar algumas atividades e serviços de modo intranet. Ou seja, existiam algumas limitações principalmente no que se refere a possibilidade de utilização do sistema fora do domínio do *campus* Campina Grande, impedindo assim atividades básicas, como renovação de livros, reservas e consultas ao catálogo. Assim, o sistema Gnuteca era utilizado para realizar atividades de catalogação, circulação de materiais (empréstimos, devoluções, multas e reservas) e contava com o relatório de inventário.

Quanto ao cadastro de usuários era feito no sistema em concomitância com o uso da ficha de papel. Para realização de cadastro do usuário, primeiro era feito o preenchimento de uma ficha com os dados pessoais do usuário, era solicitado uma foto 3x4 e oferecido o prazo de até 24h para que esse dados fossem inseridos no sistema. O processo era realizado desta forma, porque o gnuteca não era unificado com o sistema acadêmico ou mesmo recursos humanos para receber dados dos alunos, professores ou técnicos administrativos do *campus*.

O empréstimo e devolução de livros era feito no sistema e ao mesmo tempo na ficha de cada usuário como já mencionado anteriormente. Como o Gnuteca não oferecia a opção de senha para as atividades de circulação, desta forma era necessário que o usuário assinasse na sua ficha pessoal assegurando que o mesmo estava emprestando ou devolvendo determinada obra.

A cobrança de multa como penalidade caso o usuário devolvesse as obras em atraso, era feita também de forma manual, devido ao sistema não oferecer a possibilidade de marcarmos um calendário excluindo finais de semanas, feriados e/ ou férias escolares.

O único relatório que o sistema oferecia acesso, era o relatório de inventário, o que impossibilitava fazer algum planejamento para a biblioteca com base em relatórios de uso do setor para identificar as principais necessidades administrativas.

Quanto às reservas no sistema, apresentavam falhas. Quando do cancelamento de uma reserva, o sistema não permitia que fosse feita esta mesma reserva para o outro usuário impossibilitando o mesmo de reservar aquele livro.

Com a apresentação do sistema Koha a coordenação da biblioteca decidiu investigar a fundo o sistema em busca de esclarecer se esta seria uma alternativa viável à necessidade iminente de mudança de sistema ou se seria necessário a escolha de outra opção de automação.

Nesse contexto, o bibliotecário Gustavo César Nogueira da Costa foi designado para investigar o sistema e suas possibilidades, visto que a apresentação feita pela bibliotecária do Colégio Pedro II como mencionado anteriormente, estava dentro de uma realidade que não se adequava exatamente às mesmas necessidades do IFPB.

Os bibliotecários do *campus* Campina Grande, faziam parte de comissão criada para estudar e parametrizar o Koha assim como todo avanço do *campus* Campina Grande era compartilhado com a comissão.

Em meados de 2016 a comissão concluiu a parametrização da planilha de catalogação de livros e nos dias 17 e 18 de agosto do mesmo ano foi realizado um treinamento para toda equipe de bibliotecários do IFPB.

O treinamento consistiu em uma atualização dos conhecimentos em MARC 21, AACR2 e nas ferramentas de catalogação do Koha. O treinamento foi ministrado pela equipe do *campus* Campina Grande no IFPB *campus* Patos-PB.

Após o treinamento todos estavam aptos a iniciar o trabalho de catalogação na planilha de Catalogação de Livros do sistema. A biblioteca do *campus* Campina Grande então decidiu interromper as catalogações no sistema Gnuteca e começar o processo de inserção de livros no sistema Koha.

No primeiro momento, optou-se por realizar a migração do banco de dados do Gnuteca para o Koha, porém sem sucesso. Então, mesmo fazendo uso do MarcEdit[4], ocorreu apenas a migração da catalogação dos títulos. Foram migrados 1.980 registros Marc de catalogação de títulos. Dessa forma foram inseridos de forma manual um total de 10.321 exemplares que o acervo corrente possuía, como ainda o ajuste dos indicadores dos campos Marc, visto que esse dado também não foi contemplado na migração.

Assim o processo de inserção dos exemplares se dava da seguinte forma: Pesquisa e localização o título no sistema Koha, abrir o registro para correção dos indicadores dos campos Marc, correção da pontuação referente a catalogação em AACR2 e por fim inserção dos exemplares de acordo com o quantitativo informado no relatório do Gnuteca.

Foram inseridos todos os exemplares indicados pelo sistema Gnuteca, incluindo os que estavam emprestados e extraviados. O motivo para esse procedimento se deu com base na intenção de que após inserir todos os exemplares, seria feito um inventário, para que o sistema estivesse o mais fiel possível à realidade dos acervos nas estantes.

Toda a equipe da biblioteca Poeta Zé da Luz se envolveu nesta tarefa, sendo que os auxiliares ficaram responsáveis para dar um suporte na inserção de exemplares, que foi muito importante para realização desta atividade.

O envolvimento de toda biblioteca nesta transição para o sistema Koha foi essencial para que todos se sentissem parte do processo de mudança, se familiarizassem com o *layout* e funções do sistema, além de auxiliar no encontro de novas possibilidades que o Koha podia oferecer

[4] Software de edição de metadados para manipulação e/ou criação de arquivos no formato MARC21.

ou identificar falhas que necessitavam de ajustes. Esse modelo de trabalho serviu como padrão para orientação a todos os *campi* no processo de implantação.

Durante esse processo de transição entre sistemas de automação, a equipe da biblioteca enfrentou alguns desafios que se faz necessário pontuar: no período de testes, estudos e utilização do Koha para catalogação e inserção de exemplares, a biblioteca não fechou, então as atividades de rotina continuavam acontecendo normalmente a exemplo de: compra e recebimento de livros novos, doações, atividades de circulação como também a mudança física de prédio que demandou intenso trabalho da equipe.

Neste intervalo ocorreram cobranças pela inserção de livros novos e / ou doações no Gnuteca para os usuários utilizarem. A biblioteca também passou pela avaliação do Ministério da Educação (MEC) referente a avaliações de cursos superiores do *campus*, então existia essa inquietação por parte de algumas coordenações para que os livros como também os trabalhos de conclusão de cursos estivessem disponíveis na biblioteca.

A equipe da biblioteca não tinha como trabalhar com inserção de dados de catalogação em dois sistemas ao mesmo tempo, por isso era importante concluir todo o trabalho de inserção de exemplares no Koha, o que demandava tempo e cuidado para que não fosse perdido dados na transição como também compreensão de todas a comunidade acadêmica e escolar que faziam parte desse processo à exemplo de alunos, professores, coordenadores de curso, direção e técnicos administrativos.

Após finalizada a inserção de exemplares dos títulos que já migrados, foi feito a inserção dos livros novos que havia sido comprado para compor o acervo, feito isso a equipe da biblioteca precisou se preparar para o momento de transição das atividades totais do sistema Gnuteca para o Koha, compreendendo os seguintes passos e datas: fim das atividades de circulação no Gnuteca. No dia 17 de abril de 2017, após reunião da biblioteca com a direção de ensino foi determinado que a biblioteca juntamente com assessoria de imprensa do *campus* avisasse amplamente, através dos murais, páginas no facebook e *site* do IFPB Campina Grande sobre a interrupção das atividades de empréstimos, renovações e reservas nos sistema Gnuteca para dia 28 de abril do mesmo ano.

A escolha desta data foi possível devido a interrupção também do período acadêmico de aulas bimestral para o ensino médio e semestral para o ensino superior e início do novo ano letivo. Com isso no dia 28 de abril de 2017 foram interrompidas todas as atividades listadas acima, porém continuamos com o serviço de devolução e cobrança de multas no sistema gnuteca.

Foi estabelecido a data de 12 de maio de 2017 para devolução dos livros que estavam emprestados no gnuteca sob pena de multa financeira para os usuários que não cumprissem esse prazo.

Como nem todos devolveram os livros no prazo estabelecido, a equipe de auxiliares da biblioteca precisou inserir as informações relacionadas a atrasos de livros e multas do Gnuteca no sistema Koha, com a prerrogativa de que quando o aluno devolvesse o livro, era necessário dar baixa nos dois sistemas.

O treinamento da equipe da biblioteca no módulo circulação do sistema Koha, ocorreu no período de 08 a 12 de maio de 2017. Se faz oportuno mencionar que foi elaborado um tutorial e disponibilizado na internet para os usuários da biblioteca com informações sobre o uso no novo sistema, a fim de que ninguém fosse pego de surpresa.

A equipe da DGTI criou um relatório no sistema de gestão acadêmica onde conseguimos exportar os dados dos servidores (docentes e técnicos) e dos estudantes, separados por *campus*. A extração segue as indicações do sistema Koha disponíveis em Ferramentas › Importar usuários.

Para a implantação do serviço de empréstimos ainda faltavam ser atendidas três necessidades, que até então a instalação do Koha não contemplava:

1 - solicitação de senha para validação do empréstimo;

2 - envio dos comprovantes via *e-mail*;

3 - empréstimo de livros em lote (emprestar mais de um exemplar por vez ao mesmo usuário sem ter que repetir a operação para cada exemplar).

A solicitação de senha e o envio dos comprovantes por *e-mail* foram solucionados pela equipe da DGTI, responsável pela instalação, manutenção e suporte referente à infraestrutura de Tecnologia da Informação.

A função do sistema que permitia, empréstimo em lote, ficou disponível durante o treinamento da equipe de auxiliares de biblioteca para atuarem no módulo circulação.

No dia 15 de maio de 2017, foram iniciadas as atividades de circulação no sistema Koha a saber: empréstimo, devolução, reserva de material, penalidade por atraso de material devolvido,

pesquisas no acervo e o uso do *opac*, catálogo online. Tal implantação ocorreu concomitantemente à implantação do serviço de guarda-volumes também no sistema Koha. Assim, todos os serviços de atendimento oferecidos pela biblioteca estavam sendo registrados no sistema.

Com a adoção do sistema Koha, não havia mais necessidade de continuar com as fichas de cadastros e empréstimos manuais, pois como foi visto, ele possibilita o carregamento de usuários diretamente do sistema acadêmico, e envio de comprovantes de todas as operações realizadas no cadastro do usuário via *e-mail,* além de possibilitar, renovações, reservas e consultas ao catálogo do acervo em qualquer lugar que o usuário esteja que possua internet.

O envio de comprovantes via *e-mail* é importante porque oferece um conforto para a biblioteca e para os usuários que dispõe de todas as operações registrados em seu nome, além de que o sistema também, envia alertas com informações quando os empréstimos estão próximos de vencer ou de uma reserva de material disponível para que o usuário venha fazer a retirada na biblioteca.

Atualmente, o sistema Koha é responsável pela gestão de todas as atividades dentro da biblioteca do *campus* de Campina Grande, desde a entrada do usuário no setor, fazendo uso de sistema para empréstimo de chaves para guardar seus materiais no guarda volumes, empréstimo de livros, devolução, reservas, consulta ao catálogo *online,* uso de salas de estudos, de computadores para pesquisas, bibliografias de cursos, organização de listas por categorias, relatórios diversos dentre outras funções.

É necessário mencionar que todo esse processo de escolha, mudança, customização, configuração, testes e utilização de um novo sistema necessitou da união de muitos esforços e do comprometimento mútuo dos profissionais da equipe da biblioteca e dos profissionais de TI do IFPB.

Uma mudança ou troca de sistemas de automação gera consequentemente muitas demandas, além de desafio constante que representa o “novo”. Para a equipe da biblioteca *campus* Campina Grande essa mudança ocasionou um ganho muito significativo para todos, devido a troca de sistemas também ter acompanhado o crescimento do acervo e do número de usuários a ser atendidos pelo novo *software.*

4 CATÁLOGO ONLINE DAS BIBLIOTECAS DO IFPB OPAC

A comissão de parametrização optou por utilizar o catálogo online, Online Public Access Catalog, (OPAC) do Koha, como página principal de todas as bibliotecas seguindo o padrão de

URL[5] dos sistemas de bibliotecas de instituições de ensino superior, adotando o endereço biblioteca.ifpb.edu.br.

Assim, as notícias, informes e principais comunicados que sejam de interesse de todos os usuários das bibliotecas são publicados no OPAC.

Considerando que cada *campus* possui independência para estabelecer seus horários de funcionamento, como também o fato de que só é possível realizar transferência de chamadas telefônicas dentro de cada campus, optou-se por não informar nenhum número de telefone no OPAC. Visto os fatores apresentados, foram preservadas as páginas individuais das bibliotecas em seus *campi*, e no OPAC a criação de *link* direto para essas páginas locais, onde horário de funcionamento, número de telefone e nome da equipe da biblioteca estão disponibilizados.

Com o intuito de tornar a página da biblioteca como principal ponto de partida nas pesquisas dos usuários do IFPB, no OPAC foram adicionados *links* para acesso a algumas bases de dados, como o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Rede Cafe, Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e posteriormente foi adicionado o *link* para o portal Domínio Público e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BTD. Dessa forma os treinamentos de usuários para o uso de bases de dados, pesquisas, etc, é feito tomando como base o endereço eletrônico da biblioteca do IFPB.

5 PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção apresentamos uma breve cronologia da implantação do sistema Koha nas bibliotecas no IFPB, abordaremos todos os processos de decisão e regulamentação que foram importantes na consolidação deste novo *software*.

Os Institutos Federais de Educação, surgem como autarquias detentoras da autonomia administrativa sendo elas, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar, articulando a educação básica de ensino técnico com graduações tecnológicas, licenciaturas e bacharelado, além

[5] Uniform Resource Locator - Endereço de internet.

de pós-graduação l*ato sensu e stricto sensu.* "A oferta dos cursos, é baseada na transversalidade e na verticalização, sendo a tecnologia o elemento transversal que se soma aos aspectos socioeconômicos e culturais" (JOHANN, 2012, p. 39).

Durante as atividades da comissão e reuniões técnicas foram criados novos objetivos para atuação da comissão de parametrização e comissão para assessorar e estudar outros sistemas de gestão de biblioteca e assim dispor de uma alternativa eventual caso houvesse a desistência do sistema Koha.

É importante evidenciar que o software Koha, sempre foi o plano principal segundo Almeida (2010), o processo de planejamento das ações e atividades geralmente parte dos objetivos específicos. São eles que vão determinar as ações a serem desenvolvidas para que sejam cumpridos. Da mesma forma, a partir da definição das ações, determinam-se que atividades serão necessárias para que as referidas ações sejam realizadas.

Em dezembro de 2016, foi convocado mais uma vez uma reunião técnica para apresentar o relatório final da comissão de parametrização com satisfatória conclusão e resultados de comissão de estudos de software de gerenciamento de biblioteca que corrobora com a escolha do sistema Koha.

Dentro dos protocolos da DGTI para considerarmos o sistema Koha como implantado na rede, por se tratar de um *software* de gestão, foi indicado que o IFPB deveria estar com mais uma unidade com o Koha em circulação.

Em agosto de 2017, foi finalizada a catalogação de livros no *campus* Monteiro e início da circulação. Finalizando assim, o processo de implantação do sistema de gerenciamento de biblioteca Koha e apresentando no II Encontro de Bibliotecários do IFPB: 1 ano de Koha, realizado no *campus* de Campina Grande. Neste encontro, aconteceu um nova Reunião Técnica, com a

apresentação do relatório final da comissão de implantação e a visualização *in loco* dos benefícios do sistema já em pleno funcionamento.

Com a aprovação em plenária, foi enviada para a Pró- Reitoria de Ensino o relatório de finalização da comissão de implantação e iniciou-se o processo de oficialização do sistema de gerenciamento de biblioteca do IFPB.

No ano de 2018, tivemos a aprovação no CEPE[6] na 32° Reunião do Conselho Superior e convalidação do Sistema Koha como também a criação de um processo de gestão, através do comitê gestor. Ainda no mesmo ano, tivemos a conclusão da catalogação das bibliotecas dos *campi* de Cabedelo Centro, Cajazeiras, Picuí como também o início da circulação em todas elas.

No Início de 2019, tivemos a aprovação do Regimento do Comitê Gestor do Sistema de Automação de Bibliotecas no âmbito do IFPB no Conselho Superior e a abertura de infraestrutura de chamados através do sistema SUAP[7] e início da circulação no *campus* Catolé do Rocha, Patos, Cabedelo e Guarabira.

Iniciamos o ano de 2020, com 10 bibliotecas em circulação, totalizando 29.729 (vinte e nove mil, setecentos e vinte e nove) usuários cadastrados no sistema e um total de 28.289 (vinte e oito mil, duzentos e oitenta e nove) títulos catalogados num total de 102.619 (cento e dois mil, seiscentos e dezenove) exemplares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que o processo de implantação do sistema Koha foi demorado, compreendendo um período de dois anos até a primeira biblioteca estar com o serviço de circulação funcionando, contudo após o *campus* piloto desenvolver de forma plena todas as atividades da biblioteca, os demais *campi* seguiram o mesmo processo e com a criação do comitê gestor no ano de 2018, para estudo e gerenciamento, a implantação do sistema, nas demais bibliotecas aconteceu de forma mais acelerada, eficiente e com a incidência menor de erros.

Atualmente o Koha está em pleno uso, ou seja com catalogação e circulação em funcionamento, em 10 das 15 bibliotecas do IFPB, somando um total de 26.650 (vinte e seis mil

[6] Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
[7] Sistema Unificado de Administração Pública

seiscentos e cinquenta) títulos e 99.497 (noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e sete exemplares.

Em 2019, em todas as bibliotecas que utilizam o Koha, foi registrado mais de 214.700 (duzentos e quatorze mil e setecentos) atendimentos no sistema. Esses números são referentes a todos os atendimentos que precisa de um operador para ser realizado, ou seja, envolve desde o empréstimo e a devolução de livros, uso do guarda volumes, cabines de estudo em grupo, uso de computadores da biblioteca para pesquisa e reserva de material.

Esses números nos fizeram perceber o volume de trabalho das bibliotecas, que costumeiramente possui por métrica apenas os empréstimos de livros, deixando de ser contabilizado todos os outros processos que envolvem as equipes de trabalho.

Com esses números, percebemos o quanto as bibliotecas do IFPB desenvolvem um volume de serviço que antes da implantação do Koha era um dado não quantificado. Assim passamos a ter mais informações sobre a carga de trabalho e sair do discurso sem números de que "na biblioteca trabalhamos muito", afinal para a administração pública a expressão "muito" não é um dado quantificável.

Um dos aspectos pouco falado, mas que traz um conforto muito grande ao sistema de bibliotecas é o calendário e as regras de circulação do sistema ser independente por biblioteca, podendo configurar prazos, penalidades, feriados, etc.. podendo de forma global, atingir todas as bibliotecas de uma vez só, como também fazê-lo de forma individualizada, respeitando as particularidades de cada unidade. Importante salientar que essas funções ficam a cargo da equipe gestora das bibliotecas, sem necessitar solicitar a equipe de parametrização do sistema.

Durante a implantação, testes continuaram a acontecer buscando novas possibilidades com todas as ferramentas do sistema e como todo teste, erros operacionais aconteceram. Durante esses testes o comitê gestor do Koha percebeu a necessidade de realizá-los sem que estes pudesse acarretar qualquer tipo de contratempo nos serviços aos usuários. Assim, foi solicitado a criação de um ambiente de treinamento, sendo uma cópia fiel da versão de produção.

O sistema koha conta com uma base de treinamento para realização de todos os testes pela equipe do comitê antes de ser implementado na base de produção do sistema. A base de treinamento, possui todas as características existentes na base de produção do sistema como também é amplamente utilizada para os treinamentos de novos bibliotecários que ainda não conhecem o sistema.

É possível afirmar que o Koha vem atendendo todas as necessidades técnicas e práticas do

sistema de bibliotecas do IFPB como também no aspecto da gestão e planejamento, possibilitando inovação para alguns serviços pré-existentes e já apresenta avanços e inovações no próprio sistema como foi mencionado o caso da senha para confirmação de empréstimos de materiais, não utilizado antes por outras instituições que fazem uso deste mesmo sistema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. [S.l: s.n.], 2000.

BIBLIOTECA POETA ZÉ DA LUZ. Disponível em https://www.ifpb.edu.br/campinagrande/assuntos/biblioteca. Acesso em: 07 de ago. 2020.

CAFE, Lígia; SANTOS, Christophe Dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ci. Inf**., Brasília , v. 30, n. 2, p. 70-79, ago. 2001 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000200009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 05 ago. 2020. https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000200009.

IBICT. Sobre o Koha. In: **Ibict Wiki**. Disponível em: http://wiki.ibict.br/index.php/Sobre_o_Koha. Acesso em: 23 jul 2020.

FERNANDEZ, Rafael Saad. O uso de softwares livres na gestão pública de acervos informacionais: o caso do KOHA nas bibliotecas de São Bernardo do campo. **Inf. Inf**., Londrina, v. 18, n. 2, p.231–248, maio/ago. 2013. Disponível em http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16174. Acesso em: 23 jul. 2020.

GNUTECA- Sistema de gestão de acervo, empréstimo e colaboração para bibliotecas. Disponível em: http://www.gnuteca.org.br. Acesso em: 07 de ago. 2020.

KOHA: Integrated Library Management System. Version 17.05.00 [S.l.]: Katipo Communications Ltd ,1999. Disponível em: https://biblioteca-adm.ifpb.edu.br. Acesso em: 29 junho 2020.

REIS, Tiago. **O que é efeito manada e como fugir desse tipo de armadilha**. São Paulo. 2019. Disponível em: https://www.sunoresearch.com.br/artigos/efeito-manada/#:~:text=Efeito%20manada%20%C3%A9%20a%20tend%C3%AAncia,que%20ocorre%20no%20reino%20animal. Acesso em: 05 ago. 2020.

RIBEIRO, Carlos Eduardo Navarro, DAMÁSIO, Edilson. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso Gnuteca. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Campinas, v.4, n. 1, p. 70-86, jul./dez. 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/8489/1/RDBCI-2006-79%5B1%5D.pdf. Acesso em: 23 jul 2020.

SCHIESSL, Ingrid Torres; et al. **Guia de usuário do Koha**: library system. Brasilia: IBCT, 2017.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3: Inovações

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS COMO FONTE DE DADOS PARA PESQUISAS: UM ESTUDO SOBRE O FORMATO DE APRESENTAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES

INSTITUTIONAL REPOSITORIES AS A DATA SOURCE FOR RESEARCH: A STUDY ON THE FORMAT OF PRESENTATION OF THE POSTGRADUATE PROGRAM OF THE INSTITUTE FOR ENERGY AND NUCLEAR RESEARCH

Meirilane Socorro Leocadio[1]
Mery Piedad Zamudio Igami[2]
Delvonei Alves de Andrade[3]

Resumo: Os trabalhos científicos apresentados na academia devem estar de acordo com padrões estéticos para serem submetidos a banca examinadora, que avaliam conteúdo e forma, sendo necessário seu depósito em repositórios institucionais de modo que a produção intelectual das instituições sejam disseminadas. Como isso, o presente artigo tem por objetivo apresentar a capacidade dos repositórios institucionais como fonte de dados para pesquisas, propondo ainda avaliar as dissertações depositadas no Repositório Digital da Produção Técnico-Científica do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares quanto ao formato, verificando sua adequação às normas de apresentação propostas pelo Insituto e comparando a adesão dos trabalhos às normas entre alunos que cursaram e alunos que não cursaram a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica ofertada pelo programa. Este estudo é descritivo, exploratório e *Survey*, realizado diretamente nas dissertações depositadas no repositório do instituto. A amostra foi de 172 dissertações. Os resultados do estudo apontaram para a predominância de trabalhos muito adequado em todas as variáveis avaliadas nos dois grupos. Na aplicação dos testes estatísticos, observou-se que, 5 variáveis categóricas apresentaram-se com resultados significativos na comparação entre os 2 grupos da pesquisa (alunos que cursaram a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e alunos que não cursaram). Foi possível evidenciar a importância e alcance dos repositórios institucionais como fonte de dados de pesquisa e a contribuição do guia de normas e da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na apresentação geral das dissertações.

Palavras-chave: ABNT – normas de apresentação; dissertações – análise; Repositórios institucionais

Abstract: Scientific papers presented at the academy must comply with aesthetic standards to be submitted to the examining board, which assess content and form, requiring their deposit in institutional repositories so that the institutions' intellectual production is disseminated. As such, this article aims to present the capacity of institutional repositories as a data source for research, also proposing to evaluate the dissertations deposited in the Digital Repository of Technical-Scientific Production of the Institute for Energy and Nuclear Research regarding the format, checking their adequacy the presentation standards proposed by the Institute and comparing the adherence of works to the standards between students who attended and students who did not attend the Scientific Research Methodology subject offered by the program. This study is descriptive, exploratory and Survey, carried out directly in the dissertations deposited in the institute's repository. The sample consisted of 172 dissertations. The results of the study pointed to the predominance of very suitable works in all variables evaluated in both groups. In the application of statistical tests, it was observed that 5 categorical variables presented significant results in the comparison between the 2 research groups (students who attended the Scientific Research Methodology discipline and students who did not attend). It was possible to highlight the importance and reach of institutional repositories as a source of research data and the contribution of the standards guide and the Scientific Research Methodology discipline in the general presentation of the dissertations.

Keywords: ABNT – presentation standards; dissertations – analysis; institutional repositories

[1]Mestra. Bibliotecária da Universidade Federal do Tocantins. Email: meirilane@uft.edu.br
[2]Doutora. Bibliotecária do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Email: mery@ipen.br
[3]Doutor. Professor do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Email: devolnei@ipen.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de padronizar ou normatizar "algo" é uma realidade em vários segmentos da sociedade, desde a indústria, o comércio e até mesmo em serviços que necessitam de normas técnicas para conferir um padrão de qualidade a qualquer bem que venha a ser produzido. A normatização possibilita aos produtos, processos e serviços estarem disponíveis de forma adequada para serem utilizados e tem como objetivos principais facilitar a comunicação, simplificar os processos e proteger o consumidor (PRESTES, 2009).

A própria sociedade já reconhece a importância da padronização quando questiona a qualidade de um produto ou serviço. Mesmo não sendo percebida por nós, a normalização orienta a melhoria da qualidade de vida, com normas relativas à segurança, saúde e meio ambiente (PRESTES, 2009).

Não seria diferente nas instituições de ensino superior (IES), que, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, têm se preocupado com a estética de suas produções, pois, além dos aspectos relativos ao conteúdo, o aspecto visual e a padronização dos dados também são avaliados nas defesas e submissões a eventos (PRESTES, 2009).

As dissertações e teses são defendidas perante uma comissão julgadora ou banca examinadora, que procedem a uma avaliação criteriosa, observando a originalidade do tema, objetivos da pesquisa, metodologia e os aspectos estéticos do trabalho. Após aprovação, o trabalho será reestruturado e transformado em artigos, capítulos de livros ou mesmo em livro para publicação (RIBEIRO e SANTOS, 2006).

Neste contexto da validação e da produção intelectual de um programa de pós-graduação é importante observar que esses trabalhos são depositados nos repositórios institucionais após todo o processo de produção e defesa, com isso, haverá mais uma forma de disseminação de conhecimento, possibilitando ainda a visibilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos pesquisadores (orientandores e orientandos), junto à comunidade científica. Como isso, é extremamente relevante apresentar essa vertente dos repositórios, pouco explorada ainda.

Este artigo é parte de um estudo mais aprofundado apresentado em um programa de pós-graduação de mestrado, e tem por objetivo apresentar a capacidade dos respositórios institucionais como fonte de dados para pesquisas e ainda se propõe a avaliar as dissertações depositadas no Repositório Digital da Produção Técnico-Científica do IPEN no período de 2007 a 2016 quanto ao

formato, verificando sua adequação às normas de apresentação propostas pelo Insituto e comparando a adesão dos trabalhos às normas entre alunos que cursaram e alunos que não cursaram a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica ofertada pelo programa, mas que não é obrigatória.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Repositórios

Os repositórios surgem como alternativa tanto para agilizar o processo de comunicação científica quanto para a gestão do conhecimento científico (GCC), sendo cada vez mais disseminados entre as instituições de ensino e pesquisa, onde permitem reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição, aumentando a visibilidade de sua produção científica (LEITE e COSTA, 2006).

Para o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), os RDs são bases de dados *online* que reúnem e organizam a produção científica de uma instituição ou área temática, armazenando arquivos de diversos formatos. Têm como objetivo principal promover maior visibilidade dos resultados de pesquisas, propiciando ainda a preservação da memória científica da instituição (BRASIL, 2019).

Os RDs constituem ainda uma das estratégias propostas pelo "movimento de acesso aberto" para a promoção da literatura científica de forma livre, aberta e sem custos de acesso. Todo esse cenário começou a surgir a partir da última década do século XX, quando se iniciou a reorganização dos processos e produtos da comunicação científica. Por meio da adoção de tecnologias da informação e comunicação, foi possível consolidar a "iniciativa de arquivos abertos" e o "movimento de acesso livre", que possibilitaram a construção de condições necessárias para permitir acesso livre à produção científica de forma legítima, alterando não somente o processo de aquisição de informação científica, mas também a sua produção, disseminação e uso (WEITZEL, 2006).

Cada tipo de RDs possui funções específicas e aplicações voltadas para o ambiente no qual está inserido e será utilizado, podendo ser de três tipos: repositórios institucionais (RIs), que têm como objetivo reunir a produção intelectual de uma instituição; repositórios temáticos ou disciplinares, que reúnem produção intelectual de áreas do conhecimento em particular; e

repositórios de teses e dissertações, que se preocupam em reunir exclusivamente as dissertações e teses dos programas de pós-graduação de uma instituição (LEITE, 2009).

Os RDs são caracterizados por: terem uma organização, armazenamento, acesso e distribuição de documentos digitais; apresentarem padrões abertos de acessibilidade; utilização de metadados como padrão internacional; visibilidade por meio de *rankings* internacionais; e autodepósito do trabalho e monitoração, controle e elaboração de indicadores (IGAMI, 2016).

2.2 Vantagens na implantação dos repositórios

A literatura aponta várias vantagens para a implantação de um repositório. Abaixo, no quadro 1, são elencadas as principais, separadas por segmentos que utilizam e/ou disseminam os documentos indexadas nos repositórios.

Quadro 1: Vantagens dos repositórios

Benefícios para o pesquisador	**Benefícios para os administradores acadêmicos**	**Benefícios para a universidade**	**Benefícios para Comunidade Científica**
Aumenta a visibilidade de suas descobertas científicas; • facilita o gerenciamento da produção científica; • oferece ambiente seguro para os trabalhos; • identifica os trabalhos científicos armazenados; • facilita o acesso aos conteúdos; • diminui as possibilidades de plágios; •oferece indicadores do impacto dos resultados das pesquisas; •incentiva outros pesquisadores a disponibilizar seus trabalhos; • acessíveis 24 horas; • melhora o entendimento sobre direitos autorais; • supre as demandas das agências de fomento em relação à disseminação de sua produção científica.	Provê novas oportunidades para o arquivamento e preservação dos trabalhos em formato digital; • provê relatórios das atividades científicas; • facilita a pesquisa interdisciplinar; • reduz a duplicação de registros e inconsistências; • reduz algumas das atividades típicas da gestão de coleções digitais à medida que automatiza tarefas e a coleta de metadados por outras fontes.	Favorece o uso e reuso de informações produzidas; • provê um ponto de referência para os trabalhos acadêmicos que podem ser interoperáveis com outros; • aumenta a visibilidade, reputação e prestígio da instituição; • melhora a precisão e completude dos registros dos documentos; • facilita gerenciamento dos direitos de propriedade intelectual da instituição; • reduz custos de gestão da informação científica; • contribui para o processo de avaliação das atividades de pesquisa; • oferece flexibilidade e possibilidade de integração com outros sistemas de gestão; • contribui para a missão e valorização da instituição.	Contribui para a colaboração na pesquisa, por meio da facilitação de troca livre de informação científica; • contribui para o entendimento público das atividades e esforços de pesquisa; • reduz custos (ou pelos menos direciona sua realocação) associados com assinaturas de periódicos científicos; • favorece a colaboração em escala global na medida em que explicita resultados de pesquisa e põe autores em evidência.

Fonte: Adaptado de LEITE, F.C.L., 2009.

2.3 Repositório digital do IPEN (RD-IPEN)

Vale ressaltar que antes de iniciadas as atividades de implantação do repositório digital do IPEN (RD-IPEN), por meio de sua unidade informacional, a produção científica do instituto estava organizada e atualizada desde sua criação, em 1956. Com isso, a tecnologia da informação veio contribuir oferecendo uma plataforma digital para agilizar o acesso à produção científica (IGAMI, 2016).

O projeto de implantação do Repositório Digital da Produção Técnico-Científica do IPEN (RD-IPEN) teve início em 2013. Em 2014 operava apenas internamente como uma base de dados referencial, sendo disponibilizado na internet em junho de 2015. Na atual plataforma, foi utilizado o *software* livre Dspace, desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), e a descrição dos metadados adota o padrão Dublin Core[1] compatível com o protocolo de arquivos abertos (OAI) permitindo assim interoperabilidade com repositórios de âmbitos nacional e internacional. Atualmente encontra-se disponível no endereço eletrônico: http://repositorio.ipen.br, onde está localizada toda a produção intelectual dos pesquisadores do instituto (livros, artigos de periódicos, resumos, dissertações, teses, relatório técnico, iniciação científica), de 1955 até a presente data, em um total aproximado de 25.989 publicações (INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES, 2019).

O RD-IPEN é uma ferramenta institucional de acesso aberto, criado com o objetivo de reunir, preservar, disponibilizar e conferir maior visibilidade à produção científica publicada pelo instituto, desde sua criação, em 1956. Seu gerenciamento está sob a responsabilidade da "Biblioteca Terezine Arantes Ferraz", do IPEN. Para participar do RD-IPEN, é necessário que pelo menos um dos autores tenha vínculo acadêmico ou funcional com o instituto (INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES, 2019).

A coleta das publicações é realizada periodicamente pela equipe da Biblioteca Terezine Arantes Ferraz, do IPEN, extraindo os dados das bases internacionais, tais como a Web of Science, Scopus, International Nuclear Information System (INIS), SciElo, além de verificar o currículo lattes dos pesquisadores. O RD-IPEN apresenta também um aspecto inovador no seu funcionamento, que utiliza metadados específicos vinculando-os ao sistema de gerenciamento das

[1] Padrão Dublin Core é um conjunto de metadados que fornecem um grupo de elementos de textos, pelos quais a maioria dos objetos digitais pode ser descrita, como, por exemplo, vídeos, sons, imagens e sites da Web. Disponível em: https://www.portalgsti.com.br/2013/08/o-que-e-dublin-core.html. Acesso em: 05 set. 2019.

atividades do Plano Diretor Anual do IPEN (SIGEPI) (INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES, 2019).

Com o objetivo de fornecer dados numéricos para a elaboração dos indicadores da produção científica institucional, disponibiliza uma tabela estatística registrando em tempo real a inserção de novos itens. Nesse sentido, foi criado um metadado que contém um número único para cada integrante da comunidade científica do IPEN. Esse metadado se transformou em um filtro que, ao ser acionado, apresenta todos os trabalhos de um determinado autor, independente das variáveis na forma de citação do seu nome (INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES, 2019).

2.4 Vantagens na utilização das normas

As normas asseguram as características desejáveis de produtos e serviços, como qualidade, segurança e confiabilidade, bem como respeito ambiental; tudo isso a um custo econômico (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2019). Sua utilização oferece as seguintes vantagens aos usuários:

- tornam o desenvolvimento, a fabricação e o fornecimento de produtos e serviços mais eficientes, mais seguros e mais limpos;
- facilitam o comércio entre países tornando-o mais justo;
- fornecem aos governos uma base técnica para saúde, segurança e legislação ambiental e avaliação da conformidade;
- compartilham os avanços tecnológicos e a boa prática de gestão;
- disseminam a inovação;
- protegem os consumidores e usuários em geral, de produtos e serviços; e
- tornam a vida mais simples provendo soluções para problemas comuns.

Quando os produtos e serviços atendem às expectativas dos consumidores, a tendência é atribuirmos isso como certo e a não termos consciência do papel das normas. Mas quando os produtos se mostram de má qualidade, não se encaixam, são incompatíveis com equipamentos que já temos, não são confiáveis ou são perigosos, isso gera preocupação. Portanto, normas têm uma

enorme e positiva contribuição para a maioria dos aspectos de nossas vidas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2019).

2.5 Guia do IPEN

A iniciativa de criar um padrão para a apresentação das dissertações e teses do programa de pós-graduação do IPEN partiu da equipe da Biblioteca Terezine Arantes Ferraz, que elaborou sua primeira versão em 1995. Embora tendo como fundamento as normas da ABNT, apresentava algumas adequações devido à especificidade da área.

Em 2002, é apresentada a segunda versão intitulada Guia para a elaboração de dissertações e teses: preparado para orientação dos alunos de Pós-graduação do IPEN, versão disponibilizada à comunidade acadêmica até 2017 (indisponível no site), sendo utilizada nesta pesquisa para verificar a adequação das dissertações às normas de apresentação.

Atualmente, o IPEN oferece a terceira edição atualizada do guia, em PDF, intitulada Guia para a elaboração de teses e dissertações: programa de Pós-graduação Tecnologia Nuclear – IPEN/USP, versão 2017. Disponível em: https://intranet.ipen.br/portal_por/conteudo/biblioteca/arquivos/NOVO_GUIA_TESES_E_DISSERTACOES.pdf, possui ainda um guia rápido para referências bibliográficas.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa foi conduzido por meio de um estudo descritivo, exploratório e *Survey* , realizada nas dissertações do programa da pós-graduação do IPEN, que se encontram em arquivos PDF disponíveis no Repositório Digital da Produção Técnico-Científica do IPEN, no endereço eletrônico: http://repositorio.ipen.br.

A amostra foi do tipo probabilística, obtida por meio do *software* Epi Info™[2], em que foram utilizados os seguintes parâmetros: razão entre participantes expostos e não expostos de um (1) valor mínimo do risco a ser detectado de 2,3; frequência do evento de interesse no grupo de não expostos 15%; nível de significância de 5% e poder do teste de 80%, chegando-se assim a 172 participantes, que foram divididos em dois grupos: Grupo 1: dissertação de alunos que cumpriram a

[2] O *software* Epi Info™ é um programa de domínio público, desenvolvido pelo Centers for Diseases Control and Prevention (CDC), que auxilia na coleta, análise e visualização dos dados. (Disponível em: Manual de análise no Vigitel no Epi Info (versão 7.2.2.6)).

disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica (expostos); Grupo 2: dissertação de alunos que **não** cumpriram a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica (não expostos).

O formulário utilizado para a coleta dos dados foi construído com afirmativas sobre a estrutura do trabalho, utilizando-se da "escala de Likert" para mensuração, apresentando-se com 3 (três) opções de respostas: 1 - muito inadequado (não atende ao guia), 2 - neutro (atende parcialmente ao guia) e 3 - muito adequado (atende ao guia). No estudo completo, foram elencadas 39 (trinta e nove), no entanto, para este artigo foram apresentadas 5 (cinco) variáveis.

A análise dos dados foi feita por meio do programa IBM SPSS Statistics 21, sendo efetuado um exame quantitativo das 5 (cinco) questões fechadas, por intermédio do levantamento de frequências das respostas. As comparações entre as variáveis categóricas foram testadas em pares pelo teste qui-quadrado de Pearson, utilizando-se, assim, o qui-quadrado de independência, que se propõe a verificar se há associação entre duas variáveis categóricas.

O banco de dados desta pesquisa foi composto de 5 variáveis categóricas, representadas por 5 questões avaliativas para os dois grupos (dissertações de alunos que cursaram a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica e dissertações de alunos que não cursaram essa disciplina). Com isso foi possível estabelecer as seguintes hipóteses: hipótese nula: não há diferença significativa para a presente questão avaliativa entre os grupos, os que cursaram e os que não cursaram a disciplina e hipótese alternativa: há diferença significativa para a presente questão avaliativa entre os grupos, os que cursaram e os que não cursaram a disciplina. O teste qui-quadrado de independência mostrou se houve associação entre adequação ou não para os critérios estabelecidos pelas questões avaliadas e o fato de ter cursado ou não a disciplina (X2 (valor de qui-quadrado), grau de liberdade (df), valor p (p)) para todas as questões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo foram apresentados os resultados significativos para variáveis submetidas aos testes estatísticos (valor de qui-quadrado), grau de liberdade (df), valor p (p)), ou seja, as 5 variáveis que confirmaram a hipótese alternativa, onde há diferença significativa para a questão avaliada entre os grupos, os que cursaram e os que não cursaram a disciplina.

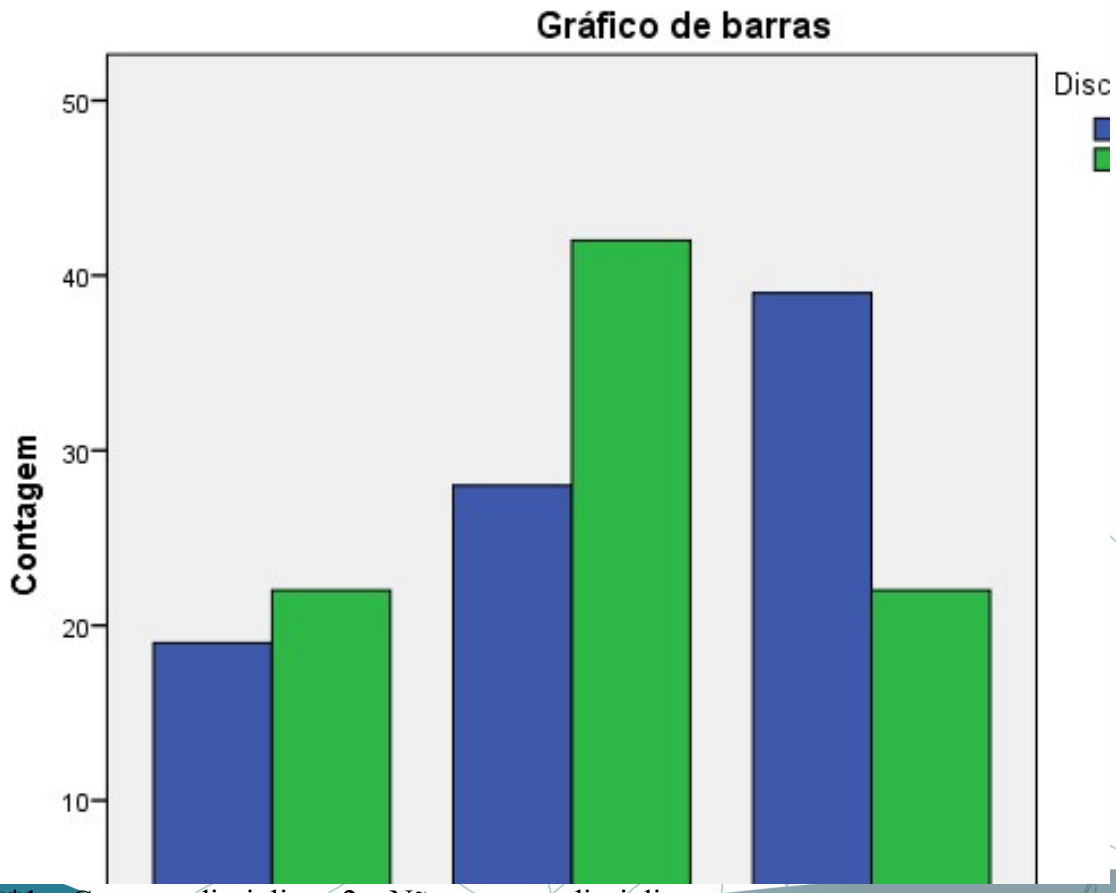
Os elementos textuais dos trabalhos acadêmicos se referem à redação propriamente dita, considerando-se introdução, desenvolvimento e conclusão, divisão que a NBR 14724 nos apresenta

para a parte interna; fica sob a responsabilidade do pesquisador fazer subdivisões de acordo com os objetivos do trabalho.

A questão com maior divergência nos resultados e com grande frequência de resposta neutro, de 16% para o grupo 1 e 25,1% para grupo 2, foi a afirmativa 21, que consistiu em identificar se o trabalho tinha a revisão da literatura e principalmente se estava identificada com esse título. Durante a avaliação das dissertações, foi possível perceber que alguns trabalhos haviam embutido a revisão da literatura na introdução, ou seja, não apresentando esse tópico separadamente, ou até mesmo ignorando a existência dele. Entretanto, não foi possível realizar um aprofundamento a respeito, pois essa abordagem não foi objetivo da pesquisa.

Esse resultado apresentou-se significativo quando os dois grupos foram comparados, validando assim a hipótese alternativa (Gráfico 1).

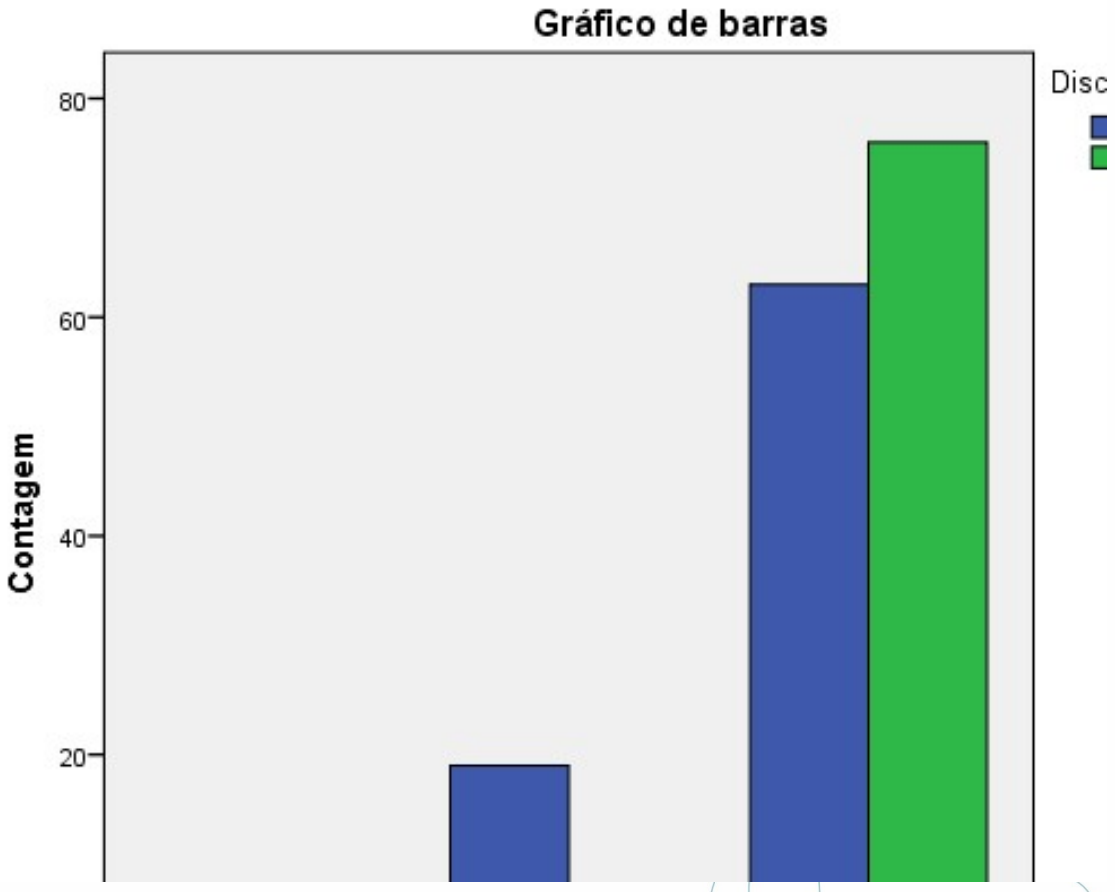
Gráfico 1 - Resultado significativo (variável 21)



***1 – Cursou a disciplina. 2 – Não cursou a disciplina

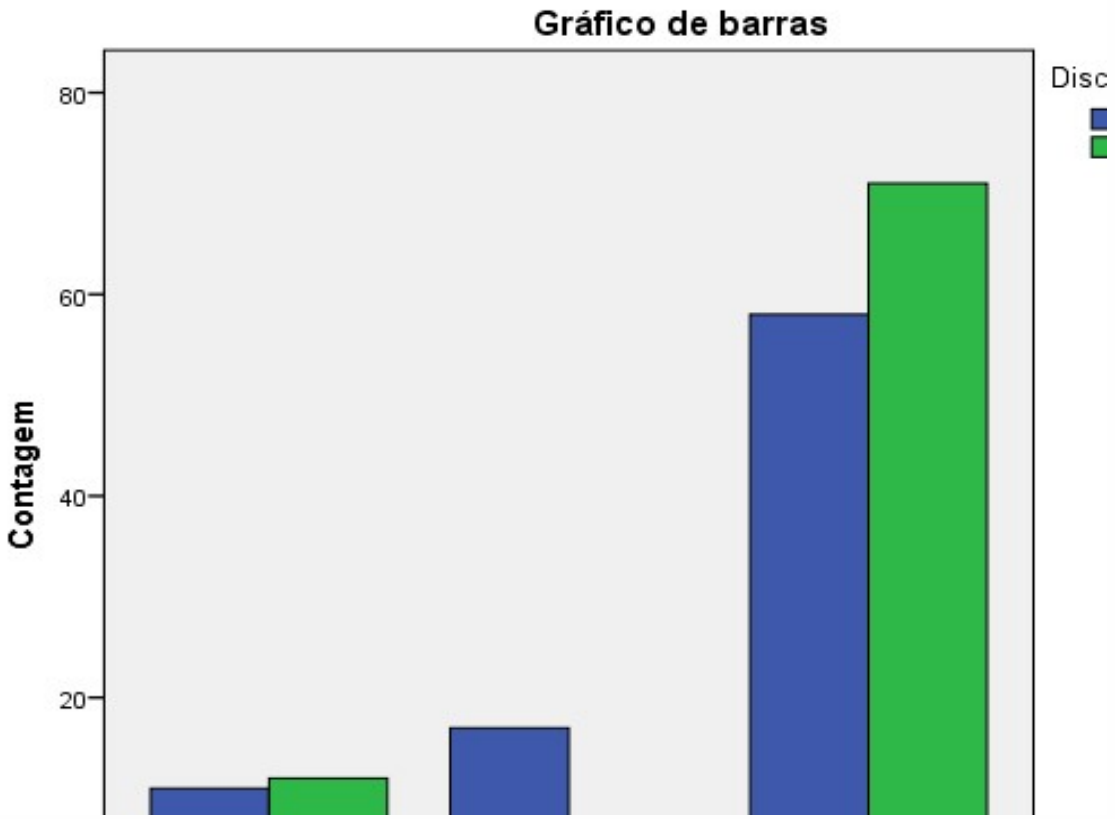
Na análise das referências bibliográficas, representada pela variável 27, observou-se que com a aplicação dos testes estatísticos na comparação entre os dois grupos, concluiu-se que o resultado significativo confirma a hipótese alternativa, a inadequação às normas foram evidentes no dois grupos pesquisados (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Resultado significativo (variável 27)



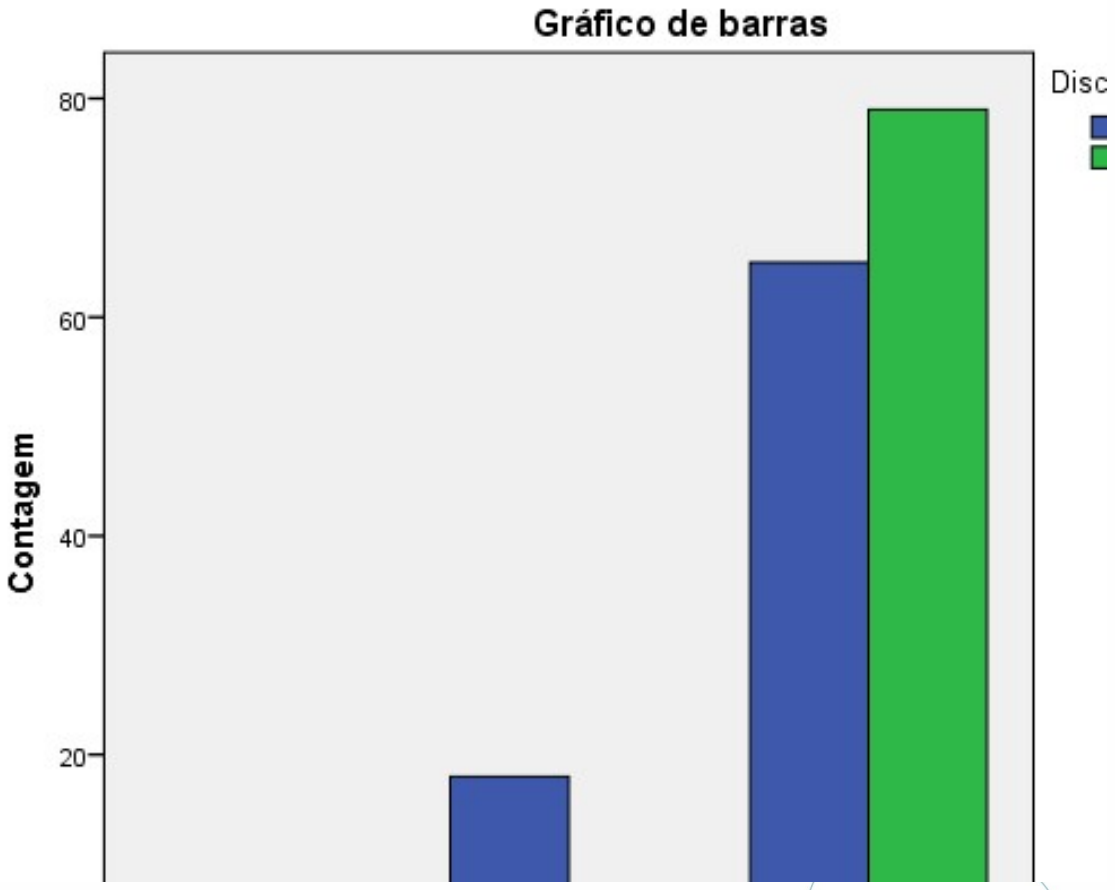
A análise da variável 29 se referiu à apresentação do título da lista de referências bibliográficas em negrito, confirmou-se a hipótese alternativa, segundo a qual há diferença significativa entre os dois grupos pesquisados (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Resultado significativo (variável 29)



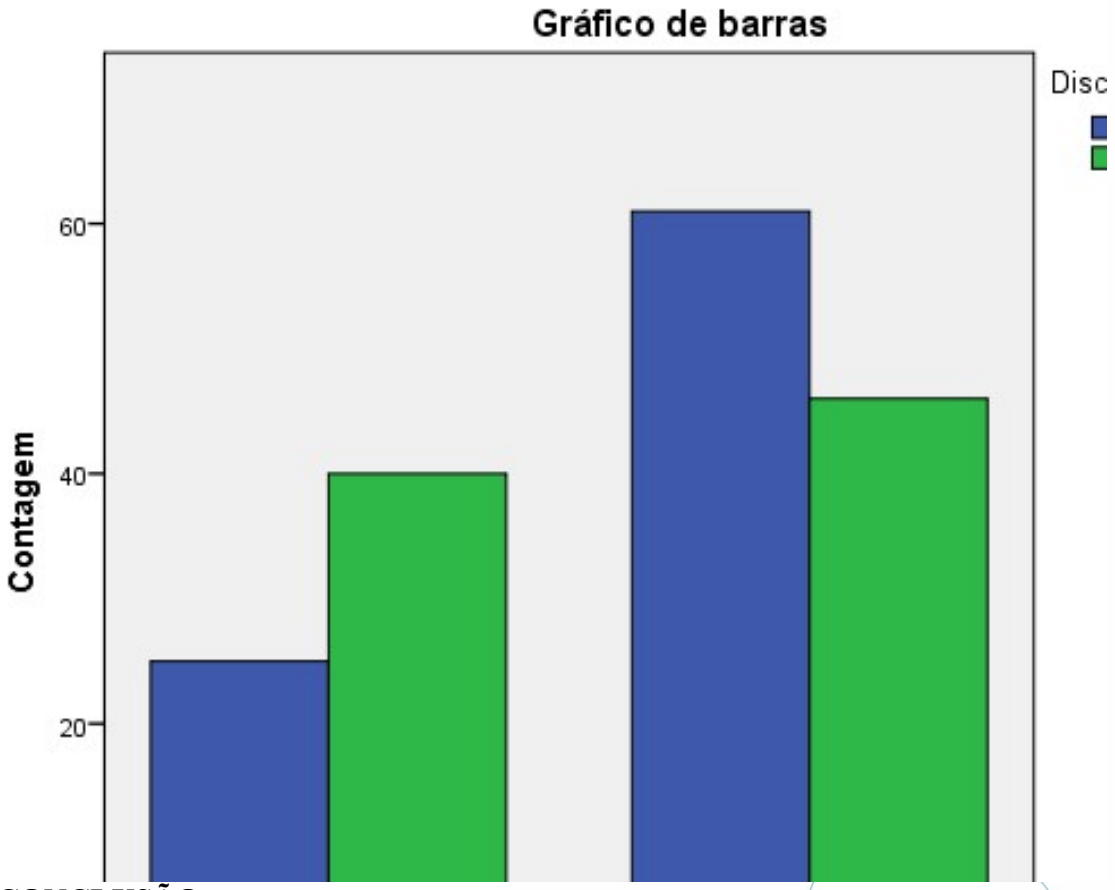
A análise dos resultados da variável 30, que tratou do estilo gráfico do título das referências bibliográficas, os testes estatísticos validaram a hipótese alternativa, demonstrando, assim, diferenças significativas nos dois grupos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Resultado significativo (variável 30)



Na análise da variável 32, que avaliou o ordenamento da lista de referências bibliográficas, que, no caso do guia do IPEN, deve figurar em ordem alfabética de acordo com o sistema de chamada de citação autor-data, os resultados submetidos aos testes estatísticos apontaram a validação da hipótese alternativa, qual seja a de que há diferenças significativas entre os grupos 1 e 2 (Gráfico 5). Vale ressaltar que a ABNT apresenta uma norma específica para construção das referências, que vai da apresentação da lista até os formatos específicos para cada documento citado no trabalho. Com isso, percebe-se a grande dificuldade em atentar a tamanho nível de detalhamento preconizado.

Gráfico 5 - Resultado significativo (variável 32)



5 CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível evidenciar a importância e alcance dos Repositório Institucionais como fonte de dados de pesquisa, com potencial para vários tipos de estudo, tanto qualitativos quanto quantitativos, gerando indicadores para medir qualidade ou uso das informações. E ainda, com aplicação dos testes estatísticos para validação dos dados, observou-se que 5 variáveis foram validadas pela hipótese alternativa, em que houve diferença significativa entre os dois grupos pesquisados, considerando ainda a contribuição do guia de normas do instituto e a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como uma importante ferramenta para auxiliar os alunos do programa na redação de sua dissertação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 112p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Importância e benefício**. Disponível em: http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios. Acesso em 14 out. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO CAPES. **Sobre avaliação**. 2017. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao. Acesso em 14 fev. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios Digitais**. Brasília/DF: MCTIC, 2019. Disponível em: http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais. Acesso em 12 set. 2019.

IGAMI, M. P. Z.. **Repositórios digitais institucionais: a experiência do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)**. 2016. Disponível em: http://repositorio.ipen.br/themes/Mirage/images/RDIs.pdf. Acesso em 14 abril 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES. **Sobre o IPEN**. Disponível em: https://www.ipen.br. Acesso em 29 ago. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES. **Repositório Digital da Produção Técnico e Científica**. Disponível em: http://repositorio.ipen.br/. Acesso em 06 ago. 2019.

LEITE, F.C.L; COSTA, S. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, mai./ago 2006.

PRESTES, R. S.. **A normalização como fator de qualidade ao trabalho acadêmico**. 2009. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/a-normalizacao-como-fator-de-qualidade-ao-trabalho-academico/25055/. Acesso em 20 jul. 2016.

RIBEIRO, C. M..; SANTOS, R. N. M. dos. Produtividade científica: impactos na normalização e na comunicação científica. **Educação Temática Digital**. Campinas, v. 8, n. 1, p. 106-123, jun. 2006.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em questão**. Porto Alegre, v.12, n. 1, jan./jun. 2006.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo temático - Inovações

UNIVERSIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL

UNIVERSITY AND KNOWLEDGE PRODUCTION: AN INTERNATIONAL PERSPECTIVE

Normaci Correia dos Santos Sena[1]
Weslayne Nunes de Sales[2]
Raymundo das Neves Machado[3]

Resumo: Este estudo tem por objetivo apresentar e analisar o ranking elaborado pelo CWTS desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender a relevância e o impacto na produção do conhecimento no contexto universitário no âmbito internacional e nacional. O Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia Leiden Rankings, assim como outros rankings, refletem e valorizam a produção intelectual e a avaliação da qualidade das instituições de ensino superior. A universidade, enquanto produtora do conhecimento e partícipe da construção de uma sociedade, é uma instituição que fortalece o trabalho dos pesquisadores e, consequentemente, da divulgação das suas produções. Trata-se de um trabalho descritivo com observação quantitativa e análise bibliográfica. O estudo evidenciou que as universidades brasileiras têm evoluído constantemente no que diz respeito à produção científica, mas as universidades dos países americanos continuam no topo dos rankings. Os desafios ainda são muitos, mas é necessário que o acesso à educação superior no Brasil seja expandido, e, como consequência, acredita-se que ocorrerá aumento da produção científica, novas descobertas, avanços e valorização da ciência.

Palavras-chave: Universidade. Produção do conhecimento. Ranking universitário

Abstract: Tradução do texto para o inglês.

Keywords: Tradução dos termos para o inglês.

1 INTRODUÇÃO

O hiato entre o Brasil e o mundo continua em ascensão no que toca à ciência e à tecnologia. A universidade de hoje é uma instituição moderna e a ciência existe graças às pesquisas desenvolvidas nas universidades e também aos investimentos públicos que fortificam os trabalhos dos pesquisadores. Ao longo do tempo, a ciência foi estabelecida como o caminho privilegiado e mais seguro de acesso à realidade. Nesse período, vários modelos de instituições acadêmicas foram

[1]Doutoranda em Ciência da Informação (Ufba). Mestre em Ciência da Informação (Ufba). Graduada em Biblioteconomia (Ufba). E-mail: normaci.correia@yahoo.com.br.
[2]Doutoranda em Ciência da Informação (Ufba). Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Graduada em Biblioteconomia (Uespi). Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. E-mail: weslaynesales2@gmail.com.
[3]Doutor em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ). Professor Associado do Departamento de Fundamentos e Processos Informacional do Instituto de Ciência da Informação (Ufba). E-mail: raymacha@ufba.br.

sendo desenvolvidos e, com isso, foi estabelecida uma nova configuração na relação entre ciência, sociedade e universidade. Gradativamente, a universidade incorporou o objetivo basilar de fazer ciência, viabilizar seus resultados de pesquisa e, consequentemente, produzir conhecimentos úteis capazes de transformar pessoas e atender às necessidades de um mundo laboral moldado pelas mesmas ciência e tecnologia.

Sem dúvida, a ciência, entendida como um conhecimento com alto grau de certeza, permitiu que esse elo acontecesse, considerando que a universidade vai além dos campos administrativos, organização curricular e procedimentos acadêmicos, perpassa também o núcleo da comunidade social. O estudo do conhecimento científico comumente o distingue dos conhecimentos filosóficos, religiosos e empíricos. Atribui-se à ciência a característica de comprovável. Nesse sentido, a universidade é o ambiente que oportuniza o conhecimento crítico e é responsável pela produção do conhecimento (AZEVEDO; CATANI, 2013; BOSCO, 2017).

A instituição de ensino superior é a principal protagonista na função educativa pelo processo de formação que realiza, além do fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país. As transformações da sociedade bem como os avanços tecnológicos exigiram novas formas de gestão e disseminação do conhecimento pelas instituições de ensino superior, o que implica em maior responsabilidade social pelas universidades (SOBRAL, 2001). Com isso, toda sociedade passa a ter acesso a essa produção; e essa ideia ganha força com o movimento da Ciência Aberta – conjunto de atividades científicas praticadas de modo aberto, cooperativo e transparente, fortalecendo, assim, a democracia, a ciência e a relação com a sociedade (ALBAGLI, 2015).

Para Azevedo e Catani (2013), a Universidade tem como essência a produção do conhecimento. O processo de produção do conhecimento implica em aspectos intrínsecos, como o processo cognitivo, e também no contexto da sua relação com a sociedade. Isso porque a circulação de ideias e a educação necessariamente resultam em compartilhamento de cultura e de conhecimento.

Diante do exposto, pretende-se apresentar e analisar o ranking elaborado pelo CWTS desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender a relevância e o impacto na produção do conhecimento no contexto universitário no âmbito internacional e nacional. Além disso, espera-se que seja possível contribuir com a reflexão a respeito do papel da universidade no âmago da sociedade, enquanto produtora e disseminadora de todo saber oriundo do exame sistemático e cuidadoso dos temas referentes ao ser humano e evidenciar alguns tópicos que

constituem temas de debates e que devem compor o rol de discussões nas universidades brasileiras, a exemplo do acesso aberto às produções científicas.

Nesse contexto, no âmbito das redes de políticas globais, os critérios e as metodologias dos rankings universitários tendem a validar tendências globais acerca da "qualidade e da excelência na educação superior" (LIMA; AZEVEDO; CATANI, 2008). Esses indicadores bibliométricos muitas vezes são utilizados para comprovar os indicativos para a ação política governativa com base nos padrões dos países centrais e dos organismos internacionais. Por isso, foram analisados indicadores do ranking desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender as contradições e a relevância da produção do conhecimento no contexto universitário.

2 UNIVERSIDADE E CIÊNCIA

Chibeni (2008) apresenta a visão de que a ciência, tal como é vista hoje, teve origem a partir da filosofia natural em meados do século 17. A ideia de ciência pode ser entendida em diferentes conceitos e proporções. Aqui, restringe-se à ciência praticada nas universidades, e para melhor contextualização, propõe-se narrar um pouco sobre a história dessas instituições.

Ao realizar uma pesquisa sobre como se deu o início das universidades, é comum que se tenha como referência o período medieval e o ensino na Grécia antiga, sempre com forte influência da religião. Perkin (2007) propõe um recorte cronológico que explica a história das universidades a partir de cinco etapas. A saber:

- século 12 a 1530: a ascensão da universidade cosmopolita europeia e seu papel na destruição da ordem mundial medieval na Reforma do século;
- 1530-1789: nacionalização da universidade pelos estados-nação emergentes das guerras religiosas e seu declínio durante o período conhecido como Iluminismo;
- 1789-1939: o renascimento da universidade após a Revolução Francesa e seu papel tardio mas crescente na sociedade industrial;
- 1538-1960: a migração da universidade para o mundo não europeu e sua adaptação às necessidades das sociedades em desenvolvimento e a reação anticolonial;
- 1945 – presente: a transição do ensino superior de elite para o de massa e o papel da universidade e seus desdobramentos na sociedade pós-industrial.

Para Perkin (2007), o avanço do ensino universitário surgiu num contexto em que a sociedade se voltava aos centros urbanos. As demandas por um ensino universitário advinham de uma elite treinada para servir à burocracia e ao alto clero, que ansiavam por profissões emergentes como o direito e a medicina.

O título de primeira universidade ainda é uma disputa não resolvida, contudo Salermo foi apontada por Perkin (2007) como a primeira escola a receber o título de universidade, ao menos no que diz respeito à medicina; em seguida, Paris, que, no século 18, havia se transformado em uma espécie de complexo universitário com privilégios, confirmado pelo Papa (1194) e pelo Rei da França (1200). Em 1170, portanto, Paris já contava com uma guilda de mestres.

Sobre a universidade como instituição voltada à pesquisa, Perkin (2007) observa que seu surgimento quase acidental iniciou na Escócia e na Alemanha. Em detrimento da conservação do conhecimento tradicional, esses países inventaram, de forma independente, dispositivos para economizar dinheiro. A partir dessa inovação não intencional e com suas ciências sociais pioneiras, e a economia política de Adam Smith, a escola escocesa ganhou visibilidade na Europa e na América como instituição de pesquisa.

A universidade estendeu-se para o mundo não europeu a partir dos conquistadores e colonos na intenção de educar os governantes e elites mercantis, e depois como uma forma de impor aos povos subjugados uma cultura europeia. O avanço da universidade em países não europeus causou impactos e apresentou formas diferentes de avançar e se desenvolver, mas em todos esses países a universidade tornou-se um instrumento do nacionalismo e do anticolonialismo, contrariando, portanto, as intenções dos colonos. Na América Latina, por exemplo, o avanço das universidades se dá principalmente a partir da Espanha e de Portugal. Enquanto a Espanha tinha adotado um modelo mais protetor em relação aos povos latinos, Portugal propunha um ensino voltado à elite europeia e aos grandes proprietários de terra.

Segundo Perkin (2007), no Brasil, a primeira Universidade foi fundada em 1920. Mas antes disso, em 1916, em termos da institucionalização da ciência, houve a criação da Sociedade de Ciência Brasileira, que posteriormente seria chamada de Academia Brasileira de Ciências. Outro importante marco para a ciência brasileira foi o início da publicação dos Anais da Academia Brasileira de Ciências em 1929. Essa é a revista científica mais antiga do país e permanece com publicações trimestrais de seus fascículos (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2020).

O ensino universitário avançou com a sociedade pós-industrial. A partir desse momento foi possível observar a revolução nos sistemas de comunicação, além das formas de organização em rede, valorizando a informação multi-interdisciplinar de livre circulação e acessibilidade. Essa nova estrutura contrastante com a experiência humana de então trouxe desafios para a Universidade no que tange à produção do conhecimento e abertura dos dados de pesquisas.

A expansão da ciência no Brasil não aconteceu de modo igualitário; hoje as universidades das regiões do Sul e Sudeste do país aparecem com maior frequência e em melhores posições em rankings que medem a produção científica (Quadros 1 e 2). Porém, o país avançou, tanto que hoje conta com universidade públicas em todos os estados da nação. Com, por exemplo, a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), foi possível ampliar o número de vagas nas instituições públicas de ensino superior e com o estabelecimento de cotas e políticas afirmativas foi possível diminuir o fosso existente entre diferentes classes, raças e gêneros, proporcionando um acesso menos desigual à educação superior pública no Brasil (REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, 2010).

Cabe destacar que a ciência hoje é um aprimoramento do conhecimento empírico desenvolvido por povos mais antigos. Portanto, a constituição da ciência é um processo lento e gradativo de amadurecimento. Destaca-se ainda que o surgimento da ciência é muitas vezes confundido com o surgimento das universidades, contudo estas promovem a institucionalização da ciência, que já vinha sendo experimentada fora dos muros acadêmicos.

3 METODOLOGIA

O problema de pesquisa deste estudo tem por objetivo apresentar e analisar o ranking elaborado pelo CWTS desenvolvido pela Universidade de Leiden (Holanda), a fim de compreender a relevância e o impacto na produção do conhecimento no contexto universitário no âmbito internacional e nacional. Para tanto, foram analisados os rankings publicados e disponibilizados em sítios eletrônicos pela CTWS, nos anos de 2019 e 2020. Trata-se de trabalho descritivo com observação quantitativa e pesquisa bibliográfica.

Cada universidade foi posicionada com base em quatro indicadores: impacto científico, colaboração (interinstitucional, internacional e com a indústria) e artigos publicados na modalidade de acesso aberto e diversidade de gênero (número de autorias masculinas e femininas). Essas dimensões são avaliadas em cinco áreas do conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde,

Ciências da Terra e da Vida, Matemática e Ciências da Computação, Ciências Físicas e Engenharia e Ciências Sociais e Humanidades.

Para análise deste estudo, considerou-se o ranking de todas as áreas citadas acima e cada indicador publicado nos dois últimos anos: 2019 e 2020. Em 2019, o CTWS avaliou essas áreas dentro do período de 2014 a 2017; e em 2020, dentro do período de 2015 a 2018. Essas informações são consolidadas e descritas na sessão 4.

4 A UNIVERSIDADE E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Desde o princípio, a sociedade é alimentada constantemente por conhecimento em decorrência da necessidade de compreensão do mundo, contudo, atualmente, o conhecimento é considerado como instrumento econômico e muitas vezes é equivocadamente usado como sinônimo de informação. Os conceitos de informação e conhecimento são amplamente discutidos em várias áreas da ciência; na Ciência da Informação, por exemplo, informação é compreendida como um processo pelo qual o ser humano realiza e reúne elementos psico-socioculturais (ARAÚJO, 1998; BUCKLAND, 1991; SARACEVIC, 1999), ou seja, só é informação quando a mensagem é capaz de transformar o estado de conhecimento do receptor. Dessa maneira, o conhecimento envolve a subjetividade do ser humano, em outras palavras, enquanto a informação está relacionada à semântica, o "[...] conhecimento está associado com pragmática, isto é, relaciona-se com alguma coisa existente no 'mundo real' do qual se tem uma experiência direta." (SETZER, 2015, p. 7, grifo do autor).

Por esse ângulo, as universidades, enquanto representantes institucionais do conceito de produção de ciência, evidenciam a sua função de produtora e difusora do conhecimento por meio do processo de comunicação entre seus pares; e para esse processo, as instituições dependem dos cientistas, que sintetizam e publicizam seus novos conhecimentos em um campo científico, como afirma Thomas Kuhn (2006).

Os rankings universitários têm ganhado notoriedade nos cenários global, nacional e local e, por isso, têm fortalecido as governanças universitária e a transnacional, no que diz respeito aos âmbitos institucional e educacional, principalmente, nas relações desse fenômeno (rankings) com o modelo de Universidade de Classe Mundial (UCM), que vem sendo difundido pelos organismos internacionais (OIs) (THIENGO; BIANCHETTI; DE MARI, 2018). Frequentemente, os rankings são utilizados como ferramentas estratégicas para as reformas educacionais dos Estados, bem como para ditar as regras de conduta das universidades.

Considerando que os rankings internacionais universitários apresentam rotulações, as quais, em decorrência disso, passam a ser utilizadas como indicador de produtividade e como formas de qualidade das produções científicas, este estudo procura analisar os indicadores do CWTS Leiden Rankings, num contexto em que o rótulo de UCM representa um valor a qualidade e/ou validade de uma instituição dentro do campo de análise da educação superior em âmbito mundial (THIENGO; BIANCHETTI; DE MARI, 2018).

Os rankings avaliam a produção científica das universidades do mundo; no caso deste estudo, os rankings analisados foram realizados pelo Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia (CWTS). O CWTS Leiden Ranking é baseado em dados bibliográficos do banco de dados Web of Science da Clarivate Analytics, Filadélfia (EUA). Ele, além de oferecer importantes insights sobre o desempenho científico de grandes universidades em todo o mundo, em comparação com outros rankings universitários, oferece indicadores bibliométricos mais robustos e apresenta uma variedade de métricas, o que possibilita explorar o desempenho das universidades de diferentes ângulos.

Os rankings da CWTS foram publicados em diferentes anos, em 2019[4] e em 2020[5]. Neste ranking, além da classificação geral, foram analisados os indicadores das instituições no período de 2014 a 2017 (publicado em 2019) e de 2015 a 2018 (publicado em 2020) em quatro dimensões: impacto científico, colaboração (interinstitucional, internacional e com a indústria) e também artigos publicados na modalidade de acesso aberto e diversidade de gênero (número de autorias masculinas e femininas). Essas dimensões são avaliadas em cinco áreas do conhecimento: Ciências Biomédicas e da Saúde, Ciências da Terra e da Vida, Matemática e Ciências da Computação, Ciências Físicas e Engenharia e Ciências Sociais e Humanidades.

Com base nesses indicadores, no ano de 2019, foram classificadas 963 universidades, considerando a pesquisa acadêmica produzida e a produção científica publicada na Web of Science, no período de 2014 a 2017.

Na classificação geral de todas as áreas, no topo desse ranking, no que tange ao quesito impacto científico, encontra-se a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com total de 33.168 produções científicas, seguido da Shanghai Jiao Tong University, China, 22.367; University of Toronto, Canadá, 22.154; Zhejiang University, China, 22.100; Tsinghua University, China, 18.404; University Michigan, Estados Unidos, 18.203; Johns Hopkins University, Estados Unidos, 16.902; e em 8º lugar está a Universidade de São Paulo, com 16.846.

[4] https://www.leidenranking.com/ranking/2019/list
[5] https://www.leidenranking.com/ranking/2020/list

Ainda nesse quesito, no Brasil, além da Universidade de São Paulo (USP), outras universidades também foram bem avaliadas; na 138ª posição está a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), com 6.325 publicações; na 183ª posição, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 5.562; e na 192ª posição, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 5.372, e outras que ficaram mais distantes, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Ranking da produção científica das universidades públicas brasileiras no quesito impacto científico, no período de 2014 a 2017

Posição	Universidade	Sigla	Nº de publicações
8ª	Universidade de São Paulo	USP	16.846
138ª	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita	Unesp	6.325
183ª	Universidade de Estadual de Campinas	Unicamp	5.562
192ª	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	5.372
229ª	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	4.781
281ª	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	4.121
420ª	Universidade Federal de São Paulo	Unifesp	2.992
480ª	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2.597
532ª	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2.269
578ª	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2.057
634ª	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	1.839
652ª	Universidade de Brasília	UnB	1.761
679ª	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1.666
691ª	Universidade Federal de Viçosa	UFV	1.636
692ª	Universidade Federal do Ceará	UFC	1.629
707ª	Universidade Federal de Fluminense	UFF	1.576
751ª	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	1.439
812ª	Universidade do Estado de Maringá	UEM	1.288
841ª	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	1.228
860ª	Universidade Federal de Goiás	UFG	1.192
880ª	Universidade Federal da Bahia	Ufba	1.156
927ª	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	1.068
933ª	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	1.053

Fonte: CWTS.

Com relação aos quesitos **colaboração** e **acesso aberto**, as universidades americanas continuam em evidência, seguidas das chinesas; já entre as do Brasil, a melhor ranqueada foi a USP, que ocupa a 12ª posição, seguida da Unesp, 166ª; a UFBA ficou na 811ª posição.

Em relação ao item **diversidade de gênero**, a USP ocupa a 3ª posição, e a Universidade de Havard e a de Toronto ocuparam a 1ª e a 2ª, respectivamente. Nesse item, a UFBA ocupa a 682ª posição.

Em 2020, o CWTS apresentou um novo ranking, avaliado no período de 2015 a 2018. Para esse período, a instituição classificou 1.175 universidades em todo o mundo. A Universidade de Harvard continua liderando, já as universidades brasileiras obtiveram uma mudança significativa, outras universidades foram ranqueadas conforme o Quadro 2. O levantamento realizado pelo Centro

de Estudos da Universidade de Leiden, que tem como base de dados a plataforma Web of Science aponta a Universidade de São Paulo como a universidade brasileira com maior destaque no ranking, ocupando a posição n.º 7, no quesito **impacto científico**. Destaca-se ainda que, dentre as universidades brasileiras, as nove primeiras posições do ranking são ocupadas predominantemente por instituições localizadas no Sul e Sudeste do país. A região Nordeste só encontra representação a partir da 10ª posição, com a Universidade Federal de Pernambuco.

Entre as instituições do nordeste brasileiro, recebem destaque a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na posição 581ª, considerando os dados globais; e, como dito anteriormente, é a primeira do nordeste brasileiro. A Universidade Federal do Ceará (UFC) ocupa a 684ª posição global, a segunda do nordeste brasileiro. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por sua vez, ocupa a 733ª posição global, terceira do nordeste brasileiro.

Quadro 2 - Ranking da produção científica das universidades públicas brasileiras no quesito impacto científico (2015-2018)

Posição	Universidade	Sigla	Nº de publicações
7ª	Universidade de São Paulo	USP	17855
137ª	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita	Unesp	6754
178ª	Universidade de Estadual de Campinas	Unicamp	5931
195ª	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	5699
231ª	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	5032
274ª	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	4460
444ª	Universidade Federal de São Paulo	Unifesp	3009
459ª	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2927
524ª	Universidade Federal do Paraná	UFPR	2458
581ª	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2178
619ª	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar	2012
625ª	Universidade de Brasília	UnB	1992
651ª	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1880
675ª	Universidade Federal de Viçosa	UFV	1771
684ª	Universidade Federal do Ceará	UFC	1743
685ª	Universidade Federal de Fluminense	UFF	1740
733ª	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	1606
795ª	Universidade do Estado de Maringá	UEM	1461
828ª	Universidade Federal de Goiás	UFG	1363
853ª	Universidade Federal da Bahia	Ufba	1304
858ª	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	1298
934ª	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	1153
936ª	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	1153
958ª	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL	1116
972ª	Universidade Federal do Pará	Ufpa	1070
981ª	Universidade Estadual de Londrina	UEL	1058
1021ª	Universidade Federal de Lavras	Ufla	985
1065ª	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT	917
1069ª	Universidade Federal do Espírito Santo	Ufes	912
1143ª	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	830

Fonte: Baseado no ranking da CWTS.

No ano de 2020, nos quesitos **colaboração** e **acesso aberto**, as universidades americanas continuam em evidência, seguidas das chinesas; já entre as do Brasil, a mais bem ranqueada é a USP, ocupando a 13ª posição, seguida da Unesp, 165ª, a UFBA, na 794ª posição.

No item **diversidade de gênero**, a USP continua na 3ª posição, e a Universidade de Havard, e a de Toronto na 1ª e na 2ª posição, respectivamente. Nesse item, a Ufba apresenta uma pequena melhora, ocupando a 668ª posição.

O monitoramento da atividade científica bem como a avaliação por indicadores de desempenho, caso deste estudo, são importantes por três motivos:

> a) para assegurar que a ciência participasse efetivamente na consecução dos objetivos econômicos e sociais dos diferentes países; b) porque a disponibilidade de recursos para esta atividade é limitada e obviamente compete com os demais setores de investimento público; c) porque o procedimento de deixar a decisão de alocar os recursos para ciência exclusivamente com os próprios participantes dessa atividade deixava muito a desejar. (VELHO, 1985 *apud* LETA, 2011, p. 65).

Com a análise bibliométrica e de seus indicadores, é possível entender e descrever o cenário da produção do conhecimento no mundo, assim como os temas, autores e coautores. Os quadros 1 e 2 sinalizam para um aumento significativo de produções científicas e de universidades brasileiras que estão se destacando em decorrência da evolução na produção científica. Obviamente, em comparação com os outros países de colocação melhor, é preciso considerar fatores econômico, social, cultural e, principalmente, político para o avanço da ciência de cada um.

Sabe-se que a elaboração desses rankings colocam as instituições em um nível de competição de tal maneira que aquelas que ocupam a melhor posição são consideradas as melhores instituições, mas é preciso considerar a relatividade desses dados e analisar os números com cautela; afinal, o desenvolvimento da ciência e, consequentemente, a veiculação da produção científica são primordiais para o progresso do país. O ranking é importante não só para verificação da produção científica, mas como instrumento de exercício de poder para fazer a atribuição de publicações e citações a cada instituição acadêmica, considerando-se como norma dominante o ensino superior global. Além disso, funciona como importante informação para tomada de decisão; seus indicadores se baseiam no desempenho da pesquisa, nos resultados de inovação e no impacto social, medidos pela visibilidade obtida pela produção científica e seu consequente impacto no investimento econômico para as instituições.

Outro ponto que merece destaque é o fato de que a distribuição orçamentária para as universidades públicas só conseguiu alcançar patamares menos desiguais em meados de 1994 com a

publicação da Portaria Ministerial n.º 1.285/MEC, que estabeleceu um marco regulamentador para a distribuição dos recursos entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Embora esse decreto diminua o abismo no que diz respeito à distribuição dos recursos entre uma instituição e outra, é válido destacar que ele cobre as IFES, mas não as universidades estaduais, e que ele surge como uma medida de diminuição de subjetividade na distribuição dos recursos, porém não garante a igualdade entre as instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do papel da Universidade diante da produção e gestão do conhecimento tem evoluído constantemente na sociedade. Consequentemente, essa instituição enfrenta novos desafios na produção e na organização do conhecimento. Se antes o conhecimento científico era independente do conhecimento técnico/industrial, hoje o conhecimento científico é fundamental para a evolução do conhecimento técnico, o que, de certa forma, é demandado das necessidades da população.

A crescente produção do conhecimento possibilitou que as universidades, especialmente as públicas, liderassem em número de publicações. Contudo, mensurar a produção científica é uma atividade complexa, custosa e que envolve múltiplos fatores. Como dito anteriormente, os rankings que buscam essa mensuração nem sempre cobrem a totalidade da produção, logo não se pode falar de índices absolutos de medição de escala da produção, embora os existentes possam revelar uma parte dessa produção.

Destaca-se que não é possível estudar a produção do conhecimento de forma isolada, pois ela está atrelada a fatores sociais, econômicos, mercantilista e histórico; afinal, o estudo da produção do conhecimento científico é também um estudo da sociedade e de seu desenvolvimento.

A pesquisa bibliográfica realizada neste estudo traz algumas reflexões sobre o papel da universidade, da sociedade do conhecimento, da evolução e valorização da ciência e também da produção científica no mundo e no Brasil. Além disso, leva a refletir sobre o papel da biblioteca nesse contexto.

Desse modo, nessa perspectiva, as possibilidades de participação da biblioteca poderiam envolver não só a divulgação da produção científica institucional, que já é uma atividade tradicional da biblioteca, mas também a elaboração de rankings de suas próprias instituições com a intenção de promover maior visibilidade para publicações que não são contempladas nos rankings

mais tradicionais. O profissional bibliotecário, nesse sentido, com conhecimento da literatura cinzenta produzida na instituição à qual está vinculado, poderá desenvolver métodos de mensuração e escalonamento das produções e, juntamente com a divulgação dos trabalhos e das medições, trabalhar também com a conscientização do público sobre a necessidade de considerar que a produção científica vai além dos tradicionais artigos de periódicos.

Pondera-se ainda que as bibliotecas detêm potencial para averiguar as produções científicas realizadas em suas instituições, mesmo as de literatura cinzenta. Isso poderia ser feito mediante a constituição de uma rede colaborativa entre os pesquisadores institucionais que informariam a biblioteca sobre suas produções e, após verificação das questões relacionadas aos direitos morais e patrimoniais do autor, as produções poderiam ser divulgadas nos repositórios institucionais, favorecendo assim o acesso da comunidade aos textos e, como consequência, fomentando o acesso aberto. Empiricamente, observa-se que essa já é uma prática em algumas instituições, mas ainda falta ser expandida para todo território nacional.

Sabe-se que os rankings valorizam a produção intelectual; na verdade, busca utilizar excelência seguindo padrões internacionais, muitas vezes, com altas burocracias e restrições. Nesse sentido, este estudo almeja, contudo, maior valorização das instituições de ensino não apenas no aspecto econômico, mas político nesse processo. Ademais, considera-se necessário que o país repense o processo de conhecimento que envolve novas instituições e que as insira massivamente na competição com o mundo entre as melhores universidades públicas, produtoras e disseminadoras de conhecimento, o que, de certa forma, já vem sendo praticado. Mas isso não quer dizer que os rankings não possam ser questionados; a criticidade no meio acadêmico é fundamental para o progresso científico e deve ser usada constantemente. É preciso compreender como funciona, para que serve, buscar a qualidade, e não apenas os valores agregados. Todavia, é consenso que os rankings são mecanismos de avaliação da qualidade das instituições de ensino superior. E com certeza, com alguns ajustes educacionais, investimentos e valorização da ciência, por parte do estado, essa competitividade é possível.

Outro ponto relevante, é que o reconhecimento explícito do papel das universidades como defensoras da democracia, assim como geradoras de conhecimento, acompanha os desafios que a própria instituição tem de enfrentar nos novos moldes de se fazer ciência. Essas novas transformações exigem que o conhecimento científico seja compartilhado, transparente e aberto para que a sociedade participe mais ativamente e dialogue com a Universidade, refletindo, assim, de maneira positiva no país. É preciso, portanto, acompanhar e se inserir nos movimentos de

acessibilidade e transparência das produções científicas, por exemplo, no quarto paradigma das universidades, que é a Ciência Aberta.

Os desafios ainda são muitos. Por isso, é necessário que o acesso à educação superior no Brasil seja expandido; como consequência dessa expansão, acredita-se que ocorrerá aumento da produção científica, novas descobertas, inventos e avanços.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ABC, 2020. Disponível em: http://www.abc.org.br/publicacoes/periodicos/anais-da-abc/. Acesso em: 01 nov. 2020.

ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. *In:* ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; HANNUD ABDO, A. (Org.). **Ciência aberta:** questões abertas. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20(5).pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras**. 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1998.

AZEVEDO, M. L. N. de; CATANI, A. M. Educação superior, internacionalização e circulação de ideias: ajustando os termos e desfazendo mitos. **Inter-Ação**, v. 38, n. 2, p. 273-291, mar. 2013.

BOSCO, P. G. A universidade como pilar na produção do conhecimento. **Jus.Com.Br**, out. 2017. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/61517/a-universidade-como-pilar-na-producao-do-conhecimento. Acesso em: 06 abr. 2021.

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/tecnologia%20-%20material%20nao-classificado/informacao%20como%20coisa%20(thing).pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

CHIBENI, S. S. Introdução à filosofia da ciência. **Unicamp**, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/cienciaorigens.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.

CHIBENI, Silvio Seno. Berkeley e o realismo científico. *In*: ENCONTRO DA ANPOF, 13., 2008, Canela. **Anais [...].** Canela: Anpof, 2008. p. 1-19. Disponível em: https://www.unicamp.br/~chibeni/public/berkeley-realismo.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.
CWTS Leiden Ranking. Disponível em: https://www.leidenranking.com/ranking/2020/list. Acesso em: 08 maio 2021.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas.** 9 ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

LETA, Jacqueline. Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases informacionais. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 62-77, mar./maio 2011. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13869/15687. Acesso em: 10 out. 2020.

LIMA, L.C.; AZEVEDO, M.L.N. de; CATANI, A.M. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414- 40772008000100002. Acesso em: 17 fev. 2021.

PERKIN, Harold. History of universities. *In*: FOREST, James, J. F.; ALTBACH, Philip G. (ed.). International Handbook of Higher Education. [*S.l.*]: Springer, 2007, p. 159–205.

REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. **O que é o Reuni?** Brasília, 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni. Acesso em: 01 nov. 2020.

SARACEVIC, Tefko. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: http://tefkos.comminfo.rutgers.edu/JASIS1999.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

SETZER, V. W. **Dado, informação, conhecimento e competência**. Universidade de São Paulo, 25 maio 2015. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html. Acesso em: 09 out. 2020.

SOBRAL, F. A. da F. A universidade e o novo modo de produção do conhecimento **CADERNO CRH**, Salvador, n. 34, p. 265-275, jan./jun. 2001. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/download/18589/1. Acesso em: 09 out. 2020.

THIENGO, L. C.; BIANCHETTI, L.; DE MARI, C. L. Rankings acadêmicos e universidades de classe mundial: relações, desdobramentos e tendências. **Educ. Soc**., Campinas, v. 39, nº. 145, p.1041-1058, out./dez. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v39n145/1678-4626-es-39-145-1041.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3: Inovação

WEB SEMÂNTICA E WEB PRAGMÁTICA: EXPRESSÕES REGULARES EM REFERÊNCIAS E CITAÇÕES NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

SEMANTIC WEB AND PRAGMATIC WEB: *REGULAR EXPRESSIONS IN REFERENCES AND QUOTES IN UNIVERSITY LIBRARIES*

Joyce Marie Silva Gomes[1]
Nayonara da Silva Rodrigues[2]
Denysson Axel Ribeiro Mota[3]

Resumo: As universidades têm como maior atribuição à geração de conteúdo e conhecimento, disseminando-as perante a sociedade, e sempre produzindo e consumindo informações para transformá-las em conhecimento. Utilizando de programas estudantis e bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para validar todo conteúdo produzido por estudantes e professores pesquisadores através de artigos e outras publicações em seus devidos currículos. Sendo assim, a produção de dados está em constante crescimento, dificultando o acesso de informações aos pesquisadores pelo excesso. O presente trabalho tem como objetivo desmistificar as produções, tornando o acesso de pesquisas mais fácil, poupando o tempo do pesquisador através do uso das expressões regulares. Na cadeia informacional, a cada etapa é atribuída importância variável, de acordo com as necessidades de informação dos grupos interessados. Nota-se que a partir da dessa visão, a informação tem valores e importância, e cada organização gerencia de maneira distinta a partir das decisões a serem tomadas. Com o uso das expressões regulares na busca de produções na Universidade, espera-se que a produção de trabalhos científicos apresente uma taxa de crescimento, até o presente momento nós conseguimos desenvolver um padrão para identificação de autores.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Web Semântica. Web Pragmática.

Abstract: Universities are most attributable to the generation of content and knowledge, disseminating them to society, and always producing and consuming information to transform them into knowledge. Using student programs and grants from the National Council for Scientific and Technological Development to validate all content produced by students and research professors through articles and other publications in their respective curricula. Thus, the production of data is constantly growing, making it difficult for researchers to access information due to the excess. This work aims to demystify the productions, making access to research easier, saving the researcher's time through the use of regular expressions. In the informational chain, each step is given variable importance, according to the information needs of the interested groups. It is noted that from this viewpoint, information has values and importance, and each organization manages differently based on the decisions to be taken. With the use of regular expressions in the search for productions at the University, it is expected that the production of scientific papers present a growth rate, so far we have managed to develop a standard for identifying authors.

Keywords: University Library. Semantic Web. Pragmatic Web.

[1] Graduação. Universidade Federal do Cariri. joymar.sg@gmail.com.
[2] Graduação. Universidade Federal do Cariri. nayonarar@gmail.com.
[3] Doutor. Universidade Federal do Cariri. denysson.mota@ufca.edu.br.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa, constantemente, por diversas transformações sociais, políticas e econômicas, e no que se diz respeito às informações e às tecnologias utilizadas não é diferente. Com inúmeros acontecimentos e marcos que ocorrem, acaba-se gerando fluxo maior de registros, há a necessidade de administrar e desenvolver uma estrutura de informações onde sejam capazes de serem encontradas quando preciso, sendo esse um dos maiores ou senão o maior desafio das instituições.

As bibliotecas universitárias (BUs) atualmente possuem de recursos para disseminação de informação, através de computadores, plataformas, e mídias sociais, o usuário pode chegar ao que deseja, porém, muitas vezes fazendo a busca de modo incompleto ou com resultados equivocados ao que se almeja, por isso a importância do estudo em base de dados e padrões na biblioteca universitária.

O surgimento da *World Wide Web* (daqui em diante chamada apenas de Web) nos anos 90, revolucionou a era da informação, termo designado para os avanços tecnológicos advindos da revolução industrial no século XX, sendo Tim Berners-Lee idealizador da rede. A Web trouxe a perspectiva de uma vida online e prática, armazenando dados e guardando inúmeros tipos de informações criadas de diferentes organizações e usuários. Entretanto, com a popularização da Web, foi possível perceber a extensão de páginas criadas e a dificuldade de acesso a resultados rápidos, sem que usuários tivessem filtros automáticos de pesquisa, o que requer um tempo excessivo para obtenção do resultado final.

Simplificando, a Web tem como principal característica associar dados sem que esses diferenciem ou leiam seus significados; contendo informações que se fundem independente da sua busca, mesclando o formal e o informal, e sendo apresentados em diversos formatos, sem distinção do entendimento humano ou processamento de máquinas.

Apesar da carência em objetividade, a Web apresenta papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, e a partir dela surge a Web Semântica e a Web Pragmática, voltadas para a recuperação da informação.

Tim Berners-Lee publicou em 2000 o livro intitulado como **Weaving the Web: The Original Design and Ultimate Destiny of the World Wide Web**, e nele sugere a existência e criação de uma nova web, e dá início a ideia do que seria a Web Semântica:

> Eu tenho um sonho para a Web [no qual os computadores] serão capazes de analisar todos os dados presentes na Web - os conteúdos, links e transações entre pessoas e computadores A 'Web Semântica', que deve tornar isso possível, ainda a surgir, mas quando isso acontecer os mecanismos do dia-a-dia da burocracia, do comércio e das nossas vidas diárias serão tratados por máquinas conversando entre si.

Portanto, cria-se a partir disso o conceito de web semântica, uma web onde as palavras são agregadas aos seus contextos e significados.

Tratando-se de representação e recuperação na Web, faz-se necessário a compreensão da linguagem, portanto o presente trabalho busca trazer a perspectiva da evolução da Web e a recuperação de informações voltada para a Ciência da Informação, definindo essencialmente a semântica e a pragmática, partindo da utilização de expressões regulares para localização de dados em referências e citações, sem que este demande muito tempo da pesquisa feita pelos seus autores.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Assim como cada empresa tem características individuais para obter um desenvolvimento diferente das demais, as universidades, por sua vez, também procuram a diferenciação entre outras instituições, sejam elas privadas ou públicas. Possuindo as bibliotecas universitárias que se constituem como suporte para pesquisa, ensino e extensão, tendo como função prover a infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional (MAIA; SANTOS, 2015) tornando as universidades instituições muito importantes para o desenvolvimento da sociedade.

Para Santos e Gomes (2014), o ambiente físico da biblioteca universitária possui uma estrutura que favorece o acesso, uso e apropriação da informação pelo usuário, tendo assim o papel mediador de selecionar, organizar e promover a disseminação da informação para que o utilizador tenha mais conforto e segurança no desenvolvimento das suas práticas acadêmicas.

Nunes e Carvalho (2016) afirmam que a biblioteca universitária tem evoluído o bastante para não só atender as necessidades de informação dos usuários como para também acompanhar as

mudanças tecnológicas, favorecendo assim o processo comunicacional, indo além de espaços para busca de informação, se tornando um local que favorece o crescimento social e cognitivo.

Como Maia e Santos (2015) declaram, as bibliotecas universitárias são de grande importância para a formação dos indivíduos por assumirem o papel de mediadoras entre o que é desenvolvido no ambiente acadêmico e também atuar a favor do conhecimento que a comunidade acadêmica demanda. Logo, as bibliotecas universitárias significariam mais do que um ambiente apenas de silêncio e estudo, como ainda é vista, trazendo um ponto de vista significativo como um local mediador e criador de ideias, compartilhando conhecimento e informações.

3 WEB SEMÂNTICA

Robredo (2011), considera que a velocidade com que a internet tem se desenvolvido como meio de divulgação e localização da informação é digna de uma pausa para refletir sobre como a web semântica pode contribuir para o desenvolvimento da ciência da informação.

É do interesse da Ciência da Informação em conjunto da Ciência da Computação e Linguística, uma Web que trate e recupere informações que sejam relevantes para o usuário, e quando tratamos de representação e recuperação da informação, é necessário destacar a importância da concepção de linguagem, caracterizando-a e definindo. E em decorrência da dificuldade de encontrar meios eficientes para localização de dados, foi visto a necessidade de uma extensão para a WWW, caracterizando assim a Web Semântica.

Em 1985, Morris definiu a semântica como “disciplina que estuda o significado das palavras e sentenças e a relação dessas palavras, ou signos, com os objetos que eles representam ou significam”. Com essa definição podemos traduzir o que seria a Web Semântica, onde a WWW deixa de ser inconclusiva e faz a transição para o significativo.

A Web Semântica é, portanto, uma Web de dados que vai muito além de documentos encontrados de modo aleatório, é uma extensão da World Wide Web, onde Berners-Lee, Hendler and Lassila (2001) a definem como "(...) a web dos dados que podem ser processados direta e indiretamente por máquinas”. Possibilitando a interação entre humano-computador, fazendo com que trabalhem em conjunto, além de permitir que os programadores de software que utilizam a rede compreendam e processem os dados de forma inteligente.

Logo, a Web Semântica tem como objetivo conter padrões simples e de forma lógica, apresentando significado entre os dados interligados através de documentos, e permitindo que a máquina recupere informações de modo mais exato.

Entretanto, a Web Semântica continua em desenvolvimento e pouco se sabe sobre a efetividade completa quanto a atribuição proposta de significados; ainda que atribuam padrões a Web 3.0, a busca tende a ser confundida com outros meios interpretativos, e nessa noção de que ainda falta algo a ser acrescentado, é onde surgem os estudos sobre a Web Pragmática.

4 WEB PRAGMÁTICA

Notando-se a necessidade de ir além dos significados das palavras que são atingidos pela web semântica, começou a se desenvolver a web pragmática para que contextos sejam atribuídos aos dados. Por possuir maior possibilidade de considerar o perfil do usuário no processo de busca, como suas preferências, idiomas dominados e até mesmo seu perfil acadêmico facilita, assim, que sejam obtidos resultados mais satisfatórios (MOTA; MARTINS, 2017).

Para que a Web Pragmática seja possível, é preciso ampliar os estudos acerca dela, que por sua vez, é capaz de definir e representar os elementos pragmáticos considerados essenciais para compreensão e interpretação de mensagens (MOTA; KOBASHI, 2016). Ainda assim, há muito o que desenvolver na Web Pragmática, por saber que é preciso lidar não só com a interpretação desses dados, mas também com a crescente demanda informacional e a forma com que ela é chegada ao usuário, se está claro se deixamos a compreensão para todos os grupos de pessoas, e não só a um grupo específico.

Como afirmado por Mota e Kobashi (2016), a Web Pragmática tem como foco permitir que o contexto dos dados e do indivíduo sejam considerados para a recuperação da informação, dessa forma, indo além do que é feito pela Web Semântica, buscando a pragmática conforme exposto por Morris (1985).

A web pragmática traz a necessidade de contextualizar a informação, de forma que o usuário fique no centro desse processo, a Web Pragmática emprega seu significado a vários grupos. Contudo, o avanço e bom desempenho da Web Pragmática depende da aplicação de novas tecnologias, onde grande parte é também oriunda das Tecnologias Web Semântica, que se utilizam

dos princípios da Inteligência Artificial. Porém, a partir do momento em que a Web Pragmática traz no contexto usuários e dados, as tecnologias de fundo não conseguem alcançar o que a Web está propondo.

A recuperação da informação é relevante para o contexto informacional da Web e por meio desses estudos é capaz se de observar a importância nas Bibliotecas Universitárias, bem como na ciência da informação, de modo que visualize a interação entre o usuário e a Web.

5 EXPRESSÕES REGULARES

Lima (2020) define expressões regulares como um método formal de especificar um padrão num texto, podendo ser utilizado para buscas textuais, pesquisas em profundidade, comparações complexas de padrões e muitas outras aplicações. Já Jargas (2016) define de forma mais detalhada como uma composição de caracteres com funções especiais que junto de caracteres literais formam uma expressão que é interpretada como regra que indicará sucesso quando uma entrada de dados combinar com as suas condições.

As expressões regulares são uma ferramenta importante para a busca por padrões textuais. O benefício delas é amplamente utilizado desde aplicações relativamente simples, como validação de CEP e CPF em formulários, até para encontrar e rastrear plágios em textos acadêmicos.

O uso previsto para este trabalho se assemelha ao primeiro exemplo: considerando que a ABNT 10520 (2002) prevê formatos padrão para citações, acredita-se ser possível encontrar de forma automática todas as referências de um texto e, com isto, identificar, de forma semiautomática, as redes de colaboração e influência que são exercidas na produção textual.

A pesquisa aqui apresentada tem como foco a verificação desta hipótese para identificação de rede de colaboração e influências teóricas em Ciência da Informação, de forma a validar e expandir o proposto por Martins (2014) dentro do setor de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, e com isto alcançar melhor compreensão da institucionalização científica e cognitiva da área, ao passo que se contribui para a representação destas referências dentro dos moldes propostos para a Web Semântica, contribuindo, possivelmente, para a fundamentação de uma Web Pragmática.

Com a expressão regular finalizada, e que possibilite identificar os diversos tipos de materiais referenciados, é possível realizar a representação, nos repositórios de periódicos como a Brapci, por exemplo, dos artigos citados pelos trabalhos de forma mais precisa, com indicação de autores e trabalhos que influenciaram aquela obra, assim como, posteriormente, o uso de ontologias como a CitO (PERONI; SHOTTON, 2012), que qualifiquem a forma de citação de cada uma destas, ou outras formas de representação de citação e outros elementos do texto.

Com isto, é possível realizar buscas que retornem resultados mais precisos de acordo com as referências utilizadas, nos moldes do que algumas ontologias já permitem, dentro da Web Semântica, mas expandindo, e criando representações de contextos de interpretação, ao passo que também contribui para os estudos de institucionalização científica das áreas.

6 RESULTADOS PARCIAIS

Previamente, em estudos já realizados (GOMES; OLIVEIRA; MOTA, 2018), foram elaboradas expressões regulares que possibilitam a identificação de elementos de referências, focando inicialmente em livros, mas com uma abordagem segmentada, que permitiria reuso de trechos das expressões em referências de outros tipos de material. Os resultados completos estão passando por análise e validação e, consequentemente, não poderão ser apresentados aqui mas posteriormente em outros eventos. No estágio atual, alguns pedaços da expressão regular estão validados: autoria, título de livro e identificação da edição (cidade, editora e ano). A expressão completa, que valida os três itens simultaneamente, também está validada e está apresentada em trabalho atualmente no prelo.

A proposta, na etapa atual da pesquisa, é expandir a expressão regular para abranger periódicos, e posteriormente ampliar para cada tipo de material bibliográfico presente na ABNT 10520 (2002). No entanto, apesar da pesquisa iniciar aproveitando diversos itens do que já foi produzido, como o nome dos autores, temos encontrado diversas barreiras, principalmente devido às diversas formas de referências o nome do periódico.

Conforme ABNT 10520 (2002), é possível abreviar parte do nome da revista, o que tem criado situações onde a expressão se perde e acaba identificando elementos desnecessários ou

menos do que deveria, e com isto encontra-se apenas parte da referência, ou vai além e reconhece como parte do nome da revista elementos que não são.

Novos esforços têm sido realizados neste sentido, no entanto ainda com resultados não satisfatórios, mas acredita-se que até o final do período vigente do projeto se obterão resultados melhores, assim como abrirá caminho para exploração de expressões para identificação de outros tipos de materiais, incluindo, mas não limitando-se a monografias, dissertações e teses, capítulos de livro e anais de congressos, entre outros. Modificações para identificação de campos não preenchidos e/ou identificados, como por exemplo sem local ([s.l.]), sem data (s.d.) e outros estão também sendo trabalhados atualmente.

7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao longo das contribuições aqui trazidas, ressaltamos a importância da discussão acerca da automatização dos recursos nas Bibliotecas Universitárias, que por sua vez, tem uma vasta carga informacional depositada em seus repositórios, que podem vir a serem perdidas por desfalque na busca dentro das plataformas utilizadas.

O trabalho de iniciação cientifica faz-se necessário para contribuição da disseminação de informação e conhecimento dentro das unidades acadêmicas, que se deem de maneira perspicaz, dentre suas formas, o estudo em WEB e Expressões Regulares são as que se destacam no âmbito tecnológico de pesquisa, e com a continuação de suas pesquisas tendem a ter resultados promissores para toda a comunidade científica.

Uma vez que a base de dados de uma biblioteca universitária é regularmente alimentada, vê-se a carência de padrões que busquem os trabalhos depositados para outros usuários, a fim de propiciar continuidade a outras pesquisas, sendo depositados em sites e plataformas digitais específicas para uso de pesquisadores que não tenham acesso a instituição de forma presencial.

O estudo realizado nos permitiu perceber o poder de identificação de padrões mediante o uso de Expressões Regulares, já trabalhadas previamente com sucesso, mas também as dificuldades de lidar com as normas ABNT, devido ao grande número de variações possíveis ao citar um documento oriundo de um periódico.

No entanto, avanços têm sido alcançados, mesmo que aquém do proposto, e espera-se que este trabalho possa trazer resultados satisfatórios até o final do período de execução, com algoritmos que permitam a varredura de documentos e identificação dos padrões representados, por meio das plataformas utilizadas nas bibliotecas universitárias, bem como nas demais plataformas de pesquisa acadêmica.

Espera-se, também, que este trabalho possa colaborar com a disseminação e ampliação de uso das expressões regulares na Ciência da Informação, assim como as colaborações diretas pretendidas, voltadas para a análise e compreensão da construção da institucionalização científica da área, com estudos de redes de colaboração e influência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Federal do Cariri (UFCA) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por terem financiado direta e indiretamente, respectivamente, via projeto guarda-chuva, a pesquisa que deu origem a este trabalho, com bolsas e recursos de custeio e capital.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT** 10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, O. The Semantic Web. **Scientific American**, p. 34-43, May 2001. Disponível em: http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=the-semantic-web. Acesso em 21 fev. 2021.

BERNERS-LEE, T. **Weaving the Web**: the original design and ultimate destiny of the world wide web. New York: Harpercollins Publishers Inc, 2000.

GOMES, J. M. S.; OLIVEIRA, M. J. de; MOTA, D. A. R. Institucionalização Cognitiva e Social da Pesquisa Científica no Brasil: extração automática e análise de citação para identificação de redes de colaboração. **V Mostra UFCA**, Juazeiro do Norte, 2018.

JARGAS, A. M. **Expressões regulares**: uma abordagem divertida. São Paulo: Novatec, 2016.

LIMA, E. S. **Expressões regulares**: conceitos, usos e aplicações na web. [S.I]: Edkallenn Lima, 2020.

MAIA, L. C. G.; SANTOS, M. S. L. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 20, n. 2, 2015. p.100-119. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/5JCYFs9YtdC7XrqtN5RSYcQ/?lang=pt#. Acesso em: 04 jul. 2021.

MARTINS, G. K. **Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. 2014. 184 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114036>.

MOTA, D. A. R.; KOBASHI, N. Y. WEB SEMÂNTICA E WEB PRAGMÁTICA: discussão crítica sobre versionamento na web e limites conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2016.

MOTA, D. A. R.; MARTINS, G. K. **Multiculturalidade, recuperação e interpretação da informação**: discussões no contexto da web semântica e web pragmática. In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 2017, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 1315-1323. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6599022. Acesso em 21 fev. 2021.

MORRIS, C. **Fundamentos de la teoría de los signos**. Barcelona: Paidós, 1985.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 21, n. 1. 2016. p. 173-193. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmzw/?lang=pt. Acesso em: 05 Jul 2021.

PERONI, S.; SHOTTON, D. FaBiO and CiTO: ontologies for describing bibliographic resources and citations. In Journal of Web Semantics, v. 17, 2012, pp. 33-43. Disponível em https://doi.org/10.1016/j.websem.2012.08.001 Acesso em 27 jul. 2021.

ROBREDO, J. Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões. **Liinc em Revista**, v. 7, n. 1, 2011. p. 19-42. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3287. Acesso em: 15 jul. 2021.

SANTOS, R. R; GOMES, H. F. Utilização dos dispositivos de comunicação da web social pelas bibliotecas universitárias: um espaço para mediação da informação. **Transinformação,** v. 26, n. 1, 2014. p. 39-50. Disponível em https://www.scielo.br/j/tinf/a/8LYrP8ZwWnxvNjwkrthv5pr/?lang=pt# Acesso em 15 jul 2021.

EIXO 3 - INOVAÇÃO: RESUMOS EXPANDIDOS

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo Temático 3: Inovações

AÇÃO CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL NA BIBLIOTECA DO IFRJ/CVR

CULTURAL ACTION IN TIMES OF PANDEMIC: FROM PRESENTIAL TO VIRTUAL IN THE IFRJ/CVR LIBRARY

CINTIA VALERIA WAGNER[1]

Resumo: O presente trabalho se caracteriza como uma ação cultural que por sua importância tornou-se abertura da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão que ocorre anualmente no campus Volta Redonda do Instituto Federal do Rio de Janeiro destacando o estimulo a leitura e promovendo socialização e integração entre os usuários da comunidade acadêmica dentro do ambiente da biblioteca. Para a construção do trabalho foi realizada revisão de literatura acerca do tema ação cultural em ambientes virtuais. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica em artigos e livros acerca da temática e por meio de pesquisa observacional foi constatada a satisfação dos usuários. Concluímos que com a chegada da pandemia aconteceu um impacto de aceleração e transformação nas interações com os usuários através da internet como meio facilitador e fundamental para a execução das demandas. Com uma atuação cada vez maior nos meios digitais as bibliotecas se adequaram e ofereceram serviços onde às demandas presenciais passaram a ser virtuais. De uma forma positiva as ações culturais em formato digital atingiram êxito esperado.

Palavras-chave: Bibliotecas Técnicas. Projeto Café Literário. Ação Cultural. Formato Digital.

Abstract: The present work is characterized as a cultural action that for its importance became the opening of the week of Teaching, Research and Extension that occurs annually on the Volta Redonda campus of the Federal Institute of Rio de Janeiro highlighting the encouragement of reading and promoting socialization and integration among users of the academic community within the library environment. To build this work, a literature review was carried out about the theme cultural action in virtual environments. As a methodology we used the bibliographic research in articles and books about the theme and through observational research it was verified the satisfaction of the users. We conclude that with the arrival of the pandemic there was an acceleration and transformation impact on the interactions with users through the internet as a facilitator and fundamental means for the execution of demands. With an increasing performance in the digital media, libraries have adapted and offered services where face-to-face demands have become virtual. In a positive way, the cultural actions in digital format have achieved the expected success.

Keywords: Technical Libraries. Literacy cofee Project. Cultural Action. Digital Format.

[1] Bibliotecária Especialista. IFRJ/CVR. Cintia.wagner@ifrj.edu.br

1 INTRODUÇÃO

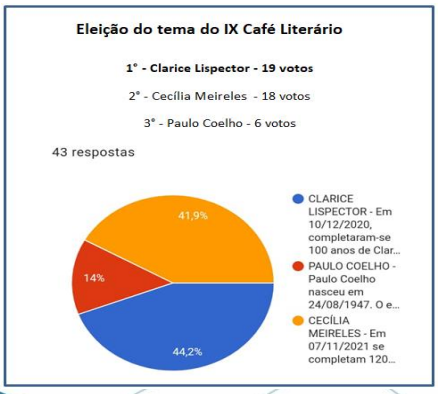
A ação cultural desenvolvida na biblioteca visa estimular a criatividade dos usuários além de integra-los e socializa-los a este ambiente. Em tempos de pandemia tivemos que nos adaptar e passar está demanda do presencial para o virtual devido ao isolamento social imposto pelo governo para salvaguardar a integridade física dos cidadãos.

Como um meio facilitador a internet foi fundamental na construção de mecanismos gratuitos promovendo a interação da atividade cultural e o usuário possibilitando seu compartilhamento e derrubando fronteiras geográficas que antes no presencial eram limitadoras e ao passar para o virtual se tornou sem fronteiras. O presente trabalho apresenta de forma sucinta a essência do projeto, suas características, métodos e resultados.

2 MÉTODO

Café Literário, projeto cultural da SEMEPE (Semana de Pesquisa, Ensino e Extensão), é um evento temático para alunos, servidores e comunidade local do IFRJ campus Volta Redonda no qual são realizadas diversas atrações culturais como música, dramatização, dança e arte culinária.

Tem como objetivo divulgar a cultura regional através da arte em seus variados aspectos tais como dramatizações, músicas, danças e arte culinária, focando a autor (a) homenageado (a). Em sua organização são definidas sugestões de três autores nacionais para a comunidade acadêmica escolher via formulário eletrônico. O vencedor será o autor (a) homenageado (a) do ano e a partir desta definição todo o evento é focado e desenvolvido com base na vida, região e bibliografia do autor. O regulamento do evento descreve as diretrizes do mesmo.



Resultado da votação para escolha do autor pelo formulário Google

O marketing é feito por canais oficiais do Instituto e outros canais digitais como Facebook, Instagran, Twiter abrindo período para inscrições. Os inscritos mandam seus vídeos gravados ou podem participar ao vivo no dia e horário definido para o evento. O evento acontece na plataforma Even3 e depois é disponibilizado no Youtube. Os certificados de participação para quem apresentou atividades são confeccionados e remetidos via e-mail.

.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Revendo as estatísticas do evento em anos anteriores, a média do público que prestigiou foi à mesma, no entanto com o fator virtual podemos constatar que participantes de outras instituições de ensino de outros municípios e estados se inscreveram para apresentar suas atividades e acompanhar a exibição do evento. Este novo horizonte que se abriu devido ao uso da tecnologia nos deixou muito entusiasmados. Neste contexto as mídias sociais, são ambientes virtuais que propiciam a troca de informações, bem como outros tipos de interação e relacionamento entre pessoas, grupos e instituições.

> A ideia de "mídia social", aqui, busca salientar o efeito do canal, principalmente através de sua apropriação social emergente como eco, reforço e amplificação de informações. A própria estrutura da internet dá potencial de mídia de massa às informações geradas nos sites de rede social, amplificando os efeitos do dito neste espaço. (RECUERO, 2013, p.2)

Já a importância da ação cultural nas bibliotecas de acordo com Coelho e Távora (2011, p.2) argumentam que "A Biblioteca como instrumento de ação cultural tem como missão promover serviços de apoio à aprendizagem e fornecer informação aos membros da comunidade seja ele pública, especializada ou universitária, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos".



Tela do Youtube: abertura do evento Café Literário 2020

No que tange ainda sobre os resultados foi analisada a satisfação dos participantes e o seu *feedback* por meio de pesquisa observacional, ao qual foi constatado que os mesmos estavam muito satisfeitos com o projeto neste novo formato e pretendem participar nas próximas edições.

4 CONCLUSÕES

Usar a internet de forma assertiva não deixa dúvidas dos resultados obtidos nesse processo ao longo da quarentena imposta por causa da pandemia do Coronavírus. Levando em consideração a adaptação do presencial para o virtual o projeto teve boa receptividade por parte dos usuários ampliando sua atuação em território nacional.

Aleixo (2014) também aponta que o acompanhamento das ações postas em prática e a verificação do retorno por parte do usuário possibilita um direcionamento das próximas estratégias a serem utilizadas. Desta forma, é possível verificar o que é eficaz, o que funciona, o que pode melhorar detectar falhas e, assim, solidificar a imagem para atingir um determinado público-alvo.

Pode-se afirmar que este formato chegou para ficar. Pensamos em realizar este evento no futuro próximo de forma hibrida presencial/virtual de modo que amplifique ainda mais o raio de ação do mesmo.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, S. R. *et al*. **Marketing Digital e o Uso das Redes Sociais como Ferramenta no Processo de Recrutamento e Seleção no Setor Offshore.** XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2014.

COELHO, Maria Elvira Rodrigues, TAVORA, Vladmir de Araújo. **Unidades de informação com instrumentos de ação cultural e educativa**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais ... Maceió: FEBAB, 2011.

RECUERO, R. A **Rede é a mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos Sites de Rede Social.** *In*: Eduardo Vizer. (Org.). Lo que Mcluhan no previó. v. 1. 1. ed. Buenos Aires: Editorial La Crujía, p. 205-223. 2013.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

INOVAÇÃO

Automação de serviços essenciais em sistema de Biblioteca Universitária - a experiência de implantação do SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas) do Sistemoteca da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Automation of essential services in a University Library system - the experience of implementing the SABI (Library Automation System) of the Systemoteca of the Federal University of Campina Grande (UFCG)

Emanuel Varela Cardoso 1[1]
Jesiel Ferreira Gomes 2[2]
Kilvya Simone de Leão Braga 3[3]
Marcos Silva de Lima 4[4]
Paulo Henrique Maciel Oliveira 5[5]

Resumo: O presente trabalho trata da divulgação da experiência da implantação do sistema de automação de bibliotecas (SABI) desenvolvido pelo serviço de tecnologia da informação (STI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) junto ao sistema de Bibliotecas da UFCG com o intuito de permitir maior segurança, controle e conservação dos materiais que circulam entre os usuários em forma de empréstimo domiciliar. Por muitas décadas o sistema de bibliotecas da UFCG controlou a circulação de seus materiais tomados por empréstimo de forma manual, mesmo tendo em seu grupo de servidores pessoas muito capacitadas para o desenvolvimento e elaboração de sistema que servisse a tal propósito. No segundo semestre do ano de 2016 o sistema foi implantado, e ao longo do ano de 2017 se consolidou como uma ferramenta eficaz no controle, conservação e preservação do patrimônio informacional e cultural de todas as bibliotecas do sistemoteca da UFCG, sendo hoje uma ferramenta indispensável para a gestão das bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca – sistema de automação. Biblioteca universitária – circulação. 3. Biblioteca – automação – serviços.

Abstract: The present work deals with the dissemination of the experience of implementing the library automation system (SABI) developed by the information technology service (STI) of the Federal University of Campina Grande (UFCG) with the UFCG Library system in order to allow greater security, control and conservation of materials that circulate among users in the form of home loans. For many decades, the UFCG library system controlled the circulation of its borrowed materials manually, even though its group of employees was very capable of developing and elaborating a system that would serve this purpose. In the second half of 2016, the system was implemented, and throughout 2017 it was consolidated as an effective tool in the control, conservation and preservation of the informational and cultural heritage of all libraries in the UFCG system library, being today an indispensable tool for the management of libraries.

Keywords: Library – automation system. University library – circulation. 3. Library – automation – services.

[1] Mestre em Administração Pública. Biblioteca Central da UFCG. emanuel.varela@tecnico.ufcg.edu.br
[2] Mestre em Ciência da Informação. Biblioteca do Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG. jesiel.ferreira@tecnico.ufcg.edu.br
[3] Mestranda em Gestão Pública. Biblioteca Central - UFCG. kilvyabraga@hotmail.com
[4] Especialista em Educação Musical. Biblioteca Central da UFCG. marcos.silva@tecnico.ufcg.edu.br
[5] Especialista em Gestão de Projetos. Biblioteca Central da UFCG. paulo.henrique@tecnico.ufcg.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo objetiva demonstrar as diretrizes e atividades que foram necessárias para a primeira implantação do sistema SABI (Sistema de Automatização de Bibliotecas) no qual os usuários/leitores de biblioteca da comunidade acadêmica puderam realizar consultas, empréstimos e reservas do acervo das bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Consultas sobre a situação dos usuários relacionados a empréstimos e outras ações, puderam ser utilizadas pela instituição, como a verificação de conclusão de curso e a exoneração de servidores, dentre outros.

A implantação em questão permitirá apenas os usuários/leitores do tipo: discentes de graduação, técnicos administrativos e docentes. O usuário/leitor confirmará o empréstimo de itens do acervo de forma presencial e através de senha numérica digitada em equipamentos disponíveis nas áreas de atendimento das bibliotecas. Para sua efetivação, deverão ser considerados os seguintes aspectos: Atribuição de responsabilidades; Ajustes na legislação pertinente; Equipamentos e Insumos; Desenvolvimento do sistema SABI; Implantação do sistema e, Cronograma de atividades.

CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA SABI

O sistema automatiza as atividades dos processos de empréstimos e reservas do acervo das bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – descrito nas atividades do processo de Empréstimos e Reservas do Acervo das Bibliotecas.

Quadro 1: Atividades do processo de Empréstimos e Reservas

Atividade	Descrição
Atualizar Empréstimos e Reservas	Ação realizada pelo sistema. Consiste na atualização, em período noturno, das situações de empréstimos e reservas ativos. O sistema comunica, por meio de e-mails, aos leitores sobre proximidade de prazos de entrega, atrasos, dentre outros.
Cadastrar Ficha de Leitor	Ação realizada pelo leitor. O usuário previamente cadastrado no PSI, realiza seu cadastro no SABI informando foto e senha de identificação para utilizar em operações de empréstimos.
Validar Ficha de Leitor	Ação realizada pelo atendente da biblioteca.
Bloquear Ficha de Leitor	Ação realizada pelo atendente da biblioteca.
Realizar Empréstimo	Ação realizada pelo atendente da biblioteca.
Devolver Empréstimo	Ação realizada pelo atendente da biblioteca.
Realizar Reserva	Ação realizada pelo leitor.
Quitar Multa de Empréstimo	Ação realizada pelo atendente da biblioteca.
Abonar Multa de Empréstimo	Ação realizada pela direção da Biblioteca.
Comunicar Extravio	Ação realizada pelo atendente/direção da biblioteca.
Devolver Extravio	Ação realizada pelo atendente/direção da biblioteca.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Implantação do SABI

Na primeira implantação do SABI serão contempladas as funcionalidades de acesso conforme o tipo de usuário do sistema, sendo o Atendente/Administrador de biblioteca, o profissional responsável pelo empréstimo, devolução e visualização/validação do cadastro; o Usuário-leitor, aquele que solicita reserva, cancelamento, e renovação de empréstimo, além de solicitar o cadastro preliminar. A comunidade acadêmica, de maneira geral, terá acesso a consulta do acervo e da situação do usuário-leitor.

Quadro 2 – Etapas de implantação do SABI (continua)

Ação	Descrição
Atividades da Implantação do SABI	Revisão da Normatização das Bibliotecas – BC/STI
	Análise de procedimentos normativos das atividades de empréstimos e reservas das bibliotecas da UFCG
	Verificação da aplicação dos procedimentos no uso do sistema SABI
	Verificar cadastros das chefias nas bibliotecas
	Revisar os parâmetros do SABI
Desenvolvimento do Sistema – STI e BC	Realizar a aprovação de Requisitos
	Validar as funcionalidades especificadas.
	Proceder Teste Interno – setor STI: cadastrar usuários, testar e reportar as falhas.
	Proceder o Teste Piloto – setor Biblioteca de Cuité: cadastrar usuários, testar e reportar as falhas.
	Proceder correções de falhas reportadas nos testes
Designação dos responsáveis – BC	Equipe de implantação do SABI
	Equipe de suporte
	Administrador de acesso ao PSI para discentes
	Administrador da estrutura organizacional (operadores de biblioteca)
	Administrador do SABI
Estratégia de Implantação – BC	Implantar em todas as bibliotecas.
	Estabelecer estratégia de implantação gradativa do sistema nos campi e setores.
	Implantar empréstimos anteriores (manuais) pelas fichas que forem sendo.
	Comunicar a estratégia e o cronograma da implantação do SABI às Bibliotecas envolvidas validadas.
	Utilização paralela do sistema manual e no eletrônico – 60 dias
	Implantar o sistema SABI nos setores conforme a estratégia de implantação definida

Quadro 2 – Etapas de implantação do SABI (fim)

Treinamento dos usuários – STI e BC	Treinamento de usuário do Sistema de Estrutura Organizacional – SIEO (Controle de designação de atendentes e administradores de biblioteca)
	Treinamento do administrador do sistema SABI
	Treinamento de multiplicadores para usuários: Atendente e Administrador de Biblioteca
	Treinamento da equipe de suporte aos usuários finais.
Implantação do sistema SIEO – STI e PRA/BC	Implantar o sistema SIEO - Funções.
	Revisão dos equipamentos de Área de Atendimento aos Leitores nas bibliotecas – BC
	Realizar inventário e revisão dos computadores instalados nas áreas de atendimento das bibliotecas conforme a estratégia de implantação.
	Solicitar manutenção, aquisição ou remanejamento de equipamentos para o atendimento dos leitores.
Cadastramento dos usuários:	Leitores – Discentes de Graduação – STI/PRE
	Atendentes e Administradores das Bibliotecas do quadro de terceirizados – BC/STI
Implantação do sistema SABI – STI e BC	Cadastrar Atendentes Terceirizados (Levantar dados e enviar para o STI)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cronograma de Atividades

Apresenta as datas de início e finalização das atividades da primeira implantação do sistema Sabi.

Quadro 3: Cronograma das Atividades (continua)

Etapa	Início	Finalização
Revisão da Normatização	10/02/2017	
Desenvolvimento do Sistema– STI e BC:	06/10/2014	10/02/2017
• Realizar a aprovação de Requisitos.		
• Validar as funcionalidades especificadas.		
• Proceder Teste Interno – STI: cadastrar, testar e reportar falhas.		
• Proceder o Teste Piloto – Biblioteca de Cuité: cadastrar, testar e reportar falhas.		
• Corrigir falhas reportadas nos testes.		
Designação dos responsáveis	10/02/2017	17/02/2017
Estratégia de Implantação	10/02/2017	15/02/2017
• Estabelecer estratégia de implantação	10/02/2017	10/02/2017
• Comunicar a estratégia e o cronograma de implantação aos interessados	15/02/2017	15/02/2017
Treinamento dos usuários– STI e Bibliotecas:		

Quadro 3: Cronograma das Atividades (fim)

• Treinamento de usuário do Sistema de Estrutura Organizacional – SIEO (Controle de designação de atendentes e administradores de biblioteca)	-	-
• Treinamento do administrador do sistema Sabi	21/02/2017	21/02/2017
• Treinamento de multiplicadores para usuários: Atendente e Administrador de Biblioteca	10/03/2017	10/03/2017
• Treinamento da equipe de suporte aos usuários finais.	21/02/2017	21/02/2017
Cadastramento dos usuários no PSI		
• **Leitores – Discentes de Graduação**– STI/PRE	01/03/2017	15/03/2017
• **Atendentes e Administradores das Bibliotecas** do quadro de terceirizados – BC/STI. BC enviar pro STI quais são os atendentes e administradores das bibliotecas.	10/02/2017	15/03/2017
Implantação do sistema SIEO	-	-
Revisão dos Computadores de Atendimento	10/02/2017	15/03/2017
Implantar sistema Sabi		
• Cadastrar Atendentes Terceirizados (Levantar dados e enviar para o STI)	10/02/2017	15/03/2017
• Implantar o sistema Sabi em TODAS as Bibliotecas da UFCG para serviço interno – atendentes e administradores.	10/02/2017	16/03/2017
• Implantar o sistema Sabi em TODAS as Bibliotecas da UFCG – para usuários externos – leitores.	10/02/2017	20/03/2017
• Em cada biblioteca da implantação proceder		
• Treinamento dos usuários		
• Testar computadores de atendimento		
• Efetivar o uso do Sabi pelos usuários Atendentes/Adm.		
• Efetivar o uso do Sabi pelos usuários Leitores		

Fonte: Elaborado pelo autor

Considerações Finais

O Serviço de Tecnologia da Informação – STI e a Comissão de Trabalho das Bibliotecas estabelecem compromisso de proceder a implantação do Sistema de Automatização de Bibliotecas – SABI, buscando o efetivo cumprimento das atividades e respectivos prazos descritos no presente documento. Desde sua implantação que o sistema tem contribuído para a diminuição do trabalho manual, melhorias na prestação de informação mais eficientes aos usuários e melhorou o controle da circulação do patrimônio das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Sistema de Integração de Biblioteca - SABI**. Disponível em: https://psi.ufcg.edu.br/manuais/Sabi_Manual_Usuario_Atendente.pdf. Acesso em 25 jun. 2021

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo: Inovações

"BIBLIOTECAS PODEM MUDAR O MUNDO?": UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A INOVAÇÃO SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL

"CAN LIBRARIES CHANGE THE WORLD?": A BRIEF REFLECTION ON SOCIAL INNOVATION AND INFORMATIONAL SUSTAINABILITY

Diego Leonardo de Souza Fonseca[1]

Resumo: "Bibliotecas podem mudar o mundo"? Essa breve reflexão de pesquisa traz uma provocação para essa proposta de discussão. O objetivo desse estudo foi de discutir e refletir sobre o papel da biblioteca a partir das perspectivas da inovação social e da sustentabilidade informacional. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com uma abordagem de natureza qualitativa. O levantamento teórico-conceitual foi realizado a partir do acesso as seguintes bases de dados: SciELO, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e os documentos técnicos disponíveis no site institucional da ONU. O propósito desse estudo é trazer à luz das discussões da Ciência da Informação e da Biblioteconomia reflexões pontuais sobre o papel da biblioteca no contexto da inovação social e da sustentabilidade informacional. Desse modo, depreende-se que a inovação social e a sustentabilidade informacional, para além de suas implicações no desenvolvimento de soluções e a ampliação das discussões sobre o papel da biblioteca como agente de transformação social, tornam-se caminhos viáveis para possibilitar a construção de novas alternativas para o mundo.

Palavras-chave: Bibliotecas. Inovação social. Sustentabilidade informacional.

Abstract: "Can libraries change the world"? This brief research reflection brings a purposeful provocation to this discussion. The objective of this study was to discuss and reflect on the role of the library from the perspectives of social innovation and informational sustainability. This is a literature review, with a qualitative approach. The theoretical and conceptual survey was carried out by accessing the following databases: SciELO, Reference Database of Journal Articles in Information Science (Brapci) and the technical documents available on the institutional site of the UN. The purpose of this study is to bring to light the discussions of Information Science and Librarianship reflections on the role of the library in the context of social innovation and information sustainability. Thus, it is understood that social innovation and informational sustainability, in addition to its implications in the development of solutions and the expansion of discussions about the role of the library as an agent of social transformation, become viable paths to enable the construction of new alternatives for the world.

Keywords: Libraries. Social innovation. Information sustainability.

1 INTRODUÇÃO

"Bibliotecas podem mudar o mundo"? Essa breve reflexão de pesquisa traz uma provocação proposital para essa discussão. A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA), recentemente, nas discussões sobre o papel das bibliotecas nesse atual contexto de pandemia de COVID-19, se posicionou sobre a necessidade de reconhecimento da biblioteca e

[1] Doutorando em Ciência ada Informação. Universidade Estadual de Londrina. diego.leonardo@uel.br

dos bibliotecários como atores-chaves em nível nacional e global para tratar sobre as mudanças sociais, informacionais e ambientais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU) na Agenda 2030, em 2015[1], retratam a tentativa de construção de um panorama global sustentável para as próximas gerações. Nesse sentido, é fundamental compreender como as bibliotecas podem colaborar para o cumprimento das metas e diretrizes estabelecidas nessa agenda, ao passo que a sociedade está, cada vez mais, imergindo em um ambiente dialético sobre a produção da informação e os seus impactos em diferentes nichos sociais.

Posto isto, o objetivo desse estudo foi de discutir e refletir sobre o papel da biblioteca a partir das perspectivas da inovação social e da sustentabilidade informacional. Desse modo, apesar de uma breve discussão, buscou-se compreender como esses instrumentos podem ser utilizados pelas bibliotecas na tentativa de construir uma sociedade melhor.

Os procedimentos metodológicos para esse estudo foram baseados em uma revisão bibliográfica, com uma abordagem de natureza qualitativa. O levantamento teórico-conceitual foi realizado a partir do acesso as seguintes bases de dados: SciELO, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), repositórios institucionais das universidades públicas brasileiras e os documentos técnicos disponíveis no site institucional da ONU.

2 INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL

As definições sobre inovação social são múltiplas na literatura científica, sendo possível observar as diferentes perspectivas de abordagem sobre esse tema. De acordo com Fleury (2001), a inovação social é um processo que visa produzir efeitos de reconstrução das relações sociais com os sistemas sociais. Já, para Goldenberg (2004), a inovação social é um processo de desenvolvimento e de aplicação de novas atividades e ações voltados para os desafios sociais e econômicos.

Desse modo, compreende-se que tratar sobre inovação social é olhar para múltiplas perspectivas sociais. No campo da Biblioteconomia, mais especificamente nos debates que tratam sobre o papel social da biblioteca, discute-se como essa unidade de informação pode impactar a sociedade a partir do desenvolvimento de seus serviços e produtos. Bernardino e Suaiden (2011)

[1] Em setembro de 2015, a ONU juntamente com 193 Estados-membros, se reuniram para apresentar a Agenda 2030. Esse documento apresentou diretrizes e objetivos para a erradicação da pobreza, formas para diminuir a desigualdade social e como maior desafio ampliar as discussões sobre o desenvolvimento sustentável e a diminuição do impacto das mudanças climáticas no mundo (ONU, 2015).

refletem sobre o reconhecimento da biblioteca como um espaço plural, social e diversificado, do ponto de vista do seu papel como elemento de transformação social.

Outrossim, pode-se mencionar a sustentabilidade informacional como um relevante campo de discussões sobre o posicionamento das bibliotecas e dos bibliotecários no atual contexto socioambiental. A construção conceitual do termo "sustentabilidade informacional" parte da compreensão sobre ele no campo da Ciência da Informação, que como objeto de estudo, trata de analisar as indagações sobre o processo de mudanças contemporâneas e das inovações tecnológicas e sociais alinhadas as discussões globais sobre o meio ambiente e as suas relações com o individuo e a informação (GERALDO; PINTO, 2021).

3 DISCUSSÕES E REFLEXÕES

O propósito desse estudo foi trazer, à luz das discussões da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, reflexões pontuais sobre o papel da biblioteca no contexto da inovação social e da sustentabilidade informacional. Afinal, "Bibliotecas podem mudar o mundo?", é um questionamento que gera inquietações e provoca bibliotecários, pesquisadores, alunos e todos aqueles que estão envoltos nessa teia de relações entre a biblioteca, a sociedade e o meio ambiente. Alguns autores apresentam perspectivas críticas sobre o papel social e ambiental da biblioteca, possibilidades de inovação social discussões sobre a sua atuação na construção de um mundo mais sustentável.

As discussões sobre a sustentabilidade informacional como um caminho viável para ampliar o papel da biblioteca nas discussões globais sobre o meio ambiente e as suas implicações (GERALDO; PINTO, 2021; BARROS, 2017; CARDOSO, 2010; GIRARD; PIRES, 2014) estão presentes na Ciência da Informação, ainda que em processo de expansão, porém com contribuições práticas e teóricas para construção de reflexões de atuação. Para além dessas percepções, a inovação social e os impactos práticos das bibliotecas na sociedade também estão sendo discutidos na literatura científica (CAMILLO; SILVA; WOIDA, 2021; DUARTE; SPUDEIT, 2018; FONSECA; ZANINELLI, 2021). Esses estudos, sobre a concepção da inovação e do desenvolvimento sustentável, apresentam propostas e reflexões sobre o papel da biblioteca no processo de impacto e de transformação social e ambiental no contexto das suas relações com a sociedade.

Posto isto, pode-se inferir que a biblioteca, como unidade de informação, bem como o bibliotecário como um mediador e peça-atuante no processo de gestão da informação, são componentes-chaves para o desenvolvimento de ações e práticas informacionais que podem

impactar a sociedade. Para além do cumprimento do seu dever organizacional, as bibliotecas possuem um papel social fundamental para a construção de um novo panorama ambiental, com impacto na proposição de soluções inovadoras para o meio ambiente.

4 CONCLUSÕES

Dessarte, as discussões sobre o papel social da biblioteca no contexto da inovação são imprescindíveis para compreender o impacto que ela pode gerar na comunidade e nas futuras gerações. Para tanto, os estudos sobre a sustentabilidade informacional, cujo tema se encontra em ebulição na produção cientifica da Ciência da Informação, tornam-se cruciais para ampliar as reflexões sobre a atuação das bibliotecas nas agendas sociais que tratam sobre as mudanças globais no meio ambiente, tal como a Agenda 2030 da ONU.

Esse estudo, que traz apenas uma breve reflexão sobre essas intersecções, considera que existem "respostas em andamento" para a pergunta "As bibliotecas podem mudar o mundo?". Desse modo, depreende-se que a inovação social e a sustentabilidade informacional, para além de suas implicações no desenvolvimento de soluções e a ampliação das discussões sobre o papel da biblioteca como agente de transformação social, tornam-se caminhos viáveis para possibilitar a construção de novas alternativas para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Sustentabilidade Ambiental e direito de acesso à verdade: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p.2923-2940, jan. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3404. Acesso em: 11 out. 2021.

BERNADINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 out. 2021.

CAMILLO, Everton da silva; SILVA, Elaine da; WOIDA, Luana Maia. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-26, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1479. Acesso em: 15 out. 2021.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. A contribuição do bibliotecário para a Educação Ambiental. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p.140-162, maio 2010.

Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1106/738. Acesso em: 10 out. 2021.

DUARTE, Thayná; SPUDEIT, Daniela. Práticas inovadoras nas bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.23, n.3, p. 105-123, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5344/3160. Acesso em: 13 out. 2021.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; ZANINELLI, Thais Batista. **A sustentabilidade informacional como um caminho alternativo para a inovação em serviços de informação**: uma discussão à luz da agenda 2030. In: COLÓQUIO EM ORGANIZACAO, ACESSO E APRIPRIACAO DA INFORMACAO E DO CONHECIMENTO, 5., 2021, Londrina-PR: Universidade Estadual de Londrina, 2021. p. 285-295. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/654/510. Acesso em: 13 out. 2021.

FLEURY, S. **Observatório da inovação social**. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 5., Buenos Aires, Argentina, p. 5-9, 2001.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aspectos epistemológicos da Ciência da Informação e a construção conceitual da sustentabilidade informacional. *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Daniely Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (Orgs.). **Sustentabilidade informacional em ecossistemas de conhecimentos**. Manaus: EDUA, 2021. p. 12-22.

GIRARD, Carla Daniella Teixeira; PIRES, Erik André de Nazaré. A sustentabilidade informacional e sua relação com a biblioteconomia no século XXI. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO – EREBD, 17., 2014, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: EREBD, 2014. p. 1 - 13. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9823/1/Artigo_SustentabilidadeInformacionalRelacao.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

GOLDENBERG, M. **Social innovation in Canada**: How the non-profit sector serves Canadian … and how it can serve them better. Canadian Policy Research Networks: Ottawa. 2004.

ONU. **Transformando Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

EIXO 3 - INOVAÇÕES

DA AÇÃO CIDADÃ ÀS REDES SOCIAIS CIENTÍFICAS: A CIÊNCIA ABERTA COMO CAMINHO PARA A DIFUSÃO CIENTÍFICA NA UEPB

FROM CITIZEN ACTION TO SCIENTIFIC SOCIAL NETWORKS: OPEN SCIENCE AS A PATH TO SCIENTIFIC DISSEMINATION IN UEPB

Danielle Harlene da Silva Moreno 1[1]
Liliane Braga Rolim Holanda de Souza 2[2]
Juliana Ferreira Marques 3[3]
Gabrielle Torres de Lima 4[4]
Douglas Nascimento de Santana 5[5]

Resumo: Utilizada pela humanidade para explicar fenômenos que possibilitaram a evolução da sociedade, a ciência desenvolveu-se e ressignificou práticas adequando-se às tecnologias da informação e comunicação e aos ideais de transparência e colaboração demandados por essa realidade que o conhecimento científico ajudou a construir. Nesse contexto, enquanto espaços informacionais que possibilitam a aproximação entre o conhecimento e os sujeitos informacionais, as bibliotecas universitárias consolidam-se como espaço profícuo para a difusão científica. A partir disso, no âmbito do campus V da Universidade Estadual da Paraíba, utilizando o arcabouço teórico-metodológico da ciência aberta, foi realizada a ação de extensão "Nas trilhas da difusão científica: a visibilidade dos projetos do campus V da Universidade Estadual da Paraíba", que visava difundir as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos do campus da UEPB em João Pessoa. Esse trabalho colaborativo, de partilha do conhecimento possibilitou uma aproximação entre o conhecimento científico e a comunidade.

Palavras-chave: Difusão científica. Ciência aberta. Comunicação científica. Projetos acadêmicos.

Abstract: Used by humanity to explain phenomena that enabled the evolution of society, science has developed and given new meanings to practices adapting to information and communication technologies and to the ideals of transparency and collaboration demanded by this reality that scientific knowledge has helped to build. In this context, as informational spaces that enable the approximation between knowledge and informational subjects, university libraries are consolidated as a useful space for scientific diffusion. From this, within the scope of campus V of the State University of Paraíba, using the theoretical-methodological framework of open science, the extension action "On the paths of scientific diffusion: the visibility of projects on campus V of the State University of Paraíba" was carried out ", which aimed to spread the initiatives of teaching, research and extension courses on the UEPB campus in João Pessoa. This collaborative work, sharing knowledge, made it possible to bring scientific knowledge closer to the community.

Keywords: Scientific diffusion. Open science. Scientific communication. Academic projects.

[1] Mestre em Ciência da Informação. UEPB. danielleharlene@gmail.com.
[2] Doutoranda em Ciência da Informação. UEPB. lilianebragas@gmail.com.
[3] Doutoranda em Ciência da Informação. UEPB. julifmarques@gmail.com.
[4] Aluna de Arquivologia. UEPB. gabtorres114@gmail.com.
[5] Aluno de Arquivologia. UEPB. douglasnascimento1877@gmail.com.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

Resultado de um conjunto de conhecimentos falíveis e verificáveis produzidos por meio de uma atividade racional, sistemática e metódica sobre um dado objeto e/ ou realidade, a ciência é utilizada pelo homem desde os primórdios para elucidar questões e explicar fenômenos que o permitam dominar o mundo e viver nele. Ao longo de seu desenvolvimento o conhecimento científico adaptou-se ao campo social no qual esteve inserido e buscou atender às demandas características de cada tempo, ganhando novos escopos de atuação, construindo e desconstruindo conceitos, abrindo caminhos para evoluções, revoluções, rupturas.

Nesse sentido, com a produção de dados em larga escala e consequente preocupação com a transparência e o acesso a esse conteúdo surgiu um termo que, segundo Silva, Ramalho e Garcia (2019) envolve movimentos e abordagens que direcionam e ampliam produtos, tecnologias, processos, habilidades e conhecimentos, de forma colaborativa e aberta, o conceito de Ciência Aberta.

Ainda em desenvolvimento do ponto de vista ontológico e epistemológico, a Ciência Aberta é identificada por Ribeiro (2020) como um movimento guarda-chuva que pode ser ilustrado a partir de vertentes como “Acesso Aberto”, “Educação Aberta”, “Recursos Educacionais Abertos” “Dados Abertos”, “Código Aberto”, “Softwares Livres”, “Ciência Cidadã”, entre outros. Fernandéz e Tarragó (2018, p. 4) destacam que:

> Este é um conceito complexo, ainda em construção, mas que implica em mudanças nos comportamentos e nas práticas dos pesquisadores com relação a como se investiga e se comunica na ciência. Nessa nova visão, a Ciência Aberta representa um esforço consciente de investigar e comunicar com maior transparência e colaboração de maneira a 5 potencializar a reprodutibilidade dos resultados, a circulação e o reuso da informação e dos dados para criar uma ciência de mais qualidade.

Diante disso, ao refletir sobre o papel social das universidades no sentido de desenvolver iniciativas que as aproximem da sociedade a partir do conhecimento que produzem, e no intuito de produzir ações que, no contexto da extensão universitária, possam evocar o verdadeiro potencial de construção coletiva e colaborativa que a ciência aberta traduz. Ainda no contexto universitário nos permite pensar a imprescindibilidade da biblioteca no desenvolvimento do conhecimento científico, a partir dos processos de gestão da informação - particularmente aqui os de disseminação e divulgação da informação - necessários para que a comunicação científica funcione adequadamente para a construção de da ciência, surgiu o projeto “Nas trilhas da difusão científica: a visibilidade dos projetos do campus V da Universidade Estadual da Paraíba”.

2 MÉTODO

Esta iniciativa foi realizada no campus V da Universidade Estadual da Paraíba, localizado em João Pessoa que, embora tenha sido criado em 2006 e contar, atualmente, com três cursos de graduação (Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais), um curso de pós-graduação (Relações Internacionais), e um Núcleo de Línguas, que juntos contam com mais de 1 mil alunos envolvidos em iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, ainda é pouco conhecido na região onde está inserido.

Com projetos nas áreas de comunicação, saúde, educação, cidadania, empreendedorismo, ecologia, sustentabilidade, tecnologia, cultura, entre outras, o Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas tem se destacado em editais de fomento regionais, nacionais e internacionais, e ultrapassado os limites territoriais que o cercam, produzindo ciência e tecnologia nos mais variados campos do conhecimento. Mas, ainda assim, sobretudo no âmbito da comunidade paraibana, ainda havia a necessidade de difusão do conhecimento produzido no local.

Diante disso, a partir de fevereiro de 2020 até o presente momento o projeto desenvolveu-se, inserido na linha de atuação voltada à divulgação científica e tecnológica e orientado pelo arcabouço da Ciência Aberta, sobretudo no que concerne aos pilares de ciência cidadã, uma vez que, tal iniciativa conta com a participação e envolvimento da comunidade nas atividades, e redes sociais científicas, que são fomentadas a partir dos laços que se estabelecem entre pesquisadores de setores e departamentos diversos do Campus V da UEPB.

Além de bibliotecárias, a ação conta com a contribuição de uma assessora de comunicação, um arquivista e estudantes de Arquivologia que operacionalizam as atividades utilizando plataformas como Google Meet, para reuniões, Instagram, para a realização de lives/eventos semanais de difusão científica e debates de temas relacionados aos programas e projetos, e sites institucionais, que também foram vias de divulgação das atividades para a comunidade.

A perspectiva de desenvolvimento desta pesquisa, de acordo com Vergara (2000), poderia ser definido com metodologia aplicada, por ter uma finalidade prática: com a realização de eventos de disseminação e divulgação dos projetos vinculados ao CCBSA/UEPB, proporcionando o desenvolvimento junto à comunidade da reflexão e do debate sobre os temas relacionados aos programas/projetos, pode-se avaliar os resultados das ações com os dados coletados após as atividades para a aplicação para o próximo ano de execução do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizados eventos como a recepção dos calouros, na qual foi promovida pelo projeto uma exposição de banners dos trabalhos já desenvolvidos e premiados na mostra científica realizada anualmente no câmpus V e uma mesa redonda que nos permitiu a reflexão e o desenvolvimento de debates sobre a atuação dos bolsistas premiados dos programas e projetos. Com pandemia de covid-19 foi preciso reajustar as ações. Passamos a utilizar o Instagram para a continuidade dos eventos, porém em formato de lives no perfil Ciência Aberta UEPB (@cienciaabertauepb) com os programas e projetos do campus V. Sempre que concluídas as atividades, realizamos reuniões para análise e sua reorganização, priorizando o grau de satisfação e os pontos a serem otimizados para a realização das demais ações.

Diante disso, realizamos ao todo, oito transmissões ao vivo com um total de 1.481 visualizações; oficinas de formação voltadas, sobretudo à base teórico-conceitual desta iniciativa: “Ciência Aberta”; e, em 2021, a iniciativa foi ampliada com a proposta do programa “Da ação cidadã às redes sociais científicas: os laços e possibilidades da Ciência Aberta na UEPB”, que reúne projetos com a atuação de bibliotecárias, arquivista e assessora de comunicação voltados à fortalecer a difusão científica e promover a comunicação institucional, a transparência de dados institucionais e a competência informacional.

4 CONCLUSÕES

Nesse sentido, entendemos que o projeto nas trilhas da difusão científica segue rendendo frutos e a atuação da equipe multidisciplinar fortalece esta iniciativa e pode possibilitar a consolidação da UEPB, sobretudo no que concerne ao campus V, podendo servir de modelo de inovação para ser empreendido e adotado no âmbito de outras bibliotecas universitárias mesmo após o retorno das atividades presenciais.

Com esse propósito, no âmbito da inovação, os bibliotecários e demais profissionais da informação envolvidos com o projeto idealizaram uma maneira de disseminar e divulgar informações necessárias no âmbito acadêmico, dando um novo significado para o papel da biblioteca universitária, buscando além dos muros da biblioteca contribuir com ações de comunicação científica no ambiente da universidade e para a sociedade de uma forma geral.

Além de contribuir com a difusão científica desta Universidade, possibilitou à equipe envolvida o aprimoramento para o uso das ferramentas tecnológicas e a aproximação entre estudantes, docentes e a comunidade atendida pelo projeto, que são usuários da biblioteca, e bibliotecários envolvidos nesta iniciativa.

Ademais, a utilização do contributo da ciência aberta pôde abrir caminhos para novas possibilidades e vertentes que podem ser contempladas por este projeto, no âmbito do combate à desinformação, do estímulo às ações de gestão documental como forma de implementar a transparência, do desenvolvimento da competência crítica informacional, dentre outras perspectivas futuras.

REFERÊNCIAS

FERNÁNDEZ, R. C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N. Construindo uma ciência aberta: olhares diversos. IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia, v. 4, n. 1, p. 4-7, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105977>. Acesso em: 13 nov. 2020.

RIBEIRO, Daniel Strauch. Evolução do escopo temático da ciência aberta: um estudo exploratório. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1080/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_DANIEL_STRAUCH_RIBEIRO.pdf. 2020

SILVA, F. M. A.; RAMALHO, F. A.; GARCIA, J. C. R. Barreiras informacionais na ciência aberta. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2019. Anais.... Florianopólis: ANCIB, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/124025. Acesso em: 13 nov. 2020.

VERGARA, Sylvia C (2000). Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia
Eixo 3 - Inovações

DO PRESENCIAL AO VIRTUAL: O IMPACTO DA PANDEMIA NAS VISITAS ORIENTADAS DA BU/UFSC

TITLE IN ENGLISH: SUBTITLE IN ENGLISH

Roberta Moraes de Bem [1]
Joana Carla de Souza Matta Felicio[2]
Andréa Figueiredo Leão Grants [3]

Resumo: Este trabalho apresenta um breve relato de experiência da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina na adaptação do serviço de visita orientada para a modalidade virtual em virtude da Pandemia pela Covid-19. Ao invés do *tour* pelos espaços físicos da biblioteca, apresentou-se um *tour* virtual construído a partir da ferramenta marzipano.net/, em que é possível conhecer e explorar todos os espaços disponíveis. A apresentação das estantes e da busca ao catálogo foi substituída por um exercício de navegação em tempo real no site da BU/UFSC, apresentando os principais botões, além de uma apresentação em Power Point com a descrição dos principais serviços e curiosidades sobre a Biblioteca. A experiência foi considerada exitosa, tendo em vista que os professores se mostraram bastante satisfeitos com a disponibilidade da BU/UFSC em estar próxima dos estudantes apesar da interrupção das atividades presenciais. Ademais, foi uma oportunidade de mostrar a contribuição da Biblioteca neste período, dando enfoque aos recursos digitais.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Visita orientada. Pandemia.

Abstract: This paper presents a brief report on the experience of the University Library of the Universidade Federal de Santa Catarina in adapting the guided visit service to the virtual modality due to the Pandemic by Covid - 19. Instead of the tour through the physical spaces of the library, a tour was presented. virtual tour built using the marzipano.net/ tool, in which it is possible to discover and explore all available spaces. The presentation of the shelves and the catalog search was replaced by a real-time navigation exercise on the BU/UFSC website, presenting the main buttons, as well as a Power Point presentation describing the main services and curiosities about the Library. The experience was considered successful, considering that the professors were quite satisfied with the availability of the BU/UFSC to be close to the students despite the interruption of classroom activities. Furthermore, it was an opportunity to show the Library's contribution during this period, focusing on digital resources.

Keywords: University Library. Guided visit. Pandemic..

[1] Mestra e Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária/Documentalista na UFSC. E-mail: roberta.bem@ufsc.br.
[2] Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária/Documentalista na UFSC. E-mail: joana.felicio@ufsc.br.
[3] Mestra e Doutora em Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecária/Documentalista na UFSC. E-mail: andrea.grants@ufsc.br.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolve vários serviços voltados à comunidade interna e externa da Universidade. Um desses serviços é a visita orientada que ocorre há vários anos de modo presencial nos ambientes da BU/UFSC e é ofertado como parte do Programa de Capacitação dos Usuários da BU/UFSC pelos profissionais bibliotecários, especialmente pela equipe que trabalha no setor de Circulação e Recuperação da Informação.

Trata-se de um atendimento previamente agendado que busca apresentar as principais informações sobre os espaços e serviços oferecidos à comunidade acadêmica como, por exemplo, a consulta ao catálogo da biblioteca, as normas da biblioteca, as bases de dados, como localizar um livro na estante, propiciando aos usuários conhecerem os recursos e serviços da unidade, além de fazerem a apreciação física do ambiente. É uma atividade/serviço muito importante, especialmente para os "calouros" quando se fala de uma Universidade.

Por se tratar de um serviço eminentemente presencial, este foi diretamente afetado pela pandemia da Covid-19 e as medidas sanitárias impostas, fazendo com que a atividade de visita orientada precisasse ser adaptada. Desse modo, este trabalho pretende relatar como os profissionais da BU/UFSC atuaram para transformar esse importante serviço para o formato virtual e reformular as estratégias para a prestação do mesmo durante a vigência da pandemia e consequentemente do ensino/trabalho remoto.

2 MÉTODO

A forma de construção de uma proposta de visita orientada se baseia na disponibilidade de serviços e espaços que as bibliotecas dispõem e como eles se articulam para atendimento ao usuário. Na BU/UFSC foi criado um roteiro com a sequência de ações a serem seguidas pelos bibliotecários no momento do recebimento do grupo de pessoas, esse roteiro precisou ser adaptado à realidade do atendimento virtual. Na reestruturação de uma proposta pensando em

um cenário remoto, a nova versão da visita contou com slides, acesso *on-line* na página da biblioteca e um *tour* virtual pelos espaços físicos da Biblioteca Central.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto da pandemia as bibliotecas foram atingidas em seu âmago: as aglomerações estão desaconselhadas, os espaços físicos não são seguros, o empréstimo de materiais é modificado. A reinvenção do fazer bibliotecário mostra-se urgente e inevitável (KERN, 2020).

Conforme apontado anteriormente, a BU/UFSC conta com um Programa de Capacitação aos Usuários extenso, do qual a visita orientada é uma de suas modalidades. Se consideramos o período pré-pandemia as visitas orientadas na Biblioteca Central eram realizadas em um quantitativo médio de 65 visitas ao ano, atingindo um público médio de 1.650 pessoas, para os mais variados cursos, em especial fases iniciais da graduação (UFSC, 2020).

A BU/UFSC adaptou as suas atividades para o modelo remoto assim que foi deflagrada a pandemia da Covid-19, de modo que algumas atividades foram interrompidas, o que foi o caso da visita orientada.

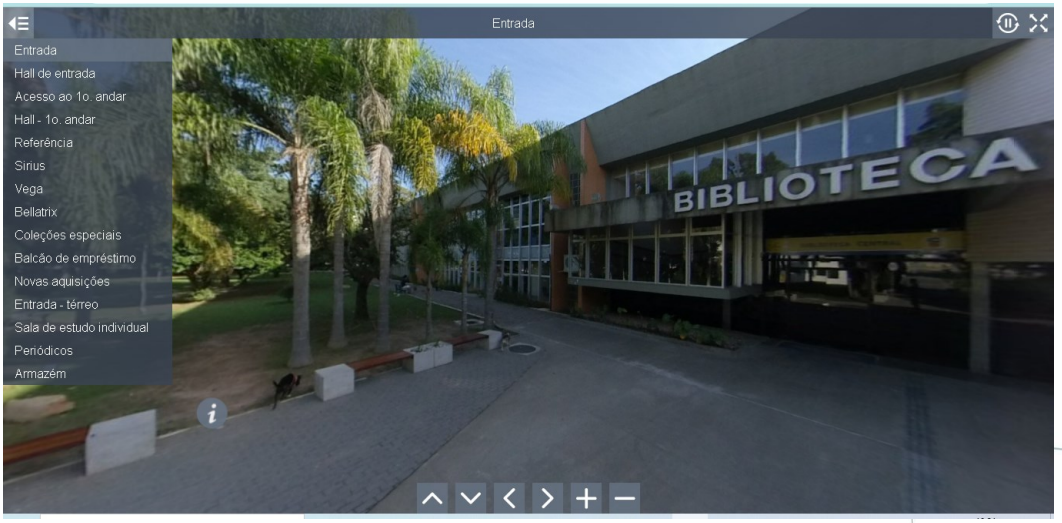
Todavia, a BU/UFSC mantém um serviço, denominado Bibliocentros, que tem o objetivo de divulgar os serviços e as novidades da BU/UFSC às comunidades dos centros de ensino, nos diferentes *campi* e no Ensino a Distância (EaD), além de promover a presença da BU/UFSC nesses locais, havendo bibliotecários designados para atender cada centro de ensino. A partir do Bibliocentros e da aproximação com os centros de ensino a BU/UFSC percebeu a necessidade de ofertar algo que pudesse deixar os alunos, que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a BU/UFSC, um pouco mais próximos da realidade e de como a biblioteca poderia estar presente neste período de ensino remoto.

Então a visita orientada foi adaptada, ao invés do *tour* pelos espaços da biblioteca, apresentou-se um *tour* virtual[4] construído a partir da ferramenta marzipano.net/, em que é possível conhecer e explorar todos os espaços disponíveis (Figura 1). Essa ferramenta utiliza

[4] Disponível em: https://buufsc.github.io/

fotos panorâmicas com marcações de pontos com as informações sobre cada local de modo sequencial, fazendo a transição entre as imagens e montando assim a visita virtual. A apresentação das estantes e da busca ao catálogo foi substituída pelo acesso ao site da BU[5], apresentando os principais botões de navegação e uma apresentação em Power Point com a descrição de serviços.[6] Tudo isso com o intuito de mostrar aos usuários as funcionalidades da biblioteca e deixá-los um pouco mais próximos da realidade quando do retorno às atividades presenciais, além de explorar os recursos disponíveis *on-line*.

Figura 1 - Captura de tela do *tour virtual*



Fonte: https://buufsc.github.io/ (2021).

4 CONCLUSÕES

A visita orientada tem se mostrado uma importante ferramenta para a BU/UFSC mesmo em tempos de pandemia. Foi perceptível a valorização dos docentes ao perceber a oferta da BU/UFSC neste tipo de atividade em tempos de trabalho remoto. A BU/UFSC foi considerada proativa e conseguiu cumprir a missão de dar as boas-vindas aos estudantes. A ideia da equipe

[5] Disponível em: portal.bu.ufsc.br
[6] Disponível em: http://portal.bu.ufsc.br/files/2021/08/Visita-virtual-BU.pptx

da BU/UFSC é manter essa modalidade de visita durante o período de transição para o retorno presencial e, até mesmo, incluí-la como permanente no quadro de capacitações ofertadas.

Por compreender que, a visita orientada é uma estratégia de *marketing*, visto que está descrita por Ordovás e Pinto (2018) como uma atividade da ação "Recepção aos Calouros" coordenada pela Comissão de Comunicação e *Marketing* (CCM) da BU/UFSC ressalta-se que se trata de uma oportunidade de estar próximo do "cliente" e de "vender" os produtos e serviços da biblioteca. Destaca-se a participação dos docentes que, por vezes, levam as turmas, ajudando a fortalecer a parceria biblioteca-professor tão necessária para o crescimento e atribuição de significado às funções da biblioteca. A visão que o usuário terá da biblioteca está totalmente associada à maneira como ele é tratado e atendido (GUARIENTO, 2013).

REFERÊNCIAS

GUARIENTO, K. V. Receber Para Orientar: reflexões sobre a visita orientada da biblioteca dr. enoque de oliveira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florinaópolis. **Anais [...]** . Florianópolis: Febab, 2013. p. 1-9. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/8/2245/1355-1368-1-PB.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

KERN, L. M. A biblioteca universitária e o novo coronavírus: reflexões sobre e prospectivas. **Revista Informação e Universidade**. v. 2, número especial, jul./dez. 2020. Disponível em: http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/30/36 Acesso em: 21 set. 2021.

ORDOVÁS, G. B. J.; PINTO, M. D. de S. Comunicação e Marketing na BU/UFSC: aliados estratégicos. In: GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de (org.). **A construção de saberes:** protagonismo compartilhado em serviços e inovações na Biblioteca Universitária da UFSC. Florianópolis: BU Publicações, 2018. Cap. 6. p. 117-140. (Gestão de Bibliotecas Universitárias). Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192743
Acesso em: 17 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Relatório de atividades BU/UFSC**: de dezembro de 2018 a dezembro de 2019. Florianópolis, 220. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209106/Relatorio%20de%20atividades%202019comErrata-10-03-21.pdf?sequence=3&isAllowed=y Acesso em: 09 set. 2021.

Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
8 a 11 de novembro de 2020 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo3- Inovação

EM TEMPO DE PAZ OU EM TEMPO DE GUERRA, A BIBLIOTECA AVANÇA – ATÉ CONTRA O CORONAVÍRUS

IN TIME OF PEACE OR IN TIME OF WAR LIBRARY FORWARDS – EVEN AGAINST THE CORONAVIRUS

Maria de Fátima de Jesus Moreira[1]
Gerusa Maria Teles de Oliveira[2]
Rejane Maria Rosa Ribeiro[3]
Tatiane Souza Santos[4]

Resumo: Devido à pandemia pelo COVID-19, o mundo vem sofrendo transformações em sua trajetória e uma dessas transformações está para o contato entre as pessoas, refletindo em toda dinâmica social. Nesta produção, temos como objetivo apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa, que o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana não parou de funcionar e de atender as demandas dos seus usuários, o que só foi possível com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação bem como das redes sociais, e em conformidade com a Administração Central, que nos deu condições para seus colaboradores trabalharem de casa utilizando seu sistema informatizado de forma remota. As novas Tecnologias de Informação possibilitaram ao nosso Sistema de Biblioteca alcançar todas as categorias de usuários nas suas variadas necessidades de informação através da sua *home page* e das redes sociais institucionais. Por isso, a importância de se investir no melhor da Tecnologia da Informação e Comunicação bem como na capacitação profissional a fim de oferecer um trabalho de acordo com a expectativa da clientela.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Tecnologia de Informação. Serviços. Pandemia.

Abstract: Because of the COVID-19 pandemic, the world has been undergoing changes in its trajectory and one of these changes is the contact between people, reflecting on all social dynamics. In this production, we aim to present, from a qualitative bibliographic research, that the Integrated Library System of the State University of Feira de Santana has not stopped working and meeting the demands of its users, which was only possible with the use of Information and Communication Technologies as well as social networks, and in accordance with the Central Administration, which gave us conditions for its employees to work from home using its computerized system remotely. New Information Technologies have enabled our Library System to reach all categories of users in their varied information needs through its home page and institutional social networks. Therefore, the importance of investing in the best of Information and Communication Technology, as well as in professional training, in order to offer a job in accordance with the clients' expectations.

Keywords: universitylibraries; information technology; services; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

[1]Graduação em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Gestão Pública. Especialização em Desenho, Registro e Memória Visual. Bibliotecária do SISBI-UEFS. fmoreira@uefs.br.
[2]Graduação em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Biblioteconomia. Especialização em Gestão de Pessoas. Bibliotecária do SISBI-UEFS. gerusa@uefs.br.
[3]Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Instituições do Ensino Superior. Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Gestão da Inovação Tecnológica. Bibliotecária do SISBI-UEFS. rribeiro@uefs.br.
[4]Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em MBA em Administração com ênfase em Gestão do Conhecimento. Bibliotecária do SISBI-UEFS. tatisantos@uefs.br.

As bibliotecas universitárias, em conformidade com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, adotaram as redes sociais como aliadas na divulgação seus acervos, produtos e serviços bem como para terem uma maior e mais efetiva comunicação com seus usuários no entendimento de que:

> [...] a informação tem papel fundamental e cada vez mais representativa para o desenvolvimento social, científico e tecnológico em um país. Tal fato tem exigido dos profissionais que lidam no dia a dia com esse insumo, em especial os bibliotecários, uma nova postura profissional para atuação, levando em conta também a velocidade e a explosão da geração de novos conteúdos. (RIBEIRO; FERREIRA, 2018, p.27).

Preocupados em informar e atender os nossos usuários, nós bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana (SISB/UEFS) estamos conscientes da nossa competência educativa, do nosso compromisso e da necessidade da nossa participação nos diversos espaços.

O cenário atual, que começou a ser desenhado no início do ano de 2019 na China – a pandemia causada pelo Coronavírus – em pouco tempo se alastrou pelo mundo provocando caos e uma mudança radical nos hábitos e nas ações das pessoas. Os órgãos de saúde, visando o controle da pandemia, aconselharam pelo isolamento social.

No caos e em meio às restrições impostas como medidas de enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19, chega o momento de nós bibliotecários apresentarmos, uma nova postura profissional: não deixar de levar informações e continuar atendendo o nosso público institucionalizado de 12 mil usuários e a comunidade como um todo, pois SISBI-UEFS, diante da pandemia do Coronavírus, adotou as medidas de competência direcionadas pela Administração Central para proteção coletiva e fechou as suas portas, e os trabalhos passaram a ser realizados, remotamente, de acordo com o Decreto de nº 19.528 de 16 de março de 2020, que institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências: "[...] Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, conforme atribuições regimentais, enquanto perdurar o estado de emergência em saúde causado pelo coronavírus [...]" (BAHIA, 2020 *online*).

Neste contexto, já iniciando as nossas atividades, inclusive de atendimento ao público, fazendo uso das Tecnologias de Informação e comunicação (TICs), deixamos toda a comunidade informada sobre a dinâmica do nosso atendimento, que passou a ser remoto.

Entendemos que alcançamos grande parte dos usuários, pois a maioria tem acesso à internet. Esta assertiva está sustentada nos resultados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que afirma que houve um aumento de 3,6 pontos percentuais, completando 82,7% de domicílios brasileiros com acesso à internet (BRASIL, 2019), apesar deste mesmo Instituto sublinhar que 40 milhões de brasileiros não têm internet, (BRASIL, 2019). Otimistas, comunicamos a toda a comunidade que não deixaríamos de atendê-la e que os serviços ofertados são atendidos. O nosso primeiro passo foi dado no sentido de direcionar o atendimento. Assim foi estabelecido que o atendimento remoto aconteceria por meios digitais Sei e e-mail, conforme aviso retratado na Figura 1.

Figura 1 - Comunicado: atendimento remoto



Fonte: Site do Sisbi[4].

2 MÉTODO

Este trabalho se configura em uma pesquisa bibliográfica de base qualitativa a partir da qual apresentamos a nossa dinâmica de trabalho e atendimento ao público, tendo as TICs como principais ferramentas de apoio. As TICs já cumpriam o seu papel nos auxiliando no gerenciamento do Sistema de Bibliotecas, mas no que diz respeito ao atendimento ao público/usuário elas se tornaram fundamentais já que o atendimento presencial ainda não é possível. Entendemos aqui TICs como: [...] o conjunto de técnicas, equipamentos e processos necessários ao tratamento e processamento da informação. Vão, portanto, desde uma simples máquina manual de datilografia até os mais avançados produtos da informática [...] (COSTA, 1995, p.4).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

[4] http://www.sisbi.uefs.br/

Em conformidade com as instâncias Federais, Estaduais, Municipais e da Administração Superior, que promulgou medidas adotadas pela UEFS e usando as redes sociais e o sítio do Sistema de Bibliotecas, como já sublinhado, o nosso atendimento está ocorrendo, exclusivamente, pelos meios digitais, tornando possível o atendimento de um público de 12 mil discentes que se somam a toda comunidade externa.

Com o advento das novas TICs, houve uma aceleração no desenvolvimento das atividades no âmbito das bibliotecas, tornando possível atingir todas as camadas de usuários nas suas necessidades e especificidade das informações. O nosso consórcio com as TICs nos possibilitaram manter as nossas atividades e aqui apresentamos algumas ações, as mais recentes, que nos possibilitaram o atendimento ao público: live "Pesquisa em Bases de Dados" (Figura 2) é a primeira de uma série denominada "Competência em Informação", que tem como principal objetivo orientar estudantes e pesquisadores ao acesso às bases de dados científicos[5].

Figura 2 – Live Pesquisa em Bases de Dados



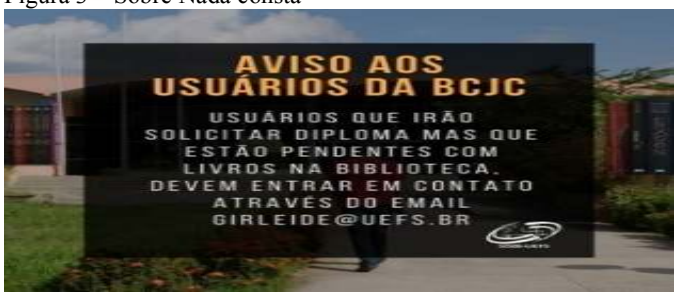
Fonte:Site sisbi. Uefs.[6]

O SISBI-UEFS também reuniu indicações de e-books, áudio livros, bibliotecas virtuais/digitais, periódicos, sites e outros materiais eletrônicos gratuitos, disponíveis para download, que podem ser acessados no computador, smartphone ou tablet.[7] Em parceria com a Manole, disponibilizamos o acesso à plataforma Informed, que, por meio da metodologia PBL, oferece acesso a artigos, CID-10, diagnósticos, informações de medicamentos, diretrizes institucionais e outros conteúdos. Todas essas informações estão em português[8]. Essas ações

[5] Maiores informações, acesse: http://www.sisbi.uefs.br/2021/05/78/Live-Pesquisa-em-Bases-de-Dados.html
[6]Para maiores informações, acesse: http://www.sisbi.uefs.br/galeria/63/118/Live-Pesquisa-em-Bases-de-Dados.html
[7]Para maiores informações, acesse: http://www.sisbi.uefs.br/2021/05/77/Conteudo-eletronico-gratuito-para-download.html
[8]Para maiores informações, acesse: http://www.sisbi.uefs.br/2021/05/76/Conteudo-digital-com-acesso-gratuito-por-60-dias.html

se somam aos serviços já oferecidos pelo SISB/UEFS, a exemplo da elaboração de ficha catalográfica, emissão de Nada consta (Figura 3)

Figura 3 – Sobre Nada consta



Fonte: Site sisbi. Uefs[9]

Por meio do nosso endereço eletrônico**,** todos os serviços podem ser verificados e solicitados. Na nossa *home page*[10], todos que a acessarem também poderão ter conhecimento sobre os eventos já realizados e os a serem realizados.

4 CONCLUSÕES

A pandemia trouxe inúmeros desafios, e a busca por adequações ao momento se tornou o principal foco das nossas ações para superar as dificuldades ligadas às novas práticas tecnológicas. Por isso, é de suma importância investimentos em tecnologia da informação e na capacitação profissional a fim de que os profissionais bibliotecários possam oferecer a sua clientela um trabalho de acordo com as suas expectativas.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto** nº 19.528 DE 16 de março de 2020, institui, no âmbito do Poder Executivo Estadual, o trabalho remoto, na forma que indica, e dá outras providências. Palácio do governo do Estado da Bahia, 16 de março de 2020**.** Rui Costa.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2019.

COSTA, Sely Maria de Souza. Impactos sociais das tecnologias de informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 19, n. 1, p. 3-22, jan./jun. 1995. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/17506. Acesso em: maio, 2021.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos, FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do século XXI**: pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: IPEA, 2018.

[9] http://www.sisbi.uefs.br
[10] http://www.sisbi.uefs.br

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

MASSIVE OPEN ONLINE COURSE (MOOC) COMO RECURSO PARA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: ESTUDO DE CASO EM PORTUGAL

ONLINE OPEN MASSIVE COURSE (MOOC) AS A RESOURCE FOR TRAINING IN UNIVERSITY LIBRARY: CASE STUDY IN PORTUGAL

Autor 1[1] Vivaldo Cordeiro Gonçalves

Resumo: O relato diz respeito a um estudo de caso realizado na Universidade do Minho, Portugal, em 2019, Refere-se à produção e uso de Massive Open Online Courses, conhecidos como Mooc, pela Biblioteca do Instituto Politécnico de Leiria em Portugal. Apresenta-se inicialmente uma investigação sobre temas adjacentes, tal como a Educação a Distância no Brasil e em Portugal, conceito e principais características da Ead, cenário atual e perspectivas futuras. São abordados temas como a aprendizagem autônoma e o movimento dos cursos massivos no Brasil e em Portugal, bem como aplicações, plataformas e iniciativas voltadas aos cursos. Reflete sobre cursos massivos online e os novos desafios dos bibliotecários em favor das formações e alfabetização informacional. O estudo incluiu visitas à biblioteca central do politécnico, bem como a aplicação de um questionário para a equipe responsável pela preparação e oferta de formações na plataforma desenvolvida pelo Instituto para ofertar os seus cursos. Foi realizada uma breve apresentação da plataforma, bem como uma análise sucinta da avaliação de uma das formações produzidas e ofertadas pela referida biblioteca. O questionário cobre tópicos relacionados aos motivos, planejamento, dificuldades enfrentadas e benefícios obtidos. Após análise do cenário, questionário e plataforma, constatou-se que a iniciativa logrou êxito, pois houve maior visibilidade na comunidade interna e externa, diminuição de custos de recursos físicos e humanos, ampliou seus serviços para além do seu espaço físico e fomentou uma sinergia entre os funcionários para uma atuação multidisciplinar entre os setores envolvidos.

Palavras-chave: Educação a distância. MOOC. Tecnologias educativas. Formação em biblioteca. Inovações.

Abstract: The report concerns a case study carried out at the University of Minho, Portugal, in 2019. It refers to the production and use of Massive Open Online Courses, known as Mooc, by the Polytechnic Institute of Leiria Library in Portugal. Initially, an investigation is presented on adjacent themes, such as Distance Education in Brazil and Portugal, concept and main characteristics of Ead, current scenario and future perspectives. Topics such as autonomous learning and the movement of massive courses in Brazil and Portugal are addressed, as well as applications, platforms and initiatives aimed at courses. It reflects on massive online courses and the new challenges for librarians in favor of training and information literacy. The study included visits to the polytechnic's central library, as well as the application of a questionnaire to the team responsible for preparing and offering training on the platform developed by the Institute to offer its courses.

[1] Mestre em Ciências da Educação. Instituto Federal do Paraná –IFPR . vivaldo.cordeiro@ifpr.edu.br.

A brief presentation of the platform was made, as well as a succinct analysis of the evaluation of one of the formations produced and offered by that library. The questionnaire covers topics related to motives, planning, difficulties faced and benefits obtained. After analyzing the scenario, questionnaire and platform, it was found that the initiative was successful, as there was greater visibility in the internal and external community, reduced costs of physical and human resources, expanded its services beyond its physical space and fostered synergy between employees for a multidisciplinary action between the sectors involved.

Keywords: Distance education. MOOC. Educational technologies. Library training. Innovations.

INTRODUÇÃO

Com o uso intensivo das novas tecnologias em todos os contextos e relações pessoais, o que traz uma efetiva facilidade de acesso a uma massiva quantidade de informações, tornou-se comum experienciar a sensação de obter conhecimentos de maneira instantânea. Nesse contexto, o papel das bibliotecas e dos bibliotecários é o de se ajustar às diversas mudanças que vem ocorrendo e, sobretudo, manterem-se em dia com as contínuas inovações que visam proporcionar melhores serviços para os seus usuários. A tecnologia proporcionou um maior alcance de aprendizagem pela educação a distancia e por conseguinte os cursos massivos, chamdos de MOOC, termo originalmente cunhado em 2008, por Stephen Downes, pesquisador sênior da National Research Council Canada, e por George Siemens, educador e pesquisador da Universidade de Athabasca, do Canadá. Segundo Oliveira e Gomes (2013), no entanto,só a partir de 2011 os MOOC passariam a ganhar popularidade, tornando-se possível explicar a sua rápida expansão em razão de fatores como:

a) os cursos são abertos, o que implica em uma ampla flexibilidade para acessá-los;
b) Experimentar um curso, de modo a ter certeza se ele corresponde às suas expectativas;
c) Em geral eles são ofertados de forma gratuita;

Sob o olhar do tema de pesquisa ora apresentado, o MOOC pode representar um interessante desafio às Bibliotecas Universitárias (BU). Nesse aspecto, Alman e Jumba (2017) destacam a urgência do profissional bibliotecário atuarem em diferentes atribuições em torno da missão de produzir e gerenciar MOOC, tais como:

a) Produção e oferta de MOOC

b) Consultoria para a produção de MOOC
c) Consultoria em direitos autorais
d) Design instructional
e) Serviços de apoio aos alunos

Vianna (2018), em pesquisa relacionada a esse tema, reitera que os bibliotecários devem criar, promover e, mesmo, assumir a liderança de programas voltados ao desenvolvimento das competências informacionais de suas comunidades acadêmicas. Uma segunda categoria de formações MOOC possivelmente viabilizadas pelos bibliotecários pode ter como foco cursos que atendam a necessidade de minimizar a questão do analfabetismo funcional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve natureza qualitativa e como principal estratégia utilizada, optou-se pelo estudo de caso. De acordo com Yin (2010), estudos de caso são aplicados quando o problema apresenta questões do tipo “como” e “por que”, em circunstâncias em que o pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre os eventos pesquisados. Esse método também é mais adequado para investigar questões que se inserem em algum contexto da vida real. A pesquisa também é caracterizada como exploratória-descritiva

APRESENTAÇÃOE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para introduzir e dar sustentação ao estudo de caso, optou-se por realizar uma breve apresentação da plataforma UP2U[2], desenvolvida pelo Politécnico de Leiria para ofertar os seus MOOC, bem como considerou-se pertinente realizar uma análise da avaliação de um dos cursos produzidos e ofertados pela BU da instituição.

Como parte do estudo de caso proposto nesta pesquisa, foi avaliado o MOOC intitulado “E-books no Ensino Superior: outra forma de estudar”, produzido e ofertado pela biblioteca do Politécnico de Leiria em 2014. Acarga horária prevista para esse curso era de 5 horas semanais.Além de 93 alunos da própria IES, o cursorecebeu 184 inscrições externas provenientes de diferentes localizações

[2]Disponível em: https://up2u.ipleiria.pt/

geográficas: 16 do distrito de Leiria, 50 de outras localidades e 17 não informaram. Houve também a participação de estudantes de outros países: 6 do Brasil, 1 da Holanda e 1 da Colômbia.

Sob a responsabilidade do setor de Serviços de Documentação do Politécnico de Leiria, o referido curso foi avaliado por 51 de seus estudantes, cujos resultados podem ser sintetizado do seguinte modo:

a) os objetivos esperados com o curso foram alcançados de modo satisfatório para 92% dos respondentes;

b) 94% dos respondentes consideraram que o curso, de um modo geral, atendeu às suas expectativas;

c) 90% dos participantes recomendaria o curso para outras pessoas.

Para compreender como a biblioteca do Politécnico de Leiria produziu o curso MOOC, foi aplicado um questionário para cinco profissionais que encontravam-se diretamente envolvidos com a produção dos MOOC "E-books nas Bibliotecas de ensino superior" e "Direitos de Autor e Repositórios Institucionais". A seguir apresenta-se a análise dos resultados obtidos.

a) Característica dos respondentes: 2 bibliotecárias, 1 designer multimédia, 1 designer instructional e 1 técnico em informática.

b) Motivaçõesa: A oportunidade de contribuir com letramento informacional

c) A principal dificuldade apontada foi a falta de tempo exclusivo para levar as formações a efeito.

f) Visibilidade proporcionado, pois atinge um público que está além dos muros da instituição.

h) Contribuir com a formação dos estudantes, o que, ocorrendo de outro modo, implicaria em mais tempo e custos mais elevados para levar as formações até os estudantes.

i) As desvantagens apontadas pelos respondentens são as mesmas tradicionalmente atribuídas ao EAD, tais como menor interação, desinteresse, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ora apresentado demonstra que a perspectiva em torno de Bibliotecas Universitárias (BU) produzirem e ofertarem MOOC em favor da comunidade acadêmica e da sociedade em geral é

bastante positiva. O estudo reafirma e justifica a pertinência (e urgência) dos profissionais da informação, em especial os bibliotecários, empreenderem esforços em torno da criação e oferta de cursos MOOC e, desse modo, ampliarem de modo significativo a sua atuação em favor da instituição onde atuam, da sua comunidade acadêmica e da sociedade em geral, sobretudo ao favorecerem os estudantes com a aquisição de conteúdos relacionados à lida com a informação ou, especificamente, de fortalecer o letramento informacional. Sob essa perspectiva, percebe-se que a possibilidade de bibliotecários criarem e disponibilizarem cursos MOOC a partir da unidade de informação onde atuam representaria uma contribuição deveras bem-vinda, senão necessária, às tantas pessoas ainda carente de dominar competências tais como localizar, produzir e usar informação de qualidade de maneira criteriosa. Em especial, fica claro que para que uma BU venha a empreender realizações tais como a ora investigada, tal se tornará mais facilmente viável se a unidade de informação contar com um departamento ou unidade na instituição cujo papel seja, especificamente, o de produzir e ofertar cursos em formato MOOC. Considera-se, para concluir, que a experiência prática ora relatada representa uma valiosa contribuição enquanto subsídios factuais que inspiram e podem ser replicados.

REFERÊNCIAS

ALMAN, S.; JUMBA, J. (Org.). **MOOCs now**: Everything You Need to Know to Design, Set Up, and Run a Massive Open Online Course. Santa Bárbara (CA): ABC-CLIO, LLC, 2017.

MOORE. M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

OLIVEIRA, L. R.; GOMES, S. **MOOC: de onde vêm e para onde vão**. In: Atas do XII Congresso Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <http://webs.ie.uminho.pt/xiigp/at13.pdf>. Acesso em: 24 Jun. 2019.

VIANNA, B. I. **Competência informacional em um contexto de educação aberta**: um Portal de conteúdos para o Sistema de Bibliotecas da UFSM – SiB-UFSM. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós- Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Santa Maria, RS, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo 3 - Inovações

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PELAS BIBLIOTECAS DA UFAM

THE USE OF SOCIAL MEDIA BY UFAM LIBRARIES

Margarida dos Santos Valente Cruz[1]
Priscila Pessoa Simões[2]

Resumo: As Redes Sociais estão cada vez mais sendo utilizadas pelas bibliotecas universitárias para promoção dos seus serviços e produtos, assim como uma comunicação mais eficaz com seu público alvo, principalmente diante de um cenário que o uso das mídias são as que mais se adequam às novas demandas de interação. Mostra as principais mídias sociais utilizadas pelas bibliotecas e seus principais resultados e público alcançado, para reconhecimento da trajetória de gerenciamento e as possibilidades de ampliação de seus seguidores. Utilizou-se uma abordagem quantitativa por meio das estatísticas geradas pelas mídias, o que resultou na grande maioria das bibliotecas, na utilização do Facebook, e uma frequência diária de publicação, o que corrobora para criação de dados mais estruturados na busca de um maior número de interação pela comunidade universitária, assim como a necessidade de política que intensifica a produção de materiais de divulgação em consonância com as necessidades do público alvo e a capacitação constante do profissional da informação que gerencia essas mídias.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Bibliotecas Universitárias. SISTEBIB-UFAM.

Abstract: Social Networks are increasingly being used by university libraries to promote their services and products, as well as more effective communication with their target audience, especially in the face of a scenario that the use of media are the ones that best suit the new demands of interaction. It shows the main social media used by libraries and their main results and audiences achieved, to recognize the management trajectory and the possibilities of expanding their followers, since it uses a quantitative approach through the statistics generated by the media, which resulted in the vast majority of libraries using the Facebook by the majority and a daily frequency of publication which corroborates for the creation of more structured data in the search for a greater number of interaction by the university community public, as well as a policy that intensifies the production of dissemination materials in line with the needs of the target audience and the constant training of the information professional who manages.

Keywords: Social Media. University libraries. SISTEBIB-UFAM.

1 INTRODUÇÃO

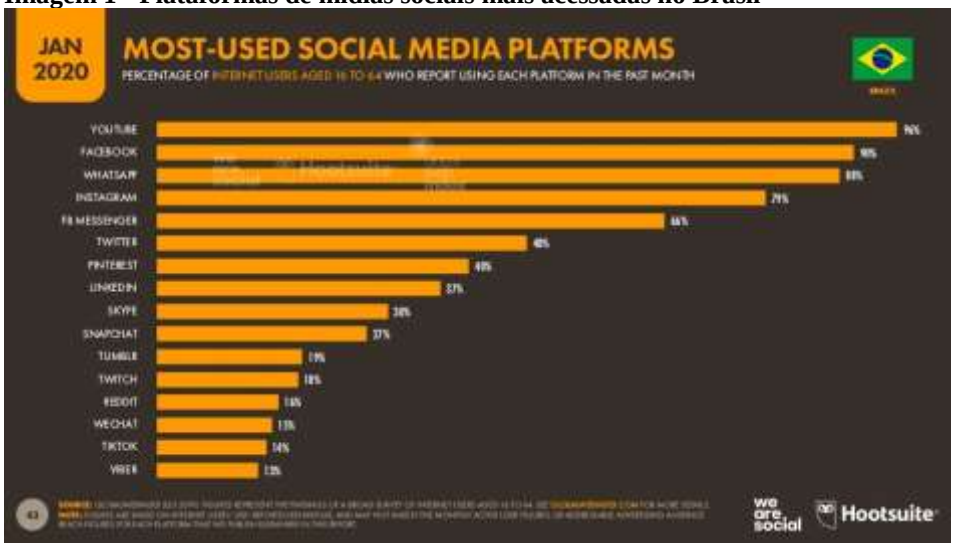
Por estarem cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, as mídias sociais tem modificado as formas de relacionamento e comunicação, sendo também uma importante ferramenta para as organizações, que precisam constantemente mudar suas formas de comunicação e se adequarem às demandas dos diversos públicos.

Existem diversas plataformas de mídias sociais que são desenvolvidas com o objetivo de conectar pessoas e compartilhar informações entre elas, no Brasil, conforme o relatório

[1] Mestra em Ciências da Comunicação (UFAM). Bibliotecária/Documentalista (UFAM). margarida@ufam.edu.br.
[2] Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – Profnit (UEA). Bibliotecária/Documentalista (UFAM). priscilasimoes@ufam.edu,br.

Digital 2020 da We Are Social e Hootsuite (Imagem 1) as mídias sociais mais acessadas no último ano foram:

Imagem 1 - Plataformas de mídias sociais mais acessadas no Brasil



Fonte: Kemp, 2020.

Os dados do Relatório Digital 2020 ressaltam que, no Brasil, havia 140,0 milhões de usuários de mídia social no Brasil em janeiro de 2020. O número de usuários de mídias sociais no Brasil aumentou de 11 milhões (+ 8,2%) entre abril de 2019 a janeiro 2020. (KEMP, 2020.)

Diante das inúmeras ferramentas e as possibilidades de comunicação e interação que elas proporcionam para as bibliotecas estarem mais próximas de seus usuários Araújo e Freire (2019, p. 40) afirmam que:

> Fazer uso das plataformas de mídias sociais não se configura uma escolha e sim um dever da biblioteca, uma vez que, a biblioteca deve interagir também nos espaços virtuais de comunicação onde seus usuários estão presentes, não apenas levando a informação fidedigna e atualizada, sobretudo, se comunicando, criando e solidificando laços com seu público-alvo.

Do exposto, esta pesquisa buscou conhecer quais e como as mídias sociais são utilizadas pelas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas (SISTEBIB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

2 MÉTODO

Para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa utilizou-se uma abordagem quantitativa por meio de uma análise documental dos relatórios métricos gerados pelas mídias sociais utilizadas pelas bibliotecas.

Foram analisados os aspectos referentes a número de seguidores, visualização da página, curtida na página, alcance das publicações, engajamento com as publicações, gênero

dos seguidores, faixa etária dos seguidores, conteúdo compartilhado, crescimento, contas alcançadas, e interações com o conteúdo. Os dados foram coletados no período de 16 de outubro de 2020 a 26 de novembro de 2020.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O SISTEBIB-UFAM constitui-se por meio de uma estrutura organizacional e administrativa parcialmente centralizada as quais os seguintes organismos fazem parte: Biblioteca Central, e Bibliotecas Setoriais e de Extensão.

Atualmente, as Bibliotecas Setoriais são compostas por 07 (sete) bibliotecas situadas na capital do Amazonas, Manaus, e 05 (cinco) bibliotecas localizadas nos *campi* do interior do estado. O quadro abaixo demonstra quais são as plataformas as quais as bibliotecas possuem cadastro:

Quadro 1 - Mídias sociais usadas pelas Bibliotecas da UFAM.

Bibliotecas	Instagram	Facebook	YouTube
Bibliotecas na Capital do Amazonas			
SISTEBIB	NÃO	NÃO	SIM
Biblioteca Setorial do Setor Norte - BSSN	SIM	SIM	NÃO
Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias - BSCEE	SIM	SIM	NÃO
Biblioteca Setorial do Setor Sul - BSSS	SIM	SIM	NÃO
Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus "Rosaly Rodrigues Taborda" – BSEEM	NÃO	SIM	NÃO
Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde Professor "Manoel Bastos Lira"- BSCS	NÃO	SIM	NÃO
Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito - Bibliotecária "Marieth Neves"-BSFD	SIM	SIM	NÃO
Biblioteca Setorial do Museu Amazônico - BSMA	NÃO	SIM	NÃO
Bibliotecas no Interior do Amazonas			
Biblioteca do Instituto Natureza e Cultura - BINC (Benjamim Constant)	NÃO	NÃO	NÃO
Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - BICET (Itacoatiara)	NÃO	NÃO	NÃO
Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia - BISB (Coari)	SIM	SIM	NÃO
Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - BICSEZ (Parintins)	NÃO	SIM	NÃO
Biblioteca do Instituto Educação, Agricultura e Ambiente "Marly Barros Costa" - BIEAA (Humaitá)	SIM	NÃO	NÃO

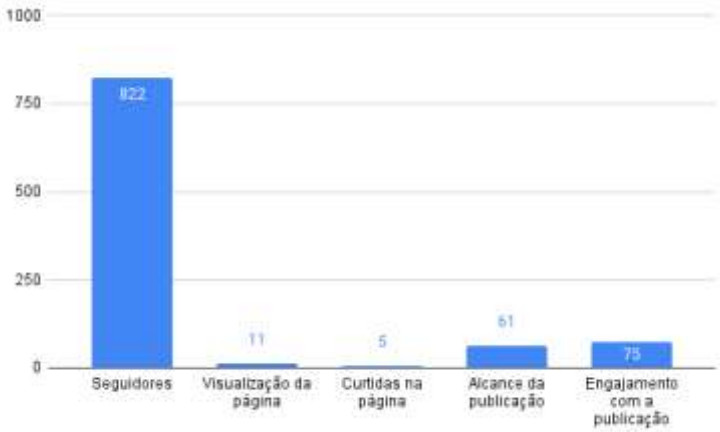
Fonte: As autoras, 2020.

Ao analisar os dados das bibliotecas pertencentes ao SISTEBIB-UFAM verifica-se que as mídias sociais mais utilizadas pelas 12 bibliotecas setoriais são o Facebook e Instagram, as quais 08 (oito) bibliotecas possuem cadastro no Facebook e 05 (cinco) no Instagram.

No que tange ao Facebook, verificou-se que 03 (três) bibliotecas possuem cadastro apenas como perfil e 03 (três) bibliotecas possuem cadastro como perfil e página, todavia, os conteúdos são postados com mais frequência no perfil.

Tal fato evidencia a necessidade de padronização para o uso de *Fan Page* do Facebook, considerando as regras de uso da plataforma e as vantagens de se utilizar a esta ferramenta, como número de fãs ilimitados; acesso a estatística de crescimento e informações da página; acesso múltiplo; anúncios e outras. Abaixo se apresenta a média das principais métricas das bibliotecas que utilizam o Facebook:

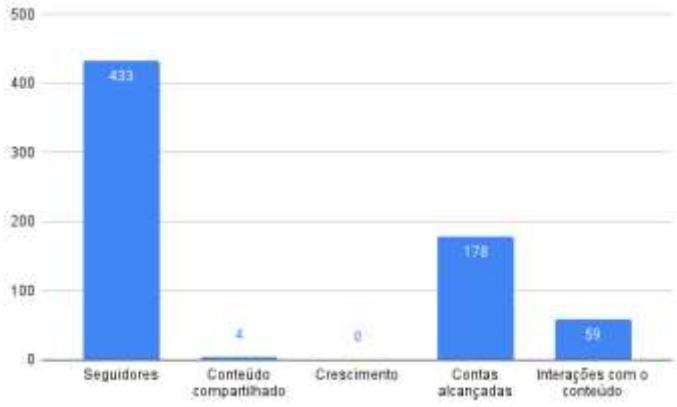
Gráfico 1 – Métricas do Facebook.



Fonte: As autoras, 2020.

Relativo ao Instagram constatou-se que as bibliotecas não possuem uma frequência diária de publicações, fazendo que não haja tanto engajamento nos perfis, conforme pode ser vislumbrado no gráfico 2:

Gráfico 2 – Métricas do Instagram.



Fonte: As autoras, 2020.

Verificou-se, ainda, que algumas contas não estão cadastradas como comerciais, o que demonstra a precisão da alteração dos perfis para contas comerciais, a fim de obter as vantagens que a ferramenta traz.

Em relação ao gênero dos seguidores, em ambas as plataformas, identificou-se que a maioria é do gênero feminino, da faixa etária de 18 a 24 anos.

4 CONCLUSÕES

Percebe-se que o uso das mídias sociais por parte das bibliotecas é um meio de se aproximar e conhecer os usuários, compartilhando informações sobre os serviços oferecidos pela biblioteca.

Há uma disparidade entre o total de pessoas que compõe a comunidade acadêmica da UFAM e seguidores das mídias sociais das bibliotecas, indicando que há um público grande para ser alcançado. O que demonstra a necessidade de ações de capacitação dos bibliotecários responsáveis pelas mídias sociais, realização de estudo com os usuários para entender o conteúdo que deve ser disponibilizado nas mídias, planejamento para produção de conteúdo diário e até mesmo o uso de outras plataformas que não são utilizadas atualmente.

Destaca-se como limitante para essa pesquisa a falta de relatórios métricos de bibliotecas que não utilizam as mídias sociais como contas comerciais, o que demonstra a necessidade de padronização no uso das mídias sociais das bibliotecas integrantes do SISTEBIB-UFAM.

Como uma contribuição, o estudo apresentado pode subsidiar a elaboração de uma Política de Redes Sociais para o Sistema de Bibliotecas, que integra à política de comunicação da UFAM e especificamente a produção e divulgação de materiais pelas bibliotecas, assim como as dinâmicas de comunicação e promoção dos produtos e serviços para engajamento e interação pela comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. da S.; FREIRE, G. H. de A. Marketing em mídias sociais: contribuições para bibliotecas. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, p. 39-54, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v10i2p39-54. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/149599. Acesso em: 30 nov. 2020**.**

KEMP, Simon. **Digital 2020:** Brazil. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil. Acesso em: 12 nov. 2020.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Inovação

PLANO DE ADEQUAÇÃO DOS PERIODICOS CIENTÍFICOS À LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

PLAN FOR THE ADAPTATION OF SCIENTIFIC JOURNALS TO THE GENERAL PERSONAL DATA PROTECTION LAW

Edna da Silva Angelo[1]

Resumo: O objetivo deste artigo é apontar, de maneira didática, como pode ser conduzida a gestão de adequação à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais na perspectiva editorial. Estabelece recursos que ajuda a aprofundar a compreensão do fenômeno. Trata-se de pesquisa empírica a partir das ações institucionais de adequação à lei da Universidade Federal de Ouro Preto. No Brasil há poucas pesquisas de relatos de experiência de adequação à lei, e muito menos publicações a partir da perspectiva pragmatista no âmbito da gestão editorial. A relevância deste trabalho está em indicar possíveis direcionamentos para uma gestão de privacidade de dados de acordo com a lei no meio editorial. Sob aspectos práticos, pode-se indicar seis etapas para a adequação dos periódicos científicos: (1) Estudo da legislação; (2) Mapeamento dos dados pessoais; (3) Análise dos dados e avaliação dos riscos; (4) Gestão de proteção de dados pessoais; (5) Treinamento e Disseminação da cultura de proteção de dados e (6) Monitoramento. Estes são apenas os primeiros passos. Mesmo levando-se em conta que este é um estudo introdutório, a aplicação dos critérios de análise aqui apresentada permite alavancar o processo de proteção de dados.
Palavras-chave: Periódicos científicos. Gestão editorial. Proteção de dados pessoais. Lei Geral de Proteção à Dados Pessoais. LGPD

Abstract: The purpose of this article is to point out, in a didactic way, how the management of compliance with the General Law for the Protection of Personal Data can be conducted from an editorial perspective. Establishes resources that help to deepen understanding of the phenomenon. This is an empirical research based on institutional actions to adapt to the law of the Federal University of Ouro Preto. In Brazil, there are few surveys of experience reports on compliance with the law, and much less publications from a pragmatist perspective in the scope of editorial management. The relevance of this work is to indicate possible directions for data privacy management in accordance with the law in the editorial environment. Under practical aspects, six steps can be indicated for the adequacy of scientific journals: (1) Study of legislation; (2) Mapping of personal data; (3) Data analysis and risk assessment; (4) Personal data protection management; (5) Training and Dissemination of the data protection culture and (6) Monitoring. These are just the first steps. Even taking into account that this is an introductory study, the application of the analysis criteria presented here allows us to leverage the data protection process.
Keywords: Scientific journals. Editorial management. Personal Data Protection. General Personal Data Protection Law. LGPD

1 INTRODUÇÃO

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (Lei nº. 13.709, de 2018) dispõe sobre o tratamento das informações pessoais, definindo as condições em que os dados pessoais podem ser expostos publicamente e utilizados por terceiros. A finalidade é estabelecer mecanismos para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.

[1] Doutoranda e Mestre em Gestão & Organização do Conhecimento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Biblioteconomia pela UFMG. Bibliotecária e Encarregada de tratamento de dados pessoais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). E-mail de contato: ednasangelo@gmail.com

Com efeito, observa-se uma tendência à mudança de lógica segundo a qual a proteção de dados pessoais passa a ser pensada e praticada segundo os parâmetros norteadores da lei. As adequações envolvem renovar processos institucionais que devem alcançar os níveis estratégico, tático e operacional desde a fase de concepção até a sua execução.

No campo dos periódicos científicos, são demandados estudos que visam verificar como a LGPD afeta o processo editorial, visto que é realizado o tratamento de algumas informações pessoais para o cadastramento das pessoas em seus diversos papéis de autor, editor, leitor etc. Além disso, deve-se observar que podem atuar com múltiplos serviços e produtos. Por exemplo, com o objetivo de aumentar a visibilidade, atuam na divulgação em redes sociais.

É com o objetivo de ajudar no processo de um maior esclarecimento do que se trata a LGPD, de como se podem executada, e de que maneira os dados devem ser analisados, que se apresenta este estudo. Busca-se destrinchar alguns aspectos metodológicos das ações de proteção de dados pessoais no processo editorial científico.

No Brasil há poucas pesquisas de relatos de experiência de adequação à LGPD, e muito menos publicações a partir da perspectiva pragmatista no âmbito da gestão editorial. A relevância deste trabalho está em indicar possíveis direcionamentos para uma gestão de privacidade de dados, de acordo com a LGPD, no meio editorial. Ao desenvolver este estudo, o artigo cria modelo que pode ser replicado, utilizando os conhecimentos gerados no contexto das ações para adequação à lei na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

2 MÉTODO

O objetivo deste artigo é apontar, de maneira didática, como pode ser conduzida a gestão de adequação à LGPD na perspectiva editorial. Esse questionamento teve início durante a prática profissional de duas atividades, mais especificamente atuando na equipe do Portal de periódicos e na função de Encarregada de tratamento de dados pessoais, também conhecimento como *Data Protection Officer* (DPO), na UFOP.

Trata-se, aqui, pois, de pesquisa empírica a partir das ações institucionais de adequação à LGPD da UFOP, consolidada no plano elaborado entre os meses de dezembro de 2020 a junho 2021 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2021), focalizando como se comportaram os elos entre a teoria e prática ao longo do período e adaptando para o contexto editorial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da observância da LGPD, discorrendo de forma simples, sob aspectos práticos, pode-se indicar seis etapas para a adequação dos periódicos científicos: (1) Estudo da legislação; (2)

Mapeamento dos dados pessoais; (3) Análise dos dados e avaliação dos riscos; (4) Gestão de proteção de dados pessoais; (5) Treinamento e Disseminação da cultura de proteção de dados e (6) Monitoramento.

3.1 Estudo da legislação

Antes de iniciar o processo, é preciso entender o que a lei menciona. Os ajustes do sistema de hospedagem do periódico requerem conhecimentos técnicos e tecnológicos, com forte viés jurídico. A LGPD prevê, em seu artigo 4º, as situações em que não pode ser aplicada. Uma delas é para fins exclusivamente acadêmicos. Entretanto, para tornar o tratamento de dados pessoais lícito, mesmo que para fins educacionais, deve-se apontar a finalidade e uma base legal. Além disso, deve-se ter claro e explícito, por exemplo, os agentes de tratamento controlador e operador (BRASIL, 2028).

Sendo os dados pessoais um desdobramento do direito à privacidade, outros direitos também devem ser observados. O disposto na LGPD não dispensa de que trata, a exemplo, o direito de acesso à informação, à educação e à cultura, em virtude da mesma importância atribuída à sua proteção. Assim, torna necessário considerar o conhecimento de outras legislações correlatas e ponderação, no emprego do caso em concreto (SOUZA, 2021).

3.2 Mapeamento dos dados pessoais

O mapeamento de dados pessoais é o registro das operações que envolve dados pessoais. Além de ser exigido pela LGPD, como explica Vainzof (2019, p. 116), torna-se fundamental para avaliação e enquadramento do tratamento em uma das bases legais previstas no artigo 7º ou 11 da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Em relação aos periódicos científicos, refere-se à apuração multisetorial de quais dados são coletados, o local onde estão armazenados e o respectivo formato, políticas de acesso, justificativa para a coleta, usos, tempo de armazenamento, identificação quanto à transferência ou compartilhamento dos dados.

Devem ser observados os dados pessoais que são coletados para cadastro, correspondentes à conta/perfil, cuja finalidade é o acesso para iniciar o processo de submissão. Também quais dados são coletados no processo editorial de submissão e processo avaliativo. Quais são obrigatórios e quais são opcionais. Deve-se observar se atende ao princípio da minimização dos dados, se coleta apenas os necessários à finalidade do periódico (SOUZA, 2021).

3.3 Avaliação dos riscos

A avaliação de risco diz respeito à análise sistemática de todos os aspectos relacionados ao tratamento de dados pessoais que identificará os processos vulneráveis suscetíveis à má utilização ou tratamento inadequado das informações. Aponta eventuais inconformidades que possam

ocasionar prejuízos ao órgão durante o tratamento de dados (BRASIL, 2020). Em conformidade com o artigo 46 da LGPD, os agentes de tratamento devem adotar medidas de segurança, técnicas e administrativas, aptas a proteger os dados pessoais (BRASIL, 2018).

3.4 Gestão de proteção de dados pessoais

Após o entendimento da lei, a identificação dos dados pessoais no processo e avaliação dos riscos, é possível consolidar de regras internas de conformidade a Proteção de Dados Pessoais.

Deve-se levar em conta, em especial:

- Ajustes e customizações do sistema de gerenciamento eletrônico com a adição do Termo de uso e Política de Privacidade. Deve especificar claramente quais são esses dados coletados, para ciência do usuário/autor/titular e sua concordância com essa coleta. Deve-se deixar clara a necessidade de coleta de dados obrigatórios para o funcionamento do processo e se há compartilhamento (SOUZA, 2021).
- A necessidade, prevista no inciso III da LGPD, de "[...] limitação do tratamento ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades, com abrangência dos dados pertinentes, proporcionais e não excessivos em relação às finalidades do tratamento de dados" (BRASIL, 2018, on-line).
- A segurança, conforme inciso VII da LGPD, de "[...] utilização de medidas técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou difusão" (BRASIL, 2018, on-line).

3.5 Treinamento e Disseminação da cultura de proteção de dados

Como umas das etapas de adequação, deve-se considerar que pessoas que exercem funções com responsabilidades relacionadas à proteção de dados pessoais devem receber treinamento diferenciado. É necessário estabelecer um Plano para os colaboradores da organização que estão diretamente envolvidos em atividades que realizam tratamento de dados pessoais (BRASIL, 2020).

Envolve a realização de treinamentos internos para a apresentação e consolidação das políticas de proteção de dados e segurança da informação. Além disso, apesar do conteúdo da produção científica ser responsabilidade do autor e não sofre qualquer intervenção por parte dos periódicos, os editores e avaliadores devem estar atentos para não aceitar documentos que possuem no conteúdo dados pessoais sem o devido consentimento ou anonimização (SOUZA, 2021).

3.6 Monitoramento

Após adotar ações de adequação a LGPD e treinamento do pessoal envolvido no processo, é preciso implementar um processo de análise que monitora e audita periodicamente as operações relacionada a dados pessoais estão de acordo com legislação (BRASIL, 2020).

Deve-se garantir a observância ao código de conduta editorial, o cumprimento da LGPD, com vistas à proteção de dados pessoais contra acessos não autorizados ou situações acidentais de divulgação de dados pessoais ainda durante o processo de submissão e avaliação da produção científica (SOUZA, 2021).

4 CONCLUSÕES

Os periódicos agrupam um conjunto de publicações baseadas em investigações destinadas ao desenvolvimento da ciência. De modo similar ao que ocorre em muitas organizações, são sistemas complexos que utilizam diversos recursos e buscam múltiplos objetivos simultaneamente para dar suporte as publicações periódicas.

Este artigo apresenta uma análise preliminar sobre como pode ser realizado o processo de adequação à LGPD no âmbito da produção editorial, especificamente em segmentos que atuam na gestão de periódicos.

Estes são apenas os primeiros passos. Mesmo levando-se em conta que este é um estudo introdutório, a aplicação dos critérios de análise aqui apresentada permite alavancar o processo de proteção de dados. Novos critérios podem ser estabelecidos. Além disso, aqueles propostos podem ser discutidos e melhorados. O propósito central aqui é estabelecer recursos que ajudem a aprofundar a compreensão do fenômeno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018*. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Governo Digital. *Guia de elaboração de programa de governança em privacidade*: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/governanca-de-dados/GuiaProgramaGovernanaemPrivacidade.pdf. Acesso em: 04 jul. 2021.

SOUZA, Rosilene Paiva Marinho de *et al*. *Lei de Proteção de Dados Pessoais e o Open Journal System*: política de gestão de dados pessoais em revistas científicas. Brasília: Ibict, 2021. 58 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *Lei Geral de Proteção a Dados Pessoais*. Ouro Preto: UFOP, 2021. Disponível em: https://lgpd.ufop.br/. Acesso em: 04 jul. 2021.

XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

Eixo Inovações

PODCASTS COMO PRÁTICA DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BIBLIOTECÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PODCASTS AS AN INFORMATION DISSEMINATION PRACTICE IN THE AREA OF HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT OF FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL LIBRARIANS

Shirlei Galarça Salort[1]
Alexandre Chow[2]
Nalin Ferreira da Silva[3]
Giovana Soares Carneiro[4]
Erivaldo dos Santos Júnior[5]

Resumo: Relata a experiência de bibliotecários da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Projeto Biblioquês da Saúde, no qual tem-se a produção de podcasts com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida, a partir da divulgação de pesquisas e publicações em saúde. Apresenta também um breve histórico sobre as iniciativas de produção de podcast relacionadas à bibliotecários e bibliotecas e como surgiu a ideia de promover a saúde por meio de entrevistas on-line com pesquisadores e docentes da Universidade. Os episódios mensais são arquivados na plataforma Anchor e distribuídos em outras plataformas como Spotify e Google Podcasts, além da divulgação em redes sociais como Facebook e Instagram. Espera-se que a utilização dos podcasts como meio de divulgação de informações na área da saúde possa, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas, contribuir para a socialização e visibilidade do conhecimento em saúde gerado no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Webcast. Promoção da saúde. Disseminação da informação. Bibliotecários.

Abstract: It reports the experience of librarians in the health area of the Federal University of Rio Grande do Sul in the Biblioquès da Saúde Project, in which podcasts are produced with the aim of promoting health and quality of life, based on the dissemination of health research and publications. It also presents a brief history of podcast production initiatives related to librarians and libraries and how the idea of promoting health came about through online interviews with researchers and professors at the University. The monthly episodes are archived on the Anchor platform and distributed on other platforms such as Spotify and Google Podcasts, in addition to dissemination on social networks such as Facebook and Instagram. It is expected that the use of podcasts as a means of disseminating information in the health area can, in addition to contributing to a better quality of life for people, contribute to the socialization and visibility of health knowledge generated in the academic environment

Keywords: Webcast. Health promotion. Information dissemination. Librarians.

[1] Mestre em Educação pela UNISINOS. Bibliotecária-chefe da Faculdade de Medicina da UFRGS. E-mail: shirlei.salort@ufrgs.br.
[2] Especialista em Adm. e Gestão do Conhecimento pela UNINTER. Bibliotecário da Faculdade de Medicina da UFRGS. E-mail: alexandre.chow@ufrgs.br
[3] Mestre em Informática na Educação pelo IFRS. Bibliotecária-chefe da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: nalin.ferreira@ufrgs.br
[4] Especialista em Gestão Pública pela UFRGS. Bibliotecária da Escola de Enfermagem da UFRGS. E-mail: giovana.carneiro@ufrgs.br
[5] Graduando em Biblioteconomia pela UFRGS. E-mail: erivaldojr86@gmail.com

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

1 INTRODUÇÃO

A criação de podcasts para disponibilização de conteúdo por bibliotecas é uma atividade relativamente nova, apesar de o primeiro podcast brasileiro datar de 2004 e de De Sarkar (2012) mencionar a aplicação dos podcasts como um dos serviços em bibliotecas acadêmicas. Em estudo recente divulgado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), Sena (2021) identificou 17 podcasts da Biblioteconomia e Ciência da Informação, possivelmente idealizados por bibliotecários. Dentre eles, verificou-se que a maioria surgiu no biênio 2020/2021, período que coincide com a pandemia da COVID-19.

Em um momento em que o distanciamento e o isolamento social, foram necessários para conter a pandemia de COVID-19, e que muitas pessoas migraram para o modelo de trabalho de *home office*, o podcast se mostrou uma opção facilitada de acesso à informação, pois permite conciliar a atenção despendida, pelo espectador, com outras atividades cotidianas.

Neste cenário, as bibliotecas precisaram adaptar seus serviços para o atendimento à distância, em especial as bibliotecas da saúde foram buscadas para obtenção de informação especializada. E conscientes de sua responsabilidade social na promoção da saúde e na prevenção de doenças, a partir da disponibilização de informação confiável, as bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criaram o projeto Biblioquês da Saúde.

O projeto Biblioquês da Saúde é uma ação de extensão, criada a partir da parceria entre a Biblioteca da Escola de Enfermagem, a Biblioteca da Faculdade de Medicina e a Biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS. Iniciada em junho de 2021, prevê a publicação de podcasts mensais com o objetivo de compartilhar a informação em saúde produzida através de pesquisas e publicações desenvolvidas na Universidade. Os bibliotecários entrevistam pesquisadores para contarem sobre suas pesquisas, publicações, fontes de informação, processo de escrita e/ou ações em saúde. A série, também busca responder alguns "quês" e "porquês" em saúde.

2 MÉTODO

Atualmente, o projeto conta com cinco bibliotecários e um bolsista estudante de Biblioteconomia, que realizam, para cada episódio, a seleção do tema, o roteiro de perguntas,

o convite aos pesquisadores, a condução das entrevistas, a edição das gravações e conversões de arquivo e a publicação e divulgação das versões finais dos episódios.

Pensando na identidade do projeto, foram criadas vinhetas (com breve apresentação e música) para abertura e fechamento dos áudios dos episódios, assim como, uma identidade visual (Figura 1), isso demandou dos bibliotecários maior aproximação com recursos tecnológicos diferenciados.

Figura 1 - Identidade visual do Projeto



Fonte: Projeto Biblioquês da Saúde (2021)

As entrevistas com os pesquisadores são realizadas à distância, a partir da plataforma Mconf, recurso utilizado pela UFRGS. Após a gravação, os arquivos são convertidos para o formato mp3, editados (inclusão das vinhetas, amenização de ruídos, etc.) e publicados na plataforma Anchor, que faz a distribuição para outras como Spotify e Google Podcasts. Os episódios também são publicados em redes sociais como Facebook e Instagram.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até agosto de 2021, foram publicados dois episódios do Projeto Biblioquês da Saúde. No primeiro, foi realizada a entrevista com o autor do livro Memórias do front: vivências no enfrentamento da COVID-19, o qual divulga os relatos dos profissionais de saúde que atuam nos Centros de Terapia Intensiva para Covid-19, o Podcast entrevistou o pesquisador Ruy de Almeida Barcellos, enfermeiro intensivista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Figura 2 - Imagens de divulgação dos episódios



Fonte: Biblioquês da Saúde (2021)

No segundo episódio, a entrevista ocorreu com o autor da obra Medicina do Amanhã: como a genética, o estilo de vida e a tecnologia juntos podem auxiliar na sua qualidade de vida, Pedro Schestatsky, médico neurologista e neurofisiologista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e docente da Faculdade de Medicina da UFRGS. A obra destaca a medicina preventiva e dá dicas em saúde e em qualidade de vida, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação.

A criação de conteúdo no formato de podcast é enriquecedora para o profissional bibliotecário, pois traz novos aprendizados e experiências, maior visibilidade para as bibliotecas, além das contribuições sociais da promoção à saúde.

A exploração de novos formatos de disseminação da informação é essencial para a modernização das práticas do bibliotecário. Para isso, é necessário que estes profissionais se mantenham atualizados, a fim de continuarem exercendo seu importante papel junto à universidade (SILVEIRA, 2019).

4 CONCLUSÕES

Na tentativa de mensurar os impactos do projeto na promoção da saúde e da qualidade de vida, um formulário eletrônico foi disponibilizado na descrição de cada episódio do Podcast para avaliação dos mesmos, pela comunidade ouvinte. No entanto, como os dados ainda estão sendo coletados, não foram realizadas análises. Espera-se que a utilização de podcasts como meio de divulgação de informações na área da saúde possa, além de contribuir para uma melhor qualidade

de vida das pessoas, contribuir também para a socialização, democratização e visibilidade do conhecimento em saúde gerado no ambiente acadêmico.

Consideramos que a produção de podcasts ainda é uma atividade desafiadora para o profissional bibliotecário, embora esteja relacionada com o seu papel de disseminador de informação.

REFERÊNCIAS

DE SARKAR, T. Introducing podcast in library service: an analytical study. **VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems**, Bingley, v. 42, n. 2, p. 191-213, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1108/03055721211227237. Acesso em: 03 ago. 2021.

SENA, Priscila. **Podcasts da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Paulo: FEBAB, 2021. Disponível em: https://febab.org/2021/05/11/podcasts-da-biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/. Acesso em: 03 ago. 2021.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. **O Information Commons nas bibliotecas universitárias brasileiras:** suporte à pesquisa e à inovação para o desenvolvimento científico e social. 2019. Dissertação (Mestrado em Informática na Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/201776. Acesso em: 03 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioquês da Saúde**: memórias do front. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: https://open.spotify.com/show/1rsBC7rJM0Ddbqsd429iX8?si=1leedULKTouIRrg24nskxA&utm_source=whatsapp&dl_branch=1 . Acesso em: 02 ago. 2021.

_____. **Biblioquês da Saúde**: medicina do amanhã. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/0BnRbLemEE1agAj8kZnMVB?si=D2iXrZCBR7KyWafteTIIGw&utm_source=whatsapp&dl_branch=1 . Acesso em 02 ago. 2021.

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

INOVAÇÃO

PRESERVAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA ZÉ DE LUZIA EM CUITÉ: início do processo de digitalização de trabalhos de conclusão de curso

DIGITAL PRESERVATION AT THE ZÉ DE LUZIA LIBRARY IN CUITÉ: beginning of the process of digitization of course completion papers

Emanuel Varela Cardoso 1[1]
Jesiel Ferreira Gomes 2[2]
Kilvya Simone de Leão Braga 3[3]
Marcos Silva de Lima 4[4]
Paulo Henrique Maciel Oliveira 5[5]

Resumo: Desde o ano de 2016 que a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) vem sendo trabalhada na questão normativa, estruturante e logística, haja vista a UFCG ser uma universidade presente em todo o território paraibano. Com a pandemia, sentiu-se uma maior necessidade de disponibilizar os materiais elaborados pelos usuários de suas bibliotecas, e como este é um trabalho contínuo, fez-se um levantamento acerca dos materiais impressos ainda não inseridos na BDTD. Assim, iniciou-se a digitalização das monografias dos cursos de ciência biológicas, física, matemática, química, enfermagem, farmácia e nutrição que ainda não constam na coleção existente na BDTD que vem sendo alimentada desde o ano de 2017.
.

Palavras-chave: Biblioteca – repositório institucional. Biblioteca universitária – BDTD. 3. Digitalização - trabalhos acadêmicos.

Abstract: Since 2016, the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) of the Federal University of Campina Grande (UFCG) has been working on normative, structuring and logistical issues, given that UFCG is a university present throughout the territory of Paraíba. With the pandemic, there was a greater need to make available materials prepared by users of their libraries, and as this is an ongoing work, a survey was made about the printed materials not yet included in the BDTD. Thus, the digitalization of the monographs of the courses in biological science, physics, mathematics, chemistry, nursing, pharmacy and nutrition that are not yet included in the existing collection in the BDTD, which has been fed since 2017, began.

Keywords: Library – institutional repository. University Library – BDTD. 3. Digitization - academic papers.

[1] Mestre em Administração Pública. Biblioteca Central da UFCG. emanuel.varela@tecnico.ufcg.edu.br
[2] Mestre em Ciência da Informação. Biblioteca do Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG. Jesiel.ferreira@tecnico.ufcg.edu.br
[3] Mestranda em Gestão Pública. Biblioteca Central - UFCG. kilvyabraga@hotmail.com
[4] Especialista em Educação Musical. Biblioteca Central da UFCG. marcos.silva@tecnico.ufcg.edu.br
[5] Especialista em Gestão de Projetos. Biblioteca Central da UFCG. paulo.henrique@tecnico.ufcg.edu.br

SNBU 2020
XXI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
Biblioteca Universitária: tradição, práticas e inovações
7 a 10 de dezembro de 2021 | Centro de Convenções de Goiânia

INTRODUÇÃO

O Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vem desde 2013, estruturando as condições necessárias para a implementação de sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com a primordial finalidade de atender as demandas de informação dos seus usuários internos e externos ao mesmo tempo em que evidencia a instituição como de fundamental importância para a ciência e tecnologia regional e nacional. A Biblioteca José Dias dos Santos (Zé de Luzia), como parte integrante deste sistema, tem o compromisso de atentar para as políticas instituídas pela gestão maior e adequar os seus trabalhos e procedimentos para melhoria das práticas de trabalho e atenção aos seus usuários.

Dentre os meios disponíveis de divulgação da produção acadêmica, a BDTD é uma iniciativa que promove informação ao usuário em um único lugar, auxiliando as coordenações de cursos na divulgação de sua produção científica em atendimento à determinação da CAPES sobre sua obrigação em manterem seus arquivos digitais acessíveis por meio da internet, sendo inclusive um requisito para o acompanhamento e avaliação desses programas o volume e a qualidade dessas obras publicadas.

Enfatiza-se nesse relato de experiência a importância da digitalização dos documentos mais antigos, e não disponíveis em meio digital/eletrônico, que possam colaborar para a BDTD na promoção da informação institucional dos trabalhos acadêmicos de sua comunidade, havendo a necessidade de dialogar e promover uma maior atenção no suporte informacional da biblioteca para o exercício desse papel. Quais são os desafios que a biblioteca do CES terá de enfrentar para tornar esse conhecimento publicizado para a comunidade acadêmica? As hipóteses mais prováveis podem estar na comunicação entre os departamentos do campus.

CONSIDERAÇÕES

Desde que foi criado em 2017, a BDTD foi responsável pela inserção dos materiais de cada uma das bibliotecas constituintes do Sistemoteca - UFCG, tendo hoje, um número aproximado de 19.000 (dezenove mil) materiais já inseridos em seu repositório, que podem ser consultados de qualquer lugar, onde for mais conveniente pelo usuário, através do endereço bdtd.ufcg.edu.br.

Várias pesquisas realizadas na universidade são bancadas com dinheiro público, ou em parceria com instituições privadas, assumindo seus autores o compromisso de tornar público a sua produção para a sociedade segundo determinação da CAPES por meio da Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006. Tal obrigação faz juz ao custeio que a sociedade investiu na promoção daquele programa e do conhecimento ali gerado. Inicialmente foi realizado um diagnóstico para saber o quantitativo de materiais a serem digitalizados e o tipo de equipamento, além da dinâmica a ser adotada para a inserção dos materiais após a digitalização.

As iniciativas isoladas dos programas de Pós-graduação em que disponibilizam seus textos completos e criam suas próprias bibliotecas, de maneira descentralizada e independente, não são eficazes para o acesso aos trabalhos, pois a produção discente aparece, muitas vezes, na forma de listagem, sem opção de busca por palavra-chave, autor e título e busca booleana, dificultando e limitando a recuperação da informação desejada. Ainda é importante frisar que o conhecimento produzido pelos cursos de licenciatura, graduação e especialização, também são componentes de conhecimento e informação para auxiliar na construção de saber dentro da instituição UFCG.

Para que se possa dar andamento a digitalização do material impresso, foi adquirido um aparelho de scanner de mesa com capacidade de digitalização de documentos folha a folha e que converte os arquivos já em formato PDF/A. Os materiais são inicialmente preparados com o corte das folhas, retiradas de objetos como grampos e limpeza das máquinas. Após a digitalização é feita a marca de carimbo, inserção de figuras e preparação do arquivo para a inserção no repositório BDTD.

O total de materiais a serem inseridos são ao todo 258 trabalhos acadêmicos, dos cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química) e de Graduação (Enfermagem, Farmácia e Nutrição) dos anos de 2010 até 2016.

Ainda há muito a ser feito na BDTD da UFCG, contudo, o Sistemoteca tem tido a postura de trabalhar diariamente para que todos os seus materiais estejam inseridos no sistema, ao tempo que conscientiza as coordenações de cursos de pós-graduação no sentido de valorizar e contribuir para o amplo acesso ao conhecimento produzido na instituição e que sirva para construção de novos saberes.

RESULTADOS:

O projeto está em andamento, e atualmente há cerca de 1.700 trabalhos publicados no repositório pela biblioteca Zé de Luzia do campus da UFCG em Cuité. Espera-se uma maior publicidade dos conhecimentos produzidos em parceria com os cursos de graduação e pós, e paralelamente a isso uma melhoria nos cuidados de preservação dos materiais que outrora eram impressos. Ao visitar a página institucional do Centro de Educação e Saúde do campus Cuité o visitante terá dificuldades de encontrar referências que levam o usuário a página ao repositório institucional, inclusive na própria página da biblioteca setorial que traz poucas informações sobre o próprio repositório, mas que está em andamento a atualização dessas informações junto ao setor de Tecnologia da Informação.

Na página inicial do sítio institucional não há informações claras onde encontrar o repositório da institucional. Ao navegar pelos cursos também não há menção à Biblioteca Digital. O trabalho de conscientização e divulgação dessa ferramenta de gestão se dá por 3 vias: Por meio da página do Sistemoteca – UFCG, sediada pelo campus central em Campina Grande, localmente no campus, respeitando os protocolos sanitários, e pelas redes sociais na plataforma Instagram. Contudo, houve um aumento considerável de visitas ao repositório do centro quando comparado a dezembro de 2020, com incremento de mais de 100% de visitas no corrente ano nos últimos 6 meses: Figura 1 – Estatística de visitas no repositório

Total de visitas

	Visualizações
Campus Cuité | Centro de Educação e Saúde - CES	3540

Total de visitas por mês

	December 2020	January 2021	February 2021	March 2021	April 2021	May 2021	June 2021
Campus Cuité | Centro de Educação e Saúde - CES	59	50	35	75	77	193	106

Ranking de visitas por países

	Visualizações
Brasil	2369
Estados Unidos	291
Rússia	46
Uruguai	21
Colômbia	13
China	10
Reino Unido	7
Turquia	4
Portugal	3
Canadá	1

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG

CONCLUSÕES:

Os trabalhos de inserção no repositório estão tramitando com eficácia, obedecendo os protocolos sanitários e o distanciamento social. Há um bom volume de inserções e as estatísticas de consulta se mantém em crescimento regular, apesar de não haver divulgação da página institucional. Conclui-se que o trabalho via redes sociais é importante para ajudar na comunicação, mas que é apenas um fôlego temporário para que o centro dê sequência a atualização de sua *interface web* para tornar o acesso a informação mais fácil de ser encontrado.

REFERÊNCIAS

CABERO, Manuela Moro. El archivo da empresa: um recurso a considerar desde la perspectiva TQM (Total Quality Management). **Revista general de información y documentación.** Madrid, v.7, n.2, p.257-275, 1997.

CARMO, Ana Lúcia da Silva do. A situação dos "arquivos montados no s setores de trabalho": principais problemas e possíveis soluções. **Cenário Arquivístico.** Brasília, v.2, n.1, p.46-51, jan./jun.2003.

DUCATTI, Marcos Antonio et al. **Elaboração de uma revista científica eletrônica da área de informática em saúde – RECIS**. Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/1010.pdf. Acesso em: 17 mar. 2010.

GHANEM, Valéria Gouvêa ; FERNANDES, Leonita. Organização do arquivo da Assessoria Jurídica das empresas Potobello. In: **Encontro catarinense de arquivos**, 7, 1996. Florianópolis. Anais...Florianópolis : Associação de amigos do arquivo público do estado de Santa Catarina, 1996. p. 172-177.

MENDONÇA, Thais Carrier; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; VARVAKIS, Gregório. Padronização de periódicos científicos on-line: estudo aplicado na área de biblioteconomia e ciência da informação. **Informação e sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 01, p. 179 – 191, jan/jun 2006.

PAULA, Rosália Paraíso Matta de. GIRI - Gestão integrada de recursos informacionais e conhecimento empresarial: relato de uma experiência de 16 anos de aplicação no mercado brasileiro. In: **Congresso Internacional de arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus**, 1, 2002. São Paulo. Anais...São Paulo : [s.n].2002.p.367-375.

PAZIN, Márcia. **Arquivos de empresas**: tipologia documental. São Paulo: Associação de arquivistas de São Paulo, 2005.

RAMACCIOTTI, Angélica Santos; TAVARES, Elisabeth dos Santos. Criação e desenvolvimento de revista científica de acesso aberto em formato digital – o caso da revista paidéi@. **Padéi@ - revista científica de educação a distância,** v. 02, n. 02, dez. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Disponível em: http://bdtd.ufcg.edu.br/. Acesso em: 25 jun. 2021

Eixo 1 Tradição

SETEMBRO AMARELO: AÇÕES NA BIBLIOTECA DO IQSC

YELLOW SEPTEMBER: ACTIONS IN THE IQSC LIBRARY

[1] Bernadete de Lourdes da Costa Barbosa Figueiredo Filho
[2] Cibele Cristina David Baldan
[3] Clelia Junko Kinzu Dimário
[4] Eliana de Cassia Aquareli Cordeiro

Resumo. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar ações e atividades culturais e sociais realizadas em bibliotecas universitárias, mais especificamente no Serviço de Biblioteca e Informação do Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo. A proposta consiste em esclarecer e orientar os alunos quanto ao tema da prevenção do suicídio. O objetivo é o de facilitar uma maior integração com a comunidade, promover palestras, atividades e práticas que fossem acolhedoras e em sintonia com as expectativas dos alunos. Entende-se que instituições educadoras podem criar ambientes mais acolhedores, mais estimulantes para o desenvolvimento de competências, habilidades sociais e emocionais. Para além de fornecer conhecimento, deve-se favorecer a criação de estratégias que possam acolher usuários em prol de uma interação social mais ativa. A ampla participação da comunidade do Instituto de Química da USP de São Carlos, nas atividades oferecidas, demonstrou o interesse e o êxito da proposta.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Ações sociais. Biblioteca universitaria – usuário. Bibliotecas universitárias – usuário - interação

Abstract: This experience report aims to present cultural and social activities carried out in university libraries, more specifically in the Library and Information Service of the Institute of Chemistry of São Carlos, Universidade de São Paulo [University of São Paulo]. The proposal consists of clarifying and guiding students on the topic of suicide prevention. The objective is to facilitate greater integration with the community, promote lectures, activities and practices that are welcoming and in line with students' expectations. It is understood that educational institutions can create more welcoming environments, which are more stimulating for the development of competences, social and emotional skills. In addition to providing knowledge, the creation of strategies that can welcome users in for a more active social interaction. The broad participation of the Chemistry Institute from USP at São
Carlos, in the activities offered, demonstrated the interest and success of the proposal.

Keywords: University libraries. Social actions. University library - user. University libraries - user - interaction.

1 INTRODUÇÃO

[1] Bacharel em Biblioteconomia. Serviço de Biblioteca e Informação IQSC/USP. bernadete@iqsc.usp.br.

[2]□Bacharel em Química. Serviço de Biblioteca e Informação IQSC/USP. cibele@iqsc.usp.br

[3]□MBA em Gestão Estratégica de Pessoas. Serviço de Biblioteca e Informação IQSC/USP. clelia@iqsc.usp.br

[4] □MBA em Sistemas de Informação. Serviço de Biblioteca e Informação IQSC/USP. eliana@iqsc.usp.br

A biblioteca é uma instituição secular que precisa estar em constante transformação para manter um papel cada vez mais relevante na sociedade. Ranganathan, já em 1928, ao elaborar as "Cinco Leis da Biblioteconomia", observava em sua quinta lei que "a biblioteca é um organismo em crescimento". Ademais, no entendimento do autor trata-se de uma instituição social, que deve interagir continuamente com a comunidade e suas necessidades (PEREIRA DE SOUSA, 2016, p. 26). Devido à sua constante vivacidade, a biblioteca universitária encontra-se em um vigoroso período de mudanças no que diz respeito à consulta e busca pela informação. Essas mudanças se refletem no ambiente físico, tecnológico e, principalmente, social. Logo, constata-se a necessidade de uma adaptação à realidade e às necessidades de sua comunidade interna e externa.

Silva (2017, p.70) comenta que o processo de inovação em serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias – cujo foco é o usuário - pode ser inserido em vários setores, isto é, deve-se contemplar a "aplicação de tecnologias de informação adequadas ao atendimento a usuários do ensino a distância, instalações físicas com a adoção de abordagens como *Design Thinking*, *Information Commons* e a gestão do acervo". Ainda nessa perspectiva, Sena e Chagas (2010, p. 167) também afirmam que "[...] as bibliotecas universitárias precisam se inovar constantemente, acompanhando as mudanças de seu público".

Considerando as perspectivas apresentadas, torna-se premente a conscientização sobre a atuação das bibliotecas contemporâneas, ampliando sua dimensão social, agregando novos objetivos e responsabilidades. Esse novo olhar sobre a biblioteca deve contemplar seu espaço físico, suas políticas de coleção do acervo e seus serviços oferecidos.

Alonso-Arévalo (2020, p.74) observa que é necessário disponibilizar um espaço físico que favoreça, além da aprendizagem tradicional, à socialização, comunicação e cooperação entre as pessoas: "*Por eso podemos decir que el espacio se convierte en um servicio, en un recurso estratégico de la biblioteca del siglo XXI*".

Em relação ao Serviço de Biblioteca e Informação do Instituto de Química de São Carlos (SBI/IQSC), nos últimos cinco anos (2015-2020), com a mudança de pensamento proveniente de um novo estilo de gestão, há a promoção de ações efetivamente centradas nas necessidades dos usuários, visando assim uma maior interação e engajamento com toda a comunidade acadêmica. A biblioteca tem adotado a prática do estudo e análise do contexto da comunidade, sempre atenta às mudanças

sociais, aos novos comportamentos e às atitudes dos usuários.

A partir dos aspectos apresentados, observa-se que, em um mundo de transformações contínuas, que exigem a adoção de novas formas de relacionamento e de comunicação, é imperativo i) o estudo da utilização das diversas tecnologias e ii) as suas consequências no estado físico, mental e emocional do ser humano. O ritmo acelerado das inovações tecnológicas facilita de forma extraordinária o cotidiano das pessoas, mas, por outro lado, pode prejudicar os fatores associados aos seus vínculos afetivos, emocionais e de convívio social. Igualmente, convém ressaltar que a comunidade acadêmica não pode ficar alheia ao aumento do número de ideações suicidas em estudantes universitários, que tem crescido de maneira estarrecedora e que exige desafios e formas de agir voltadas para sua prevenção e intervenção.

O Serviço de Biblioteca e Informação (SBI/IQSC), dando mais um passo na direção para ratificar seus objetivos de atuar efetivamente junto à comunidade, promoveu em 2019 a "Campanha do Setembro Amarelo", isto é, um evento com atividades para a conscientização sobre a prevenção do suicídio. Entende-se que são várias as formas de realizar atividade cultural em uma biblioteca universitária. Essas atividades vêm tendo cada vez mais importância na contribuição de um novo paradigma para a biblioteca universitária moderna, criativa e atualizada.

Em linhas gerais, ao compartilhar essas experiências de ações centradas nas necessidades dos usuários, o SBI/IQSC pretende demonstrar como a mudança para uma nova postura pode transformar a biblioteca em um espaço de socialização da vida universitária, com ambientes e recursos que favoreçam a criação do conhecimento e uma maior integração com a vida acadêmica.

2 MÉTODO

As mudanças ocorridas desde 2015 foram fundamentais para modificar a imagem e a rotina da biblioteca do IQSC e resultaram em incentivo à equipe e maior participação dos alunos. Foram efetivadas novas parcerias, novas iniciativas e novos serviços (tanto acadêmicos quanto sociais). Como instituição educadora, a biblioteca pode criar ambientes mais acolhedores, mais estimulantes para o desenvolvimento de competências, de habilidades sociais e emocionais e, assim, favorecer a criação de estratégias que possam acolher usuários em prol de uma interação social mais ativa.

No âmbito da interação e da demonstração dos métodos empregados, foram

desenvolvidos projetos em parceria. Por exemplo, a partir do convite do Centro de Convivência do IQSC, realizou-se a ação nomeada de Setembro Amarelo, no ano de 2019.

Inicialmente, o intuito foi o de identificar e esclarecer o significado da palavra suicídio, ou seja, pensar em modos de como abordar o assunto principal que, por si, é tão complexo e delicado. Após conversa com a profissional do Projeto Apoia USP, definiu-se o tema da semana. “Setembro Amarelo: prevenção do suicídio e valorização da vida.”

Delimitado o assunto e a abordagem, posteriormente, a proposta foi a de esclarecer e orientar os alunos quanto ao tema, com o objetivo de facilitar uma maior integração com a comunidade, promovendo palestras e atividades práticas que fossem acolhedoras e em sintonia com as expectativas dos alunos.

Convém ressaltar que a programação foi organizada de forma a possibilitar que os alunos conciliassem sua participação com os horários de aulas. As atividades foram realizadas no período de 10 a 30 de setembro, em horários diversificados:

- prática de meditação; palestras proferidas por psicanalistas, intituladas “O que você precisa saber sobre o suicídio”, “Rompendo o silêncio” e “Suicídio: uma epidemia silenciosa"; roda de conversa conduzida por psicóloga do campus da USP de São Carlos, intitulada “Empatia e ação”, divulgação de atendimento em horários diferenciados, dando oportunidade de contemplar um maior número de interessados pela psicóloga contratada pelo IQSC; mesa redonda com a participação de psicólogas do campus, com o tema “Tudo bem não estar bem”; apresentação de cartazes com frases motivacionais no interior da biblioteca; distribuição de frases motivacionais com laços amarelos que foram disponibilizadas no balcão de empréstimo (“Corrente do Bem”); elaboração do “Mural da Gratidão” 5.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que houve bastante interesse da comunidade, que participou ativamente das atividades oferecidas, colaborando e contribuindo com as discussões sobre um assunto tão complexo e delicado. A biblioteca recebeu um retorno bastante positivo sobre a importância dos eventos e sugestões para que sejam realizadas mais

5 O painel foi confeccionado pela equipe da biblioteca, contendo flores de material EVA em formato de girassóis, para que os alunos pudessem agradecer por situações significativas.

iniciativas como a apresentada.

Com a participação em atividades, o bibliotecário realizou suas funções técnicas, mas também adotou uma postura de abertura à criação de novas ideias e parcerias e, consequentemente, à execução de novas ações.

4 CONCLUSÕES

O desejo primordial é divulgar novas propostas, incentivar e estimular outras bibliotecas a agir em prol da sociedade. O importante é que as atividades apresentadas sejam exploradas e, consequentemente, implantadas nas organizações para o desenvolvimento da instituição, de funcionários e alunos.

Para finalizar, indica-se um texto de Lankes (2012), que corresponde ao conceito almejado pela biblioteca do IQSC nos últimos anos: “Bibliotecas ruins fazem coleções. Bibliotecas boas realizam serviços. Bibliotecas excelentes criam comunidades” (LANKES, 2012).

> ... bibliotecas boas, ruins, excelentes, têm coleções? Sim. Mas as bibliotecas excelentes percebem que a coleção não é o que está nas estantes, mas o público e seus mundos. O foco é no desenvolvimento de conexão, não no desenvolvimento de coleção. Excelentes bibliotecas sempre têm grandes bibliotecários que engajam a sua comunidade e ajudam a identificar e a preencher suas aspirações. (LANKES, 2012, tradução nossa).

É muito importante o desenvolvimento de ações culturais nas bibliotecas, uma vez que através delas é possível divulgar a informação e trazer o usuário até o ambiente de leitura, criação do conhecimento e integração.

REFERÊNCIAS

ALONSO-ARÉVALO, J. ; FLÓREZ HOLGUÍN, R. El espacio como estrategia en la biblioteca del siglo XXI. **Desiderata**, Sevilha, v. 13, p. 72-81, 2020. Disponível em: https://universoabierto.org/2020/01/07/el-espacio-como-estrategia-en-la-biblioteca-del-siglo-xxi/. Acesso em: 23 jan.2020.

LANKES, D. **Beyond the bullet points**: beyond the bullet points: dad libraries build collections, good libraries build services, great libraries build communities. Columbia, 11 March. 2012. Disponível em: https://davidlankes.org/beyond-the-bullet-points-bad-libraries-build-collections-good-libraries-build-services-great-libraries-build-communities/. Acesso em: 23 jan.2020.

PEREIRA DE SOUSA, M. E.; TARGINO, M. G. Cinco leis da biblioteconomia /

cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, jul. 2016. Disponível em: http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2334. Acesso em: 23 jan. 2020.

SENA, P.M.B.; CHAGAS, M.T. A biblioteca universitária na educação a distancia: papel, características e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p.163-180, out./dez. 2010.

SILVA, E.E.S.S.; HORIMI, D.; REIS, S.G.O; ZANINELLI, T.B. Estratégias de inovação em bibliotecas universitárias: foco nas gerações Y e Z. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 2., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2017. p. 68-85.

ORGANIZAÇÃO

Eventos Especiais

PROMOÇÃO

FIC FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SIBI SISTEMA DE BIBLIOTECAS

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PATROCÍNIO MASTER

EBSCO

PATROCÍNIO OURO

Minha Biblioteca .com.br

ProQuest ExLibris a ProQuest Company

PATROCÍNIO PRATA

bibliotheca

PATROCÍNIO BRONZE

dot.lib

ELSEVIER

ITMSGROUP

SUS | MINISTÉRIO DA SAÚDE | PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

OPAS | BIREME Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

Pergamum

SophiA Softwares para gestão de escolas e bibliotecas

SPRINGER NATURE

APOIO

CBBU Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

FEBAB

INSTITUTO FEDERAL Goiás

INSTITUTO FEDERAL Goiano

Universidade Estadual de Goiás

ab df Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do DF